

1926

RETROSPECTO COMMERCIAL

— DO —

“JORNAL DO COMMERCIO”



UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE
BUREAU OF PLANT INDUSTRY

1020 19 12 944



INDICE GERAL

PRIMEIRA PARTE

SEGUNDA PARTE

	PAGS.		PAGS.
Introdução:		FINANÇAS — ECONOMIA NACIONAL — ECONOMIA MUNDIAL:	
A situação económica e financeira.	5 a 10	Emendas à Constituição Federal.	75 a 79
Os orçamentos federaes.	10 a 20	A exploração de nossas jazidas.	79 e 80
O regimen tributario	20 a 25	Os serviços de fomento agrícola e os supprimentos de credito.	81 e 82
O nosso algodão.	25 a 27	A renda nacional e os impostos.	82 e 83
A organização da defeza agrícola.	27 a 29	A balança de pagamentos dos Es- tados Unidos.	83 e 84
O café.	29 a 36	O consumo universal e as especta- lizações.	84 e 85
Impostos.	36 e 37	As dotações da Agricultura.	85 e 86
Os salarios e o preço da produção.	37 e 38	A defesa das industrias.	86 a 88
A immigração.	39	Os serviços ferro-viarios da men- sagem presidencial.	88 a 90
A reconstrução economi- ca.	39 a 42	Os serviços da agricultura.	91 a 94
O movimento bancario e o Banco do Brasil.	42 a 45	A orientação profissional e as nossas escolas.	94
Os indices-numericos.	46 e 47	O nosso ouro.	94 a 97
O declínio da exportação de carnes.	47 e 48	Os culxeiros viajantes.	97
A reforma monetaria	48 a 53	As escolas de commercio e suas filiaes.	98
A significação da reforma monetaria.	53 a 56	A proposta orçamentaria e o Funding-Loan.	98 a 100
A divisão da lei.	56 e 57	Trabalhadores nacionaes e ex- trangeiros.	100 e 101
O plano da estabilização e a nova unidade mone- taria.	57 a 60	Os encaixes ouro.	101
Alguns aspectos da re- forma monetaria.	60 e 61	Proteção a defeza.	101 e 102
Resumo de varias criti- cas.	61 a 63	O criterio da densidade da popu- lação.	102
As differenças de cambio e a estabilização.	63 a 65	O café no Extremo Oriente.	102 a 104
No fim do anno.	65 a 71	Riquezas a explorar.	104
		Combate á safava.	104 e 105
		O contrato do novo emprestimo exterior ao Brasil.	105 e 106
		A questão das minas inglezas.	106 a 108

	PAGS.		PAGS.
A parede ingleza e a questão mineira.	108 a 110	O 'emissionismo e as Caixas de Conversão.	146 e 147
As dividas Inter-alliadas e a inflação.	110	A estabilização da produção argentina.	147 e 148
Exposições e feiras.	111	O manifesto dos banqueiros e a reconstrução economica.	148 e 149
A defesa das industrias.	111 e 112	Os nossos combustiveis.	149 e 150
O aparelhamento economico e intellectual.	112	O serviço de povoamento.	150 a 152
Protecção e cambio.	112 e 113	O commercio e as profissões liberaes.	152 e 153
O problema da produção.	113 e 114	As estatisticas das Alfandegas.	153
O convenio commercial com a Hespanha.	114	Os estrangeiros na nossa população activa.	153 e 154
A organização dos portos.	114 e 115		
Mappas organmentarios.	115	TERCEIRA PARTE	
Os capitaes inglezes e o Brasil.	115 e 116	DIVIDA PUBLICA:	
O dever dos agricultores.	116 e 117	Estado da Divida Publica externa fundada em 31 de Dezembro de 1925.	157
A regulamentação do commercio.	117 e 118	Quadro da divida interna fundada em 31 de Dezembro de 1924.	158
A uniformização aduaneira.	118	Quadro da divida interna fundada em 31 de Dezembro de 1925.	158
A regularização organmentaria.	118 e 119	Confronto.	158
A nossa actividade productora.	119 e 120		
Os communistas na Russia.	120	QUARTA PARTE	
A exploração ferroviaria.	120 e 121	FOMENTO AGRICOLA E INDUSTRIAL. — PRODUÇÃO:	
A politica financeira e a opinião da City.	121 e 122	Feira Internacional de Amostras.	161 e 162
A protecção aduaneira e os direitos especificos.	122 a 124	O valor da industria pastoril.	162
Os novos methodos de trabalho e produção.	124 e 126	Movimento de companhias nacionaes de seguros.	163
Protecção e livre cambio.	126 e 126	O imposto sobre lucros agricolas.	163 e 164
O credito agricola e sua federação.	126 e 127	Os nossos productos nos mercados norte-americanos.	164 e 165
Livre-cambistas e proteccionistas.	127 a 129	O declinio da exportação.	165 a 167
Os fretes maritimos.	129 e 130	A situação agricola.	167 e 168
As despesas nos portos.	130 e 131	Industria pastoril.	168 a 169
A conferencia economica internacional.	131 e 132	A lavoura e a pecuaria.	169
A taxa de 2 %, ouro, e os interesses do porto do Rio.	132	Estradas de rodagem.	169 a 171
O aparelhamento da agricultura.	132 a 134	A questão de adubos.	171 e 172
Protecção e cambio.	134 e 135	O cambio e a importação.	172 e 173
A qualidade dos nossos productos exportaveis.	135 e 136	O aproveitamento do nosso carvão.	173 e 174
A organização do credito agricola.	136	Materias primas.	174 e 175
Politica portuaria.	136 e 137	O problema da protecção.	175 e 176
Fomento da riqueza e trabalho.	137 e 138	O relatório da Agricultura.	176 a 178
Estabilidade para o trabalho industrial.	138 e 139	As profissões dos brasileiros.	178 e 179
Finanças brasileiras.	139 e 140	A situação de alguns productos de exportação.	179 e 180
Fallências e concordatas.	140 e 141	A politica dos soviets.	180
As condições da produção na Argentina.	141	Mercados perdidos.	180 e 181
O proteccionismo universal.	141 e 142	Os machinismos agricolas.	181 a 183
Estabilização e conversibilidade.	142 e 143	As mulheres nas diversas profissões.	183
Cambio e protecção.	143	As mulheres no commercio e nas profissões liberaes.	183 e 184
A opinião e os grandes problemas.	143 e 144		
A taxa de 2 %, ouro, e o porto do Rio.	144 e 145		
Federação das caixas ruraes.	145 e 146		

QUINTA PARTE

PAGS.

IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO:

Os imigrantes em 1926	186
A questão da imigração.....	188
A imigração na Argentina.....	188 e 189
A legislação social e as pensões aos sem trabalho	189

SEXTA PARTE

ENSINO COMMERCIAL E PROFISSIONAL:

Regulamento do ensino commercial,	193 e 194
A nova organização do ensino commercial,	194 e 195
As escolas de commercio e suas filiaes,	195 e 196
O ensino commercial e a sua regulamentação,	196
O manualismo nos cursos secundarios,	196 e 197
O ensino tecnico e os altos estudos,	197 e 198
A educação necessaria,	198
A orientação profissional, as classes e as idades,	198 e 199
O analfabetismo no Brazil e nos outros paizes,	199 e 200
O serviço militar e a orientação profissional,	200 e 201
A orientação profissional e a geopsychologia,	201 e 202
O ensino agrícola e sua organização,	202
A orientação profissional,	202 e 203
Aptidões profissionais,	203 e 204
A orientação profissional e a alimentação,	204 e 205
A orientação profissional,	205
A orientação profissional e a psychologia infantil,	205 e 206
A orientação profissional nas escolas,	206 e 207
Officinas-escolas,	207 e 208
A orientação profissional e seus fundamentos sociais,	208 e 209
O programma das escolas profissionais,	209 e 210

SETIMA PARTE

BANCOS -- CAMBIO -- MOEDA:

Cambio medio mensal sobre diversas praças em 1926.....	213 e 214
O exemplo francez,	214 e 221
A Caixa de Amortização em França,	221

O que faz o Governo -- Criticas e opiniões,	222 e 223
A situação financeira da França,	223 e 224
O padrão de ouro na Inglaterra..	224
Exemplo allemão,	225
Nada de inflação,	225 e 226
A reforma monetaria allemã e seus ensinamentos,	226 e 227
O programma monetario de Sr. Mussolini,	227 e 228
Os recursos do Reichs-Bank e a restauração da moeda allemã,	228
As questões monetarias e o cambio,	228 a 230
A questão monetaria,	230 a 232
Estabilização e revalorização,	232 a 258
O Banco de la Nación e a economia Argentina,	259
Movimento dos Bancos do Pará,	259 e 260
Os Bancos do Amazonas,	260

OITAVA PARTE

MOVIMENTO MARITIMO -- PORTOS:

Movimento maritimo e fluvial,	263
A exportação dos portos.....	263 e 264
Movimento dos principais portos,	264
Movimento do porto do Rio de Janeiro,	264
Movimento do porto de Santos..	265
Movimento do porto da Bahia... .	265
Movimento do porto de Recife..	265
Movimento do porto de Belem... .	265
Movimento dos principais portos,	266 e 267

NONA PARTE

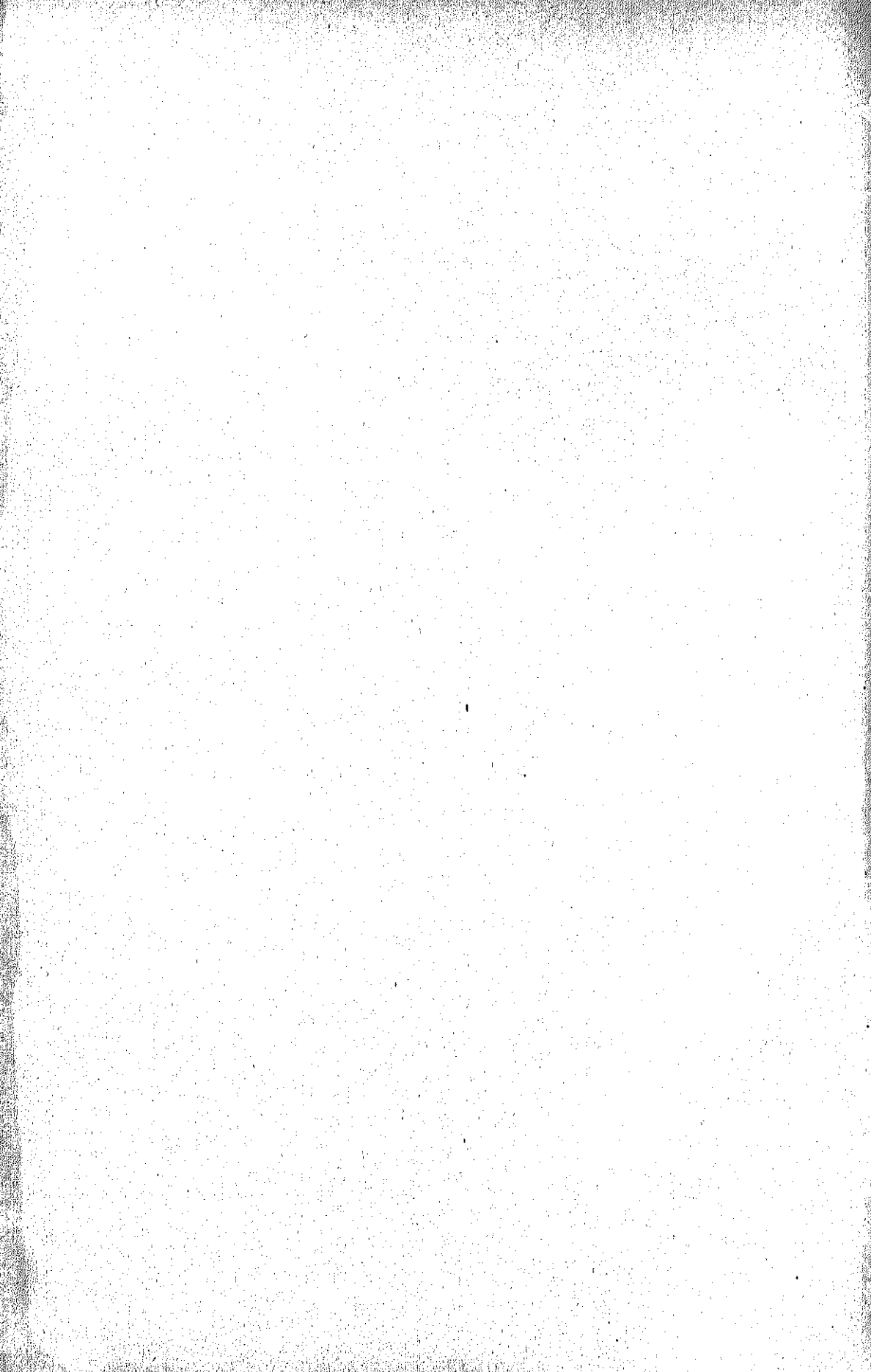
SERVICIOS PUBLICOS:

O imposto sobre a renda.....	271 a 273
Correios,	273 e 274
Alfandega de Belo Horizonte... .	274
Instituto de Fomento do Estado do Rio,	275
Navegação,	276
Viação ferrea no Brasil.....	276
Telegraphos,	276

DECIMA PARTE

COMMERCIO EXTERIOR:

Cambio e inflação,	279
Cambio e exportação,	280
Os nossos fornecedores,	280 e 281
O commercio exterior do Brasil... .	281 a 286





PRIMEIRA PARTE

INTRODUCCÃO

INTRODUÇÃO

A situação económica e financeira

A situação económica e financeira do Brasil é ainda anormal. Factores *contradictorios* persistem; e assim temos tido, nos últimos annos, elementos de confiança e de desanimo que simultaneamente se antepõem ou equilibram.

Em conjunto, a riqueza publica augmentou; o paiz desenvolve-se; a sua força de expansão se dilata e os seus recursos se desdobram em applicações uteis. Mas, por outro lado, a população, que cresce, não vem sendo devidamente aparelhada; não possui elementos progressivos de trabalho; as communicações não se desenvolvem na proporção necessaria, e tudo assim se complica, creando factores especiaes de embaraço.

Além disso, a entrada de capitães estrangeiros não tomou ainda o impulso a que a economia nacional estava habituada, antes da guerra; a immigração não trouxe ainda o contingente proporcional de homens validos e os mercados de consumo do extrangeiro não recebem as mercadorias com um rythmo de evolução como dantes no periodo de tranquilla prosperidade que antecedeu á grande conflagração.

Tudo isso contribue para os movimentos de expansão e de depressão e a inflação, que nos veio das despesas da guerra, não desapareceu em nenhum grande paiz, occasionando, portanto, por toda a parte, oscillações cambiaes, depreciação monetaria, alta de preços e de produção. O Brasil resentose, como aliás, todos os outros palzes, desse desequilibrio monetario, e assim o nosso proprio esforço de reparação e de estabilidade depende sempre das condições monetarias e cambiaes.

Muita gente não comprehende bem a complexidade das questões de moeda;

entretanto, a verdade de sua influencia, depois da grande guerra europeá, ficou mais evidenciada, e hoje a ninguem é mais licito ignorar os seus grandes effectos.

De facto, a prosperidade económica seguida pôde, depois de annos de sacrificios, corrigir os inconvenientes da desvalorização monetaria; mas, por outro lado, quando é possível, convem, antes de tudo, dar á moeda o seu proprio valor, pois isso crear um ambiente de segurança que facilite o desenvolvimento da riqueza, abaixando o custo da produção e proporcionando recompensa apropriada ao trabalho e ás applicações do capital.

No Brasil, portanto, a situação actual de crise exige dos nossos dirigentes um esforço de estudo para preparar a acção indispensavel.

Todos os que possuem elementos de commando, nos poderes publicos ou nas empresas particulares, nas companhias ou nas explorações agricolas, precisam reunir todos os seus recursos para examinar as condições do momento e tirar dellas os indices que conduzirão ás soluções acertadas.

Temos de examinar a situação interna e externa.

A interna é dependente como a outra de condições de produção e de consumo, mas como para consumir uns artigos é preciso produzir outros ou prestar servigos a outros productores, é indispensavel, para restabelecer o equilibrio, obter excellentes bases para os que produzem.

Ora, a alta da produção é um elemento de embaraço para estes. Se o producto sahe caro, como vendel-o com facilidade, se o seu alto preço não resulta da procura e sim da elevação dos da materia prima e dos elementos de produção?

Assim, o problema, no Brasil, é, antes de tudo, do barateamento da produção, barateamento pelo custo, pela baixa dos preços e pelo aperfeiçoamento das qualidades.

Entretanto, ainda não temos senão ploneiras da propaganda para essa reforma necessária. Já se obtém a cooperação dos produtores para imposição ou sustentação de preços ou até para a limitação da produção! Mas não se conseguiu ainda reunir elementos de valor para estudar a melhor maneira de reduzir o custo da produção.

O exemplo do café é a este respeito significativo. O café é o nosso grande producto. A maior parte de sua produção destina-se á exportação. Os produtores de um modo directo e indirecto já alcançaram grandes victorias de organização, de systematização de vendas!

Dantes, estavam os nossos produtores e commerciantes á mercê dos intermediarios do exterior! Hoje, impomos os preços, comandamos o escoamento e as cotações do nosso proprio producto.

Esse processo trouxe vantagens para a lavoura, porque garantiu preços médios, sem as oscillações semestraes, distribuiu a remessa de cambiaes e, portanto, evitou as antigas fluctuações de cambio mas tem o inconveniente de estimular, com os altos preços, a produção dos nossos concorrentes — tanto que depois da nossa politica cafeeira diminuiu a proporção de nossas safras no conjunto das colheitas mundiaes.

Entretanto, diante desse perigo, só agora é que em S. Paulo se pensa em organizar um Instituto destinado a melhorar e a baratear a produção.

O nosso café, entretanto, se com a insistencia desse methodo apenas de compressão commercial, pôde ser prejudicado, se no futuro pôde ser expellido de muitos mercados, se não mudarmos de processos, tem elementos neste momento para sustentar essa posição, pois as nossas safras são mais da metade das universaes e o consumo mundial exige o nosso concurso! Com os outros productos, não se dá isso.

A não ser em poucos productos, cuja influencia é ainda pequena na nossa exportação e economia, os outros artigos que vendemos para fóra não gozam da situação especial do café.

Com o café, dá-se o seguinte. Todos os outros produtores não fornecem a metade das necessidades do consumo universal. De modo que os intermediarios precisam do café do Brasil, qualquer que seja o preço im-

posto. Com os outros nossos grandes productos não se verificam as mesmas condições e assim quando os preços baixam nos mercados mundiaes os nossos artigos, mais caros, encontram maiores difficuldades de escoamento.

Os preços altos têm mantido o café, mais ou menos, estacionario, mas, depois dos booms da guerra, os outros productos apresentaram um recuo, que já se revelou nos dados do nosso commercio exterior.

A nossa situação exige, portanto, muita ponderação.

Consideramos o momento muito delicado, pelo seu aspecto internacional.

De facto, todos os povos, á proporção que se desenvolvem, carecem cada vez mais de trocas internacionaes, e o Brasil, como todos os países do nosso typo, depende muito do commercio exterior.

Muitas das nossos culturas e extracções se expandiram contand, com as vendas para o estrangeiro. Estão nessas condições o café, a borracha, o cacáo, a herva-matte, os fructos para oleo...

Se faltar, portanto, a essa actividade o recurso da exportação, toda ella se resentirá e desaparecerá, causando grande abalo na economia nacional. Por outro lado, de todas as industrias de origem pastoeil como das culturas de algodão, arroz, da produção de feijão, etc., poderemos tirar grande proporção para a exportação.

O retrahimento desse commercio, tornando-se permanente, acarretará a ruina de muitas industrias e culturas, e impossibilitará a compra de artigos que precisamos para augmentar as nossas installações technicas e o nosso conforto.

Assim é dever dos Governos, federal e estaduais, estimular a exportação, sem supôr, entretanto, que basta fazer a propaganda dos nossos productos no estrangeiro. O mal não é só da falta de organização commercial. O peor está na inferioridade e irregularidade dos productos.

Carecemos, portanto, de melhorar e aperfeiçoar a produção, standardizal-a — e para isso necessitamos de credito e communicações, ensino technico, modernização de technica.

Todas essas cousas são, entretanto, obtidas com dinheiro e dinheiro só vale, só é productivo, só dá segurança e regulariza as instituições de credito quando tem valor proprio e não oscilla á mercê de suas variadas depreciações.

«Sendo assim, consideramos indispensavel para o problema da produção brasileira o saneamento do meio circulante.

O saneamento do meio circulante subordina-se á regularização financeira do poder central. Por que? Porque quando o Governo Federal não tem recursos, emite, e emittindo moeda, deprecia o meio circulante, desloca todos os valores, avilta o cambio e desmoraliza o capital e as realizações constructivas.

Em grande parte de 1926, que passamos em revista, o Governo Federal cumprio o seu dever de valorizar o meio circulante que encontrara depreciado e depressivo.

Sabe-se que o Sr. Dr. Arthur Bernardes, concretizou logo em 1923 o ideal de transformar o Banco do Brasil num aparelho de emissão e redescoto, regularizador da circulação. Assim o fez. O Banco, com o prestigio que lhe proviera de administrações fecundas, recebeu os novos encargos e só se engrandeceu. Em 1926, a sua direcção, entregue até 15 de Novembro, ao Sr. Dr. James Darcy, foi como em 1925, uma obra prima de equilibrio, de comprehensão e de combinação das necessidades do momento com o objectivo doutrinario do saneamento do meio circulante. O Dr. James Darcy é um alto espirito, competente, sabendo tão bem as funções commerciaes do Banco do Brasil como a sua missão politica. Deu ao Banco todo o seu desenvolvimento; sob a sua direcção o Banco attingio ao maximo de suas transacções, de sua força, de seu prestigio e de seu poder. Sem quebra da politica de assistencia ás diversas praças do paiz, attendendo a todos na proporção de suas necessidades, o Dr. James Darcy abaxou a taxa de juros, mas superintendeu com tal prudencia o grande estabelecimento que os seus lucros permitiram o recolhimento de cerca de 140 mil contos das notas do Thesouro no periodo do sua gestão em 1926.

Cóm o resgate do anno anterior e com o das proprias emissões bancarias, que ficaram reduzidas á proporção do suas reservas, o Dr. James Darcy reduzio o meio circulante de quatrocentos mil contos, sem causar perturbacão commercial ou economica e tendo com isso obtido a baixa dos preços de todas as utilidades e a alta do cambio.

Foi muito sensivel a reducção do custo da vida. Esta reflectio-se, por sua vez, no custo da produção, a qual tomou outro impulso, avultando proporcionalmente a exportação.

A inflação anterior deprimira tudo. O esforço da sabia administração do Dr. James

Darcy, de accôrdo com a politica do Dr. Arthur Bernardes e Annibal Freire, permittio diminuir a massa circulante, obtendo em pouco tempo todas as vantagens decorrentes dessa diminuição e corrigindo os excessos da inflação e fazendo desapparecer parte de seus effeitos desastrosos.

Essa politica não foi seguida pelo novo Governo, que assumio o poder a 15 de Novembro.

O Sr. Dr. Washington Luis levantou programma de estabilização cambial pela conservação do poder aquisitivo da moeda brasileira na occasião em que se deprimira com a propria noticia dessa orientação e tirou do Banco do Brasil a sua função politica de regulador do mercado monetario.

Assim, com a orientação que passou a predominar, com a fixação do cambio abaixo de 6, com a administração bem diversa do novo Presidente do Banco do Brasil, os problemas da produção, do commercio e da exportação mudaram de base, de ambiente e de aspecto.

A crise que a inflação provocara e a deflação la dissipando se accentuou e tomou outros caracteristicos e está exigindo dos poderes publicos e dos particulares interessados um grande esforço para arrancar a nossa economia do estado depressivo que lhe pôde ainda ser mais prejudicial.

No ultimo mez do anno, diminuiu a exportação, subiram os preços dos generos de primeira necessidade, elevou-se o total das fallencias, o valor dos titulos protestados na nossa praça attingio em certos dias ao dobro dos do anno anterior, no periodo correspondente; as acções de muitas companhias desceram de cotação como as de estabelecimentos de credito, inclusive as do Banco do Brasil.

Esses indices demonstram difficuldades nos ultimos mezes do anno, muitas das quaes repercutem ainda e reclamam providencias e estudos.

Analysando, sob diversos aspectos particulares, o anno commercial de 1926, veremos os differentes indices dessa evolução e estudaremos a sua significação. O Brasil precisa do intercambio para prosperar e o intercambio depende de estabilidade e valorização cambiales.

No anno de 1926 registraram-se duas influencias contradictorias, baseadas tanto nos phenomenos naturaes e economicos como nas idéas e medidas que contribuem para a accentuação dessas tendencias.

De um lado, a escola do cambio alto e da valorização da moeda e do outro lado a do cambio baixo e da estabilização.

A acção exercida pela primeira escola foi num sentido, a de segunda, em outro.

Ora, um ambiente monetario é indispensavel á actividade economica. A insegurança no valor do dinheiro e no preço das cambias é, naturalmente, um elemento de retrahimento nas transacções. Por isso, no anno que passamos em revista, desde que o programma dos governantes se alterou, houve, em consequencia disso, certo recuo nas transacções.

Entretanto, podemos dizer que dentro dessa incerteza, o palz continuou a progredir, e que a riqueza publica é cada vez maior.

A situação do meio circulante perturbou, entretanto, a evolução natural do nosso esforço civilizador, pois a depreciação monetaria é uma annullação de capitães.

Estudando a inflação de 1901 até 1925 podemos verificar a que grão chegou a depreciação do meio circulante e depois o que conseguiu a politica proseguida no Banco do Brasil pelo Dr. James Darcy.

As notas em circulação importavam a 31 de Dezembro dos annos abaixo nas quantias totaes a seguir:

ANNOS	CONTOS DE RÉIS PAPEL				
	Theouro	Bancario	Caixa de Conversão	Carteira de Resconto	Total
1901	680.451	—	—	—	680.451
1902	675.537	—	—	—	675.537
1903	674.979	—	—	—	674.979
1904	678.740	—	—	—	678.740
1905	669.498	—	—	—	669.498
1906	664.798	—	37.272	—	702.065
1907	648.532	—	100.038	—	748.564
1908	634.683	—	89.387	—	724.070
1909	628.453	—	225.729	—	854.182
1910	621.005	—	303.990	—	924.995
1911	612.520	—	378.483	—	991.003
1912	607.026	—	406.066	—	1.013.061
1913	601.488	—	395.347	—	996.836
1914	822.496	—	157.787	—	980.283
1915	982.090	—	94.560	—	1.076.660
1916	1.122.560	—	94.560	—	1.217.120
1917	1.389.415	—	94.560	—	1.483.975
1918	1.679.176	—	20.911	—	1.700.087
1919	1.729.062	—	19.329	—	1.748.391
1920	1.828.968	—	19.329	—	1.848.297
1921	1.874.082	—	19.329	156.043	2.049.454
1922	1.857.412	—	19.329	356.363	2.233.104
1923	1.850.672	359.000	9.990	* 399.265	2.648.927
1924	2.237.134	726.863	—	—	2.963.997
1925	2.114.977	592.000	—	—	2.706.977

(*) A lei da receita de 31 de Dezembro de 1923 mandou incorporar a emissão da Carteira de Resconto á circulação do Governo.

Convertido em moeda ingleza ao cambio medio do anno, o valor da circulação foi o que damos abaixo, acompanhado do cambio medio de cada anno, do valor do mil réis ouro em papel e da libra:

ANNO	EQUIVALENTE EM £ 1000					CAMBIO ANNUAL	VALOR DO MIL RÉIS OURO EM PAPEL	VALOR DA £ OURO
	Theouro	Bancario	Caixa de Conversão	Carteira de Resconto	Total			
1901	81.940	—	—	—	81.940	11 17/64	2.397	21,504
1902	83.518	—	—	—	83.518	11 29/32	2.268	20,157
1903	83.617	—	—	—	83.618	11 61/64	2.269	20,078
1904	84.038	—	—	—	84.038	12 1/8	2.227	19,794
1905	44.023	—	—	—	44.023	15 26/32	1.710	16,208
1906	44.406	—	2.490	—	46.896	16 1/32	1.684	14,971
1907	40.430	—	6.285	—	46.715	15 5/64	1.701	16,917
1908	39.710	—	5.692	—	45.402	15 1/84	1.798	15,983
1909	39.321	—	14.122	—	53.443	15 1/64	1.798	15,983
1910	41.603	—	20.865	—	62.468	15 5/64	1.679	14,927
1911	40.756	—	25.183	—	65.939	15 31/32	1.601	15,029
1912	40.408	—	27.059	—	67.467	16	1.687	15,000
1913	39.530	—	20.024	—	59.554	15 61/64	1.693	15,044
1914	60.228	—	9.637	—	69.865	14 31/32	1.813	16,876
1915	60.960	—	4.366	—	65.326	12 29/64	2.168	19,272
1916	65.835	—	6.703	—	72.538	11 15/16	2.262	20,195
1917	73.541	—	5.005	—	78.546	12 45/64	2.121	18,893
1918	90.191	—	1.128	—	91.319	12 57/64	2.034	18,018
1919	92.980	—	1.035	—	94.015	12 29/32	2.042	18,698
1920	78.947	—	834	—	79.781	10 23/64	2.006	28,167
1921	49.536	—	510	4.125	64.171	6 11/32	4.256	87,893
1922	40.338	—	514	9.465	60.317	6 3/8	4.285	87,847
1923	38.676	8.180	209	8.344	55.369	5 1/64	5.393	47,860
1924	50.102	16.379	—	—	66.481	5 5/8	5.023	44,651
1925	53.426	14.354	—	—	67.780	9 1/10	6.454	39,688

Os indices e numeros correspondentes mostram como a inflação prejudicou todos os valores e como a deflação moderada levada a effeito sempre corrigio os seus excessos:

ANNOS	CONTOS DE RÉIS PAPEL				
	Theouro	Bancario	Caixa de Conversão	Carteira de Resconto	Total
1901	100	—	—	—	100
1902	99	—	—	—	99
1903	99	—	—	—	99
1904	99	—	—	—	99
1905	98	—	—	—	98
1906	98	—	—	—	103
1907	94	—	—	—	109
1908	93	—	—	—	106
1909	92	—	—	—	126
1910	91	—	—	—	136
1911	90	—	—	—	146
1912	89	—	—	—	149
1913	88	—	—	—	132
1914	121	—	—	—	144
1915	144	—	—	—	158
1916	165	—	—	—	179
1917	204	—	—	—	218
1918	247	—	—	—	250
1919	254	—	—	—	257
1920	269	—	—	—	272
1921	276	—	—	—	301
1922	273	—	—	—	328
1923	272	—	—	—	389
1924	329	—	—	—	486
1925	311	—	—	—	398

Convertida a circulação em moeda ingleza, os seus indices-números foram os que se

seguem, acompanhados dos do cambio médio valor do mil réis e da libra:

SOBRE NEW YORK

ANNOS	THESSOURO	EQUIVALENTE EM \$ 1.000						
		Financario	Carteira de re-desconto	Carteira de re-desconto	Total	Cambio médio anual	Valor dos \$1000 ouro	Valor da £ ouro
1901	100	---	---	---	100	100	100	100
1902	104	---	---	---	104	101	95	86
1903	104	---	---	---	104	106	94	---
1904	104	---	---	---	104	108	98	---
1905	140	---	---	---	188	140	71	---
1906	140	---	---	---	147	142	70	---
1907	126	---	---	---	147	184	76	---
1908	126	---	---	---	188	188	76	---
1909	125	---	---	---	166	188	76	---
1910	129	---	---	---	195	148	70	---
1911	129	---	---	---	207	142	71	---
1912	126	---	---	---	218	142	70	---
1913	126	---	---	---	190	141	71	---
1914	157	---	---	---	190	180	77	---
1915	168	---	---	---	174	110	90	---
1916	172	---	---	---	190	108	94	---
1917	230	---	---	---	248	118	88	---
1918	282	---	---	---	286	114	87	87
1919	289	---	---	---	295	116	85	---
1920	250	---	---	---	260	94	109	---
1921	157	---	---	---	170	56	177	---
1922	154	---	---	---	185	57	177	177
1923	123	---	---	---	172	45	225	---
1924	157	---	---	---	207	47	210	210
1925	166	---	---	---	218	54	180	180

MEZES	1926	1925	1926	1925
Janeiro	68749	88554	101	100
Fevereiro	68809	85980	101	105
Março	68949	98075	103	106
Abril	78171	98481	106	110
Mai	68808	98717	101	114
Junho	68457	98158	96	107
Julho	68443	88805	95	103
Agosto	68621	88225	97	96
Setembro	68608	78890	98	86
Outubro	78184	68747	106	79
Novembro	78856	68798	110	79
Dezembro	88476	78042	128	82
Média anno	78001	88314	104	97

EXTREMAS SOBRE LONDRES

1926

MEZES	Mínimo	Médio	Máximo
Janeiro	1 13/64	7 23/64	7 27/64
Fevereiro	7 11/32	7 17/64	7 21/64
Março	7 -	7 9/14	7 1/4
Abril	6 7/8	6 31/32	7 7/64
Mai	7 1/8	7 9/32	7 1/2
Junho	7 31/64	7 21/32	7 7/8
Julho	7 31/64	7 43/64	7 27/32
Agosto	7 35/64	7 39/64	7 21/32
Setembro	7 23/64	7 1/2	7 87/64
Outubro	6 19/32	6 61/64	7 13/32
Novembro	5 29/32	6 3/8	6 21/32
Dezembro	5 23/32	5 7/8	6 5/64
Anno	6 23/32	7 9/64	7 7/8

NUMEROS INDICES

Janeiro	100	100	100
Fevereiro	102	99	99
Março	97	97	98
Abril	95	95	96
Mai	90	99	101
Junho	104	104	106
Julho	104	104	106
Agosto	105	103	103
Setembro	102	102	102
Outubro	92	94	100
Novembro	82	86	90
Dezembro	79	80	82
Anno	79	97	106

EXTREMAS SOBRE NOVA YORK

1926

	Mínimo	Médio	Máximo
Janeiro	68076	68749	68906
Fevereiro	68760	68809	68808
Março	68853	68949	78148
Abril	68972	78171	78326
Mai	68600	68808	68974
Junho	68271	68457	68639
Julho	68284	68443	68682
Agosto	68401	68621	68682
Setembro	68540	68608	68747
Outubro	68707	78184	78622
Novembro	78812	78856	88401
Dezembro	88180	88476	88917
Anno	68271	78001	88317

Em Dezembro de 1926, o Banco do Brasil não proseguio a politica de resgate, aliás estabelecida no seu contrato e na legislação até então não revogada. Assim, no fim do anno a circulação total era de 2.569.304:351\$, sendo 1.977.304:351\$ do Thesouro e réis 592.000:000\$ do Banco.

O confronto dessas cifras com as de 1924 e 1925 confirma o trabalho realizado com exito pelo Dr. James Darcy.

As taxas cambiais foram reflectindo essa situação e se modificaram, não só com a divulgação do plano do novo governo como com a acção que depois passou a exercer a carteira cambial do Banco do Brasil.

Os quadros abaixo documentam essas asserções:

GAMBIO Á VISTA

MÉDIAS SOBRE LONDRES

MEZES	1926	1925	Numeros Indices	
			1926	1925
Janeiro	7 23/64	5 7/8	100	100
Fevereiro	7 17/64	5 31/32	99	102
Março	7 9/64	5 37/64	97	95
Abril	6 31/32	5 25/64	95	92
Mai	7 9/32	5 3/16	99	88
Junho	7 21/32	5 29/64	104	93
Julho	7 43/64	5 21/32	104	97
Agosto	7 39/64	6 1/64	103	103
Setembro	7 1/2	6 45/64	102	114
Outubro	6 61/64	7 23/64	94	125
Novembro	6 3/8	7 1/4	86	134
Dezembro	5 7/8	7 1/16	80	120
Média do anno	7 9/64	7 9/64	97	104

NUMEROS INDICES

Janeiro.....	100	100	100
Fevereiro.....	101	101	99
Março.....	103	103	103
Abril.....	104	106	106
Maió.....	99	101	101
Junho.....	94	96	96
Julho.....	94	95	96
Agosto.....	97	97	95
Setembro.....	98	98	98
Outubro.....	100	106	110
Novembro.....	110	116	122
Dezembro.....	123	126	123
Anno.....	94	104	128

CAMBIO MÉDIO Á VISTA SOBRE DIVERSAS PRAÇAS.

DEZEMBRO

		1926	1925
Inglaterra.....	Libra.....	408851	338982
França.....	Franco.....	8336	8263
Allemanha.....	R. M.	23022	19679
Italia.....	Lira.....	9378	8285
Portugal.....	Escudo.....	3439	3365
Estados Unidos.....	Dollar.....	88477	78042
Argentina.....	Peso papel.....	39496	28923
Argentina.....	Peso ouro.....	73062	63683
Hispanha.....	Poseta.....	12997	13004
Suissa.....	Franco.....	18641	18363
Uruguay.....	Peso.....	88629	79200
Noruega.....	Corôa.....	23175	15446
Suecia.....	Corôa.....	23276	18887
Hollandã.....	Florim.....	35999	23836
Belgica.....	Franco.....	9236	8310
Japão.....	Yen.....	4155	38097
Dinamarca.....	Corôa.....	23200	19789
Canadá.....	Dollar.....	89448	68970
Tchecoslovaquia.....	Corôa.....	8258	8210

Os orçamentos federaes

Um dos elementos basicos da reconstrução economica deve ser o equilibrio orçamentario. Quando a União não encontra essa equilibrio é obrigada a usar de expedientes; e cahe no abuso das emissões.

O Governo do Sr. Arthur Bernardes realizou, no sentido da regularização financeira, uma obra notavel, que pomos em devido destaque nos Retrospectos anteriores.

Os problemas financeiro e monetario são connexos e inseparaveis.

Os *deficits* orçamentarios obrigam os Governos a recorrer aos expedientes, ás emissões de papel-moeda, aos empréstimos. O abuso desses recursos deprecia o meio circulante e com a inflação toda a economia nacional se resente. Com a depreciação do meio circulante sobem nominalmente todos os preços, tornam-se deficientes todos os salarios e rendas. Então, todas as despezas augmentam e os orçamentos apresentam *deficit*.

O saneamento financeiro completa, portanto, o monetario e como este aquelle. Para

que qualquer acção politica tenha exito carece de acudir simultaneamente aos dous problemas, quando pretender e precisar corrigir os males connexos da inflação e dos *deficits*.

Só, portanto, com essa politica se obtom o cambio alto, que é o melhor, enquanto não se consegue a paridade perfeita. E' uma illusão acreditar que o cambio baixo favorece alguns, os exportadores. Essa vantagem é transitoria. Tanto é que nenhum paiz do cambio baixo logrou progredir em condições identicas aos de cambio alto. Se o cambio baixo enriquecesse o paiz, que enriquecimento os dos povos da America Latina, da Russia, dos paizes do sul da Europa e da Asia no seculo XIX! Que pobreza dos paizes de cambio alto em relação aos que acabamos de citar, da Inglaterra, dos Estados Unidos, da Hollanda, da França antes da guerra e da Allemanha imperial!

Se o cambio baixo enriquecesse o impulsionasse de um modo permanente a produção a Allemanha da inflação não teria feito a reforma monetaria para exportar, se tivesse reconhecido as vantagens do cambio baixo. Restaria então aos allemães estabilizar o seu cambio, em vez de restaurar a sua moeda.

Os allemães não querem ser, porém, vassallos permanentes dos outros povos; não querem que tudo o que possam fabricar se escoo para comprar quantidades cada vez menores de mercadorias. A tentativa de acomodação em taxa vil é sempre uma confissão de fraqueza, a resignação de uma situação de *parias* entre os povos ricos e fortes.

Dura pouco a vantagem da baixa para os productores, em breve prejudicados com a ascensão de todos os preços, que impossibilitam a sua produção, elevando continuamente o seu custo.

O Sr. Dr. Arthur Bernardes teve de supportar as consequencias da situação de inflação para depois reagir. Reagir, opportunamente, e com exito.

A politica monetaria do Governo, feita de accordo com a reforma de 1923, através do Banco do Brasil, foi a causa principal, como dissemos, da reorganização financeira.

Na mensagem de 1926 o Dr. Arthur Bernardes mostra, quanto a questão monetaria, como, antes de 1925, o Banco do Brasil excedera, no exercicio de sua facultade emissora, indo além do que prevera e desejava o Governo, aggravando a inflação.

"A inflação, escreve a mensagem, a inflação, depreciando a moeda, traduz-se na alta dos preços tanto das mercado-

rias nacionaes (carestia) como dos cambios em moeda estrangeira (baixa do cambio) — dois aspectos do mesmo phenomeno. A elevação dos preços é um dos effectos mais notaveis da inflação do meio circulante, a qual acompanha com intervallo variavel de algumas semanas a muitos mezes, conforme a intensidade das transacções e a velocidade da circulação”.

A mensagem recorda o que foi de 1925 a acção do Banco, não excedendo nos creditos aos recursos reciprocos da parte e delle proprio, retirando da circulação o que foi possível e que embora pouco foi de grande repercussão.

A politica bohemia de alguns annos levou o Brasil a uma inflação crescente, tendo o Estado emitido de 1910 a 1923 cerca de 1.500.000 contos. Depois, os que suppõem que fornecer creditos a todos os que o solicitam sem garantias é contribuir para a prosperidade economica accentuaram a situação. Em pouco tempo, novas emissões aggravaram as antigas e a circulação papel de curso forçado do Brasil attingio a quasi tres milhões de contos.

O Governo, suspendendo as emissões e praticando um resgate lento e seguro, “conhecia os phenomenos economicos que teriam de se succeder a essa medida e previo mesmo, a exemplo do que aconteceu em outros paizes que tiveram de sustar a inflação, uma repercussão no commercio e na industria mais consideravel do que se verificou. Os preços baixaram moderadamente, desafogando de modo sensivel o orçamento popular, mas um augmento de significações ruinosas e sem trazer a depressão economica que costumava assignalar os dous ou tres annos subsequentes ás deflações”.

A mensagem dá algarismos e offerce confrontos de grande significação para provar que não é a balança mercantil que dirige o cambio nos paizes de curso forçado.

O saldo mercantil foi em 1925 de 645 mil contos e o de 1924 de 1.073. Entretanto, as taxas cambias foram mais elevadas naquelle anno do que neste. Por que? Pela influencia da deflação realzada com prudencia pelo Banco do Brasil. No inicio de 1925, os 2.963.996 contos em circulação, do Thesouro e do Banco valiam ao cambio médio 5 13/16 d. 73.328.000 libras ou 651.804 contos ouro: e em Maio de 1926 a circulação reduzida a 2.652.972 contos vale, ao cambio de 7 1/4 d. 80.142.000 libras ou 712.373

contos ouro. Houve assim um augmento de poder adquisitivo de cerca de 10 % na nossa moeda, correspondente aos 10 % das notas resgatadas. É uma excellente prova da veracidade dos principios da escola classica que nos apresenta a mensagem presidencial.

Os emprestimos externos não contribuíram para a alta, pois quando começaram a ser negociados, ella já se tinha pronunciado.

Por isso, a mensagem consigna com razão que esses factos provam que “foi a parada das emissões, simultaneamente com a diminuta retirada do papel moeda, que iniciou a restauração do valor da moeda nacional, desafogando as finanças publicas e reduzindo a carestia da subsistencia”.

O Sr. Dr. Arthur Bernardes encontrou o paiz, no regimen dos *deficits*, cobertos por expedientes, que geravam outros tantos *deficits*. Depois de um periodo de adaptação, elevando á pasta da Fazenda o Sr. Dr. Anibal Freire e á presidencia do Banco do Brasil, o Sr. Dr. James Darcy, entrou resolutamente na campanha do reparação financeira, conseguindo desde logo, graças á sua firme vontade e convicção e ao alto criterio e competencia de seus dous grandes e prestimosos collaboradores immediatos, suspender as emissões, dispensando-as o Thesouro e podendo o Banco não só dispensar-as como recolher o que havia de excessivo e encetar resolutamente o resgate da circulação antiga do Governo. Saneado relativamente o meio circulante foi possível então regularizar as finanças.

Por isso, o Sr. Dr. Arthur Bernardes tem razão em escrever na sua Mensagem:

“A necessidade da ordem, que sobrelevava todas as outras, tomou no nosso Governo primazia sobre a questão financeira. Entretanto, reclamamos da Nação o reconhecimento dos penosos esforços que temos despendido para melhorar a situação das finanças, conseguindo estancar, entre difficuldades que nenhum de nossos antecessores conheceu iguaes, a fonte de recursos facil e seductora, do papel-moeda e augmentar de cerca de 30 % o valor da moeda nacional apozar ao grande sacrificio que vem custando ao paiz o levante militar e suas consequencias.”

O Sr. Dr. Arthur Bernardes encontrou desequilibrios orçamentarios de cerca de 400 mil contos de réis! Com o esforço de regularização, ponde ir baixando esses *deficits* e a proporção que ia abandonando os expedientes mais facil se lhe ia tornando a tarefa.

Em 1925, apesar de não ter sido votado o novo orçamento da receita, a renda augmentou, e o Thesouro pode attender a todos os seus compromissos, pagar juros da divida fluctuante, restituir os adiantamentos do Banco por conta da receita; e obter o saldo de réis 340:668\$509, que vale por sua grande significação de cessação dos *deficits*!

A arrecadação de 1925 é, entretanto, outro grande acontecimento administrativo, que permittio as outras realizações.

De facto, segundo registou a Mensagem, essa arrecadação subio em 1925 a 1.729.000 contos de réis contra 1.539.000 em 1924 e 1.243.000 em 1923.

Essas cifras provam a pujança do Brasil, o seu desenvolvimento, a molhoria e a severidade dos novos processos de arrecadação.

Os algarismos revelados pela mensagem suggerem confrontos de grande actualidade.

Assim, em 1910, a arrecadação das rendas da União foi de 524.000 contos, em 1920 de 860.000. Em vinte annos o augmento foi de cerca de 60 por cento, mas nos ultimos cinco annos arrecadados o acrescimo foi de mais de 100 por cento.

A inflação não pôde explicar esse augmento, pois em 1925 o valor do nosso dinheiro subio e o cambio e os outros indices provaram essa reacquisição do seu poder.

No primeiro semestre de 1926 as rendas apresentam grande augmento nas duas maiores estações arrecadadoras: Alfandega do Rio de Janeiro e Recebedoria do Districto Federal, pois aquella recebeu mais 10.000 contos do que em igual periodo de 1925 e esta mais 3.600.

O confronto que estabelecemos de alguns dos dados da mensagem mostra o exito do esforço realizado para regularizar a situação financeira:

	Receita orçada	Receita arrecad.
	Total	
1923	1.265.956:600\$	1.243.165:308\$908
1924	1.384.905:700\$	1.539.187:495\$578
1925	1.384.905:700\$	1.729.313:477\$131

Assim, em 1923 houve uma differença para menos de 22 mil contos e em 1924 uma differença para mais de 154 mil contos, em 1925 de 344 mil.

A despesa orçamentaria e a autorizada em reformas e *caudas*, convertida a parte ouro em papel, permittio o seguinte confronto com a despesa realizada:

Orçamentaria
e autorizada Realizada

1923	1.782.396:102\$379	1.462.752:987\$474
1924	1.845.312:800\$508	1.629.821:967\$339
1925	1.812.698:083\$979	1.728.922:808\$623

Assim, entre o que o Governo estava autorizado a dispender e o que dispendeu ha uma differença que permittio, com o augmento da arrecadação, obter em 1925 o saldo de 340:668\$509 contra o *deficit* de 219.587:678\$566 em 1923 e de 90.634:421\$811 em 1924.

O que obteve só terá, entretanto, resultados permanentes se prevalecerem o mesmo rigor de technica, a mesma coherencia de principios, a mesma subordinação das applicações a esses principios. Por isso, o Sr. Presidente Bernardes diz com razão que é preciso proseguir na directriz adoptada e que é assim formulada na mensagem:

"Equilibrio orçamentario, pela abolição das maisnadas *caudas* e redução das despesas ao minimo, por mais impopular que pareça essa medida; saneamento progressivo do meio circulante, pelo fortalecimento do fundo metallico e pelo resgate do papel-moeda inconversivel; mais perfeita arrecadação das rendas publicas, pelo lançamento de impostos mais justos e pela repressão do seu desvio; desenvolvimento da produção pelo amparo do productor e pelas facilidades do transporte, finalmente, liquidação da divida fluctuante, que provoca a inflação do credito e por seus juros avultados, que tanto oneram o Thesouro."

Por outro lado, a mensagem continha dados muito interessantes sobre o movimento do Thesouro, as dividas e o commercio internacional.

Os orçamentos autorizaram emissões de apolices e obrigações para attender a construcções ferro-viarias e outros melhoramentos.

Sendo assim, contando com outras verbas, o movimento geral do Thesouro no exercicio passado, até ao periodo apurado, foi, quanto a recolta, de 2.325.285:328\$761.

Nesse total figuram as rendas da União com 1.018.188:801\$383 papel e réis 158.038:816\$833 ouro, o que, depois das convenientes conversões, perfaz a somma de 1.725.000 contos, producto da arrecadação de 1925.

Nas verbas da operações do credito encontram-se 97.600:000\$000 do valor nominal das apolices emitidas, 12.370:000\$, da emis-

são de obrigações e 14.115:000\$000. Esses al-
garematismos correspondem, afinal ao augmento
de encargos da União.

Na realidade, o Thesouro, depois das dif-
ferenças de cotação, apurou apenas réis.....
67.941:892\$760 de emissão de apolices, réis
12.349:500\$000 de emissão de obrigações e
13.528:150\$000.

De modo que o Thesouro, para realiza-
ção de obras autorizadas, obteve, por meio
de operações internas de credito, cerca de 93
mil contos.

No balanço geral da União os seus bens
immovéis são calculados em 278.205 contos,
os bens de natureza industrial em 2.710.802
contos, os bens de defeza nacional em 164.394
contos, os de natureza agricola em 9.913
contos, os scientificos e artisticos em 63.516
contos, os bens moveis em 11:062\$205 ouro e
15.128 contos papel, os semoventes em réis
61:705\$000.

O valor da moeda substarin é de 1.696
contos, os valores do fundo de amortização
da divida fluctuante em 31.990 contos, a di-
vida activa em 228 contos ouro e 19.599 con-
tos papel; os depositos financeiros em Lon-
dres eram de 325:776\$714, ouro e a conta
(saldo em liquidação) do "comité" da valori-
zação do café de 274.000:010\$000.

A conta do Banco do Brasil em resgate
e conversão de papel-moeda era de 142.501
contos; em poder dos banqueiros da União
havia 31.512:513\$879 ouro e os titulos de-
positados na casa Rothschild montavam a
2.323:113\$112 ouro.

A mensagem, alludindo á situação orça-
mentaria de 1926, cita as condições creadas
pela não votação da despesa e por que foi
prorogada a do anno anterior.

Sendo a receita de 121.646:000\$000, ouro,
e 1.097.716:000\$000, papel, e a despesa de
84:412:933\$061, ouro, e 1.044.599:019\$000, pa-
pel, ha um saldo de 37.233:046\$939, ouro, e
53.116:936\$098, papel.

Convertido em papel o saldo ouro, á taxa
média de 7 d. por 1:000, encontra-se um to-
tal de 196.730:161\$094.

E' preciso, porém, deduzir desse saldo os
75 mil contos de réis da tabella Lyra, os
juros da divida fluctuante e creditos addicio-
naes, etc.

A Mensagem nota, entretanto, que, ape-
zar disso, "é de presumir a existencia de
saldo orçamentario, se houver, como até
agora, efflicencia na arrecadação de rendas
e moderação dos dispendios, de forma a re-
duzir-se ao minimo possível o reforço das
verbas insufficientes.

A divida interna fundada cresceu de
105.929:000\$, por força das emissões, subin-
do assim a 2.137:424:300\$000.

O excesso e a constancia das emissões
provocam a inflação de credito, calalizam só
para esse fim as disponibilidades. A conti-
nuidade abusiva desses recursos acaba ge-
rando crises de juros e de credito.

A mensagem de 1924 nota, portanto, que já
é tempo de suspender o constante appello ao
credito publico, pois "ás repetidas emissões
de seus titulos deve-se, além do mais, a bai-
xa verificada nas respectivas cotações".

Um paiz novo, como o Brasil, precisa
completar o seu aparelhamento tecnico,
progredir, expandir-se. Mas as obras a re-
alizar-se não devem exceder ao gráo de immo-
bilização de capitães não incompativel com
a conservação de uma quota indispensavel
para o movimento. O appello ao credito é
necessario para as grandes obras, mas as
outras podem ser effectuadas, pela sua regu-
laridade, pelas verbas ordinarias, logo que o
augmento geral dos orçamentos permita a
creação dessas dotações sem desequilibrio
entre a despesa e a receita.

A formação do direito orçamentario é
uma das mais lentas que existem na historia
jurídica de todos os povos.

Para a Inglaterra ter os orçamentos que
possue foi necessario o esforço de varias ge-
rações, e só Gladstone obteve, em parte, cer-
tas simplicidades que hoje maraviham. Léon
Say fundou o que ha de melhor nos orça-
mentos francezes, mas na Republica a con-
fusão dos duodecimos tem sido tamanha que
agora o Sr. Poincaré acaba de se gloriar de
ter alcançado uma grande victoria, a vota-
ção dos orçamentos, antes da sua entrada
em vigor. E' a oitava vez que isso acontece
na terceira Republica Franceza.

O Brasil republicano, no meio de todos
os seus erros, tem no seu activo o merito de
votar os orçamentos antes do seu proprio
exercício. Só poucas excepções, com um véto
no governo do Sr. Epitacio Pessoa, e com a
falta de votação pelo Congresso, uma da
receita, outra da despesa, no quadriennio pas-
sado, alteraram essa politica salutar.

Os orçamentos foram em época propria,
mas não foi possível ainda evitar atropellos e
embaraços.

A revisão da Constituição, feita prin-
cipalmente para simplificar os orçamentos, de-
veria facilitar os trabalhos de sua elabora-
ção. De facto, graças á energia dos dois re-
latores da receita, a lei que regulá os im-

postos e outras rendas foi confeccionada de accordo com as novas disposições constitucionaes. Não ha no seu texto nenhuma autorização contra as determinações constitucionaes. Não existem impostos novos. O Sr. Senador Sampaio Corrêa esforçou-se no Senado para obter esse resultado simplificador, corroborando assim o trabalho desenvolvido na Camara pelo Sr. Deputado Cardoso de Almeida.

A lei da receita de 1927 não agrava taxas antigas nem estabelece novas.

O relator da receita na Camara o Sr. Cardoso de Almeida, alludindo a esta circumstancia, disse que a nova lei mantém o regimen vigente, "não alterando impostos aduaneiros, não creando nova tributação, nem modificando as leis actuaes". Como accentuou depois, "é a primeira vez que isso acontece na Republica com a lei da receita".

Por outro lado, houve redução de taxa de viação; e, embora não conste da lei de meios, resolução especial abateu a taxa do imposto sobre a renda.

A evolução do nosso antigo direito organimentario foi alterada, e allás para melhor, com os novos preceitos constitucionaes.

É lamentavel, entretanto, que esses preceitos não fossem, em todos os textos, rigorosamente applicados. Assim, o Sr. Deputado José Bonifacio, ao relator o orçamento da Viação, reconheceu que sahira do Senado com disposições inconstitucionaes, mas para não prejudicar o andamento das leis de meios aconselhou a sua approvação, esperando que o Presidente da Republica, com a facultade do veto parcial que lhe foi conferida pela reforma constitucional, corrija esses excessos e violações da lei suprema.

Os ultimos dias da votação foram tambem de precipitação e de confusão.

Os reglmentos das duas casas do Congresso já facilitam o andamento dos projectos. Os turnos da discussão vão sendo abolidos e substituidos por diversas formalidades e praticamente só subsiste o terceiro, para o plenário. Apesar disso, os orçamentos se atrasaram, e os relatores tiveram, para dar andamento a tudo, de usar do processo de pareceres verbaes, rapidos e sem solemnidade de reuniões prévias das respectivas commissões.

Com todas essas simplificações, os orçamentos passaram com as incorrecções e as confusões que já resumimos.

As despesas foram agravadas, e parece que para compensar os novos dispendios contaram os relatores com a suppressão da

isenção de direitos aduaneiros a varias categorias de importadores. É uma medida contraproducente pois não está verificado se os que importam com isenção continuarão a fazer as mesmas compras no estrangeiro — se não contarem com esse favor.

O orçamento da receita, sancionado a 31 de Dezembro de 1926, contém apenas tres artigos. O primeiro é o das tabellas, o segundo autoriza o Governo a emittir, como antecipação da receita, no exercicio de 1927, bilhetes do Thesouro até a somma de 50 mil contos, que serão, segundo determina o mesmo artigo, resgatados dentro do exercicio, e o terceiro revoga as disposições em contrario. Essa simplicidade é expressiva, mostra os resultados da reforma constitucional e regula, ao mesmo tempo, o exito dos esforços dos relatores nas duas casas do Congresso, o Sr. Senador Sampaio Corrêa e o Sr. Deputado Cardoso de Almeida, no sentido de reduzir a lei de meios, consoante os novos preceitos constitucionaes.

A Receita Geral da Republica é orçada em 140.605:000\$, ouro, e 1.155.736:000\$, papel. No anno passado, a receita foi calculada em 121.646:000\$, ouro, e 1.097.710:000\$, papel. Houve, portanto, um augmento de réis 18.959:000\$ na rubrica ouro e de 58:020:000\$ na papel.

O principal augmento nas previsões, provém dos impostos de importação, que no anno passado figuravam, nas estimativas, com réis 108.900:000\$, ouro, e 72.000:000\$, papel, e este anno subiram, respectivamente, a réis 124.000:000\$ e 91.000:000\$.

As outras previsões soffreram pequenas alterações. Damos abaixo o resumo dos artigos da receita:

	Ouro	Papel
Importação	124.000:000\$	91.000:000\$
2 °.º ouro	1.770:000\$	—
Expediente de generos livres de direitos	300:000\$	450:000\$
Dito de capatazias	—	280:000\$
Armazenagem	—	400:000\$
Taxa de estatística	—	1.200:000\$
Imposto de pharmacos	800:000\$	—
Dito de Docas	15:000\$	10:000\$
10 °.º sobre exp. de consumo	190:000\$	30:000\$
2 °.º ouro valor da importação	10.000:000\$	—
Taxa de 1 a 5 réis	—	10.000:000\$
Taxa adicional	248:000\$	182:000\$

Houve assim augmento na estimativa do imposto de importação de 2 % ouro, diminuindo-se de alguns, como o dos pharóes.

Nos impostos de consumo, as previsões para 1927 são as seguintes:

Sobre fumo	70.000:000\$
Sobre bebidas	95.000:000\$
Sobre phosphoros	25.000:000\$
Sobre sal	8.000:000\$
Sobre calçado	12.000:000\$
Sobre perfumarias	14.000:000\$
Sobre especialidades pharmaceuticas	9.000:000\$
Sobre conservas	9.000:000\$
Sobre vinagre e azeito	1.500:000\$
Sobre velas	900:000\$
Sobre beirгалas	100:000\$
Sobre tecidos	47.000:000\$
Sobre artefactos de tecidos	12.000:000\$
Sobre vinhos estrangeiros	10.000:000\$
Sobre papel e artefactos de papel	700:000\$
Sobre cartas de jogar	2.000:000\$
Sobre chapéos	6.000:000\$
Sobre louças e vidros	2.000:000\$
Sobre ferragens	1.500:000\$
Sobre café e chá	3.000:000\$
Sobre manteiga	1.200:000\$
Sobre moveis	3.000:000\$
Sobre armas de fogo	600:000\$
Sobre lampadas, pilhas e aparelhos electricos	600:000\$
Sobre queijos e requeijões	2.200:000\$
Sobre electricidade killofhatt-hora de luz e força e consumo	3.500:000\$
Sobre tintas	2.000:000\$
Sobre leques de qualquer especie	100:000\$
Sobre boás, pellos, pelles, etc.	50:000\$
Sobre luvas	200:000\$
Sobre artefactos de borracha	1.000:000\$
Sobre navalhas e pinceis para barba	150:000\$
Sobre pentes, escovas e espadadores	400:000\$
Sobre calças de qualquer feltro	150:000\$
Sobre brinquedos	150:000\$
Sobre artefactos de couro e outros materiais	500:000\$
Sobre joias e obras de ourives	1.500:000\$
Sobre objectos de adorno	1.500:000\$
Sobre gazolina e naphita	10.000:000\$
Sobre aparelhos sanitarios	500:000\$
Sobre azulejos	500:000\$
Sobre instrumentos de musica	500:000\$
Sobre machinas cinematographicas e photographicas	300:000\$

Sobre fogões, L. n. 4.984, de 31 de Dezembro de 1925, rectificada pelo dec. 4.990, de 16 de Janeiro de 1926 200:000\$

As modificações nos impostos de consumo em relação a 1926 são insignificantes. A previsão sobre as bebidas baixou de réis 4.500:000\$, a dos phosphoros subiu de mil, etc.

As estimativas dos impostos de circulação são as seguintes:

	Ouro	Papel
Sobre sello	20:000\$	120.000:000\$
Sobre transporte	—	27.000:000\$
Taxa de viação	—	20.000:000\$
Sobre operações a termo	—	40.000:000\$
Sobre vendas mercantilis	—	68.000:000\$

No sello houve diminuição de 19 mil contos de réis em relação a 1926, e augmento no transporte, viação e diminuição nas operações a termo. Quanto ás vendas mercantilis, a avalliação é a mesma.

Nos impostos da classe de renda, as previsões estabelecidas são estas:

Impostos cedular e global	65.000:000\$
Taxa judicaria	300:000\$
5 % sobre seguros	6.000:000\$

Houve um augmento de 350 contos nos lucros fortuitos: no mais, foram mantidas as previsões anteriores. Nos impostos sobre loterias só houve uma pequena modificação. A quota fixa a pagar pela concessionaria continua a ser de 2.000:000\$ e a previsão do imposto sobre as loterias e sobre as vendas das loterias federaves que excederem de 15 mil contos passou a 200:000\$ contra 60:000\$ no anno passado.

No titulo *diversas rendas* estão consignados:

Premios do depositos publicos	150:000\$
Lucros fortuitos	850:000\$
Hydrometros	6:000\$
Renda do Aere	10:000\$
Exportação no Aere	3.000:000\$
Fiscalização bancaria	1.500:000\$
Renda dos Consulados (ouro)	2.200:000\$
Emolumentos (papel)	616:000\$
Matriculas v.	400:000\$
Porcentagem dos porteiros dos auditorios	100:000\$

Nas *rendas patrimoniaes* temos a considerar:

Proprios Nacionaes	1.100:000\$
Villas Operarias	50:000\$
Fazendas	40:000\$
Arelas monaziticas (ouro)	1:000\$
Idem (papel)	1:000\$
Terrenos de Marinha.....	10:000\$
Laudemios	230:000\$
Arrendamentos de mangues....	50:000\$
Arrendamentos de portos.....	12.900:000\$
Renda do Lloyd	4.788:000\$

Ha novas consignações, como o arrendamento dos portos e a renda do Lloyd. No mais, poucas alterações.

Nas *rendas industriaes* registamos:

Correios	32.000:000\$
Telegraphos — ouro	100:000\$
e papel	15.700:000\$
Imprensa Nacional	850:000\$
Central do Brasil	140.000:000\$
Oeste de Minas	12.500:000\$
Noroeste	13.000:000\$
Rio do Ouro	650:000\$
Cearense	6.500:000\$
Therezopolis	500:000\$
R. G. do Norte	1.000:000\$
S. Luiz	1.000:000\$
Piauhy	200:000\$
Petrolina	60:000\$
C. da Moeda	100:000\$
Arsenales	100:000\$
I. dos Surdos e Benjamin Constant	3:000\$
Casa de Correção	20:000\$
C. Alienados	30:000\$
Laboratorio de analyses	250:000\$
Contribuição de Companhia... ..	2.600:000\$
Nucleos colonias	150:000\$
Deposito Publico	5:000\$
Servico Medico Legal.....	5:000\$
Colonia Correccional	10:000\$
Policia Maritima	3:000\$
Escola 15 de Novembro	10:000\$
Arquivo Publico	5:000\$
Fabrica de Polvora da Estrella ..	20:000\$
F. de Polvora sem Fumaça	30:000\$
Consumo de agua	6.000:000\$

Assim só ha augmento a notar nos telegraphos, correios e Estrada de Ferro Central.

A *renda extraordinaria* está assim discriminada:

	Ouro	Papel
Montepio da Marinha	3:000\$	650:000\$
Militar	2:000\$	1.200:000\$
Empregados publicos	25:000\$	2.000:000\$
Indemnizações	300:000\$	5.500:000\$
Juros dos capitales nacionaes	450:000\$	5.000:000\$
Imposto de Industrias e Pro-fizões		13.000:000\$
Taxa de saneamento.....		2.500:000\$
Venda de generos e proprios nacionaes		1.000:000\$
Gabinete de Identificação....		200:000\$
Patentes de invenção.....		600:000\$
Amortização de emprestimos..		30:000\$
Fundo de garantia do registro		
Tourens		3:000\$
Cunhagem de moeda metallica subsidiaria		40.000:000\$

Não houve, portanto, grandes mudanças. Os impostos e as rendas produzem, na tabela, 140.425:000\$000 ouro e 1.114.556:000\$ papel.

Dessa quantia ha a deduzir 9.350:000\$ para o fundo de garantia de papel-moeda, ficando assim a somma de 131.075:000\$000 e 1.114.556:000\$000.

A parte da renda com applicação especial está assim redigida:

I — FUNDO DE RESGATE DO PAPEL-MOEDA

	Ouro	Papel
1.º Renda em papel, proveniente do arrendamento das estradas de ferro da União, lei numero 427, de 9 de Dezembro de 1896, art. 4º, ns. 1 a 6; D. n. 2.413, de 28 de Dezembro de 1896; C. de 25 de Setembro de 1897; D. numero 2.830, de 12 de Março de 1898; D. nu-		

	Ouro	Papel		Ouro	Papel
mero 2.530, de 17 de Março de 1898; C. de 12 de Abril de 1898; D. n. 2.850, de 21 de Março de 1898; Lei n. 531, de 20 de Julho de 1899, artigo 1º.....			Quota de 5 % ou- ro, sobre todos os direitos de importação para consumo deduzida da receita ordinaria. Lei numero 531, de 20 de Julho de 1899, art. 2º, Lei numero 813, de 23 de Dezembro de 1901, arts. 2º § 8º, e da lei n. 4.981, de 31 de Dezembro de 1925	9.370:000\$	
2º Productos da cobrança da dívida activa da União em papel. Decreto de 20 de Fevereiro e instruções de 12 de Junho de 1840; Lei n. 531, de 20 de Julho de 1899, art. 1º.....		12.000:000\$	Cobrança da dívida activa, em ouro. Todas e quaesquer rendas eventuaes, em ouro. Lei numero 531, de 20 de Julho de 1899, artigo 2º	90:000\$	50:000\$
3º Todas e quaesquer rendas eventuaes percebidas em papel pelo Tesouro. Lei n. 514, de 28 de Outubro de 1848, art. 9º n. 64, e artigo 43; L. n. 628, de 17 de Setembro de 1851, artigo 32; D. numero 2.647, de 19 de Setembro de 1860, arts. 689 e 690; leis numeros 1.114, de 27 de Setembro de 1860, art. 12 § 3º; 1.507, de 26 de Setembro de 1867, arts. 27 e 30; D. numero 4.181, de 6 de Maio de 1868; Lei n. 2.348, de 25 de Agosto de 1873, art. 12 e L. n. 2.348, de 30 de Outubro de 1887, art. 8º, § 1º; Lei numero 531, de 20 de Julho de 1899, art. 1º.....			8 — FUNDO PARA A CAIXA DE RESGATE DAS APOLICES DAS ESTRADAS DE FERRO RNCAMPADAS Arrendamento das mesmas estradas . Lei n. 746, de 29 de Dezembro de 1900, art. 29, numero 25		2.000:000\$
			1—RENDA A SER APLICADA NO MINISTERIO DA AGRICULTURA, EM DESPEZAS DE NATUREZA ANALOGA, PARA NOVAMENTE PRODUIR RENDA A renda deve ser recolhida como deposito á repartição fiscal competente do Ministerio da Fazenda, a qual se entregará mediante requisição, devidamente classificada. I — Material		
		1.000:000\$			

	Ouro	Papel
agricola;		
1. Venda de plantas, semente, adubos, correctivos, insecticidas, fungicidas, aparelhos, instrumentos, ferramentas e utensilios agricolas, pelo custo total, aos agricultores e aos Estados		50:000\$
II — Pecuaria:		
2. Venda de animaes pelo custo total, aos criadores	100:000\$	200:000\$
III — Trabalhos de officinas:		
3. Venda de artefactos produzidos em officinas, sendo nas escolas de aprendizes artifices 70 o/o applicaveis ao pagamento de encomendas, 20 o/o destinados ás respectivas caixas de mutualidade e 10 o/o aos aprendizes de accordo com o regulamento das escolas		180:000\$
4. Fundo para a construcção e melhoramentos nas estradas de ferro da União (decreto n. 16.842, de 24 de Março de 1925)		15.000:000\$
Fundo de Assistencia Hospitalar (lei n. 4.984, de 31 de Dezembro de 1925, rectificada pelo decreto n. 4.990, de 16 de Janeiro de 1926 e lei numero 5.058, de 9 de Novembro de		

1926); adicional de 5 o/o nos impostos de consumo sobre bebidas 4.750:000\$

Somma 9.530:000\$ 41.180:000\$

Total Geral da

Receita 140.605:000\$ 1.155.730:000\$

Ha, como se vê no orçamento da receita, apesar dos esforços, dignos de todos os elogios de seus relatores, muita cousa já sem expressão: assim ha estimativa do imposto sobre a renda conserva um valor que não poderá ser atingido pela legislação provavel e si consigna verba para o fundo de garantia do papel-moeda, verba a que se refere de facto a reforma monetaria, mas que já não tem, depois dessa reforma, a mesma significação.

A lei da despeza fixa o total das contas em 109.023:318\$968 ouro e 1.283.519:889\$225 papel.

A despeza de 1925, prorogada para 1926, foi estimada em 84.412:953\$000 ouro e 1.044.599:019\$000 papel.

Houve, portanto, nas tabeas, um augmento proporcional ao proprio acrescimo da receita.

A receita está calculada, convertendo a parte ouro em papel, ao cambio médio provavel, a pouco mais de 1.700.000 contos. As despezas, nas tabeas, oscillam em torno dessa cifra; e, assim, se os dispendios fossem apenas os que constam das notações tabeas, podiamos dizer que já tinhamos atingido o necessario equilibrio orçamentario.

A verdade é que nas tabeas não apparecem todas as despezas; e assim haverá, de facto *deficit*, se a arrecadação não produzir maiores quantias e outras medidas não conseguirem corrigir o que as leis e o raios não completaram.

As despezas estão assim discriminadas nas tabeas, por Ministerios:

	Ouro
Justiça	22:041\$000
Exterior	6.207:856\$267
Marinha	1.400:000\$000
Guerra	100:000\$000
Agricultura	548:340\$738
Viação	73.406:758\$239
Fazenda	87.338:292\$224

Papel

Justiça	123.921:286\$616
Exterior	4.479:730\$000
Marinha	114.127:361\$033
Guerra	194.331:113\$917
Agricultura	74.102:022\$000
Viagem	505.270:495\$532
Fazenda	27.228:830\$076

Nos annos de 1925 e 1926, a discriminação foi a que damos a seguir:

Papel

Justiça	99.978:222\$612
Exterior	2.042:420\$000
Marinha	95.075:823\$060
Guerra	177.938:975\$991
Agricultura	41.901:552\$000
Viagem	375.831:581\$562
Fazenda	248.830:744\$677

Ouro

Justiça	3.519:916\$520
Exterior	5.265:642\$342
Marinha	1.000:000\$000
Guerra	200:000\$000
Agricultura	235:126\$391
Viagem	9.806:017\$898
Fazenda	64.385:719\$965

Ha assim um augmento real de cerca de 400 mil contos, pois a rubrica, ouro representa apenas um processo de compensação cambial e não exprime movimento verdadeiro em moeda dessa natureza.

Esse augmento é, entretanto, muito natural, e provém de um lado da depreciação do meio circulante e do outro do desenvolvimento do paiz e de seus serviços publicos.

No quadriennio do Sr. Arthur Bernardes, a arrecadação subiu muito, e a receita, que em 1922 chegou a um milhão de contos, atingiu em 1925 a 1.700.000 contos, o que proporciona o desenvolvimento natural das despesas.

A expansão dos gastos obrigou a uma politica de reparação; depois do esforço desenvolvido nesse sentido, basta continuar a aperfeiçoar a arrecadação e completar a reforma tributaria para que possa a União conseguir o desejado equilibrio orçamentario.

As tabelas das duas leis annuas estabelecem, mais ou menos, o equilibrio, pois a differença é insignificante. Mas, fóra das ta-

belas, ha despesas constantes de autorizações e de leis parallelas, que alterarão o equilibrio atingido nos orçamentos propriamente ditos.

Só os orçamentos da Guerra, Viagem e Fazenda contém caudas. No da Guerra, é para declarar que "os officiaes do Serviço Geographico Militar, sempre que estiverem em trabalhos fóra da respectiva séde, terão direito á diaria da lei, não se lhes applicando nenhuma medida quanto á fixação do numero de diarias durante o exercicio".

Na cauda da Viagem vem a autorização para o Governo "abrir os creditos ou fazer as operações de credito até trinta e cinco mil contos para a execução das obras complementares do abastecimento de agua da Capital Federal, constante da captação e canalização dos mananciaes Guapy, Surubhy e outros das serras de Therezopolis e de Petropolis e do Maromba e outros, das serras de Itaguahy e Itacurussá, construção dos reservatorios e obras accessorias, destinadas a reforçar a distribuição d'agua actual com cem milhões de litros diarios, despendendo, no exercicio de 1927, a importancia maxima de dez mil contos."

No Ministerio da Fazenda, o Presidente da Republica é autorizado, em cauda, a abrir durante o exercicio creditos supplementares até á quantia de 6.000:000\$000 para pagamento de subsidio aos membros do Congresso Nacional, de ajuda de custo e das despesas da prorrogação. Por outro lado, o Executivo é tambem autorizado "a abrir creditos supplementares até 115.000:000\$, necessarios aos pagamentos do augmento definitivo determinada pela lei n. 4.550, de 1922, e da gratificação da mesma lei e incorporada aos vencimentos, mensalidades, diarias e jornaes dos servidores do Estado, com o decreto legislativo n. n. 5.025, de 1 de Outubro de 1926, indo as importancias correspondentes nas tabelas de creditos relativas ás varias repartições e serviços de cada Ministerio na proposta de orçamento para 1928."

Assim, ha verbas fóra das tabelas, que desequilibram o paralelo conseguido por estas.

As leis successoras das caudas contribuem tambem para esse desequilibrio e a legislar por autorização. Assim, ainda na sua edição de ante-hontem, o *Diario Officiel*, além dos decretos que já temos citado, assigna mais os seguintes:

Decreto n. 5.145 B de 7 de Janeiro, supprimindo a excepção constante da parte final do artigo 143 do regulamento da Escola Su-

perior de Agricultura e Medicina Veterinária, approved pelo decreto n. 14.120, de 29 de Março de 1920, e dá outras providencias;

Decreto n. 5.145 D, de 7 de Janeiro, fixando os vencimentos dos auxiliares-apuradores da Directoria Geral de Estatística e dos dactylographos das repartições subordinadas ao Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio;

Decreto n. 5.145 E, de 7 de Janeiro, autorizando o Poder Executivo a alterar o actual regulamento da Estação Experimental de Combustiveis e Minerios;

Decreto n. 55.156 A, de 12 de Janeiro, elevando a 100\$ a pensão de 22\$500 percebida por D. Francisca de Sant'Anna Pessoa;

Decreto n. 5.157, de 12 de Janeiro, autorizando o Governo a revêr os regulamentos das repartições fiscaes subordinadas ao Ministerio da Fazenda, para o fim especial e exclusivo de estabelecer os recursos dos contribuintes para que sejam julgados e resolvidos por um conselho;

Decreto n. 5.158, de 12 de Janeiro, concedendo a pensão mensal de 1:000\$ á viuva do Dr. João Luiz Alves;

Decreto n. 5.159, de 12 de Janeiro, concedendo a pensão mensal de 300\$ á irmã do aviador Mello e Souza;

Decreto n. 5.160, de 12 de Janeiro, autorizando o pagamento de uma differença de vencimentos;

Decreto n. 5.166, de 12 de Janeiro, autorizando a abrir o credito de 49:248\$772 para um pagamento em virtude de sentença.

São disposições que dantes constavam habitualmente das caudas orçamentarias e que agora vão constituindo projectos em separado. O abuso desse systema pôde crear novos orçamentos parallelos; e por isso chamamos a attenção da dirigente dos trabalhos parlamentares para a necessidade de fazer essas leis, quando indispensaveis, antes dos orçamentos, para que estes possam conter todas as alterações que venham instituir. De outra fórma, muitas das vantagens da extinção das caudas orçamentarias desaparecerão com a confusão estabelecida pelas leis que as estão substituindo.

Se no fim do anno continuarem a ser feitas variadas leis que o orçamento não possa alcançar, teremos, afinal, por outro processo, novamente a confusão que a reforma constitucional quiz eliminar.

Certo, não é possível deixar de votar eis de ultima hora, para casos excepcionaes; mas o que é preciso tomar em consideração

é a conveniencia de não deixar accumular, no fim do anno, todos esses projectos, que desta fórma continuarão a exercer a mesma influencia das caudas extintoras.

A lei do augmento dos vencimentos dos militares contribue tambem para accentuar a differença.

A dotação para a divida figura, no orçamento da despesa, com 87.338:292\$224 ouro e 272.837:880\$025 papel, sendo a primeira consignação para o serviço da divida externa e a segunda para o da interna fundada. Assim, com cerca de 400 mil contos para a divida externa e 272 mil a externa, as dotações totaes para os serviços dos empréstimos sobem a cerca de 677 mil contos para um total de receita, de cerca de 1.700.000 contos. Assim, os encargos da divida exceedem o terço da receita, que é a proporção correspondente ás das situações folgadas; mas não ultrapassa de muito essa relação, que é a dos periodos normaes e que, depois da guerra e dos exaggeros inflacionistas, raros palcos puderam conservar. Com um pequeno esforço, poderemos attingir á proporção, que equivale á liberdade de movimento, de criação e desenvolvimento de serviços.

O regimen tributario

O Brasil carece de um regimen tributario que não estorve a livre circulação dos productos. O imposto de exportação deve ser abolido na proporção possível e o de importação precisa ser conservado para fins de estatística, menos, é claro, para os casos de defesa da produção nacional.

Para proteger a nossa produção agricola e industrial necessitamos, antes de tudo, de estabelecer os direitos que não fixem monopolios, mas que garantam á nossa actividade o consumo indispensavel para sua prosperidade.

Queremos antes a protecção de direitos altos para as industrias necessitadas do que a aviltante do cambio baixo, mesmo porque conhecemos palcos protecconistas prosperos, mas não conhecemos nenhum país prospero com moeda depreciada e cambio humilhante.

O imposto de exportação tem sido combatido como anti-economico e com razão. Assim, podemos considerar como um progresso o seu declínio, mesmo relativo.

Nos quadros da Directoria Geral de Estatística, sobre finanças, ha dados mul-

to interessantes acerca da redução da proporção do imposto de exportação sobre o conjunto das receitas estadoaes. De facto, os dirigentes dos Estados já não procuram aumentar e desdobrar os impostos de exportação e o desenvolvimento dos recursos fiscaes tem provindo de outros tributos. Por outro lado, o augmento mais notavel é o das rendas industriaes, dos serviços, monopolios e propriedades publicas.

Discriminando os impostos e as rendas na receita media annual dentro de tres triennios, a Directoria de Estatistica encontrou proporções significativas.

No triennio 1914-1916, a receita media arrecadada em todos os Estados foi de réis 234.426:263\$, no de 1917-1919 de 301.864:197\$ e no de 1923-1925 de 583.059:990\$000.

Os impostos de exportação deram, em globo, a média annual de 109.837:753\$ em 1914-1916; de 125.303:282\$, em 1917-1919, e de 217.454:305\$, em 1923-1925.

Houve assim um grande augmento. Os impostos de industrias e profissões renderam 13.668:779\$, 18.335:694\$ e 32.008:193\$; e os de transmissão de propriedade de 19.603:110\$, 34.326:819\$ e 58.656:236\$000.

A média annual do imposto predial passou a 7.895:449\$, em 1923-1925 contra réis 4.550:528\$ em 1917-1919 e 4.524:110\$ em 1914-1916.

O imposto de sello subio de 5.068:626\$ em 1914-1916 a 8.680:087\$ em 1917-1919 e réis 12.331:656\$ em 1923-1925.

No imposto territorial a proporção augmentou muito.

Assim, o esforço pela substituição dos impostos indirectos pelos directos se patenteia nessas cifras animadoras.

A proporção é pequena em relação ao conjunto, mas a progressão é notavel, pois a média da arrecadação annual no triennio de 1923-25 foi de 15.281:472\$ contra réis 7.239:964\$ em 1917-1919 e 5.186:644\$ em 1914-1916!

O accrescimento nas rendas industriaes foi grande, pois a média elevou-se de 24.950:143\$ em 1924-1916 a 31.753:660\$ em 1917-1919 e 30.155:956\$ em 1923-1925!

A porcentagem de cada verba ou categoria de tributos para o conjunto da receita mostra a evolução, embora lenta, no sentido da substituição dos impostos indirectos pelos directos.

O quadro abaixo o demonstra:

	POR 100 DA RECEITA TOTAL		
	Arrec. (1914-16)	Arrec. (1917-19)	Orgada (1923-25)
Imposto de exportação.....	46.9	41.5	37.3
Rendas industriaes e patrimoniaes.....	10.6	11.2	22.3
Imposto de transmissão de propriedade	8.4	11.3	10.1
Imposto de industrias e profissões..	5.8	6.1	5.5
Imposto territorial...	2.2	2.4	2.6
Imposto do sello...	2.2	2.7	2.1
Imposto predial..	1.9	1.5	1.3
Outros impostos e rendas.....	22.0	23.3	18.8

A evolução é, portanto, como se vê, muito vagarosa. Mas existe, não deixa de se esboçar e de marcar uma tendencia. O que é preciso é insistir no estudo e na modificação dos processos.

A abolição dos impostos de exportação é, nos lustros mais proximos, impraticavel; mas não é o caso para desanimar; convém ir preparando os elementos novos, que possam mais tarde os substituir de um modo vantajoso, dando, ao demais, estabilidade aos erarios estadoaes.

A progressão das despesas publicas é uma expressão de progresso.

A Directoria Geral de Estatistica publicou um volume sobre finanças federaes, estadoaes e municipaes, e principia discriminando a receita e a despesa de todos os poderes publicos com os *deficits* em que andavam até 1923, ultima data dos confrontos.

O confronto das receitas era então de 2.184.403:000\$000. Antes de qualquer confronto com os dados mais modernos, convém reproduzir o quadro do Sr. Bulhões Carvalho:

Annos	Receita	Despesa
1914.....	758.689:331\$	1.165.181:819\$
1915.....	787.876:130\$	1.090.462:316\$
1916.....	879.029:432\$	1.097.527:113\$
1917.....	962.329:528\$	1.237.182:620\$
1918.....	1.056.888:408\$	1.337.971:470\$
1919.....	1.142.790:666\$	1.485.192:210\$
1920.....	1.548.165:724\$	1.872.018:218\$
1921.....	1.537.996:123\$	1.882.911:212\$
1922.....	1.067.939:941\$	2.216.728:646\$
1923.....	2.184.403:079\$	2.511.949:191\$

Os deficits encontrados foram, portanto, os seguintes, com a sua relação com a receita total:

	Deficitt	Relação % entre o defit- cit e a receita
1914.....	406.401:088\$	59.6
1915.....	302.580:186\$	38.4
1916.....	218.497:031\$	24.9
1917.....	274.253:092\$	28.5
1918.....	281.088:062\$	26.6
1919.....	342.401:545\$	30.0
1920.....	328.852:404\$	20.9
1921.....	344.915:089\$	22.4
1922.....	548.9:8:705\$	38.0
1923.....	827.646:112\$	15.0

Os numeros indices da receita e despesa, tendo como base as receitas e despesas médias de 1912 a 1914, isto é, os totaes de 931.223:589\$ e 1.192.223.480:165\$, respectivamente, são os seguintes:

	Receita	D espeza
1914.....	81	98
1915.....	85	91
1916.....	94	92
1917.....	103	104
1918.....	113	112
1919.....	123	124
1920.....	166	157
1921.....	165	158
1922.....	179	180
1923.....	285	211

Então as receitas e despesas publicas puderam ser assim discriminadas em contos de réis:

Annos	RECEITA		
	União	Estados	Municípios
1914.....	423.252	201.930	139.501
1915.....	404.278	218.208	140.330
1916.....	477.867	258.074	143.058
1917.....	537.441	278.008	147.421
1918.....	618.829	281.544	156.515
1919.....	625.693	345.0:1	171.110
1920.....	922.258	432.200	198.011
1921.....	891.001	432.247	214.748
1922.....	972.179	462.106	233.455
1923.....	1.278.948	619.291	288.164

1914.....	DESPESA		
	União	Estados	Municípios
1914.....	759.914	266.280	138.981
1915.....	688.683	251.167	150.773
1916.....	686.688	258.948	152.031
1917.....	801.447	282.780	162.950
1918.....	867.162	309.000	166.849
1919.....	931.679	336.410	217.203
1920.....	1.226.785	438.190	207.003
1921.....	1.189.306	446.458	247.147
1922.....	1.428.261	611.298	277.169
1923.....	1.490.438	663.907	367.604

A União continúa a ter a maior proporção dos orçamentos publicos do Brasil. De todas as receitas apuradas pela Directoria de Estatística, 58.5 % eram da União em 1921, sendo 28.4 % dos Estados e 13.4 % dos municipios. Pôde-se dizer que pelos confrontos

estabelecidos o augmento da proporção se deu de 1914 a 1923 a favor da União, em detrimento dos outros poderes e depois dos Estados com prejuizo dos municipios. De facto, em confronto com a relação que já recordámos, encontramos a de 55.8 % para a União em 1914, 26.6 % para os Estados e 17.6 % para os municipios.

Isto mostra, afinal, que ha uma concentração de encargos em relação aos poderes federates? Não é possível responder, pois quanto a despesas o paralelo dá resultados diferentes. Em 1914, a União representava 65.2 % das despesas totaes dos poderes publicos, os Estados 22.9 % e os municipios 11.9 %. Entretanto, em 1923, a proporção da União era de 59.3 %, a dos Estados de 26.4 % e a dos municipios de 14.3 %!

Como comprehender essa contradicção? É que naturalmente os Estados e os municipios contrahiram maior numero de empréstimos para realizarem obras mais variadas. O desenvolvimento crescente da União foi nos servicos de caracter permanente.

A Directoria de Estatística apresenta tambem um catalogo de todas as receitas e despesas publicas, divididas pelas habilitaes. Esse catalogo mostra a progressão crescente, sendo o das despesas muito maior do que a da receita, o que prova, portanto, dissemos nós, que a patria se vai individualando.

O quadro abaixo apresenta os calculos:

ANNOS	POPELAÇÃO	POR HABITANTE	
		Receita	Despesa
1914.....	23.694.503	218.298	441980
1915.....	24.692.230	202.540	4:8803
1916.....	27.451.657	330:51	398921
1917.....	28.294.512	343:73	439778
1918.....	29.024.538	363:50	459987
1919.....	29.954.227	383:15	498592
1920.....	30.934.771	502:90	608516
1921.....	31.850.583	482:98	598117
1922.....	32.794.291	568:55	678705
1923.....	33.767.512	649:60	748399

Dividindo pela União, Estados e municipios, a proporção encontrada é a seguinte:

ANNOS	RECEITA POR HABITANTE			DESPESA POR HABITANTE		
	TANTO			TANTO		
	União	Est.	Munic.	União	Est.	Munic.
1914....	168339	78792	39134	208315	103.891	78205
1915....	159161	98153	58292	258923	98417	88054
1916....	178419	94180	58211	258919	98253	69538
1917....	198017	93820	58210	285159	105.691	69612
1918....	218259	94677	59239	328500	118054	68628
1919....	208299	118550	58719	318160	118231	78251
1920....	268217	138274	68720	398360	148163	69094
1921....	378070	13827	68742	678340	158017	78769
1922....	268045	148001	78119	878353	158.01	82432
1923....	578875	188310	88475	448320	168001	118200

A conclusão a tirar desses calculos, dissemos nós, é que o país se endivida. Em 1924, a divida externa da União, dos Estados, do Districto Federal e dos municipios era a seguinte:

União:

Libras	102.623.294
Francoos	336.007.500
Dollars	67.050.500

Estados:

Libras	19.977.285
Francoos	372.407.385
Dollars	27.016.010
Florins	17.800.000

Districto Federal:

Libras	3.419.850
Dollars	23.800.000

Municipios:

Libras	14.186.040
Dollars	12.672.401

Total:

Libras	140.206.409
Francoos	709.014.885
Dollars	131.138.911
Florins	17.800.000

Convertendo todos os valores para moeda ingleza, a situação da divida externa do Brasil era esta em 1924:

Libras

União	129.746.163
Estados	41.887.409
Districto Federal	8.300.926
Municipios	16.789.779
Total	196.733.282

A parte da divida externa dos Estados, do Districto Federal e dos municipios equivalia á mais da metade, 51.6 %, da divida federal.

Pelos dados da Directoria da Estatistica Commercial, verificamos que, depois da conversão em papel, a receita ouro da União

passou de 44 mil contos de réis em 1900 a 592.535:906\$000 em 1924 e a despeza na mesma rubrica de 75 mil contos a 400 mil.

Na rubrica papel, o augmento da receita tambem foi grande, pois a renda total subio de 263 mil contos a 946 mil e os gastos de 358 mil a 1.229 mil.

É curioso consignar a diminuição do imposto de importação no total da renda federal, o que não deixa de constituir excellente tendencia. A proporção era de 53,6 % em 1900 e foi de 36,9 % em 1924.

Entretanto, a porcentagem do producto da arrecadação do imposto de consumo elevou-se a 19,4 % em 1924 contra 11,9 % em 1900.

A proporção dos impostos de circulação tambem se elevou, pois passou de 6,2 % em 1900 a 13,2 % em 1924.

A das rendas industriaes, depois de varias oscillações, foi em 1923 quasi a de 1900: 15,0 % contra 15,1 nias em 1924, pelo augmento da renda dos impostos, a sua proporção desceu a 13,2 %.

Os impostos de importação produziram 164.957 contos em 1900, 317.666 em 1911, 308.613 em 1922, 468:080 em 1923 e 567.497 em 1924.

O augmento dos impostos de consumo tem sido notavel: 36.693 contos em 1900, 47.972 em 1907, 62.645 em 1913, 67.936 em 1915, 83.828 em 1916, 117.720 em 1917, 119.719 em 1918, 131.891 em 1919, 175.636 em 1920, 154.100 em 1921, 165.227 em 1922, 258.429 em 1923 e 299.135 em 1924.

Os impostos de circulação subtrahem do 19.020 contos em 1900 a 83.695 em 1921, 91.729 em 1922, 126.609 em 1923 e 202.506 em 1924. As rendas industriaes elevaram-se de 46.642 contos em 1900 a 203.371 contos em 1924.

O total da divida externa não teve grande augmento de 1915 para 1924, conforme os dados da Estatistica, como se vê do quadro abaixo:

ANNOS	DIVIDA EXTERNA	
	Libras esterlinas	Numeros indices
1915	108.625.251	100.0
1916	112.228.781	103.4
1917	116.344.011	106.2
1918	116.310.325	107.1
1919	116.169.065	107.0
1920	115.812.565	106.7
1921	125.981.184	116.0
1922	139.995.105	128.9
1923	130.255.853	120.0
1924	129.746.168	119.5

A dívida interna da União deve, porém, augmento muito maior, como assim se verifica:

ANNOS	Mil réis (papel)	Numero índices
1915.....	781.904:300\$000	100
1916.....	364.486:400\$000	111
1917.....	937.724:500\$000	120
1918.....	1.012.137:900\$000	129
1919.....	1.043.350:600\$000	133
1920.....	1.113.486:300\$000	142
1921.....	1.344.358:300\$000	172
1922.....	1.447.676:300\$000	185
1923.....	1.773.201:300\$000	227
1924.....	2.032.177:300\$000	260

A proporção do acrescimo da dívida interna fluctuante da União foi nesta periodo igual á dívida interna, como se comprova com os indices numeros que acompanham a discriminação do total de cada anno:

ANNOS	Mil réis (papel)	Numero índices
1915.....	246.439:857\$	100
1916.....	258.327:049\$	105
1917.....	274.639:840\$	111
1918.....	356.282:376\$	145
1919.....	391.590:542\$	159
1920.....	402.730:603\$	163
1921.....	405.774:283\$	165
1922.....	494.312:447\$	201
1923.....	518.742:601\$	210
1924.....	640.882:853\$	260

Os orçamentos estaduais em 1926 foram assim estabelecidos:

ESTADOS — DIS- TRICTO FEDERAL	Receita orçada	Despesa fixada
S. Paulo.....	324.700:000\$000	324.697:670\$328
Rio Grande do Sul.....	134.538:000\$000	135.516:911\$394
Districto Federal	122.720:300\$000	127.756:544\$172
Minas Gerães...	98.985:500\$000	96.983:329\$698
Bahia.....	47.796:950\$000	41.916:867\$575
Pernambuco.....	38.912:291\$000	38.163:021\$810
Estado do Rio...	35.918:944\$000	35.905:895\$829
Espirito Santo..	20.550:000\$000	20.549:767\$000
Paraná.....	17.001:100\$000	17.001:100\$000
Parahyba.....	12.534:333\$045	10.606:303\$823
Ceará.....	12.364:912\$008	12.302:843\$997
Santa Catharina	12.317:852\$500	12.317:852\$500
Pará.....	11.805:000\$000	19.167:111\$342
Amazonas.....	9.486:073\$854	9.486:073\$854
Maranhão.....	9.372:300\$000	8.789:045\$000
Alagoas.....	9.018:334\$168	9.000:059\$535
Sergipe.....	7.837:812\$514	7.871:191\$059
Mato Grosso...	5.868:460\$000	5.803:872\$824
Rio Grande do Norte.....	5.692:000\$000	6.097:903\$000
Goyaz.....	4.492:710\$000	3.802:340\$353
Piahy.....	3.175:000\$000	3.144:540\$000
Total.....	945.093:874\$879	1.003.880:241\$403

A receita total dos Poderes Publicos do Brasil pôde ser assim calculada para 1927:

União.....	1.800:000\$
Estados.....	900:000\$
Municipios.....	400:000\$
Total.....	3.100:000\$

Isso representaria grande progresso, se não correspondesse mais ou menos o indice da elevação da receita ao da depreciação monetaria. De facto, ha progresso, pois o indice da receita accusa augmento maior, mas não tão grande como se as condições monetarias fossem outras.

A situação orçamentaria no Districto Federal demonstra tambem grande vitalidade.

O orçamento para 1927 accusa uma receita de 139.636:800\$ e uma despesa de réis 140.291:490\$636.

A differença é tão pequena, que se pôde considerar o orçamento equilibrado. Como, porém, não constam das tabelas os movimentos da Thesouraria, não se pôde, entretanto, considerar esses dados como definitivos. Mas, de qualquer forma, é de justiça consignar que, em suas linhas geraes, a situação financeira do Districto Federal melhora, e que isso provém, principalmente, do esforço realzado durante quatro annos pelo Prefeito que servio de 1922 a 1926, o Dr. Alair Prata.

Qualquer que seja o ponto de vista por que se queira encarar a administração passada, este aspecto não pôde ser desprezado. Antes de tudo, era indispensavel regularizar a situação financeira, e, dentro das possibilidades, o Sr. Alair Prata conseguiu levar avante o seu programma.

O orçamento, de 1917, é o resultado do sua gestão, pois, graças aos seus esforços, a renda da Prefeitura atingio a grande somma, passando de 72.221:403\$ em 1922 a 123.613:423\$481 em 1925. Tendo sido possível elevar a estimativa do corrente anno para 140 mil contos, pôde-se dizer que em quatro annos a renda da Prefeitura dobrou, excedendo, portanto, ao gráo da depreciação da nossa moeda durante este periodo.

Faremos sempre esta restricção, pois é de grande importancia. A elevação nominal do movimento do fundos, quando a moeda perde o seu valor, se a proporção não faz corresponder, ser mais uma prova de redução real do que de augmento verdadeiro. No caso, que analysamos, foi tão grande a proporção do acrescimo da receita municipal, que devemos registrar essa alteração como um attestado do desenvolvimento real da arrecadação.

Na despesa para 1927 a dívida consolidada figura com 59.619:874\$500.

A verba destinada á amortização e juros de empréstimos externos ao cambio de 6 d.,

por 14000 sobe a 41.628:058\$, o que mostra uma proporção menos acabrunhante do que se esperava. A dívida absorve, entretanto, mais de um terço da receita, o que representa sempre embaraço para a administração. O pessoal exige cerca de 70 mil contos e assim pouco resta para obras e outros trabalhos, instalações e melhoramentos, não se podendo contar com muitos novos apellos ao credito pela situação da dívida já existente.

As finanças da Prefeitura dependem, em grande parte, da taxa cambial. O cambio vil difficulta tudo, pois augmenta as exigibilidades imprescindíveis. O orçamento para 1927 faz os calculos na taxa de 6 e se a cotação se mantiver nessa proporção, com algum esforço e persistencia será possível regularizar a situação.

A Prefeitura não tem os seus serviços convenientemente normalizados e economicos. Diversas influencias, em tempos differentes, alargaram verbas, distribuíram favores, elevaram as verbas dos inactivos.

A proporção do imposto predial vem diminuindo no conjunto da receita da Prefeitura, pois já foi em 1893 de 51 % e é hoje de menos de 28 %.

Para o anno corrente a renda do imposto predial é calculada em 72.500:000\$, quando produziu 28 mil contos em 1923, 25 em 1922, 22 em 1921, 20 em 1920, 18 em 1919, 10 em 1905, 8 em 1900 e apenas 6 em 1893.

O desenvolvimento da cidade proporciona á Prefeitura renda crescente. O aviltamento cambial, o augmento de vencimentos resultante da carestia da vida produzida pela inflação, a alta do material ocasionada pelos mesmos factores, o proprio processo de ampliação urbana — tudo isso cria, entretanto, uma situação de difficuldades, a qual, para ser removida, reclama uma alta capacidade administrativa, um esforço continuado, uma actividade coherente e forte.

O nosso algodão

O Brasil precisa tirar do algodão maior proveito do que actualmente. Certo, já temos uma excellente cultura, que não melhora, como devia, mas de qualquer maneira melhora; certo, já temos uma industria algodoeira, que é motivo de orgulho para todos os Brasileiros e que depois da lavoura do café, do milho e do feijão, é talvez a que dá maior rendimento para a nossa economia nacional; mas não devemos esquecer os compromissos que temos e a necessidade de desenvolver as plantações.

O momento é de crise, tanto que ha Estados que retêm os *stocks* excessivos e onde se limitam as plantações, como no Egypto.

A depreciação de preços é grande. Mas, se todos os povos, apesar disso, organizam os seus elementos, nós, que possuímos a melhor area aproveitavel, não podemos ficar inactivos, tanto mais que outros paizes, mais novos nessa especialidade, tratam de expandir e proteger a sua produção.

A lavoura de algodão luta com grandes difficuldades no Brasil. Tudo é nella instavel, preços, safras, escoamento. Foi por isso que em S. Paulo, onde os grandes fazendeiros já não plantam, na mesma escala, o algodão, se levantou a questão do preço minimo. É uma garantia que os lavradores solicitam, para que possam trabalhar com a certeza de não ter grande prejuizo. Na Sociedade Rural Brasileira a questão foi aventada e vai sendo estudada.

Temos muito de trabalhar e coordenar para obter medidas harmonicas, que consigam para o caso uma solução de prosperidade, sem as ameaças das crises de depressão.

Por isso mesmo, convem acompanhar tanto quanto possível o que vão procurando fazer os outros paizes. Na Argentina, como temos noticiado, ha um grande movimento em favor da plantação e exploração dos productos tropicaes e coloniaes e de terras quentes. Os cereaes e as carnes não bastam, no entender dos nossos vizinhos, á sua pujante actividade. Assim, dirigentes e productores estão interessados com a cultura da herva-matte, do algodão, das laranjas, etc.

Agora, em Abril, realizou-se em Resistencia, Chaco, o 1º Congresso Algodoeiro Argentino, o que mostra o interesse que na vizinha Republica vão tomando por essa cultura.

Assistio ao Congresso o engenheiro Butoni, Director de Agricultura e Defesa Agricola do Paraguay.

O Congresso estudou e analysou os trabalhos apresentados pelo chefe da secção algodoeira do Ministerio da Agricultura Dr. Winters sobre a forma de conseguir o aperfeiçoamento do algodão e as experiencias e investigações realizadas recentemente. Leu tambem trabalhos o Sr. Mauricio Wassner, tecnico norte-americano contratado para o Serviço do algodão.

Varios congressistas fallaram sobre a falta de trabalhadores, sendo, finalmente, approvada uma moção para ser dirigido um

appello ás autoridades competentes, solicitando a remessa de trabalhadores para a região algodoeira, onde se paga entre tres e quatro pesos por dia. Ha necessidade urgente de seis a dez mil trabalhadores, no Chaco, quando ha em Corrientes muitos desocupados.

Depois de ser ouvido o Dr. Winters, ficou resolvida a solicitação para a criação de estação de sementes.

O Congresso votou mais a seguinte moção:

"O Primeiro Congresso Algodoeiro Argentino veria com agrado o governo nacional prestar seu apoio, continuando a obra de aperfeiçoamento do algodão argentino, iniciada pela Divisão Algodoeira, dotando-a dos elementos technicos e financeiros necessarios para o melhor exito de sua tarefa fundamental de crear e estabelecer typos de algodão puros, superiores, de fibra uniforme e boa qualidade, adaptados a diferentes regiões da zona algodoeira do paiz.

"Recommenda tambem a todos os interessados na industria algodoeira, agricultores, beneficiadores, flandeiros e commerciantes, o estudo dos diferentes aspectos da organização de zonas para a produção de uma só variedade em cada uma, afim de se preparar o ambiente para um favoravel acolhimento desses principios e levar avante os esforços da Divisão Algodoeira para crear variedades superiores de algodão."

Por iniciativa do engenheiro Roger foi votada tambem a seguinte moção:

— "que nos viveiros e campos de experiencia do Chaco se façam estudos e experiencias referentes á pratica dos trabalhos do solo e de seu enriquecimento na materia humifera, afim de lutar contra a secca, introduzir machinas apropriadas para esses misteres."

Foi votada tambem a seguinte conclusão:

"O 1º Congresso Algodoeiro Argentino recebe com os melhores votos e com entusiasmo o projecto de Escola Normal de industrias textis do Ministro da Instrucção Publica Dr. Antonio Sagorva, apresentado ao Congresso e publicado no orgão das sessões da Camara dos Deputados a 16 de Julho de 1925."

Antes, porém, é de desejo do Congresso que se installe uma Escola Textil provisoria, utilizando o que ha nas escolas industriales do paiz, com a cooperação das fabricas.

O Congresso votou tambem o que traduzimos abaixo:

"Em vista dos trabalhos apresentados pelos Srs. Manoel Govea e Joaquim Avalos, intitulados o 1º *Trabalhadores na Republica Argentina* e o 2º *Bragos e colheitas*, coincidentes com o de D. Gregorio Licca sobre *bragos na colheita de algodão*, o Congresso approva as seguintes conclusões do ultimo:

— que se institua em Resistencia uma Officina Algodoeira de Trabalho, fazendo parte da Officina Nacional de Trabalho, Economia do Algodão, defosa agricola, policia e agronomos das regiões do Norte com a collaboração das entidades locais;

— que esta repartição faça um censo dos trabalhadores possivelmente utilizaveis em toda a zona do Norte do paiz, segundo suas aptidões e possibilidades, para que no momento necessario possam ser encaminhados para os lugares que delles precisem;

— que esta repartição tenha um livro exacto das colonias de algodão, para que conheça em qualquer momento seu estado, suas necessidades de bragos e urgencia maior ou menor que possa haver para a colheita;

— que a repartição distribua sem agglomerações inuteis e com criterio os trabalhadores;

— que essa repartição providencie para que os trabalhadores não se esgotem no trabalho, nem que sejam explorados por intermediarios ou proprietarios sem consciencia;

— que a commissão escolha os trabalhadores entre zonas de clima equivalente."

A proposito do trabalho apresentado pelo Sr. Licca sobre o indio e o alcool e o problema indigena dos bragos, foram approvadas as seguintes conclusões:

— Se não ha, que sejam dadas pelo Ministerio do Interior medidas prohibindo a venda de bebidas alcoolicas ao indio, seja em copo, seja em garrafa. Se existem disposições nesse sentido, que sejam applicadas com todo rigor, pois o reprimir o espectáculo vergonhoso da embriaguez do indio é fazer obra santa e patriótica;

— que as permissões para transportar indigenas para fóra do territorio sejam concedidas limitadamente e sempre que não prejudique o levantamento da colheita do algodão. O Congresso faz votos para que por todos os meios se procure com medidas practicas e energicas regenerar o indigena, para salvar a sua raça de destruição e restituil-o ao trabalho e á civilização.

Os delegados do Congresso foram depois a Saenz Peña, situada na zona de colonização

das estradas de ferro do Estado, que é o centro de maior produção algodoeira do país. Calcula-se que haja allí uma área de 10.000 hectares semeada de algodão e em plena colheita.

É allí que se encontra a Chacara Experimental do Ministerio da Agricultura. Foi feita uma demonstração de uma machina de colher algodão, a qual, se facilitar o ponto relativo á recolheita, dará solução não só a todos os problemas provenientes do preço baixo como dos oriundos da falta de braços."

Todo esse esforço dos argentinos e as condições especiaes de sua cultura algodoeira não deixam de fornecer materia para as nossas observações e confrontos.

O Brasil é o país que apresenta maior área adaptavel á cultura de algodão e se a nossa safra é ainda 3% da mundial, tudo indica que ainda seremos dos maiores produtores do mundo.

A nossa industria algodoeira já é um orgulho para nós; é um dos elementos da nossa riqueza, e com os nossos 1.000.000 de fusos e 60.000 teares estamos sem a concorrência, nessa particular, na America Latina.

Com o desenvolvimento da nossa technica e das nossas culturas, não teremos sómente de explorar a materia prima, como os fios e os tecidos de algodão. Além, já temos explorado o tecido para a Argentina, e os nossos fabricantes encaram sempre os grandes mercados do Prata como possíveis e futuros centros de absorção de nossas manufacturas.

Esses mercados são tão grandes, a riqueza dos argentinos é tão prospera e crescente, que o desenvolvimento da propria industria nacional argentina não será motivo de embargo para as nossas explorações futuras, pois é provavel que haja margem para escoamento do excesso da nossa produção, da Argentina e dos outros países europeos e americanos.

A cultura do algodão na Argentina desenvolveu-se muito lentamente até 1917.

A superficie cultivada era então de 3.700 hectares. Em 1917 intensificou-se o movimento no sentido de proteger o Estado a cultura e assim a área cultivada passou a 13.350 hectares em 1920, 23.860 em 1921, 15.613 em 1922, 22.864 em 1923, 62.500 em 1924 e 150.000 em 1925.

Esse confronto prova o desenvolvimento das culturas. Em 1925, 82.000 hectares pertenciam ao Chaco, 11.474 a Corrientes, 4.212 a Formosa, 4.080 a Santiago del Estero, 616

a Tucuman, 507 a Santa Fé, 252 a Miriones, 274 a Jujuy, 133 a Salta, 140 a Catamarca, 12 a La Rioja e 17 e Cordoba.

O Ministerio da Agricultura procura desenvolver a cultura, seleccionar as sementes e organizar instituições para o descaroçamento e classificação, tendo-se creado a Federação Nacional de Cooperativas Algodoeiras.

A primeira fabrica de tecidos de algodão, na Argentina, foi fundada em 1902, com 12 teares.

Agora ha na Argentina 30.000 fusos e produzem 2.000.000 de kilos.

Ha 3.000 teares, para os quaes se importam tambem 3.000.000 de kilos de fios.

O economista argentino Viegtes, analysando a importancia que terá para o seu país a *cadeia de ouro branco* — cultura, fiação e tecelagem de algodão — notou que a Argentina é um dos países que mais consomem tecidos de algodão por habitante, elevando-se o consumo a 50.000.000 de kilos por anno, com tendencias a augmentar.

A Argentina exportou em 1919 apenas 140.571 kilos de tecidos de algodão, 68.932 em 1920, 64.018 em 1921, 65.084 em 1922 e 31.664 em 1923.

A importação foi de 24.014.555 kilos em 1901, 26.355.488 em 1912, 28.951.554 em 1913, 16.477.359 em 1914, 16.936.635 em 1915, 29.039.005 em 1916, 23.229.120 em 1917, 25.723.947 em 1918, 24.869.818 em 1919, 26.411.740 em 1920, 25.060.914 em 1921, 29.216.438 em 1922 e 34.246.039 em 1923,

O Brasil importou 6.042.040 kilos em 1924, 3.912.649 em 1923, 3.148.781 em 1922, 2.016.252 em 1921 e 4.867.888 em 1920.

A nossa exportação de tecidos de algodão foi de 57.242 kilos em 1924, 785.771 em 1923, 779.365 em 1922, 556.427 em 1921, 135.119 em 1920 e 110.450 em 1919.

O conjunto das remessas de manufacturas de algodão atingio a 62.015 kilos em 1924 e 837.744 kilos em 1923.

Tudo o que se refere ao algodão deve interessar aos brasileiros. Por isso, a proposito das concessões do Congresso de Resistencia, reunimos dados que convem registrar com attenção.

A organização da defesa agricola

A politica de defesa agricola vai-se desenvolvendo em todos os países. O exemplo do Brasil com o café encontra imitadores por toda a parte.

As companhias inglezas de exploração de borracha no Oriente limitaram a produção e a exportação de seus productos, sob a garantia do Governo da metropole; a produção do cacão foi regularizada; no Japão, os poderes publicos asseguraram preços compensadores para a seda e o arroz, e, nos Estados Unidos, os syndicatos, com o apoio indirecto da União e dos Estados, tratam de restringir a plantação de algodão para garantir as cotagões.

Procedimento identico teve o Governo do Egypto.

Em Cuba, o Presidente Machado auxiliou a politica de protecção e o projecto de lei elaborado pelo Senador José Manoel Cortina, creando a Junta Nacional de Defesa do Assucar Cubano, foi convertido em lei. O fim da lei é regularizar a produção e o commercio do assucar para impedir a depreciação das cotagões.

No 19 *Boletim do Ministerio das Relações Exteriores*, vem uma analyse do projecto que depois passou a lei.

Diz essa analyse:

"O objectivo capital do referido projecto de lei é prever e evitar as repetidas crises por que tem passado a industria assucareira e cuja causa principal radica mul principalmente na absoluta falta de legislação que tem prevalecido até hoje.

A commissão que por lei se cria vem dar-lhe organização e direcção, sem perturbar a economia productora nem tampouco o direito de propriedade de cada um, affin de que exista uma certa unidade de criterio entre os productores cubanos, evitando, dest'arte, que, por desconhecimento do mercado mundial ou das próprias condições de desenvolvimento na produção de assucar cubano, laborem, inconscientemente, contra os seus proprios interesses, os industriaes de Cuba.

A lei de que nos occupamos está precedida de um preambulo onde o seu talentoso autor expõe uma serie de argumentos sufficientes para recommendar a sua approvação.

Essa lei está dividida em doze extensos artigos:

O art. 1º diz: "Fica creada a Junta Nacional de Defesa do Assucar cubano"; dispõe o art. 2º sobre a composição da mesma da seguinte maneira: compôr-se-ha de seis representantes dos donos de Engenhos e seis representantes dos colonos (os que plantam a canna); além d'isso, formarão tambem parte

da referida junta tres pessoas, especialistas em questões assucareiras, nomeadas pelo Presidente da Republica.

Occupa-se o art. 3º das attribuições da Junta Nacional, entre as quaes, pela sua importancia, destacaremos as seguintes: a (formação de estatisticas da produção assucareira de Cuba); b (de assucar); c (formação de estatisticas da produção de assucar mundial); d (propaganda e investigação de novos mercados para o assucar cubano); e (estudo annual do desenvolvimento que se deva dar á plantação e manufactura do assucar em Cuba de maneira que a safra guarde sempre approximada relação com o estado dos mercados e da possivel demanda mundial.

Trata o art. 4º da obrigação dos consules de remetter relatorios sobre a produção assucareira e consumo dos países onde estejam desempenhando os seus respectivos cargos.

O art. 5º dispõe a criação de "Delegados Economicos do Assucar" na Europa, Asia, Oceania, America do Norte e America do Sul, nomeados pelo Presidente da Junta Nacional de Defesa. A esses delegados se pagarão vencimentos.

Por sua vez o art. 6º cria o cargo de Inspector Geral da Junta Nacional de Defesa do Assucar Cubano, cuja principal attribuição é de visitar as plantações assucareiras, comprovar e verificar todas as informações ou dados que considere convenientes á Junta Nacional de Defesa.

Pelo artigo 7º poderá a Junta Nacional convocar os "hacendados e colonos" sempre que for necessario, celebrar conferencias publicas etc. A Junta deverá publicar todos os annos o "Livro do Assucar" que conterá tudo o que se relacionar com a industria assucareira.

A Junta Nacional de Defesa, pelo artigo 8º tem tambem o caracter de "Tribunal de Conciliação" affin de dirimir as questões e conflictos que surtem entre "hacendados" (donos de Engenhos e Colonos).

O artigo 9º autoriza o Governo a abrir um credito de \$200.000 para fazer frente nos gastos que se originem com a presente lei. O artigo 10º autoriza o Presidente da Republica a assumir a Presidencia da Junta Nacional sempre que o julgue conveniente. Nos casos ordinarios a presidencia cabe ao Secretario da Agricultura. E, finalmente, o artigo 11º declara que a parte da constituição da Junta Nacional não se permitirá, a nenhuma pessoa ou entidade em toda a Repu-

blica com caracter official ou não, publicar nenhuma estimativa com respeito á produçãõ do assucar cubano. As pessoas que violarem esse dispositivo são passíveis de multa que varia entre \$500.00 e \$50.000.00 ou prisão desde 6 mezes e um dia a 6 annos”.

Em Pernambuco criou-se tambem o Instituto de Defesa do Assucar. As condições actuaes dos mercados vão exigindo essas organizações para defesa e garantia dos produtores que não podem nem querem ficar á mercê das especulações occasionaes.

O café

A situação do café merece o estudo de todos os brasileiros. O café é o que temos de mais affirmativo como nossa capacidade de produção e de organização.

A verdade, entretanto, é que a nossa produção se mantém estavel e cara, enquanto a dos outros países augmenta. Não ha duvidas que temos a supremacia dos mercados, pois duas terços da produção mundial ainda são do Brasil. Mas as nossas continuas valorizações e defesas vão sendo como que premios aos nossos concorrentes, que ganham com isso, proporcionalmente, mais do que nós.

As nossas safras de café são disso uma prova:

ANNOS	Quantidade em 1.000 saccos	Numero de indices sobre 1900/1901
1900/1901.....	11.501	100
1901/1902.....	10.247	141
1902/1903.....	12.972	119
1903/1904.....	11.169	97
1904/1905.....	10.584	92
1905/1906.....	11.015	96
1906/1907.....	20.892	177
1907/1908.....	11.820	98
1908/1909.....	13.029	113
1909/1910.....	15.440	134
1910/11.11.....	10.945	95
1911/1912.....	13.115	114
1912/1913.....	12.111	105
1913/1914.....	14.425	126
1914/1915.....	13.497	117
1915/1916.....	15.981	139
1916/1917.....	12.788	111
1917/1918.....	15.810	138
1918/1919.....	10.371	90
1919/1920.....	10.972	95
1920/1921.....	11.822	103
1921/1922.....	12.654	111
1922/1923.....	12.414	108
1923/1924.....	15.045	135
1924/1925.....	13.193	110

Entretanto, segundo Luneville, a produção mundial em 1926-27 deve ser a seguinte:

Saccas	
Exportação por Santos.	8.665.000
Cafés mineiros.	720.000
Cafés paranaenses.	65.000
<hr/>	
Exportação pelo Illo e consumo interno.	9.450.000
<hr/>	
Exportaveis.	9.170.000
Illo.	2.500.000
Victoria.	300.000
Bahia.	300.000
Pernambuco.	70.000
Paraná.	50.000
<hr/>	
Totales do Brasil	12.890.000
Colombia.	1.500.000
Venezuela.	850.000
São Salvador.	1.600.000
Guatemala.	1.000.000
Antilhas.	550.000
Indias holandezas.	850.000
Africa.	300.000
Outros países productores.	1.000.000
<hr/>	
Total.	6.650.000

Os Estados Unidos são o nosso grande freguez, como se verifica do quadro abaixo, da nossa exportação de café:

ANNOS	QUANTIDADES EM 1.000 SACCAS		PORCENTAGEM DA EXPORTAÇÃO PARA OS E. UNIDOS	
	Estados Unidos	Outras nações		
1901....	0.874	14.760	47 %	
1902....	5.448	13.157	41 %	
1903....	6.107	12.927	48 %	
1904....	6.295	3.790	02 %	
1905....	5.280	5.541	10.225	49 %
1906....	5.291	8.076	13.966	38 %
1907....	5.240	10.431	15.080	33 %
1908....	5.955	6.703	12.658	47 %
1909....	7.058	9.828	16.881	42 %
1910....	4.508	5.221	9.724	46 %
1911....	4.445	6.813	11.258	40 %
1912....	5.093	6.987	12.080	42 %
1913....	3.915	8.353	13.268	37 %
1914....	6.532	6.738	11.270	49 %
1915....	7.195	9.863	17.061	43 %
1916....	6.577	6.462	13.039	50 %
1917....	6.291	4.315	10.606	59 %
1918....	4.562	2.871	7.433	61 %
1919....	6.215	6.748	12.963	48 %
1920....	6.248	5.277	11.525	54 %
1921....	6.137	6.233	12.369	50 %
1922....	5.060	6.707	13.773	47 %
1923....	7.439	7.027	14.466	51 %
1924....	6.907	7.269	14.236	49 %
1925....	7.017	6.458	13.475	52 %
<hr/>				
Total	148.652	160.659	318.311	47 %

Segundo Nortz and Co., a produção mundial de café tem sido a que resumimos adiante:

SACCAS

	1900-10	1910-16	1916-17	1917-18	1918-19	1919-20	1920-21	1921-22	1922-23	1923-24	1924-25	1925-26
Rio.....	3,572,000	3,038,500	2,310,000	2,958,000	1,768,000	2,549,000	3,305,000	3,672,000	2,669,000	3,798,000	3,082,000	3,734,000
Santos.....	9,091,000	10,575,500	9,803,000	12,169,000	7,369,000	4,169,000	10,511,000	8,179,000	6,759,000	10,195,000	9,402,000	9,082,000
Total.....	12,663,000	13,614,000	12,113,000	15,127,000	9,137,000	6,718,000	13,816,000	12,851,000	9,428,000	13,993,000	12,484,000	12,816,000
Bahia e Vitoria.....	564,000	760,500	628,000	709,000	575,000	782,000	680,000	1,011,000	766,000	871,000	1,237,000	1,193,200
Total do Brasil.....	13,227,000	14,374,500	12,741,000	15,836,000	9,712,000	7,500,000	14,496,000	13,862,000	10,194,000	14,864,000	13,721,000	14,009,200
Outros países.....	3,917,000	4,584,000	3,951,000	3,011,000	4,500,000	7,681,000	5,787,000	6,926,000	5,705,000	6,868,000	6,762,000	7,047,000
Produção mundial....	17,144,000	18,958,500	16,692,000	18,847,000	14,212,000	15,181,000	20,283,000	19,783,000	15,899,000	21,732,000	20,483,000	21,056,200
Media do preço para 10 kilos em Santos.....	48350	58600	68000	48900	103750	148000	88000	148750	208200	278850	408200	

O consumo mundial assim tem sido colocado:

SACCAS

	1913-14	1914-18	1918-19	1919-20	1920-21	1921-22	1922-23	1923-24	1924-25	1925-26
Europa.....	10,293,000	8,905,000	5,969,000	7,979,000	7,637,000	9,376,000	8,775,000	10,245,000	9,905,000	10,048,000
Estados Unidos.....	7,350,000	8,687,000	9,074,000	9,647,000	9,696,000	9,545,000	9,730,000	10,758,000	9,576,000	10,776,000
Africa, Argentina, consumo local.....	749,000	910,000	927,000	873,000	1,129,000	796,000	659,000	1,034,000	1,025,000	872,000
Total.....	18,392,000	18,502,000	15,970,000	18,499,000	18,462,000	19,717,000	19,162,000	22,037,000	20,506,000	21,696,000

O suprimento visível tem sido o seguinte:

	1914	1915-17	1918	1919	1920	1921	1922	1923	1924	1925	1926
Janeiro.....	13,687,583	10,432,242	11,322,000	11,363,000	6,957,718	9,002,139	9,262,824	7,953,310	4,410,000	5,274,000	5,048,000
Abril.....	12,633,514	9,462,670	12,133,000	11,573,000	8,483,593	8,842,497	9,184,749	6,936,000	3,893,000	5,325,000	4,716,000
Julho.....	11,302,194	7,548,461	11,775,000	10,019,000	6,909,970	8,639,477	8,576,775	5,296,000	5,026,000	5,003,000	4,464,000
Outubro.....	10,063,871	9,930,532	11,277,000	7,694,776	7,869,000	8,296,824	8,920,288	5,792,000	5,657,000	5,052,000	—

Esses dados confirmam as observações que fizemos acima.

Assim, a valorização primitiva e as defesas subsequentes conseguiram, de facto:

Passar o commando dos preços e dos "stocks" dos centros consumidores para os centros produtores do Brasil;

— offerecer margem para a estabilização relativa do nosso cambio, pois com a regularização das estradas e dos embarques a oferta das cambias já não se avoluma por occasião da safra e desaparece depois;

— a alta dos preços, sustentada contra a vontade dos proprios clientes;

Por outro lado essa politica de defesa traz como resultado:

O progresso das plantações, das vendas e do consumo de café dos nossos concurrentes;

— estacionamento das nossas safras;

— a alta do custo da produção, sem corresponder a nenhum aperfeiçoamento notorio do producto.

Assim, se a nossa politica cafeeira conquistou vantagens positivas, se firmou victorias inconfessaveis, por outro lado trouxe inconvenientes grandes. É preciso, portanto, examinar com calma a situação para verificar se a persistencia dos inconvenientes não poderá annullar com o tempo as vantagens adquiridas.

Somos dos primeiros a reconhecer que a intervenção official foi, em diversos momentos, util, propicia, salvadora; mas devemos, entretanto, reconhecer que se esse processo nos deu o commando dos preços — o que constituiu uma victoria; se regularizou as vendas, o que representa outra, sob outro aspecto, entretanto, estimulou a produção dos nossos concurrentes!

A permanencia dessa politica pôde ir accentuando as tendencias e os nossos concurrentes, augmentando sempre a produção, terão em pouco tempo os elementos para lutar connosco e, em alguns lustros, se o consumo mundial crescer na mesma proporção, dominarão tambem pela quantidade.

Sim, dominar pela quantidade, pois elles ganharam muito mais com a nossa defesa das cotações do que nós mesmos. Não foi o nosso café que lucró com os ultimos augmentos do consumo, e sim os nossos concurrentes.

A cultura do café, que estava decadente em varias regiões da America, renasceu com os altos preços que a nossa politica vem impondo.

Conservamos a supremacia. Mas se a mesma proporção fór mantida durante muito tempo, a mesma proporção de desenvolvimento de consumo, os nossos concurrentes, em plena liberdade, terão recursos para ir aproveitando dos nossos sacrificios.

Os Estados Unidos absorvem metade do consumo mundial e a proporção dos cafés não brasileiros no total de suas compras vai subindo. Isso mostra o perigo que pôde offerecer a continução de uma politica de defesa exclusivamente preoccupada com a manutenção dos preços pela restrição das offertas. Porque o unico elemento de luta que temos tido, ora retendo os "stocks" comprados ou impedindo o embarque no interior, tem sido este: — limitar a offerta para altear os preços.

Ora, como o consumo augmenta, emquanto regularizamos as vendas para sustentar as cotações, os nossos concurrentes vão collocando toda a sua produção. Em suas linhas geraes, em these, o problema pôde ser assim definido e merece, portanto, um estudo imparcial, sem preconceitos e sem exclusivismos, partindo do principio de que a politica cafeeira é uma necessidade nacional e de que não podemos voltar ao regimen da liberdade absoluta.

A industrialização da cultura está occasionando superproduções em uma porção de artigos agricolas. Vemos, por toda a parte, governos e produtores obrigados a tratar a serio da defesa dos preços de seus productos.

Em Cuba, uma lei acaba de limitar a safra de assucar, para garantir preços remuneradores. As companhias Inglesas do plantação de borracha mantem o plano Stevenson, não recuando o que da sua restrição possa resultar de benefico para os seus concurrentes hollandezes.

Os produtores de algodão, nos Estados Unidos, retiraram do mercado 4 milhões de fardos, para sustentar os preços, e os governos estaduais e federal depositaram dinheiro nos bancos interessados nessa cultura para que estes adiantassem os recursos para a manutenção das reservas.

O Governo do Egypto sancionou ha pouco a lei regulando as plantações de algodão.

O Japão acaba de conceder creditos aos produtores de seda, com o mesmo intuito.

Seria possivel citar outros exemplos, de productos, mais ou menos, agricolas, sem

fallar dos accórdos industriaes, como o do ago entre os productores allemães, francezes, belgas e luxemburguenses.

Isso mostra que diante do excesso de produçãõ, todos os governos e productores são obrigados a medidas de occasião para evitar a depreciação de seus productos e a inutilização de seus esforços anteriores para valorizal-os.

Entretanto, convém não esquecer que a persistencia dessa política durante lustros e lustros terá sempre, como resultado, o deslocamento do consumo, em favor dos productores não cerceados pela política de limitação.

Tudo indica, portanto, que, se não pudermos de prompto mudar de política, temos, pelo menos, de tratar urgentemente do aperfeiçoamento dos typos e da redução do custo da produçãõ. Todo o nosso interesse está em conquistar tambem o commercio, mercados, não pela quantidade, mas tambem pela qualidade. Por outro lado, a política de defesa, concentrando todos os esforços no seu programma de resultados immediatos, fez esquecer as necessidades de cuidar incessantemente do aperfeiçoamento tecnico da cultura e dos typos commerciaes.

Disso resultou a permanencia dos nossos velhos typos e de todos os procesos antigos de cultura, cujo custo se elevou pela depreciação do melo circufante.

Assim, o custo da produçãõ já era alto pelo archaismo dos processos e vem sendo ultimamente aggravada com as consequencias alarmantes da inflação.

Essa elevação prende o agricultor á política de defesa a todo o transe e pôde criar mais tarde mais um elemento de embarço.

A revisão dos methodos de defesa se impõe, portanto, por diversos motivos; e assim a noticia da organização em S. Paulo de um instituto destinado a melhorar as culturas deve ser recebida como uma prova de que os dirigentes do grande Estado já vão reconhecendo a conveniencia de attender a outros aspectos da verdadeira defesa do café.

Como vimos, os Estados Unidos são o nosso grande cliente de café. Tudo o que se passa lá quanto ao nosso principal producto, nos interessa particularmente.

E' curioso que enquanto o Sr. Hoover, Secretario do Commercio, commanida uma campanha contra nós, os nossos possiveis concurrentes, entusiasmados com os nossos methodos, tratem de os adoptar. De facto,

delegados colombianos estiveram em S. Paulo estudando os processos de regularização dos embarques.

O Sr. Hoover e outros sustentam campanha contra o consumo. Contra a propria organização de propaganda do café, custeada pelos paulistas, ha criticas e interpretações differentes. Sendo assim, é de importancia para nós saber se houve ou não, nas entradas de café nos Estados Unidos, repercussão dessa campanha.

Os ultimos dados da importação na grande União, que nos chegaram, attingem o mez de Novembro. Nesse mez, a diminuição da importação de café, em relação a 1924, foi menor do que em Outubro. De facto, em Outubro, entraram, 11.920.000 libras peso de café em 1925, e 137.496.000 em 1924. Em Novembro receberam os Estados Unidos 115.225.000 libras peso, em 1925, contra 116.349.000, em 1924.

Assim, é possivel dizer que a influencia da propaganda não se accentuou; ao contrario, vai-se abatendo.

Nos meados do anno houve reduções varias, restricções mais pronunciadas, e por isso é que nos onze primeiras mezas, de Janeiro a Novembro, a importação foi de 1.155.229.000 libras peso, em 1925, e de 1.306.756.600, em 1924, sendo, portanto, muito menor no anno passado do que no anterior.

O valor dessas entradas foi de 257.982.000 dollars, em 1925, contra 224.316.000, em 1924.

Nesse conjunto dos onze mezas, as importações do Brasil são menores no anno passado: 786.082.000 libras peso, em 1925, contra 850.748.000, em 1924, mas com o valor de 167.436.000 dollars contra 138.824.000.

No mez de Outubro, as entradas de procedencia brasileira apparecem, nas estatisticas norte-americanas, em menor quantidade, em 1925. De facto, nesse mez a importação do nosso café foi de 88.029.00 libras peso, contra 102.365.000, em 1924.

No penultimo mez do anno, enquanto a differença para menos no conjunto da importação é de cerca de 1.100.000 libras peso em relação ao mesmo periodo de 1924, o artigo procedente do Brasil notu-se uma differença, para menos, de mais de 5.000.000 libras peso.

De facto, em Novembro, entraram nos portos norte-americanos 84.372.000 libras peso, contra 90.151.000, no mesmo mez, em

1924. Entretanto, na importação da Colombia, ha um augmento: 13.928.000 libras peso, em 1925, contra 12.565.000, em 1924.

No mesmo mez de Novembro ha um pequeno accrescimo, em relação a 1924, na importação do Mexico, augmento maior quanto ás Indias Occidentaes, e augmento de 2.000.000 quanto ás entradas das Indias Occidentaes Hollandezas.

O caso pôde ser accidental. Mas o que se deprehe de do quadro da importação de café nos Estados Unidos, no mez de Novembro, é que, em relação a 1924, o Brasil foi fornecedor mais prejudicado. É preciso, porém, não esquecer que esse prejuizo é muito relativo, pois o Brasil continúa a figurar com cerca de 85 por cento das entradas.

Entre os nossos concurrenates, temos alguns que produzem um typo mais apreciado em alguns paizes. Assim é sabido que, nos Estados-Unidos, o café da Colombia, considerado doce e suave, é muito estimado. Acontece, porém, que os torradores já habituaram o publico a receber o café com mais de 70 por cento de grãos brasileiros. De modo que, sendo mais caro o producto colombiano, os proprios productores têm interesse em fazer a mixtura com maior proporção de café de origem brasileira.

Estamos, assim, garantidos pelos proprios habitos e gostos do publico e dos industriaes que o servem.

Isso é uma garantia. Entretanto, não devemos descansar nessa garantia — o continuar a boa propaganda em prol do café em geral e do café brasileiro em particular, tratando, ao mesmo tempo, de aperfeçoar o nosso producto.

Não queremos dizer que todos os nossos productores tratem de fazer um café semelhante ou melhor do que o *doce*; mas seria possível estudar os meios de conseguir esse typo, para que tambem o possamos vender, melhorando as nossas safras.

Os outros paizes estão em plena actividade de propaganda, enquanto o nosso serviço ainda não contenta a todos e tem sido objecto de varias interpretações.

A Colombia está desenvolvendo em Pariz uma campanha incangavel a favor de seus cafés suaves. A offensiva, lançada por seu escriptorio de informações, está sendo feita em grande estylo.

Assim até numa revista que foi representada nas "Folies-Bergeres" de Pariz — intitulada *Mistinguette*, com o nome da estrela famosa, appareceu um quadro dedicado aos cafés suaves da Colombia.

A propagando desses cafés em Pariz desceu tambem a certos estabelecimentos commerciaes, que vendem productos dessa procedencia.

Isso mostra o esforço que todos os paizes vão empregando para tornar conhecidos os seus productos.

No Brasil, devemos ir organizando essa propaganda, mas de um modo commercial e não administrativo e burocratico, e devemos, além disso, coordenar o aperfeçoamento tecnico em certas regiões, para obter um artigo cada vez mais procurado e bemquisto.

O nosso modo de preparar e beber café, o nosso interessante licor, tem, naturalmente, attractivos que seduzem forasteiros e estrangeiros que vivem no Brasil.

Precizamos em alguns paizes fazer propaganda desses processos, e em outros deixar os costumes como estão, pois são mais favoraveis á quantidade de consumo.

A maneira de ser tomado o café é de grande importancia para nós outros productores, pois disso depende afinal, a propria expansão de seu consumo. O nosso licor ainda não é espalhado como a sua materia prima. O nosso consul em Montreal, Sr. Rebelo Braga, num relatório recente, publicado no *Boletim do Ministerio das Relações Exteriores*, resume as suas impressões a respeito. Para o consul do Brasil só entre nós, na Colombia e em outros paizes productores se toma o café puro.

Assim, elle declara que em geral o café é bebido com o leite e depois accrescenta:

"Na França, bebe-se muito sem leite; este, porém é substituído pela hortaliça... Na Inglaterra só vi ser usado o café acompanhado do leite e tambem da hortaliça, pois uma grande quantidade dello vai da França, provavelmente nosso, já misturado com chicorea, e é denominado "French coffee". Na India, ha muito desse typo, importado da França.

Na America do Norte — E. Unidos e Canada — não se sabe o que seja café sem leite. As tentativas feitas por Brasileiros, com residencia nesses paizes, para conseguirem que os seus convivas tomem uma chicora de café têm sido sempre infructiferas.

Dizem essas pessoas que isso tomado assim lhes é prejudicial, tirando-lhes o somno, etc. Dahl provavelmente nasceu a idéa da criação do "Postum".

Não se pôde dizer rigorosamente que nos Estados Unidos não haja quem tome café, sómente café. No Canada, porém, não ha pó

sitivamente, desses apreciadores. Em muitas casas de bebidas, nos hotels, etc.; elles já se acham misturados na machina. E nas casas em que não é assim feito, o leite vem sempre acompanhando o café, pois não se imagina neste paiz que possa haver quem tome — *café*. A separação obedece a outras razões que não seja permittir ao consumidor tomar café sem leite.

No Oriente, principalmente na India, ha vendedores ambulantes, de rua, comapparelhos em cuja parte inferior ha fogo, com o café e o leite já misturados. Nas festas officiaes, nos lugares de maior distincção, ob-servei sempre o mesmo facto: só se servia café já misturado com leite. Não houve já-mais possibilidade de convencer ao indiano, que servia como criado em taes festas, que me arranjasse uma chicara de *café*.

Devo dizer com toda a franqueza que é preferivel tomar-se o café assim, misturado com leite, a tomal-o *puro*, pois é cousa que muito poucas vezes acontece. E mesmo assim, ou por isso mesmo, o seu sabor é detestavel, parece tudo, menos café. Com o leite, como este predomina no sabor da mistura, o que o chamado café puro apresenta de desagradavel, mesmo repugnante, é encoberto pelo agradável gosto que o leite dá a isso.

Ha, porém, uma cousa interessante a notar nisso: todo o café que se bebe no estrangeiro, quer no Oriente, quer no Occidente, principalmente na America do Norte, é sempre quente! Frio, só tenho tomado no Brasil... Não é de admirar, porém, que esteja sempre quente, pois elle se acha em uma grande e prateada machina, em constante ebulição... Em alguns lugares, vi dessas machinas, com apito a vapor, prompto a todo o instante para entrar em acção...

O numero de machinas de fazer café que ha no mundo é incalculavel; não se pôdo ter disso uma idéa. Ha de todos os typos, feitos, tamanhos, etc. A variedade na qualidade do material de taes aparelhos é grande. O processo de se fazer o café é totalmente differente em muitos paizes.

O Oriente tem a sua maneira, bastante differente da do Occidente.

Parece-me que é na America do Norte que se acha o maior numero de taes machinas, na sua quasi totalidade trabalhadas pela electricidade. São bellos quasi todos os apparelhos, portateis, mistos, luzentes. Detestaveis, porém, para o fim para que foram

feitos. O café, nesses aparelhos, ferve, re-ferve, sem parar — exactamente o que é contraindicado no modo de se fazer tal bebida..”

Nenhum desses aparelhos vale os nossos.

O *Percolator*, muito usado no Canadá, é muito bonito e vistoso, mas não prepara bem o café.

A Ingleza *Kona Machine*, usada em Londres, na Inglaterra e mesmo em França, é boa mas, feita de crystal, é muito fragil.

A proposito escreve o nosso consul:

“As nossas machinas são ainda as melhores. São as que fazem o café como elle deve ser de facto tomado. As outras, as que há na America do Norte, têm aceitação, devido a que se não pensa tomar café nesses paizes como se usa no Brasil e nos outros paizes productores.

Quiz tentar a collocação aqui de um typo de machina brasileira. Como isso deve fazer parte integrante de um trabalho geral de propaganda do nosso café, deixei de lado tal idéa, pois isso feito assim só poderia augmentar o já enorme numero de desapontamentos que tenho tido com tentativas de collocação de cousas nossas.”

A questão levantada contra o nosso café, nos Estados Unidos pario de um mal entendido. O Brasil não faz agora valorização. E, afinal, os proprios norte-americanos, graças a feliz intervenção diplomatica, o reconheceram.

O nosso processo é hoje de regularização.

Os productos, que, como o café, têm safra annual, durante algum tempo e são consumidos de um modo permanente, precisam de um poder distribuidor.

Dantes, vendiamos toda a safra, por occasião do seu escoamento. Os possuidores destes “stocks” dictavam os preços aos productores e aos consumidores. Aos productores, porque quando estes queriam vender, os intermediarios impunham os preços, pois aquelles não tinham outro recurso senão ceder por qualquer cotação os seus productos. Aos consumidores, pois estes não tinham a quem comprar senão aos possuidores dos “stocks.”

Agora, não. Agora, as entradas nos portos são relativamente distribuidas durante todo o anno. De modo que os commissarios compram, para revender, mas não dictam os preços.

Os consumidores nada perdem, pois os preços são agora regulados pelo escoamento natural, seguro, sempre proporcional e não está, como dantes, a mercê da especulação dos grandes possuidores de "stocks" nos próprios Estados Unidos.

Os preços foram sempre e são ainda determinados pelas condições da estatística. A diferença é que, com o regimen da defesa, essa determinação é directa e permanente. O consumidor compra o que o café vale no momento.

No regimen antigo, os nossos productos tinham de entregar o café a qualquer preço, perdiam; mas o consumidor norte-americano nada ganhava, porque os preços eram regulados pela estatística, como hoje; ou se subordinavam aos interesses dos donos dos "stocks" e ficavam á mercê da especulação.

Assim é muito claro, patente, insophismavel que a nossa politica de defesa não contribue para elevar os preços nos Estados Unidos; contribue apenas para estabilizal-os.

Porque? Pelo seguinte:

— O preço resulta da divisão dos "stocks" disponíveis pela exigencia do consumo. Dantes, essa distribuição era feita pelos especuladores dos países de consumo; agora, é automaticamente feita pelas entradas proporcionaes ás necessidades dos mercados.

Assim, em seus termos exactos, a nossa politica, no que ella tem de official, de publico, em nada attenta contra os interesses do consumidor norte-americano.

Essa politica já é uma evolução em relação á politica de valorização e é como que uma preparação da politica definitiva, que deve procurar o menor custo das produções, o seu aperfeiçoamento, os preços cada vez mais baixos, e a expansão do consumo. Mas no proprio período transitorio, que vamos atravessando, não estamos fazendo nenhuma politica de elevação de preços, nenhuma combinação contra os interesses do consumidor. Regularizando as saídas, nós dividimos as expedições, em vez de as enviar em conjunto; com esse processo obtemos automaticamente a média annual dos preços.

Assim, o consumidor goza de certa estabilidade e fica livre das oscillações violentas da especulação.

O fim principal dessa regularização é, portanto, evitar que no momento da maior affluencia dos productos de uma safra determinada os intermediarios imponham preços abaixo do custo da produção.

O Sr. Kleist, do Departamento de Commercio, e outros propagandistas contra o nosso café acabaram reconhecendo o fundamento da these brasileira e que a nossa diplomacia, aqui e em Washington, soube explicar e defender, no momento opportuno.

A França é hoje depois dos Estados Unidos, o país maior consumidor de café.

O consumo em França, foi, no anno passado, de 2.800.000 saccas.

Nos Estados Unidos o consumo absorveu 10 milhões de saccos.

Antes da guerra a Allemanha era o segundo país consumidor, com o seu consumo de 2.735.000 saccas para um total norte-americano de cerca de 7 milhões.

Agora a França ultrapassou este proprio consumo.

De facto, em confronto com os dados de 1913, foi o seguinte o consumo francez nos ultimos annos:

Annos	Saccas
1925	2.802.000
1924	2.887.000
1923	2.868.000
1913	1.920.000

O retrahimento relativo, e muito pequeno em 1925, pôde ser attribuido á depreciação do franco, que affectou o consumo de todos os productos importados.

Pelas nossas estatisticas, a nossa exportação de café para a França foi a seguinte:

Annos	Saccas
1925	1.987.426
1924	2.023.433
1923	2.188.750
1922	1.631.739
1921	1.555.945
1920	1.589.988

O valor da exportação em 1924 foi de 407 mil contos e em 1925 de 427 mil.

O consumo allemão foi assim calculado:

Annos	Saccas
1925	1.507.388
1924	922.118
1923	646.515
1913	2.735.000

As nossas vendas para a Allemanha, segundo as nossas estatísticas, têm sido as seguintes:

Annos.	Saccas
1925	513.767
1924	531.758
1923	366.894
1922	444.541
1921	922.520
1920	645.830

Somos dos que acham que a questão tributária é essencial do progresso do Brasil.

Impostos

A União tem uma grande missão nacional a cumprir de propulsão economica e financeira de progresso moral e intellectual. Essa missão não pôde ser exercida sem extensão de serviços publicos. E para isso é preciso dinheiro. A reforma tributaria deve, portanto, visar esse objectivo de augmento de recursos como tambem da criação de um meio economico mais proprio á permuta enriquecedora das mercadorias.

O meio economico é preparado e sustentado tambem pelas condições monetarias e fiscaes. Assim como não ha prosperidade duravel e tranquilla com curso forçado e vil não pôde haver expansão crescente e segurança com um systema tributario inhibitor. O nosso é nesse particular detestavel e prejudicial.

Os Estados cobram impostos de exportação, que são premios aos nossos concorrentes estrangeiros e que impedem a livre circulação no paiz. A União apoia toda a sua arrecadação nos impostos indirectos, que recahem sobre os mais necessitados; impede, com os seus direitos de entrada, o conforto, o aparelhamento dos habitantes do paiz, encarecendo a vida dos que podem ainda adquirir cousa no estrangeiro e tributa com os impostos de consumo os mais pobres e onerados.

Para emancipar o productor, o trabalhador, o consumidor, os habitantes do Brasil dos empecilhos que estorvam a sua produção e circulação das mercadorias, para emancipar os Estados e a União dos *deficits*, é preciso reformar o systema tributario, de fórma a tornal-o mais economico e elastico.

O objectivo será, portanto, substituir, tanto quanto for possível, os impostos indi-

rectos pelos directos. Sabemos que essa substituição só pôde ser lenta, mas achamos que deve ser um escopo, um fim desejado, um ideal. A substituição será lenta, não só porque os impostos directos são de mais difficil accommodação e mais complicada arrecadação como porque as nossas populações estão já habituados aos indirectos.

Além disso ha, quanto aos impostos alfandegarios a questão da politica proteccionista que é de grande importancia.

Sob o ponto de vista doutrinario, o livre-cambismo seria o melhor, contribuiria mais para o aperfeiçoamento da especie humana, pois permitiria que cada região produzisse o que estava em melhores condições de fazer, com vantagens de preços e de qualidades. Assim deve ser dentro do mesmo paiz. Na vida internacional não pôde ser ainda assim, pois cada paiz representa um agrupamento especial de interesses hostilizados pelos outros agrupamentos sob muitos aspectos e em certas occasiões, e dessa maneira é preciso fazer ás vezes sacrificio da commodidade e do bem-estar das actuaes gerações para garantir as futuras e é preciso tambem apparelhar a nação de materias primas, de substancias e manufacturas que, por motivos de guerra ou de combinações diplomaticas ou commerciaes, não possam ser recebidas com regularidade e vantagem do estrangeiro.

Além dessas duas grandes excepções ha quanto ao combate ao proteccionismo externo e interno uma grande ponderação a fazer. É que quando elle já existe não é possível supprimil-o, pois iria isso prejudicar actividade productora já garantidas por seus direitos.

É para lamentar que nós tenhamos sempre em da o recenseamento da capacidade, força e valor das nossas manufacturas. Mas pelo que é possível calcular dos dados conhecidos não haverá exagetro em dizer que para uma produção agricola de 3 a 6 milhões de contos temos uma produção industrial de cerca de 3 milhões de contos.

A industria manufactureira precisou para sua criação e expansão de um regimen protector. Essa proteção não pôde deixar de ser conservada. O que é preciso, entretanto, é ter a redução dos direitos como objectivo, para impedir monopolios e estimular o aperfeiçoamento que toda a concorrência val fomentando.

O caso de Léon Say, em França, é muito typico. Economista da escola classica, fi-

Iho e neto de grandes fundadores da doutrina do livre-cambio, o estadista francez quando subio ao poder provocou um movimento de panico nas industrias protegidas. Elle foi, porém, declarando desde logo que não iria procurar destruir riqueza já creada.

Esta é a verdadeira e grande doutrina.

Precizamos desonerar o consumidor brasileiro, tanto quanto possível, mas não lesar de um modo brutal e arruinador as manufacturas existentes.

O Brasil precisa progredir, avançar, assumir em toda a sua plenitude a sua propria missão historica. Para isso, é claro, carece de recursos, de dotações, para desenvolver servigos. Reduzir os orçamentos da despesa seria uma tentativa inutil, contraproducente, perturbadora, anarchica, pois não poderia permanecer. Comprimir gastos para attender à necessidades de occasião — é justo e muitas vezes opportuno. Mas essa compressão só pôde ser momentanea, especial, para regularizar uma situação dada.

Um palz, em pleno desenvolvimento como o Brasil, cuja população cresce cerca de 700 mil almas por anno, não pôde ter orçamentos estacionarios ou regressivos. Num momento determinado, um corte é possível e util; não pôde, entretanto, ser um programma politico reduzir indefinidamente as verbas.

O Brasil está em plena prosperidade; a sua vitalidade é espantosa; e assim para apparellhar esse esforço, para condicionar a administração às necessidades, para estimular e fomentar o progresso geral, e natural que os orçamentos federaes se alarguem na devida proporção. Não, em proporção excessiva, não no meio da prodigalidade e do esbanjamento, não na desordem e na incuria. Assim não vale a pena exigir ou solicitar sacrificio dos contribuintes. Mas um desenvolvimento das despesas proporcional às forças tributarlas da nação, sem prodigalidade e centro de uma organização equilibrada é indispensavel. Na natureza, o que não evolue, retrograda. Não é possível parar nos palzes novos.

Não estamos, entretanto, incitando a novas despesas. Precizamos da maxima cautela nos gastos publicos; carecemos de evitar as prodigalidades da politica bohemia, que tanto nos prejudicou. Mas carecemos tambem ter a coragem de reconhecer que para corrigir os males dos esbanjamentos passados e os erros das inflações, para normalizar a situação e para depois incrementar a riqueza publica, necessitamos de ir paulatina-

mente dilatando as despezas publicas. Isso não se pôde fazer sem appellar para o contribuinte.

O imposto sobre a renda deve ser a base dessa transformação. Graças á boa vontade geral, foi possível no anno que passámos em revista estabelecer um accordo para applicação do novo tributo.

Representantes das classes conservadoras acharam exaggeradas as taxas. O Governo cedeu em tudo o que poderia fazer, e o Congresso abateu 25 % nos que pagassem no correr do anno e attendeu a outras reclamações de detalhes, que estudámos na parte especial. Assim, o imposto, que parecia se tornar impopular, val entrando nos habitos da população, tendo contribuido para isso não só a attitude dos leaders das classes conservadoras — o primeiro dos quaes, o Sr. Affonso Vizeu, com o seu alto e incomparavel prestigio e patriotismo, nunca combateu o tributo em si mesmo; como o proprio Delegado Geral, Dr. Souza Reis, especialista notavel, que soube contornar todas as questões e salvou, sem intransigencias, com grande habilidade o sincero desejo de acertar, o principio innovador da tributação directa, sem a victoria da qual seria agora inutil qualquer esforço para equilibrar de de um modo definitivo os nossos orçamentos.

A prova da aceitação que val tendo o imposto sobre a renda, é que calculado a principio em 80 mil contos de réis não deu nem a metade, mas agora com a estimativa de 56 mil contos na receita proporcionou a entrada para o Thesouro de recursos na importancia total de trinta e nove mil contos, sendo só 17 mil do Districto Federal. Isso mostra a habilidade com que tem agido a Delegacia Fiscal e os resultados positivos que val obtendo.

Os salarios e o preço da produção

O economista Jacques Rueff chamou há pouco a attenção para uma correlação interessante: — a do indice do salario e do proprio preço por atacado. Segundo esse principio, a falta de trabalho é para temer desde que o indice das mercadorias ultrapasse o preço por atacado. Se, por exemplo, os preços por atacado estão a 550, é perigoso que os salarios estejam a 600.

O Sr. Jacques Rueff verificou, com as estatísticas inglezas e allemãs, que a lei é verdadeira: — desde que o indice dos salarios ultrapassa o dos pregos, ha falta de trabalho. O prego das mercadorias tem, allás, como limite, a faculdade de consumo e a concurrencia estrangeira.

Em 1924, entretanto, na Europa, essa lei raramente exerceu a sua influencia, quando o indice dos salarios foi menos elevado do que o indice dos pregos.

1924 foi, entretanto, um anno anormal, um periodo de liquidação e de reajustamento monetario e economico, no qual todas as relações normaes se encontraram perturbadas. A falta de trabalho foi, portanto, a consequencia natural da inflação e da operação do saneamento monetario, sendo assim diminuida a influencia dos pregos e dos salarios diante das reformas financeiras postas em pratica na Inglaterra e na Alemanha.

Em 1925, entretanto, a correlação appareceu com toda a sua força, mostrando as vantagens de conhecê-la.

O Sr. J. Metzger, estudando o principio de Rueff, declarou que a sua fórmula seria mais exacta, se fosse substituida a relação dos salarios com os pregos por atacado, pela relação do custo da produção com o dos pregos por atacado.

Essa formula significaria, com effeito, que toda a industria deveria parar, quando o custo de produção ultrapassasse as possibilidades de venda. É difficil, entretanto, fixar essa relação.

Por outro lado, "o custo da produção de conjunto numa industria não pôde ser avallado com exactidão enquanto não se conhece de um modo sufficientemente approximado o movimento dos salarios que constituem o elemento principal do custo da produção".

Além disso, para saber se o custo da produção está muito elevado em relação aos pregos de venda é para medir essa proporção, não dispomos senão de um meio: — a comparação com um periodo normal de produção e de venda.

"Examinando as estatísticas allemãs de 1925, regista-se que o indice dos pregos por atacado, passando de 138.2 em Janeiro a 121.5 em Dezembro, os salarios seguiram uma marcha inversa e subiram de 119 a 142. Ora, ao mesmo tempo, a porcentagem dos sem trabalho completa passou de 3.1 o/o a 19.4 o/o. É convem notar, ao demais, que

o minimo da falta de trabalho, 3.7 o/o, foi em Agosto, quando o indice dos pregos e dos salarios se approximava de 131 e 130.

"Ha, portanto, na Alemanha, uma crise severa. O Governo, até nos ultimos tempos, parecia lutar contra os pregos por atacado. Todavia, elle procura, ao mesmo tempo, augmentar a circulação e pôr creditos á disposição da industria, o que não concorda com a sua politica de baixa de pregos.

"Quanto á baixa de salarios, não é possível contar com ella por enquanto. Se os patrões a reclamam, os syndicatos operarios se oppõem.

"Os salarios são praticamente fixados na Alemanha pelo Ministerio do Trabalho.

Este, com os seus conciliadores e seus arbitros, intervem, quando é sollicitado ou não, nos conflictos de alguma importancia. Os salarios são determinados por uma decisão de arbitragem e se as sentenças são aceitas, o proprio Ministro declara obrigatoria a execução da sentença.

Ora, neste momento, o Ministerio do Trabalho quer estabilizar os salarios, ao menos por alguns mezes ainda. O Governo, e em particular o Ministro do Trabalho, o Dr. Brauns, procuram accomodar os syndicatos operarios e socialistas. Aos pedidos de baixa de salario têm, portanto, respondido com sentenças mantendo o *statu quo*.

"Assim, na metallurgia, na Westphalia, Rhonana, enquanto que os patrões pedem a redução de 10 o/o, uma sentença manteve os salarios actuaes até fim de Setembro. Os salarios regionaes da industria de construção não poderiam ser mudados antes de 31 de Março. Os da industria de madeira ficaram em vigor até 31 de Julho. Os vencimentos dos empregados dos bancos foram augmentados por uma sentença de arbitragem."

Assim, procurando accomodar os salarios antigos ás condições novas, estabelecendo um regimen de transição, o Governo pelos que se baseiam no principio de Rueff, segundo o qual a desproporção de salarios, nessas circumstancias, provoca a suspensão da produção e a falta de trabalho.

A discussão a este respeito vai muito interessante na Alemanha; não é possível acompanhá-la em todos os seus detalhes. Mas damos alguns dos seus aspectos, para mostrar como todos esses phenomenos já não são mais deixados, em certos pedzes, ao acaso dos empirismos.

A immigração

Os dados sobre a immigração no Brasil demonstram um augmento promissor.

Pelos algarismos até agora publicados, é possível avaliar em cerca de cem mil as entradas de immigrants em 1926.

Em 1922 tivemos 66.234 immigrants; em 1923, 86.629; em 1924, 98.125; em 1925, 84.883, em 1926 as entradas attingiram as cifras que adduzimos acima.

O augmento das correntes immigratorias deve-se tanto á alta dos salarios como á remodelação dos serviços levada a effeito na administração do Sr. Dr. Miguel Calmon.

Em 1924, os acontecimentos apressaram as medidas de defesa que precisavamos implantar. A nova legislação provocou relativo retrahimento em 1925, mas em 1926, já habituados ao novo regimen, os immigrants affluíram em maior numero.

Nos termos do decreto n. 16.761, de 31 de Dezembro de 1924, a entrada no territorio nacional só será permittida ao immigrantó que apresentar á autoridade competente na fronteira ou no porto de desembarque os documentos devidamente authenticados pelo consul brasileiro, que provem a sua boa conducta; bem como a respectiva carteira de identidade, como photographia, indicação de idade, nacionalidade, estado civil e pr'fissão, impressões digitais e caracteristicos pessoais. As companhias ou empresas que transportarem immigrants, com infracção do referido decreto, ficam obrigadas a mantel-os a bordo e reconduzi-los.

Nenhuma empresa, associação, companhia ou particular poderá promover a introdução de immigrants no paiz sem previa autorização da Directoria Geral do Serviço de Povoamento. Será cassada a autorização desde que o introductor deixe de cumprir as obrigações.

Assim, a entrada de immigrants no Brasil está regulada; e essa regulamentação não impedio o augmento de novos elementos de trabalho.

Precizamos, entretanto, completar essas medidas com outras que facilitem a localização: — criação e ampliação de nucleos colonias, que tantos resultados excellentes têm produzido; serviço de distribuição de immigrants pelas zonas e propriedades agricolas que delles precizem; garantias efficazes de trabalho, sem reservas que possam attingir

a nossa dignidade. Não podemos tambem consentir em offerecer a immigrants e colonos mais do que tinham nos seus paizes de origem.

Os Governos devem-se empenhar no estudo desses assumptos, e a União necessita acompanhar e auxiliar os Estados do Norte que comegam a se interessar pelo problema.

O Amazonas recebeu as primeiras levas de japonezes; o Rio Grande do Norte e outros Estados examinam as possibilidades de atrahir novas correntes immigratorias.

A questão propriamente do clima parece resolvida. Ha estrangeiros em todos os Estados do Norte e os portuguezes e os nossos maiores se espalharam por todos os seus recantos.

O que conveni verificar e aventar é o modo pelo qual se possa atrahir determinadas correntes immigratorias e em que sentido e de que raças e nacionalidades. Os do norte prestam-se como os outros Estados á immigração; o que teremos de resolver agora é se as condições do mercado do trabalho do mundo e o *standard of life* naquellas regiões permittem a immigração para lá dessas ou daquellas raças. Um dia, por certo, a immigração affluirá para lá; o que devemos saber é se já é opportuno levantar a questão.

A reconstrucção economica

A situação geral do mundo ainda não se normalizou completamente. Depois das perturbacões da grande guerra, o esforço do tratado de paz não poderia liquidar de uma vez velhas questões seculares, que com o tempo irão talvez esmorecendo e desaparecendo, mas não poderão acabar de um momento para outro.

Enquanto os homens e as nações não tiveram concepções iguaes de direito e não reconhecerem iguaes os deveres de todos os povos, não será possível organizar o mundo dentro de normas juridicas de preceitos incontestaveis.

A verdade, entretanto, é que os Governos não estão, elles proprios, harmonicos e representam concepções e formas que muitas vezes são motivos de atritos internacionaes.

A Europa, ainda centro principal da actividade mental e commercial do globo, está, entretanto, debatabdo-se nas crises provenientes da guerra e da inflação que esta gorou.

Os povos mais fortemente organizados, conservaram a sua estrutura social, a sua feição politica, mas outros soffreram crises que ainda perduram.

A falta de recursos de occasião para attender ás despesas da guerra obrigou os Governos a lançar mão das emissões de papel-moeda, que corresponderam a empréstimos forçados, a imposto sobre o capital. Isso empobreceu a todos os povos, enfraqueceu os mercados de consumo e, portanto, deixou a produção sem os necessarios e esperados elementos de venda e collocação de seus productos.

"Depois da guerra, escreveu ha pouco o Sr. Edmond Goux, depois da guerra, o Estado fabricou moeda para enfrentar os seus encargos, isto é, em vez de tirar uma porcentagem para as suas despesas geraes da produção annual, elle foi tirar da riqueza adquirida. Elle agio como um commerciante ou industrial que preenchesse as perdas de seu balanço com as reservas dos exercicios anteriores e indo até á hypotheca de suas installações.

Tinha-se a illusão da abastança, porque os empréstimos necessarios e frequentes davam extraordinarias facilidades.

A produção, que não supportava impostos proporcionaes, foi estimulada, e a mobilização do capital nacional permittia dar aos trabalhadores bilhetes á ordem sobre o futuro, que elles trocavam como valores effectivos. O paiz, embriagado, dispndia mais do que ganhava, pois ao fructo legitimo de seu labor ajuntava, como um premio de alegria, a delapidação de sua poupança. Elle parecia, portanto, dispor de uma capacidade de consumo sempre crescente, e as mercadorias encontravam tomadores sem discussão, pois todos, salvo o rendeiro de hontem e o intellectual de amanhã, possulam mais signos monetarios do que os que poderlam representar o seu esforço.

Não ha assumpto mais delicado do que o de confronto, de individuos e nacionalidades.

E' um thema sempre chelo de susceptibilidades, e é necessario um tacto muito apurado para usar do methodo sem offender. Apontar os "deficits" é desagradavel a quem ouve, mas esse incommodo augmenta quando vem o confronto. As susceptibilidades aquecem menos quando não ha comparação mesmo quando se registram depressões e desfalcimentos.

E' claro, entretanto, que não podemos prescindir desses confrontos. Dê, por exem-

plo, muito interessante comparar nacionalidades, povos, empreendimentos, como estimulo. Muitos criticam e maldizem as suas cousas e homens para despertal-os e estimulal-os; outros preferem exaltal-os, dar como existente o que desejam.

Essas duas tendencias definem politicos pessimistas e optimistas. Não é preelzo exaggerar uma ou outra escola. Nós, Brasileiros, temos o habito de exaggerar, ora grandezas, ora fraquezas. A verdade é que se temos alguns pontos fracos na nossa civilização, o que já possulmos é esplendido e constituo uma admiravel affirmação de força e de vitalidade.

Com todos os seus defeitos e qualidades, o Brasil é um grande povo, e todos sabemos bem disso.

Tomos algumas fraquezas em relação a outros paizes? Por certo que sim.

A formação dos paizes americanos trouxe tendencias e caracteres diversos, que muitos delles constituem males e outros conquistas positivas.

Confrontar umas nações com as outras, enfileirando algarismos e estimativas, é um jogo muito interessante, e, feito de boa fé pode mostrar a variedade dos desenvolvimentos. Nesses paizes o commercio exterior se elevou muito, pois a produção se limita a poucos productos, exporta-os e importa-os demais; outros são mais industriaes e como têm produção mais variada não exportam tanto e importam menos.

Os coefficients de commercio, os dados "per capita", são muito interessantes, e devem ser interpretados com muito cuidado, Por que? Porque variam com as interpretações.

Vamos, para tocar no assumpto que alguns jornaes do continente estão pondo em foco, estabelecer diversos confrontos entre os paizes americanos e europeus mais typicos. Entretanto, antes de qualquer observação sociologica, convém fazer o seguinte: — que o indice do commercio exterior é muito expressivo, mas depende de muitas circunstancias.

O commercio exterior "per capita" nada exprime senão um elemento a ponderar, pois não é predominante em muitos casos. Além disso, sob o ponto de vista politico, o que vale é principalmente o conjuncto do elementos de uma nacionalidade. A riqueza "per capita", quando existe não é factor primordial. Sob o ponto de vista do commercio exterior dividido por habitante, a Hpllanda su-

para a Inglaterra, a Suecia, a Russia, a Dinamarca, a Italia e a Alemanha, a Suissa a França, Cuba e os Estados Unidos, e entretanto não podemos dizer que sob o ponto de vista cultural, economico e politico a Hollanda se avanta a Inglaterra, a Suecia a Russia, a Dinamarca, a Italia, a Suissa a França e Cuba aos Estados Unidos.

Os indices de civilização são muito complexos e não podem ser definidos em dous ou quatro confrontos.

Sendo assim, quando os saques sobre a fortuna adquirida dissiparam todas as reservas, todo o capital, a situação se tornou cruel. A produção já não encontrou estímulo na abundancia dos signos monetarios, pois não havia reservas a consumir.

Foi então que todos os povos procuraram realizar reformas financeiras e monetarias.

Enquanto, porém, todos os resultados dessas reformas não se consolidarem, não teremos os elementos do equilibrio e de compensação.

Todos os outros povos se resentem disso. Todas as nações novas do nosso typo social se constituíram, obtiveram recursos para o seu aparelhamento, contando com as vendas para os países velhos.

A suspensão do desenvolvimento do consumo nesses países criou, para nós outros, problemas novos e difficuldades inesperadas, como de resto o retrahimento consequente de nossas acquisições de objectos manufacturados, prejudicou a rapida reconstrução da riqueza européa.

Precizamos todos de normalizar as condições de equilibrio para restabelecer as necessarias compensações, promovendo a intensidade de permutas indispensaveis para impulsionar de novo o progresso economico.

Jesnay e os physiocrates diziam que era tempo de substituir o governo das pessoas pelo das cousas.

Recordando essa phrase, o Sr. Herriot disse com razão que ella não era exacta. O escriptor Inglez Wells sustenta sempre que a democracia, escolhendo os seus representantes, deve preferir, deve subir da delegação á seççõ.

Recordando tudo isso, o estadista francez friza que a França carece de chefes, de gente de *élite*.

Os povos, para aperfeiçoar o seu aparelhamento, precisam seleccionar e aproveitar as competencias e as aptidões. Nós sem-

pre sustentamos que o problema principal da nossa politica era reeducar as *élites* e instruir e aparelhar as massas.

Se a politica não pôde ser das cousas, desprezando o homem, não pôde ser só dos homens, esquecendo as cousas. O que é indispensavel é preparar os homens para que saibam dominar e utilizar as cousas.

Para a reconstrução dos methodos, afim de mobilizar as nossas riquezas, precisamos *comprender*, antes de tudo, mas *comprender*, para agir, para *crear*, para *produzir*.

E' um erro suppor, entretanto, que a acção só se justifica, desenvolve e fecunda.

Sem um ideal que a promova, sem uma sciencia que a torne possivel, sem uma tecnica que a realize, sem um aparelhamento que a mantenha e desenvolva, a acção não vale nada, não progride, e acaba definhando, porque se repete e anulla, quando as acções concurrentes se aperfeiçoam e melhoram.

As raças chamadas latinas, ou melhor, a nossa civilização latina, soffrou o desequilibrio da falta de connexão entre a concepção e a acção.

Muitas vezes, os nossos fallam, dizem, formulam e não agem.

A reeducação a fazer é justamente da nossa moral, da nossa praxeologia, da coherencia entre a palavra e a acção. O erro em que caem os que atacam os doutrinarios é de confundir essa ausencia de coordenação com as utopias dos *theoricos*.

Os verdadeiros *theoricos* não podem e não são utopicos; elles applicam principios de sciencia, que se aproveitam na pratica o que correspondem perfeitamente ás realidades.

Os homens praticos, porque lidam com certos factos, desdenham os que os estudam como doutrinarios, fiam na posição dos homens ingenuos do interior que, contando uma historia de mulas sem cabeça, respondessem a qualquer um de nós que não poderíamos negar a sua existencia, porque não vivemos nos stios onde elles as encontrem e ellas existam...

Os observadores imparciaes estão, na maior parte das vezes em condições de apañhar a essencia dos phenomenos, do que os que apaixonadamente procuram sujeital-os aos seus interesses.

Ora, o que todos esses observadores notam é que na civilização moderna o proprio

progresso commercial depende da comprehensão scientifica para que possa realizar grandes creações.

Ha os que desdenham dos observadores, como ha doentes que supõem saber mais de seus males do que os medicos e não lhes seguem os preceitos, precipitando o seu fim.

O aparelhamento dos homens e das cousas no Brasil só pôde provir, portanto, da reeducação das *élites* e da instrucção das massas. Para isso, precisamos organizar o ensino, amplial-o, modernizal-o, tornal-o eficiente, para abranger a toda complexidade de sua missão civilizadora. Essa deve ser a preocupação dos Brasileiros. Logo que pudermos remover as difficuldades de ordem politica e monetaria, todas as attentões devem se concentrar para a generalização do ensino.

) movimento bancario e o Banco do Brasil

Um dos grandes indices da modernização dos nossos costumes commerciaes é a expansão do commercio bancario.

Da grande guerra para cá o progresso das instituições bancarias vem sendo accentuado e promissor.

Novos bancos se fundaram; bancos estrangeiros installaram agencias no palz e o Banco do Brasil tomou um grande impulso.

Em 1912 o total do activo dos bancos que funcionavam no Brasil era de 2.700.000 contos. Em 1925 esse total elevou-se a contos 15.800.000.

Tendo nesse periodo o meio circulante triplicado, é claro que o augmento das transacções bancarias foi maior, e isto mostra que, de facto, houve desenvolvimento e ampliação nesse commercio. Se o accrescimento dos negocios bancarios tivesse sido menor ou igual ao do meio circulante, poderia ser attribuido apenas á inflação, pois seria então possível dizer que o movimento bancario conservara a mesma proporção ao conjuncto da massa circulante e não aumentara, portanto. Tendo sido, porém, o que foi, augmentou.

Em 1921, o total do activo era de contos 11.802.604, em 1922 subio a 12.769.903; em 1923 a 14.616.625, em 1924 a 16.088.898 e em 1925 a 15.898.448.

Em 1921, 6.237.578 contos correspondem aos bancos nacionaes; em 1922, 7.861.633; em

1923, 9.098.943; em 1924, 10.237.024; e em 1925, 10.121.315. Em 1921, 5.065.026 contos eram dos bancos estrangeiros; em 1922, 4.908.230; em 1923, 5.516.682; em 1924, 5.856.854, em 1925, 5.777.133.

Em moeda ingleza esse valor equivalia, em 1921, a 357.621.000 libras, 375.651.000 em 1922, 334.944.000 em 1923, 353.842.000 em 1924 e 488.561.000 em 1925.

O capital realizado era, nos bancos nacionaes, de 494.156 contos em 1921, de 472.819 em 1922, 510.446 em 1923 e elevou-se a 628.305 em 1924 e 634.292 em 1925. Nos bancos estrangeiros essa verba passou, no total dos balanços, de 131.492 contos em 1921, de 127.892 em 1922, 130.252 em 1923 a 119.618 em 1924 e 322.258 em 1925.

O total do capital realizado dos bancos, que funcionam no Brasil, subio, portanto, de 625.648 contos em 1921 a 756.550 em 1925.

O fundo de reserva dos bancos nacionaes foi de 136.042 contos em 1921 e elevou-se a 333.886 contos em 1925 e o dos estrangeiros passou a 818 contos.

O total dos fundos de reserva ascendeu, portanto, de 136.042 contos em 1921 a 334.704 em 1925.

O capital a realizar nos bancos nacionaes era em 1925 de 198.979 contos contra 138.133 em 1921 e dos estrangeiros 11.889 contos contra 22.222.

Os balancetes dos bancos nacionaes e estrangeiros que operam no Brasil registraram, em 31 de Dezembro dos seis ultimos annos, o seguinte movimento geral, em contos de réis:

	Bancos nacionaes	Bancos estrangeiros	Total
1920.....	5.143.509	4.648.033	9.791.542
1921.....	6.237.578	5.065.026	11.302.604
1922.....	7.861.633	4.908.230	12.769.863
Total.....	19.242.714	14.621.289	33.864.003
Media ann.	6.414.251	4.873.786	11.288.037
1923.....	9.098.943	5.516.682	14.615.625
1924.....	10.237.024	5.856.854	16.093.878
1925.....	10.121.315	5.696.157	15.817.472
Total.....	29.452.282	17.069.693	46.521.975
Media ann.	6.817.447	5.690.909	12.508.356
Diff. das médias..	+ 3.403.196	+ 816.123	+ 4.219.319
Percent. de augmento	59,1 %	16,8 %	37,4 %

— A contribuição do Banco do Brasil, nesse movimento, é digna de menção e os principaes titulos de seus balancetes, em 31 de

Dezembro de 1924 e de 1925, em confronto com os dos demais bancos, que funcionam em nosso território, foram:

	MIL CONTOS DE RÉIS				BANCO DO BRASIL	
	Banco do Brasil		Demais bancos		(Em relação ao movimento em geral)	
	1924	1925	1924	1925		
ACTIVO						
Letras descontadas	806	598	1.984	1.380	18,0	30,2
Emprest. em o/o..	270	258	1.536	1.605	15,0	13,9
Effeitos a receber	297	250	2.235	2.405	11,7	9,5
Val. caucionados..	410	390	1.540	1.403	21,0	21,8
O/ nos Bancos m/o	114	165	574	513	16,6	24,4
PASSIVO						
Capital.....	100	100	648	656	13,4	13,3
Fundo de reserva.	105	118	192	217	55,4	31,4
Depositos á vista.	801	618	2.182	2.110	26,9	22,7
» á prazo	139	126	708	781	16,4	13,9
Total dos depósitos	940	744	2.890	2.891	24,5	20,5

O Banco do Brasil tomou grande desenvolvimento nesse período, abrangendo cerca de 40 % do movimento total do Brasil. Os Srs. Homero Baptista, Whitaker e James Darcy deram ao grande estabelecimento de credito um impulso decisivo. O monopólio de emissão com os encargos do desconto augmentou as suas responsabilidades.

O Dr. James Darcy foi um grande administrador, o que fez ficar para sempre na historia do estabelecimento, apesar das reformas que ainda possuem vir. No anno de 1926, a sua gestão foi admiravel de segurança e de resultados. O seu relatório, contando o que se passou em 1925, reúne algarismos, que convém reproduzir.

Tratando da situação geral, disse o Dr. James Darcy:

"Faz um anno que tive a honra de me dirigir, pela primeira vez, á Assembléa Geral Ordinária do Banco do Brasil.

No período que, de então a esta parte, decorreu, a situação financeira e economica do país apresentou accentuada melhora, em comparação com a de 1924. Para isso contribuiram de um lado, o restabelecimento da tranquillidade publica e de outro, o proseguimento na politica de saneamento do meio circulante.

A essas causas devemos a normalização da actividade commercial e industrial, a elevação progressiva das nossas taxas cambias e consequente baixa de preços das utilidades nacionaes e estrangeiras, indispensaveis á subsistencia.

Os negocios desenvolveram-se com extrema actividade, verificando-se intenso movimento de exportação dos productos de maior procura no exterior, dentre os quaes cumpre mencionar a borracha, que, ao contrario do que succedera em 1924, alcançou preços compensadores, dando margem a grandes transacções no extremo norte.

A situação creada pelas circunstancias referidas permittio que as operações do Banco excedessem em volume ás do exercicio anterior, determinando consequente elevação de lucros.

Esse resultado permittio a distribuição de um dividendo de 20 %, além da contribuição de 14.150.805\$003 para o fundo de 118.775.937\$203."

A Carteira Commercial continuou a prestar inestimaveis serviços ao commercio e á industria. Os descontos, redescontos e empréstimos em conta corrente subiram a réis 1.573.370:723\$405 contra 1.306.378:301\$782, em 1924. Houve portanto um augmento de 211.992:421\$023.

A Carteira Commercial agio com acerto, garantindo as taxas mais vantajosas aos importadores e adquirio aos exportadores os saques relativos á exportação, "com a differença maxima de 1/16 sobre as taxas de venda, mesmo nos momentos em que a affluencia de letras determinava o retrahimento dos compradores."

O cambio comprado elevou-se a 64.163.495 libras e o vendido a 60.369.196 contra réis 46.646.051 e 46.670.023, o que prova a prosperidade do país, do Banco e a segurança das operações da Carteira.

O relatório diz que é de esperar ainda maior expansão das operações de cambio com o rapido incremento dos negocios de importação e exportação de diversas praças nacionaes onde as Agencias do Banco, que até agora não entreteinhavam relações directas com os países estrangeiros, estão sendo gradualmente autorizados a operar de conta propria, attendendo, assim, ás solicitações do commercio e das industrias locais.

Os empréstimos foram de 2.122.199:630\$454 accusando decrescimento em relação a 1924. O serviço de cobrança apresenta augmento notavel.

A Carteira de Emissão realizou em 1925 o resgate de 257.019.151\$000. Desse total..... 122.156.051 de cédulas do Thesouro e..... 134.872:500\$000 de notas do Banco.

A emissão do Banco baixou assim de 726.862:500\$000 para 592.000:000\$000.

Desde o início do seu contrato com o Governo até 31 de Dezembro p. findo, resgatou o Banco papel-moeda do Tesouro no valor total de 134.156:651\$000. De 31 de Dezembro até a data do relatório foram recolhidos mais réis 54:004\$177 de papel-moeda do Tesouro à Caixa de Amortização para serem incinerados, o que eleva aquelle total a 188.160:828\$.

Até o fim do anno, o Banco haveria de resgatar mais de 27.002:086\$182, elevando-se assim a 215.162:914\$183 o papel do Tesouro retirado da circulação.

O Sr. Dr. James Darcy, declara com razão, depois de enumerar essas cifras, que julga "desnecessario salientar o relevante serviço que, por força do contrato celebrado com o Governo, prestou assim o Banco em tão curto periodo á economia nacional."

O relatório consigna que o stock de ouro metallico e de titulos ouro de propriedade do Banco subto no fim do anno passado a libras 12.782.100-0-11, importancela que á taxa de 8 dinheiros por mil réis corresponde a réis 333.463:301\$360.

O lastro ouro recebeu durante o anno o reforço de libras de 462.549-13-5, valor correspondente a 164 barras de metal adquirido á S. John d'El Rey Mining Co., The Ouro Preto Gold Mines of Brazil e The South American Gold Areas.

O serviço de compensação de cheques des-envolve-se cada vez mais, tendo attingido em 1925 a 16.462.356:754\$834, contra réis 15.233.379:198\$258 em 1924.

O fundo de reserva recebeu um notavel acrescimo de 14.150:805\$003, attingindo, portanto, a 118.775:937\$203.

A ronda liquida das agencias foi de 17.847:046\$381.

No primeiro e no segundo semestre foram distribuidos dividendos á razão de 20 % ao anno.

As carteiras das agencias funcionaram com perfeita regularidade, tendo a administração e serviços dessas numerosas filiaes correspondido, como anteriormente, á expectativa.

Os lucros obtidos em 1925 foram em conjuncto muito satisfatorios. Os empréstimos elevaram-se a 2.133.199:680\$454. O confronto desse total como o de 1924 accusa o acrescimo de 22.476:827\$368. Ao contrario, os depositos em conta corrente, que ascenderam a 7.130.239:784\$333, apresentam o acrescimo de 261.444:533\$596 sobre o total de 1924.

Augmento notavel apresenta tambem o serviço de cobranças de conta alheia. O total das cobranças dessa natureza confiadas ás Agencias attingio a 1.679.730:284\$649 contra 1.246.072:320\$656 em 1924. O augmento foi, portanto, de 333.657:963\$993. Poram igualmente avultados o movimento de caixa e o de transferencias de fundos, cujos totaes apresentam differenças favoraveis confrontados com os de 1924.

Com o novo Governo o Banco do Brasil deixou de exercer a sua missão politica. A situação modificou-se e a orientação é outra.

Enretanto, cumpre agora ao Governo trabalhar pela regularização das nossas condições monetarias — base de toda organização economica.

O quadro que damos abaixo mostra o desenvolvimento que teve o Banco no anno de 1926:

BANCO DO BRASIL

ACTIVO

1926	Thesouro Nacional — Antecipação da receita	Letras descontadas	Empréstimos em corrente	Letras a receber	Efeitos a receber de c/ alheia (exterior)	Efeitos a receber de c/ alheia (interior)	Caixa — Moeda corrente
Janeiro	24.912:115\$534	606.335:633\$509	250.294:065\$973	21.655:525\$588	10.738:574\$185	228.832:265\$429	150.192:706\$178
Fevereiro	84.526:825\$955	606.756:569\$503	244.068:356\$445	22.598:527\$989	11.259:552\$220	231.033:572\$199	115.735:421\$729
Março	155.630:938\$662	616.020:268\$813	248.499:503\$269	22.776:440\$626	10.687:925\$526	229.160:457\$852	171.977:595\$096
Abril	166.452:501\$578	622.060:700\$665	247.676:86\$493	22.357:174\$195	10.578:183\$352	230.095:147\$597	237.118:588\$792
Maió	123.929:148\$125	639.378:650\$730	250.033:576\$187	22.367:961\$272	10.311:596\$414	226.621:455\$383	248.146:916\$124
Junho	189.811:321\$266	638.535:018\$674	25.479:090\$025	22.266:716\$725	10.784:476\$650	234.025:870\$027	256.907:575\$421
Julho	243.199:865\$463	691.861:854\$730	243.497:852\$730	26.404:435\$665	9.481:614\$893	237.566:090\$729	229.283:724\$241
Agosto	241.495:264\$776	627.331:840\$704	249.405:685\$287	26.404:305\$790	8.847:261\$070	237.617:084\$169	179.242:490\$477
Setembro	239.468:090\$267	642.657:057\$676	263.364:511\$346	27.566:089\$174	9.275:407\$430	242.341:394\$641	157.007:385\$279
Outubro	266.195:931\$840	660.175:488\$528	242.662:936\$559	28.385:087\$906	8.923:665\$220	239.983:588\$097	178.020:568\$998
Novembro	260.379:332\$998	671.556:349\$159	235.194:887\$997	29.304:155\$928	10.766:788\$145	230.781:899\$890	189.261:714\$543
Dezembro	—	682.437:449\$002	250.706:187\$231	33.531:896\$160	11.638:098\$342	245.011:635\$635	275.766:160\$472

PASSIVO

1926	Thesouro Nacional — Antecipação da receita	Emissão em circulação	Depósitos em c/ corrente com juros	Depósitos em c/ corrente limitada	Depósitos em c/ corrente sem juros	Depósitos a prazo fixo	C/ compensação de cheques
Janeiro	—	592.000:000\$000	426.760:246\$155	97.186:958\$720	164.239:833\$590	127.820:547\$077	9.800:078\$050
Fevereiro	—	592.000:000\$000	515.604:615\$848	96.806:093\$017	183.298:802\$071	117.233:891\$495	7.838:668\$358
Março	—	592.000:000\$000	473.149:248\$966	95.903:568\$766	240.378:441\$814	115.616:137\$375	7.119:196\$150
Abril	—	592.000:000\$000	478.933:640\$935	98.506:039\$483	375.161:409\$658	113.492:016\$963	8.484:349\$471
Maió	—	592.000:000\$000	435.498:984\$724	95.909:152\$991	366.211:851\$560	117.222:991\$349	7.518:070\$167
Junho	—	592.000:000\$000	699.334:853\$564	96.873:177\$810	238.364:761\$242	119.153:952\$466	10.052:101\$927
Julho	—	592.000:000\$000	707.678:489\$590	103.793:164\$360	285.393:189\$788	132.671:748\$387	15.500:158\$963
Agosto	—	592.000:000\$000	642.931:780\$864	103.391:759\$712	219.287:283\$374	124.728:105\$205	5.120:071\$458
Setembro	—	592.000:000\$000	586.979:954\$254	105.989:653\$916	193.841:844\$052	131.370:537\$583	10.889:339\$240
Outubro	—	592.000:000\$000	568.607:926\$043	108.036:649\$969	237.661:615\$552	132.344:703\$519	13.075:744\$235
Novembro	—	592.000:000\$000	582.589:425\$365	108.116:016\$096	269.838:067\$281	129.111:744\$534	7.239:799\$507
Dezembro	109:405\$175	592.000:000\$000	574.508:854\$914	111.438:434\$481	174.933:023\$965	135.077:570\$817	5.430:458\$992

Os indices-numericos

Um dos caracteristicos da normalização financeira, economica e commercial é a baixa dos preços, que corresponde, em geral, á valorização da moeda ou á consolidação de seu poder aquisitivo.

Segundo dados divulgados pelo *Statist* de Londres, os indices numericos revelam as tendencias de normalização nos grandes paizes da Europa e nos Estados Unidos. Nos proprios paizes, ainda prejudicados pela inflação a situação geral melhora, mas, nas grandes democracias anglo-saxonias as condições de preço vão se normalizando de um modo muito auspicioso. De facto, segundo os dados referidos, o indice numero dos preços das utilidades de maior consumo e mais significativas apresentava em Janeiro a media de 144 na Inglaterra, em relação a 1913. Nos Estados Unidos, em proporção á mesma base, o indice numero era de 135 e no Canadá em Dezembro não passara de 150.

Na França, a situação melhora, pois em Dezembro o indice marcava 641 contra 698 em Novembro, 768 em Outubro e 854 em Setembro!

Na Italia, a media era em Dezembro de 680, mas na Suissa já baixara a 146.

Nos paizes do norte da Europa a situação tendia tambem a normalizar-se, pois a media de Dezembro, correspondente á base de 100 em 1913 era de 141 na Suecia, 132 na Noruega, 141 na Dinamarca, 147 na Hollanda.

Os dados organizados para o Brasil estimam a media entre 280 e 300; mas, em conjuncto, aproveitando os preços dos artigos de alimentação e tomando por base as medias de 1914.

No anno passado, os indices numericos na Inglaterra e nos Estados Unidos, em relação á base de 1913, foram, nas medias mensaes, os que damos a seguir:

	Inglaterra	Estados Unidos
Janeiro	152	149
Fevereiro	150	145
Março	148	142
Abril	147	139
Maió	147	138
Junho	146	138
Julho	148	137

Agosto	149	137
Setembro	150	138
Outubro	154	138
Novembro	153	138
Dezembro	145	138

Na França e na Italia a situação tambem foi tendendo para melhorar, como se verifica no confronto abaixo:

	Francia	Italia
Janeiro	647	707
Fevereiro	649	708
Março	645	693
Abril	664	691
Maió	702	693
Junho	754	708
Julho	854	724
Agosto	785	740
Setembro	804	730
Outubro	768	712
Novembro	698	709
Dezembro	641	680

Assim, ha, como se vê, indices favoraveis.

Se os esforços de paz politica e paz monetaria continuarem bem succedidos, é possivel que se accentuem esses phenomenos, que hão proporcionando, por toda a parte, o renascimento da actividade economica, pela possibilidade de augmento da capacidade de compras dos centros de consumo. Sem esse augmento, todo outro elemento de progresso não poderá ser doradouro e persistente.

A politica da Europa vai, de facto, revelando tendencias de paz, no meio, allás, de algumas reacções de nacionalismos aggressivo; mas só ha motivos para acreditar no predomínio das correntes de bom senso e de paz. As populações sentem ainda os inconvenientes e os prejuizos da guerra, e assim ha nessa repulsa por qualquer solução violenta a melhor garantia de paz.

No Brasil, o esforço deve ser comparado ao dos outros paizes, tanto mais quanto, tendo cessado a deflação, as tendencias foram no fim do periodo que passamos em revista para aggravação dos preços. E' o que

se verifica na tabella que organizamos e damos a seguir:

CUSTO DOS GENEROS ALIMENTICIOS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO EM 1914 DEZEMBRO DE 1926 E JANEIRO DE 1927

GENEROS ALIMENTICIOS	UNID.	MEDIA DE 1914 (*)	DEZEMBRO DE 1926	JANEIRO DE 1927	N. INDICES EM RELACAO A MEDIA DO ANNO DE 1914		
					1914 me- dia ann.	Dezemb. de 1926	Janeyro de 1927
1 Arroz.....	Kilo	\$747	18200	18200	100	161	161
2 Assucar refinad.	"	\$692	18300	18300	100	146	146
3 Azeite doce....	"	28541	83000	83000	100	286	315
4 Bacalhão.....	"	\$906	38500	38500	100	880	886
5 Batatas.....	"	\$916	18900	18100	100	310	348
6 Banha.....	"	19400	48500	58000	100	321	357
7 Café em pó....	"	19200	43600	48600	100	383	393
8 Carne fresca...	"	\$800	18500	18500	100	225	225
9 " sec.(xag.)	"	18525	38400	48500	100	223	230
10 Cebolas.....	"	\$800	28000	18500	100	250	187
11 Chá.....	"	120000	563000	378000	100	202	309
12 Farinha mandi.	"	\$330	\$860	\$900	100	242	278
13 " trigo.....	"	\$492	18500	18500	100	305	305
14 Feijão preto...	"	\$880	\$900	\$900	100	211	237
15 Leite fresco...	Lit.	\$400	\$900	18000	100	225	250
16 " condens.	Lit.	18000	28500	28500	100	250	250
17 Mantega.....	Lit.	\$8000	108000	108000	100	333	333
18 Mante.....	"	18000	28500	28500	100	250	250
19 Milho.....	"	\$180	\$500	\$500	100	278	278
20 Pão.....	"	\$600	18900	18900	100	217	217
21 Sal grosso.....	"	\$100	\$500	\$500	100	500	500
22 Toucinho.....	"	18220	48000	48000	100	328	328
Somma.....		918829	892600	943100	100	281	295

(*) A base—1914—foi extrahida do livro «O Custo da Vida na Cidade do Rio de Janeiro», do Sr. Léo de Afonseca Junior, Director da Estatistica Commercial

O declinio da exportação de carnes

A exportação de carnes congeladas quasi desapareceu do Brasil.

Os ultimos dados estatisticos demonstram uma reduçõo impressionante.

De facto, durante a grande guerra, essa industria estabeleceu-se entre nós, aproveitou de nossos rebanhos que foram desfalecidos e depois, por diversos motivos, a organização internacional que a superintende não considerou necessario destinar ás remessas do Brasil uma quota importante e perderam assim os nossos criadores esse meio de escoamento de seus productos.

Certo, causas locais influiram para isso, como alta de preços, escassez de novilhos de corte, especulação nos centros criadores, falta de transporte, mas a verdade é que soffremos muito e do embate das organizações norte-americanas e britannicas os argentinos tiraram de qualquer forma mais proveito do que nós.

Um vendemos mais de 70.000 toneladas de carnes congeladas e hoje a nossa exportação tende a desaparecer.

Certo, os nossos novilhos, no centro e no norte do paiz, raramente são do typo de frigorifico:

Entretanto, convem accentuar, por outro lado, que o entusiasmo dos nossos criadores em aperfeiçoar os seus rebanhos arrefeceu um pouco diante da diminuição da procura.

Essa diminuição, entretanto, não é motivo para dsanimo. O prezamos, mhorar, sob todos os aspectos, os nossos rebanhos, de forma a podermos fornecer os novilhos de peso conveniente e qualidade apreciada.

Más, por outro lado, carecemos ir acompanhando todas as causas de decrescimo para tirar dellas os indispensaveis ensinamentos.

Na Inglaterra, de Janeiro a Novembro de 1926, a importação de carne bovina congelada attingioa 678.674 toneladas, o que corresponde a um augmento de 36.969 toneladas no periodo equivalente em 1926, quando foi de 641.705 toneladas.

Nesse total 485.062 toneladas eram provenientes da Republica Argentina contra 417.077, no mesmo periodo em 1925.

Para mostrar a importancia que pôde ter o commercio de outras carnes frigorificadas, registrados que a importação de carne suina na Inglaterra foi de Janeiro a Novembro de 1926 de 261.500 toneladas contra 255.618 em 1925, sendo, respectivamente, de 50.325 e 87.392 toneladas a contribuição da Argentina.

A carne porcina recebida na Grã-Bretanha attingio, nos onze primeiros mezes, a 446.575 toneladas contra 473.995 em 1925.

O total de odas as carnes frigorificadas na Grã-Bretanha foi de 1.386.700 toneladas.

A nossa exportação em 1925 foi de 57.077 toneladas, no valor de 70.334 contos ou libras 1.716.000 contra 75.311 toneladas, 88.575 contos e 2.250.000 libras em 1924. Em 1926, a diminuição foi notavel, pois nos dez primeiros mezes expedimos para fóra apenas 6.400 toneladas contra 56.256 no mesmo periodo de 1925.

O maior porto de exportação é ainda Santos (26.301 toneladas em 1925), seguindo-se Rio Grande (17.180 toneladas no mesmo anno).

Das 57.077 toneladas exportadas em 1925 foram para a Italia 25.977 toneladas, 10.017 para a França e 7.249 para a Inglaterra.

A qualidade do nosso beef não pôde ser ainda apreciada na Inglaterra; isso depende. Mas no sul da Europa poderíamos ter outros elementos de expansão para a venda do aperfeiçoamento das nossas raças de cor-

das nossas carnes e a decadencia de nossa exportação exige, portanto, um estudo, completo e serêo.

Alguns dos nossos productos, ainda em pequena proporção, poderiam ir para a Inglaterra, mas os outros, de qualidade inferior, opderiam encontrar collocação em outros paizes da Europa, onde o gado indigena não é superior á medida do nosso typo de exportação.

Na Italia, na peninsula Iberica, no oriente da Europa poderemos encontrar mercados para os nossos typos mais communs, e com algum esforço teremos elementos para concorrer nas proprias praças inglezas.

A reforma monetaria

De accôrdo com o programma do Sr. Washington Luis, Presidente eleito a 1º de Março e empossado a 15 de Novembro, o Congresso votou a reforma monetaria consistente no projecto apresentado pelo Sr. Julio Prestes, *leader* da maioria.

Esse projecto foi convertido na reforma monetaria instituida pelo decreto n. 5.108, de 18 de Dezembro de 1926, que passamos a transcrever:

DECRETO N. 5.108 — DE 18 DEZEMBRO DE 1926

Altera o systema monetario e estabelece medidas economicas e financeiras

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil:

Faço saber que o Congresso Nacional decretou e eu sanciono a seguinte resolução:

Art. 1º. Fica adoptado para todo o Brasil, como padrão monetario, o ouro, pesado em grammas, cunhado em moedas, ao titulo de 900 millesimos de metal fino e 100 millesimos de liga adequada.

§ 1º. A moeda será denominada cruzelro e será dividida em centesimos.

§ 2º. Para a moeda divisioaria ficam adoptadas a prata, nickel e cobre, na proporção respectiva.

Art. 2º. Todo o papel-moeda, actualmente em circulaçao, na importancia de 2.659.304:350\$500, será convertido em ouro, na base de 0,gr.200 (duzentas milligrammas) por mil réis.

Art. 3º. Com antecedencia de seis mezes, por um decreto do Poder Executivo, serão determinadas a data precisa e a forma da conversão marcada no art. 2º.

Art. 4º. Os recursos financeiros para conversão de que trata esta lei serão constituídos:

§ 1º. Pelas quantias ouro já arrecadadas e depositadas, nos termos das leis em vigor, e nellas destinadas ao resgate, garantia e conversão do papel-moeda.

§ 2º. Pelas quantias que, em virtude dessas leis, se vierem a arrecadar.

§ 3º. Pelos saldos orçamentarios, depois de definitivamente reduzidos a ouro.

§ 4º. Pelo producto das operações de credito a esse fim destinado.

§ 5º. Por quaesquer outros que para esse fim especial forem destinados, taes como os lucros bancarios, previstos na clausula III do contrato de 24 de Abril de 1923, autorizado pela lei n. 4.635 A de 8 de Janeiro de 1923, e que forem incluídos na reforma ora autorizada.

Art. 5º. Enquanto não for expedido o decreto a que se refere o art. 3º, o troco das notas em ouro e do ouro em notas, na base marcada no art. 2º, será feito na Caixa de Estabilização, que, para esse fim exclusivo, ora fica creada.

Parágrafo unico. A Caixa de Estabilização, com essa ou outra denominação, poderá ser annexada ao Banco do Brasil, logo que este seja reformado, de accôrdo com a presente lei.

Art. 6º. O ouro recebido será conservado em deposito na Caixa de Estabilização, ou em suas filiaes em Londres e Nova York, e não poderá, em caso algum, nem por ordem alguma, ter outro fim que o de converter os bilhetes emitidos, sob a responsabilidade pessoal dos membros da caixa e com garantia do Thesouro Nacional. Os bilhetes trocados terão curso legal.

Parágrafo unico. Pelo desvio do deposito, a que se refere este artigo, além da responsabilidade pessoal, incorrem os membros da caixa nas penas do art. 1º, do decreto n. 4.730, de 27 de Dezembro de 1923.

Art. 7º. Nos regulamentos que expedir, para organização da Caixa de Estabilização, que ficará sob a immediata superintendencia do Ministro da Fazenda e será moldada no que fôr applicavel pela actual Caixa de Amortização, o Poder Executivo aproveitará os empregados, marcando attribuições e vencimentos.

Art. 8º. Fica o Poder Executivo autorizado a comprar e a vender letras e cambiaes para o exterior, de forma a que se mantenha a taxa prevista no art. 2º. Para realizar estas operações, que não poderão ser feitas pela Caixa de Estabilização, o Poder Executivo

poderá, uma vez contratada a r^{ma} com o Banco do Brasil, servir-se do fundo, ouro, que garanté a actual emissão bancaria, cuja responsabilidade é assumida pelo Governo.

Art. 9.º Feita a conversibilidade de que trata o artigo 3.º desta lei, o Poder Executivo expedirá decreto para effectividade da cunhagem, marcando peso, valor, modulo e titulo, nesta lei determinados, das moedas de ouro, prata, nickel e cobre em unidades decimaes.

Art. 10.º Os impostos sobre a importação em ouro e papel continuarão a ser arrecadados, de modo que fique mantida a proporção com os ora cobrados.

Parapho unico. Da mesma fórma, nos pagamentos em ouro será conservada proporção identica.

Art. 11.º Fica o Poder Executivo autorizado a reformar de accordo com esta lei, o contracto com o Banco do Brasil.

Art. 12.º Fica o Poder Executivo autorizado a fazer as operações de credito internas ou externas necessarias para a execução desta lei, combinando prazos, juros, amortização e garantias.

Art. 13.º Fica o Poder Executivo autorizado a abrir os necessarios creditos até 500:000\$000 para a execução desta lei.

Art. 14.º Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 18 de Dezembro de 1926, 105.º da Independencia e 38.º da Republica. — *Washington Luis P. de Souza*. — *Getulio Vargas*.

Os decretos regulamentando parte dessa lei foram os seguintes:

REGULAMENTO DA CAIXA DE ESTABILIZAÇÃO — *Decreto n. 17.618* — De 5 de Janeiro de 1927. — Da regulamento para a execução da lei n. 5.108 de 18 de Dezembro de 1926, creando a Caixa de Estabilização. — O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, usando da autorização no art. 5.º da lei n. 5.108, de 18 de Dezembro de 1926:

Resolve que, para a execução da mencionada lei, na parte relativa á Caixa de Estabilização se observe o regulamento que com esta baixa, assignado pelo Ministro da Fazenda.

Rio de Janeiro, 5 de Janeiro de 1927, 106.º da Independencia e 39.º da Republica. — *Washington Luis P. de Souza* — *Getulio Vargas*.

Regulamento da Caixa de Estabilização a que se refere o decreto n. 17.618 de 5 de Janeiro de 1927. — Art. 1.º Fica adoptado para o Brasil, como padrão monetario, o ouro, pesado

em grammas, cunhado em moedas, ao titulo de novecentos millesimos de metal fino e cem millesimos de liga adequada (art. 1.º da lei n. 5.108, de 18 de Dezembro de 1926).

Art. 2.º Todo o papel-moeda, actualmente em circulação, na importancia de réis 2.569.304:330\$500, será convertido em ouro na base de duzentas milligrammas por mil réis (art. 2.º da cit. lei n. 5.108).

Parapho unico. As duzentas milligrammas de ouro, base do valor de mil réis, são a titulo de novecentos millesimos de metal fino e cem millesimos de liga.

Art. 3.º Com antecedencia de seis mezes por um decreto do Poder Executivo, serão determinadas a data precisa e a fórma da conversão marcada no art. 2.º (art. 3.º da cit. lei n. 5.108).

Art. 4.º Enquanto não fór expedido o decreto, a que se refere o art. 3.º, o troco das notas em ouro e do ouro em notas, na base marcada no art. 2.º e seu parapho, será feito na Caixa de Estabilização (art. 5.º da cit. lei n. 5.108).

Art. 5.º A Caixa de Estabilização creada na lei n. 5.108, de 18 de Dezembro de 1926, é exclusivamente destinada a receber ouro, em barra ou em moedas, nacionaes e estrangeiras, entregando em troca ao portador notas representativas do valor exactamente igual ao ouro recebido, na fórma determinada nos arts. 1.º e 2.º deste regulamento.

§ 1.º O ouro em barra será recebido na Caixa de Estabilização, depois de devidamente aferido pela Casa da Moeda.

§ 2.º O ouro em moeda será aferido na Casa da Moeda quando assim fór julgado necessario.

Art. 6.º O ouro recebido será conservado em deposito na Caixa de Estabilização, ou em suas filiaes em Londres e Nova York, e não poderá em caso algum, nem por ordem alguma, ter outro fim senão o de converter as notas emitidas, sob responsabilidade pessoal dos membros da Caixa e com garantia do Thesouro Nacional (art. 6.º da cit. lei n. 5.108).

§ 1.º Em periodos anormaes, a criterio do Poder Executivo, e por sua ordem expressa poderá o ouro ser entregue e depositado nas filiaes em Londres e Nova York, expedindo estas certificado dessa entrega e deposito no qual constará a quantidade exacta do ouro recebido e o seu titulo respectivo.

§ 2.º A vista desse certificado, a Caixa de Estabilização fará o troco em notas, na fórma estabelecida neste regulamento.

§ 3.º Logo que tenha cessado a anormalidade a que se refere o § 1.º deste artigo, o ouro será transportado para a Caixa de Estabilização.

Art. 7.º Pelo desvio do deposito, a que se refere o artigo 6.º, além da responsabilidade pessoal incorrem os membros da Caixa nas penas do art. 1.º do decreto n. 4.780, de 29 de Dezembro de 1923 (art. 6.º da cit. lei numero 5.108).

Parapho unico. Para os efeitos dos arts. 6.º e 7.º, são membros da Caixa: O Director, o Thesoureiro e seus fiéis, o Contador, o Gerente e o Thesoureiro das filiaes.

Art. 8.º O ouro em deposito na Caixa de Estabilização será conservado em caixas ou envoltorios convenientes, com declaração do valor que contiver cada volume. Esses volumes serão numerados, datados, lacrados e guardados em caixas fortes.

§ 1.º Da mesma forma se procederá com os certificados expedidos pelas filiaes de Londres e Nova York, os quaes, depois de numerados, serão conservados em pastas apropriada e recolhidos á casa-forte.

§ 2.º Quando o Governo determinar a transferencia do ouro em deposito na filial de Londres ou na de Nova York para a Caixa de Estabilização do Rio de Janeiro, os certificados correspondentes ao ouro recebido, depois de devidamente inutilizados, serão recolhidos ao archivo da Caixa. Se o ouro for remetido em diversas parcelas, essa circumstancia será anotada no verso dos proprios certificados que serão conservados na casa-forte até que o ouro recebido atinja, exactamente, ao valor nos mesmos mencionado caso em que srão archivados com a formalidade acima prescrita.

Art. 9.º As notas mittidas pela Caixa de Estabilização terão curso legal em todo o territorio do Brasil, possuindo, assim, effeito liberatoria para todos os contratos e pagamentos (art. 6.º da cit. lei n. 5.108).

Art. 10. Essas notas serão conversiveis, em ouro, na base aqui marcada, á vista, sem limitação de tempo e de quantidade, e ao portador, desde que sejam apresentadas no Rio de Janeiro á Caixa de Estabilização.

Parapho unico. Se o portador das notas preferir, e isto convier ao Governo, poderá a Caixa entregar o ouro em Londres ou Nova York contra as notas recebidas no Rio de Janeiro. Para esse fim, expedirá a Caixa uma autorização escripta, a favor do portador das notas, mediante apresentação da qual as filiaes de Londres ou Nova York entregarão á

vista, a quantidade de ouro correspondente á importancia das notas recebidas pela Caixa, no Rio de Janeiro. Essa autorização mencionará o valor total das notas recebidas, assim como a quantidade exacta de ouro a ser entregue pelas filiaes e será transferivel por endosso.

Art. 11. Os recursos financeiros para conversão de que trata a citada lei n. 5.108 serão constituídos:

§ 1.º Pelas quantias ouro já arrecadadas e depositadas, nos termos das leis em vigor e nellas destinadas ao resgate, garantia e conservação do papel-moeda.

§ 2.º Pelas quantias que, em virtude dessas leis, se vierem a arrecadar.

§ 3.º Pelos saldos orçamentarios, depois de definitivamente reduzidos a ouro.

§ 4.º Pelo producto das operações de credito a esse fim destinado.

§ 5.º Por quaesquer outros que para esse fim especial forem destinados, taes como os lucros bancarios, provistos na clausula III do contrato de 24 de Abril de 1923, autorizado pela lei n. 4.635-A, de 8 de Janeiro de 1923, e que forem incluídos na reforma ora autorizada (art. 4.º e seus paragraphos da cit. lei n. 5.108).

Art. 12. Os recursos financeiros, em ouro, de que trata o art. 11, serão recolhidos á Caixa de Estabilização; e os em papel o serão depois de liquidados e definitivamente convertidos em ouro.

Art. 13. A Caixa de Estabilização só emitirá notas em troca do ouro, na base de valor, peso e titulo determinados na lei numero 5.108.

Art. 14. Essas notas serão de 10 mil réis, 20 mil réis, 50 mil réis, 100 mil réis, 200 mil réis, 500 mil réis, e um conto de réis, correspondendo, respectivamente, a duas, quatro, dez, vinte, quarenta, cem e duzentas grammas de ouro do titulo de novecentos millesimos de metal fino e cem millesimos de liga.

§ 1.º As notas serão impressas conforme estampa approvada por decreto do Poder Executivo, na qual constarão expressamente as quantias que se representar, numero de ordem, respectivas séries, e a seguinte declaração: "A Caixa de Estabilização pagará ao portador, á vista, no Rio de Janeiro, em ouro conforme a lei n. 5.108, de 18 de Dezembro de 1926, a quantia de, valor recebido em ouro".

§ 2.º As notas levarão as assignaturas, ou chancellas, do Director da Caixa, e do Thesoureiro, ou de outros funcionarios respectivamente por elles designados.

§ 3.º Enquanto não forem impressas as notas, neste artigo referidas, serão utilizadas, para esse fim notas do Thesouro Nacional ainda não usadas, nas quaes constará, expressa e indelevelmente, a declaração do § 1.º, sobre a convertibilidade em ouro, e com as assignaturas exigidas no § 2.º, tudo deste artigo.

Art. 15. No troco das notas, quando houver fracções da menor moeda, em ouro, a respectiva importancia será paga nas moedas divisionarias de prata e cobre.

Art. 16. A Caixa de Estabilização terá sempre nas caixas fortes, notas assignadas em quantidade sufficiente para attender ás necessidades do troco.

Art. 17. As notas recebidas pela Caixa serão rotuladas, com a assignatura do funcionario que fizer a conferencia.

Art. 18. Todas as emissões e conversões escripturadas em livros proprios, especificando-se o valor das notas, sua numerção, série, nome do signatario, de accordo com as instrucções que forem expedidas pelo Ministro da Fazenda.

Art. 19. Para o troco, substituição, remessa e queima das notas serão observadas, no que for applicavel, a Julzo do Ministro da Fazenda as disposições referentes á Caixa de Amortização.

Art. 20. O Director da Caixa publicará no ultimo dia util de cada semana um balanço demonstrativo do estado dos depositos e das emissões.

Paragrapho unico. Diariamente, depois do encerramento dos trabalhos, o Director da Caixa enviará ao Ministerio da Fazenda copia do balancete do dia.

Administração — Art. 21. A Caixa de Estabilização fica sob a immediata superintendencia do Ministro da Fazenda.

Paragrapho unico. Com o Ministro da Fazenda se corresponderá directamente o Director, delle recebendo instrucções, por escripto, nos casos omissos neste regulamento (art. 7.º da cit. lei n. 5.103).

Art. 22. O pessoal da Caixa de Estabilização é de livre escolha e nomeação. As nomeações serão feitas por decreto do Presidente da Republica, salvo as do portoforo, dactylographo, continuos e serventes que competem ao Ministro da Fazenda.

Paragrapho unico. Todo o pessoal da Caixa de Estabilização servirá em commissão e será livremente demissivel.

Art. 23. O pessoal da Caixa de Estabilização é o que consta na tabella annexa a este regulamento.

Art. 24. Compete ao Director:

1.º Dirigir e inspecionar os serviços da repartição;

2.º Assignar toda a correspondencia;

3.º Abrir, rubricar e encerrar os livros de escripturação;

4.º Dar balanço mensalmente nos cofres da Caixa e extraordinariamente sempre que lhe parecer conveniente, lavrando disso termo em livro apropriado;

5.º Autorizar despezas, visar as contas e pedidos de material;

6.º Prorogar, quando o serviço o exigir, as horas do expediente;

7.º Julgar, sem recurso, com auxilio do Thesoureiro e do perito, da legitimidade das moedas apresenadas á Caixa;

8.º Assignar o expediente, e, conjuntamente com o Contador e com o Thesoureiro, os balanços da repartição;

9.º Propôr ao Ministro da Fazenda os empregados para promoção dos lugares vagos e fazer substituir os que estiverem impedidos;

10.º Advertir, reprehender e suspender os empregados da repartição, penas que serão impostas de accordo com o regulamento do Thesouro Nacional;

11. Nomear peritos, nos casos occorren-tes;

12. Apresentar annualmente, até 30 de Janeiro, relatório circunstanciado das operações da Caixa, referentes ao anno anterior;

13. Executar o presente regulamento bem como as instrucções expedidas pelo Ministro da Fazenda e organizar os diversos serviços da Caixa.

Art. 25. Compete ao Thesoureiro:

1.º Receber e guardar em deposito o ouro em moedas ou em barras, e outros quaesquer valores recebidos pela Caixa, pelos quaes fica responsavel;

2.º Effectuar pagamentos, entrega, recebimento ou restituição de valores, o troco de notas, fiscalizando estas operações;

3.º Organizar, diariamente, a demonstração do movimento dos valores recebidos e sahidos, com indicação clara das entradas e sahidas, pelas respectivas especies;

4.º Assignar com o Director e o Contador o balanço da Caixa.

Art. 26. O Thesoureiro fica responsavel pela guarda, conservação e exactidão dos valores que lhe forem entregues e pelas notas ou moedas falsas ou falsificadas que tenham sido recebidas na Caixa.

Art. 27. A fiança do Thesoureiro será de 100 contos de réis e constituída pela mesma forma em vigor para o Thesouro Nacional.

Art. 28. Compete aos Fieis:

1.º Executar as ordens de serviço que pelo Thesoureiro lhes forem dadas;

2.º Effectuar todos os recebimentos e pagamentos na bilheteria, de accordo com as determinações do Thesoureiro, ao qual ficam directamente subordinados;

3.º Executar qualquer outro serviço relativo á thesouraria da Caixa, dentro ou fóra do edificio, conforme lhes fór determinado.

Art. 29. Compete ao Contador:

1.º Dirigir e fiscalizar o serviço de contabilidade da Caixa, organizar os livros e modelos necessarios, que serão adoptados depois da approvação do Director;

2.º Assignar com o Thesoureiro os balanços e qualquer documento extrahido dos livros, bem como o que nestes houver de ser lançado, e rubricar todas as partidas do "diario" e do "caixa";

3.º Distribuir pelos seus ajudantes, que ficarão sob a sua immediata direcção, todo o serviço de contabilidade.

Art. 30. Aos ajudantes do Contador compete:

1.º Desempenhar com zelo, diligencia, exactidão e asseio os trabalhos que lhes forem distribuidos;

2.º Velar pela guarda dos livros e papéis a seu cargo;

3.º Coadjuvarem-se, mutuamente, no desempenho de suas obrigações.

Art. 31. Ao Porteiro incumbem:

1.º Abrir e fechar as portas do edificio ás horas marcadas no regulamento para inicio e termo dos trabalhos diarios, certificando-se, por occasião do fechamento das portas, de que dentro do edificio não fique pessoa alguma sem ordem expressa do Director;

2.º Fiscalizar e dirigir o serviço de limpeza do edificio, zelar pela conservação dos moveis e objectos nelle existentes, respondendo pela guarda dos mesmos, bem como dos livros e papéis;

3.º Distribuir para seu destino a correspondencia official;

4.º Manter a ordem e respeito entre as pessoas que se acharem dentro do edificio, solicitando do Director as providencias necessarias.

Art. 32. Aos Serventes incumbem:

1.º Auxiliar o Porteiro nos seus trabalhos;

2.º Levar ao destino a correspondencia official;

3.º Executar as ordens que lhes forem dadas pelos superiores;

4.º Ter cautela para que não se extravalem os livros, papéis e objectos que ficarem sobre as mesas, depois de findo o expediente;

5.º Comparecer meia hora antes do inicio dos trabalhos ou mais cedo, se assim determinar o Porteiro;

6.º Substituir o Porteiro nos seus impedimentos, por designação do Director.

Art. 33. Aos serventes incumbem:

§ 1.º Fazer a limpeza do edificio;

§ 2.º Auxiliar os continuos;

§ 3.º Substituir os continuos.

Art. 34. Ao dactylographo incumbem:

§ 1.º Comparecer á repartição e nella permanecer ás horas marcadas.

§ 2.º Escrever á machina o que lhe fór determinado pelo Director, Thesoureiro e Contador.

DISPOSIÇÕES GERAES — Art. 35. A Casa da Moeda fará as aferições de ouro ou moeda que lhe forem requisitadas pela Caixa de Estabilização, com preferença a qualquer serviço.

Art. 36. O Ministro da Fazenda, sempre que julgar necessario, fará inspecionar o serviço da Caixa por pessoas de sua confiança.

Art. 37. O Ministro da Fazenda expedirá as instrucções que forem convenientes á regularidade dos trabalhos da repartição e á execução deste regulamento, na parte relativa aos trabalhos internos sob proposta do Director.

Art. 38. Os trabalhos da Caixa começarão ás nove e terminarão ás 16 1/2 horas. Haverá um intervalo, das 11 1/2 ás 13 horas, durante o qual serão suspensos os trabalhos e os empregados poderão se retrair.

Art. 39. São clavicularios das casas fortes o Director e o Thesoureiro, não podendo ser abertas taes casas sem a presença de ambos.

Art. 40. Os vencimentos do pessoal serão marcados na tabella annexa.

Art. 41. Os casos omissos deste regulamento serão regidos pelas disposições dos regulamentos da Caixa de Amortização e Thesouro Nacional, no que fór applicavel.

Art. 42. A Caixa de Estabilização, com essa ou outra denominação, poderá ser annexada ao Banco do Brasil, logo que este seja reformado, de accordo com a lei n. 5.108, de 18 de Dezembro de 1926 (art. 5º paragrapho unico da cit. lei n. 5.108).

Art. 43. A filial de Londres funcionará annexa á Delegacia do Thesouro Nacional e á de Nova York ao Consulado Brasileiro na mesma cidade.

Art. 44. O ouro, em barras ou em moedas, poderá entrar ou sair livremente do paiz, sujeito apenas ás leis fiscaes.

Art. 45. Nos seus impedimentos o Director da Caixa de Estabilização será substituído pelo funcionario de Fazenda que o Ministro designar.

Art. 46. Para o desempenho dos serviços da Caixa de Estabilização, no seu inicio, o Governo poderá designar os funcionarios que forem estritamente necessarios.

Rio de Janeiro, 5 de Janeiro de 1927. — *Getulio Vargas.*

TABELLA DO PESSOAL

TABELLA DE NUMERO, CLASSE E VENCIMENTOS DOS EMPREGADOS DA CAIXA DE ESTABILIZAÇÃO

Categorias	Ordenado	Gratificação	Total
1 director	32:000\$	16:000\$	48:000\$000
1 thesourero	28:000\$	14:000\$	42:000\$000
2 fleis	12:000\$	6:000\$	36:000\$000
1 contador	28:000\$	14:000\$	42:000\$000
4 ajudantes de contador	12:000\$	6:000\$	72:000\$000
1 dactylographo	3:600\$	1:800\$	5:400\$000
1 porteiro	6:400\$	3:200\$	9:600\$000
2 continuos	3:200\$	1:600\$	9:600\$000
2 serventes	2:400\$	1:200\$	7:200\$000
			271:800\$000

Quebra para o thesourero 6:000\$000

277:800\$000

MATERIAL

I — MATERIAL DE CONSUMO

1 Despesa de expediente 10:000\$000

II — DIVERSAS DESPESAS

2 Transporte e guarda de valores, serviço telephonico, asselo e outras despesas 15:000\$000
 Para despesas de installação até. 197:200\$000

222:200\$000

Pessoal 277:800\$000
 Material 222:200\$000

Total 500:000\$000

Rio de Janeiro, 5 de Janeiro de 1927. — *Getulio Vargas.*

AUTORIZAÇÃO AO BANCO DO BRASIL PARA COMPRAR E VENDER CAMBIAES SOBRE O EXTERIOR

POR CONTA DO THESOURO NACIONAL — *Decreto n. 17.617* — de 5 de Janeiro de 1927. — Autoriza o Banco do Brasil a comprar e vender cambiaes sobre o exterior, por conta do Thesouro Nacional:

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, usando da autorização contida no art. 8º, da lei n. 5.103, de 18 de Dezembro de 1926, resolve:

Art. 1.º Fica o Banco do Brasil autorizado a comprar e a vender cambiaes sobre o exterior, por conta do Thesouro Nacional, de forma a que se mantenha a taxa prevista no art. 2.º da lei acima referida.

Paragrapho unico. Essas operações serão effectuadas de accôrdo com instrucções que, no momento opportuno, forem transmitidas pelo Ministro da Fazenda ao Banco do Brasil e sob condições préviamente fixadas entre o Governo e o Banco, em cada caso.

Art. 2.º Uma vez reformado o contrato celebrado entre o Thesouro Nacional e o Banco do Brasil, em 24 de Abril de 1923, podendo o Governo para realizar as operações de que trata o artigo anterior utilizar-se do fundo ouro que serve de lastro á actual emissão bancaria, cuja responsabilidade é assumida pelo Governo.

Rio de Janeiro, 5 de Janeiro de 1927, 106. da Independencia e 39º da Republica. — *Washington Luis P. de Souza.* — *Getulio Vargas.*

A significação da reforma monetaria

A reforma monetaria de 18 de Dezembro contém innovações e estabeleço um plano que se divide em duas partes: 1ª, estabilização; 2ª, quebra do padrão e estabilização.

Acompanhando o projecto e a elaboração das lei, mostrámos o que havia de inconveniente em suas principaes disposições e hoje que a lei do paiz só desojamos que a primeira parte seja executada do modo mais prudente possivel, até a revisão da lei, o que a segunda nunca entre em execução.

Duas grandes escolas dividem hoje os que estudam e realizam as reformas monetarias para atingir o objectivo commum: — a da valorização e a da estabilização. Pela valorização, trata-se de reduzir o papel em circulação ao valor do ouro que representa; pela estabilização, procura-se dar ao ouro o valor do papel depreciado.

No primeiro caso, valoriza-se, reabilita-se a moeda, como na Inglaterra, na Alemanha, na Italia.

No outro, consagra-se a depreciação, o aviltamento, ou com a estabilização provisória ou a quebra do padrão definitivo.

Os promotores da reforma pertencem á escola da estabilização e procuram, portanto, consagrar e reconhecer a depreciação existente.

O texto consta, entretanto, de duas partes, embora assim não fosse dividido nas suas disposições.

O espirito da reforma é o famoso relatório da Comissão de Peritos, nomeada em França pelo Sr. Raoul Péret, quando era Ministro das Finanças; é, portanto, para lamentar que não acompanhasse o seu methodo claro e o seu systema de reforma gradativa.

Não tendo sido feita reforma a devida separação, é nosso intuito, antes do tudo, fazer a analyse para estabelecer a distincção necessaria.

Por uma questão de methodo, dividamos a reforma em duas partes, que não tem. A primeira contém as disposições da estabilização provisória, a segunda, da quebra do padrão e da criação de uma nova unidade monetaria.

Quem estuda a historia financeira e monetaria do Brasil sabe que as nossas primitivas quebras de padrão foram, afinal, tentativas de estabilização, mas em condições diversas, pois então possuímos moeda metallica, embora em pequena proporção, e os particulares cunhavam ouro, quando julgavam isso vantajoso.

Depois de 1846, a preocupação dos nossos dirigentes foi sempre valorizar o meio circulante e alisar o cambio, e só no seculo XX, com o exemplo da adopção argentina de um apparelho indiano, a escola de cambio tomou desenvolvimento e encontrou adeptos,

A Caixa de Conversão foi uma tentativa nesse sentido e só funcionou em circumstancias especiaes.

Na ultima reforma do Banco do Brasil está prevista a conversão a 12 d., o que corresponde a uma estabilização nessa taxa.

A reforma é, porém, mais radical do que todas essas tentativas anteriores; é claramente pela estabilização, pelo reconhecimento das condições actuaes.

E' preciso não esquecer que a moeda não é só um instrumento de troca, mas tambem um conservador de capital.

Quando ella se deprecia, arruina.

A reforma estabeleceu uma taxa abaixo de 6 que não representa as condições naturaes do palz.

O cambio cahiu a 6 e depois a 5 e 4 pelo excesso de emissões, por um elemento perturbador consciente.

Bastou que se não mais emittisse e que o Banco do Brasil cumprisse o seu contrato de recolhimento prudente das notas do Thausouro, na proporgão de seus lucros, para que o cambio attingisse a casa dos 7.

Assim, acreditamos que, com a lealdade com que estão estudando questão tão importante e que affecta a toda a economia nacional e ao seu credito, os responsaveis pelo reforma reconsiderarão a questão da taxa com a maior boa vontade. Nestes problemas, não podemos ter idéas preconcebidas. Devemos todos procurar o mais conveniente, de accordo com os conhecimentos da nossa propria experiencia e da experiencia universal.

Tudo indica, portanto, que para restabelecer a confiança, para que o cambio não caia depois abaixo da taxa fixada, prejudicando a economia nacional e o nosso credito, convem estabelecer, como elementos preliminares da estabilização, medidas de valorização até que possamos attingir uma taxa natural, que não seja tão vil, tão humilhante e anti-civilizadora, que não seja taxa-barreira entre o Brasil e o commercio e o progresso e a cultura do mundo, mas que não seja artificial e offereça espontaneos elementos de estabilidade.

Consideremos a estabilização uma medida de emergencia, que para triumphar necessita de certos sacrificios, que são muitas vezes uteis e compensadores. O que ha a interrogar, quando se trata de uma estabilização, é se ella é opportuna e se os sacrificios que exige são compensados pelos beneficios a obter.

As estabilizações são feitas, ou por compressão ou por contra-especulação.

A compressão é o regimen da Caixa de Conversão: quando entra o ouro, troca-se este ouro por papel, que impede a valorização que a entrada do metal poderia acarretar. A reforma estabeleceu esse agente de estabilização, que, sendo de compressão, só pôde ter exito, quando ha tendencia para alta.

Ora, se ha tendencia para a alta que a deflação do ultimo biennio accentuou, não é tamanha que sózinha possa alimentar a estabilização por compressão.

Sentindo isso, os promotores da reforma instituíram também o que podemos chamar um *centro de contra-especulação*.

Esse centro, que pela lei deveria ser manejado pelo Ministro da Fazenda, usará da *massa de manobra* que lhe for entregue para realizar a contra-especulação necessaria para manter a taxa escolhida.

O Banco terá mais liberdade para a direcção do cambio e a regularização da circulação, e contra os seus abusos ha a autoridade do Presidente da Republica, que será o verdadeiro guia, seja a acção do Banco ou do Ministerio da Fazenda, mas que num estabelecimento de feição commercial será mais apropriada ao seu fim.

A Caixa de Estabilização funcionará no Banco, mas será dirigida directamente pelo Ministerio da Fazenda.

Emfim, pela reforma, o Banco do Brasil perde a capacidade emissora e a sua emissão será encampada pelo Thesouro para que este possa lançar na sua contra-especulação cambial o fundo de garantia que lhe servia de lastro.

Parece que os autores da reforma desejam manter a circulação papel no volume actual, que pôde ser considerado excessivo, factor de vida cara e de aviltamento cambial. A deflação está suspensa pela reforma a deflação que realizada nos ultimos dous annos melhorou as condições do custo da vida. Em compensação, a inflação retomará o seu curso se a Caixa funcionar, pois o seu papel terá o mesmo effeito do que qualquer outro lançado em circulação, e se não aviltará o cambio elevará os preços no interior, como tem acontecido na Argentina.

Toda e qualquer estabilização vale pela taxa que a estabelece. Os paizes europeus, que andam a citar por ahí, fizeram a estabilização para impedir novas quedas de cambio.

O nosso caso é diverso. Com a execução do contrato de 1923 com o Banco do Brasil o a tranquillidade geral, o cambio só tendia a subir. Entretanto a reforma quer estabilizal-o a pouco abaixo de 6, para preparar depois a quebra de padrão a esta taxa vil.

É uma illusão suppor que a taxa não tem importancia, porque depois tudo se accommoda. Não é tanto assim. Quanto mais baixa for a taxa escolhida, mais sensíveis serão as oscillações, pois as differenças são

maiores do que em cambio alto. Por outro lado, com o cambio baixo, é preciso maior quantidade de mercadorias para preencher o *deficit* da balança de pagamentos. O paiz que exporta a cambio baixo se empobrece. Foram tão escandalosos os exemplos europeus a este respeito depois da guerra, que parece incrível que ainda se possa suppor que a qualquer taxa o paiz se accommodará. Com a estabilização a taxa vil, não teremos capitães e immigrants, as compras para a expansão do rosso aparelhamento tecnico serão difficeis, os productores ganharão a principio, mas perderão depois com a elevação do custo da produção, necessitaremos trabalhar mais para adquirir menos, os possuidores de bens, de titulos do Estado, os salarizados terão grande prejuizo.

Para garantir a taxa vil foi creada uma massa de manobra constituída do producto de emprestimos, de cambias compradas, dos creditos obtidos em Londres com as filiaes do aparelho de compressão.

A reforma chama Caixa de Estabilização a esse aparelho, mas não dá nenhum nome ao centro que consideramos de contra-especulação.

Assim, a reforma idealiza dous elementos: — a caixa para conter a alta; o centro para equilibrar e evitar principalmente a baixa.

A Caixa foi instituida com a supposição que possa funcionar como a Caixa de Conversão.

Desejamos estar em erro, mas acreditamos que, nas actuaes condições do mundo, não se poderão reproduzir as entradas de ouro como antes da guerra. Então, o mercado de ouro era livre, os capitães superabundavam na Europa...

Agora, só entrará na Caixa o producto dos emprestimos offleaes, e nada mais. Quanto ao centro de contra-especulação, elle poderá errar ou acertar, ser prudente ou não.

Isso depende de seus dirigentes. Parecia a todos que o Banco do Brasil, com a sua carteira de cambio, poderia exercer melhor essa função do que o Thesouro.

As disposições do projecto indicavam esse inaproveitamento da Carteira do Banco; mas o Governo mudou de intuito.

Lamentamos também que a reforma inclua como medida a mobilização do fundo de garantia que assim poderá ser lançada na jogatina da contra-especulação e desaparecer. Quando todos os paizes procuram pro-

hibir a exportação de ouro, não ha motivo para que não guardemos esse nosso deposito como lastro para a circulação.

Não comprehendemos tambem por que se retira do Banco do Brasil a faculdade emissora e a incumbencia de sanear o meio circulante. A doutrina e a experiência de todas as nações consagram os bancos como os melhores reguladores da circulação.

Tanto que só se cassa o direito de emittir aos bancos centraes quando elles abusam. O Banco do Brasil não estava no momento creando nenhuma crise com a sua capacidade emissora e, portanto, não havia motivo para que não continuasse a exercer a missão que lhe cabe. A inflação é prejudicial quando feita pelo Estado e ainda peor quando pelo Banco. Mas o Banco não estava mais contribuindo para a inflação."

Na pratica o Governo foi prudente, entregando ao Banco do Brasil a direcção da contra-especulação. Foi sempre uma victoria de opinião, mas para ser completa depende da orientação da administração do Banco.

A divisão da lei

Criticando o projecto, mostrámos o erro de sua divisão, que dá a impressão de que todas as reformas pudessem ser executadas simultaneamente. Felizmente, tal não se deu, pois as ponderações como as nossas foram, afinal, ouvidas e na execução houve receio de precipitação, pois para essa execução não bastaria como para a votação do projecto sómente a submissão dos parlamentares, mas de outros factores menos doceis.

Escrevemos então, em principios de Dezembro:

"O projecto não está dividido como deveria.

A Comissão dos Peritos em França, procurando um plano sob alguns pontos igual ao do projecto, estabeleceu tres periodos de acção: — pre-estabilização; estabilização de facto, estabilização de direito, que é a quebra do padrão.

O projecto não é, assim methodico, e quanto á quebra do padrão e a criação de novas moedas parece pretender realizar tudo conjuntamente com a pre-estabilização e a estabilização de facto.

Certo, podemos contar com o alto fim administrativo do Sr. Presidente da Republica para que na execução integral do plano

seja obedecida a seriação necessaria; mas como estamos examinando o projecto e não a futura acção do Governo, somos forçados a notar essa circumstancia.

A nova unidade monetaria proposta parece prematura, tal como está no projecto e será, por certo, mais um elemento de perturbação na accommodação geral, no encaimento da vida, na desproporção entre os salarios, as rendas e os pregos.

Esse periodo de adaptação não está, aliás, previsto no projecto, e não devemos ter pressa na sua regulamentação. Seria preferivel ficarmos na experiencia da estabilização.

Quanto á quebra de facto, de direito, com a conversibilidade, o projecto adia a sua execução para quando o Poder Executivo julgar conveniente, decretando a reforma seis meses antes de sua execução.

Pela explicação preliminar, feita pelo illustre leader da maioria, o Sr. Deputado Julio Prestes, temos a impressão de que os elaboradores do projecto supõem que com uma quantidade de ouro correspondente, no calculo da quebra do padrão, ao valor do papel moeda em ouro, na estimativa desse estalão, será possivel realzar a conversibilidade. Pedimos licença para chamar a attenção para esse ponto.

Quando ha excesso de signos monetarios, num país, a tendencia é para a sua exportação. Sendo, porém, papel, sem valor fóra, a sua exportação é nulla e daí a sua depreciação crescente.

Se lançarmos, num meio assim depreciado, ouro, elle emigrará. Para realzar a conversão, sem fracasso, é preciso, portanto, ir valorizando lentamente o meio circulante. É necessario ponderar que o troco em ouro está suspenso hoje em todo o continente europeu, até na Inglaterra e que na Argentina a Caixa recebe o que o Governo lhe dá e ás vezes retira, mas continua fechada, não restituindo o deposito dos portadores de suas notas.

Convem assignalar, de passagem, que o terço de encaixe para a circulação é para os momentos de confiança. Depois da guerra nenhum país o estabeleceu. A Allemanha determinou 40 % para quando o regimen se normalizasse e nos proprios Bancos de Reserva Federal dos Estados Unidos não é outra a relação.

A quebra do padrão a cambio vil, consagrando o prego do ouro na cotação do papel

depreciado, é aconselhado por alguns economistas, como o Sr. Keynes. Este professor é grande entusiasta da consolidação da depreciação, mas para os outros países. Para a Grã Bretanha, elle quer a revalorização!

O cambio baixo subordina o país que o soffre aos interesses dos outros; é uma escravidão. Podemos supportar-o, por não termos recursos para nos emanciparmos; mas como ideal, é um ideal de dependência, pois é de desvalorização de tudo que possuímos, temos e produzimos e o encarecimento de tudo que precisamos, compramos e pagamos.

Seria desejavel melhor, mais clara seriação das medidas como disposições complementares para possibilitar a conversão futura e para garantir a estabilização proxima.

Assumptos como este são, por sua natureza, tão complexos, que, para serem devidamente esclarecidos, precisam da collaboração de todos, para que não prevaleçam criterios unilateraes.

O plano da estabilização e a nova unidade monetaria

Estudando em Dezembro o projecto que depois se converteu em lei, mostrámos que tinha dous aspectos distinctos: a estabilização e a reforma monetaria com a quebra do padrão. Então escrevemos em *Gazetilha*:

"A estabilização exequivel, de prompta applicação, é esboçada em seus dous elementos fundamentaes:

— Um Centro de manobras, a cargo do Ministerio da Fazenda, mas segundo declaração autorizada podendo-se apolar no Banco do Brasil;

— Um aparelho de compressão, que é a Caixa de Estabilização.

A estabilização, de accôrdo com o projecto, deve consagrar a actual depreciação do meio circulante; e assim o cambio devoria por esse texto ser fixado um pouco abaixo de 6.

O centro de manobras receberá:

— Os empréstimos que o Governo poderá obter;

— O fundo de garantia, que seria retirado do Banco do Brasil;

— das receitas ouço destinadas outrora ao resgate como os proprios lucros do Banco.

A Caixa de Estabilização, annexada ao Banco do Brasil, mas dirigida pelo Ministro da Fazenda, faria como a Caixa de Conver-

são — emittiria contra o ouro que lhe fosse apresentado, a uma taxa um pouco abaixo de 6.

Assim, pelo projecto, o meio circulante só se poderá deslocar pelo augmento de volume. Para sustentar o cambio, no caso de tendencia de baixa, o seu texto prefere o emprego de massas de manobras, o lançamento do producto de emprestimo que gerações inteiras continuarão pagando, a perda do ouro do fundo de garantia, que tanto custou a ajuntar a uma pequena operação de deflação. O projecto considera assim mais habil dispersar, numa contra-especulação, o ouro das nossas minas, o ouro de verdade, o producto de empréstimos, que nossos filhos e netos ainda terão de amortizar, a fazer um pequeno recolhimento de notas, como se determina em todas as leis de estabilização em outros países e consta da propria lei que quebrou o padrão em 1846!

Julgamos tambem necessario conservar o Banco do Brasil na posição em que está. A doutrina e a experiencia mostram que o Banco central é o melhor elemento para regularizar a circulação. Por isso nunca se retirou a capacidade de emissão de um banco, senão quando elle abusa. Pela primeira vez, pelo projecto, o Banco do Brasil em pleno progresso e em pleno engrandecimento, perde uma faculdade que lhe vinha sendo reservada desde a sua reorganização em 1905 e que é um dos elementos de sua missão nacional.

O nosso grande Instituto deve ser aquo que é o Banco da Inglaterra na Grã-Bretanha e o Banco de França na Republica Franceza. É o destino que o nosso desenvolvimento lhe garante, e qualquer desvio dessa evolução corresponde a um retardamento, a um prejuizo, a uma dispersão, tanto mais quanto nada reclama, como emergencia, uma providencia dessa ordem.

"O Banco estará sempre em melhores condições de agio, do que o Thesouro, tanto na regularização monetaria como na estabilização cambial.

Afigura-se-nos tambem perigoso, como já accentuámos, o direito de mobilizar o fundo de garantia, que, pelo projecto, passa para o Thesouro. Sabe-se que esse fundo foi transferido em 1923 ao Banco, como pagamento de parte da divida fluctuante, tendo constituido o lastro para as emissões bancarias. Como, pelo projecto, o Governo precisa delle, encampa as emissões do Banco, justamente para ter esse direito.

Certo, disposições semelhantes foram encariadas em todas as leis de estabilização de outros países, mas é preciso não esquecer que nesses países a estabilização foi medida de desespero para impedir novo aviltamento cambial.

Nós não estamos nessa situação de desespero.

A segunda parte do projecto consta de medidas que merecem a maior atenção. Se a estabilização provisória a cambio vil fosse inconveniente e retardasse o nosso progresso, que carece de expansão e de intercambio, a permanencia desse aviltamento ainda mais nociva seria.

Entretanto, a quebra definitiva, a conversibilidade, a possibilidade de obter um lastro para essa conversibilidade são problemas ou medidas que só podem influir, como influem, como factores moraes. A sua realização depende de tantas circumstancias que, na pratica, o seu adiantamento está, naturalmente, forçado pelas realidades envolventes.

Mas ha nesse plano uma parte que se pôde resolver por decreto: — é a instituição de uma nova unidade monetaria, que pôde ser um serio elemento de perturbação.

Antes de uma analyse dessa parte do projecto, convem accentuar que a creação estipulada do *cruzeiro*, tal como foi concebida, não quebra só o padrão em relação ao cambio e ao poder acquisitivo em grandes quantias nominaes; quebra tambem o padrão pela impossibilidade de um reajustamento de preços entre as fracções da antiga e da nova moeda.

Para o consumidor, o padrão será quebrado duas vezes; e elle pagará duas vezes mais caro os objectos e serviços que carece: — pela diminuição do poder de compra da moeda propositadamente depreciada e pela accommodação para cima nos preços a varejo.

Os ordenados e salarios serão reduzidos igualmente na nova moeda. Será facil pagar com cruzeiros a quem ganhava por moza 400 mil réis; mas não será facil accommodar os preços do varejo. Essa accommodação será para cima para acertar. Isso corresponderá a outra redução do poder de compra dos salarios.

Perderá com isso tambem o commercio, porque o consumidor naturalmente se retrahirá.

Em outro editorial, escrevemos quando o projecto tinha sido votado em terceiro turno na Camara dos Deputados:

"Como tivemos occasião de verificar, o projecto estabeleceu duas series de medidas, a saber:

1º, Estabilização;

2º, Quebra do padrão, conversibilidade, nova unidade monetaria.

Vimos como as estabilizações são possiveis e attendem ás necessidades, conforme as circumstancias. Fizemos a proposito as competentes reservas, como fizemos sobre a segunda parte.

Quanto a esta ultima, convem accentuar com toda a serenidade, sem receio de contestação, que abrange problemas muito complexos o que confiamos no bom senso do Sr. Presidente da Republica e assim esperamos que não tenhamos nenhuma precipitação desastrosa.

A rehabilitação monetaria tem-se feito no mundo inteiro, entre todos os grandes países modelo, pela valorização e a conversibilidade só pôde ser tentada quando o proprio meio circulante adquiere maior poder de compra.

Lamentamos a tentativa de estabilização a cambio vil, abaixo de 6, como a quebra do padrão, depois a esta taxa.

Cambio baixo é expressão e factor de empobrecimento.

Procurando dizer as cousas com clareza e citando o nosso caso particular, podemos lembrar que para equilibrar a nossa balança de pagamentos, quando não ha entradas extraordinarias de captives, precisamos de saldo na balança de commercio, isto é, de um excesso de exportação sobre a importação. Isso excesso consta de mercadorias."

Tanto mais baixo for o cambio e o padrão, mais caro nos ficarão essas mercadorias. Por outro lado, é sabido que a depreciação da moeda é sempre mais accelerada no exterior do que no interior. De modo que por maior quantidade de mercaderia, de productos, receberemos menos, embora nos ficasse a sua produção mais cara. Os que se illudem com os lucros do primeiro deslocamento acabam sendo prejudicados como os outros.

A politica, que trata dos interesses collectivos e permanentes, não pôde levar o paiz inteiro, a collectividade, a grande massa que trabalha e produz, para satisfazer a conveniencias de occasião de alguns individuos. O que, porém, é sabido e provado é que o cambio vil empobrece as nações e que a exportação a taxas nessas condições corresponde á perda de substancia.

Alguns defensores do projecto, naturalmente pouco versados em litteratura economica, e mais ou menos alheios ao que se passa no mundo, consideram *velhos, fóra de seu tempo, antiquados* aos que ainda sustentam a necessidade de valorizar o meio circulante, unico meio capaz, aliás, de conduzir a moeda sã e á verdadeira circulação metallica. Esses defensores citam então exemplos modernos: Philippinas, Archipelagos Malayos, o *Gold Exchange* da India, que já passou, a Polonia, que já atravessou por outras reformas, a Argentina, que não fez a Caixa a cambio assim vil, o Paraguay...

Os que como nós acham que a alta da nossa moeda deve ser uma questão de honra nacional, são para estes defensores atrasados homens fóra de seu tempo. Para comprehensão facil do grande publico, diremos apenas o seguinte:

— 90 % dos professores de economia politica e das revistas technicas da Europa e dos Estados Unidos são pela escola classica da revalorização;

— Os Estados Unidos, a Inglaterra, a França, a Alemanha, a Italia, para não citar outros, esses grandes povos praticaram sempre a revalorização depois de suas crises involuntarias e a estão praticando depois da grande guerra!

Os economistas, os estadistas, as leis, as praticas, os povos desses cinco grandes países não serão, porventura, o que ha de mais alto e expressivo na civilização?

Vê-se, portanto, que não ha, nesse particular, conhecimento exacto da situação da parte de alguns discutidores.

Os brasileiros desejavamos e devemos desejar para o Brasil o conceito de que gosam os maiores povos da terra. Os outros países fizeram o que puderam, de accordo com as circumstancias e as suas realidades, e não queremos diminuir o reduzir o seu esforço. O que queremos dizer é que a politica seguida pelos maiores povos da terra não pôde ser considerada fóra da moda e de seu tempo.

A estabilização é uma medida de emergencia; desejaríamos apenas que o projecto revestisse essa operação de garantia de maior exito e maior durabilidade, preparando, ao mesmo tempo, outros elementos para uma reforma monetaria, que nos emancipasse não só das oscillações do cambio como do aviltamento cambial.

O cambio baixo, como expressão de depreciação systematica do meio circulante, re-

presenta o encarecimento da vida, pois os preços nominaes de todas as cousas irão subindo.

Está provado pela experiencia universal que nessas circumstancias os salarios e as rendas não acompanham o custo da produção e alta dos preços. A principio perdem os que têm rendas e salarios fixos; depois os productores são também prejudicados pela alta do custo da produção. A principio, também os exportadores exultam, enquanto os importadores se lamentam; mas depois o custo da produção rouba o excessivo que possa haver no valor nominal das vendas e todos acabam perdendo.

A prova dos inconvenientes das taxas vis está justamente na circumstancia de terem a Alemanha, a França, a Belgica, a Polonia, a Austria, procurado rehabilitar a sua moeda ou estabilizar o seu cambio, para impedir que com o aviltamento do cambio as suas industrias não perecessem.

A taxa de 6 tem sido excepcional no Brasil. Só em dous curtos periodos, sem contar com o actual, tivemos taxa igual. A cotação da nossa moeda foi sempre maior. Não ha, portanto, nenhuma accommodação nessa taxa.

A persistencia desse aviltamento vai tornar a vida mais cara, elevar a crise de produção, accrescer os orgamentos do despezas dos municipios, dos Estados e da União. Por sua vez, a União, os Estados, os municipios terão, para supportar essas despezas, de augmentar os impostos existentes e crear outros.

A instituição do *cruzetro*, se for avante, complicará ainda mais a situação, pois a sua propria entrada na circulação, mesmo como simples *moeda de conta*, representará uma dupla quebra do padrão. Com a vida cara, os ordenados ficarão reduzidos na nova moeda, não só pela impossibilidade de sua substituição integral em relação á antiga unidade como a diminuição da capacidade acquisitiva da antiga.

O mil réis valerá menos; mas como não será possivel pagar 300 réis na antiga moeda, mas sim quantia da nova que representa 400 réis da velha, o consumidor perderá duas vezes.

Com a fixação do aviltamento cambial, vamos ter o gaz, a luz, o pão, o bacalhão, os tecidos, os machinismos, o cimento, o ferro, as installações de nosso conforto mais caras e depois teremos tudo o mais...

Reconhecemos, como já repetimos varias vezes, os altos intuitos dos promotores da reforma. Sabemos que ha sinceridade e patriotismo nos seus propositos.

Não queremos crear embaraços á execução do plano do Sr. Presidente da Republica e confiamos que S. Ex. não procurará apressar a applicação das disposições do projecto que tornam irremediaveis certas medidas, pois temos a certeza de que S. Ex. agirá sempre, de accôrdo com os ensinamentos que os proprios factos irão revelando.

Mas com esse estado de espirito, louvando a iniciativa patriótica do Sr. Presidente da Republica, fazendo justiça á sua visão de estadista e á lealdade de suas convicções, pedimos licença para solicitar de S. Ex., dos membros do Congresso e da opinião publica o exame calmo de muitas objecções levantadas contra o projecto e que, como já declaramos por varias vezes, visam apenas facilitar a sua execução.

A experiencia universal prova que, depois desses periodos de encarecimento intensivo, não ha outro recurso senão a reacção pela deflação; e é justamente, para impedir os excessos de alta de preços, que provocam depois os *deficits* e os expedientes de emissões de toda a ordem, que julgamos conveniente a reconsideração de algumas questões.

Alguns aspectos da reforma monetaria

Quando o projecto foi remittido para o Senado escrevemos a seguinte *Gazetilha*.

"A reforma monetaria vai entrar em ordem do dia no Senado, e convem que todos a estudem de novo com attenção e sem preocupações subalternas.

Desejamos que o Governo, caso o projecto seja convertido em lei como está, não use das massas de manobras para contra-speculações, perdendo assim o ouro de verdade do fundo de garantia que tanto custou a ajuntar; desejamos tambem que não sacrifique, numa operação de momento o producto de empréstimos, que teremos de pagar durante largos annos.

A conversibilidade é uma medida, naturalmente, adiada pela impossibilidade material de sua execução, sem previa valorização do meio circulante, mas outras disposições do projecto entrarão em vigor, pois

para isso bastará que o queiram os encarregados de sua execução.

Lamentamos a fixação de cambio em taxa vil, a quebra do padrão a esta miséria, que afugentará capitaes e immigrants e será um elemento continuo de *deficit* e de encarecimento; e confiamos ainda na prudencia dos nosso dirigentes no sentido de aiterar para melhor o que já passou na Camara. Fazamos a estabilização, de accôrdo com o programma patriótico do Sr. Presidente da Republica; mas, dentro desse delineamento, instituamos as garantias necessarias para o exito e a durabilidade da reforma.

Quanto ao *cruzairo*, se a nova unidade vai entrar logo em circulação, creando os embaraços de sua adaptação e podendo representar uma dupla quebra do padrão, desejavamos tambem uma prorogação de prazo de applicação, já que não é possível, dada a deliberação tomada, mudar de orientação.

De accôrdo com as declarações do Sr. Deputado Julio Prestes, *leader* da maioria, suppomos que estava resolvido que o *cruzairo* correspondesse a quatro mil réis. O projecto não determina o *quantum* da conversão e tanto quanto podemos verificar, o illustre *leader* da maioria citou apenas a conversão em quatro mil réis como um exemplo para illustrar a sua exposição.

Por enquanto, não ha nada resolvido a respeito, e todas as considerações a proposito são, portanto, prematuras.

Se o *cruzairo* vai ser instituido e entrar em circulação, esperamos que o Governo, attendendo ás ponderações que têm sido feitas, estabeleça uma proporção adequada entre as duas moedas, entre a nova e a velha. Assim como essa proporção adequada, as fracções das novas unidades podem coincidir com as da antiga. Se não for obtida essa coincidência, teremos mais um elemento de perturbação, de confusão, de encarecimento, pois todos os reajustamentos serão feitos para cima e os vencimentos e os juros do capital terão outro factor de depreciação.

Na ultima reforma da Belgica, foi creada a nova unidade, o *belga*, cujo fim muitos economistas declavam desconhecer, mas que será, principalmente, uma moeda de conta e de cambio. Entretanto, o *belga* corresponde na fracção aos antigos francos e os seus bilhetes declaram quantas unidades antigas contém!

No estudo dessas questões, não devemos esquecer o exemplo dos grandes países,

A Inglaterra, como já vimos, praticou sempre a revalorização e a deflação. Os Estados Unidos, apesar de sua plethora de ouro, usam também desse método, tendo os Bancos de Reserva Federal, depois do armistício, recolhido rapidamente o que julgaram excessivo na sua circulação.

A Allemanha não realizou estabilização senão como medida de emergência; fez a reabilitação de sua moeda e não quebrou o padrão. O Sr. Mussolini vai effectuando o saneamento lento do meio circulante.

Na França, os Gabinetes Briand e Herriot tenderam para a estabilização, allás a estabilização não para a desvalorização mas para deter a queda do cambio. Quando o Gabinete Herriot reuniu a fina flor dos estabilizadores a libra subiu a 240 francos, houve ameaça de suspensão de pagamentos do Banco de França e todos tiveram de concordar que só o Sr. Poincaré poderia salvar a situação.

O Sr. Poincaré abandonou o projecto que admittio a estabilização e a quebra do padrão, julgando com a opinião publica que esses processos eram indignos de um grande povo. Está seguindo agora o methodo de valorização, dentro das circumstancias; o franco já subiu; a libra está a 124 e 50 º dos capitães francezes que tinham emigrado ou estavam retidos no estrangeiro voltaram á França e estão contribuindo para melhorar ainda mais a situação!

São exemplos muito mais convincentes do que os do seculo passado e de algumas possessões asiaticas!

E' preciso reproduzir, de quando em quando, esses factos, recordar esses acontecimentos para que não seja creada, no Brasil, uma mentalidade que nos pôde ser prejudicial.

Vejam os mais leigos nesses assumptos as cotações cambias nos diversos paizes e a não ser em momentos excepcionaes de crise, depois de grandes guerras, as taxas altas são dos paizes — directores da civilização, dos paizes mais cultos e mais opulentos.

Nós, Brasileiros, só podemos ter, como ideal, progredir como estes paizes, e não ficarmos reduzidos á posição de feltorias, trabalhando cada vez mais para obter cada vez menores disponibilidades.

O cambio baixo, a inflação arruína o capital, eleva o custo da produção, torna deficientes salarios e rendas. Alguns paizes fizeram a estabilização para impedir baixa

maior. Mas nós, cujas tendencias são para alta, por que escolher uma taxa vil?

Esta taxa só vigorou no Brasil em momentos excepcionaes de depressão; não corresponde á média dos ultimos annos, e si temos tido de uns mezes para cá o cambio na casa dos 6 é porque factores conhecidos influíram para isso.

Assim, reconhecendo o patriotismo e a sinceridade do Sr. Presidente da Republica, registando a lealdade e a boa fé dos adeptos do projecto que a Camara approvou, pedimos mais uma vez que reconsiderem as questões ventiladas e, dentro do proprio delinea-mento do plano, estabeleçam garantias para evitar mais accentuado aviltamento cambial e mais pronunciada alta dos preços.

A analyse do proprio texto do projecto está feita; o que devemos fazer agora é recapitular alguns exemplos e aguardar o pronunciamento do Senado e a reflexão calma de todos os responsaveis desse plano, promovido na melhor das intenções e com o mais leal e honesto patriotismo."

Resumo de varias criticas

Em outro editorial, appellando para o Sr. Presidente da Republica, dissemos quando o projecto passava quasi sem discussão no Senado:

"O projecto de reforma monetaria vai ter, no Senado, o mesmo andamento rapido que mereceu da Camara. Tudo indica a sua approvação ainda este mez.

Esti damos com a maior isenção os artigos principaes do projecto, mostrando o que encontramos de irrealizavel ou inconveniente e apontando de accordo com a experiencia universal o que, uma vez victoriosa a corrente estabilizadora, se deveria fazer para dar exito e durabilidade ás medidas indicadas.

Durante toda a nossa historia não soffremos jámais collapsos cambiaes, e não ser em periodos rapidos, e agora que temos maior variedade de produção, vamos perdendo as grandes oscillações de estação. Para estabelecer o equilibrio entre essas oscillações, a Carteira Cambial do Banco do Brasil se tem mostrado capaz e prudente. As crises, que tivemos, foram menores ás da Argentina, quando, em situação como nunca soffremos, estabeleceu a Caixa de Conversão.

A prosperidade calma do nosso paiz tem resistido aos erros e ás variações politicas e o estudo da baixa do cambio, nos ultimos

annos, prova, pela coincidência inalteravel nos diagrammas, que o seu aviltamento acompanha os excessos de inflação, nos multiplos instrumentos de pagamento, que andamos inventando para disfarçar *deficits* e auxilios a classes ou particulares. Corrigidos os excessos da inflação, o cambio melhora, como o demonstrou o ultimo biennio, no qual a acção prudente do Banco do Brasil obteve, nesse sentido, resultados apreciaveis, com a alta relativa das taxas e a redução do custo da vida e da producção.

Assim preferiamos que a politica de moderada deflação do Banco do Brasil proseguisse, valorizando o meio circulante, substituindo depois a circulaçào do Theouro pela bancaria, elevando o encaixe metallico e preparando, com segurança e sem aventuras, a conversibilidade. Essa politica foi, de facto, tentada varias vezes no Brasil e fraccassou, não por sua inefficacia, mas pela mudança de orientação dos dirigentes, que por necessidade ou doutrina lançavam emissões sobre emissões na circulaçào. E' possível, dentro de uma valorização lenta, manter a estabilidade, com as pequenas oscillações, a que nenhum palz escapou e que só são, de facto, evitadas entre duas nações de circulaçào metallica e livre exportação de ouro.

Fomos obrigados, no correr dos debates, apezar do desejo de facilitar a tarefa a que se impoz com tanto patriotismo o Governo, a confessar, coherentes com a nossa orientação secular, que cambio alto é expressão de prosperidade e que não podemos considerar igual ou benefica qualquer taxa, logo que seja estavel. Mostrámos que a média de 6 ou o cambio a 6 são productos de momentos excepcionaes, deprimidos pela inflação e outros acontecimentos e que não representam a verdadeira relação que merecemos.

Como protecção ao trabalho nacional, consideramos o protecçionismo estavel e seguro, que garanta a nossa producção mas as não estabeleça monopolios superiores ao annuo artificial, precario, dependente de uma porção de circunstancias, como a do cambio vil.

A analyse dos povos que estão disputando o trabalho na terra, e dos que tiveram através da historia momentos de esplendor prova que não ha prosperidade duravel com cambio vil, mas que tem havido e ha grandes e permanentes prosperidades com protecçionismo, mesmo exaggeratedo. Assim se ha necessidade de defender, como ha, diversas actividades brasileiras, fazemos uma

defesa directa, clara, estavel, sem prejudicar a todos, nem perturbar a economia nacional.

Recapitulando alguns outros argumentos apparecidos no debate, somos forçados a annotar a fórmula de que a conversão, para a futura conversibilidade e a circulaçào metallica, será mais barata tanto mais baixa for a taxa da operação. O raciocinio não é baseado nas leis economicas e na experiencia universal; a verdade é que a conversão tentada com uma circulaçào papel, superabundante, depreciada, não é, não será, e nunca foi possível. A moeda má expelle a boa. Maior que fosse a quantidade de ouro que possuissemos, nestes proximos annos, com a fortuna publica do Brasil apenas accrescida dentro de seu desenvolvimento normal e o mais optimistamente provavel, o ouro que fosse dado em troca do papel depreciado, que fosse levado, a troco, seria immediatamente exportado. Por que? Porque o papel-moeda se deprecia, porque é excessivo para a circulaçào e não pôde ser exportado.

Apparecendo ouro, que pode ser exportado, naturalmente o seu portador usará dessa faculdade, pois de outra forma seria prejudicar os seus capitães.

Estabelecido, porém, pelos nossos dirigentes, o criterio da estabilização, não quere-mos nem pretendemos crear difficuldades aos seus promotores. Preferiamos outros metodos; mas, aceitando o criterio vencedor, reconhecemos que a estabilização é uma medida de emergencia, que, bem manejada, pôde obter resultados uteis, logo que não exija sacrificios superiores ás vantagens que acaso venham a obter.

Sendo assim, merecendo-nos o Sr. Presidente da Republica toda a confiança, como allás, de todo o palz, procuramos, apenas, coherentes com as idéas que sempre sustentamos destas columnas, indicar as modificações que julgavamos necessarias para facilitar o proprio programma estabelecido.

Mostramos então que preferiamos que o principio da deflação, constante da legislaçào em vigor, não fosse abandonado, que o nosso ouro de verdade não pudesse ser mobilizado e perdido numa manobra de occasião, que o Banco do Brasil conservasse a funcção que lhe compete e continuasse a ser o encarregado do relativo equilibrio dos cambios, que a taxa para a estabilização fosse mais alta e depois acompanhasse o saneamento do meio circulante, que não se confundisse a estabilização, provisoria por natureza e definição, com a quebra do padrho

e a conversibilidade, definitiva por seu fim, pois a promessa de conversão a baixo preço seria um elemento de depreciação e nunca seria exequível, que tudo fosse encaminhado de modo a evitar que das medidas a executar resultasse encarecimento do custo da vida e da produção e redução dos salários e das rendas.

Assim fallamos com isenção, querendo apenas servir ao paiz e afastar difficuldades futuras.

Mostramos tambem que todo o mundo pôde provocar a baixa, como qualquer particular pôde, sem esforço, dissipar seu patrimonio.. Impedir uma baixa involuntaria, valorizar depois quando reconhecerem que a depressão é excessiva, exigirá um esforço muito maior e sacrificios mais penosos.

Chamamos tambem a attenção para a impossibilidade de qualquer conversão com o meio depreciado. Reconhecendo a verdade desses principios, foi que todos os paizes quando na guerra tiveram de effectuar grandes emissões para attender ás despesas extraordinarias, prohibiram a troca e a exportação do ouro.

Apointamos assim alguns inconvenientes do projecto, claros desvios de technica, alguns defeitos evidentes, seus erros, seus grandes perigos, as crises tristes que pôde provocar.

Não nos podemos submeter ao nosso confronto com os paizes que sempre viveram com cambio vil ou com paizes que enfrentaram situações catastrophicas durante e depois da guerra.

O Brasil nunca passou pelas crises dos paizes europeus e dos paizes americanos que fizeram estabilizações. Com todos os nossos erros e toda a falta de educação politica, com os defeitos de nossa organização social sempre vivemos mais tranquillos. Quando ha juizo na administração, quando não ha excesso de emissões, o cambio tem sempre alteado e, na memoria de varias gerações, ainda persiste a lembrança de taxas melhores. Temos o justo orgulho do nosso passado, do nosso presente e do futuro que ha de vir e gostamos mais de procurar exemplos entre os grandes povos — *leaders* do que entre paizes em crises exceptionaes ou situações cansadas das oscillações provenientes justamente do aviltamento cambial, produzido pelas emissões dos caudillos que se iam succedendo em governos precarios e transitorios.

Entretanto, sabemos que assim como não ha organização perfeita capaz de resistir a um administrador desastrado, um bom administrador pôde obter grandes resultados com uma organização defeituosa.

Temos, portanto, confiança que, no caso provavel da não modificação do projecto, os altos dotes administrativos do Sr. Presidente da Republica consigam evitar os inconvenientes que esse projecto permite e consigam tirar todo o partido das disposições realizaveis e dos elementos adoptaveis”.

As diferenças de cambio e a estabilização

Sob o titulo deste topico, publicamos outro artigo, que damos a seguir, mostrando algumas das consequencias da reforma:

“Pelo regimen do Senado, valendo parecer unanime primeira discussão, o projecto de reforma monetaria entrou hontem em 2º turno, não tendo sido votado por falta de numero. A 2ª discussão foi encerrada.

O Sr. Senador Luiz Adolpho disse com clareza algumas verdades e o Sr. Senador Sampalo Corrêa o respondeu.

Assim, em poucos dias, todos os tramites serão vencidos, e o projecto pôde ser sancionado e convertido em lei.

Como sempre accentuamos, dividimos o seu texto em duas partes, mas de accordo com a seriação que deveria ter e não consoante á sua propria enumeração. Quanto á primeira parte, a estabilização a cambio vil, mostramos os seus inconvenientes e appellamos para o Sr. Presidente da Republica, afim de que, na pratica, o torne menos nocivo possivel.

Quanto á segunda parte, a quebra do padrão é uma questão de lei. Pôde ser realizada, logo que as autoridades competentes o queiram, mas consideramos essa medida, tal como foi concebida e esboçada, prejudicial.

Entretanto, quanto á conversibilidade á taxa vil, sem prévia valorização do meio circulante, solicitamos do Sr. Presidente da Republica que jámais use da facultades, que lhe vai dar a lei, de decretal-a com seis mezes de antecedencia.

A conversibilidade, nas condições indicadas, é impossivel. Com o cambio miseravel, a circulação inflacionada, a vida cara, os capitales sem rendimento fixo pela depressão geral, os emprestimos realizados para a conversibilidade se iriam todos. Teriamos de decretar o curso forçado, mas depois do termos ficado sem o producto dos

empréstimos e sem o ouro de verdade do fundo de garantia! Ficariamos a pagar os juros e a amortização de um empréstimo que só teria servido para mostrar os perigos de uma concepção unilateral do problema monetário. Acreditamos que o bom senso do Sr. Presidente da Republica não nos arrastará a essa provação. S. Ex. não usará da faculdade de tentar a conversão, sem valorizar antes o meio circulante, pois comprehendirá o exemplo da propria Inglaterra e da propria Alemanha que ainda não restabeleceram o troco. Conversibilidades não se improvisam e só resultam de um largo esforço de valorização.

Assim ha, no projecto, uma parte exequível que esperamos que o Governo torne menos prejudicial possível; e uma parte inexecuível, cuja execução esperamos que não seja tentada, porque qualquer tentativa nesse sentido, sem os elementos preparatorios que já resumimos, só nos pôde levar a um fracasso.

O cambio a 6 não representa a média dos ultimos annos, pois depois da politica de deflação, do Banco do Brasil, tendia para alta, e só factores anormaes e determinações conscientes impediam que a taxa subisse naturalmente á casa de 8. Foi a inflação, que la sendo corrigida, que nos levou á taxa de 6, mas as condições já tinham melhorado.

A questão da taxa de cambio, não é tão indifferente á economia nacional, como imaginam alguns dos defensores do projecto. Pequenas oscillações a cambio vil correspondem a grandes differenças, emquanto que fluctuações do mesmo gráo dentro da taxa alta equivalem a pequenas differenças.

De modo que a cambio alto ha uma relativa estabilidade; a cambio baixo, qualquer movimento representa mudança violenta.

Pelos calculos mais communs e recentes que costumam fazer, os capitaes applicados no Brasil exigem remessas annuaes de cerca de 30 milhões de libras.

Só a União precisa para o serviço de seus empréstimos cerca de 8.000.000 de libras.

Ao cambio vil da projectada estabilização, isso representa 320.000 contos, a cambio de 8 d. apenas 240.000 contos e a cambio de 12 d. 160.000 contos. Dirão que para o Governo Federal isso é indifferente, pois os impostos ouro são, conforme a nossa propria expressão, seguros contra as differenças de cambio.

Se o Thesouro não sente essa differença, os contribuintes a percebem e soffrem. Além disso, ha um novo problema a ventilar. Se a renda ouro não diminuir, apesar de ser paga em papel em quantia maior, é porque as compras no exterior não se reduziram, e nesse caso o cambio vil não representará, como dizem alguns defensores do projecto, a defesa da actividade nacional. Se, porém, houver retrahimento de compras no estrangeiro, a renda de ouro deverá ser desdobrada ou se tornará deficiente, o que obrigará ao Governo a supportar como danças as differenças de cambio, desapparecendo de facto as vantagens dessa rubrica da receita.

Os Estados e as Municipalidades não têm, porém, renda ouro; para enfrentar as differenças de cambio terão de appellar para novos impostos e para a aggravação dos existentes.

De facto, a cambio de 6, o serviço das dividas estadoaes, calculado em cerca de 8.000.000 de esterlinos annuaes, carecerá de 120.000 contos, quando a cambio de 8 não exigiria senão 90.000 contos e a cotação de 12 d. apenas 60.000 contos.

As Municipalidades deverão tambem aggravar os impostos, com a permanencia do cambio a 6, pois os seus calculos ainda são a cambio a 8. O serviço de juros e amortização dos empréstimos municipaes carecerão de 80.000 contos a cambio de 6, para corresponder aos seus 2.000.000 de libras, quando a cambio de 8 não precisariam senão de 60.000 e a cambio de 12 senão de 40.000 contos.

Assim os serviços da divida publica vão exigir cerca de 520.000 contos por anno, quando a cambio de 8 não necessitariam senão de 390.000 contos e a cambio de 12 senão 260.000 contos.

Todos os capitaes estrangeiros applicados em empresas particulares e outros compromissos reclamam um serviço annual de cerca de 17 milhões de libras... Assim teremos 30 milhões. Esses trinta milhões, que, num cambio médio de 8, representariam 900.000 contos, que á taxa de 12 d., apenas 600.000 contos, vão nos custar agora 1.200.000 contos.

Dirão que a elevação do valor nominal da exportação cobrirá a differença. Deixemos para outra vez o exame dessa allegação e perguntemos apenas o seguinte:

— Para que a União mantenha a sua recolta ouro, não terão os contribuintes de

pagar mais no nosso papel, que é o unico que possuem? E' claro que sim.

— Para que os Estados e os municipios obtenham recursos para supportar servicos maiores de juros, não terão de augmentar os impostos? E' evidente que sim.

— As empresas, que se installaram ou recorreram a capitães estrangeiros, não terão, por sua vez, de elevar a taxa dos servicos, os preços de seus productos, para corresponderem ao augmento de seus pagamentos no exterior? E' incontestavel que sim.

Sendo assim, além da influencia directa e tecnica da inflação sobre a alta dos preços, além da elevação do custo da produção e dos objectos importados a cambio vil, teremos como factor de encarecimento o novo encargo que vai onerar a todos que remetem fundos para o estrangeiro.

Podemos ter, como temos e já tivemos, taxas assim prejudiciaes á economia, taxas que, permanecendo, nos isolam do mundo, mas proclamar essa situação como um ideal, querer fixal-a, querer estabilizal-a para sempre, parece um desvio de visão, uma noção unilateral do problema. Preocupados com a estabilização, a qualquer preço, os autores do projecto, que vai sendo approved pelo Congresso, esqueceram aspectos importantes da questão. E é isso que somos levados, pelo proprio exame do texto, a lamentar.

No fim do anno

Estudando a reforma monetaria e reconhecendo a boa fé e os altos intentos com que a promoveu o Sr. Presidente Washington Luis, mostrámos, logo que o projecto depois convertido em lei appareceu, que havia nelle duas series de medidas, aliás, não bem especificadas no texto:

— Estabilização;

— Quebra do padrão e conversibilidade.

Felizmente, o Governo teve o bom senso de distinguir como nós o que a lei não distinguia; e embora isso não seja regra de hermenutica jurídica é o que ha de mais opportuno e prudente na applicação politica de um texto elaborado sem a necessaria propriedade technica.

Assim o Governo começou executando apenas a primeira parte e entregando essa execução, quanto á contra-especulação, ao Banco do Brasil, o que a lei não exigia, mas que sempre considerámos preferivel. Foi creada e começou a funcionar a Caixa de Estabilização, cujo movimento é por em-

quanto insignificante, e a taxa vil da lei vai sendo mantida, graças unicamente á contra-especulação levada a effeito pelo Banco do Brasil. Assim como outr'ora os Governos se esforçavam para elevar o cambio ou para conserval-o, mais ou menos, dentro de certos limites, agora procura o actual, e fixal-o na taxa escolhida pela lei.

Cessando a deflação, augmentando o meio circulante com o pouco, aliás, da Caixa de Estabilização, accelerada a inflação de apolices, perdida a confiança, na readquirição do poder de compra do mil réis, os preços das utilidades subiram, os capitães se retrahiram ainda mais, as taxas de juros se tornaram mais difficeis.

Apezar de todo o esforço na execução da politica da defesa do café, o nosso grande producto está ameaçado de uma crise séria, pois os preços baixam pela perspectiva de uma safra abundante e o custo da produção ascende pela depreciación monetaria, não sendo, portanto, possivel ao fazendeiro ceder as suas saccas pela cotação que em breve estará vigorando, sem que tenha, de facto, prejuizo em vez de lucro.

O *deficit* nos orçamentos publicos, federaes e estadoaes, municipaes e de muitas empresas é cada vez mais accentuado.

A alta dos nossos titulos em Londres não exprime senão a justa confiança em vista da maneira calma com que vamos reencetar o pagamento da amortização da divida externa, o que não representa, aliás, mais do que o cumprimento de uma disposição introduzida pelo Governo passado na sua proposta orçamentaria.

A redução do numero de fallencias provém da reacção do commercio legitimo contra a especulação que se fazia com as facilidades permittidas até agora e é um indice de ordem moral e não economica. Entretanto, apezar dessa diminuição de fallencias, o total da importancia dos titulos protestados na praça do Rio de Janeiro, em Dezembro de 1926, augmentou em relação a de igual mez de 1925 e a dos protestos de Janeiro de 1927 foi mais alta do que a dos protestos de 1926.

Os generos de alimentação não resumem todo o custo da vida. Elles proprios, entretanto, são o que ha de mais caracteristico desse custo. Em Outubro de 1926, quando a politica financeira e monetaria do novo Governo se tornou patente, os preços subiram em relação aos mezes anteriores, numa grande proporção. Tomando a base do indice nu-

mero em 1914, quando os preços já eram enormes, veremos que no conjunto dos principais generos de alimentação, em Setembro,

o indice era de 250! Em Dezembro, já estava em 281 e depois só se agravou como é facil verificar no quadro abaixo:

CUSTO DOS GENEROS ALIMENTICIOS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

GENEROS ALIMENTICIOS		MÉDIA DO ANNO DE 1914	PREÇOS			MÉDIA DO ANNO DE 1914	NUMEROS INDICES		
			Dezemb. de 1926	Janairo de 1927	Feb. de 1927		Dezemb. de 1926	Janairo de 1927	Feb. de 1927
1 Arroz.....	Kilo	747	1200	1200	1200	100	161	161	161
2 Açúcar refinado.....	»	892	1300	1300	1.100	100	146	140	185
3 Açúcar doce (Plagnol).....	»	2541	6000	8000	8000	100	230	315	315
4 Bencalhão.....	»	906	8500	8500	8500	100	886	886	886
5 Batatas.....	»	916	1000	1100	1000	100	916	948	818
6 Banha.....	»	1400	4600	5000	4800	100	821	867	843
7 Café em pó.....	»	1200	4600	4600	4600	100	883	883	883
8 Carne fresca.....	»	890	1800	1800	1800	100	226	226	226
9 Carne seca (Xarque).....	»	1626	8400	8500	8450	100	233	230	226
10 Cebolas.....	»	890	2000	1600	1600	100	260	187	187
11 Chá.....	»	12039	35000	37000	38000	100	292	308	317
12 Farinha de mandioca.....	»	390	800	900	930	100	242	270	273
13 Farinha de trigo.....	»	492	1500	1500	1500	100	306	305	305
14 Feijão preto.....	»	380	800	900	850	100	211	237	224
15 Leite.....	Litro	400	900	1000	900	100	225	260	226
16 Leite condensado.....	Lata	1000	2500	2500	2500	100	260	260	260
17 Mantega.....	Kilo	3000	10000	10000	10000	100	333	333	333
18 Mate.....	»	1000	2500	2500	2500	100	260	260	260
19 Milho.....	»	180	500	500	500	100	278	278	278
20 Pão.....	»	680	1800	1800	1800	100	217	217	271
21 Sal grosso.....	»	100	400	400	400	100	400	400	400
22 Tocinho.....	»	1320	4000	4000	4000	100	328	328	328
Somma.....		81820	89500	94000	94400	100	281	295	296

Para que se possa avallar a situação do nosso commercio exterior no anno de 1926 organizamos o seguinte quadro da exporta-

ção dos nossos principaes productos, em confronto com as remessas de 1925:

COMMERCIO EXTERIOR DO BRASIL

EXPORTAÇÃO DOS PRINCIPAES ARTIGOS NOS ANNOS DE 1925|1926

		QUANTIDADE		CONTOS DE RÉIS		£ 1000		DIFER. PR. + OU - EM 1926					
		1925	1926	1925	1926	1925	1926	Quant.	Contos de réis	£ 1000			
Banha.....	Tons.	29	8	117	32	3	1	-	21	-	85	-	2
Carno em conserva.....	»	855	960	2.079	2.498	54	76	+	105	+	414	+	22
Carnes congeladas e resfriadas.....	»	57.077	6.994	70.334	9.233	1.716	281	-	50.083	-	61.051	-	1.435
Couros.....	»	56.046	40.554	118.861	89.248	2.929	2.503	-	15.492	-	35.613	-	426
Lã em bruto.....	»	2.998	7.206	18.736	42.359	503	1.185	+	4.208	+	23.623	+	682
Pelcos.....	»	3.376	3.759	34.212	32.990	862	978	+	393	-	1.222	+	112
Sebo.....	»	7.032	2.648	8.473	3.793	205	113	-	4.384	-	4.030	-	92
Xarque.....	»	1.839	1.256	3.476	1.987	89	57	-	583	-	1.488	-	32
Manganez.....	»	311.882	319.823	31.476	25.304	788	766	+	7.949	+	6.172	-	23
Pedras preciosas.....	-	-	-	11.440	13.075	291	383	-	-	+	1.035	+	91
Algodão em rama.....	Tons.	30.633	16.687	124.494	41.290	3.307	1.181	-	13.948	-	83.204	-	2.126
Arroz.....	»	337	7.479	464	5.044	11	156	-	7.142	+	4.589	+	145
Açúcar.....	»	3.182	17.169	2.258	8.656	55	220	+	13.087	+	6.398	+	171
Borracha.....	»	23.587	23.253	191.803	114.877	5.058	3.359	-	284	-	76.926	-	1.699
Cacão.....	»	64.526	57.520	99.810	94.800	2.024	2.607	-	7.006	-	5.010	+	43
Café em grão.....	Sacs.	13.481.955	13.751.479	2.900.092	2.347.645	74.082	69.682	+	209.624	+	552.447	+	4.450
Carne de Carnaúba.....	Tons.	5.115	5.768	19.770	23.450	490	684	+	653	+	3.686	+	186
Farolos.....	»	47.788	52.285	11.479	9.617	289	287	+	4.497	-	1.362	-	2
Farinha de mandioca.....	»	7.880	5.022	4.262	2.274	105	68	-	2.858	-	1.988	-	37
Fructas de mesa.....	»	65.878	69.613	17.618	17.067	478	490	+	3.735	-	651	+	13
Fructos para oleos.....	»	86.169	87.451	76.101	63.301	1.826	1.801	+	1.282	-	12.800	+	65
Fumo.....	»	35.023	27.898	91.113	65.746	2.349	1.959	-	7.125	-	25.867	-	390
Horva-mate.....	»	86.755	92.657	107.518	114.220	2.804	3.323	+	5.902	+	6.702	+	459
Madeirasas.....	»	138.272	107.292	27.736	21.336	712	626	-	25.980	-	6.401	-	86
Milho.....	»	2.271	02	664	17	15	1	-	2.210	-	647	-	14
Oleos.....	»	1.171	168	3.056	488	73	14	-	1.003	-	2.568	-	69
Feijão.....	»	47	823	51	675	1	20	+	776	+	624	+	19
Diversos.....	»	81.162	73.096	44.473	36.643	1.137	1.090	-	8.066	-	7.830	-	47
Total.....	»	1.924.700	1.852.642	4.021.965	3.181.715	102.875	93.972	-	72.058	-	840.250	-	8.903

Das principais importações só pudemos organizar o quadro de 1925 e 1924, a saber:

PRINCIPAES MERCADORIAS IMPORTADAS EM 1924-1925

		1924			1925			DIFF. P. + OU - EM 1925		
		Quantidade	Contos de réis	£ 1.000	Quantidade	Contos de réis	£ 1.000	Quantidade	Contos de réis	£ 1.000
Juta em bruto....	Tons.	13.806	19.006	463	16.012	28.389	705	+ 1.206	+ 9.383	+ 242
Carvão de pedra..	"	1.619.687	125.450	3.072	1.702.838	122.475	3.084	+83.136	+ 2.975	+ 12
Cimento.....	"	317.152	40.310	991	336.474	44.312	1.137	+19.322	+ 4.002	+ 146
Peles e couros preparados e curtidos	"	1.086	32.038	783	1.392	40.983	1.023	+ 306	+ 8.945	+ 240
Tecidos de algodão	"	6.042	161.774	3.952	7.328	179.539	4.484	+ 1.286	+17.765	+ 532
Automoveis....	Unidade	24.167	91.791	2.269	43.714	177.635	4.329	+19.547	+85.844	+ 2.060
Arame farpado para cerca.....	Tons.	54.059	42.788	1.039	41.653	28.837	714	-12.406	-13.951	- 925
Folha de Flandres em laminas.....	"	27.494	32.479	800	25.491	27.223	684	- 2.003	- 5.256	- 116
Papel para impressão.....	"	40.619	37.871	919	40.914	44.039	1.115	+ 9.295	+ 6.168	+ 196
Soda caustica....	"	17.364	15.263	576	14.273	12.480	504	- 3.086	- 2.783	- 72
Gazolina.....	"	89.303	62.571	1.585	143.318	93.513	2.338	+54.015	+30.942	+ 803
Kerozone.....	"	80.030	49.950	1.227	103.343	48.726	1.208	+14.312	- 1.224	- 19
Vinho comum....	"	26.902	129.902	734	25.081	34.011	853	- 1.821	+ 4.139	+ 119
Farinha de trigo..	"	181.445	23.529	3.023	164.036	143.414	3.572	-17.409	+19.885	+ 549
Trigo em grão....	"	625.897	239.287	5.878	521.154	296.542	7.363	- 4.743	+57.255	+ 1.465
Bacalhão.....	"	19.229	42.331	1.050	22.781	53.241	1.333	+ 3.552	+10.010	+ 283
Xarque.....	"	6.139	11.936	290	4.970	10.368	265	- 1.169	- 1.568	- 34

A exportação do nosso principal producto soffreu as seguintes oscillações durante o anno:

COMMERCIO EXTERIOR DO BRASIL

EXPORTAÇÃO MENSAL DO CAFÉ EM 1925-1926

MEZES	1.000 SACCAS		CONTOS DE RÉIS		£ 1.000		DIFF. PARA + OU - EM 1925		
	1925	1926	1925	1926	1925	1926	1.000 saccas	Contos de réis	£ 1.000
Janeiro.....	1.130	1.077	304.230	198.426	7.447	6.931	- 53	- 110.804	- 1.516
Fevereiro....	784	1.101	205.098	200.188	4.834	6.060	+ 317	+ 4.910	+ 1.226
Março.....	733	1.101	189.705	197.314	4.409	5.867	+ 308	+ 7.509	+ 1.458
Abril.....	669	842	167.210	148.045	3.756	4.316	+ 173	+ 18.574	+ 560
Maió.....	717	897	176.649	158.031	3.818	4.794	+ 180	- 18.618	+ 976
Junho.....	1.255	977	309.645	164.033	7.039	6.291	- 278	- 145.042	- 1.785
Julho.....	1.212	1.234	263.525	200.414	6.211	6.406	+ 22	- 63.111	+ 195
Agosto.....	1.467	1.309	318.943	212.492	7.869	6.787	- 158	- 101.451	- 1.132
Setembro....	1.419	1.279	287.565	200.742	7.473	6.273	- 143	- 66.823	- 1.200
Outubro....	1.548	1.433	265.376	227.016	8.133	6.594	- 115	- 37.780	- 1.544
Novembro....	1.333	1.312	228.192	227.671	6.893	6.048	- 21	- 521	- 845
Dezembro....	1.215	1.189	208.945	216.033	6.149	5.303	- 36	+ 7.058	- 846
Tota l.....	13.482	13.751	2.900.092	2.347.645	74.033	69.580	+ 269	- 552.447	- 4.451
Media mensal...	1.123	1.146	240.841	195.637	6.169	5.798	+ 23	- 45.204	- 373

NUMEROS INDICES

Janeiro.....	100	100	100	100	100	100	-	-	-
Fevereiro....	69	102	67	103	65	102	-	-	-
Março.....	65	102	63	102	59	90	-	-	-
Abril.....	59	78	55	77	50	73	-	-	-
Maió.....	63	83	58	82	51	81	-	-	-
Junho.....	111	91	102	86	94	80	-	-	-
Julho.....	107	115	87	103	83	108	-	-	-
Agosto.....	130	122	103	110	106	114	-	-	-
Setembro....	126	119	88	104	100	106	-	-	-
Outubro....	137	133	87	118	109	111	-	-	-
Novembro....	118	122	75	118	93	102	-	-	-
Dezembro....	108	110	60	112	83	89	-	-	-
Total.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Media mensal...	99	106	79	101	83	98	-	-	-

A exportação da borracha foi a seguinte:

COMMERCIO EXTERIOR DO BRASIL
EXPORTAÇÃO MENSAL DA BORRACHA EM 1925/1926

	Tons.		Contos de réis		£		Diff. para + ou - em 1926		
	1925	1926	1925	1926	1925	1926	Tons.	Contos rs.	£
Janeiro.....	1.623	1.340	8.787	10.451	215.103	320.490	- 283	+ 1.064	+ 105.387
Fevereiro.....	2.017	2.752	9.060	17.233	227.673	521.703	+ 735	+ 7.573	+ 294.030
Março.....	2.829	1.945	15.301	11.442	355.622	340.434	- 884	- 3.859	- 15.188
Abril.....	1.362	2.049	7.841	10.478	176.111	304.233	+ 687	+ 2.637	+ 128.122
Maió.....	1.818	1.317	13.223	5.265	285.810	159.731	- 501	- 7.958	- 128.079
Junho.....	1.334	1.107	12.535	4.428	284.811	141.243	- 227	- 3.107	- 143.568
Julho.....	1.334	1.434	16.341	6.856	325.130	187.132	+ 100	- 10.485	- 197.948
A. goato.....	1.784	1.714	17.217	6.644	431.538	210.662	- 70	- 10.573	- 220.876
Setembro.....	2.094	2.089	17.471	9.007	487.947	281.462	- 5	- 8.464	- 206.485
Outubro.....	2.406	1.967	20.967	8.862	642.965	256.759	- 439	- 12.105	- 386.206
Novembro.....	2.615	1.756	27.843	8.533	841.100	226.660	- 859	- 19.310	- 614.440
Dezembro.....	2.320	3.782	24.617	10.678	724.391	408.267	+ 1.462	+ 7.939	+ 316.184
Total.....	23.536	28.252	191.803	114.877	5.068.201	9.858.816	- 284	- 70.926	- 1099.385
Média mensal....	1.961	1.937	15.983	9.573	421.516	279.068	- 24	- 6.410	- 142.448

NUMEROS INDICES

Janeiro.....	100	100	100	100	100	100	-	-	-
Fevereiro.....	124	205	110	165	106	163	-	-	-
Março.....	174	145	174	109	165	106	-	-	-
Abril.....	84	153	89	100	82	95	-	-	-
Maió.....	112	98	150	51	133	50	-	-	-
Junho.....	82	83	143	42	132	44	-	-	-
Julho.....	82	107	186	56	179	58	-	-	-
Agosto.....	110	128	196	64	200	66	-	-	-
Setembro.....	129	156	199	86	227	88	-	-	-
Outubro.....	148	85	147	299	239	80	-	-	-
Novembro.....	161	181	317	32	391	71	-	-	-
Dezembro.....	143	282	280	159	337	127	-	-	-
Total.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Média mensal....	120	145	182	92	196	57	-	-	-

O saldo do commercio externo foi o que se sabe:

COMMERCIO EXTERIOR DO BRASIL
SALDO DOS 12 MEZES DE 1926

MEZES	IMPORTAÇÃO		EXPORTAÇÃO		DIFF. PARA + OU - NA EXPORTAÇÃO	
	Valor em contos de réis	£ 1000	Valor em contos de réis	£ 1000	Valor em contos de réis	£ 1000
Janeiro.....	217.519	6.670	252.711	7.740	+ 35.192	+ 1.070
Fevereiro.....	188.947	5.730	271.101	8.207	+ 82.154	+ 2.487
Março.....	265.533	7.901	261.430	7.778	- 4.103	- 123
Abril.....	239.241	6.947	205.757	5.975	- 33.484	- 972
Maió.....	218.059	6.616	214.348	6.503	- 3.711	- 113
Junho.....	191.422	6.107	220.503	7.034	+ 29.081	+ 927
Julho.....	206.997	6.817	259.128	8.284	+ 52.131	+ 1.667
Agosto.....	174.207	5.569	273.033	8.657	+ 98.826	+ 3.088
Setembro.....	212.829	6.748	269.299	8.416	+ 56.470	+ 1.632
Outubro.....	284.430	8.792	304.479	9.821	+ 70.049	+ 1.029
Novembro.....	255.331	7.782	306.015	9.152	+ 51.684	+ 1.370
Dezembro.....	274.015	8.768	343.011	10.397	+ 68.996	+ 1.689
Total.....	2.678.550	79.177	3.181.715	98.973	+ 503.165	+ 14.796
Média mensal....	223.202	6.597	265.143	7.831	+ 51.941	+ 1.234

NUMEROS INDICES

Janeiro.....	100	100	100	100	-	-
Fevereiro.....	87	86	107	100	-	-
Março.....	123	118	103	100	-	-
Abril.....	110	104	82	77	-	-
Maió.....	102	100	85	84	-	-
Junho.....	88	92	88	91	-	-
Julho.....	95	99	103	107	-	-
Agosto.....	80	97	108	112	-	-
Setembro.....	98	101	106	109	-	-
Outubro.....	108	102	120	114	-	-
Novembro.....	117	102	121	105	-	-
Dezembro.....	126	101	136	108	-	-
Total.....	-	-	-	-	-	-
Média mensal....	103	99	105	101	-	-

O movimento de cabotagem foi até Setembro o que damos abaixo:

COMMERCIO MENSAL DE CABOTAGEM

	1925			1926			Diff. para + ou - em 1926
	Nacionais	Extranjeiros	Total	Nacionais	Extranjeiros	Total	
Janeiro.....	218.546	25.688	244.234	214.812	27.931	242.743	1.491
Fevereiro.....	222.328	27.169	249.497	164.020	26.614	190.634	58.863
Março.....	280.041	35.700	315.741	209.828	31.478	241.306	74.435
Abril.....	286.472	37.018	323.490	188.378	28.180	216.558	56.932
Maió.....	280.370	35.251	265.621	168.086	26.158	194.244	71.377
Junho.....	288.351	38.792	277.143	173.621	26.630	200.251	103.522
Julho.....	246.221	43.260	289.481	130.880	21.092	151.972	137.509
Agosto.....	209.073	34.619	243.692	143.258	19.831	163.089	80.603
Setembro.....	178.039	30.546	208.585	129.053	24.879	153.932	54.653
Total 9 meses.....	2.059.441	308.043	2.367.484	1.521.936	232.698	1.754.634	612.850

NUMEROS INDICES

Janeir.....	100	100	100	100	100	100	—
Fevereiro.....	102	106	102	76	95	78	—
Março.....	128	139	129	98	113	99	—
Abril.....	108	144	112	88	101	90	—
Maió.....	105	137	109	78	94	80	—
Junho.....	109	152	113	81	97	82	—
Julho.....	113	170	118	61	76	63	—
Agosto.....	96	187	100	67	72	60	—
Setembro.....	81	120	86	60	90	66	—

Para mostrar como a politica seguida em 1925 e 1926 foi favoravel á expansáo economica e ás finanças federaes, damos abaixo o confronto da renda da Alfandega do Rio de Janeiro, que é, para o estudo das condições commerciaes e financeiras do Brasil, um excellent indice:

O movimento de fallencias, concordatas o o valor dos protestos na praça do Rio de Janeiro foi o seguinte:

Fallencias requeridas.....	308
Fallencias confessadas.....	20
Fallencias ajuizadas.....	28
Fallencias decretadas.....	138
Fallencias denegadas.....	61
Fallencias encerradas.....	7
Desistencia de pedidos de fallencia.....	1
Pedidos de fallencia indeferidos.....	2
Fallencias reabertas.....	3
Concordatarios que vieram a fallir.....	52
Concordatas propostas.....	170
Concordatas deferidas.....	152
Concordatas homologadas.....	202
Concordatas cumpriadas.....	46
Concordatas rescindidas.....	5
Desistencia de concordata.....	5
Liquidações requeridas.....	16
Liquidações decretadas.....	40
Liquidações indeferidas.....	5

Desistencia de pedido de liquidação.....	1
Promissórias protestadas.....	3.774
Duplicatas protestadas.....	4.760
Letras protestadas.....	440
Valor das promissórias protestadas.....	12.507:960\$511
Valor das duplicatas protestadas.....	13.065:726\$783
Valor das letras protestadas.....	3.319:295\$610
Numero total dos titulos protestados.....	8.978
Valor total dos titulos protestados.....	34.492:982\$904
Titulos vendidos na Bolsa de Fundos Publicos.....	664.123
Valor dos titulos vendidos na Bolsa de Fundos Publicos.....	270.020:917\$100

RENDA DA ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO NOS ANOS ABAIXO

	RENDA			NUMEROS INDICES		
	Ouro	Papel	Total em contos de reis papel	Ouro	Papel	Total em contos de reis papel
1917.	24.870	26.314	78.442	100	100	100
1918.	31.815	35.707	103.265	128	136	132
1919.	33.995	38.998	115.374	157	148	147
1920.	55.284	55.493	145.217	222	211	185
1921.	35.351	41.048	146.496	142	156	187
1922.	37.012	42.483	164.700	149	161	210
1923.	42.377	46.340	235.280	170	176	300
1924.	52.793	54.805	283.686	212	208	362
1925.	65.888	62.219	299.494	263	236	382
1926.	66.940	72.757	326.168	269	276	416

Os acontecimentos e os dados que acima resumimos confirmam inteiramente as nossas previsões.

A nossa critica era fundada e os factos o estão provando. O Governo empossado a 15 de Novembro não se animou a executar a reforma com a pressa com que a fizera passar no Congresso e as difficuldades da praça e do Thesouro documentam e corroboram as nossas asserções. Dahi a perturbação dos negocios e a propria timidez governamental na execução da reforma, timidez que nós que não consideramos a lei util e proveitosa em muitos detalhes e em conjunto só temos motivos para louvar. Até agora a taxa vil tem sido mantida pelo Banco do Brasil, com os recursos postos á sua disposição e os riscos de toda especulação. A Caixa de Estabilização ainda não deu tudo que os seus promotores esperavam, e aguardamos as outras medidas e providencias do Governo para sabermos até onde irá a execução da reforma, que em toda a sua plenitude nunca será, entretanto, executada.

As medidas constantes da reforma, pela sua suggestão de ordem moral e pela acção do Banco do Brasil, já produziram o aviltamento cambial. Desse aviltamento forçado, quando até Outubro de 1926, apesar de varios contratempos e das revoluções o cambio tendia para alta, resultou uma serie de acontecimentos que os indices e dados que publicamos acima ostentam e comprovam:

- A baixa do cambio;
- A alta dos preços de todas as mercadorias;
- A deficiência dos salarios, vencimentos e rendas;
- A carestia das mercadorias importadas;
- A carestia dos artigos de produção ou fabricação nacional pela alta dos salarios, das materias primas e dos transportes;
- A alta do custo da produção nacional, difficultando a concurrencia dos nossos productos com os de outras procedencias nos mercados estrangeiros; a crise do café e de outros artigos.

Em consequencia registramos:

- O deficit nos orçamentos da União, dos Estados, dos municipios e de muitas empresas;
- A crise agricola e industrial;
- A redução da exportação, com todos os seus inconvenientes sobre a nossa economia;
- A queda do commercio exterior;

— A crise do café, cuja alta do custo de produção val creando as difficuldades actuaes;

— A alta de juros e a paralysação de muitos negocios.

O Governo tem agido com prudencia, não applicando com precipitação a reforma. A maior parte das disposições da lei não entrou em execução, mas só o aviltamento cambial já provocou grandes perturbações.

Não se fez ainda a reforma do Banco do Brasil, o qual, entretanto, deixou de cumprir o contrato anterior sobre o meio circulante o não mais recolheu e incinerou notas do Thesouro.

O Banco apenas realizou as operações necessarias para manter a taxa de 5 29/32 do cambio official, com as consequencias no seu balango que isso naturalmente acarreta.

Outra parte da reforma posta em execução foi a Caixa de Estabilização, que mantém para as moedas que troca uma taxa mais alta do que a do mercado.

A razão é simples. O nosso papel está desvalorizado. O Governo fixa, através do Banco do Brasil, a taxa de 5 29/32 para os cambiases. É claro, portanto, que as proprias moedas de metal sonante valerão mais. Para dar movimento á Caixa, o Banco do Brasil recolheu uma certa quantidade de dollars que, reunidos ás libras, florins, francos — ouro, etc., dos curiosos e colleccionadores, completam os nove mil contos de sua emissão.

Assim, ninguem, a não ser nos casos já especificados, recolheu moedas para ter prejuizo e desse modo praticamente a Caixa não existe.

O projecto da reforma venceu todos os turnos da votação no Congresso sem um debate á altura dos problemas que elle envolve, sem um estudo serio do assumpto. O Sr. Armando Burlamaqui foi o unico deputado que impugnou pontos importantes do projecto.

No Senado, contra um parecer que não teve a extensão e o cuidado que a questão exigia, fallaram apenas os Srs. Senadores Epitacio Pessoa e Luiz Adolpho.

Entretanto, se a medida atravessou rapidamente todos os turnos parlamentares, a sua applicação não val sendo feita com igual precipitação.

Essa protecção só merece louvores, pois as condições da produção, do commercio, das finanças, da vida de todos os habitantes do Brasil dependem, em grande parte, de ago-

ra em diante, da maneira com que o Governo fór executando ou não as diversas disposições da lei de 18 de Dezembro de 1926. A expectativa geral é, portanto, de ansia e de curiosidade, e esperamos que os proprios responsaveis por sua applicação não impugnarão a revisão e a revogação de muitas das disposições da lei, de accôrdo com a experiencia universal e a propria indicação dos acontecimentos.

Precizamos não esquecer que com a depreciação monetaria são prejudicados:

— Os salarizados, porque a alta relativa dos salarios não corresponde ao augmento dos preços;

— Os empregados e funcionarios, porque os seus vencimentos, embora para alguns é não para todos accrescidos por gratificações especiaes, não equivalem á elevação do custo da vida;

— Os capitalistas, porque a renda de seus capitales, porque o seu producto perde o seu antigo poder acquisitivo;

— Os commerciantes, porque as despesas geraes sobem e os consumidores se retrahem;

— Os industriaes e os agricultores, porque o custo da produção ascende, os lucros diminuem e a clientela se contrahe;

— Os banqueiros e prestamistas, porque as insolvencias se multiplicam;

— As profissões liberaes, porque os seus honorarios não attendem ás necessidades da

vida mais cara e porque os clientes se abstem tanto quanto possivel;

— Os exportadores, porque o custo da produção elevado difficulta a concurrencia com as de outras procedencias;

— O importador, porque o cambio vil levanta os preços das mercadorias estrangeiras;

— A industria de transporte como todas as outras, allás, pela elevação das cotagões do material e dos combustiveis;

Os depositos dos capitalistas nos bancos e os pequenos peculios, conseguidos com tanto esforço pelos pobres e remediados e collocados nas contas limitadas e nas Caixas Economicas já perderam parte de seu valor, pois já não possuem o mesmo poder acquisitivo.

Quando o trabalho nacional carece de protecção urgente, é preciso, portanto, cuidar quanto antes dessa protecção e de uma immediata revisão da lei, de molde a attenuar a sua repercussão nos preços, no poder acquisitivo dos salarios, vencimentos, rendas e custo da produção.

Tornemos, portanto, mais barata, mais accessivel a vida de todos os habitantes do Brasil; tornemos mais remunerador o producto do trabalho de todos nós e adoptemos medidas promptas para não desvalorizar os depositos dos bancos e das Caixas Economicas.



SEGUNDA PARTE

FINANÇAS—ECONOMIA NACIONAL—
ECONOMIA MUNDIAL



Finanças — Economia nacional — Economia mundial

Emendas á Constituição Federal

Nós, Presidentes e Secretarios do Senado e da Camara dos Deputados, de accordo com o § 3 do art. 90 da Constituição Federal e para o fim nelle prescripto, mandamos publicar as seguintes emendas á mesma Constituição, approvadas nas duas Camaras do Congresso Nacional:

"Substitua-se o art. 6º da Constituição pelo seguinte:

"Art. O Governo Federal não poderá intervir em negocios peculiares aos Estados, salvo:

I) para repellir invasão estrangeira, ou de um Estado em outro;

II) para assegurar a integridade nacional e o respeito aos seguintes principios constitucionaes;

a) a forma republicana;

b) o regimen representativo;

c) o governo presidencial;

d) a independencia e harmonia dos Poderes;

e) a temporariedade das funcções electivas e a responsabilidade dos funcionarios;

f) a autonomia dos municipios;

g) a capacidade para ser eleitor ou elegivel nos termos da Constituição;

h) um regimen eleitoral que permita a representação das minorias;

i) a inamovibilidade e vitaliciedade dos magistrados e a irreductibilidade dos seus vencimentos;

j) os direitos politicos e individuaes assegurados pela Constituição;

k) a não reeleição dos Presidentes e Governadores;

l) a possibilidade de reforma constitucional e a competencia do Poder Legislativo para decretal-a;

III) para garantir o livre exercicio de qualquer dos poderes publicos estaduais por solicitação de seus legitimos representantes, e para, independente de solicitação, respeitada a existencia dos mesmos, pôr termo a guerra civil,

IV) para assegurar a execução das leis e sentenças federaes e reorganizar as finanças do Estado, cuja incapacidade para a vida autonoma se demonstrar pela cessação de pagamentos de sua divida fundada, por mais de dous annos.

§ 1.º Cabe, privativamente, ao Congresso Nacional decretar a intervenção nos Estados para assegurar o respeito aos principios constitucionaes da União (n. II); para decidir da legitimidade de poderes, em caso de duplicata (n. III), e para reorganizar as finanças do Estado insolvente (n. IV).

§ 2.º Compete, privativamente, ao Presidente da Republica intervir nos Estados, quando o Congresso decretar a intervenção (§ 1.º); quando o Supremo Tribunal a requisitar (§ 3.º); quando qualquer dos poderes publicos estaduais a solicitar (n. III); e, independentemente de provocação, nos demais casos comprehendidos neste artigo.

§ 3.º Compete, privativamente, ao Supremo Tribunal Federal requisitar do Poder Executivo a intervenção nos Estados, a fim de assegurar a execução das sentenças federaes (n. IV)."

*
* *

"Substitua-se o art. 34 da Constituição pelo seguinte:

Art. Compete privativamente ao Congresso Nacional:

1.º, orçar, annualmente, a Receita e fixar, annualmente, a Despesa e tomar as

contas de ambas relativas a cada exercicio financeiro, prorogado o orçamento anterior, quando até 15 de Janeiro não estiver o novo em vigor;

2.º, autorizar o Poder Executivo a contrahir empréstimos e a fazer outras operações de credito;

3.º, legislar sobre a divida publica, e estabelecer os meios para o seu pagamento;

4.º, regular a arrecadação e a distribuição das rendas federaes;

5.º, legislar sobre o commercio exterior e interior, podendo autorizar as limitações exigidas pelo bem publico, e sobre o alfandegamento de pontos e a creação ou supressão de entrepostos;

6.º, legislar sobre a navegação dos rios que banhem mais de um Estado, ou se estendam a territorios estrangeiros;

7.º, determinar o peso, o valor, a inscripção, o typo e a denominação das moedas;

8.º, crear bancos de emissão, legislar sobre ella, o tributal-a;

9.º, fixar o padrão dos pesos e medidas;

10, resolver definitivamente sobre os limites dos Estados entre si, os do Districto Federal, e os do territorio nacional com as nações limitrophes;

11, autorizar o Governo a declarar guerra, se não tiver lugar ou mallograr-se o recurso do arbitramento; e a fazer a paz;

12, resolver definitivamente sobre os tratados e convenções com as nações estrangeiras;

13, mudar a Capital da União;

14, conceder subsidios aos Estados na hypothese do art. 5º;

15, legislar sobre o serviço dos correios e telegraphos federaes;

16, adoptar o regimen conveniente á segurança das fronteiras;

17, fixar, annualmente, as forças de terra e mar, prorogada a fixação anterior, quando até 15 de Janeiro não estiver a nova em vigor;

18, legislar sobre a organização do Exército e da Armada;

19, conceder ou negar passagem a forças estrangeiras pelo territorio do paiz, para operações militares;

20, declarar em estado de sitio um ou mais pontos do territorio nacional na emergencia de aggressão por forças estrangeiras ou de commoção interna, e approvar ou sus-

pender o sitio que houver sido declarado pelo Poder Executivo, ou seus agentes responsaveis, na ausencia do Congresso;

21, regular as condições e o processo da eleição para os cargos federaes em todo o paiz;

22, legislar sobre o direito civil, commercial e criminal da Republica e o processual da justiça federal;

23, estabelecer leis, sobre naturalização;

24, crear e supprimir empregos publicos federaes, inclusive os das Secretarias das Camaras e dos Tribunaes, fixar-lhes as attribuições, e estipular-lhes os vencimentos;

25, organizar a justiça federal, nos termos do art. 55 e seguintes da secção III;

26, conceder amnistia;

27, commutar e perdoar as penas impostas, por crimes de responsabilidades, aos funcionarios federaes;

28, legislar sobre o trabalho;

29, legislar sobre licenças, aposentadorias e reformas, não as podendo conceder, nem alterar, por leis especiaes;

30, legislar sobre a organização municipal do Districto Federal, bem como sobre a policia, o ensino superior e os demais serviços que na Capital forem reservados para o Governo da União;

31, submeter á legislação especial os pontos do territorio da Republica necessarios para a fundação de arsenaes, ou outros estabelecimentos de conveniencia federal;

32, regular os casos de extradicação entre os Estados;

33, decretar as leis e resoluções necessarias ao exercicio dos poderes que pertencem á União;

34, decretar as leis organicas para a execução completa da Constituição;

35, prorogar o adiar suas sessões;

§ 1.º As leis de orçamento não podem conter disposições estranhas á provisão da receita e á despesa fixada para os serviços anteriormente creados. Não se incluem nessa prohibição:

a) a autorização para abertura de creditos supplementares e para operações de credito como antecipaçào da Receita;

b) a determinação do destino a dar ao saldo do exercicio ou do modo de cobrir o deficit.

§ 2.º É vedado ao Congresso conceder creditos illimitados."

"Substitua-se o § 1º do art. 37 pelo seguinte:

"§ 1º Quando o Presidente da Republica julgar um projecto de lei, no todo ou em parte, inconstitucional ou contrario aos interesses nacionaes, o vetará, total ou parcialmente, dentro de dez dias uteis, a contar daquelle em que o recebeu, devolvendo, nesse prazo e com os motivos do veto, o projecto, ou a parte vetada, á Camara onde elle se houver iniciado."

*
* *

"Substituam-se os arts. 59 e 60 da Constituição pelo seguinte:

"Art. A' Justiça Federal compete:

— Ao Supremo Tribunal Federal:

I, processar e julgar originaria e privativamente:

a) o Presidente da Republica, nos crimes communs, e os Ministros de Estado, nos casos do art. 52;

b) os Ministros diplomaticos, nos crimes communs e nos de responsabilidade;

c) as causas e conflictos entre a União e os Estados, ou entre estes, uns com os outros;

d) os litigios e as reclamações entre nações estrangeiras e a União ou os Estados;

e) os conflictos dos juizes ou tribunaes federaes entre si, ou entre estes e os Estados assim como os dos juizes e tribunaes de um Estado com os juizes e os tribunaes de outro Estado;

II, julgar em grão de recurso as questões excedentes da alçada legal resolvidas pelos juizes e tribunaes federaes;

III, rever os processos findos, em materia crime;

— Aos juizes e Tribunaes Federaes processar e julgar;

a) as causas em que alguma das partes fundar a acção, ou a defesa, em disposição da Constituição Federal;

b) todas as causas propostas contra o Governo da União ou Fazenda Nacional, fundadas em disposições da Constituição, leis e regulamentos do Poder Executivo, ou em contratos celebrados com o mesmo Governo;

c) as causas provenientes de compensações, reivindicções, indenização de pre-

juizos, ou quaesquer outras, propostas pelo Governo da União contra particulares ou vice-versa;

d) os litigios entre um Estado e habitantes de outro;

e) os pleitos entre Estados estrangeiros e cidadãos brasileiros.

f) as acções movidas por estrangeiros e fundadas, quer em contratos com o Governo da União, quer em convengções ou tratados da União com outras nações;

g) as questões de direito maritimo e navegação, assim no oceano como nos rios e lagos do paiz;

h) os crimes politicos.

§ 1.º Das sentenças das justicas dos Estados em ultima instancia haverá recurso para o Supremo Tribunal Federal:

a) quando se questionar sobre a vigencia ou a validade das leis federaes em face da Constituição e a decisão do Tribunal do Estado lhes negar applicação;

b) quando se contestar a validade de leis ou de actos dos governos dos Estados em face da Constituição ou das leis federaes e a decisão do Tribunal do Estado considerer validos esses actos ou essas leis impugnadas;

c) quando dous ou mais tribunaes locais interpretarem de modo differente a mesma lei federal, podendo o recurso ser tambem interposto por qualquer dos tribunaes referidos ou pelo procurador geral da Republica;

d) quando se tratar de questões de direito criminal ou civil internacional.

§ 2.º Nos casos em que houver de applicar leis dos Estados, a justiça federal consultará a jurisprudência dos tribunaes locais, o vice-versa, as justicas dos Estados consultarão a jurisprudencia dos tribunaes federaes, quando houverem de interpretar leis da União.

§ 3º É vedado ao Congresso commetter qualquer jurisdicção federal ás justicas dos Estados.

§ 4.º As sentenças e ordens da magistratura federal são executadas por officiaes judicarios da União, aos quaes a policia local é obrigada a prestar auxilio, quando invocado por elles.

§ 5.º Nenhum recurso judicial é permittido, para a justiça federal ou local, contra a inventação nos Estados, a declaração do estado de sitio, o a verificação de poderes, o reconhecimento, a posse, a legitimidade e a perda de mandato dos membros do Poder Legislativo ou Executivo, federal ou estadual; assim como, na vigencia do estado de

sitio, não poderão os tribunaes conhecer dos actos praticados em virtude delle pelo Poder Legislativo ou Executivo."

*
* *

"Substitua-se o art. 72 da Constituição pelo seguinte:

"Art. A Constituição assegura a brasileiros e estrangeiros residentes no paiz a inviolabilidade dos direitos concernentes á liberdade, á segurança individual e á propriedade nos termos seguintes:

§ 1.º Ninguém pôde ser obrigado a fazer, ou deixar de fazer alguma cousa, senão em virtude de lei.

§ 2.º Todos são iguaes perante a lei.

A Republica não admite privilegios de nascimento, desconhece fóros de nobreza e extingue as ordens honorificas existentes e todas as suas prerogativas e regalias bem como os titulos nobliarchicos e de conselho.

§ 3.º Todos os individuos e confissões religiosas podem exercer publica e livremente o seu culto, associando-se para esse fim o adquirindo bens, observadas as disposições do direito commum.

§ 4.º A Republica só reconhece o casamento civil, cuja celebração será gratuita.

§ 5.º Os cemiterios terão character secular e serão administrados pela autoridade municipal, ficando livre a todos os cultos religiosos a pratica dos respectivos ritos em relação aos seus crentes, desde que não offendam a moral publica e as leis.

§ 6.º Será leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos publicos.

§ 7.º Nenhum culto ou Igreja gozará de subvenção official, nem terá relações de dependencia ou alliança com o Governo da União, ou o dos Estados. A representação diplomatica do Brasil junto á Santa Sé não implica violação deste principio.

§ 8.º A todos é lleito associarem-se e reunirem-se livremente e sem armas, não podendo intervir a policia senão para manter a ordem publica.

§ 9.º É permittido a quem quer que seja representar, mediante petição, aos poderes publicos denunciar abusos das autoridades e promover a responsabilidade dos culpados.

10. Em tempo de paz, qualquer pessoa pôde entrar no territorio nacional ou delle sair, com a sua fortuna e seus bens.

§ 11. A casa é o asylo inviolavel do individuo; ninguem pôde ahi penetrar, de noite, sem consentimento do morador, senão para acudir a victimas de crimes, ou desastres, nem de dia, senão nos casos e pela fórma prescriptos na lei.

§ 12. Em qualquer assumpto é livre a manifestação do pensamento pela imprensa, cu pela tribuna, sem dependencia de censura, respondendo cada um pelos abusos que commetter, nos casos e pela fórma que a lei determinar. Não é permittido o anonymato.

§ 13. A' excepção do flagrante delicto, a prisão não poderá executar-se senão depois de pronuncia do indiciado, salvo os casos determinados em lei, e mediante ordem escripta da autoridade competente.

§ 14. Ninguem poderá ser conservado em prisão sem culpa formada, salvo as excepções especificadas em lei, nem levado á prisão ou nella detido, se prestar fiança idonea, nos casos em que a lei admittir.

§ 15. Ninguem será sentenciado, senão pela autoridade competente, em virtude de lei anterior e na fórma por ella regulada.

§ 16. Aos accusados se assegurará na lei a mais plena defesa, com todos os recursos e meios essenciaes a ella, desde a nota de culpa, entregue em 24 horas ao preso e assignada pela autoridade competente, com os nomes do accusador e das testemunhas.

§ 17. O direito de propriedade mantem-se em toda a sua plonitude, salvo a desapropriação por necessidade, ou utilidade publica, mediante indemnização prévia.

a) As minas pertencem ao proprietario do sólo, salvo as limitações estabelecidas por lei, a bem da exploração das mesmas.

b) As minas e jazidas mineracs necessarias á segurança e defesa nacionaes e as terras onde existirem não podem ser transferidas a estrangeiros.

§ 18. É inviolavel o sigillo da correspondencia.

§ 19. Nenhuma pena passará da pessoa do delinquente.

§ 20. Fica abolida a pena de galés e a de banimento judicial.

§ 21. Fica igualmente abolida a pena de morte, reservadas as disposições da legislação militar em tempo de guerra.

§ 22. Dar-se-ha o "habeas-corpus" sempre que alguem soffrer ou se achar em imminente perigo de soffrer violencia por meio de prisão ou constrangimento illegal em sua liberdade de locomoção.

§ 23. A' excepção das causas, que por sua natureza, pertencem a juízos especiaes, não haverá fóro privilegiado.

§ 24. E' garantido o livre exercicio de qualquer profissão moral, intellectual e industrial.

§ 25. Os inventos industriaes pertencem aos seus auctores, aos quaes ficará garantido por lei um privilegio temporario ou será concedido pelo Congresso um premio razoavel, quando haja conveniencia de vulgarizar o invento.

§ 26. Aos autores de obras litterarias e artisticas é garantido o direito exclusivo de reproduzi-las pela imprensa ou por qualquer outro processo mecanico. Os herdeiros dos autores gozarão desse direito pelo tempo que a lei determinar.

§ 27. A lei assegurará a propriedade das marcas de fabrica.

§ 28. Por motivo de creença ou de funcção religiosa, nenhum cidadão brasileiro poderá ser privado de seus direitos civis e politicos nem eximir-se do cumprimento de qualquer dever civico.

§ 29. Os que allegarem motivo de creença religiosa, com o fim de se isentar de qualquer onus que as leis da Republica imponham aos cidadãos e os que aceitarem condecoração ou titulos nobiliarchicos estrangeiros, perderão todos os direitos politicos.

§ 30. Nenhum imposto de qualquer natureza poderá ser cobrado senão em virtude de uma lei que o autorize.

§ 31. E' mantida a instituição do jury.

§ 32. As disposições constitucionaes assecutorias da irreductibilidade de vencimentos civis ou militares não eximem da obrigação de pagar os impostos geraes creados em lei.

§ 33. E' permitido ao Poder Executivo expulsar do territorio nacional os subditos estrangeiros perigosos á ordem publica ou nocivos aos interesses da Republica.

§ 34. Nenhum emprego pôde ser creado, nem vencimento algum, civil ou militar, pôde ser estipulado ou alterado senão por lei ordinaria especial".

Rio de Janeiro, 3 de Setembro de 1926. — *Estacio de Albuquerque Coimbra*, Presidente do Senado. — *Manoel Joaquim de Mendonça Martins*, 1º Secretario do Senado. — *Silverio José Nery*, 2º Secretario do Senado. — *José Joaquim Pereira Lobo*, 3º Secretario do Senado. — *Afonso Alves de Camargo*, 4º Secretario do Senado. — *Arnolfo Rodrigues de*

Azevedo, Presidente da Camara. — *Raul de Noronha Sá*, 1º Secretario da Camara. — *Ranulpho Bocayuva Cunha*, 2º Secretario da Camara. — *Domingos Quadros Barbosa Alvarcs*, 3º Secretario da Camara. — *Antonio Baptista Bittencourt*, 4º Secretario da Camara.

A exploração de nossas jazidas

No seu estudo das condições actuaes da mineração do ouro, o Sr. Deputado Augusto de Lima, na serie de brillhantes discursos que pronunciou na final da legislatura que acaba de se encerrar, chamou a attenção da Camara e de seus *leaders* para a necessidade de fazer reviver, convenientemente revisto, o projecto apresentado em 1901 pelo Dr. José Antonio de Magalhães Castro, que, na elaboração da Constituição, procurou, allás por todos os meios, "assegurar á União a propriedade das terras devolutas, das minas e das heranças jacentes".

Esse projecto estabelecia os elementos para a fundação de um banco de mineração, que pudesse estimular a industria, não só de ouro como de carvão, petroleo e outros mineraes.

Na Camara dos Deputados, esse projecto foi objecto de estudos e submettido á Commissão de Finanças foi por ella approvado, com algumas modificações. Essa commissão era então composta dos Srs. Paula Guimarães, Presidente, Serzedello Corrêa, Francisco Sá, Victorino Monteiro, Nilo Pecanha, Mayrink, Cornelio da Fonseca, Francisco Veiga e Cincinato Braga. Só os Srs. Cornelio da Fonseca, Francisco Veiga e Cincinato Braga assignaram vencidos o projecto.

O projecto autorizava o Governo a permitir o estabelecimento de um banco com sede na Capital da Republica, denominado Banco Brasileiro de Mineração, com o capital de 10.000:000\$000, divididos em 50.000 accções de 200\$000 cada uma, sendo-lhe permittido emittir letras hypothecarias sob a base do minerio cubado ou em deposito.

Depois de outras considerações, o Sr. Deputado Augusto de Lima recordou que o Banco do Brasil dispõe hoje de cerca de 3 milhões de libras em barras de ouro das nossas minas.

O Banco, do projecto de 1901, tinha por fim adiantar dinheiro aos proprietarios de terras, onde fosse verificada a existencia de jazidas de reconhecido valor, afim de que fosse convenientemente estudadas e pudessem então ser utilmente exploradas. O Banco teria como renda a commissão e a porcentagem das minas que vendesse, a commissão e a porcentagem sobre a venda dos mineraes, o resultado pecuniario das analyses e ensaios que se fizessem no laboratorio do Banco, os juros do capital empregado, e a commissão e porcentagem de incorporação das companhias ou empresas que organisasse.

O Sr. Augusto de Lima acrescentou que dantes se poderia duvidar do exito do empreendimento. Agora não.

Elle a proposito disse:

"A. Commissão de Finanças já o reconhecia quanto aos minerios de ferro, ouro, prata, zinco e estanho.

Quanto ao ouro, ella assignala que no periodo de 40 annos, a partir de 1757, houve uma producção — só em Minas Geraes — de cerca de um milhão de contos.

Mas, por esse tempo, qual era a população do Estado de Minas? Não excederia, talvez, de 200 mil almas; e, dessa população, quantos se entregavam á mineração? Era uma porcentagem insignificante. O resultado, portanto, indica, com expoente expressivo, se se multiplicarem os factores, que naquella época operavam, em relação com a época presente, que o paiz pôde contar, já não digo para a regeneração da sua moeda, mas para a sua habilitação, para a sua exaltação, em confronto com os paizes que possuem a mais sadia circulação monetaria, com os mais vastos recursos de ouro.

Quem diz estas cousas não é a fantasia dos espiritos sonhadores; ellas têm por si a autoridade de Paul Ferrand, que no opusculo *L'Or à Minas Geraes* demonstrou, de modo tangivel, que a riqueza aurifera do Espinhaço está no seu estado primitivo, apesar de terem sahido dahi centenas de toneladas, que nada significam em comparação com a grande massa que ha no sub-sólo, em proporções maiores enquanto o veieiro se inclina para as profundezas da terra.

Poderia citar, além de muitos outros autores, a opinião do Engenheiro Paulo de Oliveira, que ainda é vivo, formado em mineralogia, e cujos ensinamentos orientaram a grande commissão que opinou sobre o pro-

jecto do Dr. Magalhães Castro. Acima, porém, dessas opiniões, está o precedente, segundo o qual, nas phases mais importantes da nossa historia politica, constante foi o esforço para fixar o valor da materia prima — ouro.

Tão importante é o assumpto, são-lhe inherentes tantas utilidades publicas, que a criação do nosso serviço geologico se tornou imprescindivel para o desempenho das funcções nobilissimas a que são chamados todos os nucleos da actividade humana, no sentido da realização dos fins elevados do projecto que se discute. E nessa realização o serviço geologico deve entrar como um dos agentes mais notaveis, na pesquisa e na demonstração das nossas riquezas, as quaes carecem ser postas ao alcance dos poderes publicos, afim de que se convertam no meio circulante.

Não pretendo, neste momento, alongarme. Como já tive occasião de declarar, não pude fugir á impragação, que reputo patriótica, de suggerir estas idéas para que os povos civilizados não supponham que o Brasil só pôde viver da extracção do ouro, por intermedio de seu credito, na burra do capitalista estrangeiro, pois o nosso paiz só por contingencias de momento lança mão dos recursos do seu credito, tomando o ouro estrangeiro como medicina herolca contra sua anemia monetaria.

Mesmo, porém, no exercicio da nobre missão de sanear o meio circulante, deve o Governo cogitar dos meios de mostrar que possuímos, no sub-sólo, nas montanhas, nos valles, nos campos, nos montões alluvionarios, como nas galerias possiveis de se abrir na rocha bruta, recursos fantasticos, além de toda a previsão, para arcar com as grandes responsabilidades de Nação livre, independente, autonoma.

É por isso que julgo devermos salientar, além dos intuitos propriamente financeiros, economicos, administrativos, o da alta politica, na qual precisa o nosso, hoje mais que nunca, manter-se como entidade capaz de reger-se por si propria, capaz de cumprir os seus destinos independentemente do bastião estrangeiro".

Realmente, o Sr. Augusto de Lima tem razão. Precisamos explorar as grandes riquezas que o nosso sólo esconde.

Não devemos ficar indifferentes diante de tão amplas possibilidades.

Os serviços de fomento agrícola e os supprimentos de credito

No excellente relatório do Sr. Dr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura, que acaba de ser publicado, vêm dados interessantes que demonstram a acção do departamento que superintende no fomento agrícola e na introdução, idéas e factos compendiados pelo proprio titular da pasta.

Ha, nesses dados, ensinamentos e provas de valor e uma critica opportuna e sagaz. Vê-se por elle o que se tem feito e o que é ainda preciso fazer.

O Sr. Dr. Miguel Calmon, depois de mostrar a conveniencia da propagação do credito agrícola, trata dos serviços da Directoria do Fomento Agrícola. S. Ex. recorda que, "ao par com a disseminação do credito, procura a Directoria do Fomento levar ao agricultor os melhores ensinamentos, quanto á conveniente applicação dos recursos que possua, mediante demonstrações practicas, em que o associa ao bom exito do trabalho. Taes são os campos de cooperação, nos quaes se mostram, á plena evidencia, os efeitos benéficos do trabalho mecanico, da boa semente, da adubação e da defesa incessante contra as pragas, que acommettem as plantações".

O Congresso, na sua preocupação de economia, cortou verbas essenciaes, com despezas reproductivas como as do fomento agrícola! Assim, escreve o Ministro:

"As disposições da lei da despeza, que limitaram a 120 o numero de diarias para cada funcionario dentro do exercicio, vieram dar golpe mortal no serviço de cooperação, que exige a presença dos ajudantes agronomos fóra das respectivas sédes por periodos nunca inferiores a 8 e 10 mezes annualmente, o que lhes é vedado agora, em face das referidas disposições, visto não disporem de recursos para custear as despezas de montada e pouso, quando se acham em serviço nos campos de cooperação, geralmente situados fóra dos povoados."

As formalidades do Código de Contabilidade prejudicam a celeridade e a promptidão necessaria aos serviços technicos. Temos sempre insistido daquí pela conveniencia de uma modificação que tornasse possível mais ductibilidade no aproveitamento das verbas, mais rapidez na sua utilização, augmentando-se e se aggravando as responsabilidades dos ordenadores dos gastos, dos depositantes e executantes. Vemos mais uma vez o Sr. Ministro da Agricultura reforçar, com a sua alta autoridade, essa these.

De facto, S. Ex. accentua, na *Introdução* de seu relatório, que "as exigencias do Código de Contabilidade, sobretudo em relação á prestação de contas dentro de prazos excessivamente curtos, ainda aggravaram as difficuldades, pois que obrigam a presença, nas capitães e de tres em tres mezes, dos funcionarios a quem têmham sido abonados adiantamentos, prejudicando, enormemente, a marcha dos trabalhos com interrupções frequentes e demoradas".

É o que tem acontecido depois do novo regulamento de contabilidade publica.

O relatório conta o caso de um tecnico, que acompanhava a missão norte-americana de estudos sobre a borrachia, ter de ir do Acre, em pleno cumprimento de sua incumbencia, a Belém, para prestar contas e receber novo adiantamento para continuar a viagem da comissão mixta de que fazia parte!

"São *bysantinismos*, escreve com razão na sua excellente introdução o Sr. Ministro da Agricultura, são *bysantinismos* excusados e sobremodo onerosos, que perturbam completamente os serviços agrícolas, industriaes e scientificos a cargo do Ministerio da Agricultura, já onerados pela falta absoluta de recursos nos quatro primeiros mezes do exercicio, durante os quaes não chegam aos Estados, sobretudo do Norte, as tabellas de distribuição dos creditos votados na lei do orçamento.

"Calcule-se o tem util que fica para os trabalhos de campo e de laboratorio, com todas essas dilacões, que fazem até ás vezes perder a época do plantio, e ver-se-ha quão difficil é accusar os funcionarios pelo não cumprimento dos seus deveres profissionaes, quando sobram razões tão poderosas de inacção e desanimo!"

Os Estados distantes, então, ficam desapparelhados com esses processos morosos e complicados.

A demora da distribuição dos creditos no começo do anno os prejudica consideravelmente — tanto mais quando os principaes trabalhos de cultura se fazem nessa região de Janeiro a Março.

No Sul, esses trabalhos são feitos de Setembro a Novembro, quando os creditos já estão distribuidos.

É interessante, portanto, a annotação do Sr. Ministro da Agricultura, que é devido a essa circumstancia que os estabelecimentos agrícolas officiaes apresentam maior prosperidade no Sul do que no Norte. É uma explicação, que descortina uma situação que exige uma solução.

Os estabelecimentos do Norte não podem continuar prejudicados, porque se inventaram formalidades regulamentares sem cogitar dos seus interesses ! E' necessario, portanto, modificar a legislação para attender a essas circumstancias.

O Sr. Ministro da Agricultura pondera ainda que, "tendo o Código de Contabilidade abolido os supprimentos ao Ministerio da Agricultura, que antes se faziam com proveito e economia para o erario publico, e reduzido o prazo de duração dos adiantamentos de um anno para tres mezes, com supino desconhecimento das exigencias do meio e da natureza dos serviços, em que se teriam de applicar, não ha, dentro das leis e regulamentos vigentes, solução para a manutenção dos serviços nos quatro primeiros mezes do anno, salvo o recurso abusivo a adiantamentos por intermedio do Banco do Brasil, de que o actual Governo não se tem servido".

Depois, S. Ex. acrescenta:

"Fóra dahi é conformar-se a administração em ter metade do rendimento util dos funcionarios, que percebem todo o anno, mas que não dispõem de recursos para a aquisição de material, nem pagamento de trabalhadores, durante quasi um semestre em cada exercicio, até que o Congresso Nacional attenda a tão clamorosas falhas com disposições de leis mais consentaneas com as necessidades publicas e as condições de vida nacionaes".

O relatório revela dedicações sérias e enthusiasmos preciosos. Assim, declara que é "força reconhecer que ha funcionarios tão dedicados que têm chegado alguns a empenhar haveres particulares afim de não perder o fructo dos seus bem succedidos esforços".

O Sr. Ministro da Agricultura chama a attenção para outro caso de importancia, e nos seguintes termos:

"Outra causa de inefficiencia de muitos dos serviços, sobretudo os de caracter experimental, é não serem votadas as consignações para programmas determinados de trabalhos, com os prazos necessarios á sua conclusão, como se pratica nos Estados Unidos. Acresce que não devem os trabalhos soffrer solução de continuidade, e só um regimen especial, como allí se adoptou, poderá obviar os inconvenientes actuaes, que justificam a maioria das falhas notadas na execução de taes serviços".

Isso constituo tambem a causa principal do fracasso de estações experimentaes mantidas pela União ha mais de 12 annos, sem resultados. Entretanto, essas estações deveriam

ser o "fundamento da verdadeira organização agricola do paiz, podendo-se affirmar que, sem o seu concurso, falha completamente o Ministerio o seu fim".

O Sr. Dr. Miguel Calmon pondera que não se julgue o conceito exaggerado, pois o mesmo se deu nos Estados Unidos, "onde só se tornaram as estações experimentaes instrumentos efficientes do processo nacional depois da lei de Adams que modificou o regimen até então allí estabelecido no orçamento da despesa publica".

São conceitos de alta importancia e oportunidade: — os serviços technicos do Ministerio da Agricultura carecem das modificações suggeridas com tanta competencia pelo Sr. Dr. Miguel Calmon para preencher devidamente a sua missão propulsora.

A renda nacional e os impostos

O Sr. Deputado Bento de Miranda pronunciou um discurso na Camara sobre a nossa capacidade tributaria, do qual convém extrahir alguns dados muito expressivos. O representante do Pará é um dos poucos que procuram applicar os methodos modernos, para apanhar as nossas realidades economicas.

S. Ex. recordou, no seu ultimo discurso, os dados organizados pelo *Economist* de Londres sobre a capacidade tributaria da Inglaterra. Por esses dados, verifica-se que a produção ingleza ainda não attingio ao nivel de antes da guerra; que o nivel dos preços, depois de ter attingido a um maximo de 250, em 1920, baixou para 166 em 1923; que a renda nacional líquida que, em 1913, foi de £ 2.200 milhões, se elevando ao maximo de £ 5.255 milhões em 1920, para volver a 3.470 milhões em 1923.

Estudando esses dados conclue o Sr. Bento de Miranda:

"Na ultima columna encontra-se a renda nacional total, incluídos os juros da divida interna e as pensões de guerra. Dizem os technicos que estas duas verbas, apesar do representarem despezas do orçamento, devem ser computadas como renda nacional, porque são incontestavelmente disponibilidades nas mãos de particulares; passarão das mãos dos contribuintes para as dos portadores de titulos e beneficiarios das pensões.

Assim, do £ 2.200 milhões, em 1913, a renda subiu a £ 5.600 milhões em 1920, anno

da desvalorização maior da libra, baixando para £ 3.500 e £ 3.800 milhões, em 1922 e 1923.

Para verificar a aproximação desses cálculos, nós citaremos os estudos de Sir Josiah Stamp, que, no seu livro "Wealth and taxable capacity", chegou, para o anno de 1921, a £ 3.650 milhões e, os estudos de Sir Leo Chiorra Money, que avaliou em £ 3.610 milhões, sendo que, levando em consideração os novos elementos com as alterações da "Income Tax", Sir Josiah Stamp attingio mesmo a £ 3.900 milhões, ou a mesma estimativa da renda total nacional".

O Sr. Bento de Miranda transcreve também o estudo do *Economist* de Londres sobre a porcentagem da tributação sobre a renda, cujo confronto é o seguinte:

Annos	Grã-	Estados
	Bretanha	Unidos
	%	
1913	7,1	6,4
1920	18,4	12,1 (1919)
1921	22,0	16,7
1922	22,2	12,1
1923	18,8	11,6

O Sr. Bento de Miranda procurou, portanto, de accordo com os methodos modernos, encontrar a renda nacional, liquida, para depois calcular a nossa capacidade tributaria em relação aos impostos que já pagamos.

S. Ex. cita os methodos compendiados por Sir Josiah Stamp, no seu livro, a saber:

1) Methodo baseado nos dados obtidos por meio do imposto de renda o que é, sobretudo, empregado no Reino Unido.

2) Methodo baseado em dados obtidos através da taxaço annual do capital, sobretudo empregado nos Estados Unidos.

3) Methodo baseado em dados obtidos por meio da taxaço sobre o capital em periodos irregulares. — Impostos de successão, empregados, sobretudo, na Italia e na França.

4) Por meio de inventario — um aggregado de varias modalidades de riqueza derivada de varias fontes, como seguros, etc., empregado, sobretudo, em França e na Alemanha.

5) O censo estatístico. Empregado, sobretudo, na Australla".

Depois, S. Ex. conclue:

"Para o calculo da riqueza do Reino Unido, Sir Josiah Stamp declara que se basea sobretudo no 1º methodo, reforçado por elementos tirados do 3º, confrontando muitas parcellas do 3º por meio do 4º.

Basta o enunciado dos cinco processos correntes, para se chegar á conclusão de que o Brasil, seguindo o exemplo da Australla, se pôde lançar mão, com certa probabilidade de exito, do methodo 5º".

Pelos dados do recenseamento a nossa produço foi assim avaliada em 1919:

Anno de 1919	C. de réis
Produço agricola propriamente dita	4.120.000
Idem de origem animal	614.000
Idem de especies vegetaes	167.211
Produço industrial	2.389.170
	7.391.294

O Sr. Bento de Miranda, considerando a deprecaço da moeda e o augmento da produço, conclue que pelo processo directo e applicando a taxa porcentual de 15 % sobre a riqueza brasileira avaliada em 60 milhões de contos, encontrou a renda annual de nove milhões de contos e que pelo processo do censo apurou 9.840.000 contos.

Assim, a renda brasileira é avaliada pelo Sr. Bento de Miranda entre oito e dez milhões de contos de réis, ás taxas de cambio actuaes.

A receita para 1927 está calculada em 122.073 contos ouro e 1.071.723 contos papel. Convertendo a parte ouro em papel, ao cambio de 7 d., o total da receita eleva-se a 1.311.187;800\$000.

A parte de direitos e impostos representa, portanto, 1.169.836;000\$ ou 77,33 % do total.

A balança de pagamento dos Estados Unidos

A questão economica e financeira está em ordem do dia. Cada vez mais, no Brasil, trata-se de estudar esses problemas, e, por isso, cada vez mais os que têm noção dos grandes principios da economia politica carecem de continuar a campanha pela verdade dos principios para dissipar erros e extravagancias.

No Brasil, discutem-se cada vez mais questões de estabilizaço cambial e de que-

bra de padrão. Convém, portanto ir habilitando o grande publico a certas realidades. Publicámos, em tempo, a estimativa da balança da Inglaterra, da França e do Brasil. Convém, agora, resumir calculos semelhantes e referentes aos Estados Unidos.

Não é possível estudar questões de cambio sem ter noção, mais ou menos exacta, dos pagamentos e recebimentos com o exterior.

Dos Estados Unidos, o calculo abaixo resume a situação dos ultimos annos:

<i>Em milhões de dollars</i>				
<i>Activo (credito)</i>				
	1925	1924	1923	1922
Mercadorias (excedente)	666	970	388	734
Prata	34	36	"	"
Ouro	134	"	"	"
Moeda dos Estados Unidos	"	"	50	"
Juros dos capitães no estrangeiro	515	464	417	300
Fretes marítimos	"	8	"	7
Total	1.349	1.478	855	1.092
Empréstimos reembolsados	140	45	23	73
Valores vendidos	411	319	412	216
Capitães de dividas	27	23	91	31
Total	578	387	526	325
Total geral	1.927	1.865	1.382	1.417

<i>Passivo (debito)</i>				
<i>Em milhões de dollars</i>				
	1925	1924	1923	1922
Prata	"	"	2	3
Ouro	"	253	294	233
Moedas dos Estados Unidos	62	50	"	"
Despezas do Governo no exterior	5	5	19	16
Fretes marítimos	8	"	8	"
Remessas de imigrantes	360	355	360	400
Despezas de touristas	560	500	400	300
Total	995	1.168	1.033	962

	<i>Capitães</i>			
	1925	1924	1923	1922
Novos empréstimos aos estrangeiros.	920	795	363	637
Capitães applicados no exterior	90	114	54	326
Total	1.010	909	417	963
Total geral	2.005	2.077	1.500	1.925

Em 1925, a balança de pagamentos, fortemente activa, permittio aos Estados Unidos emprestar 520 milhões de dollars a paizes estrangeiros e a collocar 90 milhões em títulos estrangeiros.

O consumo universal e as especializações

A concorrência commercial, no mundo inteiro, vai tomando tal aspecto que é possível dizer que todos os paizes porfiem em se satisfazerem a si proprios. O melhor seria o livre cambio entre as especialidades, mas já que os grandes paizes e os paizes mais especializados dão o exemplo é claro que não podemos ficar indifferentes diante desse movimento universal.

O melhor argumento que os nossos protecçionistas podem encontrar é justamente este: — todos os povos são protecçionistas. Os Estados Unidos, na sua formidável opulência, o são de um modo bem violento e a propria Inglaterra emprega tarifas de salvaguarda para as chamadas industrias — chaves.

Mas a Inglaterra não se contenta em proteger as grandes manufacturas, já trata de fomentar a industria assucarcira, tendo nesse sentido obtido esse anno grandes resultados e tendo contribuido assim para a actual crise de super-produção desse genero de primeira necessidade.

Vimos o que fez a Argentina com o proprio assucar e o que vai procurando fazer com o algodão e com a herva-matte.

Diante desses exemplos é natural que tratemos tambem de produzir o que podemos, mas que ultimamente não constituia nossa especialidade.

Se cada povo cultivasse com attenção as suas especialidades e deixasse as outras produções, seria natural a nossa abstenção em concorrer com outros nos proprios mercados

internos mas já que isso não acontece é justo que aproveitemos a feracidade das nossas terras para tirar dellas a maior quantidade possível de productos.

A vida cara dos ultimos tempos provém em grande parte desso estímulo, pois muitos, artigos são encarecidos artificialmente, mais, portanto, em consequencia de seu excesso do que de sua escassez, mas enquanto uma convenção geral não regularizar essa situação cada paiz deve produzir de accôrdo com as suas possibilidades naturais o maior numero possível de artigos.

Sendo assim é muito justo que estimulemos todas as produções, logo que não veiham pelo recurso de tarifas em excesso proteccionistas, aggravar as condições geraes da existencia e o proprio custo da produção de artigos que podemos obter com maiores vantagens.

O Brasil já produziu trigo e só um conjunto de circunstancias nos levou a abandonar essa cultura por outras para nós mais remuneradoras.

Agora é natural o esforço que vamos desenvolvendo para fazer renascer essa cultura no Brasil. Ainda na mensagem presidencial vêm informações interessantes sobre o que vamos conseguindo graças á intelligente acção que ultimamente vai coordenando o Ministerio da Agricultura.

"Productos de consumo forçados, diz a mensagem, o trigo é das culturas que mais devem preoccupar a attenção dos nossos poderes publicos.

Apezar, porém, dos esforços que temos empregado para resolver problema economico tão importante, a produção nacional limitada ainda a uma area circumscripta, corresponde apenas a um decimo das nossas necessidades, e, em 1924, importámos 707.342 toneladas de trigo em grão e em farinha, no valor de 362.316:235\$000.

Uma das providencias de maior alcance para a elevação do rendimento dessa, como de qualquer outra cultura, é a distribuição de boas sementes, e disso vem cuidando o Governo, por intermedio de estações experimentaes, destinadas á selecção de sementes escolhidas aos cultivadores mais adiantados.

Continuar a importação de sementes estrangeiras seria incidir no erro committido até aqui, prejudicial sob muitos pontos de vista, como ficou patenteado nas experiencias realizadas, pois é facto reconhecido que sementes de variedades de trigo, consideradas

superiores em seu paiz de origem, degeneram rapidamente, quando transportadas para um meio differente.

Enquanto não nos for possível conseguir a formação de trigos adequados a cada zona agricola — o que seria a solução do problema — a providencia que se impõe é como temos feito, a classificacão mecanica das sementes para o plantio. Com a separação das mais pesadas, elevar-se-ha sensivelmente o rendimento cultural.

As molestias mais prejudiciaes ao trigo, no Brasil, são a "ferrugem", a "carie" e o "carvão".

Quanto a estas, ha o recurso do tratamento da semente antes do plantio. Com relação á primeira, porém, a solução se apresenta mais complexa, principalmente porque, aqui, o mal assume caracter de particular gravidade, devido talvez ás nossas condições meseologicas. O combate das esta- aêc meseologicas. O combate á "ferrugem", é, por isso, uma das principais funções das estações experimentaes.

A nossa produção de trigo em grão, no periodo 1920-24, foi, em toneladas e por Estados productores:

	Rio Grande do Sul	Santa Catarina	Paraná
1920 . . .	128.100	2.640	5.091
1921 . . .	181.837	2.100	5.390
1922 . . .	76.625	1.711	1.836
1923 . . .	118.156	2.121	1.750
1924 . . .	118.950	2.116	1.561

As dotações da Agricultura

Temos insistido sempre na necessidade de ampliar as verbas do Ministerio da Agricultura. Certo, as condições financeiras que atravessamos não, permitiriam largas expansões nas dotações dos serviços mais atels e importantes fossem elles; mas, por outro lado, não devemos perder de vista a conveniencia de attender ás necessidades do Ministerio da Agricultura logo que a situação se fôr desafogando.

O departamento do fomento da riqueza tem uma grande missão a cumprir na nossa economia; a sua responsabilidade no desportar e conducção das nossas forças economicas é muito grande, e, portanto, carece de elementos proporcionaes á magnitude de sua propria missão.

Na introdução do relatório de 1923, cujo volume está sendo distribuído, o Sr. Dr. Miguel Calmon mostra como até então vinham sendo reduzidas as verbas do Ministério.

No exercício de 1921, a despesa ouro fôra de 526:921\$471, passando a 282:453\$980 em 1922 e a 350:007\$781 em 1923. Na despesa papel, o total cahio a 40.476:493\$347 em 1923, contra 57.574:430\$066 em 1922 e em 1921 49.284:248\$647!

A proposito, escreve, na introdução, o illustre Ministro da Agricultura:

"Força é convir em que nenhum departamento da administração publica excede este em importancia, pois se relaciona com os principaes ramos da vida nacional e desenvolve a sua acção por toda a extensão do nosso territorio. Serão, portanto, sempre parcas as dotações, que lhe couberem, diante das exigencias crescentes de um paiz novo e vasto como o nosso.

Actualmente, representa a despesa do Ministerio pouco mais de 3 % no orçamento total da Republica.

Não seria aconselhavel crear serviços novos no momento presente, em que são ainda precarias as nossas condições financeiras, mas se torna imprescindivel apparellhar melhor os serviços existentes e que sejam de real utilidade para o paiz, e, sobretudo, concluir, as installações iniciais, cuja deficiencia offerece pretexto para a inactividade de grande numero de funcionarios, sobre produzir falta de confiança, por parte dos interessados na acção do Ministerio, que parece tarda, senão inutil".

Depois desse justo appello, acrescenta o Ministerio chamando attenção para o perigo de certos cortes, que representam mais desperdícios do que economias.

"Ha economias, escreve o Sr. Ministro da Agricultura, ha economias que podem occasionar males irreparaveis á produção nacional. A vigilancia e a defesa sanitaria dos nossos rebanhos e das plantas e sementes precisam de dispor de recursos sufficientes para a sua plena efficacia, pois basta reflectir no perigo e nos prejuizos decorrentes da invasão e propagação de certas epizootias ou da introdução de uma praga nova, sem fallar na perda incalculavel que exprime, para a nossa produção animal e vegetal, a falta de combate ás doenças e pragas endemicas no paiz.

São serviços, aliás, em que a iniciativa e os esforços dos particulares de pouco valem,

sem a intervenção efficaz dos poderes publicos".

Só os poderes publicos possuem elementos e recursos para organizar e manter serviços dessa natureza e cuja utilidade todos os povos civilizados vão reconhecendo.

A defesa das industrias

O memorial apresentado pelo Sr. Dr. Oliveira Passos, Presidente do Centro Industrial á Commissão de Finanças da Camara dos Deputados, collocou a questão da defesa de emergencia das industrias em crise nos seus devidos termos.

O Centro solicita a elevação de direitos sobre determinados artigos estrangeiros similares aos de produção nacional que vêm sendo mais prejudicados pela actual situação e pela concurrencia estrangeira.

A reivindicacão dos industriaes fica assim claramente definida.

Ha, de facto, artigos das nossas manufacturas de algodão e de lã que carecem de protecção. Sendo assim, é justo que essa protecção se limite ás industrias ameaçadas. O que o Centro solicita não onera a todos os consumidores e sim aos que precisam dos artigos que, para defesa da fabricacão nacional, necessitam de um reforço de protecção aduaneira.

Sob o nosso ponto de vista geral o doutrinário, todo augmentado de direitos aduaneiros agrava a situação dos consumidores e encarece o custo da produção em todo o paiz. Reconhecemos, entretanto, que não é possivel, no estado actual da concurrencia economico-politica entre todos os paizes, ser o Brasil o unico a abrir os seus mercados á competicão estrangeira; reconhecemos que as industrias de algodão e de lã representam na nossa economia um elemento importante e não podem ser abandonadas á concurrencia de industria protegidas de toda a fórma por seus paizes de origem. Mas como pensamos que a protecção é apenas um mal necessario para evitar mal maior, somos de opinião que deve ser limitada ao estritamente indisponivel. Antes, é claro, uma aggravacão parcial a uma aggravacão geral — assim antes o projecto de Centro Industrial do que o augmento geral da quota ouro ou a fixação do mil réis para cobrança da parte ouro dos impostos das Alfandegas.

Assim, achamos que é preferível elevar as taxas sobre os similares dos nossos productos ameaçados a perturbar toda a economia com uma augmento geral.

Por outro lado, essa solução será permanente; acabará com o regimen de instabilidade em que vivem industriaes e importadores.

Houve um excesso de produção que a concorrência agravou; a elevação da pauta permittirá a normalização dos "stocks" sem o perigo de novo augmento desproporcional na fabricação que certas medidas poderiam acarretar como a "warrantagem" feita em larga escala e com caracter permanente.

A representação do Centro Industrial suggere tambem o estudo da transformação dos nossos direitos especificos em direito "ad valorem". É uma excellente idéa.

Certo, ha difficuldade de ordem pratica para a sua applicação, pois já temos experiencia de muita fraude nas facturas para diminuir o valor commercial dos objectos importados. Encontrada uma formula para evitar essa fraude, a instituição dos direitos "ad valorem" seria a solução para impedir as perturbações devidas ás alterações cambias.

Não sendo possível a substituição completa, seria conveniente estabelecer uma taxa movel "ad valorem" correspondendo á cotação do cambio.

A fixação do valor do mil reis, que se pretende instituir, não tem a mesma influencia e não offerece a mesma garantia, porque o seu fim é prevenir o Thesouro contra as differenças de cambio. A taxa movel funcionaria em sentido inverso; seria uma garantia para as manufacturas que não podem competir com as estrangeiras em certos momentos de cambio relativamente alto ou em perspectiva de alta.

Podemos, portanto, concluir que dos males que possam resultar de um excesso de protecção para a defeza das industrias ameaçadas o menor para os consumidores será o da elevação parcial de tarifas, e que essa solução, acompanhada com a da instituição de uma taxa movel "ad valorem", terá a vantagem de estabelecer um regimen de estabilidade e de segurança.

Todos os outros alvitres são expedientes de occasião que podem ser uteis para alguns, para salvar determinados estabelecimentos, mas que, sob o ponto de vista ge-

ral, só podem ser contraproducentes, vindo agravar a situação que se trata de melhorar.

Colloquemos a questão com clareza: offereçamos garantias aos que trabalham de modo a agravar o minimo possível o preço geral das utilidades e o custo da produção nas actividades fundamentaes brasileiras. Trátemos de soluções de caracter permanente, evitando tanto quanto for possível as medidas de momento, as protecções de occasião que geram as imprevidencias e não educam para vencer as difficuldades!

O Sr. Dr. Oliveira Passos, Presidente do Centro Industrial, expoz com clareza, perante a Comissão de Finanças da Camara, a situação.

Ha, neste momento, um "dumping" inglez que procura collocar nos nossos mercados por preço abalxo do custo os tecidos de algodão e de lã. Se os nossos industriaes não forem defendidos em tempo não poderão resistir a essa concorrência.

Se a defeza não for aduaneira, a industria continuará a trabalhar para "stocks" e os importadores continuarão a receber e acumular os artigos extrageiros e então poderão ser conduzidos todos para uma catastrophe.

O que é indispensavel é attender desde já a situação de emergência diante do "dumping". O Congresso precisa votar as tarifas para defender a industria nacional neste momento. A situação não permittit protelação. A lei deve vir já e com uma disposição para que entre immediatamente em vigor, para que nesse caso não lhe caiba o principio geral do Código de Contabilidade do prazo de tres mezes para vigencia das leis tributarías. Uma lei de emergência para evitar um *dumping* não pôde esperar mezes para a sua execução.

O illustre presidente do Centro Industrial, respondendo á questão por que as nossas manufacturas não exportavam para o Prata, explicou que se aqui, com a protecção já existente, careciam de um reforço para lutar contra a concorrência, como poderiam na Argentina, onde os fretes para a Europa são mais baixos, enfrentar os inglezes? Entretanto, suggestia a nomeação de uma comissão mixta para estudar os meios de possibilitar essa exportação. O Centro está prompto a collaborar com entusiasmo para o exito dessa comissão.

O alvitro do Dr. Oliveira Passos é excellent. Esta comissão poderia proceder

a um inquerito imparcial, mostrando depois o quo será possível fazer para facilitar essa exportação em concessões, amparos, fretes, premios, convenios, processos de produção, etc. Os estudos dessa commissão serviriam depois de base para a reforma das tarifas aduaneiras, pois não é possível continuarmos com uma pauta de 26 annos atrás...

Assim, pela vigorosa e sensata argumentação do presidente do Centro Industrial, podemos concluir que os industriaes que representa, reivindica:

— um augmento immediato de pauta para algumas classes de algodão e de lã mais ameaçadas;

— a nomeação de uma commissão para estudar os meios de possibilitar a exportação dos nossos tecidos;

— a reforma das tarifas, estabelecendo-se uma taxa movel para attender as condições de alta do cambio.

Como se vê, esses alvitres são opportunos e têm a vantagem de conciliar todas as correntes que acompanham a vida economica do paiz e querem a prosperidade geral sem preocupações, unilateraes e sem pontos de vista particulares.

O systema que têm vigorado não têm sido de molde a garantir um desenvolvimto tranquilllo. Quando o cambio se avilta a protecção se accentua e reforça e ha, como disse o Dr. Oliveira Passos, um *enclivamento* que vem crear novas difficuldades depois. Quando o cambio sobe, o que não deixa de ser vantagem para o paiz, as industrias não se sentem perfeitamente garantidas. É preciso, portanto, reformar as tarifas, estabelecendo a taxa movel para evitar esses sobressaltos.]

Só temos de destacar o valor dessa argumentação que nos parece perfeita, e nos conduzio a apoiar as reivindicações do Centro Industrial.

Temos o prazer de registrar a orientação patriótica do Dr. Oliveira Passos, que se emancipou com superior criterio da falsa noção de que a industria necessita para prosperar de cambio baixo: o que ella carece é de uma defesa proporcional. [Notamos a intenção com que o presidente do Centro Industrial falla em *defesa* e não em *protecção*. Realmente a defesa de emergencia, que as industrias ameaçadas sollicitam, provém de um facto novo — o *dumping* inglez.

Diante desses factos e argumentos, parece que o Congresso encontrará, na exposição do presidente do Centro Industrial, ele-

mentos para deliberar com acerto, acudindo desde já á situação de emergencia e tratando depois de estabelecer um regimen estabevel...

Precizamos, desde já, de medidas urgentes para restabelecer a confiança.

Os serviços ferroviarios na mensagem presidencial

O grande territorio do Brasil exige de todos um esforço continuo de approximação, de intercommunicação dos diversos nucleos de civilização.

O Brasil desenvolveu-se e garantiu a sua unidade sem par graças á energia dos pioneiros, das estradas e das bandeiras que se espalharam por todos esse territorio e á sabia providencia da metropole, reunindo sob um unico *contrôle* politico, em tempo de salvar a unidade, os diversos Estados do Brasil.

A dispersão da conquista garantiu justamente o patrimonio incomparavel que é nosso; mas, se esse foi um bem, porque obteve com pouca gente terras tão extensas, exigio das actuaes gerações um grande esforço para coordenar, communicar todos os nucleos e centros da civilização brasileira.

Muitos nucleos, que foram bravos e benemeritos, garantindo para o Brasil o territorio que é nosso, conservando os diversos pontos de sua propria conquista, se enfraqueceram abandonando o contracto e perdendo a força que só o intercambio intellectual e commercial dá ás collectividades humanas.

Consciente das necessidades decorrentes do proprio processo de povoamento, as gerações actuaes têm o dever de cuidar quanto antes de estabelecer as communicações, que hoje não podem, sem inconveniente para a nossa evolução, continuar incompletas, inefficazes e inoperantes.

Reconhecendo todos esses principios, temos realizado grandes cousas para ligar pelos novos processos technicos os diversos centros de povoamento.

Temos sempre insistido que, dada a situação demographica do Brasil, para nós *communicar e civilizar*. Entretanto, preciso esclarecer que essa communicação necessaria é tanto intellectual como material. Precizamos communicar pela escola, pelo ensino

pelo livro, pelos jornaes, pelas universidades, pelo credito e tambem pelo *transporte* material, isto é, pelas estradas de ferro, as estradas de rodagem, a navegação costeira e fluvial, os telegraphos, os correios, os telephones, a aviação, os portos, etc.

Toda essa questão de transporte corrê na administração pelo Ministerio da Aviação e obras Publicas ou é superintendida por elle. A sua função é de grande importancia, e, se ainda temos transportes caros e as vezes dispersivos, é porque ainda não soubemos devidamente estabelecer um plano de conjunto e ainda não delinhamos as directrizes do desenvolvimento das vias ferreas e outros meios de comunicação. E' preciso que encontremos uma solução conciliadora entre as tendencias regionalistas e as necessidades nacionaes. Quando esta formula fôr encontrada, a missão do Ministerio da Viagem ainda será maior do que hoje, quando, aliás não é pequena.

O Governo actual teve de enfrentar uma situação de facto, que não creou e foi obrigado a remover. As obras e a regularização do trafego dependem, em grande parte, de melhoramentos, que reclamam verbas avultadas. Ora, a situação financeira não comportava esses dispendios extraordinarios. O que se realizou, entretanto, foi de grande importancia, pois, auxiliado por um engenheiro do notavel saber do Dr. Francisco Sá, de um engenheiro que é um tecnico de todos os especialistas e um economista, o Sr. Dr. Arthur Bernardes conseguiu fazer tudo quanto as condições financeiras permitiram.

A leitura da mensagem, na parte referente aos serviços de viagem, é a este respeito, uma prova dos resultados do esforço desenvolvido pelo Governo actual para attender a situação premente e que teve de atacar com resolução, sem prejudicar o programma fundamental de compressão de despesas imposto pelas circumstancias orçamentarias.

A principal questão a resolver foi a regularização do transporte ferroviario, pois essa questão envolvia o problema mais urgente da facilidade de comunicações.

A exploração de estradas de ferro não é lucrativa em muitas regiões do Brasil por deficiencia de densidade demographica, e de concentração de trafego. Esses factores irão desaparecendo á proporção que a população for augmentando, a produção subindo e á proporção que formos sabendo aproveitar os automoveis de cargas e de passageiros nas estradas de rodagem.

Além desse problema de ordem geral, que não pôde ser resolvido de um momento para outro, havia e ha o das tarifas e da renda.

Os productores se queixam dos fretes altos, que os desanimam e impossibilitam o escoamento de sua produção; por outro lado, as empresas ferro-viarias declaram que não podem melhorar o trafego e o material, porque os fretes baixos não lhes dão margem para isso. E' claro que essa contradicção só será annullada pelo augmento do trafego, que fará com que as empresas se rivalizem e procurem transportar barato.

O Governo actual, encontrando as necessidades de attender ás reclamações fundada e, não podendo usar de verbas especiaes, creou o aparelho das obrigações ferroviarias, baseando na taxa adicional de 10 % as tarifas em vigor, de accôrdo com a autorização constante da lei n. 4.911 de 12 de Janeiro de 1925.

Por sua vez o decreto 16.842, de 24 de Março de 1925, regulou a emissão de titulos especiaes com o juro annual de 7 %, amortizaveis em 10 annos, cujo serviço será arrecadado por um fundo constituido pelo producto daquela taxa.

Como declaramos ao estudar os outros fundos especiaes, recebemos, sob o ponto de vista da technica orçamentaria, com a maior reserva, esses aparelhos, mas reconhecemos que, quando não ha possibilidades de augmento de verbas nos orçamentos ordinarios constituem uma medida de occasião, cuja opportuna viabilidade é o melhor elogio.

Assim, applaudimos a criação desse aparelho, que se limita aponas ás estradas de ferro administradas pela União e que concorrem todas para o fundo commum.

A mensagem de 3 de Maio, tratando dessa iniciativa, diz que ella deve estender-se ás estradas particulares, "não havendo, porém nesse caso, a mesma solidariedade, pois cada uma applicará a si mesma os recursos especiaes por ella produzidos." Isso dependo de accôrds, para os quaes já foram as empresas convidadas pelo Governo.

A renda dessa taxa adicional produziu, em 1925, 9.500 contos, mas como o serviço começou em Abril, pode-se esperar para os outros annos receita maior.

A emissão das obrigações attingio a 50.000 contos, sendo 32.000 contos destinados ás construcções e 18.000 ao augmento do material, inclusive ampliações de officinas.

Esse aparelho está, portanto, destinado a fornecer recursos sempre crescentes, pois o rendimento das estradas federaes vai progredindo, e a adicional de 10% sobre as suas tarifas só irá obtendo maior arrecadação. A mensagem, registrando essa possibilidade, lembra também que será conveniente alguma prudencia, pois convem não esquecer que pela mesma caixa devem correr os serviços de juros e amortizações dos títulos emitidos.

"Tabellas rigorosas, escreve a mensagem, fixam o programma das despesas annuaes a realizar em periodos predeterminados, de modo que nunca a renda do fundo especial deixe de bastar aos compromissos que lhe são impostos e, antes, possa este impedir o augmento desmedido dos títulos e para isso funcione, em alguns annos, como uma reserva de capital.

"Desta forma, mantidos cautelosamente os fins e as regras da instituição, ficará o Thesouro, de ora em diante, aliviado das despesas extraordinarias exigidas pelo desenvolvimento da nossa viação ferrea e este proseguirá ininterrupto, como o reclamam a expansão do trabalho nacional e o progresso do país."

Realmente, o alvitre não poderia, dadas as circumstancias do momento, ser mais feliz. Sem que se pedissem novos recursos ao orçamento ordinario, o que a occasião não comportava de forma alguma, foi encontrado o aparelho que obtem os recursos necessarios para compra de material e conclusão de obras.

A dispersão das nossas estradas de ferro era um inconveniente, um desperdício. Enquanto depois da guerra, todos os países da Europa e o Estados Unidos centralizavam e unificavam as suas estradas de ferro em o menor numero possível de sistemas articulados, no Brasil as nossas estradas não eram por toda parte, convenientemente collocadas em contacto.

Assim, para crear essa interdependencia, para facilitar o trafego mutuo, o Governo actual creou a Contadoria Geral Ferroviario, a qual adheriram desde já a Central, Oeste de Minas, Leopoldina, Sul Mineira, Therezopolis, Paracatu, Victoria a Minas, Maricá e Rio d'Ouro.

Por acto de 12 de Janeiro, foram unificados a pauta e o regulamento subordinados a Contadoria, tendo-se assim estabelecido entre as empresas adherentes o regimen amplo de trafego mutuo de mercadorias.

Ainda como escreve a mensagem agora está extinto para essas estradas o "systema retrogrado, que até então existia e que exigia, em cada estação de entroncamento, uma baldeação e um novo despacho da mercadoria, obstaculo que impossibilitava praticamente o intercambio commercial entre cidades mesmo muito proximas, desde que não fossem servidas pela mesma via ferrea."

"Medida complementar dessa, acrescenta a mensagem, e a seu turno também já de pratica antiga e constante em todas as nações civilizadas ordenou o Governo ás estradas subordinadas áquella Contadoria, que organizassem as bases para o estabelecimento entre todas, do intercambio do material ferro-viario.

Approvadas as bases-padrões, por acto de 31 de Março de 1925, já requereram a sua adopção todas as estradas da Contadoria Central Ferro-viaria, todas as da Contadoria de São Paulo, a Rêde de Viagão do Rio Grande do Sul, a Great Western e a Rêde Coarensê. Leva isso a crer que em breve estejam adoptadas por todas as estradas brasileiras, terminando as contradicções e desordens até hoje existentes em materia tarifaria no país."

Foram feitas grandes encomendas de material rodante e se praticou em larga escala o fornecimento desse material ás estradas de ferro administradas, concedidas ou arrendadas pela União por productores ou industriaes para serem por estes indemnizadas pelos proprios fretes.

"Pelo primeiro systema, comprou o Governo, em 1925, para as estradas da União 86 locomotivas, 154 carros e 307 vagões; pelo segundo, além, de contratos menos importantes, foram adquiridos, para a Central do Brasil 10 locomotivas e cerca de 800 vagões de mercadorias. Só nessa, estrada, pôde, assim, o Governo augmentar em um anno mais de 15% na sua capacidade de tracção e perto de 25% na de canga, dos seus vagões apesar dos deficientes recursos financeiros, de que dispunha."

A extensão das estradas de ferro tráfegadas no Brasil elevou-se em 31 de Dezembro de 1925 a 30.635,765 kilometros.

Feito o entendimento com a Contadoria do Estado de São Paulo e de outras regiões, estará feito o intercambio de material e a standardização necessaria.

Ao lado da Contadoria Geral Ferro-viária estabeleceu o Governo uma comissão de tarifas analoga á *Intestate Commerce Commission* dos Estados Unidos e do *Rate Tribunal* da Inglaterra.

Os serviços da agricultura

O Ministerio da Agricultura tem de exercer uma grande função na nossa economia.

Todos os países do mundo tratam hoje de cuidar dos serviços desse departamento, pois d'elle depende o fomento da própria riqueza.

O que o Ministerio da Agricultura conseguiu, nos Estados Unidos, é hoje classico na materia. Tudo o que a grande Republica apresenta de novo, de selecção, de especialização na cultura dos campos deve-o ao Ministerio da Agricultura, cujos esforços, para o aperfeiçoamento tecnico da exploração agricola todos os especialistas registram com admiração.

A opinião, os agricultores, os partidos politicos, o Congresso não negam recursos áquelle estupendo centro de trabalho e propaganda.

Os boletins do Ministerio citam com honra os seus 22 mil funcionarios e os seus 140 milhões de dollars de orçamento. James Wilson, que deu ao departamento a sua nova função scientifica, que irradiou o seu poder, coordenando ao mesmo tempo os seus serviços, ficou á frente da administração de 1897 até 1913, dezeseis annos seguidos, tendo sido nomeado por Mac Kinley e continuando com Roosevelt e Taft.

No Brasil a missão do Ministerio da Agricultura é ainda mais complexa, pois carece de supprir não só a deficiencia da educação dos nossos agricultores como a falta de capitães e de aparelhamento.

A necessidade de seus serviços é patente; entretanto, tendo á sua frente technicos abalizados, por dispersão de esforços ou incompreensão, o que é certo é que o Ministerio não gozou a principio da devida popularidade e o Congresso, nos ultimos annos, resolveu realizar todos os cortes sobre as suas verbas exiguas.

O Ministerio da Agricultura, com a sua grande função civilizadora, vai tendo, entretanto, os seus orçamentos reduzidos e

tanto que hoje o total de sua despeza é menor do que a dotação da Secretaria de Agricultura de S. Paulo e de varios serviços de outros Ministerios federaes!

Dada a proporção da nossa população para a dos Estados Unidos, o nosso Ministerio da Agricultura poderia ter mais de 7 mil funcionarios e pouco mais tem do que mil!

Realmente, muitos erros de alguns períodos de hesitação poderiam justificar certos receios, mas hoje não é justo que o Ministerio da Agricultura não tenha as dotações que a sua importancia exige e reclama.

Ha nesse departamento dedicações e competencias e os seus esforços têm sido em grande parte efficazes. O que lhe faltou, em certos períodos, foi o que o Sr. Dr. Miguel Calmon, um especialista capaz para todas as especialidades do Ministerio e um especialista para o conjunto, acaba de obter com grande exito: — o aproveitamento e coordenação de suas competencias e de seus recursos. Nesse sentido o Sr. Dr. Miguel Calmon tem feito maravilhas: — elle econtrou o departamento com verba deficiente, e teve de soffrer as consequencias da phase de compressão de despezas, que ainda não passou.

Não podendo crear tudo que para o desenvolvimento dos diversos serviços do Ministerio a sua alta capacidade, o seu entusiasmo patriotico por esses assumptos poderiam ter feito, em virtude das condições financeiras, o Sr. Dr. Miguel Calmon fez bastante, o que prova ainda mais a sua provada competencia. Conseguio grandes cousas com pequenas verbas.

Um velho proverbio dizia que um bom cirurgião é o que faz da gravata a atadura.

O Sr. Dr. Miguel Calmon mostrou justamente a sua alta capacidade administrativa dando vida nova, coordenando serviços, distribuindo as sementes nas épocas apropriadas, inaugurando departamentos, assistindo á agricultura e á pecuaria, defendendo o Brasil da invasão das pragas e das epidemias, salvando assim os nossos rebanhos e as nossas culturas e rehabilitando por todo o país a função e a noção da utilidade do Ministerio. Aproveitar o que existia, collocando nos seus respectivos lugares os technicos, foi a primeira e grande incumbencia do Sr. Dr. Miguel Calmon.

O que realizou nesse sentido é uma obra prima de mobilização de elementos que até

então estavam dispersos, para conseguir com a sua coordenação o maximo de eficiencia possivel.

Além disso, com o apoio do Sr. Dr. Arthur Bernardes, que comprehende o valor da missão do Ministerio da Agricultura, o Sr. Dr. Miguel Calmon inaugurou serviços novos, proseguio em pesquisas de importancia, deu desenvolvimento ás explorações e aos institutos scientificos.

A leitura da parte da mensagem dedicada ao Ministerio da Agricultura prova o que se tem trabalhado, neste quatrienio, no departamento destinado a fomentar as riquezas agricolas e industriaes do paiz. Vale a pena, como faremos depois, recapitular todos esses serviços, seguindo os dados opulentos que a mensagem condensa.

O que queremos hoje, antes de tudo, é accentuar a maravilha, o *tour de force* de tão claras realizações num departamento cujas verbas não mais correspondem ás necessidades de seus serviços e, apesar disso, sofreram cortes consecutivos, pois foram as que mais supportaram as consequencias da urgencia de comprimir as despesas para obter o equilibrio orçamentario.

Recapitular o que se fez, portanto, nesse departamento, dentro dessas contingencias, é destacar o magnifico esforço, que se levou avante, em meio de tantas difficuldades.

Os Estados Unidos são hoje o grande mercado financeiro, e assim vale a pena detalhar alguns dados sobre o movimento do anno passado nas suas praças monetarias.

Os empréstimos collocados nos Estados Unidos, no anno de 1926, alcançam um total maior do que o do anno anterior ou outro qualquer depois do armistício.

Entre Dezembro de 1925 e Novembro (inclusive) de 1926 as emissões de applicação de capitães nos Estados Unidos attingiram a um total de dollars 7.491.157.571 ouro norte americano, enquanto, no periodo anterior, esse movimento não ultrapassou de dollars 6.938.388.451.

O movimento não é, entretanto, uniforme. Os empréstimos aos Governos estrangeiros representaram em 1926 somma menor do que em 1925, pois foram de dollars 466.632.000 contra 736.331.000. O mesmo occorreu quanto ás emissões de fabricas de automoveis, motores, com um total de 131.645.000 contra 213.378.000.

Foi, por outro lado, consideravel o augmento das emissões de empresas de servi-

ços publicos, ferro-viarios, centraes de luz e força, obras hydraulicas, telegraphos, telephones, tendo sido de 2.019.929.000 dollars contra 1.675.776.000 em 1925. Houve acrescimo tambem nas companhias de petroleo.

Os empréstimos estrangeiros de todas as classes, nacionaes, provinciaes, municipaes e de sociedades anonymas, revelam um pequeno augmento, pois foram de 1.212.689.000 dollars em 1926 contra 1.194.589.000 em 1925.

As emissões europeas attingiram a cifra de dollars 571.154.000 contra 737.045.000 em 1925.

Os empréstimos dos Governos Centraes na Europa subiram a 71.500.000 dollars, sendo 50.000.000 á Belgica, 15.000.000 á Finlândia, 2.000.000 á Italia e 4.500.000 á Bulgaria.

Os creditos ás provincias e Estados particulares elevaram-se a 54.000.000 de dollars, sendo 2.000.000 á provincia da Baixa Austria, 2.000.000 ao Estado Livre de Anhalt, 5.000.000 á Provincia de Ityria, 10.000.000 ao Estado Livre da Baviera, 20.000.000 ao Estado Livre da Prussia e 15.000.000 ao Estado Livre de Hamburgo.

O total dos empréstimos ás municipalidades foi de 52.800.000 dollars, estando entre os beneficiados Oslo, Baden, Municipio da Baviera, Leipzig, Hanover, municipio Nangaras, Chemnitz, e Berlin.

A's estradas de ferro foram concedidos 357.300 dollars, ás empresas de serviços publicos 121.746.500, aos industriaes 220.750.200., quasi todos da Alemanha, sendo o total da Europa de dollars 571.154.000.

O total dos empréstimos á Asia foi de dollars 29.740.000, para o Japão, Municipalidade de Yokohama e electricidade de Tokio.

O total dos capitães invertidos no Canadá foi de 336.864.942 dollars, sendo dolares 40.000.000 para o dominio, 73.421.000 para as provincias, 20.113.942 para os municipios, 101.000.000 para as estradas de ferro e 70.330.000 para as industrias.

Os empréstimos realizados para a America Latina foram os seguintes:

Empréstimos publicos

Governo Argentino	\$36.900.000
Republica Dominicana	3.300.000
Republica do Uruguay	30.000.000
Estados Unidos do Brasil	60.000.000

Republica de Panama	4.800.000	
Republica de Salvador	1.520.000	
Republica do Peru	16.000.000	
Republica do Chile	42.500.000	
Republica de Honduras	500.000	
Republica de Costa Rica	8.000.000	\$203.520.000

Estados e provincias.

Provincia de Buenos Aires	\$53.393.000	
Departamento de Caldas	10.000.000	
Estado de São Paulo	7.500.000	
Departamento de Antioquia	9.000.000	
Departamento de Cauca	2.500.000	
Departamento de Cundinamarca	3.000.000	\$85.393.000

Municipalidades.

Porto Alegre (garantido)	4.000.000	
Montevideo	5.171.000	
Santiago (emitido em pesos)	850.000	\$10.021.000

Ferrovias:

International Railways of Central America	3.500.000	
The Cuba Railroad Company	1.376.000	
Cuban Northern Railroad Co. (Ferrocarril del Norte de Cuba)	400.000	\$5.276.000

De empresas de serviço publico:

Havana Electric Railroad Company (2) (Em parte accões)	\$10.500.000	\$10.500.000
--	--------------	--------------

Industrias:

Andes Petroleum Corporation (Acciones)	\$1.950.000	
--	-------------	--

Agricultural Mortgage Bank, Colombia (Banco Agricola Hipotecario, (Colombia) garantido)	3.000.000	
Cuban Dominican Sugar Corporation	16.000.000	
Caja de Crédito Hipotecario, Chile (Garantido (2))	30.000.000	
Caribbeau Sugar Co. Companhia Cubana (garantido)	5.000.000	
Pantepec Oil Company of Venezuela (accões)	3.750.000	
Trinidad Oil Fields Inc.	1.500.000	
Banco Hipotecario de Colombia	6.000.000	
Chile Copper Co.	35.000.000	
Banco Nacional de Panamá (garantido)	1.000.000	
Patino Mines & Ent. Cons.	4.000.000	\$109.330.000
Total		\$125.606.000
Total da America latina		\$424.540.000

Foram tomadas tambem as seguintes consolidações de divida fluctuante:

Municipalidade de Montreal	\$6.000.000
Dominio do Canada	40.000.000
Provincia Nueva Escocia	5.000.000
Provincia de Quebec	7.500.000
Argentina	10.000.000
Republica Dominicana	2.80.000
Northern Ontario Ltd. & Power Co. Ltd.	5.000.500
C. Ltd.	6.500.000
Manitoba Power & Shawigan Water & Power Co.	1.000.000
Duke-Price Power Co., Ltd.	12.000.000
Wt. William paper Co., Ltd.	2.015.000

Siemens & Halske	
Siemens Schu-	
ckertwerke	5.000.000
Anglo-American Oil	
Co., Ltd.	6.000.000
Canadá S. S. Lines	5.047.000
Departamento de	
Cauca	750.000
Chile Copper Com-	
pany	34.990.500
<hr/>	
Total	\$149.609.000

A orientação profissional e as nossas escolas

A applicação dos principios da orientação profissional encontra, ás vezes, no Brasil, embaraços. Temos ouvido, quanto a muitos pogrammas, considerações de pessoas que os deveriam executar, que demonstram a falta de comprehensão de seu grande objectivo.

Nas escolas e nos tribunaes de Justiça, já se estabeleceram, na Europa, sobretudo, na Alemanha, as connexões das aptidões hereditarias através das gerações. Tanto já se reconhece isso, que o Professor Ruthmann pôde escrever que era lamentavel que a sciencia não pudesse ainda ter demonstrado e classificado os signaes das taras hereditarias, formando um quadro para ser utilizado no momento necessario.

"Em Botanica e em Zoologia já foi possível fazer uma classificação de enfermidades e de caracteres puramente externos, o que é possível esperar que o mesmo ainda se possa fazer quanto ás funções vitaes de ordem superior."

Para o professor alemão, affirma que, "se se reflecte sobre o assumpto, não é possível negar que se em muitos casos concorrem a herança e o meio ambiente para inclinar o individuo a um determinado officio, não é menos evidente que a predisposição herdada para determinado trabalho constitue a base da eleição".

Entre os operarios allemães, estudados por Bernays, um terço segue o officio do pai, outro aspira a funções mais elevadas e o resto se dedica a empregos mais baixos.

A idade influe muito tambem para a escolha do trabalho. Ha funções que exigem condições inherentes á idade de seus funcionarios.

Na vida moderna, entretanto, com as complicações da civilização technica, ao mesmo tempo que se reclama um aparelhamento de instrução mais completo, se obriga o homem a começar a sua carreira cada vez mais cedo. Homens e moças principiam a trabalhar muito jovens, pois a carestia de tudo não permite mais ás familias sustentarem os filhos até completa educação.

No Brasil, ainda não temos legislação a respeito, como nos outros paizes. Na Alemanha, por exemplo, as estatísticas dão a entrada nas fabricas de 14 annos em diante, mas é entre os 17 e 25 que se avolumam os ingressos.

No Brasil tanto o trabalho no commercio, na industria, como nos campos, é cada vez mais cedo. Já nas profissões liberaes é que principia mais tarde. Todo o esforço do Estado, no preparo tecnico das novas gerações, deve justamente consistir em reter, nas escolas, o maximo de tempo possível os alumnos, para que depois entrem na vida pratica com melhores elementos de exito.

O ideal seria estabelecer a obrigatoriedade da escola primaria e desta aos cursos profissionais, para os que não forem para os secundarios.

As condições economicas da população e as condições financeiras dos Governos não permitem ainda essa obrigatoriedade. E' preciso, portanto, que, ampliando por um lado os serviços tratemos por outro de convencer as familias e os alumnos da necessidade de completar, tanto quanto possível, os seus estudos, organizando serviços de protecção e auxilio para os que comprehendam o dever desse sacrificio em favor das novas gerações e da nacionalidade.

Precisamos, portanto, com a propria orientação na escola primaria, despertar o interesse dos alumnos e de suas familias para a sua inclinação e, portanto, para as vantagens da seu aproveitamento num curso profissional.

O nosso ouro

O sub-solo do Brasil é rico e ainda não é aproveitado devidamente.

Quem estuda a nossa exportação registra logo a pequena proporção dos artigos de origem mineral.

O Brasil foi, principalmente, um paiz productor de ouro. Grande parte do ouro que ainda existe, no mundo, sahio do nosso paiz.

O ouro facil de alluvião foi levado nos tempos coloniaes e nas primeiras épocas da independença, mas a sua extracção decahiu e perdeu a sua antiga importancia economica.

Hoje, temos ainda garimpeiros pelo Brasil a dentro, em Minas, Goyaz, Matto-Grosso, Bahia, mas se alguns ainda enriquecem, o seu esforço não representa; na economia nacional, grande cousa.

A exploração systematica dos veios conhecidos pelos processos technicos modernos prosegue com intensidade variavel nas tres principaes jazidas de Minas. A do Morro Velho é a mais importante, e quando se visita essa exploração se comprehende quanto esforço ella exige, quanto trabalho representa a extracção do ouro, que se esconde em grandes profundidades.

A impressão que se tem, visitando Morro Velho e as outras minas, é que a extracção é difficil e reclama um apparelhamento technico cada vez mais completo e custoso e que, portanto, o capital lá empregado não tem os juros a que poderia pretender.

De qualquer modo, porem, temos ouro e o extrahimos e devemos coordenar e intensificar a sua extracção.

O saneamento da moeda deve ser o nosso grande objectivo politico, e para o realisar carecemos de um lastro metallico cada vez maior. O nosso proprio sub-solo o poderia fornecer. O Sr. Dr. Antonio Carlos, quando foi Ministro da Fazenda, prohibio a exportação do ouro e estabeleceu o regimen de comprar o Thesouro o producto das nossas minas para com elle reforçar o fundo de garantia. O Sr. Dr. Homero Baptista proseguio essa politica, e do fundo de garantia, transferido em 1923 para o Banco do Brasil, constam barras de ouro procedentes de nossas minas. Na administração do Sr. Dr. James Darcy, o Banco do Brasil avolumou esse encaixe de barras de ouro adquirindo a produção de Morro Velho e de outras minas.

E' facil comprehender, portanto, que se a nossa extracção se avolumasse, teriamos ouro não só para augmentar progressivamente o lastro metallico como para exportar na proporção necessaria ao equilibrio da balança de pagamentos.

E' para lamentar que um paiz como o nosso, que pôde ter ouro de suas proprias minas, não o saiba aproveitar na devida proporção nem para a consolidação do valor de sua moeda.

Como, entretanto, utilizar o ouro que ainda existe no sub-solo? Como extrahir essa riqueza, com vantagem e com resultado?

Essas interrogações estabelecem um grande problema, que devemos estudar com attenção. Precizamos de ouro. Precizamos, e o temos inaproveitado. Por que não o aproveitamos, portanto, para o que precisamos?

A visita ao Morro Velho dá a impressão de uma extracção custosa, embora esplendida e cheia de possibilidades. Como poderemos intensificar, facilitar, ampliar essa extracção?

Para esclarecer esse problema, ha um subsidio precioso nos magnificos discursos pronunciados em Dezembro, na Camara, pelo Sr. Deputado Augusto de Lima.

O Sr. Augusto de Lima é um dos brasileiros mais competentes no assumpto.

Nasceu na velha Congonha de Sabará, que hoje se chama *Nova Lima*, em homenagem á sua propria familia.

Ha ouro em abundancia em Minas, e o Sr. Augusto de Lima nos dá a prova na serie magnifica de seus ultimos discursos.

Temos a impressão de que a industria é custosa. O Sr. Augusto de Lima reconhece isso, mas diz com razão que a exploração systematica de certos minerios é de resultado positivo. Foi, aliás, o que constatamos no Morro Velho. O ouro vem infallivelmente.

A sua extracção é difficil, mas certa.

Assim, a mineração não tem hoje nada de aleatorio ou de occasional. Para nós, tudo depende de capital.

O Sr. Augusto de Lima estuda o problema e o colloca com clareza diante da opinião e do Congresso.

O falcador com a sua batéa, á margem do rio, ainda apanha em Minas oitavas de ouro, que lhe dão de 10\$ a 15\$ e lhe permitem viver depois alguns mezes em completa ociosidade.

Depois de recordar esse facto, acrescenta o Sr. Augusto de Lima:

"Agora, o homem de estudo, ou, digamos, o industrial ambicioso, o capitalista que deseja ver augmentada sua fortuna, se fizer um raciocinio, por mais elemental que elle seja, poderá prever que se um individuo, empiricamente, com a sua batéa, consegue, em um dia, tirar, no minimo, uma oitava de ouro, esse cascalho, distribuido por batéas manejadas por cem, duzentos, trezentos, mil falcadores, produziria, em vez de uma oitava, milhares de oitavas de ouro.

Hoje, que a mecânica faz de modo singularmente rápido moer o minerio, até quasi reduzi-lo a átomos; que, pelo calor, pela electricidade, opera-se o desagregamento das particulas preciosas do residuo da ganga; que a chimica extrahê do minerio toda a sua riqueza aurifera; é ser muito pessimista, é ser muito descrente, é, sobretudo, ter vistas muito curtas, não enxergar os resultados positivos da industria da mineração.

Outro dia narrei um facto, cuja veracidade posso provar, appellando para o testemunho do illustre companheiro da bancada, Sr. Vaz de Mello. Os antepassados de S. Ex. como os meus, estiveram em contacto com a exploração dessa industria, e estou certo de que S. Ex. não me recusará o seu testemunho para demonstrar uma das theses que tenho formulado, aqui, da tribuna, qual a de que a imperfeição dos processos da apuração das areias é que determinou, em muitos casos, o emprego de novos mecanismos para o aproveitamento dos residuos.

Havia na Companhia do Morro Velho, junto ao estabelecimento, um engenho, chamado "dos arastos", do qual a referida empresa utilizava o ouro que escapava da amalgamassa.

Além desse estabelecimento, construíram-se mais quatro, successivamente, ao longo do curso da agua, conduzindo os residuos já aproveitados do minerio aurifero.

Eram, portanto, cinco os engenhos: o da Praia do Morro Velho, dous no ribeirão de Congonhas, um no lugar denominado *California*, e outro chamado *Gallo*, perto do Rio das Velhas, onde desembocava esse curso de agua.

Pois bem: bastou que a Companhia do Morro Velho, certa da insufficiencia dos meios de apuração das areias, adoptasse a cyanuretação, processo, aliás, já hoje antiquado, pois existem outros mais modernos, para que, como um castello de cartas, esses estabelecimentos, aproveitadores dos residuos, fossem todos por terra.

Dirá então o estrangeiro: se a autoridade dos livros e a experiencia dos povos attestam de modo tão eloquente a sobrevivencia da riqueza á flor do solo; se está demonstrado, hoje, por outro lado, que o ouro que aflora na rocha do quartzo, principalmente na pyríte arsenical, como é a rocha do Morro Velho, cuja empresa não tem privilegio algum em tal sentido, porque essa rocha é igual á de toda a serra do Espinhaço a rocha aurifera de Ouro Preto, de Marianna, de Sant'Anna, de São Vicente, do Infissionado; se está demonstrado que esse ouro que

aflora não pôde falhar em sua promessa, por que então a gente, que vive em uma terra de tal ordem, se conserva completamente alheia a esses phenomenos economicos?

Será alguma maldição resultante do proloquo, muito commum em Minas de que os herdeiros, os mineradores dissipavam a fortuna dos seus paes para que os netos morressem á mingua?"

E', realmente, uma prova de imprevidencia, que precisando tanto de ouro, não aproveitassemos, na devida proporção, o que existe.

O que se vai obtendo em Morro Velho é admiravel, e mostra como a technica intelligente tira proveitos de velos que, esgotados a superficie, no fundo da terra ainda falseam riquezas.

O Sr. Augusto de Lima affirma que com o regimen antigo havia motivos para desanimar. A compra das minas era quasi impossivel, era para afugentar os mais resolutos. Mas a lei de 15 de Janeiro de 1921 modificou, na opinião do orador, a situação para melhor.

A proposito, diz o Deputado mineiro:

"No Imperio, a Constituição de 25 de Março adoptava, em relação á propriedade das minas, regimen inteiramente diverso do estabelecido pela Constituição de 24 de Fevereiro, que attribue a propriedade das minas, não ao Estado, não á Nação, mas ao proprietario da superficie.

Reinava, então, incerteza quanto á propriedade das minas e a unica razão que pôde justificar a inercia dos habitantes do Brasil de seus dirigentes, é a de que nenhum capital se queria investir num empreendimento do qual não tinha a certeza de auferir lucros, visto como podiam surgir novos occupantes, novos interessados, novos condomínios, que inutilizariam todos os esforços dispendidos neste sentido.

Procurando fazer cessar a instabilidade desse regimen, discutio-se largamente, na Camara, o assumpto.

Foram approvados dous projectos, o ultimo dos quaes se tornou a lei de 15 de Janeiro de 1921, sancionada pelo Presidente Epitacio Pessoa.

Nessa lei, tendo-se em vista as maiores difficuldades para mineração, regulou-se a propriedade das minas, assegurando aos proprietarios da superficie preferencia para as suas pesquisas e explorações; ao mesmo tempo que se assegurava — por ser de natureza do instituto — ao proprietario da su-

perleie a propriedade do solo, de accordo com o direito romano, a lei quiz evitar que esse proprietario se tornasse despoticamente uma resistencia a que as riquezas, que correspondiam á sua columna de propriedade, fossem aproveitadas, o que importaria em grande prejuizo para a communhão. E' dos metaes que as nações fazem as suas moedas, e bastava, portanto, essa circumstancia, para que o Poder Publico, procurando, de um lado, garantir a propriedade ao seu titular, desse ao mesmo tempo "ensanches" para que essa propriedade não ficasse morta, sem proveito para o dono e sem consequencias utilitarias ou economicas para a nação.

Assim, a lei de 15 de Janeiro, muito sabiamente, prescrevia que, denunciado pelo descobridor ou inventor um affloramento e justificado, á juizo dos technicos, uma pesquisa, teria o proprietario o prazo certo e fatal para inicial-a. Decorrido esse prazo, se o não fizesse, seria facultado ao inventor dar começo á pesquisa. O proprio Estado, interessado no desenvolvimento da mineração da lavra, poderia desapropriar-a, em beneficio de terceiro, se o proprietario ou o inventor não se propuzesse a entrar em actividade para a pesquisa e exploração da mina.

Desse modo, a desapropriação é decretada como sendo. instituto similantemente comparavel ao da desapropriação para as estradas de ferro, consideradas como de utilidade publica.

O Estado fica, portanto, autorizado a desapropriar a mina, cujas riquezas estejam pesquisadas e classificadas como dignas de exploração industrial."

A. questão tem outros aspectos, tambem importantes.

Conveni esclarecel-os todos, antes de concluir. Tudo mostra, entretanto, que ca-recemos iniciar um movimento nacional no sentido de extrahir e aproveitar o nosso ouro.

Os caixeiros viajantes

Se ha assumpto que deveria merecer at-tenção dos dirigentes estadoaes e dos con-gressos de municipalidades que vão ficando em voga é o da situação tributaria dos caixeiros-viajantes.

Os viajantes de commercio são elemento de propaganda e de expansão commercial. Por onde andam, levam o offerecimento de productos que redundam em melhor apparelhamento, maior conforto e civilização.

São agentes de progresso.

Certo, vão em viagem para ganhar, para vender ou comprar, mas não são directamente os vendedores, e são mais os que offerecem e aceitam os negocios. Assim, elles vão, principalmente, augmentar as possibilidades e os recursos da nossa industria, do nosso commercio, das cidades de origem e das zonas que percorrem. A sua influencia é hoje de tal modo reconhecida que os proprios Chefes de Estado, Ministros e diplomatas se gloriam com os seus titulos. O Imperador Guilherme queria outr'ora ser o primeiro caixeiro-viajante do Imperio. O Principe de Galles vai sendo aclamado pela imprensa ingleza com igual titulo, e os Ministros e Embaixadores se honram tambem por toda a parte com elle.

Não será, portanto, pouco patriotico, anti-economico e violento o processo que se vai generalizando de tributar de Estado a Estado, de municipio a municipio, os caixeiros-viajantes? As taxas municipaes tornam-se onerosas, pois attingem muitas vezes o mesmo viajante, que paga em todos os municipios em que trabalha ou em todos que atravessa.

Assim, terão os caixeiros de propaganda de limitar muitas vezes as suas excursões prejudicando o proprio movimento local dos municipios e a sua respectiva industria hoteleira.

Nas Associações Commerciaes e no seu recente Congresso, fallou-se dessa incompreensão da função fecunda e productora dos caixeiros-viajantes, tendo sido feitos diversos appellos em favor da suppressão das taxas que os prejudicam e coagem.

Os dirigentes estadoaes e municipaes do Brasil carecem ponderar com atenção o assumpto. O caixeiro-viajante traz possibilidades, esperanças, probalidades de negocios e não a certeza delles. Como então onera-os desde logo, como então fazer com que paguem quando podem não realizar operações lucrativas para a sua casa?

Sendo assim, é facil comprehender que os caixeiros-viajantes não devem pagar os impostos que estão pagando. Os responsaveis pela organização dos Estados e dos municipios, reconsiderando a questão, terão por força de concordar com a necessidade de eli-

minar os tributos sobre os antigos *cometas*. Para isso, será talvez indispensavel um accordo geral. Mas, por isso mesmo, é indispensavel que um Estado ou um municipio tome a iniciativa desse accordo.

As escolas de commercio e suas filiaes

Pelo novo regulamento dos institutos de ensino commercial reconhecidos pela União, a distribuição e organização dos programmas ficarão ao arbitrio das respectivas congregações.

Entretanto, o artigo 9º do regulamento estipula que "de cada materia haverá no minimo tres aulas por semana, cuja duração não será inferior a 40 minutos".

Todo o estabelecimento deve possuir um laboratorio de chimica e analyse e bibliotheca especializada das disciplinas do curso.

Para facilidade e registro de seus diplomas, os estabelecimentos de ensino commercial reconhecidos officialmente são obrigados:

a) a prover os cargos de professores mediante concurso ou estagio pelo menos de dous annos;

b) a effectuar os exames finaes de cada disciplina, tomando em conta a média de anno obtida por meio de provas, no minimo, trimestraes;

c) a organizar as bancas examinadoras com os professores ou substitutos regulares, lavrando-se a acta logo em seguida ás provas oraes;

d) a lavrar termo de conclusão dos cursos, do qual constem as approvações alcançadas, com indicação das respectivas datas;

e) a conferir diplomas somente aos alumnos que conclurem os cursos regulares, sendo o de contador após o curso geral, e o de graduado em sciencias economico-commerciaes após o curso superior;

f) a exigir diploma do curso geral, conferido por estabelecimento no gozo das regalias legais, para matricula no curso superior;

g) a inscrever os alumnos em livros proprios, por ordem chronologica dos despachos exarados nas respectivas petições, as quaes deverão ser instruidas com a prova, não só de idade minima de doze annos para o curso geral e de dezesseis para o superior e com o attestado de saúde e vaccina;

h) a ter os livros de actas da congregação e das commissões creadas no Regimento

Interno visado pelo fiscal, e, bem assim, os termos da conclusão do curso, abertura e encerramento de matriculas e de exames;

As succursaes ou filiaes poderão simplificar ou supprimir materias e programmas e dispensar exigencias e formalidades, pois pelo artigo 12 só poderão gozar dos favores concedidos aos institutos de que dependem se preencherem todas as condições regulamentares.

Os directores dos estabelecimentos serão obrigados a apresentar "*minucioso*" relatório do funcionamento dos estabelecimentos no anno anterior, sendo este relatório acompanhado dos dados seguintes:

a) relação nominal dos alumnos matriculados nos respectivos cursos e annos;

b) quadro do corpo docente e indicação das alterações verificadas;

c) quadro estatístico das aulas, consignando o numero de lições em cada cadeira em cada anno e os totaes do anno lectivo;

d) mappa estatístico da frequencia das aulas;

e) resultado dos exames e provas parciaes de cada cadeira em cada anno;

f) relação dos diplomados no anno lectivo precedente;

g) movimento do fundo de patrimonio e balanço da receita e da despeza, devidamente documentados, quando se tratar de estabelecimentos subvencionados pelo Governo Federal;

h) programmas de ensino.

O novo regulamento estabelece tambem condições especiaes para a fiscalização e seu funcionamento.

A proposta orçamentaria e o Funding-Loan

O Código de Contabilidade estabeleceu regras para a elaboração da proposta orçamentaria. Assim, no seu artigo 43 declara que "o orçamento ou balanço de previsão de cada exercicio orçamentario comprehende a receita prevista nas differentes fontes que competem á União, segundo a Constituição Federal, e a despeza, que o Governo é autorizado a fazer no decurso do anno financeiro, para prover ás obrigações assumidas pelo Estado e os serviços publicos a cargo de cada Ministerio.

O artigo 44, a seguir, estipula: a fixação da despeza e a estimativa da receita, em lei

annua do orçamento, terão por base a proposta organizada pela Contadoria Geral da Republica, mediante os dados fornecidos pelas directorias de contabilidade dos diversos Ministerios.

O artigo 45 é que trata da proposta.

Esta será enviada pelo Ministerio da Fazenda á Camara dos Deputados até 31 de Maio de cada anno, acompanhada dos seguintes documentos:

1º Tabellas explicativas de todas as verbas da despesa, fixada para cada Ministerio, com os detalhes exigidos no art. 54 n. 1;

2º Quadros demonstrativos da receita organentaria contendo as especificações do artigo 85;

3º Quadros demonstrativos dos impostos effectivamente pagos nos tres ultimos exercicios em cada Estado da União;

4º Relação das verbas do material que, em virtude da impossibilidade de serem os pagamentos effectuados no Thesouro ou nas suas delegacias, o devem ser nas repartições interessadas, mediante adiantamentos sujeitos ao regimen de comparação posterior;

5º Relação das verbas para as quaes o Governo poderá abrir creditos supplementares;

6º Tabella de creditos addicionaes abertos no ultimo exercicio;

7º Balanço e conta do exercicio encerrado em 30 de Abril do anno anterior devidamente verificado pelo Tribunal de Contas;

8º Demonstração, por Ministerio, dos saldos da despesa empenhada durante o ultimo anno financeiro.

O Codigo entretanto, no artigo 46, considera licito ao Governo rectificar a proposta, em mensagem especial, acompanhada dos respectivos dados, enquanto dependente de discussão no Congresso o projecto de orçamento.

Temos mostrado destas columnas que não consideramos esse regimen o melhor; mas é o que existe; é o que condizta com a situação quando foi instituido, e o Governo não poderia deixar de se cingir ás suas severas determinações.

O Sr. Dr. Annibal Freire fez um trabalho consciencioso e que vale, mais do que pelo que serve de base para o estudo do outro orçamento, pela prova do já realizado pelo Governo na obra formidavel da regularização financeira.

De facto, desde que pelo *fundng-loan* de 1914 ficamos com a amortização da divida ex-

terna suspensa e obrigados a reencetar o seu serviço em 1927, que todos os que estudam finanças apontam essa data como a de um prazo de honra, de um compromisso inadiavel. O Brasil, que cumprira a sua palavra na satisfação do primeiro *fundng-loan* não poderia faltar ao seu dever em 1927.

Todos quando escreviam e fallavam diziam isso; mas, a verdade é que nem sempre os acontecimentos e os actos favoreceram esse objectivo de honra.

A inflação desencadeada perturbou tudo, as despesas sumptuarias aggravaram a situação.

Quando o Sr. Arthur Bernardes assumio o Governo e pretendia começar a obra de normalização financeira, mãos brasileiros procuraram alterar a ordem, derrubar as instituições. Pois apesar de todos os embaraços e de todas as dificuldades, o Sr. Arthur Bernardes levou avante o seu programma, accentuando a sua politica de regularização quando o Banco do Brasil, praticando uma deflação moderada, permittio a verdadeira compressão de despesas, que é impossivel em meio da alta crescente de preços provocada pela inflação. Assim, o Sr. Dr. Annibal Freire, na pasta da Fazenda, e o Sr. Dr. James Darcy, no Banco do Brasil, de accôrdo com a orientação do Sr. Presidente da Republica, agiram de forma a normalizar a situação financeira.

A proposta organentaria que o Sr. Dr. Annibal Freire acaba de apresentar é disso uma prova. O reencetamento da amortização dos emprestimos externos previsto pelo segundo *fundng-loan* de 1914, poderá ser feito em 1927, com os recursos normaes do palz. Tendo encontrado um *deficit* de quatrocentos mil contos, o Sr. Arthur Bernardes deixa assim ao seu successor uma situação consolidada e perfeitamente folgada.

Graças á melhoria da arrecadação, graças aos esforços do Sr. Ministro da Fazenda para obter dos impostos o que elles podem dar, dentro da lei, sem vexames, combatendo a evasão e a fraude; graças ao modo severo e efficiente com que foram comprimidas as despesas, apesar dos lamentaveis acontecimentos em diversos Estados e graças á politica do Banco do Brasil que abaixou o custo da vida, a União ficou em condições de reencetar, com naturalidade e sem esforço, o serviço de amortização suspenso ha doze annos.

A proposta organentaria foi elaborada com muito cuidado, representa um *tour de*

força pela rapidez com que foi apresentada. Mas o que há de mais importante e característico é o que ella demonstra: — é que o Governo actual agiu com tanta prudencia e resultado em materia financeira que, apezar de todas as difficuldades que teve de vencer, preparou o Thesouro para receber sem perturbação os encargos da amortização da divida externa em 1927.

Isso prova o acerto da acção administrativa e a força do paiz. Bastou um esforço de regularização para que em pouco tempo a situação assim melhorasse.

Trabalhadores nacionaes e estrangeiros

Para verificar a porcentagem da contribuição dos estrangeiros nas diversas actividades brasileiras, vale a pena decompôr os quadros publicados pela Directoria do Estatística do Ministerio da Agricultura e resumir o mais importante.

Assim nas profissões principais se dividem nacionaes e estrangeiros:

	Nacionaes	Estrang.	Total
Agricultura....	5.760.288	377.463	6.137.251
Industria pas- toril	104.451	10.121	174.572
Caça e pesca	62.410	2.138	64.557
Pedreira	40.295	6.046	56.241
Minas, salinas	17.437	972	18.409
Textis	77.495	10.884	88.369
Couros e pelles	6.729	1.560	8.289
Madeiras	24.484	12.250	36.734
Metallurgia . .	74.894	21.175	96.069
Ceramica	17.887	5.076	22.963
Productos chi- micos e ana- logos	6.468	680	7.148
Alimentação . .	32.886	11.207	44.153
Vestuario e touceador . . .	417.160	53.124	475.293
Mobiliario . . .	27.945	5.283	33.633
Edificação . . .	208.521	55.583	264.104
Apparhos de transporte. . . .	9.607	1.138	10.745
Produção o transmissão de forças physicas	16.222	4.888	21.110
Industria rela- tiva ás scien- cias, letras e artes	48.821	4.888	53.093

Nos transportes maritimos e fluviaes trabalharam, em 1920, 32.802 pessoas, sendo, 69.495 brasileiros e 13.308 estrangeiros. Nos transportes terrestres foram recenseados 154.513 individuos,, 119.503 nacionaes e 35.006 estrangeiros.

Nos correios, telegraphos e telephones exerciam a sua actividade 15.295 brasileiros e 977 estrangeiros, num total de 16.272.

No commercio de banco, seguro, commisões, etc., em 18.470 individuos, havia 15.661 brasileiros e 2.869 estrangeiros.

No commercio em geral, para um total de 451.694 profissionaes, 313.219 eram nacionaes, contra 138.475 estrangeiros.

Em outros ramos do commercio apuraram-se 21.382 brasileiros e 6.002 estrangeiros, fazendo um total de 27.384.

Naturalmente, por causa dos contratados, o recenseamento discrimina no Exercito 61 officiaes e 153 praças estrangeiros, na Armada, 53 officiaes e 321 praças, na Policia, 23 officiaes e 572 praças, e nos Bombeiros, 9 officiaes e 40 praças.

Na administração federal, num total de 46.904, 44.943 eram nacionaes e 1.961 estrangeiros, naturalmente contratados ou jornaleros; na estadual, para um total de 29.290, 28.133 brasileiros e 1.257 estrangeiros e na municipal, num conjuncto de 21.418 individuos, havia, 20.050 nascidos no Brasil e 1.368 fóra.

Na administração particular registram-se 31.607 nacionaes e 8.500 estrangeiros, num total de 40.107.

Entre os que se dedicam ao sacerdocio e outras carreiras religiosas havia, em 1920, 4.929 nacionaes e 4.024 estrangeiros, num total de 9.003; entre os advogados, juizes, gente do fóro, 17.074 brasileiros e 682 estrangeiros, num total de 18.629.

Entre as pessoas que exercem profissões medicas 32.942 eram brasileiras e 4.200 estrangeiras, num total de 37.142.

No magisterio apuraram-se 49.123 nacionaes e 5.399 estrangeiros, num total de 54.522 e nas carreiras ligadas ás letras, artes e sciencias 39.175 eram brasileiros e 9.640 estrangeiras, num total de 48.815.

Das pessoas que vivem do sua renda, num total de 40.796, ha, nos quadros de Estatística, 31.935 brasileiros e 8.855 nascidos em outros paizes.

Das 303.879 individuos apurados como serviços domesticos 331.093 eram brasileiros e 32.786 estrangeiros.

Nas profissões mal definidas, para um total de 416.568, encontraram os apuradores officiaes 346.582 nacionaes para 72.985 estrangeiros.

Entre os menores de 14 annos, sem profissão, 12.515.523 eram nascidos no Brasil e 116.052 fóra; entre os menores de 15 a 20 annos 2.694.003 eram brasileiros e 60.592 estrangeiros e entre os maiores de 21 annos, sem profissão, 5.176.996 eram nacionaes e 464.822 estrangeiros.

Assim, a decomposição da população acima revela a proporção do trabalho do estrangeiro e do nacional, a contribuição de cada um.

Argentina	224.689.000	435.880.000
Brasil	53.202.000	56.451.000
Chile	34.025.000
Uruguay	10.826.000	56.811.000
Australia	21.899.000	164.828.000
Nova Zelandia . .	25.899.000	37.589.000
India	72.780.000	108.609.000
Japão	64.963.000	575.768.000
Java	10.027.000	73.394.000
Egypto	10.381.000	16.510.000
Africa do Sul . .	39.905.000	43.594.000
Total	\$5.421.248.000	\$9.343.399.000

Os encaixes ouro

Segundo o boletim dos Bancos de Reserva Federal dos Estados Unidos, o valor dos lastros ouro das diversas circulações dos paizes abaixo consignados era em 1925 o seguinte em dollares norte-americanos e comparados com o seu montante em 1913:

	1913	1925
Estados Unidos	\$262.443.000	\$2.870.323.000
Estados Unidos	\$262.443.000	\$2.870.323.000
B a n c o		
Hungaro	251.421.000
Austria	2.087.000
Belgica	59.131.000	52.855.000
Bulgaria	10.615.000	7.932.000
Tcheco-Slovaquia	30.575.000
Dinamarca	19.666.000	56.085.000
Finlandia	6.948.000	8.357.000
França	678.856.000	710.968.000
Allemanha	278.687.000	287.763.000
Grã Bretanha	170.245.000	703.482.000
Grecia	5.211.000	8.875.000
Hungria	10.365.000
Italia	288.103.000	218.825.000
Hollanda	60.898.000	178.080.000
Noruega	12.846.000	39.466.000
Polonia	25.793.000
Portugal	8.760.000	9.267.000
Rumania	29.242.000	26.735.000
Russia	763.800.000	94.095.000
Hespanha	92.490.000	439.631.000
Suecia	27.372.000	61.646.000
Suissa	32.801.000	90.140.000
Yugo Slavia	11.657.000
Canadá	142.517.000	203.495.000

Protecção e defeza

Em questões economicas e commerciaes, o nosso tempo debate-se entre grandes correntes contradictorias. Entre as necessidades de protecção e de garantia de escoamento dos proprios productos nacionaes, ha sempre um *optimum*, um equilibrio, que é indispensavel obter para que o dominio de uma dada corrente não corresponda ao prejuizo dos interesses que as outras representam.

Não é possivel negar que, sob o ponto de vista geral, o livre-cambio seria o melhor, pois cada grupo de homens se aperfeigoaria num producto, trocando cada um grupo o que produzia com o que os outros fizessem. Esse ideal é por emquanto uma utopia, pois cada grupo procura proteger a sua actividade, com receio da concorrência, que o obrigaria a aperfeigoamento constante. Por outro lado, os que nos paizes novos não têm capitaes e apparellamento conseguem com a propria protecção obter esses recursos, com a coerção que organizam do consumo de seus productos.

Todos os povos são, portanto, mais ou menos protectionistas, mas esses protectionistas são, naturalmente, em parte annullados pelas especializações. Por que? Porque o que é melhor encontra preferencia nos mercados consumidores. Por outro lado, o que se produz com facilidade tem naturalmente a preferencia do productora.

Seria, por exemplo, absurdo se fossemos abandonar a produção do café que sobra do nosso consumo para fabricar artefactos que não produzimos. Todos nós perderíamos com isso.

Lendo-se, porém, certas declarações dos néo-mercantilistas e de muitos politicos do mundo inteiro, podla-se ter a impressão de que haveria vantagem para cada paiz em

comprar o menos possível e vender cada vez mais. Esse programma é, naturalmente, contradictorio, pois só pôde vender que compra, porque antes de tudo os que nos compram só isso continuarão a fazer se lhes comprarmos tambem directa ou indirectamente.

Os que pugnam por um exaggero de protecçionismo industrial e ao mesmo tempo que-rem a defesa do café para a exportação, com-temtem, involuntariamente, uma contradicção. Por que? Porque o protecçionismo, que pro-hibe a entrada de productos estrangeiros eleva o custo da producção nacional e se reflecte, portanto, na do café. Por outro lado, se com-prarmos muito pouca cousa no exterior, aggra-vamos a situação do café e de outros artigos de exportação, pois estes não terão mais sa-hida correspondente; pagarão fretes cada vez mais altos. Por outro lado, as praças que nos compram, não tendo compensação para os seus pagamentos, para evitar "deficits", procurarão comprar em outro paiz os artigos equiva-lentes.

Por isso, convém insistir que entre a pol-ítica de protecção exaggerada com o fim de impedir a entrada de productos estrangeiros e a política de defesa de artigos de exportação, é preciso um equilibrio, uma concordancia, para que aquella não prejudique, inutilize e agrave a situação desta. O principal, na questão, é obter as necessarias compensações.

O criterio da densidade da população

O criterio da densidade demographica é muito relativo. Um sociologo francez, de gran-de valor, Arsène Dumont, mostrou como a densidade influe para a civilização. Mas ha outros factores, e o progresso e a riqueza não dependem sómente da densidade. Se a den-sidade so valesse a região em que está Pekim seria a primeira do mundo.

Ha factores diferentes, que cumpre at-tender para esclarecer e definir os indices da civilização. Antes de tudo, é necessario não esquecer que a densidade do Brasil não é tão fraca na America como a muitos se afigura.

Porque temos vastas zonas desertas, como allás todos os paizes do novo Continente, não devemos suppor que temos uma propor-ção infima de habitantes por kilometro qua-drado.

A densidade vale como indice de civili-zação e progresso quando coincide com ou-tros elementos.

Os outros factores esclerecem, ás vezes, a sua significação, mostrando que não deve ficar como indice predominante.

No confronto da America Latina o Bra-sil, entretanto, não está em má posição quan-to á densidade demographica, pois entre os grandes paizes dessa parte do continente não somos dos ultimos e ao contrario somos dos primeiros.

A prova de que a densidade de população não pôde ser indice exclusivo é que na Ame-rica — qualquer compendio de geographia apanhado acaso o demonstra — o numero de habitantes por kilometro quadrado é de 160 nas Antilhas Francezas, 150 nas Antilhas Nor-te Americanas, 86 no Haiti, 78 nas Antilhas Hollandezas, 57 nas Antilhas Britanicas, 40 em Salvador, 23 em Cuba, 17 em Guatemala, 15 em S. Domingos, 14 nos Estados Unidos, 9 em Costa Rica, 8 no Mexico, 8 no Uruguay, 6 no Equador, 6 na Nicaragua, 5 no Pana-má, 4 na Colombia, 4 no Brasil, 3 na Re-publica Argentina, e assim por diante. Só essa relação mostra que não ha nenhuma indicação segura nessa proporção. Se esse indice fosse preponderante, os Estados Uni-dos ficariam, como se vio, em condições in-feriores politicas, sociaes e economicas ás Antilhas! Mas erram os que pensam que o Brasil é na America dos que apresentam um menor numero de habitantes por kilometro quadrado.

O calculo é faell: — nos 8.525.000 kilo-metros quadrados do nosso territorio ha 91 milhões de habitantes; e nos 2.900.000 do territorio da Republica Argentina, menor de dez milhões, nove milhões e tantos.

Assim, entre os grandes paizes da Ame-rica Latina, o Brasil não é absolutamente dos mais fracos em densidade de população.

A analyse de outros indices irá collo-cando a nossa posição entre as nações nos seus verdadeiros termos.

O café no Extremo Oriente

O nosso consul em Montreal, que já es-teve muito tempo no Oriente, declara, num *Boletim do Ministerio das Relações Esterio-res*, que temos grandes possibilidades para a venda de café nos mercados do Japão e da China. O que vendemos directamente é ain-da pouco; mas o que podemos ainda vender será muito mais. Apesar de não ser ainda grande o consumo já é bem espalhado e ac-cusa tendencias de largos desenvolvimentos.

O Sr. Antonio Rebello Braga notou que no Japão, sendo um paiz de chá como a China, se bebe tambem muito café. Registrou o consumo de café em Kioto, Miagina e no norte, em Niko.

(De Tokio o Sr. Rebello Braga escreve:

"Em Tokio, séde da referida firma contratadora da propaganda de café com o Estado de São Paulo, ha diversas casas, todas com uma grande taboleta, como as de Shanghai, em que se lê *Café Paulista*.

Quiz tambem conhecer, por mim proprio, o que se passava com o nosso café em taes casas.

Entrei em uma dellas situada num ponto de grande movimento e onde havia muitos e importantes escriptorios, companhias, etc. Era a hora do almoço; cerca de meio dia. Casa apinhada. Todas as mesas occupadas. Pareceu-me tratar de gente que trabalhava em escriptorios, ou na Bolsa. Consumo enorme e exclusivo de café. Em um grande aparelho de metal branco, reluzente, achava-se o café; em outros compartimentos internos desse aparelho havia agua, em um, e leite noutro.

Com difficuldade consegui que me servissem uma chicara desse café, em tudo igual ao que havia tomado em Shanghai, e ao que se toma na America do Norte; talvez melhor.

A' noite fui á casa do Café Paulista.

Está situada em zona inteiramente differente da primeira. Frequentada por operarios, motoristas e mulheres. Grande concurrencia tambem; todavia, menor, por ser já noite, cerca de oito horas. Experimentei tambem o nosso café. Mesma impressão, em tudo, deixada pela primeira casa.

Nessa occasião, segundo me informaram em Tokio, o contratante achava-se em São Paulo, para onde havia ido, pois estava informado de que a subvencão que lhe era fornecida para a propaganda do café ia ser extincta.

Ignoro inteiramente o que depois se passou. Acho, porém, que o rico Estado de São Paulo deveria manter, ainda que isso lhe custasse um pouco, o contracto para a propaganda do seu café nesta parte da Asia. Devia mesma augmental-a, pois sou dos que crêem que o consumo do café tornar-se-ha maior, dia a dia, em toda a parte."

O Sr. Braga conta tambem o seguinte caso que nos interessa:

"Nesta mesma viagem por mim feita conheci a bordo, de Singapura a Hon-Kong, um importante negociante americano, que tinha quatro grandes estabelecimentos commerciaes: tres na Asia e um na America do Norte, em S. Francisco.

Devido á propaganda que fiz do nosso café, esse negociante estava seriamente inclinado a importar esse nosso producto. Em Hon-Kong fui procural-o no seu escriptorio e lhe forneci uma lista com os nomes das mais importantes firmas de S. Paulo e do Rio, exportadoras de café.

Não sei o que se passou posteriormente á minha partida de Hon-Kong. Só pelas estatisticas das nossas exportações é que poderei saber se tem ido algum café brasileiro para lá. Hong-Kong é um excellente ponto, quer geographico, quer commercial, dotado de um grande porto e de innumeradas docas, e que é justamente considerado de distribuição, pois tudo que val para uma parte do Oriente, ou della vem, tem que passar por Hong-Kong, e de lá é enviado para as varias regiões da Asia. Em alguns minutos atravessa-se a bahia, em "ferryboat", para o territorio chinês, que fica defronte; dahi parte uma estrada de ferro que val para Cantão, etc. E' de lastimar que tão importante entreposto commercial do mundo esteja constantemente em sérias difficuldades, causadas pelos cyclones e piratas."

Fallando das possibilidades da producção, acrescenta o nosso Consul:

"Em toda a parte, mesmo em lugares já mais julgados como provaveis fornecedores da famosa rubiacea, está ella sendo cultivada ou começa-se a trabalhar com esse proposito. E não é possivel que os esforços empregados nesse sentido dêem bons resultados, pois o café, como se vê, não é tão exigente assim para ser cultivado como o julgam, pois em quatro partes do mundo é elle produzido perfeitamente.

Vi um interessante "film" americano, tirado em Hawaii (uma das doze ilhas Sandwich, na Oceania, Polynesia).

Tratava-se de uma enorme plantação de cafeeiros; muitos milhares, talvez. Arvores immensas, carregadissimas de fructo, numa quantidade formidavel.

Todo o trabalho é feito pelos processos mais modernos. Notam-se a ordem e a boa distribuição de serviços. E' o braço asiatico que nisso está empregado; o japonês e o sia-

mez. Famílias inteiras de uns e de outros. E' enorme a quantidade de japonezes nessas ilhas.

São conhecidíssimas a fecundidade e a fertilidade desse grupo de ilhas, em algumas das quaes ha vulcões em constante e plena actividade.

Póde-se dizer que todos os innumerados archipelagos do Pacifico são como esse, em fecundidade do seu solo. Nelles se encontram os mesmos productos nossos — café, borracha, canna de açucar, etc, etc.

Deve ser de facto fecundissimo o solo dessas ilhas.

O nosso interesse é, portanto, de organizar o commercio do nosso producto, para evitar a concorrência.

Riquezas a explorar

O Sr. Presidente da Republica visitou outro dia os serviços de mineralogia do Ministerio da Agricultura e naturalmente verificou os esforços que alli se desenvolvem para que os resultados excedam ao que era licito esperar com as verbas diminutas lançadas todos os annos no orçamento.

O Brasil é um paiz rico, nos productos que o sub-solo nos offerece e que poderemos obter com esforço, é certo, mas com resultado positivo e incontestavel.

Temos mostrado daquí como a nossa exportação de artigos do reino mineral não corresponde ás riquezas que possuímos nesse particular e que não podemos ainda devidamente aproveitar.

São notaveis as pesquisas realizadas para descobrir petroleo; tudo demonstra que o possuímos no nosso territorio e, entretanto, por deficiencia de dotações orçamentarias, as necessarias investigações não proseguiram na proporção indispensavel.

Entretanto, a desproporção entre os nossos recursos mineralogicos e a nossa exportação de productos dessa origem está demonstrando a necessidade de intensificação da campanha tendente a melhorar as explorações existentes, crear muitas outras, continuar as pesquisas para assegurar ao paiz novos elementos de trabalho e de enriquecimento.

No confronto da nossa exportação, a proporção dos productos mineraes é insignificante. Em 1925, exportamos productos no

valor total de 4.021.965 contos. Para esse total contribuíram os artigos de origem vegetal com 3.702.690 contos e os de origem animal com 272.879 contos e os de origem mineral apenas com 46.394 contos!

Assim, a porcentagem da contribuição dos productos vegetaes é de 92.3%, a dos artigos animaes de 6.6%; e, entretanto, a dos mineraes é, apenas, de 1.1%!

Essa situação não é relativa ás grandes riquezas que dispomos no sub-solo. O Brasil é rico em substancias que existem e que devem ser extrahidas.

Entretanto, prohibida muito necessariamente a exportação do ouro, só expedimos para fóra em quantidade e valor apreciaveis o manganez, algumas pedras, diamantes e pouco mais.

A quantidade da exportação de areia de sciscanio, de ferro titanico, de crystal, mica, ágatha, pedras communs, sal, é insignificante!

Entretanto, como o nosso sub-solo é rico! Nelle podemos encontrar tudo o que precisamos para montar as manufacturas civis e militares de que tanto carecemos, para exportar e transformar, afim de augmentar os nossos elementos de troca e os nossos meios de conforto e aparelhamento tecnico.

Precizamos, sem duvida, activar, com entusiasmo consciente as investigações e os aparelhamentos para tornar utilizavel a riqueza que o nosso sub-solo esconde e que não aproveitamos na devida proporção.

Combate á saúva

O Sr. Oliveira Botelho, Deputado pelo Estado do Rio, no seu parecer sobre o orçamento da Agricultura, tocou num dos grandes problemas da nossa lavoura — a formiga saúva.

Lubbhork, nos seus interessantes estudos sobre a vida primitiva da humanidade e das proprias formigas, cuja organização socialista perfeita foi o primeiro a estudar, num momento de entusiasmo pelo aperfeiçoamento, social dos terríveis insectos, creveu que se o homem não dominasse em tempo o planeta, a formiga passaria a ser o animal dominante na terra.

Tirando desse exaggero o que elle tem de hyperbolico, convém, entretanto, consignar o que elle tem de allegorico para mostrar

as forças de destruição das formigas — único animal, aliás, que forma exercitos como o homem.

Agassiz, tratando do Brasil, disse que se o brasileiro não extinguisse a saúva, a formidável formiga nos extinguiria a nós, o que não deixa de ser outro exaggero, pois vivemos e prosperamos lado a lado ha muitos seculos.

Essas citações servem, entretanto, para dar uma impressão pittoresca da importancia da concorrência que nos faz a saúva, organizando systematicamente os seus exercitos para requisitar as nossas plantações.

Sendo assim, é facil comprehender a necessidade de coordenar esforços para combater as saúvas, que até aqui, no Districto Federal nos inutilizam tantas tentativas agricolas. Muitos proprietarios aqui conhecemos que desistiram de plantar por não terem elementos para lutar contra as formigas, apesar do auxilio, aliás sob muitos pontos de vista excellente da Prefeitura.

O Sr. Deputado Oliveira Botelho não recorda esses factos; aponta outros, mas tem principalmente o merito de chamar a attenção para a importancia do problema da extincção da formiga, "sem duvida a maior de todas as pragas que affligem a layoura".

As formigas são, de facto, os peores inimigos da lavoura.

O Sr. Oliveira Botelho preconiza a organização de um combate scientifico. Do laboratorio, acredita, virá a solução definitiva com o estímullo de pesquisas para cultura de vibrações scepticos que se desenvolvem nos formigueiros e os destroem. "A cultura desses germens, diz o relator, para a sua disseminação no interior do paiz trará o consequente exterminio desse grande inimigo da lavoura."

Para isso, precisamos, como lembra o relator, proporcionar os meios para esses estudos, facultando recursos e concedendo premios. Antes disso, devemos empregar em larga escala os formicidas. E' de facto um grande assumpto nacional. As saúvas não acabaram com os brasileiros nem os brasileiros com ellas. Mas será muito melhor para a prosperidade da nossa agricultura que afaste-mos de vez essa praga.

Se o dilemma de Agassiz era exagerado — tanto que vamos prosperando sem extinguir de todo as saúvas, a verdade é que a produção do Brasil seria maior se a praga já estivesse extincta. Temos regiões — e bem proximas — que estão decadentes e quasi aban-

donadas por causa das formigas — o que mostra que Lubbhork e Agassiz, se exaggeraram, não deixaram de enunciar, contudo, um perigo que devemos eliminar.

O contrato do novo emprestimo exterior ao Brasil

Foi assignado, em Nova York, entre o nosso Embaixador nos Estados Unidos e os banqueiros Dillon, Read and Company o contrato do novo emprestimo exterior ao Brasil. Esse emprestimo será de 60 milhões de dollars e foi lançado o varias vezes subscripta a primeira quota, no valor de 35 milhões de dollars, ao typo de 90, juros de 6 ½, resgate ao par o vencimento em Outubro de 1958.

O emprestimo, cuja segunda quota será lançada de accordo com banqueiros ingleses, tem excellentes garantias e se destina especialmente á liquidação dos compromissos da dívida fluctuante.

De accordo com a autorização legislativa contida na lei que remodelou o systema bancario e o de emissão e com o pensamento da sua politica de saneamento monetario e financeiro, o emprestimo, que acaba de ser contratado, será applicado ao resgate de dívida fluctuante e vem, portanto, exercer a função de consolidação de um debito que pelos seus juros e condições especiaes onerava muito mais o movimento financeiro do Thesouro. A garantia da politica monetaria e financeira, com tanto exito desenvolvida pelo Sr. Dr. Arthur Bernardes, com a collaboração do Sr. Dr. Annibal Freire na pasta da Fazenda e do Sr. Dr. James Darcy no Banco do Brasil, reclamava esse emprestimo, capaz de fornecer os recursos para liquidar a dívida fluctuante que tanto prejudicava e embaraçava a normalização do Thesouro como absorvia grande parte das possiveis disponibilidades do nosso grande estabelecimento de credito, que assim não poderiam ter outra applicação na praça.

Antes de tudo, porém, convem frisar a significação das excellentes condições em que foram concluidas as negociações para o contrato: — o typo, os juros, o prazo são dos melhores do nosso tempo e demonstram que o credito do Governo Federal está no primeiro plano nas grandes praças do mundo. E' summamente desejavel para o Brasil e para o actual Governo esse resultado, que

mostra que para o nosso credito não só influem os grandes recursos do palz como a acertada orientação financeira do Sr. Pro-sidente Arthur Bernardes.

Sob o ponto de vista da politica financel-ra e monetaria, o emprestimo vai proporcionar ao Governo a liquidação de sua divida fluctuante, o que vai restituir ao Banco do Brasil grandes quantias e que lhe dará ainda maiores elementos e disponibilidades para assistir ao commercio, á industria e á agricultura e exercer a sua grande função propul-sora, dentro, aliás, das estrictas incumben-cias bancarias.

A politica financeira do Sr. Arthur Ber-nardes se completa, assim, pois tendo rece-bido grande divida fluctuante, vai liquidal-a, libertando a União desse onus e facultando ao Banco do Brasil novos elementos para exercer a sua missão de regulador da cir-culação e do credito para poder proseguir a sua politica de saneamento monetario e de assistencia bancaria.

O fim dessa operação de credito, levada a effeito com tanto exito, é, portanto, norma-lizar definitivamente a situação financeira, que ficará de todo assegurada.

A proposito dessa operação o Sr. Dr. Ar-thur Bernardes, Presidente da Republica, re-cebeu de Nova York, dos Srs. Dillon Read and Co. o seguinte telegramma:

"Temos o prazer de comunicar a V. Ex. que assignamos o contrato do emprestimo com o vosso Embaixador e offerecemos 35 milhões de dollars em titulos do typo 90. O lançamento foi bem aceito e fechamos os nossos livros de subscrição antes das 11 ho-ras. Queira aceitar a segurança de nossa gratidão pela vossa confiança na negociação e nossas felicitações pelo grande successo da acção publica."

A questão das minas inglezas

A questão mineira ainda não foi resol-vida na Inglaterra e, por sua grande reper-cussão, vai interessando directamente ao mundo inteiro. Por isso, parece que será conveniente esclarecer alguns pontos para comprehensão do publico brasileiro.

Antes de qualquer outro estudo, precisa-mos dar um resumo do parecer da com-missão real sobre o assumpto. Trata-se de um volume de 300 paginas massivas, O seu resumo é, portanto, difficil,

E' o que vamos tratar, ficando hoje na primeira parte do relatório.

Diz essa parte que durante todo o seculo XIX e no começo do XX até á guerra, a historia da industria de carvão na Inglater-ra apresenta um desenvolvimento ininter-rupto tanto no progresso da producção como na marcha das exportações. O anno de 1913 marca o ponto culminante da dupla curva, com uma producção de 287 milhões de ton-eladas e uma exportação de 98 milhões.

Logo depois da guerra, em 1920, a pro-ducção affrouxou e cahio a 230 milhões e as exportações a 43 milhões, porque os merca-dos estrangeiros diminuíram as suas com-pras, sendo notavel o retrahimento da parte da Alemanha, da Russia, da Italia, da Scan-dinavia e da America do Sul.

A França, principal cliente do carvão inglez, installou com machinismos modernos as minas destruidas pelos Alemães no norte e no Pas-de-Calais e assim passou a produ-zir mais 3 milhões de toneladas do que antes da guerra.

Além disso, a França consome agora tres vezes mais energia hydro-electrica do que antes da guerra, mas importa mais seis mi-lhões de carvão, pois o seu consumo total se desenvolveu na proporção de 10 milhões de toneladas.

Como a Italia e a Scandinavia, escrevo o relatório, a França mostra que o desenvolvi-mento da hulha branca, que contribue para estimular a actividade industrial, não tem como consequencia necessaria a dimi-nuição do consumo do carvão.

Em França, o tetreno perdido pelo carvão inglez não é devido a uma diminuição de consumo, mas ao progresso obtido pela concurrencia allemã.

Em 1923, a situação das minas inglezas melhorou temporariamente em virtude da oc-cupação do Ruhr. A extracção subio a 278.500.000 toneladas e as exportações at-tingiram 97.600.000.

Mas ha dous annos que o recuo é de modo sensivel. A producção de 1925 foi de 233 milhões de toneladas e as exportações não passaram de 67 milhões.

E' a exportação, mais do que o consumo interno que provoca a crise.

A comissão encontra causas geraes para esse retrahimento na exportação: — a retomada da exportação da bacia do Ruhr, a intensificação da extracção nos Estados Unidos, o affrouxamento do consumo mun-dial, consequente do estado de incerteza rel-

nante na maioria dos pa'izes, a estagnação dos negocios, a reconstituição, segundo os modernos dados scientificos, das minas devastadas pela guerra, sobretudo, as francezas, a concurrencia dos diversos combustiveis liquidos e da hulha branca.

Mas a commissão aponta tambem causas particulares, devidas á organização das minas na Grã-Bretanha. Essas causas tornam a producção do carvão na Inglaterra muito cara. Por que essa producção é cara?

Em geral, a resposta é que a carestia provém da alta dos salarios. Sem duvida, responde a commissão, a despeza em salario por cada tonelada de carvão, convertida é um valor caro, é muito mais elevada na Inglaterra do que na Allemanha.

Entretanto, os salarios inglezos propostos para 1925 só dão o gosto para fornecer o indispensavel á vida dos mineiros e de suas familias.

A metade dos mineiros ganha 2 libras por semana.

Por outro lado, a proporção dos salarios para o custo geral da producção não é exaggerada na Inglaterra, pois é de 63.3 % contra 87 % nos Estados Unidos. Entretanto, o consumidor norte-americano paga seu carvão menos caro do que o consumidor inglez. Isso se deduz de razões especificas devidas aos methodos de exploração praticados na Inglaterra e á propria estrutura da industria britannica do carvão.

São as conclusões da primeira parte do relatório. Vale a pena resumir tambem as outras duas partes para comprehensão do problema que agita e perturba a Inglaterra.

O RELATORIO DA COMMISSÃO REBAL

A commissão instituida na Inglaterra, sob a presidencia de Sir Herbert Samuel, para realizar um inquerito sobre a situação economica do carvão e fazer propostas ao Governo para corrigir o que lhe parecesse defeituoso, não encerrou os seus trabalhos sem primeiro ouvir os delegados dos dous grandes corpos que representam, na exploração das minas, os interesses patronaes e operarios, a Associação das Minas e a Federação dos Mineiros.

A Associação dos Proprietarios das Minas, não pensa que haja muito a melhorar na organização da industria e considera que a unica solução consiste na prorogação das horas de trabalho e na redução dos salarios. Tal não é, porém a opinião da Commissão Regia, que, ao contrario, como já

vimos, é de opinião que, sob o ponto de vista tecnico, ha muito que fazer para melhorar as condições da exploração das minas: — a propriedade mineira é muito dividida, as empresas muito numerosas, e dahi a aggravação das despezas geraes e do custo da producção; o aparelhamento está em muitas explorações muito archaico; as installações não são muitas numerosas; o abastecimento mecanico é pouco espalhado; as explorações estão separadas e distantes; os mineiros são obrigados a percorrer sob a terra grandes galerias; os centraes electricos são raros, e se o rendimento do operario é mediocre não é sómente porque suas horas de trabalho são limitadas, mas tambem e sobretudo porque, falta de melos apropriados e aperfeçoados, elle está impossibilitado de augmentar o seu rendimento. Assim a Commissão Regia das Minas não concorda com o augmento da duração do trabalho. Quanto aos salarios, ella preconiza uma solução que vamos examinar.

A Federação das Minas resolve a questão pela proposta da nacionalização das minas,

Como essa solução seduzio na Inglaterra espiritos altos e influentes e que não são socialistas, a Commissão Regia considerou necessario, mostrar a sua impraticabilidade pelos motivos que passamos a resumir. A industria carvoeira ingleza é notavel por sua diversidade, e entretem com outras industrias relações muito estreitas. Em breve, ella fará, provavelmente parte integrante de um conjunto que englobará igualmente o gaz, a electricidade, os oleos mineraes, os productos chimicos, os altos fornos e eventualmente ainda outros ramos.

Não é facil nacionalizar uma industria simples, uniforme, na qual é possivel realizar uma standardização. Uma industria complexa é mais difficil.

Por outro lado, se as minas fasssem nacionalizadas e as industrias privadas ficassem em poder de empresas privadas, seria necessario encontrar nesse dominio uma nova linha de demarcção. Seria necessario desagregar integrações já effectuadas com empresas de altos fornos, de fornos de coque, etc. Isso causaria, portanto, grandes prejuizos nos negocios mais avançados em organização e mais aparelhados para luta.

Para nacionalizar é preciso encampar. Para encampar, é necessario pagar; e como a operação exigiria uns 350 milhões de libras, seria indispensavel recorrer ao credito, emitir titulos com lucros e amortização.

Em principio, a renda da industria deveria cobrir esse serviço da divida contractada para fazer a encampação. Mas na pratica, antes de tudo, seria necessario pagar os salarios e os fornecimentos e só com os lucros se poderia tratar dos juros e amortização. Ora, os lucros são problematicos, pois se não o fossem não haveria questão de carvão.

Além do lado financeiro, ha, para a comissão, o lado social da nacionalização. Se os órgãos da administração e da superintendências das minas não conseguissem se entender sobre a fixação do preço da venda e dos salarios, seria possível pensar num terceiro conselho para desempatar. Mas essas decisões seriam obrigatorias, contentariam a todos os interessados?

Admittir a aceitação obrigatoria das decisões do tribunal seria acreditar que os mineiros tivessem desistido do direito de parede. Tal, não é, porém, sua intenção.

Ao demais, ha a propria evolução da industria da hulha na Grã-Bretanha. Seria possível comprometter sommas enormes na compra das minas com recede de as abandonar por deficiencia de resultados remuneradores?

Ha também a questão da exportação. A nacionalização exigiria a responsabilidade do Estado no commercio de exportação. Seria creada uma comissão de exportação de carvão ou qualquer outra analoga, mas haveria átraz dessa comissão a participação do Estado. Seriam, então, na opinião da comissão, complicações internacionaes como as que se produziram nos annos immediatamente seguintes á guerra.

"Nós seríamos, então, escreve a comissão, não a nação de lojistas, segundo a phrase de Napoleão, mas a nação dos negociantes de carvão."

Afastando a nacionalização por considerá-la ineflicaz e inoportuna, a comissão declara que o problema tem dous aspectos; o immediato e o futuro, e daí as duas series de conclusões.

A comissão reconhece que o subsídio concedido no mez de Agosto ultimo deveria ser suspenso a 30 de Abril e não mais restabelecido. O subsídio era um expediente e é com os expedientes que se arruinam as finanças de uma nação.

Sendo assim, a comissão considera como solução do problema o seguinte: — Não ha facilidade de mudar o regimen de horas de trabalho, mas se é necessario salvar a industria mineira na Inglaterra é preciso rever

os salarios mínimos fixados em 1924, por occasião da prosperidade temporaria e artificial, decorrente da occupação do Ruhr. É preciso reduzir o salario minimo, dando-lhe, porém, uma base nacional, com modificações locais. Eis a solução para o presente.

Para o futuro, a comissão é de opinião que o Estado compre os *royalties* ou direitos dos proprietarios sobre o carvão extrahido do seu sub-solo. Os *royalties* são uma das causas da subdivisão das explorações e que ás vezes impedem o seu aproveitamento, porquanto se o proprietario não quer ceder seu carvão não ha lei que o possa compellir a essa cessão. Sobre todas as jazidas a descobrir, o Estado deveria proclamar seu direito de propriedade. A comissão aconselha a coordenação, a concentração, a *amalgamation* da industria do carvão com as industrias afindas e os transportes, preconizando a organização de cooperativas de venda e a constituição de um *comité* de investigações technicas.

A impressão causada por esse relatório não foi igual em todos os meios, mas antes do Governo tomar qualquer deliberação diante do seu proposito de não manter os subsídios, as companhias annunciaram redução de salarios, que os operarios não aceitaram.

Dahi a grande parede, cujos diversos aspectos ainda merecem destaque e explicação.

A parede inglesa e a questão mineira

A crise de carvão na Inglaterra provém, segundo o relatório da Comissão presidida por Sir Herbert Juvenel, da deficiencia da procura de um regimen economico, de modo a reduzir ao minimo a perda de energia e a praticar o espirito economico nos methodos de transporte, extracção e distribuição.

Assim a Inglaterra queima em estado bruto nas caldeiras e nos fornos industriaes como nas casas particulares maior quantidade de carvão do que seria necessario se fosse elle, antes, submettido ao processo de carbonização. Ora, queimar o carvão em estado bruto constitue economicamente uma dupla heresia (é a phrase do relatório), pois não somente se deixa com isso perder todos os derivados que poderiam ser obtidos por tratamentos apropriados como também se deixa escapar no ar todos os productos da

combustão, que sujam a atmosphera, o que pôde ter, sob o ponto de vista hygienico, as mais lamentaveis consequencias.

A Commissão calculou que, em cada anno, tres milhões de toneladas de fuligem obscurecem a atmosphera britannica, o que corresponde á quantidade da producção de tres dias de todas as minas do Reino-Unido.

Submettido aos methodos modernos, o carvão é tambem um elemento do qual se deriva combustivel liquido e cada milhão de toneladas de hulha scientificamente carbonizada pôde produzir 15 milhões de gallões e mesmo mais de carbureto liquido. Não ha duvida que os typos de oleo mineral assim produzidos não correspondem exactamente aos que a Inglaterra importa. Mas, se fosse possivel submitter aos processos de carbonização os 147 milhões de toneladas de carvão que são actualmente consumidos na Inglaterra em estado bruto, a maior parte das necessidades de oleo mineral seria satisfeita pelos proprios recursos inglezes, sem necessidade de importação do estrangeiro.

É, portanto, sob o ponto de vista nacional, do mais alto interesse que os methodos de tratamento da hulha, que permitem uma combustão sem fumaga e uma recuperação dos elementos tão preciosos que entram na sua composição, methodos que já são adoptados, no quinto do carvão consumido na Inglaterra pelas indústrias de gaz e pelos fornos de coke, sejam extensivos aos outros quatro quintos. Assim os commissarios reaes pediram a creação de um *comité* permanente para o estudos de todas as questões relacionadas com a producção e o emprego do calor, da luz e da energia.

Se o carvão inglez é caro, accrescenta o relatorio, isso provém não só do dispendio que se faz, mas tambem da propria estrutura da industria extractiva. Segundo os termos do relatorio, a principal caracteristica dessa industria é a sua diversidade e assim quanto aos processos de extracção usados a unica generalização a fazer é que nenhuma generalização é possivel no assumpto.

Ha actualmente na Grã-Bretanha 1.400 empresas de extracção, possuindo cerca de 2.500 minas. Muitas dessas empresas empregam menos de 50 trabalhadores; outras, mais de 3.000. Ha minas que produzem com o custo de 12 shillings por tonelada; outras, que têm o custo de 30.

Ha empresas que vendem anthracito a 30 shillings na boca da mina e 25 sobre outras qualidades; outras pedem apenas 13 shillings.

Ha empresas que realizaram um lucro, de 5 shillings por tonelada, apesar das condições desfavoraveis de 1925. Outras tiveram perda igual, mesmo nas condições favoraveis de 1923. A conclusão é que, salvo alguns aspectos determinados, é impossivel tratar essa industria em conjuncto.

Segundo o relatorio, grande parte das minas em exploração remonta a mais de uma geração e não está adaptada ás novas condições; o aparelhamento não é novo, é pouco aperfeiçoado, o abatimento mecanico é pouco praticado, os centraes electricos raras.

O rendimento do trabalhador é, portanto, mediocre, não só porque suas horas de trabalho são limitadas, como tambem desapparelhado de recursos mecanicos e de uma organização rigorosa, elle está longe de poder dar, durante o seu tempo de trabalho, tudo de que é capaz.

"A Inglaterra chegou, portanto, a este ponto: — ella quer triumphar da concurrencia estrangeira no mercado de carvão — e isso é essencial para o seu equilibrio economico, — mas para isso carece renovar inteiramente a organização, os methodos e o aparelhamento da sua grande industria extractiva.

A Commissão regia concluiu, no seu relatorio, que o typo mais espalhado de empresas não é economicamente o melhor. Ella recommenda a fusão das empresas, fusão que permita produzir em mais larga escala, mas com despezas menores e com um custo de producção mais vantajoso.

A Commissão não esqueceu a questão da distribuição, isto é, do commercio de carvão, que dividido em quatro grupos: — negociantes a varejo, negociantes por atacado, exportadores e, finalmente, agencias de venda que tratam com as minas ou grupos de empresas. O numero de negociantes a varejo é na Inglaterra de 27.000 e a despeza que fazem com os ordenados de seus empregados e as suas installações vai além de um milhão.

Os Commissarios acreditam que a despeza é excessiva em relação aos serviços que esse commercio presta e declara que, se o commercio de detalhe pudess ser feito de um modo mais economico como as cooperativas de venda, por exemplo, haveria margem para permittir a redução dos preços do consumo e o augmento dos preços pagos

ás companhias, dando, portanto, elementos para estas elevar os salarios dos trabalhadores.

As medidas para reduzir o custo da distribuição, fóra dos monopolios, não são fáceis de encontrar.

O relatório suggere, entretanto, a permissão para as municipalidades concorrerem com os negociantes a varejo.

A comissão se pronunciou também favoravelmente ás associações cooperativas de venda que seriam administradas pelas proprias minas. Sua função seria, com effeito, de manter os preços a uma taxa remuneradora sobre os mercados exteriores, nos quaes a concorrência não se exerce tanto entre inglezes e estrangeiros como entre exportadores inglezes. Se a industria mineira conseguisse crear essas organizações, poderia, por seu intermedio, entrar em contacto com o cartel allemão, affim de impedir que os preços de carvão caissem de novo sobre os mercados neutros.

Encarando a questão do transporte, as commissões discutio os fretes elevados no caminhos de ferro e preconiza a criação de um comité de transportes mineiros, composto de representantes de companhias de estradas de ferro, de proprietarios das minas e dos commerciantes.

Esse comité teria por função fiscalizar as installações previstas para os vagões de vinte toneladas, nas portas das minas, nos portos, nas estações finais das estradas de ferro; de emprehender inqueritos sobre as reduções de tarifas, de emprego dos vagões e dos canaes.

Na ultima parte do relatório, a commissão examina, então, a nacionalização e os salarios.

As dividas inter-alliadas e a inflação

A regularização das dividas inter-alliadas é um dos elementos para a normalização dos negocios na Europa, pois acabará com a situação de incertezas e assegurará aos intercambios de todo o mundo uma situação de confiança e de relativa estabilidade.

Vimos o que já fez a Inglaterra com os Estados Unidos, e resumimos ha pouco os accórdos italo-norte-americano, belga, etc., e contamos as negociações com outros paizes.

Outros paizes como a Tchecoslovaquia e Polonia resolveram também a sua situação, procurando cumprir, de accórdo com as suas condições de pagamento, as suas obrigações.

O accordo entre os Estados Unidos e a Tchecoslovaquia não foi muito discutido, porque foi facilmente concluido.

A divida da Republica Tchecoslovaca para com os Estados Unidos foi contrahida depota do armistício de 11 de Novembro de 1918.

Feito o calculo dos juros a cobrar até 15 de Junho de 1925, quando se concluiu o accórdo, foi encontrada a somma total de dollars 115.000.000 ouro, norte-americano.

Segundo os termos desse accordo, o Governo dos Estados Unidos, da America do Norte, receberá, trinta e seis bonus de dollars, 1.650.000 ouro norte-americano por anno, fazendo um total de dollars 54.600.000.

Esses bonus serão vencidos semestralmente desde o dia 15 de Dezembro de 1925, até o dia 15 de Junho de 1943, sem juros.

Haverá ainda mais quarenta e quatro bonus correspondentes ás diversas sommas, cujo total augmentará gradualmente de dollars 1.296.023.07 ouro norte-americano a 15 de Junho de 1944 até a somma de dollars 5.635.000 ouro norte-americano, em 15 de Junho de 1937.

A divida com a Esthonia foi também regularizada; sendo fixado o total da divida em dollars 13.831.441.88 ouro norte-americano, em condições identicas ás da Polonia.

O publico norte-americano discute com muito interesse a questão das dividas. Se seus politicos garantem que o pagamento da parte dos alliados assegura o desagravamento, a redução dos impostos, publicistas, economistas e banqueiros, seguidos por estadistas mais avisados chamam a attenção para os perigos desse recebimento de ouro sem gastos correspondentes. A balança mercantil dos Estados Unidos apresenta saldo. Se, apesar disso, a grande Republica do Norte continuar a receber sommas crescentes como o serviço das dividas dos alliados, ficará com excesso de numerario, e haverá inflação, mesmo com o ouro do qual resultariam o encarecimento da vida e outras perturbações commerciaes.

Para evitar essas consequencias, os Bancos de Reserva Federal estão usando de toda a prudencia, procurando impedir o abuso do

credito, contendo tudo que possa contribuir para uma excessiva expansão de instrumentos de pagamento sob qualquer forma ou pretexto.

Exposições e feiras

Ha pessoas que se julgam praticas, e portanto, desdenham das exposições e das feiras. Não sabem, entretanto, que os paizes que nos podem dar exemplo de realizações efficientes sempre usaram desse methodo de confronto, de estímulo e de aperfeiçoamento. Os typos de animaes inglezes, que fizeram o mundo moderno prestar attenção ao problema zootecnico de melhoramento dos rebanhos, foram formados através das selecções das feiras, das exposições regionaes.

No Brasil, temos muito que fazer nesse sentido, para irmos creando novos typos e aperfeiçoando os existentes.

As exposições regionaes deveriam se dobrar em outras estadoaes e estas, por sua vez, em nacionaes. O que começamos a fazer demonstra um ensaio que deve e precisa ser desenvolvido, mais ainda estamos longe de uma coordenação continua e de effectos ininterruptos.

Os que acabam de promover a Exposição de Aves tiveram uma excellente idéa fazendo a realização simultanea de exposições em todas as capitães dos Estados.

Assim, o estímulo é geral, e, ao mesmo tempo, se vão preparando os elementos para as futuras exposições nacionaes.

A gallinocultura tem, no Brasil, como allás por toda a parte, um grande futuro. O problema consiste em ter maior rendimento das actuaes criações, e, ao mesmo tempo, systematizar as pequenas criações e tornar possiveis as grandes.

Minas, Estado do Rio, as nossas zonas ruraes do Rio, os Estados do Sul já sabem aproveitar da proximidade dos grandes centros para tirar de suas criações um pouco do que ellas podem dar.

O detalhe das exportações de certos paizes europeus, como a Dinamarca, França, mostra como essas criações podem ser elemento de poderoso commercio internacional, é as estatisticas de estradas de ferro na Inglaterra e nos Estados Unidos documentam a importancia de seu intercambio interno.

No Brasil, precisamos aproveitar o que temos, mas não devemos esquecer tambem a necessidade de adoptar os bons typos ex-

trangeiros, de obter bons e rusticos cruzamentos como já temos conseguido seleccionar as raças creoulas e a gallinha da terra, que dispõem de tão excellentes qualidades nativas.

As exposições e as feiras são um elemento de exito para a propaganda e para a organização que necessitamos.

Por isso devemos consignar com sympathia a iniciativa das exposições simultaneas.

A defesa das industrias

O illustre deputado, tão distincto e merecedor de apreço por seu saber juridico, por sua erudição philologica e por seus conhecimentos geraes, economicos e financeiros, que ante-hontem discutio a crise industrial, não tratou com igualdade de todos os aspectos da questão.

Como temos explicado daqui, não é possível aos nossos industriaes, neste momento, compensar o retrahimento dos mercados internos, os prejuizos da concorrência estrangeira com a exportação em larga escala.

Em primeiro lugar, ha o facto positivo: a concurrencia estrangeira. Com os concurren-tes estrangeiros estão se tornando mais ameaçadores á industria nacional justamente pelo amparo que vão recebendo de seus paizes. Nações classicas, no seu antigo liberalismo, como a Inglaterra, empregam agora todos os elementos ao dispôr do Estado para estimular a producção e para garantir a exportação. O Estado estabelece até uma especie de seguro para que os industriaes possam vender, vencendo a concurrencia dos outros paizes: a differença do preço é compensada pelo Departamento de Ultramar.

Quando industrias de paizes novos como o nosso estão ameaçadas com as organizações do momento — assim excepcionalmente protegidas — será sem duvida desconhecer as realidades do tempo aconselhar-lhes apenas aperfeiçoamento da producção e esforço para conquistar novos mercados.

Nesses mercados os nossos productos encontrarão a concurrencia dos paizes mais apparelhados e que nesse momento tudo fazem para triumphar na concurrencia economica.

Os que vivem em certos melos commerciaes têm assistido como alguns governos estrangeiros em casos de concurrencia publica ou privada, têm facilitado a victoria dos representantes de firmas de seus patrios con-

cedendo até redução excepcional de fretes, isenção de impostos, contanto que a victoria seja garantida.

Diante dessa situação da concorrência universal, antes de tudo, devemos assegurar ás nossas industrias a proporção a que se habituaram nos fornecimentos dos nosso mercados. Depois dessa segurança, então devemos realizar um inquerito para verificar o que podemos fazer quanto á permanência e criação de novas garantias para conservação pelo menos da devída proporção no provimento dos nossos mercados consumidores e estudar as possibilidades de exportação. Foi aliás, o que propoz, com exacta noção das condições do momento, o Sr. Dr. Oliveira Passos, Presidente do Centro Industrial.

O aparelhamento economico e intellectual

A serena confiança com que o Sr. Antonio Carlos encarou os problemas da politica mineira e do Brasil foi acolhida em todo o paiz com o melhor dos applausos.

Nós precisamos iniciar, desenvolver, crear uma grande politica de construção e para isso carecemos de estadistas consciós de sua grande responsabilidade.

O paiz, a terra é rica, tem elementos para alimentar e impulsionar a civilização pela cultura. O homem intelligente, capaz de assimilação prompta e talento facil.

O que nos falta, em muitas regiões, é o homem convenientemente preparado para aproveitar os recursos que a natureza lhe oferece.

A civilização brasileira não se espalha com igual força por todo o territorio, o Brasil já apresenta zonas de prosperidade culta e crescente; mas ainda contém zonas não devidamente desenvolvidas. A grande função da politica no seculo XX deve ser a de comunicar, ligar, intensificar as relações entre os diversos nucleos da civilização brasileira afim de multiplicar e melhorar o esforço do trabalho nacional.

Yves Gulot disse muito bem que o progresso está na razão directa do dominio do homem sobre as forças da natureza. Para realizar esse dominio, o homem precisa ser cada vez mais intelligente, necessita ser cada vez mais possuidor de uma sciencia esclarecedora.

O nosso proprio problema no interior consiste, principalmente, em aparelhar os nossos patricios para que possam dominar e utilizar as forças da natureza.

Na concorrência moderna, os menos instruidos não podem prevalecer. Cahem, enfracuem-se e se empobrecem.

Os Brasileiros, no meio de tantas riquezas latentes, precisam de um aparelhamento digno delles. O primeiro de todos deve ser a instrução: — tornar o proprio homem mais forte, mais energico, mais efficiente.

Depois, então, é indispensavel dar o instrumento para elle manejar. Não é possível dar um appaarelho perfeito a um homem sem competencia para tratar dello.

De modo que, para fomentar a produção, convém, antes de tudo, preparar o homem, pois o progresso estará sempre proporcional á instrução de quem o promove.

O Sr. Antonio Carlos, com a responsabilidade de seu prestigio e do cargo que vai exercer, dando ao problema da educação um lugar importante e primordial, mostrou as tendencias de seu espirito e de seu governo. É uma garantia para o Brasil essa preocupação sadia que vai empolgando os que têm maiores responsabilidades. Isso mostra que, afinal, vamos dando ao ensino primario a importancia que merece.

Protecção e cambio

O EXEMPLO ARGENTINO E NOITE-AMERICANO

O Sr. Alexandre Bange, o conhecido economista argentino, está publicando na *Nación* de Buenos Aires uma serie de artigos sobre a situação economica e social de seu paiz. Elle affirma que a Argentina passa uma crise, e attribue esta crise á deficiencia da defesa do trabalho nacional.

O Sr. Bange chama a attenção dos seus patricios para a concorrência desleal, denominada *dumping*.

"Nosso desmedido afan importador, escreve elle, nos leva a abrir os portos a esse *dumping* das industrias belgas, inglezas, Italianas, allemãs, brasileiras, hespanholas. Com essas importações baratas, estamos dando trabalho a operarios de outras nações e tirando o pão aos nossos. Hontem se suspendia o trabalho dos arrozacs argentinos, depois se fecharam as fabricas de azello, com prejuizos para diversos cultivos, desaparece-

ram mais tarde varias fabricas de vidro e outras tantas de lã para só citar alguns exemplos.

Amanhã nos tocará a vez das industrias textis, ás chímicas, ás de couro, ás de metalurgia, ás de vinho e de assucar."

O Sr. Bange cita a proposito phrases que escreveu em 1925, quando disse: "Esta crise de hoje, que alcança o paiz em pleno vigor, em plena saude economica e até em boa situação financeira, não é outra cousa que a consequencia de uma velha politica, que se vai tornando cada vez mais prejudicial.

"Já não se trata de uma crise commercial ou bancaria. Trata-se de uma crise mais funda, a crise da producção e da industria, a crise do trabalho nacional.

"Se o povo e o Governo, se os Poderes Legislativo e Executivo não se resolvem a defender o trabalho nacional, a amparalo contra os azares da concurrencia internacional febril e violenta, a reservar nosso proprio mercado em tudo que podemos produzir vantajosamente, para nossos proprios habitantes, argentinos e estrangeiros, homens e mulheres, a solver os graves inconvenientes da lei de pensões e do trabalho dos menores, a crise tomará proporções maiores, tomará fórmias alarmantes, e o paiz soffrerá um novo retrocesso, apesar de ter direito, ao contrario, a um progresso excepcional.

"Defender o trabalho nacional é hoje obra de patriotismo por excellencia. O homem, que favorece a producção estrangeira, em detrimento do similar nacional, tira o pão da boca do pobre de sua terra, rebaixa o nivel da vida, em seu paiz e põe grilhetas á sua patria, entorpecendo sua marcha para os altos destinos que lhe estão preparados."

O Sr. Bange nota a decadencia da industria de azelte argentino, e pede ao Congresso para votar direitos mais elevados para salvar da desoccupação 300 mil trabalhadores argentinos.

O augmento de direitos poderia impedir a entrada de mercadorias no valor de 200 a 300.000.000 de pesos, ouro. Essa importação seria depois substituida pela de carvão, automoveis, machinás, e outros artigos, necessarios para o completo aparelhamento do paiz. Entretanto, essa redução, se persistisse, não teria nenhum inconveniente, pois a Argentina carece de 200 a 250.000.000 de pesos, ouro, por anno, de saldo na sua balança mercantil.

O articulista argentino recorda o que disse, ha pouco, o Presidente Coolidge: "Em 1923, cinco milhões de pessoas se encontravam sem trabalho, os impostos eram fortes e o paiz estava ameaçado de uma verdadeira invasão de mercadorias estrangeiras.

"Foi neste momento que o Governo procedeu de fórmula energica e immediata, aprovando uma legislação que reduziu as importações. A prosperidade actual das industrias é brilhante e sem precedente e as importações chegaram a nove milhões."

São exemplos interessantes e que devemos consignar — tanto mais quanto temos agora uma tentativa de reacção contra a justa reivindicação de um augmento gradual de tarifas para defender as nossas industrias.

O problema da producção

A questão do preço do assucar esta sendo discutida por alguns jornaes, sob pontos de vista diferentes. O assumpto, da maneira que vai sendo tratado, não nos seduz, pois envolve interesses particulares, através das complexidades do jogo diario, sendo impossível apurar responsabilidades o definir posições. Os preços oscillam, de accordo com uma grande variedade de factores, sujeitos a influencias que se deslocam o que é impossível apanhar.

O que é possível ser averiguado deve ser e se as leis foram violadas as autoridades devem agir de accordo com as circumstancias, respeitando sempre o principio de livre concurrencia e da liberdade de commercio.

O commercio legitimo deve comprehender e sabe que o seu interesse coincide com o do publico e que a baixa de preços é sempre um elemento de prosperidade, pois corresponde a maior consumo.

Entretanto, fóra da controversia de occasião, longa das questões pessoases que tudo isso envolve, inteiramente afastados dos interesses que acaso a polemica pôde representar, temos, apenas, de accordo com o nosso proprio programma, de resaltar um aspecto importante da questão.

Já se tem dito que o assucar estrangeiro está sendo vendido por preço mais barato e o que sustenta o consumo do nosso é o proteccionismo das tarifas aduaneiras.

Até certo ponto isso é verdade, o que-remos aproveitar da oportunidade, quando

o assumpto está em fóco, para chamar a attenção para o verdadeiro interesse do Brasil. O nosso verdadeiro interesse é que tenhamos uma industria assucareira digna de seu passado e de suas necessidades futuras.

A produção de assucar augmentou muito no Brasil, depois da guerra. A nossa safra passou de 400 mil toneladas a mais de 600 mil.

Mas temos ainda embaraços que nos prejudicam diante da concorrência estrangeira e para o proprio alargamento do consumo nacional. Não se trata somente da facilidade de credito, do credito que tem uma alta missão quando é bem applicado e lealmente maneado.

Trata-se do barateamento da propria produção pelo seu aperfeiçoamento tecnico. Isso é que é o nosso grande problema assucareiro.

A verdade é que a nossa produção de canna por hectare é uma vergonha, tres vezes menor do que a de Cuba; e que quando se faz a moagem dessa, de rendimento assim tão fraco na produção agricola, ainda temos, sob o ponto de vista industrial, uma grande porcentagem de perdas.

Esse é o grande assumpto que nos deve interessar em primeiro lugar. Não ha questão mais importante no assucar. Não ha objectivo mais premente para os productores de assucar. Tudo o mais é transitorio e secundario. O que é indispensavel é tratar a serio de um rendimento mais seguro e amplo.

Este é o problema de todas as produções, que envolve a do assucar e de todos os outros productos.

O convenio commercial com a Hespanha

O Sr. Carlos Augusto de Miranda Jordão, vice-presidente, em exercicio na Camara do Commercio Internacional do Brasil, dirigio ao Sr. Felix Pacheco, Ministro das Relações Exteriores, o seguinte officio:

"A Camara do Commercio Internacional do Brasil, em reunião de hontem, approvou uma moção de applauso e felicitações a V. Ex. pela assignatura do tratado de commercio entre o Brasil e a Hespanha.

As proveitosas consequencias deste acto que traduz a nobre comprehensão que V. Ex. teve das necessidades do inter-

cambio commercial dos dous paizes, far-se-hão sentir dentro em breve e servirão para assignalar a elevada visão da politica exterior do Brasil seguida pelo actual Ministro das Relações Exteriores.

O Tratado ora firmado como foi feito, virá, de certo, satisfazer plenamente aos interesses hispano-brasileiros e a esta Camara é grato registrar o acto de V. Ex. por isso que elle se enquadra nos nossos objectivos, segundo attesta o officio que, em data de 15 de Abril do anno passado, teve esta Camara a honra de dirigir a V. Ex. e do qual tomo a liberdade de juntar copia.

Cumprindo o dever de transmittir a V. Ex., em nome do Conselho Director, os seus applausos muito espontaneos por tal motivo, tenho a honra, Sr. Ministro, de reiterar a V. Ex. a expressão dos meus sentimentos de elevado apreço e mui distincta consideração.

A organização dos portos

O problema dos portos vai assumindo, no Brasil, um aspecto interessante e grave.

Queixam-se os negociantes e os productores da deficiencia dos portos e das estradas, e o assumpto vai empolgando os technicos e as associações de classes.

O Rio de Janeiro e Santos são os portos que atravessam, no momento, crise mais séria. Vimos ha pouco como o illustre Inspector de Portos, Rios e Canaes, o Dr. Hildebrando de Araujo Góes, encara a questão. Para elle, em linhas geraes, Santos depende apenas de capacidade de transporte da S. Paulo Railway, e esta apresenta deficiencia apenas num trecho de suas linhas. Por outro lado, o Rio, com admiravel coefficiente de aproveitamento, sente a congestão unicamente por causa da demora do despacho e retirada de mercadorias.

Assim, o que caracteriza a analyse do Sr. Dr. Hildebrando de Araujo Góes é a originalidade de pensamento, as conclusões decorentes de estudos directos, a ausencia de psittacismo e de lugares communs bombasticos e entusiasticos.

A Associação Commercial de S. Paulo e outras corporações da capital paulista e de Santos pensam de outro modo.

A Força da Ingleza era ser o que um dos seus presidentes chamou "o gargalo da garrafa".

Agora, muitos criticos accentuam que o desenvolvimento do Estado das zonas a que serve não pôde mais ficar limitado a uma só linha.

Mas essa estrada não será sufficiente? Responde a Associação Commercial que não só a Estrada mas tambem o porto são deficientes.

Agora, o Sr. Dr. A. Mac Millen publica um livro, reforçando essas idéas: — é preciso fazer um novo porto com uma estrada especial, ligando as grandes rédes do interior com o littoral.

Ha assim um movlimento favoravel á abertura de um novo porto, mas o relatorio do Sr. Inspector de Portos mostra que a cõise em si poderia ser acudida e resolvida sem as despezas, os onus e as difficuldades de uma nova via de communicação entre o littoral e capital do grande Estado.

Sob o ponto de vista economico, haveria, de facto, vantagem em applicar o menos possivel capitaes em obras adiaveis, quando ha tanta necessidade de recursos para outras actividades, e cuja acção creadora seria tão mais brilhante e reproductora.

A controversia, entretanto, merece a maior ponderação, e todos os que se interessam pelo nosso aparelhamento precisam della participar na medida de sua capacidade e de sua competencia.

Mappas orçamentarios

A situação especial dos orçamentos este anno torna opportuno o estudo da propria organização das leis annuas.

Os vicios dessa organização ainda são muito numerosos, e os nossos habitos sob este ponto de vista são muito prejudiciaes. Ainda não sabemos estabelecer quadros schematicos que facilitem a analyse dos recursos disponiveis.

Em todos os paizes com organização orçamentaria, os ministros de finanças, os secretarios do Estado e os parlamentos chegaram á conclusão de que é preciso, para comprehender as condições de equilibrio, resumir as verbas em mappas schematicos.

Ha, no resumo, o total dos diversos agrupamentos de dotações e de previsões, affim de que se possa avallar a sua proporção.

Assim, na receita, ha o total dos impostos, o resultado da tributação directa e indi-

recta, o total das taxas dos serviços industriaes e depois os dos recursos extraordinarios, de occasião, que são utilizados para cobrir o "deficit".

Na despeza discriminam-se as verbas de despeza permanente e as de caracter transitório, mas são todas as dotações agrupadas de modo a se verificar o que é possivel de adiantamento e o que é imprescindivel.

Se ha "deficit", isto é, se os resultados da arrecadação não dão para custear as despezas, se estas não puderam ser reduzidas para attingir ao equilibrio, os encarregados da elaboraçãõ dos orçamentos confessam, e então propõem as medidas de ordem extraordinaria com que se conta preencher a differença. Ha, entre essas medidas, as operações a curto termo, os emprestimos, as conversões, outras transacções financeiras, a venda de "stocks" nacionaes e como recurso o emprestimo forçado por meio de emissão de bilhetes de curso forçado de banco ou do Thesouro.

Na despeza, a reparação dos gastos permanentes, dos extraordinarios ou adiaveis, torna possivel a avaliação do que possa ser transferido para outro exercicio.

São costumes que precisamos adoptar.

E' só mais um pequeno trabalho da parte dos Secretarios encarregados dos calculos das propostas governamentais e dos pareceres e projectos na Camara.

A organização dessas mappas schematicos facilitarã a elaboraçãõ dos projectos, a comprehensãõ exacta da situação financeira.

Haverã mais clareza para o estudo das diversas rubricas, e assim a sua dilataçãõ ou reduçãõ será feita dentro da proporcionalidade dos impostos e dos dispendios.

Os capitaes inglezes e o Brasil

Londres foi durante seculos o centro mais importante das finanças internacionaes. A sua força provém dos capitaes inglezes espalhados pelo mundo, dos serviços de navegação e de seguros, que todos reunidos dão á grande metropole uma renda annual de mais de 200 milhões de esterlinos. Durante a guerra, Londres e os mercados inglezes, tendo de attender aos interesses da luta, perderam a hegemonia; e o Governo, prohibindo

a exportação de ouro sem sua licença, limitou as transacções e estabeleceu um controle que naturalmente as prejudicou.

Londres entretanto, não perdeu por isso a sua posição excepcional.

O gabinete conservador, presidido pelo Sr. Baldwin, comprehendeu a necessidade de agir, afim de dar a esse mercado financeiro o seu antigo desenvolvimento. As operações financeiras, especie de caixa de conversão que chamaram volta ao padrão ouro, tornaram possível a suspensão do embargo sobre a exportação de capitães. Como? do seguinte modo: aproveitando o ouro que afflue á Inglaterra como juros de seus capitães, frete, seguros commissões, etc. Esse ouro de verdade garante a estabilidade do cambio e permite a troca, quasi ao par, dos bilhetes e das camblaes.

Com essa segurança o Governo deu a liberdade para as transacções Internacionais.

Os capitalistas da City começaram a usar dessa prerogativa, e o Brasil foi dos primeiros beneficiados dessa nova era.

As relações financeiras entre a Inglaterra e o Brasil são tradicionaes; e a grande nação britannica commanditou toda a nossa evolução, auxiliando-nos em todos os nossos empreendimentos e para liquidar os nossos compromissos.

Agora, reencetando, em plena liberdade, os capitalistas da City dão ao Brasil preferença que nos honra e conforta e garante o nosso progresso.

(De facto, não só teve rapido e grande exito o emprestimo para o Instituto de Café de S. Paulo como tambem foi immediato o successo de emprestimo ás companhias que trabalharam no Brasil, Inglezas e nacionaes.

O interesse dos inglezes pelas plantações de café e de algodão é cada vez maior; mas não ficaram ahí, auxiliaram a nossa propria industria manufactureira e os capitalistas completaram a obra dos constructores e armadores que venderam a empresas nacionaes navios em condições excepcionaes de confiança para nós.

Assim, os capitalistas de Londres dão provas de sua justa confiança no nosso progresso e probidade. Apesar de todas as aventuras de mãos brasileiros e de propaganda em contrario, os nossos bons amigos comprehendem a nossa situação e sabem que não ha nada que possa neste momento contribuir para o abalo do nosso crédito.

Valemos o que vale o Brasil. Mas não é possível negar que para conhecimento e aproveitamento desse valor muito vai influindo a acção do nosso Governo, procurando regularizar a situação financeira e melhorar o cambio no meio de tantas difficuldades e collocando o Brasil, no concerto das nações amigas, numa posição de prestigio e consideração.

O dever dos agricultores

O ensino agricola tem de exercer, naturalmente, grande influencia na transformação dos nossos methodos de trabalho nos campos. Antes de tudo, entretanto, é preciso não só dar a esse ensino o desenvolvimento que carece, mas tambem as condições de exito e de efficiencia. O Sr. Dr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura, que vai dentro dos recursos actuaes obtendo nos diversos servigos do Ministerio o maximo de rendimento, constituiu uma commissão de technicos para tratar da reforma desse ensino, afim de que se possa estabelecer as bases de uma nova organização, aproveitando o que existe e que, no meio de tantas difficuldades, já representa um esforço benemerito.

A proposito dessas medidas, os jornaes têm fallado do assumpto. As opiniões naturalmente divergem, e ha muitos commentarios de valor.

A impressão geral é que o ensino agricola ainda não produzio no Brasil tudo que delle é licito esperar.

Até certo ponto, é verdade; mas sob outro aspecto, ha injustica nessa asserção, pois já temos, nos diversos servigos do Ministerio da Agricultura e dos Estados, nas usinas de assucar e fazendas muitos profissionaes formados pelas nossas escolas.

O que póde constituir o relativo fracasso do ensino está, não na falta de efficiencia das escolas, mas na variedade da sua frequencia. Certo, essas escolas não são o que deveriam ser por varios motivos; mas já fornecem instrucção apropriada e preparam technicos.

O que faz, porém, o seu exito reduzido e limitado ou o fracasso é o abandono em que os deixam os grandes proprietarios rurales. A escola Superior de Agricultura e as outras com o mesmo fim ou quasi igual deveriam attrahir de preferencia os filhos dos grandes fazendeiros. Estes é que deveriam formar a maior parte de seus alumnos.

Certo, os moços pobres e sem terras devem, de accordo com a sua vocação, procurar

essas escolas, pois encontram nas carreiras de peritos grande futuro. Mas os que serão um dia por natural herança proprietários é que bem poderiam constituir a grande massa dos estudantes. Só assim as escolas se povoarão; só assim a mentalidade dos agricultores se irá aperfeiçoando e se tornando cada vez mais entusiasta dos methodos scientificos.

Isso, porém, depende de propaganda. Todos que sentem e comprehendem esses assumptos, desde os estadistas, os altos funcionarios, os jornalistas, os publicistas, os professores até aos proprios interessados, deveriam fazer a boa propaganda afim de levar aos nossos proprietarios agricolas e enviar grande porcentagem de seus filhos para as escolas superiores de agricultura, afim de que se transformassem em agricultores cultos, conscientes das necessidades e dos recursos de seu tempo e de seu paiz.

Os Governos, os jornalistas, os professores, os especialistas têm o dever de organizar o ensino e cuidar de seu aperfeiçoamento e propaganda; mas cumpre aos agricultores aproveitá-la com sinceridade e sem restrições.

A regulamentação do commercio

A Constituição norte-americana attribue ao Congresso o poder de regular o commercio com as nações estrangeiras, entre os Estados Unidos e com as tribus indigenas.

Hael accentuou que foram as difficuldades decorrentes da legislação differente dos Estados originarios e os regulamentos especiaes de paizes estrangeiros que contribuíram para adopção desse preceito constitucional.

O Juiz Johnson mostrou, no caso *Citshon V. Ogeen*, que "durante um seculo, os Estados submetteram-se sem murmúrio ás restrições commerciaes impostas pelos Estados irmãos; e, agora, achando-se na posse illimitada daquelles poderes sobre seu proprio commercio, de que por muito tempo se viram privados e que ardentemente ambicionavam, utilitarío principio que, bem contrastado e tão injusto e tyrannico, começou, inspirado pela inexperiencia e pelo zelo, a revelar-se por leis iniquas e medidas impolíticas, de que se originou um conflicto de regulamentos commerciaes, destruidores da harmonia dos Estados

fataes aos interesses mercantis no estrangeiro. Foi esta a causa immediata que levou a formação de uma convenção."

A Constituição da Argentina estipulou como competencia do Legislativo nacional regular o commercio marítimo e terrestre com as nações estrangeiras e as provincias entre si."

O projecto da comissão do Governo Provisorio, ao propor uma constituição para Republica federativa recém-proclamada, incumbio o Legislativo de "regular o commercio internacional, bem como o dos Estados entre si e com o Districto Federal, alfandegar portos, crear ou supprimir entrepostos."

Foi a redacção que prevaleceu e se incorporou á Constituição vigente.

Segundo muitos juristas, o poder de regular o commercio autoriza o Congresso a uma série de providencias a impedir o açambarcamento dos productos (Araujo Castro). Foi baseado nesse poder que nos Estados Unidos o Congresso votou a lei que vem os monopolios (Shermann, Anti-Trust Act) cuja constitucionalidade nunca foi posta em duvida pelo Poder Judiciario.

O acórdão de 20 de Janeiro de 1917 diz: clara: a) que, em face do art. 34 n. 5 a Constituição, compete exclusivamente ao Congresso Nacional regular o commercio internacional e interestadual; b) que, na palavra do commercio — do texto constitucional — estão evidentemente comprehendidos o ingresso e a saída de mercadorias, a importação e a exportação; c) que aos Estados não cabe prohibir a exportação de mercadorias de primeira necessidade, ainda que ob o fundamento de salvagão publica; em tudo o que affecta ao commercio interestadual ou internacional, a acção do Estado cede á do Governo Federal, e as respectivas leis ou actos fiscaes não podem transpor as fronteiras do seu territorio.

Por outro lado, o acórdão n. 2.949 de 29 de Dezembro affirma: a) que o acto do Governo do Estado, limitando a exportação do um producto diz respeito ao commercio interno do mesmo Estado; b) desde que lhe é permittido o imposto prohibitivo de exportação, escapa a toda critica a medida branda da limitação apenas, mesmo sem a fórma tributaria; c) cabe ao Governo do Estado o poder de policia para, no interesse geral do mesmo Estado, dirimir difficuldades e crises, soffrendo e regulando interesses em conflicto.

A emenda n. 15 das bases para o estudo da reforma da Constituição extende o direito

de regulamentação ao commercio interno, dando entre as attribuições do Legislativo Federal:

“5º — Regular o commercio internacional, e o interno, podendo autorizar as limitações exigidas pelo bem publico, e tambem o alfandegamento de portos e a criação ou supressão de entrepostos.”

A uniformização aduaneira

A uniformização das taxas e de jurisprudência para a cobrança de impostos aduaneiros constitue uma necessidade incontestavel e que estabelece um problema, que precluz os resolver o mais possivel.

O nosso meio economico já luta com as grandes difficuldades de um proteccionismo talvez exaggerado; mas não será possivel regularizar essa situação sem a remodelação de todo o nosso regimen tributario.

O actual Governo teve a coragem de fazer o maior ensaio nesse sentido, iniciando o imposto sobre a renda de tão difficil e complexa adopção nos paizes latinos. Do exito dessa entidade fiscal depende a maior ou menor facilidade da solução de todos os outros problemas tributarios.

A desaggravação de certas taxas da Alfandega necessitará, naturalmente, de attender aos interesses creados sob sua protecção. Nunca poderemos, entretanto, cogitar a serio de uma remodelação tariffaria, enquanto não liquidarmos as consequencias das perturbações decorrentes da grande, e não possamos obter os recursos sufficientes para os serviços publicos sem contar com as rendas aduaneiras. O estudo da questão exige muita ponderação e coherencia, e antes de suggerir qualquer alvitre, convém analysar todas as suas consequencias e probabilidades. Assim, vemos ás vezes pessoas competentes condemnar por um lado o nosso proteccionismo e por outro recommendar a cobrança dos impostos alfandegarios integralmente, em ouro, o que redundaria, é claro, num augmento de taxas e, portanto, de protecção.

Temos de nos cingir ás nossas realidades, e não podemos supor possivel a eliminção dos impostos de exportação e a redução gradual e logica dos de importação.

Essa operação desoneraria o meio social, mas os poderes publicos federaes e estaduais não dispõem de recursos nem elementos para dispensar essas fontes importantes de suas receitas.

Sendo assim, a nosa politica deve ter como abjectivo maximo a diminuição gradual e successiva, proporcional a livre circulação das mercadorias para fóra e para dentro do paiz, mas dentro dessa tendencia, submettidos ás contingencias do ambiente, podemos ir melhorando o que existe, tratando de o approximar o mais possivel do ideal concebido.

Quanto ás tributações aduaneiras, o processo de sua sobrança, o modo de fiscalização, a maneira de classificar, o combate ao contrabando, a uniformização de usos e classificações serão, por certo, allivios dados aos contribuintes e, portanto, elementos de exito para o politica economica sem prejuizo da ainda indispensavel receita para o Thesouro.

O commereço honesto só terá a lucrar com a adopção de um só criterio de uma jurisprudencia esclarecida e coherente, e o paiz ganhará com a uniformização dos processos, usos e classificações em todas as alfandegas da Republica.

Por isso, tudo que tende para encaminhar para esses objectivos será um beneficio para o commereço, para o fisco e para o contribuinte em geral.

A regularização orçamentaria

As bases para a reforma da Constituição, de accôrdo com as esplendidas suggestões apresentadas pelo Sr. Presidente da Republica, nas suas mensagens, discursos e entrevistas, formam principios que determinam e conduzem á regularização financeira.

Os alarmes e pedidos dos publicistas, dos parlamentares e dos governos não conseguiram implantar em ambas as casas do Congresso as regras prohibitivas das *caudas* desequilibrantes e do uso e abuso de outras praticas e fins de organização financeira. Por isso, é muito justa e opportuna a suggestão da prohibição formal, insophismavel, especificamente expressa na Constituição, de todas essas praticas e aberrações.

Assim, a simplificação dos argumentos ás tabellas não ficará dependente dos regimentos transitorios ou dos desejos variaveis da maioria de occasião.

Assim, são interessantes as seguintes medidas que visam obter a eliminção das *caudas* orçamentarias e constituem bases para o estudo da alteração definitiva do texto constitucional:

"§ 1º — A lei do orçamento não poderá conter as disposições extranhas ao calculo da receita das rendas já autorizadas por lei e a fixação da despesa com os serviços anteriormente creados. Não se comprehende nessa exclusão:

- a) — a autorização para abertura de créditos supplementares;
- b) — a autorização para operações de credito como antecipação da Receita;
- c) — a determinação do destino a dar ao saldo do exercicio financeiro ou do modo de preencher o deficit que se verificar na arrecadação da Receita."

Por outro lado, a emenda 29 acrescenta:

"§ 2º — Os projectos ou emendas creados ou augmentando despesa deverão crear tambem a receita correspondente."

Outra emenda sua, o veto parcial, que publicistas de valor têm recommendado, alguns Estados já adoptaram e permittirá a suspenção de uma medida constante do orçamento sem que todo elle fique suspenso:

"§ 1º — Se, porém, o Presidente da Republica o julgar no todo ou em alguma de suas disposições inconstitucional ou contrario aos interesses da Republica, negará, sua sancção total ou parcial, dentro de dez dias uteis daquello em que recebeu o projecto, devolvendo-o nesse mesmo prazo á Camara onde elle se houver iniciado, com os motivos da recusa."

O paragrapho da Constituição que trata do assumpto é o seguinte:

"Se, porem, o Presidente da Republica o julgar inconstitucional, ou contrario aos interesses da Nação, negará a sua sancção dentro de dez dias, uteis, daquello em que recebeu o projecto, devolvendo-o, nesse mesmo prazo, á Camara onde elle se houver iniciado, com os motivos da recusa."

Por outro lado, a emenda 14 estabelece a prerogativa automatica nos seguintes termos fixados entre as attribuições do Congresso Nacional:

"Substitua-se o n. 1 do art. 34 pelo seguinte:

"1º — Anualmente orçar a Receita e fixar a Despesa federal e tomar as contas da receita e despesa de cada exercicio financeiro, ficando prorogado o orçamento vigente quando até 31 de Dezembro o Congresso não tenha votado o novo."

O n. 1 do art. 34 diz: — "Orçar a Receita, fixar a despesa federal annualmente e tomar as contas da receita e despesa de cada exercicio financeiro."

O projecto da Comissão do Governo Provisorio redigira esse numero assim:

"Orçar a receita e fixar a despesa federal annualmente." A Comissão do Congresso acrescentou, "e tomar as contas da receita e despesa de cada exercicio financeiro."

A nossa actividade productora

A mensagem presidencial contém informações muito interessantes sobre a nossa actividade agricola, demonstrando o grande desenvolvimento dos serviços de estatística de coordenação do Ministerio da Agricultura. É uma das boas impressões da leitura da mensagem essa abundancia de dados, e informações, de confrontos, nos capitulos referentes aos Ministerios mais particularmente interessados nos assumptos economicos como os da Fazenda, Viação e Agricultura. A serie copiosa de quadros e estatisticas mostra, antes de tudo, o valor pratico que vem tendo as repartições incumbidas desses serviços, cuja utilidade é hoje proclamada em todos os povos civilizados.

Os dados publicados na mensagem, da parte referente ao Ministerio da Agricultura mostram como a superintendencia comprehensiva e propulsora do Sr. Miguel Calmon tem sabido despertar, activar, aproveitar todos os serviços do departamento, tornando-os mais harmonicos e efficientes.

Vale a pena apanhar, entre os algarismos e os informes copiosos, alguns aspectos caracteristicos.

O capitulo começa sobre o café, e depois de resumir a situação actual quanto á protecção do producto e ao combate á broca, consigna que o numero de cafeeiros no Estado de São Paulo era em 1925 de 850 milhões, numa area de 1.280.000 hectares.

É interessante confrontar a produção do café e a sua exportação.

A safra em 1921 foi de 854.723 toneladas no valor de 1.025.992 contos, quando a exportação attingio a 12.368.612 saccas e 1.019.065 contos.

Em 1922, a produção ficou em 844.760 toneladas e 1.267.153 contos, quando as remessas para o exterior subiram a 12.672.536 saccas e 1.504.166 contos.

Em 1923, a safra foi maior alcançando o total de 1.027.292 toneladas, representando

2.151.838 contos e a exportação nesse anno elevou-se a 14.466.000 saccas, no valor de 2.124.628 contos, maior do que a da safra.

Em 1924, o caso se repetio, a safra foi avaliada em 374.135 toneladas, valendo 2.662.407 contos e as expedições para o estrangeiro chegaram a 14.226.482 saccas e 2.928.573 contos.

Em 1925, não se reproduziu o phenomeno, pois a safra, tendo attingido a 850.111 toneladas e 2.975.390 contos, a exportação se traduzio por 13.479.573 toneladas e 2.889.587 contos.

Sobre a cultura de canna, diz a mensagem que não foi propicio o anno passado, não só pela instabilidade da cotação de producto como tambem pelo assolamento de pragas nos cannavlaes.

"A industria do assucar, accrescenta, tem, infelizmente, atravessado uma existencia de sobresaltos constantes.

Ao impulso tomado nos annos da guerra mundial succedeu um grande abatimento, devido á baixa de preços nos centros consumidores e americanos."

De facto, podemos additar, a grande guerra estimulou a produção do assucar de canna, mas quando a beterraba passou a supprir parte de seus mercados perdidos durante a conflagração, houve superprodução, em virtude do augmento das safras de Cuba e da relativa estabilidade da fabricação da Argentina.

Os communistas na Russia

O estudo da evolução politica e economica da Russia é de grande interesse para as classes conservadoras. Elle prova a impraticabilidade pelo menos, nas actuaes circumstancias do mundo, do communismo, e é a melhor prova contra as doutrinas revolucionarias.

A União das Republicas Socialistas Sovieticas é hoje a confederação das diversas outras agremiações e se compõe: — 1º, *Republica Socialista Federativa dos Soviets Russos*. Esta federação é constituída por 51 governos, 10 regiões autonomas e 12 republicanas. As regiões autonomas são: Tchouva-cher, Mari, Sotiaks, Kalmuks, Souriem, Khobardins, Kara-Tchuk-sar, Tchetchentsl, Adejão e Dirat. As republicas autonomas são: Tartaria, Boschiria, Kirghizla, Turkestão (Bukhara e Khiva), Osétia, Inganchetia, Daghestão, Criméa, Efunato, Mongolia, Yakouta, Karelia, Allemães do Volga.

2º — *Republica Socialista Federativa da Ukraina*. Esta republica abrange nove governos autonomos.

3º — *Republica Socialista Federativa Sovietica da Transcaucasia*. Esta federação abrange as tres republicas da Armenia, Azerbeidjam e da Georgia.

4º — *Republica Socialista Federativa Sovietica da Russia Branca* abrange seis regiões autonomas.

Cada Republica tem os seus Soviets locais, os seus Congressos, a sua Commissão Executiva Central, o seu Conselho de Commissarios do Povo, a sua Constitução propria, a sua lingua official.

A' Confederação incumbem as relações exteriores, força armada, communicações, (caminhos de ferro, correios e telegraphos e fianças). Não ha regimen aduaneiro, nem impostos entre as diversas republicas confederadas e o systema monetario é facil.

Cada Republica, entretanto, tem plena liberdade sobre outros serviços da administração publica — instrucção, policia, hygiene, cobrança de impostos. A Republica Federativa tem hoje um territorio de 22 milhões de metros quadrados e 132.275.000 habitantes. Entretanto, toda essa autonomia é uma ficção. A Russia está sob uma dictadura e esta dictadura governa como entende toda a federação.

O regimen federal é o seguinte: as diversas republicas elegem de seis em seis mezes um congresso com delegados eleitos pelos Soviets locais. Este congresso funciona durante 15 dias. Cada congresso elege uma commissão central a qual divide a administração por secções. Cada secção tem um chefe, o commissario do povo.

De facto, o que governa a Russia é o partido communista, composto de 300 mil pessoas, quando ha mais de seis milhões de operarios syndicados. Mas o que é interessante a registrar é que dentro desse proprio partido dominou, na ultima reunião, a corrente moderada. De modo que para conservar a dictadura, os dirigentes da Russia vão se tornando cada vez menos communistas.

A exploração ferroviaria

A mensagem presidencial contém informações muito interessantes sobre a viação ferrea da União e os esforços do Governo para regularizar o trafego que o periodo de guerra tinha mais ou menos perturbado.

O desenvolvimento da Central é incontável, apesar de ainda não possuir o aparelhamento e a organização que merece.

A extensão em tráfego é de 2.322.127 quilômetros. A receita ordinária mostra a expansão da Estrada, pois tendo sido de 113.334 contos em 1924 se elevou a 125.550 contos em 1925. Por outro lado, as rendas extraordinárias e com aplicação especial subiram de 1.046 contos a 2.489 contos; não se incluindo a que se destina ao fundo especial das obrigações ferro-viárias, constituídas pela taxa adicional de 10 % sobre as tarifas, cuja arrecadação atingiu a 7.224 contos, tendo, aliás, principiado em Março. Assim as rendas totaes foram de 135.263 contos em 1925 contra 114.880 contos em 1924.

O custeio elevou-se entretanto, a 145.504 contos, dos quaes 27 % destinados á compra de combustível.

O crescimento do tráfego é provado pela comparação de toneladas-kilometros, que tiveram grande augmento.

A extensão das linhas de tráfego da Oeste do Brasil era a 31 de Dezembro de 2.094.810 kilometros, sendo 1.346.983 de bitola de 1m,0 e 773.461 de bitola mixta. A Estrada tem a seu cargo 208 kilometros de navegação fluvial de Ribeirão Vermelho a Capotinga.

A receita elevou-se a 12.754 contos contra 6.337 em 1920 e 9.660 em 1922.

A despesa do custeio importou em 21.253 contos. A Estrada está, entretanto, em pleno desenvolvimento.

A Noroeste da Brasil tinha em tráfego 1.282 kilometras, sendo 1.272.236 da linha do tronco, de Bauru' a Porto Esperança e 9.989 do ramal de Pirajuhy.

Esse ramal, "cujas despesas de construção foram pagas repartidamente pela Estrada e pela Municipalidade de Pirajuhy, foi inaugurado a 15 de Novembro do anno passado e deverá ser prolongado até ás margens do Tieté."

Tiveram andamento os trabalhos do trecho Bauru'-Val de Palmas, foram feitos novos estudos na variante Araçatuba-Jupia e se intensificou a construção da ponte do rio Paraná.

A receita propria da estrada foi de 14.362 contos e a propria do tráfego foi de 14.434 contos em 1925 contra 10.209 em 1924 e 10.208 em 1923. Descontando a parte que cabe ao Governo Federal e que não foi, portanto, arrecadada (2.025 contos), o augmento foi notavel.

A despesa do custeio foi de 17.500 contos e se despenderam certa de 13.000 por conta do capital.

A extensão da Rede de Viação Cearense era de 1.162km,089, tendo sido inaugurada a estação de Missão Velha, no kilometro 562.667 na E. F. de Baturité, com o trecho de 25.km,346, a partir de Ingazeiros.

A receita propria da estrada foi de 6.783 contos contra 6.176 em 1924 e 5.176 em 1923. A despesa importou, entretanto, em 8.783 contos.

Esses dados revelam o progresso da receita das estradas que examinamos, augmento que vai contribuindo para a redução do deficit. O estudo desses e outros balanços ferro-viarios permittirá conclusões muito interessantes.

A politica financeira e a opinião da City

Vimos hontem que de tres dos *The Big five* só um, o Sr. Mc. Kenna, não se manifestou favoravel á politica de deflação e de valorização da moeda.

Podemos contar hoje mais uma opinião — a do Sr. F. C. Goodenough, Presidente de Barclays Bank, um dos *Big Five*.

O Sr. Goodenough faz um estudo muito interessante da situação particular de seu banco, da praça como de todo o commercio inglez e mundial.

Mostra a importancia dos portos mediterraneos para o desenvolvimento da actividade britannica, salienta a necessidade que tem o mundo de dinheiro fresco, de capitales — disponibilidades e não transferencia ou transporte de credito; estuda a balança de pagamentos da Grã-Bretanha, salienta os resultados da falta de padrão como para o estrangeiro e a suspensão do embargo da exportação de ouro e de capital evidencia a perda de ouro que exigia o regimen anterior, que, na nossa linguagem, poderíamos chamar de cambio baixo e depois escreve:

"Até, mesmo, se se quizesse tornar ás taxas altas para o dinheiro necessario de vez em quando, ainda assim a estabilização dos termos entre o ouro e as utilidades, que será o principal resultado da falta do estalão ouro, será um grande lucro para o commercio, embora as desvantagens temporarias das possiveis altas de taxas." Ao

terminar elle declarou que a sua opinião era que o periodo critico já tinha passado, o da anormalidade da situação financeira e monetaria e que, portanto *our position may be regarded as improving, and there is great hope for the future.*

Não é só a opinião dos grandes banqueiros. E' a de todos os outros, menores, mas importante por seus proprios negocios e pelo conjunto.

Iremos dando todas essas opiniões para mostrar como a opinião da City é favoravel á politica de deflação e de valorização da libra.

O Sr. Mac-Kenna está isolado, e não representa a opinião da City. Todos os outros banqueiros explicam a crise pela fraqueza dos tradicionaes clientes da Inglaterra. Enquanto estes clientes não puderem comprar como compravam haverá difficuldades para muitas industrias.

Essas difficuldades não são, entretanto, tão grandes como parecem ao Sr. Mc-Kenna. A situação ingleza, em conjunto, vem progressivamente melhorando.

Os que citam a opinião do Sr. Mc-Kenna citam os paradoxos de um homem autorizado, não ha duvida, mas que vê os negocios sob o ponto de vista immediato, sem perceber já a propria reacção evidente contra os phenomenos que apontou.

A protecção aduaneira e os direitos especificos

Temos mostrado a necessidade de conciliar os interesses da defesa da industria nacional com os da economia em conjunto de todas as actividades brasileiras.

Não é possível encarecer o custo da vida, dificultar a todos que trabalham e produzem, embaragar a verdadeira produção agricola, elevar o custo da lavoura e em outras actividades, para crear monopolios a determinadas manufacturas. Somos, em principio, contrarios a qualquer protecção especial e escandalosa, que venha em detrimento do bem-estar geral.

Convem sempre accentuar que grande parte dos brasileiros vivem da produção destinada, na sua quasi totalidade para a exportação. Tornar, portanto, commodas e baratas a vida desses brasileiros é assegurar a defesa desses productos, desonerando o seu

custo. A expansão da nossa propria exportação depende, em grande parte, das condições dessa produção, que alimenta os maiores centros consumidores do Brasil.

Sendo assim, serão sempre prejudicados a lavoura o commercio e a propria industria emancipada do excesso de protecção para garantir o monopolio de manufacturas que só podem prosperar com alto custo de produção o que quarem ganhar mais com a exclusão das concurrencias.

Por isso, podemos dizer que não sympathizamos com a elevação desproporcional das tarifas e com a protecção, além do indispensavel, pois a protecção a umas redundando sempre em prejuizo para quasi todas as outras.

Entretanto, temos a ponderar que ha industrias que já prosperaram, que empregaram grandes capitães, que estão destinadas a grande futuro com o consumo das materias primas nacionaes. Devemos proteger, amparar essas industrias, pois as similares estrangeiras estão sendo deludidas por todos os meios e processos; mas essa protecção não deve ir além da compensação pelo mais elevado custo da produção e pela taxa de juros mais alta do nosso paiz em relação ás antigas nações da Europa e ás grandes Republicas da America do Norte. Tudo, porém, que exceder a essa necessidade de compensação só pôde vizar a eliminação da concurrencia estrangeira, o que é um grande mal, pois gera o monopolio e com elle desaparece o estimulo necessario para forçar ao aperfeiçoamento. Assim a politica aduaneira, no Brasil, deve procurar, por um lado, o maximo de redução de direitos, compativel com os sacrificios da renda do Theouro e que contribua para o barateamento da vida, para a entrada dos artigos novos, para a modernização dos varios habitos, do nosso conforto, das nossas installações.

Mas, ao mesmo tempo, deve, para certos casos, ter como objectivo dar ás industrias nacionaes o minimo de protecção indispensavel para que supportem a concurrencia estrangeira, mas sem eliminação total desta, pois a eliminação redundaria nam prejuizo para o consumidor, creando um monopolio.

Sendo assim, preferimos que se faça a revisão das tarifas de um modo favoravel a uma ou outras industrias e que se estabeleça um systema, pelo qual todos os direitos sejam elevados. Maior que seja a protecção

particular que isso possa representar é ás vezes menor do que a criação de onus novos, abrangendo ao conjunto e á totalidade das importações.

Ou, em outros termos, se ha industrias que não se consideram protegidas, que exponham o seu caso para serem estudados, examinados e revistos com isenção e imparcialidade; antes isso, do que aggravar a situação geral, a pretexto ou com o fundamento de amparar determinadas manufacturas num momento de difficuldades.

Sob este ponto de vista em que sempre nos collocámos, parece-nos digna a ponderação feita pelo Sr. Dr. Oliveira Passos, Presidente do Centro Industrial, na reunião de terça-feira da directoria da sociedade representativa de todas as industrias brasileiras.

O Presidente do Centro Industrial não procura combater a alta do cambio, não commette essa incoherencia; S. Ex. reconhece insufficiente o projecto approved pelo Senado sobre a fixação do valor do mil réis para a cobrança da quota ouro dos direitos aduaneiros; e depois occentua que a industria brasileira de tecidos de lã e de algodão precisa de outra medida de protecção. Essa necessidade se estende a todos os artigos que pagam os direitos aduaneiros por peso e não *ad valorem*. "Assim, accrescenta o Dr. Oliveira Passos, assim os tecidos de lã e de algodão que, ao ser instituida no anno de 1900 a tarifa alfandegaria vigente, beneficiavam de uma protecção fiscal de 50 a 60 %^o, têm, ao cambio actual, apenas do augmento da quota ouro para 60 %^o, uma protecção reduzida em média para 30 %^o, havendo numerosos casos em que a protecção attinge apenas 20 %^o, redução esta que augmentará á medida que a taxa aduaneira for ascendendo, e que se em tempo não for modificada convenientemente a tarifa aduaneira, redundará no completo desaparecimento de qualquer protecção á industria nacional".

Depois dessas considerações, declarou o Dr. Oliveira Passos:

"Essa situação curiosa, mas real, de não poder hoje uma industria, como a de tecidos, subsistir na vigencia de uma determinada taxa cambial, quando anteriormente o poudo fazer, na vigencia de taxas cambias mais altas, provém justamente de ser a tarifa alfandegaria que lhe diz respeito calculada num valor fixo, que em 1900 representava 50 e 60 %^o do preço corrente dos simi-

lares estrangeiros, mas que hoje representa apenas 20 e 30 %^o do actual preço dos mesmos productos estrangeiros. Se considerarmos ainda que, devido a circumstancias economicas de ordem mundial, como sejam o augmento dos salarios e a diminuição das horas de trabalho, a quota representativa do valor da mão de obra no preço da fabricação é hoje muito maior do que ha annos atrás, não poderemos deixar de concluir que a porcentagem de protecção aduaneira é hoje, na realidade, ainda inferior á indicada pelos algarismos acima referidos.

Temos sempre accentuado daqui que os direitos especificos apresentam, de facto, esse caracteristico: — quando ha alta do custo da produção ou depreciação do meio circulante, e, portanto, quando os preços sobem, ha uma redução automatica de direitos. Estes direitos especificos são proporcionaes ao peso, e, portanto, em relação ao valor, descem quando este sobe.

Não ha duvida que essa differença tem sido corrigida pela elevação da quota ouro e compensada em detrimento do consumidor pela depreciação da moeda.

Mas, apesar disso tudo, não offerece esse systema as necessarias garantias, pois não é flexivel, não é movel, não acompanha as condições especiaes do mercado.

Concordamos, portanto, com o Sr. Doutor Oliveira Passos, que é preciso fazer uma revisão das Tarifas, mas, é claro, uma revisão attendendo aos interesses de todos e sem nenhum ponto de vista unilateral.

As industrias, dignas de protecção, carecem de uma garantia mais estavel, e não precisam de aviltamento cambial para prosperar. Allás, essa idéa de que o cambio baixo favorece a produção nacional é falsa; pois a sua acção é momentanea, e a persistencia dos factores de baixa acaba prejudicando a todos, inclusive aos manufactureros, que se suppõem amparados por essa situação depréssiva.

O Sr. Dr. Oliveira Passos teve o merito de chamar a attenção para o estudo da tarifa propriamente dita, como o Sr. Othon Leonardos teve, no seu discurso e proposta da Associação Commercial, o de definir, perante os seus collegas do commercio, a questão da fixação do mil réis ouro, mas sob os differentes aspectos.

Os legisladores não se devem esquecer jámais que no commercio e na economia tudo é compensação. Não convem exagrar

rar protecção num ou noutro sentido, porque todo o prejuizo do consumidor redundaria em destruição de riqueza e é preciso não perder a justa proporção e para proteger o que merece essa protecção onerar a todos. O estudo dos actuaes direitos especificos é, realmente, de grande oportunidade, qualquer que seja o ponto de vista em que nos colloquemos.

Os novos methodos de trabalho e producção

Nós nos temos batido daqui pelo aperfeiçoamento dos nossos methodos de trabalho. Na industria e na lavoura, precisamos reformar e melhorar os processos, a technica, a noção dos proprios meios de producção.

Os nossos homens de commercio, de industria e de agricultura já se reúnem e congregam para se defender contra impostos que lhes parecem prejudiciaes, para solicitar protecção do Estado, para obter a intervenção official na sustentação de preços, etc. Entretanto, ainda não se reúnem e congregam para estudar methodos de trabalho, aperfeiçoar processos, a fim de conseguir um rendimento maior com a redução do custo da producção.

O grande segredo do exito industrial e agricola dos Estados Unidos consiste na preoccupação dos chefes em diminuir o custo da producção, alcançando, com isso, a baixa dos preços de venda e a alta dos salarios. Nós não devemos applicar esses processos na industria como na lavoura. No dia em que pudessemos assentar para o café um novo systema de cultura e colheita não teríamos receio de concorrência e não precisaríamos de organizar mais a regularização dos embarques nem sustentar preços. A redução do custo da producção seria para nós a melhor garantia.

Os norte-americanos vão tendo successo, em varios ramos da agricultura, industria e commercio, pela assimilação rapida que vão fazendo dos methodos scientificos europeus. O que os philosophos, os economistas, os sociologos europeus conceberam os norte-americanos vão applicando. O *scientific management* marca uma nova época na civilização.

Os europeus mais modernizados vão adoptando esses methodos, e cada vez mais os

grandes empreendimentos para terem exito duravel carecem da applicação desses processos scientificos.

Os methodos britannicos presidiram a evolução industrial dos fins do seculo XVIII até os fins do seculo XIX; depois prevaleceram os methodos allemães, e agora começaram a predominar os norte-americanos. É claro que uns processos se deduzem dos outros e todos aproveitam tambem da experiencia franceza e hollandeza em negocios e os principios dos philosophos, economistas e sociologos do mundo inteiro.

A prova do progresso dos methodos norte-americanos é que hoje todas as grandes empresas possuem secções de estatisticas, de estudo e de previsão economica e commercial, ao lado das secções de taylorização. No nosso meio, esses assumptos ainda poderão ser considerados *theoretical*; elles são, entretanto, dos mais *practical*, no sentido de serem de interesse immediato e lucrativo.

Louvamos ha pouco o progresso que representa, na nossa organização, a reunião dos commerciantes, industriaes e agricultores para a defesa dos seus interesses em relação aos poderes publicos; quando elles comprehenderem a vantagem dessas reuniões para o estudo do aperfeiçoamento dos methodos de producção e de venda, como fazem os norte-americanos e os europeus, a nossa civilização technica receberá um grande impulso.

A Inglaterra, em relação ao Brasil, possui todos os elementos de organização que louvamos, pois no Reino Unido nasceram as sciencias, as artes que os norte-americanos applicam agora, em mais escala; mas os seus homens de negocios, technicos, estadistas e publicistas vão reconhecendo que, em relação aos Estados Unidos, já ha muito que aprender na Grã-Bretanha.

O caso das minas de carvão é typico. Nos Estados Unidos o rendimento é maior com mais altos salarios; na Inglaterra é menor com salarios menores. Por que? Porque o aparelhamento nos Estados Unidos é mais aperfeiçoado.

Dous engenheiros inglezes acabam de realisar nos Estados Unidos, sob a alta égida do Sr. Walter T. Layton, director do *Economist*, de Londres, estudos sobre os seus methodos de producção e commercio. Os Srs. Bertram Austin e W. Francis Lloyd acabam de reunir em volume as suas observações. O proprio titulo do livro, diz tudo: *The secret of high wages*: o segredo dos salarios altos.

Os autores começaram por mostrar que, nos Estados Unidos, graças ao aperfeiçoamento dos métodos, a proporção que a produção se torna mais barata, o salário vai subindo; e que de 1920 em diante, no período de deflação, enquanto na Inglaterra os salários baixavam de accordo com o índice dos preços das utilidades, nos Estados Unidos os preços baixaram, mas os salários continuaram a subir!

Os autores inglezes estabeleceram as seguintes formulas dos métodos de exploração das grandes empresas norte-americanas:

— O successo da empresa depende, em larga escala, da promoção aos cargos de direcção dos mais competentes e habéis.

— Ha mais vantagem e se obtém maiores lucros reduzindo os preços para os consumidores melhorando, ao mesmo tempo, a qualidade, obtendo assim pagamento de volume nas vendas do que mantendo os preços altos.

— Rapidez do rotativismo entre o capital immobilizado e o de movimento.

— A comprehensão de que a capacidade productiva *per capita* póde ser augmentado indefinitivamente, pois esse augmento depende da extensão da applicação de métodos scientificos.

— Altos salários não conduzem sempre a altos preços. A baixa dos preços se obtém pelo maior rendimento no trabalho e na direcção.

— Procura e investigações incessantes para obter maiores rendimentos, applicando os métodos scientificos e não esquecendo a necessidade de proporcionar bem estar crescente aos empregados.

Assim a observação dos métodos das empresas norte-americanas mostra que o melhor meio de augmentar o total dos lucros é o de reduzir os preços das vendas aos consumidores, melhorando a qualidade do producto e augmentando o movimento dos negocios; que é possível elevar indefinitivamente o rendimento da mão de obra aperfeiçoando os aparelhos que permitem economizar o trabalho humano; que a mão de obra deve ser remunerada segundo a produção e sem limite e que a politica de organização industrial deve tender para elevar os salários e abaixar os preços.

Esses principios são essenciaes hoje e, a proporção que a civilização industrial se desenvolve e complica, e se torna complexa, a sua applicação é indispensavel a todo o empreendimento importante.

No Brasil precisamos ir adoptando e applicando esses métodos e processos para aperfeiçoar e garantir a nossa produção e o nosso commercio. Precisamos todos organizar um vasto inquerito das nossas condições de trabalho e de produção, e os institutos technicos e officiaes e privados, as associações commerciaes, os centros de industria, as sociedades de agricultura e as secções de estudos economicos e de direcção scientificas a crear nas grandes companhias, estabelecimentos, bancos, etc; devem ir preparando os elementos para essa transformação salutar, que só pode ser feita aos poucos, na proporção das observações e experiencias realizadas.

Os productos tropicaes são indispensaveis á civilização moderna como materias primas.

Se podemos effectuar a sua extracção cultural, aproveitamento industrial e venda de accordo com os principios modernos, nós com os elementos naturaes que possuímos teremos garantido para o Brasil uma riqueza incomparavel.

Protecção e livre camgio

A questão do protecclonismo e do livre cambismo tem, naturalmente, no Brasil, a proporção devida ao meio. Não podemos pretender a destruição de industrias que prosperaram, em virtude das tarifas alfandegarias.

No Brasil, o livre cambismo absoluto tem contra si varios factos irresistiveis. Em primeiro lugar, não é possível deixar de proteger, proporcionalmente, a industria num meio fraco como o nosso, enquanto países mais poderosos não prescindem dessa providencia de occasião.

Além disso, não podemos abandonar as industrias já existentes e o Thesouro federal carece dos recursos provenientes da renda aduaneira.

Temos, portanto, tres séries de factos favoraveis ao protecclonismo:

— a generalização das defezas de ordem aduaneiras em todos os países;

— a conservação de actividades já protegidas;

— necessidades do Thesouro que não póde tão cedo obter tributos que substituam os actuaes impostos das alfandegas.

Mas, por outro lado, ha outras considerações a observar.

O proteccionismo exaggerado conduz:

— a monopolios de facto, que encarecem a vida;

— á protecção de uns individuos em detrimento da maioria;

— á subordinação de interesses particulares aos geraes.

Reconhecemos, entretanto, que os exemplos historicos são favoraveis ao proteccionismo, no sentido do que todos os povos têm sido, mais ou menos, proteccionistas, como teremos occasião de verificar. Industrias que se firmaram, na Europa, e que hoje dispensam protecção, foram a principio fortemente protegidas.

O que devemos, por outro lado, accentuar é que a doutrina do livre-cambio é a melhor e a mais scientifica.

Seria melhor para todos que cada região ou paiz desenvolvesse a industria mais apropriada aos seus recursos, condições e educação, produzindo nella o mais fino e mais barato. Assim poderia obter recursos para comprar os artigos que lhe faltassem e que deveriam provir das regiões e paizes que nelles mais se pudessem especializar. Acontece, entretanto, que isso não se dá, porque interesses politicos fazem os paizes defender a sua actividade especializada. Se uns protegem, os outros são obrigados a proceder da mesma forma. Qual o paiz que pôde, no momento actual de difficuldades, não amparar de qualquer forma algumas das suas actividades? Nenhum.

Assim, reconhecendo que qualquer concessão ao livre-cambio é uma prova de progresso social e economico, somos compellido a registrar que nem todos os paizes devem o podem accentuar essas tendencias.

Assim devemos ir protegendo as industrias que não podem prosperar sem essa condição, mas procurando sempre reduzi-la, na medida dos progressos realizados, para despertar a concorrência estimuladora e impedir os monopolios prejudiciaes.

Nesses assumptos, entretanto, necessitam todos agir com muita prudencia.

Não queremos nem podemos eliminar de um momento para o outro impostos protectores, mas não podemos tambem creal-os e aggraval-os de uma hora para outra, sem mais exame, sem que haja motivo fundamentado para tanto.

A questão das tarifas envolve varias outras, e, logo que para muitos productos não

se pôde estabelecer o livre-cambio, o objectivo primordial deve ser o de graduar a protecção dentro do limite indispensavel para a existencia protegida, para que não percam e nunca para que ganhem muito e tenham monopolios nocivos a todos.

O credito agricola e sua federação

O projecto do Sr. Deputado Salomão Dantas tem por fim estabelecer uma rede de federações de cooperativas e de caixas ruraes, procurando allmentar e robustecer todo esse systema com credits especiaes concedidos pelo Banco do Brasil.

Esse systema aproxima-se, portanto, do existente em França, e antes de fazer a critica de todos os seus principaes aspectos, convém completar a analyse de todos os seus objectivos.

Pelo projecto do Deputado bahiano as cooperativas, caixas e bancos populares poderão realizar empréstimos para empreendimentos novos, creações, inclativas.

O projecto acrescenta outros detalhes, estabelecendo regras para os institutos beneficiados.

Assim o seu artigo 4º determina que "os institutos federaes usem nos seus serviços dos processos mais simplificados, de modo que, sem prejuizo das cautelas e garantias imprescindiveis ao bom exito das operações, possam attender de prompto ás necessidades e interesses de seus associados e clientes, uniformizando quanto possivel as suas leis basicas, a sua escripturação e a sua contabilidade.

Os órgãos federados terão de fazer a seguinte distribuição dos lucros líquidos verificados em cada anno social:

a) Se for sociedade cooperativa de responsabilidade solidaria e illimitada, 80 % irão para o fundo de reserva e 20 % para um fundo especial destinado á construcção de estradas de rodagem na região respectiva, creação de escolas de ensino primario ou profissional ou outras realizações de utilidade social, a julzo da directoria e conselho fiscal reunidos;

b) Se for cooperativa de responsabilidade limitada, 20 % no minimo, irão para o fundo de reserva e mais 10 % destinar-se-hão a

construcção de estradas ou outros serviços de utilidade publica e social, a julgo da directoria e do conselho fiscal reunidos.

O projecto estipula, ao demais, que os empréstimos e descontos, de que necessitarem os institutos federados, serão de preferencia pedidos aos bancos centraes de cada Estado ou do Territorio do Acre, recorrendo-se estes, quando preciso, ao federal do Rio de Janeiro. Fica entendido que enquanto não existirem organizações centraes em cada Estado ou no Territorio do Acre, aos orgãos locais que ahí se fundarem e se associarem á federação, é facultado o direito de obter directamente do banco federal do Rio de Janeiro os auxilios de que carecerem.

Embora federado, cada instituto continuará a gozar de plena autonomia organica e funcional, podendo desligar-se da associação federativa, quando entender, nos termos do decreto n. 1.637, de Janeiro de 1907.

O projecto declara tambem que "as taxas e commissões cobradas pelos institutos federativos devem ser sempre as mais modicas possiveis, como sempre serão meliores os juros dos depositos".

Vai alem. Estabelece que os institutos federados poderão usar todas as operações peculiares do commercio bancario, excluidas as de natureza aleatoria ou de exito incerto, como as de cambio e as aquisições de immoveis, salvo as que se tornarem necessarias aos seus serviços.

Por outro lado, considera serviços federados a constituição, installação, funcionamento, exercicio da personalidade juridica, actos, transacções e operações das organizações de credito federadas, que assim ficarão isentas de impostos. Mas além desse artigo, há outro accentuando que taes institutos serão de sello fixo e proporcional nos seus papels, ficando tambem isentos de impostos sobre rendimento e capitales.

Dos favores concedidos só deverão gozar as cooperativas de credito que adoptarem explicitamente os seguintes principios basicos expressos na justificação do dispositivo que creou o serviço de fiscalização gratuita das cooperativas de credito, a cargo do Ministerio da Agricultura:

a) Systema Raiffaisen: 1 — ausencia do capital, 2 — responsabilidade pessoal, solidaria e illimitada de todos os socios, 3 — autonomia organica e funcional de instituição, 4 — limitação do funcionamento da Caixa ao territorio do municipio ou districto da respectiva sede, 5 — gratuidade dos conselhos da administração, 6 — limitação annual

dos maximos dos compromissos e dos empréstimos e justificação dos pedidos destes, concedidos somente aos socios e para fins exclusivamente de produção agricola ou industrial, 7 — exigencia, em todos os casos possiveis, do reembolso parcelado dos empréstimos, 8 — impossibilidade de toda e qualquer especulação, 9 — voto pessoal não sendo admissivel representação nas assembléas, 10 — destinação dos lucros sociaes e de quaesquer donativos ou quotas ao fundo reserva, indivisivel entre os socios, mesmo em caso de dissolução da sociedade, respeitando o disposto no art. 5º.

b) Systema Luzzatti: 1 — capital illimitado e variavel com a entrada e sahida de socios, 2 — responsabilidade limitada dos socios, até o valor das quotas ou accções de cada um, 3 — autonomia organica e funcional da instituição, 4 — augmento indefinição das reservas, no caso de adopção do principio de indivisibilidade, mesmo em caso de dissolução, 5 — limitação dos dividendos e uma taxa que corresponda ao premio normal do dinheiro, 6 — justificação dos pedidos de empréstimos, concedidos sómente aos socios e para fins de reconhecida utilidade, 7 — exigencia, em todos os casos possiveis, do reembolso parcelado dos empréstimos, 8 — impossibilidade de toda e qualquer especulação, 9 — fiscalização permanente da correspondencia, escripta e contabilidade por um conselho escolhido pela assembléa geral, 10 — destinação de uma porcentagem dos lucros a obras de accção social e utilidade publica.

Depois da analyse dos ultimos dispositivos do projecto é que será possivel comprehender a significação do seu conjunto.

Livre-cambistas e proteccionistas

O manifesto dos banqueiros accentuou que é necessario combater a politica proteccionista, declarando que a Liga das Nações e a Camara Internacional de Commercio estão trabalhando para obter a redução das formalidades e das restricções aduaneiras. O manifesto acrescenta que varios Estados reconheceram, em tratados ultimamente assignados, a vantagem de abolir restricções que estorvam o commercio internacional. "A experiencia mostrou que a abolição das barreiras economicas existentes constituirá o melhor processo de remediar a estagnação actual".

Assim, o movimento é francamente anti-proteccionista e como trazia a assignatura

de alguns norte-americanos, estes se apresaram em ou negar que tivesse assignado ou em dar interpretações especiaes.

O Sr. J. P. Morgan, segundo uns jornaes, declarou que não assignará; segundo outros, explicou que a sua assignatura como tem importancia, pois o documento não visa os Estados Unidos e sim a Europa.

O livre cambismo do manifesto só servio para o recrudescimento do rigoroso proteccionismo norte-americano.

O Sr. Mellon, secretario do Thesouro do Presidente Coolidge, sahindo de conferencias com o seu chefe na Casa Branca, declarou logo aos jornalistas que o manifesto poderia ser excellente para a Europa, mas que os Estados Unidos não reduziriam, em nenhuma hypothese, as suas tarifas.

Fallando, a 22 de Outubro, na 13ª Conferencia dos Institutos de Ferro e Aço, o Sr. H. Garg, Presidente do Conselho de Administração da "United Steel Corporation" affirmou que esperava que nenhuma redução fosse feita nas tarifas. Elle declarou que a prosperidade actual dos Estados Unidos era devida ás suas tarifas proteccionistas. A produção efficaç, resultante de melhores condições de trabalho, era tambem factor importante dessa prosperidade.

Por seu lado, o Sr. Coolidge declarou que a manutenção das tarifas Fordney-MacCumber seria um dos pontos principaes do programma republicano na proxima campanha eleitoral.

O Sr. John Tilson, *leader* republicano da Camara dos Representantes, disse, por sua vez, logo depois do manifesto dos banqueiros:

"Toda modificação das tarifas norte-americanas seria desastrosa para a nossa industria. O primeiro resultado duma redução de tarifas, seria reduzir os salarios, approximando europeus.

Ao demais, os industriaes norte-americanos não poderiam suportar a concurrencia de seus rivaes da Europa: os paizes de Europa, querem abaxar as suas tarifas usam de um direito que é seu, mas os Estados Unidos manterão as suas tarifas para proteger o seu *standar of life*.

Um dos *leaders* laboristas, o Sr. Guthrie, conferenciou com o Sr. Coolidge e concordou com o Presidente que a prosperidade actual dos Estados Unidos e os altos salarios de seus trabalhadores provem das tarifas actuaes.

Certo, o Partido Democrata iniciou uma campanha pela redução de direitos, que não

é livre cambio; os seus representantes solicitaram uma reunião especial ao Congresso para tratar do assumpto, mas não foi possível essa convocação, pois o Presidente não concordou com ella.

Os democratras tiveram, entretanto, uma victoria parcial nas ultimas eleições de 2 de Novembro para a renovação do terço do Senado e da Camara. Não obtiveram maioria no Congresso Federal, mas reduziram de muito a dos republicanos.

Em outro discurso, o Sr. Mellon declarou que se não fossem as tarifas a agricultura norte-americana não poderia subsistir no actual grão de prosperidade, e o Senador Borah atacou com vehemencia o manifesto dos banqueiros.

Os banqueiros francezes assignaram o manifesto, antecedendo, porém, a sua assignatura de uma nota explicativa, na qual fazem necessarias explicações ao problema monetario e cambial. Vale a pena tambem consignar esse aspecto da questão, pois a vida economica é cada vez mais internacional e todas as tendencias são, portanto, de interesse para nós.

Os Francezes declaram, em nota que acreditam que o estado de instabilidade e de desordem economica em que se debatem, no momento actual, todos os paizes europeus, tem sua origem nas consequencias da guerra e em particular, nas crises monetarias resultantes. Acreditam, ao demais, que para evitar a aggravação dessa situação inquietante convém, antes de tudo, que os paizes de moeda ainda não estabilizada se encaminhem o mais rapidamente possível para a moeda sã; esses paizes o poderão fazer tanto mais facilmente quanto mais regularizadas estejam as relações, entre os povos sobre bases normaes favorecendo as trocas commerciaes.

Por isso os signatarios francezes são de opinião que a elevação ou a rigidez excessiva de alguns systemas tariffarios, os exaggeros directos ou indirectos do proteccionismo ou dos systemas preferenciaes, os obstaculos creados ás transacções internacionaes pelas regulamentações abusivas de transporte devem ser condemnados. Sendo assim, os banqueiros francezes são favoraveis a todas as medidas tendentes á supressão de taes tarifas artificiaes que se oppõem á livre rotomada das relações economicas que havia antes da guerra entre as nações.

E' impossivel esquecer, accrescentam os banqueiros francezes, que é impossivel a qualquer Estado moderno viver e prosperar sem entreter com os outros Estados relações commerciaes e que, em consequencia da estreita interdependencia entre os povos, não será senão pelo intercambio mutuo de serviços de creditos e de mercadorias que o equilibrio economico mundial poderá ser finalmente obtido.

A reacção prompta da maior corrente politica dos Estados Unidos mostra a impossibilidade de qualquer tentativa de redução dos proteccionismos actuaes.

A attitude de um grande paiz, como os Estados Unidos, que constituem o maior mercado do mundo, inutiliza todos os esforços que acaso sejam desenvolvidos noutro sentido.

Para nós, Brasileiros, o assumpto é de permanente actualidade, pois, sem crear monopólios, precisamos defender, na devida proporção, de modo a não agravar excessivamente o custo da vida, as nossas industrias, cuja contribuição para a prosperidade nacional é cada vez mais importante.

Os fretes maritimos

O Dr. Araujo Góes, no seu relatório, como Inspector dos Portos, chama a attenção mais uma vez para os elementos de desequilibrio das nossas explorações portuarias.

O custo da construção foi em geral elevado, não só pela extensão das obras, nem sempre opportunas, como pela applicação de typos anti-economicos. Além disso, os fretes maritimos não favorecem os carregamentos de retorno.

O Sr. Dr. Araujo Góes relembra como a importação supera a exportação em peso, considerando esse desequilibrio nocivo ao desenvolvimento dos portos, "porquanto os navios tanto mais reduzem as viagens e augmentam os fretes, para um determinado porto, quanto menores são as possibilidades de offerta de mercadoria a transportar".

No Rio e em Santos, essa differença é ainda mais notavel. Isso exige que a compensação seja feita pelos augmentos dos fretes maritimos. Assim não ha motivo de admiração que as companhias estrangeiras estabelegam fretes menos altos para os portos do Rio da Prata.

Entretanto, ha, por outro lado, desequilibrio de valores, em sentido contrario. Se em peso, a importação supera em geral a exportação, em valor esta exceda áquella.

Os entrepostos extra-territoriaes poderão servir de correctivo para esse desequilibrio creando maior commercio de transito nos diversos portos.

O Sr. Dr. Araujo Góes acha que esses entrepostos são de applicação remota e viariam augmentar o accrescimo da tonelagem da importação.

Por isso, elle considera mais pratico e opportuno conseguir maior productividade das regiões já servidas pelos portos existentes.

Cada região augmentaria o seu commercio, e cam a simplificação dos systemas existentes, conviria centralizar, aproveitar os grandes portos, crear em torno delles novos interesses, convergir para elles novas rēdes de communicação. Nada de dispersão; concentração e uniformização.

O programma é, de facto, simples e opportuno e deve merecer attenção ponderada dos nossos dirigentes, tão propensos á dispersão para attender a interesses regionaes.

Para mostrar a differença de tonelagem da importação e exportação dos diversos portos, o Sr. Dr. Araujo Góes organizou o quadro, que reproduzimos abaixo:

Portos	Import.	Export.
	Tons.	Tons.
Manáos	47.885	67.784
Belém	106.865	154.720
São Luiz	—	25.261
Fortaleza	42.764	22.634
Natal	24.579	15.142
Parahyba	37.645	26.213
Recife	314.714	228.700
Bahia	249.167	288.453
Ilhéos	18.593	41.810
Victoria	55.944	60.920
Rio de Janeiro	1.746.063	784.472
Santos	1.159.829	767.872
Paranaguá	51.487	123.155
São Francisco	33.977	149.609
Itajahy	14.344	42.740
Florianopolis	21.196	15.357
Laguna	6.216	27.009
Rio Grande	334.864	228.363

Ha a favor da importação uma differença de 88,5 % em Fortaleza, de 82,3 % em Natal, de 44 % na Parahyba, de 40,6 % no Recife, de 9 % na Bahia, de 122 % no Rio

de Janeiro, de 90 °/o em Santos, de 38 °/o em Florianopolis e de 46 °/o no Rio Grande; e a favor da exportação ha uma differença de 41,5 °/o em Manaus, 44,7 °/o em Belém, 124 °/o em Ilhéos, 8 °/o em Victoria, 139 °/o em Paranaguá, 340 °/o em São Francisco, 197 °/o em Itajáhy e 334 °/o em Laguna.

Para combater esse desequilibrio diz o Dr. Araujo Góes, se tem recorrido ao estrangeiro com grande exito, "as combinações habilísimas em torno das tarifas, sendo, no genero, a mais interessante a applicada na Allemanha, sob a denominação de *Ris-tournes*. Um accôrdo de trafego mutuo entre as estradas de ferro e as linhas regulares de navegação marítima permite a expedição de conhecimentos directos para as mercadorias, que, embarcadas em um ponto qualquer do paiz, são transportadas, por um preço fixo, consideravelmente reduzido, a qualquer porto do mundo, com a condição apenas de se servirem sómente dos meios de transportes, allemães, isto é, que de uma estrada de ferro allemã passem para uma linha de navegação allemã."

O Inspector dos Portos accrescenta com razão que "tal systema applicado entre nós produziria os resultados mais auspiciosos, quer se visasse a prosperidade dos nossos portos de mar, quer se cogitasse de desenvolvimento da marinha mercante nacional."

A este proposito, com as informações e a autoridade do seu cargo, o Sr. Dr. Araujo Góes fez as declarações seguintes, cuja importancia não é preciso destacar:

"Vivemos até ha pouco num regimen de consorcio na navegação para o estrangeiro, sem concorrência. Esse accôrdo foi rompido ultimamente, accarretando em consequencia, a baixa geral dos fretes para o exterior.

A cabotagem acha-se, actualmente, consorciada e cobrando fretes tão absurdos e taxas complementares tão inexplicaveis que o transporte de Rio a Santos se tornou mais barato pela via-ferrea.

As despesas nos portos

O regimen de exploração portuaria em Santos, Rio e Bahia não é o mesmo.

Em Santos, ha o predominio da concessão sem garantia de juros, tendo a companhia concessionaria de se utilizar da venda bruta para compensar custeio, juros e amortização de capital.

No Rio, o regimen é de construcção directa pelo Governo, com arrendamento posterior dos serviços de exploração a companhias particulares, "sendo a renda bruta dividida, entre ambos, consoante quotas proporcionaes, fixadas de antemão pelo contrato."

Além disso, "o Governo cobra a taxa de 2 °/o ouro sobre o valor da importação estrangeira, destinada ao serviço dos dous empréstimos levantados em 1903, para o melhoramento do porto".

Na Bahia ha tambem regimen de concessão a uma companhia particular, com reconhecimento do capital ouro e a garantia do capital em ouro, e garantia de juros limitada ao producto da taxa de 2 °/o ouro cobrada no referido porto.

O Sr. D.R. Araujo Góes, Inspector dos Portos, estabelece, no seu relatório, um confronto interessante, do qual convem destacar alguns dados, antes do estudo mais detalhado da questão.

A extensão do caes é a seguinte nos tres portos:

	Metros
Santos	4.726
Rio	3.293
Bahia	1.083

O movimento de mercaderia é o seguinte:

Importação estrangeira passada pelo caes:

	Toneladas
Santos	1.107.034
Rio	1.266.213
Bahia	105.451

Beneficiada com o melhoramento do porto:

	Toneladas
Santos	2.277.701
Rio	2.022.389
Bahia	477.620

A renda bruta das taxas obrigatorias cobradas pelas empresas é a que vai abaixo:

Santos	25.029.623\$000
Rio	15.553.337\$000
Bahia	4.247.282\$000

O producto da taxa de 2 °/o ouro reduzido a papel é assim calculado:

Rio	29.450:102\$000
Bahia	2.293:394\$000

Assim, o total da renda é a seguinte:

Santos	25.029:623\$000
Rio	45.003:439\$000
Bahia	6.540:676\$000

Assim, a renda do caes por metro linear é esta:

Santos	5:296\$000
Rio	13:644\$000
Bahia	6:011\$000

A despesa com uma tonelada de mercadoria é assim calculada:

Santos	11\$236
Rio	7\$690
Bahia	8\$892

O acrescimo da despesa modifica a situação, pois é:

Rio	23\$260
Bahia	21\$748

O total da despesa com uma tonelada de mercadoria de importação estrangeira é, portanto, de:

11\$236 em Santos; 30\$950 no Rio; 30\$640 na Bahia.

Isso mostra a differença das despesas em cada porto e merece attenção.

A conferencia economica internacional

O comparecimento do Brasil na Conferencia Economica Internacional que, convocada pela Liga das Nações, por iniciativa do delegado francez Sr. Loucheur, se deve reunir em Genebra em Maio proximo, pode ser muito util para o estudo que os nossos representantes possam fazer com os dos outros paizes das actuaes condições do mundo.

A conferencia não será official, no sentido que os seus representantes obriguem os seus governos,

Os delegados discutirão livremente, segundo as suas impressões, e não darão senão o seu proprio pensamento, pois serão nomeados pelos governos por sua competencia pessoal, mas não para exprimir a opinião official.

Serão convidados todos os paizes, membros ou não da Liga, que por sua importancia da vida economica merecam essa distincção, correndo por sua conta as despesas com os seus delegados.

Cada paiz deve ser convidado a enviar cinco delegados, no maximo, sendo para desejar que cada governo distribua as designações de fórma a attender ás diversas especialidades a tratar. Cada paiz poderá enviar tambem peritos, que assistirão ás sessões, não devendo, entretanto, fallar e votar, salvo licença expressa da Conferencia.

A ordem do dia recommendada pelo conselho de convocação abrange na primeira parte, questões sobre a situação economica mundial, na segunda sobre o commercio, a industria e a agricultura.

Na primeira parte ha titulos sobre os principaes problemas e aspectos da situação economica mundial, de accordo com o ponto de vista de cada paiz; analyse das causas de ordem economica, do desequilibrio actual no commercio e na industria e tendencias de ordem economica, podendo influir para a paz do mundo. São, portanto, assumptos muito complexos, sobre os quaes os nossos delegados poderão prestar o seu depoimento e ouvirão com proveito as impressões dos representantes das outras nações.

A verdade é que, apesar de todo esforço proteccionista e nacionalizador, os povos são cada vez mais dependentes do commercio exterior, e a proporção que progridem mais entrelaçam a sua actividade com as compras e vendas do commercio exterior. O Brasil é um paiz que destina melhor de sua actividade agricola ao commercio exportador, e, por outro lado, carece de artigos de importação para augmentar o seu aparelhamento tecnico e o seu conforto. Sendo assim, os phenomenos commerciaes de repercussão internacional são de grande importancia para nós, e não nos podemos desinteressar por tudo o que contribue para o intercambio entre as grandes nações.

O nosso progresso depende da expansão dos mercados dos outros povos; e assim o estudo dos problemas geraes do commercio internacional nos interessa tanto como aos grandes paizes que são centros de distribuição universal.

Por isso, a primeira parte do programma da Conferencia não nos pôde ser indifferente, pois as trocas de impressões sobre os seus themas não só revelarão as tendencias das élites dirigentes dos diversos paizes como revelarão factos característicos e encaminharão os estudos para soluções aconselháveis e para accórdos ou convenios possíveis.

A segunda parte do programma da Conferencia, cuja analyse faremos amanhã, contém topicos que nos interessam particularmente e tenham ou não finalidade os seus debates e conclusões, de qualquer forma servirão para definir attitudes, para esclarecer legislações e para dissipar accusações.

A taxa de 2 % ouro, e os interesses do porto do Rio

É natural que cada região remunere o capital applicado no porto que a serve. Não foi esta, entretanto, a concepção que creou a Caixa Especial dos nossos portos. Assim a organização só funcionou até 1916, quando foi suspensa.

Toda a responsabilidade passou directamente para o Governo. Assim muitos portos como S. Luiz, Tutoya, Fortaleza, Natal, Cabedello, Maceló, Aracajú, Paranaçu, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florinópolis e Corumbá renderam no anno de 1924 mais de 500 contos de réis ouro ou cerca de 2.500 contos papel. O producto dessa receita entra para a renda geral do Estado.

O Sr. Dr. Araujo Goes, Inspector dos Portos, na introdução do seu ultimo relatório, reconsidera, porém, a questão. O seu ponto de vista é interessante e fundado. O Rio vai sendo prejudicado com a cobrança de 2 % ouro e de tal forma que, segundo o relatório, "muitas mercadorias de importação de valor official elevado, destinadas à praça do Rio, se dirigem primeiro a Santos, onde não é cobrada a taxa de 2 % para em seguida serem enviadas ao nosso porto por via de cabotagem".

Assim, em certos casos, ha vantagem em percorrer mais 800 kilometros, além dos necessários, pois é esta a distancia entre Santos e Rio, em pagar frete mais caro, em fazer novas baldeações. Tudo isso compensa nas condições actuaes, para evitar o gravame de 2 % ouro.

O Sr. Dr. Araujo Goes acrescenta que, quanto á exportação, ha uma situação semelhante em detrimento de Santos. Assim

"era indifferente, sob o ponto de vista das despesas a occorrerem, exportar uma tonelada de cereaes, expedidos de S. Paulo, pelo porto do Rio ou pelo de Santos, sendo que o percurso de S. Paulo ao Rio é seis vezes maior do que o de São Paulo a Santos.

Isso mostra a importancia das tarifas para o desenvolvimento e a concurrencia entre os portos.

A situação actual é nociva ao Rio, que é seriamente prejudicado com a contribuição de 2 % ouro.

A renda dessa taxa já produziu no nosso porto 101.171 contos, o que representa cerca de 234.332 contos papel.

Ora, a quota do Governo na exploração industrial do porto já reunio cerca de 80 mil contos. As despesas com as obras e installações não ultrapassaram de 160.000 contos. Isso mostra que, tomando 8 % como taxa média de juros e 4 % para a amortização, no prazo de 14 annos já se poderia ter amortizado todo o capital aqui empregado.

Assim, com mais dous annos, o porto do Rio já teria fornecido os recursos para pagar as despesas e custear novas installações.

Eliminada essa taxa, a despeza média com a movimentação de uma tonelada de mercadoria baixaria de mais de vinte e dous mil réis para menos de oito.

Assim o Sr. Dr. Araujo Goes chama a attenção para assumpto de alta relevancia e que interessa particularmente ao futuro do nosso porto e aos interesses geraes da nossa cidade.

Todos os que trabalham no Rio não podem ficar indifferentes diante dos dados que acabamos de resumir; e assim as conveniencias do porto e da cidade nos obrigam a iniciar campanha para a suppressão da taxa dos 2 % ouro.

De outro modo, o Rio terá o seu desenvolvimento natural immensamente prejudicado.

O aparelhamento da agricultura

A mecanização da nossa lavoura será, sem duvida, um elemento do progresso e de maior rendimento. Para que, entretanto, possamos ter pessoal habilitado precisamos cuidar do ensino em geral e do ensino agrícola em particular. A lavoura terá assim uma produção maior, e os seus lucros serão mais compensadores.

Certo, nos nossos declives e encostas, não é sempre fácil o manejo do velho arado, mas os mecanismos mais modernos, como certos tractores, já se prestam admiravelmente ao nosso solo accidentado e irregular.

Já temos uma vasta litteratura de propaganda; o Ministerio e as Secretarias, como as Sociedades de Agricultura, têm feito grandes cousas no sentido da vulgarização dos machinismos e instrumentos agrarios; e assim o seu uso já se vai espalhando.

Foram recensados apenas 1.706 tractores, sendo 817 no Rio Grande do Sul, 401 em S. Paulo, 153 em Minas Geraes, 95 no Paraná, 94 em Santa Catharina, 58 no Rio de Janeiro, 36 em Pernambuco, 12 na Para-

hyba, 12 na Bahia, 6 no Districto Federal, 5 no Amazonas, 4 no Maranhão, 4 em Sergipe, 2 em Alagoas, 2 no Ceará, 2 no Pará, 1 no Espirito Santo, 1 em Goyaz e 1 em Matto Grosso.

Assim, as maiores porcentagens cabem aos Estados do Rio Grande do Sul (47,9 %), a S. Paulo (22,5 %), a Minas (9 %); mas, em proporção ás necessidades desses Estados, essa proporção é insignificante.

É naturalmente no Sul que predomina o uso dos arados e de outros apparatus agricolas.

Segundo o Dr. Bulhões Carvalho, são estes os municipios onde se encontra o maior numero de arados:

Em toda a Republica, são estes os municipios onde se encontra o maior numero de arados:

Numeros de arados

MUNICIPIOS	Area cultivada Hectares	Numero total	Por km ² da area
Santa Maria da Boca do Monte (R. G. do Sul)	7.552	3.677	48,7
Cachoeira (Rio Grande do Sul)	26.277	3.346	12,7
Blumenau (Santa Catharina)	20.323	3.057	15,0
Guaporé (Rio Grande do Sul)	66.550	3.010	4,5
Pelotas (Rio Grande do Sul)	12.636	2.936	23,2
S. João do Montenegro (Rio Grande do Sul)	34.681	2.733	7,9
S. Sebastião do Cahy (R. Grande do Sul)	14.053	2.412	17,2
Errechim (Rio Grande do Sul)	28.248	2.359	8,4
Cangussú (Rio Grande do Sul)	19.672	2.328	11,8
Lageado (Rio Grande do Sul)	24.672	2.267	9,2
Venancio Ayres (Rio Grande do Sul)	25.085	2.233	8,9
Ijuhy (Rio Grande do Sul)	19.072	2.125	11,1
S. José do Norte (Rio Grande do Sul)	1.087	1.923	56,5
S. Leopoldo (Rio Grande do Sul)	13.094	1.861	14,2
S. José dos Pinhaes (Paraná)	5.631	1.639	30,0
Alegrete (Rio Grande do Sul)	2.926	1.630	57,4
Alfredo Chaves (Rio Grande do Sul)	92.738	1.068	5,1
Santa Cruz (Rio Grande do Sul)	29.052	1.611	5,5
Viamão (Rio Grande do Sul)	3.910	1.539	40,6
Santa Victoria do Palmar (Rio Grande do Sul)	6.046	1.570	26,0

A totalidade dos arados, existentes no Estado do Rio Grande do Sul, corespondê a mais de metade (52 %) da mesma apparellagem existente no territorio nacional. O municipio de Santa Maria da Boca do Monte é o maior possuidor de arados, não só em relação á totalidade dos municipios do Brasil, como tambem em relação á maior parte dos Estados, exceptuados apenas S. Paulo, Minas Geraes, Paraná, Santa Catharina e Rio de Janeiro".

Isso mostra como temos de intensificar a propaganda pelo uso das machinas agricolas, pois, mesmo onde ellas são relativamente mais vulgarizadas, a sua applicação é muito differente!

A mecanização dos processos de lavoura é uma necessidade nacional, num paiz onde os agricultores lutam com tantas difficuldades para obter trabalhadores. Entretanto, é preciso para facilitar a generalização das machinas, desenvolver o credito agricola, para proporcionar os meios de aquisição de apparatus, e incrementar o ensino agricola; para ir habilitando o nosso homem do interior.

Protecção e cambio

Léon Say, filho de um dos grandes formuladores da escola liberal em economia politica, foi, além de um doutrinário, um estadista realizador, tendo sido um dos grandes elementos da restauração financeira e monetaria da França depois da derrota militar de 1871.

Léon Say era liberal, livre-cambista, e, assim, quando subiu ao Ministerio das Finanças, as industrias protegidas da França recelaram que fosse tudo combater, propondo tarifas que as reduzisse á impotencia e as desarmasse diante da concorrência estrangeira. Léon Say não propoz tal cousa. Elle teria preferido que a actividade dos francezes fosse dedicada a trabalhos mais productivos, mas não seria capaz de arruinar e dissolver industrias que já tinham prosperado, tinham obtido e creado capitães, constituido interesses e clientelas, que seria um crime arruinar.

O caso de Léon Say é um exemplo. Qualquer que seja o ponto de vista de um brasileiro, mesmo se elle acha que não se deve proteger nenhuma industria nova, de nenhuma forma pensará em desamparar as existentes, tanto mais quanto paizes mais aparelhados estão cada vez mais proteccionistas.

O que, porém, é preciso ponderar é que a protecção não deve ir até produzir um estado de alma que só veja na garantia legal de mercados o elemento maximo de prosperidade. E' necessario que, para o seu proprio bem, que as nossas industrias, devidamente

protegidas, não usufructem, entretanto, de monopolios, para que o recelo da concorrência lhes estimule as ancias de aperfeiçoamento. Temos industrias, que, como as do algodão, devem aspirar a largas exportações para os paizes do sul. Sendo assim, devem ir aperfeiçoando os seus productos, supportando relativa concorrência para se preparar para empreendimentos mais audazes.

Vimos hontem que o indice numero das industrias textis baixou na Inglaterra: — é um caso a ponderar, e que o indice numero de objectos de alimentação é de outros mais vulgares accusado tambem relativo declinio no Brasil. Isso mostra a vantagem que ha para todos no estudo reflectido da situação.

O cambio baixo, como medida de defesa, não pôde ser programma permanente, pois a continuidade do cambio baixo, como os economistas allemães provaram exuberantemente, conduz á exportação com prejuizo, á perda de substancia, ao deslocamento da riqueza publica. Ora, as novas industrias precisam do mercado interno, e este, empobrecido pela desvalorização da moeda, não lhe poderá, em hypothese alguma ser propicio e remunerador. As fabricas de tecidos estão trabalhando quatro dias por semana, o que demonstra a crise que as envolve, mas que não admira, pois não ha, neste momento no mundo inteiro, fabricas desse genero trabalhando em chelo. As medidas solicitadas ao Governo Federal foram muito opportunas e sensatas, e o Sr. Presidente da Republica, com a sua alta visão das cousas e o seu patriotismo, não poderia deixar de attendel-as.

Mas, o que é preciso assestuar é que os proprios industriaes não se deixem neste momento illudir pelos derrotistas do cambio.

Cambio baixo não pôde jámais indicar prosperidade, e as industrias brasileiras, se carecerem de uma protecção sem exaggeros não podem ter vantagem no empobrecimento geral.

Certas circumstancias de baixa, reforçando a protecção aduaneira, podem favorecer a um ou outro num momento; mas á classe em geral, jámais. Nenhum productot pode ter vantagem em ter a' clientela arruinada.

Não façamos altas violentas, que ninguém quer, o que o paiz não supporta. Mas não tenhamos jámais cambio baixo como ideal.

O cambio muito baixo prejudica tambem as proprias industrias manufactureiras, que

precizam de machinismos e de materias primas. As indústrias de tecidos de algodão carecem, por exemplo, das anilinas, e, assim, o problema das reacções das taxas de cambio sobre a produção industrial é muito complexo.

A qualidade dos nossos productos exportaveis

Durante a guerra e nos primeiros annos da paz, aproveitamos algumas opportuidades, vendendo productos que então chamavamos novos na nossa exportação; e depois não conseguimos conservar os mercados momentaneamente conquistados porque os artigos assim vendidos não estavam devidamente *standardizados* e beneficiados.

Depois da paz, outras correntes commerciaes se formaram, mas a verdade é que, se muitas exportações cessaram, não desapareceram as suas possibilidades.

Além disso, nos proprios artigos que constituem a base da nossa exportação, não temos a uniformização necessaria e a qualidade dos lotes é desigual e, em muitos casos, a sua conservação e beneficiamento máos.

O Sr. Dr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura, nota, na excellente *Introdução* do relatório que acaba de publicar, que a má qualidade dos nossos productos, prejudica muito os seus preços e as suas vendas nas épocas de crise. Só quando ha grande movimento de compras o seu escoamento se faz com facilidade e a bom preço.

Vimos com satisfação a citação pelo Dr. Miguel Calmon de uma das nossas phrases mais constantes, a que considera os nossos impostos de exportação como premio de animação aos nossos concurrentes estrangeiros.

Depois de outras considerações, o Sr. Dr. Miguel Calmon tem essas observações justas na *Introdução* de seu relatório.

É preciso convir que, em opposição a isto, as principaes nações hoje têm a chamada politica de exportação, que já era praticada, antes da guerra, pela Alemanha, de modo geral, e por quasi todos os países productores, em relação ao assucar; mas que, depois desse cataclysmo, se tornou obsessão universal.

A Inglaterra e os Estados Unidos sobre-excedem aos demais povos nesse afan, ad-

optando, desde então, assim medidas de emergencia, como permanente, cada qual mais efficaz, no sentido de estimular as suas exportações para o estrangeiro, parecendo, com tal, querer ganhar o tempo perdido com as doutrinas do *laissez faire, laissez* e praticaram.

Em face dessa situação, que encontrou *passer*, que, por longos annos, sustentaram os nossos productores indefesos, não só contra a invasão de artigos estrangeiros a baixo preço, como também contra a concorrência, nos demais mercados consumidores, para a collocação dos generos nacionaes de exportação, era imprescindível adoptar também aqui providencias de caracter excepcional, com o objectivo de neutralizar a referida politica de expansão economica a *outrance*.

Infelizmente, salvo para o café, as poucas medidas tomadas foram tardias e inefficazes, deixando, na sua maioria, de ter applicação, o que deu como resultado a baixa accelerada do valor, em ouro, da nossa exportação nos annos de 1920 e 1921, que só veio a cessar em 1922 e 1923, quando começou a se desenhar novo movimento de alta, em valor e quantidade, graças ás causas que assignalei anteriormente.

Em discursos e pareceres, quando deputado, na legislatura finda assim me external:

"Como resistir o nosso desamparo productor a tão fortes correntes baixistas, sem o menor auxilio de credito? Não inspira a sua sorte compaixão?"

"Nos Estados Unidos, logo que se declarou a baixa dos preços em fins do anno passado, os lavradores, a despeito de disporem de recursos bancarios muito mais avultados do que nós, exigiram do Governo Federal medidas de protecção immediata, quer pelo estabelecimento da organização financeira adoptada durante a guerra para estimular a produção, quer pela elevação das tarifas aduaneiras sobre os generos agricolas importados do estrangeiro. O Poder Executivo negou-se a deferir a petição dos lavradores de toda a União, mas estes recorreram ao Congresso, que votou, sem demora, a primeira parte solicitada, e sustentou o seu voto, rejeitando o veto do Presidente da Republica ao projecto de lei approvedo.

"Graças a essa lei, o Governo Federal, por intermedio de uma comissão especial, ficou habilitado a fazer adiantamentos aos

lavradores, até á importancia de um bilhão de dollars, enquanto perdurar a crise de preços dos productos agricolas.

Com tal auxilio, a produção manter-se-ha, no seu nivel normal, e não terá o palz que soffrer as consequencias desastrosas da sua paralyzação. Ao reves, ha de ser dos primeiros a aproveitar a alta de preços, que succederá forçosamente á crise de se manter muito tempo o preço de venda das mercadorias do seu custo de produção."

Outras considerações do illustre Ministro da Agricultura, completando as que acabamos de transcrever, merecem tambem destaque, e meditação.

A organização do credito agricola

O projecto do Sr. Deputado Salomão Dantas procura justamente federalizar todas as cooperativas e caixas ruraes do Brasil para facilitar por esse meio o auxilio pecuniario da União.

Assim, depois de estabelecer as condições da federalização como temos verificado o projecto declara que o Governo da União providenciará no sentido de ser aberto no Banco do Brasil a favor da federalização do credito popular um credito até trinta mil contos, a juros modicos e prazos longos. Esse credito deve ser utilizado somente pelo Banco Federal no Rio de Janeiro, mediante caução ou endosso de titulos de sua propria carteira ou das unidades federaes.

O projecto val além.

Determina que logo que a situação do Thesouro permita os saldos das Caixas Economicas, sejam destinados ao incremento do credito popular e agricola no palz emprestando-os a juros de 6 % e a prazo não menor de cinco annos aos institutos federados, mediante garantias no momento ajustadas.

Além disso, os saldos da Caixa Economica do Rio de Janeiro servirão de auxilio ao Banco Federal ahi estabelecido e os recolhidos ás Delegacias Fiscaes nos Estados ás unidades federadas.

Acompanhamos assim o projecto com toda a sympathia que merece. Vimos em que consiste e verificamos que se approxima do regimen instituido em França.

Applaudimos a sua iniciativa e promoção, e concordamos que a solução do refor-

gamento dos recursos das caixas e cooperativas ruraes deve ser a sua federalização. Concordamos tambem que o Banco do Brasil pode ser levado, a auxiliar esse empreendimento.

Somos tambem de opinião que o credito rural é indispensavel e o seu incremento urgente. Para auxiliar o seu desenvolvimento, todos os sacrificios se justificam mas não se deve, porém, desviar os intuitos da instituição.

Teremos de examinar o projecto do distincto Deputado pela Bahia e então veremos que para a sua viabilidade será naturalmente necessario realizar uma revisão cuidadosa.

A sua redacção é esplendida e entusiastica, mas essa natural tendencia de fomentar instituição tão util e necessaria conduziu o seu autor, em muitos casos, a um criterio unilateral, que será conveniente corrigir para dar maior viabilidade á instituição que se pretende crear.

Merece reparos, sob esse ponto de vista, a extensão dada aos destinos dos emprestimos, que assim se desviam do seu objectivo restricto de criterio agricola, os prazos e os juros, as condições dos adiantamentos do Banco do Brasil e a collaboração das Caixas Economicas.

Politica portuaria

O processo de construcção directa não parece excellento no Inspector do Portos, no seu ultimo relatório.

S. Ex. insiste em dizer que esse regimen tem dado máo resultado.

Depois de fazer a critica do que se tem feito, o Dr. Araujo Goes lembra que "desde que o Governo recorra para a execução das obras de um lado, a uma operação de credito, destinada a obter os fundos necesarios, de ouro, á empreitada, mediante concorrência publica, para sua construcção, o regimen terá melhorado, consideravelmente na sua applicação".

O regimen de arrendamento apresenta as vantagens que o Sr. Inspector considera grandes na exploração pela industria privada.

O Dr. Heidebrando de Araujo Goes é contrario ás concessões dos Governos es-

E assim justifica a sua opinião, fazendo antes outras considerações:

"Estabelecido o serviço dos juros dos empréstimos levantados, por meio de taxas especiaes, estas se não podem mais alterar, por constituirem garantias para os credores.

Por outro lado, os erros de previsão quanto á proporção entre o vulto das obras e a importancia proyavel do trafego do porto, causa primordial da fallencia do regimen da garantia dos juros são muito mais facéis neste regimen, e, nessas condições, os encargos dos juros das operações de credito realizadas irão pesar, indevidamente, sobre a renda geral da nação.

Por ultimo, sem que constitua systema novo, sendo antes uma simples modalidade do segundo regimen, a União tem transferido tambem a alguns Estados, mediante a outorga da taxa de 2 %^o, ouro, e a renda da exploração, a concessão de alguns portos.

A este respeito, devo dizer que não me parece, conveniente aos interesses federaes seja entregue aos Estados, por concessão, a construcção dos respectivos portos, que, sob a immediata jurisdicção do Governo da União, devem estabelecer a ligação mais íntima e proveitosa entre os Estados e a Federação, não sendo, talvez, de boa politica enfraquecer um dos elos que mantêm a União independente e ao mesmo tempo faz della depender as diversas unidades federativas.

Accresce, tambem, a circumstancia de já termos varios exemplos de insuccesso, nos Estados de Maranhão, Pará Santa Catharina e Matto Grosso, foram feitas as concessões dos respectivos portos, sem que, todavia, até hoje, em nenhum delles, tivesse sido iniciada obra alguma de melhoramentos."

S. Ex. acha preferivel quea União assumam a responsabilidade das explorações, encampando as concessões existentes;

A orientação, no seu entender, deve ser esta. Quanto aos methodos devem estar subordinados aos regimens da construcção.

A proposito escreve o Inspector Geral:

"Entretanto, devemos pugnar por que, dentro mesmo das normas peculiares a cada um desses regimens, se estabeleça e se accentue cada vez mais a tendencia para uma unidade de direcção administrativa, tanto quanto possivel autonoma.

Sob este ponto de vista, é innegavel que o terceiro regimen é o que mais facilidades

offerece, isto é, construcção das obras por conta do Governo e arrendamento das installações, para a exploração do trafego, a emprezas particulares.

Na Europa este arrendamento tem sido feito, tambem, com successo, a associações commerciaes ou a consorcios formados pelos representantes da industria e do commercio, isto é, entidades que tenham interesse directo em que as taxas cobradas sejam as minimas possiveis.

E isto porque os lucros, que possam advir pelo estabelecimento de um porto, devem antes de ser considerado indirectamente, pelos beneficios que presta ao desenvolvimento da região, a que se destina servir, do que, propriamente, pela excessiva remuneração immediata do capital applicado nas obras.

Até certo ponto, desde que esta remuneração ultrapasse determinado limite, poderia parecer um contrasenso dispenderem-se, de um lado, milhares de contos em obras de accesso e de acostagem, com o objectivo louvavel de remover todos os obices naturaes, que impediam o desenvolvimento do porto, e, crear, logo depois, de outro lado, barreiras artificiaes, representadas por taxas elevadissimas, que difficultam do mesmo, não se este desenvolvimento como o proprio surto economico do seu "hinterland".

Ela, assim, na politica portuaria, muita cousa a estudar e a rever.

Fomento da riqueza e trabalho

O Sr. Dr. Washington Luis, na sua plataforma de 28, mostra a necessidade de ir intensificando o fomento agricola e industrial. Assim S. Ex. é favoravel a uma protecção razoavel, o que não permittirá um excesso de protecção, mas reconhece a necessidade de ir tratando da propulsão das proprias economias.

Depois de chamar a attenção para os diversos aspectos da questão immigratoria, o futuro Presidente relembra que a terra para ser aproveitada carece de transporte. "A terra, escreve S. Ex.; a terra, sem contes-tação, por si só, produz, e produz na inconsciencia da propria fecundidade.

Na producção, a acção do homem é apenas a de multiplicação e de disciplina, conforme a necessidade.

"Consumem os animaes o que está ao seu alcance. Só o transporte é humano; só o transporte é civilizado".

Assim devemos entreteçar o paiz de uma rede ferro-viaria que as estradas de rodagem completem.

O eminente candidato tem topicos de grande oportunidade sobre a nossa marinha mercante. S. Ex. fez confronto, para salientar a carestia dos nossos fretes, o que é um elemento que atrophia o nosso commercio.

A verdade é que não ha questão mais complexa, e o futuro Presidente comprehendeu bem todas as suas complexidades, chamando a attenção para os seus diversos aspectos.

O pavilhão leva a mercadoria, e não ha melhor garantia de um commercio exterior prospero do que uma grande marinha mercante.

A causa principal os fretes de Buenos Aires para a Europa serem menores do que os de Santos está na maior intensificação do trafego.

Sendo maior o rendimento das viagens, estando sempre assegurado o retorno, naturalmente os fretes baixam; na propoção das conveniencias da exploração.

O actual Governo resolveu a questão do Lloyd Brasileiro assegurando o frete de retorno para as suas linhas de navegação. O nosso interesse reside, portanto, na multiplicidade dos negocios, fomentando simultaneamente a exportação e a importação. Não haverá jamais fretes baratos sem a garantia de retorno corespondente.

Outro assumpto que o Sr. Washington Luis tocou e é ainda de premente actualidade é o da uniformização dos typos commerciaes, de standardização.

O nosso commercio de exportação é ainda oscilante por causa da deficiencia que apresentamos nesse particular. Não podemos garantir fornecimentos equivalentes, a não ser para alguns artigos.

É muito importante, por outro lado, a declaração do eminente candidato de que a legislação social deve ser de preferencia federal para, não estabelecer desigualdade no custo de producção entre os Estados.

Depois de ter recordado o seu conceito de que a questão operaria é entre nós uma questão que interessa mais a ordem publica do que a social, o Sr. Washington Luis accentua que isso não quer dizer que seja inlenso

a uma legislação social compativel com o nosso meio, a jornada de oito horas já praticada em muitas zonas industriaes.

A jornada de oito horas, a regulamentação do trabalho feminino e a do menor, a assistencia obrigatoria inclusive a do trabalho, a regulamentação dos accidentes do trabalho e em consequencia do trabalho, se não resolvem definitivamente, porque nada ha definitivo sobre a terra, melhoram a situação, permitindo a formação e manutenção do lar honesto e affectivo, o bem-estar, a familia que, em summa, é a suprema aspiração.

As paredes existem, e portanto só haveria vantagem em regulamental-os.

O Sr. Washington Luis não é contrario a uma legislação estabelecendo a conciliação e a arbitragem nos conflictos do trabalho, contanto que as suas decisões fossem entregues a magistrados. Assim, apesar de seu solido espirito conservador, ou justamente por causa desse espirito, o futuro Presidente preconiza soluções justas e promptas para os conflictos do trabalho, cuja existencia reconhece o cujas perturbações deseja evitar com uma regulamentação apropriada, como podemos acrescentar já se fez em alguns Estados norte-americanos, na Australia e o Sr. Mussolini, procura implantar na Italia, de accordo com as suas concepções de syndicalismo fascista.

Estabilidade para o trabalho industrial

Depois de um pedido de urgencia, a Camara approvou a proposição que proroga até 1º de Novembro o prazo para a entrega das declarações do imposto sobre a renda. A emenda do Sr. Deputado Cardoso de Almeida, relator da receita, foi depois votada em ultimo turno.

Assim, o prazo para a entrega das declarações foi considerado prorogado, tendo o Congresso tido tempo para enviar á sancção a resolução de adlamento da obrigatoriedade de das declarações.

Por outro lado, a Commissão de Finanças da Camara examinou as representações e

memoriaes dos representantes das industrias ameaçadas de uma crise, que é necessario evitar em tempo opportuno.

Tambem na hora do expediente da Camara, o Sr. Deputado Simões Lopes tratou do assumpto. O representante do Rio Grande do Sul chamou a attenção para a necessidade de uma cooperação official com as industrias, não por meio de auxilios directos, que possam provocar represalias, "mas pela applicação de tarifas sabias, seleccionadas, pelo desbravamento das difficuldades dentro do paiz pela fundação do credito agricola hypothecario a largo prazo e a juro reduzido".

Consignamos que o Sr. Deputado Simões Lopes, antes de outras considerações que deixou para o momento mais opportuno, frisou a conveniencia de uma taxa movel para a cobrança de impostos aduaneiros no caso de elevação do cambio e de adopção de medidas preventivas para evitar os efeitos de *dumpings*, da facilitação de transporte para as mercadorias e da redução de direitos para materias primas de manufacturas destinadas á exportação.

Muitas dessas medidas reforçam e coincidem com o que temos suggerido e que os representantes dos industriaes solicitaram; e merecem da parte da Camara e dos interessados attenção e estudo. São medidas que contribuem para crear o regimen de estabilidade que o trabalho nacional carece. O que precisamos é constituir, por meio de leis que proporcionem medidas compensadoras, um ambiente de relativa e possivel estabilidade nesses assumptos, para emancipar as manufacturas brasileiras de sobresaltos periodicos.

Tudo isso exige, é claro, muita ponderação e estudos reflectidos.

Antes convém, para attender a ameaças de occasião, de medidas de emergencia; depois, porem, o Congresso estudarã, com a devida calma, as providencias tendentes a defender, de um modo permanente, as industrias mais passíveis de concorrência prejudicial. É necessario assegurar aos capitães applicados nessas industrias e aos que nellas trabalham a confiança e a tranquillidade, dentro de um minimo de protecção, que implique a sua defesa, mas não deixe de todo o consumidor sem a garantia da concorrência e o progresso geral sem o estímulo da competição que leva ao aperfeiçoamento. O que não podemos continuar é com o regimen

actual, que gera sobresaltos de quando em quando, e obriga o Congresso a intervir, ora num sentido, ora noutro, para evitar catástrophes, e garantir capitaes e trabalho.

Finanças brasileiras

O *Monthly Review*, de Londres, na sua edição de Agosto ultimo, publica um artigo sobre as finanças brasileiras que demonstra como a politica do Sr. Presidente Arthur Bernardes restabeleceu o credito do Brasil.

Com a administração do Sr. Dr. Aníbal Freire, na pasta da Fazenda, obtendo o augmento da arrecadação e o equilibrio orçamentario, e com a direcção do Sr. Doutor James Darcy, no Banco do Brasil, restabelecendo a confiança, effectuando a deflação moderada e efficaz, assistindo ás praças na proporção dos recursos reciprocos, essa politica conseguiu resultados positivos.

O substancioso artigo do *Monthly Review* o demonstra, e assim parece interessante traduzir esse artigo, que reflecte a impressão das altas rodas financeiras de Londres:

"Durante a mór parte do mez de Junho registrou-se uma bem accentuada alta na taxa cambial do Brasil, facto esse que pôde ser interpretado como uma confirmação das bem combinadas medidas que agora se manifestam e que são favoraveis á melhoria da cotação do mil reis.

O valor internacional medio da circulação do Brasil é evidentemente de vital importancia, posto que por muitos annos grandes fluctuações se tenham operado, e verifica-se, ainda, no curso normal dos negocios nacionaes.

Mas o conseqente castigo infligido ao paiz durante a ultima decada tem sido severo em varios aspectos, como, por exemplo na acquisição de mercadorias estrangeiras e na depreciación do capital invertido em obras publicas e em emprezas industriaes, e mais ainda no serviço dos emprestimos externos.

Durante os annos de 1901 a 1914, a União Federal Brasileira tomou de emprestimo ao capital inglez cerca de f 64.000.000 e a maior parte dessa somma foi convertida em moeda brasileira ás taxas do dia, que variaram de 12 d. a 16 1/2 d, ao passo que as actuaes taxas vêm, desde 1914, declinando no curso de 15 d. a 5 d. oscillando presentemente na casa dos 7 7/8 d.

Certamente o "funding" de 1914 alliviou a situação, adiando o serviço de varios emprestimos federaes, anteriores, com excepção do "funding" de 1893 e do emprestimo de 1903, para as obras do porto do Rio de Janeiro, mas os Estados e municipalidades não gozaram desse privilegio.

Durante os ultimos 4 annos grande attenção se tem prestado á estabilidade da moeda brasileira, e sob o actual contrato entre o Governo Federal e o Banco do Brasil, prevaleceu esse objectivo, de modo a elevar o

valor do mil réis, gradativamente, até alcançar a taxa de 12 d. e então mantel-a constante nessa base.

Inquestionavelmente, o valor da moeda pôde ser em parte ajudado pela politica do Governo, e enquanto algumas administrações passadas demonstraram pouco interesse em face da instabilidade das taxas cambiaes, varios presidentes têm feito della assumpto da maior importancia, como, por exemplo em 1902/1906, quando Campos Salles restaurou as finanças nacionaes, e actualmente no Governo do Dr. Arthur Bernardes.

Agora que o seu periodo presidencial está chegando a termo, a prudencia e a sagacidade da sua direcção estão se tornando mais evidentes, e sem duvida, os principios mais salutareos que farão a admiração do seu governo no futuro são a reorganização das finanças nacionaes e a consolidação do credito internacional do Brasil.

Manter efficientemente a administração interior e simultaneamente ter em dia o serviço dos compromissos externos, mesmo quando o valor do mil-reis se precipitou na mais baixa taxa que ha memoria — 4 3/8 dl. e, ainda assim, augmentar os recursos do Thesouro Nacional com o eliminar os fantasticos algarismos dos deficits annuaes, e tudo isso sem recorrer a qualquer emprestimo externo, é, na verdade um acontecimento digno de nota, e por isso a Nação manifesta profundo apreço e gratidão ao seu Presidente.

Foi sómente depois de ter assim restabelecido o credito do Brasil que o Dr. Bernardes se aventurou a fazer aqui um novo apello ao capital estrangeiro, e isso, é bom notar, para liquidar vultosa divida fluctuante.

Esta divida que, afinal é o resultado dos deficits annuaes, tem sido coberta com emprestimos do Banco do Brasil, cujo capital de operações tem feito destinar parcialmente immobilizado.

O exito immediato do recente emprestimo, por uma emissão de 35.000.000, de titulos — ouro, de 6 1/2 %, a 90, foi logo seguido pela offerta do saldo de 25.000.000 a 90 1/2 %, e o modo rapido por que o publico subscreveu-se é um indice do restabelecimento da confiança e do fortalecimento do credito de que o Brasil goza actualmente.

Fallencias e concordatas

O movimento entre os grandes bancos e o commercio legitimo contra os abusos verificados ultimamente em fallencias e concordatas vai-se tornando cada vez mais intenso.

O Centro de Atacadistas em Tecidos, que já vem prestando tão grandes serviços à sua classe e ao commercio em geral, resolveu tratar com especial attenção do caso. O Sr. Affonso Vizeu, Presidente, tem sido um dos mais prestigiosos elementos da propaganda que é preciso desenvolver para impedir a continuação de praticas tão prejudiciaes aos commerciantes honestos que cumprem as suas obrigações com inauditos sa-

crificios, mas incapazes de uma incorrecção resultou maior protecçionismo para uns e para na execuçao de seus compromissos.

O Centro de Atacadistas em Tecidos vai sendo cada vez mais util ao commercio, resolvendo insistir no combate à industria de fallencias e concordatas.

Realmente, os abusos que se vêm commos. É' preciso, portanto, que todos os que os que dantes se praticaram, sob o ponto de vista da extensão e da generalidade dos casos. É' preciso, portanto, que todos os que possam influir nesse assumpto consigam moralizar e sancionar os costumes que não se perverteram, mas que a indifferença ou a generalidade excessiva de muitos perturbarão.

O Centro de Atacadistas em Tecidos tomou a iniciativa de não tolerar fallencias ou concordatas de favor ou fóra das regras estabelecidas pelas leis.

Realmente, tudo demonstra que carecemos de uma nova lei de fallencias, de uma lei que não facilite tanto os abusos e não permita a fraude.

Mas assim com a lei actual difficulta a açao severa de muitos, a attitudo moralizadora da maioria do commercio não só impediria tentativas abusivas, como prepararia o ambiente para a promulgação de uma lei mais effizaz.

Muita gente, que levianamente deixa os negocios se expandirem sem seguranga, tomaria, por certo, outra attitudo, teria outra capacidade de resistencia e de sacrificio, se não soubesse que as facilidades juridicas e a benevolencia dos interessados acabariam sempre por encaminhar as cousas para reabilitações e liquidações prematuras.

O assumpto é, por sua propria natureza, muito delicado; mas convém que possamos e aos poucos reagindo para que com o tempo nem acuda a ninguem a premeditação de fallencias e concordatas de favor, fraude, abusivas ou perigosas.

A campanha, que se inicia e que em Porto Alegre tomou tão grande impulso, deve proseguir no Rio, e por isso devemos consignar os esforços do Centro de Atacadistas em Tecidos, sem que tenhamos de examinar nenhum caso particular.

A tradicional honradez do nosso commercio está acima de toda e qualquer suspeita, mas justamente por isso é muito justa a campanha emprehendida contra os que

abusam e falsificam e que não representam classe tão escrupulosa no cumprimento de suas obrigações.

A fallencia e a concordata podem apparecer como unica solução para os negociantes mais honrados e habéis, victimas de circumstancias que não puderam dominar; mas a industria abusiva desses institutos é que é preciso combater com energia.

As condições da produção na Argentina

O Sr. Alejandro E. Bunge, o conhecido especialista argentino, na serie de artigos que está escrevendo na *Nacion*, de Buenos Aires, sobre a situação economica de seu grande paiz, accentua que a Argentina sofre uma relativa estabilização da produção, porque não tem sido ultimamente proteccionista como deveria ser.

O Sr. Bunge considera indispensaveis para dar novo impulso ao progresso argentino as seguintes providencias:

I — Execução da lei de construcção de estradas de rodagem, afim de completar a rede ferro-viaria, de fórma a lhe fornecer os elementos de vitalidade que hoje lhe faltam. Esses proprias elementos farão com que as estradas e os governos tenham depois recursos para desenvolvimento de suas linhas. A emissão de titulos para construcção de estradas de rodagem garantidos por sua propria exploração, encontrarã o melhor acolhimento da parte dos capitalistas estrangeiros. O serviço da dívida estaria garantida pela propria renda dos caminhos.

II — Estimular e defender a produção do arroz, da oliveira, do fumo, da herva-matte, do algodão, do formium tenaz e outras fibras textis, de frutas, ervilha, de grão de bico, mandioca, canna de assucar, vinha etc.

Além do trabalho de fomento do Ministerio da Agricultura, o Sr. Bunge recommenda a protecção aduaneira. Quanto ao arroz, o economista argentino pede a renovação de tarifas fortemente proteccionistas, pois as existentes foram rebaixasadas, permittindo a concorrência estrangeira. Quanto ao algodão, solicita a protecção aduaneira para os fios e tecidos de produção, pois só assim será possivel garantir as plantações nacionaes.

O Sr. Bunge recommenda tambem maior protecção aduaneira para o assucar, afim de o defender do "dumping".

Para o Sr. Bunge não basta o proteccionismo. Elle pede medidas visando difficultar a entrada de productos que, na sua opinião a Argentina poderia produzir: carnes em conserva, azelte vegetal, doces em conserva, legumes, herva-matte.

III — Para desenvolver a agricultura deve ser procurado o augmento do consumo interno, promovendo a immigração, elevando o "standard" de vida de trabalhador. Isso, no seu entender, só pôde ser obtido por um meio fomentando e defendendo a industria nacional.

IV — Procurar attrahir capitaes estrangeiros. Isso será possivel, no entender do economista argentino, construindo caminhos em grande escala, elevando habitações com material nacional.

O Sr. Bunge é favoravel tambem á protecção aduaneira para os productos pastoris e seus derivados.

O Sr. Bunge não se refere ás questões monetarias que têm tido tambem grande influencia na situação economica da Argentina.

O proteccionismo universal

Diversos banqueiros europeus publicaram em 1926 um manifesto, appellando para todos os povos, afim de que abandonem as praticas proteccionistas que, no seu entender, tanto prejudicam a livre circulação das mercadorias e a normalização dos negocios.

Realmente, depois da guerra, no mundo inteiro, os proteccionismos aduaneiros se accentuaram e com razão. Todos os povos sahiram onfraquecidos na sua capacidade de consumo, a não ser alguns paizes americanos que tiveram a sua produção exaggerada. Disso resultou maior proteccionismo para uns e para outros.

Por que? Porque os povos depauperados pela inflação e as grandes despezas da guerra foram obrigados a defender por todos os meios ao seu alcance a sua balança commercial.

Seria impossivel a esses paizes abrir os seus mercados a outros povos mais apparelhados.

Por outro lado, as nações que se enriqueceram de facto, com a guerra, porque a moeda

sã tornou proveitosa a exportação exaggerada, encontraram-se também na contingencia de appellar para um reforçamento tarifario e por motivos sem duvida diferentes. A guerra exigira o augmento de sua producção para attender ás necessidades extraordinarias dos beligerantes.

Aconteceu, portanto, que, terminada a guerra, esses povos se acharam com a capacidade de producção augmentada. O que dantes poderiam comprar no estrangeiro agora produziam em abundancia.

Se fosse possível dar ás mercadorias que antes da guerra eram importadas sua antiga posição, os fabricantes nacionaes ficariam sem possibilidade de vendas. Então esses interessados promoveram recrudescimento proteccionista nos proprios paizes enriquecidos como os Estados Unidos e o Canadá.

Nós, a Argentina e outros exportadores durante a guerra não augmentámos proporcionalmente essa riqueza, pois a moeda depreciada annullou todo o lucro que pudesse haver ou resultar das remessas extraordinarias para o exterior.

Assim, a situação é ainda de defesa de cada paiz para sua propria producção e será utopia pensar em abolir esse regimen. O livre cambio só será possível entre povos fortes e equilibrados. A guerra desequilibrou os proprios paizes e as proprias regiões que já tinham attingido certa estabilidade.

Para cogitar desses problemas será preciso que se restabeleça a harmonia entre a producção com proveito natural e o consumo sem sacrificio. Por enquanto, não vale a pena discutir se será bom ou máo: é impossível.

Estabilização e conversibilidade

Na França, como em muitos paizes da Europa, a questão da estabilização da moeda está em debate. Muita gente encontra alvites para obter essa estabilização e muitos economistas duvidam da possibilidade de qualquer resultado positivo sem que antes se estabeleça a conversibilidade das notas bancarias.

Num dos ultimos supplementos economicos de *Le Temps*, o Sr. Frederico Jenny fixa alguns principios para esclarecimento da discussão.

Antes de tudo, diz, elle, ha um ponto sobre o qual todos estão de accordo: — é que

para a estabilização duravel do franco é preciso a conversibilidade dos bilhetes de banco, pelo menos para os pagamentos no exterior. "Enquanto o papel-moeda não for permutavel por uma quantidade determinada de ouro não será possível uma fixação, mesmo relativa, do cambio.

Entretanto, acrescenta o escriptor francez, essa volta ao estalão de ouro não deixará de encontrar problemas muito delicados. "É claro que o peso do metal, amarelo que representa nossa unidade monetaria não poderá ser, nas circumstancias actuaes, senão uma fracção do que era dantes.

Daqui se apresentarem duas questões importantes.

"Em primeiro lugar, qual será a justa medida dessa fracção, ou em outros termos, em que taxa poderá ser o franco estabilizado? Uma fracção arbitraria que não attenda rigorosamente ás realidades economicas e financeiras exerceria repercussões terriveis e tornaria problematico o successo da reforma desejada.

"Segunda questão: a redução do par do ouro apresentará um caracter definitivo ou será simplesmente provisorio?

Na primeira hypothese se trataria de uma verdadeira fallencia, monetaria á qual não nos deveriamos resignar facilmente. É preciso examinar com cuidado os meios proprios para preparar o futuro, affim de não tornar impossivel uma ulterior rehabilitação do franco.

Mas deixemos por um instante estas questões ás quaes voltaremos quando a estabilização apparecer praticamente realizavel.

"É facil comprehender que as condigões indispensaveis para o restabelecimento do estalão ouro não estão reunidas nesse momento; basta lembrar que um aviltamento da moeda nacional como terios actualmente — seja de origem economica, monetaria ou psychologica, — provém em definitiva de um profundo desequilibrio de ofertas e pedidos no mercado internacional.

Supponhamos que num momento dado, apézar desse desequilibrio, restabelecessemos a conversibilidade dos bilhetes. Que aconteceria? Os pagamentos no estrangeiro excederiam as entradas de fundos e seria necessario retirar do encaixe do Banco de França o indispensavel para conservar o equilibrio da taxa estipulada. A manutención da estabili-

dade do cambio esgotaria assim rapidamente as nossas reservas de ouro, restabelecendo em pouco tempo o curso forçado, e enfraquecendo ainda mais o nosso cambio."

Essa opinião, como muitas outras, reflectem a doutrina preferida dos economistas profissionaes; ha, entretanto, outras interpretações que iremos opportunamente registrando, pois o assumpto é de grande actualidade e interesse a todos os paizes de moeda depreciada.

Cambio e protecção

Entre o protecçionismo e a politica de depreciação de moeda, não é possivel ter com plena consciencia dos acontecimentos, duas opiniões.

O protecçionismo tem inconvenientes, que os economistas classicos já puzeram em evidencia em tratados immortaes. Mas, com os seus inconvenientes, tem as suas vantagens, e logo que uns paizes são protecçionistas, outros, mais fracos, não podem deixar de defender de qualquer fórma as suas actividades productoras.

Por outro lado, a propria experiencia mostra que todas as grandes nações modernas foram, mais ou menos, protecçionistas, a não ser a Inglaterra, no periodo de cinquenta annos de época victoriana. Entretanto, o facto experimental é que, com o seu protecçionismo, essas nações progrediram, crearam uma notavel riqueza, foram o assombro do mundo. Os Estados Unidos têm sido vehemente e violentamente protecçionistas, e seu progresso tem sido incessante...

Entretanto a moeda depreciada produz uma excitação passageira; ha uma actividade transitoria, avoluma-se a exportação, mas depois tudo se affrouxa e diminue, e os prejuizos se accumulam e inutilizam as vantagens anteriores.

Não ha exemplo de prosperidade continua, duravel, desdobrando-se em novas riquezas. Os povos fortes, quando a moeda se deprecia, tratam de a revalorizar, porque sabem que de outra fórma a sua exportação, mesmo no periodo inicial da exaltação, não será mais do que a perda de substancia, empobrecimento e ruina.

As nações fracas, que têm atravessado largos periodos de cambio baixo e de moeda depreciada não se desenvolveram jámais, de accôrdo com as suas possibilidades naturaes. Vivem sempre, em difficuldades, na dependencia dos capitaes estrangeiros.

Podemos, portanto, concluir que ha exemplo de paizes que se formaram e se enriqueceram com a protecção aduaneira, podendo-se dizer que esta tem sido a regra. Não ha exemplo de progresso permanente sem que uma reforma ou um esforço não liberte o paiz do aviltamento cambial.

Assim, não pôde haver hesitação entre as duas tendencias. Dos males o menor. Num mundo ideal, o livre-cambismo seria o melhor, porque seria a divisão das capacidades para harmonizar as melhores producções.

Mas, na realidade, o protecçionismo garante as producções incipientes contra producções mais aparelhadas, e se acaso a humanidade em geral perde, as nações ganham, pelo menos num periodo de sua formação e em momentos de crise, pois é ás vezes o unico meio de impedir a destruição de riquezas e industrias ameaçadas.

Os beneficios apparentes e transitorios do cambio baixo redundam, depois, em prejuizos.

Por isso, no Brasil, entre os que querem proteger a industria pelo processo aviltante da baixa da moeda e os que têm a franqueza de solicitar a protecção aduaneira, não ha que hesitar.

A opinião e os grandes problemas

O Brasil tem grandes problemas a resolver, e a base de todo o esforço, o elemento primordial não pôde deixar de ser a questão monetaria.

Em moeda sã, não ha segurança no equilibrio orçamentario e no impulso economico, Mas certamente porque o problema é vasto convêm estudar com calma o seu desdobramento e é preciso que tenhamos coragem de idéas geraes e persistencia, na execução de planos sérios.

Vimos como a Inglaterra foi energica para restaurar a sua moeda. Liberaes, laboristas e conservadores seguiram o mesmo plano, executaram o mesmo programma, pois a todos amparava e guiava uma opinião vigilante e severa.

Na Allemanha, o marco foi rehabilitado, graças a união de todos os partidos diante de uma premente e inadiavel necessidade nacional.

A opinião publica delineou o plano, de accôrdo com os conselhos dos economistas.

Esse plano recebeu do Presidente do Reichsbank a formula viva de applicação, que correspondia ao momento.

Crises politicas sacudiram os gabinetes, chancelleres e ministros se succederam e substituiram, mas nenhum alterou o plano que o Reichsbank sustentado pela opiniao esclarecida do paiz, proseguiu sem hesitação.

Nós outros, para termos resultados seguros na politica financeira e monetaria, carecemos crear uma opiniao comprehensiva, vibrante, que saiba o que quer, e já que não temos partidos forme a unidade de doutrina através e além dos governos.

Questões assim vitais não podem estar á mercê de movimentos de occasião, a gesto de momento; e por isso, já que não possuímos partidos com responsabilidades, que constituam o espirito de continuidade, no meio da successão e da variedade dos governantes, é indispensavel que a opiniao publica, assuma essa missao para dar á nossa politica financeira e monetaria a coherencia que lhe dará o exito, o desdobraimento logico que lhe garantirá todos os resultados positivos.

O exemplo da Inglaterra e da Allemanha, os dous paizes que até agora conseguiram restaurar a sua moeda depois da guerra, mostra como precisamos de tenacidade, de coragem, de persistencia, de desassombro, de continuidade, de subordinação a um plano geral, de esquecimento, de concepções particulares para realizção de uma fórmula commum.

Na questões financeiras e monetarias, as idéas, os programmas, os alvítes encobrem muitas vezes interesses de occasião, de classes, de individuos. É preciso, nesse caso, que se mostre aos que estão de boa fé que a melhor maneira de proteger conveniencias particulares é garantir a prosperidade geral, pois as vantagens pessoais, quando collidem com as da collectividade, não são duraveis e redundam afinal para a maior parte dos beneficiados de occasião, em grandes prejuizos. Sendo assim, devemos todos contribuir para a formação da verdadeira opiniao, capaz de crear, executar, vigiar e fiscalizar uma politica séria e segura.

A taxa de 2 %, ouro, e o porto do Rio

Dos confrontos estabelecidos pelo Doutor Araujo Góes, Inspector dos Portos, resulta o alto preço dos servicos portuarios do Rio em comparação com os de Santos e Bahia. Essa desproporção pôde prejudicar o desenvolvi-

mento do nosso porto e da nossa cidade e daí o interesse que vamos dando ao assumpto, acompanhado, antes de qualquer conclusão, a argumentação do Sr. Inspector dos Portos.

O Dr. Araujo Góes nota tambem que "apezar do custo dos servicos no porto de Santos ser relativamente inferior ao dos demais portos brasileiros, ainda assim a remuneración ao capital subio a quasi 15 0/0 dando um excesso de 4.494 contos sobre os 12000 maximos permittidos em lei.

A cobrança da taxa 2 0/0 ouro é que augmenta a despeza.

O Inspector dos Portos chama a attenção do Governo para o modo pelo qual vai sendo cobrada essa taxa de 2 0/0 ouro, da qual resulta grande desigualdade entre os nossos portos.

"A cobrança desta taxa, escreve o Inspector dos Portos, a cobrança desta taxa, sobre a importação estrangeira, foi autorizada desde 16 de Outubro de 1886, graças a um dispositivo da lei 3.314.

Baseado na cobrança da taxa 2 0/0, ouro, constituiu-se um novo regimen portuario, que servio de padrão a varias concessões dadas a Estados e a emprezas particulares, destinando-se exclusivamente, o producto dessa taxa, em cada porto, a humilar a responsabilidade do Governo sobre os juros do capital reconhecido.

A meu ver, em face do art. 3º da Constituição não se poderia manter em vigor na Republica a lei imperial 3.314.

As explicações dadas até agora, com o fito de demonstrar a constitucionalidade da taxa 2 0/0, ouro, procuraram apresentar-a como resultante das condições particulares de certos portos ou como consequencia da desigualdade natural de um porto em relação a outro.

Esta argumentação, em absoluta opposição á realidade dos factos, parece-me simplesmente sophistica."

No Imperio vigoravam as duas leis, quando o primeiro porto, o de Santos, foi concedido.

A lei de 1886 permittia, porém novas concessões e esse regimen de protecção se accentuou com a Republica, não levando em conta a lei 2.210 de 28 de Dezembro de 1909 nem a circumstancia de já termos dous portos explorados sem esse caracteristico.

O decreto 10.267 de 12 de Junho de 1913, regulamentando a Caixa Especial dos Portos, creada pelo decreto 6.368 de 13 de Fevereiro de 1907, estabeleceu que a parte não comprehendida na garantia de juros "poderia ser dada em penhor dos emprestimos contrahidos

para a execução systematica das obras de melhoramento dos portos, em geral, realizados, directamente pelo Governo."

O Dr. Araujo Góes diz que "esta autorização seductora na apparencia, mas não equitativa, veio, entretanto, dotar o Governo dos meios necessarios, a comprehender uma série de melhoramentos de que os nossos portos careciam."

Entretanto, aconteceu uma anomalia que o relatorio accentua: — o porto do Rio foi o unico a contribuir para a caixa. Os outros, apesar da cobrança da taxa 2 0/0 ouro e outra, estão em *deficit* e não podem concorrer para esses fundos.

Desse modo esse regimen faz recahir sobre o porto do Rio de Janeiro "o pagamento da parte dos encargos assumidos pelo Governo para melhoramento dos demais portos."

Isso constitue, portanto, um problema, que interessa, particularmente, ao commercio da nossa cidade.

Federação das caixas ruraes

Temos estudado daqui as diversas modalidades do credito agricola e analysado o assumpto sob todos os pontos de vista.

Precisamos, no Brasil, organizar os elementos de verdadeiro credito agricola, mas com recursos proprios, sem fantasias e extravagancias.

Nos ultimos annos, o que se tem realizado nesse sentido honra a capacidade de iniciativa dos brasileiros e mostra que o momento vai se tornando opportuno para emprehendimentos mais vastos.

Um dos resultados da administração do Dr. Miguel Calmon na pasta da Agricultura foi este: — estimular, coordenar, suggerir, proteger, amparar a criação, a fusão, o desenvolvimento das caixas e cooperativas ruraes e dos bancos populares. O numero de institutos novos, formados e engrandecidos nos ultimos annos, é uma prova de effiçencia da propaganda e do estímulo levados por toda a parte.

O que se alcançou não é tudo o que se carece; está longe disso; mas revelou possibilidades e obteve para certas localidades resultados positivos.

O esforço desenvolvido foi, portanto, proveitoso, e por isso dever ser continuado para que se consiga ainda maiores recursos para a obra a engrandecer.

O Sr. Salomão Dantas, deputado pela Bahia, apresentou nesse sentido um projecto que merece attenção. O Dr. Salomão Dantas é um especialista. É Presidente da Caixa Rural de Itabuna, na Bahia, e foi delegado do Governo á Comissão Consultiva de Fiscalização das Cooperativas de Credito.

O projecto é interessante e é digno de analyse especial.

Segundo o seu artigo primeiro, o Governo da União, por intermedio do Ministerio da Agricultura, para fomentar a economia nacional, promoverá os meios de obter que "as cooperativas de credito dos systemas "Luzatti" e Raiffeisen", fundadas e que se fundarem no paiz, formem uma federação de credito popular e agricola, ligando-se em cada Estado ou no Territorio do Acre a um instituto central, e todas por sua vez, ao já existente na Capital de Republica, constituído em federação dos Bancos Populares e Caixas ruraes do Brasil, tendo por fim principal essas organizações a cooperação mutua e a permuta de relações, serviços e capitales indispensaveis ao desenvolvimento da agricultura e industrias correlatas."

Sendo assim, "nas localidades em que funcționarem, poderão as cooperativas de credito constituir quando convier aos seus interesses, não só o instituto central na capital do Estado ou Territorio do Acre, como outras que slevam de órgão da federação de credito popular e agricola em determinada região; mas, nessa hypothese, esses institutos regionaes de maior capacidade terão de federar-se ao central da Capital do Estado ou Territorio do Acre, para que possam gozar das vantagens e beneficios da lei".

A estes institutos federados caberá "o dever de, por meio de emprestimos e descontos a juros modicos e prazos razoaveis, auxiliar a expansão economica das unidades politicas ou administrativas em que estiverem estabelecidos, já incrementando a produção, o aperfeçoamento e conservação dos productos, já possibilitando a criação de industrias novas, o desenvolvimento do commercio e a renovação dos methodos e condições do trabalho local".

Vê-se, portanto, que o programma é complexo.

O Sr. Deputado Salomão Dantas foi de encontro ás aspirações dos que, com enthu-

slasmo, se batem pela expansão da nossa rede de cooperativas rurais; e applaudindo essa iniciativa, convém verificar se o projecto conserva, em todos os seus dispositivos, a competente proporção e a devida viabilidade.

O emissionismo e as Caixas de Conversão

A questão da estabilidade da moeda vai interessando a todos os paizes.

A Caixa de Conversão que tem tido tão variadas interpretações, funciona na Argentina ha muito tempo. A doutrina official é que a Caixa é util, porque obtem, mais ou menos, a estabilidade cambial. A grande maioria dos publicistas e jornaes da Republica vizinha consideram, entretanto, a Caixa como um elemento de inflação e vida cara, e como tal, nociva. Nada mais interessante para nós que estamos sempre a discutir esses assumptos, do que resumir o que se diz na Argentina sobre a sua famosa Caixa.

A Caixa de Conversão é um thema ainda de actualidade brasileira; ha, no Brasil, quem lamenta o desaparecimento do apparelho extincto e que só funciona á força de emprestimos é de collocação de capitães.

Entre as criticas que têm apparecido ultimamente, na Argentina, cunpre destacar a do Sr. Pedro Varangot, que, numa serie de artigos, na *La Nación* de Buenos Aires, pôz em evidencia muitos aspectos da influencia da Caixa na economia argentina.

O articulista, depois de recordar o que se fizera antes do General Roca, para estabelecer um systema monetario, frisa que o Governo do grande estadista, progressista e reorganizador, procurou resolver o problema financeiro e monetario, para combater a anarchia e a depreciação.

"A lei de 31 estabeleceu o dem, uniformidade, ensalando um plano de conversão.

A situação não era, porém, propicia. O Intercambio estava em deficit. O Governo recorreu ao credito para realizar obras.

Em 1883 começaram os primeiros symptomas da crise, que em 1890 se tornou premente e ruidosa.

As importações subiram do quarenta a cem milhões de pesos ouro e as exportações permaneceram em torno de sessenta milhões de pesos. O deficit na balança mercantil atingio a dez milhões em 1882, 75 em 1889 e 100 milhões de peso ouro no conjunto.

A divida publica consolidada se elevou de 86 milhões a 140 em 1886 e a 350 milhões em 1889.

O orçamento não accusa, entretanto, augmento muito sensivel. A circulação fiduciaria se amplla, passando de 70 a 250 milhões.

Naquelle tempo, a exportação de productos agricolas era de 300.000 toneladas; hoje é de 11 milhões.

O commercio exterior era de 150 milhões de peso ouro e em 1925 chegou a 1.750 milhões.

O grande Roca dizia que preferia que lhe cortassem a mão a obrigar-o a assignar decretos, autorizando emissões. Acabou assignando todos os decretos nesse sentido e depois a lei 3.871 sobre a Caixa de Conversão.

O Sr. Pedro Varangot declara que tem provas de que o General assignou com repugnancia a lei, sob coacção politica, para evitar uma scisão que depois se deu com o projecto da unificação da divida.

"Na Presidencia Juarez, escreve o articulista, as condições financeiras e monetarias se aggravaram.

Durante esse Governo, continuaram affluindo os capitães, a immigração triplicou officialmente conduzida; iniciaram-se grandes obras publicas, abusando do credito em todas a suas formas e arbitrios; fundaram-se os famosos bancos garantidos e todos esses excessos financeiros recahiram sobre a praça, repercutindo convulsivamente sobre o aglo do cambio e do bilhete, já no declive da desmonetização."

O Governo que o succedeu teve de arcar com grandes difficuldades.

O Sr. Pedro Varangot, em artigo seguinte, publicado na edição de 19 de Agosto do grande diario argentino, accentua que a principal virtude que deve possuir a moeda é a integridade de seu valor.

O publicista argentino nota o erro corrente consistente em acreditar, que, assim como um individuo e mais rico quando possue mais dinheiro ou moeda, o mesmo succede á sociedade.

com a sociedade se dá o contrario.

"Quanto mais moeda tanto mais se inflaciona e mais perturba a circulação e os negocios, sobretudo, quando é de papel."

"A moeda metallica, como tem um valor intrinseco e especifico de mercaderia, se des-

congestiona e se desloca facilmente pela drenagem da exportação, que a conduz aos mercados em que é mais procurada".

O autor lembra o caso do Banco da Inglaterra, que regula o seu encaixe ouro, exportando-o ou importando-o, conforme a necessidade do equilibrio.

Na Argentina, ha quem acredite na moeda-capital, na moeda especulativa. Esses defensores do papel são uma minoria inflmá, mas gritam e têm conseguido impor a sua vontade.

Entretanto, escreve o Sr. Varangot, entretanto, dez milhões de habitantes trabalham calados e elatoram silenciosamente a riqueza nacional e ganham penosamente um salario; e como os carneiros de Panurgio estão condemnados a afogar-se, mas numa inundação de moeda fiduciaria".

Depois elle acrescenta:

"Nosso Governo, com profundo desprezo pelos principios monetarios e financeiros, defrauda a fé publica, deixando quebrar fraudulenta e deliberadamente a Caixa de Conversão, pois a isso equivale seu fechamento, para deter um thesouro monetario sagrado, entregue em custodia e garantia de um papel emitido e que se nega agora a devolver ou trocar, incorrendo no delicto qualificado de depositario infiel. Mas o Governo sabe as difficuldades com o metallico da Caixa.

O commercio, nesta situação de anarchia monetaria, para compensar a depreiação, eleva os seus pregos, na medida real ou imaginaria desta depreiação; e o frelo da competencia, regulador dos pregos, tambem se falsifica.

"Os que vivem de salarios ou rendas sentem a angustia da carestia; os que tenham pago ou renda de cem pesos vêem o seu poder aquisitivo reduzido de 90' a 80 por cento; e como não podem augmentar sua receita, reduzem seu consumo o seu bem-estar. Esse retrahimento se reflecte por sua vez no commercio, que fica com as suas vendas diminuidas e reduzidos os seus recursos para saldar compromissos e obrigações.

"Então recorre o commercio aos Bancos, batendo desesperadamente ás suas portas e clamando por mais credito e mais moeda".

A situação geral ficou prejudicada. Num decennio, os gastos visiveis e mesuraveis da nação augmentaram de 350 milhões de pesos; a divida publica consolidada, de 500 milhões de pesos, sem fallar das provincias e municipalidades.

"Tal, conclue o Sr. Varangot, é o resultado seguro, fatal, do emissionismo, sus tentado pelo absurdo e pela illusão de que enchendo a circulação se fortalece o organismo economico, que é o mesmo que dar injeções alimenticias a um individuo que sente appetite em vez de lhe dar alimentos digeriveis. O final é infallivel: — o individuo ou morre de fome ou de congestão.

"Nesse transe se encontra a Argentina, e que vamos mostrar com cifras, dados e symptomas evidentes e reveladores de que o organismo monetario vigente está cheio de sophismas e venenos emissionistas.

A estabilização da produção Argentina

O Sr. Alejandro B. Bunge, na série de artigos que está escrevendo na *La Nación*, de Buenos Aires, sobre a estabilidade da produção argentina accentuou que as safras de trigo, milho, linho e avela não augmentam ha dezoito annos.

A produção média annual do trigo tem sido a seguinte:

Média annual do periodo:

	Toneladas
1908-1910.....	3.793.852
1911-1913.....	4.532.506
1914-1916.....	4.018.041
1917-1919.....	4.274.563
1920-1922.....	5.117.473
1923-1925.....	5.758.750
Média geral.....	5.582.530

Do milho, as médias assim se estabeleceram:

1908-10.....	4.135.333
1911-13.....	4.407.667
1914-16.....	6.456.215
1917-19.....	3.841.910
1920-22.....	5.633.000
1923-25.....	5.211.832
Total.....	4.947.660

Quanto ao linho as médias annuaes das safras foram as que damos abaixo:

1908-10.....	955.535
1911-13.....	765.384
1914-16.....	992.402
1917-19.....	483.745
1920-22.....	1.252.380
1923-25.....	1.275.704
Total.....	2.954.270

As safras da aveia proporcionaram o calculo das seguintes médias:

	Toncladas
1908-10.....	495.524
1911-13.....	929.847
1914-16.....	810.307
1917-19.....	654.887
1920-22.....	543.622
1922-25.....	596.993
Total.....	726.863

O total dessas safras constitue as médias abaixo:

	Toncladas
1908-10.....	9.380.247
1911-13.....	10.635.904
1914-16.....	12.726.965
1917-19.....	9.285.112
1920-22.....	12.546.475
1923-25.....	13.143.279
Total.....	11.211.339

O Sr. Bunge não considera esse augmento sufficiente, e declara que a superficie cultivada só subiu com o desenvolvimento das plantações de alfafa, e logo que estas se reduziram. O maximo da superficie semeada foi attingido em 1917, quando se elevou a 23.400.000 hectares, sendo só de alfafa 8.000.000. Em 1922, a superficie semeada total foi de 21.000.000 de hectares.

Enquanto a população do paiz passou de 6.600.000 habitantes em 1908 a 10.000.000 em 1925, a produção decahiu, na opinião do Sr. Bunge.

A média da produção de trigo, milho, linho e aveia de 1908 a 1910 era de 14.20 kilos *per capita* em relação a população de 1910 e a de 1923-25 representa 1.300 kilos por habitante.

O Sr. Bunge estabelece um quadro confrontando a população e a produção. Reproduzimos a seguir este quadro:

Período	População no ultimo anno	Produção por tonelada	Média da produção per capita
1908-10....	6.586.000	9.380.000	1.420
1911-13....	7.482.000	10.636.000	1.420
1914-16....	8.142.000	12.377.000	1.510
1917-19....	8.510.000	9.285.000	1.090
1920-23....	9.191.000	12.546.000	1.370
1923-25....	10.087.000	13.143.000	1.300

Sob este' ponto de vista, ha, portanto, diminuição.

O Sr. Bunge dá como causa, dessa diminuição:

1º — Não augmentou sufficientemente a zona de influencia dos caminhos de ferro.

2º — Não variou sufficientemente a produção.

3º — Não augmentou sufficientemente o consumo local das materias primas da agricultura.

4º — Diminuiu a importação de capitães.

O Sr. Bunge indica alguns meios para promover o desenvolvimento da agricultura, que analyzaremos depois.

O manifesto dos banqueiros e a reconstrução economica

O manifesto dos banqueiros europeus e norte-americanos, publicado a 20 do mez de Setembro, chamou a attenção para a necessidade de abolir o proteccionismo que estorva a compensação commercial. No entender dos signatarios, os antigos impediços aduaneiros já eram motivo de difficuldades, mas agora, depois da guerra, desappareceram uniões federadas e em seu lugar surgiram pequenas nações, tambem intransigentemente proteccionistas, querendo cada qual satisfazer a si propria.

O manifesto não cita casos concretos; mas a verdade é que só o antigo Imperio Austro-Hungaro está nessas condições e, mais vasto que fosse o seu mercado de 55 milhões de habitantes, era tambem proteccionista e só o

renascimento da protecção local da Servia, Hungria, Polonia, Romania, não poderia provocar a crise que subsiste.

Os *leaders* políticos dos Estados Unidos declararam logo que os pontos visados pelo manifesto não atingiam seu grande paiz, aliás, o mais proteccionista de todos.

O manifesto, de facto, é de iniciativa dos Allemaes, tem por fim abrir mercados á sua industria manufactureira.

Tratando, num discurso na Camara Internacional de Commercio, desse assumpto, Sir Alan Anderson, director do Banco da Inglaterra, declárou que a moeda depreciada era uma das causas da decadencia actual.

Elle acrescentou: "Uma depressão geral; a redução das exportações; a falta de occupação; são estes os aspectos principaes da situação da Europa. A Europa, dividida por vinte e oito fronteiras, invadida pela inflação, offerece um contraste doloroso com a prosperidade dos Estados Unidos, cuja moeda está firmemente estabilizada e em cujos vastos territorios não se conhecem barreiras aduaneiras".

A França, acrescentou Sir Alan Anderson, está-se empobrecendo justamente com a sua exportação. O systema monetario não saneado engana os commerciantes, que pensando realizar negocios em beneficio proprio e da França, estão soffrendo perdas. A situação está melhorando, mas a sua situação só poderá se restabelecer sem uma politica aduaneira hostile. A Inglaterra entrara num periodo de reparação, mas a ultima parode difficultara a accellerção desse movimento! Por outro lado, a Allemanha não pôde pagar todas as reparações com emprestimos successivos."

Sir Alan Anderson concluiu:

"A unica solução consiste na derrubação pelas nações das barreiras aduaneiras que difficultam o commercio internacional, para que este possa recuperar sua antiga prosperidade, e a primeira barreira que deve ser atacada é a inflação."

De facto, um paiz com moeda depreciada não pôde ter commercio internacional prospero; não compra o sufficiente; o que exporta não dá lucro de verdade e corresponde a uma perda de substancia.

Citamos a opinião de Sir Alan Anderson para mostrar que não são só os economistas de profissão que assim pensam: — os homens de negocio prudentes são do mesmo parecer.

Todos sabem que cambio baixo avilta a economia nacional, difficulta o commercio e tira da produção o seu lucro compensador. São verdades que precisamos não esquecer, agora que vamos entrar num periodo de estudos e de experiencias especiaes.

Os nossos combustiveis

A PROCURA DO PETROLEO

O Brasil, tão celebrado pelas riquezas de seu sub-solo, ainda não as aproveita devidamente.

O Ministerio da Agricultura, apesar de suas exiguas verbas, trabalha para ir desvendando e possibilitando a exploração de toda a nossa fortuna geologica.

Assim, segundo informa a recente mensagem presidencial, continuaram no anno passado os esforços para a elaboração da carta geologica tendo para isso realizado reconhecimentos, os mais importantes, dos quaes no Amazonas (limites com a Guyana Inglesa); Pará, Maranhão, Bahia, Goyaz, Minas Geraes e Rio Grande do Sul.

Na parte relativa á geologia economica, varios estudos foram levados a effeito: — os das jazidas de ouro e diamantes no valle do Rio Branco; de diamantes, na Bahia e Minas; de amianto em Caethé; de nickel no Livramento; de pyrote em Ouro Preto; de quartzo, na serra do Cabral; de minerios radioactivos em Ubá; de ferro em Jupuy; de cobre em Ituassú, de folhelhos betuminosos em Taubaté e S. Gabriel; de wolfranio e estanho em Encruzilhada e Camaquan e pedreiras de calcareos para fabricação de cimento em Minas, Bahia e S. Paulo.

A produção de ouro attingio 3.350.813 grammas, adquiridos pelo Banco do Brasil; e a de prata, no Morro Velho, 557.754 grammas.

A produção mineral do Brasil é ainda pequena.

Por outras avaliações, costuma-se avaliar de 8 a 9 milhões de contos a nossa produção agricola e de 2, 3 a 4 milhões de contos a produção industrial manufactureira.

A mensagem dá a estimativa de 115 mil contos da produção mineral do Brasil em 1925! Vê-se, como é ainda insignificante em relação ás suas possibilidades.

O Serviço Geologico e Mineralogico trabalha o que é possível; já faz muito, dentro dos recursos de que dispõe; assim, no seu laboratorio de chimica e no gabinete de MI-

nerallogia foram analysadas 295 amostras de minerios, num total de 1.942 dosagens, tendo sido ensaiados qualitativamente 78 mineraes e distilladas 379 amostras de folhelhos betuminosos.

No Museu de Mineralogia, petrographia e paleontologia estão classificados 3.095 mineraes, 5.200 rochas, 2.880 laminas de rochas para estudos microscopicos e 1.680 fosséis. Foram preparadas cinco collecções de mineraes e rochas para institutos de ensino secundario do paiz.

"A secção de corte, laminação e polimento de rochas foi completamente remodelada e o gabinete de petrographia acha-se provido de modernos apparatus scientificos para o estudo completo de qualquer substancia mineral, inclusive microphotographia das laminas."

A descoberta do petroleo seria de grande vantagem para o Brasil.

O nosso progresso subordina-se hoje á intensidade do trafego.

As communicacões precisam das estradas de rodagem, elementos de convergencia para as estradas de ferro. As estradas de rodagem são uteis, quando transitadas pelos autos e carecem de essencia para os seus motores de explosão.

Dahi o interesse que temos em possuir essencia nossa, o que poderá com o tempo baratear e tornar ainda mais accessivel o combustivel, além das conveniencias estrategicas de ter, dentro do proprio territorio, tão indispensavel materia prima.

O Serviço Geologico do Ministerio da Agricultura continua a fazer pesquisas para descoberta de petroleo nos Estados de Alagoas, Bahia, S. Paulo e Paraná. Encontraram-se novos depositos de gaz natural e indicios significativos de lençoes de petroleo pelas sondagens executadas nestes dous ultimos Estados, dependendo apenas da acquisição das sondas de batagem a soluçãõ definitiva de tão importante problema nacional.

A pedido do Governo do Estado de Minas, procedeu o Serviço Geologico ao estudo das aguas mineraes de Araxá e dos meios mais adequados para a captacão racional das fontes.

Foi tambem feito o estudo geologico do districto do Rio Iticuru, onde existem as aguas do Sipó, no Estado da Bahia.

Além disso, na sede do Serviço Geologico está sendo organizado um gabinete com todo o aparelhamento moderno para o estudo systematico das nossas aguas mineraes e thermo-mineraes.

As sondagens do Serviço Geologico já chegaram, como vimos, a um resultado positivo quanto ás sondagens na procura de petroleo.

O Sr. Dr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura, em exposiçãõ ao Sr. Presidente da Republica, mostrou que as pesquisas, em S. Paulo e Paraná, principalmente, revelaram a existencia de depositos de gaz natural, "substancia esta do mais alto valor economico, graças aos sub-productos que delle se extrahem, como a gazolina e o heilo e a propria utilizacão industrial "in loco" não só para illuminaçãõ como tambem para combustivel."

A exposiçãõ do Sr. Ministro da Agricultura lembra muito a proposito que "nos Estados Unidos, a gazolina é retirada do gaz natural, equivalente a 8 % de quantidade produzida pelo petroleo, attinge a 505.823.000 galões, no valor de 72.711.000 dollars.

Por outro lado, "o heilo empregado como hydrogento sobre encher os dirigiveis, tem sobre este gaz diversas vantagens, entre as quaes se destaca a sua incombustibilidade. O seu grande valor tornou-se indiscutivel durante a guerra mundial, havendo o Governo dos Estados Unidos montado tres grandes usinas para a sua preparacão do gaz natural, affim de empregar-o nos dirigiveis."

A importancia das pesquisas realizadas é incontestavel. Ha, portanto, vantagem no seu proseguimento. Para isso carece o Serviço Geologico de sondas de batagem e os sobresalentes necessarios para os descobrimentos e para as installacões de captacão e aproveitamento.

O projecto do orçamento da despeza para o anno corrente continha uma verba de mil contos para esses trabalhos e não tendo sido votado pelo Congresso, o serviço de pesquisas pôde vir a ser interrompido se não for allmentado com creditos novos. Por isso, diante da exposiçãõ do Sr. Ministro da Agricultura, o Sr. Presidente da Republica dirigio ao Congresso Nacional uma mensagem pedindo a abertura de um credito de réis 2.000.000\$ para continuacão de tão uteis e auspiciosas pesquisas.

O serviço de povoamento

A questãõ de immigraçãõ e de colonizacão é das que estão sempre em ordem do dia no Brasil. Precisamos estuda-la por todos os aspectos, sem esquecer jámais que todo o esforço nesse sentido só deve ser

realizado ao par de um movimento correspondente de educação e aparelhamento nacional.

O Brasil deve aproveitar as suas reservas do interior, mas para o impulso de toda a nossa produção carecemos sempre da co-opeção do imigrante, cuja nacionalização o proprio meio irá fazendo com a sua força empolgante.

A imigração para a America do Sul está passando uma crise, pois a França na Europa e o Canadá no norte do nosso continente absorvem a maior parte das sobras dos paizes de imigração. A Argentina se está resentindo disso, e a situação das correntes migratorias apresenta, portanto, aspectos novos.

Na introdução do excellento relatório do Ministerio da Agricultura, o Sr. Dr. Miguel Calmon lembra que no anno a que corresponde o documento, 1923, o Serviço do Povoamento do Solo fez o que foi possível, dentro da deficiencia dos recursos orçamentarios.

Depois, escreve o Ministro:

"Avoluma-se a corrente immigratoria, espontanea, que, á procura de terras, se dirige para o Brasil, confiante nas facilidades e favores estabelecidos no regulamento anexo ao decreto n. 9.081, de 3 de Novembro de 1911, cujo espirito liberal proporciona aos recém-vindos os meios e elementos necessarios á sua perfeita radicação no solo nacional.

Dotados, como somos, de immensa extensão territorial, escassamente povoada, necessitamos, ainda por longo prazo, da acção bemfazeja de imigrantes agricultores, morigerados e empreendedores, que, ao lado do trabalhador brasileiro, se venham localizar no paiz, fomentando a produção e contribuindo para o bem estar commum.

A carencia de braços é assignalada em todas as manifestações da vida agricola nacional, clamando-se de toda a parte contra a falta de operarios ruracs, não sómente para o amanho da terra, como para o preparo e transformação dos productos obtidos.

Não é, pois, possível que o Governo Federal se desinteresse desso problema, tal a magnitude com que elle se nos apresenta a cada passo.

O movimento de imigrantes procedentes de portos estrangeiros, registrado em 1923, foi o seguinte:

Belém, brasileiros, 132; estrangeiros, 1.129; Recife, brasileiros, 71; estrangeiros, 744; S. Salvador, brasileiros, 56; estrangeiros,

803; Rio de Janeiro, brasileiros, 1.461; estrangeiros, 37.815; Santos, brasileiros, 351; estrangeiros, 42.141; Paranaguá, brasileiros, 17; estrangeiros, 224; Florianopolis, brasileiros, 4; estrangeiros, 89; Rio Grande, brasileiros, 28; estrangeiros, 1.614, sendo o total de brasileiros 2.120 e estrangeiros 34.559.

Houve assim a entrada de 86.679 imigrantes contra 66.968 em 1922.

As nacionalidades que avultaram nesse movimento foram: portuguezes, com 31.866 pessoas; italianos, com 15.339; hespanhoes, com 10.041; alemã, 8.254; turco-arabe, 2.480; austriaca, 2.163; rumena, 1.983; poloneza, 1.105, e japoneza, 895.

Pelo Rio entraram 15.729 contra 5.564 em 1922.

"Os serviços de recepção, desembarque, transporte e collocação de imigrantes, accrescenta o Dr. Miguel Calmon, estão confiados nesta Capital á Intendencia de Imigração, realizando-se todos elles da melhor maneira possível. O material do trafego maritimo da Intendencia está necessitando de radicacs melhoramentos e precisa ser augmentado, de accordo com o crescente movimento migratorio.

O alojamento e a assistencia medica dos imigrantes, que desembarcam no Rio de Janeiro, são feitos na hospedaria da ilha das Flores, cujas condições de hygiene e conforto causam verdadeira satisfação aos recém-chegados e a todos quantos têm oportunidade de visit-a.

Entretanto, faz-se mister que ella disponha de maior numero de leitos e de outras installações, afim de poder accomodar as grandes levas de imigrantes, que temos recebido nestes ultimos mezes."

Por outro lado, na Intendencia de Imigração, no porto do Rio de Janeiro e nas Delegacias Regionaes do Serviço do Povoamento, nos Estados, encontram os imigrantes orgãos do Ministerio da Agricultura incumbidos de facultar-lhes collocação na lavoura, compativel com as respectivas capacidades profissionais. Urge que essas repartições sejam dotadas de meios e recursos mais efficientes, de sorte que constituam verdadeiros centros officiaes de amparo e protecção ao colono nos Estados, em que esses serviços não estiverem organizados pelos respetivos Governos."

Durante o anno a que corresponde o relatório o Serviço de Povoamento collocou na agricultura, 22.912 individuos, 7.760 nacionaes e 15.152 estrangeiros.

Por falta de verba não tinha sido possível por em pratica a excellente disposição do regulamento mandando subdividir terrenos baldios para a fixação de bons elementos necessarios.

"Para o agasalho de imigrantes, que têm de realizar longos percursos, prevê o regulamento actual a instalação de hospedarias regionaes. Quanto aos colonos que se dirigem para o Estado de São Paulo, são estes encaminhados por intermedio do Departamento Estadual do Trabalho, que se incumbem de recebê-los, agasalhá-los e approximá-los dos fazendeiros interessados, presidiendo á elaboração dos respectivos contratos de locação de serviços, cuja fiscalização está a cargo do Património Agrícola do Estado."

Ha tambem, no relatorio, interessantes dados e suggestões sobre os nucleos coloniaes, que convem registrar.

O commercio e as profissões liberaes

A decomposição da população activa do Brasil mostra a grande proporção das classes ruraes. Apesar disso, já temos um pouco mais de um milhão de pessoas empregadas nas diversas industrias para 6.400.000 nos trabalhos ruraes e pastoris. Assim só perto de 2.500.000 se dedicam a outros trabalhos profissionais.

Estudando as outras diversas classes de actividades, encontramos nos transportes empregados em 1920 individuos no total abaixo consignado:

Maritimos e fluviaes	82.802
Terrestres	154.513
Correios, telegraphos e telephones..	18.272

No commercio, de accordo com a divisão estabelecida pela Directoria de Estatistica do Ministerio da Agricultura, apuramos:

Bancos, cambio, seguros, commissões	18.470
Commercio propriamente dito.....	451.694
Outras especies de commercio	27.881

Nos bancos, cambio, etc., ha 17.872 homens para 558 mulheres; no commercio,

430.616 homens e 21.078 mülheres e nas outras especies 26.219 homens e 1.155 mülheres.

O quadro da Estatistica sobre força publica pôde ser assim dividido:

Exercito:

Officiaes	4.376
Praças	38.544

Armada.

Officiaes	2.347
Praças	10.878

Policia:

Officiaes	1.328
Praças	29.236

Bombeiros:

Officiaes	127
Praças	1.627

O recenseamento de 1920 apurou os seguintes serventuarios na administração publica:

Federal	46.304
Estadual	29.300
Municipal	21.418
Particular	40.167

As profissões liberaes foram assim divididas na apuração:

Religiosas	9.008
Judicarias	18.629
Medicos	37.142
Magisterio	54.522
Sciencias, letras e artes	48.816

Como já tivemos occasião de verificar, foram apuradas 40.790 pessoas que vivem de suas rendas e 363.879 foram classificadas como do serviço domestico; 416.568 ficaram com a profissão mal definida.

12.031.525 habitantes do Brasil são menores de 14 annos, 2.754.600 entre 15 e 20 o

sem posição declarada 5.641.818, dos quaes 5.448.097 mulheres, não declararam também profissão.

Ha, nos quadros sobre as profissões dos habitantes do Brasil, outros aspectos que convem recapitular e discriminar.

As estatísticas das Alfandegas

A instalação dos serviços Hollerith, nas Alfandegas, produziu os melhores resultados estatísticos e constitue hoje um subsidio precioso para a fazenda publica e para todos que estudam os assumptos economicos e fiscaes.

O "Diario Official" acaba de publicar o resumo da estatística do primeiro semestre, do anno passado.

Por elle, verificamos que nesse periodo o valor da importação foi em papel de réis 937.526:206\$356, sendo o valor dos direitos, 60 % ouro e 40 % papel, de 307.714:138\$224. O total dos direitos foi de 116.775:689\$747 e com o agio da parte ouro, calculado em 191.138:448\$977 subio então a 304.914:138\$724.

O peso bruto das mercadorias entradas attingio a 1.874.550.306 kilos.

Em primeiro lugar entre os paizes importadores figuram os Estados Unidos com o valor de 257.518:849\$203, com o peso bruto de 390.420.268 kilos; depois vem a Grã-Bretanha com 257.518:849\$203 e o peso de kilos 390.420.268; a Argentina com 111.529:848\$422 256.846.771 kilos; a Allemanha com réis 107.501:529\$218 e 193.704.952 kilos; a França com 60.232:168\$374 e 29.334.218 kilos; a Italia com 53.072:960\$925 e 32.379.325 kilos; a Belgica com 49.391:945\$091 e 137.821.444 kilos; e Portugal com 23.219:063\$146 e kilos 30.065.933.

No valor predominam os legumes, farinaceos e cereaes, com o de 174:125:697\$636; o algodão com 75.633:852\$062, machinas, aparelhos, ferramentas e utensilios diversos, com 69.664:099\$616; materiaes e substancias de perfumarias, tinturaria, pintura e outros usos com 70.847:437\$378, carros e outros vehiculos com 87.367:328\$305.

Assim, depois do trigo, os automoveis.

Pela distribuição das alfandegas, verificamos que no primeiro semestre de 1926 o valor das entradas e o dos direitos dos principaes foram os seguintes:

	Valor	Direitos 60 % ouro e 40 % papel
Rio	380.148:032\$000	49.879:817\$876
Santos	414.449:666\$274	42.081:669\$052
Recife	49.007:555\$464	4.563:716\$178
Bahia	32.684:337\$037	3.701:197\$090
P. Alegre	25.359:696\$519	39.954:632\$536
R. Grande	24.845:231\$866	3.320:348\$890
Belém	11.873:845\$983	2.271:606\$117
Manãos	7.905:230\$000	1.045:100\$538
Fortaleza	7.068:435\$585	782:737\$458
Maceió	6.322:627\$324	734:865\$776

Os Serviços Aduaneiros Hollerith, instituidos pelo Sr. Dr. Sampaio Vidal, quando Ministro da Fazenda, vêm prestando, portanto, seguras informações e regularizaram a estatística nas alfandegas, fazendo-a não só completa como rapida e detalhada.

Os estrangeiros na nossa população activa

A proporção de estrangeiros na população activa do Rio é muito grande. Segundo o recenseamento de 1920 havia então no Rio 917.481 brasileiros e 239.129 estrangeiros. Nestes estavam incluídos os proprios naturalizados.

Dos 917.481 brasileiros, 340.074 eram menores de 14 annos, 62.612 sem profissão, e entre 15 e 20, e 168.237 maiores de 21 annos.

Neste grupo 168.237 eram mulheres.

Dos 239.129 estrangeiros, 10.951 eram menores de 14 annos, 4.437 estavam entre 15 e 20 annos e 52.593 maiores.

Entre as principaes profissões a população activa assim se dividia entre nacionaes e estrangeiros:

	Nacio- naes	Extran- geiros
Agricultura	16.335	9.356
Criação	587	427
Caça e pesca	1.736	894
Pedreiros	567	626
Minas salinas	37	18
Textis	11.464	3.438
Couros e pelles	1.134	379
Madeiras	8.492	8.510
Metallurgia	11.353	4.549
Ceramica	342	364
Productos chimicos	281	164
Alimentação	2.800	3.003

Vestuario e toucador . . .	35.761	19.110
Mobiliario	624	614
Edificação	16.222	10.153
Apparelhos de transporte.	207	115
Produção e transmissão de força physica . . .	3.229	910
Relativas ás sciencias e artes	5.812	1.056

Assim, nos trabalhos dos pedreiros, das madeiras, na ceramica, nas industrias de alimentação, predominam os estrangeiros; mas nos outros os nacionaes.

Nos transportes maritimos e fluviaes, tinhamos, em 1920, 12.130 brasileiros e 4.339 estrangeiros; nos terrestres, 11.619 nacionaes e 12.115 alienigenos, e nos correios, telegraphos e telephones 3.024 nacionaes e 209 estrangeiros.

No commercio bancario, trabalhavam, em todas as categorias, 1.986 brasileiros e 351 estrangeiros, e no commercio em geral, 39.334 nas categorias, no transporte terrestre e no nacionaes e 47.101 estrangeiros. Assim, nescommercio predominam os estrangeiros.

Na administração federal havia 19.347 nacionaes e 623 estrangeiros; na dos Estados, 329 brasileiros e 16 estrangeiros, e na particular, 4.840 nacionaes contra 910 vindos de outras terras.

Nas profissões liberaes a divisão é a seguinte:

	Nacio- naes	Estran- geiros
Religiosas	461	537
Judiciarias	3.313	163
Medicas	5.700	1.020
Magisterio	6.405	956
Sciencias, lettras e artes..	5.941	2.526

No Rio, portanto, nas profissões liberaes, predominam os nacionaes e entre as religiosas é que a proporção de estrangeiros é maior.

Entre as pessoas que vivem de suas rendas a maioria era de nacionaes: 4.069 contra 1.338 estrangeiros.

Nos serviços domesticos havia 56.631 nacionaes e 15.036 estrangeiros.

TERCEIRA PARTE

DIVIDA PUBLICA



Divida Publica

ESTADO DA DIVIDA EXTERNA FUNDADA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1925

EMPRESTIMOS	CAPITAL INICIAL		AMORTISAÇÃO		SALDO EM CIRCULAÇÃO
	Nominal	Liquido recebido	Nominal	Importancia paga	
	£	£	£	£	
1883 Para melhoramento de vias ferreas, abastecimento de agua para a Capital e outros serviços.....	4.599.600-00-00	4.000.000-00-00	1.886.500-00-00	1.552.701-15-11	2.710.100-00-00
1888 Para construcção de prolongamento de estradas de ferro federaes.....	6.297.300-00-00	6.000.000-00-00	2.124.200-00-00	1.669.323-00-00	4.173.100-00-00
1889 Conversão de empréstimos de 1863, 1871, 1875 e 1886.....	19.837.000-00-00	17.213.500-00-00	2.368.700-00-00	1.778.701-04-02	17.468.300-00-00
1895 Para a Companhia Estrada de Ferro Oeste de Minas com a garantia do Thesouro Nacional.....	7.442.000-00-00	6.000.000-00-00	516.100-00-00	483.836-07-06	6.925.900-00-00
1898 «Funding Loan».....	8.613.717-00-00	8.613.717-00-00	1.121.130-00-00	1.040.105-00-00	7.492.587-09-00
1901 Resgate de titulos das estradas de ferro encampadas.....	16.619.320-00-00	16.619.320-00-00	6.323.160-00-00	4.031.580-19-06	11.296.160-00-00
1903 Para as obras do porto do Rio de Janeiro.....	8.500.000-00-00	7.860.000-00-00	801.900-00-00	806.420-17-06	7.698.100-00-00
1906—1910 Para o Lloyd Brasileiro.....	2.100.000-00-00	2.100.000-00-00	889.500-00-00	889.500-00-00	1.210.500-00-00
1908 Para melhoramento no abastecimento de agua potavel á Capital Federal e construcção de vias ferreas federaes.....	4.000.000-00-00	3.840.000-00-00	2.160.600-00-00	2.160.600-00-00	1.839.400-00-00
1910 Conversão e resgate dos titulos da Estrada de Ferro Oeste de Minas e do empréstimo do Estado de São Paulo.....	10.000.000-00-00	8.750.000-00-00	232.500-00-00	192.531-05-00	9.767.500-00-00
1911 Para as obras do Porto do Rio de Janeiro.....	4.500.000-00-00	4.140.000-00-00	457.100-00-00	457.100-00-00	4.042.900-00-00
1911 Para a Viação Cearense.....	2.400.000-00-00	1.992.000-00-00	—	—	2.400.000-00-00
1913 Para os portos de Pernambuco, Paranaguá, Corumbá e construcção da «Brazilian Western Minas Railway».....	11.000.000-00-00	10.670.000-00-00	—	—	11.000.000-00-00
1914 «Funding Loan».....	14.502.396-10-03	14.500.396-10-03	—	—	14.502.396-10-00
	<u>120.411.334-00-00</u>	<u>112.300.934-00-00</u>	<u>17.881.390-00-00</u>	<u>15.062.400-12-01</u>	<u>102.529.944-00-00</u>
	Francos	Francos	Francos	Francos	Francos
1908 Para a Estrada de Ferro Itapura-Corumbá.....	100.000.000,00	100.000.000,00	1.215.000,00	1.207.975,75	98.785.000,00
1909 Para as obras do Porto de Recife.....	40.000.000,00	38.100.000,00	—	—	40.000.000,00
1910 Para a Estrada de Ferro de Goyaz.....	100.000.000,00	78.831.184,00	1.353.500,00	1.230.107,75	98.464.500,00
1911 Para a Viação Bahiana.....	60.000.000,00	49.800.000,00	—	—	60.000.000,00
1916 Para a Estrada de Ferro de Goyaz.....	25.000.000,00	25.000.000,00	478.500,00	478.500,00	24.521.500,00
1922 Encampação do ramal de Curralinho a Diamantina.....	14.850.500,00	14.850.500,00	73.000,00	73.000,00	14.777.500,00
	<u>339.650.500,00</u>	<u>306.581.784,00</u>	<u>3.302.000,00</u>	<u>2.989.583,50</u>	<u>336.548.500,00</u>
	Dollars	Dollars	Dollars	Dollars	Dollars
1921 Compromissos do Thesouro.....	50.000.000,00	45.500.000,00	8.682.500,00	8.512.506,98	41.517.500,00
1922 Para as obras da electrificação da E. de F. Central do Brasil.....	25.000.000,00	22.750.000,00	2.600.333,00	2.393.056,61	22.399.667,00
	<u>75.000.000,00</u>	<u>68.250.000,00</u>	<u>11.382.833,00</u>	<u>11.045.563,59</u>	<u>63.717.167,00</u>

QUADRO DA DIVIDA INTERNA FUNDADA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1924

SÉRIES	EMIÇÃO AUTORIZADA	EMIÇÃO REALIZADA	AMORTIZAÇÃO	SALDO EM CIRCULAÇÃO
Apólices uniformizadas — 5 %	528.992:900\$	528.992:900\$	—	528.992:900\$
Apólices não uniformizadas — 5 %	3.775:100\$	3.775:100\$	—	3.775:100\$
Apólices «Diversas Emissões» nominativas — 5 %	980.935:000\$	760.088:700\$	—	760.088:700\$
Apólices «Diversas Emissões» ao portador — 5 %	574.724:000\$	550.380:000\$	—	550.380:000\$
Apólices «Obras do Porto» ao portador — 5 %	17.300:000\$	17.300:000\$	—	17.300:000\$
Apólices geraes antigas, nominativas — 4 %	119:600\$	119:600\$	—	119:600\$
Apólices «Tratados da Bolivia» nominat. — 3 %	1.802:000\$	1.629:000\$	—	1.629:000\$
	2.107.648:000\$	1.852.285:300\$	—	1.852.285:300\$
Obrigações do Tesouro — 7 %	200.000:000\$	187.630:000\$	8.420:000\$	170.210:000\$
	2.307.648:000\$	2.039.915:300\$	8.420:000\$	2.031.495:300\$

QUADRO DA DIVIDA INTERNA FUNDADA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1925

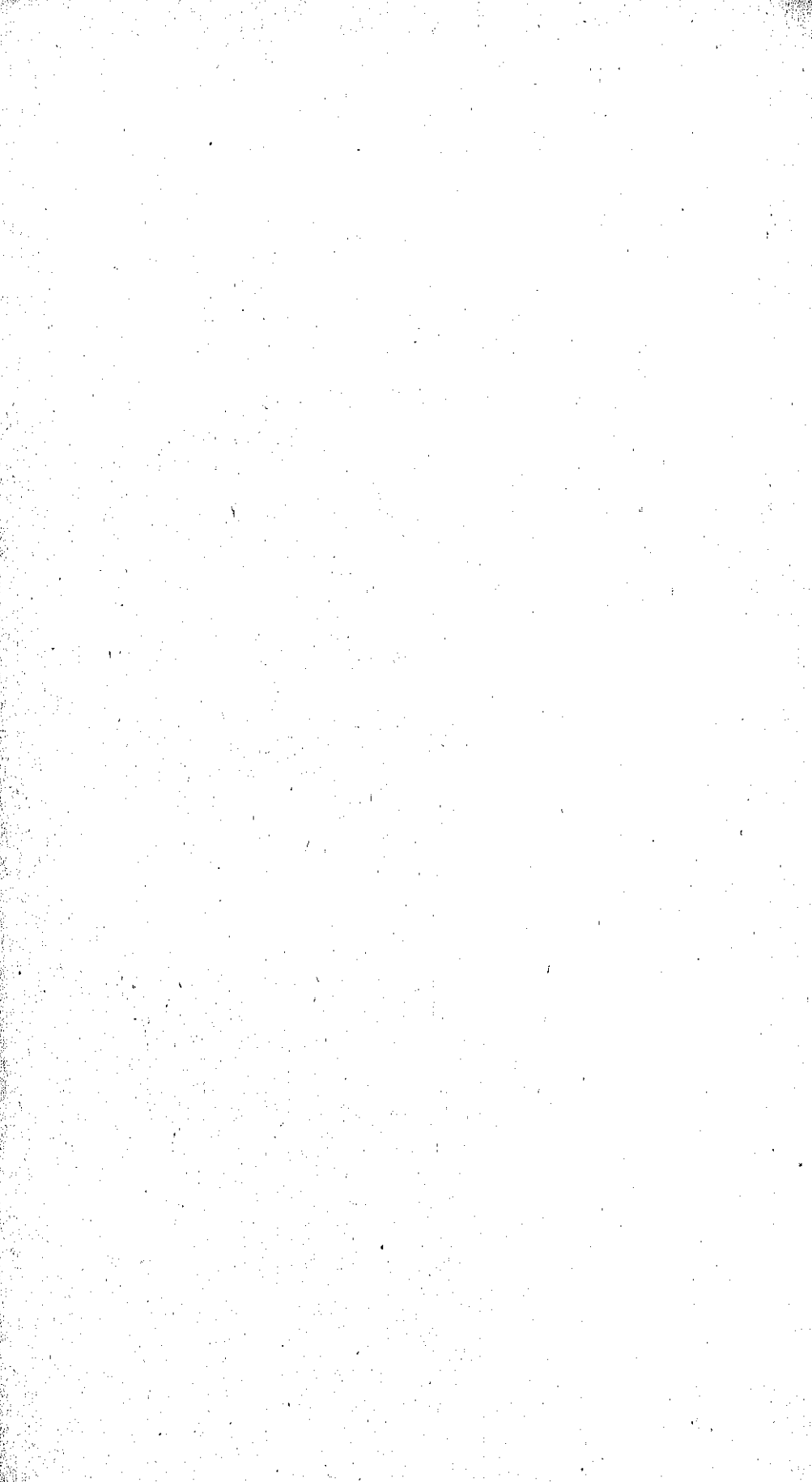
SÉRIES	EMIÇÃO AUTORIZADA	EMIÇÃO REALIZADA	AMORTIZAÇÃO	SALDO EM CIRCULAÇÃO
Apólices uniformizadas — 5 %	528.992:900\$	528.992:900\$	—	528.992:900\$
Apólices não uniformizadas — 5 %	3.775:100\$	3.775:100\$	—	3.775:100\$
Apólices «Diversas Emissões», nominat. — 5 %	999.457:000\$	812.959:700\$	—	812.959:700\$
Apólices «Diversas Emissões», ao portad. — 5 %	632.444:000\$	585.118:000\$	—	585.118:000\$
Apólices «Obras do Porto» ao portador — 5 %	17.300:000\$	17.300:000\$	—	17.300:000\$
Apólices geraes antigas, nominativas — 4 %	119:600\$	119:600\$	—	119:600\$
Apólices «Tratado da Bolivia», nominat. — 3 %	1.802:000\$	1.629:000\$	—	1.629:000\$
	2.183.890:600\$	1.949.894:300\$	—	1.949.894:300\$
Obrigações do Tesouro — 7 %	200.000:000\$	200.000:000\$	27.185:000\$	172.815:000\$
Obrigações ferroviarias — 7 %	50.000:000\$	14.715:000\$	—	14.715:000\$
	2.433.890:600\$	2.164.609:300\$	27.185:000\$	2.137.424:300\$

CONFRONTO

Saldo em circulação em 1924		2.031.495:300\$
Idem, idem, em 1925		2.137.424:300\$
Augmento em 1925		105.929:000\$
Esse augmento provem do seguinte:		
Emissão de apólices — Nominativas:		
Decreto 15.806, de 11 de Novembro de 1922	282:000\$	
» 15.911, de 20 de Dezembro de 1922	14:000\$	
» 16.091, de 8 de Maio de 1923	5.023:000\$	
» 16.179, de 18 de Outubro de 1923	87:000\$	
» 16.252, de 12 de Dezembro de 1923	3.018:000\$	
» 16.288, de 20 de Dezembro de 1923	968:000\$	
» 16.589, de 6 de Setembro de 1924	1.945:000\$	
» 16.674, de 20 de Novembro de 1924	3.860:000\$	
» 16.745, de 31 de Dezembro de 1924	2.744:000\$	
» 16.813, de 17 de Fevereiro de 1925	25:000\$	
» 16.901, de 5 de Maio de 1925	16.000:000\$	
» 16.907, de 20 de Maio de 1925	3.500:000\$	
» 16.988, de 29 de Julho de 1925	5.025:000\$	
» 17.014, de 23 de Agosto de 1925	17.978:000\$	
» 17.149, de 16 de Dezembro de 1925	199:000\$	68.615:000\$
Emissão de apólices — Ao portador:		
Decreto 15.470, de 10 de Maio de 1923	682:000\$	
» 16.241, de 5 de Dezembro de 1923	19.786:000\$	
» 16.301, de 31 de Dezembro de 1923	13.526:000\$	33.994:000\$
Emissão de obrigações ferroviarias:		
Decreto 16.842, de 24 de Março de 1923		14.715:000\$
Emissão de obrigações do Tesouro:		
Decreto 14.946, de 15 de Agosto de 1921		12.370:000\$
A deduzir: Obrigações do Tesouro resgatadas em Setembro de 1925		124.094:000\$
		18.765:000\$
		105.929:000\$

QUARTA PARTE

FOMENTO AGRICOLA E INDUSTRIAL
— PRODUÇÃO



Fomento agrícola e industrial — Produção

Feira Internacional de Amostras

A proporção que os povos vão reconhecendo as despesas que acarretam as grandes exposições avaliam cada vez mais a utilidade pratica e immediata das feiras.

As exposições são obras de educação, de bom gosto, de ostentação e de esplendor. Além de seu lado utilitario, que não é possível negar, valem também como luxo, como magnificencia, como obra sumptuaria.

Quando se quer prestar uma homenagem excepcional, quando se pretende commemorar um grande acontecimento não ha outro recurso senão recorrer a uma grande exposição universal e nacional.

Todos os povos, provincias, cidades e industrias têm appellado para esse meio de commemoração. As exposições são hoje como que as grandes festas collectivas e nacionais.

As feiras, entretanto, tem outro caracter. Ha exposições que são feiras e em alguns circulos saxonios a distribuição não é facil, porque vulgarmente são confundidas. Mas a verdade é que a feira tem uma função mais modesta, mais pratica, mais utilitaria. Não é uma festa, não constitue um acto de commemoração alegre esplendorosa. É positiva, commercial.

Por isso, se a situação do paiz não permite, por exemplo, a realização de exposições que aliás só são convenientes nas grandes datas, a iniciativa de uma feira internacional é opportuna, porque visa resultados immediatos e não tem o caracter official e solemne das exposições.

O Rotary Club, promovendo a reunião da Associação Commercial e de outras sociedades de classes conservadoras para tratar do assumpto, tomou uma iniciativa louvavel.

O Sr. Dr. Oliveira Passos propoz uma organização, de accordo com a das feiras que ha muitos annos se realizam na Europa. É uma organização simples e efficiente.

Os poderes publicos facilitarão, por certo, a cessão dos terrenos apropriados, e com esse elemento basico, sem outro qualquer auxilio, a não ser a dispensa de impostos e a redução de fretes, como se tem feito em todos os outros paizes, a sociedade organizadora se incumbirá de tudo.

Os expositores alugarão os lugares que occuparem, e, assim, haverá receita para cobrir a despeza. A Sociedade Organizadora não exigirá grandes sacrificios. Cada membro da Sociedade terá direito a um só quinhão, o commercio, a industria e a agricultura terão representantes condignos e os poderes publicos, por seus delegados, poderão também participar do Conselho de Administração.

O Brazil tem tanto mais interesse em promover esse certamen quanto foi por proposta de nossa delegação que a Quinta Conferencia Pan-Americana reconheceu as feiras internacionais de amostra uma grande utilidade na expansão commercial do continente.

O Sr. Dr. Oliveira Passos, presidente do Rotary Club, que teve a iniciativa da organização da Primeira Feira Internacional de Amostras no Brasil, lembrou, na reunião da Associação Commercial, que o certamen se inaugurasse a 7 de Setembro de 1925.

A assembléa foi concorrida, e nella tomaram parte figuras representativas e importantes do commercio, industria e agricul-

tura, tendo sido resolvido que uma commissão fosse ao Sr. Presidente da Republica sollicitar as medidas indispensaveis para a effecção do projecto.

Depois da guerra, realizaram-se na Europa e na America varias feiras de amostras e de productos, tendo todas obtido exito e repercussão.

No Brasil, onde o problema da riqueza está vinculado ao da communicacão, sob todos os pontos de vista, seria de grande vantagem a realizacão de certamens periodicos, onde os profissionaes e os consumidores e productores pudessem aprender, trocar impressões e experiencias, fazendo continua revisão de suas concepções e de seus methodos.

Se os paizes de commercio já organizado, de correntes commerciaes conhecidas, de amplos serviços de propaganda e informaçoes espalham e repetem tanto quanto possivel as feiras — é facil comprehender como essas reuniões se tornam ainda mais necessarias e oportunas entre nós.

A iniciativa é feliz, e, prestigiada pelos elementos que já a ampararam e por outros que naturalmente irão affluindo, logrará o exito que bem merece.

As feiras darão um balanço ao que produzimos ao que podemos produzir, ao que vendemos e ao que podemos vender, ao que compramos e podemos comprar.

Os especialistas, os interessados, os que produzem os artigos e consomem outros, o grande publico, todos, enfim, terão occasião de fazer confrontos interessantes e de verificar a legitimidade de suas concepções, de seus habitos, de sua preferencila, de seu desejo de innovaçao ou de sua rotina. O que resulta desse exame é que, é o grande lucro desses certamens.

Por isso, apesar de seus objectivos immediatos de commercio, as feiras do typo das que vamos promover têm tambem um grande alcance como obra de educacão technica profissional.

O valor da industria pastoril

A primeira exposicão Nacional de Leite e Derivados deve ser recebida com grande satisfacão pela opiniao conservadora, pois visa, sem duvida, estimular e amparar um esforço que cumpre proteger e animar.

O Brasil tem todos os elementos para ser um grande paiz creador, e já o é, sob muitos pontos de vista, já é mais do que foi sob outros, mas ainda sob outros lhe falta muita cousa.

Temos, por exemplo, um grande rebanho, mas a sua qualidade e peso não correspondem ainda ao seu numero.

Não podemos, entretanto, deixar de consignar o progresso dos ultimos tempos. O desenvolvimento dos nossos grandes centros urbanos, sobretudo os do Rio e São Paulo, suggeriram e proporcionaram a expansão da industria pastoril, a sua organizacão, o fornecimento do leite e de seus derivados. Homens mais esclarecidos melhoraram tudo, mas o que temos ainda é pouco para as nossas necessidades.

Consumimos ainda pouco leite e derivados, mas já se vai esboçando a futura organizacão.

O Sr. Dr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura, inaugurando a exposicão, frisou a importancia da industria pastoril na formacão da riqueza, recordando o caso argentino, onde a criacão de gado preparou a expansão agricola.

A criacão de gado é a melhor garantia da productividade agricola das terras.

O Sr. Dr. Miguel Calmon disse com razao que não ha outra explicacão para a cultura ininterrupta, desde tantos seculos, das mesmas terras na Europa senão na existencia inseparavel nella da criacão e da agricultura, como as duas fontes perennes da riqueza publica e particular. Mas inconscientemente, prosegue o Sr. Ministro da Agricultura, só se attinge a esse resultado quando a industria pastoril é explorada racionalmente e de tal modo que possa tornar-se lucrativa, onde condições de trabalho mais onerosas não lhe davam aparentemente chances de prosperar. Para a consecucão desse objectivo, nenhum meio se apresenta mais efficaç do que a producção do leite e a sua transformacão em numerosos derivados ateis de que a presente exposicão nos dá o quadro completo e suggestivo.

Assim, o Sr. Ministro da Agricultura, com a elevaçao habitual de seu pensamento que junta sempre ao conhecimento tecnico das questões, poz o problema em seus devidos termos. A situacão do Brasil é promissora; já fazemos mais do que faziamos ha tempos; melhoramos os methodos de criacão, ex-

ploração, transporte e consumo; e, portanto, o que é indispensável é estimular e aperfeiçoar. Este é o objectivo das exposições como a que se realiza actualmente.

Movimento de companhias nacionais de seguros

Durante o anno de 1925 as companhias nacionais de seguros terrestres e marítimos receberam de premios, dos seguros realizados, 64.977:877\$528, havendo a União percebido o imposto de 3.284:661\$179.

Em 1924 os premios importaram em réis 56.159:098\$122 e o imposto em 2.808:438\$614, havendo, pois, no anno findo, um augmento de 8.818:874\$460 e 440:222\$565, respectivamente.

Os premios das companhias estrangeiras de seguros terrestres e marítimos importaram, em 1925, em 30.712:028\$545, e o imposto arrecadado para a União foi de 1.545:605\$493, contra 28.601:696\$897 e 1.430:112\$984 em 1924.

Os premios das companhias nacionais de seguros sobre a vida importaram, em 1925, em 47.433:120\$995, sendo percebido pela União o imposto de 948:640\$863, contra 38.918:104\$720 e 778:364\$227 em 1924.

A unica companhia estrangeira de seguros sobre a vida, que funcionou em 1925 no paiz, a "New York", e cujas apolices em vigor foram transferidas á Sul-América, teve premios na importancia de 3.155:284\$862 em 1925 contra 3.521:656\$195 em 1924.

O imposto sobre lucros agricolas

As sociedades que representam os agricultores brasileiros estudaram as suas reuniões para o estudo das taxas do imposto sobre a renda que recahem sobre os rendimentos agricolas.

Felizmente, podemos registrar que não encontramos, nos documentos até agora apparecidos, nenhuma opposição formal, integral e absoluta contra o imposto sobre a renda. Sente-se que os *leaders* da grande classe brasileira não fazem opposição á doutrina do imposto, o que já é uma vantagem e que constitue um elemento de exito para propaganda que convém intensificar a favor desse tributo. Mas o que se percebe logo é que a grande maioria dos agricultores apre-

senta objecções á immediata applicação do imposto, considerando sómente o novo onus que elle iria crear a uma classe tão sobrecarregada e que luta com grandes difficuldades, no meio de uma produção instavel; outros a impraticabilidade da reforma pela falta de escripturação na maioria das fazendas e sitios e outros ainda reunindo todas essas causas para fundamentar as suas objecções.

O *Jornal do Commercio*, nas diversas etapas do projecto de creação do imposto no Congresso, recordou as difficuldades da applicação do imposto sobre a renda na agricultura e mostrou o que se tem feito na Inglaterra, França, Belgica, etc., onde apesar de todo o adiantamento agricola, a arrecadação é difficil e a propaganda continua.

Julgamos, portanto, que é preciso muita prudencia, muita ponderação no estudo do assumpto e na pratica do imposto.

Se o imposto sobre a renda é de difficil applicação ou se encontra embaraços de occasião, não é motivo para abandoná-lo. Não acreditamos que os agricultores do Brasil, homens de luta, pioneiros perennes, fazedores impavidos do nosso progresso, desbravadores por temperamento, hostilizem por simples commodidade uma reforma necessária, só porque não é de facil adaptação.

Por outro lado, ninguem de bom senso pôde desejar a imposição sem exame de medidas que possam contrariar e prejudicar a classe mais numerosa e mais brasileira do Brasil. Um entendimento é sempre possível, e da conciliação geral só podem resultar beneficios para o fisco e para os contribuintes.

Em toda a parte, quando se lança o imposto sobre a renda, os agricultores attingidos reclamam, dizendo que não possuem sufficiente contabilidade agricola. Pois é lamentavel.

Ainda ha pouco, impugnando o imposto sobre os lucros agricolas em França, o Deputado Deyrls, declarou que a agricultura precisa de braços e que devem dar contadores!

Esse estado de espirito é que precisamos combater com muita moderação, e com o melhor da nossa capacidade de persuasão. É claro que a proporção de contadores para os trabalhos braçães deve ser muito pequena, menor possível, pois as suas incumbencias são muito diversas. É claro que ha, pôde haver e haverá agricultura sem contadores e não pôde haver sem braços; mas numa exploração moderna, ha vantagem em ter a

contabilidade em dia, para gular a selecção dos productos, para avaliar o seu rendimento para não desperdiçar os braços. Tanto mais contabilidade houver mais aproveitados serão os braços.

Por isso, consideramos um fundamento serlo a falta de escripturação, de contabilidade, e sabemos que não a podemos impor de um momento para o outro. Mas, por outro lado, devemos reconhecer que o imposto sobre a renda chamando a attenção para essa lacuna, lembrando a necessidade de preencher-a, obrigando os agricultores a pensar nella, presta um grande serviço á propria technica agricola. O que os agricultores pagarão a mais no imposto ganharão, com a instituição da contabilidade, no augmento do rendimento de suas explorações.

Tudo isso mostra a conveniencia reciproca de um estudo para o melhor meio de cobrar e habituar a população dos campos ao imposto sobre a renda. A reivindicacão maxima sendo a parte dos oppositores o adiamento da execucao, não ha, portanto, divergencia profunda: — o accôrdo é possível. Tudo depende de attenuação de formalidades e de accôrdo sobre o prazo do adiamento, que se for muito longo pôde perder a sua oportunidade. O que é preciso é o estudo calmo e desapassionado da questã.o.

Os nossos productos nos mercados norte-americanos . .

Os dados officiaes do Departamento de Commercio de Washington mostram que nos doze mezes de Julho a Junho ultimo, a importação de café, nos Estados Unidos, augmentou em relação ao mesmo periodo de 1924-1925.

De facto, de Julho de 1925 a Junho de 1926 a importação na grande Republica do referido artigo attingio 1.437.364.185 libras-peso, no valor de 314.124.808 dollars, contra 1.279.569.534 libras-peso e 267.153.839 dollars no mesmo periodo de 1924 a 1925.

Houve assim augmento notorio, o que demonstra que desapareceram todas as tentativas de restricção, como, allás, já é sabido.

No proprio mez de Junho, as entradas totaes foram de 4.907.163 libras-peso no valor de 1.989.057 dollars contra 4.818.955 libras-peso e 1.726.538 dollars, em igual mez de 1925.

No conjunto dos doze mezes ha augmento de entradas de café brasileiro. Os Estados

Unidos receberam, no periodo em revista, 995.957.475 libras-peso, no valor de 203.949.323 dollars de café brasileiro contra 860.269.172 libras-peso e 173.071.475 dollars, em 1924-1925.

Nota-se nesse periodo diminuição no segundo productor, a Colombia. De Julho de 1925 a Junho de 1926, entraram, de facto, 207.469.488 libras-peso, representando 54 milhões de dollars, de procedencia colombiana, contra 223.169.014 dollars e 51 milhões de dollars.

Entretanto, no ultimo mez apurado, observa-se um movimento contrario.

Em Junho, a Colombia vendeu mais café em 1926 do que em 1925, pois as entradas dessa origem foram, nos Estados Unidos, de 22.710.697 libras-peso contra 17.600.156 em igual mez de 1925. Essas vendas produziram 6.200.000 dollars em 1926 contra 4.226.610 em 1925.

Entretanto, as importações de Brasil attingiram 65.700.000 libras-peso, menos do que em 1925, quando, no mesmo mez, alcançaram o total de 56.987.000 libras-peso. Essas partidas valeram, entretanto, 14 milhões de dollars em 1926 contra 11 milhões em 1925.

A importação do chá e do chocolate augmentou tambem; nos doze mezes decorridos de Julho de 1925 a Junho de 1926, as entradas desse producto subiram a 99 milhões de libras-peso, no valor de 30 milhões de dollars contra 92 milhões de libras-peso e 33 milhões de dollars.

As importações de cacáo, tambem em ascendencia, foram de valores mais altos do que as de chá. Os norte-americanos receberam 417 milhões de libras-peso, no valor de 41 milhões de dollars contra 382 milhões de libras-peso e 267 milhões de dollars.

As vendas do Brasil estão de pleno desenvolvimento, tendo attingido no periodo de 1925-1926 o segundo lugar com 80 milhões de libras-peso contra 71 milhões no periodo anterior e 138 milhões da Africa Occidental Inglesa.

A situação dos productos brasileiros nos grandes mercados norte-americanos é, portanto, sob varios pontos de vista, muito lisonjeira.

O que é preciso agora é coordenarmos esforços, aperfeiçoar e baratear a producção para consolidar as posições já conquistadas e ampliar o circulo de bons negocios, aproveitando as circunstancias que se vão tornando mais favoraveis.

A situação da borracha mantem-se firme, por causa da resistencia dos productores inglezes do Oriente.

O *Statist* acredita a sustentação do preço na base de 1 sh. 9, taxa que comporta uma margem de lucro de 1 sh. sobre o custo da produção incitará aos Hollandezes e Norte-Americanos a desenvolver as suas plantações em detrimento dos Britannicos.

O Conselho Legislativo de Ceylão elevou as taxas de exportação sobre a borracha de 2 rupias para 4 por 10 libras peso. Essa decisão, segundo o *Statist*, não agradou aos productores que receiam o augmento do seu custo de produção.

As exportações de Malasia foram em Julho de 23.361 toneladas.

Por outro lado, ha informações favoráveis dos Estados Unidos, dizendo que a industria metallurgia trabalha agora com 80 % de sua capacidade. O *Iron Trade Review* considera a situação favorável, dizendo que as encomendas são boas.

O mercado financeiro da grande União estava em Julho e Agosto em plena actividade. Tinha sido coberto o emprestimo peruano de 16 milhões de dollars, 7 1/2 %, emittido ao par e logo coberto. A Casa Balc preparava-se para lançar um emprestimo chileno de 10 milhões de dollars.

Estavam em negociação um emprestimo de 5 milhões de dollars para a cidade de Belgrado, um de 25 para a cidade de Tokio e outro de 20 para as municipalidades hungaras.

Todos os paizes tratam de defender e garantir a sua exportação. Temos sempre insistido nessa demonstração, para que qualquer desvio de orientação não nos desaparelhe e não permita a concurrencia victoriosa do estrangeiro.

Todos os paizes tratam de defender a sua produção e proporcionar o seu escoamento.

Temos mostrado o que vão fazendo nesse sentido a Inglaterra, os Estados Unidos, a Alemanha, a França, o Canada, a Italia, a Argentina.

A Dinamarca, que é um modelo de cooperativismo para a produção, póde tambem apresentar um exemplo nesse particular. O Governo dinamarquez acaba de justificar na Camara um projecto, dando garantias de credito aos exportadores.

Será creado um instituto como o nome de Caixa de Credito, o qual procurará obter creditos no estrangeiro sobre obrigações garantidas pelo Thesouro. As disponibilidades as-

sim obtidas serão distribuidas pelos exportadores beneficiados por intermedio do Banco Hypothecario.

Negociações emprehendidas pelos banqueiros dinamarquezes, tendo á frente a casa R. Henriques Mogo, com Guaranty Trust de Nova York, levaram a effeito um accôrdo, pelo qual a instituição norte-americana tomará obrigações no valor de 25 milhões de coroas e que serão fornecidos na proporção dos creditos concedidos.

Isso mostra o esforço desenvolvido pelo Governo de Copenhague para assegurar aos exportadores de seu paiz o maximo de suas possibilidades.

O declinio da exportação

Os dados da Estatística Commercial sobre o nosso commercio exterior nos onze primeiros mezes do anno passado mostram o declinio de nossa exportação, que vem sendo mantida apenas pelas remessas e pelos preços do café.

É muito justo que tenhamos pelo café toda a attenção e preferença. O café é o nosso grande producto e é a principal riqueza exportavel do paiz. Mas a verdade é que por diversos motivos que não convem agora esclarecer a produção do café está mais ou menos estacionaria. Sendo assim, o ter o café voltado a absorver 70 % da nossa exportação não revela nenhum progresso da nossa exportação.

Certo, o valor do café augmenta, pelas medidas de defesa opportunamente postas em execução; mas a verdade é que enquanto as safras do nosso principal producto se conservam, quanto ao volume, estacionarias, a exportação de suas disponibilidades avulta de novo no conjunto das nossas remessas para o exterior. Assim, o predomínio formidavel do café no nossa exportação, que fora reduzido na guerra e nos primeiros annos da paz, não provém do desenvolvimento de suas remessas e sim da redução das expedições de outros artigos.

Os dados sobre o commercio exterior, nos onze primeiros mezes do anno de 1926, confirmam essas considerações.

Do facto, de Janeiro a Novembro, exportamos 1.678.441 toneladas do mercadorias contra, no mesmo periodo, 1.749.784 toneladas em 1925, 1.696.311 em 1924, 2.023.785 em 1923, 1.923.233 em 1922.

O valor correspondente não accusa augmento, apesar da valorização dos preços do café.

No conjunto dos outros artigos, a baixa foi geral.

O total do valor da exportação attingio em 1926 a 2.838.754 contos contra 3.707.869 contos em 1925, 3.530.452 em 1924, 2.927.919 em 1923 e 2.082.194 em 1922.

Convertido em moeda ingleza, esse movimento representa 85.577.000 libras esterlinas em 1926, 93.632.000 em 1925, 86.949.000 em 1924, 65.230.000 em 1923 e 62.103.000 em 1922.

Pelos confrontos do quinquennio, estão em baixa pronunciada a banha, a carne em conserva, as carnes congeladas, os couros, o sebo, o xarqué, o algodão, o assucar, a borracha, o cacão, a farinha de mandioca, o fumo, as madeiras, o milho, os oleos vegetaes.

Demonstram alta ou estacionamento a lã, as pelles, o manganez, as pedras preciosas, o arroz, o café, a cêra de carnauba, a herva matte. Augmento, em quantidade, em relação a 1925 só registram a carne em conserva, a lã, o manganez, o arroz, além do café. Esses productos têm, entretanto, um movimento insignificante no conjunto da exportação.

Na exportação, o que vale é o que se apura em moeda estrangeira, pois o mais é illusão e corresponde muitas vezes ás flutuações depremissíveis da moeda nacional.

Vimos que a exportação rendeu muito menos em 1926 do que em 1925 e precisamos, ao demais, accentuar que é o café que, com a alta de seus preços, que salvou o saldo da balança mercantil.

De facto, apesar de não haver grande augmento de quantidade nas suas expedições (11.612.000 saccas nos onze mezes de 1912, 13.034.000 em 1923, 13.252.000 em 1924, 12.267.000 em 1925 e 12.562.000 em 1926) o valor, em moeda ingleza da exportação do café foi de 40.655.000 libras em 1922, 42.122.000 em 1923, 65.711.000 em 1924, 67.887.000 em 1925 e 64.279.000 em 1926. Houve um declínio, apesar de tudo, em 1926.

O valor de outras exportações ou, em outros termos, de todos os productos menos o café, attingio, nos onze primeiros mezes de 1926 a 21.298.000 libras contra, no mesmo periodo, 28.749.000 em 1925, 21.238.000 em 1924, 23.118.000 em 1923 e 21.548.000 em 1922.

Assim, é accentuado o recuo. De resto, nos onze primeiros mezes de 1926, exportamos menos 71.345.000 toneladas, 869.115 contos e 8.055.000 libras do que em igual periodo de 1925.

Em confronto com os outros mezes, o último mez apurado, o de Novembro de 1926, regista recuo em valor da exportação em moeda ingleza.

De facto, em Novembro de 1926, esse valor foi de 8.154.000 libras contra 8.821.000 libras em Outubro, 8.416.000 em Setembro, 8.657.000 em Agosto, 8.283.000 em Julho. No anno de 1925, entretanto, o valor das expedições, em Novembro, attingio 10.068.000 libras; em Outubro, 11.642.000; em Setembro, 10.807.000!

A importação accusa um retrahimento correspondente.

De Janeiro a Novembro, compramos, em 1926, 4.403.271 toneladas de mercadorias, no valor de 2.494.535 contos ou 72.469.000 libras contra, em igual periodo, 4.529.746 toneladas, 3.124.943 contos e 72.030.000 libras em 1925; 3.024.523 toneladas, 2.486.906 contos e 60.929.000 libras em 1924; 3.276.280 toneladas, 2.050.123 contos e 45.809.000 libras em 1923; e 2.991.756 toneladas, 1.466.141 contos e 43.809.000 libras em 1922.

Disso resultou a redução do saldo mercantil, pois o retrahimento das compras não poude acompanhar logo após os de nossas vendas para o exterior.

A differença para mais da exportação sobre a importação foi, no periodo em revista, de 13.108.000 libras ou 434.210 contos em 1926, 16.602.000 libras ou 532.926 contos em 1925, 26.020.000 libras ou 1.043.546 contos em 1924, 19.864.000 libras ou 877.796 contos em 1923 e 18.294.00 libras ou 616.053 contos em 1922.

O declínio da exportação está exigindo portanto, um estudo ponderado e imparcial. O Governo Federal decidio fazer tudo o que puder para intensificar a propaganda dos nossos productos no estrangeiro. O Sr. Dr. Lyra Castro, Ministro da Agricultura, vai coordenando os serviços para obter resultados serios nesse particular; e o Sr. Dr. Octavio Mangabeira, Ministro do Exterior, já designou uma comissão de funcionarios competentes para estudar o assumpto.

O assumpto é complexo, e merece a attenção que se lhe vai sendo dedicada.

Não basta dizer por ahí fóra o que temos, o que podemos vender. E' indispensavel estudar tambem o custo e o aperfeiçoamento da nossa produção.

Durante a guerra, vendemos productos que então chamámos novos e conquistámos mercados, que perdemos logo que a concorrência de outros productores se pôde convenientemente desenvolver.

Por que? Porque os productos não eram de qualidade igual, não apresentavam typos homogêneos e eram caros.

A propaganda não exterior, para obter tudo o que se pôde exigir della, é necessario que tenha elementos para exercer com exito a sua missão; é preciso, portanto, que possa offerecer productos bons e baratos.

Com o café, porque o consumo universal não pôde dispensar o nosso concurso, pois a produção dos nossos concurrentes não chega a 40 % de suas necessidades, tomamos imposto, typos e preços. Com os outros productos, é claro, que não podemos fazer o mesmo, nas mesmas condições.

Por isso, o estudo de sua propaganda de novos mercados deve ser feito de molde a conseguir também typos mais uniformes e de qualidade superior e a preços mais favoráveis para a conquista de novos clientes. Nos últimos mezes, o declínio da nossa exportação é evidente e isso nos obriga a uma revisão cautelosa dos métodos e processos até hoje empregados, convido não esquecer que factores complexos poderão ter influido para essa decadencia, tanto os da depreciação monetaria como do retrahimento do consumo estrangeiro.

Na classe dos mineraes e seus productos, a queda foi também sensivel, mas menor, porque o manganez não teve no anno passado restricção de venda e ao contrario foi muito procurado, tendo sido, portanto, desenvolvidas as suas expedições por seus exploradores e concessionarios.

De facto, o Brasil não tira de seu solo as riquezas exuberantes que elle contém; a porcentagem de sua exportação de productos mineraes é insignificante; mas, na actual crise de exportação, essa classe se resentiu menos do que as outras.

Assim, exportámos, de Janeiro a Novembro do anno passado, 318.294 toneladas de mineraes e seus productos, contra, no mesmo periodo, 206.017 toneladas em 1925, 150.952 em 1924, 226.244 em 1923 e 326.759 em 1922.

O valor correspondente attingio a 38.234 contos em 1926 contra 43.219 em 1925, 32.967 em 1924, 41.329 em 1923 e 32.857 em 1922.

Assim, apesar do relativo augmento em quantidade, em 1926 o movimento geral accusa uma diminuição em relação ao anno anterior.

O manganez, entretanto, que é o grande artigo dessa classe, regista desenvolvimento, pois foi de 306.487 toneladas contra 288.382 em 1925, 145.629 em 1924, 220.581 em 1923 e 325.041 em 1922.

O valor equivalente dessas remessas não passou, entretanto, de 24.145 contos contra 29.472 em 1925, 16.923 em 1924, 24.948 em 1923 e 21.139 em 1922.

Só as pedras preciosas accusam augmento. As suas remessas renderam 11.259 contos em 1926 contra 10.459 em 1925, 11.973 em 1924, 13.686 em 1923 e 10.142 em 1922.

O augmento foi, portanto, relativo, e não se verificou em relação ao conjunto do quinquennio ou á sua media annual.

Os outros artigos da classe, em conjunto, tiveram, porém, acrescimo, pois as suas expedições sommaram 11.807 toneladas contra 7.635 em 1925, 5.323 em 1924, 5.663 em 1923 e 1.718 em 1922.

Assim, apesar de tudo, a classe dos mineraes e de seus derivados foi a que menos se resentiu da crise geral. Entretanto, como a sua contribuição é pequena para o conjunto da exportação, pouco influiu para a redução da differença verificada.

A situação agricola

No relatório que o Sr. Ministro da Agricultura acaba de enviar ao Sr. Presidente da Republica, ha dados abundantes sobre a nossa produção agricola. Esses dados mostram como esse departamento vai reunindo os elementos indispensaveis para estabelecer o balanço periodico das nossas forças economicas. Já esse serviço seria sufficiente para justificar e honrar o Ministerio que aliás presta outros e importantissimos, como os do encaminhamento e propulsão da riqueza.

Na época moderna todos os povos civilizados precisam coordenar os seus elementos de trabalho para aperfeiçoal-os e isso só pôde ser feito com o conhecimento perfeito das circumstancias.

O Sr. Dr. Miguel Calmon, com grande habilidade, vai harmonizando, melhorando e desdobrando todos esses serviços.

Na *Introdução* do seu relatório, o Sr. Ministro da Agricultura, depois de accentuar as causas das difficuldades que existiam, então, em principios de 1924, salienta a necessidade de credito agricola para dar estabilidade e assim recursos de aperfeiçoamento á nossa produção agricola.

Depois de citar um discurso seu sobre a crise de preços, o Sr. Miguel Calmon acrescenta:

"Nos principaes paizes estrangeiros, logo depois de declarada a crise, multiplicaram-se as providencias de amparo, sobre-sahindo, entre ellas, as que visavam a facilitar ás classes productoras recursos de credito a prazo longo e juro baixo. Cumpre assinalar que, na sua maioria, já possulam elles instituições pujantes de credito agricola e hypothecario, sendo, porém, consideradas de todo insufficiente as condições sob as quaes operavam esses estabelecimentos em épocas normaes.

"Julgue-se, agora, das difficuldades com que têm tido de lutar os lavradores brasileiros, sem poder recorrer a taes instituições, nem dispor de facilidades novas durante a crise!"

O quadro desalentador, que alli debuxei vai sendo corrigido, com a precariedade que lhe é propria, pela elevação dos preços das mercadorias, em papel moeda, devida á baixa violenta da taxa cambial, motivada esta, em parte, pelo proprio desequilibrio economico, a que acabo de alludir, e que correu para fazer descer a nossa exportação de £ 130.185.438, em 1919, a £ 58.586.898 em 1921, tendo o valor médio da tonelada exportada passado de £ 68, 1 a £ 30,5.

Houve outros factores, que foram decisivos para agravar esse estado de cousas, entre os quaes deve ser citada a falta de braços, produzindo-se o deslocamento, dentro do paiz, de grandes levas de trabalhadores de umas zonas para outras, com evidente abandono de culturas e de industrias extractivas, a que já se achavam affeitos. Foi, sobretudo, o exaggero de colossaes obras publicas, executadas em breve periodo de tempo, transformando em consumidores milhares de braços productivos, que deu á crise aspecto mais grave e quasi irremediavel.

A desorganização dos transportes, decorrente do máo estado e da falta de material fixo e rodante, que não pôde ser substituído, nem augmentado, durante os cinco annos da guerra europeá, também influio poderosamente para asoberbar aquella situação afflicta, patenteando-se, dest'arte, a complexibilidade da vida economica, dependente do concurso harmonico de innumeros factores, para que atinja permanente e segura prosperidade."

Isto era em começo de 1924 e o Sr. Dr. Miguel Calmon definiu então perfeitamente a situação.

Industria pastoril

A situação da industria pastoril foi muito bem definida no relatório do Sr. Ministro da Agricultura. Trata-se de um estudo retrospectivo, pois o relatório corresponde ao anno de 1923 e a analyse que elle faz é referente aos exercicios de 1921 e 1922.

Na realidade, a crise por que então passava a exportação dos productos animaes era grande, mas depois só se fez accentuar. Este anno as remessas desses productos diminuiram consideravelmente.

O Sr. Dr. Miguel Calmon, na introdução do relatório que acaba de apparecer em volume, traça a situação, mostrando em que consistio a crise de 1923.

"A industria pastoril, escreveu o Sr. Dr. Miguel Calmon, que havia tomado grande expansão no Brasil durante a guerra europeá, vio-se á braços, em 1921 e 1922, com a dupla crise de preços e de prohibição da entrada dos nossos productos animaes nos principaes paizes estrangeiros, em virtude de um surto epidemico, que foi felizmente jugulado em curto espaço de tempo, mercê das providencias immediatas e efficazes do Serviço de Industria da União, em collaboração com o do Estado de São Paulo.

Á baixa de preços accentuou-se, porém, cada vez mais, nos principaes paizes criadores; onde, aliás, era de suppor houvesse elementos poderosos de resistencia."

S. Ex. explicou depois que a tonelada da carne exportada que se vendeu em média a libras 67-11 no anno de 1920 desceu a 25-3 em 1923.

Na Argentina, a crise foi estudada sob todos os aspectos, tendo sido designados varios peritos para estudar *in loco*, não só a situação dos mercados consumidores, como também a das zonas criadoras dos demais paizes concurrentes.

"Depois de longas discussões, accrescenta o Sr. Ministro da Agricultura, depois de longas discussões no seio das associações ruraes e de commissões de interessados, foram apresentados ao Congresso argentino varios projectos de lei para resolver as difficuldades em que se debatiam os criadores do paiz, salientando-se os que se referiam ás facilidades de credito, á installação do frigorifico nacional e á fixação dos preços mínimos.

Este ultimo projecto, em que se fundavam as melhores esperanças dos interessados

não pôde ser applicado, depois de convertido em lei, diante da resistencia dos frigorificos estrangeiros e dos mercados consumidores.

Pelas informações publicadas, verifica-se que o preço da venda da carne chegou a descer, naquella paz, abaixo do custo de produção, o que tornava insustentavel a manutenção de tão importante industria nacional, sem o sacrificio dos estrangeiros que a exploravam."

A questão do consumo da carne continua em foco, e merece a attenção de todos os que se interessam pelo desenvolvimento da industria pastoril. O Sr. Ministro da Agricultura fixou, como acabamos de verificar, os principaes aspectos da questão em 1926 e as suas consequencias. Consignamos aqui esta opinião interessante e vallosa.

A lavoura e a pecuaria

O Sr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura, no discurso que pronunciou por ocasião da distribuição dos premios conferidos na exposição de leite ultimamente realizada, accentuou, com feliz oportunidade, a correlação entre a pecuaria e a agricultura.

Realmente, para renovação das terras para o aproveitamento agricola, a influencia da industria pastoril tem sido evidenciada em diversos paizes. O exemplo da Argentina é a este respeito altamente suggestivo; terras que a exploração agricola tinha cansado, exgotado, depreciado, foram adubadas, revigoradas e valorizadas pela criação de gado durante alguns decennios.

No Brasil o aproveitamento da acção renovadora da exploração pastoril é de grande urgencia, e deveria ser systematizado para delle tirarmos o maior rendimento possivel. Um dos grandes embarços da nossa agricultura tem sido a dispersão a que vem sendo obrigada pela procura incessante e progressiva de terras novas e virgens. Ha sempre um exodo das terras cansadas para outras regiões. Neste momento ha duas correntes caracteristicas, para não citar outras, a do noroeste, em S. Paulo, e a do Alto Rio Doce, em Minas. Esse deslocamento encarece os meios de comunicação, os fretes, exige novos capitais para installações que se vão desdobrando. Seria preferivel que o deslocamento só se fosse dando á proporção que nas antigas terras a densidade demo-

graphica attingisse um certo grão e que o rendimento agricola se elevasse a cifra satisfactoria. Foi o que, sob muitos aspectos, se deu nos Estados Unidos. Para fixar as grandes massas de agricultores brasileiros, precisamos fazer a propaganda do uso dos adubos, dos modernos processos de technica e do credito. Para preencher territorios vagos relativamente abandonados, é conveniente estabelecer nelles grandes fazendas de criação, promover e ajudar as pequenas granjas e assim ir revigorando e renovando o velho solo, pois, como se sabe, a passagem do gado aduba as terras.

O Sr. Dr. Miguel Calmon, no seu discurso tão chelo de observações subtile, alludiu a essa preciosa collaboração da pecuaria e da lavoura. Os campos de energia e a industria de lacticinios estão destinados a supprimir a solução de continuidade que actualmente existe entre os grandes centros e as zonas de maior actividade agricola, que o deslocamento dos agricultores veio constituindo. Foi a função que exerceram, na expansão assombrosa dos Estados Unidos, as regiões do Centro Atlantico.

A influencia do desenvolvimento da pecuaria e das industrias de lacticinios, no connexão do aparelhamento economico do Brasil, será formidavel.

A industria pastoril e suas derivadas não valem e não valerão, sómente, pela riqueza que representam e que representarão cada vez mais; tambem valerão pela acção que irão desenvolvendo no sentido de renovar a capacidade productiva das terras e de approximar os diversos nucleos de produção e distribuição do Brasil, facilitando as communicações e barateando os fretes.

Assim, o Sr. Dr. Miguel Calmon, no seu discurso, tocou em problema cuja solução é mais urgente para desenvolver e apressar o nosso engrandecimento economico, pois teve occasião de, com a sua competencia habitual, destacar a função civilizadora da pecuaria.

Estradas de rodagem

A ORGANIZAÇÃO A CREAR

O Sr. Deputado Cardoso de Almeida apresentou, na Comissão de Finanças, um projecto creando addicionaes sobre os impostos de importação de material destinado a automovel, afim de que, com o seu producto,

instituir um fundo especial para a construção e conservação de estradas de rodagem federaes.

O projecto foi convertido em lei e mereceu ser examinado com sympathia, pois deixa reunir elementos indispensaveis para dar impulso á construção e conservação de estradas.

Antes de tudo, entretanto, convém fazer duas resalvas. A primeira é relativa á criação de fundos especiais. Realmente, sob o ponto de vista da uniformização orçamentaria, esses fundos constituem sempre elementos de dispersão. A segunda é que, aumentando os impostos sobre productos já tão encarecidos, ainda mais podemos contribuir para a elevação de seus preços. Essas resalvas, entretanto, não demonstram opposição ao projecto, que procura apenas concretizar medidas de prompta applicação, o que não seria possível de outra maneira.

O projecto do Sr. Deputado Cardoso de Almeida cria o *Fundo Especial para a Construção de Estradas de Rodagem Federaes*, constituído por um adicional aos impostos de importação para consumo a que estão sujeitos a gazolina, automoveis, auto-omnibus, auto-caminhões, chassis para automoveis, pneumaticos, camaras de ar, rodas massigas, motocicletas, bicycletas, side-cars e accessorios para automoveis. Esse adicional, arrecadado em moeda nacional papel será de 60 réis por kilogramma de gazolina, de 20 % sobre os impostos "ad valorem" ou por unidade que recahem sobre automoveis, auto-omnibus, auto-caminhões, chassis para automoveis, pneumaticos, camaras de ar, rodas massigas, motocicletas, bicycletas, side-car e accessorios para automoveis e de 50 réis por kilogramma de accessorios para automoveis não sujeitos ao imposto "ad valorem" ou por unidade.

As quantias que forem arrecadadas para a constituição desse fundo ficando em deposito no Thesouro Nacional á disposição do Ministerio da Viação e Obras Publicas para serem applicadas exclusivamente na construção e conservação de estradas de rodagem federaes em todo o territorio nacional.

O Executivo será autorizado a despendar, no exercicio de 1927, até 15 mil contos com os serviços creados, sendo o pagamento da despeza feito exclusivamente com as quantias recolhidas ao fundo especial.

O projecto, ao demais, autoriza o Executivo a entrar em accordo com os governos dos Estados para a realização dos serviços.

O Sr. Dr. Cardoso de Almeida dá, na sua

brilhante exposição de motivos, o calculo da extensão da nossa rede ferro-viaria em 47.958 kilometros, assim distribuidos: São Paulo, 6.595; Santa Catharina, 6.300; Minas, 6.196; Paraná, 6.000; Rio Grande do Sul, 3.074; Pernambuco, 2.938; Parahyba, 2.700; Goyaz, 2.639; Mato Grosso, 2.124; Ceará, 2.135; Rio Grande do Norte, 1.987; Rio de Janeiro, 1.460; Piahy, 1.461; Bahia, 556; Espírito Santo, 651; Districto Federal, 200; Sergipe, 152 e Alagoas 376.

Segundo calculos do Dr. Arrojado Lisboa, o total das nossas estradas de rodagem em 1925 a 53.248.211 kilometros, de accordo com o quadro a seguir:

Estados:	Extensão construída	
	1ª classe Kms.	2ª classe Kms.
Piahy.	181.500	1.385.395
Ceará.	635.014	2.932.216
Rio Grande do Norte.	546.570	1.804.000
Parahyba.	750.292	2.584.687
Pernambuco.	680.900	4.020.920
Alagoas.	—	1.306.000
Sergipe.	114.400	42.400
Bahia.	286.133	723.800
Esprito Santo.	44.000	411.000
Rio de Janeiro.	495.800	769.000
Districto Federal.	194.800	333.050
Minas Geraes.	624.640	6.085.965
São Paulo.	1.899.500	5.119.000
Goyaz.	—	2.986.000
Mato Grosso.	—	3.315.000
Paraná.	128.286	3.295.040
Santa Catharina.	—	6.275.0000
Rio Grande do Sul.	—	3.268.000
Total por classe.	6.591.335	46.656.376

	Total Kms.
Piahy.	1.566.895
Ceará.	3.567.224
Rio Grande do Norte.	2.350.570
Parahyba.	3.334.879
Pernambuco.	4.701.830
Alagoas.	1.306.000
Sergipe.	156.800
Bahia.	1.019.933
Esprito Santo.	455.000
Rio de Janeiro.	1.264.800
Districto Federal.	527.850
Minas Geraes.	6.710.695
A transportar.	27.062.376

Transporte.....	27.062.376
São Paulo.	7.018.500
Goyaz.	2.986.000
Mato Grosso.	3.815.000
Paraná.	3.423.335
Santa Catharina.	6.275.000
Rio Grande do Sul.....	3.268.000
Total geral.	53.348.211

Diante da nossa extensão, quando se recorda que só a França tem cerca de 700.000.000 de kilometros de estradas de rodagem, verificamos que ainda nos resta muito a fazer. Mas quando, por outro lado, reflectimos e relembramos as difficuldades que tivemos de vencer, a distancia que separa os nossos nucleos de povoamento e os nossos grandes centros, as serras e os rios que embaraçam os traçados, podemos registrar que temos feito muito e que com esforços novos poderemos obter uma rede apropriada e efficiente.

O que é preciso é coordenar esses esforços para que não haja dispersão. Tudo que contribua para esses esforços e para essa coordenação deve ser estimulado, auxiliado e bem recebido por todos quantos comprehendem a importancia da rede a crear.

A questão de adubos

A questão de adubos é de grande importancia para o futuro do Brasil. A fixação da nossa lavoura depende della. Tanto mais os agricultores usarem dos adubos mais proveito tirarão da terra, mais poderão renovar-a. Não podendo adubar a terra, os nossos lavradores preferem emigrar, deixar os velhos campos, á procura de terras virgens. O proprio povoamento do Brasil tem acompanhado esse deslocamento, e nos nossos dias assistimos a diversos exodos como, entre outros, os para Noroeste de S. Paulo, para o Norte do Paraná, para o Rio Dce.

O uso de adubos prenderá o lavrador á terra, o que facilitará as communicações, o escoamento das mercadorias.

Além disso, desse aspecto social ao problema, o adubo irá augmentar o rendimento das culturas, tornando mais lucrativa a exploração agricola.

O Sr. Dr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura, tem procurado intensificar a propaganda a favor da adubação das terras

brasileiras. O uso que se faz de adubos é ainda insignificante. O consumo annual é calculado em 40.000 toneladas.

Entretanto, disse ainda ha pouco a mensagem, "só a lavoura cafeeira exigiria para mais de 50.000, se fossem attendidas as necessidades das terras, que se vão esgotando todos os annos."

A importação de adubos, chimicos foi de 368 toneladas em 1920, 2.338 em 1921, 4.342 em 1922 e 8.095 em 1923.

A industria nacional vai progredindo e, como se deduz do calculo do consumo, concorre para satisfazer em grande parte o mercado nacional.

Dentro desse programma de adubação das terras, está o novo regulamento approved pelo Governo, definindo e punindo a falsificação dos adubos.

Por esse decreto foi prohibido vender e explorar a venda de adubos chimicos illudindo ou tentando illudir o comprador, seja quanto á natureza, origem ou procedencia dos referidos productos, sua composição ou dosagem dos elementos utels que contenham, seja pela designação de um nome que, conforme o uso, é dado a outras substancias fertilizantes.

Nesses casos, fica o vendedor sujeito á multa de 15 a 30 % sobre o valor da quantidade do adubo vendido e á de 50\$ a 100\$000 como pena pela exhibição fraudulenta.

Em caso de reincidencia, a pena será elevada ao dobro.

O fabricante ou negociante deverá consignar no contrato e na factura de venda de adubos, que será remetida em duplicata ao comprador, todas as indicações concernentes aos mesmos, comprehendendo o nome do adubo, sua natureza (de modo a differenciar-o de qualquer producto congenere), sua procedencia, isto é, o nome da fabrica que o produziu (quando se trate de producto industrial), ou a zona geographica de onde foi extrahido, no caso de adubos naturaes.

A composição ou titulo em principio fertilizante deve ser mencionada nos contratos, facturas e notas de venda, de modo a indicar a porcentagem de azoto, phosphoro e potassio como designação da natureza ou estado da combinação chimica desses elementos. O azoto deve ser sempre apresentado como azoto elementar (N), o phosphoro como anhydrido phosphorico (P. 2 O 5) e o potassio como oxydo (K. 2 O).

A composição dos adubos deve ser indicada, não pela porcentagem dos elemen-

tos fertilizantes, mas tambem pelas denominações respectivas de azoto nitrico, azoto ammoniacal, azoto organico, acido phosphorico solavel em acido citrico a 2 % e o acido phosphorico em combinação insolavel; potassa solavel em agua e potassa em combinação solavel nas condições dos methodos analyticos. Tratando-se de azoto organico, do azoto ammoniacal, do phosphoro proveniente de detritos organicos e dos saes de potassio devem ser mencionadas a origem e indicações da materia prima que lhes corresponde.

Os fabricantes e importadores devem communica ao Instituto de Chimica e da Inspectorias dos Estados, conforme os seus documentos, os nomes e o numero das especies, marcas ou qualidades de adubos que vendem ou pretendem expor á venda, acompanhados da competente analyse.

Assim, o regulamento expedido pelo Sr. Dr. Miguel Calmon, procura impedir a falsificação, que tanto prejudica a lavoura e contribue para que nossos agricultores duvidem das vantagens da adubagem. As providencias tomadas pelo novo regulamento serão por certo de seguro effeito.

O cambio e a importação

J. B. Say estabeleceu a doutrina dos mercados do escoamento dos productos, dos *débouchés*, como se diz em francez.

Quando um viticultor, accentuava elle, vende um hectolitro de vinho a 100 francos e compra em seguida um par de sapatos e um machado com essa somma, é claro que a moeda representa um simples papel de intermediario entre as duas transacções. Ha, portanto, uma troca entre o vinho, o par de sapatos e o machado e a moeda servio sómente de instrumento proprio para facilitar essa troca.

Essa idéa de que os productos se trocam contra productos foi insistentemente sustentada por João Baptista Say.

A formula foi depois interpretada de uma maneira mais larga: — os productos e os serviços se trocam contra os productos e os serviços.

O cultivador que paga *in natura* as consultas do medico, fornecendo-lhe generos que elle consome, troca bens materiaes por serviços. Os productos podem ser trocados contra promessas de fornecer mais tarde productos ou serviços: — assim se forem as operações de credito e os emprestimos. Além

disso, é preciso não esquecer que a moeda ouro é um producto de valor intrinseco, mais valioso do que os outros productos, pois não é perecivel, é divisivel e integral e pôde, em qualquer occasião ou em qualquer lugar, ser trocada pelo artigo ou serviço ou promessa de pagamento que o seu portador entender.

J. B. Say sustentava que *um preço remunerador é pelo menos igual ao custo da produção*, pois logo que possa o producto ser trocado dá vantagem ao productor. Por isso, dizia tambem que nada é mais favoravel ao escoamento de mercaderia do que o desenvolvimento da produção de outras mercadorias. Uma boa colheita aproveita não só aos cultivadores como ao fabricante que troca outros artigos: — os productos agricolas servem de escoamento para os artigos industriaes e vice-versa. Say dizia que tanto mais ha num mercado especies de productos e maior quantidade de productos de cada especie mais facilmente uma mercaderia encontra escoamento.

As criticas sobre a theoria de J. B. Say tem mostrado as diversas modalidades de suas applicações, mas o que della ficou é que a intensidade da troca representa progresso e riqueza. Tanto é que os palzes ricos se caracterizam pelas importações abundantes, pois compram muito.

O Brasil é ainda um paiz devedor, e sendo assim é claro que, quando não solicita emprestimos, precisa do saldo da balança mercantil para cobrir as suas despesas no exterior de juros e serviços. Na troca de mercadorias, quando não recebe capitales, carece, portanto, de excesso para compensar os credits que pedio, na sua maior parte, aliás, para adquirir outros productos.

O Brasil recebeu, no primeiro semestre do anno corrente, cerca de 25 milhões de emprestimos e operações correntes, mas teve necessidade de pagar outro tanto, pois por diversas circumstancias se avolumaram as exigencias.

Isso permittio, portanto, o augmento da importação, que é um signal de vitalidade, de saude, quando coincide com o de outros factores.

A alta de cambio favoreceu essas compras.

Exportamos para importar, e, portanto, a importação é um indice do valor acquisitivo da exportação e dá prosperidade, pois prova que podemos melhorar as nossas installações e conforto.

O cambio alto permittio que com menor esforço, com menor contribuição de produ-

ctos nacionaes, adquirissemos maior quantidade de productos, o que representa maior vantagem para o paiz.

De facto, no primeiro trimestre do anno, com o cambio a 7 1/4 adquirimos 1.388.739 toneladas de artigos estrangeiros; contra, no mesmo periodo, 1.239.830 em 1925, com o cambio a 5 45/64, 1.020.283 em 1924, com a média cambial de 6 25/64.

O valor dos productos comprados nos tres primeiros mezes do anno foi de 710.577 contos, entretanto, contra 858.157 contos em 1925. Assim, para adquirir artigos no valor de 21.459.000 libras, despendemos apenas 710.577 contos, quando em 1925, para comprar menor quantidade de productos, no valor de 20.417.000 libras, precisamos de 858.157 contos.

O excedente da exportação sobre a importação foi de 75.169 contos no primeiro trimestre de 1926 contra, no mesmo periodo, 63.167 contos em 1925, 295.247 em 1924, 235.935 em 1923 e 208.650 em 1922.

Em moeda ingleza esses valores correspondem a 2.291.000 esterlinos em 1926, 1.549.000 em 1925, 8.075.000 em 1924, 5.705.000 em 1923 e 6.519.000 em 1922. Assim, graças ás operações de credito realizadas, a balança de pagamentos se equilibrou sem necessidade de restringir as compras, o que não deixa de ser um indice auspicioso.

O aproveitamento do nosso carvão

O carvão de pedra, apesar da sua actual superprodução e das exigencias cada vez maiores de ordem technica, apesar da concorrência que soffre dos outros combustiveis e de outros geradores de força, é ainda um dos elementos fundamentais da civilização moderna, a materia prima indispensavel, cujo consumo representa o grão de desenvolvimiento industrial de cada região.

Por isso, todos os países que precisam de expandir e aproveitar as suas forças economicas carecem tirar de seu sub-solo o que fôr possível dessa substancia tão util. O Brasil tem carvão; se não é o melhor do mundo, se contém cinza em grande quantidade, é igual a muitos outros que andam sendo explorados e consumidos e tem largas possibilidades de varias applicações.

O Ministerio da Agricultura, compreendendo essa importancia do carvão de pedra, não se contenta com razão de saber das ja-

zidas que já encontramos e que estão em exploração; procura outras e continúa o seu fecundo trabalho de pesquisa, principalmente nos Estados do Pará, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

No Rio Grande, informa a mensagem presidencial, foi iniciado "o estudo da bacía carbonifera de S. Gabriel e o Governo do Estado providenciou para o consumo do carvão nacional na sua viação ferrea, mandando construir cerca de 15 locomotivas com fornalhas adequadas para a queima racional do mesmo".

Por outro lado já se acha concluida a fabrica de sub-productos de carvão da Companhia de Estrada de Ferro e Minas São Jeronymo.

Informa tambem a mensagem:

"A Companhia Energia Electrica Rio Grandense tem em projecto a construcção de uma usina thermo-electrica, em Porto Alegre, de 20.000 kws., com emprego de carvão de São Jeronymo, parte pela queima de semi-coke pulverizado e parte pela utilização de gaz proveniente da distillação em baixa temperatura.

Para que a Sociedade Carbonifera Prospera Limitada possa melhorar as suas installações, o Governo concedeu-lhe, pelo decreto 16.999, de 29 de Julho de 1925, os favores constantes da lei 4.261, de 15 de Janeiro de 1921, e dos decretos 12.943, de 30 de Março de 1918, e 16.552, de 13 de Agosto de 1924.

As companhias localizadas em Santa Catharina não podem ampliar a extracção do seu combustível devido á insufficiencia de trafego ferroviario, ás difficuldades de embarque e aos altos fretes das empresas de navegação.

Das jazidas da Companhia Estrada de Ferro de Minas de São Jeronymo foram extrahidas, durante o anno, em tres pozos, 216.943 toneladas de carvão; 39.000 destinadas ao proprio consumo e 180.943 vendidas para o serviço de força, luz, transporte e navegação do Rio Grande do Sul.

Pela Companhia Carbonifera Araranguá foram extrahidas 16.372 toneladas de carvão, tendo sido exportadas 11.804. A lavagem produziu 72 % de carvão, 3,5 % de moinha e 24,1 % de impurezas.

A Sociedade Carbonifera Italo-Brasileira extrahio 1.400 toneladas e exportou 600; a de Boa Esperança extrahio 1.360 e exportou 600; a de Barro Branco extrahio 48.426 e exportou 37.530 (beneficiadas); a de Urús-

sanga produziu 18.022; a Sociedade Carbonifera Prospera extrahio 19.836 e a Companhia Carbonifera Rio Grandense, que explora as jazidas de Butá e Jacuhy, extrahio 70.017.

A produção total de carvão no Brasil attingio a 392.376 toneladas, em 1925.

A Companhia Norte Paulista de Combustíveis, proprietaria das jazidas de lenhito das proximidades de Caçapava, extrahio, em 1925, 5.100 toneladas de combustível todo vendido á E. F. Central do Brasil que tambem consumo cerca de 30.300 toneladas das minas de Santa Catharina.

Por outro lado, a mensagem assignala o exito das experiencias effectuadas na Estação Experimental de Combustíveis para o beneficiamento do carvão nacional pelos processos que se usam na *tensão superficial dos corpus*.

Declara a mensagem que "até agora as companhias de mineração que aqui trabalham só empregaram para tal fim o processo gravimetrico, que apenas permite a redução das cinzas do carvão com grandes perdas e consequentemente fortes onus no custo da produção.

Tratado pela tensão superficial o carvão das minas do Estado de Santa Catharina, ficou provado que é possível desenvolver o emprego desse combustível em grande escala. Um carvão com 32 % de cinzas foi reduzido a menos de 10 %, com um rendimento aproximado de 70 %.

Confirmaram-se estes numeros por successivas experiencias que autorizam a affirmação de que, generalizado no Brasil esse processo, possuiremos combustível nacional tão bom quanto o estrangeiro e por preço menor."

São, portanto, noticias auspiciosas que devemos consignar com satisfação, pois experiencias feitas serão de grande influencia para o desenvolvimento do uso do nosso carvão.

Materias primas

A importação de materia prima é uma prova de vitalidade, e tanto maior é esse movimento mais accentuada é a prosperidade geral. Certo, ha uma excepção, que pôde denunciar uma crise proxima: E' quando essa importação se realiza em detrimento de produção similar do país.

Não é isso que se dá com a nossa importação de materias primas, pois os artigos que avolumam nesse commercio só podem ter similares na nossa produção, estes ainda não tomaram, entre nós, desenvolvimento, e, portanto, não podem ser prejudicados pela compra no estrangeiro.

A melhora do cambio, graças á politica seguida nos ultimos dous annos, pelo Banco do Brasil, permittio augmento de compras, o que veio beneficiar o nosso aparelhamento tecnico, as nossas installações, proporcionando melhores elementos de vida ao nosso trabalho e maior conforto ás populações.

De facto, no anno de 1925, importámos 2.540.298 toneladas de materias primas contra 2.327.690 em 1924, 1.983.423 em 1923, 1.261.404 em 1922 e 1.167.587 em 1921. Essas acquisições representam, em moeda nacional, 703.230 contos em 1925, 616.103 em 1924, 587.281 em 1923, 380.165 em 1922 e 320.672 em 1921.

Convertidas em moeda ingleza, essas sommas equivallem, respectivamente, a 17.562.000, 15.116.000, 13.089.000, 11.213.000 e 11.529.000 libras

Foi notavel o augmento de importação de briquettes e carvão de pedra e coke. A diminuição das compras dessas materias primas não poderia ter sido, nos ultimos annos, compensada pelo consumo do carvão nacional, pela queima de lenha nas estradas de ferro e pela larga applicação de energia electrica. Por isso, a importação de 1.927.436 toneladas de carvão em 1925, contra 1.753.237 toneladas em 1924, 1.549.654 em 1923, 1.275.030 em 1922 e 881.083 em 1921, revela um re-
crudescimento incontestavel de actividade.

O custo dessas compras foi de 141.114 contos ou 3.553.000 libras em 1925, contra 138.392 contos ou 3.190.000 libras em 1924, 143.984 contos ou 3.200.000 libras em 1923, 85.495 contos ou 2.544.000 libras em 1922 e 84.530 contos ou 2.987.000 libras em 1921.

A importação do cimento tambem augmentou, outro indice a registrar. As compras de cimento no exterior attingiram a 386.474 toneladas em 1925 contra 317.152 em 1924, 223.404 em 1923, 319.550 em 1922 e 156.322 em 1921. O valor correspondente foi de 44.812 contos contra 40.310 em 1924, 31.771 em 1923, 40.642 em 1922 e 26.239 em 1921.

Convertido em moeda ingleza, esse movimento representa 1.137.000 libras em 1925, 991.000 em 1924, 714.000 em 1923, 1.206.000 em 1922 e 945.000 em 1921.

O ferro e o aço para manufacturas não entraram como em 1924, mas ficaram acima de 1923, 1922 e 1921 e houve augmento na importação de juta, madeiras, pelles e couros e diversos.

O problema da protecção

A situação de alguns mercados de cereaes em S. Paulo e no Rio Grande do Sul é ainda de expectativa. As condições peculiares do momento indicam um estado reflectido das circumstancias. Para os cereaes, como para o algodão e o assucar, vemos reproduzir-se de quando em quando esse phenomeno: — os productores se queixam de preços baixos e os consumidores de preços altos.

Na Associação Commercial de S. Paulo houve ha pouco debates sobre o abandono em que se acham, no Estado, as safras de cereaes.

No Rio Grande do Sul, os productores de arroz, numa reunião recente, solicitaram providencias dos poderes publicos, para remediar a situação, pois consideram os preços do momento deficientes em relação ao custo da produção.

Os grandes agricultores e muitos municipios abandonaram, em S. Paulo, a lavoura de algodão.

A situação exige, portanto, exame e ponderação. O estudo da questão não pôde nem deve ser unilateral. E' claro que os lavradores não podem trabalhar com perda durante muito tempo; mas, por outro lado, tudo indica que é preciso analysar todos os aspectos do problema.

Somos daquelles que pensam que é indispensavel fazer a revisão dos elementos tributarios que constituem ou pelo menos contribuem para o nosso *meio economico*. A politica de pequeno proveito, procurando attender a questões de momento, faz esquecer o conjunto, as necessidades geraes.

Para o bem da nacionalidade, é preciso que as diversas actividades prosperem; mas, dentro da sociedade, ha actividade de interesses divergentes. A politica, que deve representar a maior somma possível de inte-

resses geraes, não pôde deixar-se levar por um grupo determinado, mais significativo e importante que elle seja. O fim do regimen representativo é justamente harmonizar, conciliar, coordenar todos os interesses. E' para isso, afinal, que existe todo o mecanismo politico e administrativo.

O estudo de todos os problemas que se relacionam com a produção deve ser a pre-ocupação maxima da politica brasileira, depois do saneamento monetario, cuja solução deve, aliás, ser connexa. Deve ser, porque a paridade em moeda não se sustenta entre *deficits* economicos, como por outro lado, não ha prosperidade duravel com moeda depreciada, que a tudo avilta e torna instavel.

Estudando a protecção aduaneira e os fretes, chamamos a attenção para a correlação existente entre os elementos. Mostramos então "ninguem pôde pretender desproteger a industria manufactureira, tanto mais quanto todos os paizes do mundo, mesmo os que já se celebrizaram por seu livre cambismo, como a Inglaterra, tratam de defender, pela imposição de direitos aduaneiros, a sua actividade fabril; mas o que é objecto de discussão é a determinação da justa proporção dessa protecção, que todos jugam necessaria." Lembramos depois que "a verdade é que a protecção excessiva não é vantajosa a nenhuma industria como entidade, como ramo de protecção, só podendo ser, por circumstancia especial, garantia de lucros para alguns industriaes."

E depois acrescentamos:

"Por outro lado, convém frizar sempre que grande parte das zonas mais prosperas do Brasil trabalha para a exportação.

"O café, por exemplo, é o nosso principal producto, pois omilho, cujo valor da safra é maior, é colhido em grande parte para consumo local.

Entretanto, é preciso reconhecer que o café, como outros productos, depende do convenio internacional para prosperar."

Ora, uma politica de violenta protecção, conduzindo a medida de prohibição e de restricção da importação, não será jamais propicia á exportação não só do café como dos demais productos. Não queremos fallar de represalias que se podem dar ou não. Queremos frizar um ponto tecnico, incontestavel infallivel e é que o paiz que não importa muito não exporta em boas condições. O

principal para vender com probabilidades de lucros e victoria sobre os concurrentes é ter conducção barata.

Isso é claro. Entretanto, o paiz que exporta muito e importa pouco, soffre a carestia dos fretes. As companhias de navegação não só cobram mais caro o transporte de mercadorias que não garantem a compensação ao retorno de carga na importação como chegam a abandonar o serviço de certos portos dos paizes nessa scondições.

"É" muito frequente lermos confrontos dos fretes entre o Rio e Santos e portos da Europa e Estados Unidos, e dos fretes entre Buenos Aires e os mesmos portos. Nesses confrontos, os fretes para o Brasil são sempre mais altos. Porque, entretanto? Porque o commercio internacional da Argentina, sendo maior, as largas e intensas importações garantem os fretes mais brandos, mais attraentes e mais protectores."

Assim, é claro que não ha exaggero em dizer que certos protecționismos redundam em prohibicionismo e monopólios, pois para proteger, além do necessario algumas actividades, podemos prejudicar o que ha de mais característico, de mais fundamental, de mais solido, de mais importante e de mais brasileiro na nossa economia.

Na vida economica e commercial, tudo é compensação. Assim, qualquer esforço contra tendencias naturaes, qualquer reacção cria novas correntes, promove prejuizos e lucros.

Se fosse possível, no estado actual da nossa civilização e da concurrencia moderna, estabelecer o livre cambio, o Estado poderia, sem nenhum constrangimento, assistir a catastrophe e as lutas pela existencia. Os mais aptos, os mais aparelhados, os que satisfizessem melhor ás oportunidades, que vencessem... Os poderes publicos não tinham a ver com isso.

Logo, porém, que não é a doutrina livre cambista a que prevalece, logo que as nossas contingencias e as de todos os outros paizes nos obrigam a uma protecção qualquer, não ha nem pôde haver problema mais delicado mais sensível, mais suscéptivel de duvidas de apprehensões, de suspeitas de ordem moral e politica, não ha problema mais complexo do que este, pois tudo depende do gráo e da extensão da protecção a estabelecer.

*A conservação e a alteração do regimen existente abrangem a uma serie variada e

confusa de questões. Sabemos que a protecção a uns prejudica a outros, em direcção diversa; comprehendemos como, em diversos casos, ha collisão entre interesses de uns e de outros e na desproporção entre o valor pecuniario de certas industrias e do numero de individuos que dellas vivem e usufruem. Como determinar a justa medida? Como definir o que deve ser protegido e não deve? Como amparar uns e abandonar outros? Por que proteger uma industria que interessa a alguns individuos, sacrificando a massa de consumidores num caso, e proceder de outra fórma noutro? Como distinguir entre os interesses dos productos primarios, da agricultura, da industria do commercio e da conciliação de todos? Como harmonizar a necessidade de um minimo de protecção em certos casos com o ideal que ninguem deve esquecer e abandonar de tornar mais barata, mais confortavel, mais feliz a vida de todos os habitantes do Brasil, não só de alguns?

As questões tributarias e principalmente as aduaneiras envolvem tudo isso. Ninguem pôde ser, no momento actual do Brasil, inteiramente livre cambista para todos os casos. Mas a todos os que se preoccupam com os interesses geraes é licito perguntar se a qualquer pessoa de iniciativa basta ter produzido qualquer cousa para merecer a protecção official, mesmo produzindo todos os outros que produzem muitas cousas e contribuem da mesma fórma para a riqueza nacional?

Por isso, consideramos o problema da protecção muito complexo, e fóra os casos de emergencia, para attender á necessidades *argentinas, mas transitorias*, pensamos que em todas as hypotheses que envolve precisa ser estudado com ponderação, com segurança, sem preconceitos nem pontos de vista unilateraes.

O relatório da Agricultura

O que o Sr. Dr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura, realizou, na direcção de seu util departamento, é devéras admiravel. Lutando com enormes difficuldades decorrentes da crise financeira, que obrigou á compressão de despezas e a *cortes* organimentarios, não tendo para os diversos serviços a elasticidade necessaria de credito, tendo de administrar uma pasta de grandes realizações, num periodo em que attenção do

Governo se tinha de concentrar em parte importante a questões de finanças e ao restabelecimento da ordem, S. Ex., entretanto, graças á sua alta capacidade, aos seus talentos e cultura, á sua competencia em todas as especialidades de que cuida o seu Ministerio, pôde fazer cousas uteis e crear serviços. Por tudo isso, no meio de tantas difficuldades, o Sr. Dr. Miguel Calmon vai fazendo uma grande administração. Coordenou e tornou efficiente todos os serviços já existentes, inaugurou outros, installou grandes apparatus de acção e consulta e tem reformado para melhor não só as repartições e os institutos technicos, como ensino agricola profissional. Graças á inspecção directa do Ministro competente, as diversas secções e dependencias do Ministerio harmonizam a sua acção e se transformam de lentas machinas burocraticas em activas organizações technicas, cujo trabalho já se vai traduzindo em resultados praticos. Tudo isso provém do facto primordial do Sr. Dr. Miguel Calmon não ser, como não é, um simples Ministro. Elle é muito mais: — elle tem sido, é e será um dos *leaders* da modernização dos nossos methodos de trabalho agricola e industrial. Elle tem sido um dos creadores da nova mentalidade que vai formando o novo Brasil e ha de aproveitar para, melhor os nossos estupendos recursos naturaes. É um dos chefes desse movimento salutar; e com essa grande responsabilidade soube fazer, no governo, o que fez, apesar das circumstancias. A sua influencia não só mobilizou todos os elementos do Ministerio como conseguiu despertar, na classe agricola, movimentos importantes como do credito agricola que se vai extendendo com as melhores possibilidades.

Temos mostrado por diversas vezes o que vai realizando o Dr. Miguel Calmon, e agora temos nova oportunidade para nova documentação de nossas asserções com os dados compendidos no relatório correspondente ao anno de 1923. É o relatório do Ministerio da Agricultura ao Presidente e se compõe de um grosso volume de mais de 550 paginas.

Ha nesse livro a prova do que o Dr. Miguel Calmon effectuou e obteve no primeiro anno de sua proveitosa administração.

Antes, porém, de fazer a analyse desses dados, queremos destacar alguns dos topicos principaes da *Introdução*, na qual o Dr. Miguel Calmon expõe, com a contraprova da experiencia que o Ministerio lhe deu, as

grandes necessidades da agricultura brasileira, mostra o que o departamento que dirige fez para attingil-a e o que ainda é preciso fazer.

Ao começar, recordando uma observação do Sr. Daniel Zolla, o Sr. Dr. Miguel Calmon demonstra como a agricultura moderna carece de capital para effectuar grandes empreendimentos. Dantes, o capital agricola formava-se, aos poucos, dos saldos de cada anno, através de uma velha rotina.

As nossas antigas fazendas foram fundadas quasi sem capital. Com as suas culturas perennes ou os seus rebanhos, representam, sem duvida, "um valioso patrimonio para a nação, que tem accumulado o trabalho de gerações successivas, cujos sacrificios obscuros e victoriosos, entre tantas difficuldades e contratempos constituem o penhor da nossa fazenda futura".

Depois do registro desse facto, accrescenta o Sr. Dr. Miguel Calmon, na bella introdução de seu relatório:

"Mas, isso explica, tambem, o nosso tardo e descontinuo desenvolvimento economico, que não se podia valer senão do esforço individual para tentar as empresas mais arduas, e, até, para precaver as conquistas realizadas de crises, que, não raro, levavam de vencida arrojados lutadores."

Tanto que havia profusão de boas terras na proximidade das praças de exportação, e escassa concurrencia dentro do paiz e no estrangeiro, era indispensavel o emprego de elevados cabedaes para a fundação e meneio das propriedades, posto que, da difficuldade em obter fundos, resultasse character assás precario para exploração agricola, a qual tinha de cingir-se a poucos productos, então fartamente remuneradores, deixando, assim, de possuir a faculdade de adaptação, em face de novas exigencias dos mercados consumidores, o que tanto a distingue entre os povos mais adiantados.

Aggravadas as nossas condições de produção, em virtude da falta de braços e do afastamento para o interior das terras de plantio, e avultando a concurrencia estrangeira com a applicação de grandes capitais e de methodos scientificos na cultura dos em extensa parte do paiz a desorganização dos nossos principaes productos, foi-se operando a vida rural, que acarretou, afinal, a profunda crise economica e financeira, que, com breves intervallos, perdura no Brasil ha longos annos.

Só de algum tempo a esta parte vão surgindo manifestações de novas tendências, a que, infelizmente, a carencia de credito tem até hoje paralyzado o surto,

Não ha possibilidade de aproveitar terras cansadas e que, geralmente, são as mais proximas dos mercados distribuidores, sem recursos de credito liberalizados a juros modificados.

De outra sorte, complica-se o problema do transporte, porque se estimula a corrida aos terrenos virgens e cada vez mais longinquos, que são os unicos que remuneram sem capital, ficando as estradas de ferro desprovidas de trafego com largos trechos de seus percursos, pela falta de cultura nas faixas marginaes.

Dados os habitos perdularios de vida dos Brasileiros, não teremos meios de promover notavel e crescente expansão nas areas de terrenos dedicados a plantas annuas, como o algodão, o fumo, o trigo, etc., que são productos de intenso consumo interno e universal, sem que recebam os lavradores, cada anno, os adiantamentos necessarios, como era corrente com o fumo, cuja safra dependia exclusivamente das ordens de credito vindas da Allemanha, antes do plantio, para os cultivadores do producto.

"Por isso, só têm medrado entre nós as culturas vivazes ou perennes, que ensinam a economizar — são menos exigentes de capital e de braços, sobre disporem de auxilios de credito, depois de formados, com supportarem melhor as inconstancias das estações.

"O que parece incrível é a apathia official em tal materia, permitindo que, nas populações do interior, se radique a convicção de que não inspiram confiança ao Governo de seu palz. Não pôde haver maior pesar para a administração publica.

"No Brasil, tão avido de novidades e onde se adoptam praticas de toda a ordem, comtanto que sejam peregrinas, só o credito agricola e hypothecario, de que nenhuma nação prescinde, é que passa despercebido, salvo para as discussões interminaveis.

"Seria preclzo ignorar o que representa o credito no desenvolvimento economico dos dous paizes vizinhos ao sul que tanto costumamos exaltar, e os esforços feitos pelos Estados Unidos, afim de o proporcionarem aos lavradores e criadores americanos sob todas as formas e meios conhecidos, para nos quedarmos nesta acidia costumeira, apenas entrecortada de accusações contra a nossa terra e a nossa gente, que só esperam por esse

condão infallivel para desmentir taes conceitos, excedendo as mãos afamadas do planeta em suas maravilhosas producções.

Muito é de louvar, no meio dessa indifference geral, a iniciativa da Directoria do Fomento Agricola, promovendo a organização de caixas ruraes, nos termos da lei n. 1.637, de 5 de Janeiro de 1907. O brilhante exito que tem coroado os seus esforços abre-nos illimitadas esperanças em dominio tão erçado de difficuldades e que parecia para sempre vedado ao Brasil."

É um topico de um estadista que pensa como um sociologo e um economista.

Antes de analysar outros trechos do relatorio, convém destacar aqui a parte final da introdução, onde assim resume o Dr. Miguel Calmon a politica que devemos seguir:

"Em summa: do que fica exposto, já se deprehende que só devemos e podemos ter uma politica, que é a da producção melhor e mais variada, de maneira que sejam dispostos os nossos productos, de todos os recantos do globo, e não tenhamos de forçar a mão, para que nol-os comprem, a troco, muita vez de não poucas humilhações.

Amparem os poderes publicos o lavrador brasileiro com providencias que o colloquem no mesmo nivel do concorrente estrangeiro, que corresponderá ellé plenamente á sua confiança, produzindo de tudo e bem."

As profissões dos brasileiros

Os paizes valem por sua população activa.

Naturalmente, os homens, as mulheres e as crianças que não trabalham, exercem uma função social tambem importante. Por que?

Porque, velhos, educam, no lar, os mais jovens; mulheres, são educadoras e creadoras dos filhos e os que preparam a casa e praticam pequenas industrias domesticas. Por outro lado, as crianças são as forças do futuro, sem a cooperação das quaes a sociedade logo decahiria.

Assim, a verdade é que se, sob o ponto de vista da producção commercial, da industria, do commercio, das profissões liberaes e artisticas, o que vale é a população activa, por outro lado não é possivel negar que os outros componentes demographicos realizam tambem função util.

Entretanto, ha varios aspectos a ponderar.

Ha povos sadios, com fraca natalidade, e, portanto, grande proporgão de populaçao activa.

Entretanto, ha, tambem, povos de futuro com forte natalidade e, portanto, com pequena percentagem de activos.

E' facil comprehender que uma populaçao activa fraca em proporgão ao conjunto da populaçao enfraquece o paiz, se o rendimento de seu trabalho não corresponde ás necessidades de sustento do resto dos habitantes.

Vemos, portanto, como é importante para o estudo das condições economicas do Brasil a composiçao profissional dos brasileiros.

O Dr. Bulhões Carvalho, Director da Estatistica do Ministerio da Agricultura, acaba de publicar uma *Synopse* do recenseamento de 1920 sob o ponto de vista da profissao que é de grande interesse.

Por esses dados, verificamos que em 1920, assim se decompunha a populaçao do Brasil:

Exploraçao do solo	6.376.885
Extracçao de materias mineraes..	74.650
Industrias.. ..	1.189.357
Transporte	265.587
Commercio.	497.548
Força publica... ..	88.363
Administraçao publica	97.712
Administraçao particular	40.167
Profissoes liberaes	168.111

As pessoas que viviam de suas rendas eram em numero de 40.790, de servico domestico num total de 363.879 e não tinham profissao ou não tinham profissao definida 21.444.571 individuos.

Isso mostra a pequena proporgao de populaçao activa e confirma o nosso calculo recente de que essa populaçao deve ser agora de cerca de doze milhoes depois do augmento de 1920 para cá.

Ha, na *Synopse*, outros dados que merecem analyse.

A situaçao de alguns productos de exportaçao

No primeiro semestre do anno a exportaçao accusou, em relaçao a igual periodo de outros exercicios, augmento em quantidade em confronto com 1925, mas decrescimo em comparaçao com 1924, 1923, e 1922.

Quanto ao valor em moeda nacional ha diminuicão em relaçao a 1925, 1924 e augmento em relaçao a 1923 e 1922.

Convertido em moeda estrangeira, esse movimento registra elevaçao, o que mostra as vantagens da alta do cambio, que proporcionou ao paiz maior valor de disponibilidades no estrangeiro.

De facto, a exportaçao no primeiro semestre, foi de 848.678 toneladas, em 1926, contra 827.062 em 1925, 882.003 em 1924 e 1.079.641 em 1923 e 924.662 em 1922.

O valor correspondente attingio a réis 1.425.850 contos em 1926 contra 1.342.084 contos em 1925, 1.566.722 em 1924, 1.419.503 em 1923, e 1.008. em 1922.

Convertido em moeda ingleza, esse movimento representa 43.264.000 libras em 1926, 42.500.000 em 1925, 40.722.000 em 1924, 33.380.000 em 1923 e 31.773.000 em 1922.

O valor da moeda nacional tem um valor relativo: o em moeda ingleza exprime disponibilidades reas obtidas pelo paiz com a exportaçao e ainda tem importancia economica; mas o indice da prosperidade das varias producçoes para exportaçao só póde ser encontrado nas quantidades das mesmas.

A crise dos productos de origem animal continúa. Todos os artigos, que constituem nosso commercio, com excepçao da lã e da pele, que são dos menos importantes, accusam declinio: — exportamos em 1924, menos banha do que em 1925, menos carnes congeladas, menos couros, menos sebo, menos xarque. Na carne em conserva, cuja influencia é pequena no conjuncto da propria classe ha augmento em relaçao a 1925, mais ainda em relaçao ao anno anterior.

O manganez accusa, entretanto, grande augmento, e, assim, a classe dos mineraes registra acrescimo em relaçao a todos os annos anteriores.

A classe dos vegetaes, a mais importante para nós, denuncia desenvolvimento em relaçao a 1925, mas o conjunto fica ainda abaixo de 1924, 1923 e 1922.

Estão em declinio o algodão, o assucar, a farinha de mandioca, os fructos para oleo, o fumo, as madeiras, o milho e os oleos.

Accusa um augmento em relaçao somente a 1925 o arroz, a borracha, o cacão, a herva matte estão mais ou menos estacionarios, e ha augmento grande no café, farelos, cera de carnauba, fructas de mesa.

E' principal, porém, accentuar que muitos desses artigos estão soffrendo da crise de seus proprios mercados mundiaes, do excesso de producçao ou do retraimento do consumo, o que prejudica a todos os productores no mundo inteiro.

Estão nestas condições as carnes, o algodão, o assucar, a borracha, o cacão, certos fructos para oleo como caroços de algodão.

Dahl o que a estatística registra e que não é resultado somente de uma crise nacional, pois que para vender é preciso que haja consumidor para comprar. Como somos dos productores menos aparelhados e que apresentam productos menos aperfeçoados, somos, portanto, dos primeiros a resentir dos effeitos da superprodução ou do retrahimento de consumo pela redução, da capacidade acquisitiva dos mercados.

A politica dos soviets

O Governo dos Soviets desmente as noticias que estão correndo de varios movimentos revolucionarios na Rússia, dirigidos pelos Srs. Trotsky e Zinovief, dissidentes da actual direcção do Partido Communista centralizado agora pelo Sr. José Vissarovich Djughoshvili, conhecido por Stalin.

O Sr. Stalin, depois da morte do Sr. Lenine, já se desfez de todos os companheiros da antiga roda, que fez a revolução.

O Governo russo é hoje conduzido pelo Partido Communista, composto de uns trinta mil membros.

Dirigir o Partido é governar o organismo dictatorial dos Soviets. E' o que fez Lenine e o que faz agora Stalin.

O Sr. Zinovief acaba de ser destituído de membro do "Comité" Central do Partido e de encarregado da Terceira Internacional Communista.

O Sr. Stalin começou por expulsar o Sr. Trotsky, com o auxilio dos Srs. Zinovief e Zameneff, e depois, nos ultimos congressos, destituiu estes de sua influencia em Lenigrado, desalojando-os da propria imprensa partidaria, unica que existe, aliás.

O Sr. Stalin é mais moderado do que os outros, pois o Sr. Zinovief era, na questão agraria, partidario dos camponeses pobres e o outro dos camponeses ricos. Por outro lado, o Sr. Zinovief é favoravel á campanha para fomentar a revolução nos outros paizes, e o Sr. Stalin já não pendia para essas medidas extremas.

O Sr. José Stalin, o novo dictador, nasceu em 1874. E' filho de um camponez de Tiflis, Georgia, que se tornou sapateiro de sua villa. Stalin estava destinado a seguir o officio do pai, mas, indo estudar, se entusiasmou pelos estudos; passou da escola primaria para o seminario secundario, fun-

dado pelo Governo russo, e já com 17 annos era filiado ao Partido Social-Democrata e era revolucionario militante.

Em 1902 entrou nos motins de Batun e foi deportado para a Siberia Oriental por 3 annos.

Em 1903, com a seissão do Partido acompanhou Lenine.

De 1905 em diante escreve na imprensa clandestina com o nome de Stalin, que depois adoptou, entra em todas as conspirações, é preso varias vezes, deportado para a Siberia e foge varias vezes.

De 1912 a 1913, foi um dos redactores dos jornaes bolchevistas "Pravda" e "Zvezda". Em Março de 1913 foi preso e assim ficou até á victoria da revolução em 1917, quando foi eleito membro do "Comité" Central Executivo Pan-Russo.

De 1920 a 1923 foi membro do Conselho Militar revolucionario da Republica, e de 1919 a 1920 Commissario da Inspeção Operaria e Campanha.

Tomou parte nas campanhas contra Indevitch quando este desenvolveu offensiva contra Petrogrado, contra Denikine e contra os Polacos.

Por seus servigos militares, foi agracado com a Ordem da Bandeira Vermelha!

Stalin centraliza hoje todo o poder da Russia e vai, pelos modos, accentuando a politica de concessões, de *nep*.

Mercados perdidos

Os dados da Estatística Commercial attestam grande redução na exportação dos productos de origem animal. De facto, a não serem a lã e as pelles, todos os outros artigos que avultam nos quadros de nossas remessas para o estrangeiro accusam consideravel diminuição.

O confronto com os ultimos annos comprova essa asserção.

De Janeiro a Setembro expedimos para o exterior 55.680 toneladas de productos de origem animal, quando, no mesmo periodo, exportamos 116.436 toneladas em 1925, 131.400 em 1924, 157.793 em 1923 e 82.360 em 1922.

O retrahimento das carnes congeladas e dos couros contribuiu para esse declinio.

Assim, nos mezes de Janeiro a Setembro, obtivemos de venda de productos animaes e seus derivados apenas 185.918 contos em 1926 contra 218.916 contos em 1925, 219.029 em 1924, 258.423 em 1923 e 128.326 em 1922.

Convertido em moeda ingleza, esse movimento representa 4.195.000 libras em 1926, 5.172.000 em 1925, 5.493.090 em 1924, 5.869.000 em 1923 e 3.958.000 em 1922.

A banha quasi que desapareceu da exportação. Não soubemos aproveitar do momento opportuno e deixamos escapar occasiões esplendidas. Fomos successivamente penetrando e perdendo mercados differentes e assim percorremos os inglezes, os francezes, e os belgas, os portuguezes. Se em tempo tivéssemos introduzido os melhoramentos aconselhados, talvez pudessemos dar certa estabilidade a esta exportação. Entretanto, é preciso ponderar que a produção local de muitos paizes que foram nossos freguezes refeita passou de novo a abastecer os mercados internos, mas é preciso reconhecer que não foi só esta a causa da perda que soffremos. A irregularidade das remessas tanto na qualidade como na quantidade, influiu muito para esse resultado. A clientela procurou centros de abastecimento mais estaveis. Entretanto, somos tambem forçados a reconhecer que outro elemento tambem participou dessa serieação de causas de depressão. Esse elemento foi o alto custo da produção.

Além disso, as safras não foram bem divididas, e nas zonas em que a matança foi mais forte os rebanhos perderam o necessario equilibrio e não puderam fornecer a mesma quantidade de crias.

Assim vemos, pelo proprio caso particular da banha, as difficuldades de desenvolver e tirar proveito internacional da nossa industria de banha.

Os outros productos de origem pastoril soffrem crise igual.

Essa crise, allás, tem um caracter tambem internacional. De facto, os mercados de consumo estão retrahidos; mas se acaso estivessem com maior capacidade de absorpção nós não estaríamos em condições de fornecer a mesma quantidade de banha que enviamos para fóra nos ultimos annos da guerra e nos primeiros tempos de paz.

O Brasil está desapparelhado — e tanto que passou de novo a importar.

Ainda nos doze mezes de 1925, importamos 4.348 toneladas de banha, no valor de 17.720 contos contra 62 toneladas e 226 contos em 1924.

Em 1925 a exportação de banha foi menor: — 28 toneladas, no valor de 117 contos.

Isso mostra a situação que convem estudar com attenção. O Brasil, com os rebanhos enormes que possui, bem poderia aproveitar de outra fórmula a sua riqueza pastoril.

Os machinismos agricolas

A Directoria Geral de Estatistica do Ministerio da Agricultura acaba de publicar o ultimo trabalho do recenseamento de 1920 sobre agricultura. Assim o Dr. Bulhões Carvalho, que vem realizando nesse particular um esforço util e productivo, completa com este volume a serie de informações colhidas no senso de agricultura.

Ha, nesta compendiação preciosa, os melhores elementos para que possamos avaliar a fortuna publica do Brasil.

Estudando os dados que publica, o Dr. Bulhões Carvalho accentúa que o valor dos machinismos e instrumentos agrarios, pertencentes ás propriedades rurais recenseadas, representa menos da trigessima parte do valor total dos mesmos immoveis, pois assim se apuraram:

Terras	3.325.275:527\$000
Bemfeitorias	1.918.186:722\$000
Machinismos ou instrumentos agrarios	324.546:442\$000

A porcentagem das terras era, portanto, de 78,8 %; a de bemfeitorias, de 18,2 %; e a de machinismos ou instrumentos agrarios, de 3 %.

A proposito escreve o Dr. Bulhões Carvalho:

"E", geralmente, muito reduzida a quota porcentual que representa, nos varios Estados da União, o valor dos machinismos e instrumentos agrarios. As mais notaveis porcentagens correspondem a Alagoas (6,6 %), ao Rio de Janeiro (5,8 %), a Sergipe (5,4 %), ao Rio Grande do Norte (4,5 %), ao Ceará, ao Espirito Santo, ao Maranhão e a São Paulo (4,1 %). Entretanto, convém não esquecer que nessas regiões está comprehendida, pôde-se dizer, a maior parte da zona assucareira do Brasil. Por isso, é de presumir que resulte o elevado coeeficiente, em certas localidades, do alto preço dosapparelhos installados nas fazendas para o fabrico do assucar, taes como machinas a vapor, motores hydraulicos ou animados, o que torna evidente a necessidade de novas usinas centraes, além das já existentes, afim de assim favorecer ás zonas produtoras de assucar de canna, assás oneradas pelo custo do seu fabrico. De facto, é nos Estados produtores de assucar que mais avulta o numero de installações a vapor, as mais dispendiosas dentre todas as apparelhagens mecanicas.

Em relação ao numero das propriedades arroladas, corresponde a Alagoas o coefficiente maximo, isto é, quasi 5 installações a vapor em cada 100 immoveis ruraes recenseados; seguindo-se o Rio Grande do Norte com 4,4 %^o, Pernambuco com 3,8 %^o, Sergipe 3,1 %^o e outros Estados com porcentagem mais reduzida.

Na mesma região abrangida pelos Estados acima mencionados, dispõe a agricultura, tambem, de numerosos apparatus, applicaveis não só á lavra dos campos, mas ainda ao preparo mechanico das colheitas, para o beneficiamento das safras (engenhos de café, queijeiras, moinhos, etc.) Em S. Paulo existem nada menos de 2.466 installações a vapor das quaes 2.948 para o fabrico de assucar, além de 2.579 engenhos para o trato do café, 689 machinas para o beneficiamento do arroz e 152 apparatus para descaroçar algodão.

No Estado do Espirito Santo, foram recenseadas 1.675 fazendas com motores animados, 3.222 com motores hydraulicos, além de muitos outros estabelecimentos com diversos typos de motores mecanicos. Depois de São Paulo e de Minas Geraes, o Espirito Santo é o Estado onde existe maior numero de fazendas com machinismos adequados ao beneficiamento do café, o que justifica a sua inclusão entre os de maior porcentagem quanto ao valor dos instrumentos e mecanismos agrarios."

O Sr. Dr. Bulhões Carvalho, mostrando a necessidade da cultura mecanica, recorda que o Ministerio da Agricultura creou campos de cooperação, ou estações de café, "devendo os fazendeiros dar o terreno e pagar aos trabalhadores, e ao Governo cabendo o encargo de distribuir as sementes e fornecer os instrumentos de campo, assim como providenciar quanto ao auxilio do pessoal tecnico — methodo pratico de propaganda em prol dos melhoramentos agrarios".

No Brasil havia, em 1925, 138 campos de cooperação, com uma area de 720 hectares cultivados, sendo 21 no Rio de Janeiro, 19 em Minas, 12 no Rio Grande do Sul, 12 em São Paulo, 9 no Ceará, 9 em Santa Catharina, 7 em Mato Grosso, 5 em Alagoas, 5 em Goyaz, 5 no Pará, 5 em Sergipe, 4 no Amazonas, 4 na Bahia, 4 no Maranhão, 4 no Paraná, 3 no Espirito Santo, 3 no Piahy, 2 em Pernambuco e 2 no Territorio do Acre.

O interesse pela lavoura mecanica se desenvolve, mas os resultados do recenseamento mostram que, num total de 648.153 es-

tabelecimentos recenseados, só em 97.301, ou 15 %^o, havia mecanismos e instrumentos destinados á lavoura modernizada, conforme a distribuição abaixo:

Estabelecimentos ruraes onde existem instrumentos agrarios:

ESPECIE	Numero de instrumentos	Numero de estabelecimentos	Por 100 estabelecimentos recenseados
Arados	141.196	90.124	13,9
Grades	58.255	39.626	7,1
Semeadeiras . .	11.343	8.097	1,7
Cultivadores . .	25.386	11.029	1,7
Ceifadores . . .	14.199	5.392	0,8
Tractores	1.706	1.398	0,8

A proposito, escreve o Dr. Bulhões Carvalho:

Muito restricto é ainda no Brasil o uso de apparatus mecanicos nos serviços peculiares á lavoura. A charrua, considerada a "machina mais importante nos trabalhos de campo", é apenas utilizada em 90.124 estabelecimentos ruraes ou cerca da setima parte (13,9 %^o) das explorações agro-pecuarias recenseadas. O numero médio desses apparatus não attinge ainda a 3 unidades, por kilometro quadrado da superficie cultivada, numa extensão total de 6.642.057 hectares.

Em ordem decrescente, são estes os Estados que registram as maiores médias, por kilometro quadrado da área destinada ás plantações:

ESTADOS	Numero de arados Total, da	Por km ² da área cultivada
Rio Grande do Sul	73.403	9,70
Santa Catharina	6.126	5,23
Districto Federal	154	3,35
Paraná	7.090	3,14
Rio de Janeiro	4.234	1,48
São Paulo	37.922	1,41
Sergipe	673	1,33
Minas Geraes	17.513	1,12
Matto Grosso	222	1,09
Outros Estados	3.944	0,24
Total	141.196	2,13

Nas outras divisões territoriaes do Brasil, não attinge a 1 o numero médio de arados, por kilometro quadrado, sendo Pernambuco o Estado que registra o maior coeﬃciente (0,95 por km²), seguindo, em ordem decrescente Alagoas (0,82), Amazonas e Rio Grande do Norte (0,81), Parahyba (0,19), Territorio do Acre (0,14), Bahia (0,13), Maranhão (0,12), Ceará e Piauí (0,07), Espirito Santo (0,06), Pará (0,04) e, finalmente, Goyaz (0,03).

Outros dados, que depois analyzaremos, mostram como estes que o uso de mecanismos agrarios se desenvolve, mas que é ainda muito deficiente em relação ás necessidades.

As mulheres nas diversas profissões

Nos Estados Unidos a feminização das profissões é um problema que enche de apprehensão os sociologos, pois as mulheres que abandonam o lar vão proporcionalmente perdendo a sua função biologica fundamental e a raça decahe.

Na Europa a feminização é um resultado da guerra, pois com o desaparecimento dos homens sobram as mulheres. No Brasil, não temos, a não ser nas grandes cidades, o problema; mas elle começa a se esboçar, pois com a inflação e a depreciação da moeda o salarios e as rendas se tornam deficientes e as mulheres e as moças precisam trabalhar para ajudar as familias.

No conjuncto do Brasil tinhamos ainda em 1920, não trabalhando de um modo eﬃectivo como profissionaes, 12.631.573 pessoas menores de 14 annos, das quaes 6.290.180 de sexo feminino; dos menores entre 15 e 20 annos, 2.754.600, dos quaes 1.924.107 mulheres. Dos que não tinham profissão, maiores de 21 annos, num total de 5.641.818 5.448.097 eram mulheres.

Das 40.790 pessoas que viviam de suas rendas 13.406 eram do sexo feminino e das 416.568 de profissões definidas 293.544.

No serviço domestico trabalhavam 303.379 pessoas, das quaes 293.544 eram mulheres.

Do total de 15.448.818 homens, tirados os 6.290.180 de menores de 14 annos, só 1.024.154 não exerciam uma actividade definida.

Dos 15.191.787 de mulheres, excluidos os 6.341.995 de menores de 14 annos, 7.372.290 não tinham profissão, isto é, quasi a total-

dade dos 8.800.000 de maiores, pois destes só um milhão e pouco exerciam trabalho eﬃectivo.

Procurando discriminar por sexos as occupaões, principaes encontramos as seguintes cifras:

	Homens	Mulheres	Total
Agricultura	5.540.437	597.314	6.137.751
Industria pastoril	164.967	9.605	174.572
Caça e pesca.	63.695	862	64.557
Pedreiras.	56.235	6	56.241
Minas, salinas, etc.	18.331	78	18.403
Textis.	30.821	57.548	88.369
Couros e pelles	6.764	1.525	8.289
Madeiras.	36.716	18	36.734
Metallurgia.	96.055	14	96.069
Ceramica.	20.011	2.952	22.963
Productos chimicos	6.081	1.067	7.148
Alimentação.	41.111	3.042	44.153
Vestuario e toucador.	144.178	331.115	425.293
Mobiliario.	32.499	1.184	33.683
Edificaões	264.104		264.104
Apparehos de transporte.	10.745		10.745
Produção e transmissão de força physica.	21.664	40	21.110
Industrias relativas ás lettras e artes e de luxo	21.064	21	21.085

Assim na Inglaterra e na industria só predominam as mulheres nas industrias textis e de vestuario e toucador. Em todas as outras, o predomínio do sexo masculino é consideravel.

Teremos depois occasião de verificar essa proporção no commercio e nas profissões liberaes.

As mulheres no commercio e nas profissões liberaes

Ao que no seculo XIX se começou a chamar feminismo, é mais a intromissão, a entrada de mulheres nas profissões liberaes do que em outras quaesquer, pois em outras actividades, em menor ou maior grão, houve sempre feminismo.

Vimos a proporção de mulheres nas diversas profissões que alguns sociologos cha-

nam communs, menos nos transportes e no commercio.

Vamos agora verificar o grão de feminização nessas profissões.

Nos transportes maritimos e fluviaes para 82.750 homens havia em funcção em 1920, 52 mulheres; nos transportes terrestres para 154.497 do sexo masculino 16 do feminino e nos Correios e Telegraphos e Telephones 12.632 rapazes para 3.640 moças.

No commercio bancario trabalhavam 17.372 homens e 598 mulheres; em outros ramos de commercio, 456.835 homens e 22.243 mulheres para um total de 479.078.

Na administração federal para um total de 46.904 funcclonarios e empregados havia 45.476 homens e 1.428 mulheres; na estadual, num total de 29.390, 28.255 homens e 1.135 mulheres e na municipal, 20.756 homens e 662 mulheres, fazendo o total de 21.418.

Na administração particular figuram 37.303 pessoas do sexo masculino e 2.864 do feminino.

Nas profissões liberaes, encontramos para 9.003 pessoas que se dedicam ás profissões religiosas 6.659 homens e 2.944 mulheres. Nas funcções judicarias de todas as categorias deparamos 18.597 homens e apenas 32 mulheres, no total de 18.629.

Nas profissões a que a Estatística chama medica havia, em 1920, 29.954 homens e 7.188 mulheres, para um total de 37.142.

No magisterio, a feminização é mais intensa.

Nelle predominam as professoras sobre os professores. De facto, 54.522 pessoas se dedicavam em 1920 á nobre profissão de ensinar, mas destas 16.364 pertenciam ao sexo masculino e 38.158 ao feminino.

Nas profissões que a Estatística considera de sciencia, letras e artes, e nas quaes devem estar incluídos artifices e outras profissões elementares, o recenseamento registrou 48.815 militantes, dos quaes 42.719 homens e 6.096 mulheres.

Entre as pessoas que vivem de sua renda, em numero total de 40.790, 27.384 eram homens e 13.406 mulheres.

No chamado serviço domestico predomina, por sua vez, como é natural, o sexo feminino. Num total de 363.870 pessoas assim classificadas 393.544 pertenciam ao sexo feminino e 70.395 ao masculino.

Nas profissões mal definidas foram apurados 369.911 homens e 46.657 mulheres, fazendo o total geral de 416.568.

Assim, os dados do recenseamento não demonstram ainda, no Brasil, um alto grão de feminização:

Entretanto, para avaliar as tendencias dessa corrente de trabalho, é preciso examinar a decomposição da população das grandes cidades pelos sexos e pelas profissões.

QUINTA PARTE

IMMIGRAÇÃO E COLONISAÇÃO



Immigração e Colonisação

Os immigrants em 1926

A Directoria Geral do Serviço de Povoamento, pela Intendencia de Immigração, visitou durante o anno findo 948 vapores, procedentes de portos estrangeiros, dos quaes 797 trouxeram para este porto 67.171 immigrants, passageiros de 2ª classe, intermedia-ria e 3ª classe.

Esses immigrants eram, segundo a sua nacionalidade:

Allemaes	4.021
Austriacos	361
Argentinos	344
Armenios	34
Belgas	86
Brasileiros	1.689
Bulgaros	15
Bolivianos	5
Chilenos	16
Chinezes	86
Colombianos	7
Costariquenses	5
Danziguenses	9
Dinamarquezes	100
Egyptos	40
Esthonianos	141
Equatorianos	3
Finlandezes	12
Francezes	391
Gregos	51
Guatemalense	1
Haitiano	1
Hespanhóes	3.156
Hollandezes	74
Hungaros	92
Inglezes	393
Italianos	3.752
Japonezes	7.552
Lettões	184
Lithuanos	1.901
Luxemburguezes	10
Albanezes	180
Mexicanos	6

Norte-americanos	155
Noruegueses	14
Nicaraguense	1
Paraguayos	8
Palestinos	13
Persas	23
Polonezes	2.056
Portuguezes	22.334
Rumenos	9.379
Russos	548
Suecos	17
Suissos	155
Turco-arabes	3.123
Tcheco-slovacos	170
Ukranianos	215
Uruguayos	140
Yugo-slavos	999
Venezuelano	1

No mesmo periodo, encaminhou, pela Intendencia de Immigração, para todo o interior do paiz, 34.426 immigrants e trabalhadores nacionaes e estrangeiros, com suas bagagens, por via maritima e terrestre, em condução normal e mais 23 trens especiaes e dois navios do Lloyd Brasileiro.

Com excepção dos passageiros de 2ª classe e dos brasileiros, todos esses immigrants passaram pela Hospedaria de Immigrantes, na Ilha das Flores, onde soffrem exame medico demorado pela Saude Publica; os chefes de familia e os solteiros, maiores de 18 annos, deixaram ficha de identidade.

Segundo os dados, até esta data recebidos pela Directoria Geral do Serviço de Povoamento das Inspectorias nos Estados, a Intendencia de Immigração apurou até o mez de Outubro findo nos demais portos de immigração a entrada de mais 44.180 immigrants que, com o total apurado deste porto, attinge ao de 111.351.

O movimento de troco de moedas, sob fiscalização da Intendencia, attingio á somma de 343:909\$000.

A questão da imigração

A questão da imigração interessa a todos os países novos. O problema é nacional em cada país, mas é por sua própria natureza internacional, pois as suas diversas modalidades dependem de causas e efeitos de phenomenos mundiaes.

A guerra precipitou acontecimentos novos, que já se vinham abraçando e um dos mais importantes, senão o mais importante, nesse assumpto, é a transformação da França em país de imigração.

A repercussão desse acontecimento é universal.

Na Argentina, por exemplo, o saldo migratorio, isto é, a differença entre os que entram e os que sahem, foi em 1925 de 74.000 pessoas contra 113.884 em 1924 e 148.990 em 1923.

Entraram na Argentina 136.326 imigrantes, mas sahiram 62.135 passageiros de igual categoria.

El Diario, de Buenos Ayres, estudando esses dados, assevera que ultimamente houve na Argentina despreocupação quanto aos factores que em outros tempos contribuíram para estimular a estabilização do imigrante e também a preferença do país por seus similares".

Depois acrescenta *El Diario*:

"O preceito de Albuca, governar é povoar, passou a ser uma mesma phrase, porque não apanha a sua significação logo e não se procura fazel-a pratica."

Pouco adiante, conclue o jornal argentino:

"É possível que depois da guerra tenham mudado as condições migratorias dos países que nos proviam de população e que os imigrantes italianos e hespanhões prefiram a França, onde se opéra a reconstrucção de suas economias estremecidas; mas não é para acreditar que os phenomenos consequentes da guerra sejam obstaculos para a imigração argentina; mas sendo, ao contrario, favoraveis ao seu desenvolvimento.

A explicação das causas está mais na diminuição das entradas do que no augmento das saídas. São causas locais que conspiram contra a permanencia de pessoas que visavam buscar outros destinos e não erramos em attribuir tudo isso ao encarecimento da vida pela deficiencia da organização economica, ao enorme augmento das despesas publicas, ao virus da desordem infiltrado na

sociedade e nas funções publicas, a hostilidade ao capital e ás iniciativas creadoras contidas na ultima legislação eleitoral dictada e na qual se conspira contra os amplos preceitos da nossa Constituição, cujo dogma fundamental é precisamente: Governar é povoar.

A imigração na Argentina

A Argentina é um país do mesmo typo social do nosso. Os seus problemas têm muita afinidades com o nosso; e assim vale a pena acompanhar com attenção todos os seus problemas economicos, financeiros e politicos.

Para os que se preocupam com os problemas monetarios, a Argentina constitui, sem duvida, um exemplo, uma prova de alta importancia, por causa da experiencia em que entrou mantendo durante tantos annos um apparelho de compressão cambial.

Para os que se não deixam seduzir por fantasias, na propria Argentina, a Caixa de Conversão impossibilita e contém, como todo o meio de inflação, o progresso real do grande país vizinho e amigo. Tanto mais persistentes e continuadores forem sendo os effeitos da Caixa de Conversão, mais accentuada será a sua repercussão sobre a economia argentina. A prova dessa influencia, se vem patenteando nos melhores indices.

O Sr. Dr. Alejandro B. Bange está publicando, na *La Nación*, de Buenos Aires artigos muito interessantes a respeito

Vale a pena recordar e fixar alguns dos seus dados para documentar a conexão do funcionamento da Caixa e dos acontecimentos economicos registrados pelo notavel economista argentino.

O Dr. Bange tem mostrado que a produção argentina, depois de 1908, isto é, quando dissemos nós se tornaram mais accentuados os effeitos das emissões da Caixa; o Sr. Dr. Bange tem mostrado que a produção Argentina, depois de 1908, estacionou.

A média da produção do trigo, do milho, do centeio e aveia tem sido, nos últimos nove annos, de 1.253 kilogrammas por habitante. A superficie cultivada baixou de 1918 para cá de mais de 2.000.000 de hectares, e que corresponde á falta perdida.

As outras culturas não accusam nenhum progresso.

Ha 18 annos, os transportes por caminhos de ferro eram de 5.327 kilos por habitante e por anno. Em 1912 ainda foram de 5.656 kilos e em 1925 desceu a 4.153 kilos.

A existencia de gado lanigero era de 67.000.000 de cabeças ha 18 annos; hoje é de 38.000.000; a de gado vaccum era de 29.000.000 e hoje é menor.

Durante os dez annos de 1904 a 1913 radicaram, na Argentina, 1.540.000 imigrantes, uma media annual de 154.000. Nos doze annos entre 1914-1925 entraram apenas 319.000, com uma media annual de 26.600.

O Sr. Bange acha que a causa disso tudo é não ter a Argentina creado novas oppor-tunidades para o trabalho. Mas a verdade é que a inflação é o elemento primordial da interrupção de um desenvolvimento que parecia ha dez annos muito longe de seu limite.

O quadro abaixo dá a população da Argentina no fim de cada anno e saldo entre a immigração e a exportação no anno referido:

	Soldada Immigra- ção ou emi- gração	
	População	gração
1910.	6.586.000	+ 208.870
1911.	6.913.000	+ 109.581
1912.	7.147.000	+ 206.121
1913.	7.482.000	- 145.358
1914.	7.949.000	- 61.029
1915.	8.042.000	- 65.406
1916.	8.142.000	- 46.947
1917.	8.257.000	- 32.231
1918.	8.374.000	- 0.240
1919.	8.510.000	+ 2.189
1920.	8.696.000	+ 35.034
1921.	8.914.000	+ 59.467
1922.	9.191.000	+ 88.250
1923.	9.532.000	+ 155.981
1924.	9.826.000	+ 115.607
1925.	10.037.000	+ 78.205

Assim, vemos que de 1914 a 1917 houve excesso de sahidas sobre as entradas.

O Sr. Bange aconselha uma politica de protecção, considerando quasi livre-cambista a legislação em vigor.

A legislação social e as pensões aos sem trabalho

A legislação social de monteplo e de seguros vai sendo multiplicada na Europa. As instituições creadas por Bismarek na Alemanha, adaptadas pelos Srs. Asquith e Lloyd George na Inglaterra, são agora des-envolvidas pelos Srs. Baldwin e Winstan Churchill e pelos radicaes-socialistas na França.

Na França, ha agora, no meio das dif-

ficuldades financeiras, uma campanha no sentido de ampliar a legislação protectora dos velhos.

Ainda ha pouco, na Câmara, o Sr. Masson chamou a attenção para a situação de miseria dos velhos trabalhadores da usina e da terra. A lei de 9 de Abril de 1910, estabelecendo o seguro para os trabalhadores maiores de 60 annos, é considerada insufficiente.

O Sr. Masson disse que os operarios e trabalhadores dos campos têm depois dos 60 annos direito a uma pensão vitalicia do Estado, que se eleva no maximo a 100 francos de accôrdo com as contribuições e mais 10 francos por anno, se educarem três filhos, fazendo um total de 140 francos. O Sr. Masson considerou essa pensão, por sua insignificancia, um verdadeiro escandalo!

A influencia dos socialistas vai extendendo essas pensões por todos os paizes da Europa. Os velhos partidos concordam não querendo dar a impressão de que são contra os trabalhadores.

Outra serie de pensões que se vão generalizando na Inglaterra e na Allemanha é a das concedidas aos operarios sem trabalho.

La Presse de Pariz conta que o liberalismo dessas pensões chega ao seguinte: um negociante de Londres mandou chamar outro dia um marceneiro, e este quando soube que o trabalho era de poucos dias declarou não o poder acceitar, porque, então, perderia a sua pensão de falta de trabalho. A interrupção lhe daria prejuizo, pois a indemnização começa com 1 libra e 5 shillings por semana para o homem, mais 10 shillings para a mulher e 5 shillings por filho. Assim algumas familias sem trabalho recebem seis libras por semana!

Os *loafers* por isso vão passear aos domingos em França.

"Nossos amigos da Inglaterra exaggeram, diz *La Presse*. Sob o pretexto de reduzir a falta de trabalho, que os arruina, elles apprehenderam uma campanha de propaganda, tendente á "boycottage" de toda a mercaderia estrangeira. Essa propaganda consiste principalmente na repetição desse conceito, que se encontra agora por toda a parte:

"*British goods are best* (As mercadorias britannicas são as melhores)!"

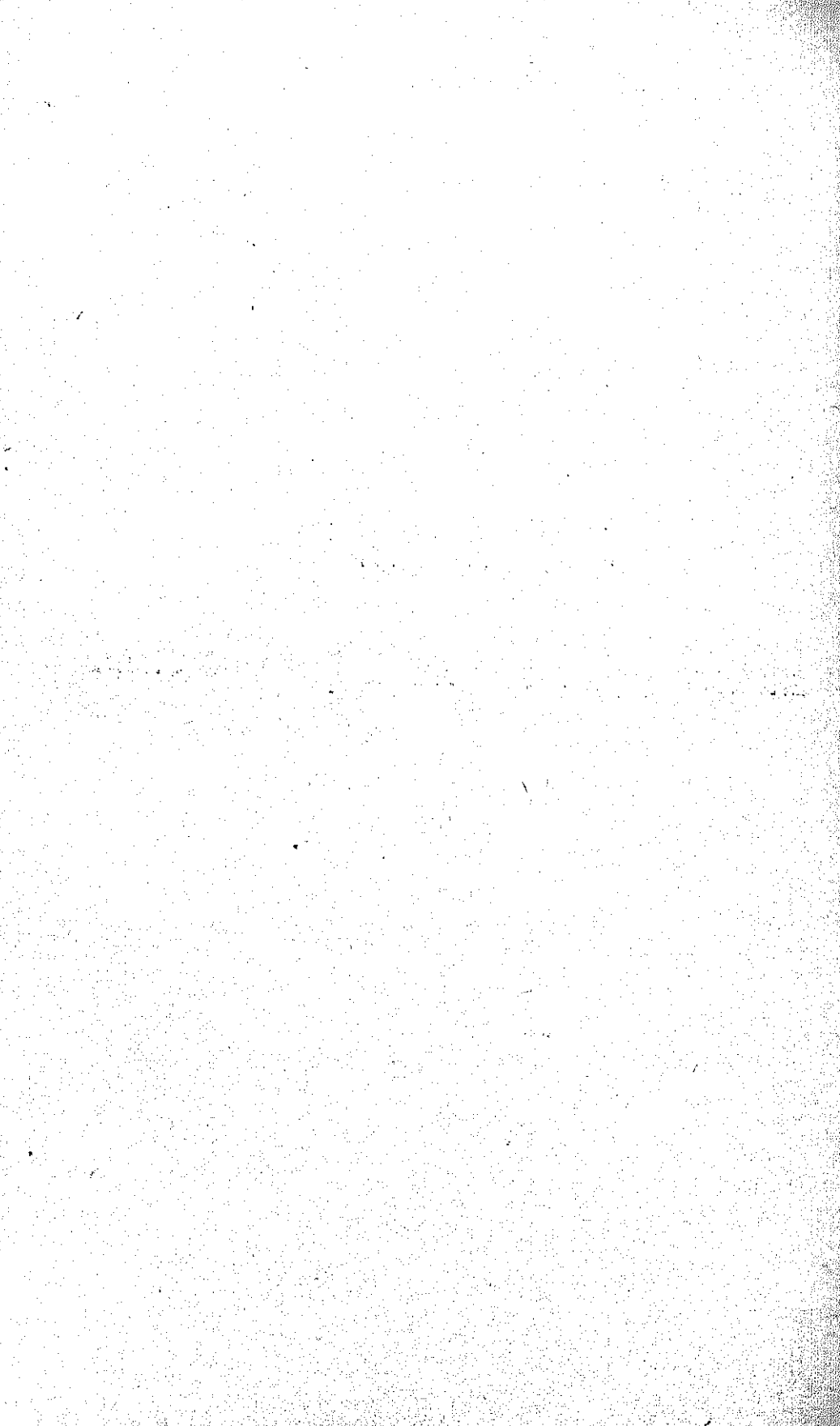
Na Allemanha, havia, no fim do anno passado, 1.800.000 trabalhadores sem trabalho assistidos pelos poderes publicos.

São, em geral, operarios de *élite*; só em Berlim, eram 73.500 os sem trabalho, inclusive 16.850 mulheres.



SEXTA PARTE

ENSINO COMMERCIAL E PROFISSIONAL



Ensino commercial e profissional

Regulamento do ensino commercial

O Sr. Dr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura, convocou, no anno passado, uma reunião dos institutos de ensino commercial e de pessoas competentes, para examinar a situação da instrução ministrada aos candidatos dos diversos ramos do commercio e para propor o que melhor lhes parecesse. Depois de longa discussão, foi approvada a moção do representante do Conselho Superior do Commercio, confiando na acção do Sr. Ministro da Agricultura e traçando as principaes directrizes da reforma a fazer.

Nos meados do anno, o Sr. Dr. Miguel Calmon submetteu ao Sr. Presidente da Republica os resultados de seu exame da materia, tendo apresentado a proposito um regulamento que foi approvado por decreto de 23 de Maio de 1926 (n. 17.329).

Por esse decreto, o Presidente da Republica, de accordo com o n. 1 do artigo 48 da Constituição Federal, tendo em vista os decretos legislativos ns. 1.339, de 9 de Janeiro de 1905, e 4.724-A, de 23 de Agosto de 1923, ficou approvado o novo regulamento para os estabelecimentos de ensino technico, commercial reconhecidos officialmente pelo Governo Federal.

O artigo primeiro do regulamento declara que os estabelecimentos de ensino technico commercial reconhecidos officialmente pelo Governo Federal deverão observar as seguintes prescripções:

— O Curso Geral será de quatro annos, durante os quaes será ministrado o ensino das seguintes materias:

A. — *Propedeuticas*: — Linguas portugueza, franceza, e ingleza; elementos de

sciencias naturaes (physica, chimica e historia natural); mathematicas elementares (arithmetica, algebra, geometria e trigonometria); geographia physica e politica; historia geral e do Brasil; instrucção moral e civic; calligraphia; desenho.

B. — *Technicas*: — Geographia economica; merceologia e technologia merceologica; mathematicas applicadas (operações financeiras a curto e a longo prazo); noções de direito constitucional, civil e commercial; legislação de Fazenda e aduaneira; pratica juridico-commercial; contabilidade (Integral); chimica applicada; estenographia e mecano-graphia.

O artigo 3º estipula que "além do Curso Geral que será obrigatorio para todos os estabelecimentos, haverá um curso superior, com character facultativo, o qual comprehenderá, além do ensino de uma das tres linguas allemã, italiana ou hespanhola, as seguintes materias: geographia commercial e estatistica; historia do commercio e da industria; technologia industrial e mercantil; direito commercial e maritimo; economia politica; geographia humana; psychologia applicada ao commercio; sciencia das finanças; contabilidade do Estado; direito internacional; diplomacia; historia dos tratados e correspondencia diplomatica; mathematicas applicadas (revisão e complementos); contabilidade mercantil comparada e banco-modelo.

O paragrapho unico desse artigo accrescenta: "Os estabelecimentos poderão ainda manter cursos de especialização, visando profissões determinadas (actuaria, consular, de pericia contabil, etc.).

O art. 4 exige para a matricula no curso geral o exame de admissão das seguintes materias: — portuguez (leitura classica, ditado; exercicios de synonymia, conjugação de

verbos auxiliares e dos regulares, analyses lexicas); arithmetica pratica (até systema metrico, inclusive e medidas inglezas); elementos de geographia physica e de cosmographia; noções geraes de historia do Brasil; instrucção moral e civica (generalidades objectivas); desenho (a mão livre das figuras planas); morphologia geometrica.

Ha, entretanto, no paragrapho unico a resalva da isenção de exame de admissão do candidato que exhibir certificado de approvação das materias exigidas em estabelecimento official e equiparado.

Essa e outras disposições do regulamento merecem destaque e analyse que faremos a seguir.

A nova organização do ensino commercial

O regulamento para os estabelecimentos de ensino commercial reconhecidos officialmente pelo governo Federal discriminou a divisão das disciplinas nos cursos que terão o apoio da União.

Assim, as disciplinas do curso geral serão distribuidas da seguinte forma:

Primeiro anno. 1ª cadeira. Instrucção moral e civica (tres aulas por semana). 2ª cadeira. Portuguez (tres aulas por semana). 3ª cadeira. Francez (tres aulas por semana). 4ª cadeira. Inglez (tres aulas por semana). 5ª cadeira. Mathematica, arithmetica (parte pratica), algebra (até equações do 1º grão, inclusive) (cinco aulas por semana: tres de arithmetica e duas de algebra). 6ª cadeira. Contabilidade. 7ª cadeira. Geographia politica e economica (tres aulas por semana). Aulas de calligraphia e dactylographia.

Segundo anno — 1ª cadeira. Portuguez (tres aulas por semana).

2ª cadeira — Francez (tres aulas por semana).

3ª cadeira — Inglez (tres aulas por semana).

4ª cadeira — Mathematicas; arithmetica (theoria e pratica); algebra (theoria e pratica, até equações do 2º grão, inclusive); geometria (plana e no espaço) — Tres aulas por semana para cada materia;

5ª cadeira — Contabilidade commercial;

6ª cadeira — Chorographia do Brasil (tres aulas por semana);

7ª cadeira — Historia geral do Brasil (tres aulas por semana).

Aulas de desenho geometrico e dactylographia.

Terceiro anno — 1ª cadeira — Portuguez (tres aulas por semana);

2ª cadeira — Francez (tres aulas por semana);

3ª cadeira — Inglez (tres aulas por semana);

4ª cadeira — Contabilidade agricola e industrial;

5ª cadeira — Algebra (equações biquadradas, irrationaes, logarithmos e suas principais applicações — tres aulas por semana);

6ª cadeira — Desenho á mão livre, applicado ao commercio (duas aulas por semana);

7ª cadeira — Noções de physica, chimica e historia natural (duas aulas por semana); Aulas de mechanographia (tres aulas por semana).

Quarto anno — 1ª cadeira — Mathematicas applicadas, comprehendendo operações a longo prazo, precedidas do estudo de funcções, binomios e series, typos de empréstimos, calculo de probabilidades e seguros de cousas e vidas;

2ª cadeira — Contabilidade bancaria e de companhias de seguros;

3ª cadeira — Contabilidade publica (classificação da despeza e da receita);

4ª cadeira — Complementos de physica, chimica e historia natural applicadas ao commercio (tres aulas simultaneas por semana);

5ª cadeira — Noções de direito constitucional, civil (pessoas dominio e actos jurídicos) e commercial (actos e sociedades mercantis);

6ª cadeira — Legislação de fazenda e aduaneira e pratica juridico-commercial;

7ª cadeira — Noções de merceologia e technologia merceologica;

Aula pratica de commercio;

Aula de estenographia, methodos de classificação de papeis e systema de fichas.

As disciplinas do curso superior serão assim distribuidas:

Primeiro anno.

1ª cadeira — Allemão, italiano ou hespanhol.

2ª cadeira — Mathematicas applicadas ás operações commerciaes.

3ª cadeira — Geographia commercial e estatistica.

4ª cadeira — Historia do commercio e da industria

5ª cadeira — Contabilidade administrativa, agricola e industrial.

Segundo anno.

1ª cadeira — Allemão, italiano ou hespanhol.

2ª cadeira — Obrigações de direito civil, direito commercial e marítimo.

3ª cadeira — Economia politica e geographia humana.

4ª cadeira — Technologia industrial e mercantil.

5ª cadeira — Direito constitucional e administrativo e sciencia da administração.

Tercero anno.

1ª cadeira — Allemão, italiano ou hespanhol.

2ª cadeira — Contabilidade mercantil comparada e banco modelo.

3ª cadeira — Direito internacional, diplomacia, historia dos tratados e correspondencia diplomatica.

4ª cadeira — Sciencia das finanças, direito industrial e legislação operaria.

5ª cadeira — Psychologia applicada ao commercio.

O artigo 7º do regulamento estipula que o curso deve ser principalmente pratico "e quanto ao do lingua estrangeira, dado no respectivo idioma, de modo que o alumno se habilite a fallar e a escrever com facilidade e correção em qualquer dellas".

A distribuição das materias é, como se vê, superior e melhor do que na velha lei de 1905, e representa, portanto, uma etapa para o aperfeiçoamento necessario.

O periodo lectivo, no minimo de nove mezes, por anno, será fixado no regimento interno de cada estabelecimento, constando tambem delle o programma do ensino.

As escolas de commercio e suas filiaes

Pelo novo regulamento dos institutos de ensino, commercial reconhecidos pela União, a distribuição e organização dos programmas ficarão ao arbitrio das respectivas congregações.

Entretanto, o artigo 9º do regulamento estipula que "de cada materia haverá no minimo tres aulas por semana cuja duração não será inferior a 40 minutos".

Todo estabelecimento deve possuir um laboratorio de chimica e analyse e bibliotheca especializada das disciplinas do curso.

Para facilidade e registro de seus diplomas, os estabelecimentos de ensino commercial reconhecidos officialmente são obrigados:

a) a prover os cargos de professores mediante concurso ou estagio pelo menos de dous annos;

b) a affectuar os exames finaes de cada disciplina, tomando em conta a média de anno obtida por meio de provas, no minimo, triennaes;

c) a organizar as bancas examinadoras com os professores ou substitutos regulares, lavrando-se a acta logo em seguida ás provas oraes;

d) a lavrar termo de conclusão dos cursos do qual constem as approvações alcançadas, com indicação das respectivas datas;

e) a conferir diplomas sómente aos alumnos que concluírem os cursos regulares, sendo o de contador após o curso geral, e o de graduado em sciencias economicas e commerciaes após o curso superior;

f) a exigir diploma do curso geral, conferido por estabelecimento no gozo das regalias legais para matricula no curso superior;

g) a inscrever os alumnos em livros proprios, por ordem chronologica dos despachos exarados nas respectivas petições, as quaes deverão ser instruidas com a prova, não só da idade minima de doze annos para o curso geral e de dezessis para o superior e com o attestado de saude e vaccina;

h) a ter os livros de acta da congregação e das commissões creadas no Regimento Interno visado pelo fiscal, e, bem assim, os encerramento de matriculas e de exames.

As succursaes ou filiaes poderão simplificar ou supprimir materias e programmas e dispensar exigencias e formalidades, pois pelo artigo 12 só poderão gozar dos favores concedidos aos institutos de que dependem se preencherem todas as condições regulamentares.

Os directores dos estabelecimentos serão obrigados a apresentar minucioso relatório do funcionamento dos estabelecimentos no anno anterior, sendo este relatório acompanhado dos dados seguintes:

a) relação nominal dos alumnos matriculados nos respectivos cursos e annos;

b) quadro do corpo docente e indicação das alterações verificadas,

c) quadro estatistico das aulas consignando o numero de lições em cada cadeira e em cada anno e os totaes do anno lectivo;

d) mappa estatistico da frequencia das aulas;

e) resultado dos exames e provas parciaes de cada cadeira em cada anno;

f) relação dos diplomados no anno lectivo precedente;

g) movimento do fundo de patrimonio e balanço da receita e da despesa, devidamente documentados, quando se tratar de estabelecimentos subvencionados pelo Governo Federal;

h) programma de ensino.

O novo regulamento estabelece tambem condições especiaes para a fiscalização e seu funcionamento.

O ensino commercial e sua regulamentação

O novo regulamento das escolas de commercio reconhecidas pelos poderes federaes estabelece novas condições de fiscalização.

O Ministro da Agricultura, Industria e Commercio nomeará, para auxiliar essa fiscalização, fiscaes, em função relativa, "correndo á conta de deposito préviamente feito pelos estabelecimentos as despesas com a gratificação *pro labore* dos mesmos, transporte e diarias, salvo quando se trate de estabelecimento subvencionado que já pague a quota de 10 % sobre a respectiva subvenção e desde que seja esta sufficiente para occorrer ás despesas da fiscalização.

Para cada instituto as despesas não poderão exceder a quota de 300\$ mensaes, sendo levada em conta, na sua fixação, a importancia do mesmo, o numero de alumnos e a situação da séde.

O relatório dos fiscaes deve informar sobre a pratica rigorosa do regulamento quanto;

- a) ao regular funcionamento das aulas;
- b) á fiel execução dos programmas;
- c) á moralidade dos exames e provas parciaes;
- d) á sufficiencia do aparelhamento escolar, especialmente dos gabinetes e laboratorios;
- e) ao provimento das vagas do corpo docente e aptidão deste;
- f) á legalidade dos diplomas conferidos;

Quando o relatório denunciar qualquer irregularidade, apurada a procedencia da arguição, o Ministro da Agricultura, Industria e Commercio mandará sanar-a só depois do que será restituído o estabelecimento ao gozo de suas regalias.

As novas condições entrarão em vigor a 1 de Julho.

Assim, o regulamento expedido modifica e melhora o que existia na velha lei de 1904, que era muito simplista e já não attendia ás exigencias do ensino moderno.

Todos nós devemos acompanhar com attenção a applicação e o desdobramento dessas disposições. O commercio vai tendo necessidade a especialidades que ha trinta annos não poderiam prever os seus proprios militantes.

Os grandes paizes reformaram e crearam o ensino especial para attender a tudo isso; e nos Estados Unidos os proprios grandes *magazines* tiveram de organizar cursos particulares para habilitarem o seu pessoal.

E' um erro suppor que só devemos cuidar do ensino tecnico das industrias e agricultura. O commercio preenche, na sociedade, uma função tão importante como os outros ramos de actividade, e exige cada vez mais conhecimentos mais complexos.

A industria e a agricultura estão na dependencia, afinal, da intelligencia, do attilamento, da capacidade, do espirito de iniciativa e da segurança de acção dos negociantes que compram e vendem os seus productos. Precisamos, portanto, cuidar do ensino commercial, em todos os seus graus.

Temos feito muito, graças á intelligencia privada e a algumas associações de classe. Dos Governos nada ou pouco tivemos, a não ser através das subvenções, que são grandes auxilios, sem duvida, mas não representam propriamente emprehendimento. Temos feito muito, como dissemos, mas não tanto quanto necessitamos.

A nova lei, com as suas peculiaridades, estabelece um regimen, sem duvida, melhor do que o anterior; evitará os abusos que acaso tenha havido e proporcionará, por certo, maiores e melhores oportunidades, enquadrará em melhores condições os que trabalham com boa vontade e intelligencia.

O manualismo nos cursos secundarios

Já o velho Rousseau dizia: — Emile terá um officio...

Os antigos principes e soberanos tinham esse habito de ensinar aos filhos um officio manual, e, portanto, o que se pede hoje é apenas a coordenação, a systematização de um velho ideal.

No Brasil, o Sr. Deputado Fidelis Reis tem sido o campeão intelligente e tenaz da campanha da introdução do manulismo nos proprios cursos primarios e secundarios. O projecto que apresentou sobre a obrigatoriedade de uma prova de officio manual para a matricula nas escolas superiores equivale á instituição do manulismo nos cursos secundarios. Esse projecto depende de deliberação do Senado; e será naturalmente estudado como merece.

Na França, a campanha pela introdução do manulismo nos cursos secundarios vai-se tornando intensa.

Na sessão de Julho do anno passado, o Sr. Hourtleg, delegado da Escola de Bellas Artes, apresentou ao Conselho Superior de Instrucção Publica uma moção pedindo que fosse dada uma parte do programma das escolas secundarias ao ensino do trabalho manual. O Conselho não resolveu a respeito, dizendo que os programmas já estavam muito carregados e que, portanto, sem a sua revisão, não seria possível crear disciplinas novas ou impor obrigações aos alumnos.

Ficou, entretanto, decidido que se animassem todas as iniciativas locais tomadas nesse sentido.

O Congresso das Uniões das associações de antigos alumnos de lyceus e collegios de França, realizado em Grenoble, votou, sob proposta da Associação do Norte, uma moção favoravel á introdução do trabalho manual nos lyceus e collegios mas sem obrigatoriedade para não sobrecarregar os programmas.

A proposito o Sr. Raoul Emile Simoux escreveu que a idéa de dar no ensino secundario uma educação da vista e do tacto val caminhando. O trabalho manual já é em França obrigatorio nas escolas primarias, onde já occupa um lugar cada vez mais amplo, principalmente depois da organização das classes de preaprendizagem.

“O ensino secundario parecia refractario a essa influencia. O Sr. Liard, antigo reitor da Universidade de Pariz, reagiu contra essa concepção archaica e declarou que depois da grande guerra “uma parte notavel da *élite* dirigentes comprehendeu que, como antidoto á hypertrophia da intelligencia, era preciso pôr a mocidade dos lyceus em contacto com as realidades materiaes e tangiveis.”

Nessa direcção realizam-se em Pariz duas interessantes experiencias.

A sociedade para educação manual do alumnos dos lyceus, fundada em 1918 pelo Senador Guiraud utiliza as officinas que a Municipalidade de Pariz installou, nas escolas primarias da rua Cambom para o ensino pratico do trabalho manual. Mediante a contribuição annual de cem francos, 150 alumnos dos lyceus já trabalham com entusiasmo a madeira e o ferro.

Para os alumnos do Lyceu Rolein, o curso de trabalho manual, aberto em 1920, funciona no proprio estabelecimento, á razão de uma hora por semana e com uma contribuição mensal de 45 francos por alumno. Apesar de facultativo, esse curso conta mais de 700 alumnos.

Vê-se, assim, o que vão fazendo de novo os educadores da França, que, apesar de todas as crises, mantêm com vigor a sua posição no esforço consciente pelo desenvolvimento da civilização e da cultura.

O ensino tecnico e os altos estudos

Não ha assumpto que interesse mais os estadistas modernos do que a instrucção.

Na União norte-americana ha varios exemplos de reformas recentes, das quaes nos occuparemos em breve. A Constituição allemã consagrou a escola unica. Na Inglaterra, como na França, na Alemanha e nos Estados Unidos, procura-se, ao par do desenvolvimento do ensino normal e tecnico, facilitar e proteger a ascensão dos que tenham vocação, qualquer que seja a sua origem, aos estudos mais altos e completos.

Na Inglaterra, ainda com uma aristocracia poderosa e privilegiada, a recente lei Fischer organizou a ascensão das crianças pobres e aproveitaveis aos estudos de sua vocação. As bolsas e as pensões em todos os paizes conduzem os que são pobres, mas tem vocação intellectual, para os mais altos estudos.

No Brasil, entretanto, ha quem pregue agora que os pobres não precisam mais do que de elementos rudimentaes de primeiras letras e de um officio manual. Os filhos dos ricos que aprendam; os dos pobres, que se resignem a trabalhos rudes. A propaganda é anti-democratica, anti-social, inconstitucional e acreditamos que não tenha o menor exito.

O Brasil precisa de ensino tecnico. Necessitamos não só de fundar estabelecimentos de instrução manual e profissional como crear, nas escolas primarias, orientação tecnica, desenvolvendo nella só ensino manual e artistico. Estaria fóra de seu seculo quem desconhecesse essas verdades e necessidades comezinhas.

Entretanto, não estará fóra de seu tempo quem recomende a escola rudimentar para os pobres, impedindo o acesso destes aos proprios cursos complementares da instrução elementar?

O Brasil precisa de instrução tecnica para que aprenda a trabalhar á moderna. O trabalho moderno é cada vez mais mecanico, mas não é só mecanico. Como então querer impossibilitar a eclosão de vocações para os altos estudos? A vocação é um mystério e surge de lugares inesperados.

Se o Brasil precisa de mecanicos, de artifices, de trabalhadores, carece tambem de contra-mestres, de directores de serviços, de escriptorios, de sabios, de homens de profissão liberal, de contadores, de chefes de equipe! Façamos a propaganda do ensino profissional, mas sem prejudicar o dos outros. Não há incompatibilidades entre o ensino tecnico e o de altos estudos — tanto que os palcos-modelos da instrução profissional o são tambem de grandes universidades. As visões unilateraes são sempre nocivas.

Prégando o ensino tecnico, não precisamos combater o outro. Cada um tem á sua função.

A educação necessaria

O Brasil é um paiz em plena prosperidade, digno do proprio destino que a sua natureza é o seu povoamento crearam; soffreu as consequencias de erros financeiros e politicos que vai reparando; e está em condições de ir desenvolvendo e melhorando todo o seu aparelhamento.

Entretanto, convém accentuar que, como lembrava o grande Fisher que foi o ministro da instrução do gabinete, Lloyd George, a maior riqueza de um paiz é o cerebro de seus habitantes.

Enriqueçamos o paiz, tornando o cerebro dos brasileiros capaz das necessidades modernas, instruindo as grandes massas e preparando a *élite* para a sua grande missão.

O cerebro dos habitantes, o qual é preciso robustecer e aparelhar, porque é a maior riqueza do paiz, não se robustece e aparelha somente pelo ensino apropriado, pela instrução primaria, secundaria, tecnica e profissional. E' preciso tambem que esses cerebros sejam illuminados e guiados por uma educação superior, consciente, com altas preoccupações moraes e nacionaes, com grandes objectivos, acima das contingencias do momento, procurando elaborar um Brasil cada vez mais progressista, cada vez mais civilizado e digno de sua propria grandeza. Entretanto, é para lamentar que muitos que se julgam ou querem ser *leaders* das *élites*, e guias das classes populares não comprehendem devidamente essa missão, não avaliam o seu dever e por uma obliteração de bom senso e de cultura não sabem fazer opposição, não sabem divergir, não sabem orientar se, não insultando, personalizando, rebaixando, deseducando, pervertendo a mentalidade de seus leitores, tentando tudo achincalhar, até as questões em que a propria nacionalidade está em jogo!

Verificamos e sentimos que toda essa propaganda malsã vai proporcionalmente perdendo de importancia — e tanto mais se exaggera, tanto mais se exaspera e avilta quanto mais se vai desprestigando e quanto menos vai tendo repercussão.

Tenhamos discussões e controversias, que são a seducção, a força, os elementos de exito das democracias; mas controversias e discussões com altos objectivos, sobre methodos, processos, ideias, programmas, sobre a politica propriamente dita de prestigio, de construção e de educação; e não as diatribes, as calumnias, as allusões pessoais, a critica de pessoas e de couzinhos pequeninas.

Num paiz grande, como o nosso, com o nosso futuro e as nossas responsabilidades, a *élite* precisa eliminar e condemnar todos os processos que a possam enfraquecer, anulando qualquer esforço de aperfeiçoamento.

A orientação profissional, as classes e as idades

A orientação profissional vai constituindo uma sciencia que não é mais heito esquecer em nenhuma organização escolar digna do nosso tempo.

Preçizamos de um gabinete de observação e experiencia, não só para notar as dif-

ferencias da acção do nosso clima sobre as aptidões e o trabalho como para verificar a influencia do nosso ambiente social.

Cada sociedade influe sobre os individuos que compõem de accordo com os principios ethicos, religiosos e sociaes, servindo ora de obstaculo, ora de incentivo e estimulo.

A sociedade, nas funções do trabalho, não só tem uma missão de estimulo ou repressão, como de regularização.

A propria densidade e o proprio volume da população são factores a considerar.

Sorer organizou para a Allemanha um quadro muito vulgarizado. Por esse quadro se verifica que, na Allemanha, nas localidades até 1.000 habitantes, a proporção de operarios de intelligencia elevada é de 42,3 %; nas de 1.000 a 5.000 de 60,7 %; nas de 5.000 a 50.000, de 23,3 %; nas de 50.000 a 100.000, de 25,0 %; nas de mais de 100.000, de 36,6 %. A proporção da intelligencia média é de 26,0 % nas localidades de 1.000 habitantes; de 32,1 % nas de 1.000 a 5.000; de 53,3 % nas de 5.000 a 50.000; de 62,3 % nas de 50.000 a 100.000 e de 53,6 % nas de mais de 100.000.

Assim, a baixa intelligencia figura com 23,6 % nas localidades até 1.000 habitantes, com 7,2 % nas de 1.000 a 5.000, com 8,4 % nas de 5.000 a 50.000, com 12,5 % nas de 50.000 a 100.000 e com 9,8 % nas de mais de 100.000 habitantes.

O Sr. Ruthmann accenúa com razão que a familia e suas tradições tambem influem para a capacidade no trabalho.

"Tudo o que significa sociedade é tributarlo, por sua vez, da capacidade de cada individuo e, por outro lado, a producção individual influe, por sua vez, na quantidade e qualidade da massa social. Tres deveres principais prendem o individuo á sociedade: o progresso physico, o progresso cultural e a defesa contra os perigos que ameaçam a vida social."

Por toda a parte, a proporção de operarios instruidos augmenta e nas pequenas cidades se nota o crescimento dessa proporção.

Entretanto, o Sr. Ruthmann nota com razão que "o rapaz dos campos que muda de collocção para buscar trabalho numa exploração industrial apresenta, em sua nova actividade, caracteristicos que permitem distingui-lo."

E' sempre facil distinguir, por outro lado, os antigos operarios entre burguezes.

A legitimidade dos filhos ou a illegitimidade tem sido objecto na Europa.

Outro autores procuram estabelecer os diversos typos de trabalho infantil, antes de classificar o trabalho dos adolescentes e dos moços, maduros e velhos.

No Brasil, precisamos adoptar os diversos typos, verificando o que occorre no nosso meio social. A Bibliographia universal já é abundante em livros dessa especialidade, que entre nós ainda não foi perfeitamente comprehendida.

Cada paiz, cada região, cada cidade e profissão tem os seus caracteristicos, e os officios soffrem influencias do meio como as aptidões naturaes. Carecemos, portanto, adaptar o que os autores europeus e norte-americanos observam e formulam, para ir depois applicando os seus ensinamentos e ir modificando o que fôr conveniente. Esse trabalho é tanto mais necessario quanto, no Brasil, os problemas da aprendizagem e da orientação, dados os costumes que vão prevalecendo, são os mais prementes e a sua solução das mais urgentes.

O analfabetismo no Brazil e nos outros paizes

A situação do Brasil, nos quadros organizados pelas Commissions of Education dos Estados Unidos, do Board of Education de Londres, quanto ao analfabetismo, é vergonhosa e deprimente; mas vergonhosa e deprimente do que a propria realidade.

Essa anomalia provém da falta de uma repartição de propaganda. Temos nos batido daquí pelo estabelecimento desse órgão, de um Conselho de Ensino Primario e Normal, e nada conseguimos até hoje. Outros assumptos mais prementes absorvem a attenção do Congresso. Precisamos desse órgão mas precisamos que seja composto de gente de espirito novo, capaz de comprehender a sua missão e não de manipangos emeraldinhos já fóra de seu tempo.

A nossa posição é vergonhosa, pois os quadros organizados pelas repartições referidas correm Mundo, andam reproduzidos até em almanacks inglezes e norte-americanos, collocando o Brasil numa situação ainda peor do que a propria.

A culpa é da nossa negligencia, pois ainda não podemos organizar a repartição incumbida desse encargo de fazer propaganda e distribuir informações.

Os quadros que correm Mundo resumem assim a percentagem de analphabetismo.

Austria, 13,7; Belgica, 12,7; Bulgaria, 65,5; Allemanha, 0,05; Grecia, 57,2; Hungria, 33,3; Irlanda, 9,2; Italia, 37,0; Malta, 91,5; Hollanda, 0,8; Portugal, 68,9; Prussia, 0,0; Rumania, 60,6; Escocia, 1,6; Russia, 69,0; Servia, 78,9; Hespanha, 48,3; Suecia, 0,2; Suissa, 0,8; Reino Unido, 1,0; e na America, Argentina, 54,4; Bolivia, 82,9; Brasil, 85,2; Honduras Inglezas, 68,8; Canada, 11,0; Chile, 49,9; Columbia, 73,6; Costa Rica, 80,2; Cuba, 43,4; Guatemala, 92,7; Mexico, 70,7.

Por esta lista, o Brasil figura em condições inferiores a todos os paizes, menos a Guatemala. Por que? Porque o methodo empregado para determinar o grão de analphabetismo varia muito. Nos paizes, a percentagem é apurada entre as chamadas para o serviço militar, noutros entre os nubentes, o no Brasil e na Guatemala, entre a totalidade da população. Assim não ha igualdade de dados. Ha incoherencia.

A nossa realidade é das peores do Mundo; mas, no confronto mundial, apparecemos em condições ainda mais tristes porque comparam o nosso analphabetismo para o conjunto de população, incluindo crianças, velhos e mulheres com o analphabetismo entre os rapazes de outros paizes.

Precizamos corrigir a situação com que nos apresentamos. Certo, o paiz é um paiz com grande proporção de analphabetos, mais não na proporção que apparece em estatisticas officiosas que correm Mundo.

Carecemos de ir corrigindo esses dados, e para isso necessitamos de um órgão especial. Mas, antes com os dados modernos do ultimo recenseamento, sempre poderemos mostrar que se a nossa distancia dos grandes povos civilizados é forte não é tamanha como parece em certos confrontos.

O serviço militar e a orientação profissional

Temo-nos batido daqui, sempre que vem a propósito, a favor de um systema que não desvie os conscriptos do exercito das profissões communs e utels que provavelmente requeriam se a actividade militar não lhes

abrisse novas perspectivas. Os rapazes dos campos, por exemplo, servindo nas cidades, raramente voltam com espontaneidade para os trabalhos agricolas.

Por isso, num paiz agricola, como o Brasil, precisamos, antes de tudo, garantir o retorno á terra, dos trabalhadores dos campos chamados ás fileiras.

O estudo da orientação profissional, dentro da caserna, vai-se tornando cada vez mais empolgante.

Na Allemanha, os soldados do Reichsweher são intelligentemente conduzidos para profissões que lhes possam ser utels depois do serviço militar. E' um exemplo que convém fixar.

De facto, desde 1920 depois do quarto anno de serviço, os soldados dos Reichsweher são obrigados a seguir um curso de escola technica, que os prepara para as carreiras civis.

As escolas technicas são obrigatorias, menos para os que queiram cursar estabelecimentos superiores.

As escolas technicas regimentaes são divididas em tres grandes ramos:

1º — preparo de funcionarios e empregados;

2º — formação racional de agricultores;

3º — preparo dos officiaes technicos;

Os recrutas são depois de quatro annos de serviço convidados a escolher um curso e até o setimo anno completam os seus estudos.

Além disso, um accôrdo entre as autoridades militares e os patrões facilita a collocação dos antigos soldados como empregados; quando os soldados escolhem os officios agricolas e mecanicos, a administração militar facilita a sua aprendizagem. Assim os soldados destinados á agricultura são autorizados a effectuar estagios nas grandes explorações agricolas e os que querem exercer um emprego manual, podem trabalhar durante algumas horas por dia nas officinas urbanas afim de aprefeigoar os seus conhecimentos como alfaiates, ferreiros, electricistas, etc.

A Allemanha em virtude do tratado de Versalhes, não pode ter serviço militar obrigatorio.

O seu exercito, limitado a 100 mil homens é constituido, portanto, por voluntarios, que servem doze annos.

No fim desses doze annos, entretanto, cada soldado recebe um soldo, dito de trat-

sição, que lhe permite esperar obter um emprego no commercio, na agricultura ou na industria.

São elementos de educação que a experiencia alemã não desprezou e que devemos examinar com attenção.

Não poderemos fazer exactamente como a Alemanha, mas no seu exemplo encontraremos, por certo, mais tarde inspiração para rodear os nossos conscriptos de garantias, de educação e de trabalho. Nada mais justo e opportuno do que essa garantia, que associações patrioticas poderiam reforçar, cooperando efficazmente com os poderes publicos.

A orientação profissional e a geo-psychologia

O psychologo dinamraquez Alfredo Lehmann estudou com o Professor Pedersen a influencia exercida pelos factores meteorologicos sobre o rendimento do trabalho physico e intellectual, como o psychobiologico W. Hillpach procurou determinar as relações geopsychologicas.

Nos estudos sociologicos sobre o trabalho fabril se encontram tambem com frequencia alguns dados sobre a importancia que tem a origem rural do trabalho operario e a influencia das estações do anno sobre o rendimento do trabalho.

A pedagogia experimental tem realizado tambem muitas investigações sobre a variação da capacidade dos alumnos observados pelos professores no curso do anno escolar.

"Todas as variações meteorologicas e seus elementos, escreve o Sr. Ruthmann, influem favoravel ou desfavoravelmente sobre o rendimento do trabalho para o qual é necessario observar em que medida intervem essas influencias e que possibilidades offerece a sua subjectividade.

Não pretendemos tomar como paradigma os temperamentos excepcionaes e invejaveis sobre os quaes não influem os dias de formoso dia, nem os nublados, nem a temperatura, a pressão, correntes e humidades atmosphericas, nem os meteos, tempestades, ventos iracundos, geadas e em geral phenomenos atmosphericos, ou aquelles temperamentos que pelo menos se supõem com pouca sujeição a essas influencias."

Lehmann e Pedersen observam que a temperatura mais favoravel para a funcção

muscular é a de + 15° C. e para o trabalho mental é de + 17,5, o que demonstra a importancia, segundo os autores allemães e dinamarquezes, estudando o trabalho nos seus climas, da temperatura temperada para o trabalho da intelligencia. O Sr. Ruthmann escreve: "Um ambiente fresco produz certo bem-estar para o trabalho, emquanto que o frio é desagradavel para desenvolver muitos modos de actividade. Assim como um vento suave torna agradavel o desenvolvimento do calor que necessariamente tem lugar em todo o organismo que trabalha, as fortes correntes de ar, as rajadas repentinas e as oscillações violentas de temperatura (que constituem o maior perigo do inverno) não só são penosas para o trabalho como, ao demais, podem produzir enfermidades."

A composição do ar exerce tambem grande influencia sobre o estado de animo e desejos de trabalhar.

O conteúdo de oxygenio e de acido carbonico do ar da officina imprime certo character ao trabalho produzido e igualmente a quantidade de pó e das pequenas particulas em suspensão na atmosphera. O grão hydrometrico e a pressão atmospherica constituem tambem factores de influencia.

"A transparencia do ar chega a excitar determinadas pessoas especialmente predispostas. Ha ainda ensaios para verificar a influencia que possam ter os raios violetas e de radioactividade.

A temperatura do solo depende por sua vez dos elementos atmosphericos; tem tambem certa importancia para determinar a influencia que exercem sobre o homem as diferentes latitudes. O Sr. Hellpach vai além e attribue á propria composição do terreno certa influencia sobre algumas naturezas dotadas de uma sensibilidade especial.

O Sr. Ruttmann affirma não ser tão facil apreciar a influencia das variações climatologicas quando estas se produzem segundo o curso ordinario das estações. Ha, entretanto, grande cópia de observações e estatisticas dos technicos que offerecem dados dignos de consideração." O homem está disposto para aclimatação, quando esta se realiza sem grandes transições e não entre climas extremos. Sempre quando ha mudança violenta ha accidentes de saude, sobretudo entre os debels, as crianças e os velhos.

São estudos muito interessantes que vão determinando a capacidade de trabalho e predispondo, portanto, para a comprehensão das vocações! O homem prefere, sem duvida, o trabalho que realiza em melhores condições de saúde e reside nesse particular talvez um dos segredos das vocações e aptidões.

Tudo isso é necessario comprehender e classificar para estabelecer as bases de uma verdadeira, orientação profissional. Dahi reconhecemos a necessidade de crearmos, no Brazil, um gabinete de pesquisas para adaptar as nossas realidades o que a experiencia dos europeus e norte-americanos, vai revelando nessa materia tão nova e já tão empolgante.

O ensino agricola e sua organização

O ensino agricola, no Brazil, precisa ser remodelado e reconstituído, não só para receber novo impulso, para ter os desdobramentos que merece, como também para obter d'elle o maximo de rendimento.

O Sr. Dr. Miguel Calmon, na pasta da Agricultura, tem-se justamente sobresahido pela attenção que presta a essa questão de rendimento de serviços.

Profundo conhecedor de todos os assumptos com que lida o Ministerio, tendo sobre cada um dos problemas que elles crearam, erudição e technica, o illustre Ministro da Agricultura tem procurado tirar de cada secção a maior producção de serviços uteis. Nesse sentido, já conseguiu grande cousa.

Remodelando os diversos serviços do Ministerio, S. Ex. não poderia deixar de attender ao ensino agricola. Para apresentar as bases de uma reforma do ensino agricola, a cargo do Ministerio, o Sr. Ministro da Agricultura nomeou uma commissão de especialistas.

Essa commissão trabalhou com consciencia e apresentou um projecto muito interessante, que merece attenção e analyse. Além do Conselho Geral do ensino agricola, orgão de coordenação, o projecto estabelece paração, promove a formação de escolas praticas a Escola Superior de Agricultura os cursos basicos de economia e os tres de especialização de agricultura e promove a subvencção e a fiscalizaçção dos demais pela União, mas que os Estados devem prover e custear.

A organização politica, proposta, é mais ou menos a que resumimos acima.

Dentro do programma que as circumstancias pennittem, essa organização pôde talvez facultar a centralizaçção da fiscalizaçção e do impulso, uma melhor propaganda e um rendimento maior.

Depois, naturalmente, a influencia da União deve accentuar-se, pois lhe cabe uma grande missão de educação.

Por uma porção de circumstancias e acontecimentos, o Ministerio da Agricultura não obteve os recursos que carece para cumprir a sua funcção. Basta dizer que a sua dotaçção total não chega a 5 mil contos e a da Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo ultrapassou de 80 mil contos.

Só esse confronto mostra a deficiencia dos recursos do grande Ministro do trabalho nacional.

Enquanto não receber o Ministerio os recursos de que carece, não poderá preencher, em toda a sua plenitude, a sua missão civilizadora.

Entretanto, dentro das condições actuaes, a administração vai aproveitando o que pôde, obtendo o maximo de rendimento dos diversos serviços.

A orientação profissional

O problema da orientação profissional deve ser dos mais empolgantes na nossa organização escolar.

Antes de tudo, a escola precisa ter uma funcção primordial de defesa da raça e da nacionalidade. O seu fim é crear cidadãos prestantes, aptos para o trabalho, para a vida activa da civilizaçção moderna. Dahl a primeira preocupação deve ser a da saúde. O primeiro cuidado de um preparo profissional é ter homens fortes.

"Para realizar um trabalho, escreveu, no seu compendio classico, o Professor W. J. Ruthmann, é necessario, em primeiro lugar, ser dotado de certa robustez physica. O vigor corporal é o resultado da concentraçção de varios factores, uns herdados e individuais, outros procedentes do meio ambiente. Além da herança, da raça e do meio, é preciso também não esquecer que, quanto ao vigor, cada homem constitue uma especie distincta. E' também necessario levar em conta, como factores fundamentaes na escola, de um officio: a alimentaçção a criança,

os cuidados paternaes e o seu desenvolvimeto. Em cada um desses elementos, que de certo modo limitam as funcções organicas, vemos os principios biologicos da capacidade do rendimento do trabalho."

E' preciso impedir a degeneração das familias e dos individuos. Se o genio é uma excepção, um esplendor que passa no esforço de aperfeiçoamento de uma estirpe, o typo recache depois dessa geração na média commum.

Lindheim mostrou, na Allemanha, com o quadro das descendencias das personalidades mais em relevo na historia, que a tendencia é para a volta á média intellectual normal, depois do esplendor do genio.

E' possivel, porém, elevar o grão de intelligencia, da média geral. Esse esforço produz muitas vezes, dentro de uma estirpe, de uma familia, varias gerações de genios. Ha, além disso, predisposições familiares, e, em geral, uma criança ou um joven de *élite* tem outras aptidões para aprender do que os rudes.

Tanto que Ruthmann pôde escrever que "não é difficil provar que homens eminentes tiveram pais muito intelligentes e em sua prole se deram varios casos de genio.

A nova sciencia da philogenia já encontrou, ao que parece, a applicação para esse facto. Suppõe-se que os extraordinarios dotes de um individuo dimanam do que se vem accumulando numa serie de gerações, reunindo disposições e agrupando-as de um modo especial para dar occasião á eclosão do genio e do talento.

Muitas familias demonstraram tendencias especiaes para a politica e para a arte.

O Dr. Peters mostrou que, "quando professores e mestres exercem durante muitos lustros a sua profissão numa localidade, observam que em certa familia ha tendencia num ou noutro sentido. As approvações dos pais e dos filhos coincidem nos concursos e nos exames, com pequenas excepções.

"Como, em muitos caso, o pai e o filho frequentaram a mesma escola, escreve Ruttman resumindo as observações de Peters, Sommer e Bernays, é facil calcular os dotes de ambas as gerações e se verifica com assombro que se pôda estabelecer estreitas relações entre ella.

Outras vezes, pelo contrario, observa-se que as características familiares se distribuem de preferencia por meio do atavismo,

isto é, a qualidade correspondente se encontra nos ramos collateraes e nos ante-passados."

O que se pôde concluir é que, quando as condições de meio não variam e não ha enfermidade deformante, as gerações herdam as aptidões dos ante-passados. As escolas podem, como parte do meio que são, melhorar ou conservar essas aptidões, conforme as circumstancias. O nosso interesse, portanto, é de acompanhar os progressos da technica moderna para conduzir sufficientemente os alumnos das nossas escolas. No Brasil, o assumpto deve merecer attenção especial, pela formação da nacionalidade e pelas emigrações externas e internas.

A escola precisa coordenar a orientação profissional, aqui mais ainda do que nos outros paizes.

Aptidões profissionais

O problema da orientação profissional é muito serio e deve preoccupar a todos os dirigentes e organizadores do ensino no Brasil, pois somos dos paizes que mais precisam desse methodo de encaminhamento e utilização das vocações e aptidões para attender ás necessidades da technica e da civilização modernas.

O problema é complexo, mas não difficil de ser formulado, e os ensinamentos que delle poderemos tirar servirão para ir estabelecendo o corpo de doutrina indispensavel para a definição da experiencia e observação que teremos de realizar nas nossas escolas, casas de commercio, officinas, repartições, empresas de transportes, etc.

Por, isso é de grande interesse ir accentuando os diversos elementos que devemos ir distinguindo para a effectivação do trabalho seleccionador.

Na orientação profissional, alguns caracteres sexuaes têm grande importancia. A matricula das escolas para anormaes prova que o numero de moças que as frequentam é muito menor do que o de rapazes.

Na Europa, por outro lado, como aqui e por toda a parte, a população feminina de todas as idades recolhida em estabelecimentos de beneficencia é a metade da população masculina nas mesmas condições.

Assim, os publicistas europeus conluem que as moças carecem menos da protecção official do que os homens. Diante desses dados, pergunta o professor Ruthmann:

"O sexo feminino é dotado de uma aptidão especial que lhe permite cumprir mais

facilmente os seus deveres sociaes? Serão os factores culturais que exercerão essa influencia, unidos ao instincto da conservação da especie?"

Os sexos demonstram tambem differenças essenciaes nos phenomenos e funcções psychicos, como se observou, por exemplo, entre as percepções sensoriaes. Na pratica já se observou a sensibilidade cutanea muito mais fina na mulher do que no homem; em compensação, de todos é conhecida a menor sensibilidade da primeira para a dor. A mulher percebe melhor os sabores acidos e amargos, aprecia mais rapidamente e com maior clareza as cores, mas em compensação o homem tem melhor desenvolvida a sensação e a percepção da forma.

"Grande numero de investigações realizadas nos alumnos das escolas permittiram estabelecer muitos caracteres sexuaes distinctos nas faculdades mentaes superiores, caracteres que têm maior ou menor importancia na eleição de um officio. Quanto ás representações puras, o meio influe mais do que o sexo. A associação entre acontecimentos e recordações parece ser mais rapida no sexo feminino do que no masculino. Neste ultimo, a associação é feita por semeiança — á qual se deve, sem duvida, a aptidão do homem para as iniciativas de genio — em quanto que na mulher o mecanismo da associação se realisa por contiguidade, o que explica a minuciosidade e a proximidade do sexo (professor Ruthmann).

A alimentação influe tambem muito para a disposição no trabalho e para a escolha de um officio. *O homem é o que come* — é um brocardo verdadeiro. A alimentação predispõe ou não para certos trabalhos physicos e intellectuaes. "Alguns resultados de investigações, escreve o professor Ruthmann, ainda insufficientemente comprovados, suggeriram o principio de que no trabalho mental influe mais a qualidade dos alimentos que a sua quantidade, notando-se tal influencia no modo de agir de alguns toxicos ingeridos como estimulantes."

No estudo das disposições dos alumnos das nossas escolas, é preciso levar em conta tudo isso.

A orientação profissional e a alimentação

A orientação profissional depende da força physica, das disposições naturaes dos individuos. Este vigor physico provém em grande parte do seu regimen alimentar.

A importancia da alimentação na infancia é tamanha, que o Prof. Ruthmann, no seu livro sobre a orientação profissional, escreve:

"A base fundamental do vigor physico é constituída por uma alimentação adequada durante a lactancia e a primeira infancia.

Não é necessario fazer relatar, nos nossos tempos, a importancia que tem para as gerações futuras a alimentação e os cuidados prestados ás crianças durante o seu primeiro anno de existencia, porque não deixa de ser necessario insistir sobre sua importancia para prevenir esquecimentos e negligencias.

A lactancia materna exerce uma influencia benefica sobre o desenvolvimento da caixa thoraxica e os órgãos respiratorios, justamente pelo estimulo que provém do esforço de sucção no peito, estimulo que não se dá nas mamadeiras, de cujos aparelhos extrahе o menino com mais facilidade o leite."

Por outro lado, a função physiologica materna por excellencia, a lactancia, distancia e regularizam os pastos e, assim, garantem aos filhos melhores condições de substancia pela propria conservação das forças da mãe. Os meninos alimentados artificialmente não só estão sujeitos a maiores incidentes, apresentam maior mortalidade "arruinando o povo sem encontrar compensação alguma como parecem ter monões aptidões para o trabalho. O Prof. Ruthmann assegura que esse facto pôde ser comprovado pela correlação existente entre a duração da lactancia e as notas escolares, capacidade mental e tensão physica. Os meninos amamentados no peito materno não são mais resistentes do que os outros."

É' um principio, hoje reconhecido, mas de pratica difficil. Por isso ou por aquillo, a verdade é que a capacidade das mulheres para amamentar seus filhos diminui em toda a parte. Tanto que, nas proprias zonas ruraes de todos os continentes, ha o habito de dar logo mingãos aos recém-nascidos, prova de que o leite das mãis é insufficiente, porque então estas não iriam augmentar e complicar o seu trabalho com os bebês.

É' preciso, porém, educar a todos, de todas as classes para que as mãis se sintam no dever de amamentar os filhos.

Só na impossibilidade absoluta do aleitamento materno é que a alimentação artificial deve ser exercida, e esta deve ser mais natural possivel, indo da ama ao leite da vacca, do jumento, da cabra, e só em ultimo caso ás composições industriaes.

A importancia da alimentação fundamental da primeira idade é tamanha que influencia em todo o desenvolvimento do individuo e, portanto, será mais tarde elemento de predisposição profissional. Daí a correlação estabelecida entre esses dois estudos pelos autores que tratam da orientação profissional moderna.

A orientação profissional

A orientação profissional é de difficil organização mas cada vez mais necessaria, dado o desaparecimento gradual da aprendizagem.

O Sr. Fontegne, no livro sobre o assumpto, mostra que a escolha de uma carreira de uma criança não é para uma familia uma operação simples e facil.

Em primeiro lugar, é preciso conhecer a criança; mas depois as profissões a escolher.

Só isso demonstra a difficuldade da escolha.

Conforme os officios, o successo dependerá quer de um desenvolvimento extremo de algumas formas da capacidade de attenção, quer da intensidade ou da precisão ou rapidez de tal ordem de percepções, de tal operação de espirito. E' preciso, evidentemente, encontrar os meios de registrar, de medir essas qualidades inacessiveis. Para isso é necessario uma technica nova que está ainda no seu inicio, mas já vai progredindo e obtendo seguros resultados nos Estados Unidos, Inglaterra e Franca.

"Os orientadores, escreve o Sr. Radot, os orientadores têm a missão de favorecer a logica, o raciocinio e o methodo do dominio do recrutamento profissional, onde até agora não tem havido senão empirismo e anarchia. Seu dever é de advinhar e de desanimar os erros perigosos. O primeiro orientador, o orientador nato é evidentemente o professor primario. No decurso dos ultimos annos de escolaridade, elle pode, com effeito, não sómente collocar a criança num ambiente profissional mas tambem crear nella uma verdadeira mentalidade profissional. O que dá ao problema o seu aspecto pedagogico é essa influencia da escola primaria. As occasiões de intervir não faltam ao educador. As intenções e preferencias sobre officios, os commentarios sobre monographias profissionais estabelecidas com sinceridade, visitas ás escolas, offi-

nas, estaleiros, escriptorios, escolas profissionais, museus, exposições, podem dar excellentes resultados. E' preciso não desprezar o auxilio precioso do trabalho manual educativo, conduzindo insensivelmente a criança á aprendizagem que fixará definitivamente sua actividade."

E' preciso para isso que o professor primario faça amar o trabalho, o trabalho manual, affin que possam ser cedidos constituidos os quadros da actividade nacional.

O Sr. Rodot val além e quer que o professor primario diga bem aos alumnos que ha tanta belleza em vestir a bluzza azul do ajustador como em envergar o "paletot" ás vezes remendado do empregado de escriptorio; que ha tanta nobreza em manejar a garlpa como a factura mais complicada; que ha tanta prova de intelligencia e de gosto na elaboração de um instrumento em gesso como para dactylographar a mais bella carta; que é preciso tanta honestidade consciencia e coração para satisfazer, como installados, ás necessidades do cliente, do que para dar, atrás de um "guichet", informações ao publico.

E' facil ao professor explicar aos seus alumnos que o conhecimento de um officio constitue um capital inalteravel, que, normalmente, posto em valor, dá ao operario laborioso e á sua familia uma existencia de liberdade, de independencia, de bem-estar. E' facil tambem de provar ao rapaz que, a conselho de pais mal orientados, recusa em entrar numa escola e permanece servente, quanto o seu calculo é errado: — um servente ganha, no começo, mais do que um aprendiz, mas annos depois o antigo aprendiz está ganhando muito mais.

O ensino technico, cujos primeiros elementos devem ir das escolas primarias, necessita preparar as novas gerações para a educação moderna e coordenar a orientação profissional.

A orientação profissional e a psychologia infantil

A orientação profissional exige um enquadramento difficil e complexo. E' preciso, no estudo das crianças, verificar a legitimidade de suas origens e estabelecer as formas sociais da protecção do trabalho.

Os povos civilizados começam o preparo do trabalho profissional pela instrução e educação nas escolas de todas as categorias.

"A organização racional da instrução integral, diz Ruttmann, logrará que o trabalho infantil seja a etapa fundamental das formas sociais do trabalho."

"Nas amplas investigações pedagogicas realizadas se puizeram em contribuição a biologica, a psychologia, a anthropologia criminal, etc., e com isso se modificaram as idéas que se tinham para constituir uma verdadeira doutrina pedagogica do trabalho.

Apenas podemos comprehender que chegue a formar-se a cultura de um povo sem declarar obrigatorio o ensino, obrigação que actualmente nos parece racional. A doutrina pedagogica do trabalho occupa-se, em primeiro lugar, das actividades desenvolvidas pelos alumnos das escolas e como o trabalho infantil não é outra cousa do que preparo para o trabalho profissional, é claro que tudo deve começar na propria escola."

Egenberger disse que "por toda a parte é preciso submeter o menino á influencia de seu proprio meio ambiente, meio que se grava profundamente no seu espirito; por outro lado, é preciso que o seu proprio espirito se conserve em lugar de ficar annullado por este ambiente externo, e, além disso, que adquira maior vitalidade, estrutura mais perfeita e organização mais acabada."

O organismo infantil precisa não só de se conservar como de crescer.

Na Alemanha, por exemplo, Stern, Neumann e Schröbler estudaram os primeiros trabalhos das crianças.

O Sr. Schröbler comparou o rendimento do trabalho em liberdade e dirigido pelos professores, concluindo que, nos meninos capazes, o rendimento do trabalho em liberdade é maior.

Quanto ao interrogatorio e observação, os rapazes são mais fortes em liberdade e os meninos dirigidos.

Segundo Schröbler, as percepções seguem a seguinte esocla objectiva: pessoas, objectos, acções, qualidades, relações e cifras.

Nos grãos inferiores da idade escolar chamam mais atenção a cousa e o numero e nos tres grãos superiores o menino presta igual atenção á pessoa. No grão inferior não se apreciam a relação e a qualidade. Cor e acção estão em caracter de transição, sen-

do as cores observadas mais em liberdade pelos meninos e só no interrogatorio pelos rapazes.

A observação do menino é analytica.

Os meninos, disse Keller, são psychologos.

"A observação infantil é cheia de preconceitos e assim de curto alcance. Frequentemente percebe o typico, mas ás vezes os caracteres pictoricos. O entusiasmo do menino cresce quando pôde exprimir suas impressões por meio do desenho e da plastica.

Ezenberger, como Binet, Peres e outros, mostrou que os meninos sentem differentemente dos adultos. "Por isso, entretanto, não se deve fazer do infantillismo a norma do ensino."

A sciencia da orientação profissional precisa definir tudo isso para fixar depois as suas analyses e consultas.

A orientação profissional nas escolas

Não ha hoje assumpto mais opportuno e suggestivo do que o da orientação profissional.

Não ha livro, revista, sociedade, programma, discussão, these de psychologia, pedagogia e expansão economica que não trate dessa questão que envolve o proprio futuro das nacionalidades.

No estado actual do recrutamento dos trabalhadores de todos os officios, desapparelhados de aprendizagem, sem ter antes do inicio do trabalho sério contacto instructor com os já habilitados e celebres, todos os países precisam não só das escolas como da orientação profissional, pois uma organização completa a outra.

No Brasil, onde o desenvolvimento de todas as actividades é cada vez mais intenso, mas onde por outro lado os nacionaes encontram a concorrência em muitos officios de estrangeiros mais adextrados, é necessario cuidar da instrução e da orientação profissionais como de uma questão nacional. Temo-nos sempre batido aqui pela adopção entre nós dessas idéas modernas, e sendo assim só podemos applaudir a palavra que a respeito escreveu o Sr. Dr. Carneiro Leão, Director da Instrução Publica Municipal, na

exposição de motivos do novo programma para os cursos de adaptação das escolas profissionais masculinas.

O Director da Instrução Publica, nessa exposição, mostra como é possível tentar o serviço da orientação profissional desde a escola primaria.

E depois acrescenta:

"Incontestavelmente, um professor que, durante um, dois, ou mais annos, acompanhou attentamente uma criança, analysando-a todos os dias, pôde dizer do seu modo de ser. As fichas medica e pedagogica creada na escola primaria, indicando temperamento, inclinações, preferencias, dados anthropometricos e até manifestações pathologicas, darão, no momento opportuno, a medida das aptidões da criança que os "tests" bem applicados completarão. Assim, pelas indicações geraes desse trabalho, no curso primario, já podemos obter dados muito uteis para a determinação da orientação profissional. Entretanto, no proprio curso profissional se deve preparar a ficha do alumno. E isso val ser feito em algumas escolas. O professor e o medico poderão, allados, dizer ahí o que melhor convém. Collocando cada qual no seu lugar, de accordo com as possibilidades physicas, tendencias mentaes e exigencias sociaes e economicas, acabar-se-ha com o odio implacavel do vencido por aquelles que não fracassaram, com o scepticismo dos incapazes, por erro de direcção, contribuindo-se afinal um dia, desde a escola, para o equilibrio, a harmonia e a felicidade social.

É haverá na vida algum problema mais grave e cuja solução seja mais decisiva, para o futuro de alguém do que a escolha de uma profissão?

É da boa ou da má escolha que depende a sorte, o futuro do individuo, da sua familia e do grupo social em cujo seio viva. Com as relações dos professores, mestres e contra-mestres com as familias dos aprendizes e o meio social, em geral, a attenção pelo valor economico das profissões, nas varias regiões da cidade e do palz, chegar-se-ha não apenas ao conhecimento das condições economicas dos individuos, mas á determinação do proprio valor economico das profissões, de modo a guiar-se com segurança o futuro operario, evitando o escolho de carreiras sem futuro. Certo, não podemos

pretender uma conquista immediata nessa direcção, sobretudo não tendo obtido a reforma que talvez alguma cousa nesse sentido nos permitisse fazer, mas é preciso tentar, embora pallidamente, numa organização de programmas, um esforço em prol do melhor aproveitamento do ensino profissional no nosso meio.

Os programmas actuaes procuram preparar o ambiente para essa realização.

Officinas-escolas

A propaganda pelo ensino tecnico e pela definição da orientação profissional vai-se extendendo no mundo inteiro. Desapparecida a aprendizagem, as proprias fabricas fundam, na Europa e nos Estados Unidos, escolas-officinas para preparar o pessoal especializado de que carecem nos seus trabalhos industriaes.

No Brasil, vamos começando a praticar os primeiros ensaios; temos algumas escolas, organização incipiente em alguns Estados e no Distrito Federal; progredimos nos ultimos annos, mas estamos longe de ter o que deveria ser o indispensavel.

Temos, entretanto, na phase de criação e com esplendidos resultados, varias instituições, devido a iniciativas officiaes ou privadas e já apresentámos exemplos de officinas-escolas, embora não tenhamos desse typo mais de um caso conhecido e de resultados incontestaveis.

Na França, ha, hoje, um grande movimento nesse sentido. Os trabalhos manuaes foram introduzidos nas escolas primarias; escolas profissionais se espalham por toda a parte e já foi votada pelo Conselho Superior de Instrução a recomendação do ensino tecnico nas escolas secundarias.

A determinação da profissão, das aptidões dos alumnos, é de grande importancia, para que não haja desperdicio no esforço pedagogico. Por isso, a orientação profissional é o complemento natural do ensino tecnico.

Apezar de toda a preocupação dos dirigentes, ainda não foi possível em França encaminhar toda a população adulta para as escolas profissionais.

Por isso, para attender ás necessidades dos que completarem os cursos primarios e que não possam por qualquer motivo fre-

quantar escola profissional, a Camara de Commercio de Paris creou, á sua custa, as escolas-officinas, *les ateliers-écoles*.

Durante alguns mezes as crianças de 12 a 14 annos podem fazer um estagio nessa escola; depois então as suas aptidões são conhecidas, sua profissão orientada e assim podem entrar no commercio e na industria e ganhar a sua vida.

Na *Révue de l'Europe*, Mme Ida Seé mostra o funcionamento da escola-officina.

"Tal pequeno que mostra gosto para o desenho é dirigido para o officio de mecanico, de decorador.

Tal mocinha que manifesta tendencias para bordadora ou modista é ensinada e adestrada de modo a desenvolver essa aptidão. E' a propria criança que á sua entrada decide em que categoria deve ser classificada. A aptidão, uma vez registrada pelos mestres e os pais consultados, não ha senão ajudar o alumno a conhecer o officio que ama..."

O perigo das falsas vocações é assim conjurado. Rapazes de 14 annos, munidos de seus certificados de estudos primarios elementares, depois de ter frequentado a officina-escola, se tornam aprendizes procurados. Os patrões os retribuem convenientemente, em lugar de os ativar em lugares secundarios.

Não é preciso exame para entrar na escola; basta o certificado da escola primaria. As matriculas são recebidas em qualquer época. O ensino é gratuito. Mas para os instrumentos e o material fornecidos aos alumnos reclama-se das familias apenas uma contribuição que vai de 50 a 200 francos por anno, conforme a natureza do conjunto das profissões ensinadas no estabelecimento.

Entretanto, a Camara de Commercio estabeleceu pensão aos alumnos distinctos, cujas familias não podem pagar a contribuição pedida.

Ha ensino de marcenaria, mobiliario, ceramica, automovel, etc., em quatro escolas; successivamente, de industrias de papel, de couros, de vestuarios, de calceiro, de vendedores, de lojista e de armadores de vitrines.

Pelo ensino pratico, que dão, pela aprendizagem geral que contém, pelos methodos que empregam, os *ateliers-écoles* permitem a revelação de gostos e aptidões das crianças ao sahirem das escolas primarias facilitando o preparo inicial e a escolha do officio ou profissão...

São, como se vê, processos simples, ensaios economicos, de que devemos tomar nota, pois contém experiencias a aproveitar.

A orientação profissional e seus fundamentos sociaes

Os trabalhos sobre orientação profissional vão proporcionando a revelação de importantes correlações. Precisamos, portanto, tratar a sério do estudo do problema no Brasil para corrigir os defeitos da organização escolar.

Binet, Claparède, Otto, Engenberger, Neumann e outros mostravam como a pedagogia defeituosa influe sobre a psychologia infantil e, portanto, sobre as aptidões profissionais.

Dahi a correlação entre a orientação profissional e o estudo das crianças. Para evitar erros de pedagogia é indispensavel preparar, antes de tudo, o exame da psychologia infantil, para que os trabalhos escolares possam ser, dentro das disposições naturaes fixadas, elementos de incentivo, não de perturbação.

Os trabalhos defeituosos podem ser consequencia dos defeitos do ensino ou do ambiente ou herança dos alumnos. E' necessario, portanto, prever todas essas circumstancias.

As idiosyncrasias de cada menina precisam ser levadas em conta.

O Sr. Ruthmann diz com razão que devemos prestar attenção a todos os erros e faltas, corrigil-os quando possíveis. Quando não for possível fazer essa correção, é conveniente aproveitar as tendencias especiaes que caracterizam uma idiosyncrasia e que podem dar margem a um consideravel desenvolvimento ulterior num dado sentido.

A orientação profissional deve, portanto, partir de um estudo de psychotechnica.

As tendencias politicas de diminuição de horas de trabalho devem ter um limite, pois então as reivindicações desse genero acabariam por desorganizar todo o esforço para aperfeiçoar a civilização.

Alfredo von Lindheim demonstrou muito bem que não basta ter a illusão de procurar a menor somma de trabalho a cada individuo, suppondo que isso possa ser um elemento de progresso. O trabalho excessivo depaupera e mata, mas a sciencia demonstra que o organismo humano, para o seu perfeito equilibrio, carece, por outro lado, de uma determinada exigencia de labor. O ideal da civilização, disse com razão Lindheim, é a criação de instituições capazes de conservar a capacidade de trabalho dos individuos até ao extremo permitido pela natureza humana. O que é preciso obter é o maximo de resultado com o esforço compativel com esse maximo e com a saúde. A educação e o adexramento têm

chnico devem procurar no homem o trabalho saudavel, o trabalho que é salubre, mas procurando, ao mesmo tempo, obter com esse esforço o maximo de resultados.

Para isso, é indispensavel ir aproveitando, coordenando, desenvolvendo as aptidões naturaes, de accordo com as necessidades do meio e do momento.

A orientação profissional, tal como vai sendo creada por toda a parte, carece de attender a todas essas circumstancias para fazer obra duravel e util.

O programma das escolas profissionais

O novo programma para os cursos de adaptação das escolas profissionais masculinas tem por fim especial uniformizar e definir a sua orientação.

Não houve até agora uniformidade, pois cada escola tinha seu regimen especial.

E' contra essa desorganização que o Sr. Dr. Carneiro Leão reagiu, procurando coordenar, como coordenou, todos os estabelecimentos sob um unico regimen. Assim os alumnos que se mudem de bairro ou que desejem sahir de uma escola e frequentar outra, de cursos especializados mais adequados ás suas aptidões, não terão de recommear estudos ou perder tempo para readaptar o que aprenderam com o que vão aprender.

Isso mostra a vantagem da uniformização. Além disso, a reforma dos programmas era necessaria para integrar os cursos primarios e geraes das escolas profissionais aos já em vigor nas escolas primarias.

A proposito, escreve, na introdução da exposição de motivos do projecto de novos programmas, o Sr. Dr. A. Carneiro Leão, Director Geral da Instrucção Publica Municipal:

E' programma da Direcção da Instrucção articular perfeitamente todo o ensino, organizar a instrucção de maneira que o curso profissional se integre de facto no primario completando-o. Allás a feição de actividade dentro das realidades da vida corrente, impressa ao ensino primario, predispõe e facilita a correlação entre os dous cursos. Se nem sempre se encontra, pois, aqui, uma cópia literal dos programmas primarios, é não só porque para futuros operarios convém accentuar, preferentemente, determinados aspectos das disciplinas, mesmo as menos technicas,

como tambem por ser o horario das aulas apenas uma parte dos trabalhos da escola profissional (pois a outra é dedicada ao aprendizado nas officinas), não sendo portanto possivel ministrar um programma de sciencias, artes e letras da extensão do adoptado no curso complementar. Assim, em geographia e em historia, por exemplo, assignalam-se, com clareza, as noções a ministrar no curso profissional. Poder-se-hia transcrever na integra o programma primario, deixando que os professores fizessem a applicação exigida pelo ensino tecnico; ao invés disso, porém, foi preferivel fixar desde já nitidamente a materia, não só para poupar a quem ensina o trabalho de interpretar e de adaptar, mas, sobretudo, para a uniformidade de orientação. E' assim que se insiste principalmente na evolução historica da parte economica e social; trata-se, sem sahir dos programmas primarios, de preferencia, o assumpto no que mais interessa á formação mental e moral do futuro operario. Muito mais do que a parte politica importa, na escola profissional, a economica e social, e do enunciado do ponto do programma primario se pôde tirar a noção indispensavel.

Vejamos o programma de historia do 2º anno profissional, correspondendo ao 6º anno primario:

6º anno primario — 1ª parte: revisão do desenvolvimento historico do Brasil. Suas correlações com a historia da America hespanhola.

2º anno profissional — Revisão do desenvolvimento historico economico do Brasil.

6º anno primario — 2ª parte: civilizações precolombianas. A conquista. A colonização; methodos de exploração, minas e agricultura tropical. O exclusivismo colonial; os inglezes na America do Norte. Formação dos Estados Unidos. — Emancipação politica. — Washington, Monroe. A guerra de Secessão. — Lincoln. A expansão economica e politica — Roosevelt.

2º anno profissional — 2ª parte: Civilizações precolombianas: artes e manufacturas dos Aztecas e dos Incas.

A colonização — Methodos de exploração, minas e agricultura tropical. O exclusivismo colonial: os inglezes na America do Norte. Desenvolvimento economico dos Estados Unidos. A emancipação politica e economica. A grande industria — Carvão, ferro, trigo, algodão.

6º anno primario — 3ª parte: A emancipação da America hespanhola: Bolívar, San Martín, Belgrano, Artigas. As Repu-

blicas do Pacifico. As questões platinas e o Brasil. A unificação argentina — Mitre. O Pan-Americanismo.

2º *anno professional* — 3ª parte: Emancipação politica e economica da America hespanhola. As Republicas do Pacifico: riquezas mineraes. O Pan-Americanismo sob o ponto de vista economico.”

Como se vê, sem sahir do programma primario, determina-se, com precisão, tudo quanto convem ensinar aos futuros operarios brasileiros.

Assim estão, pois, elaborados os presentes programmas, correspondendo os tres annos professionaes aos 5º, 6º e 7º da escola primaria, embora sómente os dous últimos continuem hoje o curso complementar. O 4º anno professional, porém, existente nas secções de madeiras, metal, electrotechnica,

não pôde mais ter o programma do curso primario, por não haver classe que lhe corresponda. Eis a razão de um programma de historia e educação moral e civica, nesse anno, com um desenvolvimento maior e um caracter ainda mais accentuadamente economico e social.”

A orientação é, portanto, segura e perfeitamente adequada ao meio.

Era necessario adaptar o curso de letras das escolas professionaes aos das escolas primarias e uniformizal-o, ou em outros termos, integral-o no programma geral e uniformizal-o entre as diversas escolas. E o que o novo programma vai fazer.

Ha nelle, por outro lado, innovações e pontos de interesse, que constituem a prova de uma orientação moderna e scientifica e que merecem exame especial.

SETIMA PARTE

BANCOS — CAMBIO — MOEDA



Bancos — Cambio — Moeda

CAMBIO MEDIO MENSAL SOBRE DIVERSAS PRAÇAS EM 1926

		Janero	Feve.	Março	Abril	Mato	Junho	Julho	Agosto	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Mediã do anno
Inglaterra.....	Libra.....	7 23/64	7 17/64	7 9/64	6 31/32	7 9/32	7 21/32	7 43/64	7 39/64	7 1/2	6 41/64	6 3/8	5 7/8	7 9/64
	Franco.....	823612	833022	838011	843439	828061	813347	813288	818540	828000	848617	878647	408551	838611
Almanha.....	R. M.....	18-09	18221	18056	18709	18624	18541	18594	18564	18576	18711	18869	24022	18310
Italia.....	Lira.....	3279	3274	3279	3289	3283	3287	3216	3216	3242	3267	3331	3377	3274
Portugal.....	Escudo.....	3351	3354	3361	3372	3355	3398	3390	3340	3329	3369	3402	3438	3363
E. Unidos.....	Dollar.....	68740	68509	68940	73171	68808	68407	68443	68521	68609	78184	78266	83476	78001
Argentina.....	Peso pap.....	28511	28309	28777	28878	28745	28517	28621	28610	28605	28944	28209	13496	28663
Argentina.....	Peso ouro.....	63383	63374	63301	63603	63201	63014	63505	63021	63124	63600	78203	78962	68473
Hispanha.....	Peseta.....	3058	3063	3080	13028	3094	13022	13016	13001	13010	13088	13105	13296	13365
Suissa.....	Franco.....	13305	13312	13340	13386	13319	13266	13249	13203	13278	13390	13618	13641	13364
Uruguay.....	Peso.....	989-9	78037	78097	78381	78017	68540	68468	68545	68644	78214	78869	83629	78114
Noruega.....	Coroa.....	13387	13460	13498	13568	13463	13431	13446	13434	13456	13692	13904	13776	13542
Noruega.....	Coroa.....	13308	13324	13355	13324	13329	13735	13728	13747	13773	13933	13975	13970	13521
Suecia.....	Florin.....	28714	28780	28789	28831	28740	28500	28501	28620	28668	28878	93148	33290	28911
Hollanda.....	Franco.....	3301	3309	3304	3263	3212	3101	3169	3180	3180	3209	3219	3235	3220
Belgica.....	Yen.....	23012	23119	23176	23270	23215	33055	33043	33123	33193	33253	33355	43155	33009
Japão.....	Coroa.....	13078	13089	13052	13085	13090	13735	13708	13740	13762	13913	13950	23260	13733
Dinamarca.....	Piastre.....	3254	3252	3250	3245	3214	3188	3167	3187	3185	—	—	—	3243
Canada.....	Dollar.....	68092	68776	68992	73226	68742	68462	68363	68522	68619	78185	78069	83304	78237
Rumania.....	Lei.....	3034	3034	3034	3033	3030	3030	3033	3033	3037	3012	3046	—	3032
Austria(10.000).....	Schilling.....	3033	3038	3036	13019	3036	3017	3014	3023	3037	13017	13046	—	3034
Tchecoslovaquia.....	Coroa.....	\$200	\$202	\$206	\$212	\$202	\$192	\$184	\$193	\$196	\$213	\$239	\$254	\$207

CAMBIO MEDIO SOBRE DIVERSAS PRAÇAS

		1927		
		Janero	Feve.	Março
Inglaterra.....	£	5 51/64	5 27/32	6 27/32
França.....	Franco	3339	3332	3331
Almanha.....	R. M.	23037	23000	23006
Italia.....	Lira	3372	3366	3382
Portugal.....	Escudo	3443	3438	3437
Nova York.....	Dollar	68567	68469	68444
Argentina.....	Peso ouro	33031	33043	33154
Argentina.....	Peso papel	33500	33545	33591
Hispanha.....	Peseta	13392	13425	13476
Suissa.....	Franco	13059	13032	13023
Uruguay.....	Peso ouro	13718	13601	13586
Noruega.....	Coroa	23193	23184	23204
Suecia.....	Coroa	23295	23293	23263
Hollanda.....	Florin	33438	33395	33387
Belgica.....	Franco	3298	3292	3235
Japão.....	Yen	43198	43145	43160
Dinamarca.....	Coroa	23290	23260	23264
Canada.....	Dollar	68524	68458	68420
Austria.....	Coroa	13199	13191	13187
Rumania.....	Lei	3049	3051	3056
Tchecoslovaquia.....	Coroa	3265	3261	3261

SORRE LONDRES 1927

	Cambio medio	Numeros indices
Janero.....	5 51/64	100
Feveiro.....	5 27/32	101
Março.....	5 27/32	101

SORRE NEW-YORK

	1927	
	Cambio medio	Numeros indices
Janero.....	8.567	100
Feveiro.....	8.459	99
Março.....	8.444	98

INDICE DO CUSTO DA VIDA NO BRASIL E EM ALGUNS PAIZES DA AMERICA E DA EUROPA

	Brasil *	Canada	Est. Unidos	França	Hispanha	Italia	Port.	Suecia
Dezembro--1914..	100	100	100	100	100	100	100	100
Dezembro--1921..	148	145	806	189	508	171	231	167
Setembro--1926..	147	155	690	187	652	167	167	—
Dezembro--1926..	281	—	—	—	—	—	—	—

* O indice do Brasil é do 281 em relação ao preço medio do anno de 1914.

REPUBLICA ARGENTINA

CUSTO DA VIDA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

(PREÇO DE VAREJO)

BALANÇO DE PAGAMENTOS NOS EXERCÍCIOS DE 1923-24 E 1924-25

Activo	Milhões de pesos ouro	
	1923-24	1924-25
Exportação	767	1.848,99
Empréstimos públicos	13,1	99
Emissões de empresas estabelecidas	8	23
Capitais novos	15	40
Diminuição de "stock" de ouro	1,85	31
Convenção com a França (Juros)	1,7	1,9
Venda de títulos	14	11,2
Despesas de viajantes estrangeiros	6	14
Contas do exterior	9	4,9
Perdas sobre mercadorias importadas	—	30
Creditos Comerciaes	—	50
Juros de títulos estrangeiros	2	—
	887,65	2.153
Em cifra redonda	838	2.153

Passivo	Milhões de pesos ouro	
	1923-24	1924-25
Importação	846	1.700,5
Serviço da dívida pública	52	108
Serviço das cédulas hypothecarias	6,9	9,8
Dívida e juros das companhias estradas de ferro	69,5	152,9
Renda de outros capitais	32,8	65,8
Remessas economicas de estrangeiros residentes na Argentina	38	76
Despesas de viajantes argentinos	12	30
Títulos argentinos repatriados	16	19,4
Convenção com a França e Inglaterra, saldo acertado	0,8	—
Reembolso de empréstimo	0,8	—
Diminuição de capitais hypothecarios	1,9	0,3
Total	1.076,7	2.156,7
Em cifra redonda	1.077	2.157
Total do activo	838	2.153
	239	4

INDICE DO CUSTO DA VIDA

ORÇAMENTO PARA UMA FAMILIA DE 7 PESSOAS NO RIO

	1912	1919	1924	1926
Generos alimenticios	100	160	244	236
Combustivel e luz	100	206	222	240
Vestuario	100	150	240	307
Casa (aluguel mensal)	100	130	250	320
Criados	100	125	200	250
Movels e utonallas	100	133	267	295
Indice geral	100	152	242	266

		PREÇO MÉDIO EM REIS		NÚMEROS ÍNDICES EM RELAÇÃO A 1914		+	%
		Anno da 1914	Mes de Dezembro de 1926	1914	Dezembro de 1926		
1	Arroz	Kilo	8747	18200	100	161	61
2	Assucar refinado	"	8392	18300	100	148	46
3	Azeite doce	"	28541	68000	100	236	136
4	Bacalhão	"	8900	38500	100	396	286
5	Batatas	"	8516	14000	100	316	216
6	Banha	"	18400	48600	100	321	221
7	Café em pó	"	18200	43800	100	383	283
8	Carnes frescas	"	8900	18800	100	200	100
9	Carne secca (xarque)	"	18625	38400	100	223	123
10	Cebolas	"	8800	28000	100	250	150
11	Chá	"	128000	354000	100	292	192
12	Farinha de mandioca	"	8330	8900	101	242	142
13	Farinha de trigo	"	8492	18600	100	305	205
14	Folhão preto	"	8380	8300	100	211	111
15	Leite fresco	Litro	8400	8900	100	225	125
16	Leite condensado	Lata	18000	28500	100	260	160
17	Manteiga	Kilo	93000	108000	100	393	293
18	Mato	"	18000	28500	100	250	150
19	Milho	"	8180	8600	100	278	178
20	Pão	"	8600	18300	100	217	117
21	Sal grosso	"	8100	8500	100	500	400
22	Toucinho	"	18220	48000	100	328	228
	Total		818029	898600	100	281	181

O exemplo francez

O PROBLEMA DA ESTABILISAÇÃO DO CAMBIO E O PARECER DOS PERITOS

A questão da estabilização do cambio está em ordem do dia em todos os países que deixaram depreciar a sua moeda, abusando dos meios artificiaes de pagamento.

A crise do cambio perturba as relações commerciaes com o exterior e como nenhum país pôde prescindir desse intercambio é claro que o problema apparece por toda a parte. Os magnificos exemplos da Inglaterra e da Alemanha impressionam infelizmente menos do que os planos mirabolantes e assim, é para as estabilizações artificiaes que tendem os politicos dos outros países.

Na França a propaganda a favor da estabilização encontrou partidarios no meio do panico determinado pela baixa do franco, consequencia evidente da inflação. O Sr. Peret, quando foi Ministro das Finanças, nomeou uma commissão de peritos para apresentar um plano para vencer as difficuldades financeiras e monetarias.

Essa comissão apresentou o seu parecer, no começo do mez passado e vai sendo objecto de maior attenção do actual Governo.

Esse parecer, assignado pelos Srs. Sargent, Duchem, Fougère, Jéze, Lewandowski, Masson, Moreau, Oudot, de Peyerimhoff, Philippe, Picard, Rist e Joseph Simon, banqueiros, economistas, altos funcionarios, conclue, de facto, pela estabilização, tendo sem duvida, estabelecido um plano que procura attenuar o mais possivel os inconvenientes do methodo.

O assumpto está de qualquer fórma em foco no Brasil e vai sendo elemento de discussão e, sendo assim, parece interessante, antes de um estudo critico do parecer dos peritos, dar um resumo de suas conclusões.

O "Comité" acha que antes de tudo é preciso obter a estabilidade monetaria, mas para combater a deprecação do franco e não para impedir a sua valorização.

Antes, a Commissão mostra os prejuizos decorrentes da inflação, accentuando que a impressão de prosperidade que ás vezes dá no principio á illusoria.

"Sem duvida, diz o parecer, o commercio e a industria conhecem uma apparente prosperidade; hoje ainda não ha falta de trabalho, as vendas são facéis, as exportações activas. Muitos francezes vivem na illusão: de facto, sob a apparencia de lucros nominalmente elevados, ha, na maior parte dos casos, ausencia de lucros reaes. Os francezes trabalham e produzem; a maioria se empobrece inconscientemente.

Assim para combater essa situação que vai arruinando a França, é preciso, na opinião da commissão, equilibrar os orçamentos para impedir a inflação, pois quando ha *deficit* o Governo acaba recorrendo aos adiantamentos do Banco de França, que emitta para isso,

545.500 contos, com um augmento de 199.500 contos em quatro annos.

Se a proporção do augmento se manteve, como é provavel, a receita dos Estados pôde ser calculada em 1927 em 545.500 contos, mais 199.500 ou sejam 745.000 contos.

Tomando 34,7 % como a relação da receita dos municipios para a dos Estados, temos para aquelles 258.500 contos.

Verifica-se, entretanto, que 80 % das receitas estadoaes e municipaes são produzidos por direitos e impostos e 20 % por taxas e rendas de outra especie.

Deduzindo, portanto, 20 % dos totaes já encontrados, o Sr. Dr. Bento de Miranda estabelece o seguinte calculo das receitas de lhões de contos de impostos.

	Contos
União	1.170.000
Estados	596.000
Municipios	207.000
	1.973.000

Assim o Brasil paga cerca de dous milhões de contos de imposto.

Se a renda nacional pôde ser avallada, no primeiro calculo já referido, a relação porcentual será de 25 % e se prevalecer o segundo será de 20 %. Em qualquer hypothese, já não estamos num periodo normal, pois antes da guerra, a relação dos impostos para a renda nacional era na Inglaterra de 7,1 % e nos Estados Unidos de 6,4 %.

Depois de desdobrar esses calculos tão interessantes, o Sr. Bento Miranda conclue:

"Estamos tão super-taxados como a Inglaterra depois da guerra. Estes algarismos mesmo na sua grosseira representação, já podem dar uma idéa aos homens de Governo do nosso paiz da carga pesada que onera o contribuinte brasileiro e que lhe constitue um verdadeiro *handicap* no desigual *sleeple-chase* que elle tem que sustentar com os seus terriveis rivaes productores de especiarias tropicaes, nas colonias das grandes potencias.

E' tempo, se me afigura, de lançarmos as nossas vistas para este aspecto do nosso portanto, a relação se reduz um pouco, de vista a triplice taxação a que estamos submettidos."

O illustre representante do Pará chama, portanto, a attenção para um problema serio.

Podemos acrescentar que consideramos a nossa producção um pouco mais alta e que, problema financeiro, sem nunca perder de accordo com a estimativa do valor da producção agricola, feito pelo Ministerio da Agricultura e do valor da producção industrial, organizado pelo Centro Industrial.

Mas, accetando esses proprios calculos a que nos referimos, a relação não fica baixa, e assim as conclusões não podem variar muito.

Outra ponderação a fazer é que esse des-equilibrio é um dos resultados da inflação.

Com a inflação, as despesas dos poderes publicos crescem, e estes augmentam os impostos para attendel-as, numa proporção maior do que a elevação nominal do valor da produção.

A commissão, contra o exemplo da Alemanha e da Inglaterra, não quer a volta do franco ao seu valor de antes da guerra. E', portanto, favoravel á quebra do padrão.

"A regularização integral do franco é hoje, diz o parecer, chimera, porquanto ella suppõe uma deflação continua e systematica, ruinosa para os contribuintes, aos quaes esmagaria o peso de una dívida publica, representando em valor nominal a totalidade da fortuna franceza, ruinosa para a industria, o commercio e a agricultura, que não poderiam supportar nem a redução indefinida dos preços nem a consequencia dos compromissos contratados desde que começou a deprecação do franco.

"Reajustamento incessante de preços, do salarios, de juros, seriam occasião de crises economicas continuas, de crises tão graves que a vida social seria constantemente perturbada. Durante muito tempo os trabalhadores seriam privados das garantias do dia seguinte.

"Uma tal politica não conduziria á melhor justiça, pois os beneficiarios desse novo periodo de estabilidade não seriam as victimas do periodo precedente.

"Com effeito, na vida economica moderna, os contratos se renovam, os titulos se permutam e os bens se transmitem muito rapidamente, para que se possa esperar, com a revalorização prolongada do cambio, reparar as injustiças.

"Essas reflexões conduziram o "comité" á convicção de que a estabilidade do cambio deveria ser realizada o mais cedo possivel e todo o seu trabalho foi no sentido de determinar as suas condições."

Antes porém, a commissão condemnou a inflação, nos seguintes termos:

"O "deficit" orçamentario, junto dos encargos das réparações, provocou o abuso das emissões de titulos e um mal ainda peor: a inflação.

"Esta engendrada baixa do cambio e a alta dos preços que, por sua vez, estropeando o Thesouro e comprometendo o equilibrio do orçamento, provocaram de novo a inflação".

A commissão estabeleceu um plano para obter recursos para consolidar de una vez e para sempre o equilibrio orçamentario. "Ten-

do-se tornado pela diffusão dos bonus de defesa nacional o maior dos bancos de depositos, o Thesouro não readquirirá a confiança de seus clientes e não poderá satisfazer os seus compromissos, enquanto os portadores de seus titulos virem desapparecer constantemente o valor que possuem.

"Para renovar, para consolidar seus bonus", o Estado deve offerecer aos seus portadores titulos tendo a garantia de uma moeda estavel".

Depois a commissão acrescenta:

"O franco não readquirirá uma estabilidade completa enquanto o portador de bilhetes não tiver o direito de exigir uma somma em ouro correspondente ao valor inscripto sobre esse bilhete, isto é, quando fôr abolido o curso forçado. Essa abolição não suppõe a volta do franco á sua paridade ouro de antes da guerra; ella exige sómente uma nova definição legal do valor do franco.

"Esta estabilização legal deverá ser o termo logico do conjunto das reformas recommendadas; ella sancionará definitivamente o successo da obra de restauração realizada, assegurará de novo sobre bases inteiramente sãs o regimen monetario em França".

Mas a commissão se reserva de precinzar o estabelecimento immediato dessa estabilização; ella considera essencial a realização prévia durante um periodo bastante longo, de uma estabilização de facto.

As condições dessa estabilização de facto são de ordem moral, de um lado e, de outro lado, de character technico.

Sob o ponto de vista moral, é preciso restabeecer a confiança na moeda com medidas apropriadas como as que a commissão vai definir. E' preciso que francezes e estrangeiros tenham confiança absoluta na segurança dos capitães, no respeito dos compromissos, na continuidade de vistas, sem a qual o plano não pôde ser executado.

Sob o ponto de vista technico, a estabilização suppõe:

1.º O equilibrio da balança de contas internacionais, graças á suspensão da evasão de capitães francezes, á concessão excepcional e provisoria de creditos estrangeiros e á volta progressiva dos capitães francezes expatriados;

2.º A realização absoluta do equilibrio orçamentario;

3.º O equilibrio do Thesouro;

4.º A regularização definitiva dos compromissos exteriores;

5.ª A adaptação da economia geral do paiz á nova situação monetária;

6.ª A existencia num banco de emissão de uma cobertura em ouro e em cambiaes estrangeiros sufficientes com a carteira commercial, para garantir a circulação das notas.

"A commissão estuda, nos capitulos seguintes, os detalhes dessas condições technicas. O problema apresenta serias difficuldades, mas não é insolúvel, logo que as medidas preconizadas sejam adoptadas e postas em execução".

Assim, o *comité des experts* toca em assumpto de grande actualidade tambem para nós. Se a situação da França não é igual á nossa, ha, no problema do cambio e da moeda que a atormenta, alguns pontos semelhantes á questão que se agita no Brasil.

Vamos, por isso, acompanhar, em detalhe, o plano dos peritos e depois examinar as criticas que levantou e os seus elementos de exlto. Tudo isso será de grande ensinamento para nós.

O exemplo da França é de grande importancia, e convém estudal-o com attenção.

AS CONCLUSÕES DA COMMISSÃO DE PERITOS SOBRE A ESTABILIZAÇÃO DO CAMBIO

A commissão de peritos nomeada pelo governo francez, para estudar a situação economica, financeira e monetaria e apresentar um plano para dissipar e remover as actuaes difficuldades e normalizar as condições geraes dos mercados, accentuou, como vimos, que a depreciação do franco é a causa principal dos embarços e assim propoz um programma de reforma monetaria, a começar pela estabilização cambial.

Vimos que esse plano proclama a necessidade de tres phases de estabilização: — a estabilização preparatoria; a realização pratica, e, finalmente, a consagração legal, a quebra do padrão, a nova paridade.

Vimos hontem as medidas julgadas sufficientes para o primeiro periodo.

Vamos agora analizar as providencias indicadas para obter as reformas nos dous periodos finais.

O segundo periodo, o da estabilização de facto, deve começar, segundo a commissão de peritos, logo que o banco, tendo escolhido definitivamente a taxa de estabilização, decidir comprar e vender ouro a uma cotação fixa e as cambiaes estrangeiras com uma diffe-

rença entre o preço da venda e o preço de compra, correspondendo sensivelmente aos *gold-points* — da entrada e de sahida.

Se, como parece provavel á commissão com a compra bem organizada do ouro no interior, o encaixe augmentar ainda (a circulação não coberta pelo ouro e as cambiaes ficarão provavelmente estacionarias como é commum nos periodos de deflação economica) uma volta á reembolsabilidade interior poderá ser muito rapida.

Seria possivel desviar os inconvenientes eventuaes desse retorno, decidindo que a reembolsabilidade só funcionará na caixa central do Banco.

A commissão declara que uma volta proxima á reembolsabilidade das notas no interior não lhe parece de utilidade pratica, mas, de qualquer forma, contribuirá para augmentar a confiança do publico no seu valor.

No decorrer do segundo periodo é que se deve dar aos capitaes toda liberdade de circulação.

Uma vez obtida a estabilização, de facto parece á commissão facil a passagem para a estabilização legal.

Depois devem ser feitas leis para fixar a nova unidade monetaria e para regularizar os adiantamentos do Banco de França ao Estado sobre a base de um encaixe valorizado, e para consagrar a situação creada pelo segundo periodo, transformando em obrigação legal, o encargo assumido pelo Banco de manter uma taxa fixa de cambio até o momento em que a reembolsabilidade pura e simples for restabelecida.

Sobre a lei monetaria achou a commissão que bastaria dizer que a escolha do peso e do titulo da nova unidade monetaria ouro deve ser determinada pela cotação effectiva da estabilização combinada com a das utilidades commerciaes.

Quanto á regularização dos adiantamentos do Banco do Estado a revalorização do encaixe liquidará automaticamente uma parte dessa divida, pois a verba *dividas novas do Estado* será diminuida de todo o total accrescido á cifra do encaixe.

Ficará a cifra de adiantamentos, sensivelmente diminuida, representada na circulação pelos bilhetes constituindo o residuo da inflação e garantido sómente pelo Estado.

A commissão não propõe separar esses bilhetes dos outros e confiar ao Estado o encargo de os ir resgatando com os saldos organimentarios.

A commissão pensa que esse reembolso deve ser lento para obter gradualmente a substituição dos bilhetes do Governo pelos communs.

O reembolso deve parar quando for possível assegurar ao Estado para o fundo de movimento do Thesouro um adiantamento permanente mais elevado do que o actual que é de 200 milhões e que será adoptado á depreciação do franco.

Terminando o seu relatório escreve o *comité des experts*:

"Caracterizada pela instabilidade monetária, a crise actual tem origem no *deficit* organentario, no abuso dos empréstimos a prazo curto e na inflação.

O *comité* preconiza medidas que julga capazes de assegurar:

- o equilibrio rigoroso do organentario;
- a abastança do Thesouro;
- e estabilidade da moeda.

Nas suas linhas geraes essas medidas se resumem nisso:

— comprimir enorgicamente as despesas do Estado;

— estabelecer receitas extensíveis e de rendimento immediato;

— dar ao Banco de França completa independência, eliminando o recurso dos adiantamentos para cobrir as despesas do Estado;

— reduzir gradualmente os adiantamentos do Banco ao Estado;

— assegurar o bom funcionamento do thesouro, fazendo-o voltar ás suas condições normaes e reduzindo a divida fluctuante;

— operações de consolidação voluntaria, transformando em titulos amortizaveis os bonus da Defesa Nacional e os bonus a curto prazo;

— realizar em breve, com o concurso do Banco de França, a estabilização monetaria, que é a unica medida capaz de: tornar possíveis e efficazes as providencias precedentes, conter, attrahir, fazer reentrar os capitales e preparar a volta proxima da livre circulação;

— contractar para obter a estabilização, empréstimos em moeda estrangeira, em prazo mais longo possível e obter outros creditos no exterior;

— proseguir uma politica economica que permita attenuar a crise inevitavel, consequencia da volta á moeda, e o restabelecer a prosperidade do paiz.

Esse programma repousa sobre a exacta execução dos compromissos do Estado e sobre a regularização das dividas inter-alliadas.

Os membros da commissão são unanimes em pensar:

— que as medidas preconizadas applicadas na ordem progressiva e logica, são de molde a assegurar um melhoramento da situação;

— que a continuidade de vistas e de esforços é necessaria e que os programma fragmentarios e as soluções parciales seriao fragels e inefficazes;

— que não é preciso esconder que a restauração financeira, será acompanhada de dificuldades e de soffrimentos: todo adiantamento só os faria aggravar.

Se França souber impor-se uma disciplina, se souber trabalhar com união, ardor e constancia na obra common de seu restabelecimento, se souber produzir e economizar ainda mais, não tardarão a resurgir a ordem e a prosperidade economica".

Assim termina o relatório. Convém agora recapitular as principaes criticas feitas ás suggestões dos peritos.

CONSEQUENCIAS ECONOMICAS DA ESTABILIZAÇÃO

Os problemas que se debatem, agora, em França têm muita relação, sob certos aspectos, com os que nos interessam; e assim parece de oportunidade dar outros trechos e suggestões do relatório do *Comité des Experts*.

Tratando das consequencias economicas da rehabilitação financeira, a commissão de peritos no seu relatório declara que é de prever que a regularização financeira e monetaria occasiona uma crise economica, allás passageira.

A estabilização do cambio exigirá um reajustamento de preços. A exportação sentirá dificuldades, o consumo interior se retrahirá, a taxa de juros subirá.

Para dominar a situação, todos os productores e commerciantes devem melhorar as condições e os methodos de seu trabalho. O proprio Estado terá de contar com a diminuição dos impostos, diminuição, allás, nominal.

Depois, accrescenta a commissão:

"A perspectiva de uma crise economica não deve, entretanto, incitar a retardar a applicação de medidas tendentes á regularização financeira.

"A situação actual falseia, com effeito, as condições normaes dos cambios; ella cria a illusão da prosperidade, mas conduz, de facto, com a baixa de lucros, ao empobrecimento das empresas, ao mesmo tempo que diminue progressivamente seus fundos de movimento. O prolongamento dessa situação faria desaparecer completamente esses fundos de movimento, e assim agravaria a crise em intensidade e duração.

"Ella poderia, além disso, fazer passar ás mãos de estrangeiros importantes elementos da produção do paiz.

Não é de mais repetir que é impossivel escapar á necessidade de uma estabilização monetaria e que mais se espere para a realisar mais os seus effeitos serão temiveis."

Sendo assim a commissão acha que a industria e o commercio precisam encarar a situação de frente, afim de attenuar e dominar as suas consequencias.

A commissão define assim as providencias a tomar:

"I — Para se organizar é preciso aproveitar do periodo que mediará entre as medidas preconizadas e a elevação do custo da vida a um nivel proximo das cotações mundiaes. Organização interna de cada industria e de cada ramo do negocio tendendo:

a) a comprimir, por melhoramentos technicos, o custo da produção;

b) a reconstituir tanto pela volta e a mobilização dos capitães como pelo concurso financeiro os fundos de movimento devorados pela inflação.

II — Organização de accôrdo com o plano de fórmula syndical, de modo a permittir:

a) relações mais regulares, mais estreitas, e uma collaboraçãõ mais activa, entre os differentes ramos da produção organizada e os grandes serviços administrativos do paiz;

b) aproximações entre as nações para regularizar os intercambios internacionaes;

c) a centralização das compras e vendas no exterior para obter creditos importantes de commercio que permittam descarregar o mercado cambial."

A commissão explicou em annexo os meios preconizados para permittir ás Camaras de Commercio as organizações syndicaes, com o apoio do Banco de França, e, graças aos creditos documentarios consentidos aos compradores francezes por seus vendedores estrangeiros, assegurar a compensação do mercado de cambio apenas com o saldo dessas operações.

d) adopção de medidas de conjunto, tendo por fim attenuar a crise de falta de trabalho por uma melhor distribuição, por uma repartição nova da mão de obra estrangeira, cuja parte mais importante de agora poderia ajudar a reconstituição da população rural e cuja outra parte poderia voltar aos seus paizes de origem;

II — Essas differentes medidas deverão ser completadas pela acção dos poderes publicos, aos quaes competirá notadamente:

a) augmentar para o futuro e melhorar desde já as possibilidades de produção do paiz, não pela abrogação da lei de oito horas, mas por sua applicação liberal, permittindo afastar os regulamentos restrictivos susceptiveis de paralisar o trabalho nacional;

b) fazer cessar, pela regularização das tarifas de caminhos de ferro, o consumo em todo o territorio de materias primas extrahidas do sólo francez e das quaes algumas regiões se supprem muitas vezes no estrangeiro;

c) favorecer a valorização das colonias susceptiveis de fornecer á metropole numerosas materias que ella compra actualmente no estrangeiro;

d) abrandar o regimen fiscal applicado aos capitães empregados na produção; limitar tanto quanto fôr possivel para o momento os encargos de toda natureza que disposições novas possam impôr a essa produção e que mesmo quando não figuram no orçamento do Estado não deixam de constituir verdadeiros impostos.

III — A applicação dessas medidas ajudará a diminuir a intensidade e a duração da crise.

Essa applicação não será, porém, sufficiente, acrescenta a commissão, se o paiz encontrar ao mesmo tempo, com o seu equilibrio, as duas qualidades soberanas que fizeram a sua prosperidade no passado: o espirito do trabalho e o espirito da poupança.

"Trabalhar mais e poupar ainda mais é a obrigação que se impõe a todos.

Trabalhar mais, porque a reconstituição da riqueza nacional implica uma produção accrescida. Poupar ainda mais, pois é o unico meio de assegurar a formação de capitães novos, geradores por sua vez de novos meios de produção.

Mas para poupar é preciso, antes de tudo, saber se restringir.

Antes da guerra, o harmonioso equilibrio deste paiz lhe permittio basta-se a si mesmo.

Sua riqueza agrícola, seu trabalho e sua economia mantinham sobre o territorio nacional um nivel de preços sensivelmente inferior ao nivel mundial.

O mesmo será amanhã, porque as nossas faculdades de trabalho não estão destruidas, porque nossos habitos de poupança estão mais desanimados do que profundamente attingidos e nossas reservas patrimoniaes, embora fugitivas, não desapareceram”.

A commissão remata esse capitulo do seu relatório, dizendo que “todos esses elementos devem concorrer para amortecer e abreviar a crise inevitavel. Elles dão ao paiz, com os meios de conservar suas largas possibilidades de exportação, a certeza de voltar rapidamente a uma existencia normal e de reencontrar a prosperidade.

Ha no relatório da commissão franceza de peritos outros dados e suggestões a consignar e destacar.

A crise franceza apresenta grandes ensinamentos a todos os paizes. Os Brasileiros, que amam tanto a França, que estudam em livros francezes — acompanham com tanto interesse tudo o que se passa na grande nação latina, precisam reflectir com attenção sobre os acontecimentos que se vão desenrolando em paiz tão rico e bravo.

A França é uma das mais ricas nações da terra; possui uma população intelligente, educada e brilhante; sabe trabalhar e os seus nacionaes são patriotas e tenazes.

Entretanto, bastou que pela diversidade das opiniões pela impossibilidade de uma politica seguida, que, na questão financeira e monetaria não houvesse methodo, segurança, continuidade, para que fosse necessario recorrer a expedientes como a inflação, servindo-se della a contragosto estadistas perfeitamente conscientes de seus males e de seus inconvenientes.

A crise do franco não passou senão disso: — da falta de uma politica de solução segura e infallivel. Como a Camara não tem maioria estavel, os ministerios se vêm succedendo sem tempo de formular uma politica doutrinaría o alta, pois quando cada qual sobe ao poder trata de attender a embaraços de occasião, usa de expedientes e quando pretende estabelecer um programma rigido e definitivo e derrubado.

Ao outro, acontece o mesmo: vem com grandes objectivos; trata, porém, do que é urgente e não tem oportunidade para mais nada, pois é derrubado antes de organizar um plano serio.

Acreditamos que os Francezes, tradicionais, no seu bom-senso, sempre revestido de brilho e graça, vençam e dominem a situação e estabeleçam a politica que a sua opinião está exigindo. O Sr. Poincaré, encarregado de constituir o novo gabinete, procura exito onde o Sr. Herriot fracassou, isto é, na organização de um Ministerio de concentração republicana ou nacional, como no tempo da guerra.

Se este Ministerio for constituido e poder formular e realizar uma politica severa, em pouco tempo, com os recursos formidaveis da França, a situação estará completamente normalizada.

Todos os Brasileiros devem reflectir na significação dessa crise e della tirar os necessarios ensinamentos. A lição primordial a concluir é que, para dominar crises monetarias, é preciso uma politica severa de soluções, é preciso o abandono de expedientes e que a politica uma vez definida deve ser proseguida sem desfalecimento durante muito tempo.

As crises monetarias prejudicam a actividade productora e a riqueza de todos os paizes; a França resolverá a sua, e nós, com problemas menos complexos, com a simplicidade da nossa relativa pobreza de paiz novo, só precisamos aprender com tudo isso que não convém jamais esquecer que a inflação é o peor dos males e que sanear o meio circulante (elevar o cambio, valorizar a moeda) é garantir o paiz contra todas as crises e todas as perturbações commerciaes, economicas e monetarias.

Temos, no Brasil ferrotistas do cambio, que não comprehendem os mais simples elementos do mecanismo do commercio internacional e que continuam a dizer, contra a experiencia recente e escandalosa de grandes povos depois da guerra, que a baixa do cambio favorece a exportação e defende o trabalho nacional.

Contra essas tristes tendencias devemos reagir a todos os momentos, preparando a opinião publica capaz de impedir as novas tentativas de aviltamento monetario e cambial.

Se precisamos ter moeda estavel e conversivel, é claro que só o podemos ter com os elementos para o ser e esses elementos são os que a possam valorizar e isso só se conseguirá, lentamente, com uma politica seguida, saneando o meio circulante, augmen-

tando progressivamente o encaixe ouro e reduzindo incessantemente o excesso da circulação papel desvalorizada.

O exemplo da França está ahí. Em questões monetarias, os expedientes nada adiantam, podem illudir e acabam prejudicando, o que é indispensavel é continuidade de uma politica de solução clara e positiva.

O exemplo da França é significativo. Apesar de sua riqueza e de seu prestigio, bastou que pela impossibilidade de uma solução immediata os Governos abusassem de expedientes, no meio da inflação para que o franco viesse cahindo.

Tudo indica que o Sr. Poincaré conseguiu a organização duravel que a situação estava reclamando. Sendo assim, será possivel, obtendo transigencias para uma conciliação, determinar as directivas de uma politica que rapidamente normalizará as condições financeiras e monetarias.

A Caixa de Amortização em França

O Sr. Raymond Poincaré, Presidente do Conselho de Ministros de França, resolveu convocar a Assembléa Nacional para votar a lei creando a Caixa de Amortização da divida. Essa solemnidade foi justificada:— votada pela Assembléa, a lei passa a ser constitucional e não pôde ser revogada por uma lei ordinaria, e sim será sempre mais prestigiada e de mais difficil alteração.

O projecto de lei diz:

“O Senado e a Camara dos Deputados adoptaram um projecto de resolução identico, tendo por objecto completar a lei constitucional de 25 de Fevereiro de 1875, relativa á organização dos poderes publicos, afim de:

1º. Assegurar a autonomia da Caixa de Gestão dos bonus da Defesa Nacional e de Amortização da divida publica;

2º. Destinar obrigatoriamente para essa Caixa os recursos necessarios.

Esse projecto foi adoptado pelo Senado a 7 de Agosto e no mesmo dia pela Camara dos Deputados.

Sendo assim, temos a honra de submeter a vosso exame as disposições seguintes:

Artigo unico. A lei constitucional de 25 de Fevereiro de 1875, relativa á organização dos poderes publicos, é completada pelo artigo assim concebido:

“A autonomia da Caixa de Gestão dos bonus da Defesa Nacional e de Amortização

da divida publica tem o caracter constitucional: serão destinados a essa caixa até a completa amortização dos bonus de defesa nacional e dos titulos creados pela Caixa;

1º. Os recursos liquidos da venda dos fumos;

2º. O producto da taxa complementar e excepcional sobre a primeira mutação dos direitos de successão e as contribuições voluntarias;

3º. No caso de insufficiencia de recursos acima designados para assegurar o serviço dos bonus geridos pela Caixa e dos titulos por ella emittidos, uma annuidade ao menos de igual quantia deve ser inscripta no orçamento.”

A lei foi votada pela Assembléa Nacional, reunida em Versalhes, por 671 votos contra 144. Só votaram contra os socialistas, os communistas e alguns radicaes e monarchistas.

O grande discurso de opposição foi do Sr. Léon Blun, “leader” socialista. Elle disse que estava convencido de que só havia uma solução: a de seu partido, consistente no imposto excepcional sobre o capital, sobre a fortuna adquirida existente. O Sr. Poincaré preferia outro systema, o de impostos indirectos, portanto, de impostos lançados sobre a fortuna a crear, sobre o futuro. Estava, entretanto, convencido de que a tentativa de normalização do Sr. Poincaré era o ultimo do actual regimen, pois não era possivel outra combinação ministerial reunir maior prestigio e maiores probabilidades de exito. A responsabilidade do Sr. Poincaré era, portanto, tremenda; elle precisava salvar o proprio regimen; o seu fracasso acarretaria outras soluções.

Elle terminou dizendo:

“Nós estamos no fim do periodo de apparente bem-estar creado pela inflação. Politicamente, psychologicamente, economicamente, vós tendes todas as probabilidades de vencer. Entretanto, se vós fracassardes ficará entendido para todos que o systema é máo, que os males actuaes exigem outros remedios alem dos remedios caseiros, que será preciso a amputação ou a operação cirurgica ou melhor a sangria therapeutica.

“A experlencia actual, uma vez feita, se ella fracassar terão de vir á nossa e ninguém neste palz terá o direito de se oppor.”

A resposta do Sr. Poincaré foi, como teremos occasião de ver, de grande ponderação e tranquillidade.

O que faz o Governo — Criticas e opiniões

A questão da regularização financeira em França tem ainda muitos aspectos que precisamos destacar. O assumpto interessa ao Brasil por sua repercussão e pelos grandes ensinamentos que contém.

Vimos que o Sr. Raul Peret, quando Ministro das Finanças, pediu a uma comissão de peritos para indicar um programma de acção que pudesse servir de base ás medidas que o governo teria de solicitar ao parlamento. Quando a comissão apresentou o seu relatório era Ministro o Sr. Caillaux; que logo depois se exonerou.

O Sr. Herriot, segundo se conclue de suas manifestações anteriores, procurou no seu governo de horas, organizar um plano baseado no parecer dos peritos, mas com uma differença essencial a consistente em recorrer a empréstimos estrangeiros. O Sr. Herriot e a maioria dos radicaes não querem que a França precise do estrangeiro para renormalizar as suas condições economicas e financeiras. Para a estabilização é preciso uma massa de manobra, isto é, recursos para acção do Banco de França para a sustentação do cambio.

Os peritos acham que essa massa de manobras deve ser obtida por meio de empréstimos e creditos no estrangeiro. Os radicaes consideram isso humilhante para uma grande potencia, como a França. Assim, preferiam alargar a propria circulação do Banco para comprar em França o ouro que lá ainda deve haver.

O comité de peritos como vimos, pensa tambem que a circulação do Banco deve ser regularizada exclusivamente por seu encaixe. Como se sabe, o regimen actual é o seguinte: — o parlamento na convenção com o Banco. Ora, por acto especial, determina o maximo das emissões. Ultimamente, depois da guerra e agora, esses limites vêm sendo amplados successivamente, agravando a inflação e creando a situação que agora é preciso remover de qualquer fórma.

Pelo que se pode deduzir dos telegrammas, cujas informações sobre esse assumpto é necessario receber sempre com reserva, o Sr. Poincaré mantém o mesmo ponto de vista, talvez para obter o apoio dos radicaes e do proprio Sr. Herriot que faz parte do seu Ministerio.

Não conhecemos ainda o seu programma; é preciso esperar pelos jornaes francezes para poder ter delle uma impressão directa e ver-

dadeira; parece, entretanto, que o seu plano conserva em grande parte o dos peritos, apenas não concordando com o appello inicial ao credito estrangeiro para a defesa do franco.

Os telegrammas fazem acreditar que o Sr. Poincaré quer valorizar um pouco a logo depois estabilizar as taxas, não tendo para isso outros recursos do que os do Banco, e o emprestimo Morgan.

A questão da mobilização do encaixe do Banco para fornecer a tal massa de manobra tinha sido levantada e a maior parte dos competentes condemnaram essa mobilização.

Pelos telegrammas não se sabe bem a opinião do Sr. Poincaré sobre o assumpto.

A comissão dos peritos, como vimos, afastou essa medida e foi para evital-a que suggerio o appello ao credito.

A mobilização desse encaixe, num momento de deficit economico e financeiro, é de grande perigo. Em geral, essa operação atrai, no jogo diario, recursos que deveriam ser permanentes. Esses recursos desaparecem, pois ha deficits e flicam as notas que elles garantiam ainda mais despreciadas, cahindo ainda mais o cambio.

Não é possivel apanhar o plano do governo Francez através dos telegrammas, mas se é verdade que vai emitir no Banco para comprar ouro irá contra o parecer dos peritos e irá fazer cahir o franco, pois o proprio recurso usado para adquirir ouro no interior desvalorizará o meio circulante e, portanto, o cambio.

Assim o Governo, ao que parece, está realizando um ensaio para verificar se será possivel levar avante um programma de valorização cambial e de estabilização sem recorrer aos empréstimos estrangeiros.

As criticas ao plano da estabilização são numerosas. O redactor financeiro do *Temps*, Sr. Frederic Jenny é contrario á quebra do padrão e a qualquer tentativa de estabilização a uma taxa inferior á do verdadeiro valor do franco ouro, com tendencias de duração.

Elle foge de ficar no ponto de vista da doutrina pura.

Não que esse ponto de vista não tenha importancia: tem-na e muita.

"Com effeito escreve elle, a fixação definitiva do valor ouro do franco a uma taxa inferior ao par de outr'ora equivaleria a uma verdadeira fallencia monetaria."

A proposito o Sr. Jenny recorda a opinião da grande comissão que quasi ha um seculo foi nomeada pela Camara dos Com-

mune para estudar as causas das difficuldades de então. O parecer dessa commissão, que se tornou tão celebre, concluiu então:

"Vossa commissão deve confessar a tenção, por que passou de um recurso á deprecição do proprio valor da moeda ouro pela alteração do padrão.

"Ella foi o recurso de muitos governos em circumstancias analogas porque é a solução que acode em primeiro lugar nesses momentos por parecer a mais facil para combater o mal que nos occupa. Mas não é necessario discutir o assumpto; não pode haver duas opiniões sobre essa violação da fé publica e sobre esse abandono do primeiro dever do governo e sobre o systema que preferisse a redução da moeda de valor e typo ao papel ao alteamento do papel ao valor — typo da moeda."

O Sr. Jenny declarou que essas reflexões podem ser applicadas á quebra do franco que fosse tentada, nas condições actuaes, mas com essa differença, entretanto: a moeda britannica não esteve nunca depreciada em relação ao ouro na proporção do franco e assim as difficuldades de uma restauração monetaria completa seriam muito maiores em França do que foram em qualquer tempo na Inglaterra. E' claro, allás, que a estabilização nas taxas actuaes corresponderia á consolidação do valor a um setimo do que era antes da guerra, amputando assim de cerca de 85 % os creditos em geral e a renda do Estado em particular, o que não deixaria de levantar protestos, muito legitimos."

O redactor do *Temps* acha, entretanto, que uma estabilização provisoria, poderia ser feita sem visar a quebra do padrão, tendo justamente como ideal maximo procurar o antigo valor no momento pouco apertado.

O Sr. Jenny concorda com uma estabilização provisoria, com a conversibilidade dos bilhetes para o exterior a uma taxa cambial, embora com a troca suspensa para o interior.

Assim o relator do grande jornal de Paris aceita da commissão dos peritos, as de facto; não concorda com a estabelização de facto; não concorda com a estabelização legal proposta e que equivale á nossa quebra do padrão. O que é indispensavel, diz elle, é que os nossos bilhetes sejam convertidos em uma quantidade determinada de metal amara-

do ou em cambias de ouro quando nossas necessidades de cambio ultrapassarem as nossas disponibilidades." Enquanto essa possibilidade de troca não existir, o cambio oscillará constantemente e ficará á mercê das compras e vendas de occasião.

"O exito de uma operação dessa natureza dependerá, entretanto, da balança de pagamentos e de massa de manobra que possa ser obtida para sustentar o cambio enquanto se vai procurando a renormalização pelos saldos na balança de pagamento e pela continuidade da deflação. Assim pensa o redactor financeiro do *Temps*.

A situação financeira da França

A EVOLUÇÃO DAS IDÉAS

O que se está passando em França é de grande interesse para todos nós. A experiencia que a sua politica vai offerecer ao mundo não deixará de apresentar grandes ensinamentos.

Temos que acompanhar o que lá se vai tentando, pois, além dos exemplos que constitue, terá repercussão sobre a vida economica e financeira de todos os Estados.

Vimos em que consistio o parecer da commissão de peritos, do *Comité des Experts*.

Essa commissão, nomeada pelo Sr. Raoul Peret, quando era Ministro das Finanças, apresentou seu relatório quando a pasta era occupada pelo Sr. Callaux.

Este apoiou o seu programma de Governo no parecer da commissão dos peritos.

Como vimos, os peritos recommendaram a estabilização do cambio, baseando essa operação em creditos, a obter no estrangeiro. Esta suggestão, sustentada pelo Sr. Callaux, não encontrou apoio em muitos grupos politicos e corrente de opinião.

Os Srs. Herriot e Bokanowski fizeram discursos combatendo esse processo. O Sr. Tardieu, o Sr. Poincaré e o Sr. Louis Marin não concordaram tambem com essa idéa. Assim uma grande corrente de opinião se constituiu contra o appello dos capitães estrangeiros.

Esse appello não seria uma humilhação para uma grande potencia, rica e victoriosa? A França não tinha elementos para rehabilitar sozinha a sua moeda, sem ter de recorrer para a generosidade dos anglo-saxonicos? Foi a these que os opposicionistas ao plano dos peritos mais debateram.

Os socialistas encontraram no Sr. Léon Blum um debate forte, que soube mostrar os perigos que continha o plano dos peritos.

Esse plano concluía, em diversas de suas recommendações, por mandar o Banco de França emitir. O Sr. Léon Blum achou, portanto, que tudo redundava em inflação.

Por outro lado, o Sr. Caillaux, Ministro das Finanças, solicitou poderes especiaes, num projecto em que não definia o seu proprio plano. O Sr. Herriot, Chefe do Partido Radical, então presidente da Camara, deixou a Presidencia.

Declarou então que não fallava como chefe de partido, mas como Presidente da Camara. Como tal, não poderia permittir que se annullasse o regimen parlamentar, delegando poderes. O Sr. Louis Marin, chefe do grupo moderado, interveio para dizer que ao Sr. Caillaux não daria taes poderes, deixando, portanto, antever que a outro Governo seriam os seus amigos capazes de conceder semelhantes privilegios.

Assim, o Gabinete Briand-Caillaux cahio.

Dos radicaes-socialistas, só 48 Deputados votaram contra o Sr. Caillaux, que é tambem do partido.

O Sr. Malvy sustentou o Sr. Caillaux, e o Sr. Herriot derrubou o Gabinete, mas com cerca de um terço apenas dos Deputados do partido, do qual é chefe nominal.

O Sr. Painlevé, que é republicano socialista, como o Sr. Briand, votos contra.

Assim cahio o 10º Ministerio Briand, tendo os Srs. Louis Marin, Bokanowski e Tardieu pregado então a necessidade de um governo de concentração republicana ou de união nacional. Os Srs. Briand, Painlevé e Herriot, dos seus pontos de vista, já tendiam para essa solução.

Convém recapitular os factos até a constituição do Gabinete Poincaré e analysar os diversos programas e idéas financeiras para completar as informações deficientes dos telegrammas.

O padrão de ouro na Inglaterra

SUAS CARACTERÍSTICAS

A questão da volta ao estalão de ouro na Inglaterra interessa o mundo inteiro. Já explicámos em que consiste o plano que vai sendo applicado e já obteve excellentes resul-

tados. Mas a verdade é que, enquanto se conservar em circulação cerca de 240 milhões de libras dos bilhetes do Thesouro, não se pôde considerar a paridade absoluta e garantida. O Banco da Inglaterra foi autorizado, como os outros, a exportar ou importar ouro, livremente, salvo intervenção governamental; mas a conversibilidade de seus bilhetes e a dos do Estado está ainda suspensa. Até 31 de Dezembro, prazo previsto pela lei, essa conversibilidade será possível?

O Sr. Dr. Bertrand Nogara, Professor da Faculdade de Direito de Pariz e Deputado, é hoje, em França, um dos adversarios da politica rigida da volta intransigente ao padrão ouro. Por isso, é interessante consignar a sua opinião sobre o que se está realizando na Inglaterra. Segundo affirma, a experiencia Inglesa traz um precedente negativo e sem precedente positivo. "O precedente negativo é a volta immediata ao estalão ouro, sobre a base do antigo par, que, no grão da depreciação a que chegámos (os francezes), é manifestamente realizavel entre nós — a menos que queiramos enviar todo o esforço de estabilização para as calendas gregas e de viver, durante essa espera, no regimen anarchico do papel-moeda. E' preciso, portanto, estabelecer antes de tudo o nosso padrão de ouro sobre uma paridade nova, salvo se se puder altear a taxa por grãos successivos.

"Quanto ao precedente negativo e o do methodo do *gold exchange standard*, isto é, o estalão de ouro, sem circulação do ouro interior, com a conversibilidade do bilhete ouro só para as necessidades das regularizações exteriores".

Assim o Sr. Bertrand Nogara acha que a actual situação da Inglaterra é de uma especie de regimen que tivemos durante a vigencia da Caixa de Conversão. Como a situação Inglesa é excellente quanto á balança de pagamentos, confiança, deposito de ouro, probabilidade de proxima conversibilidade de toda a circulação, a troca para o exterior soez, por assim dizer, ao par. Mas enquanto houver a circulação fiduciaria do Thesouro, o bilhete Ingles não terá, no interior, o poder acquisitivo correspondente ao par, e ficará com esse poder menor do que o do dollar.

O Governo Ingles sabe aliás disso; mas a primeira etapa realizada é apenas o encaminhamento para o verdadeiro estalão ouro para a conversão prompta a toda a hora, ao portador e á vista, no interior ou no exterior.

Exemplo alemão

Vimos em artigo recente como a Alemanha reconstruiu a sua moeda no correr de verão de 1924. A lei bancaria de 31 de Agosto, creando o reichsmark e o impondo como moeda legal, a partir de 11 de Outubro, inaugurou uma nova phase na obra da restauração economica do Reich.

Recapitulando o esforgo da restauração allemã, o Tenente-Coronel Reboul declara que "durante o inverno de 1924-1925, o Reichsbank não modifica a sua politica: elle se esforça, antes de tudo, em manter o reichsmark ao par. Elle o consegue por uma serie de medidas que, todas, tendiam a reduzir o numero de bilhetes em circulação, em augmentar o valor de sua cobertura e em robustecer a confiança do estrangeiro no futuro da nova moeda. A historia dos meios empregados durante esse periodo não é conhecido no seu conjunto; e por isso parece interessante assinalar alguns detalhes.

"Antes de tudo o Reichsbank diminuiu o numero de seus bilhetes em circulação e a cifra dos effeitos descontados; para isso, elle empregou meios conhecidos, augmento de taxa de aluguel do dinheiro, diminuição dos adiantamentos consentidos aos industriaes. Vejamos os resultados obtidos. Compreendendo sob o nome de circulação a somma dos bilhetes emitidos pelo Reichsbank, pelo Rentenbank e pelos bancos de emissão privada, mais a somma de moedas metallicas em circulação, podemos concluir que essa somma augmentou lentamente durante o periodo de normalização financeira, apesar das necessidades do commercio e da industria, que pediam que fosse ella pelo menos triplificada. No quadro abaixo, onde as unidades exprimem milhões de marcos, indicamos essa progressão.

O quadro é o seguinte:

1924	Conta		Total geral
	Circu- lação Total	cor- rente Total	
1 de Janeiro	2.278	574	2.847
1 de Abril	2.324	789	3.613
1 de Junho	3.129	816	3.945
1 de Julho	3.299	778	4.077
1 de Agosto	3.535	591	4.126
1 de Setembro	3.707	702	4.408
1 de Outubro	3.827	748	4.575
1 de Novembro	3.955	755	4.710
1 de Dezembro	4.273	387	5.160

Os dirigentes trataram então de facilitar e propagar o ouro ao cheque. Para isso, foi reforçada a legislação; novas garantias foram offercidas e se facilitou o cheque postal.

O cheque postal desenvolveu-se muito. Basta dizer que, em Dezembro de 1913, o total dessas operações foi de 3.818.000.000 de marcos, e, em igual mez de 1924, de 8.868.000.000.

O Reichsbank, se reduziu a circulação de seus bilhetes, augmentou o seu lastro em ouro e em cambiaes.

A 31 de Outubro de 1923, essa reserva era de 467 milhões de marcos ouro; a 31 de Outubro de 1924, de 694 milhões. A 15 de Julho de 1926 subio a 1.492.000.

Segundo o parographo 28 da lei bancaria, a reserva deve ser, pelo menos, de 40 % da circulação, dos quaes 30 % podem ser em cambiaes de moeda ao par do ouro. O valor das notas emitidas pelo Reichsbank oscillou de 1.370 milhões a 2.892 em Julho de 1926. Sua cobertura foi de 58 % em Outubro de 1924, de 64 % em 1925 e de 50 % em Julho ultimo.

Ha outros aspectos da reforma monetaria allemã a consignar e que convém ser analysados neste momento em que vamos fallando tanto em modificação das nossas leis monetarias.

Nada de inflação

O Sr. Germain Martin, o conhecido professor, que esteve ha pouco no Brasil, escrevendo no *Journal*, diz que é difficil conceber um plano de saneamento financeiro sem comprehender a solução do problema monetario. Certo, não é possivel neste momento esperar desde já a volta immediata ao estado anterior de 1914.

"Mas, acrescenta o Sr. Germain Martin, toda a politica de rehabilitação financeira deve tender a restabelecer no bilhete de banco o laço entre o seu valor e as garantias materiaes de que dispõe o instituto de emissão.

Essas idéas, de uma exactidão economica incontestavel, devem inspirar tanto aos dirigentes como aos dirigidos. Se a nação quer bem apanhar a significação, ella escultará e reclamará as medidas necessarias á dissociação progressiva do credito do Estado e do credito do Banco. Então, poderemos esperar o

blicas do Pacifico. As questões platinas e o Brasil. A unificação argentina — Mitre. O Pan-Americanismo.

2º *anno professional* — 3ª parte: Emancipação politica e economica da America hespanhola. As Republicas do Pacifico: riquezas mineraes. O Pan-Americanismo sob o ponto de vista economico.”

Como se vê, sem sahir do programma primario, determina-se, com precisão, tudo quanto convem ensinar aos futuros operarios brasileiros.

Assim estão, pois, elaborados os presentes programmas, correspondendo os tres annos professionaes aos 5º, 6º e 7º da escola primaria, embora sómente os dous ultimos continuem hoje o curso complementar. O 4º anno professional, porém, existente nas secções de madeiras, metal, electrotechnica,

não pôde mais ter o programma do curso primario, por não haver classe que lhe corresponda. Eis a razão de um programma de historia e educação moral e civica, nesse anno, com um desenvolvimento maior e um caracter ainda mais accentuadamente economico e social.”

A orientação é, portanto, segura e perfeitamente adequada ao meio.

Era necessario adaptar o curso de letras das escolas professionaes aos das escolas primarias e uniformizal-o, ou em outros termos, integral-o no programma geral e uniformizal-o entre as diversas escolas. E o que o novo programma vai fazer.

Ha nelle, por outro lado, innovações e pontos de interesse, que constituem a prova de uma orientação moderna e scientifica e que merecem exame especial.

guinte: — a Allemanha tinha desenvolvido a inflação de um modo violento e a perturbação era geral.

Em que consistio a reforma?

Em deflação. De facto, trocando um trihño de marcos antigos por um dos novos, o que houve, portanto, foi um recolhimento violento de notas. Deu-se outro nome á nova moeda, restaurando no uso corrente o nome por extenso do antigo marco imperial que oficialmente sempre se chamara assim.

A circulação, que attingra a cifras formidavelmente altas, ficou muito reduzida, o que a valorizou.

O Governo não teve mais necessidade de emissões para supprir a deficiencia da receita, pois os orçamentos se equilibraram, o custo da vida baixou.

As necessidades do commercio e da industria foram tambem menores porque o custo da produção se reduziu.

Assim, a Allemanha substituiu o nome dos marcos, não fez uma deflação simples, porque a inflação tinha alcançado a grandes alturas. Mas a reforma consistio, afinal, numa operação que não foi mais do que a deflação, pois foi a substituição de numeros elevadissimos de marcos por uma circulação correspondente ao encaixe metallico. Essa circulação nova, apesar do troco suspenso, apesar ainda do curso forçado, se valorizou, e para que não haja *deficit* na balança de pagamentos o Reichsbank usa dos recursos que o plano Dawes poz á sua disposição.

O caso, é, portanto, muito claro. O processo allemão foi rígido e seguro. Mas as condições da Allemanha eram excepcionaes. A desvalorização da antiga moeda tinha attingido a uma proporção desconhecida e ia perdendo o seu valor acquisitivo.

De modo que foi indispensavel fazer um sacrificio enorme, onerar os contribuintes e varias gerações com os encargos dos emprestimos que estão fornecendo os fundos para o equilibrio da balança de pagamentos.

O Reichsbank tem toda a liberdade de proceder como lhe convier para as operações no extrangeiro, mas não ha no interior conversibilidade e o que contém o valor da circulação é a sua pequena quantidade.

A reforma allemã, interpretada de accordo com os nossos pontos de vista, contém, portanto, ensinamentos de grande importancia e significação.

O programma monetario do Sr. Mussolini

O Sr. Mussolini é um dos homens mais discutidos do nosso tempo; mas ha um aspecto da sua politica que merece destaque, pois val sendo feita com prudencia e rigor tecnico.

São os moldes de seu programma de deflação, que o Duce expoz no seu celebre discurso de Pesaro. A verdade é que só a exposição desse programma elevou o valor da lira.

O Sr. Mussolini disse que sabia que a sua politica poderla prejudicar as industrias facticias, alimentadas pela inflação, mas que não se deteria por isso, pois sabia que essas industrias eram, por sua propria natureza, transitorias, destinadas a desaparecer. Elle declarou, no Ministerio das Finanças, que preferia, em ultimo caso, uma falta temporaria de trabalho com subsidios governamentais a dispensar em pura perda emprezas que são viaveis.

Por outro lado, o Sr. Mussolini preocupa-se, principalmente, com a restauração da agricultura italiana.

De uma feita, elle disse aos industriaes:

— Restituam á agricultura a mão de obra que ella carece.

Reduzo os creditos ás industrias, por considerar perigosa á vida italiana uma industrialização excessiva.

A palavra de ordem, dada á sua imprensa, é agora de celebrar o amor tradicional do italiano pela terra, esse amor que revela o desejo de ordem, de estabilidade e de continuidade da raça.

“Os especuladores, escreve o *Tevere*, os especuladores não são italianos. Foi a economia semita que espalhou o gosto da especulação sem escrupulo, assim como espalhou a arte de aproveitar do trabalho dos outros e da boa ou da má fortuna do paiz”.

Não é, entretanto, sobre estes aspectos da acção do Governo italiano que queremos chamar a attenção.

Queremos accentuar que no seu recente discurso o Ministro das Finanças, em Genova, reportou-se ás declarações do Sr. Mussolini em Pesaro e annunciou a luta inexoravel para alterar a cotação da lira. Para attear a significação dessa campanha, convém recordar as medidas financeiras que a tinham precedido: — restabelecimento do

equilíbrio orçamentario, supressão dos bancos de emissão de Napoles e Palermo, em proveito do Banco de Italia. Apesar dessa reforma, a lira conservou sua fraqueza, o que fez com que se esboçasse uma campanha pela estabilisação com a queda do padrão.

O Sr. Mussolini declarou que não admitiria essa bancarrota.

No seu discurso de Pesaro o Presidente do Conselho da Italia exclamou:

— "Nada de lira de ouro! Nada de estabilizações desastrosas; o que é necessario é o melhoramento lento, methodico e seguro da moeda."

Os recursos do Reichs-Bank e a restauração da moeda allemã

A reforma monetaria allemã, como temos visto, não foi nem uma estabilizaçãõ nem uma quebra de padrão. Foi a volta à moeda antiga, ao estalão ouro. Os antigos marcos depreciados foram trocados pelos marcos restaurados, na proporção de um trilhão por marco chamado ouro.

Dissemos chamado, porque ha ainda curso forçado. Apenas esse curso forçado está valorizado pela sua pequena quantidade o pela garantia de um lastro ouro relativamente forte. Como dispõe dos creditos do plano Dawes, o Reichsbank mantém o equilibrio no exterior, usando de todos esses recursos, sendo porém, a base da regularizaçãõ a deflação correspondente à eliminacão da antiga circulaçãõ superabundante.

Para conservar o seu cambio e augmentar os seus creditos, o Reichsbank procura atrahir capitaes estrangeiros. O emprestimo exterior que lhe foi consentido em consequencia dos accordos do plano Dawes he da 805 milhões de marcos ouro; 110 milhões de dollars provenientes dos Estados Unidos, 12 milhões de libras da Inglaterra, 3 milhões de libras da França, 3 milhões da Suissa, 2,5 milhões da Hollanda, 1,5 da Belgica e da Suecia e 1 milhão da Italia. Essas duas potencias foram autorizadas, excepionalmente, a effectuar suas prestações nas suas moedas nacionaes.

Esse emprestimo dá, além disso, outras vantagens ao Reichsbank. Concluido a uma taxa que o Reich não poderia esperar na occasião, elle seduz as pretensões dos capitalistas estrangeiros que collocaram os seus capitaes na Alemanha,

As condições mais vantajosas concedidas aos Estados Unidos (a taxa de juros e de emissão são uniformes para todas as nações, (92 % e 7 %), mas os Estados Unidos obtiveram o agio de 5 %, quando os bancos europeus, tiveram o de 4 %, incitam os grandes banqueiros, e os grupos norte-americanos a se interessar especialmente pelos negocios allemães.

Só no periodo de Outubro a Novembro de 1924 elles converteram em novos emprestimos, no valor de 880 milhões de marcos ouro e a longo prazo.

"Esses creditos estrangeiros, escreve o Tenente-Coronel Reboell, no *Temps* de 5 de Outubro, esses creditos estrangeiros permitem ao commercio e à industria allemã constituir fundos de movimento. O Reichsbank contribue para o mesmo resultado, obtendo o monopolio da empreza das disponibilidades aos governos. Essa medida affecta particularmente ao grande banco do Estado prussiano, o *Preussische Seehandlung*, que era muito parcial no auxilio que prestava ao commercio e à industria e tambem à administração dos Correios do Imperio. A caixa geral do Reichspost deve; 1º, manter sua conta corrente no Reichsbank, com cerca de 80 milhões de marcos ouro; essa somma deve ser obtida sobre os cheques postaes; 2º, collocar pelo menos um terço de seus capitales liquidos no Reichsbank para que este realize descontos; 3º, o saldo deve ser collocado em valores com juros fixos indicados pelo Reichsbank, sendo a quantidade comprada determinada antecipadamente.

Outros detalhes mostrarão os recursos postos à disposiçãõ do Reichsbank para que pudesse regularizar a circulaçãõ.

As questões monetarias e o cambio

O Sr. Frederic Jenny, estudando no *Le Temps* de Paris a questão monetaria em França, recorda que, antes da guerra, o franco era uma moeda estavel, porque era uma moeda de ouro. De facto, elle representava um peso de ouro fino de cerca de 6 grammas 29. O instituto de emissão era obrigado a converter immediatamente em metal os bilhetes de banco postos em circulaçãõ por elle e que eram apresentados aos seus *guichets*.

Além disso, o ouro poderia ser livremente exportado. Esse regimen garantia uma estabilidade tão perfeita quanto possível nos preços e no cambio.

Os preços eram estáveis, porque o valor do metal amarello não accusava em comparação ao valor médio do conjunto das mercadorias senão fracas variações. Quanto aos cambios, Sr. Jenny recorda também o machinismo que lhe assegurava a fixidez.

As taxas dos cambios exprimen, em moeda nacional, o que é preciso pagar pelas diversas moedas estrangeiras. Essas preços fixam-se, em principio, pelo jogo das offer-tas e da procura.

Todo o pagamento no estrangeiro e toda a transferencia de capital para fóra implica compras de moedas estrangeiras, portanto, vendas de francos.

Em sentido contrario, todo o pagamento recebido do estrangeiro e toda a importação de capitães comportam vendas de moedas estrangeiras e compra de franco. Conforme as sahidas de fundos, são superiores ou inferiores ás entradas, dominam os pedidos ou as offertas de cambiaes.

Quando os paizes entre os quaes se dão esses movimentos de capitães possuem moedas de ouro effectivas e nenhum entrave é posto á exfortação do metal amarello (o que era antes da guerra, o caso da maior parte das nações economicamente civilizadas), o desequilibrio entre esses pedidos e offertas não conduziam as grandes differenças de cotação.

Se havia alta de cambiaes estrangeiras, os Francezes, tendo de fazer pagamento fóra, expediam ouro, pois tinham maior interesse nessa expedição do que em pagamen- to oneroso de cambio.

Assim, de facto, a elevação da cotação de cambio acima do par — isto é, acima do preço determinado pela relação exacta dos respectivos pesos de ouro da moeda nacional e das cambiaes estrangeiras, não passava jamais de um limite muito estreito, constituido pelas despesas de transporte e do seguro do ouro. A baixa de cambio tinha o mesmo limite: — os estrangeiros que tinham de effectuar pagamentos em França nos enviavam ouro logo que a cotação de suas cambiaes, cahidas abaixo do par, attingiam á extremidade da margem formada pelo total das despesas de transporte do metal amarello. Os cambios dos paizes de moeda são oscil-

lam assim entre o ponto de entrada e o ponto de sahida do ouro — os dous *gold-points*, é um limite insignificante.

Essa estabilidade era ameaçada quando uma nação, tendo de pagar mais do que recebia, podia perder todas as suas reservas. Mas para combater esse risco bastava então elevar a taxa de desconto: capitães disponíveis affluíam, estabelecendo o equilibrio das entradas e das sahidas de fundos, ao mesmo tempo que o encarecimento do credito continha a especulação e limitava as importações excessivas.

Em caso de necessidade, o equilibrio poderia ser restabelecido por um emprestimo externo, operação que levava capitães para o paiz que a solicitava.

Era assim mantida a estabilidade dos cambios.

Entretanto, em 1914, quando arrebentou a guerra, o curso forçado foi instituido. Em outros termos, o Banco de França ficou dispensado da sua obrigação de trocar os seus bilhetes contra metal.

A exportação do ouro foi interdita. Então, o franco deixou de ser uma moeda de ouro; passou a ser uma moeda de papel inconvertível.

Sobre o valor dessa moeda, as repercussões da offerta e da procura não têm mais limite. O ouro não exerce mais a sua função reguladora. A cambial é objecto de amplas variações. Ella se torna materia de especulação.

A taxa de desconto é igualmente impotente para assegurar qualquer estabilidade, mesmo relativa. Que attracção poderia, com effeito, exercer uma taxa de juros sobre os capitães disponíveis no mundo quando o valor da propria moeda accusa, ás vezes, no mesmo dia, differenças maiores do que os juros mais elevados?

Além disso, outros factores de depreciação se juntaram a essa causa fundamental.

Em primeiro lugar, produções nacionais principalmente as exportáveis, affrouxaram de um modo consideravel enquanto as compras no estrangeiro augmentaram. Por conseguinte, os compromissos commerciaes em relação ao estrangeiro ultrapassaram, de um modo constanté e considerável, os creditos da mesma natureza, não só durante a guerra, mas nos primeiros annos que se seguiram ao armistício.

Dahi o desequilibrio persistente entre as offertas e a procura de francos.

Em segundo lugar, o Estado pagou parte de suas despesas por meio dos adiantamentos que lhe foi forçado a consentir o Banco de França, adiantamentos que tiveram naturalmente por compensação a emissão de uma quantidade correspondente de bilhões. Assim nasceu uma inflação fiduciária que cresceu pouco a pouco. O Estado creou em seu proveito poderes de compra sem que houvesse nenhum augmento das riquezas existentes no país. Isso quer dizer que fez empréstimos á circulação empréstimos forçados, pelos quaes elle na realidade se apropriou de uma parte dos poderes de compra, que possuía o publico. A consequencia fatal foi o aviltamento progressivo do papel moeda, assim multiplicado e, portanto, a elevação do preço de todas as cousas.

O Sr. Jenny nota depois que esses dous factores de depreciação não influíram do mesmo modo durante a guerra. E o diz porque.

O desequillbrio commercial não teve desde longo uma forte repercussão sobre a cotação das cambias, porque o franco era sustentado pela Inglaterra e os Estados Unidos, que emprestavam a França os creditos necessarios para preencher o deficit de sua balança exterior.

Essa solidariedade financeira durou até Março de 1919 — época em que a depreciação do franco não passava ainda de 5 %. Foi a partir desse momento que o cambio francez começou a soffrer a influencia da offerta e da procura. Essa influencia ainda foi attenuada em 1919 e 1920, annos em que os excedentes das importações atingiram ao total de 50 bilhões de francos, porque muitos fornecedores estrangeiros, especulando na alta do franco, aceitavam ser pagos em moeda franceza, o que diminuiu a quantidade de francos a vender para comprar cambias.

Agora, segundo o Sr. Jenny, os creditos concedidos até 1919 pesam sobre as cambias francezas, porque são elementos importantes das dividas externas e os francos accetos pelos fornecedores constituem ameaça constante, porque podem de um momento para outro ser lançados no mercado.

A inflação principiou por influir nos preços no interior. Mas quando o franco foi abandonado pelos creditos saxonicos os effeitos nefastos do augmento da circulação se produziram de um modo rapido e accentuado.

O Sr. Jenny escreve textualmente:

"A especulação internacional dos cambios não espera que a depreciação da moeda no interior seja um facto consumado. Ella antecipa as suas operações sobre os acontecimentos que póde prever; desde que verifique uma aggravação de inflação, ás vezes quando essa aggravação que parece apenas provavel, ella vende a moeda assim ameaçada. Por isso, essa moeda perde o seu valor exterior numa proporção mais forte do que as realidades poderiam justificar; — logo que os preços de todos os productos comprados no estrangeiro se elevam todas as outras utilidades no interior acompanham essa alta."

O cambio barometro, infinitamente sensível, é sempre o que recebe o primeiro choque. E' o que explica estar sempre a evolução dos preços sempre em atraso sobre a evolução dos cambios.

Motivos de ordem politica tambem influíram para a depreciação: — o reembolso dos bonus, que exigiam inflação, as ameaças do imposto sobre o capital que provocou o exito de fundos.

O novo Governo francez melhorou a situação.

Mas a instabilidade monetaria subsiste, com todos os inconvenientes e riscos.

Quaes os systemas que se propõem dar solução a essa situação? O Sr. Frederic Jenny promete estudar todas essas soluções, e vale a pena acompanhal-o nesse estudo.

As questões monetarias estão, tambem, em ordem do dia no Brasil, e os artigos do Sr. Jenny contém exemplos, dados e esclarecimentos de grande oportunidade para nós.

A questão monetaria

NOÇÕES FUNDAMENTAES

O Sr. Frederic Jenny é um dos grandes nomes da economia politica franceza moderna. Autor de diversas obras notaveis, elle é hoje um dos redactores economicistas do *Le Temps* e é o director do supplemento economico do grande orgão pariziense.

Agora, o Sr. Frederic Jenny inclinou, no *Le Temps*, uma série de artigos para restabelecer noções fundamentaes na questão monetaria. O novo caso não tem senão algumas afinidades com o francez, mas tem mais

do que com outros paizes que alguns dos nossos preopinantes estão dando como exemplo — contundido levantadamente causas muito distinctas.

Entretanto, ha de commum entre os dous paizes a baixa cambial provocada por inflação, embora de natureza diversa; e os problemas, lá como aqui, têm, portanto, sob diversos aspectos, perfeita connexão.

Convém, portanto, citar tanto quanto possível *in extenso* as magnificas lições do professor francez, afim de contribuir para a vulgarização, no Brasil, de noções verdadeiras sobre esses assumptos.

Todo o esforço dos que estudam essa materia é para dissipar illusões e embustes; combater as generalizações dos que erram por ignorancia ou dos que exaggeram por conveniencia é o dever primordial dos especialistas.

Por isso, as lições do economista francez são tambem de grande oportunidade para nós. Elle começa, dizendo que quando se procura apanhar os cursos das difficuldades presentes da França, é que se comprehende a função capital da moeda na vida conomica de um paiz.

"A moeda, acrescenta textualmente; a moeda é, simultaneamente, o instrumento de permuta e a medida commum do valor de todas as cousas. Ella fornece, além disso, o meio normal de *conservar* o valor, principalmente das dividas; por isso, ella é a base da poupança e do credito.

"Para preencher convenientemente essas funções essenciaes—sobre as quaes repousa, em summa, toda a economia das nações civilizadas — a mercadoria especial que é a moeda deve evidentemente reunir um certo numero de qualidade. E' preciso, antes de tudo e sobretudo, que ella possua um valor intrinseco *estavel*.

"Uma moeda, cujo valor soffre as fluctuações desordenadas, não pôde ser um instrumento proprio para medir os outros valores, como qualquer objecto de valor variavel não poderia servir de medida commum peso. Ella é ainda menos capaz de exercer a função de *conservador* do valor, pois é justa é unicamente em razão de sua estabilidade que a moeda é utilizada para esse fim. Quando se torna instavel, a moeda acaba por não preencher essa sua função primordial de instrumento de troca, porque então ha panico, como se observou em diversos paizes nos ultimos annos."

O Sr. Jenny confessa que o franco não; é mais uma moeda estavel.

Saccudido por violentas e successivas crises, elle se depreciou. Essa instabilidade e esse aviltamento são a causa da maior parte dos males de que se queixam os Francezes.

Depois, escreve o Sr. Jenny:

"Assim a desordem dos cambios não provém, como muitos ainda acreditam, das manobras de uma finança internacional de tendencias tenebrosas; essa desordem é apenas a consequencia directa da instabilidade da nossa moeda. Da mesma forma, a vida cara não é devida nem á avidez dos produtores e commerciantes nem ao numero excessivo de intermediarios, nem á organização defeituosa da producção; ella reflecte apenas a depreciação do franco, porque é evidente que com uma moeda que perdeu a maior parte de seu antigo valor não se pôde comprar senão uma quantidade reduzida de mercadorias. Se o credito encarece e se retrahе, a culpa é ainda a moeda; como poderá elle funcionar normalmente, quando o credor não sabe qual será o valor de seu credito no momento da liquidação e o devedor a extensão de seu compromisso?

As finanças publicas soffrem a repercussão da desordem monetaria; pôde-se impor aos contribuintes encargos pesados, o desequilibrio persiste tanto quanto for incerta a avaliação das receitas e das despezas, cujos calculos são desmentidos pelas fluctuações do cambio. Em summa, a questão, monetaria domina o conjunto de nossas difficuldades economicas e financeiras."

Sendo assim, o Sr. Jenny considera natural que a volta á moeda verdadeira e sã figure no primeiro plano das preoccupações dos poderes publicos.

Elle recorda que diversos paizes tentaram voltar á *verdade monetaria*. Uns e outros chegaram a obter tudo isso, depois de terem restaurado o valor de seu cambio: — Foi o caso da Grã Bretanha. A Allemanha creou uma nova moeda, depois da derrocada da antiga.

Outros paizes preferiam fixar o valor de sua unidade monetaria a um nivel inferior ao par antigo, consolidando definitiva ou provisoriamente a depreciação accusada pela taxa do cambio. E' o methodo da Belgica, "que, depois de uma experiencia infeliz, vai tentar o processo pela segunda vez."

Essa ultima solução foi tambem preconizada em França.

O Sr. Jenny lembra as suggestões do Comité des Experts, cujo relatório o *Jornal do Commercio* analysou demoradamente.

O Ministerio Briand-Caillaux, constituido em Junho, e que comprehendia entre os seus membros diversos partidarios de uma estabilisação rapida do franco, parecia decidido a seguir deliberadamente essa orientação. O actual gabinete mostra-se mais reservado. Entretanto, no seu discurso de 27 de Setembro, em Bar-le-Duc, o Sr. Poincaré, relembrando que se tratava de uma obra de longo folego, affirmou que ao Governo se impunha a obrigação de "procurar altear o franco e preparar pouco a pouco o restabelecimento da moeda sã." Por outro lado, elle declarou na exposiçào de motivos do projecto de orçamento para 1927, que, no momento opportuno, projectos indispensaveis serão apresentados ás Camaras "para regularizar, emfim, a questão monetaria".

Concluindo essa parte do seu estudo, o Sr. Jenny diz que a questão da estabilisação está na ordem do dia e assim a questão monetaria merece um exame de conjunto.

Vale a pena acompanhar o estudo do Sr. Jenny, pois contém grandes ensinamentos, dignos de reflexão.

Estabilizaçào e revalorizaçào

O Sr. Frederic Jenny, no seu ultimo artigo de *Le Temps*, falla das decisões do Governo belga a respeito da estabilisação que o seu estudo, publicado a 1 de Novembro, poderia alcançar.

Em virtude dessas decisões, recorda elle, o valor do franco belga é fixado a 175 francos por uma libra esterlina ouro ou um setimo do seu valor antigo ou 14 centimos ouro. O padraõ de ouro foi assim diminuido na mesma proporção e essa reduçào apparece assim como uma quebra definitiva.

O franco belga representa agora um pouco mais de 0 gr., 04 de ouro fino, em lugar de 9 gr., 29 antes da guerra. Nessa taxa reduzida, elle se torna uma moeda de ouro. Entretanto, para o momento, a conversibilidade dos bilhetes só é restabelecida para os pagamentos no exterior.

Ao mesmo tempo que assim estabilizou o franco, o Governo belga creou na nova

unidade, mas sómente para as transacções com o estrangeiro. "O cambio do franco belga sobre o estrangeiro, diz o art. 8º do decreto relativo á estabilisação, estabeleça o multiplo de cinco francos." O mesmo artigo prohibe a publicaçào do cambio sob outra fórma.

O Banco Nacional, adopta tambem o multiplo de cinco francos — que tem o nome de *belga* para o reembolso á vista dos bilhetes ouro, em prata no seu valor ouro ou em cambiaes ouro sobre o estrangeiro."

O franco belga, sendo estabilizado a uma taxa valendo 1/7 de seu valor de antes da guerra e um *belga* valendo cinco dos actuaes francos, esta nova unidade vale, pois 5/7 de um franco antigo ou talvez 71 centavos ouro e 1/2; representa um peso de ouro fino de 0 gr., 209.

No interior, o franco estabilizado continuará a exercer a sua funcção na economia do paiz. Elle continua a ser moeda legal e conserva integralmente seu poder liberatorio. Se o Banco Nacional belga emitir bilhetes liberados em *belgas*, esses bilhetes deverão conter a menção de seu valor em francos. Por outro lado, os bilhetes liberados em francos poderão sempre ser trocados contra *belgas* na proporção de cinco contra um.

O Sr. Jenny diz que o que mais o sorprehendeu nesse systema foi a creação dessa nova unidade monetaria, pois não lhe parecem claros os motivos de sua instituiçào.

O relatório ao rei, que precedeu ao decreto, dá uma explicação. "É" necessario, diz elle, que sob o ponto de vista do cambio, isto é, das relações internacionaes da moeda, uma medida, uma medida apparente e indiscutivel, venha assignalar ao publico internacional a profunda mudança operada na circulaçào fiduciaria da Belgica."

O Governo belga diz dar ao estrangeiro a impressào clara do fim do papel moeda e a volta ao estalão ouro.

O Sr. Jenny acredita que outras considerações tivessem tambem influido para essa decisào. A Belgica é um paiz muito dependente do estrangeiro, no qual a adaptaçào dos preços ao nivel internacional se opera com muita rapidez.

A fixaçào do franco a uma setima parte de seu antigo valor não conduziria rapidamente a applicação geral, dos preços e dos salarios, ao coefficiente 7, majorado da porcentagem do encarecimento que accusa, em relação ao ouro, o valor médio das mercado-

rias no mundo, comparativamente a 1914. Introduzindo no systema monetario uma unidade nova, representando cinco e não sete — unidades antigas, houve a intenção de, com esta medida, conter a alta dos preços e determinar aos vendedores e á mão de obra a baixar mais sobre o coefficiente de 5 do que sobre o de 7.

Emfim, conclue o Sr. Jenny "e possível que o Governo belga acredite que, quer em comparação com as unidades adoptadas pela maioria dos palzes europeus que estabeleceram a sua moeda, quer nas transacções correntes do interior, o franco belga actual tenha um valor muito reduzido, parecendo-lhe, portanto, que, invéz de voltar á antiga unidade, cujo restabelecimento repercutiria muito sobre os preços, ser preferível crear uma moeda cujo valor se approximas-se do antigo franco ouro. Se a intenção foi essa, o *belga*, que é hoje, uma simples moeda de conta, acabará por substituir, num futuro mais ou menos proximo, o actual franco belga."

Na opinião do economista francez, "só a experiencia poderá mostrar se, e em que proporção, a criação do *belga*, será, principalmente sob o ponto de vista da evolução dos preços interiores, uma medida feliz."

O Sr. Frederic Jenny, depois de explicar em que consiste a estabilização, trata da *revalorização*.

O fim é o mesmo. E' o restabelecimento da moeda sã, isto é, o padrão do ouro e a conversibilidade ao portador e á vista do bilhete do banco.

Com a estabilização, esse restabelecimento se effectua sobre a base do padrão de ouro reduzido e adaptado ao valor do papel-moeda depreciado. Na revalorização, a conversibilidade se realiza quando o papel-moeda readquire o valor que tinha quando, o

curso forçado foi decretado, o que, portanto, se consegue com a restauração do valor completo da moeda.

Em França, a revalorização se faria pela volta da cotação da libra a 25 francos e pelo valor do franco ao de um peso de 0 gr. 29 de ouro fino. Assim toda a fallencia monetaria seria evitada.

Foi o methodo empregado na Inglaterra.

Os dous systemas podem se combinar, pois é possível attingir a revalorização pela estabilização progressiva.

A revalorização exige, por sua vez, um tempo proporcional á importancia da deprecição. Ella reclama uma série de esforços continuos e convergentes, tendentes á fazer desaparecer a inflação, causa principal do aviltamento da moeda. E' a deflação.

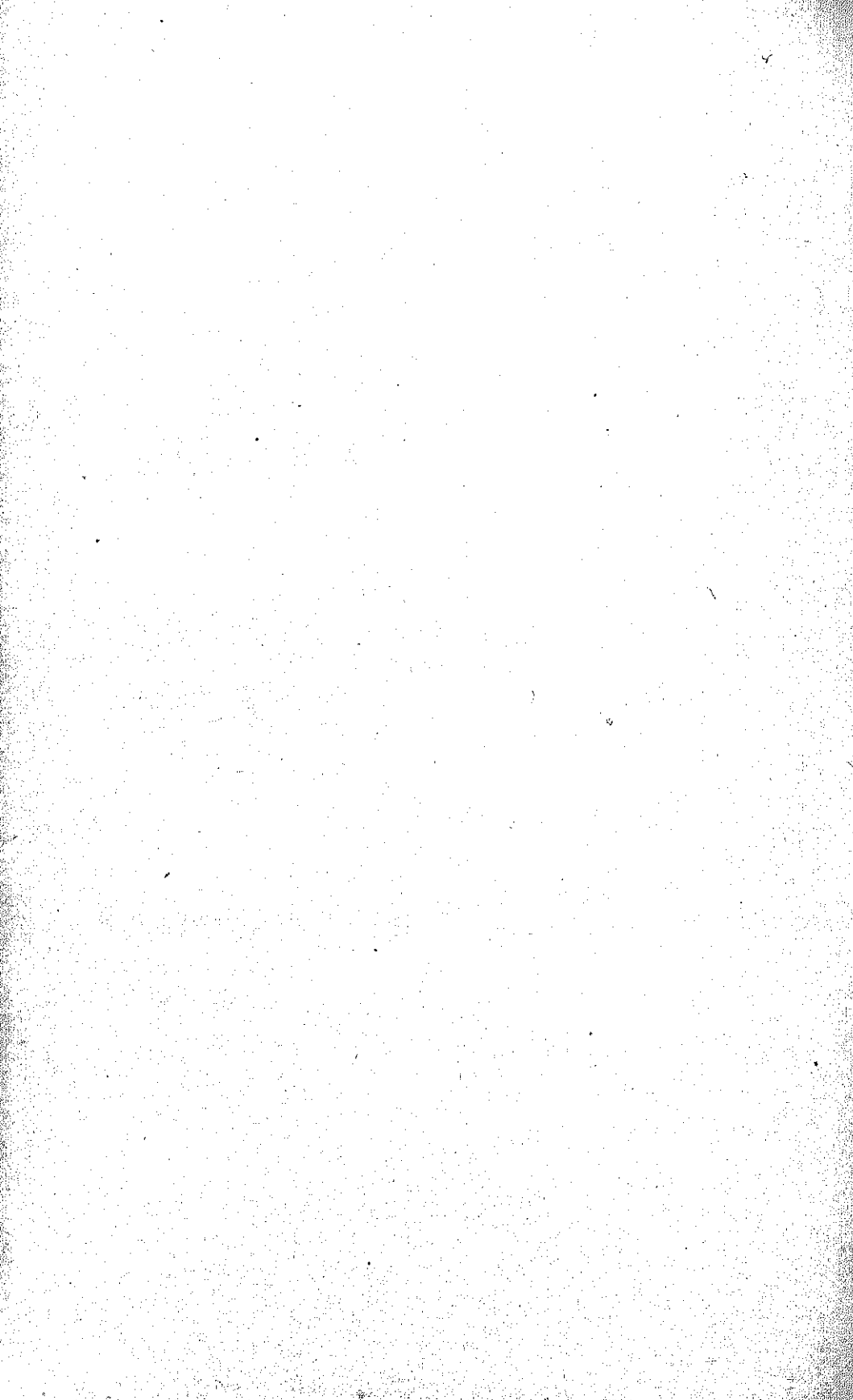
A inflação nasce dos empréstimos do Estado em relação ao instituto de emissão ou á criação de instrumentos de pagamentos que não correspondem ás mercadorias susceptíveis de serem compradas.

A deflação é o processo inverso.

Exige o reembolso das dívidas officiaes em relação ao instituto que emittio para atender aos pedidos do Governo, redução de créditos que não representem riqueza creada, retirada dos bilhetes em excesso, até que os que fiquem em circulação se valorizem.

Para isso é preciso um grande esforço, tenaz e coherente.

E' preciso que o Estado, equilibrando os orçamentos, não recorra mais ás emissões ou outros expedientes; é preciso não augmentar os encargos fiscaes para que a produção possa se adaptar á baixa dos preços: comprimir as despesas officiaes na medida de afrouxamento dos preços, diminuir os encargos da valorização, embora mais rapida e implicando um repudio de compromisso do Estado, em materia monetaria, não é tambem uma solução facil e simples".



Equivalencia do "CRUZEIRO" nas moedas estrangeiras e d'estas
em "CRUZEIRO", de accordo com a paridade monetaria de cada paiz.

— 1 Cruzeiro = 10\$000 papel —

CONTINENTES E PAIZES	MOEDAS	Valor em «Cruzeiros» das moedas ao lado mencio- nadas	Valor de um «Cruzeiro» nas moedas ao lado mencio- nadas	Peso em grammas do ouro fino de cada moeda	Numero de unidades monetarias cunháveis com 1 kilo de ouro fino	CONTINENTES E PAIZES	MOEDAS	Valor em «Cruzeiros» das moedas ao lado mencio- nadas	Valor de um «Cruzeiro» nas moedas ao lado mencio- nadas	Peso em grammas do ouro fino de cada moeda	Numero de unidades monetarias cunháveis com 1 kilo de ouro fino
AFRICA:						EUROPA:					
Egypto.....	£ egypcia	4,13194 444	0,242016 81	7,437 500	134,454	Albania.....	Franco	0,16129	6,20001 2	0,290 322	3.444,444
União Sul Africana.....	£ esterl.	4,06798 547	0,245821 92	7,322 373	136,568	Allemanha.....	Marco	0,1991	5,02260 171	0,358 38	2.790,0
AMERICA DO NORTE:						Austria.....	Schilling	0,11761 111	8,50259 802	0,211 7	4.723,666
Canada.....	Dollar	0,8359	1,19631 535	1,504 62	664,616	Belgica.....	Belga	0,11622 833	8,60375 411	0,209 211	4.779,863
Estados-Unidos.....	Dollar	0,8359	1,19631 535	1,504 62	664,616	Bulgaria.....	Leva	0,16129	6,20001 2	0,290 322	3.444,444
Mexico.....	Peso	0,41666 666	2,40	0,75	1.333,333	Dinamarca.....	Corôa	0,22401 444	4,46399 786	0,403 226	2.480,0
AMERICA CENTRAL:						Dantzig.....	Florim	0,16271 944	0,14554 704	0,292 896	3.414,188
Costa Rica.....	Colon	0,389	2,57069 409	0,700 2	1.428,163	Esthonia.....	Marco	0,22401 444	4,46399 786	0,403 226	2.480,0
Cuba.....	Peso	0,8359	1,19631 535	1,504 62	664,616	Finlandia.....	Marco	0,16129	6,20001 2	0,290 322	3.444,444
Guatemala.....	Quetzal	0,8359	1,19631 535	1,504 62	664,616	França.....	Franco	0,16129	6,20001 2	0,290 322	3.444,444
Haiti.....	Gurda	0,16718	5,98167 674	0,300 924	3.323,098	Grã-Bretanha.....	£ esterl.	4,06798 547	0,245821 92	7,322 373	136,568
Nicaragua.....	Cordova	0,8359	1,19631 535	1,504 62	664,616	".....	Shilling	0,20339 929	4,916 438	—	—
Panamá.....	Balboa	0,8359	1,19631 535	1,504 62	664,616	".....	Penny	0,01694 994	58,897 261	—	—
São Salvador.....	Colon	0,41795	2,39263 070	0,752 31	1.329,239	Grecia.....	Drachna	0,16129	6,20001 2	0,290 322	3.444,444
São Domingos.....	Dollar	0,8359	1,19631 535	1,504 62	664,616	Hespanha.....	Peseta	0,16129	6,20001 2	0,290 322	3.444,444
AMERICA DO SUL:						Hollanda.....	Florim	0,33599 999	2,97619 047	0,604 800	1.653,433
Argentina.....	Peso ouro	0,80645	1,24000 248	1,451 61	688,889	Hungria.....	Pengoe	0,14619 444	6,84020 521	0,263 15	3.800,114
".....	Peso papel	0,35483 8	2,81818 746	0,638 708	1.505,661	Italia.....	Lira	0,16129	6,20001 2	0,290 322	3.444,444
Bolivia.....	Boliviano	0,32543 944	3,07276 827	0,585 791	1.707,094	Lettonia.....	Lat	0,16129	6,20001 2	0,290 322	3.444,444
Brasil.....	Milrêis ouro	0,45670 898	2,81895 78 14	0,822 076	1.216,432	Lithuania.....	Lita	0,08359	11,96315 348	0,150 462	6.646,145
".....	Cruzeiro	1,00	1,00	1,8	556,556	Noruega.....	Corôa	0,22401 444	4,46399 786	0,403 226	2.480,0
Chile*.....	Peso	0,10169 833	9,83300 283	0,183 057	5.462,779	Polonia.....	Zloty	0,16129	6,20001 2	0,290 322	3.444,444
Columbia.....	Peso	0,81359 833	1,22910 773	1,464 477	682,838	Portugal.....	Escudo	0,00317 066	1,10721 059	1,625 707	615,116
Equador.....	Sucre	0,40679 833	2,45822 049	0,732 237	1.365,676	Rumania.....	Leu	0,16129	6,20001 2	0,290 322	3.444,444
Paraguay.....	Peso ouro	0,80645	1,24000 248	1,451 61	688,889	Russia.....	Chervonetz	4,30130 888	0,232487 642	7,742 347	129,160
Perú.....	£ peruana	4,06798 547	0,245821 92	7,322 373	136,568	Suecia.....	Corôa	0,22401 444	4,46399 786	0,403 226	2.480,0
Uruguay.....	Peso	0,86452 611	1,15670 306	1,666 147	642,613	Suissa.....	Franco	0,16129	6,20001 2	0,290 322	3.444,444
Venezuela.....	Bolivar	0,16129	6,20001 2	0,290 322	3.444,444	Tchecoslovaquia.....	Corôa	0,16937 666	5,90400 093	0,304 878	3.280,0
ASIA:						Turquia.....	Piastra	0,03676	27,210884 35	0,666 15	15.117,156
India Inglesa**.....	Rupia	0,40679 833	2,458220 494	0,732 237	1.365,676	Yugoslavia.....	Dinar	0,16129	6,20001 2	0,290 322	3.444,444
Japão.....	Yen	0,41666 5	2,40000 99	0,749 997	1.333,339	OCEANIA:					
Palestina.....	£ egypcia	4,13194 444	0,242016 81	7,437 500	134,454	Australia e Nova-Zelandia....	£ esterl.	4,06798 547	0,245821 92	7,322 373	136,568
Sião.....	Tical	0,31	3,22580 645	0,558	1.792,115						

Caixa de Estabilização

Tabella para converter Libras esterlinas, ouro, em cruzeiros

Cruzeiro = 10\$000, papel

(Cruzeiro = 2,0 grammas de ouro de titulo de 900/1.000 ou 1,8 gramma de ouro fino)

1 £ esterlina = 4,06798 546 7 Cruzeiros

LIBRAS OURO	100	200	300	400	500	600	700	800	900	LIBRAS OURO
✠ CRUZEIROS ✠										
	406,79854 670	813,59709 340	1.220,39564 010	1.627,19418 680	2.033,99273 350	2.440,79128 020	2.847,58982 690	3.254,38837 360	3.661,18692 030	
10	40,67986 467	447,47840 137	854,27694 807	1.261,07549 477	1.667,87404 147	2.074,67268 817	2.481,47113 487	2.888,26968 167	3.295,06822 827	3.701,86677 497
20	81,35970 934	488,15825 604	894,95680 274	1.301,76634 944	1.708,55389 614	2.115,35244 284	2.522,15098 954	2.928,94953 624	3.335,74808 294	3.742,54662 964
30	122,03956 401	528,83811 071	935,63665 741	1.342,48620 411	1.749,23375 081	2.156,03229 751	2.562,83084 421	2.969,62939 091	3.376,42793 761	3.783,22648 431
40	162,71941 868	569,51796 538	976,31651 208	1.383,11605 878	1.789,91360 548	2.196,71215 218	2.603,51069 888	3.010,30924 558	3.417,10779 228	3.823,90633 898
50	203,39927 335	610,19782 005	1.016,99636 875	1.423,79491 345	1.830,59346 015	2.237,39200 685	2.644,19055 355	3.050,98910 025	3.457,78764 695	3.864,58619 365
60	244,07912 802	650,87767 472	1.057,67622 142	1.464,47476 812	1.871,27331 482	2.278,07186 152	2.684,87040 822	3.091,66895 492	3.498,46750 162	3.905,26504 832
70	284,75898 269	691,55752 939	1.098,35607 609	1.505,15462 279	1.911,95316 949	2.318,75171 619	2.725,55026 289	3.132,34880 959	3.539,14735 629	3.945,94690 299
80	325,43883 736	732,23738 406	1.139,03593 076	1.545,83447 746	1.952,63302 416	2.359,43157 086	2.766,23011 756	3.173,02866 426	3.579,82721 096	3.986,62576 766
90	366,11869 203	772,91723 873	1.179,71578 543	1.586,51433 213	1.993,31287 883	2.400,11142 553	2.806,90997 223	3.213,70851 893	3.620,50706 663	4.027,30561 233
LIBRAS OURO	100	200	300	400	500	600	700	800	900	LIBRAS OURO

(Dos estudos procedidos para a reforma monetaria).

Equivalencia do "CRUZEIRO" nas moedas estrangeiras e d'estas em "CRUZEIRO", segundo a paridade monetaria de cada paiz, discriminadas as moedas em ordem decrescente de valor.

— Cruzeiro = 10\$000 —

PAIZES	MOEDAS	Valor em «Cruzeiros» das moedas ao lado mencionadas	Valor de um «Cruzeiro» nas moedas ao lado mencionadas	Peso em grammas do ouro fino de cada moeda	Numero de unidades monetarias cunhaveis com 1 kilo de ouro fino	PAIZES	MOEDAS	Valor em «Cruzeiros» das moedas ao lado mencionadas	Valor de um «Cruzeiro» nas moedas ao lado mencionadas	Peso em grammas do ouro fino de cada moeda	Numero de unidades monetarias cunhaveis com 1 kilo de ouro fino		
1	Russia.....	Chervonetz	4,30130 888	0,232487 642	7,742347	129,160	24	Bolivia.....	Boliviano	0,32543 944	3,07276 827	0,585791	1.707,094
2	Egypto e Palestina.....	£ egypcia	4,13194 444	0,242016 81	7,437500	134,454	25	Sião.....	Tical	0,31	3,22580 646	0,558	1.792,115
3	Grã-Bretanha, Africa do Sul Australia e Nova Zelandia..	£ esterl.	4,06798 547	0,245821 92	7,322373	136,568	26	Dinamarca, Noruega e Suecia..	Corôa	0,22401 444	4,46399 786	0,403226	2.480,0
4	Perú.....	£ peruana	4,06798 547	0,245821 92	7,322373	136,568	27	Esthonia.....	Marco	0,22401 444	4,46399 786	0,403226	2.480,0
5	Brasil.....	Cruzeiro	1,00	1,00	1,8	555,556	28	Allemanha.....	Marco	0,1991	5,02260 171	0,35838	2.790,0
6	Portugal.....	Eseudo	0,90317 056	1,10721 059	1,625707	615,116	29	Tchecoslovaquia.....	Corôa	0,16937 666	5,90400 093	0,304878	3.280,0
7	Uruguay.....	Peso	0,86452 611	1,15670 306	1,556147	642,613	30	Haiti.....	Gurda	0,16718	5,98157 674	0,300924	3.323,098
8	Estados-Unidos, Canadá e São Domingos.....	Dollar	0,8359	1,10631 535	1,50462	664,615	31	Dantzig.....	Florim	0,16271 944	6,14554 704	0,292895	3.414,188
9	Cuba.....	Peso	0,8359	1,10631 535	1,50462	664,615	32	França, Suissa e Albania.....	Franco	0,16129	6,20001 2	0,290322	3.444,444
10	Guatemala.....	Quetzal	0,8359	1,10631 535	1,50462	664,615	33	Bulgaria.....	Leva	0,16129	6,20001 2	0,290322	3.444,444
11	Nicaragua.....	Cordova	0,8359	1,10631 535	1,50462	664,615	34	Finlandia.....	Marco	0,16129	6,20001 2	0,290322	3.444,444
12	Panamá.....	Balboa	0,8359	1,10631 535	1,50462	664,615	35	Grecia.....	Drachma	0,16129	6,20001 2	0,290322	3.444,444
13	Columbia.....	Peso	0,81359 833	1,22910 773	1,464477	682,838	36	Hespanha.....	Peseta	0,16129	6,20001 2	0,290322	3.444,444
14	Argentina e Paraguay.....	Peso ouro	0,80545	1,24000 248	1,45161	688,889	37	Italia.....	Lira	0,16129	6,20001 2	0,290322	3.444,444
15	Brasil.....	Milrêis ouro	0,45670 898	28189 578 14	0,822076	1.216,432	38	Lettonia.....	Lat	0,16129	6,20001 2	0,290322	3.444,444
16	São Salvador.....	Colon	0,41795	2,39263 070	0,75231	1.329,239	39	Polonia.....	Zloty	0,16129	6,20001 2	0,290322	3.444,444
17	Mexico.....	Peso	0,41666 666	2,40	0,750	1.333,333	40	Rumania.....	Leu	0,16129	6,20001 2	0,290322	3.444,444
18	Japão.....	Yen	0,41666 5	2,40000 99	0,749997	1.333,339	41	Yugoslavin.....	Dinar	0,16129	6,20001 2	0,290322	3.444,444
19	India Inglesa*.....	Rupia	0,40679 833	2,458220 494	0,732237	1.365,675	42	Venezuela.....	Bolivar	0,16129	6,20001 2	0,290322	3.444,444
20	Equador.....	Suere	0,40679 833	2,45822 049	0,732237	1.365,675	43	Hungria.....	Pengoe	0,14619 444	6,84020 521	0,26316	3.800,114
21	Costa Rica.....	Colon	0,389	2,57069 409	0,7002	1.428,163	44	Austria.....	Schilling	0,11761 111	8,50259 802	0,2117	4.723,666
22	Argentina.....	Peso papel	0,35483 8	2,81818 746	0,638708	1.565,661	45	Belgica.....	Belga	0,11622 833	8,60376 411	0,209211	4.779,863
23	Hollanda.....	Florim	0,33599 999	2,97619 047	0,604800	1.653,439	46	Chile**.....	Peso	0,10169 833	9,83300 283	0,183067	5.462,779
							47	Lithuania.....	Lita	0,08359	11,96315 348	0,150462	6.646,145
							48	Turquia.....	Piastra	0,03675	27,210884 35	0,06615	15.117,158

* Segundo a paridade de Setembro de 1920 ** Lei de Setembro de 1925

NOTA: A libra egypcia divide-se em 1.000 millesimos; a libra peruana, em 10 soles; a rupia, em 16 annas; a libra esterlina, em 20 shillings ou 240 pence; o chervonetz em 10 rublos-ouro; a piastra turca, em 40 paras; a fracção das demais moedas deste quadro é em centesimos. (Dos estudos procedidos para a reforma monetaria).

Equivalencia em Cruzeiro das moedas de ouro abaixo mencionadas

Cruzeiro = 10\$000, papel

Cruzeiro = 2 grammas de ouro ao titulo de 900/1.000

Cruzeiro = 1,8 gramma de ouro fino

MOEDAS DE OURO	QUANTIDADE DE MOEDAS										MOEDAS DE OURO
	UM	DOIS	TRES	QUATRO	CINCO	SEIS	SETE	OITO	NOVE	DEZ	
LIBRA ESTERLINA.....	4,06798 546 7	8,13597 093 4	12,20395 640 1	16,27194 186 8	20,33992 733 5	24,40791 280 2	28,47588 826 9	32,54388 373 6	36,61186 920 3	40,67985 467	LIBRA ESTERLINA
DOLLAR AMERICANO.....	0,8359	1,6718	2,5077	3,3436	4,1795	5,0154	5,8513	6,6872	7,5231	8,3590	DOLLAR AMERICANO
MARCO ALLEMÃO.....	0,1991	0,3982	0,5973	0,7964	0,9955	1,1946	1,3937	1,5928	1,7919	1,9910	MARCO ALLEMÃO
FRANCO.....	0,16129	0,32258	0,48387	0,64516	0,80645	0,96774	1,12903	1,29032	1,45161	1,61290	FRANCO
MILRÊIS BRASILEIRO.....	0,45670 898 3	0,91341 796 6	1,37012 694 9	1,82683 593 2	2,28354 491 5	2,74025 389 8	3,19696 288 1	3,65367 186 4	4,11038 084 7	4,56708 983	MILRÊIS BRASILEIRO
PESO ARGENTINO.....	0,80645	1,61290	2,41935	3,22580	4,03225	4,83870	5,64515	6,45160	7,25805	8,06450	PESO ARGENTINO
CORÔA AUSTRIACA.....	0,16937 666 6	0,33875 333 2	0,50812 999 8	0,67750 666 4	0,84688 333 0	1,01625 999 6	1,18563 666 2	1,35501 332 8	1,52438 999 4	1,69376 666 0	CORÔA AUSTRIACA
ESCUDO PORTUGUEZ.....	0,90317 056 6	1,80634 111 2	2,70951 166 8	3,61268 222 4	4,51585 278 0	5,41902 333 6	6,32219 389 2	7,22536 444 8	8,12853 500 4	9,03170 556 0	ESCUDO PORTUGUEZ
YEN.....	0,41666 5	0,83333 0	1,24999 5	1,66666 0	2,08332 5	2,49999 0	2,91666 5	3,33332 0	3,74998 5	4,16665 0	YEN

Encontra-se o valor de qualquer moeda de ouro em relação ao «Cruzeiro» dividindo-se o peso de ouro fino da primeira pelo da segunda. Assim, o Cruzeiro, valendo 10\$000, seu peso de ouro fino é de 1,800 milligrammas; e sendo o peso da £ 7,32237384 grammas, o valor desta é, em Cruzeiro:

$$£ = \frac{7,32237384}{1,8} = 4,06798 546 7 \text{ Cruzeiros.}$$

Para encontrar-se o equivalente do cruzeiro de 10\$000 em £, divide-se o peso de ouro fino do cruzeiro pelo da £.

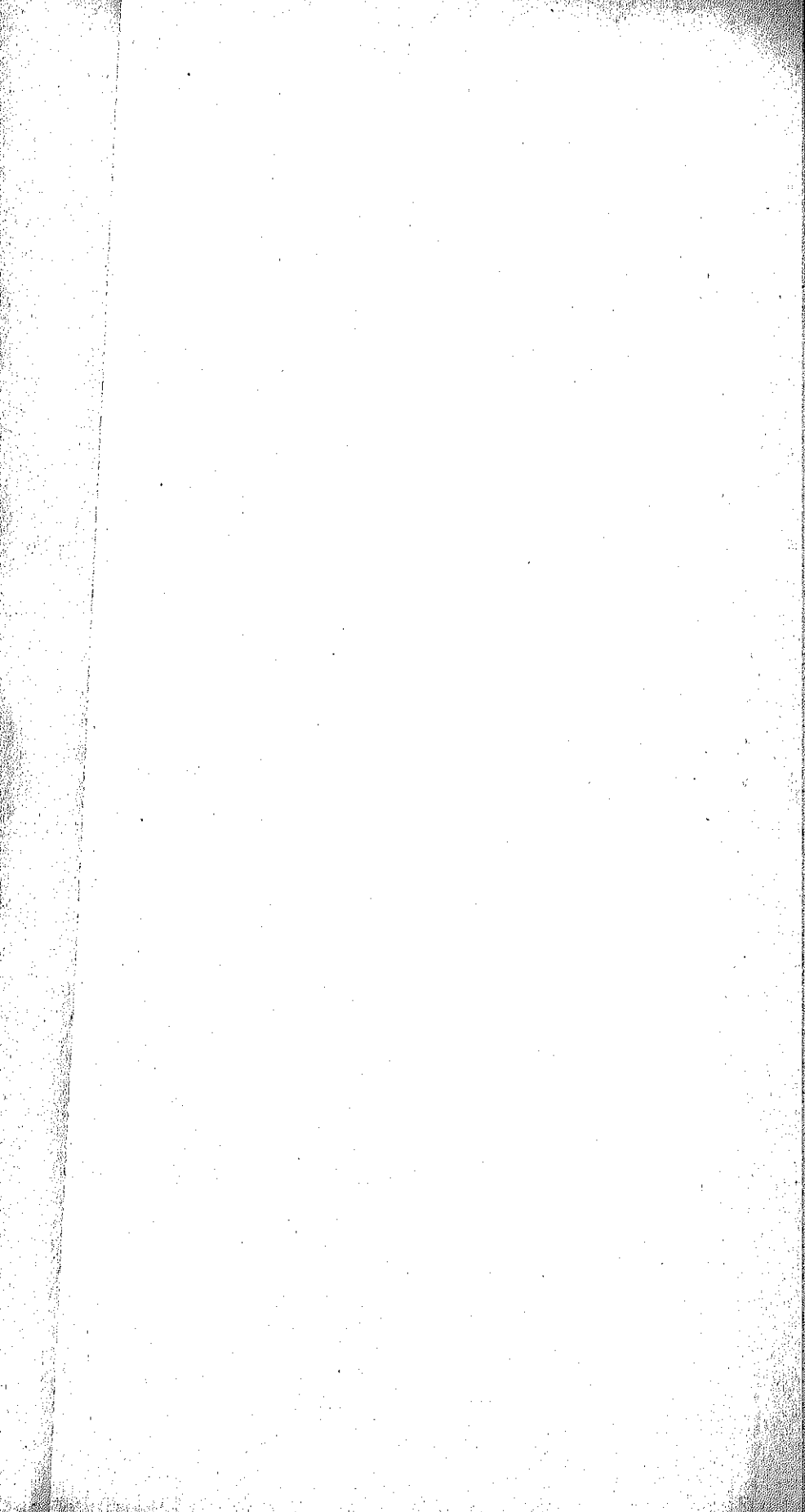
$$\text{Assim, 1 cruzeiro} = \frac{1,8}{7,32237384} = \frac{£}{0,245 821 92} = \frac{\text{sh.}}{4,916 438} = \frac{\text{d.}}{58,997 261}$$

(Dos estudos procedidos para a reforma monetaria).

Valor do Cruzeiro pela equivalencia de ouro fino contido em cada moeda
(Cruzeiro = 10\$000, papel)

	EM MOEDA INGLEZA						EM OUTRAS MOEDAS DE OURO								
	PENCE	SHILLING	£	£	S	D	DOLLAR AMERICANO	MARCO ALLEMÃO	FRANCO	MILRÉIS BRASILEIRO	PESO ARGENTINO	CORÔA AUSTRIACA	ESCUDO PORTUGUEZ	YEN	
1 CRUZEIRO =	58997 261	4916 438	0245 821 92	0	4	11	1,19631 534 8	5,02260 171	6,20001 2	2\$189578 14	1,24000 248	5,90400 093	1,10721 058 5	2,40000 99	= 1 CRUZEIRO
2 " =	117994 522	9832 876	0491 643 84	0	9	10	2,39263 069 6	10,04520 342	12,40002 4	4\$379156 28	2,48000 498	11,80800 186	2,21442 117 0	4,80001 98	= 2 "
3 " =	176991 783	14749 314	0737 465 76	0	14	9	3,58894 604 4	15,06780 513	18,60003 6	6\$568734 42	3,72000 744	17,71200 279	3,32163 175 5	7,20002 97	= 3 "
4 " =	235989 044	19666 752	0983 287 68	0	19	8	4,78526 139 2	20,09040 684	24,80004 8	8\$758312 56	4,96000 992	23,61600 372	4,42884 234 0	9,60003 96	= 4 "
5 " =	294986 305	24582 190	1229 109 60	1	4	7	5,98157 674 0	25,11300 855	31,00006 0	10\$947890 70	6,20001 240	29,52000 465	5,53605 292 5	12,00004 95	= 5 "
6 " =	353983 566	29498 628	1474 931 52	1	9	6	7,17789 208 8	30,13561 026	37,20007 2	13\$137468 84	7,44001 488	35,42400 558	6,64326 351 0	14,40005 94	= 6 "
7 " =	412980 827	34415 066	1720 753 44	1	14	5	8,37420 743 6	35,15821 197	43,40008 4	15\$327046 98	8,68001 736	41,32800 651	7,75047 409 5	16,80006 93	= 7 "
8 " =	471978 088	39331 504	1966 575 36	1	19	4	9,57052 278 4	40,18081 368	49,60009 6	17\$516625 12	9,92001 984	47,23200 744	8,85768 468 0	19,20007 92	= 8 "
9 " =	530975 349	44247 942	2212 397 28	2	4	3	10,76883 813 2	45,20341 539	55,80010 8	19\$706203 26	11,16002 232	53,13600 837	9,96489 526 5	21,60008 91	= 9 "
10 " =	589972 610	49164 380	2458 219 20	2	9	2	11,96315 348 0	50,22601 710	62,00012 0	21\$895781 40	12,40002 480	59,04000 93	11,07210 585 0	24,00009 90	= 10 "

(Dos estudos procedidos para a reforma monetária).



PASSIVO

Depositos á vista:		
Nacionais. . . .	20.085:000\$	28.249:000\$
Extrangeiros. . . .	17.094:000\$	17.833:000\$
Total. . . .	37.179:000\$	46.082:000\$

Depositos a prazo fixo:

Nacionais. . . .	8.237:000\$	9.296:000\$
Extrangeiros. . . .	4.389:000\$	6.978:000\$
Total. . . .	12.617:000\$	16.274:000\$

Os Bancos no Amazonas

A 31 de Dezembro dos dous annos abaixo era a seguinte a situação dos bancos e agencias que funcionam no Estado do Amazonas:

ACTIVO

Letras descontadas:

	1924	1925
Nacionais. . . .	1.164:000\$	1.114:000\$
Extrangeiras. . . .	1.252:000\$	2.167:000\$
Total. . . .	2.416:000\$	3.281:000\$

Emprestimos em c/c:

Nacionais. . . .	2.080:000\$	3.283:000\$
Extrangeiros. . . .	2.722:000\$	—
Total. . . .	4.802:000\$	3.283:000\$

Caixo em dinheiro em Banco:

Nacionais. . . .	846:000\$	3.630:000\$
Extrangeiros. . . .	5.963:000\$	6.894:000\$
Total. . . .	6.809:000\$	10.524:000\$

PASSIVO

Depositos á vista:

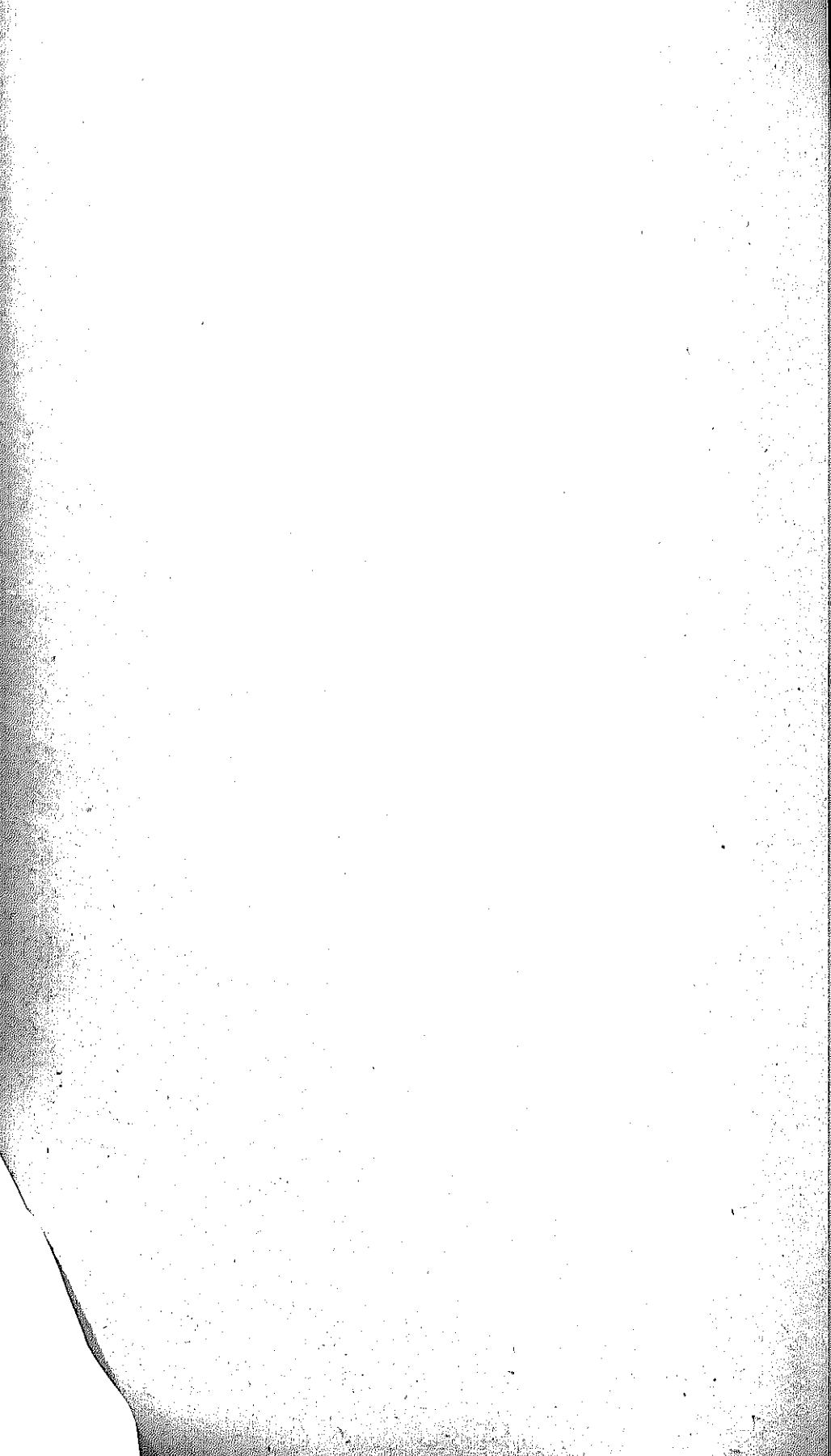
Nacionais. . . .	4.490:000\$	7.352:000\$
Extrangeiros. . . .	7.469:000\$	10.124:000\$
Total. . . .	11.959:000\$	17.476:000\$

Depositos a prazo fixo:

Nacionais. . . .	2.290:000\$	2.704:000\$
Extrangeiros. . . .	2.133:000\$	3.917:000\$
Total. . . .	4.423:000\$	6.621:000\$

OITAVA PARTE

MOVIMENTO MARITIMO — PORTOS



Movimento marítimo — Portos

Movimento marítimo e fluvial

O movimento de navegação em nossos portos foi, nos dous ultimos triennios, para os navios a vela e a vapor, o seguinte:

	EMBARCAÇÕES ENTRADAS		TONELAGEM	
	Navios	Total	Embarcações a vapor	Total
1920.....	19.588	5.241	9.575.856	16.385.781
1921.....	18.326	4.449	9.152.947	13.960.289
1922.....	20.187	5.077	41.172.031	15.787.954
Totales.....	58.061	14.760	29.900.838	45.613.974
1923.....	21.424	5.869	12.472.001	19.209.803
1924.....	22.609	5.834	13.187.249	19.771.933
1925.....	22.806	5.725	13.528.684	19.792.488
Totales.....	66.839	17.018	39.137.944	58.774.233
Augmento de 2º triennio.....	8.778	2.268	9.237.321	13.160.259
Porcentagem de aumento.....	13,8%	15,2%	23,2%	28,9%

— Os portos que registraram maior entrada de navios, nos ultimos annos, foram o do Rio de Janeiro e o de Santos:

	QUANTIDADE		TONELAGEM	
	1924	1925	1924	1925
Nacões :				
Rio.....	1.797	1.882	1.553.578	1.649.058
Santos.....	1.190	1.082	1.185.890	1.081.588
	2.987	2.964	2.739.468	2.730.646
Estrangeiros :				
Rio.....	1.881	1.808	7.912.448	7.705.246
Santos.....	1.291	1.056	5.569.899	5.497.949
	3.172	2.864	13.482.347	13.203.195
Totales :				
Rio.....	3.678	3.690	9.466.026	9.354.304
Santos.....	2.481	2.138	6.749.289	6.579.512
	6.099	5.828	16.215.315	15.933.816

Esses dous portos, reunidos, registram quasi a metade do total da tonelagem das embarcações entradas em todos os portos do Brasil e recebem cerca de tres quartos da tonelagem e metade exacta do numero de navios estrangeiros entrados em todos os nossos portos.

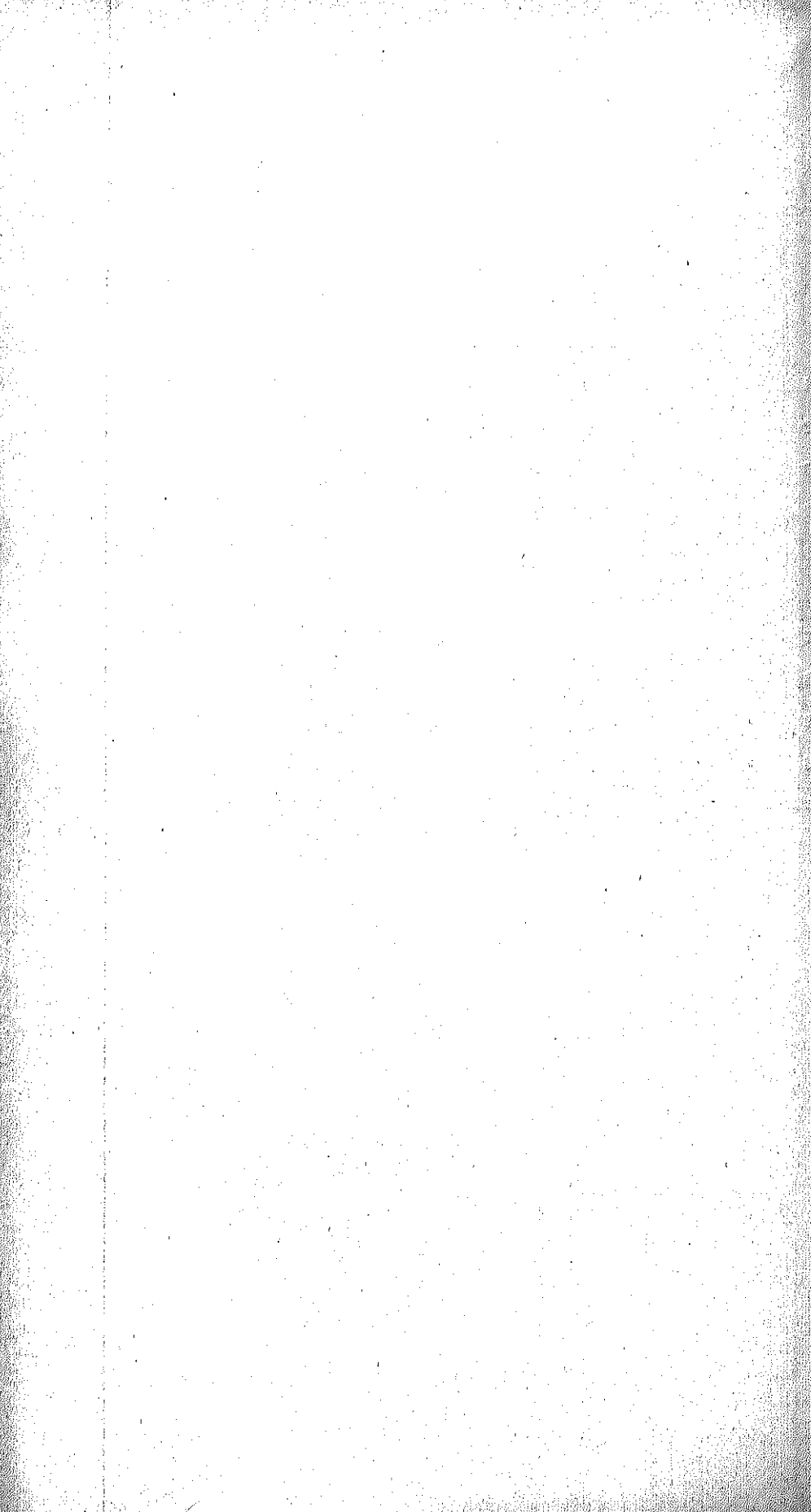
A exportação dos portos

O Sr. Inspector dos Portos sustenta, na introdução de seu relatório ao Sr. Ministro da Viação, principios coherentes com a sua doutrina geral. Elle assegura que, num paiz como o nosso, em pleno desenvolvimento, não convem que o regimen dos portos continue subordinado a uma lei archaica como a 1.746, que preceitua preliminarmente para os effeitos da amortização o fechamento da conta da capital.

O resultado desse regimen são as concessões e prorogações que o Governo vai autorizando, adiando indefinidamente a reversão ao patrimonio nacional.

A renda total do porto de Manaus foi em 1924 de 2.528:901\$391, a do Pará de réis 2.703:873\$314, a do Recife de 8.282:540\$388, a da Bahia de 7.147:243\$737, a do Rio de 53.018:097\$338, a de Santos de 37.954:034\$336 e a do Rio Grande de 6.994:912\$377. A tonelagem de mercaderia attingo a 115.669 toneladas em Manaus, 261.585 no Pará, 538.414, no Recife, 477.620 na Bahia, 2.530.743 no Rio, 2.227.701, em Santos e 568.227 no Rio Grande, sendo o preço médio por tonelada de 21\$860 em Manaus, 10\$330 no Pará, 15\$380 no Recife, 14\$960 na Bahia, 20\$950 no Rio, 17\$030 em Santos e 12\$410 no Rio Grande.

Esses dados são relativos, mas com a deficiencia que podem apresentar dão a impressão da diversidade do preço médio por tonelada passada nos diversos portos e mostra a desigualdade existente.



Movimento do porto de Santos

	EM TONELADAS	
	IMPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO
1921.	590.458	661.762
1922.	702.787	613.740
1923.	982.182	746.602
1924.	1.235.980	708.626
1925.	1.627.408	683.335

VALOR EM CONTOS DE RÉIS

1921.	508.564	841.014
1922.	471.142	1.150.575
1923.	769.548	1.640.369
1924.	969.740	2.125.597
1925.	1.286.664	2.192.147

EM MOEDA INGLEZA (LIBRAS)

1921.	18.323.737	28.771.453
1922.	13.876.121	33.862.884
1923.	16.982.660	36.442.730
1924.	23.819.804	52.424.440
1925.	31.961.963	55.373.090

Movimento do porto de Recife

	IMPORTAÇÃO EXPORTAÇÃO	
	Peso — Toneladas	
1925.	285.324	30.862
1924.	280.823	41.824
1923.	233.324	129.579
1922.	216.976	183.306
1921.	133.457	147.612

VALOR

Em moeda nacional		
1925.	168.914:000\$000	53.364:000\$000
1924.	145.156:000\$000	56.860:000\$000
1923.	114.394:000\$000	141.762:000\$000
1922.	99.449:000\$000	103.256:000\$000
1921.	93.012:000\$000	81.219:000\$000

Em moeda inglesa

1925.	£ 4.234.079	£ 1.498.892
1924.	£ 3.566.629	£ 1.434.033
1923.	£ 2.559.549	£ 3.165.049
1922.	£ 2.953.201	£ 2.999.136
1921.	£ 3.303.358	£ 2.788.214

Movimento do porto da Bahia

	IMPORTAÇÃO EXPORTAÇÃO	
	Peso — Toneladas	
1925.	143.534	141.973
1924.	120.839	132.450
1923.	77.925	144.505
1922.	87.953	128.620
1921.	59.377	94.809

VALOR

Em moeda nacional

1925.	104.114.000\$000	281.078:000\$000
1924.	90.351:000\$000	255.978:000\$000
1923.	74.420:000\$000	233.286:000\$000
1922.	64.378:000\$000	174.722:000\$000
1921.	57.119:000\$000	133.922:000\$000

Em moeda inglesa

1925.	£ 2.635.480.000	£ 7.258.603.000
1924.	£ 2.214.368.000	£ 6.323.987.000
1923.	£ 1.656.738.000	£ 5.164.063.000
1922.	£ 1.920.226.000	£ 5.082.391.000
1921.	£ 2.059.313.000	£ 4.649.328.000

Movimento do porto de Belém

	IMPORTAÇÃO EXPORTAÇÃO	
	Peso — Toneladas	
1925.	76.811	57.678
1924.	56.072	52.527
1923.	51.395	50.571
1922.	39.678	47.622
1921.	38.207	46.957

VALOR

Em moeda nacional

1925.	48.116:000\$000	97.529:000\$000
1924.	37.193:000\$000	73.796:000\$000
1923.	34.494:000\$000	73.789:000\$000
1922.	22.872:000\$000	48.784:000\$000
1921.	21.262:000\$000	37.276:000\$000

Em moeda inglesa

1925.	£ 1.228.728	£ 2.470.395
1924.	£ 911.410	£ 1.837.243
1923.	£ 768.092	£ 1.865.550
1922.	£ 676.833	£ 1.467.754
1921.	£ 754.610	£ 1.285.164

COMMERCIO EXTERIOR DO BRASIL

IMPORTAÇÃO NO MEZ DE MAIO DE 1925 E 1926

ESTADOS	Toneladas		Contos de réis		£ 1.000		Diferença para + ou - em 1926		
	1925	1926	1925	1926	1925	1926	Tonela- das	Contos de réis	£ 1.000
Pernambuco.....	26.278	82.818	17.825	10.781	885	827	+ 7.440	- 7.054	- 58
Bahia.....	8.689	19.984	5.828	8.195	126	248	+ 7.295	+ 2.867	+ 122
Rio de Janeiro.....	295.641	289.257	151.907	89.751	3.289	2.451	+ 82.616	- 68.156	- 744
São Paulo.....	128.980	117.560	148.820	81.079	3.284	3.469	- 11.420	- 68.541	- 774
Rio Grande do Sul...	19.108	87.982	16.678	15.282	860	462	+ 24.874	- 1.444	+ 102
Diversos.....	25.448	29.149	21.089	19.021	457	578	+ 3.701	- 2.068	+ 121
Total.....	403.144	467.750	802.945	218.059	7.845	6.816	+ 64.806	- 144.886	- 1.229

MOVIMENTO DA EXPORTAÇÃO NO MEZ DE SETEMBRO DE 1925-1926

	Quantidade p/ toneladas		Diferença para + ou -	Valor em contos de réis		Diferença para + ou -	Equivalentes em £		Diferença para + ou -
	1925	1926		1925	1926		1925	1926	
Pernambuco.....	1.933	1.975	+ 42	2.495	2.958	+ 463	69.678	92.270	+ 22.592
Bahia.....	12.479	9.805	- 8.174	25.082	17.799	- 7.283	779.547	556.226	- 144.821
Rio de Janeiro.....	54.968	45.305	- 9.663	193.868	59.110	- 44.758	2.900.990	1.847.190	- 1.053.800
Santos.....	55.292	54.066	- 2.226	164.259	127.148	- 37.110	4.587.541	3.978.221	- 614.320
Rio Grande.....	4.769	2.771	- 1.998	7.180	4.690	- 2.490	200.524	146.550	- 53.974
Outros.....	43.015	93.221	+ 9.704	66.156	57.603	- 8.553	1.847.731	1.800.116	- 47.615
Total.....	178.456	161.648	- 26.818	369.094	269.298	- 99.796	10.897.011	8.415.572	- 1.891.439

COMMERCIO MENSAL DE CABOTAGEM

MEZES	CONTOS DE RÉIS					
	1925			1926		
	Nacional	Nacional- sada	Total	Nacional	Nacional- sada	Total
Janerio.....	218.548	25.088	244.294	214.812	27.931	242.743
Fevereiro.....	222.928	27.169	249.497	164.020	26.514	190.534
Março.....	280.040	35.709	315.740	209.828	31.478	241.306
Abril.....	286.472	87.018	373.490	188.878	28.180	216.558
Maior.....	330.870	85.251	265.621	168.089	26.158	194.244
Total dos 5 mezes.....	1.187.756	160.826	1.348.582	946.124	140.261	1.086.585
Media mensal.....	237.551	32.165	269.716	189.025	28.052	217.077

NUMEROS INDICES

Janerio.....	100	100	100	100	100	100
Fevereiro.....	103	106	102	78	95	78
Março.....	128	139	120	98	113	89
Abril.....	108	144	112	88	101	90
Maior.....	105	137	109	78	94	80
Total dos 5 mezes.....	543	626	552	440	508	447
Media mensal.....	108	125	111	88	100	89

Movimento dos principais portos

A importação e a exportação dos nossos principais portos por peso foram os seguintes no anno de 1925:

	IMPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO
	Toneladas	Toneladas
Rio	2.314.696	547.461
Santos	1.627.408	683.335
Recife	285.324	30.802
Rio Grande	191.337	64.327
Bahia	143.532	141.973
Belém	76.811	57.678
Porto Alegre	73.063	9.722
S. Francisco	45.909	68.696
Cabedello	32.382	17.043
Fortaleza	29.353	31.176
Maceió	28.986	4.047
Paranaguá	24.642	74.152
Victoria	24.502	49.009
Manãos	19.191	27.758

Pelotas	14.487	12.356
Antonina	10.640	26.635
Natal	10.564	3.192

DE JANEIRO A JUNHO DE 1926

EXPORTAÇÃO	Em contos de réis		Equivalente em \$	
	1925	1926	1925	1926
	Santos	1.097.006	818.525	35.359.897
Rio de Janeiro	240.684	201.419	5.561.662	6.108.334
Bahia	122.278	87.172	2.332.168	2.338.864
Manãos	64.441	51.845	1.478.695	1.567.290
Victoria	52.887	44.127	1.203.781	1.747.284
Pará	47.816	84.897	1.087.017	1.038.947
Paranaguá	27.568	24.094	636.659	727.146
Rio Grande	98.554	22.862	856.408	679.267
Sant'Anna do Livramento	27.098	18.972	625.219	678.184
Recife	32.711	18.851	760.444	568.965
Fortaleza	16.976	16.696	967.929	506.910
Antonina	5.803	11.261	121.499	841.443
S. Francisco	13.219	10.948	303.800	830.264
Porto Alegre	6.097	10.049	186.715	903.670
Ilha do Cajuíro	3.747	9.549	184.698	232.658
Maranhão	4.673	6.748	108.435	295.334
Outros portos	89.805	28.950	998.859	490.345
Total geral	1.842.941	1.426.860	42.598.098	43.246.476

COMMERCIO DE CABOTAGEM NOS PRIMEIROS SEMESTRES DE 1925-1926

CLASSEN	VALOR EM CONTOS DE RÉIS						Diferença para + ou - em 1925
	1925			1926			
	Nacional	Nacionalizado	Total	Nacional	Nacionalizado	Total	
<i>Glosse I</i>							
Animas vivos	1.143	6	1.149	1.689	199	1.799	+ 650
<i>Glosse II</i>							
Materiaes primas	297.268	18.584	265.850	194.424	14.978	209.897	- 46.468
<i>Glosse III</i>							
Artigos manufacturados	628.280	166.231	779.451	469.312	195.976	664.018	- 104.333
<i>Glosse IV</i>							
Generos alimenticios e forragens	564.469	24.807	589.276	463.840	16.482	479.822	- 109.454
Total do semestre	1.426.108	199.618	1.625.726	1.118.745	166.891	1.285.636	- 340.090

COMMERCIO DE CABOTAGEM

MESES	VALOR EM CONTOS DE RÉIS						DIFF. PARA + ou - em 1926
	1925			1926			
	Nacional	Nacionalizado	Total	Nacional	Nacionalizado	Total	
Janeiro	218.546	26.638	244.234	214.812	27.931	242.749	- 1.491
Fevereiro	223.328	27.169	249.497	164.020	26.514	190.534	- 63.963
Março	280.041	96.700	315.741	209.828	91.478	241.806	- 74.435
Abril	286.472	97.018	278.490	188.378	28.180	218.558	- 66.332
Maió	280.870	95.251	265.621	165.030	26.155	194.244	- 71.877
Junho	288.351	38.792	277.143	179.621	26.689	200.261	- 76.882
Total do semestre	1.426.108	199.618	1.625.726	1.118.745	166.891	1.285.636	- 340.090
Media mensal	237.684	33.270	270.954	186.464	27.815	214.279	- 56.676

NUMEROS INDICES

Janeiro	100	100	100	100	100	100	-
Fevereiro	102	106	102	76	95	76	-
Março	128	189	129	98	113	99	-
Abril	198	144	112	88	101	90	-
Maió	195	137	109	78	94	80	-
Junho	199	162	118	81	97	82	-
Total do semestre	652	778	665	521	800	529	-
Media mensal	109	129	111	87	100	88	-

COMMERCIO EXTERIOR DO BRASIL
 IMPORTAÇÃO NO MEZ DE MAIO DE 1925 E 1926

ESTADOS	Toneladas		Contos de réis		£ 1.000		Diferença para + ou - em 1926		
	1925	1926	1925	1926	1925	1926	Tonela- das	Contos de réis	£ 1.000
Pernambuco.....	25.278	93.818	17.825	10.781	885	927	+ 7.440	- 7.054	- 58
Bahia.....	8.689	10.984	5.828	8.195	126	248	+ 7.295	+ 2.867	+ 122
Rio de Janeiro.....	206.641	289.267	161.907	88.751	8.289	2.451	+ 82.610	- 68.156	- 744
São Paulo.....	128.980	117.560	149.620	81.079	3.284	3.460	- 11.420	- 68.541	- 774
Rio Grande do Sul...	19.108	37.983	16.676	15.282	860	462	+ 24.874	- 1.444	+ 103
Diversos.....	25.448	29.149	21.089	19.021	467	578	+ 8.701	- 2.068	+ 121
Total.....	408.144	467.760	882.946	218.059	7.845	6.816	+ 64.568	- 144.886	- 1.229

MOVIMENTO DA EXPORTAÇÃO NO MEZ DE SETEMBRO DE 1925-1926

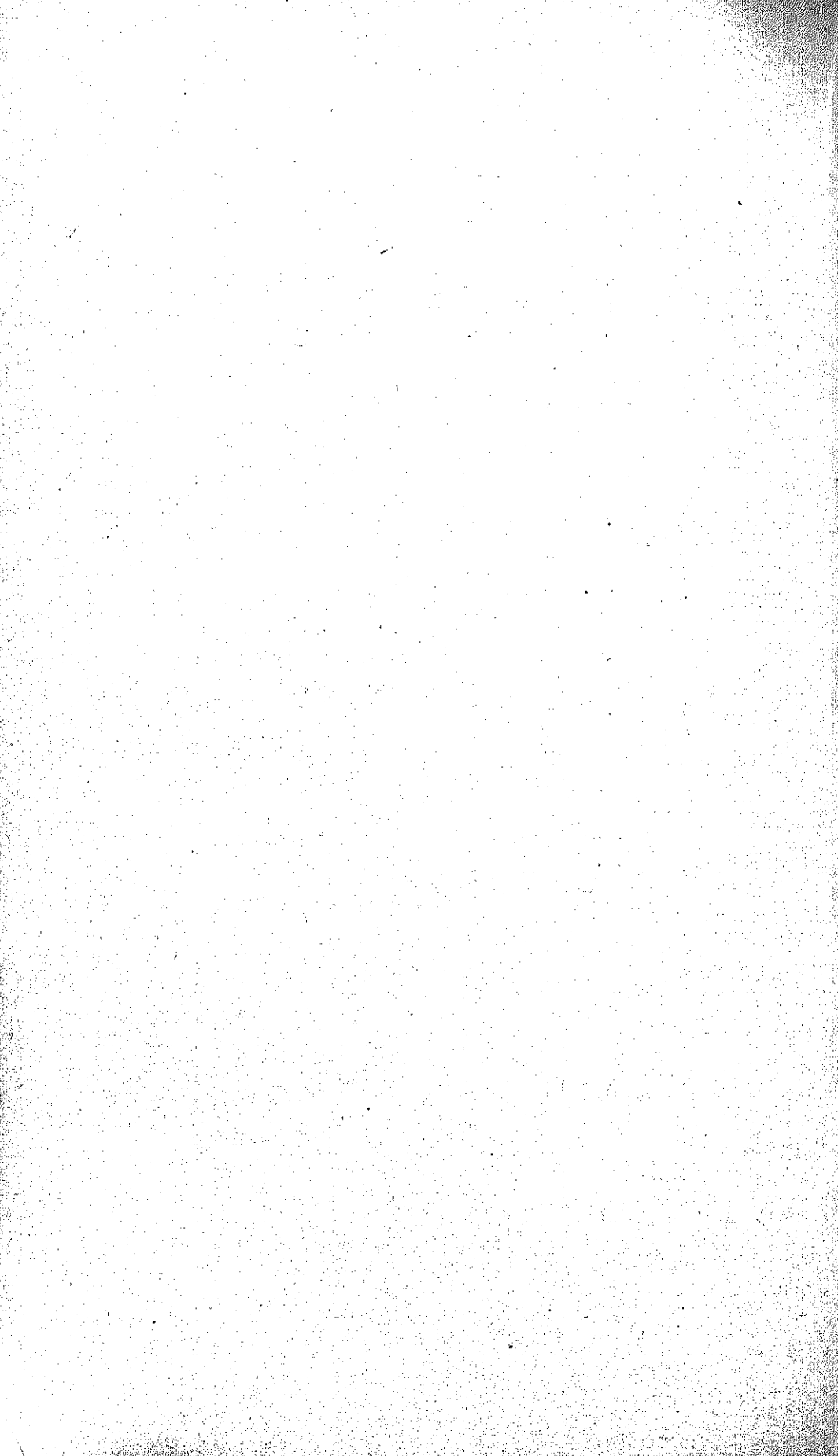
	Quantidade p/ toneladas		Diferença para + ou -	Valor em contos de réis		Diferença para + ou -	Equivalente em £		Diferença para + ou -
	1925	1926		1925	1926		1925	1926	
Pernambuco.....	1.933	1.976	+ 42	2.495	2.058	- 437	69.670	93.270	+ 23.592
Bahia.....	12.479	9.806	- 8.174	25.082	17.799	- 7.283	779.647	556.226	- 144.321
Rio de Janeiro.....	54.988	45.905	- 9.683	103.898	59.119	- 44.768	2.300.390	1.847.190	- 1.058.800
Santos.....	56.292	54.066	- 2.226	164.253	127.149	- 97.110	4.587.541	8.978.221	+ 614.820
Rio Grande.....	4.789	2.771	- 1.998	7.180	4.690	- 2.490	200.524	146.560	- 58.974
Outros.....	48.016	38.221	- 9.794	66.156	57.603	- 8.553	1.847.731	1.800.115	- 47.616
Total.....	178.456	161.648	- 26.818	869.034	269.293	- 99.780	10.307.011	8.415.572	- 1.891.439

COMMERCIO MENSAL DE CABOTAGEM

MEZES	CONTOS DE RÉIS					
	1925			1926		
	Nacional	Nacionall- sada	Total	Nacional	Nacionall- sada	Total
Janerio.....	218.546	26.688	244.234	214.812	27.931	242.749
Fevereiro.....	222.928	27.169	249.497	164.020	26.514	190.534
Março.....	280.040	35.700	315.740	209.828	31.478	241.306
Abril.....	286.472	37.018	278.490	188.878	28.180	216.558
Maior.....	280.370	35.251	285.621	168.086	26.158	194.244
Total dos 5 mezes.....	1.187.756	160.828	1.348.584	945.124	140.261	1.085.385
Media mensal.....	237.551	32.165	269.716	189.025	28.052	217.077

NUMEROS INDICES

Janerio.....	100	100	100	100	100	100
Fevereiro.....	102	106	102	76	95	78
Março.....	128	180	120	98	118	89
Abril.....	108	144	112	88	101	90
Maior.....	105	137	109	78	94	80
Total dos 5 mezes.....	548	626	552	440	608	447
Media mensal.....	109	125	111	88	100	89



NONA PARTE

SERVIÇOS PUBLICOS



Serviços publicos

O imposto sobre a renda

A EVOLUÇÃO DA IDÉIA — A REMODELAÇÃO

O imposto sobre a renda não foi estudado no Brasil senão nos últimos annos do Imperio. Só então se começou a cogitar na substituição dos impostos indirectos pelos directos.

Ruy Barbosa, no seu relatório como Ministro da Fazenda, pugnou pela reforma, recordando a phrase de Cohn, de que essa tributação é a forma menos imperfeita, a mais efficaz, a mais justa, o unico instrumento financeiro capaz de medir a proporção de encargos publicos, que deve recahir sobre os membros de uma classe.

Ruy Barbosa, a proposito, escreveu:

"No Brasil, porém, até hoje, a attenção dos Governos se tem concentrado quasi só na applicação do imposto indirecto, sob a sua manifestação mais trivial, mais facil e de resultados mais immediatos: — os direitos de alfandega. E do imposto sobre a renda, por mais que se tenha fallado, por mais que se lhe haja proclamado a conveniencia e a moralidade, ainda não se curou em tentar a adaptação, que as nossas circumstancias permitem e as nossas necessidades reclamam.

O Ministro da Fazenda de então recorda, no seu relatório, o inquerito realizado em 1879, pelo grande estadista Affonso Celso depois Visconde de Ouro Preto.

Das pessoas consultadas, foram contra a idéa José Justiniano Rodrigues, José Mauricio Fernandes Pereira de Barros e Antonio José Henriques. "José Julio Drey receava os abusos do arbitrio na execução e duvidava das vantagens praticas da medida."

Francisco Belisario não condemnou a medida, mas declarou que imposto era difficil de estabelecer com igualdade, sendo menos

productivo do que se acredita "e vexatorio a uma população não habituada ás contribuições directas".

Francisco de Paula Santos impugnou o imposto geral, mas accellou uma das suas formas, a do imposto sobre a renda proveniente dos juros e dividendos de titulos conhecidos e autorizados pelo Governo, e de que se faz escripturação á fiscalização publica."

José Fernandes Moreira considera a tributação directa *mui difficil na execução*.

Os outros seis votos foram favoraveis. Raphael Archanjo Galvão considerou acertada a contribuição sobre a renda.

José Cardoso de Mendes e Souza disse ser a taxa proveitosa e acertada.

Leopoldino Joaquim de Freitas escreveu que "uma imposição sobre a renda seria, não só proveitosa, mas ainda conveniente."

O imposto sobre a renda, escreveu João Affonso de Carvalho, é o que menos objecções pôde encontrar, e o que necessariamente terá de produzir mais avantajado resultado."

O Barão do Rosario manifestou-se favoravel.

"Não ha motivos, disse elle, para que este imposto não seja adoptado por todos os paizes, em que exista o nobre desejo de possuir-se um bom systema tributario. Tenho firme crença de que, reconhecidas as suas vantagens, se fará elle aceto no Brasil, como já o é em muitas nações antigas e experimentadas.

Entre nós, opinou o Sr. Honorio Augusto Ribeiro, attenta a excessiva elasticidade que se tem dado ás contribuições indirectas, é indispensavel, é urgente e altamente reclamada pelos mais vitaes interesses do Estado a criação do imposto sobre a renda, não só para corrigir as desigualdades provenientes

d'aquelle abuso, mas ainda para podermos atenuar consideravelmente ou mesmo supprimir o imposto de exportação, reduzir o de importação, finalmente melhorar a organização do nosso systema tributario, que effectivamente já conta alguns impostos sobre a renda, tal como o de industrias e profissões, o predial e outros".

A Commissão de Orçamento da Camara tomou em consideração o assumpto, e no seu parecer escreveu:

"Em regra, quasi todos os elementos ou formas de nossa actividade, quer esta assente no capital ou propriedade, quer na industria ou trabalho, estão sujeitos ás nossas variadas taxas directas ou indirectas.

Els porque, sem que mesmo pareça oportuno discutir aqui se é preferivel o imposto multiplice ou unico, a Commissão, tendo de indicar, ou antes completar, o imposto sobre a renda, faz-o sem nenhuma reconstrução do novo systema tributario, que tenha por base a substituição de outros impostos pelo de renda, que passa a propôr. Actualmente, uma classe de contribuintes, além do que paga de taxas indirectas, por estar confundida com a massa da população, é tributada com o imposto sobre a renda: — tal é a que paga o imposto predial e o de industrias e profissões. E' esta classe, ao menos, a que mais contribue com esse imposto. Outras manifestações, ou signaes de renda, escapam ao imposto, embora aquelles que a têm, se achem envolvidos nas contribuições directas, como consumidores que são.

E' para alcançar a estes que a Commissão lembra, além do que já existe, duas novas seções ou formas de impostos sobre a renda".

A Commissão fez então a seguinte proposta, que não teve andamento:

"IX. Cobrar-se-hão 5 % sobre a renda dos contribuintes, que não pagarem o imposto de subsidios, de vencimentos, ou de industrias e profissões.

"A arrecadação deste imposto terá por base a declaração da renda, feita pelo proprio contribuinte.

"Somente a renda de 400\$ para cima está sujeita ao imposto.

"... No caso de recusar-se o contribuinte a fazer a devida declaração, substituirá a esta o calculo da renda, feito pelos lançadores, que tomarão por base o valor locativo da casa de habitação e outros signaes exteriores da renda."

O Ministerio Lafayette nomeou em 1884, uma Commissão, composta dos Sr. Barão de Paranapiacaba, M. P. de Souza Dantas, O. A. de Sampaio Vianna, Bernardino J. Borges, Honorio A. Ribeiro, Augusto F. Cardoso de Menezes e Souza e Joaquim Isidoro Simões, para rever e classificar as rendas geraes, e apresentar o mesmo processo de reorganização tributaria.

No seu relatório disse a Commissão:

"Como providencia de proximo futuro destinada a supprir, em parte, o deficit, que se dará no orçamento geral do Imperio pela passagem dos impostos de industrias e profissões e transmissão da propriedade para a renda provincial, lembra a Commissão a criação do imposto sobre a renda, ad instar do *income tax*, de que a Inglaterra tira uma das mais avultadas verbas de sua receita. Na carencia de dados estatísticos certos e positivos, não pôde a Commissão determinar, desde já, qual será o rendimento desse imposto, mas calcula que trará poderoso contingente para a renda do Estado."

O projecto de lei em que consubstancia as suas idéas, dizia:

"Art. 4º E' creado no Imperio o imposto geral sobre a renda, fundado nas seguintes bases, podendo estabelecer-se diversas classes e subdivisões de taxas:

"1º Da renda de terras, fazendas, ou antes de todos os immoveis por natureza, cuja taxa deve ser paga pelo proprietario (no maximo) 2 %;

"2º Da renda dos mesmos immoveis pelo seu gozo, taxa paga pelo rendeiro, (no maximo) 1 %;

"3º Proventos, ou lucros industriaes, commerciaes, ou de outra natureza, ou previdencia, juros de letras, ou depositos em caixas economicas, sommas dadas por empréstimos a particulares, acções de companhias (dispensadas estas de 1 1/2 % do imposto de industrias), todos os salarios ou ganhos, ou todas as percepções pessoais, a titulo de trabalho, profissão, ou industria, (no maximo) 2 %;

"4º Pensões, annuidades, dividendos ou rendas sobre titulos de fundos publicos, (no maximo) 2 %;

"5º Subsidios de membros do Poder Legislativo, vencimentos de qualquer natureza, percebidos por funcionarios e pensionistas do Estado, abolindo o actual imposto de 2 %, (no maximo) 1 %;

"§ 1º São isentas as rendas, cujo conjunto for de 600\$000 para baixo;

“§ 2º As rendas fallíveis ou pessoas, provenientes da actividade do individuo e as médias de 600\$ a 3:000\$ pagarão sómente 2/3 da taxa correspondente;

“§ 3º Nas provincias, onde existir ou for creada qualquer contribuição territorial, serão modicas as taxas ns. 1º e 2º deste artigo.”

Esse projecto tambem não teve seguimento; mas não deixou de estabelecer bases interessantes.

Vale a pena recapitular algumas idéas de fim do Imperio e do começo da Republica até agora, quando o Sr. Presidente Arthur Bernardes, para normalizar a situação financeira, promoveu a grande reforma, que, para ser viavel, carece, sem duvida, de se ir adaptando ás realidades e ao modo pelo qual foi recebida pelos contribuintes. O Governo deu provas de sua boa vontade, attendendo ás reclamações das classes conservadoras, que visavam medidas de sua competencia; fez o que foi possível: cabe ao Congresso, dentro de suas attribuições legislativas, refundir a parte substantiva do novo imposto, de accordo com os interesses do paiz.

Correios

(DA MENSAGEM PRESIDENCIAL)

Tem sido constante o desenvolvimento do nosso serviço postal.

Em 1925 a sua renda, excluida a parte do periodo adicional, attingio 30.950:609\$710, isto é, mais 2.388:174\$974 do que em 1924 e 5.950:609\$710 além da estimativa da lei da receita.

Nos ultimos cinco annos anteriores a 1925 o crescimento da renda é assim expresso:

1920.	14.926:838\$826
1921.	19.377:226\$621
1922.	22.295:784\$256
1923.	25.925:587\$280
1924.	28.062:434\$724

A despeza, em 1925, importou em réis... 37.509:229\$089 contra 36.969:305\$777, em 1924, verificando-se um “deficit” de 6.558:619\$879; que, entretanto, desaparece, se considerarmos que a correspondencia official e a que goza de isenção e franquia são avalladas em mais de um quinto da correspondencia particular.

O “deficit” vem decrescendo de anno para anno, tendo sido o seguinte, nos ultimos cinco annos anteriores a 1925:

1920.	14.481:579\$346
1921.	13.462:590\$228
1922.	12.473:908\$722
1923.	6:628:163\$250
1924.	8.904:514\$735

O movimento de vales, em 1925, confrontado com o de 1924, entre as repartições brasileiras foi o seguinte: emitidos, 300.260, no valor de 51.102:655\$200, contra 279.080, no de 44.022:559\$000; pagos, 292.408, no valor de 51.384:977\$200, contra 256.384, do de réis.... 44.467:201\$800; reembolsados, 1.427 no valor de 134:515\$, contra 1.179, no de 143:955\$900. A renda resultante desse serviço elevou-se a 426:275\$700 contra 362:925\$500, no anno anterior.

A permuta de vales Internacionais continuou a ser feita sómente com os Estados Unidos, Japão e Hespanha, na fórma dos accordos especiaes com esses paizes. Foram emitidos 655, no valor de 50:584\$542, e pagos 1.092, no de 249:592\$613, cobrando-se de premio de emissão 456\$450.

A 16 de Abril de 1925 foi adoptado, no serviço de franqueamento da correspondencia, o uso das machinas da Universal Postal Frankers Ltd., de Londres, melhoramento de incontestavel valor pela simplicidade, presteza e garantia que offerece.

Iniciado o serviço nesta Capital, com 15 machinas collocadas na Directoria Geral e nos principaes estabelecimentos bancarios, tem tido, desde a sua divulgação, o esperado desenvolvimento, e hoje estão funcionando 49 machinas, nesta Capital, São Paulo e Santos, havendo insistentes pedidos para estender-se o seu uso a outras cidades importantes.

O serviço de condução de malas tem sido exequutado com as difficuldades resultantes da deficiencia da respectiva dotação organentaria, as quaes mais se accentuaram com a pragração da ultima lei da despeza, chegando a causar a paralyzação completa do mesmo, em varios pontos do paiz, notadamente no norte de Minas e em Goyaz, com incalculaveis prejuizos para essas regiões.

O transporte de malas nas estradas de ferro e o serviço de correios ambulantes estão tambem atravessando uma crise senha pela deficiencia de carros apropriados para a manipulação da correspondencia, — o que cessará com o melhor aparelhamento das estradas, de accordo com as providencias que têm sido dadas.

Os actos approvados pelo decreto 4.928, de 6 de Fevereiro de 1923, e firmados pela delegação brasileira junto ao VIII Congresso Postal Universal, de Stockolmo, foram postos em execução, a partir de 1 de Outubro ultimo, conforme preceitou o art. 80 da respectiva Convenção.

O novo regimen, a que ficou sujeito o serviço da encomendas postaes internacionais, na forma da decreto 10.713, de 22 de Dezembro de 1923, foi inaugurado a 1 de Janeiro do corrente anno e até agora tem produzido bons resultados.

Dependa da acceitação da contra-proposta brasileira a execução do serviço de vales postaes com os correios da Estónia, Belgica e Dantzig.

Alfandega de Bello Horizonte

DECRETO N. 5.110-A — DE 21 DE DEZEMBRO DE 1926

Dispõe sobre a instalação da Alfandega de Bello Horizonte

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil:

Faço saber que o Congresso Nacional decretou e eu sancionei a seguinte resolução:

Art. 1.º A instalação em Bello Horizonte, Capital do Estado de Minas Geraes, da Alfandega creada em Juiz de Fora, pelo artigo 1º da lei n. 149-A, de 29 de Julho de 1893, e a que se refere o art. 36, letra f, da lei n. 4.911, de 12 de Janeiro deste anno, tornar-se-ha effectiva logo que pelo Governo daquella Estado offereça e entregue a União o edificio nas precisas condições previstas no referido art. 36.

Art. 2.º O quadro do respectivo pessoal será modelado, em tudo quanto for applicavel, pelo da Alfandega de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, excluidos os cargos desnecessarios a uma Alfandega Central, podendo ainda soffrer modificações os quadros do pessoal da policia aduaneira e das capacidades, conforme as medidas de fiscalização, guarda, vigilância e segurança que o Governo deverá estabelecer em regulamento especial, além de instrucções que se tornarem precisas com observância dos preceitos geraes da legislação aduaneira.

Art. 3.º O regulamento que tiver de ser expedido interessará á Inspectoria da Alfandega do Rio de Janeiro, especialmente, no serviço de fiscalização de descarga, transporte de

mercadorias e liquidação de manifestos, assim em outros que a pratica demandar necessarios, ainda que cogitados em outras condições.

Art. 4.º Os cargos indispensaveis serão providos, de preferença, por funcionarios tidos, com as precisas habilitações, a favor do Governo, e pelos que puderem ser transferidos do Thesouro Nacional, Caixa de Amortização, Casa da Moeda, Repartição de Estatística Commercial, Imprensa Nacional, Delegacias Fiscaes e Alfandegas, sendo feita, em comissão, a nomeação do Inspector, que deverá recahir em empregado da Fazenda, na titulação dos serviços aduaneiros.

Art. 5.º O quadro assim organizado será preenchido, por completo, quando as necessidades e as condições do serviço exigirem, attento o maior desenvolvimento que fór tendo a Alfandega.

De inicio, serão providos os cargos especialmente precisos.

Art. 6.º Decretada a instalação da Alfandega de Bello Horizonte, depois de satisfeitas as condições do art. 1.º, e providos os cargos necessarios e imperescendiveis constantes do quadro annexo, o Governo poderá assignar um commissario, escolhido entre os funcionarios com gradação superior a Escrivuario do Thesouro ou da Alfandega do Rio de Janeiro, para orientar e acompanhar os serviços em seu inicio, commissão que será exercida em caracter temporario pelo prazo que fór julgado sufficiente.

Art. 7.º Os cargos sujeitos á fiança não poderão ser preenchidos por pessoas estranhas aos quadros do funcionalismo federal, se não houver addidos que queiram ou possam ser, sujeitando-se aos requisitos legais, para provimento de taes cargos.

Art. 8.º Fica o Governo autorizado a abrir os creditos necessarios, até a importância de 700:000\$000, fazendo-se extornos na verba de extintos e addidos e attendida a categoria dos respectivos empregados, a qual será regulada pelos respectivos ordenados, na forma do decreto legislativo numero 1.178, de 14 de Janeiro de 1904, com equiparação aos de cargos semelhantes na Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional, em Minas Geraes.

Art. 9.º Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 21 de Dezembro de 1926.
105º da Independencia e 38º da Republica.

WASHINGTON LUIS F. DE SOUZA
Getulio Vargas.

Instituto de Fomento do Estado do Rio

DECRETO N. 5.132—DE 4 DE JANEIRO DE 1927

Autoriza o Instituto de Fomento e Economia Agrícola do Estado do Rio de Janeiro a emitir obrigações ao portador no empréstimo interno ou externo, que vier a contrahir na forma do artigo 58, da lei n. 4.984, de 31 de Dezembro de 1925.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil:

Art. 1º Fica autorizado o Instituto de Fomento e Economia Agrícola do Estado do Rio de Janeiro, creado pela lei estadual numero 2.014, de 15 de Agosto de 1926, e com personalidade jurídica, a emitir obrigações ao portador no empréstimo interno ou externo, que nos termos do art. 8º da mesma lei, está o Instituto autorizado a realizar, e na conformidade do art. 58, da lei federal n. 4.984, de 31 de Dezembro de 1925.

Art. 2º. Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 4 de Janeiro de 1927. 106º da Independencia e 39º da Republica.

WASHINGTON LUIS P. DE SOUZA

Geminiano Lyra Castro

Navegação

Os serviços de navegação do paiz continuaram, no anno passado, a cargo das seguintes empresas:

Navegação marittima: Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro, Companhia Nacional de Navegação Costeira, Companhia Comercio e Navegação (Sociedade Pereira Carneiro & C. Ltda.), Sociedade Anonyma Lloyd Nacional, Companhia de Navegação Bahiana, Empresa de Navegação Hoepcke, Paul & C., Companhia São João da Barra e Campos, The Amazon River Steam Navigation Company Ltda. (serviço marittimo de Belém a Oyapock e Pirabas) e Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão.

Navegação fluvial: The Amazon River Steam Navigation Company Ltda., Lloyd Maranhense, Fluvial Piauhyense, Navegação Fluvial do Baixo S. Francisco, Viação do São Francisco, Industria e Viação de Pirapora (actualmente Serviço de Navegação Mineira do S. Francisco), Viação S. Paulo-Matto

Grosso, Lloyd Brasileiro, Paul & C., Estrada de Ferro Santa Catharina (secção de navegação), Antonio Mendes Peixoto e José Fernandes Antunes (esta, no Alto Tapajoz, e aquella, no Rio Autazes, são os dous ultimos serviços iniciados em 1925). E. F. de Baturité; 15,930 kms., de Baratinha a Sã Carvalho, na E. F. Victoria a Minas; 6,138 kms., da variante de São José dos Campos, no ramal de São Paulo, da E. F. Central do Brasil; 11,822 kms., da Cabralia a Duartina, no ramal de Agudos, da Companhia Paulista de estradas de Ferro; 9,989 kms., do ramal de Pirajuhy, da E. F. Noroeste do Brasil; 15,298 kms., do Carmo de Cachoeira ao Cerro, na Rede de Viação Sul Mineira; 22,000 kms., de Indayá a Mello Vianna, na E. F. Paracatú; 25,000 kms., de Alfenas a Cayanna, na E. F. Machadense; 15,814 kms., do Alto da Serra a Jussaraí, no ramal de Angra dos Reis, da E. F. Oeste de Minas; 32,640 kms., de Ibiá a Presidente Bernardes, e 83,000 kms., de Uberaba a A. Campos, no ramal de Uberaba, da mesma Estrada; 25,753 kms., de Pinalhão a Arthur Bernardes, na linha do Rio do Peixe, da E. F. São Paulo-Rio Grande; 30,200 kms., de Esplanada a Caethé, no ramal de Urussanga, da E. F. Dona Thereza Christina, e 16,000 kms., do kilometro 37 ao kilometro 53, do ramal de Basilio a Jaguarão, na Viação Ferrea do Rio Grande do Sul.

Da extensão em trafego, as linhas de propriedade ou concessão da União abrangem 23.266,907 kms. e as de propriedade ou concessão dos Estados, 7.363,888 kilometros.

As linhas de propriedade da União occupam 17.957,118 kms., sendo 8.726,050 kms. de linhas administradas pelo Governo e 9.234,068 kms. de linhas arrendadas.

Das linhas concedidas pela União, na extensão total de 5.309,798 kms., gozam de garantia de juros 2.469,787 kilometros.

Da extensão total, 27.660,909 kms. têm a bitola de 1m,0; 1.808,825 kms., a de 1m,60; 733,462 kms., a de 0m,76; 8,000 kms., a de 0m,66. e 434,000 kms., a de 0m,60.

Viação ferrea no Brasil

A extensão das vias ferreas trafegadas no Brasil elevou-se a 31 de Dezembro de 1925 a 20.635,795 kilometros.

Foram, durante o anno, inaugurados os seguintes trechos: 25,346 kms., de Ingazeiras a Missão Velha.

Os actos approvados pelo decreto 4.928, de 6 de Fevereiro de 1925, e firmados pela delegação brasileira junto ao VIII Congresso Postal Universal, de Stockolmo, foram postos em execução, a partir de 1 de Outubro ultimo, conforme preceituou o art. 80 da respectiva Convenção.

O novo regimen, a que ficou sujeito o serviço de encomendas postaes internacionais, na fórma do decreto 16.712, de 22 de Dezembro de 1924, foi inaugurado a 1 de Janeiro do corrente anno e até agora tem produzido bons resultados.

Depende da acatitação da contra-proposta brasileira a execução do serviço de vales postaes com os correios da Esthonia, Belgica e Dantzig.

Alfandega de Bello Horizonte

DECRETO N. 5.110-A — DE 21 DE DEZEMBRO DE 1926

Dispõe sobre a instalação da Alfandega de Bello Horizonte

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil:

Faço saber que o Congresso Nacional decretou e eu sanciono a seguinte resolução:

Art. 1.º A instalação em Bello Horizonte, Capital do Estado de Minas Geraes, da Alfandega creada em Juiz de Fora, pelo artigo 1.º da lei n. 149-A, de 20 de Julho de 1893, e a que se refere o art. 36, letra f, da lei n. 4.911, de 12 de Janeiro deste anno, tornar-se-ha effectiva logo que pelo Governo daquelle Estado offereça e entregue a União o edificio nas precisas condições previstas no referido art. 36.

Art. 2.º O quadro do respectivo pessoal será modelado, em tudo quanto fôr applicavel, pelo da Alfandega de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, excluidos os cargos desnecessarios a uma Alfandega Central, podendo ainda soffrer modificações os quadros do pessoal da policia aduaneira e das capatazias, conforme as medidas de fiscalização, guarda, vigilância e segurança que o Governo deverá estabelecer em regulamento especial, além de instrucções que se tornarem precisas com observancia dos preceitos geraes da legislação aduaneira.

Art. 3.º O regulamento que tiver de ser expedido interessará á Inspectoria da Alfandega do Rio de Janeiro, especialmente, no serviço de fiscalização de descarga, transporte de

mercadorias e liquidação de manifestos, bem assim em outros que a pratica demonstrar necessarios, ainda que cogitados em instrucções.

Art. 4.º Os cargos indispensaveis serão providos, de preferencia, por funcionarios adidos, com as precisas habilitações, a juizo do Governo, e pelos que puderem ser transferidos do Thesouro Nacional, Caixa de Amortização, Casa da Moeda, Repartição de Estatística Commercial, Imprensa Nacional, Delegacias Fiscaes e Alfandegas, sendo feita, em comissão, a nomeação do inspector, que deverá recahir em empregado de Fazenda com tirocinio dos serviços aduaneiros.

Art. 5.º O quadro assim organizado só será preenchido, por completo, quando as necessidades e as condições do serviço aconselharem, attento o maior desenvolvimento que fôr tendo a Alfandega.

Do inicio, serão providos os cargos estritamente precisos.

Art. 6.º Decretada a instalação da Alfandega de Bello Horizonte, depois de satisfeitas as condições do art. 1.º, e providos os cargos necessarios e imperescendiveis constantes do quadro anexo, o Governo poderá designar um commissario, escolhido entre os funcionarios com graduação superior a 1.ª escripturario do Thesouro ou da Alfandega do Rio de Janeiro, para orientar e acompanhar os serviços em seu inicio, comissão que será exercida em caracter temporario pelo prazo que fôr julgado sufficiente.

Art. 7.º Os cargos sujeitos á fiança só poderão ser preenchidos por pessoas estranhas aos quadros do funcionalismo federal si não houver addidos que queiram ou possam servir, sujeitando-se aos requisitos legais, para provimento de taes cargos.

Art. 8.º Fica o Governo autorizado a abrir os credits necessarios, até a importancia de 700:000\$000, fazendo-se extornos na verba de extinctos e addidos e attendida a categoria dos respectivos empregados, a qual será regulada pelos respectivos ordenados, na fórma do decreto legislativo numero 1.178, de 18 de Janeiro de 1904, com equiparação aos de cargos semelhantes na Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional, em Minas Geraes.

Art. 9.º Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 21 de Dezembro de 1926.
105.º da Independencia e 33.º da Republica.

WASHINGTON LUIS P. DE SOUZA.

Getulio Vargas.

Instituto de Fomento do Estado do Rio

DECRETO N. 5.132—DE 4 DE JANEIRO DE 1927

Autoriza o Instituto de Fomento e Economia Agricola do Estado do Rio de Janeiro a emittir obrigações ao portador no emprestimo interno ou externo, que vier a contrahir na forma do artigo 58, da lei n. 4.984, de 31 de Dezembro de 1925.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil:

Art. 1º Fica autorizado o Instituto de Fomento e Economia Agricola do Estado do Rio de Janeiro, creado pela lei estadual numero 2.014, de 15 de Agosto de 1926, e com personalidade juridica, a emittir obrigações ao portador no emprestimo interno ou externo, que nos termos do art. 8º da mesma lei, está o Instituto autorizado a realizar, o na conformidade do art. 58, da lei federal n. 4.984, de 31 de Dezembro de 1925.

Art. 2º. Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 4 de Janeiro de 1927. 100º da Independencia e 39º da Republica.

WASHINGTON LUIS P. DE SOUZA

Gemintano Lyra Castro

Navegação

Os serviços de navegação do paiz continuaram, no anno passado, a cargo das seguintes empresas:

Navegação marittima: Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro, Companhia Nacional de Navegação Costeira, Companhia Comercio e Navegação (Sociedade Pereira Carneiro & C. Ltda.), Sociedade Anonyma Lloyd Nacional, Companhia de Navegação Bahiana, Empresa de Navegação Hoepcke, Paul & C., Companhia São João da Barra e Campos, The Amazon River Steam Navigation Company Ltda. (serviço marittimo de Belém a Oyapock e Pirabas) e Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão.

Navegação fluvial: The Amazon River Steam Navigation Company Ltda., Lloyd Maranhense, Fluvial Flauhyense, Navegação Fluvial do Baixo S. Francisco, Viação do São Francisco, Industria e Viação de Pirapora (actualmente Serviço de Navegação Mineira do S. Francisco), Viação S. Paulo-Matto

Grosso, Lloyd Brasileiro, Paul & C., Estrada de Ferro Santa Catharina (secção de navegação), Antonio Mendes Peixoto e José Fernandes Antunes (esta, no Alto Tapajoz, e aquella, no rio Autazes, são os dous ultimos serviços incluídos em 1925). E. F. de Baturité; 15,930 kms., de Baratinha a Sá Carvalho, na E. F. Victoria a Minas; 6,133 kms., da variante de São José dos Campos, no ramal de São Paulo, da E. F. Central do Brasil; 11,822 kms., da Cabralla a Duartina, no ramal de Agudos, da Companhia Paulista de estradas de Ferro; 9,989 kms., do ramal de Pirajuhy, da E. F. Noroeste do Brasil; 15,293 kms., do Carmo de Cachoeira ao Cerro, na Rede de Viação Sul Mineira; 22,000 kms., de Indayá a Mello Vianna, na E. F. Paracatú; 25,000 kms., de Alfenas a Cayanna, na E. F. Machadense; 15,814 kms., do Alto da Serra a Jussaral, no ramal de Angra dos Reis, da E. F. Oeste de Minas; 32,640 kms., de Ibiá a Presidente Bernardes, e 83,000 kms., de Uberaba a A. Campos, no ramal de Uberaba, da mesma Estrada; 25,753 kms., de Píthalão a Arthur Bernardes, na linha do Rio do Peixe, da E. F. São Paulo-Rio Grande; 30,200 kms., de Esplanada a Caethé, no ramal de Urussanga, da E. F. Dona Thereza Christina, e 16,000 kms., do kilometro 37 ao kilometro 53, do ramal de Basílio a Jaguarão, na Viação Ferrea do Rio Grande do Sul.

Da extensão em trafego, as linhas de propriedade ou concessão da União abrangem 23.266,907 kms. e as de propriedade ou concessão dos Estados, 7.368,888 kilometros.

As linhas de propriedade da União occupam 17.957,118 kms., sendo 8.726,050 kms. de linhas administradas pelo Governo e 9.234,068 kms. de linhas arrendadas.

Das linhas concedidas pela União, na extensão total de 5.309,798 kms., gozam de garantia de juros 2.469,787 kilometros.

Da extensão total, 27.660,909 kms. têm a bitola de 1m,0; 1.808,325 kms., a de 1m,60; 733,462 kms., a de 0m,76; 8,000 kms., a de 0m,66. e 434,000 kms., a de 0m,50.

Viação ferrea no Brasil

A extensão das vias ferreas trafegadas no Brasil elevou-se a 31 de Dezembro de 1925 a 20.635,795 kilometros.

Foram, durante o anno, inaugurados os seguintes trechos: 25,346 kms., de Ingazelas a Missão Velha.

Telegraphos

Em 1925, foram construidas varias linhas telegraphicas, com a extensão de 964.958 metros e o desenvolvimento de 3.681.422 metros, o que elevou a extensão da rede telegraphica nacional, em 31 de Dezembro ultimo, a 50.162.520 metros, com o desenvolvimento de 93.719.100 metros.

A receita elevou-se em 1925 a 13.715,470 kms., 868, comprehendendo a renda arrecadada papel e ouro, dos telegrammas taxados e da contribuição das companhias de cabos, na importancia total de 25.313:627\$261, feita a conversão da parte ouro em papel, outras rendas arrecadadas pela Repartição e a importancia de 7.966:429\$354, correspondente ao valor do serviço official.

A renda arrecadada, propria do serviço telegraphico, apresenta um augmento de 306:775\$677 sobre a do anno anterior.

Não houve, em 1925, alteração na tarifa telegraphica.

A despeza, nesse periodo, elevou-se a 43.586:891\$356, incluindo 1.908:687\$678 per-

tencentes á conta de capital, o que reduz a despeza de custelo a 40.678:203\$788. O deficit, se se considera sómente a renda arrecadada, propria do serviço, na importancia de 25.313:627\$261, é de 15.364:676\$497, mas, levando-se em conta tambem a receita de serviços official, se reduz a 7.966:429\$354.

Até Dezembro de 1924, tinham sido concedidas 2.469 licenças para apparatus telephonicos de amadores. Durante o anno passado, foram licenciados mais 1.070, elevando-se, assim, o total a 3.539.

Essas licenças estão sujeitas á contribuição annual de 20\$000. Em 1924, produziram a renda de 21:800\$000; entretanto em 1925, tendo augmentado consideravelmente o numero de apparatus, apenas foram recolhidos 11:000\$000. É enorme, portanto, o numero dos que se furtaram ao pagamento, não obstante a modicidade da taxa.

O trafego total, no anno de 1925, nas linhas da Repartição dos Telegraphos foi de 7.609.667 telegrammas, com 150.376.992 palavras, apresentando um augmento de 212.007 telegrammas e 1.685.366 palavras, em comparação com o do anno de 1924.

DECIMA PARTE

COMMERCIO EXTERIOR



Commercio exterior

Cambio e inflação

O Sr. Bertrand Nogara, deputado radical, membro da Comissão de Finanças e professor da Faculdade de Direito de Paris, é, em França, um dos partidários da estabilização cambial.

Num artigo recente, na *Information*, elle declara que a inflação não é a causa principal da depreciação. É a desvalorização, attestada pela cotação do cambio, que produz a alta dos preços.

É depois elle accrescenta:

“Num paiz como a Alemanha, onde a depreciação monetaria attingio seu maximo, ella foi precedida, depois acompanhada, das emissões desabridas de bilhetes e a imaginação popular representa esse periodo catastrophico como a era da inflação. Entretanto, vendo o phenomeno na sua intimidade, não é assim tão simples. Na phase da grande depreciação, que começou no segundo semestre de 1921, a alta dos preços antecedeu e ultrapassou o augmento das emissões. O que faz o regimen dito de inflação é, portanto, na realidade, um regimen de contracção monetaria attenuada. Sem duvida em muitos casos a inflação precedeu a alta e é exacto que o governo allemão elevou progressivamente a circulação do Reich de 12 bilhões em fim de 1918 a 49 bilhões no fim de 1919, a 81 bilhões em fim de 1920 para chegar a 122 bilhões em 1921, e foi sómente quando o cambio cahio violentamente. Se, portanto, é permitido attribuir á depreciação a pessima impressão produzida por uma politica de inflação, não é menos notorio que a queda progressiva do marco correspondeu á successão de acontecimentos politicos relativos ás comparações e á evasão continua de capitães provocada pelo panico.

Observações analogas poderiam ter sido feitas em outros paizes, como a Austria.”

O caso da Tchecoslovaquia é, para o Sr. Nogara, muito mais probante. Vio-se que durante dous annos — desde 1919 até 1921 — a depreciação monetaria se accentuou com todas as perturbações economicas e sociaes, apezar da inflação.

Para o Sr. Nogara parece estabelecido que a depreciação monetaria se pôde produzir e accelerar mesmo sem inflação. O perigo não está sómente na inflação, se no paiz existe papel inconvertivel.

O Sr. Nogara conclue que no regimen da convertibilidade é muito raro a instabilidade produzir a instabilidade e a depreciação cambial.

Nesse ponto concordamos com o Sr. Bertrand Nogara. É claro que quando ha convertibilidade se exporta ouro para compensar o deficit e se restabelecem a confiança e o equilibrio. É evidente tambem que, se a inflação — no sentido de grande quantidade de moeda — é de ouro, isso não pôde depreciar o cambio, pois o ouro será exportado na proporção das necessidades. Mas quando a expressão inflação é usada no sentido mais vulgar e commum de excesso de moeda de papel ha, naturalmente, depreciação. Quando o papel-moeda não é convertivel um a um contra ouro ha depreciação, a não ser em casos excepcionaes de entradas de capitães.

A inflação, isto é, a emissão excessiva de bilhetes, produz uma differença entre a sua massa e o encaixe; ha, portanto, depreciação, curso forçado, desaparece a convertibilidade e, se não entrarem novos capitães, ha quebra de cambio, desvalorização, instabilidade.

Assim, a inflação conduz sempre á depreciação do dinheiro e quando não é a inflação no proprio ouro, produz a queda e a instabilidade dos cambios.

Cambio e exportação

O problema da restauração do franco impressiona também aos ingleses e norte-americanos, pois a normalização dos negocios no mundo inteiro depende, em grande parte, da regularização financeira, cambial e economica de um paiz importante como a França.

A nós outros, a questão interessa, não só pela repercussão que sua solução possa ter e terá na nossa economia e também pelos ensinamentos que della advirão por certo para o nosso proprio problema monetario.

Tratando ha pouco das relações dos banqueiros ingleses e norte-americanos com a França, o "Economist", de Londres, escreveu:

"Emprista-se aos banqueiros ingleses e norte-americanos o desejo de impor num dia ao governo francez um plano de reorganização financeira á anglo-saxonia. A idéa que um tal plano possa ser dictado ao governo francez é pensamento faustista. Mas como essa idéa foi emitida, vamos expor aqui qual é, segundo estamos informados, a attitude dos banqueiros ingleses e norte-americanos no assumpto.

"Esses banqueiros consideram a situação da França muito seria.

Elles desejam urgentemente cooperar em tudo de razoavel que o governo e os banqueiros de Paris queiram apresentar ou propor. Elles pensam, entretanto, que os francezes deixaram as cousas ir muito longe.

Se tudo fosse coordenado, no fim da guerra, tudo estaria melhor, apezar de todos os obstaculos que a França tivesse de vencer.

"Hoje, o povo francez não tem outra cousa a fazer: enfrentar a situação tal ella é e, elaborar um plano para voltar ao estalão ouro".

Depois, com a sua propria autoridade e procurando exprimir o sentimento dos banqueiros ingleses e norte-americanos, acrescentou:

Não vale a pena ensaçar estabelecer a cambio com um papel moeda instavel; agh assim equivale a desperdiçar seus recursos".

Depois disse o "Economist":

"Hoje, os francezes equillibraram os seus orçamentos e estão em condições de evitar uma nova inflação e assim podem dominar a situação. Se elaborarem um plano de restauração monetaria e financeira sobre a base-ouro, permitindo a cada cidadão e a cada capitalista francez saber o que sempre podem ter em ouro, a confiança será gradualmente restabelecida e a queda do franco sustada.

Caridade nem entendida começa por casa. A confiança também. Os banqueiros ingleses e norte-americanos não podem conceder confiança nos seus proprios mercados enquanto os cidadãos francezes não tiverem confiança em seu proprio paiz.

Emfim, em França, hoje, a cooperação estreita das autoridades e do Banco de França deve servir para a fundação de um programma de restauração financeira.

Se tal cooperação for organizada e se o Governo se mostrar capaz de enfrentar a situação, a cooperação do estrangeiro não se fará esperar".

Traduzimos esse trecho de um conceitua do jornal inglez para mostrar o ponto de vista não só dos doutrinarios, mas dos homens de negocios dos paizes experimentados como a Inglaterra e os Estados Unidos

A allusão que o articulista faz á falta de confiança dos francezes se refere aos manejos habituaes nos paizes de inflação intensa, quando a moeda se deprecia incessantemente: — é que os proprios exportadores preferem receber, em troca da venda de seus productos, grande parte de ordem de pagamento para praças de paizes de moeda estável. É um phenomeno que se dá nos paizes de moeda depreciada, mas que se agrava e toma maiores proporções quando a desvalorização se precipita.

Os nossos fornecedores

Os dados do nosso commercio exterior mostram que no anno de 1925 os Estados Unidos reconquistaram o primeiro lugar entre os nossos fornecedores.

A Grã-Bretanha era a nossa principal fornecedora deste o inicio da nossa vida commercial. Assim, conservou esse lugar até a grande guerra europeá quando os Estados Unidos passaram a occupar essa posição.

Em 1922 a Inglaterra reconquistou a supremacia que tinha perdido, mas em 1924 os Estados Unidos readquiriram de novo o primeiro lugar, que mantiveram em 1925.

De facto, no anno passado, os nossos principaes fornecedores foram os seguintes:

	Contos	Libras
Estados Unidos	833.222	20.771.601
Grã-Bretanha	751.024	18.770.200
Allemanha	465.804	11.774.691
Argentina	395.753	9.832.255

França	195.880	4.903.778
Itália	122.982	3.073.091
Bélgica	114.499	2.835.541
Portugal	58.511	1.499.675
México	47.692	1.203.421
Hollanda	45.796	1.186.050

A Alemanha, que durante a guerra desapareceu do quadro da nossa exportação, está em terceiro lugar, pouco distante do que teve antes da conflagração, que era o segundo.

As nossas compras na Grã-Bretanha augmentaram, mas nos Estados Unidos tiveram accrescimento ainda maior.

De facto, em 1925, como vimos, as nossas aquisições na Grã-Bretanha foram de 751.024 contos, mas contra 666.994 em 1924, 600.614 em 1923, 427.101 em 1922, 344.634 em 1921.

A importação dos Estados Unidos passou, como vimos, a 838.222 contos, tendo sido 674.662 contos em 1924, 505.765 em 1923, 378.927 em 1922 e 527.085 em 1921.

As nossas compras na Alemanha subiram a 465.804 contos em 1925, contra 342.094 em 1924, 236.363 em 1923, 147.237 em 1922 e 137.054 em 1921.

As vendas dos productos de origem animal accusam sensível decrescimento. De facto, de Janeiro a Novembro, a exportação desses productos attingio a 66.448 toneladas apenas, quando, no mesmo periodo, as remessas para o exterior alcançaram, em 1925, a cifra de 137.470 toneladas, em 1924 a de 154.088, em 1923 a de 182.998 e em 1922 a de 98.786.

O valor correspondente foi de 161.186 contos em 1926, de 256.045 em 1925, 262.510 em 1924, 311.683 em 1923 e 162.336 em 1922.

Convertido em moeda ingleza, esse movimento representa 4.896.000 libras em 1926, contra 6.305.000 em 1925, 6.561.000 em 1924, 6.954.000 em 1923 e 4.869.000 em 1922.

Assim, o peso das expedições, no periodo em analyse, accusou em 1926 uma diminuição de 71.022 toneladas em relação ao anno anterior, sendo de 94.859 contos a redução do valor, correspondente a 1.409.000 libras esterlinas.

Vendemos, nos onze primeiros mezes do anno passado, menos 30 contos de banha do que em igual periodo de 1925, menos 61.834 contos de carnes congeladas, menos 37.611 contos de couros, menos 1.561 contos de peles, menos 4.854 contos de sebo, menos 1.408 contos de xarque, menos 3.399 contos de outros productos menos importantes.

Dos artigos que ayultam na nossa exportação de productos de origem animal só registram augmento em 1926 em relação a 1925 a carne em conserva, e a lã.

Ora, esse augmento da carne em conserva não tem significação, não apresenta nenhum interesse economico e pouco poderia ter influido para o conjunto da balança commercial. O total das remessas desse artigos representou apenas 2.331 contos.

Só a diminuição verificada nas carnes congeladas foi de 61.834 contos.

A lã não é tambem um artigo importante nos quadros da nossa exportação. Houve, em 1926, em relação a 1925, um augmento de valor de 15.634 contos nesse producto, mas não poderia compensar, por exemplo, o re-
cuo dos couros, que foi de 37.611 contos.

Assim os dados sobre o commercio de artigos de origem animal são reveladores e pronunçadores de uma crise que convem estudar.

O commercio exterior do Brasil

A Directoria Geral de Estatística da Argentina apresentou ao Ministro da Fazenda os primeiros dados sobre o commercio exterior da Argentina em 1926.

Por esses dados se verifica que o total das exportações foi de 792.178.522 pesos ouro contra 867.029.882 em 1925, havendo, portanto, uma diminuição de 75.751.360 pesos ou 8,7 %.

A exportação, sujeita a direitos aduaneiros, ascendeu a 466.931.759 pesos e a livre de direitos a 325.246.763.

A quantidade da exportação subiu a 12.274.868 toneladas contra 10.248.013 em 1925, ou um augmento de 2.026.855 toneladas, em consequencia do accrescimento das expedições de linho, milho, cevada e lã.

Os resumos da exportação foram assim apurados:

	Toneladas	Valor \$ (ouro)
1910	7.527.298	389.071.360
1911	5.439.252	342.317.258
1912	11.109.621	601.667.369
1913	11.835.958	519.156.011
1914	7.601.350	403.131.517
1915	10.441.050	682.179.279
1916	8.307.329	572.999.522
1917	4.070.110	650.170.049
1918	6.598.686	801.466.488

1919	9.106.141	1.030.965.253
1920	12.914.159	1.044.085.370
1921	8.088.512	671.129.420
1922	10.166.573	676.008.289
1923	10.937.734	771.361.262
1924	14.400.516	1.011.394.532
1925	10.248.013	867.929.832
1926	12.274.368	792.178.522

Os productos, por toneladas, exportados em 1926, alcançaram o valor de 347.648.601 pesos ouro contra 386.335.023 em 1925, ou um decrescimo de 38.736.332 pesos ou de 10 por cento.

O valor dos productos agricolas attingio 410.862.525 pesos ouro contra 444.666.437 em 1925, havendo, portanto, uma diminuição de 33.803.862 pesos ou de 7,6 %.

O valor dos productos florestaes foi de 21.628.639 pesos contra 19.217.520.

A exportação de carnes tambem diminuiu, tendo sido de 330.035 toneladas em 1926 contra 379.907 em 1925 ou 49.872 toneladas de menos. O valor dessas expedições não passou de 138.808.112 pesos ouro em 1926 contra 163.742.983 pesos em 1925. A baixa dos preços das carnes contribuiu para a differença.

Os couros tambem baixaram em valor, pelo declínio das cotações, pois as remessas

foram de 160.337 toneladas contra 168.098 em 1925, com o valor de 61.238.493 pesos ouro contra 69.551.023.

De lã limpa, a exportação foi de 4.311 toneladas contra 7.454. De lã em bruto, attingio 136.871 toneladas contra 103.619.

A exportação de trigo attingio 2.031.523 toneladas contra 2.993.423 com o valor respectivo de 117.541.203 pesos e 192.065.417. Houve, portanto, redução, pelo declínio dos preços.

Os embarques de linho ascenderam em 1926 a 1.871.488 toneladas contra 968.707 em 1925, com um augmento de 710.781 toneladas, havendo um augmento de valor de 24.496.056 pesos.

As exportações de milho subiram a 2.935.956 toneladas em 1925, o a 4.854.159 em 1926. O valor correspondente foi de 116.152.212 pesos em 1925 e 126.601.637 em 1926.

As remessas de cevadas foram de 2.910.018 pesos ouro, de centelo de 334.019.

Assim, como acabamos de verificar, se deu, na Argentina, como no Brasil, um pequeno afrouxamento no valor da exportação em 1926, em relação a 1925, apesar do augmento da quantidade, sendo isso devido ao retrahimento dos mercados consumidores e a baixa consequente dos preços.

COMMERCIO EXTERIOR DO BRASIL

	CONTOS DE RÉIS				EQUIVALENTE EM \$ 1.000				DIFF. PARA + OU - EM 1925				DIFF. PARA + OU - NA EXPORTAÇÃO			
	Importação		Exportação		Importação		Exportação		Contos de réis		Equiv. em \$ 1.000		Contos de réis		Equiv. em \$ 1.000	
	1924	1925	1924	1925	1924	1925	1924	1925	Imp.	Exp.	Imp.	Exp.	1924	1925	1924	1925
Argentina.....	338.730	395.753	208.270	214.559	8.297	9.837	5.122	5.572	+ 57.023	+ 6.289	+ 1.540	+ 450	- 130.460	-181.194	- 3.175	- 4.265
Allemanha.....	342.094	465.804	253.170	272.102	8.323	11.774	6.304	6.876	+123.710	+ 18.932	+ 3.451	+ 572	- 88.924	-193.702	- 2.019	- 4.898
Belgica.....	98.284	114.499	106.911	103.962	2.415	2.836	2.631	2.643	+ 16.215	- 2.949	+ 421	+ 12	+ 8.627	- 10.537	+ 216	- 193
Estados Unidos.....	674.662	838.222	1.656.461	1.813.857	16.544	20.772	40.809	46.468	+163.560	+157.396	+ 4.223	+5.659	+ 981.799	+975.635	+24.265	+25.696
França.....	188.672	195.880	469.425	511.601	4.616	4.904	11.545	12.947	+ 7.208	+ 43.176	+ 288	+1.402	+ 280.753	+315.721	+ 6.929	+ 8.043
Inglaterra.....	666.994	751.024	130.231	200.994	16.347	18.770	3.263	5.182	+ 84.030	+ 70.763	+ 2.423	+1.919	- 536.763	-550.030	-13.084	-13.588
Hollanda.....	29.654	45.796	297.669	247.860	712	1.156	7.283	6.279	+ 16.142	- 49.809	+ 444	-1.004	+ 268.015	+202.064	+ 6.571	+ 5.123
Italia.....	96.847	122.982	318.462	253.714	2.401	3.073	7.773	6.563	+ 26.135	- 64.748	+ 672	-1.210	+ 221.615	+130.732	+ 5.372	+ 3.490
Uruguay.....	45.618	34.204	110.019	96.183	1.134	846	2.730	2.426	- 11.414	- 13.836	- 288	- 304	+ 64.401	+ 61.979	+ 1.596	+ 1.530
Diversos.....	308.002	412.668	312.936	307.133	7.548	10.475	7.643	7.919	+104.666	- 5.803	+ 2.927	+ 276	+ 4.934	-105.535	+ 95	- 2.556
Total geral.....	2.789.557	3.376.832	3.863.554	4.021.965	68.337	84.443	95.103	102.875	+587.275	+158.411	+16.106	+7.772	+1.073.997	+645.133	+26.766	+18.432

COMMERCIO EXTERIOR DO BRASIL

EXPORTAÇÃO GERAL

Mez de Agosto de 1926

	Quantidade	Valor papel	£
Bahia.....	8.447.918	17.313.457	548.200
Rio.....	54.525.084	60.450.320	1.918.550
Santos.....	55.243.758	140.318.002	4.494.550
Rio Grande.....	8.011.890	5.798.367	183.900
Outros Estados.....	84.789.471	48.657.763	1.543.700
Total.....	156.617.521	273.032.909	8.664.700

IMPORTAÇÃO POR ESTADOS NO MEZ DE ABRIL DE 1926 COMPARADO COM 1925

Estados	Toneladas		Contos de réis		£ 1.000		Diferença para + ou - em 1925		
	1925	1926	1925	1926	1925	1926	Tonela- das	Contos de réis	£ 1.000
Pernambuco.....	16.405	26.440	16.440	18.059	369	879	+ 9.975	- 3.331	+ 20
Bahia.....	10.765	12.319	6.312	6.432	155	187	+ 1.562	- 489	+ 20
Rio.....	189.404	278.467	194.400	96.084	3.019	2.798	+ 85.039	- 89.366	- 25
São Paulo.....	193.703	147.520	193.846	84.181	3.000	2.444	+ 8.812	- 49.664	- 50
Rio Grande do Sul.....	19.518	53.014	11.464	21.901	267	656	+ 40.086	+ 10.437	+ 30
Diversos.....	28.083	82.839	19.605	17.694	440	513	+ 4.761	- 1.931	+ 30
Total.....	605.690	646.198	523.626	289.241	7.246	6.947	+150.259	- 88.588	- 20

IMPORTAÇÃO POR CLASSES EM 1924 E 1925

CLASSES	1924			1925			Diferença para + ou - em 1925		
	Tonela- das	Contos de réis	£ 1.000	Tonela- das	Contos de réis	£ 1.000	Tonela- das	Contos de réis	£ 1.000
<i>Classe I</i> Animas vivos.....	1.774	3.821	61	1.899	4.708	122	+ 125	+ 1.882	+ 10
<i>Classe II</i> Materias primas.....	2.827.639	616.103	15.116	2.540.233	708.280	17.562	+ 212.659	+ 87.127	+ 240
<i>Classe III</i> Artigos manufactura- dos.....	1.023.599	1.670.280	33.418	1.250.805	1.907.893	47.725	+ 226.716	+ 337.663	+ 930
<i>Classe IV</i> Artigos destinados à alimentação e ferram- entos.....	963.059	590.903	14.722	1.060.746	761.006	19.034	+ 97.693	+ 161.108	+ 420
Total.....	4.810.050	2.789.557	68.587	4.892.248	8.878.823	84.443	+ 546.192	+ 587.276	+ 1.630

EXPORTAÇÃO POR CLASSES EM 1924 E 1925

CLASSES	1924			1925			Diff. para + ou - em 1925		
	Tons.	Contos de réis	£ 1.000	Tons.	Contos de réis	£ 1.000	Tons.	Contos de réis	£ 1.000
<i>Classe I</i> Animas e seus productos..	160.801	281.631	7.320	143.682	272.830	6.800	- 18.119	- 8.761	- 20
<i>Classe II</i> Mineraes e seus productos..	164.901	85.768	879	819.864	48.395	1.160	+ 164.963	+ 10.627	+ 260
<i>Classe III</i> Vegetaes e seus productos..	1.509.157	9.546.155	87.195	1.463.154	3.702.690	94.909	- 47.003	+ 156.536	+ 7.710
Total.....	1.834.859	8.869.554	95.103	1.924.700	4.021.905	102.875	+ 89.841	+ 168.411	+ 7.740

COMMERCIO EXTERIOR DO BRASIL

SALDO DOS 11 MEZES DE 1926

MEZES	IMPORTAÇÃO		EXPORTAÇÃO		DIFF. PARA + OU - NA EXPORTAÇÃO	
	Contos de réis	£ 1.000	Contos de réis	£ 1.000	Contos de réis	£ 1.000
Janeiro.....	217.619	6.670	253.711	7.749	+ 85.102	+ 1.079
Fevereiro.....	188.947	6.720	271.101	8.207	+ 82.154	+ 2.457
Março.....	265.653	7.901	261.430	7.778	- 4.123	- 123
Abril.....	293.973	6.999	206.767	5.975	- 89.216	- 964
Mai.....	220.613	6.693	214.348	6.503	- 6.265	- 190
Junho.....	191.242	6.100	220.503	7.034	+ 29.261	+ 934
Julho.....	206.997	6.617	260.128	8.284	+ 53.131	+ 1.667
Agosto.....	174.207	5.569	273.033	8.657	+ 98.826	+ 8.088
Setembro.....	212.829	6.718	269.209	8.416	+ 66.370	+ 1.668
Outubro.....	234.430	6.792	304.470	8.821	+ 70.049	+ 2.029
Novembro.....	255.931	6.782	306.965	8.164	+ 61.634	+ 1.372

NUMEROS INDICES

Janeiro.....	100	100	100	100	+	100	+	100
Fevereiro.....	87	88	107	106	-	288	-	281
Março.....	122	119	103	100	-	13	-	11
Abril.....	110	104	82	77	-	94	-	80
Mai.....	102	100	86	84	-	18	-	18
Junho.....	88	92	88	91	+	83	+	87
Julho.....	95	99	103	107	+	143	+	155
Agosto.....	80	83	108	112	+	281	+	286
Setembro.....	97	101	106	109	+	160	+	155
Outubro.....	108	103	120	114	+	199	+	188
Novembro.....	117	102	121	106	+	147	+	127

EXPORTAÇÃO POR CLASSES NOS ANOS DE 1925-1926

	QUANTIDADE	
	1925	1926
<i>Classe I:</i>		
Animaes e seus productos... Tons.	142.682	75.772
<i>Classe II:</i>		
Mineraes e seus productos... "	919.864	530.543
<i>Classe III:</i>		
Vegetaes e seus productos... "	1.462.164	1.448.822
Total.....	1.924.700	1.852.642

	LIBRAS 1.000	
	1925	1926
<i>Classe I:</i>		
Animaes e seus productos... Tons.	6.800	5.578
<i>Classe II:</i>		
Mineraes e seus productos... "	1.166	1.239
<i>Classe III:</i>		
Vegetaes e seus productos... "	94.909	87.160
Total.....	102.875	93.972

	CONTOS DE RÊIS	
	1925	1926
<i>Classe I:</i>		
Animaes e seus productos.. Tons.	372.380	188.872
<i>Classe II:</i>		
Mineraes e seus productos... "	46.895	41.455
<i>Classe III:</i>		
Vegetaes e seus productos.. "	8.702.890	2.951.388
Total.....	4.021.965	8.181.715

	Diferença para + ou - em 1926		
	Quantidade	Contos de réis	£ 1.000
<i>Classe I:</i>			
Animaes e seus productos Tons.	-66.910	- 84.069	- 1.227
<i>Classe II:</i>			
Mineraes e seus product. "	+ 16.684	- 4.940	+ 78
<i>Classe III:</i>			
Vegetaes e seus product. "	- 18.832	- 751.302	- 7.749
Total.....	- 73.058	- 840.260	- 8.908

COMMERCIO EXTERIOR DO BRASIL

EXPORTAÇÃO DOS 11 MEZES DE 1925-1926

(Janeiro a Novembro)

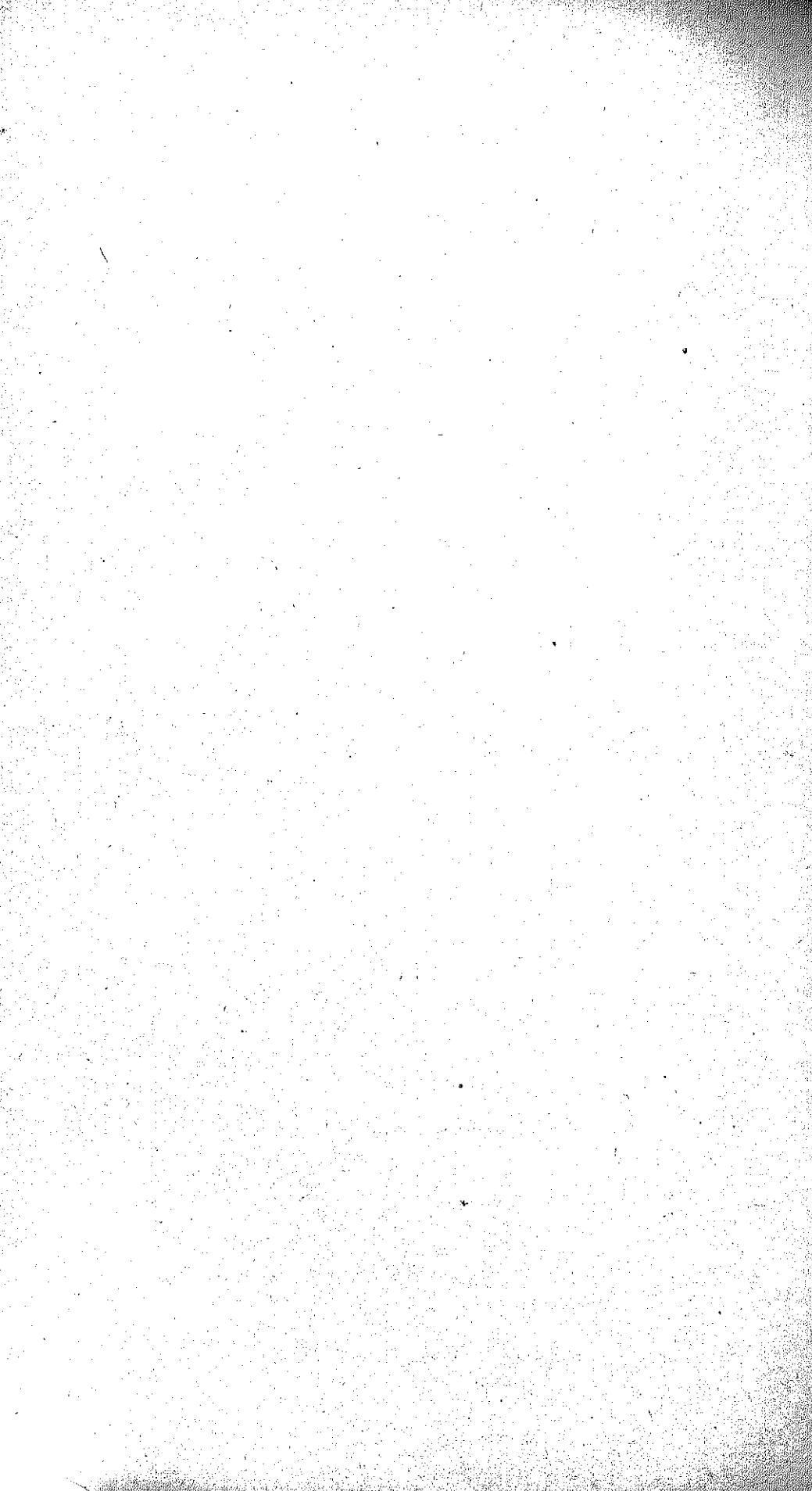
	QUANTIDADE		CONTOS DE RÉIS		£ 1.000		DIFFERENÇA PARA + ou - EM 1925			
	1925	1926	1925	1926	1925	1926	Quantidade	Contos de réis	£ 1.000	
	Banha, tons.....	28	8	112	82	3	1	-	20	-
Carne em conserva, tons...	856	014	2.079	2.831	54	72	+	69	+	282
Carnes congeladas, tons...	57.016	6.805	70.249	8.415	1.714	250	+	50.821	+	61.834
Couro, tons.....	59.034	85.869	111.662	74.051	2.747	2.289	-	17.175	-	87.611
Lã, tons.....	1.830	4.665	11.703	27.539	296	817	+	2.826	+	16.638
Polles, tons.....	8.153	8.472	81.916	30.356	794	919	+	819	+	1.561
Sabo, tons.....	7.020	2.505	3.460	3.590	205	108	-	4.616	-	4.864
Xarque, tons.....	1.588	1.018	3.041	1.033	77	49	-	668	-	1.408
Manguez, tons.....	288.382	300.457	29.477	24.145	729	788	+	18.108	+	5.322
Pedras preciosas.....	-	-	10.459	11.259	202	387	-	-	-	800
Algodão em rama, tons.....	26.884	12.983	111.835	92.921	2.934	970	-	18.901	-	78.910
Arroz, tons.....	824	7.981	448	4.975	10	164	+	7.037	+	4.637
Assucar, tons.....	3.041	2.781	2.193	1.480	59	49	-	810	-	733
Borracha, tons.....	21.217	19.471	137.187	98.199	4.834	2.951	-	1.748	-	68.983
Cacão, tons.....	58.114	45.371	31.950	66.463	2.893	1.973	-	12.743	-	26.437
Café, (1000 saccos).....	12.267	12.562	2.091.147	2.191.029	67.883	64.279	+	295	+	560.118
Cera de carnaúba, tons.....	4.568	4.395	17.419	19.502	430	587	+	297	+	2.035
Farinha de mandioca, tons.....	7.204	4.070	3.998	2.121	95	64	-	2.528	-	1.815
Fructos de moça.....	57.727	69.582	14.068	14.187	890	461	+	5.358	+	456
Fructos para oleo, tons.....	79.729	76.955	72.715	57.782	1.727	1.766	-	2.374	-	14.933
Fumo, tons.....	82.187	25.410	82.808	60.981	3.107	1.827	-	6.777	-	22.517
Heremate, tons.....	73.873	70.594	91.820	97.814	2.587	2.922	+	6.221	+	6.493
Madeiras, tons.....	115.004	95.634	23.057	19.652	601	570	-	19.870	-	865
Oleos, tons.....	1.116	281	2.927	747	69	22	-	855	-	2.189
Diversos.....	79.556	75.349	43.942	40.289	1.087	1.179	-	4.206	-	3.653
Total.....	1.749.786	1.678.441	8.707.869	2.638.764	93.032	85.677	-	71.945	-	869.118

COMMERCIO EXTERIOR DO BRASIL EM 1925

	Contos de réis		£ 1.000		Diferença para + ou - na exportação	
	Importação	Exportação	Importação	Exportação	Contos de réis	£ 1.000
	Africa.....	1.286	84.470	33	2.196	+
América do Norte e Central.....	949.441	1.822.181	23.557	48.680	+	872.740
América do Sul.....	434.377	392.387	10.798	8.560	+	101.990
Ásia.....	58.900	1.683	1.355	46	-	52.217
Europa.....	1.936.440	1.781.186	43.609	45.409	-	155.254
Oceania.....	1.888	58	82	1	-	1.889
Total.....	3.876.632	4.021.985	84.444	102.876	+	645.193

DECIMA PRIMEIRA PARTE

PRINCIPAES ARTIGOS DE EXPORTAÇÃO



Principaes artigos de exportação

CAFÉ Exportação

A exportação de café, realizada desde 1902, é a seguinte:

ANNOS	Quantidade em saccas	Valor por sacca em papel
1902	13.159.383	31\$149
1903	12.927.239	29\$728
1904	10.024.536	39\$063
1905	10.820.661	30\$006
1906	13.965.800	29\$950
1907	15.680.172	28\$939
1908	12.658.000	29\$005
1909	16.881.000	31\$625
1910	9.723.738	39\$644
1911	11.257.802	53\$876
1912	12.080.303	57\$811
1913	13.267.449	48\$103
1914	11.269.724	39\$010
1915	17.061.000	36\$368
1916	13.039.000	45\$187
1917	10.605.000	42\$000
1918	7.433.000	47\$000
1919	12.963.000	95\$000
1920	11.524.000	75\$000
1921	12.388.612	82\$391
1922	12.672.535	119\$000
1923	14.644.000	147\$000
1924	14.226.000	206\$000
1925	13.482.000	215\$000
1926	13.251.000	171\$000

1916	589.174:000\$000
1917	440.258:000\$000
1918	352.727:000\$000
1919	1.226.463:000\$000
1920	860.854:000\$000
1921	1.019.064:755\$000
1922	1.504.068:273\$000
1923	2.124.028:000\$000
1924	2.928.000 000\$000
1925	2.899.587:000\$000
1926	2.928.572.000\$000

Em libras esse movimento correspondeu ao seguinte:

	Libras
1913	40.778.000
1914	27.000.000
1915	32.190.000
1916	29.279.000
1917	23.050.000
1918	19.152.000
1919	72.607.000
1920	52.817.000
1921	34.693.852
1922	44.242.202
1923	47.073.000
1924	71.735.000
1925	74.032.000
1926	67.582.000

Safras do café nos annos de 1900-1901 a 1924-25

ANNOS	Quantidade em 1.000 saccas	Numeros indices sobre 1900—1901
1913	611.670:000\$000	11.501 100
1914	489.701:000\$000	16.247 141
1915	620.485:000\$000	12.972 113
1900—1901		
1901—1902		
1902—1903		

A exportação de café foi, quanto ao valor papel, a seguinte nos últimos annos:

ANNOS	Quantidades Numeros em índices so- 1.000 saccas bra	
	1900—1901	
1903—1904	11.189	97
1904—1905	10.584	92
1905—1906	11.015	96
1906—1907	20.392	177
1907—1908	11.326	98
1908—1909	13.029	113
1909—1910	15.440	134
1910—1911	10.945	95
1911—1912	13.115	114
1912—1913	12.111	105
1913—1914	14.425	126
1914—1915	13.497	117
1915—1916	15.981	139
1916—1917	12.783	111
1917—1918	15.816	138
1918—1919	10.371	90
1919—1920	10.972	95
1920—1921	11.822	103
1921—1922	12.634	110
1922—1923	12.414	108
1923—1924	15.045	131
1924—1925	13.196	115

	Saccas
Agosto	1.308.611
Setembro	1.374.341
Outubro	1.456.389
Novembro	1.301.311

Os destinos do café foram es-
tes:

AFRICA:

Argelia	108.653
Canarias	8.385
Ceuta	2.211
Colonia do Cabo	35.545
Egypto	65.196
Marrocos	7.265
Mogambique	9.710
Sud. Africano	158
Senegal	316
Tanger	341
Tripoli	1.094
Tunes	7.430
U. S. Africa	139.039
Outros portos	50
Total	335.348

Dados de Janeiro a Novembro

Segundo os dados constantes do "Boletim" do Instituto de Café do Estado de São Paulo, relativo ao mez findo de Janeiro a Novembro do anno findo, foram exportados do nosso paiz, para varios portos estrangeiros do nosso paiz, para varios portos estrangeiros do nosso paiz, para varios portos estrangeiros do nosso paiz, sabendo: 8.387.067 ao porto de Santos, 2.906.234, ao porto desta Capital; 746.704, ao da Victoria; 303.835, ao da Bahia, 142.001, ao do Recife, e 64.517, aos demais portos brasileiros.

A exportação pelos onze mezes é detalhada da seguinte fórma:

	Saccas
Janeyro	1.076.564
Fevereiro	1.100.798
Março	1.101.528
Abril	839.933
Malo	397.264
Junho	477.016
Julho	1.234.036

AMERICA:

	Saccas
Argentina	353.000
Barbados	1.050
Bollivia	294
Canada	26.335
Chile	36.400
E. U. da America	6.765.391
Uruguay	38.111
Total	7.220.201

ASIA:

China	16
India	25
Japão	394
Palestina	113
Syria	619
Turquia	7.535
Total	9.202

EUROPA:	
Allemanha	651.400
Belgica	280.324
Bulgaria	1.500
Chios	250
Chypre	376
Creta	750
Dantzig (P. Livre)	1.500
Dinamarca	166.666
Esthonia	124
Finlandia	92.681
Fiume	2.499
França	1.306.103
Gibraltar	6.003
Grã-Bretanha	7.303
Grecia	19.713
Hespanha	34.769
Hollanda	869.448
Italia	833.958
Malta	3.711
Noruega	37.203
Portugal	17.390
Rumania	6.555
Russia	6.955
Servia	500
Suécia	453.283
Trieste	96.543
Turquia	26.480
Yugo Slavia	5.838
Outros portos	1.750
Total	4.391.403

OCEANIA:	
Manilla	3.001
N. Zelandia	250
Total	3.251

— Segundo estatística do Departamento de Commercio dos Estados Unidos da America foi esta a posição dos paizes exportadores de café, nos períodos de 1909-1913 e 1919-1923 em relação á exportação mundial:

1910-1923	%
Brasil	62.4
Colombia	9.1
India Hollandeza	5.3
Venezuela	4.4
Guatemala	3.5

1919-1923	%
Salvador	3.0
Haiti	2.6
Africa	2.0
Mexico	1.1
Costa Rica	1.2
Nicaragua	9
India Inglesa	9
Porto Rico	9
Estreito de Malaca	7
Arabia	5
Equador	3
Jamaica	3
Republica Dominicana	1
Hawal	1
Outros	4

— Publicamos adiante os dados estatísticos da média dos preços do café torrado no mercado dos Estados Unidos da America, segundo as estatísticas organizadas pelo Departamento de Commercio de Washington e que acabam de ser publicadas para divulgação.

Calculados sobre os dados referidos, o Instituto organizou um quadro de confronto, que mostra o preço de venda a retalho do nosso café, assignalando as margens de lucro havido pelos retalhistas, de anno para anno (mesmo computando o custo da torrefacção, embalagem, etc.), a contar de 1913:

Annos	CAFÉ RIO		CAFÉ SANTOS	
	<i>Dif. para mais no preço de venda a retal.</i>	<i>Dif. para mais no preço de venda a retal.</i>	<i>Dif. para mais no preço de venda a retal.</i>	<i>Dif. para mais no preço de venda a retal.</i>
1913	+ 18.9		+ 16.6	
1914	" 21.4		" 18.2	
1915	" 24.5		" 20.5	
1916	" 20.5		" 19.3	
1917	" 20.9		" 20.0	
1918	" 20.7		" 17.8	
1919	" 26.3		" 18.7	
1920	" 34.9		" 27.9	
1921	" 29.1		" 25.9	
1922	" 25.9		" 21.8	
1923	" 26.5		" 22.0	
1924	" 26.2		" 22.9	
1925	" 30.9		" 26.3	

— Foram estes os algarismos que representaram a importação de café nos Estados

Unidos de 1909 e 1925, segundo a estatística do Departamento de Commercio dos Estados Unidos:

VENEZUELA AMERICA CENTRAL

Annos	Total imp. 1.000 sac.	Annos	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem
			1.000 sac.	total	1.000 sac.	total
1909	8.635	1909	403	4.7	300	3.3
1910	6.094	1910	315	5.2	243	4.0
1911	6.062	1911	285	4.7	387	6.4
1912	7.140	1912	391	5.5	288	4.0
1913	6.459	1913	335	5.2	275	4.3
1914	7.060	1914	545	5.9	349	4.4
1915	9.309	1915	570	6.1	541	5.8
1916	8.840	1916	458	5.2	843	9.6
1917	9.746	1917	452	4.6	1.121	11.5
1918	7.971	1918	406	5.1	1.479	18.3
1919	10.133	1919	832	8.2	997	9.8
1920	9.829	1920	500	5.1	1.206	12.3
1921	10.159	1921	453	4.5	399	3.8
1922	9.440	1922	505	5.3	1.038	11.0
1923	10.680	1923	407	3.8	897	8.4
1924	10.764	1924	493	4.6	724	6.7
1925	9.724	1925	421	4.3	474	4.8

— As porcentagens, por procedencia, dos principais países exportadores para os mercados americanos, foram as constantes dos quadros seguintes:

— O suprimento visível mundial em 31 de Dezembro de 1926, em saccas de 60 kgs, segundo os dados publicados no boletim era este:

BRASIL COLUMBIA

Annos	BRASIL		COLUMBIA	
	Quantidade 1.000 sac.	Porcentagem total	Quantidade 1.000 sac.	Porcentagem total
1909	6.975	80.8	448	5.2
1910	4.732	77.7	379	6.2
1911	4.348	71.7	492	7.1
1912	5.121	71.7	617	8.6
1913	4.736	73.3	660	10.2
1914	5.408	71.8	751	9.8
1915	6.766	72.7	844	9.1
1916	5.994	67.8	1.026	11.6
1917	6.684	68.6	937	9.6
1918	4.545	57.0	901	11.3
1919	5.964	58.9	1.140	11.8
1920	5.958	60.1	1.475	15.0
1921	6.358	62.6	1.887	18.6
1922	6.080	64.4	1.453	15.4
1923	7.095	66.4	1.680	15.7
1924	7.127	66.2	1.868	17.3
1925	6.605	67.9	1.607	15.7

Instituto de Café	4.984.913
E. Lancuville	4.674.000
During & Zoom	4.911.000
Bolsa de Nova York	4.708.000

O nosso café no Extremo-Oriente

O controle que estabelecemos sobre o café garante a manutenção dos preços numa cotação remuneradora; dominamos os movimentos commerciaes do nosso grande producto; mas essa politica não exclue a de propaganda e de conquista de novos mercados.

Nesse sentido, é interessante ir verificando o que poderemos fazer e consolidar no Extremo Oriente. O nosso consul em Cobe Sr. Pedro Vicente do Couto, num relatório recente, notou que teremos no Japão, com o tempo, um grande mercado para o nosso café. Certo, o consumo do café em geral é ainda pequeno no imperio nipponico e o do Brasil em particular ainda muito menor; a

importação do nosso artigo por via directa é insignificante; mas ha possibilidades esplendidas e o gosto pela nossa bebida já se vai espalhando.

Só ha pouco é que se estabeleceram as linhas de navegação directa, collocando o Brasil em condições iguaes á Europa quanto ao tempo de viagem para o Japão; e assim só agora em diante é que o commercio de certos productos se poderá fazer de um modo mais accentuado, dispensando portos intermediarios.

O nosso consul em Cobe pensa que o Brasil pôde ter no Japão um grande consumidor de materias primas, pois o imperio nipponico é uma nação industrial e só dispõe em abundancia de uma materia prima: a seda; e acredita, ao demais, que o nosso café terá com o tempo, no palz do sol levante um cliente importante.

O nosso consul mostra, no seu relatório, a conveniencia de ensaios de introdução de artigos brasileiros no Japão, de redução de preços para as primeiras partidas, de créditos, afim de aproveitar o interesse que os negociantes japonezes vão tendo pelas cousas brasileiras.

A importação do café no Japão é pequena, mas o nosso consul acredita num futuro melhor.

Em 1922, a importação de café em todo o imperio nipponico foi de 264.345 kln, no valor de yens 102.037.00; em 1923, de 469.417 kln, no valor de yens 221.961.00, e em 1924, de 653.390 kln, no valor de 308.148.00.

Nesse total correspondia a importação do Brasil 12.178 kln em 1922, 29.964 em 1923 e 25.998 em 1924. Cada 100 kln equivale a 60 kilos.

Assim a importação directa é insignificante, mas é possível com o tempo augmentar esse commercio.

No Japão consomem, em geral, o café do Java, Tigiburti e Hawaii, porque fica mais barato. Não se vende, aliás, o café puro, mas misturado com o feijão.

A proposito escreveu o nosso consul:

"Nos últimos tempos, vendo que ha japonezes que, pela propaganda que se tem feito, pedem café do Brasil, vendem como café do Brasil mistura de café inferior de outras procedencias, misturado com uma quantidade minima de café mocca; e esta mesma mistura se vende como mocca mixture. O preço do

retalho é o seguinte: café de Java, yen 1.25 por libra; café do Brasil, a tal mistura, yen 1.50; e mocca mixture, yen 1.60. Já indiquei a uma firma o modo de combater este dolo. Pena é que o preço do café importado directamente do Brasil não dê margem para reduzir o preço para se poder entrar em competição com tal mistura, embora se venda, como estão fazendo, pelo preço da factura, de modo que possa vender-se mais barato.

Ha dias fui visitar um grande armazem, "department store", em Osaka, de cinco andares, muito favorecido pelo publico. Osaka é uma cidade de dous milhões, este estabelecimento, portanto, onde ha de tudo á venda, está sempre cheio de visitantes. Vi que nelle se vendia café chamado mocca mixture. Como conheço o gerente, em palestra, pedi-lhe para me mostrar o seu café. Fiquei surpreendido ao ver que num punhado que me mostrou, não havia um unico grão de café de mocca; era apenas café do Java em que se viam bastantes grãos pretos e quebrados. Fiz-lhe ver que o café de mocca é um café redondo, e mostrei-lhe como é que se conhece o café."

Com o desenvolvimento das relações commerciaes entre o Brasil e o Japão, o uso do nosso café e a maneira de o beber hão de naturalmente augmentar. A propaganda dos nossos agentes e o acrescimo da immigração nipponica para o Brasil facilitarão, por certo, uma obra de penetração do nosso café, que as linhas de navegação directas irão por outro lado favorecer.

O café no Oriente

Tudo o que se refere ao café nos deve interessar particularmente.

O café, de que somos o maior productor, e a materia prima de uma bebida que cada vez se espalha mais no consumo de todos os paizes e cujo uso se vai intensificando por toda a parte. O nosso dever, portanto, é estimular esse consumo, procurando saber como elle se inicia, estabelece e se infiltra. O conhecimento dos habitos e costumes dos diversos paizes, do modo com que aproveitam o caré, é, portanto, de grande interesse para nós.

Vimos no relatório do nosso consul em Montreal observações sobre o consumo de café em diversos paizes, que merecem maior divulgação.

Conta o Sr. Consul Antonio Rebello Braga, num dos ultimos fasciculos do *Boletim do Ministerio das Relações Exteriores*, cousa interessante e que devemos fixar.

Fallando da India, escreve o Sr. Rebello Braga:

"Pelos importantes e admiraveis trabalhos estatísticos que me eram fornecidos por todos os departamentos da administração da India, foi-me possível conhecer, de prompto, o valor das exportações do café indiano.

Esses trabalhos fizeram-me ver immediatamente que não podia deixar de ser bem importante a zona cafeeira desse grande paiz asiatico.

Julguei, pois, que era do meu dever como brasileiro, e como funcionario, percorrer a região em que era colhido esse producto, para assim poder, com mais solido fundamento, ficar conhecedor do assumpto.

Com esse fim, fiz em 1922 uma viagem pelo sul da India, pois é exactamente no sul do paiz que se acha a zona productora do café.

Como enviei sempre para o Ministerio da Agricultura e Sociedade Nacional de Agricultura diversas informações officiaes, por mim feitas, sobre o café indiano, afóra uma immensidade de dados, boletins, livros, etc., que se occupavam do assumpto, não tratarei aqui do que vi nessa excursão, relativamente ao café da India.

Informarei novamente, todavia, que o solo dessa vasta região é formado todo de uma argilla roxa, escura, como a que ha em S. Paulo, nos lugares que produzem café. Vê-se, isso durante horas, mesmo quando se passa pelo caminho de ferro que serve a referida região.

A lavoura de café não está todavia tão desenvolvida na India como deveria estar e estão diversas culturas suas. A juta e o algodão não admittem uma comparação, com o café.

Isso só pôde ser attribuido a haver maiores facilidades e mais rapidos lucros nas culturas de outros productos.

Não será, porém, de admirar que, de um momento para o outro, isso tome um formidavel incremento, não só na India, como em outros pontos do Oriente, como aconteceu com as plantações da seringueira; fóra da India, como me acho, desde o começo de

1923, não sei o que agora lá se passa com o referido artigo. Na encantadora ilha de Ceylão, nos lugares em que estive, só vi vestígios do seu passado, como grande centro produtor de café, que havia sido outrora.

Na India, como em toda a região servida pelo Golfo Persico, bebe-se muito café, principalmente naquella região, o qual é recebido de diversas partes. O nosso não vai directamente. Bombaim e Calcuttá deveriam merecer a attenção dos nossos grandes exportadores de café.

Bombaim podia bem ser o centro desse commercio com o Brasil; de lá o nosso café iria para a Mesopotamia, etc., etc.

Isto que aqui digo não é uma cousa vaga, mas o resultado de informações por mim obtidas durante os annos que permaneci no Oriente."

Ha ainda, como se vê, dados que depois analysaremos.

Tratando da China e de outros paizes do Extremo Oriente, escreve o nosso consul:

"Ao deixar a India, em viagem para o Canadá, pude observar, em todo o Oriente, como é, enorme o consumo de café. Mesmo nos paizes de chá, bebe-se muitissimo café; mais na India, pois ella tambem produz café.

Em Shangai, visitei uma das varias casas estabelecidas pela firma com quem o Estado de S. Paulo tem contrato para a propaganda do seu café. Boa concorrência, composta na sua totalidade de homens do povo. O café é de bom gosto, como verifiquei tomando uma chicara. Sobre prateleiras se achavam arrumadas, em ordem, as latas de café enviadas de S. Paulo. O aspecto da casa parecia-me bom.

Durante a viagem que empreendi de Shangai a Pekim, pude tambem observar o enorme consumo de café por parte de passageiros chinezes.

Na Mandchuria vi igualmente, beber-se muito café. Tambem na Corêa.

Durante a viagem, quer de Pekim até á Mandchuria (estrada de ferro chineza, official), quer da Mandchuria a Fuzan (estrada de ferro japoneza), pude tambem constatar que mais café se bebeu do que o chá. Verdade é que havia muitos passageiros americanos. Todavia, entre o grande numero de passageiros asiaticos, quasi só se via beber café."

EXPORTAÇÃO MENSAL DO CAFÉ EM 1925-1926

MESES	SACCOS 1.000		CONTOS DE RÉIS		£ 1.000		DIFERENÇA PARA + OU - EM 1926		
	1925	1926	1925	1926	1925	1926	Saccos 1.000	Contos de réis	£ 1.000
	Janeiro	1.130	1.077	904.230	193.426	7.447	5.981	- 59	- 110.804
Fevereiro	784	1.101	205.093	200.188	4.834	3.060	+ 817	+ 4.910	+ 1.226
Março	783	1.101	189.705	197.201	4.409	5.897	+ 968	+ 7.496	+ 1.458
Abril	669	843	167.219	148.645	3.756	4.916	+ 173	+ 18.574	+ 560
Mai	717	897	176.649	183.931	3.818	4.794	+ 180	+ 18.618	+ 977
Junho	1.255	977	309.645	164.693	7.096	5.251	- 278	- 145.042	- 1.785
Julho	1.212	1.234	263.525	200.414	6.211	6.406	+ 22	+ 68.111	+ 196
Agosto	1.467	1.309	313.943	212.493	7.839	6.737	- 158	- 101.451	- 1.192
Setembro	1.410	1.279	267.565	200.742	7.473	6.273	- 140	- 66.323	- 1.200
Outubro	1.543	1.433	265.876	227.616	8.138	6.694	- 115	- 37.760	- 1.544
Novembro	1.833	1.312	228.192	227.671	6.899	6.047	- 211	- 621	- 848

NUMEROS INDICES

Janeiro	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Fevereiro	69	102	67	103	66	102	+ 599	-	+ 81
Março	66	102	69	102	59	90	+ 635	+ 0,007	+ 96
Abril	59	78	65	77	60	73	+ 927	-	+ 37
Mai	69	83	63	82	51	81	+ 340	-	+ 64
Junho	111	91	102	85	94	89	- 525	-	+ 118
Julho	107	115	87	103	83	108	+ 41	-	+ 12
Agosto	130	122	103	110	106	114	- 299	-	+ 76
Setembro	126	119	88	104	100	106	- 265	-	+ 79
Outubro	137	133	87	118	109	71	- 217	-	+ 102
Novembro	118	122	76	118	93	82	- 40	-	+ 55

A CULTURA CAFEIIRA NO BRASIL

(SEGUNDO DADOS FORNECIDOS PELO MINISTERIO DA AGRICULTURA, COMMERCIO E INDUSTRIA AO INSTITUTO DE DEFESA DO CAFÉ DE S. PAULO)

ESTADOS	CAFEIROS			AREA CULTIVADA HECTARES	PRODUÇÃO SACOS	% SOBRE O VALOR	
	Produzindo	Novos	Total			Cafeiros produzindo	Produção em sacos
Alagoas	2.015.580	417.520	2.433.100	2.230	11.667	0,13	0,08
Bahia	53.891.500	17.206.200	71.097.700	66.000	607.917	9,87	4,80
Ceará	24.352.000	24.352.000	15.220	100.000	1,53	0,70
Espirito Santo	94.030.000	34.520.000	128.550.000	150.000	1.083.533	5,95	7,66
Goyaz	7.408.500	4.824.000	12.232.500	10.595	112.642	0,46	0,80
Matto Grosso	223.400	204.200	427.600	450	1.133	0,01	0,01
Matto Goroas	857.371.776	11.924.700	869.296.476	394.234	2.719.895	23,40	19,28
Paraíba	18.750.000	18.750.000	80.000	120.000	1,18	0,85
Paraná	14.400.000	14.400.000	8.000	80.833	0,90	0,56
Pernambuco	55.000.000	55.000.000	50.000	145.333	3,46	1,02
Rio de Janeiro	112.476.750	33.748.025	146.224.775	243.590	766.667	7,05	5,43
São Paulo	850.000.000	312.663.120	1.162.663.120	1.462.671	8.333.333	53,27	59,09
Santa Catharina	3.440.000	80.000	3.520.000	2.200	35.000	0,22	0,25
Sergipe	1.319.176	33.826	1.353.000	820	4.500	0,08	0,08
Total	1.595.579.681	416.556.590	2.011.136.271	2.438.000	14.116.253	100,00	100,00

O café nos Estados Unidos

Os dados officiaes norte-americanos sobre a importação de café na grande Republica demonstram um progressivo e notavel augmento.

De facto, no mez de Maio ultimo, os Estados Unidos importaram 85.548.000 libras peso de café contra 79.548.000 libras peso em Maio de 1925.

O valor accusa tambem acrescimo, pois foi de 13 milhões de dollars contra 17 milhões em 1925.

O Brasil contribuiu com os seus fornecimentos para esse augmento. Em Maio deste

anno entraram na grande Republica libras 55.469.000 peso de café procedente do Brasil contra 44.557.000 em Maio de 1925. O valor dos nossos fornecimentos foi, neste mez de Maio, de 11 milhões de dollars em 1926 e de 9 milhões em 1923.

As importações da America Central tambem augmentaram, 9 milhões de libras peso contra 7 milhões; como as da Venezuela 4.558.000 libras peso contra 3.355.000. Ha, porém, recuo quanto á Colombia; 13 milhões de libras peso e 3.762.000 dollars contra 18 milhões de libras peso e 4.751.000 em 1925. No conjunto do periodo de onze mezes terminado em Maio o total da importação de café nos

Estados Unidos foi de 1.332.643.000 libras peso contra 1.191.692.000 no periodo antecedente. O valor correspondente foi de dollars... 289.835.000 em 1926 e de 248.607.000 em 1925.

A contribuição do Brasil para esse total representou 930.256.000 libras peso em 1926 e 803.231.000 em 1925.

O valor das importações do Brasil attingio 180 milhões de dollars contra 161 milhões em 1925.

A situação do nosso café é, portanto, a mais auspiciosa possível diante desses dados officiaes, que tiramos do "Monthly Summary of Foreign Commerce of the United States", referente a Maio ultimo e que acabamos de receber.

Quanto á situação immediata dos mercados, temos as informações telegraphicas diarias. O que se destaca dos dados estatísticos officiaes é, como se vê, promissor: tudo revela progresso; não ha nenhum vestigio do fallado "boycottage", allás já condemnado por todos. Vimos tambem que a importação do Brasil não só conserva a sua posição como dentro dessa posição é, entre os grandes fornecedores, a que accusa maior progresso.

A defesa do café

O NOVO REGIMEN EM S. PAULO

A questão da defesa do café interessa a todos os Brasileiros. A safra futura vai ser em S. Paulo das maiores, e a regularização pôde ser, portanto, mais difficil do que nos annos anteriores. A politica de defesa official carece, portanto, de muita prudencia para obter resultados duraveis.

Pôde-se dizer que com a actual orientação o Governo paulista encampou o Instituto de Defesa do Café, mas, por outro lado, vai procurar ampliar a sua assistencia financeira aos fazendeiros.

Temos sempre accentuado daquí os inconvenientes da regularização, que têm tambem as suas vantagens. Se essa providencia, retenção do café no interior, limitando as entradas e o "stock" em Santos, fazendo com que este se torne, de facto, menor de um milhão de saccas, os preços são mantidos, sob outro ponto de vista os beneficios dessa alta não são tanto quanto o serlam o de uma elevação natural de preços, pois não sendo as vendas immediatas, os lavradores carecem de maior capital para o custeio de suas fazendas.

Foi, naturalmente, para attender a esta situação que o Governo paulista propoz a modificação do Instituto de Café, que em breve se transformará em lei.

Tomando conhecimento da mensagem de Sr. Dr. Carlos de Campos, a Comissão da Fazenda e Contas da Camara paulista aprovou logo o parecer e o projecto sobre o assumpto, apresentados por seu Presidente e "leader" da maioria, Sr. A. Covello.

A Comissão declara que a suggestão para a modificação da lei n. 2.004, de 19 de Dezembro de 1924 simplifica o processo de escolha dos membros do Instituto do Café.

O Presidente do Estado poderla escolher até então os representantes da lavoura no Conselho, entre os indicados sem depender, entretanto, da collocação de sua votação. As sociedades rurales apresentavam nomes; o Governo escolhia entre elles.

Esse processo, entretanto, perturbou a tranquillidade dos pleitos, na opinião do Governo e da Comissão de Fazenda da Camara de S. Paulo.

Assim, para impedir essa agitação, que o Governo paulista considera nefasta, o Secretario da Fazenda passou a assumir a direcção effectiva do Instituto, ficando o Conselho, escolhido pelo Governo, com funções consultivas.

A antiga lei permitia ao Conselho crear um banco. Essa competencia lhe foi tambem retirada. Isso dependerá do Congresso Estadual.

O parecer acha que, antes da fundação do banco que a antiga lei previa, "as providencias dadas pelo Governo e pelo Instituto, em relação ao Banco de Credito Hypothecario e Agricola, attenderam plenamente á aspiração da lavoura".

O projecto apresentado de accordo com a suggestão do Governo, não limita a possibilidade dos empréstimos aos lavradores aca realizados com a garantia do café depositado nos armazens reguladores, e autoriza essas operações sobre cafés ainda não remetidos para os referidos armazens, sendo effectuadas por intermedio do banco a fundar.

O projecto de lei formula o pensamento official, dizendo que "o Instituto de Café do Estado de São Paulo, creado pela lei n. 2.004, de 19 de Dezembro de 1924, e modificado pelas leis ns. 2.110 A de 20 de Dezembro de 1925, e 2.122, de 30 do mesmo mez e anno, será administrado pelo Secretario da Fazenda e do Thesouro e em sua ausencia ou impedimento, pelo Secretario da Agricultura."

Fica, por outro lado, instituído um Conselho Consultivo do Instituto do Café, com attribuições fiscaes, sob a presidencia do Secretario da Fazenda, composto do Secretario da Agricultura, com Vice-Presidente, e de dous ou tres membros nomeados pelo Presidente do Estado, entre pessoas de notoria competencia em assumptos agricolas ou commerciaes e bancarios.

As attribuições do Conselho serão definidas no decreto que regulamentar esta lei.

O Instituto funciona na Capital do Estado, podendo ter succursaes e agencias onde for necessario, contratando o Secretario da Fazenda e o pessoal technico interno e externo para os differentes mercados.

É revigorada a cobrança da taxa de viação até o valor de mil réis ouro ou o seu equivalente em papel por sacca de café que transitar pelo territorio do Estado, taxa que serve de garantia para os empréstimos contrahidos pelo Instituto de Café, em data de 2 de Janeiro de 1926, com o Estado de São Paulo e com os banqueiros extrangeiros, de accôrdo com as anteriores autorizações legislativas.

A defesa do café será feita pelo Instituto, mas correrá *exclusivamente* pela Secretaria da Fazenda e do Thesouro, consistindo em:

a) Regularização das entradas no porto de Santos pela limitação dos transportes, de accôrdo com o regulamento approved pelas empresas ferroviarias do Estado;

b) Celebração de convenio com os demais Estados cafeeiros para que votem a taxa de viação do valor até mil réis ouro e promovam a defesa do café na forma desta lei;

c) Empréstimos directos ou por intermedio de instituições bancarias aos lavradores de café mediante condições de *quantum*, prazo e juros de garantia de cafés;

d) Compra de café no mercado do Santos ou em qualquer outro mercado interno para a retirada provisoria, sempre que for conveniente para a regularização da offerta;

e) Serviço de informações, estatística, propaganda e repressão de falsificação de café.

O Fundo da Defesa do Café será constituído pela importancia resultante dos empréstimos realizados, podendo parte delle ser empregada em titulos de boa cotação a juizo do Governo.

Por outro lado, "o producto da taxa de viação, do empréstimo realizado com a ga-

rantia dessa taxa e das obrigações do Estado, bem como os juros e lucros líquidos que se verificarem nas operações de que trata esta lei, serão depositados em estabelecimentos de credito da confiança do Governo.

O Fundo de Defesa do Café, constituído das quantias e dos bens adquiridos pelo patrimonio da mesma defesa, não se incorporará á receita ordinaria do Estado, e será intangível: em hypothese alguma poderá ser incorporado á receita do Estado, pelo applicado a quaesquer outros fins que não sejam os que estão determinados nesta lei.

Se cessar a acção de defesa organizada por esta lei, o liquido do Fundo de Defesa existente a esse tempo reverterá proporcionalmente aos contribuintes da taxa creada.

A arrecadação da taxa do valor até mil réis ouro de que trata esta lei, terminará com a extincção do serviço de amortização e juros dos empréstimos contrahidos e a cuja garantia ella se destina.

Ficam approved os contratos celebrados pelo Instituto de Café em seus livros, como pessoa juridica, até a data da lei, approved pelo decreto n. 4.067, de 30 de Junho de 1926, que prorogou o mandato dos actuaes representantes da lavoura e do commercio no Conselho, que passa a ser, aliás, meramente consultivo; revoga-se a lei n. 2.004, de 19 de Dezembro de 1924, excepto os artigos 13 e 14, e se autoriza o Governo a regulamentar a lei no todo ou em parte ou "a modificar tal regulamento sempre que a experiencia aconselhar alterações".

A lei entrará logo em vigor.

Assim, o instituto deixa de ser autonomo; passa a ser uma repartição com esse nome.

A proposito do centenario do café

Festejando o segundo centenario da introdução da cultura cafeeira no Brasil, só o podemos fazer com grande e sincero orgulho. Os primeiros pés de café que foram, ha duzentos annos, levados da Guyana para o Pará, floresceram e fructificaram no seu primeiro *habitat* brasileiro e depois foram sendo transplantados para outras zonas do Brasil, até que a cultura cafeeira encontrasse no sul os elementos para a sua expansão incomparavel.

Nos fins do século XVIII, o café se expandindo um pouco para toda a parte, mas se

começo do século XIX as suas plantações se espalharam pelo valle do Parahyba, foram até Campinas. Depois, nos meados do século passado, dominaram as encostas, as colinas, os chapadões do oeste paulista, da Mata Mineira, do Estado do Rio, do Espírito Santo, da Bahia e hoje já vão além, enriquecem o noroeste e o centro paulista, o sul de Minas, o norte do Paraná.

A lavoura do café tornou-se, portanto, a principal industria dos brasileiros, a sua grande actividade productora. Depois das especiarías e do assucar no século XVII, da mineração no século XVIII, a cultura cafeeira tornou-se no século XIX e é ainda no século XX, a maior industria do paiz, empregando a expressão na sua lata significação economica.

Especializando-se no café, nós o produzimos mais para exportar do que para o consumo interno, que representa uma pequena quota no conjunto das safras, e assim é com o café que vamos procurar os elementos de troca internacional, as cambiaes com as quaes fazemos quasi todo o nosso pagamento ao estrangeiro.

Antes da guerra, 70 % da nossa exportação pertencia ao café; durante a conflagração, essa proporção diminuiu, em consequencia da expansão de outras culturas e da procura dos belligerantes; e agora, diante das difficuldades que augmentam, só o café supportou a crise e assim reconquistou a sua posição no quadro da exportação.

A cultura cafeeira é a maior prova da nossa actividade, da capacidade de trabalho dos brasileiros. São brasileiros os fazendeiros que expandem as culturas, os trabalhadores que desbravam o sertão, cortam as matas e assentam as novas plantações. Os colonos e as companhias chegam depois, aproveitando o trabalho feito, o esforço despendido. A creação, entretanto, é toda nacional.

Todos os brasileiros conscientes não podem esconder um movimento de orgulho satisfeito, quanto contemplam, nas diversas zonas cafeeiras do paiz, a extensão das fazendas, a ininterrupta serie de cafezaes. A viagem de São Paulo a Ribeirão Preto é, nesse sentido, um deslumbramento e o espectáculo que alli se offerece ao viajante constitue a melhor epopéa ao trabalho humano.

O que fazemos, com a cultura cafeeira, em dous seculos de adaptação, mas em menos de um século de desdobraimento, não honra sómente ao esforço nacional, mas ao

proprio genio humano. Por isso E. Récha, tratando dos nossos magnificos cafezais disse com razão que elles representavam a maior obra agricola do século XIX.

O uso do café generalizou-se no mundo inteiro e barateando o producto fez com que a bebida com elle fabricada se espalhasse e ficasse sendo não só a mais conhecida, como a mais barata. A' proporção que se unificam costumes e habitos, sob o influxo da civilização das principaes nações europeas, o uso do café val-se extendendo. A nossa produção, proporcionando ao mundo o grão barato e abundante, contribuiu para isso.

A vida economica do Brasil tem girado dos meados do século passado para cá, em torno da lavoura e do commercio do café e tudo que acontece com elle repercuta por toda a parte, nas condigões sociaes do Brasil. O deslocamento da população para os Estados do centro e para São Paulo, a immigração, a creação de grandes capitales, a fundação de cidades, os melhoramentos e o progresso que fazem o orgulho dos principaes Estados cafeeiros derivam, afinal, da expansão da lavoura do café.

A nossa produção, que no século XIX barateou e espalhou o uso do café, soffreu, entretanto, no século XX, as consequencias de uma politica de alta.

Do convenio de Taubaté, em 1906, para cá, os dirigentes da politica, reflectindo as tendencias de algumas associações rurais, resolveram amparar os pregos do café, para evitar a sua deprecação e as suas oscillações semestraes. Com empréstimos no estrangeiro e com emissões, de papel-moeda, conseguimos manter os pregos, dominar os mercados, commandar as cotações contra a especulação estrangeira, deslocar os stocks dos centros de distribuição dos Estados Unidos e da Europa para os nossos portos e o nosso interior. Essa politica afastou muitas crises, mas a sua continuidade está provocando outras. Em primeiro lugar, o augmento da produção dos paizes concurrentes é maior do que o das nosas safras, o que nos prejudica a primazia; pois a valorização que obtemos estimulada, a plantação nas outras terras. Por outro lado, preocupados com a defesa commercial, esquecemo-nos do aperfeçoamento tecnico das produções, da melhora do producto, da accommodation dos typos ás exigencias do consumo de grandes paizes.

A opinião e os interessados já se vão alarmando com isso, e tudo indica que com o tempo saberemos reagir, cuidando, antes de

tudo, de aperfeiçoar e baratear a produção, compreendendo também que o que vale é o preço real e não o augmento fictício em moeda depreciada.

Devemos ter confiança nessa reacção, pois os nossos productores de café são homens de uma tempera formidável. O que se deu com a praga que ameaçou os cafezaes paulistas foi um exemplo reconfortante.

No Oriente, as companhias pertencentes, a nações de países aparelhados como a Inglaterra e a Hollanda, não conseguiram dominar a praga. No Brasil, os conselhos de um sábio que o Governo do Sr. Carlos de Campos sustentou e prestigiou com energia e intelligencia, ao esforço, ao tino, á coragem, á tenacidade dos fazendeiros paulistas a broca terrível foi, em pouco tempo, localizada e depois dominada e vencida. Essa conquista honra a civilização brasileira.

Assim, como os fazendeiros souberam de um modo tão seguro extinguir a praga no que ella representava de ameaça e de perigo, precisam agora reunir esforços para melhorar tecnicamente a produção, affim de a baratear, influindo também para a realização de uma politica monetaria que permita a redução do custo das colheitas.

O nosso café foi ameaçado, nos meados do seculo passado, pelas plantações orientaes. O custo da nossa produção venceu, porém, a concorrência anglo-holandeza.

Agora, precisamos todos enfrentar o problema semelhante que se vai esboçando. Tempos de confiança que, fugindo das mystificações, os fazendeiros serão os primeiros a fazer todos os sacrificios para assegurar á sua lavoura uma época de segura prosperidade.

Antes, porém, desde já, immediatamente, para acudir a consequencias de muitos erros accumulados e de outros que querem agora acrescentar, convém que os Estados interessados congreguem todos os elementos de defesa da nossa principal produção e que a União, se for necessario, não demore a sua assistencia e o seu auxilio.

Toda essa protecção deve visar, entretanto, a emancipação da lavoura e a sua tranquillidade que carece assentar em processos aperfeiçoados de cultura, de commercio e de credito.

A crise, que se desenha, não será maior do que outras que já vencemos; será dominada como as outras; mas a experiencia nos deve já ter feito comprehender que precisamos preferir as soluções de efeitos duraveis aos expedientes de resultados ephemeross.

A crise actual será passageira como as outras, tanto mais que é uma crise por excesso de trabalho e de produção.

Todos os brasileiros devem festejar o segundo centenário da transplantação do cafeeiro para as nossas culturas, pois com essa transplantação iniciámos a lavoura que havia de ser, e é será durante muito tempo a maior actividade brasileira, a nossa industria mais remuneradora, o nosso producto mais necessario ao consumo mundial, o elemento primario e fundamental de nossa riqueza, do nosso progresso e da nossa civilização.

A chegada ao Brasil do primeiro cafeeiro

Na Sociedade Rural Brasileira, de São Paulo, o Sr. Dr. Lourenço Granato, que se tem especializado em estudos da nossa maior cultura, leu uma interessante conferencia sobre a introdução do cafeeiro no Brasil.

Desse minucioso trabalho, em que se divulga um curioso documento, reproduzimos os seguintes trechos:

"A imprensa dos varios Estados da União divulgou, em laconicas noticias, que teria occorrido no anno de 1923 o 2º centenário da introdução da cultura do cafeeiro em terras do Brasil.

Essas informações vagas, reproduzidas e certo, como interessantes, não mereceram, entretanto, que nenhum historiado, naturalista ou agronomo, se occupasse do assumpto, prestando qualquer homenagem á planta que nos enriquece. A imprensa agricola também pouca importancia ligou ao caso, tanto que a supposta occorrença passou em silencio: "sem blasphemias e sem louvores", como bem disse um grande poeta.

Ora, não me parecendo justo que nós brasileiros sejamos taxados de apathicos, por deixar passar despercebido o 2º centenário da introdução da cultura do cafeeiro no Brasil, tomei a iniciativa de levar ao conhecimento das sociedades de agricultura desta Capital, que, dentro de poucos annos, se repetirá o centenário do auspicioso acontecimento e assim fiz communicações a Sociedade Paulista de Agricultura e á Liga Agricola Brasileira, ás quaes, como a está patriótica Sociedade Rural, dirigi um appello para que se trate, desde já, de estudar o modo como solemnizar condignamente a grande data.

Vós bem sabeis, Sr. Presidente, que São Paulo tudo deve ao café e que todo o Brasil,

Indirectamente, auferio grandes vantagens da exploração desta planta, porque foi ella que permittio a S. Paulo especialmente e a poucos outros Estados da União, collaborar prodigamente no engrandecimento economico da Patria.

E nós, Sr. Presidente, que sabemos como todos os paizes desde as mais remotas phases das civilizações, têm tributado verdadeiro culto ás varias plantas, não podemos deixar passar em silencio o 2º centenario da introdução da cultura do cafeeiro no Brasil, nós que somos tão ciosos dos fóros de civilisação de que justamente nos orgulhamos.

Assim sendo, Sr. Presidente, nutro esperanças de que a Sociedade Rural Brasileira, assim como a Liga Agrícola Brasileira e a Sociedade Paulista de Agricultura, acolha benevolamente estas minhas communicações e collabore na iniciativa de solemnizarmos em São Paulo o 2º centenario da introdução da preciosa rublaccá.

Aquellas patrioticas associações fiz ver, Sr. Presidente, quão errados andam os varios autores que compilaram monographias acerca da cultura do café, quando ticeram a oportunidade de tratar do historico da planta, e a ellas prometti esclarecer o assumpto, affim de precizar de modo peremptorio e irrefutavel que a verdadeira época da introdução do cafeeiro no Brasil foi Maio de 1727 e não 1723, 1773 e outras datas que erradamente têm sido citadas, confirmadas e amplamente divulgadas.

¶ para que a prova eloquente da verdadeira data da introdução da cultura do cafeeiro no Brasil não se faça por mais tempo esperar, peço venia para aqui citar factos e documentos que me habilitam a demonstrar, de vez, a época exata em que se verificou aquella faustosa occurrencia.

Dous são, Sr. Presidente, os pontos essenciaes dignos de serem analyzados para se determinar com precisão a época da introdução do cafeeiro no Brasil:

1º — É plausivel que, de facto, os portuguezes ou outros navegantes e pseudo-colonizadores tenham introduzido o cafeeiro no Brasil e que durante o reinado de D. Manoel tenha este monarcha ordenado a destruição dos caseaes existentes no Brasil para não prejudicar as rendas de sua real fazenda, como vulgarmente se tem escripto e affirmado?

2º — Excluída esta hypothese fundamental da introdução da cultura do cafeeiro no

Brasil, em época anterior aos primeiros annos do seculo XVI, de onde foi elle importado para terras do Brasil, por quem e em que anno?

Eis ahí, Sr. Presidente, os dous pontos que me proponho analyzar nesta conferencia para dissipar de vez qualquer duvida a respeito do palpitante assumpto.

Pelo que refere Monsenhor Pizarro, quanto ao café ter sido trazido da India para o Brasil, dever-se-hia admittir que a nossa rublaccá já de ha muito mais de dous seculos fóra introduzida em nosso territorio. Mas esta affirmação do erudito historador deve ser tida como absolutamente infundada.

O Monsenhor Pizarro nos diz á paginas 109 e seguintes do VII volume da sua obra "Memorias Historicas do Rio de Janeiro", affirmando que o cafeeiro, apesar de ter sido introduzido da India para o Brasil, onde principiou a prosperar, foi contudo mandado arrancar por El-Rei D. Manoel, é uma informação absolutamente errada, visto como nessa época, 1500-1521, do reinado de D. Manoel como soberano da colonia brasileira, o café em grão nem sequer era conhecido em Portugal.

O periodo de 1500, data da descoberta da abençoada terra de Santa Cruz, até 1521, data da morte de D. Manoel, foi uma phase que facil nos é investigar em relação ao historico do café, para desfazer de vez a informação errada de Monsenhor Pizarro.

Que fez D. Manoel nesses 21 annos de reinado, no Brasil Colonia, e qual o empenho tomado pela corda portugueza para engrandecer esta futura terra do Brasil?

Analysemos, por partes, este periodo inicial da vida do Brasil Colonia e vejamos de facto, qualquer indício autoriza a suppor que a planta do ouro verde possa ter sido introduzida em nossa terra naquella tempo.

Em 1504 começa a permuta de productos entre os europeus e os indios do Brasil, distinguindo-se nesse servico os francezes, os hespanhóes e os hollandezes. Enquanto isso se dava com taes estrangeiros, os portuguezes, como indifferentes á sorte do Brasil, eram absorvidos pela sumptuosa riqueza que lhes dava a India.

As delações entre europeus e indios excluem em absoluto a hypothese de que entre os productos permutados pudesse figurar o café, não só por ser o precioso grão desconhecido pelos europeus, como por não se poder comprehender que pudesse elle constituir producto de interesse para os indios. Em 1511

começam os portuguezes a tratar do commercio do pão Brasil e a não "Bretão" leva um primeiro carregamento para Portugal, cuja mercaderia de valor era constituída pela preciosa madeira e trinta captivos arrancados ás vetustias e pujantes, ás millenarias e sempre livres florestas do Brasil.

Em 1510, quando estava definitivamente estabelecido o dominio portuguez no Oriente e instituído o commercio como direito exclusivo da corôa, os portuguezes, nada mais sentiam a não ser o delirio da fortuna que encontraram nas conquistas. O Brasil continuava ainda esquecido, enquanto mais de oito mil pessoas, annualmente, iam em procura de fortuna mais longe da patria lusitana, na costa da Africa e na India, cujas riquezas vertiginosamente os attrahiam.

As frotas partiam de Lisboa e levavam para essas regiões azeite, vinhos, ferragens e tudo o que era vendavel alli e de lá traziam especiarías, ambar, sandalo, tapetes, porcellana, ébano, metaes e pedras preciosas, activando-se as expedições officiaes e as viagens de armadores particulares.

Muita cousa levavam os portuguezes da India para Portugal, menos o café, do qual, naquella época, ainda na Europa não havia a menor noticia, nem sequer de seu proprio uso.

Só em 1516 appareceu um alvará do Rei D. Manoel para que se dessem "machados e enxadas e todas mais ferramentas ás pessoas que fossem povoar o Brasil". Logo depois outro alvará ordenava ao feitor e officiaes da "Casa das Indias" que procurassem e elegessem um homem pratico e capaz de ir ao Brasil dar principio a um engenho de assucar e que "se lhe dessem sua ajuda para a factura do dito engenho".

De modo que até 1516, nenhuma iniciativa se havia tomado para se introduzir a agricultura no Brasil. Só então, isto é, só nesse anno, os portuguezes começam a lançar vagoz olhares á colonia que mais tarde devia occupar o lugar de destaque entre as gemmas fulgentes da corôa lusitana.

Mas, eis que em 1521 vem a fallecer D. Manoel, o Venturoso, e os portuguezes começam a provar a illusão da India e pensam na America, que havia ficado abandonada á cubilça de aventureiros de outras nações que lhe varejam as costas abandonadas.

Foram especialmente os francezes os mais cusados nas expedições que faziam deste 1503 nas costas da terra de Santa Cruz, mas nenhum interesse poderiam ter em importar

qualquer cousa que pudesse aqui ser explorada, para maior prosperidade de uma colonia que lhes não pertencia.

Quem podia ter interesse, façam o favor de me dizer, que as terras do Brasil se enriquecessem com novas plantas, quando Portugal, seu legitimo possessor disso se descuidava e quando todos só poderiam tirar proveito em levar daquilo que mais lhes pudesse convir e agradar?

Exclua-se, pois, a hypothese de que durante os primeiros annos de vida do Brasil Colonia, para aqui alguém se pudesse lembrar de algo trazer que nos pudesse beneficiar.

Mas, além disso, quem conhece um pouco de historia patria, bem pôde concluir que o reinado de D. Manoel, o Venturoso, foi brevissimo e que se até 1515 nem sequer ferramentas agricolas haviam para aqui trazido os portuguezes, como poderiam nos 5 annos restantes dar-se a importação do caféiro e, consequentemente, ser decretada a destruição dessas plantas por esse mesmo rei, que falleceu logo depois, em 1521?

A affirmação de que o Governo da metropole teria mandado arrancar e destruir toda a plantação de caféiros, com o fim de centralizar a sua cultura na Asia, prohibindo-se na America sob pena de morte, é absolutamente infundada e, digamol-o mesmo, completamente absurda.

D. Manoel não teve tempo material para introduzir a cultura do caféiro no Brasil para a seguir mandar derrubar as plantações.

Tudo isto, porém, ainda é pouco para desfazer a absurda affirmação.

O café, durante o reinado de D. Manoel, era producto completamente desconhecido na Europa. D. Manoel passou os humbraes da eternidade sem ter tido qualquer noticia acerca da existencia do café, porque este producto só foi conhecido no Velho Continente quando, em 1572, o physico germanico Leonardo Rauwolf publicou noticias a seu respeito, as quaes mais tarde, em 1591 e 1592, foram confirmadas e completadas pelo italiano Prospero Alpino medico do consul de Veneza, em seu regresso do Egypto.

Como, pois, poderia, esse monarcha ter ordenado a destruição daquillo que não conhecia e que absolutamente ainda não podia existir no Brasil?

A importação do café na Europa só se deu muito depois do fallecimento de D. Manoel e para ter a certeza disso bastaria que apreclassemos as datas das primeiras importações do velho continente.

Não somos nós, porém, os primeiros que procuram demonstrar quão absurda é a affirmação de Monsenhor Pizarro; não somos nós os primeiros que, baseados nos antecedentes historicos da planta do café, procuramos desfazer as affirmações de compiladores pouco escrupulosos que apregoam, iniqua, uma ordem que D. Manoel jámais pudera ter concebido. E' ao illustre naturalista Freire Allemão que cabe o direito de prioridade do protesto contra a asserção de Monsenhor Pizarro. Foi este, primeiro dos botanicos brasileiros, que se insurgio contra tal affirmação, baseando-se em documentos do Padre Francisco Alvares, de 1520, de Duarte Barbosa, de 1566 e do Capitão João Ribeiro, de 1640, documentos esses que tratam detalhadamente das cousas da India e do Brasil e nos quaes nenhuma referencia se lê acerca do café.

Diante de tudo isto, Sr. Presidente, cabe por falta de fundamento qualquer hypothese da introdução do caféiro no Brasil nos primeiros annos de sua descoberta, merecendo que se expurgue a historia da nossa agricultura da injusta censura que se faz ao Rei D. Manoel.

Não nos cabe aqui dizer algo que possa testemunhar ou negar a prohibição do fabrico de aguardente e de tecidos, no Brasil; da extincção das officinas de ourives e do trancamento das associações scientificas; da destruição de plantas que faziam concorrência aos productos das Indias; e se apenas escapára a essas ordens "o géngibre que se mettera pela terra abaixo".

O que nos interessa é tão sómente demonstrar que o caféiro não existia no Brasil até o anno de 1521, época do fallecimento de D. Manoel, e que a primeira hypothese por nós formulada, é como previmos, falha de elementos para se poder sustentar.

Passemos por isto, á 2.^a hypothese que apresentamos, isto é: excluído que se tenha dada a importação do caféiro no Brasil nos primeiros annos de sua descoberta, de onde foi ella importado, por quem e em que anno?

Para sermos breves na exposição do que deverá resultar o conhecimento da verdadeira época da introdução da cultura do café no Brasil, desprezaremos os factos que dizer respeito á planta em tempos anteriores á sua importação na America, e nos contentaremos em concentrar as nossas pesquisas no periodo que medeia o anno de 1690 e a época que affirmamos ser a verdadeira, isto é, o anno de 1727.

Até o anno de 1690, os povos occidentaes isto é, os europeus, não haviam ainda introduzido o caféiro na Europa, onde a apreciação infusão era ainda pouco conhecida.

Cabe aos hollandezes a honra de tê-lo cultivado primeiro na Batavia e depois em Surinam, sendo Van Hcom, governador de Batavia, quem, em 1690, importára de Mokka algumas sementes que ahí cultivou com feliz resultado, tanto que offereceu uma planta ao Jardim de Amsterdam.

Essa muda, cultivada com todo o cuidado por esse fundador do estabelecimento, produziu e proporcionou a obtenção de muitas sementes e, consequentemente, de novas plantas.

Em 1712, o Tenente Geral de artilharia franceza, de nome Ressons, obteve da Hollanda a primeira plantinha de café que fôra importada em Paris, mas que não vingou, a despeito de ter sido entregue ao celebre botanico Jussieu.

Em 1714, o burgomestre de Amsterdam, Mr. Brancaz, remette outra planta a Luiz XIV desta vez era um caféiro, embora novo, mas robusto é com fructos e tão bem acondicionado em caixa envidragada que a planta nenhum abalo soffreu com as rudes peripeccas da viagem, tão communs naquelles tempos.

Este caféiro, entregue, como o primeiro, aos cuidados do sabio Jussieu, logo permittio que se colhessem sementes que foram aproveitadas religiosamente para a produção das novas mudas.

Logo depois e, propriamente no anno de 1716, as plantinhas obtidas dos fructos desses caféiros foram entregues ao medico Dr. Isemberg, que as levou para as colonias francezas das Antilhas, onde não fôrão aproveitadas por ter elle ahí fallecido, logo depois da sua chegada.

Em 1718, já apparecem, na colonia hollandéza de Surinam, abundantes plantações de café, e este facto desperta a nossa attenção para acompanharmos com o maior interesse a extensão geographica que o caféiro começa a tomar em terras americanas, proximas ao Brasil.

Em 1719, o fugitivo Rosier de Breton, residindo em Surinam, escreve para Cayenna, pedindo que se lhe perdoasse certo delicto commettido, compromettendo-se a levar comsigo, em troca do perdão, sementes de café capazes de germinar, e cuja exportação era alli prohibida sob ameaças de rigorosas

penas. Combinado o trato, foi assim introduzido o café em Cayenna, sendo os grãos entregues ao commissario da marinha, que se chamava D'Albon.

Como se vê, desde 1718, até principios de 1722, o cafeeiro estava limitado, circumscripto, confinado em terras dos hollandezes, isto é, já se achava em terras proximas do Brasil, mas ainda não passara as nossas fronteiras. De facto, o Padre Domingos de Araujo, que escreveu a Chronica da Companhia de Jesus, da Missão do Maranhão, Pará e regiões amazonicas, tratou minuciosamente de todos os productos agricolas do Maranhão, mas nenhuma referencia faz á planta do café. A preciosa rubiacea estava de facto a breve distancia das terras de Santa Cruz, mas leis extremamente rigorosas vedavam que mão bemfazeja a introduzisse no Brasil.

Das occurrencias que favoreceram a introdução do cafeeiro na Guyanna Françoza, não é caso para occupar agora a nossa attenção. As versões registradas no historico do cafeeiro, poderão ser referidas em outras occasiões, por isso convém que concentremos o nosso estudo em referir os factos que mais directamente interessam á entrada do cafeeiro no Brasil. Também nada diremos da importação e consequente cultura do cafeeiro em outras localidades da America, porque taes factos, embora sejam interessantes, nos viriam desviar do ponto que mais cabe esclarecer.

Vejamus agora o que nos dizem os historioladores acerca da importação do café no Brasil.

Muitos affirmam que a sua introdução aqui se dera no anno de 1723, sendo todos concordes em dar Cayenna como a região de onde fôra elle trazido para o Brasil.

Ora, a introdução do cafeeiro em Cayenna, só foi feita em 1722, e não se pôde admitir que plantas de um anno, ou pouco mais, pudessem ter produzido os fructos que foram as abençoadas sementes que haviam burlado o rigor das leis.

Vejamus, porém, documentos mais preciosos devidos ás diligentes pesquisas em que se distinguiram, especialmente, o Dr. Vieira Fazenda, o Dr. José Cardoso de Moura Brasil, e ultimamente, em 1915, o Dr. Manoel Barata e, antes de tudo, procuremos saber quem era certo sargento-mór denominado Francisco de Mello Palheta, cujos feitos a historia registra.

O sargento-mór Francisco de Mello Palheta foi, nos primeiros annos de 1700, uma figura de destaque, tanto que, se fizermos indagações acerca das convenções celebradas entre a França e Portugal, a que se seguiu o famoso tratado de Utrecht, veremos que em 1724 e em 1727 Palheta e o Capitão João Pedro do Amaral, sendo Capitão General do Maranhão João de Mala da Gama, examinaram o padrão com as armas de Portugal, firmado no cabeço da montanha denominada d'Argent e que foi o marco para estabelecer o limite do dominio das duas cordas, acceto pelos tratados que renovaram a doutrina consagrada pelos ajustes dos Reis de Hespanha e de Portugal em execução da Bulla do Papa Alexandre VI.

Pois, esse Palheta, Sr. Presidente, que desde 1700 fôra distinguido com a confiança de seus chefes, partia em Fevereiro de 1927 com destino a Cayenna e essa viagem foi a que proporcionou ao Brasil a dita de, logo depois, possuir a apreciadissima rubiacea de que esse mesmo Palheta trouxe varias mudas e sementes, quando em Maio do mesmo anno voltara á Patria, que abnegadamente servia.

Para mim, Sr. Presidente, não ha prova melhor, prova que contribua de modo mais solemne e irrefutavel para attestar a época da introdução do café no Brasil, do que o documento importantissimo colhido pelo Dr. Manoel Barata no Archivo Publico do Pará, no qual Palheta — allegando serviços prestados ao Rei de Portugal — conta detalhadamente como obteve o café que trouxera de Cayenna.

A interessante petição de Palheta que se acha em copia authentica naquelle Archivo (Cod. de Alvarás, Carta Régia de Decisões, do teor seguinte: "Sr. D.º Francisco de Mello Palheta. Capp. Thenente a Guarda Costa, q. elle Supp. está atm. occupado no serv. de V. Magde. e smte. com quarenta e oito mil rs. de soldo; fazendo gastos excessivos e experimentando grandes perdas como na viagem do descobrimento do Rio de Madr. fez de gasto hum cento e dozentos mil rs. porq o mandou o Gov. João Maya da Gama ao dº descobrimento athé as Indias de Espanha como fez athé chegar á Cid. de S. Cruz, e nas grandes Cacheyras teve tres alagaçoens em que perdeu tudo quanto levava, depois foy mandado pello nosso Govº a correr a Costa, e á Vª de Gayana fazendo tambem gastos, sem que das dªs viagens fizesse negociações algumas; e vendo o Supp.

que o Govor. de Guyana deitava hum bando á sua chegada que ninguem dêsse caffè aos portuguezes capaz de nascer, se informou o Suppe. do valor daquella droga, e vendo o que era fez delligas, por trazer algumas sementes com algum despendio de sua Fazda. zeloso dos augmentos das Reaes rendas de V. Magde., e não só trouxe mil e tantas fructas q. entregou aos Officiaes do Senado pa. que o repartissem com os moradores, como tambem sinco plantas, de que já hoje ha muita no Estado; e como Supple. se acha muito falta de servos, e tem mil e tantos pés de Caffé, e tres mil pés de Cacao, e não tem quem lhos cultive e se acha com sinco filhos P. A. V. Magde. lhe faça mee conceder por seu alvará cem casaes de escravos do Certão do Rio Negro ou outro qualquer que se lhe offerece como tambem mandar se dêm ao Suppte. sincoenta indios das Aldeias de Cahabe, Mortigure, simouma bbeus, fazer os ditos resgates, e como Suppe. está alcançado, e não tem com que comprar o necessario. pa. fazer os ditos resgattes mandar se lhe dê o necessario da Fazda. dos resgattes para que depois o Suppe. inteyre, e pague da mesma viagem o custo que fizer.

— B. R. Mcc.—

Ahi está o documento basico e insophismavel de que se deve aceitar como o de valor maximo, para se admitir que foi em Maio de 1727 a verdadeira época da introdução do cafeeiro no Brasil.

A produção mundial do café

A SITUAÇÃO DO BRASIL

Ao commemorar-se o segundo seculo de exploração do nosso maior producto, é interessante reproduzir a estatistica mundial do café, em que se evidencia a supremacia brasileira:

MÉLIA — Saccas

1914-1916 1917-1918 1920-1922

America do Sul:

Brasil	14.057.333	11.016.000	12.517.333
Colombia	1.075.108	1.230.552	1.780.302
Venezuela	937.506	022.032	355.909

Equador	35.617	24.812	49.396
Guyana Hol- landeza	9.339	34.229	25.972
Guyana In- gleza	2.304	4.373	4.004
Guyana fran- ceza	7	8	2
Perú	4.410	1.307	304
Bolivia	1.005	1.053	696

America Central:

Guatemala	326.927	567.988	615.330
Salvador	479.411	502.752	520.023
Costa Rica	223.167	179.815	219.373
Nicaragua	142.851	168.462	140.356
Honduras	4.125	6.153	4.470
Mexico	326.829	245.125	202.704

Indias Occidentaes

Haiti	313.781	316.461	307.321
Porto Rico	219.609	181.173	140.181
Jamaica	41.791	43.212	33.753
Republica do- minicana	23.705	21.943	15.385
Guadalupe	8.931	7.764	8.219
Martinica	122	124	121
Trindade e Tobago	37	327	146
Cuba	102	9	13

Asia:

Indias Hol- landezas	663.946	325.344	903.023
India	164.433	138.430	167.673
Arabia	22.267	58.000	66.929
Straits Set- tlement	22.267	58.000	123.782
Indo China	4.925	2.387	13.298
Estados Ma- laios	6.429	2.047	183
Ceylão	49	23	8
Philippinas	4	8	3

Oceania:

Hawaii	25.244	26.596	24.949
N. Caledonia	5.461	5.229	10.394
N. Hebridias	4.501	4.870	4.451

Africa:

Africa Oriental	16.598	74.659	103.947
Uganda	16.598	74.659	103.947
Angola	48.695	40.384	56.049
Somalia franceza	51.315	44.983	45.125
Madagascar . .	5.491	9.437	19.842
Erythra	195	4.619	1.566
Somallândia, Inglesa	1.574	1.377	89
Congo	263	1.509	905
Nyassaland . .	753	612	564
Costa de Marfim	225	593	387
Africa Equatorial Franceza	236	311	722
Reunião	221	174	372
Serra Leoa . . .	39	442	66
Mocambique . .	154	11	24
Nigéria	127	16	16
Rodesia, do Sul	40	39	37
Somallândia, Guiné Franceza	9	5	17
Total	19.567.502	16.795.894	18.998.088

Do qual são:

Do Brasil	14.057.333	11.016.000	12.517.333
De outra região	5.510.169	5.779.894	6.480.755

A média annual da produção de café no decennio de 1900 a 1910 foi, para todos os países productores, de 16.344.000 saccas, cabendo ao Brasil 12.397.000 saccas, e aos outros países 3.947.000.

No quinquennio de 1921 a 1925 a média annual da produção mundial foi de 19.637.000 saccas, dos quaes 13.227.000 eram do Brasil e 6.410.000 dos outros países.

Na ultima safra apurada, a de 1925—26, o Brasil produziu 14.565.000 saccas e os demais países 7.140.000, attingindo o total da produção 21.705.000 saccas. Dos 7.140.000 saccos dos demais países a parte da Colombia é de 1.948.000 saccas.

A Colombia produziu em 1903 606.749 saccas, tendo sido em 1925 a sua safra de 1.948.366. O augmento de sua produção foi de 242 %.

Exportação de café brasileiro em 1926

Durante o anno de 1926, foi a seguinte a exportação de café do Brasil para o estrangeiro, segundo informações da Estatística Commercial:

	Quantidade em saccas	Valor em mil réis papel	Equivalente em \$S
Pará	96	17.777	498
Maranhão	1	180	5
Fortaleza	350	56.825	1.707
Cabedello	50	9.000	285
Pernambuco	181.899	26.917.143	772.851
Bahia	841.107	51.651.847	1.518.548
Victoria	800.046	120.930.460	3.689.050
Rio	8.127.066	477.665.910	14.197.197
Santos	9.218.311	1.656.334.054	49.069.416
Paranaguá	79.054	12.237.156	359.897
Antonina	60	8.578	262
S. Francisco	209	34.270	1.047
Florianopolis	2	320	10
Porto Alegre	2	355	10
Jaguarião	31	6.319	148
Livramento	2	346	11
Santa V. do Palma	66	11.497	353
Bagé	1	171	5
Porto Esperança	7.916	1.224.050	36.084
Total	13.751.479	2.847.644.767	89.581.885

As entradas do nosso café em 1926

Foram as seguintes as entradas de café nos nossos portos durante o anno passado:

	Saccas
Rio de Janeiro	3.509.557
Santos	8.982.963
Victoria	908.390
Bahia	341.167
Total	13.742.091

Os importadores de café brasileiro em 1926

Durante o anno passado foram os seguintes os países importadores do nosso café:

Estados Unidos da America	7.453.532
França	1.418.659

Hollanda	959.237
Italia	883.184
Allemanha	699.274
Suecia	487.403
Argentina	377.490
Belgica	310.415
Dinamarca	180.346
União Sul Africana	139.083
Trieste	125.564
Argelia	117.583
Finlandia	102.441
Egypto	69.444
Uruguay	42.270
Noruega	40.918
Hispanha	38.449
Colonia do Cabo	37.165
Chile	36.400
Canadá	28.775
Turquia Europeá	28.230
Grecia	20.031
Portugal	19.733
Grã-Bretanha	10.552
Russia	10.359
Canarias	9.710
Mozambique	9.710
Tunis	8.195
Turquia Asiatica	7.810
Marrocos	7.503
Rumania	7.246
Gibraltar	6.378
Yugo-Slavia	5.838
Malta	3.711
Melilla	3.251
Fiume	2.499
Ceuta	2.290
Outros pontos	1.750
Dantzig	1.750
Bulgaria	1.500
Tripoli	1.129
Barbados	1.090
Japão	949
Syria	869
Creta	750
Servia	500
Chypre	376
Senegal	375
Tanger	363
Bolivia	284
Chios	250
Nova Zelândia	250
Sud Africano	150
Esthonia	124
Palestina	113
India	25
China	16

O progresso da exposição em S. Paulo

A primeira exportação regular, de café pelo porto de Santos foi de 191 kilos, em 1796.

Foi tão prodigiosa a expansão desse producto em S. Paulo que 130 annos depois, em 1926, eram exportados * por aquelle porto 9.218.311 saccas de 60 kilos.

Em 1796 o preço de arroba de café variava entre 3\$100 e 3\$400, quasi uma libra esterlina; dado o valor acquisitivo da moeda naquella época, o preço do café era então quasi equivalente ao actual.

A cultura do café em Pernambuco

Acredita-se que a cultura caféeira date talvez dos fins do seculo passado e era feita em tão pequena escala que apenas podia servir para o consumo dos proprios plantadores.

Em 1874, o Municipio de Bonito, onde a cultura, na opinião de muitos, teve o inicio já produzia 5.000 arrobas de café. Em 1876, Garanhuns enviava á Capital do Estado 8.800 kilos de café produzido no municipio.

Mais ou menos por esse tempo, outros municipios, como Triunfo, Ouricury, Taquaritinga, Exú, Goyana, S. Lourenço, Victoria, Colonia e Recife, já possuíam plantações de café, havendo, em alguns delles, agricultores que colhiam mais de 100 arrobas por safra.

Em 1878, o numero de caféeiros existentes, no Estado excedia a 2.000.000, havendo fazendeiros com plantações superiores a 20.000 pés.

Em 1879, o Governo da Provincia destinou trinta contos de réis para favorecer e intensificar a cultura de varias plantas, inclusive o caféeiro. E nesse mesmo anno o governo imperial enviou tres contos de réis de mudas de caféeiro (variedade Liberia) á sua colonia em Pimenteira, hoje usina Frei Caneca.

Em 1882, a Sociedade Auxiliadora de Agricultura importou varias machinas, distribuindo-as, com excepção de uma, aos agricultores das varias localidades productoras de café no Estado, sem onus algum pecuniario.

A verdade é que, nem em 1878, como ainda agora, não se pôde determinar, exactamente, o numero de cafeeiros existentes no Estado.

A introdução e desenvolvimento do café no territorio pernambucano deve-se exclusivamente á iniciativa particular de uma meia dúzia de agricultores do Estado.

A cultura desenvolveu-se lentamente sem outros auxilios dos poderes publicos que não fosse a diminuta parte dos citados 3 contos de réis e mais os 3 contos de mudas da Libéria remetidas á Colonia Pimenteira.

A cultura caféeira, seja para a exportação ou para o consumo dos plantadores, encontra-se actualmente espalhada por todos os recantos do Estado desde o littoral ao mais longínquo sertão.

Entre outros productos com que concorreram á exposição agricola e industrial realizada em Recife em 1918, os municipios de Caruarú, Garanhuns, Timbaúba, Victoria, Quipapá, Bezervos, Brejo da Madre de Deus, Correntes, Bonito, Camotinho, Pesqueira, Camboró, Amagary, Limoeiro, Iguarassú, Palmares, Pão d'Alho, Taquaretinga, etc., encontravá-se esta preciosa rubiacea como productos de suas terras. Isto, pois, demonstra que o caféiro é cultivado em todo o territorio pernambucano.

E' verdade que as suas maiores plantações se encontram na zona central do Estado, nos brejos e serras frescas, mas isto não quer dizer se não possa explorá-lo.

A produção do cafeeiro no Estado é muito variada, regulando, em média, 35 arrobas por cada 1.000 pés. O numero de caféeiros existentes no Estado é calculado em 30.000.000 de pés, já produzindo, e 5.000.000 de novos ou sejam de 36.000 hectares cultivados, em média. Sendo a produção, por mil pés, 35 arrobas, temos 30.000.000 de pés, 1.050.000 arrobas ou 15.750 milhões de kilos.

Remodelação no Instituto

A politica de intervenção e defesa é de applicação muito delicada. A orientação seguida quanto ao café é disso uma prova.

Entre os fazendeiros e commerciantes de café, em todo o Brasil, e principalmente em São Paulo, a instituição de uma defesa permanente foi muito popular.

Depois da defesa organizada no Governo do Sr. Epitacio Pessoa, foi sancionada a lei federal creando o instituto permanente e os

armazens reguladores. Esses aparelhos não chegaram a funcíonar regularmente, sendo depois transferidos para o Estado de São Paulo.

Em São Paulo, o instituto normalizou-se, realizou grande operação de credito, manteve a limitação das entradas e já iniciou o auxilio de credito aos productores. A limitação de entradas vai, porém, descontentando uma parte ou a maior parte dos productores, pois detem saccas de café no interior, com as quaes não é possível logo obter recursos.

Sendo assim, o capital necessario para o manejo de uma fazenda de café precisa ser maior, o que perturba a economia da maior parte das explorações.

Diante dessa situação, o Governo paulista vai procurando adaptar o instituto ás novas circunstancias.

De facto, a mensagem do Governo e o projecto apresentados mostram que o Instituto Paulista de Café vai ser remodelado, perdendo o seu aspecto autónomo e passando a depender da Secretaria da Fazenda e ficando o Conselho com funcíões apenas consultivas.

Na mensagem dirigida ao Congresso Estadual de São Paulo, o Presidente Carlos de Campos lembra a conveniencia da remodelação do Instituto de Café.

"Esse aparelho, escreve elle, esse aparelho, creado pela lei n. 2.004, de 19 de Dezembro de 1924, e modificado pelas leis numeros 2.110 A, de 20 de Dezembro de 1925, e 2.122, de 30 do mesmo mez e anno, devia approximar-se de uma cooperativa, de classe com o apoio do Estado, que daria efficaçia ás suas deliberações para que estas a todos obrigassem, dando-lhe ao mesmo tempo credito e autoridade."

Não seria associação, cooperativa na accepção legal, pela impossibilidade de amoldar-se á lei que rego taes entidades. A representação dos membros do conselho resultaria de uma indicação alcançada em uma consulta á lavoura. Ao Governo ficava livre a escolha entre os indicados. Mesmo assim, a recente eleição agitou os nossos centros agricolas e durante muitos dias emprestou-se ao escrutinio da indicação, caracter de renhido pleito eleitoral.

A' lavoura, que deseja trabalhar e já-mais ser arrastada a controversias inuteis e prejudiciaes, não pôde interessar o processo que a perturba. Se ao Governo cabe a escolha entre os varios indicados, melhor será que elle desde logo nomeie os mais competentes.

E esses constituirão um conselho consultivo e fiscal, com attribuições que o regulamento definirá. A natureza da acção do Instituto reclama unidade de direcção. Impossíveis se tornam deliberações promptas e algumas sobre intervenções de natureza commercial, quando sujeitas á discussão e orientação de muitos.

O Congresso, em sua sabedoria, assim já entendeu votando a lei n. 6.110 A, do anno passado, modificando a lei n. 2.004 que attribuia ao conselho deliberar sobre as operações de defesa.

Os Estados de Minas Geraes, Rio de Janeiro e Espirito Santo crearam uma inspectoría de defesa, dependente da Secretaria das Finanças."

O Presidente Carlos de Campos accrescenta, na sua mensagem, que o Instituto é hoje uma criação ligada ao Estado que é o responsavel pela cobrança da taxa e pelo emprestimo contrahido, que não teria sido realizado sem as suas garantias.

S. Ex. acha, porém, que é necessario ampliar "a fórma de auxilio ao lavrador, deixando de só ser aceita a garantia do café depositado nos Armazens Reguladores.. O Governo paulista formula agora essas reivindicacões, porque só agora a situação do Fundo de Defesa as permite."

A situação do café

Segundo as estatísticas que acaba de publicar a casa Nortz, a situação do café é muito segura.

De facto, segundo dados recentemente divulgados, a produção do café tem sido a seguinte, nas ultimas safras, confrontando com o consumo:

	Produção	Consumo
1913—1914	18.000.000	18.392.000
1915—1916	18.950.000	18.500.000
1917—1918	18.840.000	18.502.000
1918—1919	14.212.000	18.980.000
1919—1920	15.181.000	18.409.000
1920—1921	20.280.000	18.462.000
1921—1922	19.788.000	19.717.000
1922—1923	15.899.000	19.717.000
1923—1924	21.732.000	22.037.000
1924—1925	20.732.000	20.506.000
1925—1926	21.056.000	21.696.000

A produção do Brasil teve a seguinte evolução:

	Saccas
1900—1910	13.222.000
1910—1916	14.374.000
1916—1917	12.741.000
1917—1918	15.836.000
1918—1919	9.712.000
1919—1920	7.500.000
1920—1921	14.496.000
1921—1922	13.882.000
1922—1923	10.194.000
1923—1924	14.864.000
1924—1925	13.721.000
1925—1926	14.009.300

A produção dos outros paizes vem tendo o seguinte systema:

	Saccas
1900—1910	3.917.000
1910—1916	4.534.000
1916—1917	3.951.000
1917—1917	3.011.000
1918—1919	4.500.000
1919—1920	7.681.000
1920—1921	5.737.000
1921—1922	6.926.000
1922—1923	5.705.000
1923—1924	6.868.000
1924—1925	6.762.000
1925—1926	7.047.000

Assim uma cousa temos a registrar. E' que em 25 annos a média de nossa produção annual pouco augmentou e a dos nossos concurrentes cresceu bastante.

O consumo augmenta sempre. O da Europa decresceu durante a guerra, mas já voltou ao que era dantes. De facto, a importação européa já attingio ao seu volume de antes da guerra, a saber:

	Saccas
1913-14	10.293.000
1914-18	8.905.000
1918-19	5.969.000
1919-20	7.979.000
1920-21	7.637.000
1921-22	9.376.000
1922-23	8.773.000
1923-24	10.245.000
1924-25	9.805.000
1925-26	10.048.000

O consumo dos Estados Unidos, que era antes da guerra menor do que o da Europa em conjunto, já o superou, como vemos no seguinte confronto:

	Saccas
1913-14.	7.350.000
1914-18.	8.687.000
1918-19.	9.074.000
1919-20.	9.647.000
1920-21.	9.696.000
1921-22.	9.545.000
1922-23.	9.730.000
1923-24.	10.758.000
1924-25.	9.526.000
1925-26.	10.776.000

Nos outros paizes, Africa do Sul, Argentina, etc., o consumo tambem subiu muito, embora no ultimo anno accuse pequeno declinio:

	Saccas
1913-14.	749.000
1914-18.	910.000
1918-19.	927.000
1919-20.	873.000
1920-21.	1.129.000
1921-22.	796.000
1922-23.	659.000
1923-24.	1.034.000
1924-25.	1.025.000
1925-26.	872.000

Entretanto, as estatisticas demonstram a redução do supprimento visivel que era em 1 de Julho de 4.716.000 saccas contra, na mesma data, 5.003.000 em 1925, 5.026.000 em 1924, 5.296.000 em 1923, 8.576.775 em 1922, 8.639.477 em 1921, 6.909.970 em 1920, 10.019.000 em 1919, 11.775.000 em 1918, 7.548.461 em 1915-17 e 11.302.194 em 1914.

Assim, pelo confronto desses dados organizados sem outro fim do que conhecer o mercado, é facil verificar-se a situação excellente do café, apesar de tudo. Entretanto, convem frizar mais uma vez o deslocamento, nos ultimos vinte annos e em nosso detrimento, embora muito pequeno, da proporção da produção dos outros paizes.

A produção do café

A nossa produção de café, e o seu valor, nos ultimos annos, foi:

ANNOS	TONELADAS	CONTOS DE RÉIS
1922.	844.769	1.267.153
1923.	1.027.292	2.151.838
1924.	874.135	2.662.407
1925.	850.111	2.975.390

A exportação, no mesmo periodo, foi:

ANNOS	SACCOS DE 60 KILOS	CONTOS DE RÉIS
1921.	12.368.612	1.019.065
1922.	12.672.536	1.504.166
1923.	14.466.000	2.124.028
1924.	14.226.432	2.928.572
1925.	13.479.573	2.899.587

Consumo do café na Allemanha

ANNOS	Toneladas
1913.	168.250
1923.	38.730
1924.	55.327
1925.	90.443

Quanto á origem do café consumido a primazia cabe ao Brasil. Os numeros seguintes indicam as importações, por procedencia, quanto ao café dado a consumo, não incluindo nestes algarizmos o que passa pelos mercados da Allemanha em transitio para exportação e que é em grande quantidade,

PAIZES:	1924	1925
Brasil	26.619	38.995
Colombia	716	2.572
Costa Rica.	2.465	4.393
Guatemala	12.592	19.236
Mexico	1.904	5.686
Nicaragua	251	499
Haiti	68	210
Salvador	3.222	6.212
Venezuela	2.790	5.223
India Ing.	755	1.372
India Holl.	2.633	3.622
Diversos	1.312	2.423
	<hr/>	<hr/>
	55.327	90.443

Importação de Café nas Alfândegas Allemanãs

(EM TONELADAS DE 1.000 KGS1)

	1918	1923	1924	1925
Brasil	115.949	28.948	26.619	38.995
Colômbia	2.793	205	716	2.572
Costa Rica	2.963	293	2.465	4.393
Guatemala	21.536	4.674	12.592	19.236
México	4.142	641	1.904	5.686
Nicaraguá	729	32	251	499
Haiti	225	6	68	210
Salvador	3.010	1.130	3.222	6.212
Venezuela	5.694	1.526	2.790	5.223
Índia Brit.	2.390	237	755	1.372
Índia Holl.	5.852	531	2.633	3.622
Diversos	2.458	357	1.312	2.429
Total	168.250	38.730	55.327	90.443

Os presentes algarismos de importação poderão representar também o consumo real de café na Allemanha, por quasi não haver reexportação do café passado pelas Alfândegas. Não está, entretanto, incluído nos algarismos supra o café embarcado para os diferentes portos livres da Allemanha e reexportado para outros países.

Porcentagem na exportação

	Santos		Victoria		Outros portos		Total
	Santos	Rio	Victoria	Bahia	Outros portos	Total	
1922	31.576	9.974	1.904	605	133	44.242	
1923	33.095	11.086	1.864	720	315	47.078	
1924	60.038	16.037	4.010	1.255	422	71.833	
1925	52.361	3.749	3.748	1.272	586	74.032	
1926	49.066	14.197	3.633	1.519	1.167	69.582	
Total	216.136	67.406	15.169	5.371	2.698	306.767	
Mé- dia	43.227	13.481	3.032	1.074	539	61.353	

cabendo a cada porto as seguintes porcentagens:

	Santos		Victoria		Outros portos	
	Santos	Rio	Victoria	Bahia	Outros portos	Total
1922	71,4 %	22,5 %	4,3 %	1,4 %	0,4 %	
1923	70,3 %	23,5 %	4,0 %	1,5 %	0,7 %	
1924	69,7	22,4	5,6	1,7	0,6	
1925	70,7	21,7	5,1	1,7	0,8	
1926	70,5	20,4	5,2	2,2	1,7	
Média	70,5	22,1	4,8	1,7	0,8	

Para melhor ajuizar-se do valor do café na balança commercial do Brasil, damos aqui a porcentagem sobre o valor do total geral de todas as mercadorias exportadas:

1922	64,5 %
1923	64,3
1924	75,5
1925	71,5
1926	74,1
Média do quinquennio	70,1

Para tão avultada porcentagem, concorreram os portos com as seguintes porcentagens:

	Santos		Victoria		Outros portos	
	Santos	Rio	Victoria	Bahia	Outros portos	Total
1922	46,0	14,5	2,8	0,9	0,3	
1923	45,2	15,2	2,5	1,0	0,4	
1924	52,6	16,0	4,2	1,3	0,5	
1925	50,0	15,6	3,6	1,2	0,6	
1926	52,2	15,1	3,9	1,6	1,3	
Média	49,4	15,5	3,4	1,2	0,6	

Produção mundial do café em 1926-27, segundo Luneville, do Havre

	SACCIS
Exportação por Santos	3.665.000
Cafés mineiros	720.000
Cafés paranaenses	65.000
	<hr/>
Exportação pelo Rio e consumo interno	230.000
	<hr/>
Exportáveis	9.170.000
Rio	2.500.000
Victoria	800.000
Bahia	300.000
Pernambuco	70.000
Paraná	50.000
	<hr/>
Totais do Brasil	12.890.000
	<hr/>
Colômbia	1.500.000
Venezuela	850.000
São Salvador	1.600.000
Guatemala	550.000
Antilhas	—
Índias Holandesas	350.000
África	300.000
Outros países produtores	1.000.000
	<hr/>
Somma total	6.660.000

Banha

Exportação de Banha

	Valor	Em libras
1913.....	29.000\$000	
1915.....	5.000\$000	
1916.....	6.000\$000	
1917.....	17.245.000\$000	969.000
1918.....	26.161.000\$000	1.410.000
1919.....	39.889.000\$000	2.225.000
1920.....	22.459.000\$000	1.100.000
1921.....	9.730.000\$000	347.591
1922.....	3.800.000\$000	102.195
1923.....	33.812.000\$000	721.000
1924.....	2.577.000\$000	66.000
1925.....	117.000\$000	3.000
1926.....	32.000\$000	1.000

QUANTIDADE

	Tonelaças
1913.....	25
1914.....	4
1915.....	4
1916.....	4
1917.....	10.235
1918.....	13.220
1919.....	20.928
1920.....	11.166
1921.....	6.198
1922.....	1.966
1923.....	14.489
1924.....	990
1925.....	29
1926.....	8

VALOR MEDIO POR TONELADA

1922.....	1:933\$000
1923.....	2:229\$000
1924.....	2:582\$000
1925.....	4:049\$000
1926.....	4:246\$000

PORTOS DE PROCEDENCIA EM 1925

	Kilos
Pernambuco.....	9.155
Santos.....	594
Porto Alegre.....	11.552
Diversos.....	2.624
	Valor
Pernambuco.....	44.130
Santos.....	2.457
Porto Alegre.....	43.203
Diversos.....	20.841

PRINCIPAES PAIZES DE DESTINO

	Kilos
Alcbranha.....	998
Cabo Verde.....	22.260
Portugal.....	241
Uruguay.....	6.682
Diversos.....	81.250

Carnes em conserva

	Tonelaças
1917.....	223
1915.....	123
1916.....	856
1917.....	1.552
1918.....	12.223
1919.....	25.323
1920.....	1.645
1921.....	1.242
1922.....	245
1924.....	2.422
1925.....	855
1926.....	960

Em libras

1913.....	200.000\$000	13.000
1915.....	168.000\$000	8.000
1916.....	1.584.000\$000	79.000
1917.....	9.206.000\$000	515.000
1918.....	26.302.000\$000	1.403.000
1919.....	42.138.000\$000	2.470.000
1920.....	3.175.000\$000	212.000
1921.....	2.353.000\$000	77.591
1922.....	1.635.000\$000	48.846
1923.....	6.630.000\$000	145.000
1924.....	2.844.000\$000	72.000
1925.....	2.079.000\$000	54.000
1926.....	2.493.000\$000	26.000

VALOR MEDIO

	Por tonelaça
1913.....	897\$000
1915.....	1:313\$000
1916.....	1:851\$000
1917.....	1:405\$000
1918.....	1:585\$000
1919.....	1:664\$000
1920.....	1:923\$000
1921.....	9:834\$000
1922.....	2:193\$000
1923.....	2:872\$000
1924.....	2:093\$000
1925.....	2:432\$000
1926.....	1:827\$000

PRINCIPAES PROCEDENCIAS EM 1925

	Kilos
Sant'Anna do Livramento.....	1.888.248
Santos	224.706
Rio Grande.....	5.224
Pelotas	3.115
Porto Alegre.....	744

PRINCIPAES DESTINOS EM 1925

	Kilos
Uruguay	223.853
Estados Unidos	42.252
Grã-Bretanha	22.152

Garnes congeladas

A exportação de carnes começou em 1914, em cujo anno foram exportados 1.415 kilos, com o valor de 1:100\$000. No anno seguinte a exportação foi de 8.514 toneladas, em 1916 subiu a 23.661, em 1917 a 66.452 e em 1918 foi de 60.509, revelando assim pequeno declinio em relação ao exercicio anterior.

Em 1919, accentuou-se esse declinio, tendo sido de 54.094, mas em 1920 os pedidos augmentaram e a exportação attingiu a 63.600 toneladas, tendo sido de 61.934 em 1921, 62.255 em 1922, 72.729 em 1923, 75.312 em 1924; em 1925 57.077 e em 1926, 6.994.

O valor da exportação nos ultimos quatro annos foi o seguinte:

	Papel	Libras
1915.....	6.122:000\$000	310.000
1916.....	28.193:000\$000	1.414.000
1917.....	60.232:000\$000	3.154.000
1918.....	60.755:000\$000	3.246.000
1919.....	60.183:000\$000	3.592.000
1920.....	67.213:000\$000	4.299.000
1921.....	65.305:000\$000	2.316.167
1922.....	33.300:000\$000	982.942
1923.....	86.491:000\$000	1.933.000
1924.....	88.525:000\$000	2.250.000
1925.....	70.334:000\$000	1.716.000
1926.....	9.282:000\$000	281.000

O valor médio da tonelada exportada foi de 719\$000 em 1915, de 837\$000 em 1916, de 900\$000 em 1917, de 1:004\$000 em 1918, de 1:113\$000 em 1919, de 1:057\$000 em 1920, de 1:059\$000 em 1921, de 1:031\$000 em 1922, de 1:126\$000 em 1923, de 1:173\$000 em 1924, de 1:232\$000 em 1925 e de 1:322\$000 em 1926.

PRINCIPAES PARTES DE EXPORTAÇÃO EM 1925

	Toneladas
Santos	32.143
Rio Grande	21.152
Sant'Anna do Livramento.....	9.439
Pelotas	2.234
Rio de Janeiro.....	362

PRINCIPAES PAIZES DE DESTINO EM 1925

	Toneladas
Italia	25.977
França	10.017
Uruguay	7.342
Belgica	3.822
Allemanha	2.657
Estados Unidos	2

Exportação de carnes e couros

Muitos artigos de origem animal accusam grande redução na nossa exportação. Entre estes sobressaem as carnes em conserva, as carnes congeladas e os couros.

O Brasil tem grandes rebanhos e poderia regular a criação e a matança, de molde a poder fornecer aos frigorificos maior quantidade de rezes.

A verdade, entretanto, é que não é só a deficiencia desses nossos fornecimentos a causa da crise actual. O *controle* dos nossos frigorificos é internacional, como, de resto, o dos outros paizes; e assim, diante do retrahimento do consumo geral, a matança foi regularizada na proporção das possibilidades das corporações.

Mas, além desse caso particular ou desses aspectos do problema, precisamos cogitar na renovação dos nossos rebanhos e na conservação de seu *controle*.

A exportação de carnes congeladas vem baixando, mas em virtude de todos esses factores.

De facto, de Janeiro a Setembro, exportamos apenas 5.858 toneladas de carnes congeladas contra 47.666 em igual periodo do anno passado. Nos mesmos mezes as nossas expedições foram de 69.060 toneladas em 1924, 67.658 em 1923 e 24.783 em 1922.

O valor correspondente attingio 62.229 contos de réis contra 97.433 contos em 1926, 72.222 em 1924, 88.971 em 1923 e 54.045 em 1922.

Convertido em moeda ingleza, esse movimento representa 1.936.000 libras contra

2.314.000 em 1925, 1.957.000 em 1924, 2.022.000 em 1923 e 1.673.000 em 1922.

A exportação de carne em conserva também cahio. Foi de 831 toneladas de Janeiro a Setembro contra 853 em igual período de 1925, 1.308 em 1924, 1.820 em 1922 e 637 em 1922.

Essas expedições renderam 2.141 contos ou 67.000 libras contra 2.074 contos ou 64.000 libras em 1925.

Os couros estão também em baixa. Vendemos para fóra apenas 29.899 toneladas de Janeiro a Setembro contra, no mesmo período, 45.846 toneladas em 1925, 40.570 em 1924, 47.846 em 1923 e 38.474 em 1922.

O valor correspondente ficou em 62.229 contos contra 97.433 em 1925, 79.222 em 1924, 88.971 em 1923 e 54.045 em 1922. Em moeda ingleza essas quantias equivalom, ao cambio médio de cada período, a 1.936.000 libras em 1926, 2.314.000 em 1925, 1.957.000 em 1924, 2.022.000 em 1923 e 1.673.000 em 1922.

Isso mostra uma redução geral nestes tres artigos, dos quaes dous são dos mais importantes na nossa exportação.

Houve retrahimento em muitos mercados, e assim o que registamos, na nossa exportação, dependeu de uma porção de factores.

Prezamos, entretanto, estudar sob todos os aspectos a nossa industria pastoril. O nosso rebanho bovino é dos maiores do mundo quanto á quantidade. Necessitamos, portanto, tratar de melhorar a sua qualidade, para garantir, não só o escoamento de seus productos para o exterior como para fornecer á nossa alimentação e ás nossas industrias artigos superiores. Enquanto os nossos Addidos Commerciaes e Consules devem estudar as possibilidades no exterior, os nossos technicos e a politica em geral carecem de despertar a comprehensão de um esforço commum da parte dos nossos criadores, sobretudo para impedir que as nossas fazendas caiam em explorações de outra ordem.

O consumo das carnes congeladas

O EXEMPLO DA ITALIA

A nossa exportação de carnes congeladas foi, no anno passado, de 57.977 toneladas, sendo, portanto, menor do que nos dous annos anteriores. De facto, em 1924, exportamos 75.312 toneladas; em 1923, 76.829; e, se em

1922 as remessas não passaram de 32.308, em 1921, tinham sido de 61.934 e, em 1920, de 63.599.

Desde 1920, a Italia tem sido a nossa maior cliente de carnes congeladas. De facto, em 1920, as suas compras foram a 28.463 toneladas, sendo as do outro freguez mais importante, a Grã-Bretanha, de 19.698; em 1921, de 19.293 contra 9.834 á Grã-Bretanha; em 1922, de 12.807 contra 9.573 a França; em 1923, de 20.048 contra 21.579 á 10.954 á França.

São estes os dados da nossa Estatistica Commercial.

Pelos dados officiaes da Italia, verificamos que o Reino é hoje o maior consumidor de carnes congeladas do Continente Europeu.

Em 1924, a Italia importou 121.000 toneladas desses artigos contra 25.000 em 1923, 10.000 em 1922 e 21.000 em 1921. A importação da Alemanha foi, entretanto, de 100.000 toneladas, em 1924, contra 50.000 em 1923, 22.000 em 1922 e 41.000 em 1921.

A Belgica recebeu 95.000 toneladas em 1925, 70.000 em 1924, 35.000 em 1923 e 34.000 em 1922; e a França 95.000 em 1924, 65.000 em 1923, 35.000 em 1922 e 52.000 em 1921. A Hollanda comprou no exterior apenas 27.000 toneladas em 1924, 13.000 em 1923, 15.000 em 1922 e 21.000 em 1921.

No anno de 1925, a importação de carnes congeladas diminuiu um pouco na Italia, por motivos de ordem cambial, mas o total ficou em 108.641 toneladas, o que a colloca ainda em primeiro lugar entre os consumidores continentaes.

Os dados officiaes da Italia permitem aos resumos declararem que "a Argentina está na frente dos paizes abastecedores; o segundo lugar, correspondente á Australla, que augmentou em proporções notaveis as suas vendas no mercado italiano, pois subiram de 318 quintaes metricos em 1923 a 44.916 quintaes metricos em 1924 e 127.094 em 1925, tendo retrocedido a importação do Brasil, que nos ministrou 44.153 quintaes metricos em 1925 contra 200.267 em 1924; e o Uruguay, do qual haviamos importado 104.338 quintaes metricos em 1924 e apenas se importaram 12.053 quintaes metricos em 1925."

Assim, temos, na Italia, todas as possibilidades, que podemos aproveitar, logo que as nossas proprias circumstancias permitam um desenvolvimento maior da matança.

Nos paizes do Continente da Europa, vai augmentando o consumo de carne, e esse au-

mento vai-se accentuando á proporção que a densidade das cidades se eleva e attrahe com maior força a população dos campos. A industrialização corresponde sempre uma maior quantidade de consumo do carne importada, pois a produção nacional não chega então para a população concentrada nas cidades fabris.

Couros

A estatística da exportação de couros nos últimos annos é a seguinte:

PRINCIPAES PARTES DE EXPORTAÇÃO EM 1925

	Toneladas
Rio Grande	13.912
Rio de Janeiro.....	8.747
Bahia	5.441
Sant'Anna do Livramento.....	5.111
Cantão	4.476
Corumbá	1.354
Pelotas	1.541

PRINCIPAES PAIZES DE DESTINO

	Toneladas
Allemanha	21.555
França	8.665
Grã-Bretanha	8.559
Uruguay	8.161
Hollanda	1.843
Italla	1.715
Por qualidades, em 1925	
aparas de couros.....	125 toneladas
Couro de cavallo.....	1 tonelada
Couros cortido e sola....	60 toneladas
Couros de porco, salgados	199 kilos
Couros vaccuns, salgados.	44.653 toneladas
Couros vaccuns, seccos....	11.285 toneladas
Manufacturas de couro, não especificadas....	227 kilos
1923.....	2.161 toneladas
1924.....	3.346 "
1925.....	2.260 "
1926.....	2.200 "

ANNOS	Toneladas	Valor por kilos em réis
1902.....	26.356	\$840
1903.....	28.347	\$912
1904.....	32.702	\$906
1905.....	26.985	\$797
1906.....	32.784	\$893
1908.....	30.410	\$902
1909.....	35.783	\$812
1910.....	34.058	\$767
1911.....	31.831	\$840
1912.....	36.255	\$832
1913.....	41.385	\$922
1914.....	31.464	\$902
1915.....	45.992	1\$980
1916.....	53.505	1\$640
1917.....	39.912	1\$974
1918.....	45.584	1\$646
1919.....	56.787	1\$778
1920.....	37.265	1\$739
1921.....	42.442	1\$235
1922.....	47.994	1\$497
1923.....	57.797	1\$897
1924.....	52.048	1\$965
1925.....	55.660	2\$108
1926.....	40.554	2\$053

	Papel	Em libras	Valor	Libras	
1913.....	38.164:000\$000	2.541.000	1917.....	2.693:000\$000	180.000
1915.....	68.082:000\$000	3.494.000	1915.....	2.979:000\$000	150.000
1916.....	87.755:000\$000	4.853.000	1916.....	5.558:000\$000	224.000
1917.....	78.796:000\$000	4.225.000	1917.....	4.691:000\$000	264.000
1918.....	75.019:000\$000	3.991.000	1918.....	6.124:000\$000	336.000
1919.....	100.997:000\$000	6.022.000	1919.....	11.192:000\$000	684.000
1920.....	64.792:000\$000	4.021.000	1920.....	8.111:000\$000	677.000
1921.....	52.515:000\$000	1.766.000	1921.....	13.167:000\$000	448.000
1922.....	71.725:000\$000	2.140.213	1922.....	14.247:000\$000	405.000
1923.....	100.622:000\$000	2.453.000	1923.....	8.644:000\$000	193.000
1924.....	103.622:000\$000	2.557.000	1924.....	18.288:000\$000	432.000
1925.....	117.861:000\$000	2.929.000	1925.....	13.736:000\$000	503.000
1926.....	83.248:000\$000	2.503.000	1926.....	42.355:000\$000	1.185.000

VALOR MÉDIO POR TONELADA

PRINCIPAES PARTES DA EXPEDIÇÃO EM 1925

			<i>Toneladas</i>
1913.....	912\$000	Sant'Anna do Livramento.....	1.132
1915.....	1.296\$000	Uruguayana.....	919
1916.....	4.317\$000	Rto Grande.....	655
1917.....	5.130\$000	Quarahy.....	147
1918.....	4.605\$000		
1919.....	4.915\$000		
1920.....	5.005\$000		
1921.....	4.071\$000		
1922.....	4.000\$000		
1923.....	3.999\$000		
1924.....	5.194\$000		
1925.....	6.321\$000		
1926.....	5.838\$000		

PRINCIPAES PAIZES DE DESTINO

		<i>Toneladas</i>
Uruguay.....	1.811	
Allemanha.....	623	
Belgica.....	320	
Argentina.....	203	
Estados Unidos.....	31	

Exportação de couros e pelles 1910-1925

NUMEROS INDICES

	<i>Tons.</i>	<i>Contos de réis</i>	<i>£</i>	<i>Tons.</i>	<i>Contos de réis</i>	<i>£</i>
1910.....	36.755	36.638	2.428	100	100	100
1911.....	34.830	36.745	2.447	94	100	101
1912.....	39.444	41.550	2.770	107	113	114
1913.....	44.909	50.676	3.378	122	138	139
1914.....	36.913	38.586	2.432	101	105	100
1915.....	49.516	78.535	4.033	135	214	166
Quinquennio.....	205.472	246.092	15.060	—	—	—
Média.....	41.094	49.218	3.012	112	134	124
1916.....	56.532	101.627	5.042	154	277	207
1917.....	42.576	97.215	5.190	116	265	214
1918.....	47.925	86.214	4.592	130	235	189
1919.....	61.218	147.923	8.852	167	404	365
1920.....	41.162	109.719	6.988	111	300	288
Quinquennio.....	249.413	542.698	30.064	—	—	—
Média.....	49.883	108.539	6.133	136	290	253
1921.....	45.210	74.470	2.496	123	203	103
1922.....	51.528	108.132	3.213	140	295	132
1923.....	62.011	162.061	3.626	169	442	149
1924.....	55.301	139.265	3.445	150	330	142
1925.....	59.422	152.073	3.791	162	415	156
Quinquennio.....	273.472	636.091	16.571	—	—	—
Média.....	54.694	127.200	3.314	149	347	136

Pelles

	Toneladas	
1913.....	3.584	
1915.....	4.766	
1916.....	3.840	
1917.....	3.046	
1918.....	2.215	
1919.....	5.166	
1920.....	3.966	
1921.....	2.911	
1922.....	3.330	
1923.....	4.213	
1924.....	3.273	
1925.....	3.267	
1926.....	3.755	

	Valor	Em Libras
1913.....	12.512:000\$000	814.000
1915.....	14.109:000\$000	252.000
1916.....	16.628:000\$000	826.000
1917.....	20.816:000\$000	1.092.000
1918.....	12.358:000\$000	669.000
1919.....	51.077:000\$000	3.022.000
1920.....	45.306:000\$000	2.990.000
1921.....	22.535:000\$000	248.000
1922.....	36.406:000\$000	1.022.000
1923.....	52.434:000\$000	1.172.000
1924.....	35.925:000\$000	982.000
1925.....	34.132:000\$000	860.000
1926.....	32.991:000\$000	978.000

EXPEDIÇÃO DOS PRINCIPAES PORTOS EM 1926

	Toneladas
Bahia.....	1.110
Recife.....	633
Fortaleza.....	550
Cabedello.....	228
Rio de Janeiro.....	190
Pará.....	150

PRINCIPAES PAIZES DE DESTINO

	Toneladas
Estados Unidos.....	2.838
Uruguay.....	180
França.....	152
Argentina.....	26
Grã-Bretanha.....	23

EXPORTAÇÃO POR QUALIDADE

	Toneladas
Cabra.....	1.954
Carneiro.....	1.262
Veado.....	201

Lã

Exportação

	Toneladas	
1913.....	2.963	
1914.....	1.666	
1916.....	1.218	
1917.....	914	
1918.....	1.329	
1919.....	2.381	
1920.....	1.621	
1921.....	3.333	
1922.....	3.566	
1923.....	2.161	
1924.....	3.348	
1925.....	2.993	
1926.....	2.306	

	Valor	Libras
1913.....	2.693:000\$000	180.000
1915.....	2.979:000\$000	150.000
1916.....	5.558:000\$000	234.000
1917.....	4.691:000\$000	264.000
1918.....	6.124:000\$000	336.000
1919.....	11.192:000\$000	634.000
1920.....	8.111:000\$000	525.900
1921.....	13.163:000\$000	448.000
1922.....	14.241:000\$000	405.000

Exportação de lã

Dos grandes productos de origem animal que avultam na nossa exportação o unico que, no anno corrente, accusa augmento na expedição em relação a 1925 é a lã. A balza dos outros productos foi tamanha que a lã, que em geral não representa grande valor na nossa exportação, figura este anno em primeiro lugar quanto ao valor dos artigos exportados de origem animal.

De facto, de Janeiro a Março, exportamos 2.165 toneladas de lã contra, no mesmo periodo, 1.237 em 1925, 1.068 em 1924, 716 em 1923 e 1.022 em 1922.

O valor correspondente attingio 12.743 contos em 1926, contra 8.132 em 1925, 5.383 em 1924, 308 em 1923 e 4.039 em 1922.

Convertido em moeda ingleza, esse movimento representa 386.000 libras em 1926, 197.000 em 1925, 141.000 em 1924, 75.000 em 1923 e 128.000 em 1922.

O valor médio por tonelada foi de reis 5:388\$000 contra 6:574\$000 em 1924, 5:030\$000 em 1924, 4:000\$000 em 1923 e 4:000\$000 em 1922.

Na produção de lã, o Brasil figura ainda num lugar modesto.

Num calculo recente, essa produção foi calculada em 12 mil toneladas, quando a da Australia foi de 357, a dos Estados Unidos, de 117, a da Argentina de 104, a da Africa do Sul de 84, da Hespanha de 74, etc.

Os portos do Rio Grande são os nossos pontos de exportação e enviam quasi tudo para o Uruguay e a Argentina, que exportam. Directamente, o nosso maior freguez é a Alemanha.

Commercio e exportação de lã

“Durante o anno de 1924, segundo os allegarismos constantes da Estatistica Commercial, o Brasil exportou 3.346 toneladas de lã, havendo exportado 2.161 em o anno anterior. O valor papel desse commercio se representou por 18.274 contos, correspondentes a 457.000 libras esterlinas quanto ao anno de 1924 e 3.644 contos, equivalentes a 193.000 esterlinas em 1923. Em 1913, antes da guerra, já se fazia exportação de lã, vendendo-se então para mercados estrangeiros 2.953 toneladas no valor de 2.693 contos convertidos naquelle tempo em 180.000 libras.

Do confronto destes numeros referentes a 1913 e 1924 encontra-se apenas a differença de cerca de 400 toneladas a mais na exportação actual, o que parece demonstra ou maior consumo interno ou não terem augmentado de modo apreciavel os nossos rebanhos ovinos, avaliados, pelo ultimo recenseamento da Directoria Geral de Estatistica, em 7.933.437 cabeças, quando o da Argentina conta approximadamente 43.676.603. Por isso, a Argentina exporta por anno cerca de 130.000 toneladas de lã em bruto. Em 1923 essa exportação ascendeu a 131.615 toneladas, como se vê da estatistica official daquelle paiz. Os maiores importadores de lã argentina são a França, a Alemanha e os Estados Unidos, sendo que o Brasil importou tambem 35 toneladas.

As fabricas de tecidos nacionaes de São Paulo e Rio, que em 1913 importavam 1.712 toneladas de lã em fio para tecelagem, da França, Inglaterra, Belgica e Italia, no valor de 7.641 contos importam actualmente apenas cerca de 900 toneladas, 984 em 1923, no valor de 27.373 contos.

A exportação de lã brasileira se faz toda pelos portos do Rio Grande do Sul porque neste Estado se encontram os maiores rebanhos ovinos, cerca de 4.500.000 cabeças, ou mais de metade do total geral de cabeças recenseadas em 1920. Os numeros abaixo applicam melhor:

Exportação por procedencia (1923):

Rio Grande	232	930
Pelotas	413	1.655
Sant'Anna do Livramento....	965	3.360
Quarahy	39	159
Santa Victoria Palmar.....	20	80
Uruguayana	314	1.256
Itaqui	21	101
Outros portos do R. Grande	140	260
Diversos	10	41

Os principaes mercados importadores do Brasil, antes da guerra, eram o Uruguay e a Belgica, importando o primeiro 1.902 toneladas e o segundo 915. Hoje a posição dos mercados importadores ainda é a mesma quanto ao Uruguay, diminuindo, entretanto, as importações da Belgica e augmentando as da Alemanha, como se vê do seguinte:

Exportação por destino (1923):

Allemanha	520	2.081
Argentina	123	493
Belgica	133	533
Estados Unidos	10	41
Grã-Bretanha	30	123
Uruguay	1.342	5.368

O valor da exportação de lã em ouro, quanto a 1923, se representou por 457.000 libras. O valor médio em papel, que era de 912\$000 por tonelada em 1913, passou a ser hoje de 5:461\$000.”

Pennas

EXPORTAÇÃO EM 1925

	Toneladas	
Ema		572
Garga		205
Diversas		18
Total		1.245
Valor total	1.803.000\$000	

Sebo**Exportação**

		VALOR	
	Toneladas	Contos de réis	Libras
1921.....	4.288	6.284.000\$000	211.000
1922.....	2.528	754.000\$000	199.000
1923.....	13.000	6.186.000\$000	197.000
1924.....	3.210	4.789.000\$000	117.000
1925.....	2.032	3.475.000\$000	89.000
1926.....	2.648	1.987.000\$000	57.000

VALOR MÉDIO POR TONELADA

	VALOR	Libras	
1921.....	4.124.000\$000	136.000	1.450\$000
1922.....	2.687.000\$000	80.000	2.031\$000
1923.....	18.586.000\$000	419.000	1.575\$000
1924.....	5.308.000\$000	125.000	1.667\$000
1925.....	3.473.000\$000	205.000	1.890\$000
1926.....	3.793.000\$000	117.000	1.581\$000

VALOR MÉDIO

1921.....	861\$000
1922.....	1.063\$000
1923.....	1.430\$000
1924.....	1.431\$000
1925.....	1.205\$000
1926.....	1.432\$000

Manganez**Exportação**

A exportação de manganez desde 1902 tem sido a seguinte:

Annos	Tons.	Valor em papel	Ton. méd.
1902.....	157.295	4.465.328\$	23\$345
1903.....	161.926	4.959.562\$	30\$929
1904.....	208.260	6.057.431\$	29\$084
1905.....	224.377	5.087.311\$	22\$675
1906.....	121.321	2.037.357\$	22\$038
1907.....	236.778	3.009.285\$	33\$898
1908.....	166.122	3.938.585\$	23\$703
1909.....	204.774	5.205.494\$	23\$491
1910.....	253.953	5.220.445\$	22\$626
1911.....	173.041	3.857.912\$	22\$379
1912.....	154.880	3.446.337\$	22\$250
1914.....	183.630	4.679.841\$	25\$486
1915.....	288.071	10.530.000\$	36\$090
1916.....	503.130	20.504.000\$	103\$000
1917.....	532.855	57.284.000\$	108\$000
1918.....	393.388	45.843.000\$	116\$531
1919.....	205.725	16.913.000\$	32\$213
1920.....	453.737	39.829.000\$	87\$780
1921.....	275.694	22.017.000\$	53\$125
1922.....	340.706	22.269.000\$	65\$369
1923.....	235.831	20.784.000\$	114\$000
1924.....	159.229	13.258.000\$	115\$000
1925.....	311.832	31.476.000\$	101\$000
1926.....	319.825	25.304.000\$	20\$000

Xarque

O Brasil, que importou tanto xarque, começou a exportar com desenvolvimento esse producto depois da guerra.

Assim, a exportação, em quantidade, denotou grande incremento, como se vê do resumo abaixo:

	Toneladas
1913.....	21
1914.....	133
1915.....	2.265
1916.....	7.122
1917.....	3.728
1918.....	4.800
1920.....	5.556
1921.....	7.839
1922.....	4.333
1923.....	3.730
1924.....	3.928
1925.....	2.830
1926.....	1.879
	1.256

PRINCIPAES PORTOS DE EXPORTAÇÃO EM 1926

	Toneladas
Bahia	12.000
Rio de Janeiro.....	299.000

PRINCIPAES PAIZES DE DESTINO

	Toneladas
Belgica	7.916
Estados Unidos	253.327
França	12.665
Grã-Bretanha	6.000
Hollanda	31.950

Produção de Manganez

	1913	1921	1923	1924
India.	815.047	679.282	695.055	641.691
Russia.	1.207.380	11.998	212.727	377.221
Brasil.	120.367	271.337	232.104	156.713

A Russia antes da guerra era o maior productor de manganez, só no Distrito de Chiaturi, actualmente na Republica da Georgia, que antes da guerra suppria 3/4 da produção russa, os depositos são calculados entre 146 e 256 milhões de toneladas.

As reservas da India são computadas em 11.137.000 toneladas e as do Brasil em 16.000.000 na região actualmente explorada. O minerio do Caucaso contem entre 48 e 50 % de metal sendo o que se considera manganez de alto teor. Na base de uma produção normal as reservas russas podem durar dous séculos. Antes da guerra produzia a Russia 1.207.000 toneladas. Como consequencias da revolução e anarchia industrial por que passa o paiz, a produção do manganez cahiu a 12.000 toneladas em 1921, excluida a produção da Georgia. Desde então a produção tem augmentado e segundo os dados publicados pela "Russian Revue" foi ella, no anno fiscal que terminou em 1.º de Outubro de 1924, de 400.000 toneladas. O facto recente mais importante com referencia á Russia como productora de manganez é a concessão dada em Junho deste anno, a um syndicato americano para explorar por 25 annos as minas de Chiaturi. Esse syndicato espera poder entrar em accordo com os maiores con-

sumidores europeos e amalgamar as diversas propriedades nessa região sob uma unica direcção modernizando ao mesmo tempo processos de extracção. Segundo informações recentes, mais de 100.000 toneladas de minerio russo já foram vendidas este anno pelos concessionarios americanos para embarques para os Estados Unidos. Com o desenvolvimento de suas vias de transporte, a Russia voltará sem duvida a assumir a posição que occupava antes da guerra de maior fornecedora de manganez.

Desde que começou a guerra passou a India a supprir a maior porcentagem do consumo mundial do manganez. Os depositos da India só começaram a ser explorados em 1892 tendo a produção attingido o auge 15 annos depois com um total de 900.000 toneladas. As causas dessa expansão foram o desenvolvimento da industria siderurgica nos Estados Unidos e a quasi obliteração da Russia como productora de manganez durante a guerra. Durante o relativamente curto periodo de 1908 a 1911 a India chegou a supplantar a Russia na produção do manganez, porém, já em 1912 esta ultima nação havia reassumido sua posição na produção do minerio, posição essa que manteve até que os seus mercados fossem interceptados devido á guerra. O que caracteriza a produção da India é servir de contra balança á produção russa, augmentando quando esta diminue, contribuindo desse modo para manter em equilibrio a produção do aço.

Algodão

Exportação

O algodão em rama exportado do Brasil durante os ultimos annos expressa-se nos algarismos adiante indicados:

	Tons.	Val. méd. por k.º
1902.....	32.137	\$757
1903.....	28.235	\$944
1904.....	13.262	\$1293
1905.....	24.081	\$710
1906.....	31.068	\$790
1907.....	38.886	\$991
1908.....	3.565	\$924
1909.....	9.968	\$947
1910.....	11.160	\$1206

	Tons.	Val. méd. por k. ^o	PRINCIPAES PORTOS DE EXPORTAÇÃO EM 1925	
				Toncladas
1911.....	14.617	1\$004	Santos	9.163
1912.....	16.774	\$928	Cabedello	6.320
1913.....	37.428	\$925	Pernambuco	5.580
1914.....	30.434	1\$051	Fortaleza	4.231
1915.....	5.228	1\$051	Natal	3.463
1916.....	1.071	2\$241	Pará	638
1917.....	5.931	2\$540		
1918.....	2.594	3\$739		
1919.....	12.153	3\$020		
1920.....	24.696	3\$268		
1921.....	19.606	3\$434		
1922.....	33.947	3\$053		
1923.....	19.170	6\$715	Grã-Bretanha	21.805
1924.....	6.464	6\$031	França	4.431
1925.....	30.217	6\$113	Italia	2.316
1926.....	16.687	4\$113	Allemanha	1.204

Exportação do Algodão nos annos abaixo

	NUMEROS INDICES					
	Tons.	Contos de réis	£ 1.000	Tons	Contos de réis	£ 1.000
1910.....	11.160	13.456	893	100	100	100
1911.....	14.647	14.704	976	131	109	109
1912.....	16.774	15.561	1.037	150	116	116
1913.....	37.424	24.615	2.308	336	257	253
1914.....	30.434	28.247	1.864	273	210	209
1915.....	5.228	5.497	287	47	41	32
Quinquennio.....	104.507	98.624	6.472	937	733	725
Média.....	20.901	19.725	1.294	187	146	145
1916.....	1.071	2.400	120	10	18	13
1917.....	5.941	15.091	793	53	112	39
1918.....	2.594	9.700	524	23	72	59
1919.....	12.153	36.708	2437	109	273	273
1920.....	24.696	30.697	5.502	221	600	616
Quinquennio.....	46.455	144.596	9.376	416	1.075	1.059
Média.....	9.291	28.919	1.875	83	214	210
1921.....	19.607	45.944	1.556	176	342	174
1922.....	33.947	103.862	3.059	304	770	343
1923.....	19.170	119.139	2.641	172	885	296
1924.....	6.464	38.989	1.003	58	290	112
1925.....	30.635	124.494	3.307	274	925	370
Quinquennio.....	109.823	432.228	11.566	984	3.212	1.295
Média.....	21.965	86.446	2.313	196	642	259

Produção de Algodão nos anos abaixo

ESTIMATIVA DA ÁREA CULTIVADA E DA
PRODUÇÃO DOS ESTADOS DO BRA-
SIL, DURANTE O PERÍODO AGRÍCOLA
DE 1925/6

ANOS	Numeros	
	Tons.	Índices
1910.....	77.343	100
1911.....	78.124	101
1912.....	90.624	117
1913.....	103.385	134
1914.....	100.780	130
1916.....	73.428	95
Quinquennio.....	446.341	577
Média.....	89.268	115
1916.....	72.999	116
1917.....	89.658	116
1918.....	88.128	114
1919.....	99.848	129
1920.....	103.263	133
Quinquênio.....	453.396	586
Média.....	90.779	117
1921.....	109.294	141
1922.....	103.320	134
1923.....	124.920	161
1924.....	131.220	170
1925.....	130.500	169
Quinquênio.....	599.254	775
Média.....	119.851	155

ESTADOS	Produção de algodão em rama Toneladas	Área cultivada Hectares
São Paulo.....	33.018	125.922
Ceará.....	18.556	62.498
Pernambuco.....	17.883	62.121
Parahyba.....	17.271	60.149
Maranhão.....	15.642	60.016
Rio G. do Norte	15.475	54.819
Alagoas.....	6.961	33.375
Minas Geraes.....	6.954	29.666
Piauí.....	4.538	22.483
Bahia.....	4.340	19.750
Sergipe.....	3.774	32.116
Pará.....	1.354	8.456
Amazonas.....	412	2.050
Paraná.....	341	1.740
Goyaz.....	311	1.855
Espírito Santo	207	1.292
Rio de Janeiro	183	1.236
Outros Estados	200	333
Total.....	147.920	579.927

O Algodão no Brasil

ANOS	Área cultivada Hectares	Produção de algodão em rama — Kilo	Produção por hectare	Número de fardos 225 kilos
1919 — 1920	525.947	99.848.485	306	443.771
1920 — 1921	383.468	101.263.200	269	458.947
1921 — 1922	479.360	109.294.287	228	485.752
1922 — 1923	611.948	119.899.190	195	531.885
1923 — 1924	627.512	124.875.000	199	555.000
1924 — 1925	636.808	172.000.000	270	764.444
1925 — 1926	579.927	147.920.000	255	657.432

Produção de algodão, em rama por Estados e em kilos

ESTADOS	1920/21	1921/22	1922/23	1923/24	1924/5	1925/6
Amazonas	40.981	48.341	63.100	85.815	128.350	412.000
Pará	1.032.228	1.154.461	1.259.274	1.322.581	2.201.550	1.854.000
Maranhão	10.935.426	11.406.303	10.885.316	11.025.322	15.810.886	15.642.000
Piauí	2.349.300	2.632.424	3.230.082	3.331.243	5.515.700	4.538.000
Ceará	15.581.679	15.772.075	16.551.650	17.050.456	21.630.500	18.556.000
Rio Grande do Norte	8.460.009	10.441.140	12.385.427	13.016.180	17.580.820	15.475.000
Paraíba	11.726.225	12.248.326	13.098.148	13.633.802	18.715.950	17.271.000
Pernambuco	10.221.630	11.160.253	12.754.353	13.408.525	19.380.625	17.833.000
Alagoas	7.388.030	6.835.421	6.240.042	6.225.743	8.850.300	6.961.000
Sergipe	4.625.460	4.863.200	5.008.420	5.130.437	6.845.930	3.774.000
Bahia	2.854.716	2.801.824	3.211.177	3.282.682	5.920.750	4.340.000
Espirito Santo		74.263	96.198	102.304	258.800	207.000
Rio de Janeiro		84.631	103.425	125.413	370.520	133.000
Minas Geraes	6.438.180	6.550.040	6.695.662	6.251.517	8.800.930	6.954.000
São Paulo	21.559.336	22.805.033	27.886.472	30.418.125	38.435.415	33.018.000
Paraná		298.104	285.206	302.430	686.120	341.000
Goyaz		118.398	145.318	162.420	412.720	311.000
Outros Estados					454.084	200.000
Total	103.263.200	109.294.287	119.899.180	124.875.000	172.000.000	147.920.000

Exportação mensal do Algodão em 1925-1926

	Tons.		CONTOS DE RÉIS		£ 1.000		DIFF. POR + OU - EM 1926		
	1925	1926	1925	1926	1925	1926	Tons.	Contos de réis	£ 1.000
Janeiro	1.392	709	6.318	2.081	160	64	683	4.237	96
Fevereiro	1.643	120	8.913	397	210	12	1.523	3.516	187
Março	1.427	112	7.395	353	172	10	1.315	7.042	162
Abril	995	238	5.861	730	132	21	757	5.131	111
Maió	1.034	414	5.840	1.220	126	37	670	4.620	89
Junho	1.183	1.446	6.140	3.763	140	120	263	2.377	20
Julho	1.653	896	7.766	2.317	183	74	757	5.449	109
Agosto	2.821	394	13.240	1.036	332	33	2.427	12.204	299
Setembro	4.236	2.253	18.173	5.708	508	178	1.983	12.465	330
Outubro	4.601	3.472	14.262	8.133	437	236	1.129	2.920	201
Novembro	5.849	2.929	17.727	7.184	535	191	2.920	10.543	344

NUMEROS INDICES

Janeiro.	100	100	100	100	100	100
Fevereiro.	118	17	137	19	132	19
Março.	102	16	113	17	108	16
Abril	71	34	90	35	82	33
Maió	78	58	90	59	79	58
Junho	85	204	94	131	87	188
Julho	119	126	119	111	116	116
Agosto	203	56	203	50	208	51
Setembro	304	318	279	274	318	279
Outubro	331	495	226	331	274	369
Novembro	420	413	281	345	334	299

Exportação do algodão na Argentina

PAIZES	1925	1924
Allemanha	2.838.832	1.269.641
Belgica	285.118	565.837
Brasil	—	2.450
Chile	—	13.411
Dinamarca	42.091	—
Espanha	270.752	261.495
Estados Unidos	1.086	3
França	853.881	458.714
Grã-Bretanha	5.483.619	1.558.238
Hollanda	113.912	30.395
Italia	947.037	407.391
Noruega	19.600	—
Paraguay	29.278	44.148
Portugal	—	105.371
Suecia	2.323	—
Uruguay	17.542	34.337
Diversos	146.751	255.435
Total	11.056.822	5.056.867

TONELADAS

Chaco	85.734
Corrientes	7.050
Santiago del Estero	2.350
Formosa	1.760
Diversos	600
Total	97.494

A titulo de informação eis os algarismos referentes á produçáo da Argentina nos últimos cinco annos, prova convincente do notavel desenvolvimento do cultivo do algodáo, apesar dos sérios obstaculos com que este ven lutando:

Annos	Area cultivada hectare	Produçáo por caroco	Produçáo em hectares	Preço por tonelada
-------	------------------------	---------------------	----------------------	--------------------

EXPORTAÇÃO DO BRASIL

PAIZES	1925	1924	1921
Allemanha	1.204.950	57.875	15.600
Belgica	283.335	24.382	22.800
Brasil	—	—	40.000
Chile	—	—	45.000
Dinamarca	24.847	—	70.000
Espanha	—	—	—
Estados Unidos	30	3.753	—
França	4.481.738	239.538	—
Grã-Bretanha	21.802.377	4.287.460	—
Hollanda	517.511	175.504	—
Italia	870	15.337	—
Noruega	—	—	—
Paraguay	—	—	—
Portugal	2.316.409	1.606.603	—
Suecia	—	—	—
Uruguay	—	—	—
Diversos	—	4.056	—
Total	30.635.068	6.404.382	—

Annos	Area cultivada hectares	Produçáo algodáo rama	Produçáo por hectare	Valor da produçáo
1921-22	446.207	127.484	280	499.876.000
1922-23	447.000	107.257	234	628.656.000
1923-24	475.093	124.875	263	740.250.000
1924-25	636.308	131.118	206	736.708.000

As condições correspondentes ao Brasil são as seguintes:

Annos	Area cultivada hectares	Produçáo algodáo rama	Produçáo por hectare	Valor da produçáo
1921-22	446.207	127.484	280	499.876.000
1922-23	447.000	107.257	234	628.656.000
1923-24	475.093	124.875	263	740.250.000
1924-25	636.308	131.118	206	736.708.000

EXPORTAÇÃO NOS TRES PRIMEIROS MEZES DE 1926

	KILOS
Argentina	367.215
Brasil	941.000

(No Brasil o rendimento por hectare de algodáo em caroco varia entre 200 kilos no Pará e 3.750 no Estado de São Paulo, segundo o "Atlas Algodoeiro do Brasil", editado pela Superintendencia do Serviço de Algodáo.)

O algodão na Argentina

1923	N.º	Capital \$	Valor da produção	Força motriz	Empregados
Fabricas de fição.....	4	7.792.990	4.129.208	1.706 HP	905
Fabricas de tecidos.....	31	45.527.853	50.976.200	5.377 HP	5.655

(O valor da produção comprehende o valor das vendas realizadas em 1923, e na parcella "capital" se acham incluídas existencia em stocks e em materias primas).

Produção do fio de algodão em 1923: 2.448.016 kilos.

Consumo das fabricas de tecidos:

	Kilos
Nacional	1.923.885
Extrangeiro	7.186.394
Total.....	9.110.279

As primeiras tentativas de plantio de algodão na Argentina se realizaram em 1862 e já no anno seguinte consignaram-se 16 fardos para a Inglaterra. Desde então a sua cultura tem sempre encontrado adeptos, progredindo, porém, lenta e accidentadamente. Em 1916 cobre uma extensão de uns 3.500 hectares, que em 1917 passa a se triplicar. Estimulada pelos poderes publicos, a cultura começa então a tomar maiores proporções e hoje é estimada a occupar uma area de 110.000 hectares, das quaes 89 % se encontram no territorio do Chaco e os restantes 11 % nas provincias de Corrientes, Santiago del Estero, Jujuy, Salto, Santa Fé, La Rioja, Córdoba, Tucuman e nos territorios de Formosa e Misiones. Segundo os ultimos prognosticos do Ministerio da Agricultura esperava-se que a colheita 1925-26 rendesse 97.400 toneladas de algodão em caroço.

A safra brasileira do algodão em 1926

A estimativa por Estado, da safra algodoeira, no periodo agricola de 1925-26, segundo os dados estatísticos colligidos pela Superintendencia do Serviço do Algodão, é a seguinte:

Amazonas, area plantada, 1.400 hectares, produção 120.000 kilos, 533 fardos de 225 ki-

los; Pará, 3.900 hectares, produção 2.350.000 kilos, 10.444 fardos; Maranhão, 57.638 hectares, produção 12.000.000 kilos, 57.333 fardos; Piauhy, 29.730 hectares, produção 4.200.000 kilos, 32.222 fardos; Ceará, 62.498 hectares, produção, 18.500.000 kilos, 32.222 fardos; Rio Grande do Norte, 54.819 hectares, produção 17.700.000 kilos, 78.066 fardos; Parahyba, 72.000 hectares, produção 20.600.000 kilos, 91.155 fardos; Pernambuco, 62.121 hectares, produção 16.500.000 kilos, 873.333 fardos; Alagoas, 229.780 hectares, produção 6.200.000 kilos, 27.555 fardos; Sergipe, 21.000 hectares, produção 2.900.000 kilos, 12.888 fardos; Bahia, 12.000 hectares, 2.500.000 kilos, 11.111 fardos; Espírito Santo 1.164 hectares, produção 200.000 kilos, 888 fardos; Ilho de Janeiro, 1.376 hectares, produção 729.300 kilos, 3.241 fardos; São Paulo, 95.450 hectares, produção 17.613.300 kilos, 78.281 fardos; Minas, 15.028 hectares, 8.383.500 kilos, 23.393 fardos; Paraná, 1.740 hectares, 400.000 kilos, 1.777 fardos; Goyaz, 1.730 hectares, 320.000 kilos, 1.422 fardos; outros Estados, 353 hectares, 300.000 kilos, 1.333 fardos.

Total: 524.357 hectares, 130.421.100 kilos, 579.639 fardos.

Produção e consumo de algodão no Brasil em 1925

Segundo os dados estatísticos colligidos pela Superintendencia do Serviço do Algodão, o consumo de algodão nas fabricas de tecidos existentes no país foi, durante o anno de 1925, de 84.285.700 kilos; o consumo de algodão nos teares manuaes foi, no mesmo periodo, de 6.957.350 kilos; a exportação de algodão em rama attingio a 30.635.068 kilos, no valor de 124.493:356\$000; a mesma exportação, de 1 de Janeiro a 31 de Maio deste anno, foi de 1.594.000 kilos, no valor de 4.781:000\$; a safra de algodão em rama no periodo 1924-25 foi de 171.891.200 kilos e a estimativa para a de 1925-26 é de 130.421.000 kilos.

Exportação de algodão

GRANDE AUMENTO

A exportação de algodão em rama augmentou muito no anno passado.

A' propoção que a crise commercial se accentuava para os fabricantes e vendedores de artigos de algodão, se avolumava as expedições para o exterior, da materia prima; e de tal modo que, no anno passado, o algodão em rama figurou entre os primeiros artigos do nosso commercio exportador.

De facto, segundo dados que colhemos na Directoria de Estatistica Commercial, dirigida com tanta competencia pelo Dr. Léo de Afonseca Junior, a exportação de algodão em rama attingio, em 1925, a 30.635 toneladas contra 6.464 em 1924, 19.169 em 1923, 33.947 em 1922, 19.606 em 1921 e 24.696 em 1920.

O valor correspondente subio a 124.493 contos, batendo o *record* do quinquennio, pois foi de 38.989 contos em 1924, 119.139 em 1923, 103.662 em 1922, 45.943 em 1921 e 80.696 em 1920.

Convertido em moeda ingleza, esse movimento representa 3.306.000 libras esterlinas contra 1.002.000 em 1924, 2.641.000 em 1923, 3.059.000 em 1922, 1.556.000 em 1921 e 5.502.000 em 1920.

O grande porto de exportação em 1925, foi Santos, com 9.469 toneladas e 45.496 contos contra apenas 594 em 1924, mas 4.998 em 1923, 8.553 em 1922, 4.736 em 1921 e 11.260 em 1920. O segundo porto foi Cabedello, com 6.326 toneladas e 22.940 contos, contra 2.045 toneladas em 1924. Em terceiro chega o Recife, com 5.580 toneladas e 24.438 contos; o quarto Fortaleza, com 4.231 toneladas e 14.745 contos contra 1.488; seguem-se depois Natal com 3.469 toneladas e 11.062 contos; Pará, com 638 e 2.078 contos; Rio de Janeiro, com 592 e 2.538 contos.

O nosso grande freguez, no anno passado, foi a Grã-Bretanha, que nos comprou 21.805 toneladas das 30.675 que exportámos, num valor de 84.597 contos para um total de 124.493 contos.

Em segundo lugar, veio a França, com 4.481 toneladas e 20.380 contos; em terceiro lugar, Portugal, que dantes só se abastecia no Maranhão, mas agora adquire em outras praças, com 2.316 toneladas e 10.594 contos.

Depois estão a Allemanha, com 1.204 toneladas e 5.676 contos; a Belgica, com 233 toneladas e 1.227 contos; a Dinamarca, com 24 toneladas e 158 contos; os Estados Unidos,

com 30 kilos e 100\$; a Hollanda, com 512 toneladas e 1.854 contos, e a Italia, com 370 kilos e 2 contos.

A Inglaterra, a França e Portugal têm sido sempre os nossos principaes freguezes.

Assim a exportação de algodão está offerecendo novas oportunidades, e o seu commercio tomou, no anno passado, um grande e notavel impulso.

O commercio na produção do algodão

A impressão de todos os technicos no mundo inteiro era durante e depois da guerra que o algodão existente se tornaria deficiente para attender á procura universal e que seria necessario, portanto, ampliar as plantações.

Todos os paizes interessados cogitaram dessas plantações, mas a deprecação da moeda na maior parte dos antigos belligerantes e em outras nações, diminuiu o poder acquisitivo de seus mercados, e assim o retrahimento das compras ainda se mantém. Enquanto se verifica esse retrahimento, os grandes paizes productores accusaram safras extraordinarias — e de tal ordem que tanto nos Estados Unidos como no Egypto se cogita neste momento em reduzir os *stocks* disponiveis ou a superficies plantadas.

Disso resultou a baixa de preços, o que mostra que, pelo menos por enquanto, ha largas disponibilidades e ainda não se deu a esperada *fome de algodão*.

Essa procura do algodão será, entretanto, infallivel — logo que os paizes, ainda perturbados na sua economia pela guerra, restabelegam as suas condições naturaes de equilibrio.

A impressão nesse sentido é ainda viva, e assim todos os paizes, cujos territorios podem servir ao algodão, tratam de fomentar e desenvolver a sua cultura.

Na Argentina, por exemplo, mobilizam os governos e os particulares todos os recursos para dar incremento á sua cultura algodoeira.

Ainda ha pouco, numa entrevista ao jornal *La Nacion* o engenheiro Francisco Prati, de volta do recente Congresso Algodoeiro, realizado no Chaco, declarou com entusiasmo que "o algodão argentino é conhecido no mundo inteiro, sendo muito estimado em Liverpool."

Numa visita a Wigan, o centro industrial de tecidos de algodão mais antigo na Inglaterra, um grupo de industriaes, assistindo á fiação de algodão argentino fallaram com calor de suas excellentes qualidades.

Para o Sr. Pratti, as características botânicas do algodão de seu paiz são superiores ás dos seus similares norte-americanos, tendo maior resistencia na fibra e mais elevada sedosidade. A largura da fibra é tambem um tanto superior á da maioria dos algodões norte-americanos e se mantem tambem, em fórma não constante, de 23.129 millímetros.

Na opinião do perito entrevistado pela *Nación*, o algodão argentino será sempre preferido pelo similar norte-americano da mesma classe. Os *neps*, as pequenas protuberancias da fibra, que difficultam tanto as operações de fição, não se encontram, nos argentinos, com tanta frequencia como nos outros.

Na Inglaterra varias personalidades industriaes repetiram ao perito argentino: — "*the argentine cotton is getting a great raccon.*"

Na Italia, a opinião geral foi identica. Um agente de casas norte-americanas disse ao tecnico argentino: "os algodões argentinos, melhorando a uniformidade na largura de sua fibra e definindo melhor a sua classificação, serão apreciados como devem, não só na Europa, como nos Estados Unidos."

O Sr. Pratti diz outras cousas, com entusiasmo.

Sabemos que a safra de algodão na Argentina é ainda muito pequena é a sua proporção, no conjunto mundial, insignificante. Entretanto, o esforço que os Argentinos estão desenvolvendo é digno de nota e ponderação.

A exportação de fios de algodão na Tcheco-Slovaquia

A exportação de fios de algodão na Tcheco-Slovaquia, que foi de 600.000 kgs. em Novembro do anno passado, subiu a 1.700.000 kilos em Janeiro do anno corrente. Do total de 3 milhões e meio de fuzos nas fiações tcheco-slovacas, a quarta parte, ou sejam 800.000, trabalham com tarefa dupla. Quanto ao prego, o fio tcheco-slovaco foi mais baixo do que os pregos mundiaes, custando o kilo, em Dezembro do anno passado, 2 kc. e em Janeiro, 1 e 1/2 kc., mais barato, facto que, juntamente com o augmento geral do consumo mundial, influe poderosamente na procura estrangeira. Como outra causa da actividade deste ramo industrial, pode-se citar a circumstancia favoravel de se trabalhar em grósso e bem assim á de ter esta industria sabido assimilar-se facilmente, em seus calculos, ás condições economicas dos ultimos tempos.

Trata de manter o mercado ainda com menor lucro. Com excepção de uns poucos casos, não existe, na industria textil tcheco-slovaca, e especialmente nas fiações, quasi gente alguma sem trabalho.

Arroz Exportação

	Toneladas
1913.....	51.000
1914.....	3.000
1915.....	15.000
1916.....	1.745
1917.....	44.638
1918.....	27.916
1919.....	28.422
1920.....	134.553
1921.....	56.604
1922.....	32.865
1923.....	34.153
1924.....	6.549
1925.....	337
1926.....	2.479

O valor desse movimento foi o que damos abaixo:

	Papéis	Esterlinos
1913.....	24.000\$000	2.000
1914.....	1.000\$000	—
1915.....	8.000\$000	—
1916.....	565.000\$000	28.000
1917.....	24.093.000\$000	1.328.000
1918.....	18.702.000\$000	524.000
1919.....	19.592.000\$000	1.226.749
1920.....	94.157.000\$000	5.803.000
1921.....	32.017.000\$000	1.079.000
1922.....	22.505.000\$000	980.000
1923.....	25.438.000\$000	560.000
1924.....	6.139.000\$000	151.000
1925.....	464.000\$000	11.000
1926.....	5.044\$000	156.000

O Brasil passou em pequeno periodo de grande importador a grande exportador de arroz. Em 1902 a nossa importação subiu a 19.000.000\$000. Em 1919 exportavamos, daquelle cereal, 19.792.000\$000, e, em 1920, a nossa exportação subiu a 134.545 toneladas no valor de 94.153.000\$000.

PRINCIPAES PORTOS DE EXPORTAÇÃO EM 1925

	Toneladas
Sant'Anna	241
Pará	29

PRINCIPAES PAIZES DE DESTINO

	Toneladas
Uruguay	304
Portugal	20

Exportação de arroz

Annos	Toneladas
1913.....	51
1915.....	14
1917.....	44.638
1918.....	27.915
1919.....	28.422
1920.....	184.553
1921.....	56.604
1922.....	37.865
1923.....	34.152
1924.....	6.540
1925.....	337

Se afastarmos os totaes de 1913 e 1915, uma vez que melhor correspondem á phase inicial, regida pela incerteza, acharemos a influencia da oscillação, ora belrando por 45.000 toneladas para tombar a 27.000 e elevar-se a 184.000, ora permanecendo em torno de 35.000 para cahir a 337 simplesmonte. Não é diversa, consequentemente, a representação em contos de réis.

Annos	Contos de réis
1921.....	32.617
1922.....	22.505
1923.....	25.437
1924.....	6.169
1925.....	464

Todavia, convem ponderar, o prego, médio, por tonelada, em mil réis papel, escapa á tendencia geral para baixar e, afastando-se do conjunto para crear um circulo proprio, estabelece a seguinte escala:

Janeiro a Setembro de 22 a 26:				
1922	1923	1924	1925	1926
585\$000	743\$000	932\$000	1.392\$000	702\$000

Não se lhes attribua exclusivamente a projecção das taxas cambiaes, pois se preferimos a unidade metallica, tomando por base a libra e shillings, encontraremos, conformes o quadro da Directoria de Estatistica Commercial:

Janeiro a Setembro de 22 a 26:				
1922	1923	1924	1925	1926
18,0	16,13	22,17	31,0	22,3

A reciprocidade dos valores respectivos, apurada em relação á média sobre Londres distingue, perfeitamente, mediante facil operação, os termos de augmento e as phrases de recuo.

Cabe, finalmente, a titulo de curiosidade, enfileirar as exportações verificadas nos extremos do quinquennio em apreço:

	KILOS	
Paizes:	1921	1925
Allemanha	22.025.384	1.190
Argentina	20.571.442	—
Belgica	886.980	—
Estados Unidos	300	—
França	2.188	208
Grã-Bretanha	116.760	—
Hollanda	300.600	—
Italia	2.077	—
Ilha da Madeira.....	985.972	—
Portugal	4.673.594	20.018
Suecia	240	—
Uruguay	6.452.250	384.076
Diversos	1.087.397	11.695
Total.....	56.604.594	337.309

O que podemos vender de arroz

O Brasil foi um paiz que importou arroz, mas depois das tarifas de protecção e da guerra, a nossa producção augmentou, não só servio para o consumo do paiz, como para a exportação.

A producção da China é de cerca de 50 mil toneladas, a das Indias de 38, a do Japão de 10, das Indias Neerlandezas de 6, a da Indo-China de 5, da Coréa de 4, das Phillipinas de 1.500, da Formosa, Estados Unidos, Brasil e Italia de cerca de 800 mil para cada paiz.

A nossa exportação diminuiu nos ultimos annos, pois a producção soffreu muito com as perturbacões devidas ás estlagens e nos molins; e assim a importação recrudescen-

No anno de 1924, a nossa importação de arroz foi de 19.558 toneladas no valor de 17.329 contos contra uma exportação de 6.549 toneladas e 6.169 contos. Nos annos anteriores a exportação tinha sido grande (34.152 toneladas em 1923, 32.865 em 1922, 56.604 em 1921 e 134.553 em 1920) e a importação quasi nulla.

Num dos ultimos fasciculos do *Commerce Reports*, dos Estados Unidos, vem um artigo de Sr. Edward J. Montgomery sobre o commercio de arroz dos paizes latino-americanos, de qual convem traduzir alguns topicos.

O articulista lembra, ao começar, que os Estados Unidos produzem 75 por cento do milho colhido no mundo, 20 por cento do trigo e apenas um por cento do arroz.

Excluindo a China, que produz 50 a 70 bilhões de libras peso, a safra mundial de arroz pode ser calculada em 125 bilhões de libras, sendo de um bilhão a contribuição norte-americana.

A exportação dos Estados Unidos foi de 180.000.000 libras em 1925, o que constituiu uma das menores, pois a média annual nos ultimos dez annos foi de 420.000.000 libras. A média da importação no mesmo periodo attingio a 425.000.000.

A exportação de arroz norte-americano para a America Latina foi apenas de 14.530.000 libras peso contra 37.476.000 em 1924, 58.923.000 em 1923, 66.683.000 em 1922, 115.836.000 em 1921.

O maior cliente dos Estados Unidos foi a Argentina com 8.242.000 libras peso em 1925, contra 14.571.000 em 1923, 11.465.000 em 1922 e 11.685.000 em 1921.

O Chile e Honduras estão em segundo e terceiro lugar. O Brasil nada importou dos Estados Unidos desses artigos em 1925, tendo sido de 20.000 libras peso apenas a importação de 1924.

O conjunto da America Latina importou 311.982 toneladas de arroz em 1924 contra 354.291 em 1923 e 319.029 em 1922. Os fornecedores para esse grande consumo foram, na ordem de importancia, os seguintes:

	Em toneladas		
	1922	1923	1924
India	76.326	117.817	130.709
China	33.235	30.341	40.667
Allemanha	24.573	26.426	39.314
Italia e Hollanda	10.627	10.345	34.679

	Em toneladas		
	1922	1923	1924
Estados Unidos	43.736	42.337	10.651
Reino Unido...	46.362	31.303	17.952
Japão e Indochina ...	7.527	9.750	6.222
Brasil	25.312	19.640	4.945
Hespanha e Portugal	2.302	8.222	1.345
Argentina e Uruguay...	34.523	28.685	—
Outros paizes..	14.506	29.421	16.078

Esso confronto mostra que a India e a China voltaram a supprir os paizes latino-americanos, cujos mercados apresentam grandes possibilidades ainda. Os Estados Unidos terão, naturalmente a sua zona de exportação limitada e as suas remessas não poderão subir muito, pois o consumo interno absorve muito mais do que a produção local. O Brasil, cuja crise de produção é passageira, tem, nos mercados latino-americanos, cujos recursos acabamos de resumir, as melhores oportunidades. A America Latina importa, como vimos, mais de 700 toneladas de arroz, e isso com tendencias de augmento.

É claro que não nos devemos desculdar das possibilidades que esses mercados nos offerecem.

O arroz no Rio Grande do Sul

O Syndicato Arrozeiro do Rio Grande do Sul organizou um serviço completo de estatística sobre a produção e *stocks* de arroz nesse Estado.

A colheita de 1926 em todo o territorio do Estado foi de 3 milhões de saccos de 50 kilos de arroz bruto, representando, portanto, cerca de 1.650.000 saccos de 60 kilos de arroz beneficiado e não 10 ou 12 milhões de arroz com casca, conforme informações erroneas que circulavam nas praças do paiz.

Desse total, approximadamente, apenas 300.000 saccos foram de arroz de agulha e os restantes 2.700.000 do typo japonéz. Verifica-se que o cultivo de arroz agulha vem diminuindo sensivelmente.

O *stock* de arroz no Rio Grande do Sul, em 1 de corrente, segundo informações das commissões regionaes do Syndicato, era de 955.135 saccos de arroz em casca, representando 526.000 saccos de cereal beneficiado.

Deduzindo dessa existencia o necessario para o consumo interno do Estado, que é cal-

culado em 30.000 saccos mensalmente, e considerando ainda que faltam seis mezes para a colheita vindoura, durante esse tempo serão consumidos 180.000 saccos de accôrdo com os calculos mais approximados.

Restarão, dessa fórmula, para exportação, apenas 346.000 saccos de arroz beneficiado, o que equivale a uma média mensal de 57.600.

O porto do Rio de Janeiro recebeu mensalmente do Rio Grande do Sul 100.000 saccos de arroz beneficiado.

Assim, o deposito desse cereal no referido Estado é relativamente pequeno, concorrendo essa deficiencia de stock para a valorização do producto e mais segurança nos negocios.

Consideram os risicultores que muito contribuirá para elevar os pregos do arroz o facto de só poder a futura safra ser começada em princípios de Abril do anno vindouro, em consequencia das recentes inundações.

Assucar

Exportação

A nossa exportação geral de assucar no ultimo anno foi a seguinte:

	Toncladas	Valor em kilo
1902.....	136.757	\$139
1903.....	21.888	\$184
1904.....	7.861	\$225
1905.....	37.746	\$169
1906.....	84.948	\$108
1907.....	12.857	\$167
1908.....	31.578	\$155
1909.....	68.483	\$150
1910.....	58.823	\$180
1911.....	35.208	\$169
1912.....	4.771	\$181
1913.....	5.371	\$181
1914.....	31.860	\$212
1915.....	59.170	\$245
1916.....	64.938	\$477
1917.....	136.159	\$528
1918.....	115.634	\$870
1919.....	69.428	\$890
1920.....	109.140	\$970
1921.....	172.093	\$517
1922.....	252.111	\$457
1923.....	153.175	\$926
1924.....	34.446	\$878
1925.....	3.182	\$710
1926.....	17.253	\$540

O valor desse movimento foi o seguinte:

	Papel	Libras
1913.....	974:000\$000	65.000
1914.....	6.766:000\$000	872.000
1915.....	14.848:000\$000	759.000
1916.....	25.967:000\$000	1.306.000
1917.....	72.923:000\$000	3.360.000
1918.....	100.612:000\$000	4.469.000
1919.....	57.630:059\$000	3.714.255
1920.....	105.826:000\$000	6.147.000
1921.....	94.168:000\$000	3.292.000
1922.....	115.248:000\$000	3.322.000
1923.....	141.903:000\$000	3.171.000
1924.....	30.276:000\$000	769.000
1925.....	2.258:000\$000	55.000
1926.....	8.656:000\$000	228.000

PRINCIPAES PORTOS DE EXPORTAÇÃO EM 1925

	Toncladas
Pernambuco.....	1.321
Maceió.....	515
Rio de Janeiro.....	433
Santa Victoria de Palmar.....	130

PRINCIPAES PAIZES DE DESTINO

	Toncladas
Argentina.....	1.193
Grã-Bretanha.....	922
Uruguay.....	684

Assucar na Inglaterra

Muita gente ha que, por falta de informações especiaes, desconhece a existencia da industria do assucar na Grã-Bretanha. É claro que este paiz, tão distante da zona tropical, não pode produzir o artigo que se extrahê da canna. Fal-o, porém, da planta hortense chamada beterraba, cuja raiz contém, como se sabe, grande percentagem de saccharina.

De sorte que não deixa de ser interessante saber-se, tanto quanto possível, o que se tem feito e continúa a fazer-se aqui em tal sentido. Porque, em se tratando de genero tão precioso, cujo consumo alastrou-se até ás paragens mais remotas do planeta, o conhecimento das actividades inglezas pode servir de optima orientação para os demais centros productores, entre os quaes occupa o Brasil lugar bem saliente.

Funcionam na Inglaterra dous engenhos de assucar de beterraba: em Cantley, no Condado de Norfolk, construído em 1911 com capitães hollandezes e de propriedade da English Beet Sugar Corporation Limited; e o outro em Kelham, Condado de Nottingham, erigido

rod a razão social de Home Grown Sugar Limited, Custaram ambos mais de um milhão de libras esterlinas.

No decurso da estação passada receberam os dous engenhos, procedentes de 1.333 nucleos agricolas, o respeitavel aggregado de 66.500 toneladas de beterraba, cultivadas por sobre uma área de 7.937 acres de terras. Essa porção de materia prima rendeu 6.363 toneladas de assucar branco, 4.836 toneladas de polpa, o que é de resto um excellente alimento para a engorda do gado, e uma enorme quantidade de melago e de outros sub-productos igualmente aproveitaveis. É bom ter em mente que os dous engenhos produziram menos de 50 % da sua capacidade real.

O valor dessas 6.363 toneladas de assucar foi de £ 289.475, das quaes sahiram libras

123.920 para os cofres publicos, como arrecadação de impostos, £ 28.432 para pagamento do transporte da materia prima nas estradas de ferro (abstracção feita do trafego nas estradas de rodagem e da conducção em canaes navegaveis), £ 43.314 para salarios e, finalmente, £ 63.500 para o trabalho manual da terra ou, melhor dito, a cultura da safra.

A producção mundial do Assucar

Segundo os Srs. Willet & Gray, peritos em questões, assucareiras, a producção mundial do assucar em 1926-1927 deve ser de 24.279.000 toneladas contra 24.375.813 da safra passada.

O detalhe da safra das duas safras é o seguinte:

(EM TONELADA DE 2.240. LIBRAS PESO CADA UMA)

Assucar de canna

	1925-1926	%	1926-1927	%
	Producção		Estimativa	
Cuba	4.884.658	20,0	4.930.000	20,5
India Britannica	2.923.000	12,0	3.000.000	12,5
Java	2.278.900	9,3	1.936.000	8,1
Hawai	705.350	2,9	714.000	3,0
Brasil	650.000	2,7	700.000	2,9
Africa	679.042	2,8	640.000	2,7
Porto Rico	544.484	2,2	530.000	2,2
Philippinas	425.000	1,7	500.000	2,1
Formosa (Japão)	498.460	2,1	450.000	1,9
Argentina	395.733	1,6	440.000	1,8
Australia	522.344	2,1	425.000	1,8
São Domingos	354.720	1,5	335.000	1,4
Perú	265.000	1,1	275.000	1,1
Diversos	976.757	4,0	925.000	3,9
	<hr/>		<hr/>	
	16.103.448	66,0	15.800.000	65,9
	<hr/>		<hr/>	

Assucar de beterraba

Allemanha	1.595.545	6,6	1.800.000	7,5
Toheco-Slovaquia	1.485.031	6,1	1.200.000	5,0
Russia e Ucrania	1.041.903	4,3	1.000.000	4,2
Estados Unidos	804.439	3,3	860.000	3,6
França	756.038	3,1	700.000	2,9
Polonia	500.000	2,4	600.000	2,5
Hollanda	303.365	1,2	300.000	1,2
Hespanha	243.939	1,0	300.000	1,2
Belgica	332.170	1,4	280.000	1,2
Italia	162.000	0,7	270.000	1,1
Diversos	957.935	3,9	800.000	3,7
	<hr/>		<hr/>	
	8.272.365	34,0	8.209.000	34,1
	<hr/>		<hr/>	

A situação do assucar no exterior

A produção de assucar augmentou muito depois da guerra.

De facto, antes da conflagração, as safras da beterraba e da canna se equilibravam.

Durante a guerra, diminuiu a produção da beterraba, e para compensar essa perda augmentou a da canna.

Agora, depois da paz, a de beterraba está voltando ao que era, e a da canna não baixou e ha, por isso, superprodução.

Tudo indica, entretanto, que com o desenvolvimento incessante do consumo, o equilibrio seja em breve restabelecido.

A produção de canna era de 9.892.057 toneladas em 1913-1914 e subiu a 16.062.215 em 1925-1926.

A safra de assucar de beterraba foi de 8.846.260 toneladas em 1913-1914, desceu a 3.272.937 em 1919-1920, mas voltou a 8.297.312 em 1925-1926.

Assim o total da produção do assucar, segundo *Willet and pay* se elevou:

Annos	Toneladas
1913-1914.....	18.738.326
1914-1918.....	17.303.558
1918-1919.....	15.854.131
1919-1920.....	15.222.684
1920-1921.....	16.136.258
1921-1922.....	17.670.440
1922-1923.....	18.257.441
1923-1924.....	20.116.109
1924-1925.....	23.649.538
1925-1926.....	24.359.532

O consumo da Inglaterra, França e Alemanha é quasi igual ao de antes da guerra, mas o dos Estados augmentou muito.

Convem recapitular esse augmento:

Annos	Toneladas
1913-1914.....	3.734.139
1914-1918.....	3.726.138
1918-1919.....	3.495.600
1919-1920.....	4.067.021
1920-1921.....	4.107.328
1921-1922.....	5.092.758
1922-1923.....	5.000.000
1923-1924.....	4.854.479
1924-1925.....	5.510.060
1925-1926.....	6.000.000

A propria produção dos Estados Unidos não subiu muito; a de canna era de cerca de 1.000.000 em 1914 e é de 1.200.000 em 1926, e a de beterraba, junto com a do Canadá, passou de 665.000 a 836.914.

Os Estados Unidos precisam, portanto, importar. Cuba é o seu grande fornecedor, mas produziu demais ás necessidades; a sua produção elevou-se de 2.597.732 toneladas em 1913-1914 a 3.730.077 em 1919-1920, a 4.000.000 em 1922-1923, a 4.066.000 em 1923-1924, a 5.126.970 em 1924-1925 e se comprimito a 4.900.000 em 1925-1926.

A Inglaterra consome 1.600.000 toneladas, mais ou menos, o que absorvia antes da guerra, mas já está produzindo quasi a metade do que precisa para as suas necessidades.

Assim ha uma crise de pregos, mas a depressão não é, aliás, tão forte como em 1919 e fins de 1921.

O nosso assucar e o assucar da Argentina

O Brasil ainda não possui os methodos de cultura e o aparelhamento para produzir de canna e de assucar o que é capaz. Entretanto, depois da crise que vinha enfraquecendo a industria assucareira, tivemos um periodo de prosperidade durante a guerra. Tomou então, esta industria grande impulso, e apesar da depressão dos ultimos annos, está em condições muito superiores ao periodo anterior ao da conflagração.

Apezar da crise actual, o assucar offerece excellentes elementos de vitalidade. Tudo indica que, num momento opportuno, quando tivermos meios de aperfeiçoamento, possuiremos de novo disponibilidades para a exportação.

A nossa exportação de assucar está baixando, mas pode de um momento para outro encontrar novos clientes.

A Argentina deixou de ser nossa cliente em grande escala, porque suas usinas de Tucuman adquiriram relativa estabilidade.

Tudo que diz, porém, com essa industria argentina nos interessa, pois a produção em Tucuman influe directa e indirectamente nos nossos pregos e nos nossos stocks e no movimento geral do artigo em todo o mundo.

O Sr. Campero, Governador da Provincia de Tucuman, na mensagem que acaba de dirigir ao respectivo Congresso Legislativo declara que são boas as perspectivas da safra assucareira, tendo-se moído nos engenhos da Provincia, em 1925, 4.489.619 toneladas de

canna, que produziram 297.463 toneladas de assucar, o que representa uma média geral de rendimento de 6,62 por cento, sendo o rendimento parcial maior de 7,68 e o menor de 5,54 por cento.

"A superprodução mundial de assucar, diz a mensagem, produziu uma séria perturbação no mercado assucareiro, com a consequente baixa dos preços do assucar e como resultante a da materia prima, compromettendo desse modo o agricultor de canna que foi forçado a liquidar o seu producto por um preço mínimo."

Recordou depois que o Governo, comprometido da gravidade do problema, propoz, no projecto de orçamento para 1925, a substituição da patente de dous pesos por tonelada de canna móida com que a gravava a lei de 1923, por uma patente de 1,2 por tonelada, mas como não fôra votado esse projecto, a Legislatura votou a lei de 2 de Julho do anno passado, modificando parcialmente o orçamento vigente no sentido indicado. Apesar do allivio levado pela diminuição da patente aos industriaes e cultivadores de canna, a situação não melhorou, e o Governo foi obrigado a renunciar a uma parte da patente já cobrada, propondo nesse sentido um projecto

de lei que foi approvedo pela Legislatura a 13 de Janeiro. Por essa lei, foi autorizada a restituição de parte da patente, sempre que os industriaes justifiquem haver pago aos lavradores de canna o mínimo de preço prescripto pela mesma lei.

Esta lei, como a de 2 de Julho, representa para o fisco uma diminuição de 7.700.000 pesos mais ou menos em relação ao que devia ser arrecadado se fossem applicados á safra de 1925 os impostos na sua integridade.

No projecto de imposto deste anno foi supprimida totalmente a patente da moagem, substituindo-a por um augmento de meio centavo por kilo de assucar elaborado ao adicional que actualmente rege, com o que se eleva a um centavo.

Termina o Governador dizendo que acredita ter esgotado, dentro dos elementos locais, todos os recursos tendentes a conjurar todos os males á industria indigena pela superprodução mundial de assucar; e por isso espera uma solução de ordem nacional, como o entendeu toda a opinião da Provincia, quando por seus órgãos mais representativos de sua vida economica e politica fez chegar ao Congresso e ao Governo da nação a exposição de seus desejos e aspirações na materia.

Assucar de beterraba

	1913/14	1914/18	1918/19	1919/20	1920/21	1921/22	1922/23	1923/24	1924/25	1925/26
Alemanha	2,720,000	1,700,000	1,350,665	739,548	1,152,960	1,305,810	1,500,000	1,146,891	1,575,684	1,600,000
Austria e Tcheco-Slovaquia.....	3,390,799	2,567,389	943,409	742,009	842,053	800,501	1,012,376	1,048,370	1,485,145	1,600,000
França	805,000	189,616	110,096	154,444	305,041	306,073	510,000	490,850	327,472	755,000
Belgica	231,000	172,573	74,133	146,913	242,589	239,866	268,371	300,121	400,105	335,000
Hollanda	230,000	243,912	173,434	233,692	317,196	340,990	260,000	231,923	329,244	310,000
Norte da Europa.....	804,165	616,616	531,399	581,869	821,622	953,467	959,457	1,339,606	2,460,410	2,860,403
Total da Europa.....	8,180,964	5,494,686	3,183,188	2,603,430	3,681,461	3,996,707	4,510,704	5,057,761	7,078,061	7,460,493
Estados Unidos e Canada.....	665,305	713,500	697,192	669,457	1,004,019	930,121	628,336	803,717	1,010,385	836,914
Total	8,846,269	6,208,186	3,880,380	3,272,937	4,685,480	4,926,828	5,139,040	5,861,478	8,088,446	8,297,317
Total de beterraba e canna.....	18,788,326	17,303,558	15,854,131	15,222,684	16,736,258	17,670,440	18,257,441	20,116,109	23,649,533	24,359,532

Consumo de assucar

TONELADAS

	1913/14	1914/18	1918/19	1919/20	1920/21	1921/22	1922/23	1923/24	1924/25	1925/26
Inglaterra	1,614,981	1,237,170	760,100	1,297,890	924,762	1,257,044	1,604,532	1,470,347	1,563,367	
França	716,849	462,753	414,650	823,660	559,113	767,409	817,309	796,008	940,044	
Alemanha	1,455,258	1,785,066	1,454,977	920,939	1,184,727	1,459,912	1,481,488	910,215	1,340,397	
Belgica e Hollanda.....	213,414	225,032	239,275	341,263	337,584	393,598	393,507	376,657	460,732	
Cz. Sl. Austria — Italia.....	713,659	764,541	471,294	589,297	454,107	623,528	646,289	674,040	692,559	
Estados Unidos	3,734,139	3,726,138	3,495,606	4,067,671	4,107,328	5,092,758	5,000,000	4,854,479	5,510,060	6,000,000

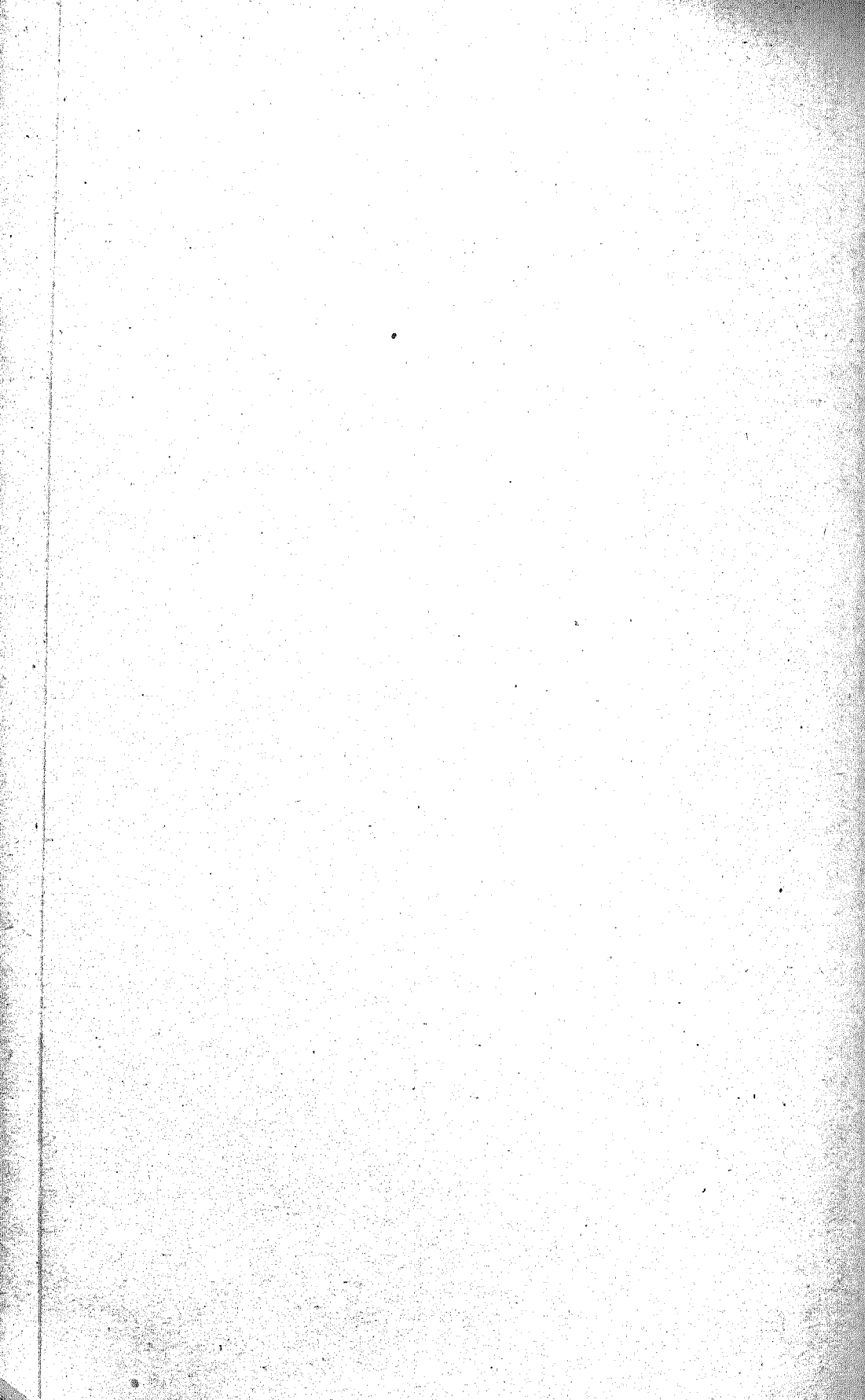
Produção do assucar de canna

	1913/14	1914/18	1918/19	1919/20	1920/21	1921/22	1922/23	1923/24	1924/25	1925/26
Estados Unidos — Louisiana, Texas.....	268,337	210,265	250,802	108,035	157,234	292,539	266,353	147,164	79,002	175,000
Porto Rico	325,000	393,706	362,618	433,825	538,494	362,442	338,456	399,975	589,760	530,000
Hawaiian Islands	550,925	550,629	538,913	505,500	508,573	507,194	473,000	634,611	700,004	664,990
Cuba	2,597,732	3,011,666	3,971,776	3,730,077	3,936,040	3,996,337	4,000,000	4,066,642	5,125,970	4,900,000
West Indies	204,551	237,504	234,374	233,297	197,581	228,933	241,700	195,690	288,966	278,875
San Domingo	105,778	132,331	158,309	175,736	185,546	225,000	190,000	235,173	319,550	363,500
Central America	152,000	99,069	100,681	132,000	169,192	166,862	168,000	243,063	264,025	262,500
America do Sul.....	779,109	776,425	761,875	961,665	1,021,611	1,124,830	1,101,128	1,503,323	1,508,506	1,458,709
Total da America.....	4,983,432	5,411,595	6,379,348	6,285,135	6,614,271	6,904,287	6,778,637	7,419,141	8,875,733	8,632,874
British India	2,291,500	2,737,393	2,370,000	3,049,157	2,506,320	2,532,500	2,938,000	3,317,000	2,548,000	2,923,000
Java	1,345,230	1,472,212	1,749,408	1,335,763	1,508,755	1,649,610	1,731,875	1,771,772	1,977,490	2,278,000
Japan and Philippines.....	429,000	615,557	610,967	492,818	598,019	745,126	690,800	821,068	1,039,900	923,460
Total da Asia.....	4,065,730	4,825,162	4,730,375	4,877,738	4,613,094	4,927,236	5,410,675	5,909,840	5,565,390	6,125,360
Australia & Fiji Islands.....	355,000	324,747	289,853	238,000	240,401	364,465	358,678	345,757	536,480	612,344
Africa Hespanhola.....	487,895	533,868	574,175	548,874	583,012	547,624	570,411	579,893	583,420	691,637
Produção total	9,892,057	11,095,372	11,973,751	11,949,747	12,050,778	12,743,612	13,118,401	14,254,631	15,561,092	16,062,215

Exportação mensal do assucar em 1925-1926

	TONS		CONTOS DE RÉIS		£		DIFF. PARA + OU - EM 1926		
	1925	1926	1925	1926	1925	1926	Tons.	Contos de réis	£
Janeiro	1.844	4	1.096	5	26.832	157 —	1.840 —	1.091 —	26.675
Fevereiro	323	22	274	29	3.448	880 —	301 —	245 —	5.568
Março	121	8	116	11	2.693	320 —	113 —	105 —	2.373
Abril	182	12	249	15	5.603	430 —	170 —	234 —	5.173
Maió	11	65	16	74	347	2.237 +	54 +	58 +	1.890
Junho	227	2	225	2	5.105	69 —	225 —	223 —	5.036
Julho	35	52	28	28	667	879 +	17 —	— +	212
Agosto	150	31	117	11	2.924	355 —	119 —	106 —	2.569
Setembro	144	107	67	73	1.873	2.288 —	37 +	6 +	415
Outubro	3	2.334	3	1.143	103	33.121 +	2.331 +	1.150 +	33.018
Novembro	2	7.189	2	3.579	68	95.080 +	7.137 +	3.577 +	95.012
Dezembro	140	7.393	65	3.686	1.908	90.230 +	7.253 +	3.621 +	88.322
Total	3.182	17.169	2.258	8.656	54.571	226.046 +	13.987 +	6.398 +	171.475
Média mensal	265	1.430	188	721	4.547	18.837 +	1.165 +	533 +	14.290

Ret — 343-344



Borracha

Exportação

PRINCIPAES PAIZES DE DESTINO

Toneladas

A borracha exportada do Brasil desde 1902 apresenta os seguintes resultados:

Anos:	Tonels.	Valor por	
		kilo, em	réis, papel
1902.....	28.621	5\$150	
1903.....	31.865	6\$930	
1905.....	35.393	6\$390	
1906.....	34.960	6\$013	
1907.....	36.489	5\$961	
1908.....	38.207	4\$930	
1909.....	39.027	7\$736	
1910.....	38.547	9\$780	
1911.....	36.547	6\$197	
1912.....	42.286	7\$709	
1913.....	36.232	4\$295	
1914.....	33.531	3\$388	
1915.....	33.531	3\$861	
1916.....	31.495	4\$884	
1917.....	33.988	4\$153	
1918.....	22.661	3\$266	
1919.....	33.252	3\$174	
1920.....	23.531	2\$476	
1921.....	17.439	2\$059	
1922.....	19.205	2\$825	
1923.....	18.456	1\$228	
1924.....	21.568	3\$443	
1925.....	23.537	8\$149	
1926.....	23.253	4\$940	

O valor dos ultimos annos foi em papel o seguinte:

1913.....	155.631:000\$000
1914.....	113.598:000\$000
1915.....	135.786:000\$000
1916.....	152.239:000\$000
1917.....	144.080:242\$000
1918.....	73.727:818\$000
1919.....	105.532:000\$000
1920.....	58.360:000\$000
1921.....	35.904:000\$000
1922.....	48.760:000\$000
1923.....	81.177:000\$000
1924.....	79.212:000\$000
1925.....	191.803:000\$000
1926.....	114.822:000\$000

PRINCIPAES PORTOS DE EXPORTAÇÃO EM 1925

	Toneladas
Manáos	13.322
Pará	8.033
Corumbá	153

Estados Unidos	13.850
Grã-Bretanha	3.210
Allemanha	2.694
França	949
Uruguay	133

Exportação de borracha

A exportação de borracha foi, nos dous primeiros mezes do anno, de 4.091 toneladas, sendo assim mais elevada do que em igual periodo de 1925 (3.640 toneladas), menos do que a de 1924 (4.366 toneladas e maior do que a de 1923 (3.771) e de 1922 (3.219).

O valor correspondente attingo 27.684 contos contra 18.448 em 1925, 14.501 em 1924, 17.217 em 1923 e 6.791 em 1922.

Convertido em moeda ingleza, esse movimento representa 842.000 libras em 1926, 443.000 em 1925, 381.000 em 1924, 421.000 em 1923 e 211.000 em 1922.

O valor médio por tonelada subio a réis 6:767\$000 em 1926 contra 5:067\$000 em 1925, 7:208\$ em 1924, 4:566\$000 em 1923 e 5:110\$000 em 1922.

A situação da borracha é, portanto, auspiciosa, tendo já reconquistado, na nossa exportação, o segundo lugar que perdera na guerra.

Os Estados Unidos continuam a ser os nossos grandes freguezes.

Em 1924, da nossa exportação de 20.930 toneladas, 12.630 foram para os Estados Unidos, 3.335 para a Grã-Bretanha, 2.710 para a Allemanha e 1.934 para a França.

A campanha a favor do "boycottage" não produziu ainda resultado no grande mercado consumidor de borracha. Em Fevereiro, os Estados Unidos compraram 73.618.000 libras peso contra 55.319.102 em igual mez de 1925; sendo o valor de 58 milhões de dollars contra 18 milhões. Malaya forneceu 43 milhões de libras peso, contra 30 milhões em 1925, Reino Unido 8 milhões contra 6; as Indias Hollandezas 11 milhões, contra 9; Ceylão 3.500.000 contra 6.400.000; e o Brasil 3.085.000 contra 932.000. O valor da nossa venda nesse mez foi calculado em 1.759.000 dollars em 1926 e 241.680 em 1925.

Consumo de borracha

	1923	1924	1925	1926
	E. U. A.	325.000	320.000	382.000
Inglaterra.	25.000	33.000	4.000	35.000
Russia.	—	2.000	8.000	—
Allemanha e				
Austria.	2.000	23.000	36.000	39.000
França.	31.000	35.000	37.000	39.000
Italia.	9.000	9.000	11.000	13.000
Scandinavia	—	7.000		
Japão e Aus-			12.000	16.000
tralia.	17.000	20.000		
Canadá.	18.000	14.000	20.000	21.000
Belgica.	4.000	5.000	3.000	—
Outros paizes.	11.000	11.000	7.000	31.000
	437.000	479.000	520.000	614.000

Para uma produção de 516.000 tons. em 1925, tivemos um consumo de 520.000.

Sendo a estimativa de 1926 de mais 40.000 tons. para a produção do anno, o consumo até Julho tinha crescido 16.000 toneladas nos E. U. A. e mais de 25.000 toneladas na Inglaterra.

Não obstante, os stocks sempre crescentes, fecham o anno de 1926 com uma disponibilidade de cerca de 50.000 toneladas.

Cotações da borracha, qualidades finas

MEZES	ILHAS						
	Pará			Londres			
	1924	1925	1926	1923	1924	1926	1925
Janeiro.....	2250	4750	5470	13 1/4	12,	16,81	83 1/2
Fevereiro....	1950	3900	4577	16 3/4	11,50	16	26 1/2
Margo.....	2130	3961	4945	15 1/2	10,95	16	25 -
Abril.....	2200	4720	4651	15 5/8	10,75	16,75	21 1/2
Mai.....	2200	5010	3511	14 1/4	11,00	19,04	22
Junho... ..	2200	5120	3800	14 1/4	10,50	25,2	21 1/2
Julho.....	2490	10660	3250	14	12,	37,50	16 1/2
Agosto.....	2710	5480	3188	14 3/4	13,50	41	16 1/2
Setembro....	3330	7040	3250	14	14,25	34,37	16 1/4
Outubro.....	3670	7300	3350	12 1/4	15,	37,50	17 1/4
Novembro....	4020	8054	2900	12 1/4	16,	40,37	16 -
Dezembro....	4220	8090	2850	12 1/4	17,75	48,50	15 1/2

MEZES	SERTÃO						
	Pará			Londres			
	1924	1925	1926	1923	1924	1925	1926
Janeiro.....	3584	5110	8190	17 1/4	18	10,06	45 -
Fevereiro....	3875	4750	6410	17	18	17 1/2	88 -
Margo.....	3875	5325	5800	16 3/4	11,50	17,04	29 -
Abril.....	2760	5954	5730	15 3/8	11,35	18,87	27
Mai.....	2960	8000	4720	14,02	11,25	21,57	22
Junho.....	3000	9900	3959	14,50	10,75	33 1/2	23
Julho.....	4050	183	4175	14 3/4	11	44,70	19 1/4
Agosto.....	3700	10680	4186	15 1/4	33	46	19 1/2
Setembro....	4700	9100	4386	15	14	37,75	19 1/4
Outubro.....	3630	9930	4700	14	14,75	39,75	20 1/4
Novembro....	4950	11500	4362	12 1/2	18	47,45	19 1/4
Dezembro....	5045	11825	4430	12 1/2	19	42,00	10 1/2

Importação, exportação e consumo de borracha nos Estados Unidos da America

(DE TODAS AS PROCEDENCIAS)

MEZES	Importação	Exportação	Consumo	Importação	Exportação	Consumo
	em 1925			em 1926		
Janeiro.....	32898	1162	31736	42406	2084	40320
Fevereiro....	24700	985	23715	32865	1430	31435
Margo.....	33110	1910	31790	42152	1836	40316
Abril.....	32952	1130	31822	34544	1128	33416
Mai.....	36932	1203	35729	29900	1052	28704
Junho.....	32154	1193	30956	24900	1104	23796
Julho.....	32455	1278	31177	35822	1523	34353
Agosto.....	33412	1131	32281	27899	1318	26581
Setembro....	26967	1154	25213	37111	1435	35678
Outubro.....	34650	1174	33476	29344	—	—
Novembro....	37730	1674	36056	—	—	—
Dezembro....	39252	1510	37742	—	—	—
	396647	94872	381777	336287	12919	249340

Procedencia da importação nos Estados Unidos da America

Meses	Do Pará e Amazonas						Outras procedencias									
	1928		1924		1925		1926		1923		1924		1925		1926	
	1928	1924	1925	1926	1923	1924	1925	1926	1923	1924	1925	1926	1923	1924	1925	1926
Janeiro.....	1420	7790	989	556	21857	20120	20120	38140	21857	20120	20120	20120	21857	20120	20120	38140
Fevereiro....	1560	1208	1208	2167	26975	30307	30307	31900	26975	30307	30307	30307	26975	30307	30307	31900
Março.....	1399	902	1906	1340	28702	19637	19637	41397	28702	19637	19637	19637	28702	19637	19637	41397
Abril.....	1241	1024	1167	1395	14444	36943	36943	31813	14444	36943	36943	36943	14444	36943	36943	31813
Maió.....	776	1217	1634	823	20623	26536	26536	35055	20623	26536	26536	26536	20623	26536	26536	35055
Junho.....	513	1390	900	601	15750	21060	21060	29506	15750	21060	21060	21060	15750	21060	21060	29506
Julho.....	269	671	977	742	20245	11808	11808	93914	20245	11808	11808	11808	20245	11808	11808	93914
Agosto.....	340	652	598	1345	21764	21211	21211	30585	21764	21211	21211	21211	21764	21211	21211	30585
Setembro....	706	2011	1846	1326	28288	24745	24745	36805	28288	24745	24745	24745	28288	24745	24745	36805
Outubro.....	554	1184	1646	1184	23945	36377	36377	33473	23945	36377	36377	36377	23945	36377	36377	33473
Novembro...	1356	1020	2002	1020	23258	31751	31751	36090	23258	31751	31751	31751	23258	31751	31751	36090
Dezembro...	391	1118	948	1118	36112	24505	24505	36944	36112	24505	24505	24505	36112	24505	24505	36944
	50563	14890	16107	14692	200970	352945	352945	381770	200970	352945	352945	352945	200970	352945	352945	381770

Stock geral na Inglaterra em 31 de Dezembro

ANOS	Plantação	Do PARA	De outras proceden.	TOTAL
1913.....	3339	802	1844	5985
1914.....	5904	338	1107	7349
1915.....	6168	347	469	7484
1916.....	9145	177	872	9992
1917.....	11987	151	845	12989
1918.....	31000	—	480	30508
1919.....	48416	400	600	48416
1920.....	78400	300	206	78906
1921.....	186000	1000	400	187400
1922.....	117000	1987	400	119373
1923.....	60000	nullo	—	60000
1924.....	29000	—	2965	31965
1925.....	6000	1176	—	7176
1926.....	48000	nullo	—	—

Stock fluctuante de borracha de plantação

(EM TONS.)

MEZES	1921	1922	1923	1924	1925	1926
Janeiro.....	28500	40300	43600	53300	54030	68500
Fevereiro....	29700	38790	46790	48770	48300	69200
Março.....	29860	39820	47600	50150	49500	73680
Abril.....	29005	33490	50700	47540	53500	64330
Maió.....	27600	42530	48000	44300	57270	63500
Junho.....	31600	43600	51900	41800	53940	71600
Julho.....	31490	43170	45200	45650	56800	69700
Agosto.....	29600	44300	44300	48160	62400	72100
Setembro....	34500	44750	43270	53700	63220	67400
Outubro.....	32500	43750	46600	50600	63570	71340
Novembro...	36500	45850	42400	54300	67100	73100
Dezembro...	32100	44700	51600	57670	69990	—

Stock de borracha em diversos mercados de todas as procedencias

Meses	Pará			Na Inglat.		E. U. A.	1926	Dallanda	Totais
	1924	1925	1926	1924	1926				
	Janeiro....	3419	1619	565	62085				
Fevereiro...	2693	1899	550	25962	9000	58634	—	—	
Março.....	2800	2089	536	26786	11000	61269	—	—	
Abril.....	2121	1417	786	69115	17000	56261	—	—	
Maió.....	2278	1187	949	36545	19000	63912	854	—	
Junho.....	2278	1893	980	54738	24000	63872	539	—	
Julho.....	2266	1659	2863	55522	29000	64396	695	—	
Agosto.....	1482	1208	2583	62629	55000	60870	1091	—	
Setembro....	1456	1454	2043	60018	47000	64990	—	—	
Outubro.....	1667	1284	2043	60018	47000	64990	—	—	
Novembro...	1093	1060	2539	39650	47000	63936	—	—	
Dezembro...	1284	1176	1696	91965	48000	—	—	—	

Produção e tonelada de borracha em toneladas

ANOS	PRODUÇÃO				CONSUMO			ORIENTE Total plantado em acres
	Plantação	Brasil	Outras proc.	Total mundial	E. U. A.	Inglaterra	Outros países	
1906.....	510	36.000	-29.700	55.210	28.498	13.838	6.889	237.240
1907.....	1.000	38.000	30.000	69.000	23.643	16.918	24.459	402.910
1908.....	1.800	39.000	24.600	65.400	28.050	10.828	26.538	545.885
1909.....	3.600	42.000	24.000	69.600	30.669	15.327	23.224	631.355
1910.....	8.200	40.800	21.500	70.500	31.678	20.455	18.489	885.076
1911.....	14.149	37.780	29.000	75.149	29.236	16.376	29.178	1.200.407
1912.....	23.518	42.410	29.000	98.928	60.248	18.724	29.957	1.443.080
1913.....	47.618	39.870	21.421	109.440	49.351	25.267	33.313	1.611.124
1914.....	71.380	37.000	12.000	120.380	61.251	18.549	40.600	1.727.320
1915.....	107.897	33.220	19.615	159.702	96.792	15.072	46.333	1.792.796
1916.....	126.660	37.000	14.000	204.660	116.475	26.782	46.505	1.915.557
1917.....	123.070	39.370	18.258	266.698	177.123	25.988	32.781	1.995.553
1918.....	200.950	31.700	9.929	242.579	142.672	80.140	66.928	2.759.950
1919.....	340.260	34.235	7.350	381.805	236.977	56.972	80.999	3.020.760
1920.....	304.816	30.790	8.126	343.733	235.000	64.520	102.000	2.910.750
1921.....	271.233	19.337	2.890	293.960	179.847	42.116	180.583	3.069.760
1922.....	356.340	21.755	3.205	380.280	399.914	1.168	98.940	4.001.040
1923.....	384.771	21.736	6.264	423.170	405.000	2.000	103.000	3.927.000
1924.....	391.607	23.600	6.100	420.000	420.000	23.000	105.000	—
1925.....	481.326	27.386	6.736	515.947	420.000	25.000	—	43.500.000
1926 estim.	616.000	32.000	9.100	657.000	420.000	35.000	159.000	—

Exportação mensal da borracha em 1925-1926

	1925			1926			DIFF. PARA + OU — EM 1926		
	Tons.	Contos		Tons.	Contos		Tons.	Contos	
		de réis	£		de réis	£		de réis	£
Janeiro	1.623	8.787	215.103	1.340	10.451	320.490 —	283 +	1.664 +	105.387
Fevereiro	2.007	9.660	227.673	2.752	17.233	521.703 +	735 +	7.573 +	294.030
Março	2.829	15.301	355.622	1.945	11.442	340.434 —	884 —	3.859 —	15.188
Abril	1.362	7.841	176.111	2.049	10.478	304.233 +	687 +	2.637 +	128.122
Maió	1.818	13.223	285.810	1.317	5.265	159.781 —	501 —	7.958 —	126.071
Junho	1.334	12.535	284.811	1.107	4.428	141.243 —	227 —	8.107 —	143.568
Julho	1.334	16.341	385.130	1.434	5.856	187.132 +	100 —	10.485 —	197.948
Agosto	1.784	17.217	431.538	1.714	6.644	210.662 —	70 —	10.578 —	220.876
Setembro	2.094	17.471	487.947	2.089	9.007	281.462 —	5 —	8.464 —	206.485
Outubro	2.406	20.968	642.965	1.967	8.863	256.759 —	439 —	12.105 —	336.206
Novembro	2.615	27.843	841.100	1.756	8.533	226.660 —	859 —	19.310 —	614.440

NUMEROS INDICES

Janeiro	100	100	100	100	100	100
Fevereiro	124	110	106	205	165	163
Março	174	174	165	145	109	106
Abril	84	89	82	153	100	95
Maió	112	150	133	98	51	50
Junho	82	143	132	83	42	44
Julho	82	186	179	107	56	58
Agosto	110	198	200	128	64	66
Setembro	129	199	227	156	86	83
Outubro	148	239	299	147	85	80
Novembro	161	317	391	131	82	71

A borracha e o consumo de materias primas

A questão da borracha, nos Estados Unidos, vai assumindo importancia politica, e muitos observadores da vida norte-americana esperam que o Sr. Hoover, por occasião da campanha presidencial em 1928, dê ao assumpto uma orientação nova.

O que não resta duvida é que o Secretario do Commercio collocou a questão perante a opinião publica norte-americana.

Inspirada na sua campanha a *Rubber Association of America* empregou 50 milhões de dollars e a *National Automobile Chamber of Commerce* 10 milhões de dollars para remediar uma situação prejudicial, no seu entender, aos consumidores norte-americanos que fazem rodar sobre pneumaticos mais de 82 % dos automoveis do mundo inteiro. A borracha desses pneumaticos passou de 17 centavos a 1 dollar a libra peso, graças á restricção do plano Stevenson. A alta é enorme. Mas, antes de emprender uma campanha de representação diplomatica, escreveu ha pouco o Sr. Richard Collingham, antes dessa campanha directa ou indirecta e de uma guerra de represalias, o mais prudente, segundo o director do commercio, é trabalhar para procurar a preciosa gomma por um systema racional de plantações de *heveas*, das quaes fosse possivel tirar uma safra num periodo de seis annos. A *Firestone Fine and Rubber Co.*, collocou assim 100 milhões de dollars nas plantações da Liberia e outras companhias preparam planos de uma farta organização de cultura sobre o proprio territorio da California.

"O Sr. Hoover, depois de ter explicado com a eloquencia das cifras que lhe é propria, que 900 milhões de libras peso de borracha consumida pelos Norte-Americanos naturalmente custam 700 milhões de dollars mais do que seria razoavel, recommendou simplesmente aos proprietarios de automoveis de evitar o desperdicio e de fazer cuidadosamente reparar os velhos pneumaticos, boa prova que o avisado Secretario do Commercio, depois de ameaças categoricas e sensacionais, não quer entrar em guerra com a Grã-Bretanha."

Depois dessas considerações, escreve o publicista norte-americano:

"E' lamentavel para os 10 milhões de norte-americanos, proprietarios de 12 milhões de automoveis, pagar um imposto aos 42 mi-

lhões inglezes, que não possuem senão um milhão de vehiculos mecanicos, mas nós devemos este estado de cousas á nossa imprevidencia. Para que formar um imperio economico, detentor das principaes materias primas industriaes, se a borracha, que o nosso solo pode produzir, nós falta e se nós ficamos, em relação a esse artigo indispensavel, tributarios do estrangeiro?"

Frisamos com muita attenção os trechos do artigo que acabamos de transcrever. Esses trechos revelam uma mentalidade, uma tendencia politica de grande significação. Se essas idéas forem predominando, nos grandes mercados, se alterará, por força, a economia do mundo, pois não poderão persistir as actuaes correntes de commercio. E é por isso que transcrevemos esses trechos de um artigo norte-americano.

Estimativa da produção e consumo de borracha

Produção	CONSUMO		Toneladas	540.000	575.000	608.000	641.000	672.000	703.000
	CONSUMO	MUNDIAL							
1925.....	386.000	154.000	Toneladas						
1926.....	412.000	163.000	Toneladas						
1927.....	436.000	172.000	Toneladas						
1928.....	460.000	181.000	Toneladas						
1929.....	482.000	190.000	Toneladas						
1930.....	504.000	199.000	Toneladas						

A borracha do Oriente

O Departamento de Estatística de Calcuttá acaba de publicar no Supplemento do "Indian Trade Journal", de fins de Setembro proximo passado, os algarismos relativos ao movimento da borracha na Índia Inglesa.

Segundo os dados daquelle departamento, a 31 de Dezembro de 1925 havia na Índia Inglesa 1.070 plantações de varias especies de borracha, plantações essas que occupavam uma área de 201.222 acres.

A producção total da borracha bruta durante o anno de 1925 foi de 19.970.188 libras ou sejam 9.066 toneladas assim discriminadas: — *Hevea* — 19.747.931 libras. *Cerum* 61.274 libras e *Ficus* elástica — 160.983 libras.

O numero médio de operarios empregados naquellas plantações foi, no mesmo anno de 41.964, dos quaes 35.103 de empregados permanentes e 6.862 de empregados temporarios.

Em 31 de Dezembro do referido anno de 1925 o *stock* total da borracha existente na Índia se elevava a 4.308.773 libras ou sejam 1.956 toneladas.

As exportações da borracha indiana subiram no periodo do anno de 1925-26 a 22 milhões de libras ou sejam 9.988 toneladas, o que representa um augmento de 24 por cento sobre o total das exportações do anno anterior de 1924-25.

Desse total, 42 % foram absorvidos pelo Reino Unido e Ceylão importou 23 %; aos Estabelecimentos do Estreito couberam 19 % e aos Estados Unidos da America do Norte cerca de 14 %.

Damos a seguir o quadro dos importadores da borracha oriental e as respectivas quantidades em libras durante os dous ultimos annos de 1924-25 e 1925-26.

	Libras 1924-25	Libras 1925-26
Reino Unido	8.635.493	9.410.020
Ceylão	3.907.288	5.048.234
Estabelecimentos do Estreito	3.473.245	4.330.627
Italia	16.720	—
Allemanha	77.681	45.123
Hollanda	53.701	28.783
França	33.830	286.830
Japão	—	16.490
Estados Unidos da America do Norte..	1.762.466	3.207.920
Outros paizes	4.764	67.134
Total.....	18.005.188	22.411.166

Exportação da borracha

A exportação de borracha no quinquennio de 1910 a 1915 attingio a 222.308 toneladas, no valor de 1.249.797 contos e a 80.276.000 libras esterlinas.

No quinquennio de 1916 a 1920 houve diminuição de venda, pois as remessas attingiram a 144.993 toneladas, no valor de 533.934 contos e a 28.934.000 libras esterlinas.

No quinquennio de 1921 a 1925, a exportação total se elevou a 100.394 toneladas, representando 436.795 contos ou 11.480 libras.

No quinquennio primeiro as expedições tiveram o peso e o valor a seguir:

	Tons.	Contos de réis	£ 1.000
1910.....	38.547	376.972	24.646
1911.....	36.547	226.395	15.057
1912.....	42.286	241.425	16.095
1913.....	36.232	155.621	10.875
1914.....	33.531	113.598	7.063
1915.....	35.165	135.786	7.040
Somma do quinquennio.....	222.308	1.249.797	80.276
Média.....	44.462	249.959	16.055

Em peso, contos e libras os numeros-indices correspondentes são os que se seguem:

	Tons.	Contos	Libras
1910.....	100	100	100
1911.....	95	60	61
1912.....	110	64	65
1913.....	94	41	42
1914.....	87	30	29
1915.....	91	36	29
Somma.....	577	331	326
Média.....	115	66	65

No quinquennio seguinte o movimento foi este:

	Tonels.	Contos	£ 1.000
1916.....	31.495	152.239	7.498
1917.....	33.993	144.080	7.484
1918.....	22.662	73.728	3.998
1919.....	33.252	105.537	6.240
1920.....	23.536	58.850	3.716
Somma.....	144.993	533.934	28.934
Média.....	28.999	106.787	5.786

Cacão

Exportação

PRINCIPAES PAIZES DE DESTINO

Toneladas

Annos:	Toneladas	Valor em kilo Papel
1902.....	20.642	1\$002
1903.....	20.899	\$977
1904.....	23.160	\$938
1905.....	21.090	\$737
1906.....	24.135	\$737
1907.....	24.397	1\$313
1908.....	32.956	\$959
1909.....	33.818	\$757
1910.....	29.157	\$705
1911.....	34.994	\$705
1912.....	30.492	\$753
1913.....	29.753	\$803
1914.....	40.767	\$752
1915.....	44.980	1\$248
1916.....	42.720	1\$152
1917.....	55.622	\$864
1918.....	41.865	\$950
1919.....	62.534	1\$490
1920.....	54.419	1\$188
1921.....	42.833	1\$108
1922.....	45.279	1\$508
1923.....	65.325	1\$426
1924.....	68.324	1\$425
1925.....	64.544	1\$547
1926.....	57.520	1\$643

Estados Unidos	2.017
França	1.982
Italia	1.042
Hollanda	904
Allemanha	513
Suecia	777
Belgica	338
Argentina	325

O nosso cacão e o consumo norte-americano

Os nossos dados officiaes da Estatistica Commercial registram uma redução de exportação no anno passado em relação ao anterior.

De facto, de Janeiro a Outubro, remetemos para fóra 39.937 toneladas contra 51.777 toneladas em igual periodo de 1925, quando expedimos 51.896 em 1924, 46.301 toneladas em 1923 e 33.300 em 1922.

O valor correspondente alcançou a cifra de 57.042 contos contra 33.762 em 1925, 71.140 em 1924, 66.344 em 1923 e 50.731 em 1922.

Convertido em moeda ingleza, esse movimento representa 1.723.000 libras contra 2.146.000 em 1925, 1.759.000 em 1924, 1.525.000 em 1923 e 1.512.000 em 1922.

O valor medio indica baixa de cotação, pois foi de 1:428\$000 em 1926 contra 1:618\$000 em 1925, 1:371\$000 em 1924, 1:444\$000 em 1923 e 1:523\$000 em 1922.

Os dados officiaes dos Estados Unidos accusam tambem diminuição da importação de cacão do Brasil, mas só no mez de Novembro, pois no conjunto dos onze primeiros mezes de 1926 houve augmento de entradas em relação a igual periodo de 1925.

De facto, de Janeiro a Novembro, os Estados Unidos receberam 381.921.467 libras peso de cacão, contra, no mesmo periodo, 353.604.775 libras peso em 1925, tendo sido o valor de 38.232.000 dollars contra 35.437.000 em 1925.

Para esse conjunto, o Brasil contribuiu, em 1926, (onze primeiros mezes), com 82 milhões de libras peso e 7 milhões de dollars contra 65 milhões de libras peso e 5 milhões de dollars em 1925. Da Costa de Ouro entraram 131 milhões de libras peso e 10 milhões de dollars contra 122 milhões de libras peso e 10 milhões de dollars.

O valor da exportação nos ultimos annos tem sido o seguinte:

		Em libras
1913.....	23.904:000\$000	1.594.000
1914.....	30.642:000\$000	1.904.000
1915.....	53.140:000\$000	2.894.000
1916.....	50.371:000\$000	2.500.000
1917.....	43.034:000\$000	2.536.000
1918.....	39.752:000\$000	2.158.000
1919.....	93.265:000\$000	5.602.000
1920.....	64.650:000\$000	3.821.000
1921.....	47.549:000\$000	1.632.000
1922.....	63.230:000\$000	1.979.000
1923.....	93.135:000\$000	2.070.000
1924.....	93.174:000\$000	2.426.000
1925.....	99.862:000\$000	2.626.000
1926.....	94.890:000\$000	2.667.000

PRINCIPAES PORTOS DE EXPORTAÇÃO EM 1925

	Toneladas
Bahia	62.215
Pará	1.524
Rio de Janeiro.....	120
Itacoatiara	100
Marão	61

No mez de Novembro, a importação de todos os fornecedores dos Estados Unidos augmentou, mas a do Brasil diminuiu, pois foi de 5 milhões de libras peso contra 10 milhões peso em 1925.

Ha, portanto, nessas cifras officiaes norte-americanas uma revelação que não pode ser indifferente aos novos productores e exportadores de cacão. E' que todos os outros fornecedores registram accrescimento de vendas aos norte-americanos em 1926 e em relação a 1925 as entradas do Brasil accusam diminuição.

Exportação de cacão

A exportação de cacão não augmentou este anno, pelo menos nos primeiros mezes. De facto, em Janeiro e Fevereiro, exportámos 10.789 toneladas contra, no mesmo periodo, 11.240 em 1925, 12.982 em 1924, 11.781 em 1923 e 8.849 em 1922.

O valor correspondente foi de 12.638 contos de réis em 1926, 19.032 em 1925, 18.224 em 1924, 17.450 em 1923 e 13.833 em 1922.

Convertido em moeda ingleza, esse movimento representa 385.000 libras em 1926 458.000 em 1925, 481.000 em 1924, 427.000 em 1923 e 481.000 em 1922.

O valor médio por tonelada attingio réis 1:171\$000, revelando, portanto, baixa de preços em relação a 1925, quando foi de 1:693\$000, tendo sido de 1:404\$000 em 1924, 1:481\$000 em 1923 e 1:563\$000 em 1922.

Pelas estatisticas do anno de 1924, verificou-se que os Estados Unidos são o nosso grande freguez. Da exportação total de 68.874

toneladas, no valor de 98.173 contos de réis. em 1924, 50.047 toneladas, no valor de 48.023 contos, foram para os Estados Unidos. A Alemanha é o nosso segundo cliente, com 12.650 toneladas e 17.761 contos; a França o terceiro com 6.767 toneladas e 9.882 contos; a Grã-Bretanha, o quarto com 5.319 toneladas e 7.533 contos.

Pela ultima estatistica norte-americana, a importação de cacão diminuiu, na grande Republica, pois em Março foi de 45.056.000 libras-peso contra 55.766.000 em igual mez do anno passado, sendo o valor de 5.178.000 dollars contra 5.406.000 em 1925.

Nos nove mezes terminados em Março, as entradas nos Estados Unidos foram de 298.973.000 libras-peso e 29.621.000 dollars contra 290.282.000 libras-peso e 26.146.000 dollars em 1925.

A importação do Brasil accusa, entretanto, augmento em Março, mas diminuição no conjunto do periodo. Em Março, a importação foi de 10.702.000 libras-peso e 945.000 dollars em 1926 contra 9.793.000 libras-peso e 880.000 dollars em 1925 e, no conjunto do periodo, de 64.510.000 libras-peso e 5.960.000 dollars contra 67.906.000 libras-peso e 5.108.000 dollars em 1925.

O numero de caçoeiros existentes no Brasil é calculado em 130 milhõs, sendo 110 milhões no Estado da Bahia, avaliando o total deste em 320.000 contos.

A safra de cacão em 1924-1925 foi calculada em 58.241 toneladas, no valor de 69.833 contos.

A sua exportação, no periodo de 1920-24, foi, por portos de embarque:

	1920	1921	1922	1923	1924
Manãos.	56.610	96.420	158.510	143.620	126.330
Itacoatiára. . . .	22.490	525.692	573.030	110.013	166.940
Pará.	2.611.075	2.285.937	3.093.773	1.415.722	1.592.796
Bahia.	51.576.658	39.948.383	41.421.788	63.552.358	66.945.998
Rio de Janeiro.	148.373	12.400	24.000	67.445	41.000
Diversos.	3.407	14.403	8.121	39.595	1.366
Total. . .	54.418.608	42.883.235	45.279.222	65.328.753	68.874.480

CONSUMO MUNDIAL

Estados Unidos da America.....	3.008.270
Allemanha	1.012.190
Inglaterra	956.670
França	716.720
Hollanda	733.814
Hespanha	158.200
Italia	128.800
Belgica	119.000
Suissa	111.700
Diversos	1.120.000
.....
Somma	8.064.864
Diferença entre produção e consumo.....	360.013
Total.....	8.424.877

PRODUÇÃO MUNDIAL

Accra (Gold-Coast)	3.865.460
Ligeria (Lagos)	665.200
Trindade	385.100
Sanchez (S. Domingos).....	363.800
Venezuela	253.130
Guayaquil (Equador)	302.170
S. Thomé e Príncipe.....	241.530
Kamerun	135.080
Bahia (Brazil)	1.130.557
Posseções Francesas, Fernando Fó, Congo Belga, etc.....	1.083.250
Total.....	8.424.877

O cacáo na Bahia

.....	Saccos de cacáo	
Exportados pela Bahia..	823.901	
Exportados por Ilhéos..	306.656	1.130.557
Recebido	1.024.932	
Stock em 31 de Dezembro de 1926	32.841	

Cêra de carnauba

Exportação

A exportação da cêra de carnauba augmentou com a guerra mas em pequena proporção.

O valor por unidade, porém, duplicou e isso contribuiu para o augmento do valor do movimento de exportação.

Assim, em 1912 exportámos 3.099 toneladas, em 1913, 3.867 toneladas de cêra de carnauba; em 1914, 3.376; em 1915, 5.897; em 1916, 4.167; em 1917, 3.069; em 1918, 4.215; em 1919, 6.227; em 1920, 3.516; em 1921, 3.905; em 1922, 5.004; em 1923, 4.341; em 1924, 4.992; em 1925, 5.115 e em 1926, 5.768.

O valor médio da tonelada exportada mostra a alta dos preços, tendo sido de réis 1:259\$ em 1912, de 1:705\$ em 1913, de 1:627\$000 em 1915, de 1:914\$ em 1916, de 2:296\$ em 1917, de 4:848\$ em 1918, de 3:300\$ em 1919, de 3:093\$ em 1920, de 2:661\$ em 1921, de 2:825\$000 em 1922, de 3:228\$ em 1923, de 3:321\$ em 1924 de 3:865\$ em 1925 e de 4:068\$ em 1926.

Assim o valor da exportação desse producto tem subido extraordinariamente, como se vê do quadro abaixo:

	Papel	Libras
1912.....	5.451.000\$000	—
1913.....	6.593.000\$000	440.000
1914.....	5.512.000\$000	343.000
1915.....	9.596.000\$000	498.400
1916.....	7.977.000\$000	394.000
1917.....	3.422.000\$000	441.000
1918.....	20.433.000\$000	1.098.000
1919.....	20.540.000\$000	1.214.000
1920.....	10.873.000\$000	683.000
1921.....	10.873.000\$000	355.000
1922.....	14.138.000\$000	422.000
1923.....	14.014.000\$000	312.000
1924.....	16.573.000\$000	407.000
1925.....	19.770.000\$000	499.000
1926.....	23.456.000\$000	684.000

PRINCIPAES PAIZES DE DESTINO EM 1925

	Toneladas
Estados Unidos	1.931
Allemanha	1.279
Grã-Bretanha	2.989
França	697

PRINCIPAES PORTOS DE EXPEDIÇÃO

	Toneladas
Fortaleza	2.405
Ilha dos Cajueiros.....	1.293
Rio de Janeiro.....	356

Farinha de mandioca

Exportação

A exportação de farinha de mandioca tomou em 1918 grande impulso e attingio a quantidades até então desconhecidas.

Em 1913 exportámos 4.876 toneladas, em 1914 apenas 4.728, em 1915 o total foi ainda de 4.629 e em 1916 de 5.370. Em 1917 as remessas para o exterior se avolumaram e chegaram a 18.745 toneladas. Em 1918 as encomendas affluiram e, apesar da crise de transporte, houve preferencia para o artigo e assim a exportação total no anno foi de 65.322 toneladas.

Depois da guerra, as encomendas baixaram e a exportação desceu a 21.834 toneladas em 1919, a 8.660 em 1920, 15.048 em 1921, 12.366 em 1922, 12.084 em 1923, 4.516 em 1924; em 1925, 7.769 e em 1926, 5.022 toneladas.

Preço médio por tonelada:

1913.....	144\$000
1914.....	114\$000
1915.....	131\$000
1916.....	252\$000
1917.....	281\$000
1918.....	435\$000
1919.....	322\$000
1920.....	234\$000
1921.....	335\$000
1922.....	300\$000
1923.....	384\$000
1924.....	470\$000
1925.....	541\$000
1926.....	453\$000

Assim o valor da total exportação subio muito nos ultimos annos:

	Papel	Libras
1913.....	703:000\$000	47.000
1914.....	540:000\$000	33.000
1915.....	837:000\$000	43.000
1916.....	1.352:000\$000	67.000
1917.....	5.264:000\$000	282.000
1918.....	28.424:000\$000	1.516.000
1919.....	7.135:000\$000	400.000
1920.....	2.462:000\$000	140.000
1921.....	5.045:000\$000	171.000
1922.....	3.710:000\$000	111.663
1923.....	4.633:000\$000	104.000
1924.....	2.123:000\$000	41.000
1925.....	4.206:000\$000	105.000
1926.....	2.224:000\$000	68.000

PRINCIPAES PORTOS DE EXPEDIÇÃO

	Toneladas
Perá	2.391
Laguna	2.449
Florik polis	651
S. Francisco	332

PRINCIPAES PAIZES DE DESTINO

	Toneladas
Portugal	2.439
Uruguay	2.345
Argentina	2.142

Farelos

Exportação

	Toneladas
1922.....	35.533
1923.....	51.440
1924.....	32.475
1925.....	47.738
1926.....	52.285

	Valor	Libras
1922.....	6.258:000\$000	182.000
1923.....	9.057:000\$000	201.000
1924.....	2.964:000\$000	198.000
1925.....	11.479:000\$000	239.000
1926.....	9.617:000\$000	237.000

VALOR MÉDIO POR TONELADA

1922.....	117\$000
1923.....	126\$000
1924.....	213\$000
1925.....	240\$000
1926.....	184\$000

Frutas de mesa

Exportação

A exportação por quantidade foi nos ultimos annos a seguinte:

	Toneladas
1912.....	14.100
1913.....	29.238
1914.....	53.107
1915.....	32.353
1916.....	31.663
1917.....	22.397

Toneladas

1913.....	24.566
1919.....	22.934
1920.....	40.927
1921.....	40.342
1922.....	55.215
1923.....	67.916
1924.....	70.112
1925.....	65.878
1926.....	69.613

EXPORTAÇÃO POR VALOR PAPEL

1910.....	6.142:157\$000
1911.....	6.338:452\$000
1912.....	8.916:927\$000
1913.....	2.496:000\$000
1915.....	3.488:800\$000
1916.....	2.942:000\$000
1917.....	2.319:000\$000
1918.....	2.728:000\$000
1919.....	2.733:000\$000
1920.....	4.453:000\$000
1921.....	5.136:000\$000
1922.....	9.580:000\$000
1923.....	17.742:000\$000
1924.....	22.174:000\$000
1925.....	17.600:000\$000
1926.....	12.067:000\$000

EM LIBRAS

1913.....	167.000
1915.....	180.000
1916.....	146.000
1917.....	123.000
1918.....	152.000
1919.....	173.000
1920.....	250.000
1921.....	171.000
1922.....	268.000
1923.....	384.000
1924.....	477.000
1925.....	428.000
1926.....	496.000

A riqueza dos nossos laranjeas

As nossas possibilidades em produção e exportação de frutas são enormes. De bananas e laranjas, poderemos crear uma riqueza incomparavel. Tudo depende de organização intelligente e adequada.

O Districto Federal e os territorios fluminenses, que lhe ficam proximos, estão cada vez mais se especializando na cultura das laranjas.

O que se tem feito, nos ultimos annos, demonstra a capacidade de trabalho e de esforço do nosso pequeno lavrador.

O Districto Federal e o municipio de Nova Iguassú estão, nesse sentido, creando uma obra admiravel. As plantações de laranjas se estendem, e, formando uma riqueza nova, os pomicultores vão tambem drenando o terreno e saneando.

E', portanto, uma obra economica e sanitaria.

A produção de laranjas desses pomares é de cerca de 10 mil contos de réis por anno, sendo cinco mil contos exportados para o Prata e o resto para a capital de S. Paulo.

A Estação de Pomicultura de Deodoro vai prestando a essa cultura grandes serviços. Entregue hoje a um moço competente, essa Estação, por experiencias, estabelece regras, mostra como se devem fazer os enxertos, os *cavallos* a preferir por sua resistencia e rusticidade. A influencia da Estação de Deodoro já é notoria e se vai desenvolvendo.

Os nossos agricultores devem comprehender a importancia de seus ensinamentos. Enquanto os productores estão procurando lucros immediatos, estão seguindo regras antigas, mantendo rotinas, a Estação de Pomicultura realiza experiencias, selecciona, aperfeiçoa, observa os melhores methodos e os mais rapidos e seguros processos. De modo que, enquanto os pomicultores tratam de seus interesses immediatos, a Estação salva os seus interesses permanentes, indicando os novos meios de cultura, offerecendo-lhes *muldas*, *cavallos*, tudo que contribue para o progresso das plantações e de suas safras.

Grande numero de cultivadores já comprehende a grande utilidade dos serviços que presta a Estação de Deodoro, mas é preciso que todos avaliem a sua efficiencia e procurem della tirar o competente proveito.

O que se vai fazendo nas baixadas do Districto Federal e do Estado do Rio nesse sentido demonstra a capacidade do esforço brasileiro para crear novas riquezas, despertando para a actividade moderna, para a prosperidade uma região que tinha decahido e parecia destinada a continuar abandonada; é um exemplo de tenacidade e de trabalho.

EXPORTAÇÃO DE BANANAS EM 1925

PROCEDENCIA	Kilos	Valor	
		em mil réis	em mil réis
Rio de Janeiro.....	30.200	7:398\$	
Santos	54.217.333	10.627:062\$	
Paranaguá	208.400	32:387\$	
S. Francisco	317.962	33:247\$	
DESTINO:			
Allemanha	180	35\$	
Argentina	50.611.970	2.874:778\$	
Estados Unidos.....	15.000	2:906\$	
Hespanha	7.500	1:458\$	
Italia	8.500	1:459\$	
Uruguay	4.130.805	819:443\$	

EXPORTAÇÃO DE LARANJAS

ANNOS	Em mil réis	
	Centos	réis
1913.....	3.954	19:80\$
1915.....	1.241	5:35\$
1916.....	14.794	81:91\$
1917.....	39.173	230:43\$
1918.....	141.392	749:56\$
1919.....	96.284	621:03\$
1920.....	199.694	1.565:92\$
1921.....	174.575	1.533:50\$
1922.....	355.877	2.411:94\$
1923.....	661.367	5.645:99\$
1924.....	730.685	5.733:83\$
1925.....	812.711	5.866:25\$

EXPORTAÇÃO DE LARANJAS EM 1925

PROCEDENCIA	Kilos	Valor	
		em mil réis	em mil réis
Bahia	1.920	4:214\$	
Rio de Janeiro.....	7.628.786	5.124:586\$	
Santos	19.663	7:534\$	
Porto Alegre	238.500	106:240\$	
Livramento	2.028.230	605:685\$	
Uruguayana	46.000	18:000\$	

EXPORTAÇÃO DE LARANJAS EM 1925

DESTINO:	Kilos	Valor	
		em mil réis	em mil réis
Argentina	7.094.592	4.738:550\$	
Grã-Bretanha	73	34\$	
Hollanda	1.920	4:214\$	
Uruguay	2.920.577	1.123:461\$	

EXPORTAÇÃO DE ABACAXIS EM 1925

PROCEDENCIA	Kilos	Valor	
		em mil réis	em mil réis
Cabedello	420	370\$	
Pernambuco	35.189	41:431\$	
Rio de Janeiro.....	713.090	800:380\$	
Santos	122.622	70:690\$	
Florianopolis	7.500	2:400\$	

DESTINO:	Kilos	Valor	
		em mil réis	em mil réis
Allemanha	159	100\$	
Argentina	843.058	884:930\$	
Estados Unidos.....	68	50\$	
Grã-Bretanha	7.691	10:401\$	
Italia	854	740\$	
Uruguay	27.000	19:050\$	

EXPORTAÇÃO DE TANGERINAS

ANNOS	Em mil réis	
	Kilos	réis
1913.....	92.325	15:99\$
1915.....	2.100	33\$
1916.....	2.360	1:49\$
1917.....	14.199	2:26\$
1918.....	600	82\$
1919.....	13.000	1:70\$
1920.....	—	—
1921.....	—	—
1922.....	3.050	27\$
1923.....	—	—
1924.....	—	—
1925.....	—	—

EXPORTAÇÃO DE ABACATES

ANNOS	Em mil réis	
	Kilos	réis
1913.....	350	10\$
1917.....	35	20\$
1922.....	1.131	90\$
1923.....	1.380	2:30\$
1924.....	—	—
1925.....	—	—

EXPORTAÇÃO DE CÓCOS

ANNOS	Em mil réis	
	Centos	réis
1913.....	1.323	30:54\$
1915.....	1.930	28:47\$
1916.....	1.970	30:74\$
1917.....	2.243	26:63\$
1918.....	2.476	51:83\$
1919.....	1.386	27:43\$
1920.....	1.115	21:30\$
1921.....	3.984	135:29\$
1922.....	9.001	280:73\$
1923.....	5.833	139:00\$
1924.....	2.010	77:36\$
1925.....	2.102	95:15\$

EXPORTAÇÃO DE ABACAXIS

ANNOS	<i>Em mil réis</i>	
	<i>Centos</i>	
1913.....	468.675	97:677\$
1915.....	422.037	88:187\$
1916.....	559.751	48:350\$
1917.....	531.195	105:041\$
1918.....	421.496	208:942\$
1919.....	319.031	215:976\$
1920.....	505.300	333:827\$
1921.....	612.504	492:805\$
1922.....	1.029.152	766:472\$
1923.....	1.531.917	1.366:256\$
1924.....	366.800	895:794\$
1925.....	878.821	915:271\$

EXPORTAÇÃO DE BANANAS EM 1913

DESTINO:	<i>Cachos</i>
Argentina.....	2.599.216
Uruguay.....	215.737
Austria.....	22.194
Paraguay.....	1.700
Chile.....	596

EXPORTAÇÃO DE LARANJAS

DESTINO:	<i>Centos</i>
Argentina.....	2.091
Uruguay.....	1.839
Inglaterra.....	22
França.....	1
Allemanha.....	1

EXPORTAÇÃO DE ABACAXIS

DESTINO:	<i>Kilos</i>
Argentina.....	424.156
Uruguay.....	27.290
Inglaterra.....	12.679
França.....	1.903
Allemanha.....	1.989

EXPORTAÇÃO DE CÓCOS

DESTINO:	<i>Centos</i>
Argentina.....	1.530
Uruguay.....	205
Inglaterra.....	24
Estados Unidos.....	20

EXPORTAÇÃO DE TANGERINAS

DESTINO:	<i>Kilos</i>
Argentina.....	62.650
Uruguay.....	29.875

Feijão

Exportação

	<i>Toneladas</i>	
	<i>Valor</i>	<i>Libras</i>
1922.....	182:000\$000	6.000
1923.....	92:000\$000	2.574
1924.....	333:000\$000	3.791
1925.....	103:000\$000	2.613
1926.....	119:000\$000	2.864

Frutos para oleo

Exportação

	<i>Toneladas</i>
1913.....	54.493
1914.....	32.177
1915.....	22.260
1916.....	25.419
1917.....	48.356
1918.....	19.310
1919.....	84.295
1920.....	62.697
1921.....	70.332
1922.....	92.269
1923.....	100.019
1924.....	96.791
1925.....	86.169
1926.....	87.451

	<i>Papel</i>	<i>Em libras</i>
1913.....	6.228:000\$000	415.000
1914.....	2.440:000\$000	158.000
1915.....	5.744:000\$000	399.000
1916.....	9.862:000\$000	483.000
1917.....	14.148:000\$000	752.000
1918.....	11.902:000\$000	633.000
1919.....	44.922:000\$000	2.263.000
1920.....	31.573:000\$000	2.080.000
1921.....	39.201:000\$000	1.344.000
1922.....	60.776:000\$000	1.837.000
1923.....	85.475:000\$000	1.932.000
1924.....	100.626:000\$000	2.530.000
1925.....	76.101:000\$000	1.826.000
1926.....	63.301:000\$000	1.891.000

Baga de mamona

1925	Toneladas
Maranhão	177
Bahia	3.546
Rio de Janeiro.....	5.018
Pernambuco	7.558

DESTINOS	Toneladas
Belgica	2.028
Estados Unidos	9.483

Caroço de algodão

	Toneladas
Fortaleza	13.072
Recife	3.050

DESTINOS:

Grã-Bretanha	34.955
--------------------	--------

Castanha

	Toneladas
Pará	9.163
Manáos	6.819

DESTINOS:

	Toneladas
Estados Unidos	8.680
Grã-Bretanha	2.070
Allemanha	326

Coquinhos de babassú

	Toneladas
Maranhão	6.434
Ilha de Cajueiros.....	4.411
Pará	2

DESTINOS:

	Toneladas
Allemanha	6.347
Hollanda	3.521
Dinamarca	237

QUALIDADES

	1925	Valor contos
Baga de mamona....	18.191	14.033
Carogo de algodão...	35.087	3.131
Castanhas	16.079	39.912
Coquinhos de babassú	10.909	10.929

A extracção do azeite de castanha

O Governador do Estado do Pará sancionou a seguinte lei:

Art. 1.º Fica o governador do Estado autorizado a conceder ás usinas de beneficiar a castanha conhecida sob a denominação de castanha dura, extrahindo o azeite destinado ao mesmo consumo do de oliva, os seguintes favores:

a) isenção, por dez annos, dos impostos de industria e profissão, para a usina, depósitos e pessoas empregados na mesma;

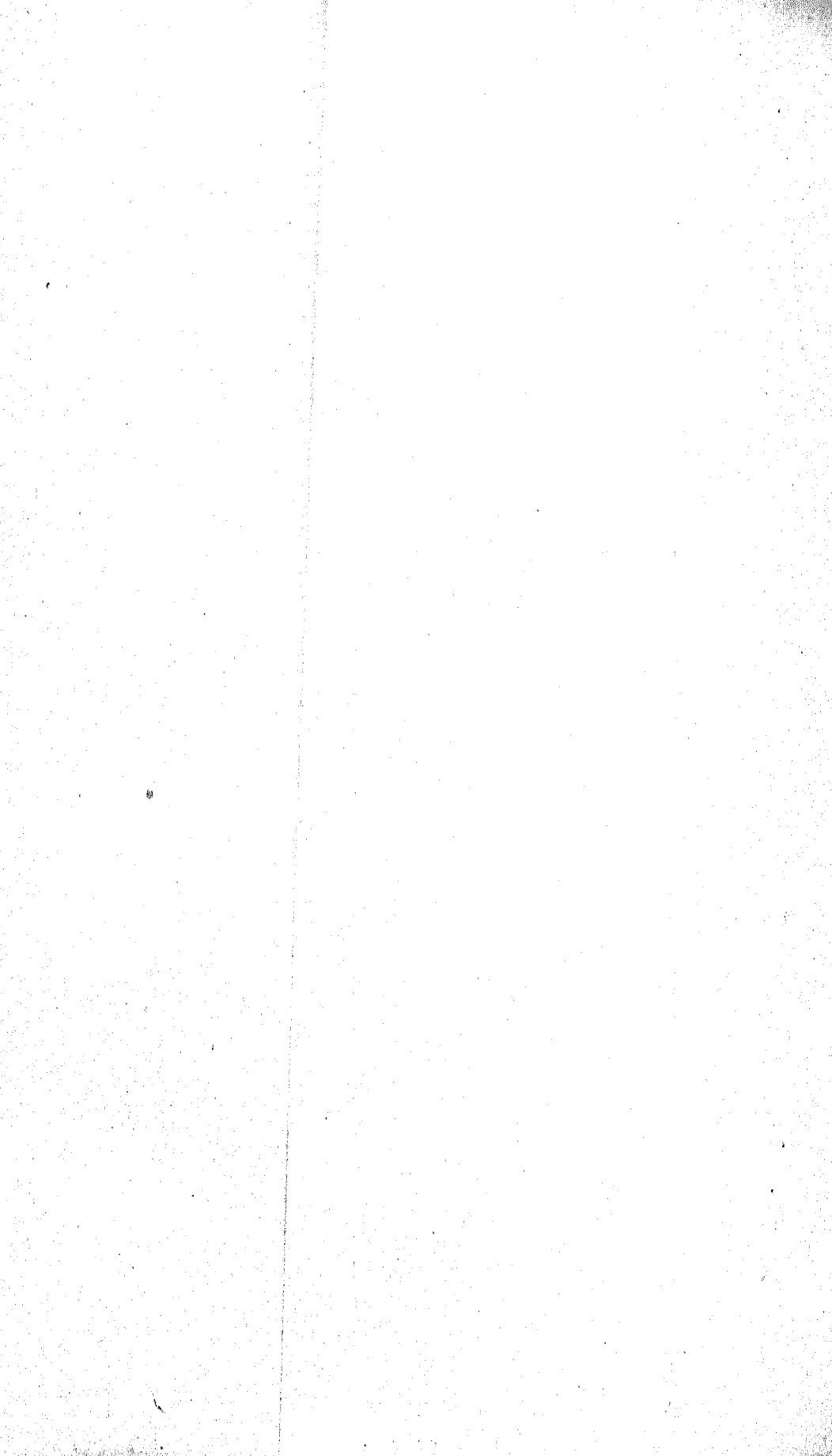
b) garantia de 5 % ao capital effectivamente empregado até a data da installação da usina, não excedendo o total de todos, reunidos, a dous mil contos;

c) os demais favores em vigor, para as usinas de beneficiamento de sementes e cereaes.

Art. 2.º As usinas de que trata o art. 1.º serão construidas nas cidades de Obidos, Alenquer, Santarem, Cametá, Baião, Altamira e Villa de Almerim, que são os maiores centros productores de castanha.

Exportação de productos oleaginosos e seus derivados

ARTIGOS	1913		1910		1924	
	Kilos	Mil réis	Kilos	Mil réis	Kilos	Mil réis
Azeite de balsa.....	921.780	183:567\$000				
Banha	25.345	28:839\$000	11.165.866	22.458:749\$000	989.945	2.556:293\$000
Cêra de abelha.....	123.734	240:415\$000	169.464	459:695\$000	102.216	4.497:231\$000
Glycerina	434.520	420:378\$000	108.341	149:100\$000	55.000	120:000\$000
Grude de colla.....	49.269	122:481\$000	344.595	514:142\$000	143.231	523:253\$000
Sabão	5.453	2:257\$000	2.998	3:921\$000	4.580	5:351\$000
Sebo	43.450	2:238\$000	3.632.250	2.404:766\$000	3.709:837	5.307:599\$000
Velas	2.550	4:300\$000	1.270	4:240\$000	280	480\$000
Resíduos de caroço de algodão..	4.117.699	540:887\$000	21.379.593	4.456:621\$000	14.496.924	4.578:958\$000
Azeite vegetal.....	18	12\$000	70	60\$000	94	240\$000
Cêra de carnauba.....	3.867.108	6.592:653\$000	3.515.572	10.873:046\$000	4.991.801	16.573:070\$000
Caraá	—	—	14.683	3:109\$000	1.178	890\$000
Piassava	1.447.050	571:465\$000	2.605.433	1.707:684\$000	3.749.966	3.052:820\$000
Tucum	12.964	41:031\$000	9.114	31:103\$000	6.889	23:978\$000
Cocos (centos).....	1.823	30:540\$000	1.115	21:908\$000	2.010	77:352\$000
Amendoim	34.965	5:764\$000	895.910	303:916\$000	197.421	143:063\$000
Andiroba	—	—	—	—	—	—
Bacury	—	—	—	—	—	—
Baga de mamona.....	31.701	6:052\$000	21.980.461	7.309:561\$000	10.748.353	9.384:040\$000
Bagas de ucuhuba.....	—	—	72.032	22:733\$000	1.425.771	707:695\$000
Baratinha	—	—	—	—	52.153	29:370\$000
Caroço de algodão.....	49.779.395	3.385:851\$000	23.563.718	5.650:399\$000	24.292.367	5.223:785\$000
Castanhas	4.113.200	2.463:869\$000	9.279.433	13.552:157\$000	35.437.112	62.458:339\$000
Coquinhos de babassú.....	—	—	6.581.944	4.598:832\$000	18.313.999	19.400:243\$000
Copla	—	—	—	—	—	—
Fava cumarú.....	48.400	107:074\$000	32.526	80:540\$000	24.733	142:176\$000
Corôa	—	—	—	—	12.650	12:000\$000
Coquinhos piassava	485.019	58:202\$000	90.070	12:312\$000	185.562	66:386\$000
Sementes de gergelim.....	—	—	—	—	75.027	59:472\$000
Cocos de tucum.....	—	—	—	—	1.411.638	804:737\$000
Murumurá	—	—	—	—	3.608.579	1.768:634\$000
Jaboty	—	—	—	—	49.540	28:468\$000
Abacaxy	—	—	—	—	478.953	136:710\$000
Ouricury	—	—	—	—	31.433	22:750\$000
Fructas para extracção de oleos, não especificados	—	—	100.461	32:112\$000	435.293	238:416\$000
Gomma copal	—	—	1.148	4:000\$000	2.191	1:506\$000
Oleo de caroço de algodão.....	—	—	3.445.007	5.478:395\$000	209.875	502:955\$000
Oleo de coco.....	—	—	88.942	152:036\$000	4.688	10:135\$000
Oleo de copahyba.....	79.424	179:481\$000	17.590	385:661\$000	80.577	338:773\$000
Oleo de mamona.....	—	—	664.332	875:529\$000	53.431	122:196\$000
Oleos vegetaes não especifi- cados	4.370	1.801:840\$000	57.850	67:981\$000	38.067	58:944\$000
Sebo de ucuhuba.....	—	—	—	—	5.163	14:562\$000
Torta de linhaça.....	—	—	520.000	111:000\$000	—	—



Foi a seguinte a exportação de alguns dos nossos vegetaes oleaginosos, no quinquennio 1920-24:

CÓCO BAPASSU'		CASTANHAS DO PARA'		BAGAS DE MAMONA		CAROÇO DE ALGODÃO		
Toneladas	Valor	Toneladas	Valor	Toneladas	Valor	Toneladas	Valor	
1920..	9.270	13.552:157\$000	21.980	7.309:564\$000	23.564	5.650:399\$000	6.582	4.598:832\$000
1921..	22.149	25.889:964\$000	14.395	4.966:016\$000	24.528	2.936:022\$000	7.287	4.683:007\$000
1922..	34.576	37.772:195\$000	4.270	2.138:168\$000	29.058	3.800:934\$000	21.958	15.991:556\$000
1923..	23.443	45.103:095\$000	7.673	5.240:761\$000	27.107	4.787:910\$000	35.281	27.307:994\$000
1924..	95.437	62.468:389\$000	10.748	9.384:040\$000	24.292	5.223:785\$000	48.314	19.400:243\$000

Annos	Tons.	Valor por kilo em réis papel
1917.....	25.759	1\$410
1918.....	29.755	1\$409
1919.....	43.230	1\$666
1920.....	32.250	1\$666
1921.....	33.973	1\$160
1922.....	44.200	1\$076
1923.....	36.536	1\$596
1924.....	29.586	2\$523
1925.....	35.022	2\$602
1926.....	27.898	2\$857

VALOR DA EXPORTAÇÃO

	Contos	Lábras
1921.....	43.436	1.429.000
1922.....	53.579	1.564.000
1923.....	55.118	1.214.000
1924.....	87.952	2.179.000
1925.....	107.277	2.857.000
1926.....	114.220	3.323.000

PRINCIPAES PORTOS DE EXPORTAÇÃO DE FUMO EM FOLHA EM 1925

	Toneladas
Bahia	32.546
Rio Grande	803
S. Francisco	380

PRINCIPAES PAIZES DE DESTINO

	Toneladas
Allemanha	13.001
Hollanda	7.221
Argentina	7.226
Belgica	1.263
França	1.480
Italia	1.298
Suecia	976
Portugal	668

Fumo

Exportação

O fumo tem figurado em nossa exportação nas seguintes condições:

Annos	Tons	Valor por kilos em réis papel
1902.....	45.200	\$539
1903.....	23.397	\$811
1904.....	23.964	\$690
1905.....	20.390	\$639
1906.....	23.629	\$590
1907.....	29.691	\$688
1908.....	15.264	\$881
1909.....	29.781	\$713
1910.....	24.140	\$714
1911.....	18.480	\$780
1912.....	24.705	\$871
1913.....	29.387	\$836
1914.....	26.930	\$874
1915.....	27.000	\$900
1916.....	21.293	1\$424

Produção de fumo

Tem-se mantido estacionaria a cultura do fumo.

O Estado de maior produção é o da Bahia, com 27.000 toneladas annuaes, sendo estimada em 20 mil hectares a área cultivada. Em segundo lugar vem o de Minas, com a produção annual de 9.700 toneladas. O do Rio Grande do Sul, que tem feito grandes progressos nesse particular, vai alcançando, em pouco tempo, uma produção equivalente á deste ultimo. No do Pará, a produção monta a 3.000 toneladas.

A produção, por hectare, é de 3.000 a 3.500 kilos, no Pará; 1.000 a 2.500, na Bahia; 1.800, no Rio Grande do Sul, e 600 a 1.000, em Minas.

No anno agrícola findo, assim se distribuiu a nossa produção de fumo:

	Kilos
Amazonas	410.454
Pará	3.000.000
Piauí	1.095.325
Rio Grande do Norte.....	62.200
Parahyba	850.000
Pernambuco	1.200.000
Alagoas	871.000
Sergipe	2.000.000
Bahia	27.142.650
Espirito Santo	32.000
Rio de Janeiro.....	156.690
São Paulo	5.000.000
Paraná	1.333.132
Santa Catharina	1.000.000
Rio Grande do Sul.....	9.000.000
Minas Geraes	9.019.298
Goyaz	290.000
Matto Grosso	165.000

A exportação, no quinquennio 1921-25, foi a seguinte, sendo de notar que a entrada do producto, nos mercados europeus, encontrou obstaculos nos impostos prohibitivos, creados para favorecer a produção dos paizes importadores:

	Toneladas	Valor
1921.....	33.376	57.488:916\$000
1922.....	45.068	52.437:624\$000
1923.....	66.776	60.435:825\$000
1924.....	29.694	75.819:419\$000
1925.....	34.914	90.827:000\$000

Herva-matte

A nossa exportação geral de herva-matte de 1902 tem sido como segue:

Annos	Tons	Valor por kilo em réis papel
1902.....	41.928	\$523
1903.....	28.250	1\$090
1904.....	44.182	\$436
1905.....	41.119	\$455

Annos	Tons.	Valor por kilos em réis papel
1906.....	57.796	\$483
1907.....	52.052	\$492
1908.....	55.315	\$477
1909.....	53.018	\$450
1910.....	59.360	\$489
1911.....	61.834	\$482
1912.....	62.880	\$592
1915.....	76.352	\$473
1916.....	76.776	\$595
1917.....	65.431	\$505
1918.....	72.781	\$546
1919.....	90.166	\$510
1920.....	90.682	\$557
1921.....	71.899	\$604
1922.....	82.346	\$651
1923.....	87.648	\$629
1924.....	78.750	1\$117
1925.....	86.540	1\$240
1926.....	92.657	1\$231

VALOR

	Contos	Libras
1922.....	58.579	1.564.000
1923.....	55.118	1.129.000
1924.....	87.952	2.179.000
1925.....	107.518	2.864.000
1926.....	114.220	3.323.000

PRINCIPAES PORTOS DE EXPORTAÇÃO EM 1925

	Toneladas
Paranaguá	36.423
S. Francisco	23.036
Antonina	13.938
Foz de Iguassú.....	2.833
Porto Alegre	2.556

PAIZES DE DESTINO

	Toneladas
Argentina	65.685
Uruguay	12.369
Chile	1.945

Madeiras

Exportação

A exportação deste artigo teve tambem, depois do inicio da guerra, um grande desenvolvimento.

A estatística do commercio externo registra os seguintes dados:

Annos	Tonels.	Valor	
		em papel	
1912.....	14.641	1.612:000	\$000
1913.....	116.842	1.732:000	\$000
1914.....	12.528	1.306:000	\$000
1915.....	33.778	2.165:000	\$000
1916.....	75.192	5.911:000	\$000
1917.....	46.568	4.656:000	\$000
1918.....	179.797	21.090:000	\$000
1919.....	103.823	18.316:000	\$000
1920.....	125.393	20.489:000	\$000
1921.....	100.499	17.977:000	\$000
1922.....	130.956	22.117:000	\$000
1923.....	185.029	32.079:000	\$000
1924.....	150.072	29.828:000	\$000
1925.....	130.458	27.172:000	\$000
1926.....	107.292	21.335:000	\$000

EXPORTAÇÃO EM LIBRAS

O valor da exportação em libras esterlinas tem sido o seguinte:

	Libras
1913.....	135.000
1914.....	83.000
1915.....	134.000
1926.....	332.000
1917.....	327.000
1918.....	1.189.000
1919.....	806.170
1920.....	1.197.315
1921.....	619.000
1922.....	659.000
1923.....	720.000
1924.....	732.000
1925.....	212.000
1926.....	626.000

VALOR MÍDIO POR TONELADA

1922.....	169\$000
1923.....	123\$000
1924.....	199\$000
1925.....	208\$000
1926.....	199\$000

PRINCIPAES PORTOS DE EXPORTAÇÃO EM 1925

	Toneladas
S. Francisco	43.966
Paranaguá	33.281
Pará	12.944
Sant'Anna	11.204
Rio Grande	10.398
Manãos	4.484
Uruguayana	2.591
Victoria	1.436
Rio	1.247

PRINCIPAES DESTINOS

	Toneladas
Argentina	92.893
Uruguay	19.843
Portugal	7.613
Estados Unidos	5.834
Hespanha	1.601
Allemanha	1.512

PRINCIPAES QUALIDADES EM 1925

	Toneladas
Acajú	62
Andiroba	2.439
Babassú	689
Cedro	12.042
Brejo	2.414
Gonçalo Alves	70
.....	212
Imbuya	953
Itaúba	2.792
Jacarandá	2.602
Lagrade	116
Lavra vermelha	287
Macacahuba	1.093
Marujá	109
Massaranduba	1.346
Páu vermelho	8.111
Páu Brasil	500
Páu soba	28
Peroba	81
Páu rosa	25
Sebastião de arruda	468
Pinho	95.844
Jucapica	799

Milho

Exportação

EXPORTAÇÃO EM 1918

O milho só appareceu no quadro da exportação em 1916. E' uma grande riqueza a explorar.

A exportação do milho foi a seguinte em quantidade nos ultimos annos:

	Toneladas
1916.....	4.933
1917.....	24.059
1918.....	14.175
1919.....	8.475

1920.....	4.426
1921.....	35.962
1922.....	12.734
1923.....	34.578
1924.....	3.802
1925.....	2.372
1926.....	62.000

O valor desse movimento corresponde ao seguinte:

	Papel	Libras
1916.....	812:000\$000	40.000
1917.....	3.927:000\$000	210.000
1918.....	3.536:000\$000	195.000
1919.....	879:000\$000	50.000
1920.....	936:000\$000	53.000
1921.....	7.183:000\$000	247.000
1922.....	2.624:000\$000	76.000
1923.....	8.875:000\$000	202.000
1924.....	1.188:000\$000	30.000
1925.....	664:000\$000	15.000
1926.....	17:000\$000	—

O valor médio por tonelada foi o seguinte:

1916.....	165\$000
1917.....	163\$000
1918.....	249\$000
1919.....	253\$000
1920.....	223\$000
1921.....	200\$000
1922.....	206\$000
1923.....	257\$000
1924.....	312\$000
1925.....	292\$000
1926.....	282\$000

Oleos vegetaes

Exportação

1921.....	5.703
1922.....	2.569
1923.....	1.391
1924.....	387
1925.....	1.171
1926.....	1.687

VALOR

	Contos	Libras
1921.....	7.833	268.000
1922.....	3.522	109.000
1923.....	2.332	52.000
1924.....	1.083	26.000
1925.....	3.055	73.000
1926.....	844	64.000

Valor médio por tonelada

1921.....	1:373\$000
1922.....	1:371\$000
1923.....	2:676\$000
1924.....	2:672\$000
1925.....	2:610\$000
1926.....	2:910\$000

PRINCIPAES OLEOS — 1925

Caroço de algodão:

	Kilos
Cabedello	541.046
Pernambuco	196.132
Rio de Janeiro.....	6.033
	<hr/>
	242.276

(593.166 kilos para a Inglaterra e 76.000 para Portugal.)

OLEO DE MAMONA — 1925

	Kilos
Recife	11.188
Rio	136.019
	<hr/>
	197.207

(Para Argentina, 159.622, Uruguay, 17.633 e Allemanha, 11.188.)

DECIMA SEGUNDA PARTE

IMPORTAÇÃO — INDUSTRIAS FABRIS



Importação — Industrias Fabris

Os capitães estrangeiros

Os capitães inglezes, francezes e norte-americanos applicados no Brasil são assim calculados:

Capitães britannicos — libras	284.000.000
Capitães norte-americanos, — dollares	340.000.000
Capitães francezes — fran- cos	2.250.000.000
ou em moeda ingleza:	
Capitães inglezes — libras...	284.000.000
Capitães francezes — libras..	69.958.847
Capitães norte-americanos — libras	89.285.714
Total — libras.....	443.244.561

Os autos e os tecidos

As estatisticas do nosso commercio de importação em 1925 mostram o augmento de entradas de productos manufacturados, augmento que, aliás, não foi tão forte como o das materias primas e o de artigos para a alimentação.

A importação de artigos manufacturados attingio, nesse anno, 1.259.305 toneladas contra 1.023.590 em 1924, 228.586 em 1923, 676.113 em 1922 e 736.137 em 1921.

O valor correspondente subio a 1.907.893 contos de réis em 1925 contra 1.570.230 contos em 1924, 1.229.821 em 1923, 884.390 em 1922 e 1.015.845 em 1921.

Convertido em moeda ingleza, esse movimento corresponde a 47.725.000 libras em 1925 contra 38.418.000 em 1924, 27.406.000 em 1923, 25.876.000 em 1922 e 36.502.000 em 1921.

Contribuíram, principalmente, para o augmento os tecidos de algodão, os automo-

veis, outros vehiculos, os artefactos de borracha, os artefactos de ferro e de aço, o kerosene, os artigos de lã e linho, o oleo combustivel e o papel e suas applicações. Dos artigos que avultam na importação da classe, só accusam redução os productos pharmaceuticos e as drogas.

A importação de tecidos de algodão foi a seguinte, nos annos de 1925 a 1921:

	<i>Toneladas</i>
1925.....	7.328
1924.....	6.092
1923.....	3.913
1922.....	3.149
1921.....	2.016

O valor dessa importação se traduz nos algarismos abaixo:

	<i>Contos</i>	<i>Libras</i>
1925.....	179.539	4.484.000
1924.....	161.774	3.952.000
1923.....	121.021	2.705.000
1922.....	75.702	2.184.000
1921.....	55.775	1.994.000

III' tambem notavel o augmento da importação de automoveis.

Em 1921, comprámos no estrangeiro 977 autos; em 1922, 2.772; em 1923, 12.995; em 1924, 24.167; e em 1925, 43.714.

Para realizar essas compras, despendemos 177.635 contos em 1925, 91.791 em 1924, 53.547 em 1923, 20.998 em 1922 e 13.298 em 1921.

Convertido em moeda ingleza, esse movimento corresponde a 4.329.000 libras em 1925, 2.269.000 em 1924, 1.198.000 em 1923, 600.000 em 1922 e 480.000 em 1921.

Isso mostra o desenvolvimento da capacidade acquisitiva do paiz e a vulgarização cada vez maior do automovel por todo Brasil.

Importação de artigos de alimentação

Os dados que acabam de ser apurados e compendiados sobre a importação do Brasil, no anno passado, mostram que as nossas compras de artigos de alimentação augmentaram.

De facto, em 1925, adquiriram artigos dessa especie com o peso total de 1.060.746 toneladas contra 963.053 em 1924, 705.099 em 1923, 677.968 em 1922 e 548.598 em 1921.

O valor correspondente attingio a 761.005 contos contra 599.903 em 1924, 477.694 em 1923, 332.739 em 1922 e 348.191 em 1921.

Convertido em moeda ingleza, esse movimento representa 19.034.000 libras contra 14.722.000 em 1924, 9.996.000 em 1923, 11.388.000 em 1922 e 12.256.000 em 1921.

As nossas compras de trigo em grão não desceram, entretanto, em relação a 1924. De facto, as entradas desse artigos alcançaram a cifra de 521.241 toneladas em 1925 contra 528.213 em 1924, 497.333 em 1923, 436.358 em 1922 e 378.552 em 1921.

Para aquisição desse trigo em grão dispndemos 296.642 contos em 1925 contra 239.237 em 1924, 224.720 em 1923, 169.074 em 1922 e 189.027 em 1921.

Essas quantias, convertidas em moeda ingleza, correspondem a 7.365.000 libras em 1925, 5.878.000 em 1924, 5.012.000 em 1923, 5.502.000 em 1922 e 6.632.000 em 1921.

A importação de farinha de trigo está, entretanto, em declínio mais accentuado em relação ao anno anterior ao que estudamos, mas mantém cifras muito mais altas do que as de outros periodos.

De facto, a importação de farinha de trigo foi de 163.948 toneladas em 1925 contra 181.445 em 1924, 89.968 em 1923, 120.133 em 1922 e 65.607 em 1921.

O valor correspondente ascendeu, porém, a 143.314 contos ou 3.570.000 libras contra 123.529 contos ou 3.023.000 libras em 1924, 63.825 contos ou 1.430.000 libras em 1923, 68.688 contos ou 2.050.000 libras em 1922 e 47.752 contos ou 1.659.000 libras em 1921.

Assim o total do que gastámos na compra de trigo em grão e farinha foi, em 1925, de 439.956 contos ou 10.935.000 libras.

E' para notar o augmento da importação de arroz.

Subio muito tambem a importação de azeite de oliveira, de bacalhão e de sal.

As entradas de bebidas diminuíram, e as de batata foram menores do que as de 1924, mas muito maiores do que as dos outros annos immediatamente anteriores. Augmentou muito a importação de frutas de mesa.

O seu total foi de 12.513 toneladas em 1925 contra 10.495 em 1924, 7.936 em 1923, 7.153 em 1922 e 5.129 em 1921.

O valor dessas compras de frutas extrangeiras attingio a 27.300 contos em 1925 contra 24.044 em 1924, 20.106 em 1923, 15.798 em 1922 e 10.392 em 1921.

Produção de trigo

A nossa produção de trigo em grão, no periodo 1920-24, foi, em toneladas e por Estados productores:

	Rio Grande do Sul	Santa Catharina	Paraná
1920.....	128.100	2.640	5.091
1921.....	131.337	2.100	5.393
1922.....	76.625	1.711	1.836
1923.....	118.156	2.121	1.750
1924.....	113.950	2.116	1.561

Consumo de papel de impressão na America do Sul

	Milhões	%
Argentina	91	55,6
Brasil	39	24,0
Chile	21	12,8
Uruguay	6,3	3,9
Peru	3,5	1,9
Outros paizes	6	1,8
Total.....	163,8	100,0

Commercio com a America

Valor em papel das exportações do Brasil para toda a America, em contos de réis:

	1924	1925
Estados Unidos	1.656.461	1.813.732
Argentina	208.279	212.848
Uruguay	110.019	93.744
Chile	13.132	20.133

Canadá	4.876	4.946
Cuba	2.197	3.039
Perú	782	392
Paraguay	161	81
Barbados	133	337
Bolivia	22	166
Colombia	—	830

Os dous grandes mercados, na America, de importação de productos brasileiros, os Estados Unidos e a Argentina, apresentam cifras crescentes anno a anno como se vê do seguinte quadro. Os demais se mantêm em alternativas, augmentando e diminuindo as suas importações do Brasil mas em algarrismos de pequena monta.

Exportação para os Estados Unidos:

1920	725.189
1921	627.914
1922	904.990
1923	1.363.505
1924	1.656.461
1925	1.813.772

Exportação para a Argentina:

1920	120.117
1921	112.900
1922	158.907
1923	177.464
1924	208.279
1925	212.848

A America e a seda

A industria de seda e o cultivo da amoreira vão despertando o interesse dos nossos dirigentes.

O Sr. Dr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura, organizou ha pouco excursão de propaganda para a desenvolvimento do cultivo da amoreira e da criação do bicho da seda, tendo obtido grandes resultados. Por outro lado, o Congresso votou augmento de tarifas para proteger a industria da seda no Brasil, tendo-se fundado em Campinas um estabelecimento com o intuito de aproveitar mais tarde materia prima nacional.

Além disso, o Ministerio da Agricultura distribue premios aos fabricantes e cultivadores nacionaes.

O Sr. Dr. Mello Vianna, Presidente de Minas, acaba de cooperar com esse esforço,

abrindo concorrência para iniciar propaganda, pelo Estado, a favor do cultivo da amoreira e da criação do bicho da seda.

O Brasil tem elementos naturaes para desenvolver tanto as plantações da amoreira como para criar o bicho da seda. Por isso, é digno de registro, como um indice de um esforço geral, o que se vai fazendo para interessar os pequenos agricultores naquella cultivação.

A proposito, publicou o "Minas Geraes" o seguinte:

"Entre as felizes iniciativas do actual Governo do Estado, deve-se collocar o movimento em prol da implantação da sericicultura entre nós.

O Sr. Presidente Mello Vianna, que tem prestado auxilio aos estabelecimentos de ensino onde se cultiva o bicho da seda e de praticar a criação e tecelagem da seda, resolveu enfrentar corajosamente o problema para sahir da phase de ensaios e tornar realidade em nosso meio essa industria remuneradora, que constitue notavel riqueza na França, na Italia, no Japão e outros paizes.

O appello feito ao Congresso na mensagem do anno passado, foi recebido com applausos pelo Poder Legislativo que, pela lei n. 917, de 17 de Setembro de 1925, autorizou o Governo a contratar com empresa idonea, que melhores vantagens offerecer, o serviço de propaganda e desenvolvimento da sericicultura, podendo para isso despendere até quinhentos contos em cinco annos.

O edital de concorrência para esse serviço está sendo publicado na secção propria deste jornal e para elle chamamos a attenção dos interessados.

O escopo essencial da iniciativa do Sr. Presidente Mello Vianna consiste em transferir para uma empresa sujeita a multas e a severa fiscalização, mas sobretudo movida pelo seu proprio interesse, as seguintes obrigações principaes:

I — distribuição de mudas de amoreiras e de ovulos garantidos do *bombyx mori*;

II — organização do Instituto Serico Mineiro, com laboratorio para estudo de molestias, 36 bacias para extracção do fio e todos os machinismos necessarios e 5 sirgarias para criação do bicho em diversos municipios;

III — encargo de adquirir todos os casulos produzidos no Estado, pelos preços officiaes fixados, semestralmente, pela Secretaria da Agricultura.

A produção de trigo, linho, aveia, cevada, centeio e alpiste é assim dividida por zonas:

TRIGO	Toneladas
Buenos Aires	2.556.000
Santa Fé	709.000
Cordoba	1.612.000
Entre Rios	312.000
San Luis	38.000
S. del Estero	28.000
Pampa	561.000
Outras	44.000
Total	5.860.000

LINHO	Toneladas
Buenos Aires	445.800
Santa Fé	626.500
Cordoba	215.000
Entre Rios	474.000
San Luis	909
S. del Estero	10.200
Pampa	42.800
Outras	4.800
Total	1.820.000

AVEIA	Toneladas
Buenos Aires	974.000
Santa Fé	7.600
Cordoba	15.500
Entre Rios	78.100
San Luis	1.200
S. del Estero	800
Pampa	54.700
Outras	5.500
Total	1.137.400

CEVADA	Toneladas
Buenos Aires	311.600
Santa Fé	5.200
Cordoba	10.300
Entre Rios	4.160
San Luis	400
S. del Estero	200
Pampa	57.500
Outras	11.440
Total	400.800

CENTEIO	Toneladas
Buenos Aires	42.000
Santa Fé	4.600
Cordoba	9.500
Entre Rios	320
San Luis	8.000
S. del Estero	1.500
Pampa	15.680
Outras	3.400
Total	85.000

ALPISTE	Toneladas
Buenos Aires	—
Santa Fé	21.500
Cordoba	1.200
Entre Rios	1.950
San Luis	480
S. del Estero	—
Pampa	1.100
Outras	—
Total	26.230

O trigo e o milho

O Brasil importa muito trigo e vai produzindo o grande cereal em quantidade crescente, mas não de molde a poder tão cedo supprir o mercado interno. Importámos ainda em 1924 500.000 toneladas de trigo em grão e 181.000 de farinha, no valor total de cerca de 400 mil contos.

Sendo assim, a produção mundial do grande cereal nos interessa também, de um modo particular.

No anno agrícola de 1925-26 a area semeada de trigo, no mundo inteiro, foi de 111.596.596.987 hectares, total que representa, aliás, 99,9 % do anterior.

O rendimento total da safra foi de toneladas 107.609.067 contra 95.107.061 toneladas, no anno anterior. Houve, portanto, um aumento notavel.

A area semeada na Europa, foi de 46.935.566 hectares com 53.748.600 toneladas de produção; a da America Septentrional de 30.489.400 com 29.674.000 toneladas; a da America Meridional 9.009.952 com 6.460.791;

Basta, a nosso ver, a certeza de encontrar comprador a preços razoáveis para que a sericultura tome entre nós grande incremento, taes são as condições naturaes que temos para o desenvolvimento dessa industria destinada a offerecer aos nossos operarios ruraes e urbanos mais uma consideravel fonte de trabalho."

A industria algodoeira

A nossa industria de fiação e tecelagem de algodão tomou grande desenvolvimento nos ultimos annos. E' uma velha industria, que já Alves Branco estimulava e amparava, mas durante a guerra e depois com o reforço de protecção aduaneira representado pelo cambio baixo, dilatou-se ainda mais.

O ultimo recenseamento procedido pelo Centro Industrial de Fiação e Tecelagem de Algodão do Rio de Janeiro dá a prova dessa expansão. Esses dados constam do relatório que acaba de publicar o Centro e mostram o esforço do secretario geral Dr. Vicente de Paula Galliez para manter em dia todos os serviços a seu cargo.

O Brasil tinha, ha sete annos, 1.500.000 fusos. Era o total, mais ou menos, durante a guerra. Hoje, o total de fusos já é de 2.845.809 e os teares são em numero de 70.561 contra 50.000 naquella época.

O total das fabricas recenseadas em 1926 foi de 257, sendo o seu capital de réis 468.473:631\$800, as debentures de réis 105.662:038\$150, as reservas de 344.901:801\$059, o valor total da producção de 974.340:408\$031, representando 670.577.762 metros.

Como já dissemos, o numero de fusos é de 2.845.809 e o de teares de 70.561, occupando 114.065 operarios e consumindo annualmente 84.285 toneladas de algodão.

No Districto Federal ha 19 fabricas, com o capital de 110.100:000\$000, debentures na importancia de 44.517:674\$300, reservas de 88.652:182\$259, valor da producção annual de 194.759:630\$310, representando 102.444.769 metros, com 708.908 fusos e 15.966 teares, onde trabalham 20.893 operarios e se consomem por anno 13.503 toneladas de algodão.

São Paulo é o Estado que tem maior numero de fabricas.

Estas são 73, com um capital de réis 177.732:00\$000, 28.416:763\$850 de debentures, 143.613:306\$112 de reservas, com uma producção de 381.259:936\$701, correspondente a

219.579.376 metros. O numero de fusos nas fabricas do Estado de S. Paulo é de 740.048 e o de teares de 22.589, occupando 35.442 operarios e consumindo 30.072 toneladas.

No Estado do Rio de Janeiro funcionam 22 fabricas. O seu capital total é de réis 41.860:000\$000, o valor das debentures de réis 7.904:000\$, o das reservas de 42.675:329\$058.

O valor da producção annual é de réis 97.065:000\$000, equivalente a 72.704.079 metros. O numero de fusos sobe a 208.430 e o de teares a 6.528, dando trabalho a 9.806 operarios e precisando de 8.058 toneladas de algodão.

Em Minas ha 63 fabricas, com um capital total de 36.551:156\$300, debentures representando 2.496:400\$, reservas de 25.258:237\$443.

O valor total de sua producção é de 88.409:988\$000, correspondendo a 68.388.631 metros. O numero de fusos é de 177.518 e o de teares de 6.198, occupando 10.797 operarios e consumindo 7.761 toneladas de algodão.

A Bahia possui 15 fabricas, 129,364 fusos e 6.024 teares; Pernambuco tem 5 fabricas, 97.228 fusos e 6.528 teares; Maranhão 10 fabricas, 68.459 fusos e 2.192 teares.

O Brasil, com esse esforço de seus industrias, conquistou, como teremos de verificar comparando dados, um dos primeiros lugares no mundo. O que precisamos agora é da revisão de todos os elementos de producção e de escoamento para que possamos ir tentando a exportação. Para isso, será necessario um estudo serio de todas as condições e possibilidades de um custo de producção compativel com uma relativa baixa de preços.

As colheitas Argentinas

A Directoria Geral de Economia Rural e Estatistica da Argentina publicou os dados sobre a producção do trigo e linho no anno agricola de 1926-27, segundo os calculos recebidos das differentes regiões productoras e que foram approvados pela Junta de Informações Agropecuarias.

Segundo esses calculos, a producção será: trigo, 5.860.000 toneladas; linha, 1.820.000 toneladas.

Foi tambem publicada a provavel producção de aveia, cevada, centeio e alpiste, respectivamente, 1.137.400 toneladas, 40.800 toneladas, 85.000 toneladas e 26.230 toneladas.

fabrica. Entretanto, as indústrias siderúrgicas não têm somente um valor economico. É preciso pensar no que ella fornece em tempo de guerra, quando, por diversas circumstancias, não seja possível obter os succedaneos no estrangeiro. Por isso, um paiz como o Brasil, que dispõe de materia prima tão abundante, carece de se apparellhar para qualquer eventualidade.

A industria civil garante a militar; e a militar não é substituivel, pois quando não existe complica e difficulta a estrategia do paiz em luta.

Na mensagem presidencial vem um balanço interessante do que vamos produzindo em siderurgia.

"Durante o anno, diz a mensagem, funcionaram as usinas siderúrgicas da Companhia Belgo-Mineira, cujo alto forno, com aproveitamento e purificação dos gazes produzio 7.824 toneladas de gusa e 927 de cimento de escoria. A Companhia ampliou as suas installações com a terminação do forno Siemens Martin, que produzio até 31 de Dezembro 408 toneladas de aço, e projecta construir mais um alto forno de gusa e outro de Siemens Martin.

Accrescenta a mensagem que a construção da grande usina de Monlevalde não pode ser iniciada por se tornar necessario prolongar primeiramente o ramal de Santa Barbara até São José da Lagôa, passando pelo local onde deve ficar situada.

A Companhia Electro-Metallurgica Brasileira, com usina em Ribeirão Preto, esteve com os seus altos fornos electricos paralyzados em 1925, devido á insufficiencia de energia, tendo somente funcionado o forno electrico de refino de aço, que produzio 2.670 toneladas de lingotes. Foram ainda laminadas 4.062 toneladas.

Já foram approvados os planos da Companhia Brasileira de Usina Metallurgica, para fabricação de gusa em São João do Morro Grande, Estado de Minas, e construção de uma usina de aço e laminação de seus productos em Neves, municipio de São Gonçalo, Estado do Rio de Janeiro. Já se acha funcionando a usina de Morro Grande, estando em construção a de aço.

A usina Magnavacca, em Bello Horizonte, com forno alto para produção diaria de 12 toneladas de gusa, produzio, em 1925, 4.420 toneladas.

Os altos fornos em Esperança e Burnier, Estado de Minas, da Companhia Queiroz Ju-

nior Limitada, produziram, até Novembro findo, 9.835 e 4.761 toneladas de gusa, respectivamente.

A usina de Caethé produzio 2.000 toneladas de gusa até Agosto findo, quando foram suspensos os trabalhos, afim de serem introduzidos melhoramentos nas installações.

A Companhia Electro-Siderurgica Brasileira, apparellhada com fornos electricos para produção de ferro e aço, trens de laminação, fundição de aço, aços especiais e ligas metallicas, com usina em Mariano Procopio, Estado de Minas, produzio, em 274 dias uteis, 2.982 toneladas de lingotes e 2.711 laminas de diversos perfis, o que corresponde a uma perda de 9 % no forno de aquecimento, laminador e aparas. O consumo de energia electrica attingio 1.047 kws. e o de electrodos de carvão amorpho 17.920 kilos por tonelada de lingotes produzida.

A Companhia Nacional de Altos Fornos terminou a construção da usina de Gagé, na E. F. Central do Brasil, para produção de 50 toneladas de gusa por dia, podendo o forno trabalhar com carvão de madeira ou coque metallurgico.

Está bem adiantada a construção do alto forno da usina Souza Mochose & C., no ramal de Paraopeba, Estado de Minas."

Isso mostra que vamos já trabalhando e produzindo, embora aquem da capacidade do paiz e dos apparellhamentos que precisamos organizar.

O imposto sobre os lucros agrícolas

As sociedades que representam os agricultores brasileiro vão começar hoje as suas reuniões para o estudo das taxas do imposto sobre a renda que recahem sobre os rendimentos agrícolas.

Felizmente, podemos registrar que não encontrámos, nos documentos até agora apparecidos, nenhuma opposição formal, integral e absoluta contra o imposto sobre a renda. Sente-se que os *leaders* da grande classe brasileira não fazem opposição á doutrina do imposto, o que já é uma vantagem e que constitue um elemento de exito para propaganda que convem intensificar a favor desse tributo. Mas o que se percebe logo é que a grande

a da Asia 16.657.811 com 11.519.369; e da Africa de 4.276.658 com 3.157.687, e a da Oceania de 4.227.000 com 3.049.520.

Os Estados Unidos soffreram uma diminuição de 5.000.000 toneladas na sua safra. A redução na colheita das Indias Britannicas foi de um milhão, da Australia de um milhão e meio. No Canadá houve um augmento de 4 milhões de toneladas e na Argentina houve tambem um. acrescimo, como veremos adiante.

Houve augmento tambem na Russia, Alemanha, Yugo Slavia, Italia e Rumania.

Na Argentina, a safra deste anno é calculada em 5.202.062 toneladas, dando um excesso para a exportação de 4.500.000, tendo sido a area cultivada de 7.768.990 hectares.

O confronto desses dados com os dos annos anteriores, que damos a seguir mostra o augmento verificado:

	AREA	SAFRA	EXPORT.
	<i>Hectares</i>	<i>Tons.</i>	<i>Tons.</i>
1915.....	6,261,000	4,604,000	2,511,514
1916.....	6,645,000	4,600,000	2,294,876
1917.....	6,511,000	2,180,401	935,828
1918.....	7,234,000	5,973,000	2,996,408
1919.....	6,370,000	4,903,802	3,286,260
1920.....	6,053,000	5,904,575	5,029,958
1921.....	6,076,100	4,249,287	1,708,330
1922.....	5,636,200	5,198,556	3,753,793
1923.....	6,507,800	5,329,995	3,752,191
1924.....	6,966,848	6,723,284	4,508,244
1925.....	7,200,000	5,202,000	2,926,718

A nossa produção brasileira de trigo foi, em 1924-25, avaliada em 106.204 toneladas, no valor de 74 mil contos.

A produção mundial de milho alcançou, em 1925-26, a 118.082.890 toneladas contra, no anno anterior, 101.229.016 toneladas.

Na Europa, a area semeada foi de 13.998.971 hectares e a produção de 20.745.325; na America Septentrional foi de 44.478.553 hectares com 75.922.997 toneladas; e da America Meridional de 6.966.206 com 11.747.280 toneladas; e da Asia de 6.795.196 com 5.972.388 toneladas; e da Africa de 3.341.875 com 3.473.469, e a da Oceania de 181.325 com 216.431. A produção dos Estados Unidos é de cerca de 60 milhões; foi grande em 1925-26, mas se annuncia fraca para 1926-27, o que não acontece para o trigo, cujas perspectivas são de grandes augmento, na Europa sobretudo.

A nossa produção de milho é a primeira, ou segunda, depois dos Estados Unidos, mas é toda ella de consumo local e assim as disponibilidades commerciaes da Argentina são muito maiores.

Em 1924-25, a nossa produção foi calculada em 4.103.244 toneladas, no valor de 1.026.812 contos.

A safra argentina é estimada em 7.100.000 toneladas em 1926, com uma area de cultivo de 4.297.000 hectares e permitindo uma exportação de 4.231.000 toneladas.

Damos abaixo, para o respectivo confronto, as cifras sobre area cultivada, safra e exportação da Argentina, nos annos anteriores:

	AREA	SAFRA	EXPORT.
	<i>Hectares</i>	<i>Tons.</i>	<i>Tons.</i>
1915.....	4,203,000	8,591,645	4,330,594
1916.....	4,017,850	4,093,000	2,873,910
1917.....	3,629,570	1,494,600	393,939
1918.....	3,527,000	4,235,000	664,633
1919.....	3,339,500	—	2,485,465
1920.....	3,312,000	6,571,000	4,387,736
1921.....	3,273,000	5,353,000	2,329,174
1922.....	2,971,850	4,475,000	2,849,933
1923.....	3,177,155	4,473,262	2,895,157
1924.....	3,425,440	5,744,463	4,643,607
1925.....	3,707,700	4,731,000	3,169,513

A industria siderurgica

A industria siderurgica é indispensavel para o aparelhamento autonomo dos povos modernos. Não é possivel a nenhum paiz, no estado actual da technica, defender o seu proprio territorio durante muito tempo, se não dispuzer de capacidade para produzir em ferro e aço o que é indispensavel para as industrias militares.

Sob o ponto de vista economico, é possivel dispensar qualquer produção, pois os seus productos podem ser compensados pela compra. O paiz que não fabrica artefactos de ferro e aço os pode comprar, pois obtem grandes disponibilidades financeiras no estrangeiro vendendo café.

O Brasil que vende café pode comprar com o que elle rende os productos que não

A produção mundial de ouro, segundo dados oficiais norte-americanos, em milhares de dollars ouro

	1915	1916	1917	1918	1919	1920	1921	1922	1923	1924
Arahsvaal.	\$188.033	\$192.183	\$186.427	\$174.023	\$172.230	\$172.231	\$168.036	\$145.119	\$189.128	\$197.985
Estados Unidos	101.036	92.590	82.751	68.647	60.333	51.137	50.567	47.323	50.160	50.532
Canadá	18.978	19.235	15.273	14.464	15.850	15.853	19.149	26.116	25.294	31.532
Oceania	48.938	40.476	34.398	30.812	26.912	22.652	18.673	18.347	18.383	16.894
Mexico	6.559	7.691	9.000	16.825	15.677	15.266	14.153	15.469	16.158	16.480
Rodesia	18.915	19.232	17.245	13.051	12.268	11.433	12.132	13.546	13.418	13.002
Russia	26.323	22.500	18.000	12.000	10.999	1.133	393	3.033	5.182	11.863
Resto do mundo	59.893	60.269	55.328	53.783	51.519	47.214	47.129	49.967	50.041	50.894
	\$468.725	\$454.176	\$419.422	\$383.605	\$365.738	\$337.019	\$330.232	\$319.420	\$367.764	\$389.170

Os automoveis nos Estados Unidos

Os Estados Unidos exportaram, em 1925, para todas as partes do mundo, 310.129 automoveis no valor de 218.664.549 dollares, e 76.262 caminhões no valor de 44.345.549 dollares, attingindo o valor das partes, ou accessorios, 93.316.641 dollares. Nessa exportação o Brasil se acha em sexto lugar quanto ao valor, e quarto quanto ao numero de vehiculos, occupando a Argentina o segundo lugar quer quanto ao valor como quanto ao numero, como se vê do quadro abaixo:

	Vehiculos	Dollares
Australia	48.351	34.336.000
Argentina	31.489	20.489.000
Inglaterra	17.570	16.218.000
Canadá	13.928	12.667.000
Possessões inglezas do sul da Africa	11.990	10.805.000
Brasil	13.974	9.204.000

Ha no mundo, actualmente, mais de 24 milhões de vehiculos entre automoveis, omnibus e caminhões cabendo aos Estados Unidos mais de 4/5 do total, ou seja:

Nos Estados Unidos	19.954.347
Em 102 nações e possessões	4.610.227
Total do mundo	24.564.574

Quanto ao numero de vehiculos para cada paiz, conforme algarismos do "Department of Commerce", é o seguinte:

	Autômo- veis	Omnibus	Cami- nhões	N. de hab. por vehic.
Estado Unidos	17.464.504	57.426	2.432.017	5,7
Ingraterra	660.734	18.000	224.287	49
Canadá	644.725	2.000	72.993	12
Franga	450.000	35.000	250.000	54
Allemanha	215.150	500	107.350	192
Australia	243.045	1.653	46.504	20
Argentina	165.000	1.050	12.000	54
Italia	78.000	4.700	32.000	333
Belgia	50.270	1.000	41.443	82
Nova Zelandia	81.693	1.386	13.264	13
Suecia	60.300	2.500	18.800	74
Hispanha	65.000	5.000	6.000	286
India	58.363	1.000	9.064	—
Brasil	50.000	150	13.500	481

maioria dos agricultores apresenta objecções á immediata applicação do imposto, considerando sómente o novo onus que elle iria crear a uma classe tão sobrecarregada e que luta com grandes difficuldades, no meio de uma produção instavel; outros a impraticabilidade da reforma pela falta de escripturação na maioria das fazendas e sitios e outros ainda reunindo todas essas causas para fundamentar as suas objecções.

O *Jornal do Commercio*, nas diversas etapas do projecto de criação do imposto no Congresso, recordou as difficuldades da applicação do imposto sobre a renda na agricultura e mostrou o que se tem feito na Inglaterra, França, Belgica, etc., onde, apesar de todo o adiamento agricola, a arrecadação é difficil e a propaganda continua.

Julgamos, portanto, que é preciso muita prudencia, muita ponderação no estudo do assumpto e na pratica do imposto.

Se o imposto sobre a renda é de difficil applicação ou se encontra embaragos de occasião, não é motivo para abandonal-o. Não acreditamos que os agricultores do Brasil, homens de luta, pioneiros perennes, fazedores impavidos do nosso progresso, desbravadores por temperamento, hostilizem por simples commodidade uma reforma necessaria, só porque não é de facil adaptação.

Por outro lado, ninguem de bom senso pode desejar a imposição sem exame de medidas que possam contrariar e prejudicar a classe mais numerosa e mais brasileira do Brasil. Um entendimento é sempre possivel, e da conciliação geral só podem resultar beneficios para o fisco e para os contribuintes.

Em toda a parte, quando se lança o imposto sobre a renda, os agricultores attingidos reclamam, dizendo que não possuem sufficiente contabilidade agricola. Pois é lamentavel.

Ainda ha pouco, impugnando o imposto sobre os lucros agricolas em França, o Deputado Deyris, declarou que a agricultura precisa de braços e que devem dar contadores!

Esse estado de espirito é que precisamos combater com muita moderação, e com o melhor da nossa capacidade de persuasão. É claro que a proporção de contadores para os trabalhos braçaes deve ser muito pequena, menor possivel, pois as suas incumbencias são muito diversas. É claro que ha, pode haver e haverá agricultura sem contadores e não pode haver sem braços; mas numa ex-

ploração moderna, ha vantagem em ter a contabilidade em dia, para guiar a selecção dos productos, para avaliar o seu rendimento, para não desperdigar os braços. Tanto mais contabilidade houver mais aproveitados serão os braços.

[Por isso, consideramos um fundamento serio a falta de escripturação, de contabilidade, e sabemos que não a podemos impôr de um momento para outro. Mas, por outro lado, devemos reconhecer que o imposto sobre a renda chamando a attenção para essa lacuna, lembrando a necessidade de preenche-la, obrigando os agricultores a pensar nella, presta um grande serviço á propria technica agricola. O que os agricultores pagarão a mais no imposto ganharão com a instituição da contabilidade, no augmento do rendimento de suas explorações.

Tudo isso mostra a conveniencia reciproca de um estudo para o melhor meio de cobrar e habituar a população dos campos ao imposto sobre a renda. A reivindicación maxima sendo da parte dos oppositores o adiamento da execução, não ha, portanto, divergencia profunda: — o accôrdo é possivel. Tudo depende de attenuação de formalidades e de accôrdo sobre o prazo do adiamento, que se fôr muito longo pode perder a sua oppor-tunidade. O que é preciso é o estudo calmo e desapassionado da questão.

Importação de carvão de pedra

	<i>Toneladas</i>	<i>Contos</i>	<i>Lábras</i>
1921.....	881.083	84.530	2.987
1922.....	1.273.930	85.495	2.544
1923.....	1.540.654	143.984	3.200
1924.....	1.753.237	138.397	3.330
1925.....	1.927.436	141.114	3.553

De carvão de pedra são fornecedores do Brasil a Grã-Bretanha e os Estados Unidos; sendo que em 1924 a importação dos Estados Unidos cresceu como se evidencia no seguinte:

	<i>Toneladas</i>
Grã-Bretanha	851.179
Estados Unidos	965.564

União Economica:

Belgo — Luxemburgo.....	7.596.479	7.138.720	457.759	—
Suissa	2.921.502	2.598.705	322.797	—
Tcheco-Slovaquia	175.246	100.207	75.039	—
Italia	2.209.006	1.464.328	744.678	—
Espanha	1.423.539	1.157.702	265.837	—
Japão	243.762	220.636	23.126	—
Estados Unidos	3.058.132	3.142.000	—	83.868
BRASIL	460.934	369.132	91.802	—
Republica Argentina	823.968	696.317	127.651	—
Canadá	359.050	333.244	25.806	—
Outros palzes	5.518.678	5.897.968	—	379.290
Total.....	38.958.711	36.159.302	3.297.181	497.772

A produção do petróleo nos Estados Unidos

O Instituto Americano do Petróleo, no seu boletim de 12 de Março de 1926, deu algumas tabellas sobre a importação, produção e consumo do petróleo bruto e productos refinados, tabellas essas de que foram tirados os seguintes algarismos:

Anno	Produção barris de 1841.8	Importação	Consumo	Excesso.
1919	378,367,000	54,161,000	427,097,000	5,431,000
1920	442,929,000	108,794,000	520,973,000	30,750,000
1921	472,183,000	128,776,000	519,300,000	81,669,000
1922	557,531,000	135,947,000	593,338,000	100,140,000
1923	732,407,000	99,608,000	730,228,000	101,737,000
1924	713,940,000	94,534,000	780,438,000	28,036,000
1925	755,852,000	78,200,000	806,914,000	27,138,000

Importação geral da França em 1925 e 1924 por paizes

DESIGNAÇÃO DOS PAIZES	ANNOS		DIFFERENÇAS	
	1925	1924	a mais	a menos
	Mil Frs.	Mil Frs.	Mil Frs.	Mil Frs.
Suecia	554.600	578.207	—	23.607
Noruega	284.978	182.757	102.221	—
Inglaterra	5.893.338	4.876.393	1.016.940	—
Allemanha	2.372.593	2.017.183	355.410	—
Paizes Baixos	1.277.966	1.167.310	110.656	—
União Economica:				
Belgo — Luxemburgo	3.082.349	2.663.444	418.905	—
Suissa	785.739	667.781	117.958	—
Tcheco-Slovaquia	182.814	198.464	—	15.650
Italia	1.729.391	1.512.103	217.288	—
Espanha	834.361	845.506	—	11.145
Japão	333.730	445.363	—	117.033
Estados Unidos	6.382.900	5.750.907	631.993	—
BRASIL	1.370.186	1.062.557	307.729	—
Republica Argentina	1.651.309	1.325.531	—	174.222
Canadá	338.288	483.829	—	145.541
Outros paizes	12.320.649	11.560.027	760.622	—
Total	39.400.241	35.847.878	4.039.622	487.253

Exportação geral da França em 1925 e 1924 por paizes

DESIGNAÇÃO DOS PAIZES	ANNOS		DIFFERENÇAS	
	1925	1924	a mais	a menos
	Mil Frs.	Mil Frs.	Mil Frs.	Mil Frs.
Suecia	148.181	151.563	—	3.382
Noruega	88.807	96.393	—	7.586
Inglaterra	8.957.354	7.854.037	1.103.337	—
Allemanha	3.754.152	3.777.798	—	23.646
Paizes Baixos	1.219.901	1.160.552	59.349	—

Generos exportados da França para o Brasil em 1925

GENEROS

Hectolitros

Kilos

Franco

I — Comestiveis e bebidas:

Bataias		8.377.400	4.385.000
Frutas de mesa		666.700	2.980.000
Vinhos	9.029	—	4.705.000
Licores	451	—	756.000
Alcool	416	—	786.000
		<hr/>	<hr/>
1925	9.896	9.044.100	13.612.000
1924	7.241	4.502.200	8.840.000
		<hr/>	<hr/>
Diferença	+ 2.655	+ 4.541.900	+ 4.772.000

II — Industria textil:

Fios de lã e seda		122.900	7.219.000
Algodão e seus artefactos		751.400	46.373.000
Lã e seus artefactos		375.900	30.268.000
Sêda e seus artefactos		63.844	30.396.000
Linho e idem		66.700	2.508.000
Confecções diversas		56.200	25.583.000
		<hr/>	<hr/>
1925		1.436.944	142.367.000
1924		1.295.100	117.837.000
		<hr/>	<hr/>
Diferença		+ 141.844	+ 24.530.000

III — Vehiculos:

Automoveis		340.100	9.800.000
Outros vehiculos		302.200	1.730.000
		<hr/>	<hr/>
1925		643.100	11.530.000
1924		384.100	8.477.000
		<hr/>	<hr/>
Diferença		+ 259.000	+ 3.053.000

IV — Productos chimicos, pharmaceuticos e perfumarias:

Productos chimicos diversos		627.300	2.973.000
Perfumarias		357.700	9.133.000
Productos pharmaceuticos		1.328.700	21.602.000
		<hr/>	<hr/>
1925		2.313.700	33.708.000
1924		2.942.000	30.755.000
		<hr/>	<hr/>
Diferença		— 628.300	+ 2.953.000

Generos importados do Brasil pela França, em 1925 comparados com 1924

	1925		1924		DIFF.
	KILOS	FRANCOS	KILOS	FRANCOS	
Café.	113.186.700	1.146.149.000	119.756.900	903.444.000	+ 242.705.000
Carne congelada.	9.909.500	34.706.000	11.783.300	30.855.000	+ 3.851.000
Couroso brutos.	6.643.200	54.422.000	5.883.000	41.139.000	+ 13.283.000
Borracha.	1.749.600	22.938.000	2.626.200	17.216.000	+ 5.722.000
Algodão.	3.643.000	40.467.000	583.300	8.835.000	+ 31.632.000
Cacão.	5.426.000	36.589.000	5.054.800	18.832.000	+ 7.757.000
Fumo.	1.425.200	9.265.000	2.005.400	11.632.000	- 2.367.000
Assucar.	2.000	3.000	4.000	12.000	- 9.000
Tecidos de juta.	1.238.600	2.483.000	1.146.700	2.380.000	+ 103.000
Cêra vegetal.	450.900	5.848.000	553.400	4.532.000	+ 1.316.000
Chifres, ossos e cascos.	1.152.600	3.820.000	1.261.300	2.175.000	+ 1.645.000
Padras preciosas.	—	2.208.000	—	—	—
Madeiras de lei.	3.844 tons.	3.468.000	—	1.712.000	+ 516.000
Banha.	253.800	1.822.000	1.455 tons.	1.608.000	+ 1.850.000
Sagú e farinha de mandioca.	3.000	11.000	832.000	3.133.000	- 1.866.000
Plumas.	100.200	2.909.000	40.000	107.000	- 96.000
Productos medicinaes.	36.600	978.000	73.500	74.800	+ 2.834.200
Tapoca e fecula.	98.000	191.000	57.800	875.000	+ 103.000
Oleo vegetal.	815.200	1.732.000	116.000	2.384.000	- 2.193.000
Arroz.	12.200	14.000	108.100	164.000	+ 1.568.000
Mineraes diversos.	14.435.800	4.785.000	56.800	54.000	- 40.000
Artigos diversos.	568.100	5.868.000	6.548.400	2.001.000	+ 2.784.000
Total.	161.150.200	1.370.186.000	1.059.300	5.131.000	+ 727.000
			159.555.200	1.060.545.000	

X — Artigos diversos:

Armas, polvora e munições.....	363.100	14.235.000
Obras de madeira, marcenaria e cordoaria.....	22.000	1.013.000
Moveis	34.100	270.000
Instrumentos de musica e lutheria.....	—	2.300.000
Apparelhos scientificos.....	99.600	2.865.000
Escovas	44.300	3.525.000
Botões	44.400	2.852.000
Obras de borracha e gutta percha.....	1.090.500	37.433.000
Brinquedos	144.100	4.209.000
Leques, etc.....	105.600	6.635.000
Outros artigos.....	491.400	36.858.000
1925.....	2.439.100	112.208.000
1924.....	1.689.800	98.741.000
Diferença.....	+ 749.300	+ 13.467.000

RESUMO DA EXPORTAÇÃO PARA O BRASIL EM 1925

MERCADORIAS	Hectolitros	Kilos	Franco
Comestiveis e bebidas.....	9.896	9.044.100	13.612.000
Industria textil	—	1.436.944	142.367.000
Vehiculos	—	643.100	11.530.000
Productos chimicos, pharmaceuticos e perfu- marias	—	2.313.700	33.708.000
Machinas e material metallurgico.....	—	32.150.700	77.834.000
Relojoaria e joalheria.....	—	32.279	17.591.000
Vidros, porcellanas e crystaes.....	—	2.193.700	5.974.000
Papel e suas applicações.....	—	1.895.800	19.156.000
Pelles e couros.....	—	267.900	26.954.000
Artigos diversos	—	1.698.000	112.208.000
Total.....	9.896	52.176.223	460.934.000

V — *Machinas e material metallurgico:*

Machinas diversas	1.839.700	13.769.000
Caldeiraria	487.200	5.875.000
Peças para machinas.....	736.200	4.857.000
Ferramentas	12.933.000	40.930.000
Ferro, aço, etc.....	16.154.600	12.453.000
	<hr/>	<hr/>
1925.....	32.150.700	77.834.000
1924.....	26.645.600	57.853.000
	<hr/>	<hr/>
Diferença.....	+ 5.505.100	+ 19.976.000

VI — *Relojoaria e joalheria:*

Perolas finas	—	3.699.000
Jóias diversas	979	4.077.000
Jóias falsas	31.800	3.983.000
Pedras preciosas	—	3.824.000
Relojoaria	—	2.003.000
	<hr/>	<hr/>
1925.....	32.279	17.591.000
1924.....	37.900	13.068.000
	<hr/>	<hr/>
Diferença.....	— 5.621	+ 4.523.000

VII — *Vidros, porcellanas e crystaes:*

Vidros e crystaes.....	1.002.900	3.095.000
Porcellanas e faïences.....	424.900	1.786.000
Ladrilhos e ceramica, etc.....	1.765.900	1.093.000
	<hr/>	<hr/>
1925.....	3.193.700	5.974.000
1924.....	2.396.900	3.302.000
	<hr/>	<hr/>
Diferença.....	+ 796.800	+ 2.672.000

VIII — *Papel e suas applicações:*

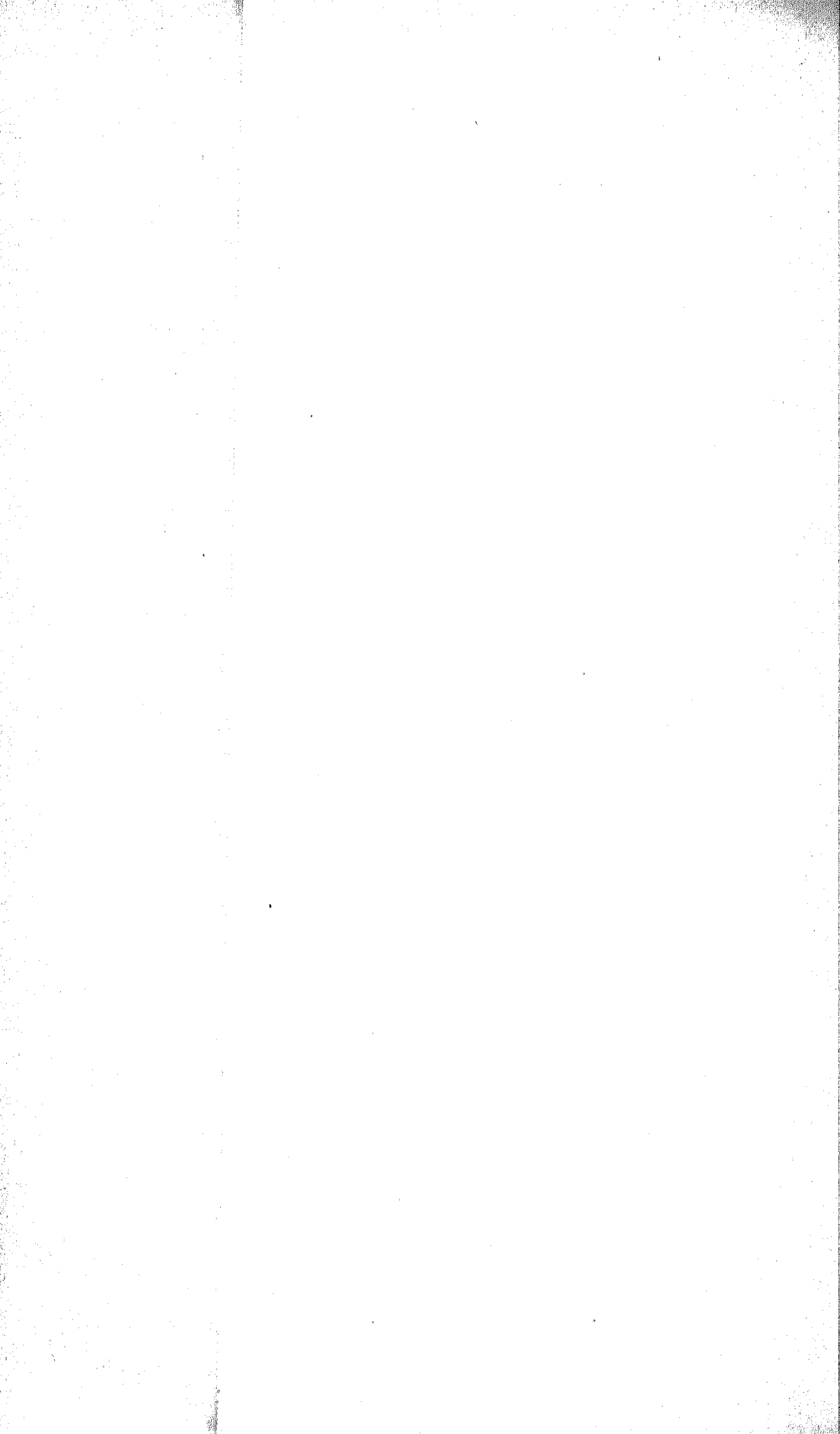
Papel	958.100	4.344.000
Livros, jornaes, brochuras e impressos.....	437.700	14.812.000
	<hr/>	<hr/>
1925.....	1.395.800	19.156.000
1924.....	1.249.400	18.468.000
	<hr/>	<hr/>
Diferença.....	+ 146.400	+ 688.000

IX — *Pelles e couros:*

Pelles preparadas	151.100	15.946.000
Pelles confeccionadas	13.500	7.385.000
Obras de couro.....	103.300	3.628.000
	<hr/>	<hr/>
1925.....	267.900	26.954.000
1924.....	117.800	10.684.000
	<hr/>	<hr/>
Diferença.....	+ 150.100	+ 16.270.000

As fabricas de fiação e tecelagem de algodão no Brasil

<i>ESTADOS</i>	<i>N. de Fabricas</i>	<i>CAPITAL</i>	<i>Debenturas</i>	<i>RESERVAS</i>	<i>Valor total da produção annual</i>	<i>Produção annual por metro</i>	<i>Numero de fuzos</i>	<i>Numero de teares</i>	<i>Numero de operarios</i>	<i>Kilos de algodão consumidos annualmente</i>
Alagoas	9	14.750.000.000	1.960.000.000	5.494.780.230	23.082.290.950	21.393.959	57.628	1.838	5.572	2.686.117
Bahia	15	28.581.575.000	2.115.000.000	8.953.863.574	35.856.245.000	44.829.857	129.364	6.024	6.695	5.349.155
Ceará	6	2.575.000.000	260.000.000	6.329.553.510	4.116.960	17.062	413	910	746.460
Districto Federal	19	110.100.000.000	44.517.674.300	88.652.182.259	194.759.630.310	102.444.769	708.908	15.966	20.893	13.503.285
Espirito Santo	2	2.450.000.000	5.100.000.000	4.000.000	8.040	661	600	500.000
Maranhão	10	7.060.900.000	800.000.000	1.999.629.349	23.965.890.110	23.709.264	68.459	2.192	3.750	3.468.902
Minas Geraes	63	36.551.156.800	2.496.400.000	25.258.237.443	88.409.988.310	68.388.631	177.518	6.198	10.797	7.761.534
Paraná	5	985.000.000	662.000.000	768.000	1.320	44	148	72.800
Piauí	1	600.000.000	300.000.000	6.000.000	690.344.000	891.132	2.556	168	350	428.661
Parahyba do Norte	1	1.800.000.000	1.700.000.000	6.623.598.000	4.553.950	10.600	412	942	564.921
Pernambuco	5	19.300.000.000	6.412.200.000	10.498.804.591	46.212.520.490	50.268.100	97.228	3.682	7.106	4.394.473
Rio de Janeiro	22	41.860.000.000	7.904.000.000	42.675.329.058	97.065.000.000	72.704.079	208.430	6.528	9.806	8.058.600
Rio Grande do Sul	4	11.829.000.000	5.800.000.000	4.670.843.270	14.390.790.500	12.371.515	34.104	1.190	2.270	1.302.000
Rio Grande do Norte	1	2.000.000.000	1.207.000.000	180.000.000	3.300.000.000	2.800.000	3.000	170	500	394.500
Sergipe	9	10.500.000.000	1.733.000.000	7.643.835.179	32.214.850.150	32.317.770	64.508	2.435	5.010	3.396.947
Santa Catharina	10	4.749.000.000	300.000.000	1.995.000.000	14.417.790.000	5.440.400	17.936	351	1.274	985.275
São Paulo	73	177.782.000.000	28.416.763.850	148.613.306.112	381.259.936.701	219.579.376	740.048	22.589	37.442	30.672.070
	257	468.473.631.800	105.602.038.150	344.901.801.059	974.340.408.031	670.577.762	2.345.809	70.561	114.065	84.285.700



Tecidos de algodão Importação no Brasil

PROVENIENCIAS	KILOS			VALOR		
	1923	1924	1925	1923	1924	1925
Manãos.	50.175	13.600	3.205	757:149\$000	183:442\$000	41:253\$000
Pará.	13.064	1.128	1.982	168:837\$000	16:716\$000	25:074\$000
Recife.	530			6:700\$000		
Rio de Janeiro.	183.018	17.108	13.881	2.209:243\$000	138:097\$000	115:901\$000
Santos.	507.544	19.337	4.004	6.157:383\$000	239:159\$000	50:000\$000
R. G. do Sul.	31.440	4.387	270	453:122\$000	73:630\$000	9:300\$000
Diversos.		1.702			28:172\$000	
Total.	785.771	57.242	23.342	9.752:434\$000	679.216\$000	241:523\$000

DESTINOS	KILOS			VALOR		
	1923	1924	1925	1923	1924	1925
Argentina.	405.629	22.995		4.655:532\$000	214:043\$000	
Allemanha.		118			1:780\$000	
Belgica.	530			6:700\$000		
Bolivia.	3.327	590	4.142	45:648\$000	6:210\$000	51:737\$000
Chile.	7.721			88:968\$000		
Grã-Bretanha.	544	175	11.796	9:530\$000	2:000\$000	148:710\$000
Hollanda.	95			1:000\$000		
Italia.		184			2:890\$000	
Paraguay.	110.267	6.174		1.469:093\$000	76:644\$000	
Perú.	59.912	14.138	1.045	880:338\$000	193:948\$000	14:590\$000
Portugal.	2.894			48:082\$000		
T. Européa.			639			3:000\$000
Uruguay.	194.852	12.868	5.720	2.547:543\$000	181:710\$000	23:491\$000
Total.	785.771	57.242	23.342	9.752:434\$000	679:216\$000	241:523\$000

Os autos no Brasil

O numero de automoveis no Brasil tem crescido extraordinariamente.

Contam-se actualmente em todo o paiz 121.000 desses vehiculos, sendo 83 de passageiros, 34.500 de carga e 3.500 motocicletas.

A importação de automoveis é crescente no Brasil, onde se constroem sem cessar, em todos os Estados, numerosas estradas de rodagem.

O Brasil, que está entre os doze paizes que possuem maior numero de automoveis, conta no corrente anno um pouco menos de 1/5 do total dassetes carros em trafego na America Latina.

Diante da excellencia dos mercados brasileiros, as maiores fabricas de automoveis dos Estados Unidos installaram aqui succursaes de montagem dos seus carros; a Ford Company estabeleceu nesta Capital, em São Paulo, em Pernambuco e em Porto Alegre, vastas officinas proprias e a General Motors montou em S. Paulo uma grande succursal.

Em S. Paulo encontra-se o maior numero de automoveis em trafego no paiz.

No principio do corrente anno estavam registrados nesse Estado 54.010 automoveis, dos quaes 40.200 eram de passageiros e 13.801 de carga. Em um anno e meio, S. Paulo apresentou o notavel augmento de 23.348 desses vehiculos (16.640 de passageiros e 6.708 caminhões.)

Produção de ferro e aço

FERRO

	1924	1925
Estados Unidos	31.405.800	36.750.000
Grã-Bretanha	7.318.800	6.207.800
Allemanha	7.689.600	10.046.800*
França	7.502.400	8.323.100
Belgica	2.763.600	2.507.400
Luxemburgo	2.124.000	2.307.800
Total.....	58.804.200	66.142.900

AÇO

	1924	1925
Estados Unidos	37.931.900	45.250.000
Grã-Bretanha	8.221.200	6.136.700

Allemanha	9.681.600	12.176.200
França	6.792.000	7.239.700
Belgica	2.316.400	2.378.300
Luxemburgo	1.851.600	2.053.100

Total..... 67.294.700 75.284.500

Quanto ás exportações, estas se fizeram na ordem e quantidade que adiante se vêem no quadro seguinte:

	1924	1925
Grã-Bretanha	3.353.200	3.711.700
Belgica	3.313.900	3.239.600
França	2.773.200	3.711.500
Allemanha	1.536.000	3.031.200
Estados Unidos	1.694.900	1.662.600*
Total.....	13.176.200	15.406.600

Estimativas das principaes safras

E' a seguinte a estimativa das safras das principaes culturas do Brasil no anno agricola de 1924-25:

		Quantidade	Valor
Milho	Kilos	4.108.211.471	1.026.812:877\$000
Café	"	850.111.600	2.975.390:600\$000
Assucar	"	831.482.493	831.482:493\$000
Farinha de mandioca.....	"	796.474.965	318.539:988\$000
Arroz	"	728.124.275	436.874:565\$000
Feijão	"	576.038.390	403.226:873\$000
Batatinha	"	232.200.145	150.930:094\$000
Matte	"	221.250.000	276.562:500\$000
Alfafa	"	211.413.675	105.706:837\$000
Algodão	"	131.204.706	590.421:177\$000
Trigo	"	106.204.577	74.343:203\$000
Aguardente e alcool.....	Litros	99.010.224	133.753:403\$000
Vinho	"	71.699.660	86.039:592\$000
Tabaco	Kilos	59.108.540	248.255:636\$000
Cacão	"	53.241.660	69.899.992\$000
Côco babassu	"	50.000.000	35.000:000\$000
Centeio, aveia e cevada.....	"	30.491.444	16.142:725\$000
Borracha	"	25.000.000	87.500:000\$000
Total.....			7.843.932:850\$000

A nossa importação

Annos	Allemanha		Grã-Breilhanha		Canadá		Outras Possessões Britannicas		Estados Unidos		França	
	Contos	£	Contos	£	Contos	£	Contos	£	Contos	£	Contos	£
1902...	53.888	2.662.877	132.616	6.562.811	—	—	29.808	1.447.514	67.676	2.851.749	41.868	2.044.618
1903...	59.943	2.981.966	137.845	6.859.002	3.292	169.177	19.661	979.959	64.630	2.731.928	42.881	2.132.471
1904...	64.977	3.285.429	143.262	7.190.867	2.605	132.506	17.968	912.482	57.114	2.884.775	45.813	2.316.778
1905...	60.557	3.977.821	120.899	7.981.245	2.856	156.205	15.205	996.408	47.093	3.082.570	40.898	2.686.867
1906...	73.357	4.873.140	139.887	9.294.707	2.586	170.591	13.218	872.505	57.207	3.805.128	46.003	3.057.305
1907...	93.962	6.218.348	193.459	12.155.110	3.948	243.687	11.082	697.080	32.309	5.172.714	55.702	3.499.860
1908...	84.259	5.271.682	163.423	10.224.565	3.730	235.860	11.842	709.636	63.703	4.298.499	51.192	3.199.077
1909...	92.340	5.734.771	159.055	9.964.888	3.144	196.965	11.998	747.795	73.411	4.597.641	61.360	3.844.099
1910...	119.302	7.607.898	203.215	13.676.221	3.514	233.892	15.108	1.001.202	91.679	6.127.582	67.480	4.589.270
1911...	183.274	8.869.911	230.542	13.843.565	3.193	203.377	16.646	1.107.752	105.865	7.045.277	70.200	4.671.533
1912...	163.636	10.909.070	239.554	15.970.277	3.488	233.174	15.960	1.065.980	148.488	9.899.096	85.652	5.710.102
1913...	176.061	11.787.898	246.546	16.496.421	4.109	273.953	20.862	1.890.816	153.301	10.553.433	98.579	6.571.965
1914...	87.237	5.719.045	134.554	8.436.048	2.772	179.784	20.460	1.282.448	101.949	6.222.948	42.966	2.767.405
1915...	8.690	465.285	127.547	6.596.897	4.777	245.353	24.655	1.282.710	187.873	9.661.305	28.823	1.486.525
1916...	359	77.729	165.281	8.223.784	5.504	268.632	28.319	1.402.403	317.661	15.840.605	42.159	2.095.378
1917...	911	48.049	150.855	7.979.264	4.581	236.668	35.565	1.892.878	394.890	21.065.302	38.824	1.785.118
1918...	—	—	201.878	10.783.721	4.102	222.922	36.103	1.948.052	355.932	18.984.418	47.948	2.518.993
1919...	3.208	201.038	215.544	12.787.291	4.366	255.487	54.866	3.088.258	640.511	37.422.752	60.531	2.967.405
1920...	104.882	5.875.913	453.049	27.274.778	11.360	704.612	33.493	2.565.165	880.287	51.939.093	117.381	6.347.672
1921...	137.054	4.864.004	344.656	12.397.337	16.222	669.629	42.798	1.589.743	577.090	19.148.045	104.506	3.775.269
1922...	147.237	4.809.270	427.100	12.544.534	11.215	386.661	27.345	827.550	978.927	11.081.644	97.965	3.895.608
1923...	263.968	5.273.469	600.614	13.427.738	18.991	431.191	39.482	881.286	505.765	11.238.827	146.193	3.262.288
1924...	342.094	8.922.826	666.994	16.348.931	28.421	577.873	24.331	590.774	674.662	16.543.809	188.672	4.616.356
1925...	455.804	11.774.396	666.994	18.770.209	44.883	1.119.589	—	—	—	—	—	—
1926...	342.008	10.126.524	251.024	15.207.459	49.854	1.481.535	—	—	—	—	—	—

OUTRAS POSSESSÕES BRITANNICAS

	Contos	Libras			
1925.....	2.527	46.817	1917.....	109.959	191.935
1926.....	5.977	45.817	1918.....	149.439	297.605
			1919.....	216.333	311.734
			1920.....	109.379	231.473
			1921.....	65.606	378.552
			1922.....	120.112	436.358
			1923.....	89.967	497.332
			1924.....	181.445	525.896
			1925.....	163.948	521.241
			1926.....	221.356	542.658

ESTADOS UNIDOS

1925.....	838.222	20.771.604
1926.....	293.807	23.308.962

FRANÇA

1925.....	195.880	4.903.778
1926.....	122.827	5.053.956

O valor em contos de réis dessa importação tem sido o seguinte:

Contos de réis

	Trigo		Farinha		Grão	
	Farinha	Grão	Farinha	Grão	Farinha	Grão
1913.....	32.022	49.364				
1915.....	38.559	82.129				
1916.....	36.657	89.368				
1917.....	59.185	60.535				
1918.....	85.528	96.689				
1919.....	107.599	100.510				
1920.....	80.723	141.067				
1921.....	47.752	189.026				
1922.....	68.688	169.074				
1923.....	63.375	224.720				
1924.....	123.529	239.286				
1925.....	143.714	296.642				
1926.....	151.600	255.988				

Em toneladas

1913.....	170.160	438.425
1915.....	123.812	370.745
1916.....	118.121	423.872

O valor em conjunto da importação desse artigo tem sido o que damos abaixo, em moeda brasileira e inglesa:

	<i>Contos de réis</i>	<i>Libras esterlinas</i>
1913.....	81.386	5.424.000
1915.....	120.698	6.220.000
1916.....	126.025	6.259.000
1917.....	119.720	6.355.000
1918.....	182.217	9.616.000
1919.....	208.169	12.250.000
1920.....	221.800	18.956.000
1921.....	236.778	7.290.000
1922.....	237.762	7.102.000
1923.....	298.595	6.412.000
1924.....	362.814	9.900.500
1925.....	439.956	10.915.000
1926.....	403.588	12.043.000

Bacalhão

PRINCIPAES PORTOS DE IMPORTAÇÃO

EM 1924

	<i>Toneladas</i>	<i>Contos</i>
Rio.....	7.603	17.316
Santos.....	4.286	10.316
Recife.....	3.938	7.665

PRINCIPAES FORNECEDORES

	<i>Toneladas</i>
Terra Nova.....	6.157
Grã-Bretanha.....	6.091
Noruega.....	4.797

IMPORTAÇÃO

	<i>Toneladas</i>	<i>Contos</i>
1920.....	29.538	44.226
1921.....	17.321	35.662
1922.....	16.320	31.623
1923.....	15.817	30.910
1924.....	19.229	42.331
1925.....	22.381	53.421
1926.....	36.978	63.180

Xarque

EM 1924

	<i>Toneladas</i>
Rio.....	3.906
Bahia.....	1.100
Recife.....	686
Argentina.....	2.283
Uruguay.....	3.853

	<i>Toneladas</i>	<i>Contos</i>
1920.....	4.455	6.844
1921.....	4.342	8.178
1922.....	5.837	9.035
1923.....	2.354	3.329
1924.....	6.138	11.935

Gazolina

	<i>Toneladas</i>	<i>Contos</i>	<i>Libras</i>
1920.....	36.383	29.904	1.507.000
1921.....	47.210	49.205	1.229.000
1922.....	44.537	40.501	1.189.000
1923.....	61.176	55.579	1.231.000
1924.....	89.302	62.570	1.534.000
1925.....	143.318	93.513	2.338.000
1926.....	152.552	81.301	2.404.000

Kerozene

	<i>Toneladas</i>	<i>Contos</i>	<i>Libras</i>
1920.....	58.499	27.514	1.691.000
1921.....	79.529	52.454	1.801.000
1922.....	81.897	41.873	1.240.000
1923.....	85.728	49.043	1.085.000
1924.....	89.030	49.950	1.227.000
1925.....	103.842	91.021	1.196.000

Vinho — Consumo

	<i>Toneladas</i>	<i>Contos</i>	<i>Libras</i>
1920.....	33.377	33.642	2.098.000
1921.....	15.723	21.614	771.000
1922.....	20.919	27.081	801.000
1923.....	20.387	30.824	692.000
1924.....	26.902	29.901	234.000

Tecidos de algodão

	<i>Toneladas</i>	<i>Contos</i>	<i>Libras</i>
1920.....	4.867	98.523	5.389.000
1921.....	2.016	55.775	1.994.000
1922.....	3.148	75.702	2.183.000
1923.....	3.912	121.020	2.704.000
1924.....	6.042	161.774	3.952.000
1925.....	7.328	179.539	4.484.000
1926.....	2.319	133.635	3.929.000

Papel para impressão

	<i>Toneladas</i>	<i>Contos</i>	<i>Libras</i>
1920.....	34.702	41.759	2.380.000
1921.....	22.616	32.303	1.238.000
1922.....	37.077	31.641	925.000
1923.....	39.515	41.737	939.000
1924.....	40.619	37.870	918.000

EM 1924

Automoveis

	<i>Numero</i>	<i>Contos</i>	<i>Libras</i>
1920.....	9.914	52.775	3.156.000
1921.....	977	13.298	479.000
1922.....	2.772	20.997	599.000
1923.....	12.995	53.546	1.197.000
1924.....	24.167	91.791	2.269.000
1925.....	43.214	177.635	4.329.000
1926.....	32.954	127.743	3.775.000

Toneladas

Alemanha	14.529
Noruega	10.565
Finlandia	6.928
Suécia	4.721
Hollanda	1.208
Rio	27.247
Santos	9.991
Recife	1.066
Porto Alegre	791
Bahia	532

Arame farpado

	<i>Toneladas</i>	<i>Contos</i>
1920.....	45.086	28.505
1921.....	8.753	8.061
1922.....	22.075	14.526
1923.....	20.943	18.444
1924.....	54.059	42.787
1925.....	41.653	28.836

Soda caustica

	<i>Toneladas</i>	<i>Contos</i>	<i>Libras</i>
1920.....	12.036	8.523	506.000
1921.....	2.898	2.566	88.000
1922.....	16.377	14.002	410.000
1923.....	11.193	10.449	235.000
1924.....	17.363	15.262	376.000

EM 1924

Pelless e couros preparados e curtidos

	<i>Toneladas</i>	<i>Contos</i>	<i>Libras</i>
1920.....	1.439	31.362	1.920.000
1921.....	632	12.626	453.000
1922.....	998	22.045	643.000
1923.....	885	29.007	648.000
1924.....	1.086	32.037	783.000

Toneladas

Inglaterra	13.191
Estados Unidos	4.104
Santos	6.973
Rio de Janeiro.....	5.615
Bahia	1.243

Briquetes, carvão de pedra e coke**Folhas de Flandres**

	<i>Toneladas</i>	<i>Contos</i>	<i>Libras</i>
1920.....	29.735	29.334	1.755.000
1921.....	6.206	9.169	364.000
1922.....	13.766	12.207	361.000
1923.....	20.148	24.802	550.000
1924.....	27.495	32.475	799.000

Toneladas

1922.....	1.727.930	35.455	2.544.000
1923.....	1.549.654	143.984	3.200.000
1924.....	1.753.237	138.397	3.390.000
1925.....	1.927.436	141.114	3.553.000
1926.....	1.939.580	122.367	3.589.000

Cimento

	Toneladas	Contos	Libras
1922.....	319.550	40.642	1.206.000
1923.....	223.404	31.771	214.000
1924.....	317.152	40.310	991.000
1925.....	336.424	44.312	1.317.000
1926.....	396.322	44.419	1.313.000

Ferro e aço

MATERIAS PRIMAS

	Toneladas	Contos	Libras
1922.....	37.899	19.588	570.000
1923.....	61.802	45.507	1.004.000
1924.....	96.458	56.214	1.382.000
1925.....	87.790	44.239	1.121.000
1926.....	100.593	37.131	1.096.000

Juta

	Toneladas	Contos	Libras
1922.....	17.467	25.565	756.000
1923.....	32.018	52.887	1.183.000
1924.....	20.293	34.095	834.000
1925.....	22.719	50.287	1.261.000
1926.....	20.582	42.801	1.273.000

Louça, porcellana, vidro e crystal

(ARTIGOS MANUFACTURADOS)

	Toneladas	Contos	Libras
1922.....	11.077	26.463	226.000
1923.....	10.863	34.436	767.000
1924.....	15.449	40.787	998.000
1925.....	15.464	40.643	1.024.000
1926.....	15.268	32.312	953.000

Papel e suas applicações

	Toneladas	Contos	Libras
1922.....	43.923	51.704	1.515.000
1923.....	48.367	25.860	1.694.000
1924.....	52.894	23.381	1.788.000
1925.....	62.167	29.632	1.991.000
1926.....	53.918	59.231	1.257.000

Madeiras, apparatus, accessorios e ferramentas

	Toneladas	Contos	Libras
1922.....	46.459	193.200	5.651.000
1923.....	51.602	265.515	5.992.000
1924.....	25.182	360.341	3.821.000
1925.....	108.060	473.962	11.880.000
1926.....	81.242	332.833	9.830.000

Arroz

	Toneladas	Contos	Libras
1922.....	3	3	—
1923.....	2	2	—
1924.....	19.558	17.239	419.000
1925.....	24.172	58.094	1.463.000
1926.....	4.656	3.401	103.000

Azeite de oliveira

	Toneladas	Contos	Libras
1922.....	2.674	11.925	349.000
1923.....	2.859	17.600	307.000
1924.....	3.400	15.051	371.000
1925.....	6.032	27.032	651.000
1926.....	5.108	18.526	549.000

Bacalhão

	Toneladas	Contos	Libras
1922.....	16.321	31.674	965.000
1923.....	15.818	30.911	203.000
1924.....	19.229	42.331	1.050.000
1925.....	22.281	53.241	1.333.000
1926.....	36.928	63.180	1.850.000

Batatas

	Toneladas	Contos	Libras
1922.....	2.553	1.333	38.000
1923.....	1.614	932	20.000
1924.....	41.749	12.363	298.000
1925.....	13.505	6.043	163.000
1926.....	43.270	15.568	470.000

Bebidas

	Toneladas	Contos	Libras
1922.....	24.282	43.171	1.271.000
1923.....	25.169	51.462	1.151.000
1924.....	31.751	52.184	1.280.000
1925.....	29.817	60.258	1.521.000
1926.....	35.176	58.917	1.738.000

DECIMA TERCEIRA PARTE

DISTRICTO FEDERAL E ESTADOS
CONFRONTOS FINANCEIROS

Porcentagem das diversas rendas estaduais, segundo as estimativas orçamentarias,
no triennio de 1923 a 1925

ESTADOS	DESIGNAÇÃO DOS IMPOSTOS						Rendas industriais e patrimoniaes	Outros impostos e rendas
	De exportação	De industrias e profissões	De transmissão de propriedade	Predial	Do sello	Territorial		
Alagoas.....	53,6	12,9	9,0	—	15,9	—	2,6	6,0
Amazonas.....	47,2	9,0	2,4	—	2,8	1,8	11,1	25,7
Bahia.....	56,9	14,2	9,5	—	1,0	—	4,3	14,1
Ceará.....	43,2	19,2	5,0	5,7	2,2	—	3,0	21,7
Espirito Santo.....	83,5	—	7,0	—	1,0	—	5,0	3,5
Coyaz.....	43,7	11,6	11,5	—	3,9	4,5	2,6	22,2
Maranhão.....	17,3	9,2	2,3	1,0	1,8	0,6	10,4	57,4
Matto Grosso.....	53,1	7,1	10,0	—	1,9	4,5	16,6	6,8
Minas Geraes.....	42,9	4,2	8,3	—	2,7	6,9	19,0	15,0
Pará.....	44,0	6,7	4,0	—	2,2	7,3	24,8	11,0
Parahyba.....	51,0	9,5	5,8	2,7	1,2	—	2,3	27,5
Paraná.....	41,1	7,2	8,4	3,3	2,2	4,3	4,1	29,4
Pernambuco.....	32,5	9,3	6,1	4,5	2,6	0,3	4,9	39,8
Piahy.....	32,6	10,4	3,3	3,9	1,8	2,2	6,9	38,9
Rio de Janeiro.....	61,9	7,4	13,8	—	1,9	4,0	2,6	8,4
Rio Grande do Norte.....	41,5	—	2,2	0,4	3,8	—	0,4	51,7
Rio Grande do Sul.....	12,4	4,9	8,3	—	0,9	4,9	52,2	16,4
Santa Catharina.....	26,4	12,5	7,6	—	4,7	12,7	18,8	17,3
São Paulo.....	37,4	2,2	13,3	2,2	2,0	0,7	24,6	17,5
Serripe.....	32,0	22,3	8,1	2,7	1,9	—	9,1	23,9
TOTAL.....	37,3	5,5	10,1	1,3	2,1	2,6	22,3	18,8

Receita da União Federal, dos Estados e dos Municipios no decennio de 1914 a 1923

ANNOS	RECEITA				Porcentagem em relação á receita total			Numeros indices da receita total (Média de 1912 a 1914=100)
	União Federal	Estados	Municipios	Total	União Federal	Estados	Municipios	
1914.....	423.262:274\$	201.936:881\$	138.500:676\$	768.689:831\$	55,8	26,8	17,6	81
1915.....	404.277:721\$	243.268:151\$	140.390:268\$	787.876:180\$	51,8	30,9	17,8	86
1916.....	477.696:726\$	258.074:266\$	143.068:510\$	879.029:492\$	54,4	29,3	16,3	94
1917.....	537.441:004\$	278.067:850\$	147.420:668\$	962.929:528\$	55,8	28,9	16,3	108
1918.....	618.829:961\$	281.543:778\$	156.514.669\$	1.056.888:408\$	58,6	26,6	14,8	113
1919.....	626.698:888\$	345.980:956\$	171.116:322\$	1.142.790:666\$	54,7	30,3	15,0	128
1920.....	922.258:501\$	432.296:966\$	193.610:857\$	1.548.165:724\$	59,6	27,9	12,5	166
1921.....	891.001:267\$	432.247:136\$	214.747:720\$	1.537.996:129\$	57,9	28,1	14,0	166
1922.....	972.178:702\$	462.105:819\$	233.455:420\$	1.667.739:941\$	58,3	27,7	14,0	179
1923.....	1.278.948:055\$	619.290:884\$	286.164:140\$	2.184.403:079\$	58,5	28,4	13,1	186

Despesa da União Federal, dos Estados e dos Municípios no decennio de 1914 a 1923

ANNOS	DESPESA				Porcentagem em relação á despesa total			Numeros indices da despesa total (Média de 1922 a 1924=100)
	União Federal	Estados	Municípios	Total	União Federal	Estados	Municípios	
1914.....	759.918:941\$	266.286:064\$	198.981:814\$	1.165.181:819\$	65,2	22,9	11,9	98
1915.....	688.582:954\$	251.107:158\$	150.772:804\$	1.090.462:816\$	63,2	23,0	13,8	91
1916.....	696.568:122\$	258.947:592\$	152.021:899\$	1.097.527:119\$	62,5	23,6	13,9	92
1917.....	801.416:698\$	282.780:115\$	152.955:907\$	1.237.182:620\$	64,8	22,8	12,4	104
1918.....	867.162:268\$	309.960:176\$	160.849:027\$	1.337.971:470\$	64,8	23,2	12,0	112
1919.....	981.579:848\$	396.410:258\$	217.202:606\$	1.485.192:211\$	62,7	22,7	14,6	124
1920.....	1.226.755:044\$	488.189:934\$	207.093:240\$	1.872.018:218\$	65,5	23,4	11,1	167
1921.....	1.189.306:418\$	446.457:938\$	247.146:861\$	1.882.911:212\$	63,2	23,7	13,1	158
1922.....	1.428.261:220\$	511.298:115\$	277.169:811\$	2.216.728:664\$	64,4	23,1	12,5	186
1923.....	1.490.493:680\$	603.906:759\$	357.608:752\$	2.511.949:191\$	59,3	26,4	14,3	211

Os empréstimos externos dos Estados em 1924

Libras	19.977.285	Dollares	27.616.000
Francos	372.407.385	Florins	17.800.000

Porcentagem das principais receitas dos Municípios arrecadadas em 1923

ESTADOS	TITULOS DA RECEITA MUNICIPAL							
	Imposto de exportação	Imposto predial	Imposto de Indústrias e profissões	Renda de mercados e feiras	Renda de matadouros	Aferição de pesos e medidas	Rendas de serviços e proprios municipais	Outros impostos e rendas
Alagoas.....	12,4	4,3	9,0	22,7	18,8	2,8	8,5	21,5
Amazonas.....	13,7	22,8	20,4	4,0	12,9	2,5	7,0	16,7
Bahia.....	14,3	21,9	23,2	1,3	6,0	1,7	12,3	19,3
Ceará.....	0,2	0,5	24,0	10,0	20,4	1,8	17,2	25,9
Districto Federal.....	1,8	30,3	14,7	0,2	5,8	1,1	11,8	34,3
Esprito Santo.....	—	16,2	55,1	1,2	4,3	1,5	9,8	11,9
Góyaz.....	0,3	9,5	25,6	1,0	3,2	0,3	4,5	55,6
Maranhão.....	21,1	20,0	16,2	4,8	9,0	0,8	9,0	19,1
Matto Grosso.....	10,9	13,7	17,6	0,1	7,1	2,4	9,5	38,7
Minas Geraes.....	0,2	7,2	26,1	1,4	4,6	0,6	18,1	41,8
Pará.....	24,3	10,4	12,6	1,4	0,1	1,2	3,6	46,4
Parahyba.....	13,8	4,6	24,1	16,0	7,3	1,6	3,6	29,0
Paraná.....	7,8	5,1	26,8	2,8	8,8	1,2	13,0	34,5
Pernambuco.....	0,1	5,4	18,2	9,0	4,9	2,0	17,7	42,7
Piauí.....	21,9	(1)	17,4	6,4	1,5	0,3	17,3	35,2
Rio de Janeiro.....	—	25,8	11,5	1,2	4,6	1,5	24,6	30,8
Rio Grande do Norte.....	4,4	3,9	38,9	12,7	9,4	1,3	8,3	21,1
Rio Grande do Sul.....	6,9	15,3	18,2	0,1	1,6	0,3	29,0	28,6
Santa Catharina.....	1,9	12,5	21,7	2,8	3,7	1,2	10,6	45,6
São Paulo.....	(1)	7,9	38,6	2,4	4,2	0,8	16,3	29,8
Sergipe.....	21,1	2,7	12,8	8,3	8,1	0,9	8,4	37,7
Territorio do Acre.....	0,5	6,7	48,8	6,2	0,4	2,5	11,0	23,9
TOTAL.....	3,6	17,9	22,8	1,7	4,8	1,0	15,8	32,4

Divida Publica

Juros e amortizações de empréstimos.

ESTADOS	DESPEZA	
	(Contos de réis)	% da despesa total
Santa Catharina	5.854	47,9
Bahia	14.010	41,6
Paraná	5.036	34,1
Ceará	2.851	26,2
Rio de Janeiro	8.409	24,8
Pernambuco	7.259	21,9
Pará	2.475	21,4
São Paulo	60.019	20,8
Espirito Santo	2.046	14,6
Rio Grande do Sul	17.877	13,9
Minas Geraes	9.888	13,2
Maranhão	682	10,0
Rio Grande do Norte	491	8,3
Sergipe	497	8,1
Matto Grosso	399	7,6
Alagoas	378	6,6
Piauhy	75	2,8
Parahyba	231	2,5
Goyaz	20	0,6

Porcentagem das despesas médias dos Estados, segundo as estimativas orçamentarias de 1923-1925

ESTADOS	TITULOS DA DESPESA ESTADUAL									
	Poder executivo	Poder legislativo	Justiça e magistratura	Defesa e segurança publica	Instrução publica	Obras publicas	Divida publica	Classes inactivas	Arrecadação de rendos	Outras despesas
Alagoas.....	6,8	2,9	10,0	23,2	17,1	2,1	7,1	5,9	12,1	12,8
Amazonas.....	4,9	2,9	9,5	17,5	15,4	0,6	3,1	13,1	11,1	21,9
Bahia.....	0,7	2,6	5,6	19,0	7,6	4,8	40,9	2,4	3,7	12,7
Ceará.....	4,7	1,7	9,1	15,3	17,4	—	26,0	5,8	6,8	13,2
Espirito Santo.....	8,5	0,9	2,9	13,7	10,8	25,7	17,2	2,2	4,5	13,6
Goyaz.....	11,2	5,3	11,5	32,1	13,5	8,9	0,3	2,7	11,3	3,2
Maranhão.....	12,3	2,2	12,1	23,3	13,8	0,2	10,4	3,8	13,9	8,0
Matto Grosso.....	4,1	1,9	8,6	26,0	15,1	6,3	7,3	3,1	12,6	15,0
Minas Geraes.....	3,3	1,0	3,5	14,8	16,0	6,1	14,0	1,7	8,1	31,5
Pará.....	1,4	1,5	8,1	17,3	13,6	0,3	19,3	8,5	1,6	28,4
Parahyba.....	2,1	1,8	6,2	19,4	16,5	6,2	1,1	5,3	13,4	28,0
Paraná.....	1,1	1,0	4,7	18,1	13,2	5,5	33,7	3,2	8,4	11,1
Pernambuco.....	1,2	1,4	5,5	21,6	7,6	9,4	25,5	3,5	5,9	18,4
Piauhy.....	8,1	2,4	11,1	20,2	10,4	10,4	2,1	4,7	14,0	16,6
Rio de Janeiro.....	1,1	2,2	4,1	12,7	15,3	15,0	28,7	2,2	6,2	12,5
Rio Grande do Norte.....	2,5	0,9	7,3	22,0	17,7	3,3	8,5	1,8	2,8	33,2
Rio Grande do Sul.....	2,7	0,3	2,1	10,9	4,7	18,4	12,7	1,3	2,0	44,9
Santa Catharina.....	1,7	1,1	4,9	10,4	15,0	1,6	48,4	1,1	4,3	11,5
São Paulo.....	1,9	0,8	2,1	17,2	17,2	4,7	18,5	1,4	3,1	33,1
Sergipe.....	2,7	1,6	5,5	16,2	15,7	4,9	8,1	5,3	10,9	29,1
TOTAL.....	2,5	1,1	3,6	16,0	13,2	8,2	18,9	2,2	4,6	29,7

Principaes receitas arrecadadas pela União (1900 a 1924)

(CONTOS DE RÉIS)

EXERCÍCIOS	IMPORTAÇÃO		CONSUMO		CIRCULAÇÃO		RENDAS INDUSTRIAES	
	Recetta — contos de réis	%	Recetta — contos de réis	%	Recetta — contos de réis	%	Recetta — contos de réis	%
1900.....	164.957	53,6	36.693	11,9	19.020	6,2	46.642	15,1
1901.....	162.094	53,2	31.566	10,4	19.340	6,3	48.540	15,9
1902.....	185.603	54,0	33.960	9,8	17.870	5,2	46.848	13,6
1903.....	189.462	45,6	35.374	8,5	16.279	3,9	49.794	12,0
1904.....	197.786	44,7	35.368	8,0	16.786	3,8	52.732	11,9
1905.....	224.055	55,9	35.233	8,8	17.974	4,5	46.620	11,6
1906.....	248.169	57,5	43.496	10,1	17.731	4,1	49.111	11,4
1907.....	287.277	53,6	47.977	8,9	19.541	3,6	51.705	9,6
1908.....	237.086	53,7	44.591	10,1	19.802	4,5	48.822	11,1
1909.....	233.084	51,8	45.744	10,2	20.118	4,5	52.188	11,6
1910.....	288.747	55,0	54.628	10,4	21.706	4,1	49.587	9,4
1911.....	317.666	56,4	59.769	10,6	25.185	4,5	54.815	9,7
1912.....	348.242	56,6	62.645	10,2	27.420	4,5	61.640	10,0
1913.....	344.327	52,6	65.143	10,0	28.584	4,4	73.462	11,2
1914.....	195.115	46,1	52.223	12,3	24.181	5,7	66.482	15,7
1915.....	152.609	37,7	67.936	16,8	33.313	8,2	68.865	17,0
1916.....	184.264	38,5	83.828	17,5	34.534	7,2	77.734	16,3
1917.....	158.361	29,5	117.720	21,9	39.501	7,4	96.287	17,9
1918.....	171.431	27,7	119.719	19,3	43.323	7,0	182.070	29,4
1919.....	212.657	34,0	131.881	21,1	55.777	8,9	127.059	20,3
1920.....	348.914	37,8	175.636	19,0	74.746	8,1	134.467	14,6
1921.....	318.815	35,8	154.100	17,3	83.695	9,4	145.405	16,3
1922.....	508.613	31,7	165.227	17,0	91.729	9,4	159.144	16,4
1923.....	468.080	36,6	258.429	20,2	126.609	9,9	191.438	15,0
1924.....	567.497	36,9	299.135	19,4	202.506	13,2	203.371	13,2

Verbas ouro e papel da receita e da despesa da União

ANNOS	VERBA OURO (Convertidas em papel as quantias em ouro)		VERBA PAPEL	
	Da receita	Da despesa	Da receita	Da despesa
1900.....	44.227:336\$	75.074:582\$	263.637:253\$	358.460:173\$
1901.....	65.227:257\$	72.887:834\$	239.284:702\$	261.629:212\$
1902.....	77.228:719\$	61.262:570\$	266.584:912\$	236.458:861\$
1903.....	80.733:791\$	76.277:210\$	334.640:866\$	286.902:609\$
1904.....	90.092:399\$	85.005:688\$	352.677:598\$	378.460:557\$
1905.....	101.179:575\$	84.239:743\$	299.845:532\$	290.628:608\$
1906.....	158.465:570\$	95.036:220\$	273.219:299\$	328.379:652\$
1907.....	212.001:296\$	146.761:699\$	324.058:977\$	375.448:874\$
1908.....	170.316:571\$	129.495:456\$	270.942:789\$	381.517:234\$
1909.....	165.424:280\$	145.297:579\$	284.473:970\$	372.989:973\$
1910.....	202.868:766\$	182.178:271\$	321.950:531\$	441.357:348\$
1911.....	208.277:571\$	162.894:790\$	355.271:581\$	519.017:957\$
1912.....	233.560:369\$	158.556:450\$	381.830:572\$	610.684:750\$
1913.....	260.068:286\$	151.862:012\$	394.322:560\$	611.083:120\$
1914.....	139.754:896\$	154.586:951\$	283.497:378\$	612.113:946\$
1915.....	105.133:296\$	171.953:735\$	299.144:425\$	516.628:618\$
1916.....	138.721:966\$	190.477:873\$	339.174:760\$	496.080:249\$
1917.....	151.288:776\$	230.207:152\$	386.152:228\$	571.239:446\$
1918.....	227.836:841\$	174.559:504\$	390.993:120\$	692.602:764\$
1919.....	179.999:646\$	254.821:081\$	445.693:742\$	676.758:267\$
1920.....	367.720:403\$	399.026:994\$	554.538:098\$	827.708:050\$
1921.....	348.383:264\$	329.417:380\$	542.618:003\$	859.889:038\$
1922.....	318.703:698\$	354.081:427\$	653.475:004\$	1.074.179:793\$
1923.....	524.618:098\$	405.905:575\$	754.329:957\$	1.084.533:105\$
1924.....	567.497	299.135	946.401:588\$	1.229.666:583\$

Principaes titulos do orçamento da despesa estadual

DESIGNAÇÃO	DEFESA E SEGURANÇA PUBLICA		INSTRUÇÃO PUBLICA		DIVIDA PUBLICA (Juros, amortização, etc.)		
	Despesa	%	Despesa	%	Despesa	%	
Despesa realizada...	1914.....	44.384:767\$	16,7	33.851:764\$	12,7	48.782:615\$	18,3
	1915.....	45.992:812\$	18,3	35.993:028\$	14,3	44.583:751\$	17,8
	1916.....	46.923:151\$	18,1	39.075:557\$	15,1	52.034:044\$	20,1
	Média.....	45.766:910\$	17,7	36.306:783\$	14,0	48.483:470\$	18,7
	1917.....	52.814:905\$	18,7	41.502:211\$	14,7	51.408:432\$	18,2
	1918.....	52.995:220\$	17,1	43.050:804\$	13,9	59.377:695\$	19,1
	1919.....	58.778:901\$	17,5	44.138:144\$	13,1	59.134:327\$	17,6
Média.....	54.873:009\$	17,7	42.897:053\$	13,9	56.640:151\$	18,3	
Despesa fixada.....	1923.....	76.792:497\$	14,1	67.117:190\$	12,3	101.538:098\$	18,6
	1924.....	84.442:566\$	15,7	78.325:277\$	14,5	99.856:264\$	18,5
	1925.....	126.164:120\$	17,8	91.563:525\$	12,9	138.494:457\$	19,5
	Média.....	95.799:728\$	16,0	79.001:997\$	13,2	113.296:273\$	18,9

Os empréstimos externos

ANNO DE 1925 — Empréstimo do Estado de S. Paulo para os melhoramentos da Sorocabana, 15.000.000 de dollares.

ANNO DE 1926 — Empréstimo para o Instituto do Café, dez milhões de libras, das quaes quatro milhões lançados em Londres, um milhão na Hollanda e um milhão na Suissa.

Empréstimo para o Abastecimento de Agua de S. Paulo, 2.500.000 libras.

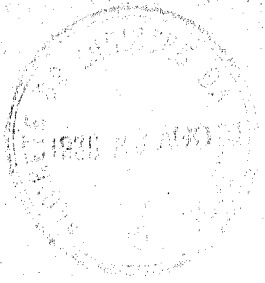
Empréstimo de Consolidação da Divida Interna da União, 35.000.000 de dollares, parte do total do 60.000.000 que serão lançados mais tarde.

Empréstimo da Municipalidade de Porto Alegre, 4.000.000 dollares.

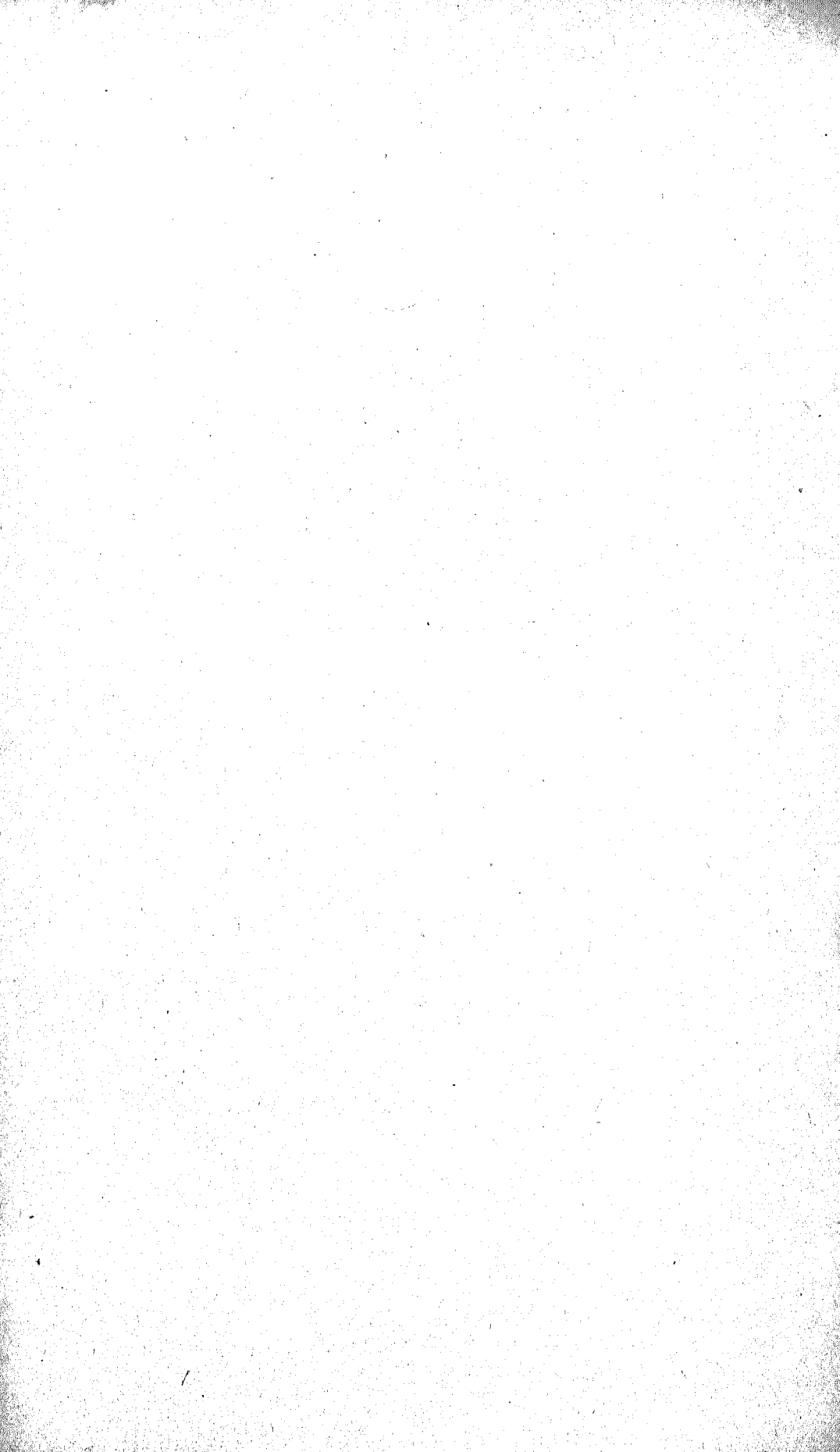
Total dos empréstimos nesse periodo, 61.500.000 dollares ou 12.500.000 libras.

Temos além disso o capital industrial que entrou no Brasil nos annos de 1925 e 1926 assim distribuido:

	Libras
Debentures da America Fabril..	700.000
Debentures da Fabrica Votorantim	500.000
Debentures da Brazilian Coffée	
Estates	220.000
Bryant and May.....	600.000
<hr/>	
Somma do capital industrial en- trado no paiz no periodo acima	2.020.000



DISTRICTO FEDERAL



Principaes ilhas do Districto Federal

(AREA EM METROS QUADRADOS)

Do 25.º districto municipal —
Ilhas

Ilhas situadas na bahia de
Guanabara:

Governador	28.906.250
Paquetá	1.093.750
Bom Jesus	753.350
Fundão	613.476
Sapucaia	440.886
Boqueirão	230.012
Catalão	166.129
Cambembe	162.530
Brocoió	143.718
Pinheiro	86.213
Agua	67.073
Saravatá	60.776
Raymundo	42.944
Pindahys	39.671
Tapoamas de baixo (ou de fóra)	33.209
Jurubahyba	31.901
Secca	25.521
Braço Forte	25.521
Pancarahyba	25.521
Perreiros	25.200
Cabras	22.167
Rijo	21.840
Balacú	19.385
Redonda	15.297
Pita	15.297
Comprida	13.252
Nhanquetá	11.043
Santa Barbara (das Pombas) ..	11.000
Viraponga	10.307
Pombeba	7.600
Ferro	6.544
Palmas	6.134
Pedra Rachada	5.071
Tapoamas de cima (ou de den- tro)	3.026
Mangumho	2.536
Aroeiras	2.535
Tabacis	2.535
Tipiti	2.290
Mãe Maria	2.290

No Oceano Atlantico: ..

Redonda	373.700
Rasa (pharol)	221.200
Comprida	205.600
Cagarra	93.700
Palmas	41.800
Cotunduba	90.000
Pontuda, }	50.000
Alfavaca } (Tijucas)	34.300
Meio..... }	30.000
Pêças ou Peças	21.800
Redonda (ilhota)	13.700
Palmas (ilhota)	15.000
Cagarra (ilhota)	12.500

Total do 25.º districto... 34.412.100

Do 21.º districto municipal —
Jacarépaguá

Na lagôa de Camorim:

Pombeba	143.700
Ribeiro	131.200
Corôa da Passagem	122.500
Mina	13.100

Do 23.º districto municipal —
Guaratiba

No canal da Barra:

Bom Jardim	1.399.300
Capão	787.500
Garças	112.500
Garibôa	61.800
Guachas	25.000

Do 24.º districto municipal —
Santa Cruz

Na bahia de Sepetiba:

Pescaria	50.000
Tatú	45.000
Guaraquessaba	15.600

Ilhas sujeitas ás autorida-
des federaes:

Cobras	154.400
Enxadas	31.700
Villegaignon (fortaleza)	21.600
Lage (fortaleza)	7.900
Fiscal	5.700

O progresso do Rio

O Rio de Janeiro é uma cidade que cresce e se desenvolve com grande esplendor. A vitalidade da nossa cidade é estupenda, e honra não só a actividade de seus habitantes como o de todo o paiz.

Não pode haver melhor prova do desenvolvimento da cidade do que a sua propria renda.

Com os orçamentos prorogados ha dois exercicios, sem, portanto, augmento de taxas ou impostos, a renda municipal vai subindo de um modo consideravel.

Certo, os novos processos de arrecadação evitam muitas evasões, e o lançamento do imposto predial vai sendo feito com criterio mais rigoroso, abrangendo mesmo sublocações e outras rendas que dantes não eram levadas em conta. Mas, esses factores devido ao esforço da actual administração municipal, é claro que fica ainda um grande augmento de renda que demonstra a prosperidade da nossa cidade.

Ha tambem a consignar, nas elevações de todas as cifras, a depreciação da moeda, que contribue para augmento nominal das rendas e despesas.

Mas, levando em conta tanto o resultado do esforço da administração combatendo a evasão e obtendo maior rendimento dos tributos, como a depreciação da moeda, somos forçados a concluir, que, apesar desses factores, os impostos produziram mais, reflectindo esse accrescimento á intensidade da vida municipal.

De facto, a arrecadação da Prefeitura obteve, como já noticiamos, no anno passado, 125 mil contos, com os mesmos orçamentos prorogados.

Confrontando essas cifras com as de alguns annos atraz, é facil verificar o progresso do Rio de Janeiro.

Em 1925, as rendas municipaes subiram a 125 mil contos. Entretanto, nos cinco annos atraz, pouco passaram de 57 mil contos e ha dez annos de 40 mil.

Ha vinte annos, a renda pouco excedeu de 22 mil contos e ha trinta, de 11 mil contos.

Em quatro annos, a renda duplicou, em treze annos triplicou. Tirando a influencia da depreciação da moeda e do aperfeiçoamento do aparelho arrecadador, fica ainda um augmento, que prova a expansão magnifica da cidade.

Aliás, tudo mostra que o Rio de Janeiro vai progredindo de um modo consideravel e

multiforme. Mas as cifras da arrecadação de suas rendas municipaes são a contra-prova desse crescimento.

Os encargos da Prefeitura

O Sr. Prefeito Municipal conseguiu, na administração que vai fazendo, desembaraçar os orçamentos da Prefeitura de onus que o desequilibravam e reunio elementos para a sua completa regularização.

E' impossivel tratar de um assumpto dessa natureza com imparcialidade e exactidão, sem, antes de tudo, estabelecer a situação que encontrou a autoridade que agio. O Sr. Dr. Alair Prata não fez accusações nem se lamentou: — apenas mostrou os encargos que recebeu. Foi dentro desses encargos que foi obrigado a administrar.

Não poderia ter outro fim nem intuito. S. Ex. foi de grande energia não procurando distrahir a sua acção, não tratando de desfargar com successos de occasião a incumbencia que a situação lhe creara. Tem vindo, sem desfallecimentos, cumprindo o seu dever. As responsabilidades que lhe deixaram foram tremendas, e S. Ex. não recuou um só momento.

As condições da Prefeitura exigiam a mais segura orientação financeira para evitar novos desastres e a insolvencia. Liquidando o que era decorrente de administrações passadas, o actual Prefeito se esforçou com exito para augmentar a receita municipal. O augmento dessa receita só poderia, entretanto, compensar o desequilibrio anterior se novos onus não fossem creados, se as despesas não se extendessem na proporção da expansão da receita. Assim o fez; e graças a essa energia a proposta orçamentaria para 1926 apresenta um *deficit* que a propria arrecadação poderá supprimir com um novo esforço como os de agora. Quando o Sr. Alair Prata assumio a Prefeitura, além dos *deficits* das caixas especial e geraes, havia, entre as tabellas dos orçamentos, um *deficit* de cerca de 50 mil contos de réis.

Tendo amortizado grande parte da divida, sendo obrigado a concluir obras que outros tinham começado, apesar disso tudo o Sr. Prefeito pôde obter o que a proposta demonstra: — a regularização financeira, pois só a proposta para o proximo anno, em relação aos *deficits* anteriores, corresponde á normalização.

Ter conseguido elementos para elaborar a proposta enviada ao Conselho já é provar a regularização desejada. Naturalmente diante desse encargo primordial, S. Ex. não poderia insistir na illusão de muitos de que um bom governo "só é aquelle que, em quaesquer condições, concebe e executa agigantadas obras materiaes, sem se indagar se são opportunas, porque se tem por sufficiente a demonstração de que são uteis."

A essa concepção já respondera a regra, muito citada pelos financistas, de Léon Say de que "as iniciativas e as acções de governo não podem ser consideradas sómente pela sua utilidade."

Uteis seriam milhares de obras que todos podemos conceber, mas a sua realização nem sempre é opportuna e muitas vezes excede a capacidade financeira das entidades que as poderiam effectuar.

O Sr. Dr. Alar Prata tem razões, de facto, para "não estar descontente com o resultado dos esforços empregados para desafogar a situação financeira."

S. Ex. pôde "manter com firmeza uma politica vigilante de revigoramento das finanças municipaes, arrecadando o maximo de rendas, sem escorchar, ordenando o minimo de despeza sem exaggerar, economizando sem desorganizar."

O Senado rejeitou o vétto do Dr. Carlos Sampaio sobre o augmento dos vencimentos, resultando a majoração de 515 contos por anno.

"Leis outras, acrescenta a mensagem, léis outras, sancionadas em 1922 umas e vétadas outras, mas sustentadas pelo voto do Senado (Federal, determinaram) o augmento, por anno, de 161:977\$704, como o demonstra pormenorizadamente, o referido decreto, onde igualmente se vê que a verba destinada ao pagamento de gratificações addicionaes, concedidas por força da lei n. 2.388, de 7 de Janeiro de 1921, teve de ser elevada de mais 135:631\$250, por anno.

Já ficou dito, paginas atraz, que se julgava bastante para o custeio das obras de melhoramentos da Lagôa Rodrigo de Freitas o emprestimo de 30.000 contos em apolices, a typo da 91, de que existia a 15 de Novembro de 1922, depositado no Banco Italo-Belga, um saldo de 11.813:883\$637. Com o andamento dos serviços, verificou-se que essa importancia estava longe de ser sufficiente.

Foi por isso necessario que pelos actos ns. 1.948, de 26 de Fevereiro de 1924, e 2.097, de 4 de Fevereiro de 1925, se decretasse a

emissão, respectivamente, de mais 6.000 contos e 16.500 contos, ainda existindo, da segunda, um saldo de 1.250 apolices e 1.295:817\$240 em dinheiro. Fique assignalado que, deste emprestimo, cerca de 3.600 contos foram destinados "ao alargamento do Tunnel Velho, qalçamento da rua Barroso, prolongamento parcial da rua Real Grandeza (para o que são indispensaveis certas desapropriações), e, finalmente, ás reparações e concertos" da Avenida Atlantica e Avenida Delfim Moreira, damnificadas pelas violentas resacas de 1924 e 1925, tudo nos termos da minha Mensagem de 27 de Novembro seguinte."

Mas não foi só isso.

O actual Prefeito só encontrou réis 1.930:460\$133 na Caixa Especial, por que corria o custeio das obras do desmonte do Morro do Castello, quantia esta que de pouco excederia o que se tinha de pagar pelo serviço no mez de Outubro.

A Caixa Geral devia á Caixa Especial — 27.766:871\$779 e não tinha recursos de nenhuma especie.

Entretanto, os serviços não poderiam ser suspensos de um momento para outro. Não foi, portanto, possível evitar "a emissão de 16.324:800\$ em apolices de 7 %, typo 91, de que ainda restam 3.767, e, em dinheiro, réis 11:769\$769.

Para as obras da Avenida Beira-Mar e outras que foram urgentes, o Conselho passado autorizou uma emissão de 10.000:000\$000 em apolices, não tendo sido, porém, emitto nenhum titulo.

O augmento de vencimentos creou obrigações que só poderiam ser saldadas pela emissão de apolices autorizadas. O Prefeito foi compellido a usar dessa autorização, e emitto 19.800:000\$, para occorrer ao augmento de vencimentos a partir de 1 de Junho de 1922.

Apezar de ser pago esse atrazado, metade em titulos e metade em dinheiro, a emissão anterior não bastou, e a Prefeitura emitto, de accordõ com o decreto de 24 de Janeiro de 1924, 9.100:000\$000, restando um saldo de réis 544:700\$000.

Assim, só com o augmento de vencimentos, no periodo de 1 de Junho de 1922 a 31 de Dezembro de 1924, foram despendidos réis 35.108:871\$700, sendo 21.601:705\$100 em apolices e o restante em dinheiro.

"Estavam as cousas nesse pé, escreve a Mensagem, quando a lei n. 3.018, de 10 de Janeiro de 1925, procurando remediar essa

situação de majoração continua da divida interna e de intranquillidade constante para os serventuarios da Municipalidade, fez incorporar aos vencimentos, mensalidades ou salarios de todos o augmento provisorio concedido pela lei n. 2.732, reduzidas, porém, a 75 % do que até então era pago as parcelas relativas a cargos cujos vencimentos houvessem sido augmentados depois de 29 de Agosto de 1911.

Sanccionada essa lei, passou a ser afinal de 13.232:617\$771 o augmento das despezas da Municipalidade com o seu pessoal, em consequencia da lei n. 2.732, de 8 de Outubro de 1922, depois de elevada a sua divida interna, consolidada, de mais 28.355:200\$000. Abi está, Senhores Intendentes, mais uma das razões por que foi impossivel impedir que crescessem após o exercicio de 1922 as cifras referentes aos gastos com o pesosal a serviço da Prefeitura."

O Sr. Dr. Alaor Prata trabalhou com muito esforço dentro dessas contingencias e, portanto, só é possivel avaliar o que representa a sua administração recordando tudo isso.

Prefeitura do Distrito Federal

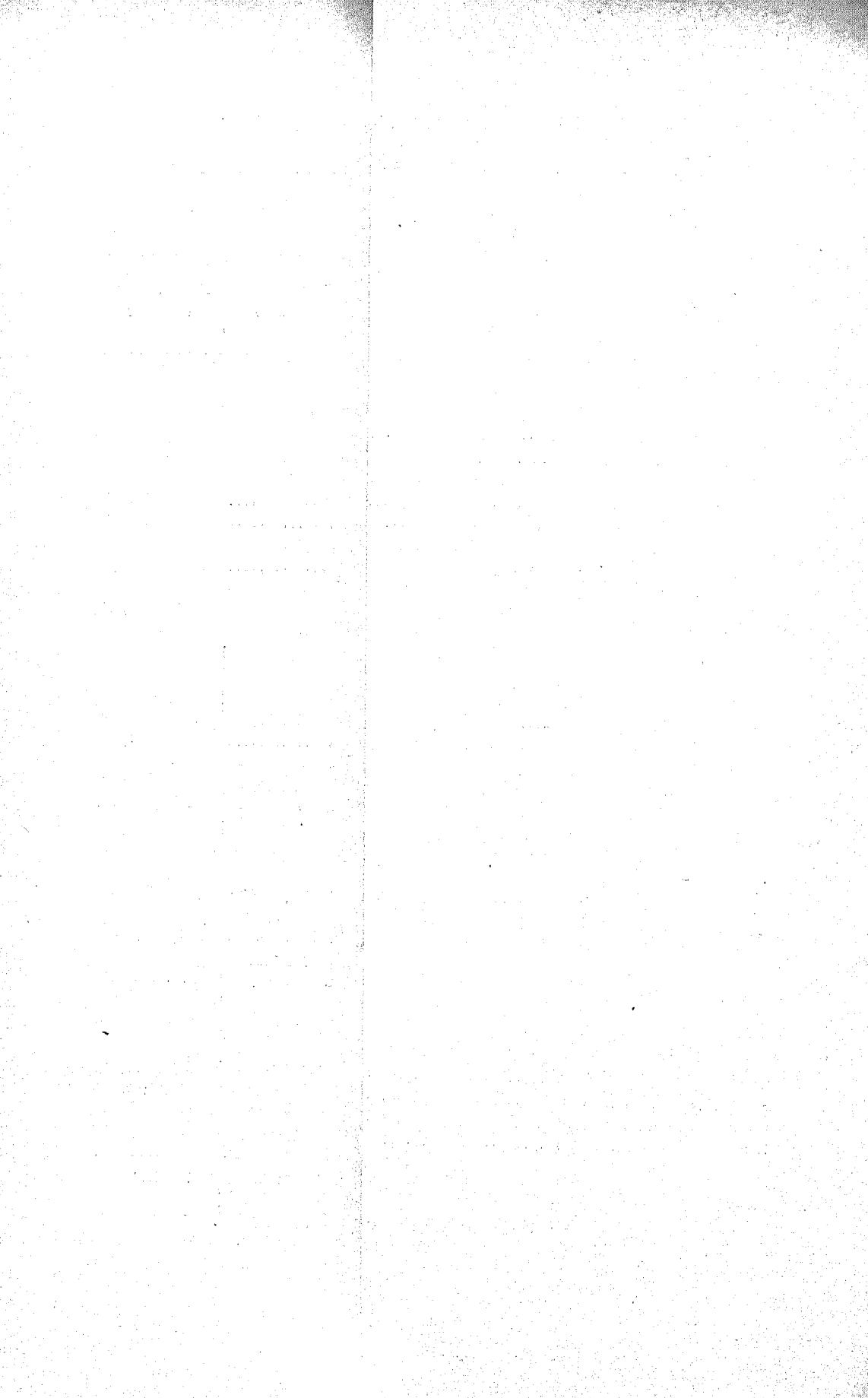
A receita da Prefeitura desta capital, nos annos de 1921 a 1925, foi a seguinte:

Em 1921.....	65.588:386\$498
Em 1922.....	72.249:560\$439
Em 1923.....	93.959:826\$392
Em 1924.....	109.016:694\$514
Em 1925.....	123.613:743\$481

A receita para 1927 está orçada em réis 126.049:400\$000.

Quadro demonstrativo da arrecadação da Municipalidade nos exercicios de 1925 e 1926

FONTES DE RECEITA	EXERCICIO 1926	EXERCICIO 1925	DIFFERENÇAS	
			Para mais em 1926	Para menos em 1926
EXTRAORDINARIA				
Juros de apolices.....	82:863\$274	3.865\$251	78:998\$023	
Premios de depositos.....	1:900\$223	17\$800	1:882\$423	
Juros de móra do imposto de transmissão.....	169:356\$346	153:415\$786	15:940\$560	
Indemnizações	5:742\$453	150:362\$508		144:620\$055
Taxa s/feiras livres.....	44:811\$700	93:321\$676		48:509\$976
Divida activa	7.052:882\$290	4.174:546\$439	2.878:335\$851	
Renda eventual	642:186\$260	1.361:834\$234		719:648\$024
	7.999:742\$546	5.937:363\$744	2.975:156\$857	912:778\$055
CAIXAS ESPECIAES				
Decreto n. 1933.....	26:400\$000		26:400\$000	
Decreto n. 1999.....	323:600\$000	677:800\$000		354:200\$000
	350:000\$000	677:800\$000	26:400\$000	354:200\$000
DEPOSITOS				
Salario de operarios e diversos.....	991:697\$137	617:365\$741	374:331\$396	
Deduzidos da renda a favor de terceiros.....	3.968:466\$326	3.420:075\$097	548:391\$229	
	4.960:163\$463	4.037:440\$338	922:722\$625	
RESUMO				
Receita ordinaria	120.600:411\$963	117.674:921\$593	8.766:924\$718	5.841:434\$348
Receita extraordinaria	7.999:742\$546	5.937:363\$744	2.975:156\$857	912:778\$055
Depositos	4.960:163\$463	4.037:440\$338	922:722\$625	354:200\$000
Caixas especiaes	350:000\$000	677:800\$000	26:400\$000	
	133.910:317\$972	128.327:526\$175	12.691:204\$200	7.108:412\$403



Os orçamentos municipaes e a inflação

A Prefeitura do Rio de Janeiro tem encargos cada vez maiores. A propria topographia da cidade crêa difficuldades financeiras: — as extensões são grandes e a densidade demographica pequena. Sendo assim, a Municipalidade carece de manter serviços em zonas a que não corresponde uma renda proporcional.

No Districto Federal a renda vem augmentando e os ultimos acrescimos da receita demonstram, não só a aggravação das taxas e de sua interpretação nesse sentido, como maior vitalidade de nosso commercio, da nossa industria, de toda a actividade urbana.

A receita vai-se desenvolvendo e vaé attingindo a 130 mil contos, quando era apenas de 50 e tantos mil em 1919.

A inflação, realmente, contribuiu para esse augmento nominal, mas, descontando a proporção de sua influencia, ha, entretanto, a considerar a elevação de gastos.

Essa elevação é formidavel e provém da mesma origem: — a inflação, a depreciação do meio circulante, a carestia da vida. Certo, para a desorganização financeira do Districto tambem contribue a falta de orientação da parte do Conselho, que não tem obedecido a um plano e dos prefeitos que se succedem sem nenhum ponto doutrinario, commum ou sem nenhuma doutrina.

Mas, ao mesmo tempo, descontando o que provém da depreciação, temos de louvar o Sr. Dr. Alair Prata pelo muito que fez para regularizar a situação, mas somos obrigados a confessar que com a elevação de dispendios, para a qual o Prefeito não concorreu, não melhorou proporcionalmente as finanças municipaes.

De facto, se a situação é solida e garantida em relação a 1922, se os pagamentos se vão normalizando, as condições geraes são deficitarias e os apellidos constantes ás emissões de apolices accusam a falta de recursos orçamentarios.

A Prefeitura do Rio é, em grande parte, victima da vida cara, pois com o augmento dos gastos e das remessas para o exterior, o equilibrio ainda vai sendo difficil.

O mesmo acontece nas grandes cidades, dentro de iguaes contingencias. Buenos Aires é um exemplo.

A inflação é, na Argentina, igual á nossa, embora diversa pelo aparelho que a produzio.

Essa inflação reflecte-se tambem nos orçamentos municipaes. O orçamento de Buenos Aires para 1927 está calculado em pesos 88.083.960 e em 1917 era de 40.656.356.

Isso mostra que a media de crescimento no Rio é ainda maior, pois nesse periodo o augmento da nossa receita foi, como vimos, mais accentuado.

La Nacion acha que esse acrescimo não corresponde ao desenvolvimento natural, pois a cidade não duplicou em população, riqueza, nem em movimento economico.

Na Argentina, como no Brasil, o augmento da despeza se origina da elevação dos vencimentos. Por que? Porque a vida encareceu. Por que a vida encareceu? Porque a Caixa de Conversão, não deixando o ouro circular, prendendo-o, emite sobre esse ouro e produz todos os inconvenientes do inflacionismo.

A prova está no seguinte: — A Municipalidade de Buenos Aires dispndia 14 milhões de pesos com os vencimentos de seus funcionarios, em 1927, gastará 54 milhões. Os serviços da divida subiram, no mesmo periodo, de 10 a 13 milhões, e as despezas geraes de 8 a 20 milhões.

Em 1917, os vencimentos correspondiam a 52 por cento do orçamento, os serviços da divida a 25 % e as despezas geraes a 22 %. Em 1927, entretanto, só os vencimentos equivalem a 62 % do total das despezas, participando os serviços de 14 % e os gastos geraes de 23 %.

A *bonificacion de sultos, tabella Lira* de outra inflação, vai, assim, consumindo os augmentos da receita.

São dados interessantes que convém fixar. Todos os indices demonstram, na Argentina, os efeitos das emissões da Caixa de Conversão, e por isso tomámos em consideração especial esses Algarismos, neste momento em que se vai intensificar o debate, entre nós, sobre questões monetarias e cambaes.

Além disso, os Algarismos em confronto documentam condições identicas que não deixam de fornecer exemplos illustrativos e de apresentar ensinamentos.

Todos os orçamentos se resentem da depreciação monetaria; e os casos que acabamos de citar são interessantes.

Nos primeiros periodos, os nossos orçamentos estadoaes não são prejudicados com a queda do valor da moeda, pois essa depreciação occasiona a alta nominal dos preços de exportação.

Como os impostos estaduais mais importantes são cobrados *ad valorem*, ha um aumento nominal, e isso aconteceu nos ultimos annos. Se os factores de depreciação, porém, persistirem e se aggravarem, a exportação sentirá os seus effectos, e, assim, haverá depressão. As municipalidades ac-

cusam augmento, mas em menor proporção e para o pagamento das dividas ouro e dos vencimentos elevados não contam com acrescimo proporcional de entradas.

Ha, portanto, entre os orçamentos municipaes e a inflação relações que merecem ser estudadas.

Prefeitura do Districto Federal

DEMONSTRAÇÃO DE "DEFICIT" DO EXERCICIO DE 1926

RENDA:		
Ordinaria	120.600:411\$963	
Extraordinaria	7.999:742\$546	128.600:154\$509
DESPESA:		
realizada: { Pessoal	71.310:912\$929	
{ Material	53.810:586\$169	
a pagar: { Contas	8.491:652\$900	
{ Restituições, etc.	4:576\$746	
{ Subvenções, auxilios	63:400\$000	
{ Vencimentos, gratificações	128:070\$765	133.809:199\$509
Deficit		5.209:045\$000

Divida do Districto Federal

Tomando-se o cambio de 6 d. por 1\$000 para conversão da moeda esterlina ter-se-ha, para divida interna: libras 3.547.140 do emprestimo de 1904, ouro.....	141.385:600\$000
Total da divida interna....	361.548:800\$000

RECAPITULAÇÃO:

Divida externa	302.559:220\$000
Divida interna	361.548:800\$000
	664.108:020\$000

Finanças sergipanas

O *Diario Official* de Sergipe publicou o seguinte balancete sobre a situação financeira do Estado por occasião da posse do novo Governo:

Saldo em dinheiro existente em cofre a 25 de Outubro	80:439\$351
--	-------------

CAPITAL EM CONTA DE PARTICIPAÇÃO

Banco Estadual de Sergipe — apolices e titulos — juros 7 %	2.550:000\$000
--	----------------

Juros de apolices a pagar-se	333:597\$262
Contas de credores com despacho de pagamento nesta Directoria de Finanças	201:148\$502
Contas de credores com despacho de pagamento na Secretaria Geral....	245:701\$437
Contas de credores diversos na Secretaria Geral pendentes de despacho.	42:209\$050
Committentes do Banco do Brasil	100:167\$100
Compromissos com o Banco Estadual de Sergipe.....	601:842\$834
Diversos credores cujas contas dependem ainda de estudo	470:736\$501
Compromissos de obras contratadas e material encomendado	460:000\$000
	<hr/>
	2.454:902\$186

EMISSÕES DE 1924 ATÉ OUTUBRO DE 1926

Apolices de juros de 7 %..	8.261:000\$000
Idem de juros de 6 %.....	996:400\$000
	<hr/>
	9.257:400\$000
	<hr/>
Idem de juros de 7 %, cujo custeio e resgate correm por conta da Empresa de Agua e Esgoto	3.528:800\$000
	<hr/>
	12.786:200\$000

INDUSTRIA DE CALÇADOS NO BRASIL

ANNOS	Fabricas			Produção em pares de calçados
	Regist.	Gratis	Total	
1915....	5.564	981	6.545	13.658.089
1916....	5.850	1.529	7.379	16.553.761
1917....	6.397	2.159	8.556	16.756.130
1918....	7.083	2.273	9.356	16.592.939
1919....	7.613	2.726	10.339	17.258.483
1920....	7.670	2.467	10.137	19.537.627
1921....	7.968	2.692	10.660	18.281.474
1922....	8.193	2.874	11.067	20.781.547

FABRICAS DE OLEOS VEGETAES EM 1921

Pará	6
Maranhão	4
Piauí	1
Ceará	12
Rio Grande do Norte.....	2
Parahyba	5
Pernambuco	9
Alagoas	4
Sergipe	6
Bahia	3
Espirito Santo	1
Districto Federal	3
São Paulo	14
Paraná	1
Rio Grande do Sul.....	1
Minas	1
	<hr/>
	73

A mensagem de Minas

A exportação — Defesa do café

A actividade administrativa do Presidente Mello Vianna, ao par de segura e salvadora orientação financeira, se patenteia em muitos dados e suggestões, constantes da opulenta mensagem que acaba de dirigir ao Legislativo do Estado.

Depois da analyse da situação financeira, cujo resumo já fizemos hontem, o que succede, na serie de topicos da mensagem mineira, é o quadro do valor official de sua exportação. Ha a notar, desde logo, o rigor da estatistica, o desenvolvimento do serviço em Minas.

O total da exportação, valor official, foi de 1.042.536:879\$400, sendo 681.764:796\$750 de productos do reino vegetal, 266.176:268\$901 do reino animal e 94.595:813\$750 do reino mineral.

A multiplicidade e o valor da exportação mostram a pujança crescente da actividade mineira. Não ha monocultura.

O café é o principal producto, mas não é o unico. O valor de sua exportação de saccas 2.855.583 foi, em 1925, de 585.406 contos de réis contra 3.474.060 saccas e 508.602 contos em 1924, 2.998.291 saccas e 389.429 contos em 1923.

Os bovinos exportados para fóra do Estado, correspondendo a 398.646 cabeças, valiam 119.594 contos contra 432.552 cabeças e 86.510 contos em 1924, 281.748 cabeças e 53.954 contos em 1922.

O terceiro producto são os tecidos de algodão com 4.436.288 kilos, no valor de 52.558 contos em 1925 contra 3.804.709 kilos e 43.651 contos em 1924 e 3.874.033 kilos e 15.496 contos em 1922.

A manteiga vem em quarto lugar com 6.794.081 kilos, representando 37.367 contos em 1925 contra 4.736.898 kilos e 23.895 contos em 1924 e 4.988.556 kilos e 10.974 contos em 1922.

De ouro as remessas foram de 3.237 kilos, no valor de 21.358 contos, contra 3.743 kilos e 24.713 contos em 1924 e 4.466 kilos e 16.637 contos em 1922.

As expedições de queijos attingiram kilos 6.713.717, valendo 25.505 contos, contra 5.986.370 kilos e 22.276 contos em 1924 e 4.928.556 kilos e 23.535 contos em 1922.

De aves domesticas a exportação subio a 6.472.971 kilos, no valor de 19.449 contos, contra 5.629.561 kilos e 16.888 contos em 1924 e 5.786.979 kilos e 10.995 contos em 1922.

As remessas de manganez foram de 312.953 toneladas, representando 34.293 contos contra 179.049 toneladas e 16.114 contos em 1924 contra 284.064 toneladas e 12.555 contos em 1922.

As remessas de fumo para fóra do Estado elevaram-se, em 1925, a 3.474.116 kilos e 13.486 contos contra 3.907.741 kilos e 12.314 contos em 1924 e 3.608.203 kilos e 5.431 contos em 1922.

As expedições de feijão foram de 6.568 toneladas contra 6.322 em 1924 e 10.510 em 1922, sendo o valor, respectivamente, de 6.586, 4.324 e 5.780 contos.

A exportação de milho não passou, entretanto, de 16.299 toneladas e 3.150 contos contra 24.930 toneladas e 7.328 contos em 1924 e 22.603 toneladas e 5.650 contos em 1922.

De arroz Minas exportou, no anno passado, 12.191 toneladas, no valor de 9.484 contos, quando em 1924 a exportação foi de 14.101 toneladas e 7.873 contos e em 1922 de 11.848 toneladas e 5.830 contos.

As remessas de madeira subiram a 33.236 toneladas e 11.654 contos contra 30.983 toneladas e 9.536 contos em 1924 e 26.598 toneladas e 4.429 contos.

De aguas mineraes sahiram do Estado 195.713 caixas no valor de 7.829 contos contra 161.131 caixas e 5.801 contos em 1924 e 178.765 caixas e 6.435 contos em 1922.

De carne, a exportação elevou-se a kilos 8.951.632, no valor de 21.484 contos contra 8.789.023 kilos e 16.699 contos em 1924 e 5.877.114 kilos e 9.109 contos em 1922.

A exportação diminuiu em volume num ou noutro artigo, mas em valor o augmento foi geral. Muitos dos accrescimos de valor nominal podem, entretanto, ser mais attribuidos á depreciação da moeda do que á alta real dos preços.

Isso cria uma situação que exige prudencia. Essa prudencia nunca faltou ás administrações mineiras, que como accentuámos hontem não elevaram as despezas permanentes nem os compromissos na proporção de um augmento que pode não ser definitivo.

O Sr. Mello Vianna friza essa orientação, que é um dos grandes caracteristicos de seu Governo de iniciativas, mas de excellente prudencia financeira.

Assim, S. Ex. recommenda a votação de leis orçamentarias com previdencia. E accrescentou: "A illusão de uma receita estavel ou ascendente em valor nominal poderia ter consequencia funesta se despezas permanentes fossem creadas."

O anno agrario de 1925 não foi dos melhores. O Presidente tem a impressão de que, se não fosse a desvalorização da moeda, a arrecadação de 1925 deveria ser menor do que a de 1924.

O Sr. Dr. Mello Vianna accentua com razão que a lei de 19 de Agosto de 1925, creando o imposto de mil réis ouro por sacca de café exportada para fóra do Estado é dispondo sobre o modo de effectuar a defeza desse producto, estabeleceu um programma serio e efficiente com a determinação de uma regularização effectiva.

O Presidente de Minas diz com razão que "regularizar a offerta com a limitação do escoamento da safra é um meio de defeza que, entretanto, por si só não satisfaz os interesses dos productores." Ficar ahí seria garantir os interesses do erario publico, mas não dos productores. O que caracterizou a accção do Sr. Dr. Mello Vianna não foi só a regularização feita, de accordo com a pratica paulista, mas o inicio de warrantagem dos cafés em armazens especiaes.

Para os cafés destinados a Santos o armazem de Cruzeiro com capacidade de 250 mil saccas já funciona como regulador. Para os destinados ao Rio, o Governo mineiro está em negociacões para construir um armazem com capacidade de 300 a 400 mil saccas.

A proposito inofirma a mensagem:

"A execução do plano consubstanciado na lei n. 887 deu optimos resultados. A differença entre o preço actual (37\$400) e o maximo obtido em 1925 é em moeda papel; se

convertido o preço de agora ao cambio daquelle occasião, ver-se-hia que a defeza foi feita, tendo mesmo havido majoração. A limitação diminuiu, naturalmente, o vulto de saccas exportadas em 1925; não fôra ella, haveríamos exportado cerca de tres milhões e seiscentos mil saccas, mas teríamos, por outro lado, aviltado o preço. O producto da taxa ouro tem sido entregue ao Banco de Credito Real, com o qual o Governo, nos termos da lei, firmou o respectivo contrato.

A arrecadação dessa taxa, de 1 de Setembro a 31 de Dezembro, foi de 5.967:346\$907, com uma despesa de 72:828\$923. O saldo, na importancia de 5.888:181\$684, foi entregue ao Banco para empréstimo aos productores, nos termos do ajuste.

Devo assignalar que o Estado despence 7 % com a arrecadação de impostos feita pelas estradas de ferro. Se fosse essa a despesa com a arrecadação da taxa ouro, o total seria de 417:714\$283.

Obteve o Governo, entretanto, redução da porcentagem em todas as estradas, de 7 % para 1 % (e despence com a arrecadação no Rio apenas 0,5 %). Eis a razão da economia na despesa."

O Sr. Mello Vianna assim completa as informações sobre a sua grande e benemerita iniciativa, creando o credito para os lavradores mineiros; de accordo com o contrato com o Banco de Credito Real.

"Em minha mensagem anterior, tive oportunidade de accentuar a prosperidade em que se acha esse estabelecimento de credito, a cuja vida não é o Estado indifferente, já por ser possuidor de perto de tres quartos de suas acções, já pelos serviços efficientes que o Banco vem prestando á lavoura e as classes conservadoras em geral.

Autorizej a directoria que procurasse liquidar com os quatro antigos incorporadores, ou seus successores, os direitos que se reservaram, na constituição do Banco, sobre a metade do excesso dos dividendos verificados acima de 9 % ao anno. Foi coroada de absoluto exito essa liquidação, já approvada pela assembléa de 20 de Abril deste anno, e que representa na vida do instituto a remoção do maior tropeço ao seu desenvolvimento.

Em pouco mais de um anno foram installadas e se acham funcionando regularmente mais sete agencias, havendo ainda o Governo autorizado a abertura de oito em diversas cidades do Estado, de modo a facilitar as operações bancarias aos interessados.

Dando cumprimento á lei n. 887 e ao decreto n. 6.954, de 19 e 24 de Agosto de 1925, o Governo firmou com o Banco o contrato de 2 de Janeiro do corrente anno, mediante o qual o mesmo Banco se encarregou dos empréstimos aos productores de café, a que me refiro em outra parte desta mensagem, mediante a modica commissão de 2 % sobre os lucros liquidados dos empréstimos, verificados em balanços semestraes, provenientes de operações completamente ultimadas. Para isso o Banco, organizando uma escripta inteiramente á parte, distincta da de suas operações communs, tem dado fiel cumprimento ao objectivo da lei, proporcionando, nos termos do contrato, empréstimos a juros modicos aos productores de café.

Preoccupado, porém, com a sorte da lavoura em geral e da industria, particularmente da pequena lavoura e da pequena industria, onde, não raro, fracassam, por falta de capital, esforços louvaveis e dignos de amparo, procurei levar até ellas o auxilio que o Estado lhes podia dar.

Com esse proposito, firmou o Estado com o Banco o contrato de 11 de Junho passado, approvado pela assembléa de 30 do mesmo mez. Embora já em vigor, affim de attender aos elevados motivos que o inspiraram, será opportunamente submettido tambem á vossa approvação, para se considerar definitivamente ultimado.

Por elle se restabeceu a carteira agricola do Banco, em condições que permittem assistencia, por empréstimos a juros modicos e prazo compensador, á lavoura e á industria.

As operações do Banco orgaram, em 1925, por 554.030:355\$478, havendo os empréstimos pela carteira commercial subido a réis 147.905:072\$776, e a 114.215:994\$333 o montante dos que se fizeram á lavoura e á industria.

O fundo da defeza do café se eleva actualmente a 8.071:954\$284.

Tem-se procurado alimentar as carteiras respectivas nas diversas agencias, espalhadas pelo Estado, de modo a levar aos productores recursos tendentes a amparal-os nas suas aperturas financeiras."

Depois diz com razão o Presidente Mello Vianna:

"Tenho confiança plena no exito deste mecanismo organizado para defeza do nosso principal producto de exportação, e certo estou não vem longe o dia em que forte capital, aos poucos accumulado, será arrimo

seguro dos que para elle concorreram, pon-do-os a salvo das consequencias das depressões de preços nos mercados."

Assim, o actual Governo de Minas estabeleceu as bases e as providencias necessarias para fornecer aos lavradores credito e offerecer para seu principal producto a melhor das defezas.

Uma administração progressista

O esforço do Sr. Presidente Mello Vianna para melhorar o ensino primario e normal caracterizou-se, em grande parte, pela reforma dos programmas.

Pelos dados compendiados na excellente mensagem dirigida ha pouco ao Congresso Mineiro verifica-se que do ensino de mathe-matica foram cortados alguns excessos na escola primaria, sendo determinado maior contacto entre o professor, os alumnos e as realidades ambientes no estudo da historia e da geographia.

Os gabinetes e laboratorios das escolas foram melhorados; o canto foi instituido; os exercicios physicos ampliaram-se e se normalizaram; os trabalhos manuaes receberam grande impulso; introduziu-se o desenho nos cursos primarios, realizaram-se excursões de alumnos, formaram-se colleções, museus e bibliothecas escolares; varias conferencias esclareceram professores e alumnos; iniciou-se a applicação dos *tests*, já se tendo effectuado por esse processo provas trimestraes, mas não tendo ainda sido estabelecida a sua obrigatoriedade em substituição do exame tradicional; celebraram-se com frequencia commemorações civicas; vulgarizou-se e se installou o cinema na escola; etc.

O regulamento em vigor estabelece a obrigatoriedade. A população em idade escolar tem affluído assim ás escolas nos perimetros escolares, tendo collaborado para o exito dessa medida tanto as autoridades policiaes como as Associações de Mães, os Conselhos Escolares, as Ligas de Bondade.

O Sr. Presidente Mello Vianna tem a noção da responsabilidade de todos os habitantes e poderes publicos diante do grande problema da instrução e dá o seu valioso apoio á campanha que sempre sustentámos da convergencia de todos os elementos officiaes e da iniciativa privada para ampliar o ensino sob todas as fórmulas. Assim, S. Ex. escreve,

na sua substanciosa mensagem, que "a União, os particulares, os Estados, as Camaras Municipaes devem realizar uma obra conjunta, poderosa e alta, porque é a unica capaz de levar esta nobre campanha ao triumpho que desejamos."

Em Minas as Camaras Municipaes têm correspondido aos insistentes appellos do Presidente Mello Vianna. Em 1924 as Municipalidades mineiras contribuíram com 736 contos para a manutenção das escolas primarias, em 1925, com 1.506 e em 1926 com 1.690. Para as caixas escolares, participaram com 43 contos em 1924, 86 em 1925 e 117 em 1926. É facil verificar, portanto, a influencia da acção do Sr. Mello Vianna.

O Governo de Minas não cuida só da qualidade; pensa tambem na quantidade.

É de 247 o numero de grupos escolares creados no Estado, sendo 11 na capital, 193 nas cidades e villas e 38 em districtos. Funcionam actualmente 201 grupos, 10 na capital, 170 nas cidades e villas e 26 nos dis-

Existem 2.154 escolas singulares, 230 urbanas, 1.032 districtaes, 821 rurales e 21 colonias.

Dessas 511 são para o sexo masculino, 330 para o feminino e 1.213 são mixtas, 1.911 estão providas, vagas 207; com o ensino suspenso 25; dependentes de predio para installação, 17.

Das providas 1.291 possuem professores effectivos e 620 interinos. Dos professores 244 são normalistas e 967 não o são.

O esforço desenvolvido pelo Sr. Mello Vianna foi grande e proveitoso. Em 1922 funcionavam 2.843 classes; em 1925, 3.342.

No primeiro semestre de 1927, o total da matricula foi de 176.309 e o da frequencia de 103.365.

Em 1925, na mesma época, a matricula subiu a 204.638.

No segundo semestre, a matricula já foi de 211.257.

Em 1926, o total dos alumnos matriculados foi, em todas as escolas mineiras, de 314.534 alumnos, sendo 179.622 do sexo masculino e 134.962 do sexo feminino.

Nesse total figuram 40.652 das escolas particulares, 36.852 das escolas municipaes. Isso mostra o esforço feliz e realizador do Presidente Mello Vianna.

Certo, ha ainda muito a fazer, pois a população em idade escolar em Minas é de cerca

de 1.300.000 e assim cerca de um milhão de crianças ainda não estão matriculadas nas escolas!

Mas em relação ao passado, o Sr. Mello Vianna vai realizando grandes cousas.

E' impossivel acompanhar em detalhe todos os dados da mensagem, recapitulando o que fez, em um periodo de tão intenso e produtivo labor.

O que realizou o emerito Presidente em favor do Externato Mineiro, e do Internato, na fundação do Conservatorio de Musica e do Instituto de Cegos, na reforma da Escola de Pharmacia, na melhora da Inspeção Escolar Municipal, na Inspeção Technica do Ensino, na installação do Conselho Superior da Instrucção, na Inspeção Medica Escolar, no desenvolvimento das caixas escolares, na remodelação do mobiliario, é deveras notavel.

O serviço dos empréstimos municipaes para melhoramentos urbanos continúa a funcionar com exito e resultados; foi reorganizado o processo penal; alargaram-se os auxilios ás casas de caridade; aperfeiçoou-se a assistencia a alienados; grandes foram as obras publicas: pontes, edificios, estradas de rodagem, estradas de ferro; a remodelação da Sul Mineira constitue um dos grandes titulos da administração Mello Vianna; foram construidos trechos de linhas ferreas, completados outros; e tudo isso, que representa uma parcella de actividade tão variada, já seria sufficiente para honrar, dignificar um Governo.

O Sr. Presidente Mello Vianna fez tambem muito pela industria pastoril, pela siderurgia, pesca, pelas estancias hydro-mineraes; favoreceu e subvencionou fabricas, estabeleceu estatisticas; fomentou a agricultura, fazendo chegar a todas as zonas do Estado a assistencia official, fundando institutos e aprendizados agricolas, subvencionando escolas, estabelecendo fazendas-modelo, campos de experimentação e levando por toda a parte o ensino ambulante agro-pecuario; vai ser inaugurada em breve a Escola Superior de Agricultura e Veterinaria; a defeza dos cafézaes foi avante com resultado; a defeza do algodão, a distribuição de sementes e machinas foram intensificadas; a colonização e imigração receberam outro impulso e organização; e todos os serviços do Estado e da Prefeitura de Belo Horizonte ganharam em efficiência.

A obra realizada pelo Sr. Dr. Fernando Mello Vianna é, portanto, sob todos os pontos de vista, notavel, digna, progressista, bene-

merita; e recordando-a o Presidente diz com modestia no final de sua opulenta mensagem:

"Eis, senhores membros do Congresso Legislativo de Minas Geraes, o que de mais relevo se me affigou digno de trazer ao vosso apreço.

Se mais não fiz para corresponder á distincção e confiança do povo mineiro quando me elegeu seu Presidente deve-se imputar ao tempo de duração do meu mandato e ao meu desvalor pessoal, a que não faltou nunca a valiosa cooperação de meus auxiliares de Governo, cujos nomes registrarei como dignos da estima e do reconhecimento do povo mineiro: — Drs. Sandoval Soares de Azevedo, Djalma Pinheiro Chagas, Daniel Serapião de Carvalho, Arnaldo de Alencar Araripe, Noraldino Lima e Flavio Fernandes dos Santos."

E depois accrescentou, dando mais uma prova de sua sinceridade e entusiasmo no trabalho e na acção politica e constructora:

"Procurei fazer uma politica de concórdia, appellando para a boa vontade de todos que se interessassem pela prosperidade do Estado; governei com justiça; jámais deixei o direito e a lei ao desamparo; não cortejei a popularidade com sacrificio dos altos interesses publicos.

Meu proposito foi, sempre, acelerar, dentro da ordem e da lei, o movimento impulsor da grandeza de Minas Geraes."

A população de São Paulo

A população do Estado de S. Paulo era, em 31 de Dezembro do anno passado, de 5.604.823 habitantes, mais 184.000 do que em igual data em 1924.

O numero de nascimentos nesse Estado, em 1925, foi de 181.977, com o coefficiente em mil habitantes de 32,24. Morreram no mesmo periodo 92.172; o respectivo coefficiente em mil habitantes foi de 16,32. Realizaram-se, em 1925, 38.482 casamentos.

As finanças pernambucanas

A mensagem que o Sr. Dr. Sergio Loreto, Governador de Pernambuco, enviou pela ultima vez no exercicio de seu mandato a fincar ao Legislativo actual, contém dados interessantes que convem consignar.

Sobre a situação das finanças estadoaes, ha dados que comprovam a orientação da actual administração pernambucana.

Quando o Sr. Sergio Loreto assumio, a 1 de Outubro de 1922, o Governo, a divida consolidada de Pernambuco era: interna, réis 19.395:300\$, e externa, 27.608:800\$ perfazendo o total de 47.504:100\$000.

Actualmente, o total dessa divida é de 45.571:750\$, sendo 19.676:050\$ da interna e 25.895:700\$ da externa.

O actual Governador reduziu, portanto, a divida de 1.932:350\$000.

As 15 mil apolices, de conto de réis caucionadas no Banco do Brasil, sem render juros, para garantir um emprestimo de dez mil contos de réis á Carteira de Credito Agricola, não foram emitidas pelo actual Governo pernambucano, tendo, allás, o Banco do Recife se obrigado a pagar os juros no caso de faltar nos seus compromissos com o Banco do Brasil.

Além disso, só foi emitida uma cautela, representando mil apolices, para constituir o patrimonio da Faculdade de Medicina, com a clausula de inalienabilidade e de reversão ao Estado, no caso de dissolução daquelle instituto de ensino superior.

Houve a emissão para occorrer ás despesas com as obras complementares do porto.

O Governador assim as justifica:

"E' bem possivel que os meus censores se quizessem referir a uma emissão especial de titulos para occorrer ás despesas com as obras complementares do porto.

Vejamos.

Em virtude do seu contrato com a União, tem o Estado a receber, até 1934, a renda proveniente de 2 %, ouro, sobre a importação e a da exploração das Docas até aquelle anno.

A média annual dessa renda é a seguinte:

Dous por cento, ouro.....	3.200:000\$000
Renda líquida das Docas....	1.000:000\$000
Total.....	4.200:000\$000

Assim, de Janeiro deste anno até 1934, o Estado deverá receber 37.800:000\$000.

Ora, tendo o Governo somente autorizado a emissão de 13.238 titulos (dos quaes estavam, apenas, até 30 de Junho ultimo, 11.390 em circulação), resta ainda em seu favor um saldo de 24.562:000\$000.

Quer isto dizer que as rendas previstas e asseguradas para as obras do porto são mais que sufficientes para solver os compromissos resultantes da emissão daquelles titulos.

As gerações futuras podem, portanto, ficar tranquilas."

A receita do Estado augmentou na administração do Sr. Sergio Loreto. Em 1922-1923, o orçamento foi de 23.223:969\$860 e a arrecadação de 29.438:413\$810. No exercicio de 1924-1925, a receita, orçada em 33.182:616\$110, produziu 42.386:432\$120.

A receita do orçamento corrente é de 33.912:291\$830.

Entretanto, accrescenta o Governador:

"Accentuada ainda mais a crise proveniente da desvalorização de todos os nossos productos, accrescida do retrahimento geral do credito em todo o paiz, difficultando as transacções commerciaes e abalando profundamente a situação da nossa praça, é possivel que a arrecadação não exceda á estimativa orçamentaria.

Já se pode affirmar, entretanto, que a receita, arrecadada de Janeiro a Junho ultimo, até agora apurada, attinge a 19.724:812\$160.

E, sendo assim, a estimativa orçamentaria será alcançada se, durante a safra que agora se inicia, forem mantidos os preços actuaes e atenuada a crise financeira em que todo o paiz se debate neste momento.

Seja, porém, como fôr, o certo é que delixo a receita efectiva do Estado, mesmo em periodo de crise aguda, como agora, superior em mais de 50 % á do exercicio anterior ao meu governo (21-22), em que a receita arrecadada fôra apenas de 23.852:861\$660."

Durante a administração do Sr. Dr. Sergio Loreto, as finanças estadoaes apresentaram sempre saldos, o que mostra a sua segura orientação nesse particular.

No exercicio de 1922-1923, a arrecadação foi de 29.438:413\$810, o saldo anterior de 3.118:296\$420, fazendo um total de réis 32.556:710\$230, que, com uma despesa de 29.768:163\$440, deixou um *superavit* de réis 2.788:541\$790.

No exercicio de 1924-1925, tendo sido de 42.386:432\$120 a arrecadação e o saldo recebido de 4.834:014\$450, apesar de ter subido a 44.233:660\$960 á despeza realzada, ficou ainda o saldo de 2.956:785\$610.

O Sr. Sergio Loreto resume tambem, na mensagem, o que fez pelo progresso de Pernambuco em outros departamentos da administração: — desenvolveu os serviços de saúde e assistencia, elevou o numero de escolas e cadeiras providas; ampliou o abastecimento de agua á capital, construiu novos collectores para os esgotos; extendeu estradas de rodagem; melhorou e creou serviços de defeza e

fomento agricolas; e realizou obras de interesses geraes, mantendo todos os pagamentos em dia, e augmentando os recursos financeiros do Estado. Entre esses serviços, não é possível deixarmos de consignar os relativos á hygiene e assistencia e os melhoramentos na capital. Assim o Sr. Dr. Sergio Loreto trabalhou e deixa resultados positivos de sua administração.

As finanças do Paraná

A mensagem do Presidente do Paraná, mostra não só o desenvolvimento economico do prospero Estado do sul, como a situação de suas finanças e a expansão de seus serviços publicos.

O Sr. Dr. Munhoz da Rocha, na introdução desse documento, relembra desde logo que o anno de 1926 "tornou-se notavel, na vida administrativa do Paraná, pelas multiphas e importantes realizações levadas a effeito, dentre as quaes sobrelevam a construção do Leprosario São Roque e a do Asylo de Mendicidade, a dos predios destinados ás Colectorias, ao Instituto e á Junta Commercial, em Curityba, ao Forum e ás outras repartições estadoaes, na cidade da Lapa; a inauguração da Villa dos Funcionarios, na capital, e de grupos escolares em diversas partes do Estado; a installação de mais alguns dispensarios e inspectorias de prophylaxia; a conclusão de estradas de rodagem na região do norte a assignatura do contrato para a execução das obras e melhoramentos no porto de Paranaguá."

Essa enumeração das iniciativas, cujo objectivo foi inteiramente attingido no correr do anno passado, prova como a actual administração paranáense trabalha e se esforça para ser, como é, util e progressista.

Os Governos estadoaes têm uma grande missão no aparelhamento economico do paiz. A's administrações locais cabe, nesse sentido, uma tarefa formidavel.

No Paraná, os Governos vêm sendo efficientes e assim vão coordenando os esforços para auxiliar e acelerar o desenvolvimento economico, que se accentúa cada vez mais.

Nenhuma iniciativa, entretanto, poderia ser levada avante, se as finanças estadoaes não estivessem equilibradas e prosperas.

A mensagem documenta a excellentes situação financeira do Estado. A arrecadação,

no exercicio de 1925-1926, foi de 21.883:612\$424 contra 18.558:918\$137 em 1924-1925, réis 16.181:101\$036 em 1923-1924 e 13.063:47\$534 em 1922-1923.

No exercicio vigente, a receita deve attingir a mais de 23 mil contos de réis.

A despesa geral de 1925-1926 elevou-se a 20.494:851\$460, sendo 19.783:070\$793 da ordinaria e 711:780\$662 da extraordinaria.

Na despesa ordinaria só 3.342:669\$599 correspondem ao serviço da divida.

Os 16.440:070\$793, destinados aos gastos da administração, assim se dividiram:

Obras Publicas	3.957:965\$941
Força Militar	2.885:977\$500
Instrução Publica	2.039:943\$944
Administração Geral	2.218:933\$019
Arrecadação das Rendas	1.328:427\$831
Justiça	868:599\$831
Segurança Publica.....	1.349:552\$132
Pessoal Inactivo, Pensões e	
Auxilios	328:420\$230
Eventuaes, Exercicios Findos,	
etc.	635:134\$980
Saude Publica.....	342:437\$286

Os principaes titulos da receita são os impostos sobre a exportação de herva-matte, transmissão de propriedade, industrias e profissões, exportação de café, imposto de commercio e vendas e legitimações de terras.

A mensagem consigna com razão que a divida passiva do Paraná é hoje menor do que quando a receita não attingia a doze mil contos.

No fim do exercicio passado, o total da divida consolidada era de 52.617:386\$230 e a fluctuante de 3.602:308\$944.

Para o total da divida consolidada contribuíram o emprestimo externo com réis 30.949:186\$230 e as apolices com 21.668:200\$, accusando a somma geral uma diminuição de 1.003:179\$852 sobre o exercicio anterior.

O Governo estudou as possibilidades de um novo emprestimo externo, que resgatasse o anterior e fornecesse fundos para a construção do porto de Paranaguá, mas não tendo sido aceitas pelos banqueiros as exigencias do Governo, foram dadas como findas as negociações.

Posteriormente, escreve a mensagem, recebeu o Governo novas propostas, mas as re-

jeitou todas, tendo resolvido custear as obras de Paranaguá com o producto de uma emissão de apolices internas.

A proposito do pagamento em ouro, diz o Presidente:

“Relativamente á questão suscitada pela Banque Privée sobre o pagamento em ouro dos *coupons* da divida externa, tem o Governo insistido nas remessas em francos, de accordo com a tabella que esse estabelecimento mesmo organizou.

E' verdade que o art. 6.º do contrato de 31 de Dezembro de 1912 confere aos portadores dos titulos do Estado opção do pagamento em libras ou em francos, ao cambio fixo de

frs. 25,25 por libra, mas é incontestavel tambem que foi preferida a moeda franceza, como se constata da tabella organizada pela Banque Privée e que faz parte do contrato do *fundmg*, datado de 25 de Março de 1917, para pagamento em francos durante vinte annos, isto é, de 1915 a 1935. Portanto, sómente após a prestação de 1 de Outubro de 1935 poderá ser levantada qualquer duvida sobre a especie em que se deve effectuar o pagamento das prestações semestras.”

Os saldos orçamentarios foram applicados em obras uteis e o serviço de arrecadação melhorou em todas as regiões do Estado e em todos os tributos.

DECIMA QUARTA PARTE

REVISTA DO MERCADO



Revista do Mercado

Bolsa de Títulos do Rio de Janeiro

Vendas durante o anno de 1926:

Banco Credito Commercial 50 a 250\$000.
" Brasileiro Allemão 223 de 180\$000 a 190\$000.
" União do Credito 2 a 10\$020.
" Mercantil de Santos 3 a 10\$020.
" Predial do Rio de Janeiro 30 a 200\$000.
" Catholico Brasileiro 10 a 6\$500.

Seguros:

Seguros União dos Varejistas 235 de réis 550\$000 a 712\$000.
" Integridade 33 a 100\$000.
" Garantia 155 de 101\$000 a 256\$000.
" Previdente 13 de 1:500\$000 a réis 1:700\$000.
" Confiança 5 a 200\$000.
" Brasil 25 a 70\$000.
" Sagres 40 a 220\$000.
" U. Proprietarios 35 a 267\$000.
" Guanabara 545 de 2\$000 a 5\$000.
" Argus Fluminense 309 de 750\$000 a 1:700\$000.
" Indemnizadora 6 a 85\$000.

Tecidos:

Jardim Botânico 283 de 90\$000 a 180\$000.
America Fabril 3.879 de 150\$000 a 275\$000.
Petropolis 268 de 305\$000 a 390\$000.
Mageense 68 de 60\$000 a 101\$000.
Confiança Industrial 1.288 de 150\$000 a 210\$000.
Corcovado 617 de 150\$000 a 170\$000.
S. Pedro de Alcantara 376 de 480\$000 a 500\$000.
Aliança 966 de 100\$000 a 160\$000.
Lanificio Petropolis 50 a 200\$000.
Nova America 1.514 de 200\$000 a 240\$000.

Emp. 1913 88 a 146\$000.
" 1920 5.177 de 126\$000 a 142\$000.
" 1924 85 de 142\$000 a 145\$000.
" 1923 21 a 170\$000.
" 1907 93 de 141\$000 a 142\$000.
" 1905 100 a 141\$000.

Dec. 1535 16.842 de 138\$000 a 154\$000.
" 1550 4.567 de 139\$000 a 147\$000.
" 1622 20 a 140\$000.
" 1623 128 de 105\$000 a 123\$000.
" 1933 14.891 de 140\$000 a 180\$000.
" 1935 119 a 170\$000.
" 1946 45 a 144\$000.
" 1948 3.275 de 138\$000 a 170\$000.

Dec. 1999 15.831 de 138\$000 a 149\$000.
" 2039 42 a 173\$000.
" 2093 4.244 de 120\$000 a 175\$000.
" 2097 27.268 de 137\$000 a 180\$000.
" 2099 2 a 171\$000.
" 1434 51 de 150\$000 a 151\$000.
Camara de Alfenas 140 a 60\$000.

Bancos:

Banco do Brasil 23.851 de 375\$000 a réis 408\$000.
" Portuguez do Brasil 14.295 de réis 137\$000 a 192\$000.
" Portuguez 50 1/2 880 a 64\$000.
" Commercial 1.859 de 162\$000 a réis 201\$000.
" Commercio do Rio de Janeiro 819 de 162\$000 a 191\$000.
" Funcionarios Publicos 17.440 de 48\$000 a 68\$000.
" Nacional 1.193 de 250\$000 a 396\$000.
" Mercantil do Rio de Janeiro 4.006 de 370\$000 a 406\$000.
" Lavoura 190 a 46\$000.

Federacs:

Obrigações do Thesouro 13.155:000\$000 de 630\$000 a 920\$000.
Obrigações Ferro Viarias 49.850 de 710\$000 a 845\$000.
Apolices geraes 15.897 de 675\$000 a réis 742\$000.
Ditas, miudas 277:000\$000 de 615\$000 a 728\$000.
Diversas Emissões 189\$254 de 602\$000 a 900\$000.
Ditas, miudas 1.372:000\$000 de 615\$000 a 960\$000.
Tratado da Bolivia 176 de 435\$000 a réis 600\$000.

Emp. 1902 20 a 648\$000.
" 1903 615 de 630\$000 a 680\$000.
" 1908 6 a 660\$000.
" 1913 13 a 635\$000.

Estadaoacs:

Estado do Rio 5.403 de 96\$00 a 102\$000.
" Minas 1.716 de 630\$000 a 750\$000.
" Rio Grande do Sul 536 de 745\$000 a 800\$000.
" Parahyba 604 de 80\$000 a 93\$000.
" Espirito Santo 167 de 640\$000 a 910\$000.
" Rio Grande do Sul (Viação Fere-rea), 770 de 370\$000 a 375\$000.

Municipaes:

Therezopolis 10 a 195\$000.
 Uberaba 42 de 33\$000 a 90\$000.
 Bello Horizonte 414 de 110\$000 a 145\$000.
 Campos 14 a 170\$000.
 Nitheroy 3.604 de 60\$000 a 75\$000.
 Petropolis 1.079 de 114\$000 a 180\$000.
 Emp. 1904 925 de 300\$000 a 500\$000.
 " 1906 6.903 de 134\$000 a 180\$000.
 " 1909 30 de 110\$000 a 150\$000.
 " 1914 3.019 de 135\$000 a 155\$000.
 " 1917 4.876 de 130\$000 a 145\$000.
 Santo Aleixo 10 a 160\$000.
 Industrial Mineira 116 de 320\$000 a 330\$000.
 Taubaté Industrial 30 a 620\$000.
 Paulista Industrial 236 a 310\$000.
 Manuf. Fluminense 248 de 185\$000 a réis 250\$000.
 Progreso Industrial 240 de 165\$000 a réis 320\$000.
 Brasil Industrial 206 de 265\$000 a 350\$000.
 Industrial Campista 120 a 200\$000.
 Petropolitana 224 de 300\$000 a 310\$000.

Estradas de Ferro:

Rêde Sul Mineira 600 a 200\$000.
 Victoria e Minas 51 de 45\$000 a 50\$000.
 Central Paulista 4 a 10\$020.
 Aranzaguá 1 a 160\$000.
 Leopoldina Railway 10 a 125\$000.
 São Jeronymo 8.328 de 51\$000 a 77\$000.

Diversos:

Docas de Santos 19.724 de 255\$000 a réis 275\$000.
 Docas da Bahia 4.483 de 25\$000 a 68\$000.
 Continental Products 10 a 160\$000.
 Exploração de Portos 50 a 250\$000.
 Brahma 634 de 340\$000 a 400\$000.
 Melhoramentos do Maranhão 85 de 56\$000 a 76\$000.
 Predial e Saneamento 193 de 96\$000 a réis 150\$000.
 Mercado Municipal 870 de 175\$000 a réis 200\$000.
 Aurea Brasileira 230 de 138\$000 a 140\$000.
 A Noite 90 a 180\$000.
 Usinas Nacionaes 150 a 350\$000.
 Luz Stearica 50 a 196\$000.
 Loterias Nacionaes 979 de 75\$000 a 95\$000.
 Agricola do Rio de Janeiro 50 a 200\$000.
 Carioca Productos Textis 200 de 98\$000 a 381\$000.
 Hulha Branca 50 a 200\$000.
 Comp. Melhoramentos do Brasil 227 de 80\$000 a 90\$000.
 Terras e Colonização 3.145 de 6\$500 a 7\$000.
 Transporte e Carruagens 216 de 30\$000 a 186\$0000.
 Monitor Mercantil 80 de 35\$000 a 36\$000.
 Moinho Fluminense 16 de 200\$000 a réis 501\$000.
 Acidos 210 de 150\$000 a 160\$000.
 Diamantifera Brasileira 3.662 de 2\$000 a 6\$400.
 Emp. Electrica Rio Grande 25 a 70\$000.
 Loyd Sul Americano 300 a 300\$000.
 Artefactos de Borracha 350 de 20\$000 a 40\$000.
 Mestre Blatgés 50 a 230\$000.
 Brasil Cinematographica 100 a 1:300\$000.
 Anglo Sul Americano 14 a 140\$000.
 L. P. de São Paulo 50 a 74\$000.
 L. P. de Campos 34 a 140\$000.
 Casa de Saude Affonso Dias 10 a 16\$000.

DEBENTURES

Tecidos:

Confiança Industrial 221 de 170\$000 a 190\$000.
 Corcovado 398 de 165\$000 a 175\$000.
 Progreso Industrial 2.218 de 160\$000 a réis 190\$000.
 Alliança 653 de 150\$000 a 170\$000.
 Esperança 66 de 170\$000 a 180\$000.
 Magéense 705 de 130\$000 a 160\$000.
 Industrial Mineira 46 de 175\$000 a 195\$000.
 Manufatura Fluminense 307 de 160\$000 a 180\$000.
 Nova America 204 de 950\$000 a 1:000\$000.
 Guanabara 160 a 190\$000.
 Industrial Campista 152 de 170\$000 a réis 190\$000.
 C. Gavea 30 a 200\$000.
 Santa Helena 427 de 176\$000 a 185\$000.
 Bom Pastor 125 a 200\$000.
 Tecelagem le Lã 100 a 198\$000.

Diversos:

Docas de Santos 6.741 de 170\$000 a réis 250\$000.
 Docas da Bahia 2.890 de 60\$000 a 100\$000.
 Mercado Municipal 1.310 de 190\$000 a réis 200\$000.
 Brahma 471 de 320\$000 a 1:030\$000.
 Fiat Lux 114 de 190\$000 a 205\$000.
 Lux Stearica 177 de 190 a 200\$000.
 Predial Saneamento 69 a 180\$000.
 Usinas Nacionaes 169 de 190\$000 a 198\$000.
 Energia Electrica 153 a 198\$000.
 Hoteis Palace 504 de 192\$000 a 199\$000.
 C. Brasil Cinematographica 50 a 1:040\$000.
 Bellas Artes 1.041 de 195\$000 a 202\$000.
 Estab. Mestre & Blatgé 115 de 140\$000 a 200\$000.
 Fluminense F. C. 104 a 70\$000.
 Casa Vivaldi 297 de 150\$000 a 155\$000.
 Auto Viagão, Limitada 243 a 92\$000.
 Carburato de Calcio 100 a 195\$000.
 Transporte e Carruagens 478 de 180\$000 a 200\$000.
 Fundição Federal 50 a 190\$000.
 Edificadora 40 a 160\$000.

Exportação

Entradas	1922-23	1923-24	1924-25	1925-26
E. de Ferro....	2.471.727	3.593.664	2.897.264	3.651.779
Cabotagem.....	101.097	69.449	198.922	168.653
Barra dentro.....	8.421	2.685	—	—
Nitheroy.....	124.601	70.005	—	—
Total.....	2.705.846	3.878.763	3.096.186	3.810.432
Embarques				
Estados Unidos..	766.693	1.185.928	642.908	—
Europa.....	1.979.916	2.259.445	1.825.484	902.568
Africa do Sul....	182.908	288.299	185.598	2.091.929
Rio da Prata, Pa- cifico, etc.....	291.781	320.026	320.173	215.637
Cabotagem.....	130.881	218.545	169.920	303.179
Nitheroy.....	98.223	—	—	121.840
Total.....	3.385.202	4.216.643	3.144.083	3.086.153
Saídas				
Estados Unidos..	743.536	1.178.799	696.008	903.896
Europa.....	2.065.994	2.202.961	1.862.564	2.079.589
Africa do Sul....	195.368	292.489	181.584	213.491
Rio da Prata, Pa- cifico, etc.....	296.429	296.520	302.502	299.584
Cabotagem.....	154.549	207.620	168.156	120.021
Total.....	3.456.896	4.118.278	3.147.614	3.616.526

SAHIDAS LE CAFE' DO PORTO DO RIO DE JANEIRO DURANTE O ANNO DE 1926.

ESTADOS UNIDOS:

New Orleans	398.356	
New York	295.387	
Baltimore	43.202	
Jacksonville	20.750	
Boston	2.250	
S. Francisco	1.625	
Philadelphia	1.500	
Galveston	750	
Tacoma	375	
San Pedro	250	
	<hr/>	764.445

EUROPA:

Trieste	384.275	
Havre	201.785	
Hamburgo	170.290	
Genova	119.176	
Rotterdam	104.151	
Amsterdam	101.124	
Marseilhe	89.065	
Stockolmo	81.423	
Helsingfors	60.160	
Antuerpia	57.493	
Copenhague	45.809	
Napoles	45.945	
Oran	44.148	
Alger	43.901	
Alexandria	30.695	
Constantinopla	26.535	
Gothemburgo	25.474	
Ancona	12.248	
Wilborg	18.487	
Oslo	12.870	
Pireos	11.380	
Palermo	11.325	
Aabo	11.150	
Leixões	10.870	
Gefle	9.675	
Sundswall	9.510	
Kotka	9.500	
Veneza	9.413	
Smyrne	8.750	
Susak	8.624	
Salonica	8.103	
Casablanca	6.826	
Flume	6.189	
Tunis	5.880	
Gulatz	5.025	
Lisboa	4.870	
Bone	4.768	
Phillipeville	4.733	
Bordeaux	4.234	
Southampton	4.237	
Halmstad	4.250	
Lulea	4.915	
Malta	4.239	
Wasa	3.925	
Helsingfors	3.500	
Gibraltar	3.908	
Mellila	3.765	
Malmoe	3.525	
Barcelona	3.463	
Tromdhjem	3.400	
Patras	3.250	
Bremen	3.228	
Mostaganem	3.126	
Vigo	2.825	
Las Palmas	2.715	
Norrkoping	2.625	
Teneriffe	2.450	
Constanza	2.315	
Reykjavik	2.300	

Livorno	2.202	
Messina	2.096	
Uleanburg	1.875	
Bari	1.875	
Mantyluoto	1.750	
Yxpila	1.625	
Caspoli	1.563	
Hernoessant	1.500	
Ceuta	1.315	
Bergem	1.225	
Burgas	1.220	
Danzig	1.375	
Bilbao	920	
Rhodes	800	
Newfarhassem	750	
Candie	750	
Thisted	750	
Sevilha	700	
Londres	625	
Veje	500	
Kalmar	500	
Larnack	548	
Rabat	437	
Randers	375	
Tripoli	375	
Varna	375	
Tanger	362	
Sfax	376	
Calamata	375	
Volo	312	
Norrkoping Mors	375	
Jaffa	350	
Tetuan	250	
Beyrouth	250	
Sanssoun	250	
Chios	250	
Adalia	137	
Dakar	125	
Svengborg	125	
Kolding	125	
Burgie	63	
Larrache	50	1.924.762

ANTILHAS:

Barbados	1.450	1.450
----------	-------	-------

ASIA:

Kobe	440	
Yokohama	255	695

SUL DA AFRICA:

Cap Tawn	65.270	
Port Elisabeth	42.035	
Durban	31.825	
East London	24.110	
Mossel Bay	14.186	
Delagoa Bay	11.448	
Alagoa Bay	11.125	
Walfish Bay	300	
Beira	275	
Luderitz Bay	225	180.793

RIO DA PRATA, etc.:

Buenos Aires	223.661	
Montevideo	39.770	
Rosario	24.387	
Valparaizo	21.941	
Talcauano	5.675	
Punta Arenas	4.556	
San Antonio	2.037	
Corral	1.625	
Puerto Montt	1.180	

Iquique	960	
Antofogasta	275	
Coquinbo	75	
Arica	30	326.122

CABOTAGEM:

Portos do Norte	57.802	
Portos do Sul	76.759	134.561
Total geral (saccas)		3.332.833

Importação

No que concerne á importação dos principaes generos de estiva pelo porto do Rio de Janeiro, damos em seguida o resumo comparativo nas entradas verificadas nos ultimos dous annos:

	1926	1925
Agua raz, caixas	22.995	27.560
Alcatrão, barris	40	80
Alfafa, fardos	3.400	4.661
Arroz, saccos	67.133	622.984
Azeite doce, caixas	48.266	49.160
Bacalhão, volumes	239.832	162.344
Banha americana, barris	2.233	7.783
Banha americana, caixas	7.738	37.144
Batatas, saccos	206.659	25.530
Batatas, caixas	310.615	211.633
Breu, barricas	34.790	38.010
Carne secca da Republica Argentina, fardos	6.082	22.236
Carne secca da Republica Oriental, fardos	149.958	107.068
Rio Grande do Sul e outras procedencias	72.365	96.948
Mato Grosso, Minas Geraes e S. Paulo		
Carvão, toneladas	1.094.117	1.078.234
Cebolas, caixas	20.785	—
Cerveja, caixas	617	280
Chá da India, caixa	3.133	2.218
Cimento, barricas	1.065.268	948.620
Ervilhas, saccos	3.580	1.331
Farinha de trigo, saccos	517.140	295.724
Fazendas de algodão, volumes	20.870	19.392
Fazendas de lã, volumes	1.262	1.314
Fazendas de linho, volumes	1.305	975
Fazendas de seda, volumes	430	141
Felção, saccos	9.133	22.563
Gados, unidades	401	786
Gazolina, caixas	300.135	474.770
Idem, kilos	49.921.699	15.156.623
Genebra, caixas	6.639	6.521
Kerozene, caixas	584.961	700.949
Idem, kilos	5.825.183	—
Ladrilhos, volumes	42.285	33.935
Oleo combustivel, kilos	115.665.425	169.629.979
Oleo de linhaça, barris	13.625	14.252
Pimenta da India, saccos	4.455	2.081
Presunto, caixa	1.522	656
Sal, kilos	1.522.500	12.134.700

Tijolos, volumes	290.536	242.668
Trigo em grão, saccos	3.559.399	3.837.963
Dito, kilos	110.236.570	35.274.152
Vermouth, caixas	17.287	16.664
Vinhos francezes, barris	388	366
Dito, caixas	8.039	4.265
Vinhos hespanhóes, pipas	1.883	834
Dito, caixas	3.471	2.201
Vinhos italianos, barris	129	520
Dito, caixas	25.451	23.338
Vinhos portuguezes, quintos	33.631	33.816
Dito, caixas	177.409	116.239
Vinhos de diversas procedencias, pipas	234	159
Dito, caixas	4.482	4.842
Champagne, caixas	6.056	6.193

Agua-raz — Os supprimentos recebidos durante o anno de 1926 importaram em 22.995 caixas, contra 27.560 caixas, no anno anterior. Houve, portanto, decrescimo de 4.565 caixas.

As entradas, nos ultimos nove annos, foram:

	Caixas
Em 1925	27.560
Em 1924	175
Em 1923	nada
Em 1922	26.838
Em 1921	19.384
Em 1920	19.997
Em 1919	17.655
Em 1918	7.364
Em 1917	7.940
Em 1916	12.113

Alcatrão — A importação desse artigo durante o anno de 1926 foi de 40 barricas, sendo que no anno de 1925 foi de 80 a importação do artigo.

As entradas, nos ultimos oito annos, foram:

	Barris
Em 1925	175
Em 1924	nada
Em 1923	nada
Em 1922	2
Em 1921	50
Em 1920	754
Em 1919	609
Em 1918	340

Alfafa — Os supprimentos recebidos durante o anno de 1926 foram de 3.400 volumes, sendo que no anno de 1925 foram de 4.661.

As entradas, nos ultimos nove annos, foram:

	Fardos
Em 1925	4.661
Em 1924	46.725
Em 1923	nada
Em 1922	43.361
Em 1921	54.915
Em 1920	106.762
Em 1919	15.494
Em 1918	3.570
Em 1917	3.570

Azeite doce — entraram 48.266 caixas, contra 49.160 caixas no anno de 1925, ou menos 894 caixas.

As procedencias foram:

	Caixas
Portugal	10.726
França	6.550
Italia	10.680
Hespanha	20.243
Diversos	967
Total	48.266

As entradas, nos ultimos nove annos, foram:

Em 1925	49.160
Em 1924	28.007
Em 1923	36.631
Em 1922	32.798
Em 1921	3.152
Em 1920	52.020
Em 1919	13.207
Em 1918	4.526
Em 1917	12.865
Em 1916	34.570

Arroz — As entradas foram de 67.133 contra 622.984 no anno de 1925, sendo que quasi a sua totalidade procedente da Allemanha;

Ultimas entradas:

	Saccas
Em 1925	622.984
Em 1924	213.008
Em 1916	2.243
Em 1915	44.431
Em 1914	65.553
Em 1913	65.580

Bacalhau — No mercado deste artigo no anno findo verifica-se um crescente augmento no consumo de quasi 50 % conforme abaixo mostram as entradas com o stock existente em 31 de Dezembro de 1925.

A importação comparada com a de 1925 mostra uma differença para mais de 77.488 volumes.

Em 1926 receberam-se 239.832 volumes contra 162.344 em 1925.

Existencia em 31 de Dezembro de 1925	18.000
Entradas durante o anno	239.832
Total	257.832

Consumo	239.832
Existencia em 31 de Janeiro de 1926	18.000

As entradas por mezes foram as seguintes:

Mezes	Noruega	Est. Unidos	Grã-Bretanha
Janeiro	1.788	19.530	1.197
Fevereiro	3.715	18.909	1.458
Margo	6.019	21.111	625
Abril	3.803	24.765	100
Maió	3.154	7.937	435
Junho	2.010	7.286	—
Julho	3.134	15.191	—
Agosto	2.927	10.467	10
Setembro	1.525	12.405	—
Outubro	1.863	17.784	—
Novembro	3.786	18.308	679
Dezembro	5.144	21.484	1.370
Total	38.818	195.140	5.874

As vendas seguiram o seu curso regular e os preços de retalho por mez foram os seguintes:

Mezes	Tinas	Caixas	Meias
Janeiro	115-125	125-150	50-75
Fevereiro	120-125	125-150	60-75
Margo	120-125	130-150	50-65
Abril	115-120	115-130	50-65
Maió	110-115	110-125	50-65
Junho	105-110	105-120	50-60
Julho	100-110	90-110	55-65
Agosto	95-100	85-105	45-55
Setembro	95-100	90-105	45-55
Outubro	110-120	100-125	50-65
Novembro	115-120	115-135	55-70
Dezembro	120	120-135	55-70

As entradas nos ultimos cinco annos foram:

Em 1925	162.344
Em 1924	145.707
Em 1923	96.887
Em 1922	86.172
Em 1921	79.464

Banha americana — Entraram em 1926, 2.233 barris e 7.733 caixas sendo que em 1925 entraram 7.788 barris e 37.144 caixas.

As entradas nos ultimos annos foram:

	Barris
Em 1914	165
Em 1913	405
Em 1912	900
Em 1911	1.469

Batatas — Entraram 206.650 saccos e 310.615 caixas contra 25.530 saccos e 214.633 caixas no anno de 1925.

Entradas dos ultimos nove annos:

	Volumes
Em 1924	401.673
Em 1923	8.033
Em 1922	22.532
Em 1921	24.300
Em 1920	121.173
Em 1916	17.446
Em 1915	171.397
Em 1914	390.019
Em 1913	378.578

Breu — Durante o anno de 1926, as entradas deste genero foram inferiores em 3.220 barricos do anno anterior, assim é que entraram 34.790 contra 38.010 no anno de 1925.

As entradas dos ultimos nve annos foram:

	Barricas
Em 1924	38.965
Em 1923	35.750
Em 1922	40.154
Em 1921	22.830
Em 1920	29.634
Em 1919	31.905
Em 1918	25.311
Em 1917	34.019
Em 1916	35.639

Carne secca — Entraram 156.040 volumes contra 129.304 ditos em 1925, havendo portanto augmento de 26.736 volumes em 1926, sendo que as entradas por procedencia serão encontradas na parte de generos nacionaes.

Carvão de pedra — No anno que terminou houve accessimo de 15.883 toneladas nos supprimentos recebidos. A importação em 1926 foi de 1.094.117 toneladas e em 1925 de 1.078.234.

As entradas, por mezes, foram:

	Toneladas	
	Carvão	Coke
Janeiro	113.184	802
Fevereiro	62.028	305
Março	82.382	558
Abril	165.371	—
Maio	132.513	112
Junho	107.304	—
Julho	58.120	—
Agosto	63.125	—
Setembro	67.821	285
Outubro	75.724	—
Novembro	44.519	—
Dezembro	132.026	1.032
	1.094.117	3.094

Nos ultimos nove annos as entradas foram:

Em 1925	1.078.234
Em 1924	1.079.156
Em 1923	884.677
Em 1922	895.371
Em 1921	634.758
Em 1920	839.730
Em 1919	645.085
Em 1918	575.418
Em 1917	541.319
Em 1916	711.897

Cebola — Entraram 20.785 volumes em 1926 durante o anno anterior não se registraram entradas deste genero de consumo, sendo que em 1924 as entradas foram apenas de 101 volumes.

Entradas dos ultimos oito annos:

Em 1923	906
Em 1922	1.200
Em 1921	50
Em 1920	6.185
Em 1919	50
Em 1918	50
Em 1916	25.936
Em 1915	19.030
Em 1914	—

Cerveja — As entradas durante o anno de 1926 foram de 617 caixas contra 280 caixas em 1925, ou mais 337 caixas.

Chá da India — Vieram ao mercado durante o anno de 1926 3.133 caixas, contra 2.218 caixas no anno de 1925, ou mas 915 caixas.

As entradas por trimestre foram as seguintes:

	Caixas
1º trimestre	627
2º trimestre	769
3º trimestre	845
4º trimestre	892
Total	3.133

Cimento — No anno que passámos em revista os supprimentos recebidos tiveram consideravel accrescimo. O total das entradas foi de 1.065.268 barricas, contra 948.620 barricas no anno de 1925, ou mais 116.648 barricas.

Mezes	Ingl-terra	E. Uni-dos	Allema-nha	França	Belgia	Diver-sos
Janeiro	500	266	17.150	970	22.952	11.500
Fevereiro	1.000	1.186	4.005	500	27.317	27.100
Março	21.600	816	20.850	1.928	69.770	61.100
bril	11.250	100	20.070	1.672	23.082	10.250
Maio	5.000	400	19.650	281	27.508	9.000
Junho	5.800	—	23.876	1.620	30.622	34.600
Julho	3.500	450	24.500	628	43.220	18.596
Agosto	10.750	563	8.000	100	39.008	47.800
Setembro	2.950	2.011	1.500	—	35.870	61.896
Outubro	3.500	515	14.300	228	36.917	83.897
Novembro	11.900	—	34.319	1.000	41.284	45.912
Dezembro	1.000	2.275	8.100	2.800	30.407	30.999
Totaes	78.050	8.882	196.870	11.727	417.367	372.202

As entradas nos ultimos dez annos foram as seguintes:

	Barricas
Em 1925	948.620
Em 1924	926.276
Em 1923	604.159
Em 1922	803.204
Em 1921	358.393
Em 1920	405.545
Em 1919	385.345
Em 1918	124.770
Em 1917	211.860
Em 1916	523.431

Ervilha — Houve augmento nas entradas deste artigo durante o anno de 1926 de 2.249 saccos, comparado com o de 1925.

Receberam-se em 1926, 3.580 saccos.

As entradas dos sete ultimos annos foram as seguintes:

	Saccos
Em 1925	1.331
Em 1924	1.695
Em 1923	2.567
Em 1922	1.169
Em 1921	2.437
mD 1920	1.633
Em 1919	1.704
Em 1918	829
Em 1917	829

Farinha de trigo — No periodo que passámos em revista o total dos supprimentos recebidos foi de 517.140 saccos contra 295.724 saccos no anno de 1925 ou mais 221.416 ditos.

As entradas por mezes e procedencias foram:

	Estados Unidos	Rio da Prata	Total
Janeiro	20.000	25.000	45.000
Fevereiro	19.553	21.750	41.303
Março	10.600	27.908	38.508
Abril	14.769	6.600	21.369
Maio	17.880	29.377	47.257
Junho	11.558	17.820	29.378
A transportar	94.360	128.955	124.815

Transporte 94.360 128.955 123.815 As procedencias foram as seguintes:

Julho	19.500	—	19.500
Agosto	19.800	7.585	27.385
Setembro	35.610	16.500	52.110
Outubro	41.677	41.500	83.177
Novembro	42.711	5.825	48.536
Dezembro	50.117	13.000	63.117

308.775 213.365 517.140

PREÇOS DAS FARINHAS DE TRIGO NO ANNO DE 1926

PREÇOS LIQUIDOS POR SACCO DE 44 KILOS

Qualidades

MEZES	EXTRA	PRIMEIRA	SEGUNDA
Janeiro 1.	46\$ 46\$200	44\$ 44\$200	43\$ 43\$200
Margo 2.	44\$ 44\$200	42\$ 42\$200	41\$ 41\$200
Mai 17.	42\$ 42\$200	40\$ 40\$200	39\$ 39\$200
Junho 1.	40\$ 40\$200	38\$ 38\$200	37\$ 37\$200
» 21.	38\$ 38\$200	36\$ 36\$200	35\$ 35\$200
Outubro 9.	42\$ 42\$200	40\$ 40\$200	39\$ 39\$200
Novembro 13.	44\$ 44\$200	42\$ 42\$200	41\$ 41\$200
» 19.	47\$ 47\$200	45\$ 45\$200	44\$ 44\$200
Dezembro.	47\$ 47\$200	45\$ 45\$200	44\$ 44\$200

Datas	Especial	S. Leopoldo
1 de Janeiro de 1926	46\$000	44\$000
1 de Fevereiro de 1926	46\$000	44\$000
1 de Margo de 1926	46\$000	44\$000
2 de Margo de 1926	44\$000	42\$000
1 de Abril de 1926	44\$000	42\$000
1 de Maio de 1926	44\$000	42\$000
17 de Maio de 1926	42\$000	40\$000
1 de Junho de 1926	40\$000	38\$000
21 de Junho de 1926	38\$000	36\$000
1 de Julho de 1926	38\$000	36\$000
1 de Agosto de 1926	38\$000	36\$000
1 de Setembro de 1926	38\$000	36\$000
1 de Outubro de 1926	38\$000	36\$000
9 de Outubro de 1926	42\$000	40\$000
1 de Novembro de 1926	42\$000	40\$000
13 de Novembro de 1926	44\$000	42\$000
20 de Novembro de 1926	47\$000	45\$000
1 de Dezembro de 1926	47\$000	45\$000
31 de Dezembro de 1926	47\$000	45\$000

Fazendas de algodão — A importação desse artigo foi regular, tendo entrado 20.870 volumes em 1926 contra 19.392 volumes ou mais 1.478 volumes do que no anno de 1925.

Fazendas de lã — Entraram 1.262 volumes, sendo a maior parte de procedencia ingleza.

Fazendas de linho — A importação desse artigo foi escassa, sendo o total de 1.305 volumes, ou mais 330 volumes do que no anno de 1925.

Fazendas de seda — Os supprimentos recebidos durante o anno foram limitados, com o total de 430 volumes.

Feijão — Vieram ao mercado em 1926, 9.133 saccos contra 22.563 saccos no anno anterior ou menos 13.430 saccos.

Europa *Saccos* 4.550
Rio da Prata 4.583
As entradas nos ultimos nove annos foram:

Em 1925	22.563
Em 1924	14.490
Em 1923	5.456
Em 1922	5.010
Em 1920	3.960
Em 1919	3.700
Em 1918	3.700
Em 1917	1.026
Em 1916	2.240

Gado — Entraram 401 cabeças, contra 786 em 1925.

Gazolina — As entradas do anno de 1926 foram de 47.921.699 kilos, e 300.135 caixas contra 15.166.623 kilos e 474.770 caixas, no anno passado, ou mais 32.765.076 kilos e menos 174.645 caixas.

Genebra — As entradas do anno de 1926 foram de 6.039 volumes, contra 6.521 no anno anterior. Houve decrescimento de 482 volumes.

Kerozene — Entraram em 1926 584.961 caixas e mais 5.825.183 kilos, contra 700.940 caixas em 1925.

As entradas, por mezes, foram as seguintes:

	Caixas
Janeiro	17.500
Fevereiro	51.000
Margo	58.183
Abril	116.528
Mai	43.200
Junho	25.500
Julho	40.400
Agosto	68.000
Setembro	61.596
Outubro	—
Novembro	38.000
Dezembro	75.049
Total	584.961

Nos ultimos dez annos as entradas foram:

	Caixas
Em 1925	700.943
Em 1924	525.034
Em 1923	525.034
Em 1922	572.768
Em 1921	642.403
Em 1920	642.403
Em 1919	730.749
Em 1918	242.619
Em 1917	675.948
Em 1916	687.650

Ladrilhos — As entradas desse artigo durante o anno de 1925 sommaram 42.825 volumes.

As entradas nos ultimos oito annos foram:

	Volumes
Em 1925	33.987
Em 1924	26.381
Em 1923	19.132
Em 1922	21.250
Em 1921	20.006

	Volumes
Em 1920	20.006
Em 1919	8.562
Em 1918	—
Em 1917	23.078
Em 1916	—
Em 1915	—

Manteiga — Sem entradas. As entradas nos ultimos annos foram:

1920	96
1916	736
1915	3.428
1914	9.135
1913	16.133

Massas alimenticias — Sem entradas.

As entradas nos ultimos nove annos foram:

	Volumes
Em 1923	50
Em 1922	26
Em 1921	196
Em 1920	100
Em 1919	—
Em 1918	—
Em 1917	156
Em 1916	162
Em 1915	—

Milho — Entraram de Buenos Aires, durante o anno de 1926 9.502 saccos.

Oleo combustivel — Entraram durante o anno de 1926, no nosso mercado 115.665,425 kilogrammas deste artigo contra 169.629,979 kilogrammas no anno passado.

Oleo de lnhaca — As entradas de 1926, importaram em 13,625 barris, contra 14,252 barris no anno anterior.

Pimenta da India — Foi superior a importação deste artigo no anno de 1926 em 2.374 volumes.

Os supprimentos recebidos foram de 4.455 saccas, contra 2.081 volumes em 1924.

As procedencias foram:

	Saccas
Allemanha	890
Inglaterra	378
Indias	2.516
Diversos	171
	<hr/>
	4.455

Presunto — Durante o anno de 1926 vieram ao nosso mercado 1.522 caixas desse producto, contra 656 caixas no anno de 1925.

As ultimas entradas foram:

	Caixas
Em 1924	20
Em 1923	33
Em 1921	1.155
Em 1919	1.155
Em 1918	30
Em 1917	797
Em 1916	2.252
Em 1915	3.682

Sai — As entradas do anno de 1926 foram 1.522.500 kilos contra 12.134.700 kilos e 2.000 saccos em 1925.

Sebo — As entradas deste producto constaram de 3.326 barris, contra 2.224 ditos em 1925.

Telhas — Durante o anno de 1926, não houve entradas deste artigo, sendo que em 1924 entraram 52.792 telhas.

Tijolos — A importação desse artigo durante o anno de 1926 foi de 290.536 volumes contra 242.168 ditos, no anno anterior.

As entradas nos ultimos annos foram as seguintes:

	Volumes
Em 1925	242.168
Em 1924	217.982
Em 1923	216.835
Em 1922	179.000
Em 1921	1.110
Em 1920	419.168
Em 1919	112.168
Em 1918	84.100
Em 1917	—
Em 1916	24.050

Trigo em grão — As entradas em 1926 atingiram a 3.559.399 saccas e mais 110.236,570 kilos a granel contra 3.837.693 saccos e mais 35.274,152 kilos a granel em 1924.

As entradas nos ultimos annos foram:

	Saccos	Kilos
Janeiro	176.067	17.295.115
Fevereiro	582.421	6.138.980
Margo	484.270	9.880.882
Abril	203.648	—
Maior	251.834	10.208.246
Junho	202.704	8.685.762
Julho	—	—
Agosto	197.604	13.938.400
Setembro	344.787	23.766.598
Outubro	305.437	7.470.111
Novembro	654.849	4.366.654
Dezembro	155.473	8.464.322
Total	<hr/> 3.559.399	<hr/> 110.236.570

Entradas nos dez annos anteriores:

	Saccos	Kilos
Em 1925	3.837.963	35.274.152
Em 1924	3.837.963	35.274.152
Em 1923	4.033.345	4.344.500
Em 1922	3.758.775	4.884.677
Em 1921	2.694.404	—
Em 1920	—	—
Em 1919	1.993.630	—
Em 1918	1.993.630	—
Em 1917	1.705.376	—
Em 1916	3.507.500	—

Vermouth — Os supprimentos recebidos durante o anno foram superiores aos de 1925 em 623 caixas, tendo entrado, em 1926 17.287 caixas, e em 1925 16.664 caixas.

As procedencias foram as seguintes:

	Caixas
França	6.900
Italia	10.387
Diversos	—
Total.....	17.287

Nos ultimos dez annos entraram:

	Caixas
Em 1924	14.678
Em 1923	18.655
Em 1922	14.636
Em 1921	12.051
Em 1920	17.933
Em 1919	14.107
Em 1918	7.331
Em 1917	10.352
Em 1916	17.870
Em 1915	17.512

Vinho — A importação deste artigo verificada no anno que terminou augmentou em geral, comparada com a de 1925.

Passamos a referir, como nos annos anteriores, ao movimento desta mercadoria, tratando das qualidades separadamente.

Franceses — Chegaram durante o anno de 1926 ao mercado, 338 barris e 8.039 caixas, e no anno anterior 63 quartolas, 366 barris e 4.265 caixas.

As entradas nos ultimos dez annos foram as seguintes:

	Cascos	Caixas
Em 1925	429	4.265
Em 1924	1.890	3.979
Em 1923	—	5.964
Em 1922	—	2.791
Em 1921	—	6.060
Em 1920	511	3.917
Em 1919	511	3.917
Em 1918	580	3.181
Em 1917	886	3.743
Em 1916	437	3.635

Hespanhães — Os supprimentos recebidos durante o anno foram de 1.883 pipas e 3.471 caixas contra 834 pipas e 2.201 caixas no anno passado.

As entradas dos ultimos onze annos foram:

	Pipas	Caixas
Em 1925	834	2.201
Em 1924	81	441
Em 1923	377	3.013
Em 1922	411	1.102
Em 1921	1.174	2.543
Em 1920	135	846
Em 1919	135	846
Em 1918	250	560
Em 1917	107	1.310
Em 1916	835	1.675
Em 1915	420	2.793

Italianos — Entraram durante o anno de 1926, 129 barris, 681 quartolas, 757 garralhões e 25.451 caixas, contra 520 barris, 2.110 quartolas e 23.338 caixas.

Do porto — Vieram ao mercado 29.329 quintos, 119.138 caixas e 5.187 decimos.

De Lisboa — Entraram 4.302 quintos, 169 decimos e 68.271 caixas.

ENTRADAS POR MEZ

Mezes	PORTO		LISBOA	
	Quintos	Caixas	Quintos	Caixas
Janeiro	3.084	3.971	507	2.231
Fevereiro	2.520	10.845	173	5.905
Março	3.613	15.804	509	3.759
Abril	2.332	16.826	110	4.774
Maió	1.976	12.994	145	4.686
Junho	1.940	8.054	512	1.772
Julho	1.631	6.818	706	7.723
Agosto	2.730	10.432	250	7.586
Setembro	2.989	12.709	403	11.050
Outubro	1.163	9.446	130	1.575
Novembro	1.340	11.123	320	10.870
Dezembro	3.511	10.216	637	6.140
Total.....	29.329	119.138	4.302	68.271

Nos ultimos annos entraram.

	LISBOA		PORTO	
	Quintos	Caixas	Quintos	Caixas
Em 1926	4.302	68.271	29.329	119.139
Em 1925	3.368	32.307	30.448	2.553
Em 1924	6.053	79.425	41.702	140.416
Em 1923	6.407	103.733	37.776	122.449
Em 1922	5.084	74.458	44.841	133.688
Em 1921	7.195	59.803	18.898	85.440
Em 1920	—	39.644	4	14.748
Em 1919	12.198	95.556	49.475	94.434
Em 1918	1.285	51.581	22.358	145.944
Em 1917	22.558	145.944	1.285	51.581
Em 1916	1.118	2.176	214	2.717
Em 1915	22.904	134.802	2.165	34.443

Diversas procedencias — Os supprimentos recebidos durante o anno foram de 234 barris e 4.482 caixas; e em 1925 entraram 159 barris 4.842 caixas.

CHAMPAGNE — Durante o anno que terminou os supprimentos recebidos importaram em 6.056 caixas contra 6.193 caixas no anno passado.

Nos ultimos annos entraram:

	Volumes
Em 1924	5.700
Em 1923	4.081
Em 1922	6.673
Em 1921	1.096
Em 1920	13.831
Em 1919	5.584
Em 1918	4.060
Em 1917	2.439
Em 1916	2.495
Em 1915	2.120
Em 1914	2.502

Generos nacionaes

Algodão em rama — Durante o anno de 1926 os supprimentos recebidos importaram em 162.657 saccos de 30 kilos, mais ou menos, contra 179.213 ditos no anno anterior.

O movimento estatístico foi o seguinte:

	<i>Saccos</i> <i>M. M. 80</i> <i>kilos</i>
Existencia em 31 de Dezembro de 1925	16.752
Entraram durante o anno de 1925	162.657
Total	179.409
Entrega para consumo	155.025
Existencia em 31 de Dezembro de 1926	24.384

Assucar — Durante o anno de 1926 as entradas foram de 2.447.238 saccos de 60 kilos, contra 1.895.423 ditos no anno de 1925 ou sejam mais 55.815 em 1926.

O movimento estatístico foi o seguinte:

	<i>Saccos 60</i> <i>kilos</i>
Existencia em 31 de Dezembro de 1925	117.925
Entradas durante o anno de 1926	2.447.238
Total	2.565.163
Sahidas durante o anno de 1926	2.228.706

Existencia em 31 de Dezembro de 1926	33.457
--	--------

Os recebedores foram:

RECEBEDORES	<i>Total</i>
Hermano Barcellos & C.	620.639
Cruz Irmão & C.	368.040
Magalhães & C.	338.881
Companhia Usinas Nacionaes	312.255
Sabino Ribeiro & C.	148.585
S. S. Brezillennes	70.573
Barbosa Albuquerque & C.	65.795
Zenha Ramos & C.	64.201
Thomaz da Silva & C.	55.387
Silva Mascarenhas & C.	37.348
Custodio Mendes & C.	31.120
J. Ferraz Camargo	23.900
T. Bizerra	17.130
Companhia Dias Tavares	16.850
Oscar Vieira & C.	13.000
Pereira Carvalho & C.	11.250
Abel de Almeida	9.848
Pereira Almeida & C.	9.400
Casemiro Pinto & C.	7.050
S. A. Luiz Corrêa	6.550
Meirelles Zanith & C.	6.542
Herm Stoltz & C.	5.500
Ramiro & C.	5.114
Grillo Paz & C.	4.904
Soares Bastos & C.	4.300
Benevides Affonso & C.	4.100

Soares Lima & C., Ltd.	3.433
Dr. Alfredo Caldas	3.283
John Moore & C.	3.000
Sequeira Veiga & C.	3.000
Alvares Ximenes & C.	3.000
Martins Arruda	2.862
F. Silva Filho & C.	2.850
Alberto Lopes Machado	2.000
Pina Gouvêa & C.	2.000
Ferraz Imão & C.	1.800
Pring Torres & C.	1.338
Coelho Duarte & C.	1.330
Xisto Martins & C.	1.250
Pinto Ferreira & Irmão.	1.232
Ommundo Martins & C.	816
Souza Valle & C.	600
Castro Silva & C.	600
Oscar Motta & C.	550
Neves & Sá.	500
Cunha Soares & C.	500
Pitta & C.	500
S. A. Fabrica Colombo	500
Diversos	3.299
A ordem	148.733
Total	2.447.238

Aguardente — Durante o anno que passamos em revista, as entradas deste genero constaram de 2.357 quintos e 3.118 pipas.

Alcool — As entradas deste producto durante o anno que passamos em revista constaram de 14.369 quintos.

Alfafa — Os supprimentos recebidos durante o anno que passamos em revista foram de 131.113 fardos, contra 126.484 fardos em 1925 ou mais 4.623.

As entradas, por mezes, foram as seguintes:

	<i>Fardos</i>
Janeiro	7.622
Fevereiro	10.002
Março	10.267
Abril	6.554
Maior	17.904
Junho	13.099
Julho	12.722
Agosto	11.168
Setembro	12.753
Outubro	3.020
Novembro	21.050
Lezembro	4.952
Total	131.113

Amendoim em casca — No anno que terminou, as entradas sommaram 19.232 saccos contra 17.524 saccos em 1925 ou mais 1.708 saccos.

Arroz — Houve accrescimento nas entradas deste artigo durante o anno findo de 334.809 saccos.

Os supprimentos recebidos orgaram em 999.552 saccos contra 664.743 saccos no anno de 1925.

As entradas, por mez, em saccos, foram:

ENTRADAS POR MEZ

Mezes	Estrada de Ferro Central	E. de Ferro Leopoldina	Cabotagem	Total
Janeiro.....	86.976	4.161	51	91.188
Fevereiro.....	44.683	3.618	—	47.701
Março.....	21.350	4.964	62	26.376
Abril.....	31.887	12.281	250	44.418
Maió.....	67.672	9.460	135	77.267
Junho.....	70.206	24.450	29	94.685
Julho.....	105.377	26.988	5	132.370
Agosto.....	63.898	21.633	50	85.581
Setembro.....	70.860	14.695	—	85.055
Outubro.....	78.091	12.241	—	90.332
Novembro.....	80.643	14.042	92	94.777
Dezembro.....	122.896	6.889	17	129.802
Total.....	843.439	155.422	691	999.552

Banha — Durante o anno de 1926 entraram 353.337 volumes contra 269.872 no anno anterior.

ENTRADAS POR MEZ

Mezes	Cabotagem	Estrada de Ferro Central	E. de Ferro Leopoldina	Total
Janeiro.....	24.567	618	—	25.185
Fevereiro.....	31.350	605	—	31.955
Março.....	41.596	220	—	41.786
Abril.....	27.166	904	—	28.070
Maió.....	24.355	1.748	—	26.103
Junho.....	20.988	10.86	5	22.079
Julho.....	22.379	679	—	23.058
Agosto.....	26.986	69	—	27.055
Setembro.....	19.908	645	—	20.553
Outubro.....	30.390	457	60	30.907
Novembro.....	27.821	497	—	28.318
Dezembro.....	45.895	2.373	—	48.268
Total.....	343.371	9.901	65	353.337
Em 1925.....	260.808	90.29	35	269.872

Batatas — As entradas foram de 203.726 volumes contra 401.025 em 1925 ou menos 197.299 volumes.

Borracha — No anno de 1926 vieram ao mercado 1.417 volumes contra 2.051 volumes no anno anterior, ou menos 638 volumes.

Cacão — As entradas durante o anno de 1926 foram de 9.210 volumes contra 14.162 ditos no anno anterior, ou menos 4.952 volumes.

Carne de porco — Comparando os supplimentos recebidos no anno que passamos em revista com os de 1925 encontrámos acrescimo de 9.069 volumes.

O total das entradas foi de 420.070 volumes contra 33.001 volumes no anno de 1925.

Carne congelada — Entraram 125 vagões e 8.415 volumes contra 12 vagões e 3.436 volumes no anno anterior, ou sejam mais 123 vagões e 4.979 volumes.

Carne secca — Durante o anno que passamos em revista, as entradas do producto na-

cional attingiram a somma de 218.069 volumes contra 311.373 ditos no anno de 1925 ou seja um decrescimo de 93.304 volumes, tendo tambem entrado do estrangeiro 156.040, conforme o quadro a seguir:

As entradas, por mezes e procedencias, foram as seguintes:

Mezes	Republica Argentina	Republica Oriental do Uruguay	Rio Grande e Santa Catharina	Mato Grosso S. Paulo, Minas e E. do Rio	Totales
Janeiro...	—	8.665	10.026	6.655	21.346
Fevereiro...	—	15.664	2.753	4.171	22.588
Março.....	2.60	12.411	10.387	3.236	28.300
Abril.....	—	12.672	8.278	3.363	24.313
Maió.....	—	20.316	10.947	12.344	43.607
Junho.....	—	14.836	3.331	14.446	32.613
Julho.....	878	5.468	6.360	20.057	32.763
Agosto.....	1.623	7.574	6.270	24.971	40.438
Setembro...	1.315	20.509	6.637	17.565	46.026
Outubro...	—	17.766	6.911	12.078	36.775
Novembro...	—	3.866	8.700	8.021	20.587
Dezembro...	—	10.211	11.765	3.797	25.772
Totales...	6.082	149.958	72.365	126.704	375.109
Em 1925...	23.236	107.068	96.498	214.875	440.677

Cebolas — Durante o anno de 1926 as entradas deste artigo foram 2.952.311 resteas e 87.059 volumes contra 65.127 volumes e 2.512.144 resteas no anno anterior; houve, portanto, acrescimo de 440.137 volumes e 21.932 resteas.

Charutos — No anno de 1926 entraram 2.197 volumes e no anno anterior 2.352 volumes verificando-se, assim, um decrescimo de 155 volumes.

Couros — As entradas do anno foram de 51.749 volumes, 83.212 couros e 171 vagões contra 48.017 volumes, 47.711 couros e 225 vagões no anno anterior; houve, portanto o augmento de 3.732 volumes, 35.501 couros e menos 54 vagões.

Farinha de mandioca — Durante o anno que terminou vieram ao mercado 560.446 saccos contra 728.748 saccos no anno de 1925, ou menos 168.302 saccos.

As entradas mensaes, foram:

	Saccos
Janeiro.....	39.001
Fevereiro.....	64.038
Março.....	46.998
Abril.....	43.988
Maió.....	48.091
Junho.....	30.640
Julho.....	78.171
Agosto.....	52.459
Setembro.....	35.872
Outubro.....	21.145
Novembro.....	39.587
Dezembro.....	60.430
	<hr/>
	560.446

Feijão — Foram inferiores em 156.445 saccos as entradas deste artigo durante o anno em comparação com as de 1925 tendo entrando, em 1926 833.293 saccos e em 1925 1.040.738 saccos.

Fumo — No anno de 1926 vieram ao mercado 107.667 volumes de diversas procedencias contra 92.623 volumes no anno anterior, ou mais 15.044 volumes.

Linguas — As entradas do anno findo constaram de 1.925 caixas contra 4.005 caixas em 1.925, ou menos 2.079 caixas.

Manteiga — Vieram ao mercado durante o anno que passamos em revista 306.072 volumes contra 377.030 volumes em 1925, menos 28.958 volumes.

As entradas mensaes foram:

MEZES	Volumes
Janeiro	31.832
Fevereiro	24.087
Março	21.372
Abril	20.943
Maió	38.669
Junho	28.894
Julho	21.197
Agosto	24.297
Setembro	19.466
Outubro	19.475
Novembro	23.492
Dezembro	32.348
Total	306.072

Watte — As entradas do anno findo importaram em 6.633 volumes contra 16.442 no anno passado, ou menos 9.809 volumes.

Milho — Durante o anno vieram ao mercado 733.778 saccos contra 859.918 saccos em 1925, ou menos 126.140 saccos.

ENTRADAS POR MEZ

Mezes	Cabota-gem	Estrada de Ferro Central	E. de Ferro Leopoldina	Total
Janeiro	6.417	26.624	26.110	59.151
Fevereiro	5.334	19.308	29.124	53.766
Março	27.221	12.990	26.292	65.503
Abril	1.480	2.324	24.110	27.864
Maió	17.494	13.494	40.617	71.605
Junho	1.369	34.627	26.898	62.894
Julho	449	51.443	13.202	65.094
Agosto	4.328	48.866	8.279	61.473
Setembro	1.150	46.815	2.177	49.142
Outubro	6.027	35.585	554	42.166
Novembro	21.314	38.325	743	60.382
Dezembro	65.293	46.945	495	112.738
Total	157.831	377.346	198.601	795.778
Em 1925	450.439	199.229	203.250	859.918

Polvilho — Houve acrescimo de 1.854 volumes no suprimento recebido no anno que terminou, comparado com o de 1925 tendo entrado em 1926 25.037 volumes e em 1925 23.183 ditos.

Presunto — Os suprimentos recebidos durante o anno de 1926 foram de 3.779 volumes contra 2.913 em 1925 ou mais 866 volumes do que no anno passado.

Queijos — O total dos suprimentos recebidos foi de 191.577 volumes contra 144.713 em 1925, havendo augmento de 46.844 volumes.

As entradas por mezes são assim discriminadas:

Janeiro	15.910
Fevereiro	16.914
Março	17.843
Abril	16.689
Maió	21.238
Junho	13.985
Julho	16.479
Agosto	14.644
Setembro	11.975
Outubro	15.609
Novembro	15.404
Dezembro	15.787
Total	191.577

Sal — Durante o anno entraram 63.440.805 kilos e 53.135 saccos contra 74.698.734 kilos e 55.129 saccos em 1925 ou menos 11.257.929 kilos e 1.994 saccos.

As entradas por mezes foram as seguintes:

Mezes	Kilos	Saccos
Janeiro	5.316.671	—
Fevereiro	4.227.879	250
Março	8.714.836	1.501
Abril	7.249.664	9.078
Maió	8.603.890	3.954
Junho	6.614.303	7.163
Julho	5.917.130	4.250
Agosto	2.821.547	9.550
Setembro	9.541.705	7.136
Outubro	881.900	1.535
Novembro	2.214.230	1.770
Dezembro	1.337.000	6.858
Total	63.440.805	53.135

Sebo — Os suprimentos recebidos durante o anno importaram em 6 vagões e 18.765 quartolas contra, no anno anterior, 16.724 pipas e 4.859 quartolas.

Sola — No anno de 1926, entraram 18.496 volumes de diversas procedencias contra 24.301 volumes em 1925, ou menos 5.805 volumes.

Tapioca — Os suprimentos recebidos durante o anno foram de 2.664 volumes contra 585 volumes em 1925, ou mais 1.679 volumes.

Toucinho — No periodo que passamos revista, o total dos suprimentos recebidos foi de 19.043 volumes contra 15.785 volumes no anno de 1925, ou mais 3.263 volumes.

As entradas por mez foram assim distribuidas.

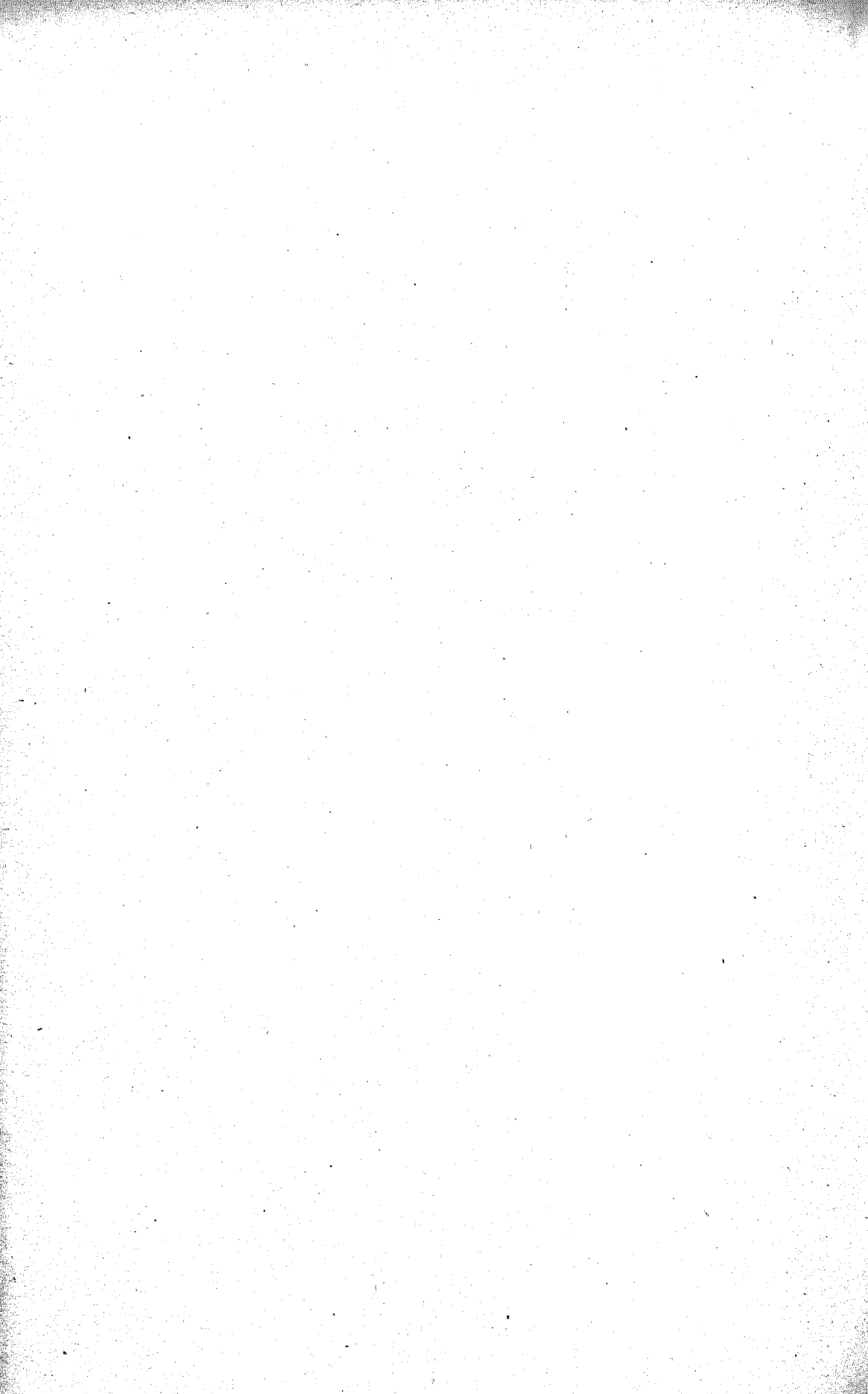
Janeiro	2.142
Fevereiro	1.175
Março	1.709
Abril	1.735
Maió	1.870
Junho	1.553
Julho	1.188
Agosto	1.795
Setembro	1.172
Outubro	1.920
Novembro	1.590
Dezembro	1.249
Total	19.043

Vinhos — Vieram ao mercado 77.067 quintos e 4.577 caixas por cabotagem contra 74.645 quintos e 4.398 caixas no anno de 1925.



DECIMA QUINTA PARTE

ANNEXOS



ANEXOS

Receita e Despesa da União Federal nos exercícios financeiros de 1900 a 1924

EXERCÍCIOS	RECEITA	DESPESA	Saldo ou "deficit" (+ ou -)	NUMEROS - INDICES (Média de 1888 a 1890 = 100)		Relação (%) entre o "deficit" e a receita
				(1)		
				Receita	Despesa	
1900.....	807.914:689\$	493.554:755\$	- 125.640:166\$	182	285	40,8
1901.....	804.511:959\$	894.517:046\$	+ 30.005:087\$	180	181	9,9
1902.....	848.813:681\$	297.721:481\$	+ 46.092:200\$	204	161	—
1903.....	415.874:657\$	863.179:819\$	+ 52.194:888\$	246	197	—
1904.....	442.769:997\$	465.466:245\$	+ 20.696:248\$	262	251	4,7
1905.....	401.025:107\$	874.898:851\$	+ 26.156:756\$	297	205	—
1906.....	481.684.869\$	429.415:872\$	+ 8.268:997\$	286	229	—
1907.....	596.060:275\$	522.210:575\$	+ 13.849:700\$	917	283	—
1908.....	441.259:360\$	511.012:690\$	+ 69.763:830\$	261	277	15,8
1909.....	449.893:250\$	518.287:652\$	+ 68.399:902\$	269	281	15,2
1910.....	524.819:297\$	628.535:619\$	+ 98.716:322\$	311	337	18,8
1911.....	589.549:152\$	681.912:747\$	+ 118.363:595\$	394	369	21,0
1912.....	615.390:941\$	789.241.200\$	+ 178.860:259\$	364	427	28,8
1913.....	654.390:846\$	763.945:162\$	+ 108.554:316\$	397	413	16,6
1914.....	428.252:274\$	766.700:897\$	+ 348.448:623\$	251	415	81,1
1915.....	404.277:721\$	688.682:858\$	+ 284.304:632\$	299	378	70,9
1916.....	477.896:726\$	688.658:122\$	+ 808.661:896\$	283	372	48,7
1917.....	587.441:004\$	801.446:598\$	+ 284.005:584\$	318	434	49,1
1918.....	618.829:861\$	887.162.268\$	+ 248.332:307\$	366	469	40,1
1919.....	625.693:889\$	931.579:848\$	+ 305.885:960\$	370	504	48,9
1920.....	922.259:501\$	1.226.736:044\$	+ 304.476:543\$	546	664	38,0
1921.....	891.001.267\$	1.189.306:418\$	+ 293.305:151\$	527	644	38,5
1922.....	972.178:702\$	1.428.261:220\$	+ 456.082:518\$	575	773	46,9
1923.....	1.278.948.056\$	1.490.438:680\$	+ 211.490:826\$	767	807	16,5
1924.....	1.589.187:494\$	1.629.821:968\$	+ 90.634:474\$	911	882	5,9

NOTA — Na conversão das quantias ouro em papel, são estes os valores de 1\$000 ouro; de 1900 a 1908, 1\$800; de 1910 a 1912, 1\$887; em 1913, 1\$692; em 1914, 1\$842; em 1915, 2\$176; em 1916, 2\$284; em 1917, 2\$183; em 1918, 2\$156; em 1919, 2\$094; em 1920, 2\$598; em 1921, 4\$246; em 1922, 4\$227; em 1923, 5\$366; em 1924, 4\$500.

(1) Médias de 1888 a 1890: Receita 163.940:063\$000, despesa, 184.768:957\$000.

Arrecadação da Prefeitura

Mezes	Predial	Territorial	Licenças	Transmissões	Imposto do gado	Mata-douro	Outras rendas	Total
Janeiro..	72:801\$606	28:059\$602	3.878:684\$988	1.398:413\$307	379:054\$200	104:048\$480	5.158:507\$341	10.959:568\$774
Fevereiro..	—	13:580\$822	11.811:891\$684	1.650:907\$082	395:872\$240	100:0:5\$850	6.431:083\$752	19.878:426\$100
Março....	15.608:788\$111	94:041\$083	6.585:456\$486	1.443:403\$525	393:073\$000	119:922\$140	3.652:147\$898	27.898:885\$893
Abril.....	6.429:003\$114	19:617\$896	398:095\$579	1.253:696\$728	370:279\$400	109:020\$560	3.152:891\$859	11.780:810\$086
Mai.....	7:280\$000	44:047\$770	836:273\$566	1.463:835\$827	386:438\$400	125:539\$690	2.508:039\$024	4.871:457\$376
Junho....	—	15:585\$897	387:240\$312	1.401.257\$746	387:172\$800	127:745\$420	3.080:102\$637	5.349:104\$902
Julho....	85:861\$246	37:418\$845	352:892\$280	2.235:770\$018	390:860\$600	114:905\$320	3.406:771\$399	6.574:265\$092
Agosto....	971\$592	50:544\$725	254:618\$342	1.789:374\$244	388:264\$000	112:515\$140	3.208:045\$428	5.802:928\$471
Setembr..	14.808:150\$119	63:830\$804	216:925\$316	1.817:724\$523	377:526\$400	109:399\$280	3.076:978\$805	20.470:59. \$747
Outubro..	8.103:501\$932	605:747\$087	187:828\$190	1.279:192\$829	365:905\$600	121:261\$350	2.543:282\$592	13.308:148\$809
Novemb..	4:489\$480	838:025\$101	105:012\$958	1.599:899\$479	380:373\$800	109:718\$240	2.287:246\$432	4.597:065\$318
Dezemb..	2:166\$400	85:420\$140	124:617\$987	2.057:191\$417	395:442\$300	108:410\$960	3.130:288\$258	5.901:487\$412
Em 1926..	46.072:818\$600	1.888:398\$782	24.087:028\$224	19.070:469\$825	4.578:759\$701	1.354:573\$840	41.715:288\$459	187.217:850\$820
Em 1925..	38.778:718\$651	1.858:365\$886	23.886:898\$317	20.885:357\$884	3.942:173\$984	1.761:478\$900	37.109:581\$793	127.154.514\$815

Receita e despesa do governo nacional em milhares de contos de réis (papel)

EXERCICIOS	Receita	Despesa	Saldo ou deficit	NUMEROS -- INDICES	
				Receita	Despesa
1884 - 1885.....	121,9	158,4	- 36,5	100	100
1885 - 1886.....	126,8	153,6	- 26,7	104	97
1886 - 1887 (1).....	218,7	227,0	- 8,2	179	143
1888.....	150,7	147,4	+ 3,2	124	93
1889.....	160,8	186,1	- 25,3	132	117
1890.....	195,2	220,6	- 25,3	160	139
1891.....	228,9	220,5	+ 8,3	188	139
1892.....	227,6	279,2	- 51,6	187	176
1893.....	259,8	300,6	- 40,7	213	190
1894.....	265,0	372,7	- 107,6	217	235
1895.....	307,7	344,7	- 37,0	252	218
1896.....	346,2	368,9	- 22,7	284	233
1897.....	303,4	379,3	- 75,9	249	239
1898.....	324,0	668,1	- 344,0	265	422
1899.....	320,8	295,3	+ 25,4	263	186
1900.....	307,9	433,5	- 125,6	253	274
1901.....	304,5	334,5	- 30,0	250	211
1902.....	343,8	297,7	+ 46,0	282	188
1903.....	415,3	363,1	+ 52,1	341	229
1904.....	442,7	463,4	- 20,6	363	293
1905.....	401,0	374,8	+ 26,1	100	100
1906.....	431,6	423,4	+ 8,2	108	113
1907.....	536,0	522,2	+ 13,8	134	139
1908.....	441,2	511,0	- 69,7	110	136
1909.....	449,8	518,2	- 68,3	112	138
1910.....	524,8	523,5	- 98,7	131	166
1911.....	563,5	681,9	- 118,3	141	182
1912.....	615,3	789,2	- 173,8	153	211
1913.....	654,3	762,9	- 108,5	163	204
1914.....	423,2	766,7	- 343,4	106	205
1915.....	404,2	688,5	- 284,3	101	184
1916.....	477,8	686,5	- 208,6	119	183
1917.....	537,4	801,4	- 264,0	134	214
1918.....	618,8	867,1	- 248,3	154	231
1919.....	625,6	931,5	- 305,8	156	249
1920.....	922,2	1.226,7	- 304,4	230	327
1921.....	891,0	1.189,3	- 298,3	222	317
1922.....	972,1	1.428,2	- 456,0	242	381
1923.....	1.278,9	1.490,4	- 211,4	319	398
1924.....	1.539,1	1.629,8	- 90,6	384	435

Movimento dos principais portos do Brasil

A America do Sul Linhas ferreas

A importação e a exportação dos nossos principais portos por peso foram as seguintes no anno de 1925:

Dos 86 mil kilometros de linhas ferreas com que contam os dez paizes sul-americanos, 37,800, ou seja quasi 43 %, pertencem á Argentina, como se pode verificar no seguinte quadro:

	IMPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO
	Tons.	Tons.
Rio	2.314.596	547.461
Santos	1.627.408	683.335
Recife	285.324	30.862
Rio Grande	191.837	54.327
Bahia	143.532	141.973
Belém	76.811	57.678
Porto Alegre	73.063	9.722
S. Francisco	45.909	68.696
Cabedello	32.332	17.043
Fortaleza	29.853	31.176
Maceió	28.986	4.047
Paranaguá	24.642	74.152
Victoria	24.502	49.009
Manáos	19.191	27.758
Pelotas	14.437	12.205
Antonina	10.640	26.695
Natal	10.564	8.102

PAIZES:	Kms.	%
Argentina	37.800	42,7
Brasil	30.107	34,0
Chile	8.514	9,7
Perú	3.343	3,8
Uruguay	2.509	9,8
Bolivia	2.256	
Colombia	1.435	
Venezuela	1.039	
Paraguay	822	100,0
Equador	560	
	88.385	

Essas estradas transportam annualmente 80 milhões de toneladas de mercadorias, de que 60 %, ou 48 milhões, cabem á Argentina.

Viajaram nos trens das mesmas ferrovias, em 1924, 232 milhões de passageiros; 130 milhões, ou 57 % fizeram-n'o no mesmo paiz.

Quadro demonstrativo da renda do Correio nos exercicios de 1920, 1921, 1922, 1923, 1924 e 1925

	1920	1921	1922	1923	1924	1925
Directoria Geral	8.593.8038092	4.377.4543261	5.432.2223880	6.029.2233555	6.474.2273538	7.042.0893719
Rio de Janeiro	828.1693585	1.030.9893104	1.291.0583456	1.392.6343193	1.177.1463323	1.571.4653053
Amazonas e Acre	155.0593717	146.9783220	168.9073095	172.4693890	172.9253895	195.7463725
Bahia	503.4363830	610.9383925	706.4123580	817.6033898	946.0333227	1.030.8443155
Ceará	160.7793680	218.8313265	284.2223500	338.2913335	343.2923255	394.4403825
Minas Geraes	1.697.8403416	1.550.2603948	1.569.0183754	1.917.2723093	2.268.8973810	2.416.0503924
Pará	181.6073990	184.2513595	227.7253645	287.3373940	288.5133920	264.0313130
Paraná	873.7703475	521.9303890	634.4273922	712.8463715	785.8143218	895.6283527
Pernambuco	445.7833616	551.8043810	651.0073625	714.6273110	776.6123040	897.6553745
Rio Grande do Sul	1.817.5143916	1.701.1583448	1.661.5313375	1.657.4673880	1.827.1853598	1.976.0303366
Santos	—	453.8993387	609.5033959	664.3683225	717.9453650	798.9933065
São Paulo	4.760.6233502	5.616.3763099	6.815.7383559	8.950.6733141	7.349.4103233	8.575.7163336
Alagoas	115.0393498	163.7603407	171.2773616	180.2633355	208.7743831	211.7813260
Espirito Santo	149.4723305	201.8983308	246.6353096	29231133090	343.9133399	432.9393340
Maranhão	95.0693575	122.7843579	137.9243161	165.0293875	184.7703890	177.0213194
Parahyba do Norte	96.5223370	193.2443857	174.7803585	190.3033726	204.1603829	234.7533109
Santa Catharina	222.4243750	200.7763830	344.0473065	378.6473440	434.5683153	451.0853230
Ribeirão Preto	—	353.4733152	655.2053114	670.3333414	689.0333907	745.9033290
Sergipe	71.5523475	87.4293595	97.9803698	110.0503139	111.7903145	137.7383003
Uberaba	—	226.2403212	143.8753025	229.8873130	307.8103328	345.5523893
Botucatu	—	36.9803755	437.7383909	557.7273295	584.2813289	695.9433690
Campanha	—	426.6733055	463.3683631	577.3733943	648.8343538	718.6713526
Corumbá	—	9.7413607	82.8243297	96.7933595	82.5433395	112.1053815
Diamantina	—	111.8693795	101.5193055	101.7373570	134.8443190	140.8783740
Goyaz	55.9253889	7.8353141	76.0283434	84.8403041	100.4393867	112.9383590
Joazeiro	—	1.9233190	29.6003822	41.4383528	42.2293519	49.4713226
Matto Grosso	15.0973270	15.0783310	18.0343755	21.1623565	22.9483018	26.7593890
Plauhy	30.8663455	49.0273946	41.0043240	54.0133505	60.8013990	72.4143643
Rio Grande do Norte	51.4273310	78.0273190	89.3953522	101.1363090	104.0333138	123.1303034
Sta. Maria Bocca do Monte	—	—	385.8623266	383.3133265	115.7403875	490.9593460
Theophilo Ottoni	—	3.7583710	6.4663665	45.8873400	52.6973795	62.6333915
Somma	14.928.8933926	19.377.2263621	23.295.7843256	25.873.4963890	28.062.4383785	31.173.2083375

Correios

ANNOS	Correspondencia recebida e postada		Correspondencia expedida e distribuida		Correspondencia em transitio	
	Quantidade	Numero indices	Quantidade	Numero indices	Quantidade	Numero indices
1919.....	223.857.937	—	190.862.407	—	133.768.694	—
1920.....	229.261.383	100	261.745.673	199	153.469.125	100
1921.....	311.919.630	136	224.657.861	85	90.514.975	58
1922.....	375.152.303	164	293.141.212	111	107.699.194	70
1923.....	402.126.198	175	330.309.774	126	145.549.558	95

Cotações officiaes extremas das apolices da divida interna fundada durante o anno de 1925.

MEZES	Uniformizadas 5 %				Emprestimo de 1903 Obras do Porto				1-000\$ — 5 % Ao portador		Tratado da Polónia		1-000\$ — 3 % Nominativas		DIVERSAS EMISSOES 5 %			Obligacoes do Theatro Nacional		1-000\$ — 7 % Ao portador		Obligacoes Ferro Viarias		1-000\$ — 7 % Ao portador					
	Miudas		1:000\$000		Miudas		1:000\$000		Miudas		1:000\$000		Miudas		1:000\$000		Miudas		1:000\$000		Miudas		1:000\$000		Miudas		1:000\$000		
	Minima	Maxima	Minima	Maxima	Minima	Maxima	Minima	Maxima	Minima	Maxima	Minima	Maxima	Minima	Maxima	Minima	Maxima	Minima	Maxima	Minima	Maxima	Minima	Maxima	Minima	Maxima	Minima	Maxima	Minima	Maxima	
Janeiro.....	650\$	700\$	765\$	795\$	690\$	780\$	680\$	690\$	410\$	800\$	800\$	742\$	782\$	623\$	640\$	894\$	911\$												
Fevereiro.....	450\$	680\$	760\$	780\$	680\$	680\$	680\$	410\$	800\$	800\$	800\$	760\$	768\$	696\$	644\$	898\$	918\$												
Março.....	660\$	744\$	760\$	782\$	680\$	680\$	680\$	410\$	800\$	800\$	800\$	760\$	788\$	697\$	646\$	898\$	920\$												
Abril.....	650\$	775\$	760\$	760\$	670\$	650\$	650\$	410\$	800\$	800\$	800\$	760\$	777\$	689\$	660\$	898\$	900\$												
Maió.....	650\$	700\$	762\$	795\$	700\$	700\$	700\$	410\$	800\$	800\$	800\$	760\$	799\$	646\$	663\$	895\$	906\$												
Junho.....	\$	\$	\$	\$	700\$	710\$	710\$	410\$	800\$	800\$	800\$	770\$	\$	658\$	663\$	860\$	902\$												
Julho.....	650\$	660\$	746\$	770\$	675\$	691\$	691\$	410\$	800\$	870\$	870\$	747\$	761\$	625\$	635\$	893\$	900\$												
Agosto.....	650\$	660\$	752\$	765\$	670\$	680\$	680\$	410\$	800\$	800\$	800\$	774\$	774\$	625\$	630\$	897\$	903\$	850\$	900\$										
Setembro.....	640\$	670\$	725\$	754\$	625\$	680\$	680\$	410\$	800\$	800\$	800\$	724\$	745\$	608\$	627\$	815\$	894\$	790\$	850\$										
Outubro.....	646\$	700\$	725\$	745\$	615\$	650\$	650\$	410\$	800\$	880\$	880\$	700\$	785\$	608\$	625\$	820\$	854\$	800\$	885\$										
Novembro.....	650\$	671\$	705\$	782\$	685\$	645\$	645\$	410\$	800\$	840\$	840\$	675\$	717\$	617\$	639\$	820\$	887\$	775\$	785\$										
Dezembro.....	\$	\$	\$	\$	641\$	\$	\$	410\$	800\$	\$	\$	725\$	\$	626\$	664\$	895\$	845\$	769\$	778\$										
Extremos n/12 mezes	640\$	775\$	705\$	799\$	616\$	710\$	710\$	410\$	800\$	920\$	920\$	675\$	790\$	609\$	666\$	816\$	920\$	769\$	900\$										

Movimento bancario

As principaes verbas do activo e passivo dos bancos nacionaes e estrangeiros, em 31 de Dezembro de cada anno, nos dois ultimos triennios, foram:

TITULOS	MIL CONTOS DE REIS						AUMENTO EM 1925 SOBRE 1920
	1920	1921	1922	1923	1924	1925	
ACTIVO							
Letras descontadas.....	827	1.263	1.735	2.272	2.230	1.973	139 %
Emprestimos em o/c.....	1.275	1.637	1.353	1.601	1.806	1.863	46 %
Effeitos a receber.....	1.311	1.342	1.325	1.891	2.532	2.661	103 %
Valores caucionados.....	1.342	1.346	1.469	2.780	1.950	1.793	34 %
Dinheiro em caixa.....	839	859	704	703	688	678	19 %
PASSIVO							
Capital.....	511	626	601	641	748	756	48 %
Fundo de reserva.....	106	1.6	171	238	297	335	216 %
Depositos á vista.....	1.342	2.100	2.737	2.933	2.983	2.728	103 %
" a prazo.....	877	975	689	676	847	907	3 %
Total dos depositos.....	2.219	3.075	3.426	3.609	3.830	3.635	64 %
Circulação:							
Emissão do Governo.....	1.829	2.030	2.214	2.250	2.237	2.115	
" bancaria.....	—	—	—	389	727	592	
Total da circulação.....	1.829	2.030	2.214	2.639	2.964	2.707	48,1 %
Proporções do encaixe:							
Sobre a circulação.....	45,7 %	42,3 %	31,8 %	26,6 %	23,2 %	25,1 %	
Sobre depositos á vista.....	62,6 %	40,9 %	26,7 %	24,0 %	23,1 %	25,3 %	
Sobre os depositos totaes...	37,8 %	27,9 %	20,6 %	19,5 %	18,0 %	18,6 %	

Movimento marítimo e fluvial

O movimento de navegação em nossos portos foi, nos seis ultimos annos, para os navios a vela e a vapor, o seguinte:

ANNOS	EMBARCAÇÕES ENTRADAS			TONELAGEM		
	Nacio- naes	Estran- geiras	Total	Embar- cações na- cionaes	Embar- cações es- trangeiras	Total
1920.....	19.588	5.241	24.820	9.575.685	15.965.781	24.941.466
1921.....	18.280	4.442	22.722	9.152.917	13.960.239	23.113.166
1922.....	20.187	5.077	25.264	11.172.021	16.287.954	27.459.975
Totaes.....	58.061	14.760	72.821	29.900.623	45.613.974	75.514.597
1923.....	21.424	5.659	27.083	12.472.001	19.209.803	31.681.809
1924.....	22.669	5.634	28.243	13.137.249	19.771.932	32.909.181
1925.....	22.805	5.725	28.531	13.528.604	19.792.493	33.321.187
Totaes.....	66.899	17.018	83.857	39.137.944	58.774.288	97.912.177
Augmento no 2º triennio.....	8.778	2.258	11.036	9.237.321	13.160.259	22.397.580
Porcentagem desse augmento.....	13,8 %	15,2 %	15,2 %	30,9 %	28,8 %	29,7 %

Gambio em Londres sobre:

PARIDADE	1926		1925	
	Maxima	Minima	Maxima	Minima
New York.....	4.86 2/3	4.86 7/8	4.84 15/32	4.86 1/2
Montreal.....	4.86 2/3	4.88 13/16	4.83 3/4	4.86 1/2
Paris.....	25.2 1/2	245	119 1/4	136.00
Bruxellas.....	35.00	34.91 1/2	34.80 1/2	—
Mila.....	25.22 1/2	155	104 1/2	149.00
Berne.....	25.22 1/2	25.27 1/2	25.05 1/2	29.19
Athenas.....	25.22 1/2	463	294	395
Helsingfors.....	193.23	193 3/4	192 1/4	194
Madrid.....	25.22 1/2	34.60	29.60.	34.40
Lisboa.....	53 1/4d.	2 35/64d.	2 51/64d.	2 9/16d.
Amsterdam.....	12.107	12.14 1/4	12.04 3/4	12.14 1/2
Berlim.....	20.43	20.46	20.35	20.45
Vienna.....	34.58 1/2	34.60	34.31	34.65
Budapest.....	27.82	27.95	27.60	—
Riga.....	25.22 1/2	25.40	25.10	25.30
Praga.....	24.62	164 1/2	163 3/8	164 1/2
Varsovia.....	25.22 1/2	55	33	52.00
Reval.....	—	1,850	1,800	1,850
Bucharest.....	25.22 1/2	1,650	855	1,095
Constantinopla.....	110	990	850	965
Belgrado.....	25.22 1/2	280	272	310
Kovno.....	48.66	50.00	49.00	49.62 1/2
Sofia.....	25.22 1/2	750	640	690
Oslo.....	18.159	23.90	18.63	31.43
Stockholm.....	18.159	18.19	18.67 1/2	28.13
Copenhague.....	18.159	19.79	18.18 1/2	27.08
Alexandria.....	97 1/2	97 9/16	97 7/16	97 9/16
Bombay.....	18d.	1/6 7/32	1/5 3/4	1/6 3/8
Calcutta.....	18d.	1/6 7/32	1/5 3/4	1/6 3/8
Madras.....	18d.	1/6 7/32	1/5 3/4	1/6 3/8
Hong-kong.....	Per dol.	2/5 1/8	1/9 5/8	2/7 7/16
Kobe.....	24.58d.	2/0 3/8	1/9 11/32	1/9 3/4
Shanghai.....	Per tael	3/1 7/8	2/3 3/4	3/4
Singapura.....	2/4	2/4 1/4	2/3 21/32	2/4 1/2
Batavia.....	12.167	12.12 1/4	11.96 3/4	12.03 3/3
Manila.....	24.66d.	:8 5/8	2/0 1/3	2/1 3/16
Rio de Janeiro.....	27d	7 29/32d.	5 15/32d.	7 5/8d.
Buenos Aires.....	47.577d.	46 11/16d.	43 3/8d.	47d.
Valparaiso.....	340	40.00	39.30	44.30
Montevideo.....	51d.	51 1/2d.	48 3/4d.	51 1/4d.
Lima.....	£E to £P	36 %	22 3/4 %	25 3/4 %
Mexico.....	24.58d.	25 1/2d.	23d.	2 7 d.

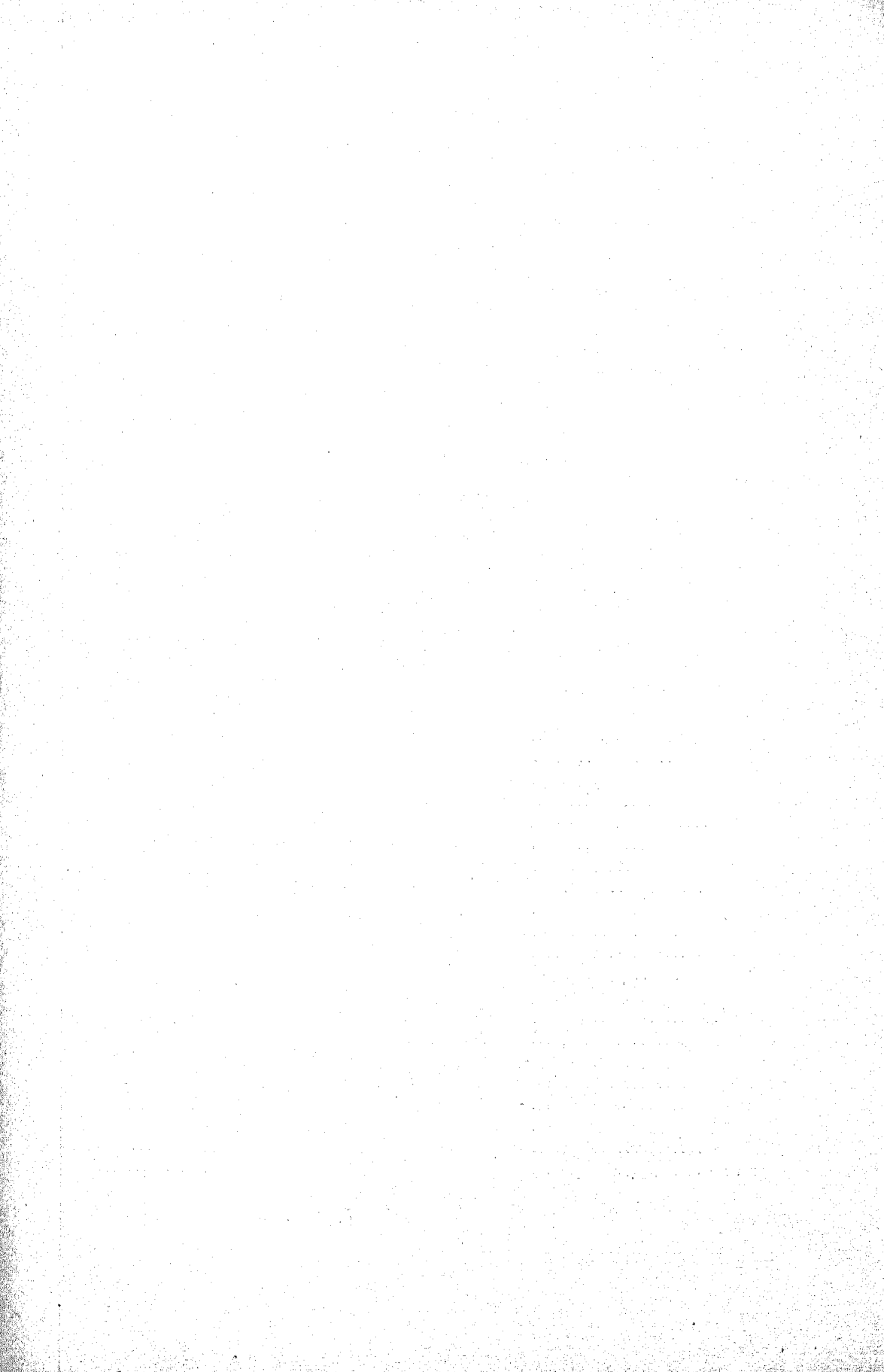
Exportação de algodão brasileiro

PORTOS DE PROCEDENCIA	Quantidade (em kilos)								Valor a bordo no Brasil (Em mil réis)							
	1918	1919	1920	1921	1922	1923	1924	1925	1918	1919	1920	1921	1922	1923	1924	1925
Manáos.....								1.486								4.886\$000
Pará.....	95.813	294.148	359.590	61.834	197.298	162.700	143.411	698.812	315:269\$000	752:905\$000	828:714\$000	192:123\$000	507:805\$000	1.174:810\$000	747:350\$000	2.078:066\$000
Maranhão.....	810.087	891.062	544.951	1.782.485	2.444.623	258.668	69.977	250.187	977:168\$000	2.319:845\$000	1.368:199\$000	4.219:628\$000	6.096:835\$000	1.889:147\$000	954:116\$000	924:425\$000
Iha do Cajueiro.	50.081	299.177	749.889	834.278	893.986	281.065	152.924	75.554	168:187\$000	729:991\$000	1.853:856\$000	1.989:715\$000	2.322:593\$000	1.849:782\$000	685:889\$000	264:411\$000
Fortaleza.....	241.308	1.241.080	2.980.464	3.180.060	3.183.951	4.875.889	1.488.035	4.281.295	920:000\$000	4.216:314\$000	9.765:178\$000	6.671:724\$000	23.928:074\$000	28.276:192\$000	8.605:962\$000	14.745:879\$000
Natal.....		167.840	812.428	1.891.854	2.600.316	1.366.018	896.924	3.469.679		440:916\$000	2.751:302\$000	4.618:647\$000	6.858:650\$000	8.958:110\$000	1.889:848\$000	11.068:010\$000
Cabedello.....		30.826	1.802.359	3.085.264	4.545.144	9.040.839	1.261.638	6.928.188		100:986\$000	5.105:939\$000	5.742:675\$000	12.582:515\$000	20.133:018\$000	6.049:382\$000	22.940:423\$000
Recife.....	1.872.506	1.692.561	9.925.904	3.474.724	5.680.492	9.985.847	2.045.994	5.680.282	7.280:282\$000	5.467:566\$000	12.856:100\$000	7.677:931\$000	18.571:033\$000	22.657:092\$000	15.706:116\$000	24.438:235\$000
Maceió.....	10.869	16.746	256.614		45.104			30	85:868\$000	58:353\$000	828:066\$000		118:259\$000			100\$000
Bahia.....		14.618	47.598	107	113.868					49:681\$000	180:477\$000	320\$000				
Rio de Janeiro..		1.477.579	1.948.757	657.094	650.115	549.471	817.198	593.883		4.848:893\$000	6.460:951\$000	1.638:474\$000	2.236:933\$000	4.218:902\$000	2.224:341\$000	2.568:182\$000
Santos.....	18.897	6.002.792	11.260.733	4.788.081	8.558.147	4.948.865	594.792	9.469.864	67:892\$000	17.655:408\$000	38.689:192\$000	13.252:666\$000	29.379:592\$000	30.985:959\$000	4.758:836\$000	45.496:969\$000
Diversos.....	170	25.186	6.817	4.790	89.961	727	8.489		426\$000	73:689\$000	14:207\$000	5:444\$000	418:049\$000	4:028\$000	18:657\$000	
Total.....	2.594.206	12.153.055	24.696.079	19.606.566	33.947.395	19.169.584	6.464.882	30.635.260	9.699:601\$000	36.708:957\$000	80.696:581\$000	45.948:647\$000	103.662:555\$000	119.139:484\$000	38.989:482\$000	124.494:106\$000
PAIZES DE DESTINO																
Allemanha.....		199.074	1.162.958	1.564.654	1.819.965	268.287	57.875	1.204.950		589:972\$000	4.003:894\$000	4.098:149\$000	5.684:894\$000	1.460:794\$000	208:780\$000	5.676:979\$000
Argentina.....						47.781	3.008						297:285\$000	22:759\$000		
Belgica.....		181.925	1.008.304	258.126	768.148	149.037	24.382	285.335		517:501\$600	3.569:866\$000	729:364\$000	2.321.931\$000	910:108\$000	170:624\$000	1.227:638\$000
Dinamarca.....								24.847								158:818\$000
Estados- Unidos.	48.428	461.099	999.194	790.958	1.203.762	906	3.763	30	152:161\$000	1.461:147\$000	1.065:892\$000	1.827:208\$000	3.080:865\$000	5:925\$000	20:894\$000	100\$000
França.....	42.000	4.528.081	8.788.820	3.035.446	6.001.190	1.964.382	289.638	4.481.738	170:000\$000	13.692:421\$000	90.092:640\$000	7.618.668\$000	17.200:153\$000	11.955:490\$000	1.631:818\$000	20.980:961\$000
Grã-Bretanha....	1.448.820	4.907.623	9.089.586	10.364.530	17.722.898	11.851.801	21.805.570	5.168.952\$000	15.247:707\$000	28.989:187\$000	23.022:565\$000	57.010:257\$000	76.042:884\$000	25.086:678\$000	84.598:429\$000	1.864:402\$000
Hollanda.....		612.911	172.749		157.887	195.952	4.287.469	517.511		1.744:284\$000	602:289\$000		426:306\$000	1.604:574\$000	1.402:492\$000	1.864:402\$000
Italia.....		244.999	96.841	295.030	196.128	21.978	175.304	870		724:426\$000	919:981\$000	894.764\$000	856:262\$000	127:978\$000	70.090\$000	2:816\$000
Noruega.....						46.798	15.387						233:965\$000			
Portugal.....	1.040.611	1.015.981	4.066.480	3.287.642	6.036.764	4.605.588		2.316.409	4.148:906\$000	2.786:627\$000	11.978:744\$000	7.791.012\$000	16.889:072\$000	27:067.812\$000	148:126\$000	10.594:970\$000
Uruguay.....						22.133	1.606.608						292:815\$000	93\$000	6:868\$000	
Diversos.....	14.844	1.062	27.197	10.781	52.458	16	1.008		69:582\$000	3:763\$000	80:794\$000	26:923\$000	292:815\$000	93\$000	6:868\$000	
Total.....	2.594.206	12.153.055	24.696.079	19.606.566	33.947.395	19.169.584	6.464.882	30.635.260	9.699:601\$000	36.708:987\$000	80.696.581\$000	45.948:647\$000	103.662:555\$000	119.139:484\$000	38.989:482\$000	124.494:106\$000

Balancete

em 28 de Fevereiro de 1927, dos serviços de Lançamento e Arrecadação do Imposto sobre a Renda no exercício de 1926

DEBITO	CREDITO																																																																																
<p>Importancia do credito aberto pelo Decerto n. 17.224, de 18 de Fevereiro de 1926, do Ministerio da Fazenda, em virtude da autorizaçao contida na Lei n. 4.984, de 31 de Dezembro de 1925, para attender aos serviços de lançamento e arrecadação do Imposto sobre a Renda 1.000:000\$000</p> <p>Idem pelo Decreto n. 17.666, de 2 de Fevereiro do corrente anno distribuido ao Thesouro para prosegulmento dos serviços de lançamento e arrecadação do Imposto sobre a Renda.... 5.500:000\$000</p> <p>Imposto arrecadado no periodo de 1 de Janeiro de 1926 a 28 de Fevereiro de 1927:</p> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td>Districto Federal</td><td style="text-align: right;">17.844:928\$509</td></tr> <tr><td>São Paulo</td><td style="text-align: right;">13.718:641\$732</td></tr> <tr><td>Rio Grande do Sul.....</td><td style="text-align: right;">2.198:540\$996</td></tr> <tr><td>Minas Geraes</td><td style="text-align: right;">1.414:379\$900</td></tr> <tr><td>Bahia</td><td style="text-align: right;">918:349\$865</td></tr> <tr><td>Pernambuco</td><td style="text-align: right;">699:212\$060</td></tr> <tr><td>Rio de Janeiro.....</td><td style="text-align: right;">517:225\$000</td></tr> <tr><td>Pará</td><td style="text-align: right;">429:262\$501</td></tr> <tr><td>Espirito Santo</td><td style="text-align: right;">305:963\$099</td></tr> <tr><td>Paraná</td><td style="text-align: right;">246:392\$087</td></tr> <tr><td>Alagoas</td><td style="text-align: right;">217:777\$529</td></tr> <tr><td>Amazonas</td><td style="text-align: right;">194:023\$600</td></tr> <tr><td>Matto Grosso</td><td style="text-align: right;">159:157\$770</td></tr> <tr><td>Ceará</td><td style="text-align: right;">136:362\$392</td></tr> <tr><td>Maranhão</td><td style="text-align: right;">131:254\$239</td></tr> <tr><td>Santa Catharina</td><td style="text-align: right;">128:212\$045</td></tr> <tr><td>Sergipe</td><td style="text-align: right;">100:001\$737</td></tr> <tr><td>Parahyba</td><td style="text-align: right;">50:572\$433</td></tr> <tr><td>Rio Grande do Norte.....</td><td style="text-align: right;">40:454\$420</td></tr> <tr><td>Plauhy</td><td style="text-align: right;">36:265\$146</td></tr> <tr><td>Goyaz</td><td style="text-align: right;">29:600\$525</td></tr> <tr><td style="border-top: 1px solid black;"></td><td style="text-align: right; border-top: 1px solid black;">39.516:587\$185</td></tr> <tr><td style="border-top: 1px solid black;"></td><td style="text-align: right; border-top: 1px solid black;">46.016:587\$185</td></tr> </table>	Districto Federal	17.844:928\$509	São Paulo	13.718:641\$732	Rio Grande do Sul.....	2.198:540\$996	Minas Geraes	1.414:379\$900	Bahia	918:349\$865	Pernambuco	699:212\$060	Rio de Janeiro.....	517:225\$000	Pará	429:262\$501	Espirito Santo	305:963\$099	Paraná	246:392\$087	Alagoas	217:777\$529	Amazonas	194:023\$600	Matto Grosso	159:157\$770	Ceará	136:362\$392	Maranhão	131:254\$239	Santa Catharina	128:212\$045	Sergipe	100:001\$737	Parahyba	50:572\$433	Rio Grande do Norte.....	40:454\$420	Plauhy	36:265\$146	Goyaz	29:600\$525		39.516:587\$185		46.016:587\$185	<p>GASTOS GERAIS:</p> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td>Expediente</td><td style="text-align: right;">94:652\$317</td></tr> <tr><td>Despezas da Portaria.....</td><td style="text-align: right;">2:402\$500</td></tr> <tr><td>Expedição de Formulas para os Estados</td><td style="text-align: right;">4:321\$400</td></tr> <tr><td>Publicações</td><td style="text-align: right;">11:053\$000</td></tr> <tr><td>Materiaes para o serviço do Imposto no Districto Federal e nos Estados, inclusive a impressão de formulas, circulares, regulamentos, folhetos, notificações, etc.</td><td style="text-align: right;">631:987\$300</td></tr> <tr><td style="border-top: 1px solid black;"></td><td style="text-align: right; border-top: 1px solid black;">744:416\$517</td></tr> </table> <p>PATRIMONIO:</p> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td>Instalação e Material permanente.....</td><td style="text-align: right;">312:905\$323</td></tr> </table> <p>DIRECCÃO:</p> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td>Conselho de Contribuintes....</td><td style="text-align: right;">12:150\$000</td></tr> <tr><td>Delegado Geral</td><td style="text-align: right;">38:700\$000</td></tr> <tr><td style="border-top: 1px solid black;"></td><td style="text-align: right; border-top: 1px solid black;">50:850\$000</td></tr> <tr><td>ESTAÇÕES FISCAES NOS ESTADOS.....</td><td style="text-align: right;">57:527\$500</td></tr> <tr><td>PESSOAL.</td><td style="text-align: right;">352:915\$500</td></tr> <tr><td>Imposto arrecadado.....</td><td style="text-align: right;">39.516:587\$185</td></tr> <tr><td>Saldo dos creditos abertos pelos Decretos ns. 17.224 e 17.666</td><td style="text-align: right;">4.975:116\$304</td></tr> <tr><td>Caixa</td><td style="text-align: right;">8:268\$856</td></tr> <tr><td style="border-top: 1px solid black;"></td><td style="text-align: right; border-top: 1px solid black;">44.497:972\$345</td></tr> <tr><td style="border-top: 1px solid black;"></td><td style="text-align: right; border-top: 1px solid black;">46.016:587\$185</td></tr> </table>	Expediente	94:652\$317	Despezas da Portaria.....	2:402\$500	Expedição de Formulas para os Estados	4:321\$400	Publicações	11:053\$000	Materiaes para o serviço do Imposto no Districto Federal e nos Estados, inclusive a impressão de formulas, circulares, regulamentos, folhetos, notificações, etc.	631:987\$300		744:416\$517	Instalação e Material permanente.....	312:905\$323	Conselho de Contribuintes....	12:150\$000	Delegado Geral	38:700\$000		50:850\$000	ESTAÇÕES FISCAES NOS ESTADOS.....	57:527\$500	PESSOAL.	352:915\$500	Imposto arrecadado.....	39.516:587\$185	Saldo dos creditos abertos pelos Decretos ns. 17.224 e 17.666	4.975:116\$304	Caixa	8:268\$856		44.497:972\$345		46.016:587\$185
Districto Federal	17.844:928\$509																																																																																
São Paulo	13.718:641\$732																																																																																
Rio Grande do Sul.....	2.198:540\$996																																																																																
Minas Geraes	1.414:379\$900																																																																																
Bahia	918:349\$865																																																																																
Pernambuco	699:212\$060																																																																																
Rio de Janeiro.....	517:225\$000																																																																																
Pará	429:262\$501																																																																																
Espirito Santo	305:963\$099																																																																																
Paraná	246:392\$087																																																																																
Alagoas	217:777\$529																																																																																
Amazonas	194:023\$600																																																																																
Matto Grosso	159:157\$770																																																																																
Ceará	136:362\$392																																																																																
Maranhão	131:254\$239																																																																																
Santa Catharina	128:212\$045																																																																																
Sergipe	100:001\$737																																																																																
Parahyba	50:572\$433																																																																																
Rio Grande do Norte.....	40:454\$420																																																																																
Plauhy	36:265\$146																																																																																
Goyaz	29:600\$525																																																																																
	39.516:587\$185																																																																																
	46.016:587\$185																																																																																
Expediente	94:652\$317																																																																																
Despezas da Portaria.....	2:402\$500																																																																																
Expedição de Formulas para os Estados	4:321\$400																																																																																
Publicações	11:053\$000																																																																																
Materiaes para o serviço do Imposto no Districto Federal e nos Estados, inclusive a impressão de formulas, circulares, regulamentos, folhetos, notificações, etc.	631:987\$300																																																																																
	744:416\$517																																																																																
Instalação e Material permanente.....	312:905\$323																																																																																
Conselho de Contribuintes....	12:150\$000																																																																																
Delegado Geral	38:700\$000																																																																																
	50:850\$000																																																																																
ESTAÇÕES FISCAES NOS ESTADOS.....	57:527\$500																																																																																
PESSOAL.	352:915\$500																																																																																
Imposto arrecadado.....	39.516:587\$185																																																																																
Saldo dos creditos abertos pelos Decretos ns. 17.224 e 17.666	4.975:116\$304																																																																																
Caixa	8:268\$856																																																																																
	44.497:972\$345																																																																																
	46.016:587\$185																																																																																



A população do Brasil em 1926

Segundo estatística organizada pela respectiva repartição, a população do Brasil em 31 de Dezembro de 1926 era a seguinte:

ESTADOS, DISTRICITO FEDERAL E TERRITORIO DO ACRE	POPULAÇÃO
Alagôas.....	1.117.045
Amazonas.....	409.699
Bahia.....	3.859.241
Ceará.....	1.520.385
Districito Federal.....	1.360.586
Espirito Santo.....	587.451
Goyaz.....	640.491
Maranhão.....	1.047.206
Matto Grosso.....	312.661
Minas Geraes.....	6.902.511
Pará.....	1.269.344
Parahyba do Norte.....	1.193.260
Paraná.....	870.255
Pernambuco.....	2.617.310
Piauy.....	738.740
Rio de Janeiro.....	1.844.304
Rio Grande do Norte.....	666.903
Rio Grande do Sul.....	2.683.683
Santa Catharina.....	347.656
S. Paulo.....	5.751.822
Sergipe.....	524.095
Territorio do Acre.....	106.974
Brasil.....	36.870.972

quadro do movimento da exportação argentina nos ultimos dezeseis annos:

Annos	Toneladas	Valor \$ ouro
1910.....	7.527.298	339.071.360
1911.....	5.439.252	342.317.258
1912.....	11.109.621	501.667.369
1913.....	11.835.948	519.156.011
1914.....	7.601.350	403.131.517
1915.....	10.441.050	582.179.279
1916.....	8.367.829	572.999.522
1917.....	4.070.110	550.170.049
1918.....	6.598.686	801.466.488
1919.....	9.106.141	1.030.965.258
1920.....	12.914.159	1.044.085.370
1921.....	8.088.512	671.129.420
1922.....	10.166.573	676.008.239
1923.....	10.937.734	771.361.262
1924.....	14.400.516	1.011.394.582
1925.....	10.248.013	867.920.882
1926.....	12.274.868	792.178.522

O valor das exportações nos annos de 1926 e 1925 foi, por grupos, o seguinte:

Grupos de productos	Valores em pesos ouro	
	1926	1925
Gado.....	347.648.691	386.385.023
Agricolas.....	410.862.575	444.666.437
Florestaes.....	19.217.520	21.628.639
Outros artigos....	14.449.736	15.249.783
Totales....	792.178.522	867.929.882

Exportação da Argentina

O valor total da exportação no anno de 1926 foi estimado em 792.178.522 pesos ouro, isto é, menos 8,7 % que no anno anterior em que somou 867.929.882 pesos ouro. Daquelle total, 466.931.759 pesos foram sujeitos a direito e os 325 milhões restantes livres de imposto de exportação. Damos a seguir um

CAMBIO SOBRE NOVA YORK

Paridade	Durante a guerra		Novembro de 1926		Dezembro de 1926		
	Maxima	Minima	Maxima	Minima	Maxima	Minima	
Alexandria.....	97 1/2 Piatres per £	—	—	97 9/16	97 7/16	97 9/16	97 7/16
Amsterdam.....	12-10 Florins per £	12-20	8 9/7	12-18 7/8	12-11 1/2	12-18 7/8	12-12 1/2
Athens.....	25-22 1/2 Drach. per £	—	—	4/2	9/5	9/5	£65
Belgrade.....	25-22 1/2 Dinars per £	—	—	275 1/2	274	276	274
Berlin.....	20-45 Marks per £	—	—	20-45 3/4	20-87	20-42	20-88
Bombay.....	10 Rupees to Gold £	1/6	1/4	1/5 29/82	1/5 25/82	1/5 1/16	1/5 3/4
Brussels.....	85 Belgas per £	—	—	84-91 1/2	84-81	84-90	84-85
Buenos Aires.....	47-58d. per Peso	—	—	45 7/8	45 1/2	46 5/8	45 11/16
Bucharest.....	25-22 1/2 Lei per £	32	25-22	955	6/5	980	905
Canada.....	4-867 Dollars per £	5-11	4-62	4-84 9/16	4-83 3/4	4-65 15/16	4-84 7/16
Copenhagen.....	18-169 Kronen per £	19-18	12-75	16 25	18-18 1/2	18-25	18-18 1/2
Constantinople.....	110 Piatres per £	—	—	678	665	975	955
Helsingfors.....	199-28 Marks per £	—	—	192 3/4	142 3/8	193	192-40
Hong Kong.....	—	8/8 7/8	1/8 3/8	2/2 5/8	1/10 3/4	2/2	1/10 3/4
Lisbon.....	53-2fd. per Milreis	35 1/2	27 1/2	2 5/8	2 1/2	2 5/8	2 1/2
Madrid.....	25-22 1/2 Pesetas per £	26-75	16-10	32-22	31-79	32-02	31-60
Mexico.....	24-téd. per Dollar	—	—	25	22 1/2	25	22 1/2
Montevideo.....	50-98d. per Peso	—	—	49 7/8	48 3/4	50 7/8	49 1/8
New York.....	4-807 Dollars per £	5-00	45-25	4-85 7/82	4-84 1/2	4-£5 21/32	4-84 1/8
Oso.....	18-169 Kronen per £	19-68	12-65	19-48	18-68	19-32	18-95
Paris.....	25-22 1/2 Francs per £	18-98	24-97	168 3/4	127 3/4	184 3/8	119 1/4
Prague.....	24-02 Kronen per £	—	—	168 3/4	168 1/2	164 1/8	163 5/8
Rio de Janeiro.....	26-98d. per Gold Milreis	14	11 1/16	6 7/8	5 25/82	5 3/32	5 11/16
Rome.....	25-22 1/2 Lire per £	45-65	25-50	119 1/2	112	114 5/8	104 1/2
Shanghai.....	—	5/6	2/2 1/4	2/6 7/8	2/4 1/2	2/6 1/4	2/4 3/8
Sofia.....	—	—	—	680	665	660	666
Stockholm.....	15-22 1/2 Ievas per £	—	—	18-18 3/4	18-14	18-18	18-18
Switzerland.....	18-169 Kronen per £	19-75	9-95	18-18 3/4	18-14	25-14	25-08
Switzerland.....	25-22 1/2 Francs per £	16-40	18-72	25-15 1/2	25-12 3/4	59-84	59-56
Valparaiso.....	40 Pesos per £	34-60	18-80	39-62	39-45	39-45	39-56
Vienra.....	34-18 1/2 Schilling per £	—	—	14-45	34-33	34-45	34-35
Warsaw.....	25-22 1/2 Zlotys per £	—	—	45	42	45	40
Yokohama.....	24-téd. per Yen	—	—	2/0 28/64	2/0 8/16	2/0 7/32	2/0 3/32

Reservas de ouro por paizes e em dollares

	1913	1925
Estados Unidos.	\$262.443.000	\$2.870.328.000
Banco Austro-húngaro.	251.421.000	
Austria.		2.087.000
Bélgica.	59.131.000	52.855.000
Bulgaria.	10.615.000	7.932.000
Checo - Eslovaquia.		30.575.000
Dinamarca.	19.666.000	56.085.000
Finlandia.	6.948.000	8.857.000
Francia.	678.856.000	710.968.000
Alemania.	273.687.000	287.763.000
Gran Bretaña.	170.245.000	703.482.000
Grecia.	5.211.000	8.875.000
Hungria.		10.365.000
Italia.	283.103.000	218.825.000
Holandia.	60.898.000	178.080.000
Noruega.	12.846.000	39.456.000
Polonia.		25.793.000
Portugal.	8.760.000	9.267.000
Rumania.	29.242.000	26.735.000
Rusia.	786.800.000	94.095.000
Espanña.	92.490.000	489.631.000
Suecia.	27.372.000	61.646.000
Suiza.	32.801.000	90.140.000
Sud Esllavia.		14.657.000
Canadá.	142.517.000	203.495.000
Argentina.	224.639.000	435.380.000
Brasil.	53.202.000	56.451.000
Chile.		34.025.000
Uruguay.	10.826.000	56.811.000
Australia.	21.899.000	164.828.000
Nueva Zelandia.	25.306.000	37.589.000
India.	72.780.000	103.609.000
Japón (tenencias internas)	64.963.000	575.768.000
Java.	10.027.000	73.394.000
Egipto.	1.381.000	16.510.000
África del Sur.	39.905.000	43.594.000
Total.	\$5.421.248.000	\$9.343.399.000

As estradas de ferro brasileiras

A extensão das estradas de ferro brasileiras, em trafego, em 31 de Dezembro de 1926, era de 31.332.759 kilometros, assim distribuida:

	Extensão em trafego
	Kilms.
E. F. Madeira Mamoré.	366,485
E. F. Tocantins.	82,430

E. F. Bragança.	291,870
E. F. S. Luiz a Therezina.	456,827
E. F. Central do Piauhy.	152,237
Rêde de Viação Cearense.	1.243,444
E. F. Central do Rio Grande do Norte.	176,430
E. F. Mossoró.	77,241
E. F. Petrolina a Therezina.	140,000
Rêde arrendada á "Great Western of Brazil Ry. Co."	1.628,458
Rêde arrendada á Companhia Ferroviaria Este Brasileiro.	2.249,545
E. F. Nazareth e ramal de Amargosa.	221,662
E. F. Santo Amaro.	33,350
E. F. Ilhéos a Conquista.	32,750
E. F. Victoria a Minas.	518,630
E. F. Itapemirim.	50,000
E. F. S. Matheus.	53,000
E. F. Corcovado.	3,324
E. F. Therezopolis.	33,370
E. F. Maricá.	130,472
Rêde da Companhia "Leopoldina Railway Co."	2.986,403
E. F. Rezende a Bocaina.	33,310
E. F. Central do Brasil.	2.902,271
E. F. Rio d'Ouro.	127,676
E. F. Oeste de Minas.	2.252,180
Rêde Sul Mineira.	1.194,500
E. F. Morro Velho.	3,000
E. F. Machadense.	25,000
E. F. Paracatú.	151,543
E. F. Trespontana.	20,000
E. F. Goyaz.	349,622
E. F. Mogyana.	1.966,016
E. F. S. Paulo Railway.	247,312
E. F. Paulista.	1.300,242
E. F. Sorocabana.	1.864,403
E. F. Noroeste do Brazil.	1.282,225
E. F. Dourado.	273,368
E. F. S. Paulo a Goyaz.	147,000
E. F. S. Paulo a Minas.	136,600
E. F. Itatibense.	20,120
E. F. Norte de S. Paulo (Araraquara)	280,712
E. F. Santos a Juquá.	161,545
E. F. Campineira.	39,553
E. F. Tramway da Cantareira.	30,335
E. F. Campos do Jordão.	46,580
E. F. Monte Alto.	31,350
E. F. Jaboticabal.	27,200
E. F. Perús-Pirapora.	16,000
E. F. Fazenda Dumont.	23,442

E. F. S. Paulo-Rio Grande.....	1.974,228	Maranhão	456,827
E. F. S. Paulo-Paraná.....	7,000	Piauhy	152,237
E. F. Norte do Paraná.....	43,397	Ceará	1.243,444
E. F. D. Thereza Christina e ram- maes	207,260	Rio Grande do Norte.....	391,952
E. F. Santa Catharina.....	69,700	Parahyba do Norte.....	340,271
Rêde de Viagão Ferrea do Rio Grande do Sul.....	2.606,275	Pernambuco	963,105
The Brazil Great Southern Ry. Ltd.	299,467	Alagôas	326,801
E. F. Porto Alegre a Tristeza...	11,980	Sergipe	312,436
E. F. do Jacuhy.....	57,414	Bahia	1.959,793
E. F. Palmares a Conceição do Arroio	54,000	Espirito Santo	714,353
		Districto Federal	172,342
		Rio de Janeiro.....	2.656,003
		Minas Geraes	7.657,802
		S. Paulo	6.804,135
		Paraná	1.186,853
		Santa Catharina	1.107,732
		Rio Grande do Sul.....	3.029,136
		Matto Grosso	1.171,210
		Goyaz	296,940
			<hr/>
		Total.....	31.332,759

Segundo a extensão pelos Estados a esta- tistica é a seguinte:	
<i>Estados</i> Klms...
Amazonas	5,087
Pará	374,300

Importação por mez e trimestre

MEZES	IMPORTAÇÃO														
	Toneladas metricas (Peso bruto)					Contos de réis, papel					Equivalente em ££ 1,000				
	1922	1923	1924	1925	1926	1922	1923	1924	1925	1926	1922	1923	1924	1925	1926
Janeiro.....	187.593	257.653	351.217	522.987	492.895	91.613	183.255	187.587	307.610	217.519	2.833	4.486	4.775	7.530	6,870
Fevereiro.....	213.038	227.329	296.946	413.493	334.223	100.871	141.932	152.869	268.426	188.947	3.152	3.476	4.240	6.326	5,720
Março.....	306.400	343.023	372.120	307.050	538.105	130.749	221.895	210.346	282.121	285.553	4.197	5.253	5.450	6.557	7,901
1º trimestre.....	707.031	868.004	1.020.238	1.242.930	1.365.223	323.233	547.132	550.802	858.157	672.019	10.182	13.220	14.465	20.413	20,291
Abril.....	265.152	233.989	255.994	395.939	546.193	127.302	176.671	173.937	322.626	239.241	4.036	4.060	4.507	7.245	6,947
Maió.....	314.668	266.800	367.325	403.144	467.750	126.920	184.910	214.010	362.945	213.059	3.999	4.153	5.392	7.845	6,616
Junho.....	311.199	295.411	407.817	466.743	343.298	129.562	157.698	228.023	352.591	191.422	4.074	3.563	5.566	8,011	8,107
2º trimestre.....	891.019	794.200	1.061.136	1.265.826	1.357.246	383.784	519.279	615.970	1.033.162	648.722	12.109	11.776	15.555	23.102	19,670
1º semestre.....	1.598.050	1.662.204	2.081.419	2.508.756	2.722.469	707.017	1.066.411	1.166.772	1.896.319	1.320.741	22.291	24.996	30.020	43.515	39,961
Julho.....	222.392	365.417	412.260	387.536	291.625	105.828	183.593	258.129	273.809	206.997	3.380	4.160	5.798	6.453	6,617
Agosto.....	233.268	291.047	390.425	370.203	278.442	146.603	165.293	258.693	264.194	174.207	4.467	3.540	5.693	6.622	5,569
Setembro.....	267.057	280.744	331.431	424.779	393.116	132.166	190.825	251.864	231.514	212.829	3.766	4.100	5.690	6.466	6,748
3º trimestre.....	772.717	937.203	1.134.166	1.182.513	963.133	337.597	539.710	768.686	769.517	594.033	11.633	11.800	17,181	19,541	13,934
9 mezes.....	2.370.767	2.599.412	3.265.585	3.691.274	3.685.652	1.094.614	1.696.121	1.935.459	2.665.836	1.914.774	33.924	36.796	47,201	63,056	53,895
Outubro.....	302.527	324.872	367.434	409.905	362.203	202.069	215.931	250.191	229.664	234.430	5.262	4.527	6.255	7.042	6,792
Novembro.....	318.462	351.996	341.504	433.916	355.416	169.453	223.071	301.255	229.443	255.331	4.623	4.543	7.473	6.932	6,732
Dezembro.....	272.741	299.414	453.037	433.029	445.744	186.439	217.036	302.652	251.839	274.015	4.832	4.677	7,408	7,413	6,708
4º trimestre.....	893.730	976.282	1.161.975	1.326.850	1.163.363	553.016	661.038	854.099	710.396	763.776	14.717	13,747	21,136	21,837	20,282
2º semestre.....	1.665.447	1.913.490	2.346.141	2.509.363	3.126.546	945.613	1.200.743	1.622.785	1.480.513	1.357.309	26,350	25,547	33,313	40,923	39,216
12 mezes.....	3.264.497	3.575.694	4.427.560	5.018.124	4.849.015	1.652.630	2.267.159	2.789.557	3.376.832	2.678.550	43,641	50,543	63,337	84,443	79,177
Janeiro a Dezembro	3.264.497	3.575.694	4.427.560	5.018.124	4.849.015	1.652.630	2.267.159	2.789.557	3.376.832	2.678.550	43,641	50,543	63,337	84,443	79,177

ANNOS	VALOR MÉDIO POR TONELADA — JANEIRO A DEZEMBRO			
	Importação		Exportação	
	Em mil réis papel	(*) Em £	Em mil réis, papel	(*) Em £
1922	506\$000	14,9	1:099\$000	32,3
1923	634\$000	14,-	1:478\$000	32,8
1924	629\$000	15,4	2:106\$000	51,8
1925	673\$000	16,8	2:099\$000	53,5
1926	552\$000	16,3	1:717\$000	50,7

(*) A fracção da libra é em decimal.

MERCADORIAS	Unidade	VALOR MÉDIO POR UNIDADE DAS MERCADORIAS EXPORTADAS									
		Em mil réis, papel					Em Libras e Shillings				
		1922	1923	1924	1925	1926	1922	1923	1924	1925	1926
1 — Banha	Tons	1.933	2.399	2.582	4.049	4.245	52/0	49/16	66/13	93/18	125/5
2 — Carne em conserva	"	2.196	2.682	2.098	2.432	2.597	65/12	58/19	52/17	63/1	79/6
3 — Carnes congeladas	"	1.081	1.126	1.176	1.282	1.327	80/8	25/13	23/17	30/1	40/4
4 — Couros	"	1.495	1.897	1.985	2.103	2.053	44/12	42/9	49/1	52/5	61/14
5 — Lã	"	4.000	3.999	5.461	6.249	5.873	114/0	89/9	136/9	167/14	164/8
6 — Pelles	"	10.084	12.446	11.059	10.134	8.776	299/2	278/6	274/1	255/5	280/2
7 — Sebo	"	1.068	1.430	1.431	1.205	1.432	31/11	32/4	34/13	29/4	42/16
8 — Xarquo	"	2.021	1.575	1.657	1.890	1.581	53/6	84/16	40/1	48/13	45/13
9 — Manganez	"	65	114	115	101	79	2/0	2/11	2/10	2/7
10 — Pedras preciosas	—
11 — Algodão em rama	Tons	3.053	6.215	6.031	4.113	2.474	90/2	137/16	155/3	109/5	70/16
12 — Arroz	"	594	745	942	1.377	674	17/19	16/8	23/2	31/12	20/16
13 — Assucar	"	457	926	878	710	504	13/3	20/14	22/6	17/3	13/4
14 — Borracha	"	2.456	4.511	3.673	3.143	4.940	70/18	101/4	91/-	214/18	144/8
15 — Cação	"	1.508	1.426	1.425	1.547	1.648	43/19	31/13	35/4	40/13	46/8
16 — Café	Sacca	119	147	206	215	171	3/10	3/5	5/1	5/10	5/1
17 — Cêra de carnaúba	Tons	2.825	3.228	3.321	3.865	4.067	84/3	72/2	81/10	97/12	118/10
18 — Farelos	"	174	176	213	240	184	5/4	3/18	5/6	6/1	5/10
19 — Farinha de mandioca	"	300	384	470	541	453	9/0	8/12	9/3	18/6	13/10
20 — Fructos de mesa	"	178	261	315	267	245	4/17	5/18	7/15	7/5	7/2
21 — Fructos para oleo	"	657	855	1.040	883	724	19/18	19/6	26/3	21/4	21/12
22 — Fumo	"	1.076	1.596	2.523	2.602	2.957	31/2	35/1	62/7	67/1	70/4
23 — Herva-mate	"	651	629	1.117	1.239	1.233	19/0	13/17	21/13	33/-	35/18
24 — Madeiras	"	169	173	199	203	199	5/1	3/13	4/17	5/7	5/16
25 — Milho	"	206	267	312	292	282	5/19	5/17	7/17	6/14	8/4
26 — Oleos	"	1.371	1.676	2.672	2.610	2.310	42/10	37/4	66/14	62/3	85/12

Exportação por mezes

	Toneladas					Dólar em contos de réis					Equivalente a 1.000 libras				
	1922	1923	1924	1925	1926	1922	1923	1924	1925	1926	1922	1923	1924	1925	1926
	Janeiro.....	162.844	171.888	174.722	126.769	148.141	199.491	248.387	277.838	370.444	252.711	6.169	6.079	7.065	9.068
Fevereiro.....	142.738	173.551	151.431	181.800	157.489	160.710	250.714	288.682	277.031	271.101	5.022	6.137	8.006	6.529	8.207
Março.....	150.516	199.608	141.380	124.688	155.397	171.682	288.116	279.830	270.044	261.430	5.510	6.709	7.451	6.393	7.779
1º trimestre.....	455.598	544.992	467.533	382.757	456.031	531.869	782.167	846.050	922.519	785.242	16.701	18.925	22.522	21.990	23.735
Abril.....	186.166	188.485	187.492	111.762	108.467	186.549	219.796	212.158	246.054	205.757	5.915	5.015	5.497	5.526	5.974
Maió.....	166.256	176.759	144.139	161.369	128.827	141.128	223.481	239.626	279.821	214.948	4.447	5.020	6.038	6.049	6.508
Junho.....	166.647	174.405	182.779	171.409	155.353	149.155	194.059	268.898	394.517	220.508	4.690	4.384	6.670	8.964	7.034
2º trimestre.....	519.059	594.649	414.470	444.540	392.647	476.826	637.336	720.677	920.422	640.608	15.052	14.455	18.205	20.589	19.511
1º semestre.....	974.662	1.079.641	882.003	827.297	648.678	1.008.709	1.419.508	1.566.727	1.842.941	1.425.850	31.758	33.380	40.727	42.529	43.246
Julho.....	180.129	157.588	156.977	175.166	164.162	158.538	179.270	294.938	369.506	259.128	4.768	4.062	6.625	8.478	8.288
Agosto.....	199.130	185.449	149.894	188.448	156.618	181.725	287.393	365.090	423.444	273.083	5.557	6.156	8.034	10.618	8.657
Setembro.....	173.877	189.409	155.475	178.456	151.643	201.927	309.411	394.443	369.034	269.299	5.785	6.647	8.911	10.307	8.416
3º trimestre.....	552.636	592.396	461.746	542.065	472.423	587.190	776.074	1.054.471	1.151.984	801.450	16.090	16.865	23.570	29.898	25.356
9 mezes.....	1.527.298	1.612.097	1.349.749	1.369.862	1.321.101	1.545.899	2.195.577	2.621.196	2.994.925	2.227.310	47.848	50.245	64.296	71.922	68.602
Outubro.....	216.149	221.710	196.173	198.852	182.076	298.802	378.959	505.808	379.054	304.479	7.781	7.945	12.633	11.642	8.821
Novembro.....	179.786	190.038	156.889	181.542	175.264	287.493	353.383	408.951	333.290	308.915	6.479	7.040	10.020	10.068	8.152
Dezembro.....	193.369	205.218	188.043	174.914	174.201	249.890	369.114	338.102	314.086	448.011	6.475	7.954	8.154	9.243	8.397
4º trimestre.....	594.304	616.966	491.110	555.338	531.541	786.185	1.101.456	1.242.856	1.027.040	954.405	20.785	22.989	30.807	30.953	25.370
2º semestre.....	1.146.940	1.149.362	952.856	1.097.403	1.008.964	1.323.875	1.877.530	2.296.827	2.179.024	1.755.666	36.825	39.304	54.377	60.346	50.726
12 mezes.....	2.121.602	2.229.003	1.834.859	1.924.700	1.852.642	2.332.084	3.297.083	3.868.554	4.021.965	3.181.715	68,578	73,184	95,109	102,875	93,972
JANEIRO A DEZEMBRO..	2.121.602	2.229.003	1.834.859	1.924.700	1.852.642	2.332.084	3.297.083	3.868.554	4.021.965	3.181.715	68,578	73,184	95,109	102,875	93,972

Movimento de entradas de navios nos portos alfandegados do Brasil

(Dados fornecidos pela Directoria da Estatistica Commercial do Ministerio da Fazenda.)

	<i>Brasileiros</i>				<i>Estrangeiros</i>				<i>Total</i>			
	Numero		Tonelagem		Numero		Tonelagem		Numero		Tonelagem	
	1924	1925	1924	1925	1924	1925	1924	1925	1924	1925	1924	1925
Manoás.....	815	748	187.058	168.872	46	37	102.581	100.841	851	785	369.594	269.213
Belém.....	392	365	410.967	412.817	158	169	467.221	475.216	550	534	878.189	283.098
S. Luiz.....	304	312	426.739	469.562	59	36	96.557	92.767	349	343	523.296	572.329
Parnahyba.....	318	295	40.087	85.623	—	1	—	2.696	313	296	40.067	783.319
Fortaleza.....	505	515	547.281	592.627	61	63	161.400	148.626	566	576	708.639	761.263
Natal.....	455	422	993.706	427.242	28	33	75.546	86.791	463	455	466.252	514.033
Cabedello.....	521	563	523.265	579.870	40	55	111.939	146.620	561	618	636.246	727.090
Recife (4 ^o).....	972	964	1.024.744	1.071.859	390	398	1.498.469	1.317.806	1.362	1.362	2.523.203	2.389.195
Maceió.....	429	456	473.082	664.827	78	80	224.603	224.102	597	536	821.362	868.329
Aracajú.....	325	376	146.467	128.134	1	2	905	2.024	326	378	116.372	139.160
S. Salvador (3 ^o).....	772	865	1.020.705	1.176.323	521	575	2.018.866	2.142.541	1.293	1.460	3.040.561	3.318.569
Victoria (6 ^o).....	926	894	549.397	547.118	104	159	301.795	467.914	1.030	1.047	846.192	1.015.992
Capital Federal (1 ^o)..	1.797	1.882	1.562.578	1.643.763	1.881	1.896	7.912.446	7.006.748	3.678	3.608	9.463.024	9.348.801
Santos (2 ^o).....	1.130	1.082	1.185.890	1.031.563	1.291	1.256	5.563.899	5.517.849	2.421	3.393	6.749.289	6.599.412
Paranaguá.....	695	710	693.770	695.590	69	72	153.825	205.794	764	785	782.596	901.348
S. Francisco.....	378	698	278.210	281.132	75	96	206.908	317.288	753	731	457.286	608.470
Florianopolis.....	1.076	992	949.577	375.955	20	18	63.235	66.809	1.096	1.010	447.612	442.764
Rio Grande (5 ^o).....	396	385	474.759	476.301	211	178	593.862	569.998	607	563	1.063.621	1.046.235
Pelotas.....	276	282	273.074	294.144	15	19	8.706	16.209	230	301	281.740	300.413
Porto Alegre.....	1.068	1.077	322.736	289.734	23	20	13.139	15.409	1.096	1.097	367.876	405.013
Corumbá.....	16	25	3.036	4.844	67	94	15.363	17.823	82	119	18.358	21.072

Importação por portos

ALFANDEGAS E PORTOS ADUANEIROS	VALOR A BORDO NO BRASIL									
	CONTOS DE RÉIS, PAPEL					EQUIVALENTES EM £ ESTERLINAS				
	1922	1923	1924	1925	1926	1922	1923	1924	1925	1926
<i>Territorio Federal (Acre)</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Amazonas:</i>										
Porto Velho	54	348	627	428	225	1,681	7,724	15,374	11,101	6,315
Manãos	8.076	13.163	12.769	20.202	22.616	234,508	293,026	314,308	521,211	671,238
Itacoatiara	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	8.130	13.511	13.396	20.630	22.841	236.139	300.750	329.682	532.312	677.553
<i>Pará (Belém)</i>	22.872	34.494	37.193	48.116	41.707	676,883	766,002	911,410	1,228,728	1,242,254
<i>Maranhão (São Luiz)</i>	6.325	10.381	17.375	9.555	9.704	185,661	230,183	425,226	236,169	288,469
<i>Piauíhy (Parnahyba)</i>	1.050	4.554	2.485	1.466	1.694	31,265	105,551	60,003	35,976	50,594
<i>Ceará:</i>										
Fortaleza	35.935	27.434	22.661	23.328	25.434	1,050,811	623,767	554,027	582,041	755,955
Camocim	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	35.935	27.434	22.661	23.328	25.434	1,050,811	623,767	554,027	582,041	755,955
<i>Rio Grande do Norte (Natal)</i>	9.652	4.517	5.399	6.586	6.409	293,158	100,167	133,214	163,139	188,500
<i>Parahyba (Cabedello)</i>	18.815	11.418	11.443	16.217	12.797	398,531	254,104	280,895	406,718	381,746
<i>Pernambuco (Recife)</i>	99.449	114.394	145.156	168.914	137.441	2,953,201	2,559,549	3,566,529	4,234,079	4,044,130
<i>Alagoas:</i>										
Maceió	13.599	16.657	25.386	21.383	20.301	401,693	372,259	616,333	538,031	607,674
Penedo	29	3	14	255	13	818	70	432	7,662	405
Total	13.628	16.660	25.400	21.638	20.314	402,511	372,329	616,675	545,693	608,079
<i>Sergipe (Aracajú)</i>	646	776	3.470	4.145	3.472	18,940	17,561	32,999	105,296	104,764
<i>Bahia (São Salvador)</i>	54.378	74.420	90.351	104.114	87.459	1,920,226	1,656,738	2,214,368	2,635,480	2,569,264
<i>Esprito Santo (Victoria)</i>	3.762	2.768	4.950	11.432	3.529	110,607	62,097	120,172	282,706	251,631
<i>Rto de Janeiro (Capital Federal)</i>	779.358	1.022.720	1.219.493	1.385.760	1.095.850	22,005,991	22,796,812	29,824,713	34,822,957	32,312,405
<i>São Paulo (Santos)</i>	471.142	763.548	969.740	1.286.664	1.002.728	13,876,121	16,982,660	23,819,308	31,961,968	29,603,916
<i>Paraná:</i>										
Paranaguá	6.454	10.848	14.645	20.594	18.467	188,427	244,527	358,914	531,443	540,899
Antonina	6.698	11.077	8.451	6.003	918	202,914	245,575	207,983	149,087	27,818
Fóz do Iguassú	283	483	550	924	825	8,247	10,403	13,276	23,060	24,556
Total	13.435	22.408	23.646	27.611	20.210	392,588	500,595	580,173	708,599	692,267
<i>Santa Catharina:</i>										
São Francisco	4.888	8.484	11.839	36.561	17.239	143,216	196,480	288,938	921,833	508,747
Itajahy	206	439	676	899	1.444	5,927	9,770	16,877	22,878	42,564
Joinville	—	—	—	19	—	—	—	—	457	—
Florianopolis	3.256	6.024	12.531	7.669	5.994	94,043	135,245	303,747	191,682	176,888
Total	8.350	15.311	25.046	45.148	24.677	243,186	341,495	609,562	1,136,850	728,199
<i>Rto Grande do Sul:</i>										
Rio Grande	36.397	44.456	68.671	84.228	67.121	1,058,063	999,590	1,670,013	1,66,534	1,996,000
Pelotas	10.098	13.067	14.065	15.628	14.241	294,902	294,125	347,717	402,818	419,009
Porto Alegre	39.536	56.465	73.432	78.408	90.187	1,147,705	1,269,011	1,792,293	2,029,728	2,671,916
Jaguarão	142	13	119	33	183	4,361	287	2,939	2,271	5,427
Passo das Pedras	—	—	—	—	33	—	—	—	—	996
Sant'Anna do Livramento	5.031	4.704	6.459	4.665	3.739	159,155	106,050	136,135	118,516	110,686
Quarahy	892	431	436	367	398	27,733	9,884	10,763	9,374	11,896
Uruguayana	3.293	4.858	4.894	5.123	4.217	99,115	107,682	120,357	126,483	125,132
Itaqui	262	271	277	256	173	7,696	6,193	6,725	6,346	5,154
São Borja	264	396	240	193	111	7,916	8,889	5,800	4,368	3,222
Diversos Postos	1.495	156	392	539	176	44,525	3,611	9,705	13,305	4,926
Total	97.460	124.817	167.985	189.495	180.579	2,482,171	2,805,322	4,102,497	4,879,743	5,354,958
<i>Matto Grosso:</i>										
Porto Murtinho	370	283	652	461	137	11,378	6,325	15,803	10,931	4,036
Porto Esperança	249	127	245	819	267	7,309	2,901	6,097	20,651	8,133
Corumbá	2.552	2.530	3.454	4.429	2.856	75,186	56,191	82,848	110,393	86,731
Cuyabá	20	40	8	42	44	590	904	192	942	1,140
Guarajá-Mirim	—	—	—	241	306	—	—	—	5,986	11,846
Bella Vista	52	43	9	31	3	1,534	1,043	229	820	243
Total	3.243	3.028	4.368	6.023	3.708	95,947	67,364	105,169	149,723	111,129
Total geral da importação	1.652.630	2.267.159	2.789.557	3.376.832	2.705.553	48,640,937	50,543,046	68,336,622	84,443,168	79,876,825

Importação por países

VALOR A BORDO NO BRASIL

PAÍSES DE PROCEDENCIA	CONTOS DE RÉIS, PAPEL					EQUIVALENTE EM £ ESTERLINAS				
	1921	1922	1923	1924	1925	1921	1922	1923	1924	1925
	<i>Africa:</i>									
Egypto	51	57	107	335	38	1,970	1,734	2,344	8,182	979
Marrocos	64	85	8	3	2,021	2,699	10	208	77
Possessões Britannicas (outras)	97	19	50	80	731	3,520	569	1,114	1,883	17,976
Possessões Francezas	24	69	185	635	130	868	2,101	4,200	15,753	3,398
Possessões Hespanholas	1	31	71	21	733	2,189
Possessões Italianas	17	22	567	513
Possessões Portuguezas	138	321	357	420	207	5,042	9,524	7,968	10,147	6,937
União Sul Africana	751	113	82	5	46	29,340	3,222	1,995	114	1,126
Total	1.142	664	782	1.536	1.236	43,328	19,849	17,652	37,533	32,682
<i>America do Norte e Central:</i>										
Canadá	16.222	11.215	18.991	23.421	44.838	569,629	336,661	431,191	577,373	1,119,589
Cuba	111	100	71	71	246	4,040	2,723	1,557	1,696	6,168
Estados Unidos	527.085	378.927	505.765	674.662	838.222	19,147,865	11,081,624	11,238,827	16,543,809	20,771,604
Mexico	47.982	29.151	35.828	32.281	47.692	1,614,083	857,449	795,522	792,581	1,203,421
Possessões Americanas	293	7,603
Possessões Britannicas (outras)	1.084	173	715	1.905	366	39,914	5,462	15,699	45,206	8,742
Terra Nova	16.870	11.831	11.373	11.637	18.077	620,031	367,312	261,438	296,308	447,071
Total	609.354	431.690	572.743	743.977	949.441	21,995,562	12,658,834	12,744,034	18,256,973	23,556,595
<i>America do Sul:</i>										
Argentina	199.557	225.551	277.931	338.730	395.753	6,902,798	6,737,686	6,196,424	8,296,620	9,837,258
Bolivia	9	3	75	409	336	300	76	1,587	9,929	8,577
Chile	251	765	1.005	1.793	3.634	8,300	22,941	22,152	44,232	95,784
Colombia	8	10	8	11
Equador	17	548
Paraguay	202	64	210	73	321	6,951	1,894	4,658	1,780	7,819
Perú	25	78	97	73	78	868	2,315	2,152	1,904	1,983
Possessões Britannicas
Possessões Francezas	8	2	1	236	33	43
Uruguay	23.605	24.812	13.340	45.618	34.204	828,255	746,827	302,662	1,134,015	846,373
Venezuela	10
Total	223.649	251.298	292.660	386.696	434.377	7,747,480	7,512,543	6,529,676	9,488,491	10,797,837
Total geral da America	833.003	682.988	865.403	1.130.673	1.383.818	29,743,042	20,171,377	19,273,710	27,745,464	34,354,432
<i>Asia:</i>										
China	4.076	2.775	3.047	5.867	5.957	140,032	81,466	68,340	143,036	146,110
India Inglesa	23.765	15.117	38.063	20.584	40.665	837,415	448,342	349,811	500,571	1,028,122
Japão	5.562	2.691	3.979	4.848	6.330	221,326	77,466	88,573	118,409	156,043
Possessões Britannicas (outras)	228	82	110	709	164	9,153	2,329	2,463	17,332	3,960
Possessões Francezas	19	47	578	1,113
Russia Asiatica	7
Syria	66	73	298	564	769	2,174	2,235	6,507	13,744	19,432
Turquia Asiatica	58	61	307	1	1,682	1,407	7,329	27
Palestina	14	320
Total	33.697	20.815	45.558	32.926	53.900	1,210,150	614,098	1,017,101	801,591	1,354,614
<i>Europa:</i>										
Allemanha	137.054	147.237	236.363	342.094	465.804	4,864,004	4,309,270	5,272,469	8,322,826	11,774,396
Austria	1.468	2.373	4.911	5.037	4.966	51,120	69,928	109,348	124,119	124,934
Belgica	69.200	52.623	86.819	98.284	114.499	2,455,900	1,553,076	1,913,253	2,414,986	2,335,541
Bulgaria	7	66	228	1,619
Dinamarca	4.029	9.654	10.306	13.125	9.936	140,055	284,700	228,615	321,852	257,508
Esthonia	2	54
Finlandia	10.212	5.718	9.024	9.151	11.499	403,636	172,840	205,647	219,336	291,668
França	104.506	97.968	146.198	183.672	195.880	3,775,263	2,895,658	3,262,288	4,616,355	4,903,778
Grã-Bretanha	344.634	427.101	600.614	666.994	751.024	12,336,595	12,544,534	13,427,733	16,346,931	18,770,209
Grecia	17	25	46	200	210	524	743	1,027	4,720	5,769
Hespanha	14.701	18.413	23.692	29.414	36.304	518,784	532,664	519,206	725,229	953,311
Hollanda	14.769	25.726	24.268	29.654	45.746	523,044	738,587	536,716	711,603	1,156,050
Hungria	212	256	433	711	860	7,492	7,727	9,581	8,805	22,984
Irlanda	224,965
Italia	48.525	63.936	89.356	96.847	122.982	1,760,198	1,886,503	1,987,832	2,400,557	3,073,031
Lettonia	49	1,140
Luxemburgo	2.151	5.331	10.076	8.037	58,633	116,351	244,958	211,446
Noruega	12.912	16.612	19.848	25.429	27.305	478,371	490,848	445,928	620,004	687,244
Polonia	52	237	106	169	3.045	1,803	6,896	2,407	3,851	86,351
Portugal	31.092	40.231	46.943	51.630	58.511	1,102,221	1,176,931	1,044,075	1,259,726	1,499,675
Possessões Britannicas	3	229	2	105	7	5,659	62
Rumania	30	1	290	701	23	7,251
Russia	1	19	4	29	3	440	109
Suecia	9.003	15.062	20.399	16.647	28.475	334,592	444,698	460,196	407,466	732,852
Suissa	16.228	17.461	24.155	29.837	29.961	595,840	501,389	533,747	734,650	751,484
Tcheco-Slovaquia	3.139	4.125	5.655	7.279	10.780	113,720	121,830	126,421	178,294	270,771
Turquia Europeia	170	64	103	64	4,995	1,393	2,526	1,505
Yugo-Slavia	1	418	648	1.839	944	34	13,038	14,106	45,072	23,340
Total	821.757	947.505	1.354.715	1.623.646	1.936.440	29,463,301	27,815,750	30,219,055	39,732,952	48,669,007
<i>Oceania:</i>										
Nova Zelandia	7	154	9	5	219	3,308	217	108
Possessões Americanas	108	518	227	663	779	3,360	15,731	5,059	16,401	18,121
Possessões Britannicas (outras)	28	13	12	5	1	1,187	403	265	136	29
Possessões Hollandezas	104	120	308	99	603	3,788	3,510	6,896	2,328	14,175
Total	240	658	701	776	1.388	8,335	19,863	15,528	19,082	32,433
Total geral da importação	1.689.839	1.652.630	2.267.159	2.789.557	3.376.832	60,468,156	48,640,937	50,543,046	68,336,622	84,443,168
<i>Recapitulação</i>										
Africa	1.142	664	782	1.536	1.236	43,328	19,849	17,652	37,533	32,682
America do Norte e Central	609.354	431.690	572.743	743.977	949.441	21,995,562	12,658,834	12,744,034	18,256,973	23,556,595
America do Sul	223.649	251.298	292.660	386.696	434.377	7,747,480	7,512,543	6,529,676	9,488,491	10,797,837
Asia	33.697	20.815	45.558	32.926	53.900	1,210,150	614,098	1,017,101	801,591	1,354,614
Europa	821.757	947.505	1.354.715	1.623.646	1.936.440	29,463,301	27,815,750	30,219,055	39,732,952	48,669,007
Oceania	240	658	701	776	1.388	8,335	19,863	15,528	19,082	32,433
Total	1.689.839	1.652.630	2.267.159	2.789.557	3.376.832	60,468,156	48,640,937	50,543,046	68,336,622	84,443,168

Exportação em 1926

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE					CONTOS DE RÉIS, PAPEL					EQUIVALENTE EM RE 1.000					CONTOS						
		1922	1923	1924	1925	1926	1922	1923	1924	1925	1926	1922	1923	1924	1925	1926	QUANTIDADE	DE RÉIS,	EM 1.000				
																	PAPEL						
CLASSE I:																							
<i>Animaes e seus productos:</i>																							
1	Banha	Toneladas	1.966	14.484	990	29	8	3.801	33.872	2.557	117	32	102	721	66	3	1	—	21	—	85	—	2
2	Carne em conserva	»	745	2.472	1.359	855	960	1.636	6.630	2.844	2.079	2.493	49	145	72	54	76	+	105	+	414	+	22
3	Carnes congeladas	»	32.308	76.829	75.312	57.077	6.994	33.300	86.491	85.575	70.334	9.283	983	1.933	2.250	1.716	281	—	50.033	—	61.051	—	1.435
4	Couros	»	47.990	57.798	52.048	56.046	40.554	71.726	109.627	103.290	117.861	33.248	2.140	2.453	2.553	2.929	2.503	—	15.492	—	34.613	—	426
5	Lã	»	3.561	2.161	3.346	2.998	7.206	14.244	8.644	18.274	18.736	42.359	406	193	457	503	1.185	+	4.208	+	23.623	+	682
6	Peltes	»	3.303	4.213	3.253	3.376	3.759	33.310	52.434	35.975	34.212	32.991	988	1.173	892	862	978	+	383	—	1.221	+	116
7	Sebo	»	2.528	13.000	3.710	7.032	2.648	2.687	18.586	5.308	8.473	3.793	80	419	129	205	113	—	4.384	—	4.680	—	92
8	Xarque	»	3.730	3.928	2.890	1.839	1.256	754	6.186	4.789	3.475	1.987	199	137	117	89	57	—	583	—	1.488	—	32
	Diversos	»	11.337	23.371	17.893	13.430	12.386	21.311	21.537	20.019	17.593	12.686	451	477	493	439	380	—	1.044	—	4.907	—	59
	Total classe I	»	107.968	198.266	160.801	142.692	75.771	182.769	344.007	281.631	272.880	188.872	5.394	7.651	7.029	6.800	5.574	—	66.911	—	84.008	—	1.226
CLASSE II:																							
<i>Mineraes e seus productos:</i>																							
9	Manganez	Toneladas	340.706	235.831	159.229	311.882	319.825	22.269	26.784	18.258	31.476	25.304	673	607	447	788	766	+	7.943	—	6.172	—	32
10	Pedras preciosas	—						11.231	14.640	13.126	11.440	13.075	332	326	323	290	382	—		—	1.635	+	92
	Diversos	Toneladas	2.000	5.708	5.672	7.932	13.723	1.860	3.461	4.384	3.479	3.076	55	76	109	88	91	+	5.741	—	403	+	3
	Total classe II	»	342.706	241.539	164.901	319.864	333.548	35.360	44.885	35.768	46.395	41.455	1.060	1.009	879	1.166	1.239	+	13.684	—	4.940	+	73
CLASSE III:																							
<i>Vegetaes e seus productos:</i>																							
11	Algodão em rama	Toneladas	33.947	19.170	6.464	30.635	16.687	103.663	119.139	38.989	124.494	41.290	3.059	2.841	1.003	3.307	1.181	—	13.948	—	83.204	—	2.126
12	Arroz	»	37.865	34.153	6.549	337	7.479	22.506	25.438	6.169	464	5.044	630	560	151	11	156	+	7.142	+	4.580	+	145
13	Assucar	»	252.111	153.175	34.466	3.182	17.169	115.249	141.903	30.276	2.258	8.656	3.323	3.171	769	55	226	+	13.987	+	6.398	+	171
14	Borracha	»	19.855	17.995	21.568	23.537	23.253	48.760	81.177	79.212	191.803	114.877	1.408	1.821	1.962	5.058	3.359	—	284	—	76.926	—	1.699
15	Cacão	»	45.279	65.329	68.874	64.526	57.520	68.281	93.135	98.174	99.810	94.800	1.979	2.070	2.426	2.624	2.667	—	7.006	—	5.010	+	43
16	Café	1.000 saccas	12.673	14.466	14.226	13.482	13.751	1.504.166	2.124.628	2.928.572	2.900.092	2.347.645	44.242	47.078	71.833	74.032	69.582	+	269	—	552.447	—	4.450
17	Cera de carnaúba	Toneladas	5.005	4.341	4.992	5.115	5.768	14.138	14.015	16.578	19.770	23.456	423	313	407	499	684	+	653	+	3.686	+	185
18	Farelos	»	35.933	51.440	37.475	47.788	52.285	6.258	9.057	7.964	11.479	9.617	187	201	198	289	287	+	4.497	—	1.862	—	2
19	Farinha de mandioca	»	12.367	12.084	4.516	7.880	5.022	3.710	4.639	2.123	4.262	2.274	112	104	41	105	68	—	2.858	—	1.988	—	37
20	Fructas de mesa	»	65.215	67.951	70.112	65.878	69.613	9.570	17.742	22.174	17.618	17.067	268	384	544	478	496	+	3.735	—	551	+	18
21	Fructos para oleos	»	92.039	100.019	96.791	86.169	87.451	60.428	85.475	100.676	76.101	63.301	1.834	1.932	2.530	1.826	1.891	+	1.282	—	12.800	+	65
22	Fumo	»	44.708	36.536	29.586	35.022	27.898	48.115	58.395	74.796	91.113	65.746	1.391	1.281	1.845	2.349	1.959	—	7.124	—	25.367	—	390
23	Herva matte	»	82.346	87.648	78.750	86.755	92.657	53.679	65.118	87.952	107.518	114.220	1.564	1.214	2.179	2.864	3.323	+	5.902	+	6.702	+	459
24	Madeiras	»	130.956	185.029	150.072	133.272	107.292	22.117	32.070	29.828	27.736	21.335	659	720	732	712	626	—	25.980	—	6.401	—	86
25	Milho	»	12.734	34.578	3.802	2.172	62	2.629	8.875	1.188	664	17	76	202	30	15	—	2.210	—	647	—	15
26	Oleos	»	2.569	1.391	387	1.171	168	3.522	2.332	1.033	3.056	488	109	52	26	73	14	—	1.003	—	2.568	—	69
	Diversos	»	34.946	35.943	29.167	59.495	47.939	27.264	35.094	20.451	24.452	21.555	806	780	519	612	640	—	11.756	—	2.897	+	28
	Total classe III	»	1.670.928	1.789.208	1.609.157	1.462.154	1.448.323	2.113.955	2.908.141	3.546.155	3.702.690	2.951.388	62.120	64.524	87.195	94.909	87.159	—	18.831	—	751.302	—	7.750
	Total dos 26 artigos	»	2.072.819	2.163.981	1.782.127	1.843.693	1.778.594	2.281.649	3.236.941	3.818.700	3.976.441	3.144.398	67.266	71.851	93.982	101.736	92.861	—	64.999	—	832.043	—	8.875
	Total dos diversos	»	48.783	65.022	52.732	81.107	74.048	50.435	60.092	44.854	45.524	37.317	1.312	1.333	1.121	1.139	1.111	—	7.059	—	8.207	—	28
	Total da exportação	»	2.121.602	2.229.003	1.834.859	1.924.700	1.852.452	2.332.084	3.297.033	3.863.554	4.021.965	3.181.715	68.578	73.184	95.103	102.875	93.972	—	72.058	—	840.250	—	8.903

Exportação em 1926

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE					CONTOS DE RÉIS, PAPEL					EQUIVALENTE EM £ 1.000					CONTOS					
		1922	1923	1924	1925	1926	1922	1923	1924	1925	1926	1922	1923	1924	1925	1926	QUANTIDADE	DE RÉIS,	£ 1.000			
																	PAPEL					
CLASSE I:																						
<i>Animacs e seus productos:</i>																						
1 Bana	Toneladas	1.966	14.484	990	29	8	3.801	33.872	2.557	117	32	102	721	66	3	1	—	21	—	85	—	2
2 Carne em conserva	»	745	2.472	1.359	355	960	1.636	6.630	2.844	2.079	2.493	49	145	72	54	76	+	105	+	414	+	22
3 Carnes congeladas	»	32.308	76.829	75.312	57.077	6.994	33.300	86.491	88.575	70.334	9.283	983	1.933	2.250	1.716	281	—	50.083	—	61.051	—	1.435
4 Couros	»	47.990	57.793	52.048	56.046	40.554	71.726	109.627	103.290	117.861	83.248	2.140	2.453	2.553	2.929	2.503	—	15.492	—	34.613	—	426
5 Lã	»	3.561	2.161	3.346	2.998	7.206	14.244	8.644	18.274	18.736	42.359	406	393	457	503	1.185	+	4.208	+	23.623	+	682
6 Pelles	»	3.303	4.213	3.253	3.376	3.759	33.310	52.434	35.975	34.213	32.091	988	1.173	892	862	973	+	383	—	1.221	+	116
7 Sebo	»	2.528	13.000	3.710	7.032	2.648	2.687	18.586	6.308	8.473	3.793	80	419	129	205	113	—	4.384	—	4.680	—	92
8 Xarque	»	3.730	3.928	2.890	1.839	1.256	754	6.186	4.789	3.475	1.987	199	137	117	89	57	—	583	—	1.488	—	32
Diversos	»	11.837	23.371	17.893	13.430	12.386	21.311	21.537	20.019	17.593	12.686	451	477	493	439	380	—	1.044	—	4.907	—	59
Total classe	»	107.968	198.256	160.801	142.682	75.771	182.769	344.007	281.631	272.830	188.872	5.399	7.851	7.029	6.800	5.574	—	66.911	—	84.008	—	1.226
CLASSE II:																						
<i>Mineiras e seus productos:</i>																						
9 Manganez	Toneladas	340.706	235.831	159.229	311.882	319.825	22.269	26.784	18.258	31.476	25.304	673	607	447	788	766	+	7.943	—	6.172	—	22
10 Pedras preciosas	—	—	—	—	—	—	11.231	14.640	13.126	11.440	13.075	322	326	323	290	382	+	—	—	1.635	+	92
Diversos	Toneladas	2.000	5.708	5.672	7.932	13.723	1.860	3.461	4.384	3.479	3.076	55	76	109	88	91	+	5.741	—	403	+	3
Total classe II	»	342.706	241.539	164.901	319.864	333.548	35.360	44.885	35.768	46.395	41.455	1.060	1.009	879	1.166	1.239	+	13.684	—	4.940	+	73
CLASSE III:																						
<i>Vegetaes e seus productos:</i>																						
11 Algodão em rama	Toneladas	33.947	19.170	6.464	30.635	16.687	103.663	119.139	38.989	124.494	41.290	3.059	2.641	1.003	3.807	1.181	—	13.943	—	33.204	—	2.126
12 Arroz	»	37.865	34.153	6.549	337	7.479	22.506	26.438	6.169	464	5.044	680	560	151	11	156	+	7.142	+	4.580	+	145
13 Assucar	»	252.111	153.175	34.466	3.182	17.169	115.249	141.993	30.276	2.258	8.656	3.323	3.171	769	55	226	+	13.987	+	6.398	+	171
14 Borracha	»	19.855	17.995	21.568	23.537	23.253	48.760	81.177	79.212	191.808	114.877	1.408	1.821	1.962	5.058	3.859	—	284	—	76.926	—	1.699
15 Cação	»	45.279	65.329	68.874	64.526	57.520	68.281	91.135	98.174	99.810	94.800	1.979	2.070	2.426	2.624	2.667	—	7.006	—	5.010	+	43
16 Café	1.000 saccas	12.673	14.466	14.226	13.432	13.751	1.504.166	2.124.628	2.928.572	2.900.092	2.347.645	44.242	47.073	71.833	74.032	69.582	—	269	—	552.447	—	4.450
17 Cera de carnaúba	Toneladas	5.005	4.341	4.992	5.115	5.768	14.138	14.015	16.573	19.770	23.456	423	313	407	499	684	+	653	+	3.686	+	185
18 Parafina	»	35.933	51.440	37.475	47.738	52.285	6.258	9.057	7.964	11.479	9.617	187	201	198	239	237	+	4.497	—	1.862	—	2
19 Farinha de mandioca	»	12.367	12.084	4.516	7.180	5.022	3.710	4.639	2.123	4.262	2.274	112	104	41	105	68	—	2.858	—	1.983	—	37
20 Fructas de mesa	»	55.215	67.951	70.112	65.878	69.613	9.570	17.742	22.174	17.618	17.067	268	384	544	478	496	+	3.785	—	551	+	13
21 Fructos para oleos	»	92.039	100.019	96.791	86.169	87.451	60.428	85.475	100.676	76.101	63.301	1.834	1.932	2.530	1.826	1.891	+	1.282	—	12.800	+	65
22 Fumo	»	44.708	36.536	29.586	35.422	27.898	48.115	58.295	74.796	91.113	65.746	1.391	1.281	1.845	2.349	1.959	—	7.124	—	25.367	—	390
23 Hevva matte	»	82.346	87.648	78.750	86.755	92.657	53.579	65.118	87.952	107.518	114.220	1.564	1.214	2.179	2.864	3.323	+	5.902	+	6.702	+	459
24 Madeiras	»	130.956	185.029	150.072	133.172	107.292	22.117	32.079	29.823	27.736	21.335	659	720	732	712	626	—	25.930	—	6.401	—	86
25 Milho	»	12.734	34.578	3.802	2.172	62	2.629	8.875	1.188	664	17	76	202	30	15	—	—	2.210	—	647	—	15
26 Oleos	»	2.569	1.391	387	1.171	168	3.522	2.332	1.033	3.056	488	109	52	26	73	14	—	1.003	—	2.568	—	59
Diversos	»	34.946	35.943	29.167	59.495	47.939	27.264	35.094	20.451	24.452	21.555	806	780	519	612	640	—	11.756	—	2.897	+	28
Total classe III	»	1.670.928	1.789.208	1.509.157	1.462.154	1.443.323	2.113.955	2.908.141	3.546.155	3.702.690	2.951.388	62.120	64.524	87.195	94.909	87.159	—	18.831	—	751.302	—	7.750
Total dos 26 artigos	»	2.072.819	2.163.981	1.782.127	1.843.593	1.778.594	2.281.649	3.236.941	3.818.700	3.976.441	3.144.898	67.266	71.851	93.982	101.736	92.861	—	64.999	—	832.043	—	3.875
Total dos diversos	»	48.783	65.022	52.732	81.107	74.048	50.435	60.002	44.854	45.524	37.317	1.312	1.333	1.121	1.139	1.111	—	7.059	—	8.207	—	28
Total da exportação	»	2.121.602	2.229.003	1.834.859	1.924.700	1.852.452	2.332.084	3.297.033	3.863.554	4.021.965	3.181.715	68.578	73.184	95.103	102.875	98.972	—	72.058	—	840.250	—	8.903

Importação

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE					CONTOS DE RÉIS, PAPEL					EQUIVALENTE EM 1.000 £ ESTERLINAS				
		1922	1923	1924	1925	1926	1922	1923	1924	1925	1926	1922	1923	1924	1925	1926
		<p>CLASSIF. I:</p> <p>Animaes vivos Cabeças</p> <p>16.363 3.200 5.809 8.190 15.564 5.336 2.363 3.321 4.703 5.733 159 52 81 122 169</p> <p>CLASSIF. II:</p> <p>Materias primas:</p> <p>Briquetes, carvão de pedra e coke . . . Toneladas 1.273.930 1.549.654 1.753.237 1.927.436 1.939.580 85.495 143.984 138.397 141.114 122.863 2.544 3.200 3.390 3.553 3.589</p> <p>Cimento » 319.550 223.404 317.152 336.474 396.322 40.642 31.771 40.310 44.312 44.419 1.206 714 991 1.317 1.313</p> <p>Ferro e aço » 37.899 61.802 96.458 87.790 100.593 19.588 45.507 56.214 44.739 37.131 570 1.004 1.332 1.121 1.096</p> <p>Juta » 17.457 32.018 20.793 22.719 20.582 25.565 52.387 34.095 50.287 42.801 756 1.133 834 1.261 1.273</p> <p>Lã » 1.340 1.704 1.504 2.470 1.518 20.685 36.354 33.090 46.804 26.770 608 810 311 1.143 783</p> <p>Madeiras » 16.821 23.176 21.307 27.865 29.862 5.655 12.895 10.385 13.336 12.855 116 287 251 337 384</p> <p>Peltes e couros » 949 885 1.087 1.393 1.131 22.047 29.010 32.047 40.999 31.956 643 648 783 1.026 950</p> <p>Diversos » 93.458 90.709 118.101 134.151 122.671 160.488 234.963 271.565 321.639 219.952 4.725 5.243 6.674 7.984 6.515</p> <p>Total classe II » 1.761.404 1.983.022 2.327.639 2.540.293 2.612.259 380.165 587.281 616.103 703.230 538.747 11.218 13.089 15.116 17.562 15.903</p> <p>CLASSIF. III:</p> <p>Artigos manufacturados:</p> <p>Algodão (Tecidos de) Toneladas 3.149 3.913 6.042 7.328 7.319 75.702 121.021 161.774 179.539 133.635 2.184 2.705 3.952 4.484 3.979</p> <p>Algodão (outras manufacturas) . . . » 958 1.375 1.535 1.613 1.485 13.956 22.760 22.072 26.985 23.321 404 509 542 674 691</p> <p>Automoveis Um 2.772 12.995 24.167 43.714 32.954 20.998 53.647 91.791 177.635 127.743 600 1.198 2.269 4.329 3.775</p> <p>Outros vehiculos Toneladas 12.218 12.468 17.960 52.003 46.591 27.315 23.176 37.560 34.489 72.027 786 631 918 2.093 2.106</p> <p>Borracha » 1.760 1.863 2.063 3.766 3.951 13.563 16.655 17.198 33.435 37.628 399 377 423 858 1.102</p> <p>Cobre e suas ligas » 4.668 3.966 5.194 4.296 4.699 21.804 26.333 29.569 27.491 23.965 639 586 729 692 707</p> <p>Ferro e aço » 184.823 179.562 279.238 309.527 312.484 137.487 192.540 270.860 249.831 210.355 4.051 4.279 6.587 6.317 6.203</p> <p>Guzolina » 44.538 61.177 89.303 143.318 152.552 40.501 65.579 62.571 93.513 81.301 1.190 1.232 1.535 2.338 2.404</p> <p>Kerozene » 81.898 85.728 89.030 103.342 91.021 41.874 49.043 49.951 48.726 40.569 1.240 1.036 1.227 1.208 1.196</p> <p>Lã » 507 671 818 1.118 1.089 17.214 28.906 32.998 47.306 34.961 505 650 313 1.172 1.038</p> <p>Linho » 482 559 719 1.260 985 9.207 12.755 18.336 26.697 16.246 263 235 447 676 478</p> <p>Louça, porcellana, vidro e crystal . . . » 11.077 10.863 15.449 15.464 15.768 26.463 34.436 40.787 40.643 32.312 776 767 998 1.024 953</p> <p>Machinas,apparehos e accessorios, uten- sillios e ferramentas » 46.549 51.602 75.182 108.060 81.742 193.200 269.515 260.341 473.962 332.833 5.651 5.997 8.321 11.380 9.830</p> <p>Óleo combustivel » 151.975 161.751 248.355 261.108 217.599 14.681 19.827 27.893 30.077 23.495 433 436 681 762 680</p> <p>Papel e suas applicações » 43.923 48.367 52.394 62.167 53.918 51.704 75.860 73.331 79.032 59.231 1.515 1.694 1.788 1.991 1.757</p> <p>Productos chimicos, drogas e especial- dades pharmaceuticas » 38.856 37.140 45.666 44.409 38.441 52.523 58.838 69.802 68.379 58.836 1.539 1.317 1.712 1.692 1.746</p> <p>Diversos » 44.574 48.039 57.892 67.418 75.528 126.198 164.030 203.341 220.054 195.403 3.696 3.657 4.976 5.535 5.792</p> <p>Total classe III » 676.113 728.586 1.023.590 1.259.305 1.158.084 884.390 1.229.821 1.570.230 1.907.394 1.503.851 25.876 27.406 38.418 47.725 44.437</p> <p>CLASSIF. IV:</p> <p>Artigos destinados á alimentação:</p> <p>Arroz Toneladas 3 2 19.558 74.172 4.656 3 2 17.239 58.094 3.401 419 1.463 103</p> <p>Azeite de Oliveira » 2.674 2.859 3.400 6.032 6.108 11.925 13.600 15.051 27.032 18.526 349 307 371 651 549</p> <p>Bacalhão » 16.321 15.818 19.229 22.781 36.978 31.674 30.911 42.331 53.241 63.186 965 703 1.050 1.333 1.350</p> <p>Batatas » 2.553 1.614 41.749 13.505 43.210 1.333 932 12.363 6.043 15.563 38 20 298 163 470</p> <p>Bebidas » 24.782 25.169 31.751 29.317 35.176 43.171 51.462 52.184 60.258 58.917 1.271 1.154 1.230 1.521 1.738</p> <p>Farinha de trigo » 120.133 89.968 181.445 103.948 221.356 68.688 63.875 123.529 143.314 151.600 2.050 1.480 3.023 3.570 4.478</p> <p>Fructas de mesa » 7.153 7.936 10.495 12.513 16.098 15.798 20.106 24.044 27.300 33.519 438 431 592 761 937</p> <p>Sal commum » 39.042 46.718 79.408 126.041 65.053 4.858 6.281 6.575 11.035 5.135 147 143 166 236 150</p> <p>Trigo em grão » 436.358 497.333 528.213 521.241 542.658 169.074 224.720 239.237 296.642 255.988 5.052 5.012 5.378 7.365 7.569</p> <p>Ferragens » 10.356 3.600 7.162 2.417 435 1.999 909 1.936 759 112 62 19 45 19 3</p> <p>Diversos » 18.593 14.032 40.643 42.559 24.174 34.216 34.896 65.364 77.237 51.276 1.016 777 1.600 1.902 1.515</p> <p>Total classe IV » 677.968 705.099 963.053 1.015.026 994.902 382.739 447.694 599.903 761.005 657.222 11.388 9.996 14.722 19.034 19.362</p> <p>TOTAL GERAL Toneladas * 3.120.412 3.417.905 4.316.056 4.316.528 4.769.195 1.652.630 2.267.159 2.789.557 3.376.832 2.705.553 48.641 50.543 68.337 84.443 79.876</p>														

(*) Peso liquido.

Exportação por paizes

PAIZES DE DESTINO	VALOR A BORDO NO BRASIL									
	CONTOS DE RÉIS, PAPEL					EQUIVALENTE EM £ ESTERLINAS				
	1921	1922	1923	1924	1925	1921	1922	1923	1924	1925
<i>Africa:</i>										
Argelia	9.589	13.948	22.923	24.496	28.235	319,640	413,275	507,245	590,328	722,792
Cabo Verde	1.382	2.324	2.664	1.346	614	45,660	71,878	59,743	33,658	15,200
Canarias	451	2.234	2.441	1.605	2.180	14,926	62,133	54,814	38,521	56,132
Ceuta	58	27	79	456	338	1,887	764	1,774	11,112	8,707
Egypto	4.026	10.328	11.921	15.379	8.574	133,032	304,576	261,076	376,012	229,511
Guiné Portuguesa	21				22	678				509
Lourenço Marques (Moçambique)		1.201	1.810	2.856	2.699		35,248	39,957	69,142	72,372
Madeira	1.938	1.634	2.342	140	93	65,547	48,805	52,341	3,640	2,298
Marrocos	226	643	1.599	1.907	2.178	7,354	15,731	34,196	46,212	56,206
Melilla	67	387	839	882	532	2,287	10,943	18,450	22,309	13,834
Senegal	61	89	190	155	189	2,088	2,714	4,261	3,760	4,953
Sudoeste africano Ingles			141	187	197			3,097	4,450	5,087
Tanger	32	124	543	73	223	1,019	3,309	11,919	1,689	5,960
Tripoli	6	118	179		67	235	3,336	4,154		1,573
Tunis	238	1.339	2.140	1.868	2.252	8,002	38,672	47,039	44,762	57,230
União Sul Africana	15.462	22.499	24.188	35.383	36.078	627,831	663,567	537,809	850,239	943,581
Total	33.557	56.795	74.008	86.733	84.470	1,130,186	1,674,951	1,638,475	2,101,894	2,195,945
<i>America do Norte e Central:</i>										
Barbados	571	697	557	133	337	18,923	20,955	12,372	3,275	8,446
Canadá	2.011	2.845	3.415	4.876	4.946	70,788	83,404	74,543	121,716	130,627
Cuba	2.199	3.469	4.107	2.197	3.039	72,826	104,110	90,021	51,116	73,085
Estados Unidos	627.914	904.990	1.363.505	1.656.461	1.813.857	21,664,607	26,456,544	30,292,731	40,808,915	46,467,925
México			2.197					47,279		
Porto Rico					2					74
Trindade		106	117	10			2,029	2,605	263	
Total	632.695	912.107	1.373.898	1.663.677	1.822.181	21,827,144	26,667,942	30,519,551	40,985,285	46,680,157
<i>America do Sul:</i>										
Argentina	112.900	158.907	177.464	208.270	214.559	3,847,852	4,694,198	3,942,986	5,122,432	5,572,465
Bolívia	30	4	163	22	166	996	108	3,690	560	4,255
Chile	3.156	9.400	11.116	13.132	20.138	104,938	281,845	250,782	322,213	511,419
Colômbia					830					22,101
Guyanna Francesa	315	687	297	36	4	10,600	21,314	6,784	903	93
Guyanna Holandesa		2					70			
Paraguay	36	178	1.660	161	81	1,179	5,063	34,881	3,999	2,444
Perú	131	687	1.428	732	426	4,432	20,100	32,359	18,646	11,028
Uruguay	95.996	83.670	107.970	110.019	96.189	3,341,572	2,447,206	2,402,039	2,730,237	2,426,348
Venezuela			49					1,023		
Total	212.564	253.535	300.147	332.381	332.387	7,311,569	7,469,994	6,674,544	8,198,990	8,550,153
Total geral da America	845.259	1.165.642	1.674.045	1.996.058	2.154.568	29,138,713	34,137,816	37,194,095	49,184,275	55,230,310
<i>Asia:</i>										
China			20		7			449		200
Chypre			39	30				871	738	
Hong-Kong	3	8	13	33		111	205	294	834	
India Inglesa			55				10	1,339		
Indo-China										10,201
Japão	316	536	1.009	561	404	10,969	16,419	22,411	13,856	
Palestina		32	79	62			966	1,729	1,463	
Rhodes				14					338	
Russia Asiatica										
Samoa								687		
Singapura		26				1,689	29,616	17,345		
Smyrna (*)	50	957	798		121	1,368	14,346	13,434	1,659	3,255
Syria	41	518	613	68	1.151	3,312	2,964	23,216	55,245	31,258
Turquia Asiatica	96	109	1.034	2.295						
Total	506	2.186	3.660	3.063	1.683	17,449	65,219	81,088	74,133	44,914
<i>Europa:</i>										
Alemanha	165.049	140.821	186.513	253.170	272.102	5,560,531	4,203,335	4,139,051	6,304,324	6,875,737
Austria	420			398		17,075	10		10,176	
Bélgica	43.033	64.966	55.554	106.911	103.902	1,451,815	1,935,992	1,912,695	2,631,001	2,643,409
Bulgaria	10	242	366	310	328	326	7,050	7,906	7,771	8,744
Creta	72	267	49	64	72	2,417	757	1,081	1,542	1,814
Dantzig	30	267	1.981	1.244	927	1,080	7,081	43,980	30,512	20,839
Dinamarca	13.299	22.309	40.289	42.205	37.874	448,989	647,022	883,164	1,036,217	949,097
Estonia			105					2,235		
Finlandia	9.082	17.394	14.181	15.235	19.603	316,403	518,334	313,033	364,207	508,849
Fiume		414	915	1.845	1.913		11,802	19,158	44,363	51,038
França	170.812	257.499	409.708	469.425	511.601	5,797,604	7,571,592	9,084,397	11,545,543	12,946,609
Gibraltar	1.397	2.596	3.736	3.933	2.935	47,211	76,604	85,189	95,107	72,760
Grã-Bretanha	117.916	230.415	229.330	130.231	200.994	4,073,912	6,811,535	5,120,797	3,263,213	5,181,531
Grecia	1.046	1.649	4.764	6.655	4.072	35,692	48,710	104,921	156,699	106,235
Hispanha	3.228	10.145	5.708	856	1.914	114,676	281,690	135,001	21,972	48,309
Hollanda	122.979	130.786	186.079	297.669	247.860	4,164,541	3,892,062	4,115,379	7,282,797	6,279,270
Italia	110.204	128.668	216.408	318.462	253.714	3,810,106	3,743,771	4,743,477	7,772,867	6,563,312
Letonia				9	116				206	2,618
Malta	88	852	799	420	576	2,788	9,666	16,972	9,649	15,033
Noruega	4.155	7.104	11.518	9.254	9.321	141,532	208,917	252,636	224,465	239,327
Portos Ingleses (à ordem)	1.950	1.047				63,987	30,675			
Portugal	36.659	39.845	72.900	21.943	22.926	1,258,169	1,195,832	1,653,315	555,340	564,843
Rumania	12	853	876	953	2.413	409	10,748	19,101	23,095	64,501
Russia Europeia				18			42			
Suecia	28.401	48.002	68.635	91.422	82.969	961,594	1,410,420	1,511,679	2,238,529	2,177,486
Suissa	100		129		29	3,268		2,938		699
Turquia Europeia	448	2.560	4.717	5.073	2.844	14,425	76,007	102,185	122,778	74,289
Yugo-Slavia					217					6,486
Total	830.400	1.107.461	1.545.320	1.777.699	1.781.186	28,300,550	32,699,594	34,270,290	43,742,698	45,402,826
<i>Oceania:</i>										
Australia					1				20	709
Nova Zelândia					27					683
Total					1				20	1,392
Total geral da exportação	1.709.722	2.332.084	3.297.033	3.863.554	4.021.965	58,586,898	68,577,610	73,183,948	95,103,020	102,875,387
<i>Recapitulação:</i>										
Africa	33.557	56.795	74.008	86.733	84.470	1,130,186	1,674,951	1,638,475	2,101,894	2,195,945
America do Norte e Central	632.695	912.107	1.373.898	1.663.677	1.822.181	21,827,144	26,667,942	30,500,551	40,985,285	46,680,157
America do Sul	212.564	253.535	300.147	332.381	332.387	7,311,569	7,469,904	6,674,544	8,198,990	8,550,153
Asia	506	2.186	3.660	3.063	1.683	17,449	65,219	81,088	74,133	44,914
Europa	830.400	1.107.461	1.545.320	1.777.699	1.781.186	28,300,550	32,699,594	34,270,290	43,742,698	45,402,826
Oceania					1				20	1,392
Total	1.709.722	2.332.084	3.297.033	3.863.554	4.021.965	58,586,898	68,577,610	73,183,948	95,103,020	102,875,387

Exportação por portos

PORTOS DE PROCEDENCIAS	CONTOS DE R\$1S, PAPEL					EQUIVALENTES EM £ ESTERLINAS				
	1922	1923	1924	1925	1926	1922	1923	1924	1925	1926
<i>Amazonas:</i>										
Manãos	51.701	67.355	81.906	147.887	95.364	1,533,876	1,517,619	2,043,293	3,816,877	2,806,783
Itacoatiara	1.795	1.286	2.935	434	1.494	56,213	29,299	73,812	9,611	45,696
Total	53.496	68.641	84.840	148.321	96.858	1,590,089	1,546,918	2,117,105	3,826,488	2,852,479
<i>Pará:</i>										
Oyapock	34	—	—	—	—	1,060	—	—	—	—
Montenegro	60	108	5.016	—	16	1,885	2,453	124,432	—	426
Belém	48.764	73.789	73.796	97.529	59.158	1,467,754	1,665,590	1,837,243	2,476,395	1,755,661
Total	48.858	73.897	78.812	97.529	59.174	1,470,699	1,668,043	1,961,675	2,476,395	1,756,087
<i>Maranhão:</i>										
São Luiz	19.231	18.810	9.952	9.785	13.021	569,155	419,153	248,662	254,026	386,234
Iha do Cajueiro	18.188	25.041	24.199	17.574	20.288	539,514	565,370	602,545	451,472	595,413
Total	37.419	43.851	34.151	27.359	33.309	1,108,669	984,523	851,207	705,498	981,697
<i>Piauí (Amarração)</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Ceará:</i>										
Camocim	96	225	1	—	69	3,019	5,508	21	—	2,061
Fortaleza	42.061	54.008	28.317	39.587	34.107	1,248,124	1,193,612	712,174	1,038,557	1,003,782
Total	52.157	54.233	28.318	39.587	34.176	1,251,143	1,199,120	712,195	1,038,557	1,005,843
<i>Rio Grande do Norte:</i>										
Areia Branca	—	—	—	81	—	—	—	—	2,262	—
Natal	8.383	11.612	3.096	13.460	10.167	253,589	254,302	76,589	374,974	283,383
Total	8.383	11.612	3.096	13.541	10.167	253,589	254,302	76,589	377,236	283,383
<i>Parahyba (Cabedello)</i>	16.732	27.287	10.380	29.447	15.255	494,639	596,722	258,688	782,245	432,510
<i>Pernambuco (Recife)</i>	103.256	141.762	56.860	58.364	54.499	2,999,136	3,165,049	1,434,033	1,498,892	1,547,231
<i>Alagoas:</i>										
Maceió	24.016	30.741	10.472	2.478	2.570	702,673	696,965	263,399	50,133	70,982
Penedo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	24.016	30.741	10.472	2.478	2.570	702,673	696,965	263,399	50,133	70,982
<i>Sergipe (Aracajú)</i>	—	—	—	72	—	—	—	—	2,107	—
<i>Bahia:</i>										
São Salvador	174.722	233.286	255.978	281.078	208.363	5,082,391	5,164,063	6,323,987	7,258,603	6,135,107
Ihées	—	—	—	—	42.046	—	—	—	—	1,157,848
Total	174.722	233.286	255.978	281.078	250.409	5,082,391	5,164,063	6,323,987	7,258,603	7,292,955
<i>Espírito Santo (Victoria)</i>	65.187	84.819	167.823	144.523	121.846	1,918,877	1,875,974	4,024,679	3,776,120	3,660,349
<i>Rio de Janeiro (Capital Federal)</i>	429.191	627.170	729.506	685.254	537.404	12,556,405	13,820,690	17,766,971	17,980,918	15,962,877
<i>São Paulo (Santos)</i>	1.150.575	1.640.369	2.125.597	2.192.147	1.697.325	33,862,884	36,442,736	52,242,940	55,373,090	50,265,856
<i>Paraná:</i>										
Paranaguá	35.899	37.564	56.118	60.365	35.586	1,052,762	831,066	1,381,563	1,568,516	1,046,348
Antonina	8.176	8.872	16.584	24.473	54.360	237,734	192,353	414,992	670,995	1,564,850
Fóz do Iguassú	7.452	6.931	7.712	3.299	10.345	220,980	156,767	191,848	96,482	305,095
Total	51.527	53.367	80.414	88.137	100.291	1,511,476	1,180,186	1,988,403	2,335,993	2,916,293

Total	51.527	53.367	80.414	88.137	100.291	1,511,476	1,180,186	1,988,403	2,335,993	2,916,293
<i>Santa Catharina:</i>										
São Francisco	16.247	21.203	28.054	36.386	32.581	476,941	473,041	696,155	967,964	947,279
Itajahy	170	67	10	—	69	5,276	1,427	231	—	1,899
Florianopolis	766	1.473	1.610	1.634	573	23,103	32,271	39,680	41,027	16,629
Laguna	100	425	433	487	195	2,976	9,439	10,483	12,028	6,017
Total	17.283	23.168	30.107	38.507	33.418	507,296	516,178	746,549	1,021,019	971,824
<i>Rio Grande do Sul:</i>										
Rio Grande	30.993	70.899	60.543	79.975	94.791	943,833	1,588,133	1,716,966	1,983,347	1,502,336
Pelotas	15.358	15.179	11.639	12.556	3.900	464,265	338,208	289,564	295,460	118,115
Porto Alegre	20.728	33.066	18.167	31.903	19.217	614,734	718,361	452,406	299,617	574,741
Sant'Anna do Livramento	403	1.166	1.150	404	877	11,939	25,335	28,771	9,670	26,230
Quarahy	20.558	38.906	41.876	43.078	39.044	605,339	873,538	1,052,572	1,061,932	1,135,979
Santa Victoria do Palmar	4.608	3.738	2.968	3.771	4.550	137,613	83,580	74,719	97,291	123,606
Bagé	1.247	1.460	1.216	737	1.066	36,105	33,096	30,074	17,777	32,796
Uruguayana	2.345	1.632	3.447	1.458	2.354	68,754	37,734	86,241	34,904	69,184
Itaquí	7.262	6.633	6.920	10.401	13.744	211,104	147,955	168,773	283,387	382,823
São Borja	703	603	945	833	473	21,464	13,096	21,542	19,766	14,982
São Xavier	271	352	176	88	39	7,870	7,956	4,376	2,046	1,145
Total	52	55	2	—	—	1,531	1,252	42	—	—
Total	104.528	173.739	158.049	165.204	135.055	3,124,571	3,868,244	3,926,046	4,105,647	3,990,937
<i>Matto Grosso:</i>										
Porto Murtinho	404	1.044	1.207	1.527	1.241	12,314	23,335	29,390	38,396	36,962
Porto Esperança	376	822	2.553	2.577	3.441	11,500	18,798	62,383	66,372	102,733
Corumbá	3.974	7.225	5.391	6.313	4.121	119,259	162,102	134,781	152,678	123,317
Total	4.754	9.091	9.151	10.417	8.803	143,073	204,235	226,554	257,446	263,012
Total geral da importação	2.332.084	3.297.033	3.863.554	4.021.965	3.190.559	68.577.610	73.183.948	95.103.020	102.875.387	94.254.415



Circulação das notas do Tesouro em 31 de Dezembro de 1926

ESTAMPAS	1\$000	2\$000	5\$000	10\$000	20\$000	50\$000	100\$000	200\$000	500\$000
9 ^a	2.585.236 1/2	—	—	—	—	—	—	—	809
10 ^a	854.492 1/2	—	—	—	—	—	—	—	808.347
11 ^a	311.055	1.011.998	—	445.802	—	59.838	13.891	—	7.546
12 ^a	2.565.055 1/2	879.500 1/2	—	734.426 1/2	270.469 1/2	250.667 1/2	80.630 1/2	39.918 1/2	788.186 1/2
13 ^a	2.792.508	84.670 1/2	—	—	3.331.888 1/2	450.540 1/2	55.926	81.539	21.206
14 ^a	—	2.645.401 1/2	3.831.921	2.720.141 1/2	1.979.556	4.373.847 1/2	1.181.984	1.022.624 1/2	394.722
15 ^a	—	2.988.493	86.739	596 1/2	21.623	50.579 1/2	92.391	2.119 1/2	—
16 ^a	—	—	—	441.698	775.289 1/2	410.900	505.815	424.028	—
17 ^a	—	—	2.146.869 1/2	725.978	—	—	—	—	—
18 ^a	—	—	762.445	—	—	—	—	—	—
19 ^a	—	—	714.860	—	—	—	—	—	—
Somma	9.108.447 1/2	7.610.063	7.542.834 1/2	5.058.642 1/2	6.378.826 1/2	5.596.373	1.939.637 1/2	1.570.292 1/2	1.893.315 1/2

Total das notas — 46.713.432 1/2.

Valor — 1.977.304:351\$000.

RESUMO DA CIRCULAÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1926

Quantidade de notas	Valores	Importancia
9.193.441 1/2	1\$000.....	9.103.447\$500
7.610.063	2\$000.....	15.220.126\$000
7.542.834 1/2	5\$000.....	37.714.172\$500
5.068.642 1/2	10\$000.....	50.686.425\$000
6.378.826 1/2	20\$000.....	127.576.530\$000
5.596.373	50\$000.....	279.813.650\$000
1.939.637 1/2	100\$000.....	193.963.750\$000
1.570.292 1/2	200\$000.....	314.053.500\$000
1.893.315 1/2	500\$000.....	949.157.750\$000
46.713.432 1/2		1.977.304:351\$000

Circulação das notas do Tesouro em 31 de Dezembro de 1926

ESTAMPAS	1\$000	2\$000	5\$000	10\$000	20\$000	50\$000	100\$000	200\$000	500\$000
9 ^a	2.585.236 1/2	—	—	—	—	—	—	—	809
10 ^a	854.492 1/2	—	—	445.802	—	59.838	13.891	—	808.347
11 ^a	311.055	1.011.998	—	734.426	—	250.667 1/2	80.650 1/2	—	788.186 1/2
12 ^a	2.565.055 1/2	879.500 1/2	—	—	270.469 1/2	—	55.926	39.918 1/2	—
13 ^a	2.792.508	84.670 1/2	—	—	3.331.888 1/2	450.540 1/2	1.181.984	81.539	31.206
14 ^a	—	2.645.401 1/2	—	2.720.141 1/2	1.979.556	4.373.847 1/2	—	1.022.624 1/2	394.722
15 ^a	—	2.988.493	86.739	596 1/2	21.623	50.579 1/2	92.391	2.119 1/2	—
16 ^a	—	—	2.146.869 1/2	441.698	775.289 1/2	410.900	505.815	424.028	—
17 ^a	—	—	762.445	735.978	—	—	—	—	—
18 ^a	—	—	714.860	—	—	—	—	—	—
19 ^a	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Somma.....	9.108.447 1/2	7.610.063	7.542.884 1/2	5.058.642 1/2	6.378.836 1/2	5.596.373	1.939.657 1/2	1.570.292 1/2	1.893.315 1/2

Total das notas — 46.713.432 1/2.
 Valor — 1.977.304:551\$000.

RESUMO DA CIRCULAÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1926

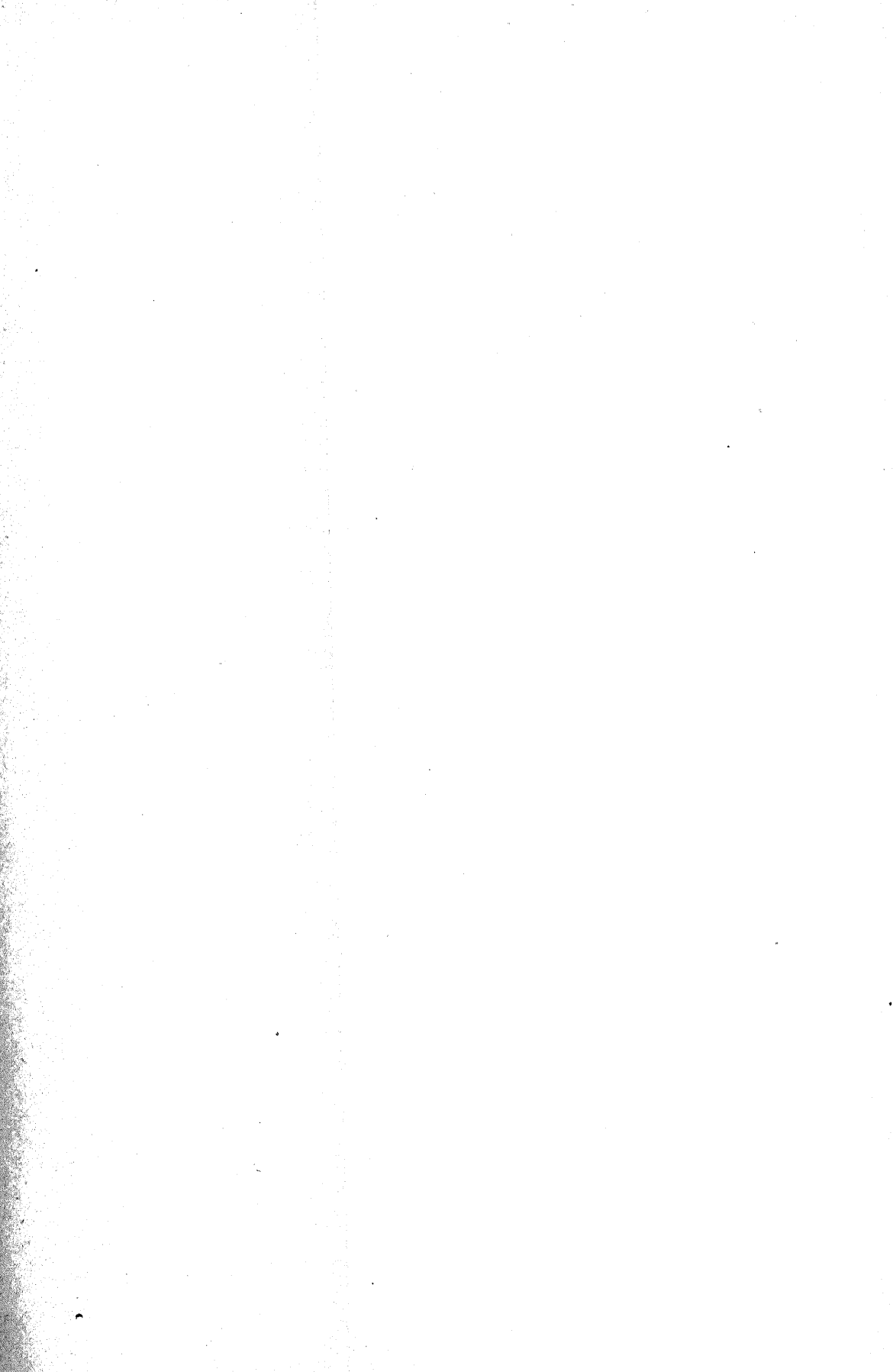
Quantidade de notas	Valores	Importancia
9.193.441 1/2	1\$000.....	9.193.447\$500
7.610.063	2\$000.....	15.220.126\$000
7.542.884 1/2	5\$000.....	37.714.172\$500
5.068.642 1/2	10\$000.....	50.686.425\$000
6.378.836 1/2	20\$000.....	127.576.650\$000
5.596.373	50\$000.....	279.813.650\$000
1.939.657 1/2	100\$000.....	193.963.750\$000
1.570.292 1/2	200\$000.....	314.058.500\$000
1.893.315 1/2	500\$000.....	949.157.750\$000
46.713.432 1/2		1.977.304:551\$000

Curso do cambio sobre as principaes praças estrangeiras, sobre-taxas do café, valor official em ouro de 1\$000, ao agio do ouro nacional em vales e da libra esterlina, durante o anno de 1926

MEZES	LONDRES			PARIZ	HAMBURGO	NOVA YORK	PORTUGAL	ITALIA	BUENOS AIRES	MONTEVIDÉO	HESPAÑHA	SOBRE-TAXA DO CAFÉ	AGIO DO OURO	OURO NACIONAL EM VALES	SOBERANOS FÓRA DA BOLSA	VALOR OFFICIAL EM OURO DE 1\$000
	Bancario		Particular													
	Tabella a 90 d/v	Negocios 90 d/v	Negocios 90 d/v													
Janeiro...	7 3/16 a 7 17/32	7 3/16 a 7 17/32	7 9/32 a 7 9/16 d.	\$244 a \$266	1\$590 a 1\$655	6\$650 a 6\$920	\$342 a \$370	\$269 a \$280	2\$760 a 2\$900	6\$780 a 7\$100	\$944 a 1\$005	\$245 a \$248	258,50 a 275,65	3\$659 a 3\$757	35\$000 a 36\$000	\$263 a \$270
Fevereiro...	7 3/16 a 7 7/16	7 7/32 a 7 7/16	7 5/16 a 7 15/32	\$238 a \$255	1\$605 a 1\$670	6\$730 a 6\$900	\$340 a \$360	\$270 a \$280	2\$767 a 2\$893	6\$950 a 7\$100	\$940 a 1\$005	\$245 a \$260	264,35 a 275,95	3\$637 a 3\$758	35\$000 a 35\$500	\$265 a \$271
Março...	6 31/32 a 7 5/16	6 31/32 a 7 11/32	7 1/64 a 7 3/8	\$235 a \$257	1\$628 a 1\$650	6\$840 a 7\$160	\$350 a \$370	\$273 a \$290	2\$700 a 2\$850	6\$990 a 7\$240	\$964 a 1\$005	\$241 a \$260	269,34 a 287,44	3\$736 a 3\$889	35\$000 a 36\$500	\$265 a \$267
Abril...	6 27/32 a 7 7/32	6 27/32 a 6 7/32	6 7/8 a 7 1/4	\$227 a \$255	1\$650 a 1\$737	6\$950 a 7\$320	\$358 a \$380	\$278 a \$295	2\$740 a 2\$950	7\$150 a 7\$580	1\$002 a 1\$130	\$230 a \$260	274,02 a 292,72	3\$801 a 3\$976	36\$000 a 36\$500	\$250 a \$263
Maio...	7 1/32 a 7 19/32	7 1/4 a 7 19/32	7 2/32 a 7 5/8	\$185 a \$228	1\$565 a 1\$670	6\$600 a 7\$000	\$338 a \$364	\$240 a \$283	2\$640 a 2\$850	6\$810 a 7\$280	\$960 a 1\$032	\$198 a \$230	255,51 a 278,94	3\$615 a 3\$812	35\$000 a 36\$000	\$262 a \$277
Junho...	7 1/2 a 7 15/16	7 1/2 a 7 31/32	7 9/16 a 8 d.	\$172 a \$215	1\$496 a 1\$583	6\$280 a 6\$660	\$320 a \$355	\$225 a \$257	2\$530 a 2\$750	6\$320 a 6\$850	\$980 a 1\$055	\$180 a \$225	240,15 a 260,00	3\$441 a 3\$621	33\$000 a 35\$000	\$275 a \$292
Julho...	7 1/2 a 7 7/8	7 17/32 a 7 15/16	7 11/16 a 8 d.	\$130 a \$171	1\$424 a 1\$580	6\$290 a 6\$680	\$325 a \$355	\$200 a \$227	2\$550 a 2\$720	6\$280 a 6\$610	\$990 a 1\$040	\$130 a \$175	240,15 a 260,00	3\$441 a 3\$621	33\$000 a 33\$500	\$274 a \$291
Agosto...	7 19/32 a 7 25/32	7 19/32 a 7 25/32	7 21/32 a 7 13/16	\$157 a \$203	1\$534 a 1\$610	6\$440 a 6\$590	\$330 a \$343	\$219 a \$230	2\$620 a 2\$690	6\$450 a 6\$670	\$980 a 1\$043	\$160 a \$202	246,98 a 255,51	3\$517 a 3\$577	34\$000	\$279 a \$288
Setembro...	7 3/8 a 7 11/16	7 13/32 a 7 11/16	7 15/32 a 7 23/32	\$174 a \$194	1\$543 a 1\$605	6\$530 a 6\$780	\$332 a \$355	\$228 a \$265	2\$640 a 2\$780	6\$530 a 6\$810	\$996 a 1\$108	\$180 a \$203	249,79 a 264,55	3\$572 a 3\$692	33\$000 a 34\$500	\$270 a \$280
Outubro...	6 1/2 a 7 1/2	6 1/2 a 7 1/2 d.	6 9/16 a 7 9/16	\$183 a \$230	1\$555 a 1\$815	6\$700 a 7\$700	\$340 a \$410	\$250 a \$330	2\$740 a 3\$190	6\$735 a 7\$680	1\$005 a 1\$163	\$190 a \$229	260,00 a 315,30	3\$676 a 4\$151	34\$000 a 37\$000	\$237 a \$276
Novembro...	5 15/16 a 7 1/16	5 5/16 a 7 1/16	6 d. a 6 31/32	\$228 a \$315	1\$710 a 2\$005	7\$300 a 8\$430	\$372 a \$440	\$308 a \$360	2\$975 a 3\$505	7\$240 a 8\$410	1\$100 a 1\$303	\$240 a \$328	282,30 a 354,74	3\$992 a 4\$615	36\$500 a 40\$000	\$217 a \$249
Dezembro...	5 5/8 a 6 5/32	5 5/8 a 6 5/32	5 11/16 a 6 1/32	\$306 a \$347	1\$940 a 2\$075	8\$150 a 8\$890	\$415 a \$460	\$341 a \$397	3\$260 a 3\$640	8\$180 a 8\$940	1\$215 a 1\$348	\$305 a \$352	338,57 a 380,00	4\$478 a 4\$839	40\$000 a 41\$500	\$206 a \$224
Extremos.																
Em 1926...	5 5/8 a 7 15/16 d.	5 5/8 a 7 31/32 d.	5 11/16 a 8 d.	\$130 a \$347	1\$424 a 2\$075	6\$280 a 8\$890	\$320 a \$460	\$200 a \$397	2\$530 a 3\$640	6\$280 a 8\$940	\$940 a 1\$348	\$139 a \$352	240,15 a 380 %	3\$441 a 4\$839	33\$000 a 41\$500	\$206 a \$292
Em 1925...	5 d. a 7 5/8	4 31/32 a 7 5/8	5 d. a 7 21/32	\$249 a \$524	1\$550 a 2\$405	6\$550 a 10\$070	\$335 a \$510	\$250 a \$415	2\$705 a 4\$020	6\$650 a 9\$800	\$944 a 1\$469	\$250 a \$378	254,09 % a 440	3\$605 a 5\$489	34\$500 a 51\$000	\$182 a \$279
Em 1924...	5 1/32 a 6 25/32	4 7/8 a 7 d.	4 15/16 a 7 1/16 d.	\$305 a \$615	—	8\$120 a 11\$040	\$452 a \$425	\$310 a \$491	2\$750 a 3\$670	6\$400 a 8\$880	1\$020 a 1\$485	\$305 a \$590	204,52 a 394,06 %	4\$506 a 6\$008	42\$500 a 53\$750	\$177 a \$288
Em 1923...	4 21/32 a 6 d.	4 9/16 a 6 d.	4 5/8 a 6 1/16	\$518 a \$670	—	8\$080 a 11\$350	\$345 a \$525	\$402 a \$525	3\$180 a 3\$780	7\$180 a 8\$685	1\$280 a 1\$570	\$514 a \$675	257,76 a 377,36	4\$645 a 6\$474	41\$750 a 56\$250	\$210 a \$264
Em 1922...	6 1/16 a 8	6 d. a 8 d.	6 1/32 a 7 27/32	\$518 a \$687	\$001 1/4 a \$052	7\$100 a 9\$040	\$330 a \$730	\$320 a \$450	2\$150 a 3\$420	5\$610 a 7\$445	1\$110 a 1\$400	\$552 a \$690	237,50 a 350,00	3\$927 a 4\$881	36\$750 a 42\$750	\$262 a \$326
Em 1921...	6 5/8 a 10 1/8	6 11/16 a 10 1/4	6 3/4 a 10 1/2	\$306 a \$790	\$027 a \$145	6\$200 a 9\$950	\$615 a 1\$500	\$225 a \$515	1\$900 a 3\$030	4\$803 a 6\$800	\$857 a 1\$365	\$371 a \$790	158,68 a 303,74	3\$456 a 5\$284	30\$700 a 45\$750	\$282 a \$395
Em 1920...	9 1/2 a 18 1/2	9 1/2 a 18 9/16	9 5/8 a 18 5/8	\$203 a \$437	\$070 a \$140	3\$610 a 7\$500	\$620 a 1\$200	\$150 a \$330	1\$580 a 2\$660	3\$740 a 5\$780	\$615 a 1\$010	\$420 a \$450	45,94 a 184,21	1\$995 a 3\$559	19\$800 a 31\$100	\$373 a \$661
Em 1919...	2 3/4 a 18 1/2	12 3/4 a 18 1/2	12 7/8 a 18 9/16	\$280 a \$730	\$074 a \$400	3\$320 a 4\$140	1\$180 a 2\$850	\$374 a \$700	1\$440 a 1\$805	3\$285 a 4\$800	\$660 a \$930	\$316 a \$739	45,94 a 112,00	1\$565 a 2\$919	19\$800 a 23\$100	\$450 a \$661
Em 1918...	11 23/32 a 13 7/8	11 3/4 a 13 15/16	11 27/32 a 13 15/16	\$639 a \$785	—	3\$680 a 4\$460	2\$150 a 2\$942	\$420 a \$780	1\$665 a 1\$960	4\$330 a 5\$510	\$680 a 1\$280	\$638 a \$789	94,59 a 123,25	1\$901 a 2\$232	20\$500 a 25\$100	\$435 a \$499
Em 1917...	11 3/4 a 13 27/32	11 25/32 a 13 16/16	11 27/32 a 13 15/16	\$635 a \$800	\$725 a \$800	3\$700 a 4\$380	2\$240 a 2\$860	\$435 a \$651	1\$650 a 2\$010	4\$000 a 4\$920	\$827 a \$995	\$637 a \$764	—	1\$995 a 2\$329	18\$900 a 22\$000	—
Em 1916...	11 3/16 a 12 21/32	11 1/4 a 12 31/32	11 11/32 a 12 31/32	\$674 a \$780	\$720 a \$880	4\$030 a 4\$644	2\$600 a 3\$514	\$620 a \$727	1\$700 a 2\$995	4\$125 a 4\$880	\$212 a \$962	\$683 a \$768	—	2\$147 a 2\$407	19\$500 a 21\$600	—
Em 1915...	11 7/8 a 13	11 7/8 a 13 15/32	11 16/16 a 14 7/32	\$687 a \$790	\$810 a \$920	3\$992 a 4\$640	2\$850 a 3\$298	\$628 a \$750	1\$648 a 1\$846	4\$185 a 4\$580	\$730 a \$850	\$685 a \$792	89,89 a 126,19	1\$928 a 2\$077	17\$050 a 21\$609	\$443 a \$528
Em 1914...	15 5/8 a 16 1/8	10 1/2 a 16 1/8	10 3/8 a 16 7/64	\$592 a \$612	\$730 a \$755	3\$090 a 3\$200	2\$935 a 3\$073	\$594 a \$617	2\$985 a 3\$120	3\$210 a 3\$335	\$565 a \$605	\$590 a \$615	67,44 a 68,75	1\$687 a 1\$929	17\$950 a 15\$050	\$593 a \$606
Em 1913...	16	16 1/32 a 16 5/16	16 3/32 a 16 23/64	\$584 a \$596	\$722 a \$736	3\$084 a 3\$140	2\$870 a 3\$073	\$585 a \$600	3\$015 a 3\$060	3\$230 a 3\$265	\$555 a \$580	\$590 a \$504	65,52 a 68,75	—	14\$950 a 15\$056	\$588 a \$600
Em 1912...	15 15/16 a 16 6/16	15 31/32 a 16 5/16	16 1/16 a 16 3/8	\$584 a \$598	\$722 a \$740	3\$080 a 3\$128	298 a 310 %	\$587 a \$605	3\$005 a 3\$070	3\$230 a 3\$300	\$552 a \$574	\$592 a \$603	65,52 a 69,41	1\$688	14\$983 a 15\$050	\$590 a \$606
Em 1911...	15 15/16 a 16 7/32	15 31/32 a 16 1/4	16 1/32 a 16 5/16	\$588 a \$598	\$727 a \$740	3\$080 a 3\$150	306 a 232 %	\$591 a \$605	3\$000 a 3\$075	3\$012 a 3\$305	\$550 a \$580	\$527 a \$640	66,47 a 69,41	1\$688	14\$950 a 15\$056	\$592 a \$603
Em 1910...	15 1/32 a 18 1/4	15 1/16 a 18 1/4	15 9/64 a 18 7/8	\$523 a \$635	\$645 a \$734	2\$746 a 3\$323	290 a 333 %	\$527 a \$642	2\$890 a 3\$310	2\$890 a 3\$500	\$497 a \$606	\$500 a \$504	47,94 a 79,62	1\$513 a 1\$800	13\$643 a 16\$050	\$557 a \$680
Em 1909...	15 1/8 a 15 1/4	15 1/16 a 15 3/8	15 1/8 a 15 7/16	\$625 a \$635	\$722 a \$782	3\$280 a 3\$310	300 a 334 %	\$630 a \$640	—	—	—	—	—	1\$793 a 1\$800	16\$025 a 16\$050	—
Em 1908...	15 1/8 a 15 3/16	15 1/8 a 15 3/16	15 5/32 a 15 7/32	\$629 a \$635	\$776 a \$790	3\$288 a 3\$339	297 a 336 %	\$637 a \$645	—	—	—	—	—	—	16\$025 a 16\$076	—
Em 1907...	15 1/16 a 15 3/8	15 1/16 a 15 15/32	15 5/32 a 15 9/16	\$618 a \$636	\$764 a \$785	3\$258 a 3\$380	320 a 369 %	\$628 a \$644	—	—	—	—	—	—	16\$025 a 16\$150	—
Em 1906...	14 1/2 a 17 5/8	14 1/2 a 17 5/8	15 5/8 a 17 3/4	\$542 a \$661	\$669 a \$816	2\$846 a 3\$454	300 a 369 %	\$550 a \$668	—	—	—	—	—	—	14\$143 a 16\$512	—
Em 1905...	13 15/32 a 18 1/8	13 17/32 a 18 1/8	13 19/32 a 18 7/32	\$527 a \$710	\$650 a \$874	2\$756 a 3\$794	291 a 376 %	\$533 a \$772	—	—	—	—	—	—	13\$654 a 13\$817	—
Em 1904...	11 13/16 a 13 9/16	11 27/32 a 13 19/32	11 29/32 a 13 21/32	\$704 a \$810	\$869 a \$998	4\$015 a 4\$322	436 a 398 %	\$714 a \$820	—	—	—	—	—	—	13\$504 a 13\$817	—
Em 1903...	11 5/8 a 12 17/32	11 9/16 a 12 5/8	11 5/8 a 12 11/16	\$759 a \$827	\$971 a 1\$021	3\$696 a 4\$247	349 a 386 %	\$767 a \$846	—	—	—	—	—	—	13\$204 a 13\$576	—
Em 1902...	11 1/8 a 12 1/2	11 1/8 a 12 17/32	11 15/32 a 12 19/32	\$763 a \$859	\$942 a 1\$060	3\$995 a 4\$520	323 a 384 %	\$756 a \$858	—	—	—	—	—	—	12\$162 a 12\$342	—

Preços do café, por arroba, nos tipos de Nova York, no Rio de Janeiro

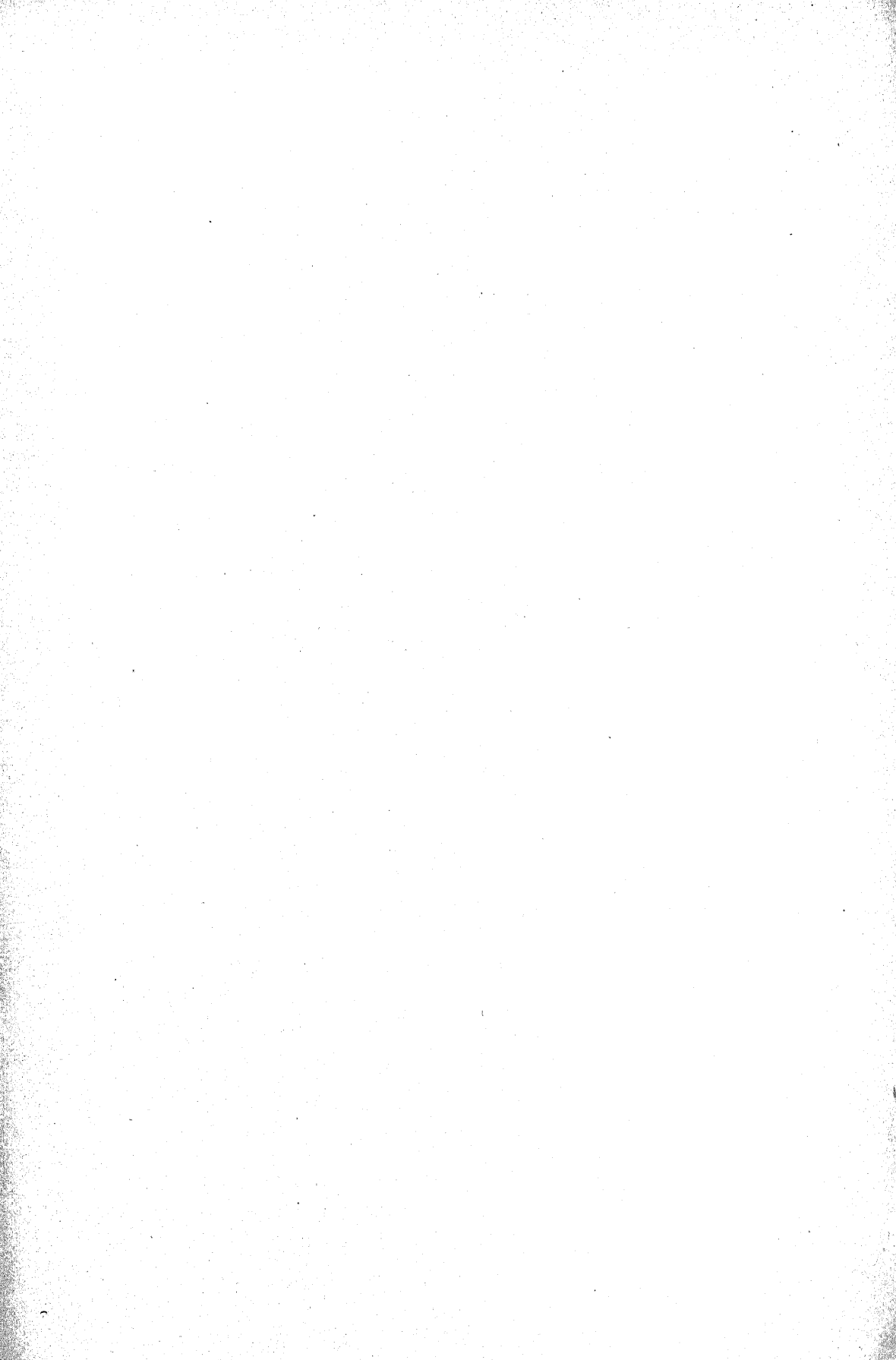
Mezes	Typo n. 6		Typo n. 7		Typo n. 8		Typo n. 9	
	1926	1925	1926	1925	1926	1925	1926	1925
	Janeiro.....	35\$800 a 39\$800	56\$600 a 60\$000	35\$000 a 39\$000	56\$200 a 59\$500	34\$200 a 38\$200	55\$800 a 59\$000	33\$400 a 37\$400
Fevereiro.....	38\$500 a 39\$800	57\$000 a 59\$500	37\$700 a 39\$000	56\$500 a 58\$500	36\$900 a 38\$300	55\$000 a 58\$500	35\$200 a 37\$400	55\$500 a 58\$000
Margo.....	37\$800 a 38\$600	54\$200 a 58\$100	37\$000 a 37\$800	53\$700 a 57\$600	36\$200 a 37\$000	53\$200 a 57\$100	35\$400 a 36\$200	52\$700 a 56\$600
Abril.....	37\$800 a 39\$800	50\$500 a 55\$500	37\$000 a 39\$000	50\$000 a 55\$000	36\$200 a 38\$200	49\$500 a 54\$500	35\$400 a 37\$400	49\$000 a 54\$000
Maió.....	37\$700 a 40\$700	46\$500 a 57\$000	37\$200 a 40\$000	46\$000 a 56\$500	36\$700 a 39\$300	45\$500 a 56\$000	36\$200 a 38\$600	43\$000 a 55\$500
Junho.....	36\$100 a 38\$100	51\$700 a 58\$500	35\$600 a 37\$600	51\$000 a 58\$000	35\$100 a 37\$100	50\$300 a 57\$500	34\$600 a 36\$600	49\$600 a 57\$000
Julho.....	35\$300 a 36\$600	47\$300 a 53\$300	34\$800 a 35\$800	46\$500 a 52\$500	34\$300 a 35\$200	45\$700 a 51\$800	33\$800 a 34\$800	45\$000 a 51\$100
Agosto.....	35\$200 a 36\$100	47\$300 a 49\$300	34\$400 a 35\$300	46\$500 a 48\$500	33\$600 a 34\$500	45\$700 a 47\$700	32\$800 a 33\$700	44\$900 a 46\$900
Setembro.....	32\$400 a 35\$200	39\$000 a 45\$800	31\$700 a 34\$400	38\$300 a 45\$000	31\$000 a 33\$600	37\$500 a 44\$200	30\$300 a 32\$800	36\$700 a 43\$400
Outubro.....	32\$500 a 34\$500	34\$800 a 40\$300	31\$800 a 33\$800	34\$000 a 39\$500	31\$100 a 33\$100	33\$200 a 38\$700	30\$400 a 32\$400	32\$400 a 37\$900
Novembro.....	34\$900 a 40\$800	34\$800 a 37\$300	34\$200 a 40\$200	34\$000 a 36\$500	33\$500 a 39\$600	33\$200 a 35\$700	32\$800 a 39\$000	32\$400 a 34\$900
Dezembro.....	37\$300 a 39\$600	35\$000 a 36\$900	36\$800 a 39\$000	34\$200 a 36\$100	36\$300 a 38\$400	33\$400 a 35\$300	35\$800 a 37\$800	32\$600 a 34\$500
Extremos.....	32\$400 a 40\$800	34\$800 a 60\$000	31\$700 a 40\$200	34\$000 a 59\$500	31\$000 a 39\$600	33\$200 a 59\$000	30\$300 a 39\$000	32\$400 a 58\$500
Em 1906.....	6\$200 a 7\$800	—	5\$800 a 7\$400	—	5\$600 a 7\$200	—	6\$200 a 7\$600	—
Em 1907.....	6\$000 a 6\$400	—	4\$500 a 6\$200	—	4\$200 a 6\$000	—	4\$700 a 6\$400	—
Em 1908.....	5\$200 a 5\$900	—	4\$500 a 5\$300	—	4\$200 a 5\$000	—	4\$800 a 5\$600	—
Em 1909.....	5\$800 a 7\$900	—	5\$200 a 7\$200	—	4\$900 a 7\$000	—	5\$500 a 7\$500	—
Em 1910.....	6\$700 a 11\$500	—	6\$300 a 11\$300	—	6\$100 a 11\$200	—	6\$500 a 11\$400	—
Em 1911.....	10\$000 a 14\$600	—	9\$800 a 14\$200	—	9\$700 a 14\$000	—	9\$900 a 14\$400	—
Em 1912.....	11\$700 a 13\$500	—	11\$300 a 13\$100	—	11\$000 a 12\$900	—	11\$500 a 13\$300	—
Em 1913.....	5\$900 a 8\$500	—	7\$500 a 12\$000	—	7\$200 a 11\$700	—	6\$900 a 11\$100	—
Em 1914.....	7\$700 a 12\$300	—	5\$800 a 12\$000	—	6\$200 a 7\$900	—	4\$800 a 7\$600	—
Em 1915.....	6\$200 a 8\$900	—	5\$800 a 8\$200	—	5\$400 a 8\$100	—	5\$000 a 7\$000	—
Em 1916.....	8\$000 a 11\$400	—	5\$800 a 8\$500	—	7\$600 a 10\$600	—	7\$200 a 10\$200	—
Em 1917.....	6\$400 a 10\$500	—	8\$700 a 11\$000	—	6\$000 a 10\$200	—	5\$800 a 10\$400	—
Em 1918.....	6\$500 a 17\$100	—	6\$200 a 10\$300	—	6\$000 a 16\$300	—	5\$700 a 15\$900	—
Em 1919.....	13\$800 a 27\$100	—	6\$200 a 16\$700	—	12\$800 a 25\$700	—	12\$000 a 24\$900	—
Em 1920.....	10\$900 a 17\$800	—	10\$600 a 17\$200	—	10\$300 a 16\$600	—	10\$000 a 16\$000	—
Em 1921.....	9\$900 a 21\$000	—	9\$400 a 20\$500	—	8\$900 a 19\$700	—	8\$400 a 18\$900	—
Em 1922.....	19\$600 a 27\$500	—	19\$300 a 26\$800	—	15\$500 a 26\$000	—	14\$900 a 25\$100	—
Em 1923.....	25\$300 a 35\$300	—	24\$800 a 34\$800	—	24\$300 a 34\$600	—	23\$800 a 34\$100	—
Em 1924.....	26\$400 a 62\$700	—	25\$800 a 62\$000	—	25\$300 a 61\$300	—	24\$700 a 60\$800	—



Resumo do movimento do mercado de café na praça do Rio de Janeiro. durante a safra de 1925 — 1926

1925	<i>Julho</i>	<i>Agosto</i>	<i>Setembro</i>	<i>Outubro</i>	<i>Novembro</i>	<i>Dezembro</i>
Entradas.....	344.061	473.906	555.608	465.890	418.343	375.738
Embarques.....	282.147	406.186	573.563	499.290	389.288	332.515
Saídas.....	234.856	416.719	541.343	502.239	432.126	316.376
Exist. no mercado..	154.320	207.040	220.919	228.379	257.434	285.482
Vendas declaradas..	239.000	300.000	377.000	331.000	241.000	236.000
Preços typo 7.....	46\$500 a 52\$500	46\$500 a 48\$500	38\$300 a 45\$000	34\$000 a 39\$500	35\$000 a 36\$500	34\$200 a 36\$100
Média cambial.....	6 21/32 d.	6 11/64 d.	6 49/64 d.	7 23/64 d.	7 19/64 d.	7 17/64 d.
1926	<i>Janeiro</i>	<i>Fevereiro</i>	<i>Margo</i>	<i>Abril</i>	<i>Maió</i>	<i>Junho</i>
Entradas.....	297.290	149.318	140.073	105.853	226.329	258.023
Embarques.....	228.942	203.508	215.176	179.281	146.373	179.884
Saídas.....	242.379	194.928	184.618	177.341	165.596	169.949
Existencia no mer- cado (*).....	324.055	269.540	153.232	75.639	142.617 (*)	209.881
Vendas.....	205.000	122.000	147.000	112.000	133.000	170.000
Preços typo 7.....	35\$000 a 39\$000	37\$700 a 39\$000	37\$000 e 37\$800	37\$000 a 39\$000	37\$200 a 40\$000	35\$600 a 37\$600
Média cambial.....	7 27/64 d.	7 25/64 d.	7 3/16 d.	7 1/16 d.	7 27/64 d.	7 25/32 d.

(*) Verificada.



Movimento do mercado de café, no Rio de Janeiro, com a taxa de cambio particular — Londres a 90 d/v, durante o anno de 1926

JANEIRO

Datas	Entradas	Embarques	Sahidas	Vendas	Existencia	Cotação Cambio particular	
						por arroba	Sobre Londres
						Typo 7	90 d/v
1.....	—	—	4.846	—	—	—	—
2.....	18.254	11.570	—	—	—	—	—
3.....	—	—	20.878	—	—	—	—
4.....	21.631	8.199	5.750	13.000	290.598	35\$000 7	7/16 a 7 9/16
5.....	16.923	8.397	—	14.000	299.124	35\$600 7	15/32 a 7 19/32
6.....	—	—	12.343	—	—	—	—
7.....	14.581	9.933	2.880	14.000	303.772	35\$800 7	11/32 a 7 7/16
8.....	8.471	12.833	1.075	13.000	299.410	35\$600 7	9/32 a 7 11/32
9.....	16.056	12.982	3.380	10.000	302.484	35\$800 7	5/16 a 7 11/32
10.....	—	—	2.625	—	—	—	—
11.....	17.756	10.675	2.817	16.000	309.565	36\$400 7	13/32 a 7 15/32
12.....	12.072	10.536	25.628	9.000	311.001	36\$800 7	7/16 a 7 1/2
13.....	10.343	6.636	14.210	11.000	314.708	36\$600 7	7/16 a 7 1/2
14.....	6.743	2.420	11.431	10.000	319.031	37\$000 7	15/32 a 7 9/16
15.....	11.993	7.655	6.182	5.000	323.369	37\$400 7	1/2 a 7 9/16
16.....	17.015	9.594	8.656	2.000	330.790	37\$400 7	1/2 a 7 17/32
17.....	—	—	—	—	—	—	—
18.....	16.901	12.533	18.105	11.000	335.158	36\$800	7 1/2
19.....	7.355	11.863	8.298	10.000	330.650	36\$800 7	15/32 a 7 17/32
20.....	—	—	14.685	—	—	—	—
21.....	17.068	4.363	6.140	8.000	329.122	37\$500 7	1/2 a 7 33/64
22.....	10.232	5.663	870	12.000	347.966	38\$000 7	1/2 a 7 33/64
23.....	11.621	9.340	7.420	10.000	350.247	38\$000 7	33/64 a 7 17/32
24.....	—	—	—	—	—	—	—
25.....	11.495	13.591	5.805	10.000	348.151	39\$000 7	33/64 a 7 17/32
26.....	12.040	8.313	5.445	5.000	351.878	38\$500 7	15/32 a 7 17/32
27.....	8.923	15.435	125	8.000	345.366	38\$200 7	7/16 a 7 1/2
28.....	9.551	7.091	25.970	5.000	347.826	37\$700 7	13/32 a 7 7/16
29.....	10.038	13.910	2.220	4.000	343.954	38\$000 7	5/16 a 7 7/16
30.....	10.178	16.077	3.615	5.000	339.055	38\$000 7	7/16 a 7 1/2
31.....	—	—	25.480	—	—	—	—
	297.290	228.942	242.379	90.000	—	—	—

FEVEREIRO

Datas	Entradas	Embarques	Sahidas	Vendas	Existencia	Cotação Cambio particular	
						por arroba	Sobre Londres
						Typo 7	90 d/v
1.....	10.207	9.641	10.275	9.000	324.621	38\$500 7	25/64 a 7 15/32
2.....	7.506	5.226	—	5.000	326.901	28\$500 7	3/8 a 7 13/32
3.....	9.170	2.531	14.335	7.000	333.540	39\$000 7	9/32 a 7 21/61
4.....	8.584	4.825	12.550	3.000	337.219	38\$500 7	9/32 a 7 3/8
5.....	5.900	7.120	—	9.000	336.579	38\$800 7	7/16 a 7 15/32
6.....	8.894	12.046	1.850	10.000	332.927	38\$800	—
7.....	—	—	2.960	—	—	—	7 7/16 a 7 15/32
8.....	12.838	14.008	11.178	4.000	331.757	38\$800 7	3/8 a 7 13/32
9.....	5.583	11.189	11.441	6.000	326.151	38\$800 7	11/32 a 7 3/8
10.....	3.552	12.153	2.503	8.000	317.550	38\$800 7	3/8 a 7 13/32
11.....	9.002	14.865	330	3.000	311.687	38\$400 7	11/32 a 7 3/8
12.....	2.346	15.609	19.257	3.000	298.424	38\$200 7	11/32 a 7 3/8
13.....	21.481	24.481	16.527	3.000	295.424	37\$800	—
14.....	—	—	13.376	—	—	—	—
15.....	—	—	13.706	—	—	—	—
16.....	—	—	920	—	—	—	—
17.....	13.825	3.450	3.500	—	305.259	—	7 13/32 a 7 27/61
18.....	4.096	2.575	—	9.000	306.780	38\$400 7	7/16 a 7 15/32
19.....	2.905	5.400	1.040	5.000	304.285	38\$200 7	13/32 a 7 15/32
20.....	2.087	6.110	23.585	11.000	300.262	38\$200 7	3/8 a 7 13/32
21.....	—	—	11.415	—	—	—	—
22.....	4.146	8.568	—	9.000	295.840	38\$200 7	3/8 a 7 13/32
23.....	1.929	9.119	9.708	3.000	288.650	38\$200 7	3/8 a 7 13/32
24.....	—	—	1.350	—	—	—	—
25.....	4.054	5.550	—	5.000	287.154	37\$900 7	11/32 a 7 13/32
26.....	5.749	10.795	1.305	8.000	282.108	37\$700 7	11/32 a 7 3/8
27.....	6.004	18.572	3.740	2.000	269.540	37\$700 7	5/16 a 7 11/32
28.....	—	—	1.995	—	—	—	—
	140.318	203.508	104.928	192.000	—	—	—

MARÇO

Datas	Entradas	Embarques	Sahidas	Vendas	Existencia	Cotação por arroba		Cambio particular	
						Typo 7	90 d/v	Sobre Londres	90 d/v
1			5.450						
2	13.858	11.257	1.425	8.000	257.141	37\$500	7 11/32 a 7 3/8		
3	8.837	8.915	18.021	8.000	257.063	37\$200	7 9/32 a 7 11/32		
4	2.616	3.200	8.528	7.000	256.479	37\$500	7 5/16 a 7 3/8		
5	5.240	9.296	3.575	4.000	252.423	37\$500	7 11/32 a 7 3/8		
6	3.544	15.728	510	4.000	240.239	37\$700	7 21/64 a 7 11/32		
7									
8	7.521	5.361	10.872	11.000	242.399	37\$700	7 11/32 a 7 23/64		
9	3.334	4.227	15.745	8.000	241.506	37\$700	7 5/16 a 7 11/32		
10	4.692	4.077	10.710	8.000	242.121	37\$700	7 5/16 a 7 11/32		
11	4.416	3.328	6.950	8.000	243.209	37\$500	7 1/4 a 7 17/64		
12	5.777	4.300	11.050	4.000	244.686	37\$000	7 9/32 a 7 19/64		
13	3.094	6.988		8.000	240.791	37\$300	7 9/32 a 7 19/64		
14			8.760						
15	7.309	4.851	2.350	6.000	243.249	37\$400	7 9/32 a 7 19/64		
16	3.320	6.346		5.000	240.223	37\$400	7 17/64 a 7 9/32		
17	2.070	4.711	5.140	2.000	237.582	37\$400	7 7/32 a 7 15/64		
18	1.976	12.203	3.850	5.000	227.355	37\$400	7 13/64 a 7 7/32		
19	2.692	10.983	1.175	2.000	219.064	37\$400	7 11/64 a 7 7/32		
20	4.381	14.946		5.000	208.499	37\$400	7 1/8 a 7 3/16		
21			16.819						
22	8.406	14.226	2.750	6.000	202.679	37\$700	7 5/32 a 7 7/32		
23	3.524	19.200	39.113	4.000	193.003	37\$800	7 1/4 a 7 9/32		
24	3.252	3.700	11.823	5.000	192.555	37\$600	7 5/32 a 7 1/4		
25	6.734	9.191	1.530	6.000	190.098	37\$500	7 5/32 a 7 3/16		
26	5.114	5.358	1.562	5.000	189.854	37\$200	7 5/32 a 7 3/16		
27	4.873	11.480		5.000	183.247	37\$200	7 11/64 a 7 3/16		
28			8.665						
29	8.107	9.550	12.349	3.000	190.543	37\$200			
30	2.718	10.108	2.780	5.000	174.414	37\$200	7 3/32 a 7 11/64		
31	12.688	18.550	3.075	5.000	153.232	37\$400	7 1/64 a 7 1/16		
	114.095	215.176	184.618	147.000					

ABRIL

Datas	Entradas	Embarques	Sahidas	Vendas	Existencia	Cotação por arroba		Cambio particular	
						Typo 7	90 d/v	Sobre Londres	90 d/v
1									
2									
3									
4				30.902					
5	5.433	2.080	13.000	8.989	156.185	37\$600	7 1/16 a 7 5/64		
6	1.824	4.649	4.000	2.250	153.761	37\$200	7 d a 7 1/16		
7	5.188	5.480	3.000	250	155.913	37\$000	6 7/8 a 7 29/32		
8	4.682	7.566	3.000	7.294	150.585	37\$100	6 15/16 a 7 1/16		
9	4.461	6.434	7.000		148.612	37\$500	6 31/32 a 7		
10	3.075	10.283	4.000		141.404	37\$400	6 7/8 a 6 29/32		
11				8.140					
12	10.748	6.435	8.000	14.968	145.717	37\$500	6 29/32 a 6 15/16		
13	3.777	4.595	5.000	8.865	144.899	37\$500	6 7/8 a 6 15/16		
14	3.050	8.523	6.000		139.426	37\$500	6 29/32 a 7		
15	3.823	5.773	5.000	8.205	137.476	37\$700	6 15/16 a 6 31/32		
16	2.932	5.865	9.000	15.683	134.543	37\$800	6 15/16 a 6 31/32		
17	8.890	16.777	4.000	6.674	126.656	38\$000	6 31/32		
18				2.550					
19				11.026	129.129	38\$400	6 31/32 a 7 1/32		
20	6.208	3.735	3.000	1.000					
21				3.575	133.253	38\$500	7 d a 7 1/64		
22	9.686	5.562	9.000		125.333	38\$700	7 1/16 a 7 5/64		
23	2.482	10.402	3.000		120.817	39\$000	7 3/32 a 7 5/32		
24	4.937	9.453	6.000	9.146					
25									
26	5.315	8.177	2.000	7.716	117.955	38\$300	7 3/32 a 7 1/4		
27	3.859	8.941	5.000	13.335	112.873	38\$500	7 3/16 a 7 1/4		
28	3.223	10.998	6.000	6.730	105.198	38\$600	7 1/8 a 7 3/16		
29	5.549	13.101	4.000		97.646	39\$000	7 3/16 a 7 1/4		
30	6.740	13747	3.000	8.475	90.639	38\$800	7 3/16 a 7 1/4		
	105.858	179.281	112.000	177.341					

MAIO

Datas	Entradas	Embarques	Sahidas	Vendas	Existencia	Cotação	Cambio particular
						por arroba	Sobre Londres
						Typo 7	90 d/v
1	—	—	18.122	—	—	—	—
2	—	—	11.770	—	—	—	—
3	—	—	2.920	—	—	—	—
4	10.675	685	1.375	6.000	85.629	38\$800	—
5	46.133	885	—	6.000	39.357	38\$800	7 7/32 a 7 1/4
6	3.553	2.723	4.295	9.000	90.166	39\$000	7 7/32 a 7 9/32
7	3.683	1.700	—	8.000	92.149	39\$400	7 1/4 a 7 9/32
8	2.820	5.377	250	1.000	157.300	Nominal	7 1/4 a 7 9/32
9	—	—	1.117	—	—	—	—
10	8.039	960	7.600	4.000	156.548	39\$000	7 5/16 a 7 11/32
11	2.875	5.702	3.051	7.000	153.721	39\$400	7 1/4 a 7 9/32
12	4.846	7.497	1.021	6.000	151.072	39\$200	7 7/32 a 7 1/4
13	—	—	7.131	—	—	—	7 1/4 a 7 9/32
14	8.621	6.889	—	6.000	152.804	39\$400	—
15	6.215	5.839	—	4.000	153.180	39\$800	7 9/32 a 7 5/16
16	—	—	16.013	—	—	—	—
17	9.862	1.600	125	4.000	161.442	40\$000	7 9/32 a 7 5/11
18	4.896	8.202	4.535	2.000	153.136	39\$600	7 5/16 a 7 3/8
19	5.305	6.911	750	6.000	156.530	39\$200	7 3/8 a 7 7/16
20	6.721	10.046	1.400	4.000	153.205	38\$800	7 3/8 a 7 13/32
21	8.122	7.537	—	10.000	153.790	38\$600	7 13/32 a 7 1/2
22	5.177	8.981	12.197	14.000	149.986	38\$200	7 7/16 a 7 15/32
23	—	—	5.125	—	—	—	—
24	8.959	8.905	23.600	6.000	150.040	37\$800	7 1/2 a 7 19/32
25	7.846	10.747	1.575	5.000	147.139	37\$600	7 19/32 a 7 5/8
26	10.436	11.202	8.726	5.000	146.372	37\$200	7 19/32 a 7 5/8
27	5.893	5.115	9.417	8.000	147.150	37\$600	7 1/2 a 7 9/16
28	7.858	7.858	7.325	4.000	146.485	37\$400	7 9/16 a 7 19/32
29	9.795	9.472	—	4.000	146.808	37\$400	7 19/32 a 7 5/8
30	—	—	22.160	—	—	—	—
31	9.568	3.759	—	4.000	152.617	37\$500	7 5/8 a 7 21/32
	226.329	146.373	165.596	133.000	—	—	—

JUNHO

Datas	Entradas	Embarques	Sahidas	Vendas	Existencia	Cotação	Cambio particular
						por arroba	Sobre Londres
						Typo 7	90 d/v
1	5.518	2.158	1.987	3.000	145.977	37\$300	7 9/16 a 7 19/32
2	11.140	7.164	—	3.000	149.943	37\$000	7 9/16 a 7 19/32
3	—	—	12.641	—	—	—	—
4	6.731	2.253	1.300	7.000	153.419	37\$200	7 19/32 a 7 21/32
5	6.350	9.921	2.071	5.000	156.798	37\$400	7 21/32 a 7 11/16
6	—	—	1.375	—	—	—	—
7	12.291	2.393	3.176	7.000	166.696	37\$200	7 11/16 a 7 13/16
8	8.968	9.933	2.462	3.000	165.731	37\$000	7 3/4 a 7 21/32
9	8.268	7.827	5.575	8.000	166.166	37\$000	7 11/16 a 7 3/4
10	6.625	8.607	—	9.000	164.184	37\$000	7 23/32 a 7 3/4
11	5.475	3.571	4.620	11.000	166.088	37\$000	7 23/32 a 7 3/4
12	10.064	7.705	3.468	4.000	168.447	37\$200	7 21/32 a 7 11/16
13	—	—	4.850	—	—	—	—
14	11.820	5.210	7.390	7.000	175.057	37\$200	7 21/32 a 7 11/16
15	13.225	9.178	15.995	9.000	179.104	37\$200	7 9/16 a 7 3/4
16	7.244	4.799	5.343	11.000	181.549	37\$400	7 3/4 a 7 13/16
17	7.740	2.314	1.575	8.000	186.975	37\$500	7 25/32 a 7 13/16
18	9.628	6.839	10.662	7.000	189.764	37\$500	7 25/32 a 7 13/16
19	—	5.325	2.636	7.000	190.185	37\$600	7 25/32 a 7 13/16
20	5.746	—	—	—	—	—	—
21	—	—	2.175	6.000	198.740	37\$400	7 27/32 a 7 39/32
22	19.868	11.313	2.135	7.000	198.938	37\$000	7 29/32 a 7 31/32
23	13.677	13.479	21.962	9.000	205.041	36\$800	7 29/32 a 8 d.
24	11.844	5.741	—	—	—	—	7 31/32 a 8 d.
25	9.456	9.519	2.653	9.000	204.978	36\$500	7 29/32 a 7 31/32
26	8.927	13.460	4.280	8.000	204.089	36\$400	7 15/16 a 7 31/32
27	9.888	5.910	12.630	8.000	200.517	36\$200	—
28	—	—	—	—	—	—	7 29/32 a 7 15/16
29	26.309	9.816	—	5.000	220.916	36\$000	—
30	21.227	22.262	40.619	9.000	219.881	35\$600	7 29/32
	258.023	179.884	160.949	170.000	—	—	—

JULHO

Datas	Entradas	Embarques	Sahidas	Vendas	Existencia	Cotação	Cambio particular
						por arroba Typo 7	Sobre Londres 90 d/v
1.	18.030	9.081	7.363	—	218.830	—	—
2.	11.594	6.058	15.974	22.600	224.365	34\$800	7 15/16 a 8 d.
3.	11.686	5.995	270	8.200	230.056	34\$800	7 15/16 a 7 31/32
4.	—	—	7.270	—	—	—	—
5.	21.656	8.829	2.375	16.400	242.888	34\$800	7 15/16 a 7 31/32
6.	14.441	9.832	2.343	10.600	247.492	34\$800	7 15/16 a 7 31/32
7.	15.393	13.389	—	15.300	249.496	34\$800	7 29/32 a 7 31/32
8.	14.998	11.534	14.237	15.500	252.960	35\$200	7 29/32 a 7 15/16
9.	11.593	11.481	4.221	10.400	253.072	35\$000	7 13/16 a 7 7/8
10.	14.065	12.841	—	6.400	254.296	35\$400	7 3/16 a 7 27/32
11.	—	—	12.925	—	—	—	—
12.	13.887	17.376	24.029	9.900	250.807	35\$600	7 27/32 a 7 29/32
13.	19.516	13.831	6.396	10.200	256.492	35\$600	7 7/8 a 7 29/32
14.	—	—	19.159	—	—	—	—
15.	22.847	9.119	20.687	13.000	270.220	35\$400	7 27/32 a 7 29/32
16.	10.202	9.921	—	13.100	270.501	35\$400	7 7/8 a 7 29/32
17.	11.602	16.992	2.427	13.100	265.111	35\$400	7 7/8
18.	—	—	—	—	—	—	—
19.	27.066	19.939	17.601	16.900	272.238	35\$600	7 27/32 a 7 7/8
20.	12.849	22.904	9.652	12.900	262.183	35\$700	7 23/32 a 7 25/32
21.	18.765	27.089	—	16.900	253.862	35\$800	7 19/32 a 7 25/32
22.	10.251	15.309	11.622	12.600	248.804	35\$600	7 23/32 a 7 25/32
23.	13.702	17.242	68.203	11.900	245.264	35\$600	7 11/16 a 7 25/32
24.	8.364	17.808	—	11.100	235.820	35\$700	7 21/32 a 7 11/16
25.	—	—	16.337	—	—	—	—
26.	25.848	12.719	10.380	10.600	248.949	35\$800	7 19/32 a 7 5/8
27.	12.841	18.032	12.104	8.500	243.758	35\$800	7 19/32 a 7 21/32
28.	11.611	9.851	—	9.000	245.518	35\$600	7 11/16 a 7 3/4
29.	9.119	9.871	9.772	10.100	244.716	35\$500	7 5/8 a 7 11/16
30.	10.594	12.115	5.100	7.400	243.245	35\$500	7 11/16 a 7 21/32
31.	13.194	16.985	4.110	4.200	239.454	35\$400	7 11/16 a 7 21/32
	387.717	355.919	323.798	296.800	—	—	—

AGOSTO

Datas	Entradas	Embarques	Sahidas	Vendas	Existencia	Cotação	Cambio particular
						por arroba Typo 7	Sobre Londres 90 d/v
1.	—	—	3.690	—	—	—	—
2.	21.996	9.032	26.542	8.500	242.418	35\$200	7 21/32 a 7 11/16
3.	11.534	12.876	14.438	13.700	241.076	35\$000	7 21/32 a 7 11/16
4.	21.608	11.207	7.183	11.300	251.444	35\$000	7 23/32 a 7 3/4
5.	14.199	11.290	6.830	12.900	254.836	35\$000	7 23/32 a 7 3/4
6.	14.413	19.948	5.850	13.500	248.851	35\$000	7 23/32 a 7 3/4
7.	16.087	20.610	—	9.400	244.328	35\$200	7 23/32
8.	—	—	19.139	—	—	—	—
9.	23.298	10.648	32.589	14.800	256.978	35\$200	7 23/32 a 7 3/4
10.	15.812	7.846	2.100	13.200	264.944	35\$200	7 25/32 a 7 13/16
11.	19.822	12.485	—	15.700	272.281	35\$300	7 25/32 a 7 13/16
12.	13.503	6.900	17.220	6.900	273.465	35\$200	7 3/4 a 7 25/32
13.	18.306	15.668	5.875	8.800	276.103	35\$200	7 23/32 a 7 3/4
14.	15.094	19.494	9.886	5.900	271.703	35\$100	7 3/4 a 7 25/32
15.	—	—	31.535	—	—	—	—
16.	30.689	11.633	7.625	7.500	290.759	35\$000	7 23/32 a 7 3/4
17.	20.942	19.736	9.610	17.900	291.965	34\$800	7 23/32 a 7 3/4
18.	12.746	13.521	7.985	16.900	286.190	34\$600	7 23/32
19.	8.989	17.533	34.270	10.100	277.574	34\$600	7 23/32 a 7 3/4
20.	14.765	12.781	10.237	9.900	279.548	34\$600	7 23/32 a 7 3/4
21.	19.580	20.244	9.068	7.200	278.834	34\$800	7 23/32 a 7 4/4
22.	—	—	3.600	—	—	—	—
23.	28.627	20.905	11.430	13.700	286.556	35\$000	7 23/32 a 7 3/4
24.	17.796	11.490	12.525	5.600	292.862	34\$800	7 21/32 a 7 11/16
25.	12.469	9.170	23.770	11.700	296.161	34\$600	7 21/32 a 7 11/16
26.	13.254	19.532	7.070	9.800	289.833	34\$700	7 21/32 a 7 11/16
27.	9.273	18.924	4.186	8.300	280.232	34\$600	7 23/32
28.	13.394	19.305	18.941	—	274.321	34\$500	7 23/32 a 7 3/4
29.	—	—	21.930	8.200	—	—	—
30.	17.623	24.711	33.206	14.500	267.233	34\$400	7 23/32
31.	9.047	18.890	4.656	8.500	257.390	34\$500	7 23/32 a 7 3/4
	434.756	406.820	220.109	283.400	—	—	—

SETEMBRO

Datas	Entradas	Embarques	Sahidas	Vendas	Existencia	Colação	Cambio particular
						por arroba	Sobre Londres
						Typo 7	90 d/v
1.....	17.623	24.711	14.500	14.500	267.233	34\$400	7 11/16 a 7 23/32
2.....	14.812	12.268	23.854	10.400	252.663	34\$000	7 11/16 a 7 23/32
3.....	18.366	18.287	8.564	8.000	252.742	34\$000	7 11/16 a 7 23/32
4.....	9.999	24.142	—	10.900	265.236	33\$800	7 11/16 a 7 23/32
5.....	—	—	10.291	—	—	—	—
6.....	26.637	—	16.244	—	—	—	—
17.....	—	—	3.750	—	—	—	—
18.....	25.629	7.282	28.554	11.000	283.583	33\$600	7 11/16
19.....	15.846	7.582	7.400	19.600	291.847	33\$000	7 19/32 a 7 21/32
10.....	16.011	16.815	2.180	13.100	291.043	33\$000	7 9/16 a 7 5/8
11.....	15.215	23.142	1.950	9.500	283.116	33\$000	7 19/32 a 7 5/8
12.....	—	20.722	7.875	—	—	—	—
13.....	24.721	—	4.025	17.300	287.115	33\$100	7 19/32 a 7 21/32
14.....	16.430	25.417	31.772	10.400	278.128	33\$100	7 21/32 a 7 11/16
15.....	14.907	28.061	56.957	16.100	264.974	33\$100	7 11/16 a 7 3/4
16.....	14.731	16.639	7.875	14.200	263.066	33\$100	7 5/8 a 7 11/16
17.....	23.420	16.555	20.317	8.900	269.931	33\$000	7 21/32 a 7 11/16
18.....	21.909	14.042	750	9.300	277.798	32\$800	7 21/32 a 7 11/16
19.....	—	—	14.955	—	—	—	—
20.....	—	—	—	—	—	—	—
21.....	28.388	12.708	4.650	9.800	293.478	32\$500	7 9/16 a 7 5/8
22.....	16.630	10.895	2.895	15.200	298.943	32\$000	7 19/32 a 7 5/8
23.....	9.383	17.211	7.090	17.300	291.115	32\$000	7 5/8
24.....	12.850	25.615	38.924	12.800	278.350	32\$300	7 9/16 a 7 19/32
25.....	16.394	19.532	23.828	5.000	275.212	32\$300	7 19/32 a 7 5/8
26.....	—	—	3.425	—	—	—	—
27.....	18.032	16.578	29.099	10.800	276.666	32\$300	7 9/16 a 7 19/32
28.....	13.236	11.693	7.392	16.500	278.209	32\$000	7 15/32 a 7 17/32
29.....	6.695	17.343	8.509	11.000	267.561	31\$700	7 15/32 a 7 1/2
30.....	8.269	12.732	—	7.600	243.098	31\$700	7 15/32 a 7 1/2
	402.996	388.288	398.550	279.200	—	—	—

OUTUBRO

Datas	Entradas	Embarques	Sahidas	Vendas	Existencia	Colação	Cambio particular
						por arroba	Sobre Londres
						Typo 7	90 d/v
1.....	14.885	10.821	18.100	9.400	257.162	31\$800	7 1/2 a 7 9/16
2.....	15.566	10.323	11.170	5.000	269.930	32\$000	7 1/2 a 7 17/32
3.....	—	—	8.552	—	—	—	—
4.....	16.605	10.415	2.150	13.000	264.687	32\$100	7 1/2 a 7 17/32
5.....	14.788	13.453	23.180	6.900	258.497	32\$000	7 11/32 a 7 15/32
6.....	18.315	11.900	5.825	10.700	276.345	32\$200	7 1/8 a 7 11/32
7.....	15.838	19.653	5.030	12.700	272.530	32\$000	7 d. a 7 1/32
8.....	13.756	20.482	16.286	10.900	265.804	32\$300	7 d. a 7 1/16
9.....	18.751	19.980	9.886	5.000	264.575	32\$500	7 d. a 7 1/16
10.....	—	—	23.875	—	—	—	—
11.....	28.356	22.941	6.742	9.200	269.990	32\$700	7 1/16 a 7 3/16
12.....	—	—	13.875	—	—	—	—
13.....	26.713	27.410	10.763	15.200	269.293	32\$700	7 d. a 7 3/32
14.....	18.112	12.917	62.494	12.800	274.488	32\$700	6 29/32 a 7 1/16
15.....	15.371	16.082	—	14.500	274.277	32\$900	6 9/16 a 6 29/32
16.....	19.780	20.161	—	7.300	273.896	32\$900	6 5/8 a 6 15/16
17.....	—	—	10.283	—	—	—	—
18.....	20.048	14.441	11.978	16.400	279.503	33\$100	6 19/32 a 6 23/32
19.....	16.360	8.499	21.800	5.700	291.452	32\$900	6 23/32 a 6 31/32
20.....	14.149	15.474	12.325	11.100	292.777	33\$000	6 13/16 a 6 29/32
21.....	10.918	9.060	19.642	14.300	290.919	33\$000	6 25/32 a 6 29/32
22.....	13.149	9.594	12.325	14.900	295.996	33\$000	6 15/16 a 7 1/16
23.....	17.440	12.896	7.345	11.500	287.366	33\$200	7 1/16 a 7 1/8
24.....	—	—	17.529	—	—	—	—
25.....	15.027	13.666	13.731	13.100	297.357	33\$200	6 7/8 a 7 1/16
26.....	7.440	14.243	15.866	13.400	290.554	33\$200	6 7/8 a 6 31/32
27.....	16.313	10.513	3.150	9.400	296.354	33\$500	6 15/16 a 7 d.
28.....	10.337	15.743	7.750	13.900	290.948	33\$500	6 15/16 a 7 d.
29.....	13.841	24.921	3.126	6.000	279.868	33\$500	6 7/8 a 6 29/32
30.....	11.469	17.291	5.150	7.000	264.046	32\$800	6 7/8 a 6 29/32
31.....	—	—	19.665	—	—	—	—
	403.827	382.879	378.321	269.900	—	—	—

NOVEMBRO

Datas	Entradas	Embarques	Sahidas	Vendas	Existencia	Cotação	Cambio particular
						por arroba Typo 7	Sobre Londres 90 d/v
1.....	12.143	8.075	6.750	—	—	—	—
2.....	—	—	7.859	—	—	—	—
3.....	12.706	8.746	9.250	8.000	268.114	34\$200	6 7/8 a 6 29/32
4.....	16.394	10.050	7.445	10.000	281.074	34\$200	6 29/32 a 6 31/32
5.....	10.233	10.859	4.453	5.000	287.418	34\$300	6 29/32 a 6 15/16
6.....	12.836	20.537	—	8.000	286.792	34\$500	6 29/32 a 6 15/16
7.....	—	—	37.090	—	—	—	—
8.....	21.897	18.867	3.450	9.000	279.091	34\$500	6 29/32 a 6 15/16
9.....	10.453	22.669	17.125	8.000	282.121	34\$800	6 25/32 a 6 7/8
10.....	13.732	24.554	31.540	8.000	269.905	35\$200	6 21/32 a 6 23/32
11.....	9.197	14.656	39.873	8.000	259.083	35\$800	6 11/16 a 6 3/4
12.....	16.906	20.786	—	6.000	253.624	35\$800	6 15/32 a 6 19/32
13.....	16.616	18.220	2.460	6.500	248.140	35\$800	6 1/2 a 6 9/16
14.....	—	—	21.888	—	—	—	—
15.....	—	—	25.860	—	—	—	—
16.....	31.260	8.006	5.500	6.800	271.394	35\$900	6 19/32 a 6 23/32
17.....	17.385	11.255	8.919	13.100	277.519	36\$000	6 15/32 a 6 19/32
18.....	9.380	8.631	8.678	14.300	278.268	36\$700	6 5/16 a 6 1/2
19.....	9.228	14.703	12.868	11.000	272.793	37\$200	6 1/8 a 6 4/32
20.....	10.488	17.760	4.644	6.400	265.521	39\$000	6 d/ a 6 3/32
21.....	—	—	—	7.700	263.187	40\$200	6 d/ a 6 1/32
22.....	30.699	22.531	—	6.600	264.793	40\$200	6 1/16 a 6 3/16
23.....	11.655	20.516	—	6.300	257.901	39\$000	6 5/32 a 6 7/32
24.....	16.078	22.975	20.684	6.300	257.901	39\$000	6 3/32 a 6 5/32
25.....	11.741	17.630	69.611	13.200	252.012	39\$000	6 1/16 a 6 5/32
26.....	16.738	18.421	22.921	7.300	250.329	38\$500	6 1/16 a 6 5/32
27.....	17.567	17.205	6.508	6.600	250.621	38\$500	6 5/32 a 6 3/16
28.....	—	—	16.364	—	—	—	—
29.....	19.791	13.395	10.636	7.800	257.087	38\$500	6 1/8 a 6 3/16
30.....	8.594	17.468	12.668	5.000	248.213	38\$000	6 3/32 a 6 1/8
31.....	—	—	—	—	—	—	—
	372.632	387.715	200.001	188.600	—	—	—

DEZEMBRO

Datas	Entradas	Embarques	Sahidas	Vendas	Existencia	Cotação	Cambio particula
						por arroba Typo 7	Sobre Londres 90 d/v
1.....	11.695	11.876	6.925	4.100	238.032	37\$900	6 1/8 a 6 3/16
2.....	15.290	7.948	20.997	9.400	245.376	37\$400	6 5/32 a 6 2/32
3.....	8.342	12.646	4.000	10.200	241.072	37\$400	6 1/16 a 6 1/8
4.....	11.651	15.416	6.475	12.400	237.307	37\$600	6 1/16
5.....	—	—	10.408	—	—	—	—
6.....	16.021	15.940	1.675	7.100	237.388	38\$200	6 d. a 6 1/16
7.....	14.752	22.897	13.503	11.500	227.043	38\$200	5 15/16 a 6 1/16
8.....	8.426	10.626	49.116	—	—	—	—
9.....	21.242	9.226	3.413	13.800	239.059	38\$400	5 27/32 a 5 15/16
10.....	11.636	12.876	12.027	9.400	237.819	39\$000	5 11/16 a 5 3/4
11.....	12.748	9.585	3.750	2.900	240.974	38\$400	5 27/32 a 5 15/16
12.....	—	—	6.035	—	—	—	—
13.....	27.224	10.141	10.584	10.100	258.057	38\$600	5 1/8 a 5 15/16
14.....	10.204	10.281	4.380	7.200	257.980	38\$400	5 31/32 a 6 1/32
15.....	8.631	10.135	11.548	7.300	256.476	38\$500	5 29/32 a 5 31/32
16.....	11.762	7.462	10.292	5.600	260.776	38\$000	6 d. a 6 1/32
17.....	8.140	7.074	1.500	6.600	261.842	38\$000	6 d. a 6 1/32
18.....	11.699	10.927	11.093	3.000	262.584	37\$800	5 15/16
19.....	—	—	5.978	—	—	—	—
20.....	18.074	7.118	5.125	5.900	273.540	37\$100	5 31/32 a 6 d.
21.....	5.523	6.131	14.426	8.600	272.932	36\$800	5 29/32 a 6 d.
22.....	7.420	9.314	7.736	8.600	271.038	37\$000	5 29/32 a 6 d.
23.....	7.648	6.204	2.625	4.800	272.482	37\$000	5 15/16 a 5 31/32
24.....	14.464	10.450	—	2.000	276.496	37\$000	5 15/16 a 5 31/32
25.....	—	—	8.541	—	—	—	—
26.....	—	—	5.055	—	—	—	—
27.....	27.145	5.340	3.818	7.000	298.307	37\$000	5 15/16 a 5 31/32
28.....	12.952	19.146	—	6.000	292.107	36\$800	5 15/16 a 5 31/32
29.....	7.615	10.081	3.175	7.000	289.649	37\$100	5 15/16 a 5 31/32
30.....	5.088	11.560	—	5.800	283.169	37\$100	5 15/16 a 5 31/32
31.....	11.186	13.895	5.253	5.100	280.460	37\$500	5 15/16 a 5 31/32
	326.542	384.195	84.217	181.000	—	—	—

Movimento geral do café no mercado de Santos durante o anno de 1926, conforme as estatísticas da Associação Commercial de Santos

JANEIRO

Data	Passagem	Entra-do	Despa-chado	Embar-cado	EXPORTADO			Vendido	Base typo 4 10 kls.	Pauca	Existen-cia	Cambio
					Exterior	Cabot.	Total					
1.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.237.586	—
2.....	31.377	30.567	22.660	8.820	3.319	—	3.319	—	—	—	—	7 31/64
3.....	—	—	—	—	—	—	—	50.000	27\$500	—	1.237.305	7 7/16
4.....	29.833	30.079	92.742	30.360	—	—	—	38.000	27\$500	—	1.208.681	—
5.....	32.516	30.552	51.853	59.176	30.437	—	30.437	—	—	—	1.239.615	7 11/32
6.....	30.957	30.934	—	—	1.086	—	1.086	—	—	—	1.234.667	7 5/16
7.....	29.482	30.329	63.284	35.277	6.152	—	6.152	40.000	27\$500	—	1.214.881	7 27/64
8.....	28.555	30.273	39.299	50.059	6.750	50	6.800	35.000	27\$500	—	1.166.900	7 9/32
9.....	29.956	30.022	13.276	78.003	123.245	—	123.245	28.000	27\$500	—	—	—
10.....	—	—	—	—	93.768	—	93.768	—	—	—	—	—
11.....	30.751	30.164	21.179	20.334	16.997	—	10.997	30.000	27\$500	—	1.176.730	7 3/8
12.....	31.236	30.840	20.748	19.863	—	—	—	32.000	27\$500	—	1.187.707	7 7/16
13.....	29.872	30.819	15.671	17.503	24.516	—	24.516	25.000	27\$500	—	1.201.023	7 27/64
14.....	27.954	30.141	17.845	12.391	6.760	1	6.761	50.000	27\$800	—	1.218.273	7 1/2
15.....	28.252	30.513	39.804	11.833	17.500	—	17.500	40.000	27\$800	—	1.236.923	7 1/2
16.....	27.861	30.319	64.072	12.512	1.248	—	1.248	25.000	27\$800	—	1.254.730	7 15/32
17.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
18.....	28.822	30.481	35.241	32.895	14.135	—	14.135	30.000	27\$800	—	1.252.316	7 15/32
19.....	29.363	30.692	37.813	34.003	55.426	—	55.426	35.000	27\$800	—	1.249.005	7 15/32
20.....	27.366	30.553	30.630	13.044	12.433	—	12.433	40.000	28\$000	—	1.266.511	7 1/2
21.....	30.210	30.041	35.178	28.969	907	—	907	30.000	28\$000	—	1.267.583	7 1/2
22.....	29.098	30.899	41.431	32.411	35.440	225	35.665	38.000	28\$000	—	1.266.071	7 31/64
23.....	26.308	30.004	63.989	82.264	73.922	—	73.922	35.000	28\$000	—	1.213.811	7 1/2
24.....	—	—	—	—	23.519	—	23.519	—	—	—	—	—
25.....	28.416	30.161	—	—	4.375	—	4.375	—	—	—	1.243.975	—
26.....	31.324	30.620	27.174	44.430	14.234	—	14.234	30.000	28\$000	—	1.230.165	7 15/32
27.....	30.089	30.490	29.969	33.639	53.063	500	53.563	25.000	28\$000	—	1.227.015	7 25/64
28.....	29.818	30.561	37.721	24.811	40.525	—	40.525	30.000	28\$000	—	1.232.766	7 3/8
29.....	30.120	30.202	24.286	37.173	—	—	—	36.000	28\$000	—	1.225.795	7 3/8
30.....	29.740	30.654	52.881	53.649	73.586	—	73.586	45.000	28\$000	—	1.202.801	7 13/32
31.....	—	—	—	—	11.380	—	11.380	—	—	—	—	—
Total...	739.276	760.911	878.246	773.949	738.723	776	739.499	767.000	—	—	—	—
Desde 1 de Jul.	5.551.481	5.467.920	6.006.783	5.878.682	5.832.538	19.160	5.851.698	4.970.000	—	—	—	—

FEVEREIRO

Data	Passagem	Entra-do	Despa-chado	Embar-cado	EXPORTADO			Vendido	Base typo 4 10 kls.	Pauca	Existen-cia	Cambio
					Exterior	Cabot.	Total					
1.....	31.813	30.022	40.599	55.121	5.962	1	5.963	38.000	28\$000	—	1.177.702	7 3/8
2.....	32.800	30.030	30.133	31.784	42.690	75	42.765	32.000	28\$000	—	1.175.948	—
3.....	31.156	30.496	47.753	44.044	67.111	650	67.761	34.000	28\$000	—	1.162.400	7 9/32
4.....	30.118	30.868	34.738	33.255	26.700	—	26.700	35.000	28\$000	—	1.160.013	7 11/32
5.....	34.464	36.131	43.147	48.340	6.881	—	6.881	17.000	28\$000	—	1.147.804	7 7/16
6.....	32.127	36.464	29.871	44.807	93.188	—	94.188	15.000	28\$000	—	1.139.460	7 13/32
7.....	—	—	—	—	4.403	—	4.403	—	—	—	—	—
8.....	35.710	36.226	18.725	41.388	3.747	151	3.898	30.000	28\$000	—	1.134.299	7 3/8
9.....	36.073	36.880	33.541	24.854	102.604	—	102.604	36.000	28\$000	—	1.146.325	7 11/32
10.....	34.052	36.586	21.875	19.620	2.879	140	3.019	33.000	27\$800	—	1.163.291	7 3/8
11.....	38.933	36.878	22.853	22.165	12.651	—	12.651	25.000	27\$500	—	1.178.004	7 11/32
12.....	31.755	35.916	34.948	14.524	23.607	230	23.837	20.000	27\$500	—	1.199.396	7 5/16
13.....	38.508	36.466	55.488	86.396	50.531	—	50.531	10.000	27\$500	—	1.149.466	7 5/16
14.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
15.....	38.620	36.205	—	—	12.830	—	12.830	—	—	—	1.185.671	—
16.....	31.968	26.917	—	—	30.035	—	30.035	—	—	—	1.212.688	7 11/32
17.....	30.571	24.426	39.505	15.979	—	460	460	27.000	27\$500	—	1.221.035	—
18.....	34.311	28.169	26.339	43.928	28.080	—	28.080	40.000	27\$500	—	1.205.276	7 25/64
19.....	30.640	36.503	61.070	39.523	30.874	—	30.874	25.000	27\$500	—	1.202.256	7 3/8
20.....	32.177	36.573	39.862	44.264	62.786	—	62.786	40.000	27\$500	—	1.194.565	7 11/32
21.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
22.....	33.873	36.620	22.573	32.857	18.104	—	18.104	27.000	27\$500	—	1.193.328	7 11/32
23.....	39.318	36.174	35.027	43.631	85.211	1	85.212	18.000	27\$500	—	1.190.871	7 21/64
24.....	—	—	—	—	4.944	751	5.695	—	—	—	—	—
25.....	37.593	36.723	28.000	21.285	13.577	—	13.577	27.000	27\$500	—	1.206.309	7 21/64
26.....	37.654	36.035	29.939	29.632	1.064	—	1.064	20.000	27\$200	—	1.212.712	7 5/16
27.....	33.539	41.137	43.041	39.052	31.177	—	31.177	30.000	27\$000	—	1.214.797	7 18/64
28.....	—	—	—	—	22.564	—	22.564	—	—	—	—	—
Total.	778.773	788.445	739.077	776.449	784.200	2.459	786.659	577.000	—	—	—	—
Desde 1 de Jul.	6.339.254	6.256.366	6.745.860	6.655.131	6.616.721	21.639	6.638.360	5.547.000	—	—	—	—

MARÇO

Data	Passagem	Entrado	Despa-chado	Embar-cado	EXPORTADO			Vendido	Base typo 4 10 kls.	Pauta	Stock	Cambio
					Exterior	Cabot.	Total					
1.	—	—	—	12.597	5.468	—	5.468	23.000	27\$000	Paralyse	1.202.200	7 5/16
2.	37.047	36.180	32.163	27.960	—	—	—	—	27\$000	—	1.210.420	7 9/32
3.	37.872	36.404	26.726	28.809	35.047	500	35.547	—	27\$000	—	1.218.015	7 5/16
4.	33.750	36.371	20.842	23.560	20.652	—	20.652	40.000	27\$000	—	1.230.826	7 5/16
5.	32.165	36.945	33.979	36.331	37.008	—	37.008	31.000	27\$000	—	1.231.961	7 19/64
6.	36.222	36.181	30.854	30.660	58.452	—	58.452	38.000	27\$000	—	—	—
7.	—	—	—	—	2.997	—	2.997	—	2.997	—	—	—
8.	—	—	—	—	39.099	—	39.099	20.000	26\$700	—	1.246.762	7 5/16
9.	34.455	36.196	9.036	26.395	17.946	—	17.946	25.000	27\$000	—	1.251.051	7 9/32
10.	34.936	29.085	10.324	24.796	17.946	—	17.946	35.000	27\$000	—	1.272.377	7 9/32
11.	34.393	35.736	8.051	14.410	33.919	800	34.719	30.000	27\$000	—	1.292.975	7 1/4
12.	32.578	26.942	11.160	6.844	11.519	—	11.519	40.000	27\$000	—	1.325.878	7 1/4
13.	32.106	36.688	17.421	3.785	3.363	—	3.363	23.000	27\$000	—	1.342.571	7 1/4
14.	34.173	34.834	48.854	18.141	2.000	—	2.000	—	—	—	—	—
15.	—	—	—	—	12.947	—	12.947	—	—	—	—	—
16.	32.437	36.195	39.196	44.990	5.753	—	5.753	29.000	27\$000	—	1.333.776	7 1/4
17.	35.729	36.491	44.556	33.969	52.923	—	52.923	32.000	27\$000	—	1.336.298	7 15/64
18.	37.922	33.837	24.486	26.767	9.067	1.572	10.639	35.000	27\$000	—	1.343.368	7 7/32
19.	36.110	36.877	53.858	21.895	17.686	—	17.686	29.000	27\$000	—	1.357.850	7 5/32
20.	36.910	36.099	35.158	30.717	—	—	—	25.000	27\$000	—	1.363.232	7 5/32
21.	34.769	36.500	53.182	58.994	66.923	—	66.923	37.000	27\$000	—	1.340.288	7 9/64
22.	—	—	—	—	17.110	—	17.110	—	—	—	—	—
23.	39.786	36.548	24.385	37.061	52.413	—	52.413	38.000	27\$000	—	1.339.775	7 5/32
24.	38.226	36.126	48.033	32.716	9.161	—	9.161	25.000	27\$000	—	1.343.185	7 7/32
25.	37.963	36.706	33.508	29.789	52.578	—	52.578	31.000	27\$000	—	1.350.102	7 5/32
26.	38.374	36.096	19.492	20.614	—	—	—	27.000	27\$000	—	1.365.584	7 1/8
27.	39.139	36.445	32.643	38.450	32.551	—	32.551	18.000	27\$000	—	1.363.579	7 1/8
28.	38.533	36.746	47.780	60.024	74.330	—	74.330	15.000	27\$000	—	1.340.301	7 1/8
29.	—	—	—	—	10.274	—	10.274	—	—	—	—	—
30.	39.312	36.292	32.450	46.725	10.893	—	10.893	32.000	27\$000	—	1.329.868	7 1/8
31.	39.638	36.211	14.414	41.885	12.390	60	12.450	35.000	27\$000	—	1.324.194	7 5/64
31.	39.437	36.125	27.482	25.680	134.061	—	134.061	40.000	27\$000	—	1.334.639	7 d.
Total...	943.985	923.906	771.033	804.064	888.530	2.932	841.462	748.000	—	—	—	—
Desde 1 de Jul.	7.283.239	7.180.271	7.516.893	7.459.195	7.455.251	24.571	7.479.822	6.290.000	—	—	—	—

ABRIL

Data	Passagem	Entrado	Despa-chado	Embar-cado	EXPORTADO			Vendido	Base typo 4 10 kls.	Pauta	Exis-tencia	Cambio
					Exterior	Cabot.	Total					
1.	—	—	—	7.226	2.491	—	2.491	—	—	—	1.327.413	—
2.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3.	39.269	36.748	3.987	9.921	524	—	524	—	—	—	1.354.240	—
4.	—	—	—	—	3.253	—	3.253	—	—	—	—	—
5.	36.439	36.133	21.416	13.569	15.354	—	15.354	27.000	26\$500	—	1.376.804	7 1/64
6.	37.342	36.062	29.054	11.044	2.000	127	2.127	25.000	26\$000	—	1.401.822	7 31/32
7.	31.761	36.148	22.136	24.594	5.500	101	5.601	—	Nomin.	—	1.413.376	7 27/32
8.	30.142	26.423	24.960	15.701	27.990	—	27.990	15.000	27\$000	—	1.424.098	7 d.
9.	26.093	26.893	32.355	26.857	1.500	—	1.500	35.000	26\$500	—	1.424.134	6 15/16
10.	27.507	26.050	47.757	43.876	56.974	—	56.974	35.000	26\$500	—	1.406.508	6 27/32
11.	—	—	—	—	23.930	—	23.930	—	—	—	—	—
12.	26.544	26.483	22.395	47.779	20.491	—	20.491	25.000	26\$500	—	1.385.212	6 7/8
13.	26.113	26.197	24.850	32.815	44.992	—	44.992	23.000	26\$500	—	1.378.594	6 27/32
14.	25.207	26.087	13.121	21.932	22.720	—	22.720	34.000	26\$500	—	1.382.749	6 15/16
15.	24.047	27.907	38.410	25.413	16.096	—	16.096	24.000	26\$500	—	1.385.241	7 29/32
16.	24.472	26.800	23.165	24.766	11.596	—	11.596	—	26\$500	—	1.387.275	6 29/32
17.	26.469	26.207	24.438	41.563	73.234	1	73.235	—	26\$500	—	1.371.919	6 29/32
18.	—	—	—	—	777	—	777	—	—	—	—	—
19.	24.206	26.359	—	—	9.618	—	9.618	—	—	—	1.398.278	—
20.	24.704	26.896	43.295	20.632	6.034	—	6.034	36.000	26\$500	—	1.404.542	6 15/16
21.	—	—	—	—	2.653	—	2.653	—	—	—	—	—
22.	24.466	26.104	18.732	13.055	21.868	100	21.968	27.000	26\$500	—	1.417.591	6 15/16
23.	25.092	26.798	26.903	14.155	5.581	—	5.581	37.000	26\$500	—	1.430.234	7 d.
24.	25.933	26.170	56.824	45.782	31.571	—	31.571	32.000	26\$500	—	1.410.642	7 3/64
25.	—	—	—	—	18.209	—	18.209	—	—	—	—	—
26.	24.399	26.474	42.815	55.379	20.109	—	20.109	38.000	26\$800	—	1.381.737	7 5/32
27.	25.918	26.515	30.991	40.385	82.920	150	83.070	28.000	26\$800	—	1.167.867	7 5/32
28.	25.305	26.030	43.043	17.790	2.000	552	2.552	22.000	26\$500	—	1.376.107	7 1/8
29.	25.692	26.227	53.332	47.598	9.843	—	9.843	25.000	26\$500	—	1.354.738	7 3/16
30.	24.216	26.688	18.130	70.748	75.827	—	75.827	18.000	26\$500	—	1.310.676	7 5/32
Total.	632.386	648.397	662.109	672.360	615.054	1.031	616.085	506.000	—	—	—	—
Desde 1 de Jul.	7.915.625	7.828.168	8.179.002	8.131.555	8.070.305	25.602	8.095.907	6.796.000	—	—	—	—

MAIO

Data	Passagem	Entrado	Despachado	Embarcado	EXPORTADO			Vendido	Base tipo 4 10 kls.	Pauca	Existencia	Cambio
					Exterior	Cabot.	Total					
1.....	—	—	—	—	16.750	—	16.750	—	—	—	1.303.918	—
2.....	—	—	—	—	34.551	—	34.551	—	—	—	—	—
3.....	—	—	—	—	133	1	134	—	—	—	—	—
4.....	25.620	26.268	23.542	8.190	10.579	—	10.579	23.000	26\$500	—	1.321.996	7 3/16
5.....	25.844	26.224	32.171	15.002	9.935	566	10.501	32.000	26\$500	—	1.333.218	7 3/32
6.....	25.010	26.743	16.641	21.732	—	—	—	17.000	26\$500	—	1.338.229	7 5/32
7.....	24.650	26.409	20.885	17.740	1.019	620	1.639	19.000	26\$500	—	1.346.898	7 1/4
8.....	25.130	26.535	46.425	22.421	50.934	500	51.434	15.000	26\$500	—	1.351.012	7 9/32
9.....	—	—	—	—	1.369	—	1.369	—	—	—	—	—
10.....	25.084	22.921	35.925	60.059	22.449	20	22.469	22.000	26\$500	—	1.313.874	7 5/32
11.....	26.272	25.988	19.841	32.114	49.500	—	49.500	19.000	26\$300	—	1.307.748	7 11/64
12.....	22.698	30.464	34.835	32.076	69.519	1.187	70.706	16.000	26\$300	—	1.306.136	7 3/16
13.....	—	—	—	—	1.593	—	1.593	—	—	—	—	—
14.....	24.052	24.333	14.371	24.493	9.923	—	9.293	18.000	26\$500	—	1.305.976	7 1/4
15.....	24.925	26.763	12.882	26.381	37.448	—	37.448	32.000	26\$500	—	1.306.358	7 1/4
16.....	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—
17.....	24.830	26.010	26.916	7.322	—	—	—	30.000	26\$500	—	1.325.046	7 1/4
18.....	24.883	26.403	28.874	16.404	1.000	50	1.050	28.000	26\$500	—	1.335.045	7 3/8
19.....	24.620	26.407	35.071	26.799	2.185	2.487	4.672	6.000	26\$200	—	1.334.653	7 11/32
20.....	24.223	26.719	32.735	25.350	36.138	—	36.138	8.000	26\$200	—	1.336.022	7 3/8
21.....	24.074	23.115	32.615	22.186	2.931	—	2.931	15.000	26\$000	—	1.336.951	7 25/64
22.....	24.863	26.399	44.359	55.233	74.274	—	74.294	12.000	26\$000	—	1.308.117	7 13/32
23.....	—	—	—	—	27.002	—	27.002	—	—	—	—	—
24.....	24.053	24.154	43.370	47.914	13.386	—	13.386	6.000	26\$000	—	1.284.357	7 1/2
25.....	33.830	26.020	19.218	43.592	10.325	500	10.825	9.000	26\$000	—	1.266.785	7 9/16
26.....	30.783	26.392	17.163	18.337	67.251	—	68.319	10.000	Nomin.	—	1.274.840	7 19/32
27.....	27.144	26.339	30.464	14.448	27.853	1.068	27.853	13.000	25\$700	—	1.286.731	7 1/2
28.....	27.435	24.585	26.729	29.184	—	—	—	11.000	25\$700	—	1.282.132	7 27/32
29.....	25.813	26.792	16.017	31.097	24.738	—	24.740	7.000	25\$700	—	1.277.827	7 35/64
30.....	—	—	—	—	46.442	2	46.442	—	—	—	—	—
31.....	26.885	26.058	13.951	20.978	10.750	—	10.750	5.000	25\$500	—	1.282.907	7 9/16
Total.	592.771	598.041	625.100	625.810	659.347	7.003	666.350	373.000	—	—	—	—
Desde 1 de Jul.	8.508.396	8.426.199	8.804.102	8.757.365	8.729.652	32.605	8.762.257	7.187.000	—	—	—	—

JUNHO

Data	Passagem	Entrado	Despachado	Embarcado	EXPORTADO			Vendido	Base tipo 4 10 kls.	Pauca	Existencia	Cambio
					Exterior	Cabot.	Total					
1.....	24.885	24.974	16.425	14.914	—	—	—	5.000	25\$200	—	1.290.125	7 37/64
2.....	25.741	26.734	26.800	21.681	12.650	—	12.650	11.000	25\$200	—	1.304.209	7 19/32
3.....	25.856	22.802	Feriado	—	—	—	—	—	—	—	1.327.011	Feriado
4.....	25.946	22.233	27.919	15.755	24.561	—	24.561	15.000	25\$400	—	1.324.683	7 41/64
5.....	26.102	26.335	59.210	23.576	7.313	101	7.414	25.000	25\$400	—	1.343.604	7 45/64
7.....	24.999	26.079	37.266	43.061	1.117	—	1.117	20.000	25\$400	—	1.368.566	7 3/4
8.....	26.694	26.710	15.636	29.312	45.512	202	45.712	28.000	25\$200	—	1.349.564	7 13/16
9.....	25.880	26.599	34.913	23.452	739	—	739	30.000	25\$200	—	1.375.424	7 23/32
10.....	26.048	24.232	24.357	29.220	17.781	—	17.781	21.000	25\$200	—	1.331.875	7 23/32
11.....	25.860	24.316	20.445	29.756	39.539	—	39.539	15.000	25\$200	—	1.366.652	7 23/32
12.....	25.927	26.514	25.348	44.502	110.562	—	110.562	11.000	25\$400	—	1.282.604	7 11/16
14.....	25.510	27.658	16.577	31.122	22.978	—	22.978	18.000	25\$500	—	1.287.284	7 11/16
15.....	25.842	24.605	21.443	16.905	51.993	—	51.993	16.000	25\$500	—	1.259.896	7 3/4
16.....	25.878	25.515	24.847	13.143	6.212	—	6.212	30.000	25\$500	—	1.279.199	7 25/32
17.....	25.412	24.173	22.401	16.914	625	—	625	26.000	25\$500	—	1.312.747	7 25/32
18.....	26.208	26.280	32.144	29.170	15.307	—	15.307	23.000	25\$300	—	1.313.720	7 51/64
19.....	25.939	22.230	70.794	15.540	18.205	—	18.205	17.000	25\$300	—	1.317.745	7 13/16
21.....	24.939	26.373	32.769	45.488	12.088	—	12.088	13.000	25\$300	—	1.331.990	7 7/8
22.....	26.898	26.849	32.067	57.653	46.179	—	46.179	32.000	25\$200	—	1.312.660	7 29/32
23.....	25.973	26.154	16.531	35.253	18.483	2	18.485	12.000	25\$200	—	1.320.329	7 31/32
24.....	26.616	26.875	30.087	28.933	55.015	200	55.215	27.000	—	—	1.291.989	Feriado
25.....	26.304	25.493	28.479	29.705	49.001	—	49.001	10.000	25\$000	—	1.268.481	7 15/16
26.....	26.175	26.316	34.510	24.299	31.611	—	31.611	15.000	25\$000	—	1.268.186	7 31/32
28.....	26.102	26.762	41.341	48.064	32.969	—	32.969	10.000	25\$000	—	1.266.979	7 29/32
29.....	25.880	24.839	Feriado	—	—	—	—	—	—	—	1.281.868	Feriado
30.....	25.923	16.654	8.833	55.550	81.404	—	81.404	17.000	24\$700	—	1.214.618	7 29/32
Total.	663.537	654.314	701.192	722.970	701.744	503	702.347	427.000	—	—	—	—
Desde 1 de Jul.	9.181.933	9.080.513	9.505.294	9.473.835	9.431.496	33.108	9.464.604	7.614.000	—	—	—	—

JULHO

Data	Passagem	Entrado	Despa- chado	Embar- cado	EXPORTADO			Vendido	Base typo 4 10 kls.	Existen- cia	Cambio
					Exterior	Cabot.	Total				
1.....	27.775	26.052	18.676	9.864	21.070	500	21.570	8.000	24\$700	1.219.100	7 31/32
2.....	28.275	26.946	16.878	12.912	—	—	—	18.000	24\$700	1.246.046	8 d.
3.....	27.346	26.543	39.383	20.075	28.127	—	28.127	16.000	24\$700	1.244.462	8 d.
5.....	25.849	26.406	20.574	27.756	4.919	—	4.919	14.000	24\$700	1.265.949	7 31/32
6.....	25.837	26.342	12.050	19.288	48.493	—	48.493	9.000	24\$700	1.243.798	8 d.
7.....	25.712	26.063	19.751	12.271	6.625	—	6.625	25.000	24\$700	1.263.236	7 15/16
8.....	25.882	26.253	39.173	10.351	11.915	—	11.915	20.000	24\$500	1.277.574	7 29/32
9.....	25.926	26.070	39.935	23.245	3.058	1.006	4.064	18.000	24\$500	1.299.580	7 27/32
10.....	24.639	26.304	38.542	44.030	32.433	—	32.433	15.000	24\$500	1.293.451	7 27/32
12.....	25.711	26.889	37.896	34.828	47.909	—	47.909	12.000	24\$500	1.272.431	7 7/8
13.....	25.864	26.191	30.920	52.990	10.651	—	10.651	22.000	24\$000	1.287.971	7 29/32
14.....	Feriado	—	—	—	—	—	—	—	—	1.287.971	—
15.....	25.865	26.352	42.530	20.311	76.515	250	76.765	11.000	24\$000	1.237.558	7 29/32
16.....	25.924	26.120	33.157	42.299	10.375	—	10.375	17.000	24\$200	1.253.303	7 57/64
17.....	25.920	26.943	50.652	23.539	35.716	200	35.916	30.000	24\$200	1.244.330	7 7/8
19.....	25.934	26.353	42.639	53.239	4.386	—	4.386	23.000	24\$500	1.266.297	7 55/64
20.....	25.941	26.184	23.018	44.092	85.974	—	85.974	28.000	24\$500	1.206.507	7 3/4
21.....	25.891	26.695	37.022	24.897	52.988	—	52.988	17.000	24\$500	1.180.214	7 21/32
22.....	25.838	24.720	41.816	23.492	2.417	—	2.417	20.000	24\$500	1.202.517	7 23/32
23.....	26.007	24.581	44.885	40.915	36.870	100	36.970	25.000	24\$500	1.190.128	7 11/16
24.....	25.846	26.031	27.152	67.748	35.980	4	35.984	21.000	24\$500	1.180.175	7 21/32
26.....	26.110	26.692	52.495	22.037	29.439	—	29.439	17.000	24\$500	1.177.428	7 9/16
27.....	26.061	24.635	20.362	48.962	36.062	—	36.062	30.000	24\$500	1.166.001	7 5/8
28.....	25.762	25.856	18.818	24.391	25.016	101	25.117	15.000	24\$300	1.166.740	7 23/32
29.....	25.858	26.133	22.062	26.499	47.247	626	47.873	10.000	24\$300	1.145.000	7 23/32
30.....	24.105	26.693	23.183	32.308	15.990	—	15.990	12.000	24\$300	1.155.703	7 45/64
31.....	25.954	24.875	36.824	17.231	91.367	—	91.367	13.000	24\$300	1.086.711	7 11/16
Total.	675.9.2	678.922	829.893	779.070	801.542	2.787	804.329	466.000	—	—	—

AGOSTO

Data	Passagem	Entrado	Despa- chado	Embar- cado	EXPORTADO			Vendido	Base typo 4 10 kls.	Existen- cia	Cambio
					Exterior	Cabot.	Total				
1.....	675.912	678.922	820.893	779.070	801.542	2.787	804.329	446.000	—	—	—
2.....	—	—	—	8.178	—	—	—	8.000	24\$300	1.102.376	7 21/32
3.....	26.056	26.518	28.968	24.359	10.853	—	10.853	15.000	24\$300	1.133.745*	7 11/16
4.....	26.033	27.007	30.817	22.796	25.776	100	25.876	18.000	24\$300	1.158.539	7 47/64
5.....	27.705	26.794	25.662	30.406	2.000	—	2.000	20.000	24\$300	1.167.002	7 23/32
6.....	26.004	27.446	44.485	24.492	18.560	423	18.983	22.000	24\$300	1.193.355	7 47/64
7.....	26.101	26.353	31.020	30.504	—	—	—	25.000	24\$300	1.175.197	7 23/32
9.....	25.931	24.535	32.631	50.400	42.693	—	42.693	25.000	24\$300	1.185.150	7 49/64
10.....	25.835	26.251	33.632	25.759	20.298	—	20.298	14.000	24\$500	1.203.844	7 51/64
11.....	25.856	25.547	45.356	20.648	2.853	—	2.853	32.000	24\$700	1.163.900	7 25/32
12.....	25.988	26.652	28.709	27.390	66.596	—	66.596	27.000	24\$700	1.170.734	7 3/4
13.....	25.861	25.709	25.147	45.683	18.875	—	18.875	23.000	24\$700	1.108.944	7 23/32
14.....	25.882	24.855	27.447	41.366	85.385	1.260	86.645	17.000	24\$700	1.062.362	7 47/64
16.....	26.010	23.139	39.370	34.679	69.631	90	69.721	19.000	24\$700	1.059.271	7 3/4
17.....	25.855	26.936	26.213	24.233	29.980	93	30.073	14.000	25\$000	1.048.486	7 47/64
18.....	25.904	26.653	23.723	25.016	37.438	—	37.438	25.000	25\$000	1.064.205	7 23/32
19.....	25.949	25.197	24.148	12.699	9.478	—	9.478	20.000	25\$000	1.085.223	7 47/64
20.....	25.900	24.152	27.040	29.735	2.875	259	3.134	23.000	25\$000	1.100.430	7 23/32
21.....	25.833	26.095	36.558	26.796	10.892	—	10.892	16.000	25\$000	1.095.754	7 47/64
22.....	25.883	24.461	31.887	37.365	29.137	—	29.137	17.000	25\$000	1.105.037	7 23/32
23.....	25.863	26.198	38.381	19.577	16.915	—	16.915	19.000	25\$000	1.115.787	7 43/64
24.....	25.833	27.251	27.137	21.126	16.501	—	16.501	15.000	25\$000	1.090.754	7 45/64
25.....	25.929	25.394	17.157	31.654	4.148	—	4.148	14.000	25\$000	1.080.876	7 23/32
26.....	25.753	26.114	32.826	34.078	72.393	1	72.393	30.000	25\$000	1.079.275	7 23/32
27.....	25.767	26.722	29.650	38.224	36.500	—	36.500	25.000	25\$000	1.041.325	7 47/64
28.....	26.030	26.154	55.336	34.815	27.700	55	27.755	19.000	25\$000	1.003.644	7 47/64
29.....	25.940	26.386	23.172	65.893	64.336	—	64.336	12.000	25\$000	—	—
31.....	26.098	28.975	17.218	41.187	63.156	—	63.156	20.000	25\$000	—	—
Total.	675.799	677.544	803.199	828.108	788.068	2.281	790.349	509.000	—	—	—
Desde 1 de Jul.	1.351.711	1.356.466	1.624.092	1.607.178	1.589.610	5.068	1.594.678	975.000	—	—	—

(*) — Stock recontado.

SETEMBRO

Data	Passagem	Entrado	Despa- chado	Embar- cado	EXPORTADO			Vendido	Base typo 4 (10 kls.)	Pavta	Existen- cia	Cambio
					Exterior	Cabot.	Total					
1	25.487	26.664	27.998	21.456	9.911	—	9.911	18.000	25\$000	—	1.020.397	7 45/64
2	25.925	26.018	35.579	22.158	30.098	556	30.654	19.000	25\$000	—	1.015.770	7 11/16
3	25.928	26.252	29.448	30.452	10.029	—	10.029	13.000	25\$000	—	1.031.993	7 45/64
4	25.834	26.568	22.279	32.957	75.705	—	75.705	21.000	25\$000	—	983.856	7 11/16
6	25.911	26.491	21.799	16.470	1.200	—	1.200	Feriado	Feriado	—	1.009.147	7 45/64
7	Feriado	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.009.147	—
8	25.883	26.505	—	—	—	—	—	—	—	—	1.035.652	7 11/16
9	25.914	26.641	46.339	25.605	17.923	3	17.926	27.000	25\$000	—	1.044.367	7 5/8
10	25.868	26.000	32.302	32.382	14.086	—	14.086	16.000	25\$000	—	1.056.281	7 19/32
11	25.908	25.809	45.330	42.382	26.391	1	26.392	21.000	25\$000	—	1.055.698	7 39/64
13	25.896	25.215	24.385	47.231	76.608	—	76.608	10.000	24\$700	—	1.004.305	7 21/32
14	25.888	25.094	19.353	26.729	49.277	—	49.277	8.000	24\$500	—	980.122	7 45/64
15	25.923	25.123	19.987	22.033	22.384	—	22.384	18.000	24\$500	—	983.161	7 47/62
16	25.627	26.126	27.211	15.640	21.898	102	22.000	20.000	24\$500	—	987.287	7 21/34
17	25.804	25.069	34.348	23.840	25.445	—	25.445	14.000	24\$500	—	986.911	7 43/64
18	25.816	25.347	22.317	24.778	31.630	50	31.680	17.000	24\$200	—	980.578	7 11/16
20	25.887	26.276	18.786	29.314	—	—	—	18.000	24\$200	—	1.006.854	7 11/16
21	25.955	26.653	29.438	19.807	23.460	—	23.460	12.000	25\$200	—	1.010.047	7 21/32
22	25.736	26.521	37.748	15.372	152	150	302	11.000	24\$000	—	1.036.266	7 39/64
23	26.199	25.226	25.852	20.038	31.822	—	31.822	16.000	24\$000	—	1.029.670	7 5/8
24	25.775	26.387	45.408	41.113	15.458	—	15.458	20.000	24\$000	—	1.040.599	7 19/32
25	25.989	26.551	48.163	42.703	12.763	465	13.228	22.000	24\$000	—	1.053.922	7 39/64
27	25.877	26.591	34.048	60.826	102.757	2	102.759	16.000	24\$000	—	977.754	7 37/64
28	25.917	25.346	20.844	37.478	39.213	—	39.213	22.000	24\$000	—	963.887	7 1/2
29	25.946	25.055	22.948	27.967	28.458	2	28.460	20.000	24\$000	—	960.482	7 1/2
30	25.876	26.779	36.994	33.079	75.363	—	75.363	23.000	24\$000	—	911.898	7 31/64
Total.	646.771	650.307	728.899	711.810	742.031	1.331	743.362	402.000	—	—	—	—
Desde 1 de Jul.	1.998.482	2.006.773	2.352.991	2.318.988	2.331.641	6.399	2.338.040	1.377.000	—	—	—	—
									C. loc. 2500	—	909.398	—

OUTUBRO

Data	Passagem	Entrado	Despa- chado	Embar- cado	EXPORTADO			Vendido	Base typo 4 (10 kls.)	Pavta	Existen- cia	Cambio
					Exterior	Cabot.	Total					
1	25.986	25.341	31.810	29.921	11.048	—	11.048	25.000	24\$000	—	923.691	7 17/32
2	25.962	26.499	41.328	27.016	27.151	178	27.329	28.000	24\$000	—	922.861	7 1/2
4	25.925	26.781	27.068	40.348	9.752	—	9.752	16.000	24\$000	—	939.890	7 33/64
5	25.845	24.697	40.075	25.184	30.087	—	30.087	19.000	23\$800	—	934.500	7 15/32
6	25.566	26.769	46.499	31.928	11.155	—	11.155	25.000	23\$800	—	950.114	7 23/64
7	25.887	26.801	24.828	38.928	36.203	370	36.573	28.000	24\$000	—	940.342	7 5/32
8	25.878	25.908	43.859	42.735	34.780	—	34.780	32.000	24\$000	—	931.470	7 1/32
9	25.916	25.429	40.386	42.023	63.445	—	63.445	35.000	24\$000	—	893.454	7 1/32
11	27.307	25.869	27.231	49.733	73.836	1.771	75.607	—	—	—	843.716	7 1/16
12	Feriado	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
13	25.959	25.594	40.091	12.701	34.241	424	34.665	27.000	24\$000	—	834.645	7 1/64
14	25.932	24.374	34.940	35.721	6.424	1.904	8.328	29.000	24\$000	—	850.700	6 15/16
15	26.034	25.434	32.621	41.612	38.021	—	38.021	26.000	24\$300	—	838.113	6 9/16
16	25.853	24.418	41.355	35.909	51.727	—	51.727	38.000	24\$300	—	810.804	6 27/32
18	26.002	27.342	25.845	40.964	18.000	—	18.000	21.000	24\$300	—	820.146	6 11/16
19	25.869	24.239	23.728	23.820	33.719	—	33.719	24.000	24\$500	—	810.666	6 15/16
20	25.920	25.114	24.574	25.489	38.589	—	38.589	23.000	24\$500	—	797.191	6 13/16
21	25.935	26.054	34.695	15.472	—	2.550	2.550	21.000	24\$500	—	820.695	6 29/32
22	25.861	26.298	38.876	34.288	30.410	—	30.410	26.000	24\$700	—	816.583	7 3/64
23	30.500	26.633	64.066	54.648	26.247	174	26.421	35.000	24\$700	—	816.795	7 3/32
25	30.513	36.322	24.491	36.985	66.566	269	66.835	20.000	24\$700	—	786.282	6 15/16
26	30.445	31.791	40.154	47.625	23.557	—	23.557	23.000	25\$000	—	794.516	6 29/32
27	30.406	31.078	33.323	45.639	96.568	900	97.468	28.000	25\$000	—	728.126	7 d
28	31.952	31.391	48.217	40.628	4.250	459	4.709	25.000	25\$000	—	754.808	6 29/32
29	31.700	32.503	45.595	50.443	9.767	104	9.871	24.000	25\$000	—	777.440	6 7/8
30	32.198	32.527	1.595	29.096	126.497	—	126.497	28.000	—	—	680.970	7 7/8
Total.	685.301	685.206	877.250	898.856	902.040	9.103	911.143	626.000	—	—	—	—
Desde 1 de Jul.	2.683.783	2.691.979	3.230.241	3.217.844	3.233.681	15.502	3.249.183	2.003.000	—	—	—	—

NOVEMBRO

Data	Passagem	Entrado	Despa- chado	Embar- cado	EXPORTADO			Vendido	Base typo 4 10 kls.	Punta	Existen- cia	Cambio
					Exterior	Cabot.	Total					
1.....	31.830	35.052	Feriado	15.520	Feriado	—	—	—	—	727.330	716.622	—
2.....	Feriado	—	—	2.136	—	—	—	—	—	—	—	—
3.....	33.681	32.432	25.524	5.505	23.138	700	23.838	15.000	25\$000	—	725.216	6 7/8
4.....	35.019	32.047	33.187	15.053	1.877	350	2.227	32.000	25\$000	—	755.086	6 15/16
5.....	36.447	36.371	40.975	21.306	1.899	—	1.899	26.000	25\$300	—	789.508	6 59/64
6.....	35.243	35.995	42.228	37.980	1.254	130	12.334	30.000	25\$500	—	813.119	6 57/64
8.....	34.689	36.000	46.826	52.054	41.608	—	41.608	21.000	25\$500	—	807.511	6 57/64
9.....	36.091	36.045	26.210	34.125	61.777	—	61.777	29.000	25\$500	—	781.779	6 25/32
10.....	32.017	35.600	25.704	22.446	1.629	—	1.629	27.000	25\$500	—	815.780	6 47/64
11.....	38.669	36.970	47.953	26.426	7.580	—	7.580	25.000	25\$800	—	845.170	6 11/16
12.....	37.261	35.348	41.731	54.308	934	2	936	32.000	26\$300	—	879.582	6 15/32
13.....	35.667	35.431	35.414	57.362	169.964	—	169.964	36.000	26\$300	—	744.959	6 1/2
15.....	Feriado	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
16.....	36.200	36.448	18.484	34.615	16.361	369	16.730	18.000	26\$300	—	764.677	6 12/32
17.....	34.710	36.111	16.369	21.169	3.417	—	3.417	21.000	26\$300	—	797.371	6 15/32
18.....	35.927	35.509	48.000	8.584	61.909	906	62.875	25.000	26\$300	—	770.055	6 3/8
19.....	35.873	34.581	44.610	21.113	6.876	—	6.876	30.000	26\$800	—	797.760	6 11/64
20.....	35.958	35.532	43.470	32.918	1.772	—	1.772	36.000	27\$000	—	831.520	6 d.
22.....	35.396	36.347	51.976	64.914	16.736	1.303	18.039	37.000	27\$300	—	849.778	6 1/16
23.....	35.932	37.427	23.978	56.310	61.539	326	61.865	30.000	27\$500	—	825.340	6 1/8
24.....	36.977	36.932	40.109	26.195	56.809	—	56.809	33.000	27\$500	—	805.463	6 5/32
25.....	35.683	35.924	53.522	27.886	1.180	1.793	2.973	29.000	28\$000	—	838.414	6 3/32
26.....	36.193	36.950	31.069	44.730	9.207	1.747	10.954	35.000	28\$500	—	864.415	6 1/8
27.....	35.940	35.203	63.818	55.720	63.543	—	63.543	37.000	28\$500	—	836.075	6 5/32
29.....	35.268	36.506	37.565	41.834	67.148	322	67.470	22.000	28\$500	—	805.111	6 3/32
30.....	36.142	36.409	32.271	62.253	111.614	76	112.690	17.000	28\$500	—	729.830	6 1/8
Total..	853.286	857.855	871.093	842.522	800.881	8.024	808.905	643.000	—	—	—	—
Desde 1 de Jul.	3.537.066	3.549.834	4.101.334	4.060.366	4.034.562	23.526	4.058.088	2.046.000	—	—	—	—

DEZEMBRO

Data	Passagem	Entrado	Despa- chado	Embar- cado	EXPORTADO			Vendido	Base typo 4 10 kls.	Punta	Existen- cia	Cambio
					Exterior	Cabot.	Total					
1.....	35.970	35.283	24.266	44.305	54.049	160	54.50 ⁰	16.000	28\$000	—	708.104	6 5/32
2.....	35.965	36.944	13.533	27.894	24.938	—	24.938	15.000	28\$000	—	720.110	6 5/32
3.....	35.799	35.752	8.243	18.316	35.950	—	35.950	13.000	28\$000	—	719.012	6 3/32
4.....	36.692	36.114	68.153	10.299	—	—	—	15.000	29\$200	—	756.026	6 1/16
6.....	42.171	42.796	27.961	55.220	5.079	131	5.210	12.000	29\$200	—	793.612	6 d.
7.....	47.355	41.649	26.177	42.236	70.082	—	70.082	26.000	29\$000	—	765.179	5 61/64
8.....	42.042	42.234	Feriado	—	—	—	—	—	—	—	807.413	—
9.....	41.441	43.034	64.938	13.021	10.995	—	10.995	21.000	29\$000	—	830.452	5 27/32
10.....	42.661	42.280	33.667	31.444	764	—	764	30.000	29\$000	—	880.968	5 53/64
11.....	40.229	41.342	31.200	73.150	84.386	—	84.380	27.000	28\$800	—	837.934	5 7/8
13.....	42.518	43.003	43.595	34.283	49.683	—	49.683	14.000	28\$700	—	831.244	5 15/16
14.....	41.785	41.240	31.819	38.524	18.505	—	18.505	17.000	28\$500	—	853.909	6 d.
15.....	41.868	41.506	24.092	23.200	95.333	—	95.333	13.000	28\$500	—	800.152	5 31/32
16.....	42.238	41.889	12.002	—	—	704	704	14.000	Nomin.	—	841.337	6 d.
17.....	41.740	41.584	36.832	14.281	2.798	357	3.150	20.000	28\$000	—	879.771	6 d.
18.....	41.462	41.246	69.458	64.329	3.627	84	3.711	18.000	28\$000	—	917.306	5 15/16
20.....	42.595	41.795	32.325	61.092	24.633	—	24.633	10.000	Nomin.	—	934.468	5 63/64
21.....	41.802	42.322	18.543	38.459	77.121	—	77.121	8.000	Nomin.	—	899.609	6 d.
22.....	41.988	41.700	32.953	22.558	29.832	—	29.832	15.000	27\$600	—	911.537	6 d.
23.....	41.702	42.464	50.887	15.203	7.561	—	7.561	20.000	27\$600	—	946.440	5 15/16
24.....	41.957	41.709	24.131	55.636	74.985	53	75.038	23.000	27\$600	—	913.111	5 31/32
25.....	Feriado	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
27.....	41.895	42.150	45.826	15.022	50.013	11	50.024	8.000	27\$500	—	905.237	5 31/16
28.....	41.860	40.953	44.043	29.723	8.087	150	8.237	11.000	27\$000	—	937.953	5 31/16
29.....	42.172	40.821	30.510	33.072	12.730	—	12.730	20.000	27\$500	—	966.044	31/16
30.....	42.098	41.895	26.475	29.086	12.727	—	12.727	17.000	27\$500	—	995.212	5 15/16
31.....	41.925	41.226	24.498	30.060	108.345	—	108.345	22.000	27\$500	—	928.093	5 15/16
Total..	1.071.955	1.064.931	846.477	816.463	862.518	1.650	864.168	425.000	—	—	—	—
Desde 1 de Jul.	4.609.021	4.614.765	4.947.811	4.876.829	4.897.080	25.176	4.922.256	3.071.000	C. loc. 2.500	—	925.598	—

Movimento do café das Bolsas de Nova York, Havre, Hamburgo e Londres, durante o anno de 1926

JANEIRO

DIAS	NOVA YORK				HAVRE			HAMBURGO		LONDRES		TOTAL DAS VENDAS
	N. 7 disponível		Opções	Vendas	Disponível de Santos	Opções	Vendas	Opções	Vendas	Opções	Vendas	
	Rio	Santos										
1(*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
2...	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
3(**)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
4....	18 1/4	22	17.52	70.000	—	623.	3.000	95.75	1.750	91-3	74.750	
5....	18	21 3/4	17.40	60.000	—	638.	1.000	96.50	10.500	91-9	71.500	
6....	17 7/8	21 3/4	17.28	40.000	—	627.	1.000	95.75	7.250	91-9	48.250	
7....	17 3/4	21 3/4	17.08	50.000	—	623.	5.000	96.25	4.750	91-10 1/2	59.750	
8....	17 1/2	21 1/2	17.00	80.000	—	622.25	10.000	96.25	5.500	91-7 1/2	95.500	
9....	17 5/8	21 1/2	17.15	20.000	670	631.25	3.000	96.50	5.000	—	28.000	
10(**)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
11....	17 3/4	21 3/4	17.54	90.000	—	633.	4.000	97.50	4.000	92-—	98.000	
12....	18	21 3/4	17.46	80.000	—	645.75	6.000	98.75	8.750	93-9	94.750	
13....	18 1/4	22	17.60	60.000	—	656.	13.000	97.75	10.000	93-6	83.000	
14....	18 3/8	22 1/4	17.90	50.000	—	661.	12.000	98.	1.750	93-9	63.750	
15....	18 1/2	22 1/4	17.87	70.000	—	670.50	8.000	98.25	3.250	95-9	86.250	
16....	18 1/8	22 1/4	17.65	20.000	710	660.	5.000	98.75	3.250	—	28.250	
17(**)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
18....	18 1/2	22 1/4	17.63	40.000	—	664.	4.000	98.25	3.750	95-3	47.750	
19....	18 1/2	22 1/4	17.93	40.000	—	670.50	1.000	98.50	2.000	95-3	43.000	
20....	18 5/8	22 1/4	17.97	50.000	—	678.25	10.000	99.50	1.500	96-3	61.500	
21....	18 3/4	22 1/4	18.20	70.000	—	681.25	3.000	99.50	4.500	96-6	77.500	
22....	19 1/4	22 1/2	18.60	90.009	—	678.75	2.000	100.	3.750	96-6	95.750	
23....	19 1/2	22 1/2	18.78	40.000	715	681.75	2.000	102.	7.000	—	49.000	
24(**)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
25....	19 1/2	22 1/2	18.60	50.000	—	698.50	6.000	102.50	4.500	97-6	60.500	
26....	19 1/4	22 1/2	18.31	70.000	—	707.	6.000	102.	5.000	97-6	81.000	
27....	19 1/8	22 1/2	18.20	90.000	—	694.	5.000	101.75	4.250	97-—	99.250	
28....	19	22 1/4	18.08	50.000	—	675.	5.000	101.50	2.500	96-10 1/2	57.500	
29....	18 7/8	22 1/4	18.48	50.000	—	670.50	7.000	100.50	5.000	96-6	62.000	
30....	19 1/8	22 1/4	18.44	15.000	715	681.25	4.000	101.	2.750	—	22.750	
31(**)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	—	—	—	1.945.000	—	—	126.000	—	117.250	—	1.588.250	

(*) Feriado (**) Domingo.

FEVEREIRO

DIAS	NOVA YORK				HAVRE			HAMBURGO		LONDRES		TOTAL DAS VENDAS
	N. 7 disponível		Opções	Vendas	Disponível de Santos	Opções	Vendas	Opções	Vendas	Opções	Vendas	
	Rio	Santos										
1....	19	22 1/4	18.20	30.000	—	687.	2.000	101.	1.500	96-6	33.500	
2....	18 7/8	22 1/4	18.22	25.000	—	689.	4.000	100.50	2.000	96-3	31.000	
3....	18 7/8	22 1/4	18.08	25.000	—	687.	1.000	101.	3.250	96-—	29.250	
4....	18 3/4	22 1/8	18.30	30.000	—	684.50	2.000	100.50	500	96-—	32.500	
5....	19	22 1/8	18.43	40.000	—	686.	3.000	102.	4.250	97-—	47.250	
6....	19	22 1/8	18.32	10.000	720	684.	3.000	101.50	4.500	—	17.500	
7(*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
8....	19	22 1/8	18.15	25.000	—	686.	4.000	102.	2.500	96-6	31.500	
9....	19	22 1/8	18.36	25.000	—	698.50	7.000	102.	5.500	96-9	35.500	
10....	19 1/8	22	18.37	30.000	—	702.	6.000	101.75	3.750	97-6	39.750	
11....	19	22 1/8	18.35	30.000	—	701.	5.000	100.50	500	97-6	35.500	
12(**)	—	—	—	—	—	692.	6.000	100.50	2.250	97-—	8.250	
13....	—	—	—	—	720	685.	6.000	100.	3.500	—	9.500	
14(*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
15....	19	22 1/8	18.35	30.000	—	692.25	1.000	100.50	4.250	97-6	35.250	
16....	19	22	18.36	15.000	—	698.	2.000	101.	1.750	97-6	18.750	
17....	19	22	18.50	20.000	—	701.50	4.000	100.	1.750	97-3	25.750	
18....	19 1/8	22	18.67	40.000	—	704.	3.000	101.	1.750	97-6	44.750	
19	19 1/4	22 1/4	19.52	30.000	—	715.	10.000	101.50	1.000	97-3	41.000	
20(**)	—	—	—	—	740	712.	2.000	101.	1.500	—	3.500	
21(*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
22(**)	—	—	—	—	—	704.	9.000	102.25	1.500	97-9	10.500	
23....	19 1/4	22	18.30	50.000	—	700.	7.000	101.50	2.750	97-6	59.750	
24....	19 1/8	22	18.20	100.000	—	683.	5.000	101.	2.250	96-6	107.250	
25....	19 1/8	22	18.36	30.000	—	697.50	10.000	101.	11.000	96-—	51.000	
26....	19	22	18.14	30.000	—	692.	8.000	101.50	3.250	96-6	41.250	
27....	18 7/8	22	18.15	25.000	720	685.	7.000	100.	3.000	—	35.000	
28(*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	—	—	—	640.000	—	—	117.000	—	—	—	824.750	

(*) Domingo. (**) Feriado.

MARÇO

DIAS	NOVA YORK				HAVRE		HAMBURGO		LONDRES		TOTAL DAS VENDAS	
	N. 7 disponível		Opções	Vendas	Disponível de Santos	Opções	Vendas	Opções	Vendas	Opções		Vend.
	Rio	Santos										
1....	18 7/8	22.	17.88	30.000	—	653.75	6.000	97.25	3.750	95-6	—	39.750
2....	18 7/8	22.	17.50	90.000	—	651.75	6.000	96.50	5.000	96	—	101.000
3....	18 1/4	21 3/4	17.48	90.000	—	635.50	13.000	95.75	7.500	95	—	110.500
4....	18 5/8	21 3/4	17.68	70.000	—	642.50	5.000	96.25	11.750	95	—	86.750
5....	18 3/4	21 3/4	17.55	40.000	—	644.	7.000	96.25	6.250	95-9	—	53.250
6....	18 1/2	21 3/4	17.45	25.000	695	665.50	6.000	95.75	4.750	—	—	35.750
7(*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
8....	18 1/2	21 1/2	17.46	40.000	—	669.25	15.000	95.25	2.250	94-6	—	57.250
9....	18 1/4	21 1/2	17.31	40.000	—	655.50	3.000	95.	3.750	94-6	—	46.750
10....	18 1/4	21 1/2	17.35	30.000	—	652.50	6.000	95.	4.000	94	—	40.000
11....	18 3/4	21 1/2	17.35	24.000	—	655.50	3.000	95.	5.000	94-6	—	32.000
12....	18.	21 1/4	17.45	15.000	—	647.	1.000	94.50	3.250	94-6	—	19.250
13....	18.	21 1/4	17.51	20.000	685	649.	3.000	94.	3.750	—	—	26.750
14(*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
15....	17 7/8	21 1/4	17.45	25.000	—	659.50	5.000	94.50	4.000	94	—	34.000
16....	17 7/8	21 1/4	17.27	30.000	—	653.50	2.000	93.75	3.250	94	—	35.250
17....	17 3/4	21 1/4	17.08	60.000	—	654.50	4.000	93.23	5.000	92	—	69.000
18....	17 3/4	21.	16.89	60.000	—	654.50	5.000	93.50	2.500	91	—	67.500
19....	17 5/8	21.	16.80	50.000	—	656.75	3.000	93.25	7.500	91-6	—	60.500
20....	17 1/2	21.	16.90	25.000	690	667.50	8.000	92.50	7.500	—	—	40.500
21(*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
22....	17 5/8	21.	17.20	30.000	—	660.	7.000	93.	5.000	91-6	—	42.000
23....	18.	21.	17.22	40.000	—	669.	6.000	94.25	3.000	94	—	49.000
24....	17 7/8	21.	17.05	40.000	—	677.	9.000	93.50	3.500	92	—	52.500
25....	17 7/8	21.	17.15	40.000	—	671.50	4.000	93.	4.500	92	—	48.500
26....	17 7/8	21.	17.15	15.000	—	680.50	9.000	93.25	1.500	92-6	—	25.500
27....	17 7/8	21.	17.20	10.000	705	675.50	—	93.25	1.250	—	—	11.250
28(*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
29....	18 1/4	21.	17.30	15.000	—	676.	8.000	94.	1.500	92	—	24.500
30....	18.	20 3/4	17.85	60.000	—	676.	4.000	94.25	3.000	92-4 1/2	—	67.000
31....	17 7/8	20 3/4	16.75	60.000	—	647.	6.000	92.75	5.000	91-6	—	71.000
—	—	—	—	1.074.000	—	—	154.000	—	119.000	—	—	1.347.000

ABRIL

DIAS	NOVA YORK				HAVRE		HAMBURGO		LONDRES		TOTAL DAS VENDAS	
	N. 7 disponível		Opções	Vendas	Disponível de Santos	Opções	Vendas	Opções	Vendas	Opções		Vend.
	Rio	Santos										
1....	17 3/4	20 3/4	16.87	30.000	—	650.	7.000	92.	5.000	91-1 1/2	—	42.000
2(**)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3(**)	—	—	—	—	680	—	—	—	—	—	—	—
4(*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5....	17 3/4	20 3/4	16.50	40.000	—	(**)	—	—	—	—	—	40.000
6....	17 1/2	20 1/2	16.12	90.000	—	646.50	3.000	89.50	4.750	90-6	—	97.750
7....	17 1/2	20 1/2	16.30	80.000	—	630.	10.000	87.50	7.500	89-9	—	97.500
8....	17 3/4	20 1/2	16.65	60.000	—	645.75	5.000	89.	9.250	89-3	—	74.250
9....	17 5/8	20 1/2	16.25	50.000	—	666.	6.000	89.25	12.500	89-9	—	68.500
10....	17 1/4	20 1/2	16.25	30.000	690	655.50	3.000	87.75	5.000	—	—	38.000
11(*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
12....	17 1/2	20 1/2	16.35	40.000	—	652.	5.000	87.50	8.000	89-11/2	—	53.000
13....	17 1/2	20.	16.40	50.000	—	647.	5.000	87.50	8.000	88-4 1/2	—	63.000
14....	17 3/4	20.	16.60	40.000	—	657.50	2.000	89.	5.000	88-7 1/2	—	47.000
15....	17 3/4	20.	16.65	30.000	—	666.	7.000	88.50	6.000	88-4 1/2	—	43.000
16....	18.	20.	16.55	50.000	—	663.50	3.000	89.25	4.000	88-1 1/2	—	57.000
17....	18.	20.	16.60	20.000	690	663.50	—	89.25	9.000	—	—	29.000
18(*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
19....	18.	20.	16.86	50.000	—	670.50	2.000	90.25	3.000	88-3	—	55.000
20....	18.	20.	16.80	50.000	—	675.	5.000	90.25	4.000	88-9	—	59.000
21....	18 1/4	20.	16.75	15.000	—	670.	5.000	90.25	2.000	88-6	—	22.000
22....	18 1/2	19 3/4	16.60	80.000	—	665.	4.000	90.50	5.000	88-9	—	89.000
23....	19.	19 3/4	16.82	80.000	—	673.	1.000	91.	8.000	88-4 1/2	—	89.000
24....	19	19 3/4	16.86	40.000	700	669.50	2.000	91.	5.000	—	—	47.000
25(*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
26....	19 1/4	20.	17.04	50.000	—	669.50	4.000	91.75	4.000	88-9	—	58.000
27....	19 3/8	20 1/4	17.05	70.000	—	681.50	3.000	92.50	4.000	89	—	77.000
28....	19 1/4	20 1/4	16.90	50.000	—	685.	2.000	92.	1.000	88-6	—	53.000
29....	19 1/4	20 1/4	17.20	40.000	—	691.50	3.000	91.75	10.000	87-9	—	53.000
30....	19 1/2	20 1/4	17.20	20.000	710	690.50	1.000	92.25	5.000	87-9	—	26.000
—	—	—	—	1.155.000	—	—	88.000	—	135.000	—	—	1.378.000

(*) Domingo. (**) Feriado.

MAIO

DIAS	NOVA YORK				HAVRE			HAMBURGO		LONDRES		TOTAL DAS VENDAS
	N. 7 <i>disonivel</i>		Opções	Vendas	Disponível de Santos	Opções	Vendas	Opções	Vendas	Opções	Vend.	
	Rio	Santos										
1....	19 1/4	20 1/4	16.92	10.000	—	683.50	5.000	(**)	—	—	—	15.000
2(*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3....	19 1/4	20 1/4	17.08	30.000	—	700.	9.000	91.	3.000	88-3	—	42.000
4....	19 3/4	20 1/4	17.28	50.000	—	713.75	8.000	91.50	2.000	88-3	—	60.000
5....	19 3/4	20 1/4	17.37	70.000	—	750.50	13.000	92.	5.000	88-3	—	88.000
6....	19 3/4	20 3/8	17.33	40.000	—	733.	8.000	91.75	5.000	88-3	—	53.000
7....	19 3/4	20 1/2	17.45	30.000	—	749.	15.000	92.	2.000	88-3	—	47.000
8....	19 3/4	20 1/2	17.28	40.000	770.	740.	4.000	93.	4.000	—	—	48.000
9(*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
10....	19 3/4	20 1/2	17.02	40.000	—	747.50	7.000	92.	5.000	88-3	—	52.000
11....	19 5/8	20 1/4	17.06	30.000	—	747.50	5.000	90.25	3.000	88-3	—	38.000
12....	19 5/8	20 1/4	17.23	30.000	—	744.25	4.000	91.	3.000	88-9	—	37.000
13....	19 3/4	20 1/2	17.28	25.000	—	(**)	—	—	—	88-9	—	25.000
14....	19 3/4	20 1/2	17.40	30.000	—	774.75	3.000	91.50	2.000	88-7 1/2	—	35.000
15....	19 3/4	20 1/2	17.48	25.000	800.	810.	2.000	92.75	2.000	—	—	29.000
16(*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
17....	19 3/4	20 1/2	17.35	40.000	—	805.25	6.000	92.50	3.000	89-9	—	49.000
18....	19 7/8	20 1/2	17.58	40.000	—	852.50	15.000	92.75	2.000	89-7 1/2	—	57.000
19....	20.	20 1/2	17.45	30.000	—	868.	18.000	93.25	2.000	90-3	—	50.000
20....	20.	20 1/2	17.45	30.000	—	782.	15.000	93.50	8.000	90-	—	53.000
21....	20.	20 3/4	17.46	60.000	—	770.	15.000	93.25	4.000	89-3	—	79.000
22....	20.	20 3/4	17.45	10.000	810.	(**)	—	93.	1.000	—	—	11.000
23(*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
24....	20.	20 3/4	17.60	20.000	—	(**)	—	—	—	—	—	20.000
25....	20 1/4	20 3/4	17.68	40.000	—	760.	13.000	94.	4.000	90-	—	57.000
26....	20 1/4	20 3/4	17.48	40.000	—	767.	5.000	93.75	4.000	90-7 1/2	—	49.000
27....	20 1/4	20 3/4	17.40	30.000	—	746.	10.000	93.25	3.000	90-3	—	43.000
28....	20 1/8	20 3/4	17.45	20.000	—	771.50	8.000	92.25	5.000	90-3	—	33.000
29(**)	—	—	—	—	800.	776.50	3.000	93.	5.000	—	—	8.000
30(*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
31(**)	—	—	—	—	—	770.75	7.000	93.50	1.000	90-4 1/2	—	8.000
	—	—	—	810.000	—	—	198.000	—	78.000	—	—	1.086.000

(*) Domingo. (**) Feriado.

JUNHO

DIAS	NOVA YORK				HAVRE			HAMBURGO		LONDRES		TOTAL DAS VENDAS
	N. 7 <i>disponivel</i>		Opções	Vendas	Disponível de Santos	Opções	Vendas	Opções	Vendas	Opções	Vend.	
	Rio	Santos										
1....	20.	20 3/4	17.34	20.000	—	758.	6.000	92.50	3.000	90-7 1/2	—	29.000
2....	19 3/4	20 1/2	17.25	20.000	—	736.	5.000	92.75	4.000	90-7 1/2	—	29.000
3....	19 3/4	20 1/2	17.42	15.000	—	751.50	9.000	92.50	4.000	90-7 1/2	—	28.000
4....	19 3/4	20 1/2	17.74	40.000	—	730.50	5.000	93.	4.000	91-1 1/2	—	49.000
5(**)	—	—	—	—	800.	799.	7.000	93.75	1.000	—	—	8.000
6(*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
7....	19 3/4	20 3/4	17.95	50.000	—	804.75	6.000	93.75	1.000	92-	—	57.000
8....	20.	20 3/4	17.99	40.000	—	831.25	15.000	94.	3.000	92-6	—	58.000
9....	20.	20 3/4	17.66	25.000	—	820.75	7.000	94.25	1.000	93-	—	33.000
10....	19 7/8	20 3/4	17.89	30.000	—	822.25	5.000	93.	4.000	92-9	—	39.000
11....	19 3/4	20 3/4	17.89	20.000	—	852.	7.000	93.50	2.000	91-6	—	29.000
12(**)	—	—	—	—	865.	848.25	6.000	94.25	1.000	—	—	7.000
13(*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
14....	19 3/4	20 3/4	17.98	15.000	—	836.	10.000	94.	1.000	92-6	—	26.000
15....	19 7/8	20 3/4	18.15	50.000	—	894.50	12.000	94.	1.000	92-3	—	63.000
16....	20 1/8	20 3/4	18.26	70.000	—	850.	6.000	95.25	2.000	93-	—	78.000
17....	20 1/8	21.	18.13	30.000	—	860.	3.000	95.50	5.000	94-	—	38.000
18....	20.	21.	18.10	20.000	—	899.	10.000	94.50	3.000	93-9	—	33.000
19(**)	—	—	—	—	900.	905.	1.000	94.50	3.000	—	—	4.000
20(*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
21....	20.	21.	18.42	70.000	—	835.	10.000	95.50	500	93-6	—	80.500
22....	20 1/4	21 1/4	18.42	40.000	—	870.	4.000	95.75	6.000	92-6	—	50.000
23....	20 1/4	21 1/4	18.54	40.000	—	861.50	4.000	96.	5.000	93-3	—	49.000
24....	20 1/4	21 1/4	18.48	30.000	—	854.	6.000	96.25	2.000	93-9	—	38.000
25....	20 1/4	21 1/4	18.45	70.000	—	855.	8.000	96.	5.000	93-9	—	83.000
26(**)	—	—	—	—	870.	802.	1.000	95.75	1.000	—	—	2.000
27(*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
28....	20 1/8	21 1/4	18.35	25.000	—	860.	5.000	95.75	—	93-6	—	30.000
29....	20.	21 1/4	18.19	50.000	—	873.50	4.000	95.25	1.000	93-6	—	55.000
30....	19 7/8	21 1/4	18.10	25.000	—	887.	5.000	95.25	4.000	93-	—	34.000
	—	—	—	795.000	—	—	167.000	—	87.500	—	—	1.029.500

(*) Domingo. (**) Feriado.

JULHO

DIAS	NOVA YORK				HAVRE			HAMBURGO		LONDRES		TOTAL DAS VENDAS
	N. 7 disponível		Opções	Vendas	Disponível de Santos	Opções	Vendas	Opções	Vendas	Opções	Vendas	
	Rio	Santos										
1....	19 7/8	21.	17.30	30.000	—	921.	10.000	93.	1.000	93—4 1/2	—	41.000
2....	19 7/8	21.	17.38	40.000	—	922.	7.000	93.25	3.000	93—3	—	50.000
3....	—	—	—	—	935.	927.	7.000	93.50	5.000	—	—	12.000
4(*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5(**)	—	—	—	—	—	903.50	5.000	93.50	2.000	93—3	—	7.000
6....	20 1/8	21.	17.70	40.000	—	919.	6.000	94.	3.000	93—4 1/2	—	49.000
7....	20 1/8	21.	17.60	40.000	—	927.50	3.000	95.25	8.000	94—	—	51.000
8....	20.	21.	17.45	40.000	—	975.	7.000	94.50	2.000	94—	—	49.000
9....	20.	21.	17.35	50.000	—	942.	4.000	94.25	1.000	93—3	—	55.000
10....	—	—	—	—	935.	939.	3.000	94.	2.000	—	—	5.000
11(*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
12....	19 3/4	20 3/4	17.30	20.000	—	958.	6.000	94.	1.000	93—3	—	27.000
13....	19 3/4	20 3/4	17.23	40.000	—	942.	1.000	93.75	1.000	93—1 1/2	—	42.000
14....	19 3/4	20 3/4	17.32	25.000	—	—	—	94.	2.000	93—1 1/2	—	27.000
15....	19 3/4	20 3/4	17.56	40.000	—	963.50	6.000	94.50	2.000	93—6	—	48.000
16....	19 7/8	20 3/4	17.59	30.000	—	1.019.	6.000	95.	4.000	93—7 1/2	—	40.000
17....	—	—	—	—	985.	990.	3.000	95.	4.000	—	—	7.000
18(*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
19....	20.	20 3/4	17.93	50.000	—	1.032.50	6.000	95.25	1.000	93—9	—	57.000
20....	20.	21.	17.65	40.000	—	1.210.	9.000	96.	5.000	93—9	—	54.000
21....	19 3/4	20 3/4	17.46	50.000	—	1.030.	10.000	95.	1.000	92—9	—	61.000
22....	19 5/8	20 3/4	17.72	40.000	—	1.050.	4.000	94.75	5.000	92—4 1/2	—	49.000
23....	19 5/8	20 3/4	17.73	50.000	—	1.020.	5.000	94.50	4.000	93—	—	59.000
24....	—	—	—	—	1.045	1.005.	3.000	94.50	1.000	—	—	4.000
25(*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
26....	19 1/2	20 3/4	17.60	30.000	—	971.	9.000	93.50	—	92—	—	39.000
27....	19 1/2	20 1/2	17.68	60.000	—	984.	4.000	93.	5.000	92—	—	69.000
28....	19 1/2	20 1/2	17.71	20.000	—	1.025.	5.000	93.50	5.000	91—10 1/2	—	30.000
29....	19 1/2	20 1/2	17.61	20.000	—	1.032.	8.000	94.25	3.000	92—	—	31.000
30....	19 1/4	20 1/2	17.72	15.000	—	1.009.	4.000	93.50	1.000	92—	—	20.000
31....	—	—	—	—	1.030	995.	2.000	93.50	1.000	—	—	3.000
	—	—	—	770.000	—	—	143.000	—	73.000	—	—	986.000

(*) Domingo. (**) Feriado.

AGOSTO

DIAS	NOVA YORK				HAVRE			HAMBURGO		LONDRES		TOTAL DAS VENDAS
	N. 7 disponível		Opções	Vendas	Disponível de Santos	Opções	Vendas	Opções	Vendas	Opções	Vendas	
	Rio	Santos										
1(*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2....	20 1/4	20 1/2	17.61	20.000	—	933.	7.000	93.50	1.000	92—	—	28.000
3....	20 1/4	20 1/2	17.66	20.000	—	910.50	8.000	93.	—	91—6	—	28.000
4....	20 1/4	20 1/2	17.79	15.000	—	817.50	12.500	93.75	1.000	91—9	—	28.500
5....	20 1/4	20 1/2	17.80	20.000	—	835.	9.000	94.	4.000	91—9	—	33.000
6....	20 1/4	20 1/2	17.91	25.000	—	808.50	15.000	94.	2.000	91—6	—	42.000
7(**)	—	—	—	—	820	797.50	3.000	94.	1.000	—	—	4.000
8(*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9....	19 1/4	20 1/2	18.04	60.000	—	830.	3.000	94.	—	92—	—	63.000
10....	19 3/8	20 3/4	18.29	50.000	—	837.	4.000	94.50	2.000	92—6	—	56.000
11....	19 3/8	20 3/4	18.22	30.000	—	876.	3.000	95.	2.000	92—7 1/2	—	35.000
12....	19 3/8	20 3/4	18.22	25.000	—	920.	7.000	95.	3.000	92—6	—	35.000
13....	19 1/4	20 3/4	18.17	15.000	—	929.	2.000	94.25	3.000	92—	—	20.000
14(**)	—	—	—	—	925	908.	3.000	94.25	2.000	—	—	5.000
15(*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
16....	19 3/8	20 3/4	18.20	50.000	—	—	—	94.50	1.000	92—3	—	51.000
17....	19 1/4	20 3/4	17.13	30.000	—	912.50	2.000	94.50	3.000	92—	—	35.000
18....	19 1/4	20 3/4	18.06	40.000	—	859.50	4.000	94.50	1.000	91—9	—	45.000
19....	19 1/4	20 3/4	18.10	30.000	—	854.50	4.000	94.25	3.000	91—9	—	37.000
20....	19 1/8	20 3/4	18.19	25.000	—	858.	2.000	95.	2.000	91—9	—	29.000
21(**)	—	—	—	—	870	853.	1.000	94.75	2.000	—	—	3.000
22(*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
23....	19 1/8	20 1/2	18.09	25.000	—	864.	1.000	94.75	—	92—	—	26.000
24....	19.	20 1/2	18.00	25.000	—	840.	2.000	94.50	1.000	91—9	—	28.000
25....	18 7/8	20 1/2	17.93	15.000	—	832.	2.000	94.25	4.000	91—9	—	21.000
26....	18 3/4	20 1/2	18.00	20.000	—	817.	2.000	94.25	1.000	91—9	—	23.000
27....	18 3/4	20 1/2	18.10	60.000	—	821.50	3.000	94.25	2.000	91—9	—	65.000
28(**)	—	—	—	—	835	817.50	1.000	94.50	2.000	—	—	3.000
29(*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
30....	18 3/4	20 1/2	18.17	40.000	—	808.	1.000	94.	1.000	90—	—	43.000
31....	18 3/4	20 1/2	18.04	30.000	—	805.	3.000	94.	1.000	91—1 1/2	—	34.000
	—	—	—	670.000	—	—	104.500	—	45.000	—	—	819.500

(*) Domingo. (**) Feriado.

SETEMBRO

DIA	NOVA YORK				HAVRE			HAMBURGO		LONDRES		TOTAL DAS VENDAS
	N. 7 disponível		Opções	Vendas	Disponível de Santos	Opções	Venda	Opções	Vendas	Opções	Vendas	
	Rio	Santos										
1....	18 7/8	20 1/2	17.28	25.000	—	812.	4.000	92.50	2.000	88-7 1/2	—	31.000
2....	18 3/4	20 1/2	17.21	30.000	—	803.	4.000	92.50	1.000	88-6	—	35.000
3....	18 3/4	20 1/2	17.15	20.000	—	819.50	6.000	92.50	2.000	88-3	—	28.000
4....	—	—	—	—	815.	823.	1.000	92.50	4.000	—	—	5.000
5.*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
6.**)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
7....	18 1/2	20 1/2	17.09	50.000	—	817.	1.000	92.25	1.000	88-3	—	2.000
8....	18 1/2	20 1/2	16.86	50.000	—	810.	1.000	92.25	2.000	88-1 1/2	—	53.000
9....	18 1/8	20 1/4	16.76	50.000	—	808.	1.000	92.	3.000	88—	—	540000
10....	18 7/8	20 1/4	16.54	60.000	—	826.50	6.000	91.25	2.000	88—	—	58.000
11....	—	—	—	—	—	827.75	3.000	90.25	3.000	87-9	—	66.000
12*.)	—	—	—	—	820.	817.75	2.000	90.50	4.000	—	—	6.000
13....	17 7/8	20 1/4	16.75	60.000	—	817.75	2.000	90.50	3.000	87-6	—	65.000
24....	17 7/8	20 1/4	16.75	50.000	—	834.	4.000	90.50	2.000	87-10 1/2	—	56.000
15....	18.	20 1/4	16.75	30.000	—	830.	6.000	90.50	2.000	88— 1 1/2	—	38.000
16....	18.	20 1/4	16.54	50.000	—	834.	4.000	90.75	1.000	87-6	—	55.000
17....	17 3/4	20 1/4	16.57	30.000	—	843.50	7.000	89.50	2.000	87-4 1/2	—	39.000
18....	—	—	—	—	840.	843.75	2.000	90.	3.000	—	—	5.000
19*.)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
20....	17 3/4	20 1/2	16.35	30.000	—	859.50	9.000	89.50	2.000	87—	—	41.000
21....	17 1/2	20 1/4	16.27	40.000	—	863.	4.000	89.	1.000	86-9	—	45.000
22....	17 1/2	20 1/4	16.34	90.000	—	860.	5.000	88.75	5.000	86-6	—	100.000
23....	17.	20.	16.26	40.000	—	825.	5.000	88.	3.000	86—	—	48.000
24....	16 3/4	20.	16.16	40.000	—	833.75	7.000	89.	5.000	85-6	—	52.000
25....	—	—	—	—	850.	826.50	4.000	88.25	4.000	—	—	8.000
26*.)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
27....	16 3/4	20.	16.10	40.000	—	823.	5.000	88.50	1.000	86—	—	46.000
28....	16 5/8	20.	15.71	60.000	—	804.50	3.000	87.50	2.000	86-1 1/2	—	65.000
29....	16 3/8	20 1/2	15.69	50.000	—	789.	5.000	86.25	3.000	84-6	—	58.000
30....	16 1/4	20 1/4	15.86	40.000	—	774.	7.000	87.	9.000	9—	—	56.000
				935.000			108.000		72.000			1.115.000

(* Domingo (** Feriado)

OUTUBRO

DIAS	NOVA YORK				HAVRE			HAMBURGO		LONDRES		TOTAL DAS VENDAS
	N. 7 disponível		Opções	Vendas	Disponível de Santos	Opções	Vendas	Opções	Vendas	Opções	Vendas	
	Rio	Santos										
1....	16 1/4	19 1/4	16.10	40.000	—	795.50	7.000	87.25	5.000	85-1 1/2	—	52.000
2....	16 3/8	19 1/4	16.01	15.000	805	809.50	3.000	87.75	5.000	—	—	23.000
3(*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4....	16 1/4	19 1/4	15.80	30.000	—	794.50	2.000	87.50	2.000	84-9	—	34.000
5....	16 1/4	19 1/4	15.69	40.000	—	777.	4.000	86.	2.000	83-1 1/2	—	46.000
6....	16 1/8	19	15.45	50.000	—	749.	8.000	85.75	5.000	82-6	—	63.000
7....	16	19	15.18	100.000	—	740.	7.000	85.	2.000	81-3	—	109.000
8....	15 3/4	18 3/4	15.10	100.000	—	722.	12.000	84.	9.000	79-9	—	121.000
9....	15 7/8	18 3/4	15.33	30.000	720	721.	4.000	84.50	9.000	—	—	43.000
10(*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
11....	16 7/8	19	15.37	60.000	—	749.25	5.000	85.25	5.000	80-6	—	70.000
12(**)	—	—	—	—	—	737.	4.000	84.75	4.000	80-6	—	8.000
13....	15 7/8	18 3/4	15.06	50.000	—	751.	10.000	83.25	7.000	80	—	67.000
14....	15 3/4	18 1/2	14.95	70.000	—	730.	5.000	82.25	7.000	78-9	—	82.000
15....	15 1/2	18 1/4	14.76	100.000	—	710.50	4.000	80.25	6.000	78	—	110.000
16....	15 3/8	18	14.66	30.000	710	700.	4.000	80.	9.000	—	—	43.000
17(*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
18....	15 1/8	18	14.51	90.000	—	676.50	7.000	79.25	4.000	78	—	101.000
19....	15 1/2	18 1/4	14.35	100.000	—	639.	8.000	80.50	10.000	76-9	—	118.000
20....	15 7/8	18 1/4	14.85	80.000	—	640.	10.000	82.25	15.000	78-6	—	105.000
21....	16 1/2	18 1/4	15.01	50.000	—	614.	15.000	80.25	10.000	78-6	—	75.000
22....	16 1/2	18 3/4	15.50	60.000	—	636.50	15.000	81.75	8.000	78-6	—	83.000
23....	16 1/2	18 3/4	15.80	30.000	650	650.	3.000	83.	7.000	—	—	40.000
24(*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
25....	16 1/4	18 3/4	15.39	90.000	—	659.	6.000	83.25	7.000	79	—	103.000
26....	16 1/2	18 3/4	15.68	60.000	—	637.	8.000	81.	8.000	77-4 1/2	—	76.000
27....	16 1/2	18 3/4	15.71	60.000	—	655.	6.000	82.50	6.000	78-9	—	72.000
28....	16 1/4	18 3/4	15.45	30.000	—	656.	5.000	83.25	9.000	78 6	—	44.000
29....	16 1/4	18 3/4	15.49	30.000	—	635.75	6.000	83.25	5.000	77-6	—	41.000
30....	16 1/4	18 3/4	15.52	25.000	650	(**)	—	83.50	4.000	—	—	29.000
31(*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
				1.420.000			168.000		170.000			1.758.000

(* Domingo (** Feriado)

NOVEMBRO

DIAS	NOVA YORK				HAVRE			HAMBURGO		LONDRES		TOTAL DAS VENDAS
	N. 7 disponível		Opções	Vendas	Disponi- vel de Santos	Opções	Vendas	Opções	Vendas	Opções	Ven- das	
	Rio	Santos										
1....	16 1/4	18 3/4	15.60	10.000	—	—	—	84.75	3.000	78—3	—	13.000
2(*)..	—	—	—	—	—	—	—	84.50	2.000	79—	—	2.000
3....	16 1/4	18 3/4	15.62	20.000	—	615.	12.000	84.25	2.000	79—	—	34.000
4....	16 3/8	19.	15.88	50.000	—	585.	13.000	84.25	4.000	79—	—	67.000
5....	16 1/2	19.	15.98	20.000	—	614.50	9.000	85.	2.000	79—10 1/2	—	31.000
6....	16 1/2	19.	16.15	40.000	630	609.50	9.000	85.	4.000	—	—	53.000
7(**)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
8....	16 1/2	19.	15.90	50.000	—	637.	4.000	85.25	1.000	81—1 1/2	—	55.000
9....	16 1/2	19.	15.80	40.000	—	642.	8.000	84.75	3.000	80—6	—	51.000
10....	16 1/2	19.	15.90	50.000	—	616.	10.000	83.50	3.000	79—9	—	63.000
11....	16 1/2	19.	15.78	60.000	—	—	—	82.75	4.000	80—3	—	64.000
12....	16 1/2	19.	15.73	20.000	—	597.	6.000	83.25	1.000	80—	—	27.000
13....	16 1/2	19.	15.80	5.000	620	604.50	2.000	83.	3.000	—	—	10.000
14(**)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
15....	16 1/2	19.	15.85	20.000	—	600.	6.000	84.	2.000	80—	—	28.000
16....	16 1/2	19 1/4	15.73	30.000	—	604.	3.000	83.50	2.000	80—3	—	35.000
17....	16 1/2	19.	15.55	25.000	—	580.25	6.000	—	—	80—	—	31.000
18....	16 1/2	19.	15.50	30.000	—	584.50	9.000	82.	2.000	80—6	—	41.000
19....	16 1/4	19.	15.17	70.000	—	552.50	9.000	81.25	1.000	79—6	—	80.000
20....	16.	19.	15.05	20.000	565	515.	6.000	81.	7.000	—	—	33.000
21(**)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
22....	16.	18 3/4	15.81	100.000	—	569.	15.000	82.	6.000	79—6	—	121.000
23....	16.	18 3/4	15.37	40.000	—	562.50	7.000	82.50	8.000	80—	—	55.000
24....	16.	18 3/4	15.49	50.000	—	579.	4.000	82.50	3.000	79—6	—	57.000
25(*)..	—	—	—	—	—	546.	5.000	82.50	3.000	79—9	—	8.000
26....	16.	18 3/4	15.58	70.000	—	537.50	7.000	82.50	3.000	80—	—	80.000
27....	16.	18 3/4	15.53	10.000	557	544.75	1.000	82.50	4.000	—	—	15.000
28(**)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
29....	16.	18 3/4	15.35	30.000	—	526.25	3.000	82.75	4.000	79—9	—	37.000
30....	15 3/4	18 3/4	15.20	30.000	—	510.50	8.000	82.	4.000	79—9	—	42.000
31....	—	—	—	890.000	—	—	162.000	—	81.000	—	—	1.133.000

(*) Feriado (**) Domingo

DEZEMBRO

DIAS	NOVA YORK				HAVRE			HAMBURGO		LONDRES		TOTAL DAS VENDAS
	N. 7 disponível		Opções	Vendas	Disponi- vel de Santos	Opções	Vendas	Opções	Vendas	Opções	Ven- das	
	Rio	Santos										
1....	15 3/4	18 3/4	14.92	40.000	—	518.	3.000	80.50	3.000	79—	—	46.000
2....	15 3/4	18 3/4	14.81	30.000	—	496.25	5.000	80.50	—	79—	—	35.000
3....	15 5/8	18 1/2	14.75	40.000	—	483.25	4.000	79.50	1.000	79—	—	45.000
4....	15 1/2	18 1/2	14.75	10.000	507.	465.25	2.000	79.50	5.000	—	—	17.000
5(*)..	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
6....	15 1/2	18 1/2	14.50	15.000	—	486.50	5.000	79.75	2.000	79—9	—	22.000
7....	15 1/2	18 1/2	14.88	40.000	—	509.	5.000	79.50	1.000	79—3	—	46.000
8....	15 1/2	18 1/4	14.73	50.000	—	502.50	5.000	78.75	1.000	78—6	—	56.000
9....	15 1/2	18 1/4	14.53	40.000	—	482.50	2.000	78.50	7.000	78—3	—	49.000
10....	15 1/8	18 1/4	14.54	100.000	—	492.50	3.000	77.75	4.000	77—	—	107.000
11....	15 1/8	18 1/4	14.55	15.000	515.	492.50	1.000	77.50	7.000	—	—	23.000
12(*)..	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
13....	15.	18 1/4	14.38	40.000	—	482.	1.000	76.50	3.000	77—	—	44.000
14....	15 1/8	18 1/4	14.47	30.000	—	481.50	5.000	77.	2.000	76—9	—	37.000
15....	15 1/8	18 1/4	14.43	50.000	—	488.	2.000	76.75	3.000	76—	—	55.000
16....	15 1/8	18 1/4	14.46	25.000	—	479.	4.000	76.	3.000	76—	—	32.000
17....	15 1/8	18 1/4	14.45	20.000	—	477.	—	76.25	3.000	76—	—	23.000
18....	15 1/8	18 1/4	14.40	10.000	515.	477.50	2.000	75.75	2.000	—	—	14.000
19(*)..	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
20....	15 1/8	18 1/4	14.45	15.000	—	462.25	1.000	75.25	2.000	75—6	—	18.000
21....	15 1/8	18.	14.57	40.000	—	464.25	1.000	76.25	3.000	75—6	—	44.000
22....	15 1/8	18.	14.53	30.000	—	482.75	4.000	76.25	4.000	75—6	—	38.000
23....	15.	17 3/4	14.43	15.000	—	481.	4.000	76.	2.000	75—6	—	21.000
24....	15.	17 3/4	14.43	15.000	505.	478.	3.000	75.75	1.000	—	—	19.000
25(**)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
26(*)..	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
27....	15 1/8	17 3/4	14.45	10.000	—	480.	—	76.58	1.000	—	—	11.000
28....	15 1/8	17 3/4	14.50	15.000	—	482.	3.000	75.50	1.000	74—9	—	19.000
29....	15 1/8	17 3/4	14.62	30.000	—	478.	2.000	77.	1.000	75—	—	33.000
30....	15 1/8	17 3/4	14.70	50.000	—	481.50	4.000	77.25	3.000	75—1 1/2	—	57.000
31....	15 1/4	17 3/4	14.87	20.000	511.	485.25	1.000	77.25	—	75—3	—	21.000
31....	—	—	—	795.000	—	—	72.000	—	65.000	—	—	932.000

(*) Domingo. (**) Feriado.

Entradas de assucar por procedencias, sahidas, existencias no Rio de Janeiro, durante o anno de 1926, e durante os annos de 1910 a 1926

ENTRADAS POR SACCOS

	<i>Saccos</i>
Campos.....	1.018.017
Pernambuco.....	548.128
Maceió.....	404.682
Sergipe.....	219.144
Bahia.....	114.138
Parahyba.....	78.838
Natal.....	44.706
Ceará.....	13.543
Espirito Santo.....	4.000
Minas.....	1.462
Santa Catharina.....	880
Maranhão.....	200
Total.....	2.447.238
Existencia em 31 de Dezembro de 1925.....	117.925
Entradas de Janeiro a Dezembro de 1926.....	2.447.238
	2.565.163
Sahidas de Janeiro a Dezembro de 1926.....	2.228.706
Existencia em 31 de Dezembro de 1926.....	336.457

<i>Annos</i>	<i>Campos</i>	<i>Bahia</i>	<i>Sergipe</i>	<i>Maceió</i>	<i>Pernamb.</i>	<i>Parahyba</i>	<i>Diversos</i>	<i>Total</i>	<i>Sahidas</i>	<i>Existencia</i>
Em 1926.....	1.018.017	114.138	219.144	404.682	548.682	78.838	64.291	2.447.238	2.228.706	336.457
Em 1925.....	500.221	109.531	256.527	430.462	560.512	23.514	14.446	1.895.423	1.913.264	117.925
Em 1924.....	887.920	13.918	239.958	64.081	72.974	—	54.280	1.333.531	1.461.165	118.986
Em 1923.....	857.639	78.372	250.256	64.381	118.885	14.872	35.761	1.420.166	1.420.281	246.570
Em 1922.....	984.248	4.350	149.360	63.071	115.640	1.950	44.489	1.363.058	1.344.173	246.685
Em 1921.....	1.164.495	21.504	75.195	57.236	175.361	2.260	104.164	1.600.515	1.524.433	227.800
Em 1920.....	1.006.834	31.132	166.248	163.219	340.054	17.081	56.694	1.781.252	1.738.887	151.718
Em 1919.....	642.751	40.574	22.484	143.238	285.784	14.304	46.254	1.395.339	1.441.073	109.353
Em 1918.....	975.686	59.059	229.369	186.268	109.580	11.714	54.956	1.626.632	1.843.577	155.042
Em 1917.....	837.924	52.509	205.875	193.847	198.199	17.341	83.906	1.530.513	—	—
Em 1916.....	663.298	29.995	322.593	120.553	143.697	21.160	35.806	1.356.666	1.898.248	—
Em 1915.....	925.319	43.601	500.400	183.885	305.007	30.870	118.349	2.262.934	2.107.292	—
Em 1914.....	590.710	1.000	201.307	123.243	521.358	27.726	29.429	1.494.773	1.523.133	—
Em 1913.....	387.913	19.049	251.763	132.465	507.969	55.447	16.940	1.371.051	1.488.059	—
Em 1912.....	333.889	91.371	364.433	178.855	432.035	45.344	18.795	1.564.077	1.302.433	—
Em 1911.....	472.457	73.006	354.194	108.151	178.807	32.855	31.006	1.250.475	1.331.453	—
Em 1910.....	344.578	81.619	256.248	147.748	476.580	68.209	15.717	1.390.799	1.344.987	—

Preço do algodão em rama, por 10 kilos, no Rio de Janeiro, durante o anno de 1926

<i>Mezes</i>	<i>Sertões</i>		<i>Primeiras sortes</i>		<i>Medianas</i>	
Janeiro.....	39\$000	a 46\$000	38\$000	a 43\$000	32\$000	a 35\$000
Fevereiro.....	40\$000	a 41\$000	3-\$000	a 39\$000	32\$000	a 33\$000
Março.....	37\$000	a 40\$000	35\$000	a 38\$000	29\$000	a 32\$000
Abril.....	37\$000	a 38\$000	35\$000	a 36\$000	29\$000	a 30\$000
Maió.....	29\$000	a 38\$000	28\$000	a 36\$000	23\$000	a 30\$000
Junho.....	27\$000	a 31\$000	25\$000	a 29\$000	21\$000	a 24\$000
Julho.....	27\$000	a 34\$000	25\$000	a 30\$000	21\$000	a 26\$000
Agosto.....	27\$000	a 32\$000	24\$000	a 30\$000	21\$000	a 25\$000
Setembro.....	25\$000	a 28\$000	24\$000	a 26\$000	21\$000	a 23\$000
Outubro.....	24\$000	a 26\$000	23\$000	a 25\$000	20\$000	a 22\$000
Novembro.....	24\$000	a 28\$000	23\$000	a 26\$000	20\$000	a 25\$000
Dezembro.....	27\$000	a 35\$000	25\$000	a 33\$000	23\$000	a 35\$000

Entradas mensaes do Rio de Janeiro e procedencias do algodão em rama durante o anno de 1926

ENTRADAS MENSAES POR PROCEDENCIAS

<i>Mezes</i>	<i>Ceará</i>	<i>Para-hyba</i>	<i>Natal</i>	<i>São Paulo</i>	<i>Mos-soró</i>	<i>Per-namb.</i>	<i>Mara-nhão</i>	<i>Esp. Santo</i>	<i>Ser-gipe</i>	<i>Fará</i>	<i>Piau-hy</i>	<i>Bahia</i>	<i>Total</i>
Janeiro.....	6.445	2.875	2.893	—	2.143	965	—	—	—	955	—	250	16.526
Fevereiro.....	5.705	2.080	2.363	—	1.475	1.400	—	—	—	240	—	—	13.263
Março.....	9.361	5.073	2.906	—	5.595	1.632	—	—	—	715	739	—	26.021
Abril.....	3.613	2.501	2.004	—	2.857	582	—	—	—	230	936	—	12.723
Maió.....	4.117	2.722	3.159	633	2.467	1.248	—	—	—	194	617	—	15.157
Junho.....	1.297	3.965	1.143	66	—	343	114	80	—	—	—	—	7.008
Julho.....	1.266	2.354	572	—	115	214	66	—	—	—	1.311	—	4.587
Agosto.....	3.627	1.529	1.370	651	1.047	30	—	—	—	—	—	—	9.565
Setembro.....	2.547	1.800	683	205	1.893	250	269	1	200	—	—	30	7.878
Outubro.....	4.889	771	1.016	—	3.423	439	217	—	—	2.003	—	—	12.763
Novembro.....	6.878	4.716	518	—	3.292	339	422	—	500	20	—	—	16.685
Dezembro.....	12.649	2.595	2.400	—	227	1.070	1.197	—	—	343	—	—	20.481
Total.....	62.394	31.981	21.027	1.555	24.539	8.512	2.285	81	700	4.700	3.603	280	162.657

Existência em 31 de Dezembro de 1925.....	16.752
Entrada durante o anno de 1926.....	162.657
Total.....	179.409

Entrega para consumo.....	155.025
Existência em 31 de Dezembro de 1926.....	24.384

